



HISTORIA SERAFICA CRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO

NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TOMO III.

REFERE OS SEUS PROGRESSOS EM tempo de sincoenta & dous annos, do de 1448. até o de 1500.

CONTA AS MISSOENS QUE FIZERAM OS RELIgiosos della a varias partes do Mundo, & em particular à India Oriental, aonde arvoràraõ o Estandarte da Fé, baptizàraõ muytos milhões de creaturas, aggregàraõ à Coroa de Portugal muytas Coroas, com o zelo da virtude, affecto da Patria, despesa do sangue, & sacrificio das vidas.

COMPOSTA

POR FR. FERNANDO DA SOLEDADE,

Cronista, & Padre da mesma Provincia,

E POR ELLE CONSAGRADA

A SANTA ROSA DE VITERBO.

VAY NO FIM HUM DISCURSO APOLOGETICO em defensaõ do Quinto Livro desta Terceyra Parte.





LISBOA.

Na Officina de MANOEL JOSEPH LOPES FERREYRA.

M. D. CC. V.

Com todas as licenças necessarias.



A'



MUYTO ESCLARECIDA SANTA, PRODIGIOSA VIRGEM, INSIGNE PENITENTE, & ILLUSTRE EXEMPLAR DE VIRTUDES,

SANTA ROSA DE VITERBO.



O refugio altiſſimo de voſſa protecçaõ admiravel chega eſta Terceyra Parte da Hiſtoria Serafica. Naõ póde já temer os ſopros da emulaçaõ, & menos ás oppugnações da inveja, (ſe he que hum monſtro taõ grãde póde tomar por empreſa da ſua furia hum objecto tão pequeno) porque ao Olympo de tanta eminente ſublimidade naõ ſe atrevem os flatos das nuvens, nem os vapores da terra, quanto mais as calumnias horroroſas da competencia. Tudo ſaõ dividas, a que expondes a minha devoçaõ; pois quando pretendia deſempenharſe dos beneficios paſſados, acha materia para novo agradecimento, em novos beneficios. Queria moſtrarme agradecido, & vejo-me novamente obrigado; porque vos encontro aſylo glorioſo no meſmo tempo em que me declaro devedor humilde.

Mas ainda que os muytos favores recebidos da maõ de Deos por voſſos rogos, naõ me ſolicitàraõ tanta ventura, incitando-me a eſta offerta, ſempre o diſcurſo (ſe déſſe ouvidos aos clamores da raſaõ) a pretendéria; porque nas voſſas excellencias, & prerogativas achara ſuperabundantes todas

as que deve ter hum sugeyto eminentissimo, & do numero, & classe daquelles, a quem a admiraçaõ venera como assombros; & por isso, daquelles a quem os Escrittores buscaõ para receptaculos de seus livros. Seis devem ser as suas propriedades. a. *Ha de ter nome semelhante as obras, & virtudes correspondentes ao nome:* An impleverit nominis mensuram. *Ha de exceder as forças da idade com operações heroycas:* An ætatis vires excedat. *Ha de ter engenho fecundo:* An ingenio valeat. *Ha de ter indole preclara & liberal:* An indolem sortitus sit præclaram, & liberalem. *Ha de ser estimado de todos em grande preço:* Sit nō excellens, & in magno pretio habitus, *especialmente entre os grandes, & sabios estimadores das cousas,* apud sapientes rerum æstimatores. *Finalmente ha de ser taõ sublime, que pareça incomparavel:* An comparari ei possit ulla res alia.

a Pomey de Pan.

Este sugeyto elevado nas prendas, & descripto na fantasia dos Sabios, sois vòs, Santa gloriosa: elles o delinearaõ, como symbolo da perfeyçaõ humana, & Deos o manifestou em vossa pessoa; como emprego de sua Clemencia Divina. Tivestes nome correspondente as obras, & fostes em tudo semelhante ao nome. Este foy Rosa. Rosa na bellesa do corpo, & Rosa na fermosura da alma vos ostentastes. Elegantissimamente brilhou em vòs esta excellencia, por cujo respeyto naõ me admira, que a de Esther seja taõ celebrada, pois o mesmo que a louva, nos insinua que tinha o rosto da cor de rosa: Ipsa b autem roseo colore vultum perfusa. *Vestia seu rosto a gala do vosso nome, & por isso era rasaõ que fosse dotado de hũa gentilesa increivel, como vaticinio de vossa fermosura rara:* Erat c enim formosa valde, & incredibili pulchritudine. *Nascestes rindo: tambem correspondestes ao nome, porque esta prerogativa (como* d *dizem as letras humanas) he propriedade da rosa quando nasce. Ja naõ deve causar espanto, que Isaac seja riso no lugar do choro,* e *porque Sara que o produz, necessita só da mudança de hũa letra, para ser Rosa. Sem duvida que o defeyto da parte de Sara procedeu de mostrar o riso entre as sombras da Ley da Naturesa, & a vossa ventagem em publicallo nas auroras da Ley da Graça. He muyto breve a vida da Rosa, que por isso se diz:* f

b Esther. 15. 8.

c Id. 2. 15.

d Rancat. Poem.

e Gen. 21. 5.

f Ausonius Idyl. 14.

Mirabar celerem fugitiva ætate rapinam,
Et dum nascuntur consenuisse Rosas.
Tot species, tantoque ortus, variosque novatus
Una dies aperit, conficit una dies.

Assi foy a vossa vida, porque naõ ficasse o nome sem o parallelo desta grande semelhança. Naõ tivestes de existencia mais que desoyto annos, os quaes redusidos a horas, mostraõ os computos da duraçaõ da rosa. Seis horas antes que o Sol nasça, & doze depois que o Sol gyra: ou seis horas da noyte, antes que chegue o tempo da luz da rasaõ, & doze depois que resplandecem os rayos do entendimento, constituem o dia da existencia da rosa; & fazem a conta da vossa existencia.. Mas se considerar o privilegio que vos deu a

Graça,

Graça, dispensando-vos aos dous annos de idade a luz discursiva; & tambem se ponderar qual he a estancia do anno, em que as rosas nascem, ainda acharey mais propria esta correspondencia; porque nella possuem dezasseis horas de dia, & duas de Aurora. Duas de aurora tivestes, que foraõ os primeyros dous annos do nascimento; nos quaes entre os crepusculos da infancia mostrastes indicios dos aromas preciosos que havieis de exhalar nos dezasseis seguintes com admiraçaõ do Mundo: Esta foy a satisfaçaõ do nome: An impleverit nominis mensuram.

Excedestes as forças da idade: An ætatis vires excedat: *porq; naquelle tempo, em que os meninos brincaõ, assi como Isaac* g *com Ismaël, ja vosso corpo innocente andava carregado de cilicios, & martyrizado com penitencias. Que mayor excesso na esfera de tres annos! Hercules* h *valeroso se mostrava vosso espirito illustre, aniquilando no berço as serpentes, ou as payxões corporaes, para que no discurso da vida reconhecessem senhorio na invencibilidade de vosso animo. Neste tempo ansiosa por ouvir a palavra de Deos, & assistir aos Officios Divinos, fugieis de casa para a Igreja. Naõ tem de q gloriarse* i *Samuel a vossa vista; porque elle foy dedicado ao Templo por voto dos pays, & vòs fugindo aos braços, & mimos dos pays, buscaveis os retiros do Templo. As galas, & enfeytes jà experimentavaõ na vossa displicẽcia aquelles despresos, que podiaõ achar em hũa pessoa adulta, & muyto combatida de desenganos: & os pobres em vossas acções vaticinios de hũa caridade extremosa. Mas sobre tudo me eleva os sentidos vervos de sinco annos lançada sobre o cadaver de hũa tia vossa, defũta, a quem resuscitastes à vida! Trocados cõ muytas ventagẽs de vossa virtude contemplo nesta acçaõ os termos de Eliseu* l *na resurreyçaõ do filho da Sunamitis. Elle, sẽdo anciaõ, resuscitou a hũ menino; & vòs, sendo menina, resuscitastes a hũa anciã: elle por se ajustar cõ o defunto, abreviou as extensões do corpo; & vòs por vos cõformardes cõ o cadaver dilatastes os ambitos do espirito. Mas que muyto excedesseis a idade nos progressos, se nos seus exordios triunfastes da naturesa? A primeyra palavra q̃ os meninos proferem, he indice da vassallagem q̃ lhe tributaõ; porq; solicitaõ nella os meyos da conservaçaõ da vida. Naõ foraõ semelhantes as primeyras q̃ articulastes, mas muyto differentes; porque eraõ Jesus, Maria, testemunhas irrefragaveis de que todo o vosso cuydado, & propensaõ hia dirigido às importancias da alma. Este foy o excesso:* An ætatis vires excedat.

Profundissimo foy o vosso engenho, & conhecidamente illustrado cõ os rayos da Sabedoria Eterna. Que obstaculos naõ desfez a vossa doutrina? Que astucias naõ desvaneceu a força da vossa facũdia? Cõvertestes copiosos peccadores cõ a prègaçaõ; confundistes innumeraveis Hereges cõ a evidẽcia das verdades Catholicas, & deyxastes suspensos os sabios com a penetraçaõ dos mysterios mais occultos. Hũs renovavaõ os assõbros q̃ tiveraõ os de Jerusalẽ, quãdo viaõ a hũ Menino m *argumẽtãdo cõ os Doutores; pois vos admiravaõ*

g Gen. 2. 9.
h Joan. Ciben. verb. Herc.
i 1. Reg. 1. 28.
l 4. Reg. 4. 34.
m Luc. 2. 47.

vaõ de seis annos de idade empenhada em disputas, & cõtroversias difficultosas. Outros gemião a maneyra dos Gigãtes q̃ Job descreve, opprimidos
n Job 26. 3. n *cõ os mananciaes de vossa eloquencia insigne. Mas q̃ dirião todos, vẽdo q̃ o Ceo vos confirmava as rasões cõ maravilhas portentosas? Que articularião, admirãdo q̃ hũa pedra, a qual vos servia de pulpito, & cadeyra, se movia, levãtando-vos aos ares, para q̃ todos vos attendessẽ? Diriaõ q̃ era vossa*
o Ciben. verb. Amphion. *facundia como a cithara de Amfiaõ,* o *q̃ elevava as pedras? Senaõ usassẽ desta semelhança humilde, ainda lhe occorreriaõ melhores conformidades.*
p Joan. 11 3. *Diriaõ q̃ se moveu esta pedra, como outra na resurreyçaõ* p *de Lazaro, quãdo a Virtude Divina cõ o instrumẽto das vossas vozes excitava os peccadores.*
q Genes. 28. 18. *Diriaõ q̃ assi como Jacob* q *levantou hũa pedra em Titulo, assinando por Tẽplo de Deos o lugar, em q̃ vio a Escada, assi esta se erigio da terra, dizendo mudamente q̃ era vossa alma habitaçaõ do Espirito Sãto, & degraos para a vida eterna os põtos da vossa doutrina. Diriaõ q̃ era esta pedra nos*
r Daniel. 2. 34. *effeytos muyto differẽte da outra, q̃ vio Nabuco* r *por sonhos; porq̃ esta vos fez subir, & aquella humilhou a Estatua: esta desceu do mõte, para q̃ o Idolo descesse d ouro ao nada; & a vossa subio da terra, para q̃ os homẽs se levantassẽ do nada da culpa ao ouro do arrepẽdimẽto. Aquella, tocãdo nos pés da Estatua, lãçou por terra as insignias da soberba; & esta, submettendo-se a vossas plãtas, levantou trofeos gloriosos à humildade. Aquella derrubou a Estatua do vicio, & esta erigio padrões à virtude: aquella deu castigo à ignorãcia, & esta triunfos à sabedoria. Bẽ claramẽte se vè qual fosse o vosso engenho, & qual deve ser o vosso titulo. Sabia fostes, & verdadeyramente sabia, pois fũdastes o edificio da doutrina sobre a permanencia de hũa pedra milagrosa:*
s Matth. 7. 24. s Assimilabitur viro sapienti, qui ædificavit domum suam super petram.

Tãbem tivestes a excellẽcia da indole preclara, & liberal: An indolẽ sortitus sit præclarã, & liberalem. *Se tomarmos o preclaro pela Nobresa, quem duvida q̃ foy a vossa muyto sublime? Por diversos modos se considera esta prerogativa: ou se toma pela creaçaõ, & desta maneyra dizeis respeyto a Deos; ou pela Fé, & procedeis de Christo; ou pelos prodigios, & dizeis relaçaõ a Graça; ou pela naturesa, & desta sorte cõsidero q̃ a vòs mesma dizeis relaçaõ. Quero suppor q̃ naõ foraõ nobres vossos pays, como dizẽ hũs Autores, & naõ sigo por agora a opiniaõ de q̃ foraõ illustres, como affirmaõ outros: E vẽdo-vos sem o resplẽdor hereditario, digo q̃ em vòs mesma principiou a nobresa, a qual retrocedendo o passo pelos vossos Ascendentes, fez nobilissimo o tronco, q̃ vos devia produsir preclara. Tenho exemplo em Joseph, q̃ prosedẽ-*
t Genes. 49. 22. *do de hũ Pastor, duas veses se ostentou eminente na fidalguia:* Filius t accrescens Joseph, filius accrescens: *hũa porq̃ se fez a si mesmo insigne, outra*
u Caietan. *porq̃ esta nobresa redundou em lustre da casa de Jacob seu pay:* Eò u quòd & creverit sibi, & creverit Domui universæ Jacob. *Sẽdo vòs o rio pela descendẽcia, vòs fostes a fonte pela fidalguia. Mas fostes rio, & como o* x *Jor-*
x Psalm. 113. 3. *daõ, q̃ voltando atraz a corrente, na presença da Arca, com accelerado passo*

buscou a fonte. Assi vòs à vista da Arca do Testamento, ou da Graça Divina q̃ vos sublimou, buscastes como rio a fonte da vossa origem, exaltando a cõ os creditos da propria santidade. Pelo que a cada hum de vossos Progenitores se podia referir o que disse hum Poeta Catholico, z *falando da ventura de hũa mãy muyto afortunada:* z Rodulp. Agricola.

Conspicuos præstant alios benefacta Parentum,
Tu contra Natæ nobilitate nites.
Magna quidem, meritisque tuis pietate, fideque
Quis neget? At Nata splendidiora facit.

Para prova da liberalidade mostraria copiosissimos exemplos, se me fora possivel fazer neste lugar hũa lista de todas as vossas grandesas. Mas basta referir que excedestes o animo generoso da fermosa Rebecca. a *Foy muyto piedosa, & compassiva esta Matrona; mas a sua caridade naõ cortava pelos respeytos proprios, como a vossa. Fazia bem ao proximo; porèm esta benevolencia não redundava em detrimento da sua vida. Não foy assi a vossa liberalidade, pois sem attẽder aos clamores da naturesa, lhe usurpaveis o sustento preciso para remedio dos necessitados. Quem se privava do proprio alimento para soccorrer os pobres, que lhes daria, se tivera thesouros amplos? Muyto lhes dispẽsàra, mas ainda desta sorte menos fizera. Mayor, & mais grandiosa foy a demonstração da Viuva, offerecẽdo ao Tẽplo dous dinheyros de pouco valor, do q̃ a dos ricos, despendẽdo copias avultadas;* b *porq̃ estes dãdo cõ abundancia, ainda lhes ficava muyta opulencia: mas àquella tão pouco restava, q̃ os tirou da bocca para dar a Deos:* Misit totum victum suum. a Genes. 24.16. b Marc. 12.43.44

Porèm não considerãdo ainda esta liberalidade, q̃ o Ceo confirmou, cõvertendo-vos o paõ em rosas: q̃ pessoa humana, & creatura da vossa esfera foy mais liberal q̃ vòs? Não allego rasões, mas exponho prodigios. A quantos apparecestes depois de morta, dandolhes remedios para a conservação da vida, & documentos maravilhosos para a saude da alma? A quantos moribũdos acudistes propicia? Ainda q̃ os livros não o certificàrão, em mim tendes hũa testemunha viva, & no meu agradecimento hũa lẽbrança perduravel. A quantos mortos resuscitastes? A quantos cegos dèstes luz? A quãtos surdos ouvidos? A quantos mudos lingua? A quantos aleyjados pés? A quãtas chagas incuraveis reparo? A quantas estereis fecundidade? A quãtos livrastes das suggestões do demonio? A quantos de naufragios? A quãtos de incendios? A quantos de prisões, peste, & diversas ruinas? Vejão as Cronicas, & leão os actos da vossa virtude, os q̃ quizerem louvar o Poder Divino por tão admirandos effeytos, & conhecer as extensões de vossa magnificencia rara. Esta he a liberalidade: An indolem sortitus sit præclaram, & liberalem.

Que fosse a vossa Pessoa excellente, & muyto reverenciada dos sabios estimadores das cousas; Sit ne excellẽs, & in magno pretio habitus apud sapientes rerum æstimatores; *tem pouco que averiguar, se pusermos os olhos*

da consideração nos grandes favores, & honras q̃ vos fez o Ceo, & sublimes applausos q̃ vos tributou o Mundo. Deos vos estimou em tão preço, q̃ vos deu a Gloria eterna, coroando-vos com o diadema immortal da Bemaventurança. Seu Filho Unigenito vos aceytou por Esposa, buscando-vos presencialmente repetidas veses, & outras tantas falando-vos ao c coração na soledade do vosso cubiculo. Tanta confiança vos deu cõ estas assistencias amorosas, q̃ lhe offerecestes hũ ramalhete de flores; & depois de o aceytar, & pòr em seu Peyto Divino, como prenda digna de particular respeyto, o depositou em vossas mãos; para q̃ fosse instrumento de copiosas maravilhas. Tãbem vos deu o habito q̃ vestistes na entrada da Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia. Glorie-se muyto embora David, recebendo hũa d tunica da mão de Jonathas, mas não pretenda comparações comvosco; diga q̃ he muyto querido, mas não presuma ser taõ estimado, porq̃ a recebestes da mão de Christo: elle da benevolencia de hum Principe da terra; & vòs do amor, & liberalidade do Rey da Gloria: & quanto vay de Pessoa a pessoa, tanto vay de excellencia a excellencia. Muyto entendido foy o vosso desempenho, pois querendo remunerar a finesa, puscestes a seus pés os cabellos cortados no mesmo acto. Industria foy admiravel para augmentar agrados, & excitar affectos: porq̃ se hũ só cabello da Alma Santa ferio e o coração do Esposo, q̃ fariaõ muytos cabellos ao seu coração? Se o harpão de hũa frecha he tão vehemente, qual seria o effeyto de tantas frechas penetrantes? A mi se me representa, Santa gloriosa, q̃ o apparecervos Jesu Christo em hũa occasião cheyo de feridas, não foy tanto querer mostrar os effeytos das minhas culpas, como os sinaes das vossas settas! Admiravel acção, & muyto amorosa! Não cuyde a Magdalena f q̃ foy unica nesta prerogativa, mas antes conheça q̃ nella lhe levastes assinaladas ventagens; porq̃ o tributo de seus cabellos foy juntamẽte satisfação de delittos, & o vosso demonstração de affectos: ella os levou depois que os offereceu; mas os vossos ficarão collocados nos pés de Christo, como trofeos insignes da renuncia q̃ fizestes de todas as cousas do tempo.

Igual estimação, & amor vos mostrou a Virgem purissima sua Mãy. Visitou-vos em hũa infirmidade perigosa, & nella cõ affectuosos abraços vos deu saude. Já não póde Jacob g gloriarse de ter em seus braços a hũ Anjo; porq̃ vòs lograstes a Rainha dos Anjos nos vossos braços. Grandemente excedestes aquelle Patriarca, assi na felicidade, como na resultancia; porq̃ Jacob estando valente, sahio ferido; & vòs existindo enferma, sahistes desta luta cõvalecida. Tambem os Espiritos da Gloria concorrèrão para a estimação da vossa pessoa, assistindo-vos numerosas veses, hũas como Legados, & outras como Ministros: hũas veses vinhaõ a servirvos, & outras a consolarvos; em hũas occasiões, como ao menino Tobias, h dando-vos conselhos, & descobrindo-vos acontecimentos mysteriosos; & outras, como aos i de Babylonia, communicando-vos alivios na fornalha da tribulaçaõ, & desterro da Patria.

c Oseæ 2. 14.
d 1. Reg. 18. 4.
e Cant. 4. 9.
f Luc. 7. 38.
g Genes. 32. 24.
h Tobiæ 5. 6.
i Daniel. 3. 92.

Quando

Quando voltastes a esta depois da morte de Federico, bem claramente se vio que tambem os homens vos estimavaõ em grande preço; porque assi como l Joseph depois dos seus trabalhos, fostes levada pela Cidade em glorioso triunfo. Recebèraõ-vos os dous estados Ecclesiastico, & Secular com ostentaçaõ nunca vista. Os alvoroços eraõ tantos, os applausos taõ grandes, & os vivas taõ estrondosos, que confundiaõ as vozes dos sinos, & ecos das artelharias, as quaes juntamente disparavaõ. Naõ experimentou Viterbo dia taõ festival: mas a todo o excesso levava os seus moradores a grande veneraçaõ em que todos vos tinhaõ. Estas foraõ as honras que vos fizeraõ os vossos Patricios; mas ainda as recebestes mais ventajosas, porque fostes reverenciada das pessoas mais sublimes que tem o Mundo.

l Gen.41 45.

O Summo Pontifice Innocencio VII. vos visitou depois de morta. Martinho V. fez o mesmo, offertando preciosas alfayas ao vosso culto. Eugenio IV. vos dedicou semelhante obsequio. Pio II. duas veses seguio este exemplo veneravel, & muyto de proposito, porque naõ tinha nesta Cidade outro empenho, senaõ o de implorar a vossa clemencia, & patrocinio. O Emperador Sigismundo II. em companhia de varios Principes foy vosso feudatario, assi nas hõras, como nas dadivas: o mesmo executou o Emperador Federico III. & a Emperatriz sua mulher por duas veses, deyxando joyas de muyto preço para vosso adorno. Que mayores respeytos? Que mais sublimes estimações? Gloriosamente se vio em vòs effeytuada a prerogativa, que constitue eminente a hum sugeyto insigne, pois achastes tão avultados obsequios, não só entre os Grandes da terra, mas entre os mayores do Ceo: Sit ne excellẽs, & in magno pretio habitus apud sapientes rerum æstimatores.

Ultimamente falta examinar, se tivestes, ou tendes algũa prerogativa q̃ vos ostente incomparavel: An comparari ei possit ulla res alia. Assim me parece que muytas. A primeyra jà està referida, & foy que nascestes rindo, sendo as lagrymas hum tributo universal que todos pagão na entrada do Mundo. m Salamão o confessa de si, no mesmo passo em que podia mostrar-se unico entre os Reys, assi pela sabedoria, como pela opulencia. De tres annos fizestes voto de Castidade; & não sey que algũa outra Santa accelerasse tanto os voos n do espirito para os desposorios do Cordeyro. De seis annos sahistes de casa de vossos pays, vestida de hũa tunica penitente, com hũ Crucifixo nas mãos, prégando, & convertendo muytas almas: & não acho noticia que houvesse creatura puramente humana, que madrugasse tanto à cultura Evangelica da o vinha de Christo. Estando vòs ainda viva, mandou o Summo Pontifice Innocencio IV. fazer processos dos vossos milagres; & não me lembra que tivesse esta acção exemplo: antes ouço dizer ao Sabio: p que não deve o hòmem ser louvado, senão depois da morte; sem duvida, porque ainda póde desmerecer a gloria do applauso entre os enredos, & precipicios da vida. Quando vos quizerão trasladar foy o Vigario de Christo Alexandre IV. o que principiou a romper a terra, & descubrir o thesouro de vosso

m Sapiẽr. 7. 3.
n Apoc. 19.17.
o Matth. 20.1.
p Eccles. 11. 30.

vosso santo cadaver. Ultimamente (por tymbre de hũa maravilhosa singularidade) permaneceis depois de morta com multiplicados sinaes de viva; porq̃ supposto tenhão muytas Santas os seus corpos incorruptos, vòs tendes o vosso de tal sorte preservado, que à vista da devoção (contemplando-o todas as horas) o não differença de vivente. Està em hũ leyto de crystal. A cada passo lhe mudão os habitos as Religiosas, a quem cabe a sorte do vosso serviço, & culto: lavãolhe o rosto, & as mãos; penteãolhe os cabellos, & o enfeytão com riquissimas joyas, anneis, & outros brincos, & esmaltes preciosos. E porque não lhe faltasse hũa grande especialidade que o representa animado, està com os olhos abertos, & fixos no Ceo, sem duvida com saudades pela ausencia de vossa alma bendita; ou tambem esperando ansioso, & vigilante a hora em que a trombeta Angelica o ha de excitar, para viver eternamente glorioso. Pelo que à vista de tantas excellencias bem posso nesta occasião usar das q Cant. 6. 8. *vozes do Esposo Divino,* q *acclamando-vos repetidas veses unica em muytas singularidades, & dizer com Salamão* r Proverb. 31. 29. r *que excedestes as mais em varias prẽdas:* Tu supergressa es universas. *Mas sois Rosa, a quem a Naturesa deu perfeyções eminentes a todas as mais flores: & por isso não me espanto, que sendo juntamente tão grãde a vossa santidade, levasseis ventagẽs conhecidas a outras Santas. Estas saõ as prerogativas que vos mostraõ incomparavel:* An comparari ei possit ulla res alia.

Desta maneyra se admirão em vòs as qualidades q̃ deve ter hũ sugeyto, daquelles a quem o Mundo venera como assombros, & por essa rasaõ, daquelles a quem os Escrittores buscão como asylos. E sendo nelles tão grãde o cuydado de buscar semelhantes Patronos, q̃ honrem, & defendão suas obras cõ o resplendor, & respeyto de seus nomes augustos; notavel inadvertencia seria a minha, quando não pretendesse a este Livro hũa gloria muyto avultada, consagrando-o a memoria veneranda de vosso nome insigne; pois nelle conheço tão mysteriosos reflexos, q̃ não sò o espero illuminado, mas defendido. s Ps. 103. 22. *Esta he a propriedade do* s *Sol, q̃ afugenta as feras no mesmo passo q̃ illustra o Mundo: ou, para falar com mais propriedade, esta he a naturesa da rosa, q̃ aniquila os bichos venenosos com a mesma fragrancia, com q̃ autoriza os jardins fecundos. Aceytay pois, Santa gloriosa, o titulo de Patrona deste Livro. Tambem vos offereço o trabalho da sua composição: este, para q̃ Deos N. Senhor por vossos rogos o premee, dando-me graça, & alentos para o servir; & aquelle, porq̃ com a evidencia do vosso favor os tenha grandes para continuar. Aceytay prodigiosa Santa, & não repareis na humildade dos discursos, mas nos affectos fervorosos da vontade.*

Accipe parva mei læta munuscula sensus:
Nec quæ sint, sed qua suscipe mente data.

De vossa intercessaõ illustre
Devedor muyto lembrado, & affectuoso,
FR. FERNANDO DA SOLEDADE.

AO



AO LEYTOR DEVOTO,

PARTICULARMENTE AOS RELIGIOSOS DA SANTA PROVINCIA de Portugal.



O mesmo anno em que nasci ao Mundo, sahio a luz a Segunda Parte desta Historia: agora te offereço a Terceyra a tempo, que jà naõ existe a ansia fervorosa daquelles que esperavaõ conseguilla. Algũas pessoas se persuadem que o descuydo fora causa deste grande intervallo; outras dizem que a falta de zelo; & a mim me parece que a disposiçaõ altissima da Divina Providencia. Naõ exponho por confirmaçaõ deste juizo rasões, que apparentemente podiaõ servir de prova; & menos o ser baptizado no mesmo Templo de S. Nicolao da Cidade do Porto, aonde o foy o Padre Frey Manoel da Esperança, Autor dos primeyros dous Tomos; nem ser elle Mestre de meus Mestres em a Religiaõ, como tem advertido muytos; porque saõ casuaes todas estas circunstancias, & naõ incluem ponto algum, que por mysterioso as faça dignas de nota. Allego porèm que eraõ famosos Letrados todos os Religiosos, que intentàraõ continuar esta Obra, & eu inferior a todos em tudo. E como Deos, para mostrar a soberanìa ineffavel de seu concurso, usa ordinariamente de instrumentos humildes na expediçaõ de empresas grandes, sendo taõ illustre a desta Historia Serafica, naõ posso deyxar de me persuadir (à vista do desmayo daquelles sugeytos eminentes) que a Divina Providencia reservàra esta acçaõ para o meu cuydado. Assi o julga o proprio abatimento, considerando juntamente a hũ Moyses transferido de entre as ovelhas à composiçaõ da Historia Sagrada: a hum Mattheus, do Telonio a Escrittor dos Actos de Christo: a hum Joaõ, do officio de pescador ao de Cronista da Geraçaõ Eterna; & pelo

Exod. 3.1. *Mat.* 9.9. *Matth.* 4. 21.

pelo meſmo eſtylo me elegeria a Providencia ſoberana; tirando-me da propria indignidade para manifeſtar ao Mundo as virtudes, & excellencias dos ſeus ſervos; fiandoas antes da humildade,& deſalinho da minha penna,que da eloquencia facunda de tantos Varões eruditos. Aſſi me perſuado; & muyto mais quando me lembro que o noſſo Redemptor dava graças ao Eterno Padre, porque permittira aos humildes o meſmo que negàra aos ſabios.

Matth,21 25.

Todas eſtas conſiderações fomentadas pelo zelo que me aſſiſte, no que toca ao eſplendor deſta Provincia, me incitàraõ de tal ſorte a vontade, que apenas me vi inſtituido Croniſta, (pondo de parte outra compoſiçaõ em que me occupava) appliquey todas as forças ao effeyto deſta. Corri os Conventos da Provincia, & outros muytos, & terras do Reyno,em cuja peregrinaçaõ vi copioſos Archivos, fiz vários exames, indagando a verdade das memorias,& tudo o mais que era neceſſario para dar ſatisfaçaõ a eſte empenho. Tambem deſcobri alguns fragmentos de relações, que ficàraõ do Padre Frey Manoel da Eſperança, a quem o deſcuydo tinha perdoado,ſem duvida por eſtarem eſcondidos nos dous Cartorios da Provincia,& Convento de S.Franciſco de Lisboa; & outros que me entregou o Padre Frey Franciſco das Chagas, Definidor habitual, em o Convento de noſſa Senhora da Conceyçaõ de Matozinhos, nos quaes achey memorias de muyta importancia. Queyra Deos abrir os olhos do entendimento a quem guarda as mais que ficàraõ do Autor referido, para que conſidere que fóra deſte miniſterio naõ tem ſerventia algũa.

Com eſtes cabedaes,& o de hũa particular paciencia entrey na compoſiçaõ, muyto ſavorecido porèm da Graça Divina, a qual ſempre me aſſiſtio com grandes evidencias: *Adjuvans infirmitatem meam in medio tot procellarum, quæ me penè obruebant.* Nem eu podia deſejar outro mayor auxilio; pois eſte he o que dà forças aos que correm, alento aos q̃ contendem,palma aos vittorioſos,& aos triunſantes coroa. A mim tambem me concedeu a felicidade de ver em breves tempos effeytuados os meus deſignios neſte Terceyro Tomo da Hiſtoria Serafica,& no Quarto que vou compondo com a meſma fortuna,& eſperança de ſair a luz muyto cedo.

Uvad. in Pref. tom. 3. Annal.

Naõ me pertence dar ſatisfaçaõ do Titulo da Obra, nem da ſua diſpoſiçaõ, porque foy inventor de hũa, & outra couſa o Autor da Primeyra,& Segunda Parte; & eu ſou obrigado a ſeguir a Hiſtoria pelo meſmo methodo que elle obſervou no principio della, exceptas algũas circunſtancias, as quaes, ſobre naõ alterarem o eſtylo da fórma, o fazem mais agradavel,& comprehenſivel. Para eſte fim aſſino em todas as margens os annos de que vou eſcrevendo, & por eſſa cauſa accreſcentey à Hiſtoria o titulo de *Cronologica*, que inſinùa o meſmo additamento. Tambem

trato

trato das acções capitulares em seu lugar proprio, com divisaõ dos triennios, por me parecer taõ preciso este ponto, como diminutas as duas primeyras Partes por faltarem a elle. Chegando à fundaçaõ de algum Convento, observo o que o Autor nomeado fazia, referindo tudo aquillo que lhe diz respeyto até o tempo presente; & finalizada esta relaçaõ, volto outra vez ao anno em que estava, continuando as noticias delle. O mesmo uso em alguns acontecimentos pertencentes a hũa só materia, ainda que succedidos em varios tempos; os quaes para serem bem entendidos, ponho juntos em hum só lugar, quando naõ he preciso ir cada hũ no proprio. E porque o Primeyro, & Segundo Tomo desta Obra andaõ taõ remontados dos olhos humanos, que difficultosamente se encontraõ, senaõ he nas livrarias de alguns Conventos, me pareceu necessario offerecerte no seguinte Proemio a substancia delles com outras muytas noticias, para que percebas a direcçaõ que leva o meu discurso.

Conto algũas miudesas dos Conventos, principalmente aquellas antiguidades, que servem de edificar os corações religiosos, lembrandolhes o grande espirito, fervor, pobresa, & austeridade dos nossos Padres primitivos; as quaes pareceriaõ impertinentes, se o meu intento naõ fora encaminhado a formar dellas hum Exemplar, para que os presentes, & futuros sejaõ competidores de suas santas obras.

Averiguo algũas materias, dedusidas da mesma Historia com tençaõ de tirar abusos, que introdusio a ignorancia, & ainda hoje fomenta a malicia. Sobre outras faço reflexaõ, parecendome dignas della; porque o meu designio he escrever como Religioso, & naõ como Historiador presumido, a quem parece sacrilegio a minima detença, ou leve interrupçaõ da Historia.

Faço memoria de alguns acontecimentos, que pertencem ao todo da Religiaõ, por dzierem respeyto em alguns pontos ao particular desta Provincia: & pela mesma causa refiro tambem alguns acontecimentos do Reyno.

Naõ appliquey o cuydado a elegancias, por me conformar com a materia que he toda humilde, ainda que me parece que o proprio genio se aproveytou de algũs descuydos q̃ tive naquelle proposito, mas em todos movido cõ as forças da devoçaõ. No mais tratey sómente de falar claro, & naõ fiz pouco, se acaso executey o intento. Nem esta Obra pede muytas dilações, (& menos póde admittillas quẽ està empenhado a quebrar hum encanto) porque as vidas saõ breves, & a empresa taõ ampla, que naõ póde ter a sua perfeyçaõ ultima senaõ em o Quinto Tomo. Alẽ de que naõ finaliza nesta composiçaõ o meu destino; outras tenho posto de parte, que custando menos estudos, & enfados, haõ de avultar muyto mais na aceytaçaõ dos entendidos.

Por agora te peço Leytor devoto, naõ que te agrades, & menos que

me perdoes, mas que te aproveytes; porque se es Catholico, & desejas saber o caminho da mayor perfeyçaõ, neste Volume te offereço elevadissimos Mestres, que o ensinaõ com santas obras, & gloriosos exemplos. Acharàs para o desenfado muytos livros cheyos de energias na frase, de valentias no conceyto, & de fermosura na disposiçaõ: porèm como naõ encontras nelles as utilidades, que este inclue, te poço dizer cõ Marcial q̃ trates a este como teu, & aos outros como alheyos:

Qui legis Oedipoden, caligantemque Tyestem
Colchidas, & Scyllas, quid nisi monstra legis?
Quid te vana juvant miseræ ludibria chartæ?
Hoc lege, quod possis dicere jure meum est.

Mich. Angel. Ultimamente me despeço, dizendo-te: *Meos labores, sudores meos, quòd laudes non quæro; quòd benignè excipias, hoc requiro: sunt ini Religionis obsequium: hoc mihi sufficit; hoc & tuæ discretioni sufficiat.*

VALE.



PRO-

PROTESTAÇAM

DO AUTOR.

NEsta Terceyra Parte da Historia Serafica hey de tratar precisamente de muytos servos, & servas de Deos, que deyxàraõ no Mundo fama de santidade. Tambem hey de referir alguns acontecimentos com titulos de milagres, vaticinios, revelações, & outros successos admiraveis, que excedem as forças humanas. Porèm o meu unico intento he conformarme em tudo com o Decreto, que o Senhor Papa Urbano VIII. passou a treze de Março de mil & seis centos & vinte & sinco, & confirmou a sinco de Junho de mil & seis centos & trinta & quatro, & tambem com a sua explicaçaõ publicada em o anno de mil & seis centos & trinta & hum. Pelo que digo que, exceptuando os Martyres, Santos, ou Beatos, jà declarados pela Igreja Catholica, naõ he minha tençaõ dar semelhantes nomes, nem attribuir profecias, revelações, milagres, & outras obras sobrenaturaes a alguma pessoa, usando dos taes nomes naquelle sentido, & rigor, que suppõem approvaçaõ do sagrado Collegio Apostolico: mas falarey desta sorte, seguindo sómente os termos vulgares que usa a piedade dos Fieis, & se achaõ nos Autores, & relações, a que naõ se deve mais credito, do que aquelle que póde caber nos limites da fé humana. Assi o declaro, & em tudo me sugeyto às determinações da Santa Igreja Romana.

Fr. Fernando da Soledade.

APPLAUDIT AMICUS Amico suo.

EPIGRAMMA.

Magne oh Ferdinande tuos non frustrat amicos
Spes, qua impleverunt intima corda sua.
Sic studiis primis juvenes anteire solebas,
Ingenio veteres sic superare noto.
Nam Chronocatore à postremo lustra peracta
Sunt septem; & solus tu Chronocator ades.
Tam arguto & filo Historiam contexis eandem,
Quòd telam ordiri persimilem valeas.
Mentis sique excessum fas est dicere, Magnum
Jam spem vestratem te superasse reor.

ELOGIUM.

D E R. F E R D I N A N D O
Cronographo Maximo Provinciæ Portugalliæ,
Prædicatore Eximio Regni Cælestis
Quid referam?
Quod a SOLITUDINE venit
Ut in cœtum Primorum Oratorum intret;
Hac nam in sua Chronologia prima ingreditur
Solicitus, & argutus
Tullii Ciceronis argutias conciliando,
Cornelii Taciti Crises amplectendo.
Cum Valerio Maximo altè æstimat,
Cum Lucio Floro profundè scrutat:
Cum Seneca Apophthegmata profert,
Et cum Plinio plenissimè re fert.
Denique:
Unicus à SOLITUDINE derivatus
In campo Seraphico floruit,
Ut Lilia Beatorum florerent,
Et terra nostra daret fructum suum.

A

A DESERTO SCRIPTORUM SALIT,
Ut demorantes in cavernis maceriæ,
Et venientes de montibus duris Pœnitentiæ,
Coronarentur.
Et ne à memorabili honore Justi perirent,
Qui in memoria æterna vivunt.
Pro hac materiâ à sæculis absconsâ.
Eruenda, & conservanda,
(Sicut in lege Excelsi)
Non est inventus similis illi,
Qui plura talenta à Domino accipiens
Ut servus fidelis ei redderet captum,
Describendo intrantes in gaudium
DOMINI SUI.

HYMNUS.

NOn magis odoriferis perennat
Floribus pratum, nec habetur agro
Liliorum tam ampla seges virescens
Sole propinquo;
Nec suo clarum ordine pascit Æther
Candidas stellas, spatium nec altum
Fronte lætante explicat astra plura,
Sole recesso;
Quàm iste Ferdinandus oblivionis
Candidatos de latebris extrahendo
Filios PATRIS SERAPHIM recenset
Esse Beatos:
Eia florete Empyreo manentes,
Astra sicut læta nitent Olympo;
Et Deum vestris Chronicis rogate
Optima dona.

Amicus versificabat

Fr. IGNATIUS A SANCTA MARIA.

Lector Theologiæ.

APPROVAÇAM
DA ORDEM.

POr virtud de las presentes damos comission, y concedemos nuestra facultad a los Padres Fr. Francisco del Espiritu Santo, y Fr. Francisco de Porta Cæli, Lectores jubilados, y Diffinidores de nuestra Provincia de Portugal, para que puedan reveer, y revean la *Tercera Parte de la Historia Serafica*, que tiene compuesta el Padre Fr. Fernando de la Soledad, hijo de la misma Provincia. Y para que en ello tẽgan merito, les applicamos el de la santa obediencia. Y ordenamos que aviendo effectuado dicha revision, subscriban al pie de estas nuestras letras su parecer, y censura, para que en vista de ella, y no aviendo cosa que se oponga a nuestra Santa Fé, y verdad Historica, determinemos lo que màs convenga en orden a concedèr la licencia para dar dicha Obra a la luz publica. Dat. en este nuestro Convento de S. Francisco de Madrid a sinco de Enero de mil y siete cientos y dos.

Fr. Alonso de Biesma,
Ministro General.

CENSURA DO M.R.P.M.Fr.FRANCISCO DO ESPIRITO Santo, Leytor jubilado, Qualificador do Santo Officio, Definidor da Provincia de Portugal, & ao presente Ministro Provincial da mesma Provincia.

POr mandado de nosso Reverendissimo Padre Frey Affonso de Biesma, Prégador de Sua Magestade Catholica, seu Theologo em a Real Junta da Immaculada Conceyçaõ, & Ministro Géral de toda a Ordem de N.S.P.S.Francisco, li a Terceyra Parte da Historia Serafica da Provincia de Portugal, composta pelo Reverendo Padre Frey Fernando da Soledade, Prégador, & Cronista da mesma Provincia, & naõ achey nella cousa que encontre a nossos sagrados dogmas, palavra que offenda a puresa dos bons costumes, nem exceda a modestia, ou se opponha à verdade historica; antes muytas merecedoras de toda a estimaçaõ, em que dà singulares noticias dos Varões insignes em santidade, religiaõ, & letras, filhos desta Santa Provincia, para doutrina dos Fieis, exemplo dos Religiosos, & gloria de nosso Padre Serafico. Por estes motivos, & para

que

que todos vejaõ que o Autor he o mesmo prégando, & escrevendo, & seu nome se publique, & o seu grande talento se conheça, me parece póde vossa Reverendissima conceder a licença que pede, para que se dè à estãpa em utilidade, & proveyto commum. S. Francisco da Cidade em sinco de Agosto de 1702.

Fr. Francisco do Espirito Santo.

CENSURA DO R. P. M. Fr. FRANCISCO DA PORTA do Ceo, Leytor jubilado, Qualificador do Santo Officio, & Definidor da Provincia de Portugal.

POr ordem de nosso Reverendissimo P. Fr. Affonso de Biesma, Prégador de Sua Magestade Catholica, seu Theologo em a Real Junta da Conceyçaõ Immaculada, & Ministro Géral em toda a Ordem de N. S. P. S. Francisco, vi, & com especial attençaõ passey pelos olhos a Terceyra Parte da Historia Serafica da Provincia de Portugal, composta pelo R. P. Fr. Fernando da Soledade, Prégador, & Cronista da mesma Provincia. E para o Autor merecer nesta Cronologica o titulo de verdadeyro, basta attenderse q̃ he nas suas palavras casto, q̃ val o mesmo q̃ falallas certo, & cõ acerto; porque naõ as adultéra, naõ as affecta, naõ as adula, naõ as pallea, antes saõ taõ singelas, taõ candidas, taõ incorruptas, & livres de toda a macula, que verdadeyramente nos póde parecer que Deos lhas dictou; porque se proporcionaõ tanto com a verdade, que ainda ao mais acre cẽsor naõ pódem deyxar o menor escrupulo. Ajustouse quanto pode com os Historiadores mais selectos, & assi examinou os mineraes das noticias, que da sua penna vem mais purificadas que a prata, & taõ puras como o ouro; & por esta causa naõ era necessario outro crisol, ou outro juizo que as revisse, ou acrisolasse. Em tudo mostra o Autor, que deve ser tido na opiniaõ dos mais classicos; pois em taõ poucos annos de idade se mostra taõ universal, taõ coherente, taõ judicioso, humilde, & comedido, (que saõ as circunstancias que fazem dignos, & condignos de toda a estimaçaõ aos Autores) que póde dar lições aos mesmos que lhe deraõ luz para a empresa. A distinçaõ, & claresa com que procede nos exames, & cousas de que trata nesta Historia, saõ boas testemunhas de que nelle naõ ha teyma, porque tudo resolve com fundamentos solidos, & ajustados, que o seu incansavel trabalho indagou, & o seu muyto estudo comprehẽdeu. Nesta Cronologica se naõ acharà asperesa que pique, senaõ suavidade q̃ agrade, zelo que se imite, & piedade que mova. Mas de nada se deve admirar o que achar tudo o que digo; porque depois que o Autor sahio dos estudos, logo admirou com prodigiosos partos do seu fecundo, & perspicaz engenho: porque ouvindolhe alguns Sermões no pulpito, & qualificandolhe

candolhe outros, que deu à estampa, o venerey por hum regular Demosthenes; pois cada conceyto que dizia, era huma virtude com que inflammava: os seus periodos todos eraõ mysticos, os seus discursos todos eraõ especulativos para o entendimento, & praticos para a vontade: & naõ se podendo isto descobrir em huma idade muy prolongada, nelle se achou, sendo de idade muy pouca. E se nesta se elevàraõ os discursos dos que o ouviaõ, que serà agora em annos mais maduros? E que serà concedendolhos Deos mais dilatados? A censura pois que posso dar a esta Obra, he o nome que tras de seu Autor, que sendo *Fernando*, & valendo este nome no Hebreo o mesmo que *monte*, delle estaõ saindo, & sahiraõ pedras de doutrina, com que se possaõ render gigantes de soberba, & os desvanecidos, ou inchados da vaidade: o que tudo pòde fazer a submissaõ com que fala o Autor, & a doçura, & suavidade com que conceytua, & desengana. Quando o Panegyrista de Alexandre quiz louvar a Olympia, para de todo a encarecer, sò disse que era sua mãy: *Olympias mater Alexandri*. Eu para explicar esta Obra, & o quanto deve ser estimada, basta dizer que o Autor he o Reverendo Padre Frey Fernando da Soledade, monte de letras, & no seu procedimento mostra que o he de virtudes, com que darà lustres à Religiaõ, creditos à Provincia, triunsos à Patria, & incentivos aos mais filhos della, para que se empreguem em exercicios taõ doutos, & santos. Por todas as rasões que aponto, entendo (Reverendissimo Padre) que he esta Obra dignissima de se imprimir; porque àlem de naõ ter cousa contra nossa Santa Fé, ou bons costumes, edificarsehaõ com ella os devotos da Familia Serafica, & os que naõ o forem, converterseháõ de sorte que o sejaõ. Este he o meu parecer, salvo meliori judicio. Lisboa 19. de Agosto de 1702.

Daniel 2. 34.

Plut. in Alexand.

Fr. Francisco Porta Cæli.

FRAY

FRAY ALONSO DE BIEZMA, MINISTRO General de toda la Orden de nueſtro S. P. San Franciſco, y ſiervo, &c.



OR virtud de las preſentes, quanto a la autoridad de nueſtro oficio toca, damos nueſtra licencia, y bendicion a el P. Fray Fernando de la Soledad, Religioſo de nueſtra Provincia de Obſervantes de Portugal, para que pueda imprimir, y dar a la luz publica la *Tercera Parte de la Hiſtoria Serafica*, q̃ el ſuſodicho ha compueſto. Attento a que de eſpecial orden, y commiſſion nueſtra ha ſido examinada, y viſta dicha Obra, y no contener coſa contra nueſtra Santa Fé, y buenas coſtumbres. Dada en eſte nueſtro Convento de S. Franciſco de Madrid a 27. de Octubre de 1702.

Fr. Alonſo de Biezma,
Miniſtro General.

P. M. D S, Reverendiſſima.

Fr. Juan Rendexo,

Secretario General de la Orden.

Reg. tit. Provinciæ.

LI-

LICENÇAS.

VI a Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal, que cõpoz o Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade, Cronista da mesma Provincia, & naõ achãdo nella cousa que encontre nossa Santa Fé, ou bons costumes, me parece será sua liçaõ muyto proveytosa em ordem a mover o espirito para a imitaçaõ dos innumeraveis exemplos de virtude, & santidade, que nella se contèm. S. Domingos de Lisboa 26. de Julho de 1703.

Fr. Joaõ de S. Domingos.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

PAra fertilizar, & enriquecer a terra toda, ordenou a Providencia Divina que do Paraiso terrestre nascesse aquella segunda fonte, que repartida em quatro rios, como em quatro principaes cabeças, senhoreasse, regesse, & fertilizasse ao Mundo todo, jà com a opulencia do ouro, jà com
Genes. 2. o precioso das pedras, & jà com o virtuoso das agoas: *Et fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradysum, qui inde dividitur in quatuor capita.*

Senhoreàraõ, & ennobrecèraõ estas principaes cabeças, ou justificados Ministros do Paraiso, & fertilizàraõ como mananciaes fecundos por algum tempo a terra sem que consentissem nella mais que sazonados fruttos do agrado de Deos; até que pelo discurso dos tempos, & pelo effeyto da primeyra culpa, enfraquecida a terra, debilitadas as plantas, & menos vigorosas as agoas por sentidas do pouco què o Mundo se aproveytava do ouro das suas correntes, & das preciosas pedras que involviaõ as suas areas, passou tudo de mimo dos homẽs, & agrado do Paraiso, a theatro de continuas miserias, faltando a suavidade nas flores das plantas, sendo espinhos os fruttos das arvores, penalidades os campos das mesmas delicias, & rebeldìas para com Deos tudo o que devia ser incessaveis obsequios nas mesmas creaturas: *Corrupta est autem terra coram Deo, & repleta est iniquitate.*

Psalm. 95. Neste estado vio Deos com màgoa a terra: *Et tactus dolore cordis intrinsecus*, como Deos de vingança: *Deus ultionum*, regou o Universo todo, naõ com fertilizantes, & fecundos rios, mas com diluvios de immensas agoas que assolàraõ, destruiraõ, & sepultàraõ a quasi tudo o que tinha creado a Omnipotencia na terra: *Delevit Deus omnem substantiam, quæ*
Genes. 7. *erat super terrã ab homine usque ad pecus, tã reptile, quam volucres Cæli.*

Naõ foy bastante taõ rigoroso castigo para emenda do Mundo, multiplicàraõ

tiplicàrão as creaturas,& se multiplicàrão as desordens; brotàrão novamente os vicios,renovàrão-se as idolatrias,& finalmente não se dava passo na terra, que se não pizassem mais espinhos que as areas: porque a cada passo se encontravão mais culpas que os espinhos; que como a espada da justiça não destruhio o peccado, & só cortou pelos delinquentes, de todo não evitou as ruinas.

Em semelhante estado que o primeyro, depois da reparação do Mũdo,& da publicação Evãgelica,se achava a Europa, Asia, Africa,& a America,& querendo Deos com a sua Divina Graça reparar o que nellas tinha destroçado,& arruinado a culpa,& a cegueyra,creou com especial providencia a hũ S. Francisco,como Paraiso da Divindade,de cujo peyto,como rio fecundo,sahio a Religião Serafica,que dividida pelas quatro partes do Universo,jà como rios fecundos,jà como rayos ardentes,& sẽpre como verdadeyros Ministros do Evangelho,consumirão,& afogàrão os espinhos dos vicios,a cegueyra do paganismo,o obsceno da infidelidade,& a protervia da heresia; fertilizàrão com suas justificadas vidas,regàrão hũas veses com a agoa do Baptismo,outras com o proprio sangue das veas tudo o que tinha esterilizado,ou a secca da ignorancia,ou a obstinação da infidelidade.

Disto consta,Illustrissimo,& Reverẽdissimo Senhor, toda esta Cronica,Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica,que cõpoz o R. P. Fr.Fernando da Soledade,Cronista da Provincia de Portugal; & poderà com rasão dizer este Autor a quem com attenção ler este Livro,o que là disse Deos ao Profeta Ezequiel: *Comede volumen istud*, porq̃ me parece impossivel lerem-se os successos que neste Livro se tratão,& os prodigios da virtude que nelle se escrevem,sem que se sintão nos Fieis melhoramẽto nas vidas,reformação nos costumes exemplares para o acerto, & suavidades no espirito de tal sorte,que justamente possão todos dizer com a experiencia do Profeta: *Comedi illud, & factum est in ore meo sicut mel dulce.* Se o Autor teve a fortuna de ter o assumpto para escrever,o assũpto a felicidade de encontrar outro Lipsio para o explicar; & eu a dita de não encontrar nesta Cronica cousa que offenda a nossa Santa Fé,& bons costumes,pelo q̃ a julgo por muyto digna de se dar ao Prelo. V. Illustrissima farà o que melhor parecer. Lisboa no Convẽto de N.Senhora de Penha de França 12. de Novembro de 1703. *Ezech. 3.*

O M.Fr.Alvaro Pimentel.

Vistas as informações,póde-se imprimir a Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica,composta pelo P.Fr.Fernando da Soledade,& impressa tornarà para se conferir,& dar licença para correr,& sem ella não correrà. Lisboa 13. de Novembro de 1703.

Carneyro. Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro.

Vista

VIstas as informações, pode-se imprimir a Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica, & depois de impressa tornará para se lhe dar liceça para correr, & sẽ ella naõ correrá. Lisboa o 1. de Abril de 1703.

Fr. P. Bispo de Bona.

MAndame V. Magestade que veja este Livro intitulado *Terceyra Parte da Historia Serafica Cronologica da Ordem de S. Francisco nã Provincia de Portugal*, composta pelo M.R.P.M. Fr. Fernando da Soledade, dignissimo Filho da mesma Provincia, & seu Cronista. Quando li o titulo entendi q̃ tinha para rever a Cronica de hũa Provincia entre todas a mais illustre, & acheyme com a historia, naõ só de todo o Reyno, naõ só de todos os estados, naõ só de toda a Monarquia, mas de todo o Mundo; que a todo comprehende a materia deste grande Livro; porq̃ dos Varões Apostolicos desta sagrada Provincia da Observancia se póde dizer com muyta analogia o que David predisse dos Apostolos: *In omnẽ terrã exivit sonus eorum*: & neste grande Cronista se póde verificar: *Et in fines orbis terræ verba eorum*. Dilatouse a Religiaõ Serafica por todo o Mũdo, & de todo trata o Autor neste Livro; sendo esta Historia o Mappa mais verdadeyro de todo; a materia da Obra he taõ difficil, q̃ para descobrir a verdade taõ desconhecida cõ os tempos, & com as noticias menos averiguadas, he necessario fazer Escrutinio em que se distinga o falso do verdadeyro; empresa taõ difficil, q̃ bẽ póde repetir o Autor o q̃ disse S. Jeronymo no Prefacio do seu Pẽtateuco: *Periculosũ opus certè, & obtrectatorũ meorũ latratibus patens*. Porèm a modestia do Autor realça tanto nesta parte, q̃ assi anima cõ as verdades a sua Historia, q̃ deyxa illeso o respeyto estranho; singularidade q̃ o pudera constituir unico, se naõ resplandecèraõ nelle tantas prerogativas de hum Historiador verdadeyro; sendo a mais relevante descobrir tãta variedade de termos proprios em hũa materia homogenia; a Obra naõ só he digna, mas dignissima de se dar à estãpa, para q̃ sayba o Mundo q̃ quanto a naçaõ Portuguesa adquirio de Estados para a Monarquia cõ a espada, tanto alcançou de filhos para a Igreja cõ a prégaçaõ do sagrado Evangelho. Este he o meu parecer, V. Magestade fará o que for servido. S. Vicente 27. de Junho de 1704.

Psal. 18.

S Hier. in Praef.

Dom Joaõ de Christo, Prior de S. Vicente.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 27. de Junho de 1704.

Oliveyra. Lacerda. Vieyra. Mousinho. Carneyro. Costa. Fernandes.

VIsto estar conforme cõ seu original, póde correr este livro. Lisboa 13. de Março de 1705.

Carneyro. Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.

POde correr. Lisboa 22. de Março de 1705.

F. P. Bispo de Bona.

TAxaõ este livro em doze tostões. Lisboa 23. de Março de 1705.

Oliveyra. Lacerda. Vieyra. Almeyda. Carneyro. Costa.

PROE-



PROEMIO, OU LUZ PREVIA A TERCEYRA PARTE DA HISTORIA SERAFICA.

REFERE OS PRINCIPIOS DA RELIGIAM; origem da Santa Provincia de Portugal com todos os seus progressos até o anno de 1447.

DECLARA PELA ORDEM DOS TEMPOS TODAS as refórmas, que antes, & depois de dispensada a Regra precedèraõ à da Observancia, alma do presente assumpto.

---

§. I.

Origem, & augmentos da Ordem Serafica.

1 

A DIVINA Providencia, que com incessavel cuydado attende às necessidades das creaturas, soccorrendo-as suavissimamente benigna nas mayores destituições de remedio, enviou ao Mundo o grande Patriarca S. Francisco para Reparador de sua Igreja, assi como a Moyses a libertar o Povo de Israel do cattiveyro do Egypto. E bem considerados os successos, pouca differença se admira nas acções destes dous Capitães insignes; & quando muyto haverà discrepancia em precederem as de Moyses como figura, & as de Francisco como effeyto; estas entre

as luzes da Ley da graça, & aquellas nas sombras da Ley da naturesa. Gemia o Povo de Deos a violencias de tyrannias, que nelle executavaõ os ministros de Faraò. Desceo o Senhor a hũa C,arça amoroso, & compassivo; & depois de mandar a Moyses que se descalçasse, lhe deu o poder necessario para effeyto da empresa, & titulo de Deos para excellencia, & autoridade da pessoa. Tudo conseguio Moyses com o auxilio soberano. Destroçou os inimigos, obrou maravilhas, condusio o Povo ao deserto, aonde recebeo a Ley, & dedicou ao Omnipotente numerosos sacrificios. Naõ de outra maneyra o nosso Patriarca Serafico, a quem a Igreja (como a novo Moyses) exclama que se apresse, soccorrendo ao povo opprimido, & mal tratado com os pesos, & fadigas do Egypto. Nasceo o Santo Patriarca no anno de 1182. a tẽpo q̃ a Igreja Catholica se via oppugnada de muytos trabalhos, & todos perigosos, & vehementes. Reynavaõ diversas seytas, hũas oppondo-se aos Mysterios divinos, outras às letras sagradas, outras aos Concilios, Canones, & determinações Apostolicas, outras finalmente à mesma rasaõ natural. Por outra parte o Emperador Federico negava a obediencia ao Papa, assolando com armas as terras da Igreja, & com scismas os dogmas Catholicos. Tambem Hespanha padecia frequentes miserias com a visinhança dos Mouros, & effeytos das suas tyrannias.

Exod. 3. 7.

Antiph. ad Benedict. in Off. oct. S. P. N. Francisc.

Anno 1182.

2 Naõ podiaõ deyxar de ser successivos os sentimentos dos Fieis à vista de tantas calamidades, nem Deos, que he todo compassivo, & misericordioso, havia de despresar as lagrymas dos Justos, negando sua concurrencia soberana ao reparo de tantos abortos da malicia. Arbitrou por sua ineffavel piedade, que fosse nosso Patriarca o Moyses desta expediçaõ sublime; & falandolhe da C,arça prodigiosa de sua Cruz, lhe mandou que se applicasse ao reparo de sua Igreja, libertando com a vara da doutrina, evidencia dos bons exemplos, imperio de santas obras, & ostentaçaõ de muytas maravilhas, as almas que estavaõ encarceradas nas prisões do peccado, hũas ligadas com os grilhões da vaidade, outras com os laços da ignorancia, & todas arrastando as cadeas de muytos vicios, obstinações, heresias, & total esquecimento da Bemaventurança. Deulhe para mayor autoridade, sua semelhança, imprimindolhe as sacratissimas Chagas, timbres gloriosos da Redempçaõ do genero humano, & em Francisco brasões admiraveis da renovaçaõ das creaturas pela penitencia. E para q̃ nenhũa cousa lhe faltasse em correspondencia da Figura, logo se descalçou, naõ so dos çapatos materiaes, mas de todos os affectos humanos, possessões da terra, & desejos da vida.

Anno 1208.

3 Corria o anno de 1208. quando sahio a campo este portentoso Heroe, dando satisfação aos empenhos da Graça, & impulsos da divina

divina misericordia. E da mesma sorte que esta ensinou a Moyses que sahisse com o Povo magoado ao deserto por caminho de tres dias, industriou a Francisco, que pela estrada de tres Ordens condusisse à soledade da penitencia muytos milhões de creaturas cattivas no Egypto do Mundo. Moyses libertou seis centas mil, & Francisco tantas, que naõ se póde redusir a numero. Emfim o nosso Patriarca, assim como Moyses conseguio a Ley, alcançou a Regra, dictada por Deos, & merecida com o jejum de quarenta dias, & quarenta noytes, depois de ter sequito no deserto de sua Ordem: & verdadeyramente deserto, assim pelas asperesas, como pelo desapego dos bens mundanos, & frequencia das consolações divinas. Deserto, aonde sendo victimas os corações, fogo o amor de Deos, altar a puresa da consciencia, se offerecem àquelle Senhor successivamente suavissimos holocaustos, & devotos sacrificios. Deserto, aonde as almas se alimentaõ com o Mannà da contemplaçaõ celestial, que he o Paõ dos Anjos. Emfim deserto, aonde he directora a coluna da obediencia, & remedio contra as feridas das serpẽtes Christo crucificado. *Exod. 3. 18.*

4 Esta he a Religiaõ Serafica, que o eminentissimo Patriarca dos Frades Menores principiou no anno sobredito, & foy augmentando com o auxilio supremo, dividida em tres classes, ou em tres Ordens, todas sublimes, & santissimas todas. Porèm deyxando a Segunda, & Terceyra, que nascèraõ alguns annos depois, foy approvada a Primeyra no de 1210. pelo Papa Innocencio III. em cujas mãos professou o Santo Instituidor, promettendo a observancia dos tres votos essenciaes. Começou taõ humilde, & abreviada, que toda se redusia à pequena esfera de hum discipulo chamado Frey Bernardo de Quintaval, & cresceo tanto, assim nas excellencias, como em a numerosidade, que no anno de 1219. passàraõ de sinco mil os Religiosos, que assistiraõ no famoso Capitulo das Esteyras, & conforme o computo que fez hum Autor no anno de 1626. tinha a nossa Religiaõ entre os Observantes noventa & tres Provincias, sinco Custodias, vinte & quatro Vigayrarias, cento & vinte & sette casas de doutrina nas Indias, & seis Collegios: os Conventos eraõ dous mil & trezentos, & os Frades cento sessenta & tres mil & nove centos. Entre os nossos Padres Claustraes trinta & huma Provincias, sette Vigayrarias, cẽto & oyto Custodias, mil & quinhentos & nove Conventos, & trinta mil Frades, àlem dos q̃ habitavaõ em sincoenta Casas dos seus reformados. Entre os Padres Capuchinhos quarenta & duas Provincias, mil & duzentos & quarenta Conventos, & dezasette mil & duzentos & sinco Frades. Entre os Religiosos da Terceyra Ordem dezasette Provincias, trezentos & vinte & sette Conventos, & tres mil & nove centos & noventa Frades. Mosteyros de Freyras tres mil & oyto centos & sincoenta, & o numero das Religiosas settenta *Anno 1210.*

& tres mil & nove centas. Mas estas contas saõ taõ diminutas, que só a nossa Familia da Observancia, a quem este Autor naõ applica mais que noventa & tres Provincias, tinha pelos annos de 1651. muyto perto de cento & sincoenta. Hoje serà mais avultado o numero dellas, cujo augmento se collige da grande copia de Frades, que morrèraõ nos seis annos precedentes ao de 1700. em que foy celebrado o Capitulo géral de Roma, no qual se achou que eraõ falecidos naquelle tempo, dentro dos limites da Observancia, àlem de onze mil Frades. Tambem os Padres Claustraes, & Capuchinhos excediaõ o numero referido, pois se achavaõ os primeyros com trinta & sinco Provincias; & as dos segundos chegavaõ a quarenta & seis. Muyto mais limitado he o computo das Freyras, & o mais certo he dizer que naõ tem numero, porque só em a nossa Provincia, em vinte & oyto Mosteyros, excede o numero de mil & seis centas Religiosas.

5 Ao passo que a Ordem se estendia na multiplicaçaõ das plantas, tambem se dilatava nos fruttos, & excellencias, que nella chegàraõ a tanto augmento, como todos sabem, & naõ repetimos, tal vez por naõ desagradar à mesma Religiaõ, que mais se gloria da humildade, que da ostentaçaõ da grandesa propria. Podiamos dar conta de Pontifices, Cardeaes, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, & Inquisidores innumeraveis que deu à Igreja. De Emperadores, Emperatrizes, Reys, Rainhas, & outras pessoas illustres, & em grande copia, as quaes professàraõ nas suas tres Ordens. De multidaõ de Santos, Varões veneraveis, Doutores insignes, & Martyres gloriosos. Nada disto recordamos, & só de passagem dizemos por excellencia della, que ainda tem o seu Patriarca em pé, como se estivera vivo, sem encosto algum mais que o da virtude Divina, que he a coluna, & sustentaculo daquelle assombro successivo. Està com os olhos póstos no Ceo, com as chagas frescas, & em tudo como qualquer corpo animado. Dizemos tambem que permitte o Omnipotente que só os nossos Frades possuaõ os Lugares Santos de Jerusalem. Tambem lembramos que à nossa Ordem dispensou o mesmo Deos a grande indulgencia da Porciuncula. De caminho tambem advertimos, que só ao nosso Patriarca imprimio Jesu Christo externamente suas Chagas soberanas. Naõ proseguimos, porque isto jà he muyto para o nosso abatimento, mas por confirmaçaõ do discurso trasladaremos aqui o parecer do Pontifice Leaõ X. o qual na Bulla da Uniaõ fala desta maneyra: *Esta Religiaõ he a terra santa, & sem mancha, na qual como em espelho se contempla a presença do Redemptor, & a regra, & fórma de vida de Jesu Christo N. Salvador, & de seus Apostolos; pela qual se torna a pòr diante dos olhos do povo Christaõ a regra dos primeyros Fundadores da Igreja, a qual finalmente representa tudo divino, tudo Angelico, tudo cheyo de perfeyçaõ, & tudo cõforme a Jesu Christo.*

Fr. Marc. P. 3. l. 10. cap. 20.

§. II.

§. II.

Dos primeyros Conventos que tivemos em Portugal.

1 APenas o Santo Patriarca teve discipulos sufficientes, para dar principio à satisfaçaõ da vontade divina, os mandou pelo Mundo de dous em dous prégando penitencia; & porque o exemplo dos pays he estimulo do fervor dos filhos, naõ quiz o Santo Padre, que estes se entibiassem por falta do calor de seu exemplo. Tambem sahio no anno de 1213. & com intento de padecer martyrio entre os Mouros de Marrocos. Atravessou o Reyno de França, aonde sua doutrina colheo copiosos fruttos de salvaçaõ. Entrou na Hespanha por Navarra, & depois que deu principio ao Convento de Burgos, conhecendo em huma infirmidade o beneplacito Divino, trocou a resoluçaõ de passar aos Mouros, na de visitar o corpo do sagrado Apostolo Santiago. Caminhou a Ciudad Rodrigo, pela qual entrou neste Reyno em o anno seguinte de 1214. & fazendo derrota pela Cidade da Guarda, passou à Villa de Guimarães, na qual agradeceo a caridade que hum devoto lhe fizera, resuscitando-lhe huma filha defunta. Entrou em Braga, foy a Ponte de Lima, aonde se conserva huma fonte de seu nome, por descançar junto da sua corrente. Daqui passon a Tuy, & dahi a Compostella Metropoli do Reyno de Galliza, na qual recebeo muytas consolações divinas por administraçaõ dos Anjos. Nesta famosa Cidade traçou hum Convento, & retrocedendo os passos para Italia, entrou em Bragança, que lhe ficava no caminho de Catalunha.

Anno 1213.

Anno 1214.

2 Ainda corria o anno de 1214. quando assistio nesta Cidade, a qual era Villa naquelle tempo, & nella principiou o nosso Convento, que na antiguidade tem a primasia entre todos os Franciscanos deste Reyno: & se agora sahio hum Autor contradizendo esta opiniaõ, & affirmando que fora o de Coimbra; sem isso lhe importar cousa alguma, nòs lhe daremos a resposta no anno de 1538. tempo em que entràraõ nelle os Religiosos da sua Provincia: No de Bragança deyxou nosso Padre Serafico hum discipulo dos muytos que achou em Compostella venerando as santas reliquias do referido Apostolo. Suppomos que naõ ficaria sómente este, mas o tempo que a elle escondeo o nome, sepultaria a lembrança dos companheyros. Alèm destes flo-

recèraõ nesta Casa alguns Religiosos de virtude conhecida, cujos exemplos já andaõ escrittos, especialmente os dos veneraveis Frey Jeronymo Castelhano, & Frey Francisco de Santa Barbora; & naõ lhe servem de menor gloria os Padres Frey Filippe Dias, & Frey Luis da Cruz, que nella se creàraõ, ambos illustres em letras, & santidade.

Anno 1216. 3 No anno de 1216. memoravel em nossa Ordem pela celebraçaõ do primeyro Capitulo della, enviou nosso Patriarca muytos Frades a todas as partes de Europa, em cuja repartiçaõ naõ podia Portugal invejar a felicidade dos outros Reynos, porque à sua parte lhe cahiraõ por sorte muytos, & todos Santos. Os principaes foraõ S. Gualter, & S. Zacarias, que alcançando em Coimbra faculdade del-Rey Dom Affonso Segundo, edificàraõ os Conventos seguintes. O Santo Frey Zacarias o de Alanquer em huma Ermida que lhe deu a Infante Dona Sancha, no mesmo lugar em que hoje apparece o Oratorio de Santa Catharina, & depois com as despesas da mesma senhora foy transferido aos seus Paços, & fundado na propria estancia em que existe ao presente. Este he aquelle Paraiso bemaventurado, a quem o Santo Instituidor lançou a bençaõ por sahirem delle os Santos Martyres de Marrocos, & ficou taõ fecundo com aquelle Orvalho celestial, que està produsindo successivamente plantas admiraveis. Nelle acabàraõ com grandes acclamações de santidade o referido Frey Zacarias, & alguns discipulos do mesmo Patriarca, de quem este o era; porèm o tempo que nos deyxou sómente as memorias de dous, escondeo os nomes de todos. Hum destes passando da vida presente, foy parte na resoluçaõ de Santo Antonio, manifestandolhe Deos em Coimbra a gloria que sua alma hia lograr na Bemaventurança. Neste ditoso Convento se ouviraõ, & viraõ repetidas veses os Anjos cantando no Coro, servindo aos Religiosos no Refeytorio, & trazendolhe o paõ nas occasiões que necessitavaõ delle. Este he o santo domicilio, aonde a sagrada Imagem de Christo crucificado ensinava ao Beato Frey Zacarias as maximas do governo monastico: aonde tambem a Effigie Santa da Mãy de Deos com o titulo da Piedade, dava respostas a hum seu servo, & refeyçaõ corporal a hum Noviço desalentado; & outra do Capitulo, palavras, & sinaes portentosos para consolaçaõ de outro Noviço, que invocava sua protecçaõ soberana. Este he o Convento aonde por dispensaçaõ da clemencia divina appareciaõ Frades do outro Mundo, dando aviso das contas estreytas, que Deos tomava aos que sahiaõ deste; & tambem do premio grandioso, com que favorecia aos observantes de sua Ley, & nossa Regra. Muytos destes estaõ aqui sepultados, & tem grande veneraçaõ sua memoria nos annaes da piedade Christã, especialmente os ve-

neraveis

neraveis Padres Frey Affonſo Caeyro, & Frey Joaõ de S. Mamede, Conſeſſores ambos del-Rey Dom Affonſo Quinto. Do ultimo havemos de dar noticia neſte terceyro tomo. Fazem companhia a eſtes os ſervos de Deos Frey Franciſco de Rio mayor, Frey Antonio de Chriſto, & Frey Chriſtovaõ da Conceyçaõ; Frey Joaõ Freyre, o Irmaõ Frey Pedro da Eſtrella Leygo, cuja gloria foy revelada a outro Religioſo, & Frey Affonſo, que veyo falar do outro Mundo: o veneravel Padre Frey Pedro da Atouguia tambem os acompanha na memoria de muytas virtudes que obrou neſte Convento, mas faleceo no de noſſa Senhora do Amparo, aonde repetiremos ſeu nome ſanto. Tambem a ſeu tempo faremos lembrança do Padre Frey Dionyſio, que neſte de Alanquer a tem ſaudoſa, & veneravel. Ultimamente hé taõ grande a religiaõ deſta Caſa, & faz ao inferno tanta guerra, que o meſmo demonio pretendendo entibiar o eſpirito de ſeus moradores, foy nella noviço; mas naõ lhe valèraõ as aſtucias; porque prevalecèraõ da noſſa parte os auxilios da graça divina.

4 No meſmo tempo, em que o Santo Frey Zacarias fundava o Convento referido, ſe occupava S. Gualter no de Guimarães, aonde deyxou perpetua fama de ſeu nome, brilhante com os reſplandores de precioſiſſimas virtudes, as quaes venera o povo Chriſtaõ, reverenciando collocada nos Altares ſua Imagem milagroſa. Varias foraõ as fortunas, & mudanças deſte Convento, mas ſempre perſeverou nelle conſtante, & muyto perfeyta a vida religioſa, cómo teſtificaõ alguns caſos ſuccedidos na ſua clauſura, os quaes ſe referem na Primeyra parte deſta Hiſtoria, & nòs repetiremos hum pelos annos de 1450. Ainda hoje lembraõ muyto as virtudes do Santo Frey Rodrigo, & dos veneraveis Frey Bartholomeu Raposo, & Frey Xiſto da Guarda, que ennobrecem ſeu cemeterio, & naõ menos as veneraveis cinzas da ſenhora Dona Conſtança de Noronha, primeyra Duqueſa de Bragança, profeſſa na Terceyra Ordem da Penitencia, a qual foy taõ virtuoſa na vida, que ſe attribuiraõ à ſua interceſſaõ muytos milagres que Deos obrou depois de ſua morte. Neſte anno de 1699. largou no meſmo Convento as miſerias da mortalidade o bom Religioſo Frey Pedro da Cruz, que com hũa devota ſingelez caminhou todo o tempo de ſeu deſterro pela eſtrada da perfeyçaõ religioſa, & mereceo na morte applauſos de veneravel.

5 Fundado o pobre domicilio de Alanquer, o meſmo Santo Frey Zacarias que lhe deu o ſer, principiou o de Lisboa no anno de 1217. o qual ſendo o quarto em a origem, he hoje o primeyro da Provincia, aſſim na grandeſa material, como em outras excellencias, que para ſe conhecerem naõ neceſſitaõ de repetidas eſcritturas. Poſſue copioſas reliquias, & algumas dellas de eſtimaçaõ ſingular. Fazia antiguamente corpo à Univerſidade, enſinando nelle os noſſos Padres as Theologias, &

Anno 1217.

& por essa causa tambem se davaõ nelle os graos Escolasticos. Teve sempre Varões insignes, & entre elles os primeyros Inquisidores do Reyno, muytos Confessores, Prégadores, Conselheyros, Embayxadores de Reys, & outros sugeytos de notavel supposiçaõ. Na virtude tambem mostrou excesso, resplãdecendo nelle muyta copia de Varões Santos, entre os quaes foraõ de nome illustre os veneraveis Frey Manoel de Amorim, Frey Joaõ de Lisboa, Frey Martinho Martins, Frey Apparicio sobrinho de Santo Antonio, Frey Gaspar da Cubà, Frey Andre Procurador, Frey Manoel da Conceyçaõ, & Frey Joaõ, ambos Porteyros, Fr. Estevaõ de S. Francisco, Fr. Pedro do Rosario, Fr. Antonio de Serpa, o Irmaõ Fr. Estevaõ do Espirito Santo, Fr. Thomè Correa, Fr. Joaõ de Padua, Fr. Simaõ do Espirito Santo, Fr. Antonio de S. Paulo, o Irmaõ Frey Gaspar do Espirito Santo, & Fr. Joaõ da Barroca terceyro, aos quaes acõpanhaõ vinte que falecèraõ servindo, & administrando os Sacramentos aos apestados; todos insignes servos de Deos, como testemunhaõ suas obras santas, escrittas na Primeyra Parte desta obra, & por outros muytos Autores. Alèm dos sobreditos falecèraõ nesta Casa os Padres Frey Francisco da Conceyçaõ, Fr. Pedro de Leyria, Fr. Diogo de Santo Andrè, & Fr. Amador de S. Francisco, todos quatro Provinciaes, & por suas grãdes virtudes dignos de perduravel memoria. Delles havemos de tratar a seu tempo, como tambem dos grandes Religiosos Fr. Antonio dos Sãtos, Fr. Andrè de S. Bernardino Leygo, Fr. Manoel, & Fr. Frãcisco, ambos do nome de Jesu, Fr. Manoel Coelho, Fr. Antonio, & Fr. Jeronymo Leygos, & ultimamente dos illustres servos de Deos Fr. Filippe de Jesu, Fr. Amaro da Esperãça, & Fr. Domingos da Cruz, todos Cõmissarios da 3. Ordẽ, & por seus exẽplos sãtos merecedores de gloriosa lembrãça.

Anno 1218. 6 No anno de 1218. teve principio o Convento de Coimbra, que ao presente se chama Santo Antonio, mas he outro que foy erigido nas ruinas do primeyro. Deyxàraõ-no os nossos Padres pelos annos de 1247. pouco mais, ou menos, & passados depois quasi trezentos, entràraõ a reedificalo para sua morada os Padres da Provincia da Piedade, & hoje pertence à da Soledade, que se dividio daquella no anno de 1673. Neste primeyro Convento tomou o habito Santo Antonio, & seu companheyro o Santo Fr. Filippe, & se recolhèraõ os Santos Martyres de Marrocos, quando caminhavaõ para Alanquer. E porque naõ lhe faltasse cousa alguma conducente à sua mayor excellencia, tambem teve por Fundadores huns discipulos de nosso Padre S. Francisco, que vieraõ por este tempo a Portugal, com outros muytos, que nelle ficàraõ, de que he testemunha, naõ só o referido Convento de Alanquer, Guimarães, & Bragança, mas a Villa de Abrãtes, q̃ possue os corpos de dous, & a Cidade de Evora, que logra as reliquias de tres, como adiante veremos. Mudouse para jũto da ponte q̃ atravessa o Mondego no anno sobredito *Agiol. 18. de Fev. let. E. no com.*

diro de 1247. sendo empenhado na fundaçaõ do novo o Infante Dom Pedro; mas este solar illustre naõ lhe servio de immunidade contra os destroços do tempo, & inundações do Rio, o qual o fez andar em continuas mudanças, até que no anno de 1594. se tratou da ultima no sitio, em que hoje apparece dando bellesa à Cidade, & crediros repetidos ao nome de seu Artifice. Nos Conventos antigos falecèraõ os veneraveis servos do Senhor Frey Joaõ de Lamego, que fundou a Casa de Sãta Christina, Frey Pedro de Vouzela, Frey Luis do Salvador, & Frey Antonio do Crucifixo, todos de opiniaõ santa. Em este novo està sepultado Dom Filippe Principe do Reyno de Ceytavaca na Ilha de Ceylaõ, a quem os nossos Religiosos deraõ o sagrado Baptismo, & creàraõ com o pasto celestial da doutrina Evangelica. Ainda farey delle mais larga memoria. *Hist. Ser. P. 1. lib. 4. cap. 42.*

---

§. III.

He instituida a nossa Custodia de Portugal sugeyta ao Ministro de Hespanha, de cuja obediencia passa ao de Santiago. Entra Frey Elias no governo, & começa a idearse a Claustra. Proseguem as fundações dos nossos Conventos.

1 JA' por este tempo estava taõ crescida, & augmentada a Familia dos Frades Menores, que no anno seguinte de 1219. se ajuntàraõ mais de sinco mil no Capitulo das Esteyras, como havemos dito. Nelle se instituiraõ Ministros Provinciaes para diversos Reynos, & foraõ nomeados muytos Religiosos para afugentarem as trevas da ignorancia com as luzes da doutrina Catholica. Destes vieraõ a Portugal os Santos Martyres de Marrocos, que padecèraõ, & deraõ as vidas pela confissaõ da Fé no anno seguinte de 1220. & daquelles a Hespanha o veneravel Frey Joaõ Parente, a cuja direcçaõ pertencia o governo dos nossos Conventos; & porque jà eraõ sinco, formou delles hũa Custodia com o titulo de *Portugal*, solar nobilissimo da nossa santa Provincia.

Anno 1219.

2 No tempo do governo deste bom Ministro, o qual chegou atè o anno de 1230. em que foy promovido ao Generalato, edificàmos alguns Conventos, dos quaes foy o primeyro o de S. Francisco de Evora pelos annos de 1224. Teve por fundadores tres discipulos de nosso Patriarca, os quaes deyxàraõ nelle o nome santo, que hoje faz illustres suas cinzas veneraveis. Principiou muyto pobre nos edificios, mas el-Rey Dom Manoel os levantou com tanta grandesa, & primor, que sem algũa controversia

Anno 1224.

troversia mereceo ser julgado por hum dos mayores, que temos em Portugal. Florecèraõ nelle muytos Varões insignes em santidade, & naõ menos em letras, dos quaes póde dar relaçaõ o Cronista da santa Provincia dos Algarves, em cuja obediencia ficou quando sahio da nossa pelos annos de 1532.

Anno 1226. 3 No de 1226. trocou as miserias da vida pela coròa immarcessivel da Glória nosso insigne Padre S. Francisco, de cujos louvores andaõ cheyos muytos volumes, mas todos diminutos em comparaçaõ de seus meritos eminentes. Nesta occasiaõ fundou a nossa Custodia de Portugal o Convento de Marrocos, intitulado Santa Maria, a quem o Ceo fez illustre com maravilhosas notabilidades, & a furia Mahometana o regou com o sangue de sinco Religiosos, que fez em pedaços, naõ satisfeyta com o que derramàraõ os outros sinco nos annos antecedentes. No seguinte de 1227. foy instituido em primeyro Bispo desta Cidade o Santo Frey Agnello da nossa Ordem, como eraõ os mais que se foraõ seguindo, porque assim o queria o Emperador dos Mouros. Neste Convento tinhaõ sua residencia, & a Sé na Igreja delle. Tambem edificàmos outra Casa em Fez, na qual os Religiosos fizeraõ a Deos assinalados serviços.

4 Tinha nosso Patriarca governado a Ordem no tempo de sua vida por acclamaçaõ, & supplica de todos os Frades della, os quaes naõ queriaõ outro Ministro géral mais do que a elle, que era Pay no amor, vigilantissimo na observancia da Regra, & sem semelhante no cuydado de plantar virtudes, & extirpar relaxaçoes, & abusos. Mas naõ obstantes os gravissimos exemplos, com que industriou a seus filhos, podia dizer com S. Paulo nas ultimas despedidas, que depois de seu apartamento haviaõ de entrar lobos em o seu rebanho, ou homens, que à maneyra de lobos pervertessem, & ainda destruissem a innocencia com a ferocidade da malicia, fazendo sequito na relaxaçaõ contra a pura observancia da Regra. Assim succedeo logo no anno de 1227. em que foy eleyto Ministro Géral da Ordem Frey Elias, o qual começou a destruir os santos costumes della com exemplos menos ajustados à sua profissaõ. Muytos Varões Santos, & discipulos do Patriarca lhe fizeraõ opposiçaõ, mas custoulhes bem esta resistencia; porque o Géral tinha jà pela sua parte a mayor da Religiaõ. Emfim a instancias de Santo Antonio, & de outros foy privado do officio o dito Frey Elias pelo Pontifice Gregorio IX. no anno de 1230. & succedeolhe no governo o Santo Frey Joaõ Parente, nosso Provincial de Hespanha.

[Margin: Act. 20. 29] [Margin: Anno 1227.] [Margin: Anno 1230.]

5 Muyto trabalhou com a deposiçaõ de Frey Elias, mas naõ se deu remedio a tudo, porque os seus apayxonados foraõ sempre perseveràdo,

&

& naõ descançàraõ, em quanto naõ viraõ a dispensaçaõ da Regra, como diremos.

6 Succedeo no anno seguinte de 1231. a morte do nosso glorioso
Anno 1231. Santo Antonio, a quem Deos enviou ao Mundo para luz, & remedio das almas, extirpador de heresias, advogado universal das creaturas, gloria de Portugal, credito da nossa Provincia, timbre da Ordem de S. Francisco, & admiravel brazaõ de Padua.

7 Proseguião neste Reyno as fundações de Conventos com grandissimo fervor, assi dos Religiosos, como dos seculares, que desejavão ver assistentes nas suas terras aquelles Padres primitivos. O povo de
Anno 1232. Leyria conseguio este intento no anno de 1232. & posto que se offerecessem algũas controversias, que podião divertir os passos aos Fundadores, com tudo a santidade, & poder do Summo Pontifice Gregorio IX. destruhio, & aniquilou todos os obstaculos. Foy este Convento sempre muyto religioso, & o segundo que aceytou neste Reyno a reforma da Observancia, despindo-se das liberdades da Claustra: por cujo respeyto era venerado dos nossos Reys, os quaes tinhão particular cuydado de alentar a virtude. Nelle se escondẽ os despojos da mortalidade de muytos servos de Deos, insignes na perfeyção religiosa; & posto que o tempo sepultasse os nomes de alguns, ainda nos lembrão os dos Padres Fr. Antonio Falcão, Fr. Antonio Alemão, Fr. Francisco Peccador, Fr. Simão da Visitação, homem scientifico, Fr. Diogo, Fr. Alvaro, & Fr. Antonio dos Santos, todos tres Leygos, & da gerarquia daquelles que conseguẽ a coroa da gloria pela estrada do abatimento, & simplicidade. Tambem os acompanha Fr. Domingos da Conceyção Corista, & de todos jà andão escrittas as virtudes.

8 A nossa Custodia de Portugal, que foy instituida pelos annos de 1219. & era governada pelo Ministro de Hespanha, passou no anno de 1233. a outra obediencia pelo modo seguinte. Jà erão muytos os Con-
Anno 1233. ventos, que se havião edificado, assi nos Reynos Castelhanos, como neste nosso, & hum só Provincial não podia assistir a todos: pelo que a Provincia, que tinha o nome de *Hespanha*, se repartio em tres, hũa chamada de *Castella*, outra de *Aragaõ*, & outra de *Santiago*. Como esta ultima ficava mais visinha a Portugal, a ella foy sugeyta a nossa Custodia, perseverando desta sorte até o anno de 1272. no qual se dividio em duas chamadas de *Coimbra*, & *Lisboa*: desta segunda sahio a de Evora no anno de 1330. & continuàrão todas tres debayxo da obediencia da sobredita Provincia de Santiago atè o anno de 1384. em que destas taes Custodias foy levantada a nossa Provincia com seu primeyro nome de Portugal.

9 No mesmo anno referido de 1233. em que mudàmos de obediencia, principiou o Conventò de S. Francisco do Porto, muyto illustre por

por ſeu nacimento real; porèm muyto mais glorioſo pelas virtudes de S. Gualter, que delineou os ſeus ſundamentos. Foy edificado por el-Rey Dom Sancho ſegundo, & muyto favorecido del-Rey Dom. João primeyro; o qual fazia delle eſpecial eſtimação, movido da ſantidade de ſeus moradores, que eſtava muyto pullulante naquelles ſeculos dourados; ſendo que hoje não temos noticia mais que de ſette, porèm todos famoſos na opinião dos homens, & ſaõ os ſeguintes: os Padres Frey Pacifico de Viſeu, Frey João de Palmela, Frey Antonio Leytão, Frey Antonio Alverne, Frey Antonio, Frey Pedro, & Frey Onofre de Santo Antonio Leygo.

Anno 1235. 10 Paſſados dous annos, no de 1235. pouco mais, ou menos, principiou o Convento de S. Franciſco da Covilhã, no qual florecèrão em virtuoſos exemplos os veneraveis Padres Frey João de Tavira, & Frey Bartholomeu de Braga, que finalizàrão os dias de ſeu deſterro em diverſas provincias. Mas o Ceo querendo enxugarlhe as lagrymas, que derivava com ſaudades deſtes que o deyxàrão, lhe deu o Padre Fr. Manoel de Azevedo, que valia por muytos. Vinte annos depois de ſeu falecimento foy achado inteyro o cadaver deſte Santo Religioſo, & da meſma ſorte ſem algum ſinal de corrupção o habito que o cobria, cuja evidencia confirmou as acclamações que tinha de Santo na memória dos viventes. Tambem aqui deſcanção dous ſervos de Deos, que os annos paſſados deyxàraõ a vida preſente, hum delles he o Padre Frey Manoel de Maçaõ, outro Frey Joaõ de S. Benedito, Leygo, dos quaes trataremos em ſeu lugar.

11 Quaſi pelo meſmo tempo ſuccedeo a erecçaõ do Convento de S. Franciſco da Guarda; o qual podendo gloriarſe de andar na memoria dos Vigarios de Chriſto, & Monarcas de Portugal, faz mayor apreço da creaçaõ que deu a dous Martyres, ambos do nome Frey Martinho, & cognome da meſma Cidade, os quaes padecèraõ pela confiſſaõ da Fé na India Oriental; como diremos a ſeu tempo. Tambem deu a Guimarães bem inſtruido nas materias da perfeyção o Santo Frey Xiſto da Guarda; & dentro dos ſeus clauſtros poſſue as cinzas do veneravel Frey Pedro Botelho, gloriando-ſe juntamente de que o Beato Fr. Pedro da Guarda eſteja collocado nos Altares, & Templos da Ilha da Madeyra, eternizando ſeu nome com immenſidade de maravilhas. Delle trataremos neſta Terceyra Parte pelos annos de 1460.

12 Correndo o de 1239. principiou o Convento de S. Franciſco de Eſtremòs, aſſinalado pelo Ceo com prodigioſas notabilidades. Logo no de 1242. o de S. Franciſco de Santarem, fundado pelo referido Rey D. Sancho ſegundo, & reſpeytado, aſſi na devoçaõ, como em favores, & beneficios, por todos os Principes, & Senhores do Reyno, particularmente por el-Rey Dom Fernando, que nelle eſtà ſepultado. Succedèraõ neſta

Caſa

Casa muytos portentos, a quem acompanhàraõ as boas obras dos servos do Senhor Frey Antonio de Santarem, Frey Vasco Soares, Frey Antonio de S. Diogo, & Frey Luis da Cruz Sacerdotes, Frey Alvaro de Avelans, & Frey Romaõ de Alfange Leygos. Alèm destes esperaõ aqui a resurreyçaõ final outros Padres de conhecida perfeyçaõ. De hũ havemos de tratar a seu tempo, o qual he o P. Fr. Pedro de Christo, muyto exemplar na humildade, pobresa, & despreso das honras, & bens da vida.

---

§. IV.

Continuaõ as disposições para a introducçaõ da Claustra; S. Boaventura as aniquila. Renovaõ-se por sua morte, & em sua opposiçaõ se levantaõ as primeyras duas refórmas. Prevalecemos Elianos, & conseguem a dispensaçaõ desejada.

1 CElebrando nossa Religiaõ o seu Capitulo no Convento da Porciuncula pelos annos de 1236. foy assumpto ao Generalato Frey Elias, o qual dissimulando maquinações com apparencias de santidade, & arrependimento, havia passado em hum deserto solitario de Cortona, depois que o depuseraõ do officio até este tempo. Em todo elle tratou de fomentar os animos, que de antes o seguiaõ, os quaes agora conformes o acclamàraõ Prelado, para perseverarem com elle no antigo proposito. Desejavaõ, & queriaõ todos aquelles que o imitavaõ, (que era a mayor parte da Ordem) viver com liberdade no voto da Pobresa, & em outros pontos prohibidos na Regra Serafica; & agora tendo da sua parte o governo, mais facil se lhe representava a impetraçaõ da faculdade Pontificia. E porque alguns Prelados podiaõ encontrar o destino, despachou Visitadores a todas as Provincias, os quaes privassem por qualquer causa (que nunca faltaõ) aos Ministros, que naõ fossem da sua facçaõ.

Anno 1236.

2 Nestes apertos, que eraõ muyto rigorosos, gemiaõ os discipulos de nosso sagrado Instituidor, & vendo-se com poucas forças para resistir a huma corrente taõ impetuosa, fizeraõ corpo à parte com outros de seu zelo, perseverando na observancia da Regra ao pé da letra, conforme o sentido, & vontade do Santo Patriarca. E porque o principal, & director dos mais se chamava Frey Cesario Espirense, foraõ conhecidos pelo nome de *Cesarenos*. Padecèraõ muytos trabalhos pela conservaçaõ da virtude, huns em desterros, outros pelos carceres, outros totalmente expulsados da Religiaõ, mas lucrariaõ para com Deos copiosos merecimentos, & elle os premiaria da mesma sorte que remunerou a pa-

Cesarenos.

a paciencia do Santo Frey Cesario, o qual foy visto pelo Pontifice Gregorio Nono subir à Gloria nos braços dos Anjos, em o mesmo instante que fez a figura de Abel morto a violencias do fratricida Cain. Gen. 4. 8.

Anno 1256. 3 Desta maneyra continuou a Ordem até o anno de 1256. no qual entrou a governalla o insigne Doutor S. Boaventura. De tal sorte se portou no Generalato, & foy tal a sua prudencia, zelo, & vigilancia, que em breves tempos extinguio os dogmas de Frey Elias, pondo a todos os Religiosos naquella mesma fórma de vida, que se usava no tempo de nosso Padre S. Francisco.

Anno 1274. 4 Passada a morte deste excellentissimo Prelado, no anno de 1274. começàraõ a apparecer em publico algumas reliquias da parcialidade Eliana, as quaes haviaõ estado occultas por falta de partido, mas sahiraõ taõ vigorosas, que em breve tempo experimentou a Ordem o mesmo que se passára no referido. Chegou o abuso a tanto excesso, que era castigado como fomentador de motins todo aquelle que zelava a observancia da Regra no ponto da Pobresa. Naõ faltavaõ porèm Religiosos, (& eraõ muytos em todas as partes) que desprezando os commodos da vida, se expunhaõ a diversos trabalhos, defendendo a guarda daquelle voto. Do numero destes servos de Deos era Frey Angelo de Cingulo; o qual, conseguida faculdade do Papa, se retirou com muytos de seu espirito para a soledade do monte Claro, que lhe deu o nome de Clarenos. Aqui faziaõ penitencia taõ rigorosa, que se naõ excediaõ as asperesas dos antigos Padres, que habitavaõ as cavernas dos montes, & grutas dos desertos, ao menos mereciaõ o titulo de seus imitadores, & novos illustradores da Thebaida. Clarenos.

5 Era o veneravel Frey Angelo muyto versado nas letras sagradas, & doutissimo na lingua Grega, de que saõ perduraveis testemunhas algumas obras de S. Chrysostomo, & de Joaõ Climaco, que por elle foraõ tradusidas daquelle idioma ao vulgar Latino. Converteo a Deos infinitas almas com a prégaçaõ; por cujo respeyto era muyto estimado do Santo Pontifice Celestino Quinto, o qual no anno de 1294. lhe passou huma Bulla com autoridade ampla, para que pudesse perseverar na sua vocaçaõ com todos os Religiosos, que o seguissem, vivendo na estreytissima Pobresa, que nosso Patriarca S. Francisco tanto venerára. Anno 1294.

6 Proseguiraõ os tempos, & avultàraõ de tal sorte nas forças os ramos de Frey Elias, que chegàraõ a lograr o frutto, que tantas veses lhe cahira em flor; & sendo dispensados na Regra, começàraõ

começàraõ a possuir propriedades, & rendas da mesma sorte que os Religiosos das outras Ordens. Espalhouse logo por todo o Mundo esta permissaõ Apostolica; & posto que muytos Conventos se apressaraõ a aceytar a liberdade, outros se conservàraõ alguns annos sem lançar maõ della. Em Portugal temos exemplo no santo Convento de Alanquer, que no anno de 1305. ainda naõ era Claustral, estando jà nesta fórma todos os mais da Provincia. Porèm permittio-o Deos assim, respeytando a bençaõ que nosso Padre S. Francisco lhe lançou, & dispondo que fosse o ultimo na aceytaçaõ da larguesa, & o primeyro em abraçar os apertos da santa Observancia, na qual se transformou pelos annos de 1399.

§. V.

Continuaõ as refórmas em opposiçaõ da Claustra.

Anno 1351.

1 CHegou o anno de 1351. no qual o veneravel servo de Deos Fr. Joaõ de Vales se fez conhecido por sua grande virtude, & resoluçaõ devotissima. Era zeloso, austero, penitente, & por extremo desejava ver a santa Pobresa com aquelles respeytos, que possuhia no tempo de nosso Patriarca S. Francisco, o qual a tinha taõ venerada, & taõ senhora dos corações de todos, que naõ havia affecto religioso, de que ella naõ fosse arbitra poderosa; mas agora andava peregrina de porta em porta, sem haver quem a recolhesse, & lhe désse descanso no domicilio da alma. Muyto sentia o Santo Frey Joaõ este desamparo em huma senhora, que havia sido taõ reverenciada em nossa Ordem, & deliberando-se por celestial impulso a tratar de renovarlhe as antiguas attenções, & respeytos, naõ lhe faltàraõ aventureyros que o acompanhassem nesta empresa taõ rigorosa, que mais pareciaõ espiritos alentados com o influxo da Graça, do que homens mortaes vivificados com os alentos da naturesa. Assim como foy superior a vocaçaõ, foy a disposiçaõ muyto sublime, & prudente. Naõ quiseraõ apartarse da obediencia dos Prelados, como fizeraõ outros, mas antes resignadas suas vontades com os dictames do Ministro Géral, se passáraõ ao deserto de Bruliano nos montes de Fulgino, no qual lançàraõ as primeyras linhas à santa Observancia, que dahi a poucos annos destas raizes havia de derivar por todo o Mundo ramos crescidos, dilatados, & muyto vigorosos. As asperesas do sitio erão tão grandes, que por exemplo basta dizer que acordavão os Religiosos com as cobras enroscadas em seus corpos, quando os despertavão a Matinas; mas nisto se provava que era cada hum delles pelas assistencias da graça de Deos hũa

huma arvore da vida, aonde o demonio invejoso pretende intimidar a innocencia, transformando em serpentes os venenos de sua malicia.

2 Pouco tempo viveo o veneravel Frey Joaõ de Vales, nem podia dilatarse muyto na terra quem derivava tantos suspiros com saudades da Gloria. Succedeolhe Frey Gentil de Espoleto, Varão digno de sustentar aquella vida com os exemplos da sua, se o Ministro da Provincia de S. Francisco (da qual todos erão filhos) não os obrigàra a deyxar o deserto, repartindo-os pelos Conventos da mesma Provincia. O destino, que parecia contrario à rasaõ, & virtude, era da parte do Ministro fundado em boa prudencia; porque as divisões que fizerão os Clarenos, as quaes ainda perseveravão, lhe introdusirão receyos, temendo que daquelle Oratorio de Bruliano procedessem semelhantes divisões.

3 Não replicou Frey Gentil de Espoleto ao decreto do seu Prelado, & logo Deos lhe mostrou claramente que a promptidão com que obedecèra, o fizera digno de lograr melhorados todos seus intentos, os quaes erão viver santamente no referido Oratorio. O Pontifice que lhe deu esta faculdade, inspirado celestialmente, transcendeo com favores as clausulas da mesma supplica, accumulandolhe as graças seguintes. Que o Ministro da referida Provincia lhe désse mais tres Conventos, em que se recolhessem os Religiosos do seu sequito. Que Frey Gentil recebesse em cada hũa destas Casas doze Frades a seu beneplacito, & quãdo não os tivesse, aceytasse Noviços; & outros muytos favores. Tudo se executou com brevidade, & com a mesma forão vistos os fruttos desta idéa da Observancia, em tudo santa, penitente, austera, pobre, & exemplarissima.

4 Grande abalo causou em toda a Ordem esta reformação; porque huns se confundião, considerando a desigualdade, outros se deliberavão a imitallos, movidos com as forças do santo exemplo; pelo que
Anno 1354. celebrando-se no anno de 1354. o Capitulo géral de Assis, se praticou sobre a direcção de Frey Gentil, & seus companheyros, nesta fórma. Que era inconveniente ao commum da Religião; porque sendo todos filhos de hum mesmo Patriarca, causava escandalo ver a huns observando a Regra puramente ao pé da letra, & a outros dispensados, & com muytas liberdades: & sobre tudo, que se devia atalhar a inquietação universal, que motivava, porque brevemente se despovoarião as Provincias, abraçando muytos aquelle aperto, pois mostrava a experiencia que não erão poucos os que o desejavão seguir.

5 Pareceu a todos os Capitulares este arbitrio muyto conforme, senão com a virtude, com a policia do governo. Buscàrão logo

meyos

meyos proporcionados, mais com a vontade, que com a rasaõ; com os quaes destruissem o proposito de Fr. Gẽtil, & foraõ taõ adequados ao seu empenho, que tudo conseguiraõ. Declarou o Summo Pontifice Innocencio VI. à instancia do Procurador da Ordem, que dava por revogados todos os indultos, graças, & faculdades concedidas por seus Predecessores ao dito Frey Gentil de Espoleto; ajuntando, que assi este, como seus companheyros fossem repartidos pelas Casas da sua Provincia, & de todo se extinguisse aquella refórma. A' vista de taõ forçosas instancias, naõ ha para que encarecer a pontualidade com que se executou o Decreto; mas se Deos permittio a seus servos esta tribulaçaõ, foy para que com mayores forças brotasse a arvore da Observancia. Temos exẽplo nas plantas, que com os rigores do tempo se fecundaõ, & melhoraõ com os golpes, & injurias do ferro.

---

§. VI.

Da quarta refórma que teve a Ordem, a qual he a da santa Observancia, entre todas a principal.

1 DEsamparado da companhia religiosa permanecco por tempo de quatorze annos o pobre Oratorio de Bruliano, em que se dedicavaõ a Deos successivamente holocaustos de affectos fervorosos em tantas aras, quantos eraõ os corações de seus habitadores. Aquelle que foy asylo sagrado, aonde a santa Pobresa achàra descanço proprio, naõ tendo por todo o Mundo claustral domicilio certo. Quem póde cõprehender a profundidade da Divina Providencia, ou investigar os abysmos impenetraveis de sua eterna Sabedoria? Só hũa rasaõ nos occorre, com a qual suavizamos o sentimento, ponderando, que assi o permittio o Pay das misericordias, para que à vista destas miserias presentes fossem mais conhecidas, & estimadas as felicidades futuras; & aquelle mesmo Oratorio que chorou desamparos, se gloriasse assistido de tantas luzes de santidade, quantas foraõ as que delle se derivàraõ, & corrèraõ por todos os ambitos do Orbe nas virtudes, & operações dos primeyros cultores da Observancia.

Anno 1368.

2 Foy o principal delles hum Frey Paulo de Trincis, Frade Leygo, sem letras, mas jà graduado na faculdade da perfeyçaõ religiosa, q̃ nelle resplandeceó com taõ avultados rayos; que o assignou Deos para instrumento de hũa acçaõ de tanto peso, & consequencias tantas. Este servo do Senhor, que jà andava abalado com repetidas inspirações do Ceo, tinha hum irmaõ Governador de Fulgino, & conhecendo que por sua intercessaõ alcançaria do Geral faculdade para assistir com alguns

companheyros no lugar ſobredito de Bruliano, deſabaſou com elle a anſia fervoroſa de ſeu eſpirito com tanta efficacia nas raſões, que o Governador logo ſem contradição algũa ſe expoz com todas as forças a conſeguir aquelle ſanto intento. Naõ precedèraõ muytas inſtancias, ſem que o Miniſtro Géral (era Frey Thomàs de Ferignano) condeſcendeſſe com o ſeu beneplacito. Mas quem havia de reſiſtir a hũa determinaçaõ divina? Quem ſe havia de oppor a hũa reſolução ſoberana?

3 Deos que tinha movido o Miniſtro Géral para a conceſſaõ, tambem diſpoz a vontade do Summo Pontifice Gregorio XI. o qual naõ ſó permittio que Frey Paulo aſſiſtiſſe naquelle deſerto, & nelle guardaſſe a Regra, ſem uſar dos indultos Apoſtolicos, que em parte a diſpenſavaõ; mas para que ſe viſſe de todo o influxo celeſtial, paſſados alguns tempos, lhe fez as graças ſeguintes. Concedeo indulgencia plenaria a todos os que viveſſem debayxo da ſua obediencia; & porque eraõ muytos os que o imitavaõ, tambem lhe conſignou onze lugares, ou Oratorios, que por ſolitarios o eſtavaõ tambem da companhia religioſa. Eſtes eraõ aquelles erarios precioſos, que incluìraõ as virtudes da Religiaõ primitiva. Eſtes, ainda que muyto pobres, & humildes, eraõ aquelles theſouros admiraveis, que enriquecèraõ o Mundo Serafico, naõ com o ouro, & perolas da vaidade, mas com a riqueſa de hũa opiniaõ immortal, & ſantidade glorioſa. Eſtes emfim aquelles que foraõ edificados por noſſo Padre S. Franciſco; & quando os aviſos ſoberanos naõ declaraſſem as durações deſta refórma, chamada *Obſervancia*, a raſaõ de principiar nos lugares, em que a Religiaõ teve o ſeu exordio, podia muyto bem ſegurarlhe a permanencia. Os rios nos daõ o documento, moſtrando ſer cauſa da ſua perennidade a inclinaçaõ, com que buſcaõ a propria origem.

4 Corria jà por toda a Italia a boa noticia de Frey Paulo de Trincis, animada com os exemplos raros dos ſeus Anacoretas de Bruliano; & attrahidos della, caminhavaõ muytos eſpiritos a venerar a ſanta Pobreſa naquelle domicilio ſagrado. Dous foraõ os principaes, & muyto dignos de perduravel memoria, ambos inſignes nas letras, & veneraveis no Mundo por copioſas virtudes. Hum delles ſe chamava Frey Angelo de Monte Leaõ, o outro Frey Joaõ de Eſtronconio. Aqui nos era neceſſario exceder a direcçaõ que levamos neſte epitome, & ponderar com muytos vagares quanto ſe augmentou em todos a devoçaõ com a aſſiſtencia deſtes Varões Santos. A oraçaõ era continua, & bem o provaõ as noticias que temos de Frey Angelo, o qual entre dia, & noyte ajoelhava mil veſes, tendo em cada hũa dellas breve contemplaçaõ. A humildade, a pobreſa, os exercicios monaſticos, as penitencias, os jejuns, & outras mortificações, naõ neceſſitaõ de mais fiadores, que ver a Frey Paulo com dões ſobrenaturaes, a S. Bernardino de Sena, S. Joaõ de Capiſtrano,

S.

S. Jacome de Marca, & outros que foraõ seus imitadores, collocados nos Altares da Igreja Militante.

5 Com taõ elegantes principios se excitava cada dia o animo dos Prelados superiores, concorrendo para o alento desta nova planta com o calor de muytos beneficios. Frey Leonardo de Grifões, que foy eleyto Géral no anno de 1373. constituhio a Frey Paulo Prelado de todos aquelles Oratorios com o titulo de Guardiaõ, confirmando juntamente por boa a sua fórma de vida. A este se foraõ seguindo Fr. Luis de Venesa, & Fr. Martinho de S. Jorge Ripalense, que lhe fizeraõ muytos favores. Naõ foraõ de menor nota os que lhe dispensou o Ministro Géral Frey Henrique Astense no anno de 1388. porque o fez seu Commissario sobre todos os lugares da sua obediencia, accrescentandolhe dahi a dous annos faculdade plenaria para mudar os subditos de huns para outros Oratorios, os quaes jà tinhão chegado a mayor numero; porque àlem dos referidos, se lhe ajuntàraõ alguns da Provincia da Marca, & outros da Romana. E ndando bem pouco espaço, tambem a Provincia da Toscana, querendo ter parte naquella refórma, dimittio de si quatro Conventos, que lhe offertou. Bem confirmada fica pelos successos a semelhança de rio, que attribuimos à nova Observancia em rasaõ de buscar a sua origem; porque no mesmo passo em que os rios correm para o mar, caminhaõ todas as agoas para os rios.

Anno 1372.

Anno 1388.

---

§. VII.

Entra a Observancia em França, & Hespanha. Morre o veneravel Frey Paulo, & lhe succedem Varões illustres.

1 A Mesma fragrancia, que pela Italia condusia os corações pios à obediencia do veneravel Frey Paulo de Trincis, despertou pelo Reyno de França os espiritos de muytos Religiosos, que supposto naõ estivessem adormecidos nas obrigações monasticas, existiaõ com tudo (como todos) alheyos do rigor primitivo, observando a Regra com as suavidades, que a Sé Apostolica lhe concedèra benigna. Foy cousa passmosa, naõ menos o fervor repentino, que a numerosidade de Religiosos que se reformàraõ, incitados daquelle exemplo santo. Mas que muyto se visse na França effeyto taõ grande, se nos longes de Hespanha se vio jùtamente o mesmo effeyto? Houve nella Religioso, que pondo de parte os applausos merecidos no curso das letras, se introdusio em hũa cova, aonde permaneceo vinte annos fazendo rigorosissima penitencia. Este foy o veneravel Padre Frey Antonio de Villa Creces, hum dos primeyros Fundadores da Observancia, que teve o Reyno de Castella. Nem podia

podia deyxar de ser Varaõ muyto notavel em virtudes quẽ so y principio de hũa Familia taõ religiosa, qual he a da Observancia nas Hespanhas. Ainda que se ignorasse seu nome, sempre se presumiria sua santidade eminente; porque da magnificencia dos ramos se havia de conjecturar qual fosse a preciosidade do tronco.

2 No mesmo tempo, em que a fama da santidade de Frey Paulo, & seus companheyros excitava (como a trombeta final) pelas regiões remotas do Mundo os animos religiosos à sua imitaçaõ, & exemplo, florecia a nova refórma com evidentes augmentos por toda a Italia. Cada dia se lhe aggregavaõ Conventos, & todos eraõ necessarios para satisfazer os desejos a muytos desenganados, que pretendiaõ ser admittidos naquella santa sociedade. O veneravel Frey Paulo, que jà sentia os effeytos dos muytos annos, vendo-se quasi privado da vista, & visinho das sombras da morte, com beneplacito do Ministro Géral commetteo a sua jurisdiçaõ ao servo de Deos Frey Joaõ de Estronconio, constituindo-o Visitador de todos os lugares reformados, o qual por morte de Frey Paulo os governou com o titulo de Commissario Géral até o anno de 1405. em que foy novamente provido na mesma occupaçaõ pelo Reverendissimo Frey Antonio Perretò, & a continuou até o anno de 1407. em que faleceo santamente, andando occupado na fundaçaõ de sinco Conventos, que edificava por ordem do Papa Gregorio XII.

Anno 1405.

3 Outros muytos Varões perfeytos succedèraõ no governo da Observancia, quaes foraõ os referidos Santos Bernardino de Sena, Joaõ de Capistrano, Jacome da Marca, & tambem o grande servo do Senhor Frey Alberto de Sarciano, cujos nomes bastaõ por Cronica dos mais progressos que naõ relatamos; pois por elles se infere com acertado discurso, que sendo os Prelados Santos de taõ grande nome, naõ deviaõ ser os subditos pouco virtuosos, porque estes costumaõ seguir os exemplos daquelles. Naõ faltariaõ assimiles com que illustrar a rasaõ, se entenderamos que esta nossa historia havia de ser observada como doutrina.

4 Esta he em summa a origem da Observancia tantas veses pretendida em a nossa Ordem depois da sua dispensa, quantas foraõ as refórmas que nella fizeraõ Frey Cesareo Espirense, q̃ deu nome aos Cesarenos; Frey Angelo de Cingulo, Instituidor dos Clarenos; Frey Joaõ de Vales, primeyro habitador do deserto de Bruliano; Frey Gentil de Espoleto, restaurador do mesmo Eremitorio: & ultimamente Frey Paulo de Trincis, que no mesmo Theatro a estabeleceo, & delle a derivou por todo o Mundo (mediante a graça divina) com seus exemplos santos, fama gloriosa, & virtude admiravel.

§.VIII.

§. VIII.

Breve noticia dos Conventos, & Mosteyros que edificàmos em Portugal depois do anno de 1242. atè o de 1274. em que entrou a Claustra, & deste até o de 1392. no qual principiou nelle a Observancia.

1 ANtes que tratemos dos principios da Observancia neste Reyno de Portugal, nos parece conveniente fazer memoria dos Conventos, & Mosteyros, que nelle se edificàraõ, assim antes do tempo, em que teve exordio a Conventualidade, como depois que ella se estabeleceo, até que entrou a reförma da Observancia: porque àlem de ser necessaria a sua noticia para esta Terceyra Parte, he tambem conveniente, para tirar abusos, saber quaes foraõ os lugares que os nossos Religiosos fundàraõ, sendo Claustraes, ou Conventuaes, que significa o mesmo.

2 Quatro foraõ ainda as Casas que recebeo debayxo da sua obediencia a nossa Provincia antes da dispensa da Regra, & em tempo que nella floreciaõ os rigores primitivos. A primeyra foy o Mosteyro de Sãta Clara de Santarem, edificado antes em Lamego pelos annos de 1258. & transferido por el-Rey Dom Affonso III. à dita Villa no seguinte de 1259. As Religiosas, naõ obstantes as graças que lhes faziaõ os Summos Pontifices, queriaõ guardar a primeyra Regra de Santa Clara, mas o Papa Alexandre IV. as obrigou a viver com rendas, & propriedades, & as aceytàraõ depois de as recusarem duas veses. Foy este Mostcyro muyto estimado, & favorecido da Sé Apostolica, & Reys de Portugal, & naõ menos dos influxos do Ceo; porque àlem de muytos successos admiraveis, q̃ nelle se viraõ, brilhou com as boas obras de trinta & sinco Freyras, as quaes deyxàraõ nelle maravilhosos indicios de santidade. Naõ incluimos ainda neste número as veneraveis Madres Luiza de Jesu, Maria de S. Joseph, Maria do Calvario, Maria Micaela, Joanna de S. Francisco, & outras, de cujas virtudes nos havemos de lembrar nesta Historia pelos annos de seu falecimento.

3 No mesmo de 1258. foy fundado o Mostcyro de Entre ambos os rios por Dona Chamoa Gomes, & depois trasladado deste lugar para a Cidade do Porto por el-Rey Dom Joaõ Primeyro, o qual lhe deu o titulo de Mostcyro de Santa Clara, que naõ foy menor brazaõ da sua nobresa, & gloria. Tambem lhe augmentou as rendas, & privilegios, & todos seus successores o imitàraõ, movidos da devoçaõ, que adquiriaõ nos corações Catholicos as virtudes de suas habitadoras. As de que temos mayor noticia, & opiniaõ mais certa, chegaõ ao numero de vinte & quatro,

tro, & delle he a Madre Beringeyra, ou Berengaria, aquella illustre serva de Deos, a cujas vozes obedientes se levantàraõ das sepulturas as Freyras mortas, para confusaõ das vivas. O caso succedeo no Mosteyro de Villa de Conde, sendo chamada a elle por Abbadessa. Outras muytas servas do Senhor acreditaõ esta Casa com seus exemplos veneraveis, entre as quaes merecem particular memoria as Madres Maria do Espirito Santo, & Jeronyma das Chagas: dellas escreveremos em seu lugar.

4 Seguio-se a erecçaõ do Convento de S. Francisco de Portalegre pelos annos de 1266. do qual naõ temos mais noticia, que a de ser muyto particular nos favores del-Rey Dom Diniz, cujo animo magnifico nos deyxa conjecturar, que assim se inclinou benevolo aos Religiosos deste Convento, por serem as virtudes que nelles resplandeciaõ, acrédoras de sua piedade, & amor.

5 Passado o anno de 1270. memoravel por suas fatalidades, as quaes confirmou o Ceo com chuva de sangue, no seguinte de 1271. se fundou o Convento de S. Francisco de Lamego, muyto especial nas merces dos Reys Dom Pedro Primeyro, Dom Joaõ tambem o Primeyro, D. Affonso Quinto, & Dom Manoel. Este Convento em quanto esteve sugeyto à Provincia de Portugal, sẽpre foy habitado de Religiosos Claustraes, menos os primeyros dous, ou tres annos visinhos à sua fundaçaõ, porque nesse tempo ainda naõ tinha existencia neste Reyno a Cõventualidade, & no anno de 1568. em que se reformou na Observancia, o largàmos à Provincia de Santo Antonio, que sahio da nossa.

6 Seguio-se a este Convento o Real, & muyto religioso Mosteyro de Santa Clara de Coimbra. Este he o primeyro que aceytàmos depois de entrar a Claustra, ou dispensaçaõ da Regra. Foy fundado no anno de 1286. por Dona Mor Dias, & depois reedificado, & enriquecido pela gloriosa Santa Isabel Rainha de Portugal, que nelle descança; & ultimamente transferido ao lugar em que hoje existe, pela Magestade del-Rey D. Joaõ Quarto de feliz recordaçaõ. Sendo taõ nobres os fundamentos, naõ temos necessidade de fazer memoria das suas grandesas, & privilegios; só daremos relaçaõ das servas de Deos que nelle acabàraõ com opiniaõ louvavel, & saõ por todas vinte & sette. Neste numero entraõ nove Religiosas, & hũa servente, das quaes ainda escreveremos pelos annos, em que trocàraõ (como presumimos) as miserias da vida pelas felicidades da Gloria.

7 No mesmo, em que se edificou o referido Mosteyro, teve origem o Convento de S. Francisco de Beja, o qual illustrou o mesmo Patriarca, acompanhado de Santo Antonio, com seus milagres. Foy muyto favorecido del-Rey Dom Manoel, & na divisaõ das Provincias ficou no partido da dos Algarves.

8 Naõ tardou mais que dous annos o Mosteyro de Santa Clara de

Lisboa,

Lisboa, nem teve menos do que quatro Fundadoras nobilissimas. Tudo era preciso; porque a elegancia, & firmesa das obras magnificas depende de grandes, & multiplicadas colunas. Ellas o foraõ pela virtude, & zelo com que permanecèraõ na execuçaõ de hũa empresa taõ admiravel, qual he a maquina deste Mosteyro. O Ceo tambem deu a entender que era empenhado na sua fundaçaõ, porque lhe assinalou o sitio com huma visaõ soberana: mas elle se desempenhou, offertandolhe quinze Religiosas de consummada virtude, & outras fieis servas do Senhor, das quaes havemos de tratar a seu tempo.

9 Muyto passou a Provincia sem o cuydado de novos edificios, mas hum que começou a possuir no anno de 1314. valia por muytos, assim na perfeyçaõ da vida espiritual, que ao presente ainda conserva, como nas rendas necessarias para sustentar a da naturesa, as quaes recebe hoje em grande augmento. Este he o Mosteyro de Santa Clara de Villa de Conde, erigido com inspirações do Ceo por Affonso Sanches, filho del-Rey Dom Diniz, & sua molher Dona Tereja Martins, filha do Cõde de Barcellos Dom Joaõ Affonso Telo, & neta pela linha materna del-Rey Dom Sancho Quarto de Castella. As Religiosas primitivas deste Mosteyro professavaõ a primeyra Regra de Santa Clara, sem admittir dispensa Apostolica; mas pelo tempo a diante usàraõ della, & em todo foy igual a sua boa opiniaõ, & bem qualificada com as virtudes de trinta & quatro Freyras, que nelle adquiriraõ fama de santidade. Esta inclinou os animos dos Sũmos Pontifices de sorte, que lhe fizeraõ muytos favores, & à sua imitaçaõ os serenissimos Reys de Portugal: mas sobre todos foraõ muyto avultados os que o Ceo lhe dispensou na repetiçaõ de extraordinarias maravilhas.

10 No anno de 1328. se fundàraõ dous Conventos, o primeyro foy o de S. Francisco de Tavira, no qual resplandeceo a grande caridade, & abatimento do insigne Religioso Frey Pedro de Coimbra. O segundo foy o de S. Francisco de Loulé, que pelo tempo a diante foy habitaçaõ dos Padres Eremitas de Santo Augustinho, não com pequena gloria dos nossos.

---

§. IX.

Finaliza a materia do precedente.

1 SEis lugares, entre Conventos, & Mosteyros, tinha adquirido a nossa Provincia depois que nella entrou a Claustra, quando lhe deu obediencia o de Santa Clara de Amarante. Teve este o seu principio no anno de 1333. & serà sempre gloriosa a sua tecordaçaõ, por ser erigido

erigido pela Santa Rainha Dona Mafalda, de cuja Canonizaçaõ se trata ao presente em Roma. Como teve taõ feliz exordio, naõ podia deyxar de ser muyto perfeyto nos seus progressos: as virtudes de treze Religiosas veneraveis o testemunhaõ. A Divina Providencia tambem o manifestou com hum prodigio notavel, em tempo que havia grande necessidade de paõ; declarando por elle, que assim as remediava benigna, porque as conhecia servas fieis. *Matth. 24. 45.*

2 Passados onze annos, no de 1344. teve origem em huma Congregaçaõ de Terceyras o Mosteyro de Santa Clara da Cidade da Guarda, digno de particular ponderaçaõ pelos successos admiraveis que nelle se tem visto, entre os quaes referiremos tres de passagem, porque pela sua grandesa saõ dignos de repetida lembrança. O primeyro era hum sinal de tres pancadas, que no Mosteyro se ouvia anticipado à morte das Religiosas, por cujo aviso todas se aparelhavaõ, esperando cada huma dellas a execuçaõ na sua pessoa. O segundo foy brotar de repente huma roseyra que estàva no claustro, & coparse de rosas em a noyte de Natal, para ornato do Menino Deos nacido, & satisfaçaõ de huma sua serva, q̃ as desejava com grandes ansias para o mesmo effeyto. O terceyro, que a nosso ver leva a poz si todos os assombros, foy chover nelle sangue na mesma hora em que el-Rey Dom Sebastiaõ se perdia com toda a sua gente na sempre lamentavel batalha de Africa. Outros casos notaveis succedèraõ nesta Casa, os quaes juntos com os merecimentos de quatorze Religiosas, que nella falecèraõ com opiniaõ santa, lhe grangeàraõ repetidos creditos.

3 Fazemos aqui memoria do Mosteyro de Santa Clara de Beja, posto que nos falte a de suas grandesas, & virtudes. Sabemos porèm que principiou no anno de 1345. & juntamente que el-Rey Dom Affonso Quarto lhe lançàra a primeyra pedra. Do mais poderaõ dar noticia os Religiosos da Provincia dos Algarves, a quem ficou sugeyto na divisaõ do anno de 1532.

4 No de 1360. começou o Convento de S. Francisco de Val de Pereyras junto a Ponte de Lima, no qual ainda se conserva a memoria do famoso Frey Domingos de Sernechia, Cappellaõ do Papa Pio II. grande nas letras, & mayor nas virtudes. Este Convento esteve habitado de Religiosos cento & sincoenta & sinco annos, & pelos de 1515. o concedeo o Papa Leaõ X. às filhas de Santa Clara, as quaes se desempenhàraõ deste favor, exercitando-se em virtudes raras, & com especialidade treze Religiosas, cuja lembrança ainda respira as fragrancias de hũa opiniaõ maravilhosa. Nesta conta naõ entraõ algũas de que havemos de escrever a seu tempo. Foy este Mosteyro muyto favorecido com apparições repetidas de nosso Serafico Patriarca, & de Santo Antonio. Tambem Deos o fez mimoso de avisos por meyo de hũa Alma, a qual teve

nelle o Purgatorio de ſuas culpas; & outros caſos, que ſerviaõ, naõ ſó de alento à Fé, mas de eſtimulo à devoçaõ, & piedade.

5 O Moſteyro da Santa Clara de Portalegre foy o ultimo, que aceytou a noſſa Provincia no tempo da ſua diſpenſa. Teve principio no anno de 1370. no qual jà corria a fama da nova reforma da Obſervancia, erigida na Italia pelo veneravel Frey Paulo de Trincis, como havemos declarado. Eſte Moſteyro naſceo muyto illuſtre; porque teve a ſuà origem nos Paços del-Rey Dom Fernando, que jà neſte tempo eſtava coroado por morte del-Rey Dom Pedro ſeu pay. Foy dos primeyros que ſe reformàraõ, & como logo paſſou à Provincia dos Algarves, ella farà memoria de ſuas prerogativas.

6 Eſtas, principiando em o Moſteyro de Santa Clara de Coimbra, ſaõ as Caſas que erigio, & aceytou a noſſa Provincia de Portugal no tempo em que os Religioſos eraõ Clauſtraes, & viviaõ nas Cuſtodias, das quaes ſe formou a dita Provincia no anno de 1384. Quem quizer admirar todas as ſuas notabilidades, com grande erudiçaõ, & clareſa veja a Primeyra, & Segunda Parte deſta Hiſtoria, eſcrittas pelo inſigne Padre Frey Manoel da Eſperança, que o referido a ſima naõ comprehende mais que as noticias neceſſarias à intelligencia deſte noſſo Terceyro Tomo.

---

§. X.

Breve memoria dos Santos Canonizados, Beatificados, Religioſos, & Religioſas de opiniaõ veneravel, Biſpos, Nuncios Apoſtolicos, Inquiſidores, Commiſſarios, Penitenciarios, & Cappellães de Papas, Confeſſores, & Conſelheyros de Reys, & Rainhas, & outros Varões illuſtres, que teve a noſſa Provincia atè o tempo, em que proſeguimos a ſua hiſtoria.

1 POucas Provincias da noſſa Ordem pódem compararſe com eſta de Portugal em raſaõ da copia de Santos, & outros Varões veneraveis que lhe dizem reſpeyto, & menos na qualidade de ſuas virtudes héroycas. A evidencia o manifeſta. Dos Canonizados, o primeyro q̃ pertence à Provincia de Portugal, he N. Serafico P. S. Franciſco, naõ ſó pela raſaõ de Patriarca, mas pela de Fundador; porque elle a principiou, edificando preſencialmente o Convento de Bragança, & outros mais por ſeus ſantos diſcipulos. O ſegundo he Santo Antonio, que neſta meſma Provincia recebeo o habito, & baſtava ſómente para honra della. Santa Iſabel Rainha de Portugal ſem contradiçaõ algũa lhe pertence. Os Santos Martyres de Marrocos della ſahiraõ para o martyrio, & ſaõ

tanto ſeus, que lhe coube por timbre de ſua gloria a inſignia de ſeus veneraveis retratos. Dos ſette Martyres de Ceuta, tambem Canonizados, logra ella ha muytos annos em poſſe pacifica o titulo, por onde lhe dizem relaçaõ; & outros muytos Martyres, que em Marrocos deraõ a vida pela confiſſaõ da Fé. Naõ lhe diz menos reſpeyto o Santo Frey Gonſalo Garcia Portuguez, nacido no Oriente, & companheyro dos Santos Martyres do Japaõ, aſſim na tolerancia dos opprobrios, que padeceo por amor de Chriſto, como nos applauſos que lhe dedica a Igreja, celebrando ſeu dia com devotos cultos. Gonzag. tit. Prov. Portugal.

2 Em Guimarães tem a meſma Provincia collocado em Altar hum S. Gualter, & a Collegiada da meſma Villa nos venera o Santo Frey Rodrigo, o Convento de Alanquer a S. Zacarias; Abrantes a dous Diſcipulos do noſſo Patriarca; Evora a tres, & Bragança a hũ. Italia ſolenniza o dia de S. Filippe, que da meſma Provincia ſahio por companheyro do bemaventurado Santo Antonio. Emfim exceptuando eſtes referidos, cõta a noſſa Provincia de Portugal até o anno de 1448. em que continuamos a ſua hiſtoria, 380. Religioſos, & Religioſas de ſanta, & veneravel lembrança. Até o meſmo tempo lhe pertencem oyto Nuncios, & Legados Apoſtolicos, que ſaõ os ſeguintes: Frey Nicolao com ordens contra el-Rey D. Affonſo Terceyro de Portugal. Frey Joaõ Plano Legado, & Embayxador aos Tartaros. Frey Lourenço de Portugal teve a meſma direcçaõ. Frey Vaſco, que ao depois foy Biſpo da Guarda, ſervio de Legado Apoſtolico na Hungria, & de Nuncio em Portugal. Frey Brãco antes de Biſpo de Marrocos foy Nuncio. Frey Diogo Arias, & Frey Gonſalo Marinho, Fundadores da Obſervancia neſte Reyno, & Provincia, foraõ ambos Nuncios de Urbano VI. a diverſas partes, & Frey Pedro de Corduva o foy neſte Reyno pelo Papa Eugenio IV.

3 Entre Arcebiſpos, & Biſpos, de quem temos memorias mais vivas, numeramos dezanove até o meſmo anno, & os referimos: Dom Fr. Telo, Arcebiſpo de Braga. Dom Frey Joaõ Plano, Arcebiſpo Antibarenſe. Dom Frey Eſtevaõ, Biſpo de Lisboa, & Porto. Dom Frey Vaſco, Dom Frey Joaõ Martins, & Dom Frey Bertoldo, todos Biſpos da Guarda. Dom Frey Salvado, Biſpo de Lamego. Dom Frey Alvaro Paes, Biſpo de Sylves. Eſte morreo em Caſtella, aonde tem veneraçaõ de Santo. Em Marrocos tivemos ſinco, a ſaber, Dom Frey Branco, Dom Frey Rodrigo, Dom Frey Diogo Xeres, Dom Frey Bartholomeu, & Dom Frey Lopo. Eſte deyxou fama de grande ſervo de Deos. Em Ceuta tivemos D. Frey Aymaro, & Dom Frey Lourenço. Outro deſte nome foy Biſpo de Mayorgas. Em Ourenſe Dom Frey Affonſo Anhaya. Em Badajòs Dom Frey Simaõ, & Dom Frey Rodrigo em Ciudad Rodrigo. Depois deſtes que relatamos, temos noticias de vinte & dous, dos quaes havemos de fazer memoria em ſeu lugar.

4 O primeyro Inquisidor que appareceo neste Reyno, muyto tempo antes que se erigisse o santo Tribunal, foy Frey Martim Vasques, filho desta Provincia, & morador actual no Convento de S. Francisco de Lisboa, em cujo Archivo ainda existe a Bulla da sua instituiçaõ. A este seguiraõ dous Inquisidores com o titulo de Géraes, hum se chamava Fr. Rodrigo de Cintra, & outro Frey Affonso de Alpraõ natural de Santarem; este Confessor del-Rey Dom Joaõ Primeyro, & aquelle seu Prégador. Ainda tivemos outro Religioso occupado neste ministerio santo, & foy o veneravel Padre Frey Henrique de Coimbra, do qual falaremos repetidas veses no discurso desta Historia. Pelos tempos adiante teve a nossa Ordem outro Inquisidor Géral neste Reyno, que foy Dom Frey Diogo da Sylva, Arcebispo de Braga, & o primeyro que occupou este lugar depois que a santa Inquisiçaõ se poz na fórma em que hoje se vè. Porèm supposto que fosse filho de nosso Padre S. Francisco, naõ pertence a esta Historia por ser professo na Provincia da Piedade.

---

§. XI.

Prosegue a materia do precedente.

1 PAra significar de passagem as excellencias desta Provincia, erá indicio sufficiente, & prova bastante ser ella mãy dos Santos, & Varões veneraveis, & famosos que temos referido; mas por naõ lhe escondermos a gloria que adquirio, tal vez com sobrepujantes meritos, continuamos com a relaçaõ, & em primeyro lugar pomos os Confessores que os illustres Reys, & Rainhas de Portugal elegèraõ nella, o que naõ lhe servirà de pouco abono, pelo grande numero, & igual talento delles. Até o anno sobredito contamos vinte & sinco na fórma seguinte. Fr. Jacome Confessor del-Rey Dom Sãcho Segundo. El-Rey Dom Diniz teve tres, Fr. Vasco Soares, Fr. Estevaõ, que foy Bispo do Porto, & Lisboa, & Frey Miguel, que foy juntamente testamenteyro do mesmo Principe. El-Rey Dom Affonso Quarto teve dous, dos quaes hum se chamava Fr. Diogo, & outro Frey Francisco. El-Rey Dom Pedro teve hum, que foy Frey Vicente Amado. El-Rey Dom Fernando teve dous, Frey Joaõ Rodrigues, & Frey Fernando de Astorga. El-Rey Dom Joaõ Primeyro teve seis, a saber, o referido Frey Fernando de Astorga, Frey Lourenço, que foy Bispo de Mayorgas, Frey Aymaro, que o foy de Ceuta, Frey Joaõ Xira, Frey Affonso de Alpraõ, que foy Inquisidor, & o Mestre Frey Francisco. El-Rey Dom Duarte teve tres, Frey Gil Lobo, Frey Affonso Sacco, & Frey Affonso do Paraiso. El-Rey Dom Affonso Quinto, em cujo tempo continuamos esta Historia,

jà usa de hum, do qual em seu lugar daremos noticia, ajuntando a elle mais nove, que tiveraõ o mesmo ministerio nos annos sequentes. A Rainha Santa tambem teve tres Confessores, Fr. Joaõ de Alcanim, Fr. Joaõ Paes, & Fr. Salvado, que foy Bispo de Lamego, como deyxamos escritto. A Rainha D. Filippa teve na mesma occupaçaõ a Fr. Aymaro, que foy Bispo de Ceuta. Ultimamente a Rainha D. Brites teve por Confessores Fr. Estevaõ da Veyga, & Fr. Joaõ de Aragaõ.

2 Alèm destes Religiosos que os serenissimos Reys desta Monarquia elegèraõ por seus Cõfessores, occupàraõ outros em varios officios; mas todos de grande honra. Fr. Juliaõ Guardiaõ de Lisboa foy Conselheyro del-Rey D. Affonso Terceyro, Fr. Miguel, & o referido Fr. Estevão o forão del-Rey D. Dinis, & o primeyro destes tambem da Rainha Santa Isabel. Fr. João Xira foy do Concelho del-Rey D. João Primeyro, & Fr. Affonso do Paraiso del-Rey D. Duarte.

3 Fr. Aymaro Bispo de Ceuta foy Cappellão mòr dos Reys Dom Duarte, & D. Affonso Quinto; & antes o tinha sido del-Rey D. João Primeyro Fr. Lourenço, que foy Bispo de Mayorgas, & seu Confessor. Estes dous forão Commendatarios, hum de Alpendorada, & outro de Pombeyro. Fr. João de Aragão foy por Embayxador a Castella, & Fr. Gil Lobo a hum Concilio por Theologo del-Rey D. Duarte, & ao depois foy Mestre de D. Affonso V. & Cõmendatario tãbem de Alpendorada. Fr. Francisco de Evora, & Fr. Salvado forão da Casa del-Rey D. Affonso IV. & testamenteyros da Rainha Santa com Fr. Affonso Viegas. Fr. Vasco Soares, & Fr. Miguel o forão del-Rey D. Dinis. Do serviço deste mesmo Principe foy o Padre Fr. Abril Pires, & com elle o forão tambem do de Santa Isabel Fr. Lourenço de Santarem, & Fr. Vasco Ribeyro, que era do seu governo. El-Rey D. João Primeyro teve dous Prégadores da mesma Provincia, Fr. João Xira, & Fr. Rodrigo de Cintra. Fr. Affonso do Paraiso o foy de D. Duarte. Muytos mais, que entrão nesta conta, iremos vendo nos progressos desta Historia.

4 Tambem fazem avultar o credito da nossa Provincia os Religiosos que forão do serviço dos Summos Pontifices, pois tiverão nome em Roma, estando parte delles nas distancias deste Reyno. Fr. João Fernandes, & Fr. Gil Lobo forão Cappellães da Sé Apostolica, & Fr. Domingos de Sernechia o foy do Papa Pio II. Frey Lourenço de Portugal, & Frey Desiderio forão Penitenciarios do Papa Innocencio Quarto. Frey João Palmeyro, de Martinho Quinto; & D. Fr. Alvaro Paes Penitenciario mòr de João vigesimo segundo. Os Commissarios dos Pontifices foraõ muytos, diremos alguns sem nome mais que o do seu officio: estes forão dous Guardiães de Lisboa, & hum delles especial Procurador de Nicolao Quarto, sobre graves negocios: dous Guardiães de Santarem, hum de Leyria, outro de

de Bragança; entre os quaes tiveraõ grande autoridade os Guardiães da Guarda, & Covilhã em defensaõ del-Rey Dom Affonso Terceyro, & deraõ muyto boa satisfaçaõ da sua executoria; porque com a espada das censuras fizeraõ retirar o exercito Castelhano, que entrava em Portugal com intentos de restituir a Coroa a el-Rey Dom Sancho Segundo. Mas sobre todos foy muyto particular nesta honra Frey Desiderio, que por commissaõ de Innocencio IV. meteu de posse nesta Monarquia ao sobredito Rey Dom Affonso Terceyro, & com elle veyo de França, aonde o ditto Rey era Conde de Bolonha. Tambem achamos Commissarios do Papa Gregorio X. a Frey Vasco, & Frey Juliaõ; & sobre a Bulla da Cruzada a hum Provincial por ordem de Nicolao IV.

5 Naõ foraõ menos agenciadores da gloria desta Provincia os Reverendissimos Padres Frey Gonsalo de Valbom, & Fr. Andrè da Insua, que nos seus Conventos tomàraõ o habito de nossa Religiaõ, & foraõ Ministros Géraes della. A estes havemos de ajuntar o Reverendissimo Padre Frey Bernardino de Sena, que tambem o foy, & Bispo de Viseu, mas a sua memoria nos espera em outra parte. Naõ a desmerecem neste lugar, por seu talento, & virtudes o Padre Frey Antonio de S. Fraucisco, Provedor da Casa da Saude, & o Padre Frey Martinho, a quem elegèraõ por seu Protector os moradores da Villa de Torres Novas. Tambem deve ter parte na mesma lembrança o Padre Frey Domingos de Braga, homem de tanta supposiçaõ, que o tomou por sua testemunha Dom Affonso Terceyro, quando o juràraõ Rey de Portugal. Naõ fazemos aqui mençaõ de outros Varões insignes, por naõ perverter o intento que levamos neste epitome, & menos damos conta dos Letrados que teve esta Provincia; porque adiante no corpo da historia nos ha de ser precisa a relaçaõ de cada hum delles, & là se póde ver com claresa. Com a mesma acharà o Leytor todas as noticias, que referimos nos quatro Capitulos precedentes, em o primeyro, & segundo volume desta Obra; que para o nosso intento he sufficiente a brevidade com q̃ a relatamos.

---

§. XII.

Entra a Observancia neste Reyno. Declara-se quaes foraõ os servos de Deos que a introdusiraõ.

1 JA' se hia dilatando por toda a Europa a santa Observancia, & tinha vinte & quatro annos de origem quando entrou neste Reyno no de 1392. Mas posto que tardasse tanto tempo esta consolaçaõ espiritual aos nossos Religiosos Portuguezes, achou-os taõ bem dispostos para abraçarem os seus apertos, que no mesmo anno se edificàraõ

Anno 1392.

sinco Oratorios, em cuja brevidade se emendou o defeyto daquella dilação. Os seus Fundadores eraõ Gallegos por nascimento, & muyto illustres, huns pelo sangue, & todos por virtudes singulares. O primeyro foy o Padre Frey Diogo Arias, que por seu grande talento havia sido Nuncio Apostolico, como temos declarado. O mesmo officio exercitou o segundo, que se chamava Frey Gonsalo Marinho, parente muyto chegado dos Condes de Altamira, & famoso em todos os estados que teve. O terceyro foy o Padre Frey Pedro Dias, menos sublime nos voos da fortuna pelo sangue, mas extremosamente elevado por contemplaçaõ. A estes benditos Padres se aggregàraõ outros tres convidados de seu espirito, Frey Affonso Sacco, cujo sobre nome lhe poz o assombro dos que admiravaõ a asperesa, & aperto do habito que vestia; os dous eraõ Frey Pedro de Alemancos, & Frey Garcia Montãos, ambos Leygos, & semelhantes, assi na puresa da vida, como nos rigores da penitencia.

2 Vieraõ estes veneraveis Padres a Portugal com faculdade do Sũmo Pontifice Bonisacio IX. buscando lugares remotos da communicaçaõ humana, aonde pudessem observar as perfeyções de hũa vida Angelica; & achando sitio proporcionado com a sua direcçaõ, fundàraõ o primeyro Convento em hum monte contiguo à Villa de Viana; o qual era taõ accommodado à vida contemplativa, como manifestàraõ os grãdes professores della, os veneraveis Frey Gonsalo Marinho, Frey Affonso Gago, Frey Rubim, Frey Gualter, & Frey Bartholomeu da Insua, que neste pobre domicilio deyxàraõ gravadas suas virtudes em letras de admirações. Logo no mesmo anno se fundàraõ juntamente os Oratorios de Mosteyrò, o de S. Payo do Monte, o de N. Senhora da Insua, & o de S. Clemente das Penhas, todos, & cada hum delles semelhantes ao primeyro na pobresa, & virtudes de seus habitadores. No de Mosteyrò florecèraõ os servos de Deos Frey Joaõ de Basto, & Frey Diogo de S. Roque. No de S. Payo os bons Religiosos Frey Pedro Dias, milagroso em vida, & Frey Antonio de Coimbra, conhecido pelo nome de Frade Sãto. O da Insua deu o veneravel Frey Domingos de S. Juliaõ, que valia por muytos. Emfim o de S. Clemente, que foy transformado no da Cõceyçaõ de Mathozinhos pelos annos de 1481. sendo entre estes o ultimo em tempo, foy o primeyro em o numero de Religiosos de opiniaõ santa: delle foy o grande Padre Frey Joaõ da Povoa, o qual sendo sette veses Vigario Provincial, & Confessor del-Rey Dom Joaõ Segundo, sempre conservou intacta a primeyra vocaçaõ de seu espirito, deyxando perduraveis memorias de hum nome glorioso, escrittas no candido papel de seus exemplos puros. A este fizeraõ companhia os Padres Frey Pedro Paõ & Agoa, Frey Luis de Beja, Frey Alvaro de Corduva, Frey Antonio do Porto, Frey Antonio de Coimbra, tio do famoso Frey Henrique

rique do mesmo nome, que levou à India Oriental o nome de Jesu Christo, como veremos. Tambem dêste Convento foraõ os servos de Deos Fr. Joaõ Pobre, Frey Berardo, Frey Pacifico da Cruz, & Frey Antonio da Resurreyçaõ, cuja sepultura com letras de ouro se vè por lembrança do seu grande zelo, & caridade extremosa com os apestados, na estrada que vem da Villa de Arrifana de Sousa para a Cidade do Porto. Naõ a merecem menor por sua perfeyçaõ os Padres Frey Paulo da Natividade, Frey Joaõ de S. Francisco, & o Irmaõ Frey Francisco Laymada; dos quaes daremos rasaõ pelos annos em que deyxàraõ as miserias, & desconsolações da vida presente.

3 Nestes sinco Oratorios, fundados todos com as invectivas da santa Pobresa, resplandecia a todas as luzes a nova Observancia. A oração era continua, os louvores de Deos incessaveis, a penitencia, & jejum andavaõ triunfantes, reynava a humildade, servia a obediencia, & perseverava a religiaõ. Como eraõ taõ grandes os exercicios da virtude, introdusiaõ-se nos animos taõ activos os seus documentos, que cada hum daquelles Religiosos era hum espelho de santidade.

4 Chegou a fama desta à Corte del-Rey Dom Joaõ Primeyro no anno de 1399. com tantos indicios de verdadeyra, que movido o Monarca piedoso, naõ só da affeyçaõ que jà sentia em seu animo aos servos de Deos pelas maravilhas que delles se contavaõ, mas do amor q̃ sempre tivera ao santo Convento de Alanquer; querendo satisfazer a tudo, lhes mandou dizer que viessem reformallo, & assistir nelle, para que com menos distancia conseguisse o effeyto da sua devoçaõ. Os Religiosos que andavaõ anelantes, & muyto cuydadosos na propagaçaõ de seu Instituto Evangelico, apenas entendèraõ a vontade do Rey, sem mais demora se deliberàraõ a darlhe complemento. Partio logo o Padre Frey Diogo Arias, & com elle dous companheyros; os quaes no mesmo anno introdusiraõ no Convento referido os santos costumes, & rigores da Observancia com tanta edificaçaõ, que no anno seguinte de 1400. abraçou o de Leyria a mesma refórma.

Anno 1399.

Anno 1400.

5 Naõ se terminou nesta o frutto de hũa vida taõ admiravel, qual era a dos novos moradores da Casa de Alanquer, porque no anno de 1402. os obrigou a devoçaõ de muytos a edificar o Convento da Castanheyra, pretendendo na visinhança de seus exemplos mayores lucros espirituaes; & naõ se enganàraõ neste discurso, porque diante dos olhos os viraõ singulares nas virtudes de muytos servos do Senhor, que nesta Casa assistiraõ, & falecèraõ. Entre elles merecem particular lembrança Frey Gil da Veyga, Frey Diogo de Coimbra, Frey Joaõ do Outeyro, Frey Diogo Peregrino, Frey Joaõ de Talavera, & muyto especial o veneravel Irmaõ Frey Francisco de Monsanto, que passou a vida em perennes desmayos, procedidos da contemplaçaõ nas penas do Redẽptor.

Anno 1402.

Feliz infirmidade, ou ditosa alma, aquella que nos seus sentimentos tem origem taõ soberana; pois no mesmo accidente que a lastîma, encontra a graça divina que a recrea.

---

§. XIII.

Começa a Observancia a ter Vigarios Provinciaes, nomeados pelo Ministro da Claustra, & edifica mais Conventos.

1 Como hiaõ crescendo em numero as Casas da Observancia, tratàraõ logo os seus Fundadores de pretender hum Vigario, que fosse Prelado superior daquella nova Familia, eleyto (à imitaçaõ de outros Reynos) pelo Provincial da Claustra. Naõ foy difficultoso o despacho, porque o Ministro era amante da virtude, & conhecendo a dos novos reformados, desejava favorecellos em tudo aquillo que condusisse à sua perfeyçaõ. Nomeou por Vigario dos sobreditos Conventos, & Oratorios ao Padre Frey Vasco Rabiche, que perseverou alguns tempos nesta occupaçaõ com grande intelligencia, & semelhante demonstraçaõ de espirito. Neste mesmo anno, que foy o de 1407. se principiou o Convento de Viseu, aonde perseveraõ as memorias santas do Padre Frey Fernando Ribeyro, & Frey Pedro de Alemancos, Fundador da mesma Casa. No seguinte de 1408. teve origem a da Carnota, taõ conhecida por sua grande pobresa, como merecedora da devoçaõ dos Fieis, assim pelas maravilhas do Ceo que nella se viraõ, como pelas boas obras dos seus Religiosos. Entre elles logràraõ a prerogativa de eminentes em virtudes os veneraveis Frey Pedro Gonsalves, Frey Diogo Arias, Fundador da Observancia em Portugal, & seu companheyro Frey Affonso Sacco, cujo nome deyxamos escritto. Tambem nella assistio o bêaventurado Frey Joaõ de Attaide, taõ crescido em santidade, que assim na vida, como depois da morte o tomou Deos por instrumento de maravilhas, como veremos na Quarta Parte desta Historia.

Anno 1407.

Anno 1408.

2 Foraõ continuando os nossos Observantes com as suas edificações espirituaes, & materiaes, mas o augmento destas procedido da frequencia daquellas. Como erão muytas as pessoas que com o seu exẽplo se desenganavão da vida presente, & querião merecer a eterna pelo caminho dos apertos, & austeridades, as quaes viāo muyto vigorosas naquelles Padres primitivos, era necessario q̃ para satisfazer à vocação de tantos, se fundassem novos Conventos. O de S. Francisco de Setuval succedeo logo ao da Carnota no anno de 1410. & nelle descança em o Senhor Frey Pedro Biscainho, Varão de extraordinaria penitencia. Tambem lhe fazem companhia as duas colunas da Observancia, Frey Gomes

Anno 1410.

do Porto,& Frey Gonſalo de Lisboa,ambos Vigarios Provinciaes. Delles faremos memoria neſta Terceyra Parte pelo tempo de ſeu governo.

3 O Infante Dom Duarte,que com o ſangue paterno tinha adquirido hũa grande inclinaçaõ àquelles benditos Padres, tambem os quiz ajudar no augmento das Caſas. Edificoulhes no anno de 1419.a de noſſa
Anno 1419. Senhora das Virtudes, nome proprio pelas muytas com que ſe vio opulento aquelle Erario de perfeyçaõ. Mas neſte favor manifeſto ainda ſe incluhio outro beneficio occulto; porque com o zelo proprio fez deſpertar o de ſeu irmaõ o Infante Dom Pedro, que no anno ſeguinte de 1420.nos deu o Convento de Santiago, que fundava em Ceuta; o qual
Anno 1420. por ſer deſaccõmodado aos apertos deſta nova vida,ſe largou aos Padres Clauſtraes,que podiaõ ter rendas: & pelo tempo adiante foy habitado dos Religioſos da Santiſſima Trindade.

4 Neſte meſmo anno ſobredito foy deſcuberta a Ilha da Madeyra, & naõ faltàraõ os Obſervantes neſta acçaõ, como operarios da ſeàra do Senhor. Alli diſſeraõ a primeyra Miſſa, & ficando huns na companhia dos novos habitadores, para lhe adminiſtrarem os Sacramentos, os mais ſe introduſiraõ pelas brenhas,fazendo penitencia rigoroſa. Andavaõ deſcalços, os habitos eraõ de pelles de lobos marinhos, & o ſuſtento igual ao dos meſmos brutos. Deſta ſorte ſe desfiguravaõ os ſervos de Deos, mas entaõ ſe ennobreciaõ; porque mais os reſpeytavaõ os Anjos,quando menos os conheciaõ os homens.

5 Aſſim permanecèraõ muytos annos aquelles bemaventurados Religioſos; & os que eſtavaõ em Portugal tambem perſeveravaõ na ſua ſanta vocaçaõ,achando para tudo o favor de todos,& muyto particularmente o dos Miniſtros Conventuaes, que lhe aſſiſtiaõ com grande cuydado em todas as ſuas importancias. E fora muyto memoravel eſta obrigaçaõ, ſe os ſeus beneficios naõ ficàraõ logo deſcontados com iguaes deſconſolações. Chegou o anno de 1430.em que foy celebrado o Capi-
Anno 1430. tulo géral de Aſſis, no qual diſcorrendo os Padres Clauſtraes ſobre a grande copia de Conventos, & Oratorios, em que a noſſa Obſervancia eſtava plantada por todo o Mundo, (temendo tal vez o que ao depois ſuccedeo) determinàraõ, que ſe impetraſſe hũa Bulla do Papa Martinho Quinto,pela qual ſe extinguiſſem os Vigarios da Obſervancia, & eſtes com os mais Religioſos della ſe uniſſem com os ditos Padres Conventuaes, tendo hum ſó governo,& hũa ſó cabeça. Effeytuou-ſe a ſupplica, & para que naõ houveſſe difficuldade no deſpacho, propuſeraõ que tãbem ſe queriaõ reformar, & que por eſſa raſaõ ſe deſejavaõ unir. Eſte era o pretexto, (& aſſi foraõ os mais que tomàraõ pelos tempos adiante) mas a tençaõ era differente;porque ſe encaminhava ſó a perverter o noſſo Eſtado.

6 O Summo Pontifice,que a todos deſejava ver reformados,apenas

lhe

lhe propuserão a resolução de Capitulo, logo condescendeo benigno no despacho. O mesmo fez S. Joaõ de Capistrano, grande defensor das immunidades da Observancia, o qual entendendo que era verdadeyra a proposta, naõ se oppoz a ella, mas antes a favoreceo em tudo; & logo cõ grande fervor de seu espirito admiravel fez as Constituições para governo de todos, as quaes foraõ chamadas *Martinianas*, pelo respeyto de serem approvadas pelo mesmo Papa Martinho Quinto, ou por elle dispostas, como alguns dizem.

9 Succedeo a este em breves tempos Eugenio Quarto, & como era intimo amigo de S. Joaõ de Capistrano, foy facil ao mesmo Santo emendar os danos, q̃ a malicia occasionava com especie de virtude: & assi vendo o pouco caso que os Padres Claustraes faziaõ da refórma pratticada, & o muyto que se podiaõ perverter os estylos santos da Observancia em companhia das liberdades Conventuaes, deu parte de tudo ao Sũmo Pontifice; o qual vendo a rasaõ da nossa parte, ordenou no anno seguinte de 1431. que os Observantes se apartassem daquelles, & se pusessem na fórma em que estavaõ antes da uniaõ, tendo Vigarios Géraes nas duas Familias Cismontana; & Ultramontana, & Vigarios Provinciaes nas Provincias. Logo se executou tudo, ainda que nos falta a noticia do primeyro Vigario que governou neste tempo a nossa; mas sabemos que o Padre Frey Diniz, Confessor que foy del-Rey Dom Affonso Quinto, o era pelos annos de 1439. Se nos antecedentes tinha exercitado o mesmo officio, naõ o podemos affirmar; mas suppomos que assi seria; & a rasaõ em que nos fundamos, he naõ serem até aquelle tempo eleytos em Capitulo os taes Vigarios; & assi como o Padre Frey Vasco Rabiche o foy alguns annos por permissaõ dos Ministros, assi tambem o seria este por sua grande autoridade, & religiaõ. Confirma-se a conjectura com hũa Patente que o Ministro Géral Frey Guilherme de Cassal lhe enviou no anno de 1441. na qual ordenava, à instancia de Eugenio Quarto, que o dito Frey Diniz continuasse naquella occupaçaõ; & se ao depois podia proseguir nella, bem póde ser que muyto tempo de antes a exercitasse.

Anno 1431.

---

§. XIV.

Fundaõ os nossos Observantes tres Oratorios, & izentaõ-se do Ministro Conventual, elegendo o primeyro Vigario por ordem Pontificia.

1 JA' os nossos Observantes tinhaõ convalecido das molestias passadas, gozando por tempo de sinco annos aquella saudavel paz que alenta o espirito, & inflamma os corações religiosos, elevando-os

do-os na meditaçaõ das felicidades eternas, quando o Infante Dom Pedro jà nomeado, lhes offereceo o sitio, & despesa para se edificar o
Anno 1437. Convento de Santa Christina, taõ devoto pela humildade de seus edificios, como pelas muytas virtudes de alguns Religiosos, que nelle aprendèraõ os dogmas de huma altissima perfeyçaõ. E se esta prerogativa por ser commua em todos os da Observancia, naõ o fizesse mais glorioso, o Ceo lhe dispensou outra, em que levasse ventagens a muytos; dispondo que sahissem delle os veneraveis Padres Frey Joaõ da Povoa, & Frey Joaõ de S. Mamede, este para Confessor del-Rey Dom Affonso Quinto, & aquelle para servir em o mesmo ministerio a el-Rey Dom Joaõ Segundo. O bemaventurado Frey Paulo de Tentugal para a India, aonde recebeo a palma do martyrio. O grande servo de Deos Frey Rogerio para Cabo Verde, aonde lhe tiràraõ a vida por redusir huma alma do estado da culpa ao da penitencia. O Illustrissimo Dom Frey Marcos de Lisboa para Bispo do Porto. Dom Frey Jeronymo de Lisboa para Bispo de Ceuta, & Confessor de Dona Maria de Austria Emperatriz de Alemanha, & outros muytos de igual talento, dos quaes ainda faremos memoria em seu lugar.

2 Neste nos occorre ainda a lembrança dos Religiosos que viviaõ na Ilha da Madeyra pelas grutas de seus asperos montes, occupados nos exercicios de Anacoretas. Estes vendo-se com alguns companheyros de semelhante espirito, & querendo fazer a Deos serviços muyto agradaveis, edificàraõ hum Convento em o anno de 1440. & o fizeraõ taõ
Anno 1440. pobre, que o seu mayor reparo era o de huma penha rustica. Este com as variedades dos tempos foy experimentando differentes fortunas, & mudanças; & ultimamente se extinguio de todo com huma lastimosa desgraça. O mesmo fim, sendo que por diversos termos, teve hum Oratorio pobre, que estes mesmos servos de Deos edificàraõ dahi a quatro annos na Ilha de Santa Maria; porèm assim como das cinzas deste renasceo hum famoso Convento, assim tambem por causa da fatalidade daquelle se fundou o de S. Francisco na Cidade do Funchal, que foy sempre de avultada opiniaõ, pela muyta que merecèraõ alguns dos seus Religiosos no caminho da santidade, em que deyxàraõ gloriosa noticia de seus nomes, como se póde ver na Segunda Parte desta Historia.

3 No anno de 1441. foy nomeado segunda vez no officio de Vi-
Anno 1441. gario Provincial o Padre Frey Diniz, como jà deyxamos escritto; mas naõ perseverou muyto no governo, porque no anno seguinte foy provi-
Anno 1442. do na mesma occupaçaõ o Padre Frey Pedro Sapateyro, homem de conhecida supposiçaõ, & talento; & foy o ultimo Vigario que teve a Observancia de Portugal, nomeado pelo Ministro da Claustra; porque no anno de 1447. (como veremos) começàraõ a ser eleytos Capitularmente por virtude da Bulla Eugeniana.

4 E para sabermos a causa desta mudança, & as rasões que teve o Summo Pontifice para tirar ao Ministro Conventual a jurisdiçaõ de instituir o Vigario dos Observantes, se ha de advertir que o tal Vigario, assim como era eleyto pelo Provincial, assim tambem estava subordinado aos seus dictames: & como os Padres Claustraes viviaõ queyxosos de naõ conseguirem os intentos da uniaõ referida, se aproveytavaõ da autoridade do seu Ministro, para que de algum modo vissem o effeyto, que antes desejavaõ, sendo que com termos menos decorosos. Mandava este ordens encontradas ao governo daquelles, donde lhes procedia huma perturbaçaõ continuada. Se o Vigario queria castigar, o Ministro absolvia; este dava liberdades, quando aquelle introduzia apertos. Grande confusaõ foy a deste tempo, mas muyto mayores os gemidos dos bons Religiosos, pois chegàraõ dentro a Roma à presença do sobredito Papa Eugenio Quarto; o qual compadecido de tantas desconsolações, & obrigado dos rogos do nosso grande Protector S. Joaõ de Capistrano, tratou logo de lhe dar remedio no anno de 1446. Ordenou que os Vigarios fossem eleytos por votos dos mesmos Observantes, & tivessem jurisdiçaõ totalmente independente do Ministro Claustral, & só estariaõ sugeytos a este no particular da confirmaçaõ; mas se naõ a quisessem dar no termo de tres dias, ficassem confirmados por autoridade Apostolica.

Anno 1446.

5 Chegàraõ as noticias desta nova resoluçaõ aos nossos Observantes de Portugal, os quaes querendo participar daquella graça, enviàraõ por seu procurador a Roma no anno referido de 1446. o Padre Frey Joaõ do Pombal, homem de conhecida intelligencia, & igual virtude, o qual no anno seguinte de 1447. voltou da Curia taõ bem despachado, que logo com a sua vinda se fez o primeyro Capitulo em Alanquer, & nelle por votos, & parecer de todos foy eleyto o mesmo Frey Joaõ do Pombal em primeyro Vigario, dos vinte & sette que teve a nossa Observancia de Portugal até o anno de 1517. em que passou para ella o governo da Religiaõ. A Bulla que o Summo Pontifice passou para este effeyto, existe no Archivo do Convento nomeado, & o nosso Annalista a refere no registro do quinto tomo, & começa: *Dum præclara.* Nella naõ só faz aos nossos Padres a graça da liberdade, independencia, mas tambem a de poderem edificar sinco Conventos, ou Oratorios.

Anno 1447.

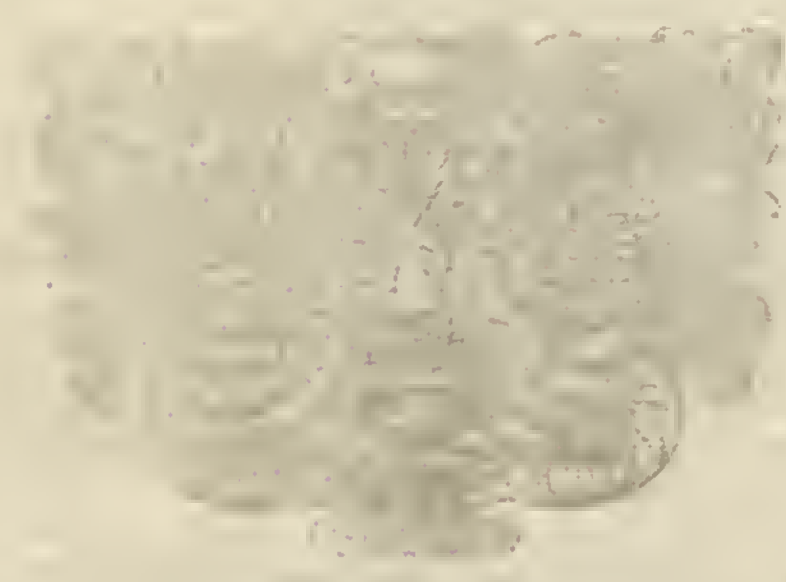
6 Estas, ainda que breves, saõ as noticias necessarias para intelligencia da nossa Cronica, a que damos principio no anno seguinte de 1448. Mas porque naõ fique algũa notabilidade escondida por falta de advertencia, de passagem diremos que depois de entrar a Observancia neste Reyno até o presente fundàraõ os Padres Claustraes sinco Cõventos. O primeyro foy o de Santa Cita pelos annos de 1423. o qual foy reformado na Observancia pelos de 1568. & nelle passàraõ a vida com

opiniaõ

opiniaõ de ſantidade os Padres Frey Luis da Cruz, Frey Vicente Barqueyro, Frey Luis de Vaſconcellos, Frey Franciſco de S. Miguel, Frey Pedro de Santa Maria, Frey Jorge de S. Thomè, & Frey Affonſo, cujo ſobrenome nos occultou a pouca curioſidade dos antigos.

7 O ſegundo, & terceyro Convento foraõ os de S. Franciſco de Chaves, & noſſa Senhora dos Anjos de Azurara, ambos no anno de 1424. os quaes deu o noſſo Provincial Frey Joaõ de Chaves aos primeyros Fundadores da Provincia da Piedade, o de Chaves no anno de 1505. & o de Azurara no de 1518. ſendo Miniſtro ſegunda vez. Seguio-ſe a eſtes o de Santa Clara de Eſtremòs, que pelo tempo a diante ſe extinguio; & no anno de 1433. o do Eſpirito Santo de Gouvea, que ſe reformou no meſmo anno, que o de Santa Cita. Eſtes ſaõ os Conventos, dos quaes poſſue hoje a noſſa Provincia o primeyro, & ultimo.







HISTORIA SERAFICA CRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO PRIMEYRO.

ARGUMENTO.

CONTEM o governo de quatro Vigarios da Observancia, os primeyros que teve a Provincia por eleyçaõ Capitular. Refere as fundações de sinco Conventos. Dà conta da promoçaõ de hum Bispo à Igreja de Marrocos. Expõem as virtudes de quinze Religiosos veneraveis. Noticia varias discordias entre o corpo Claustral, & partido da Observancia. Manifesta o exordio dos Estudos em Portugal, & computo dos Escrittores, assim da Provincia, como os da Ordem mais insignes por invençaõ de materia. Relata fatalidades, & outras noticias.

CAPITULO I.

Fundaõ os nossos hum Oratorio na Ribeyra do Ver.

Anno 1448.

1 Screvo a Terceyra Parte da Historia Serafica dos Frades de S. Francisco na Provincia de Portugal. Empresa digna, mais que de hum talento ordinario, de muytas applicações eminentes. Esfera de astros, ou Firmamento de virtudes luminosas, mais proporcionado às valentias de hũa erudiçaõ Atlante, que aos hombros de huma locuçaõ Pygmea. Enigma sublime, que debayxo das sombras, & vulgaridade do nome Historia occulta numerosas excellencias, com que podia gloriarse, quando naõ qui-

Anno 1448.

sesse engrandecerse. He hum Paraiso deleytavel, aonde como plãtas fecundas, & flores odoriferas, se encontraõ a cada passo os progressos da santidade, produsindo fruttos, & respirando exemplos. He hum Oceano espaçoso, aonde como perolas se divisaõ as lagrymas da Penitencia. He hum emanancial de luzes, aonde como rayos se contemplaõ os candores da Castidade. He hum Erario riquissimo, aonde como joyas se admiraõ as preciosidades da santa Pobresa. He hum abysmo profundo, aonde como assombros se ponderaõ os mayores abatimentos da Humildade. He finalmente hum Congresso de aromas, em que se abraza Fenix o espirito dos Catholicos, mediante o fogo da graça divina: porque para a sua renovaçaõ acha o Religioso exemplares, que o incitaõ, & o secular acontecimentos, que o despertaõ; o Penitente ensino, o Contemplativo documento, o Misericordioso direcçaõ, o Pobre alento, o Casto louvor, o Obediente premio, o Austêro estimulo, o Caritativo exhortaçaõ, o Amante de Deos, & do proximo, matéria para amplificar o amor, & excitar os incendios. O descuydado tambem encontra advertẽcias, o tibio ameaços, o transgressor castigos, & todos copiosos espelhos para cõcertar as vidas, compor as almas, & alimpar as consciencias.

2 Esta he aquella Historia, q̃ declara a pouca distancia que vay do Ceo à terra, expondo a brevidade com que muytas almas subiraõ da terra ao Ceo. Esta he aquella Historia, que dentro dos limites de Portugal manifesta os rigores dos desertos, sendo Thebaidas de penitentes os Conventos, & habitações de Anacoretas as clausuras. Esta he aquella Historia, que mostra copiosos imitadores dos Santos Apostolos, aggregando ao rebanho de Christo muytos milhares de almas com as vozes da doutrina, & persuasões das boas obras. Esta he aquella Historia, que ostenta pullulante a arvore da Religiaõ Serafica, regada com o sangue de diversos Martyres, gloriosa com a santidade de muytos Confessores, fragrante com as virtudes de outras tantas Virgens, illustre com a sublimidade das Tiàras, Sceptros, Nuncios, Arcebispos, Bispos, Prelados, & Inquisidores, Confessores, Conselheyros, & Prégadores de Reys, Penitenciarios, & Commissarios dos Papas. Esta emfim he a Historia Serafica, cujo nome diz o que he, grande na substancia, eminente na gerarquia; & se tem algũa sombra de defeyto, procede da minha penna, & naõ da sua materia.

3 Finalizou a Segunda Parte della o memoravel Padre, & muyto exemplar Religioso Fr. Manoel da Esperança no anno de 1447. anno assinalado por feliz entre os nossos Padres Observantes, pois nelle (izentos do jugo pesado, com que os vexava a Conventualidade) começàraõ a respirar, tendo Prelados independentes, & livres das oppressões de hũa certa malicia, a

quem

Anno 1448. quem o Mundo commummente ignora o nome; porque devendo chamarlhe ambiçaõ, hũas veses a trata como cautela, & muytas a louva como prudencia.

4 No anno seguinte de 1448. principia o nosso discurso, & queyra Deos seja mais asortunado, do que o foy este anno para Portugal, que nelle se vio taõ afflicto, como quem sentia os golpes da peste; flagello rigoroso da Justiça Divina; sendo que naõ foy géral em todo o Reyno, mas essa mesma especialidade o mostrou castigo, porque os de Deos saõ como os cauterios, de que usaõ os homens, que se applicaõ mais efficazes aonde as corrupções estaõ mais apparentes.

5 Entre estas calamidades, q̃ tambem se levantavaõ como tormentas pavorosas por muytas partes do Mundo, governava rectamente a Nao de S. Pedro o Papa Nicolao V. a Monarquia Lusitana el-Rey D. Affonso tambem o Quinto de nome, a Ordem Serafica o Ministro Géral Frey Antonio de Ruscões, as Familias da Regugar Observancia dentro da mesma esfera os dous Vigarios Geraes, Fr. Jacome de Primadiciis nas terras Ultramontanas, q̃ estaõ àlem dos mõtes Alpes, & Fr. Joaõ Mahuberto nas Cismontanas, q̃ ficaõ da nossa parte, eleytos ambos por virtude da Bulla Eugeniana; que deyxou aos nossos Observantes separados, & quasi independentes das direcções dos Ministros Géraes, & Provinciaes da Claustra; & por autoridade da mesma era Vigario dos Conventos Observantes dentro dos limites da Provincia de Portugal (como deyxamos escritto em o Proemio) o Padre Fr. Joaõ do Pombal, Varaõ de grande nota, & memoravel virtude. *Proem. §. 14.*

6 Este que no discurso de hũ anno tinha investigadas todas as importancias conducentes, assim à conservaçaõ de seu governo, como à da Familia que lhe dava obediẽcia, tratou de edificar os sinco Oratorios, ou Conventos, que o Papa lhe concedèra, considerando q̃ sendo elles muytos, melhor se defenderiaõ dos Padres Claustraes, quando o inimigo da paz os incitasse a novas discordias. Esta foy a sua tençaõ, mas enganou-o o zelo, ou o discurso na primeyra fundaçaõ, como engana a muytos: porque o tempo que tudo explica, foy mostrando rasões, & inconveniencias, que deraõ motivo a desamparar o Convento. *Proem. cit.*

7 Teve este o seu principio no Bispado de Coimbra quatro legoas distante da mesma Cidade, em hum lugar humilde, naõ longe da Villa de Penella, bem nomeada no Reyno, mais pelos senhores q̃ a dominàraõ, do que por sua grandesa; sendo que a falta desta lhe fica muyto bem compensada com a elevaçaõ do sitio, copia dos fruttos, & bondade dos ares que logra. Neste lugar para a parte do Sul se desenvolve hum monte da face da terra com tãta resoluçaõ de subir, que pretende avisinharse com as esferas do Ceo: tudo assombra cõ sua corpulencia, & tudo diminue

Anno 1448. com seu aspecto gigante. Das eminencias deste monte, que poucas veses se penetraõ por sua rusticidade, descobrem os olhos taõ dilatadas distancias, que se naõ cançàraõ na applicaçaõ da vista, comprehenderiaõ grande parte do Reyno de Portugal de hum só intuito. Esta, & naõ outra he a rasaõ, porque adquirio a excellencia de ser nomeado monte do Ver, ou do Viso, ou da Vista, que val o mesmo.

8 A mesma prerogativa que alcançou o monte por sua grandesa, & altura, logra hũa fresca Ribeyra que delle se deriva, jũto da qual esteve o Oratorio, que para ser em tudo humilde, tomou por brasaõ o titulo da pobre corrente, chamando-se *S. Francisco da Ribeyra do Ver.* Convidou-nos o sitio por sua soledade, & pobresa, que eraõ as margaritas mais estimadas dos nossos Padres primitivos; pois como imitadores do Mercador Evangelico, só por adquirir estas, em que se conserva o espirito, renunciàraõ as temporalidades, que saõ communmente instrumentos dos precipicios da alma. Alli se viaõ patẽtes aquelles dous attractivos dos corações religiosos; porque da humildade fazia ostentaçaõ o lugar profundo, apertado, & totalmente incapaz de se erigir nelle Convento, pois quando muyto pelo tempo a diante deu lugar ao breve edificio de hũas casas, que se o naõ occupaõ todo, lhe tomaõ a mayor parte do sitio. A pobresa tambem se manifestava, & com tal excesso, que mais parecia desamparo; & chegou a tanto, que depois de o sentirem os seus moradores, o experimentou o domicilio.

Matth. 13. 45. 46.

9 Porèm ainda que elle fora capaz de rasaõ, nunca estranharia o successo, porque antes q̃ os nossos Padres o habitassem, jà tinhaõ passado por elle semelhantes fortunas: assim o colligimos de huma doaçaõ feyta no anno do Senhor de 1416. a qual refere o seguinte: *Que Affonse Annes, & sua molher Margarida Affonso, moradores no mõte do Ver, doavaõ a Affonse Annes, & Fr. Affonso seu parceyro, pobres da pobre vida, hum chaõ, & mato, & lugar que estava na Ribeyra do Ver, por amor de Deos, & para fazerem em elle hum Oratorio; em que faraõ serviço a Deos, & todo los outros pobres, que hi quiserem estar; & que indo-se os ditos pobres para outras partes, & non querendo hi estar, nem outros pobres nenhuns, que o dito chaõ fique izento ao dito Affõse Annes, & a sua molher.* Pela qual se vè que o tal sitio havia sido habitado de Eremitães pobres; (porque a estes tãbem se dava naquelle tempo o nome de *Frey*, que hoje só compete aos Religiosos) & se conhece que o deyxàraõ solitario, antes que nòs succedessemos neste morgado da santa Pobresa.

Archivo do Convẽto de Santo Antonio de Penella.

Histor. Seraf. 1. P. l. 2. cap. 21.

10 As circunstancias do sitio eraõ taõ proprias para a contemplaçaõ, & augmento da vida espiritual, que naõ descançàraõ alguns Frades devotos, antes que o Vigario referido (que era juntamente executor da Bulla Apostolica) lhe

assignasse

Anno 1448. assignasse aquelle lugar por hũ dos sinco Conventos, que na dita Bulla se continhaõ. Naõ foy difficultoso o despacho, porque esse mesmo era o designio do P. Fr. Joaõ do Pombal, ainda que lhe dilatou o effeyto, esperando para elle occasiaõ proporcionada, a qual teve em 25. do mez de Janeyro do anno de 1448. em cujo dia tomou posse do Oratorio, (constava de hũa Ermida com hũa casa) & nelle instituhio por Vigario a Fr. Martinho de Belfurado, deyxandolhe por subditos a Fr. Pedro de Castelejo, Fr. Domingos de Gardes, Fr. Pedro Navarres, & Fr. Domingos de Laredo. Tudo isto consta de hũa Patente, que o dito Vigario Provincial passou no mesmo dia, & Oratorio, & foy lida, & notificada ao povo de Penella na Igreja de Santa Eufemia, em tres de Fevereyro do mesmo anno. Naõ foy pequeno o alvoroço, que recebèraõ os moradores da Villa com esta novidade, considerando que lucrariaõ na visinhança daquelles bons Religiosos muytos aproveytamentos espirituaes; & naõ se enganàraõ, porq̃ a experiencia lhes mostrou os fruttos semelhantes às esperanças. A referida Patente, & a certidaõ com testemunhas como foy lida, ainda existe em o Archivo do nosso Cõvento de S. Francisco de Alanquer; & pelos nomes dos Religiosos que refere, nos deyxa entender que todos eraõ de nações estrangeyras, do que naõ resulta pouco credito à Observancia de Portugal, pois tinha grãde opiniaõ em toda a Monarquia Serafica, que vinhaõ de muyto longe os Religiosos buscãdo na perfeyçaõ della a de suas almas.

11 Apenas se apossàraõ do Oratorio, começàraõ os virtuosos Padres a dar execuçaõ ao influxo celestial, que os tinha convocado àquella soledade santa. Competiaõ com os Espiritos Angelicos na meditaçaõ das perfeyções de Deos, em a qual andavaõ successivamente arrebatados. Nem o sitio lhes permittia outro exercicio mais, q̃ o de pòr os olhos no Ceo; & ha tradiçaõ, que quando sahiaõ a recrearse a hũa pequena horta junto da Ribeyra, levavaõ livro em que liaõ algũa materia espiritual; com o fim tal vez de que sendo as creaturas espelhos enigmaticos do Creador, contemplassem logo nas flores, nas plantas, & nos fruttos a Fermosura, o Poder, & Providencia de Deos, quando pelos mesmos objectos naõ decifrassem a vaidade, inconstancia, & miseria do homem. 1. Corinth. 13. 12.

12 Estas eraõ as suas recreações no tempo que lhes ficava dos exercicios espirituaes, & corporaes, nelles taõ perennes, que as horas restantes dos louvores divinos as occupavaõ na fabrica de seus edificios pobres. Ditoso tempo aquelle em que as erecções dos Conventos naõ se mediaõ pelas posses; mas pelas forças; porque necessariamente haviaõ de ser, como este era, feyto em hũas partes de pedras rusticas unidas cõ terra, & em outras de ramos compostos

de

Anno 1448.

de sorte, que reparassem de algum modo as inclemencias dos ares. Desta maneyra naõ se daria occasiaõ à vaidade, a qual naõ sey se entrou nas Religiões pelas portas illustres de seus edificios sumptuosos, tendo as principaes sua santa origem como a deste Oratorio de S. Francisco da Ribeyra do Ver.

CAPITULO II.

Em que se mostra ser falsa a opiniaõ de que os Padres Claustraes assistiraõ neste Oratorio, & a causa porque o deyxàraõ os nossos Observantes.

13 PEla relaçaõ do Capitulo precedente se adverte cõ facilidade a falsa informação, que derão ao Reverendissimo Gonzaga, a quem seguio o Autor da Cronica intitulada Cartorio de Santo Antonio. Dizem ambos que fora este Oratorio do Ver fundado pelos nossos Padres Claustraes. Se isto assi fora, nunca nos usurpavão a gloria que tivemos na fama illustre de seus habitadores, porque sempre o mostravão pertencente à nossa Provincia de Portugal. Mas como desejamos averiguar a verdade das noticias, devemos expor os fundamẽtos, em que se estabelece a nossa opinião; porque sendo a contraria referida por Autores tão graves, & antigos, não ficaria a nossa muyto vistosa, se não fosse bem corroborada.

Gonzag. in Provinc. S. Anton. Cart. de S. Ant. c. 25.

14 A rasaõ mostra que não podia ser erigida pelos Padres Claustraes hũa Casa tão pobre; q̃ mais parecia habitação de Anacoretas, do que estancia de quem vivia com grandes liberdades, pois era o sitio tão apertado, & pobre, q̃ ainda os mesmos Observantes cõ todos os seus rigores o achàraõ inconveniente. Mais se declara a nossa rasaõ com a memoravel piedade do Infante D. Pedro senhor de Penella, & Regente do Reyno, o qual comprou algũas terras para estender o sitio do Oratorio, o que elle nunca fez (que nos conste) aos Padres Claustraes; porque todo o seu amor propendia para os Religiosos da Observancia, a quem tinha jà edificados os Cõventos de Ceuta, & de Santa Christina, & feytos innumeraveis beneficios em competencia de seu irmaõ el-Rey D. Duarte, que nos estimava cõ igual affecto.

Archiv. de S. Franc. de Lisboa.

Proem. §. 13. & 14.

15 Mas ainda suppondo que naõ tem vigor a rasaõ referida, & que padecem a mesma fortuna as noticias do Capitulo precedente, (que pelo aperto, & austeridade dos Religiosos bastantemente a notificaõ) daremos hũa, que valha por todas, expondo palavra por palavra a Patẽte, que passou o Vigario da Provincia, como Commissario Apostolico, na instituição deste Oratorio, a qual ainda existe no referido Archivo de S. Francisco de Alanquer. He do teor seguinte: *A quantos este escritto virem. Eu Fr. Joaõ do Pombal, Vigayro dos Frayres Menores da Ouservancea da Ordem de S. Frãcisco em*

Anno 1448. *em a Provencea de Portugal, faço saber, que aos 25. dias do mez de Janeyro era do Nacimento de N. Senhor Jesu Christo de 1448. estando em no Oratorio de S. Francisco do monte do Ver, q̃ he cerca de Penella, sendo hi Vigayro Fr. Martinho de Belfurado, & moradores hi outros Frayres seus subditos, a saber, Frey Pedro de Castelejo, & Fr. Domingo de Gardes, & Fr. Pedro Navarres, & Fr. Domingo de Laredo, eu outorguey, & outorgo, & concedo ao dito Oratoreo, & Frayres q̃ da feytura desta letra em diante podessem edificar o lugar com toda las cousas que a elle pertencem, como se contèm em hũa Bulla do Papa Eugenio Quarto, a qual a mim he commettida para edificar alguns Mosteyros, &c.*

16 Esta Bulla he a mesma, q̃ allegamos no Proemio, & expressamente declara que sejaõ da Observancia os Oratorios, ou Convẽtos, que este seu Vigario fundar, ou recèber por virtude della; & no caso que naõ o désse a entender, bastava explicar o Vigario Provincial na sua Patente, que o era da Observancia; porque neste caso bem se conhecia que os subditos naõ haviaõ de ser Claustraes. De hũ delles a sima declarado achamos noticia em o termo, que se fez quãdo deyxámos este Oratorio no anno de 1460. a qual he de muyta importancia para este ponto, & diz o seguinte: *A 15. de Março de 1460. na mesma Villa de Penella, nas casas da morada de João Affonso em sua presença, & de Alvaro Beyrão, ambos Juizes, appareceo Frey Pedro de Castelejo, Frayre da Ouservãcea de S. Francisco, &c.* Nas quaes palavras naõ só se confirma o sobredito, mas de todo se desvanece a opiniaõ do Padre Gonzaga, o qual refere que os ditos Claustraes desampararaõ este Oratorio no mesmo anno de 1460. Bem clara fica a equivocaçaõ com a evidencia da escrittura, porque os Observantes foraõ os que o dimittiraõ de si no proprio anno.

Proem. §. 14.

Arch. de S. Franc. de Alanquer.

Gonzag. ubi sup.

17 Muytas causas tiveraõ os Prelados para deyxarem este lugar devoto, sendo a principal dellas a improporçaõ que tinha o sitio para Casa religiosa, à qual se ajuntava o ir se esfriando a caridade dos povos, & naõ se poderem sustentar os Frades sem muyto distrahimento no pedir das esmolas ordinarias; o que naõ se compadecia com o seu intento santo: porque naõ tem parentesco algum o espirito de servir a Deos em soledade, com as vagueações dos peditorios. Nem as obrigações religiosas pódem ter a satisfaçaõ devida, se andaõ ausentes do Convento aquelles que lhe devem dar satisfaçaõ. Do cõtrario resulta o mesmo que este Oratorio hia experimentando; porque sendo poucos os Religiosos que nelle moravaõ, apenas alguns sahiaõ, logo faltava a frequencia do coro, &c. dos mais exercicios monasticos. Estes foraõ os motivos principaes, porque se largou o referido Oratorio.

18 Foraõ propostas as causas, & particularmente as sobreditas em

Arch. de S. Francisco de Lisboa.

Anno 1448. em o Capitulo celebrado no Convento de Setuval em 13. do mez de Junho de 1459. & depois de examinadas, assi as inconveniẽcias manifestas, como as resultantes, votàraõ todos uniformes que se largasse o tal Oratorio, & com effeyto se deyxou em 15. do mez de Março do anno seguinte, indo à Villa de Penella Frey Domingos de Castelejo, que jà fica nomeado; o qual pedindo aos Juizes della o traslado dos autos da fundaçaõ, lhes encampou o Convento com todas as terras, que nos haviaõ dado alguns devotos; deyxoulhes tambem os titulos, & sahiraõ os Frades com a mesma pobresa, com que entràraõ. Neste mesmo anno, & Capitulo referido desamparàmos os Convẽtos de S. Payo do Monte, & Santiago de Ceuta.

Hist. Seraf. 2. P. l. 11. c. 28. n. 5.

CAPITULO III.

Fica o Oratorio solitario, & succedem algũas cousas dignas de memoria.

19 DEspediraõ-se os Religiosos daquellẽ povo, & nesta retirada foy de ambas as partes grande o sentimento; o dos Frades tinha por estimulo deyxarem a Imagem de nosso Patriarca naquelle lugár deserto, sẽ haver pessoa que tratasse da sua veneraçaõ, & culto. O do povo procedia de lhes faltarem com a sua ausencia as doutrinas para os aproveytamẽtos da alma: & se até alli davaõ a entender por sua pouca caridade que naõ conheciaõ estes commodos, agora a privaçaõ da assistencia religiosa lhes abrio os olhos para saberem o que perdiaõ: que esta propriedade herdàraõ de Adaõ os homens, pois saõ lynces na sorte adversa, vivendo como cegos na fortuna prospera; & esta he a rasaõ, porque fazem mayor apreço das cousas quando as perdem, do que no tempo que as possuem; porque a advertencia, & conhecimento q̃ neste caso lhes falta, no outro se lhes augmenta.

Gen. 3. 8.

20 Mas o que mostrou este povo, ainda teve mais circunstancias que o despertavaõ, porque entrando no dito Oratorio desamparado, viraõ com seus olhos a verdade daquella pobresa Evangelica, reparando no aperto das cellas em que viviaõ, nas camas em que descançavaõ, que eraõ quando muyto hũas taboas, & outros finaes, q̃ lhes introdusiaõ na alma grande devoçaõ, & semelhante saudade. Por este respeyto começou a ser frequẽtado aquelle sitio, & a Imagem do Patriarca venerada com romagens q̃ lhe faziaõ continuamente muytas pessoas devotas. Tambem naõ faltou logo quẽ se offerecesse para ter cuydado da sua pequena Igreja, este foy hum Joaõ Affonso Eremitaõ, o qual jà o era, & vivia perto do mesmo sitio no anno de 1448. como consta de hũa escrittura, pela qual deraõ huns devotos ao Oratorio algũa terra para se estender a sua horta; & póde ser que por conta deste estivesse a dita Igreja quando

Arch. de S. Antonio d. Penella.

Anno 1448. quando os Religiosos entràraõ nella.

21 Assi se foraõ passando alguns annos, & nelles chegou a tanto augmento a devoçaõ de todos para com o nosso Patriarca, que se determinàraõ os Vereadores, & povo de Penella a fazer instancias ao Duque Dom Affonso, para que mediante a sua autoridade, & respeyto, quisessem vir alguns Religiosos da mesma Ordem restaurar as santas memorias, que deyxàraõ os da nossa Observancia; & com effeyto chegàraõ huns da Provincia da Piedade, os quaes naõ lançàrão mão da offerta, por lhe sentirem tal vez a mesma inconveniencia, que nòs experimentàmos. Mas se esta Provincia lhes faltou com aquella cõsolação, a de Santo Antonio a rogo do Duque de Aveyro D. Jorge deu satisfação aos seus desejos em 11. de Março de 1576. no qual dia se lançou com grande solennidade a primeyra pedra ao Convento, que hoje existe junto da mesma Villa, concorrendo para elle o mesmo Senhor com grandes demonstrações de seu animo generoso, & certamente o augmentaria com avultadas esmolas; se passados dous annos, não perdera a vida a violẽcias da espada barbara no mesmo conflicto, em que el-Rey D. Sebastião quiz perder a sua.

22 Não sey se de magoados com a falta de hum Padroeyro, & bem feytor tão illustre, ou se por outras rasões particulares, que ignoramos, quiserão os ditos Padres deyxar a fundação principiada, & levarião ao fim este seu designio, se a Duquesa instada das supplicas do povo, não se expusera a encontrar com todo o empenho a resolução referida. Ainda assi devia custar muytos rogos, pois se deyxou em memoria, fazendo-se assento della na mesma Villa em 4. de Settembro de 1581. Vendo frustrados seus intentos, continuàrão os Padres com a fundação, & por serem muyto succintas as esmolas à vista das grandes despesas, que se fazem nos edificios de hum Convẽto, lhes occorreo averiguar se lhes pertencia, ou não, o sitio de S. Francisco da Ribeyra do Ver; para que no caso que lhes dicesse respeyto, (por se ter doado a Frades da mesma Ordem) o pudessem vender com licença Apostolica, & acodir com o preço delle ao novo Convento. Propuseraõ este caso ao Doutor Luis de Castro Pacheco, o qual foy de parecer: *Que o direyto, sitio, & obra pertencia aos Superiores, & Syndico da Ordem de S. Francisco,* (fala desta maneyra em rasaõ de serem conhecidos os ditos Padres por Frades de Santo Antonio, que he o Titular da sua Provincia) *cujos Frades povoàraõ aquelle lugar, & para elles se dotou, ainda que agora, & os tempos atras fosse despovoado; & elles poderaõ dispor disto como esmola dada à Ordem, &c.* Com esta informação, que inclue muytas mais circunstancias, negociàrão os Padres a venda do sitio da Ribeyra do Ver, o qual foy arrematado em Arch. cit. Arch. cit.

praça

Anno 1448.

praça publica, & nelle se fabricou hũa propriedade, a qual se estende pelo valle abayxo com o titulo de quinta de S. Francisco.

23 Com este mesmo nome naceu o Convento novo, & por elle muytos annos foy conhecido dos moradores daquella terra, os quaes para distinção chamavão *S. Francisco Velho* à Ermida, q̃ ainda existia na Ribeyra. Mas como o tẽpo tudo acaba, quasi tudo se foy mudando com o tempo: porque o affecto, que os povos tinhão à Imagem antigua, logo se foy divertindo para o novo Convento, & com justa causa, porque nelle tinha a devoção o mesmo objecto, & juntamente o lucro de receberẽ os Sacramentos, & assistirem aos Officios Divinos. Tambem a Ermida foy lançada por terra, ficãdo sómente por memoria o seu Altar, que permaneceo até o anno de 1636. no qual se quebrou a pedra q̃ o cobria, porque não servisse em alguns usos profanos, & desfeyta em pedaços se meteo em hũa parede.

24 Desta sorte forão acabando os vestigios de hum Oratorio santo, aonde os Religiosos vivèrão doze annos, observando puramẽte a sua Regra, & falecèrão alguns, (serião de notoria virtude) dos quaes não temos outras noticias, senão as de alguns ossos, & pedaços de habitos, que apparecem no mesmo sitio, como nos certificàrão quãdo fomos a elle examinar as relações sobreditas.

25 Tambem vimos com os nossos olhos aberto em penha viva o lavatorio, em que lavavão seus habitos aquelles Religiosos benditos, ao qual perdoàrão os annos, ou fosse pela rasaõ de ser tão pobre, ou pela causa de estar sepultado, & escondido, que assi permanecia, quando alli chegàmos. Mas esta piedade, com que o tempo quiz dissimular as suas tyrannias, não foy imitada dos homens; os quaes não podendo tirar da quinta a memoria do nome, riscàrão o nome, & memoria do Santo em o novo Convento, porque chamando-se de S. Francisco, o Padre Frey Lourenço da Piedade, sendo Ministro Provincial em aquella Provincia, mandou no anno de 1605. que se lhe trocasse este no de Santo Antonio, que hoje conserva. Não podemos entender qual fosse o fim desta mudança, & mais se augmenta o nosso reparo, discorrẽdo, que se he grande o nome segundo, não era menos illustre o primeyro nome. Mas fosse qual fosse a causa, não parece desproporcionada esta succeſſaõ, sendo hum Filho tão grande o que occupa o lugar de hũ Pay tão eminente; & se considerarmos que o ser Patrono de hum Convento santo, he quasi o mesmo que ser coluna de hum Ceo resplandecente, em nenhum tempo se podia attribuir a desdouro do Pay a substituição do Filho, porq̃ não o recebem os Atlantes admiráveis, quando na sua prerogativa lhe succedem Hercules gloriosos.

CA-

Anno 1448.

CAPITULO IV.

Se reformou Santo Antonio a nossa Religiaõ; & qual he a causa porq̃ chamaõ a alguns Religiosos Frades de Santo Antonio.

26 MOvido mais da curiosidade, que da obrigação da nossa Historia pretendo cõm a noticia destes dous Capitulos remediar alguns abusos, q̃ tem introdusido a ignorãcia em muytas pessoas, as quaes vendo a mudança do nome em o Convento de Penella, (assi seria em outros muytos) & ouvindo juntamente q̃ alguns Religiosos se chamão *Antoninos*, ou *Frades de Santo Antonio*, tẽ para si q̃ não saõ filhos de S. Francisco: & mostrão mais intoleravel a sua opinião errada, presumindo q̃ na substancia da Regra, & profissaõ totalmente se distinguem dos outros, a quem chamão da Observancia; & como formão este cõceyto, necessariamente lhes dão por Patriarca o Santo, de quẽ recebèrão o nome. Jà este erro podia estar sepultado, se todos os q̃ nelle se embaração tiverão lido os Preludios 7. & 8. escrittos pelo P. M. Fr. Manoel da Esperança no Exordio do tomo primeyro desta Historia, nos quaes declara toda a verdade da presente materia; insinuando q̃ a differeça dos habitos mais curtos, & mais grosseyros, o rigor mais apertado em algũas occasiões, & outras diversidades, de q̃ os olhos se pagão, não varião a essẽcia da Regra, supposto sejão conducentes para a sua observancia. Tambem havião de achar que diz o mesmo Autor, escrevendo a vida de Santo Antonio, q̃ este Santo milagroso *nunca instituhio Estado, Reformaçaõ, ou Ordem particular na nossa santa Familia, nem atégora houve Frades na Igreja de Deos, que sejaõ por profissaõ Frades de Santo Antonio, &c.* Hist. Seraf. t. 1. l. 3. cap. 26. n. 1. Porq̃ este Santo sempre viveo na Ordem de S. Francisco, depois que deyxou a de Santo Augustinho. Isto supposto, não se póde dizer que algum Religioso he Frade da Ordem de Santo Antonio, porq̃ nũca appareceo no Mundo tal Ordem. A rasaõ de se chamarem Frades Antoninos, ou de Santo Antonio, sem o nome *Ordem*, vamos nòs examinando, & presumimos q̃ estes mesmos Padres, que tanto se honrão de filhos de S. Francisco, nos ficarão obrigados por este serviço, & obsequio q̃ lhes fazemos.

27 Porèm antes q̃ o nosso discurso se introduza na satisfação principal da materia, reparamos em dous Autores, q̃ fundados sómente no desejo de serem encarecidos, diminuem, ou assombrão o resplãdor da verdade. O Padre Fr. Gabriel do Espirito Santo explicãdo a estampa do jardim da sagrada Escrittura, he hum delles intitulãdo a este Santo admiravel: *Primeyro Reformador da nossa Ordem.* O segundo he o Licenciado Jorge Cardozo em o seu Agiologio, dizẽdo q̃ o mesmo Sãto fora *Restaurador*, & q̃ algũs Autores lhe chamavão Agiol. t. 3. 13. Junii.

Anno 1448.

mavão *Segundo Fundador*. Fez bẽ não declarar seus nomes; porq̃ ficarião pouco ayrosos cõ a censura, q̃ merece hũa sentença tão frivola. Não erão elles, nem os q̃ os imitão mais devotos q̃ nòs do P. Sãto Antonio, & temos mais rasões para isso, por ser nosso irmão inteyro, filho de Pay, & Mãy; porq̃ sendo-o de nosso P. S. Frãcisco, o foy tãbem desta nossa Provincia de Portugal, aonde tomou o habito, & fez profissaõ, quãdo ella existia no estado de Custodia. E seria não pequena ventagem sua dar hum Santo, que àlem das muytas prerogativas q̃ o engrandecem, tivesse de mais os attributos de *Reformador*, *Restaurador*, *& segundo Fundador* da nossa Religião Serafica. Muyto o haviamos de estimar, & não deyxamos de ser obrigados a todos os q̃ celebrão sua gloria cõ plausiveis encomios: com tudo em quẽ professa Historia, não devem ser estes fabricados sómente no arbitrio da fantasia, mas compostos, & examinados na forja da verdade, & polidos cõ a lima da certesa; que para nòs adornarmos o seu altar, não temos necessidade de matizes fingidos, ou flores suppostas, quãdo nelle se achão tão copiosas, & verdadeyras as de suas cõtinuas maravilhas.

28 Primeyramẽte o nome de *segũdo Fũdador* he hũ grande paradoxo, inaudito, & muyto estranho na opinião dos homẽs. Quãdo este Santo tomou o habito em a nossa Custodia de Portugal, corria a Ordẽ Serafica em 12. annos depois de ser fũdada por N. P. S. Frãcisco, & na grandesa bẽ podia ser jà cõpetidora cõ a arvore de Nabuco; pois tinha tão estendidos seus ramos, q̃ chegavão aos ultimos fins da terra: tal he o nosso Portugal, aõde neste tẽpo florecia a Familia Frãciscana em sinco Conventos, a saber, o de Bragãça, Alãquer, Guimarães, Lisboa, & Coimbra. E se este põto não póde ser negado sem o risco de evidente reconvenção, como era possivel q̃ Sãto Antonio, estãdo neste Reyno em casa de seus pays, ou nos Mosteyros de S. Augustinho, concorresse em Italia na fundação da nossa Ordẽ? Ainda elle não era costumado a estar em dous lugares, nẽ trazia vestido o nosso habito; & assi não se lhe póde applicar cõ verdade circunstãcia algũa desta fundação. Se houve outra, q̃ isso quer dizer *Segundo Fundador*, em reverẽcia do mesmo Santo rogamos, & pedimos q̃ nos tirem desta duvida; mas não o pódẽ affirmar, por quãto a Arvore Serafica logo no seu nascimento lançou tão profundas raizes, q̃ sempre permaneceo incõtrastavel, ainda entre as opposições tormẽtosas das dispẽsas, & liberdades Claustraes, q̃ pretendião a sua ruina. E cõforme nos tẽ promettido o Filho de Deos, em quãto durar o Mundo ha de existir põposa, brotãdo flores de virtudes, & produsindo fruttos de insignes exemplos. Pelo sobredito se conclue q̃ não fora S. Antonio Fundador primeyro, nẽ segũdo da nossa Ordem; por quãto ella não teve segũda fũdação, nem primeyra por outro Patriarca mais do q̃ S. Francisco.

Daniel 4. 8.

Fr. Marc. t. 1. l. 10. c. 26.

Anno 1448.

CAPITULO V.

Prosegue a materia do precedente.

29 ASsi como he totalmente alheyo da verdade o titulo de Fundador em Santo Antonio, assi os de *Restaurador*, & *Reformador* saõ impropriissimos na sua pessoa a respeyto da nossa Religiaõ. Querem significar os sobreditos Autores, que elle a renovou, & restituhio a seu antigo estado, dandolhe outra vez a sua primeyra fórma de perfeyçaõ, virtude, & observancia, depois de estar relaxada. Ou tambem, que permanecendo no mesmo estado em que nascèra, lhe ajuntou novos documentos, & leys, com que a fez mais religiosa do que principiàra: porèm isto he o mesmo que negamos. Allegaõ os pleytos que o Santo teve com o Géral Frey Elias, resistindo fortemente aos abusos que pretendia introdusir; & quando vio frustrado seu zelo incançavel, recorreo ao Summo Pontifice Gregorio IX. o qual naõ dilatou o remedio, privando logo a Fr. Elias do Generalato. Ex aqui o que obrou Santo Antonio em materias da nossa Ordem, o que tudo lhe concedemos; mas vamos à consequencia. Se a Ordem ainda naõ estava relaxada; (que para naõ chegar a estes pontos, sahio a campo aquelle espirito admiravel cõ a espada flãmante de seu zelo) se este mesmo Santo naõ pode conseguir per si a melhora de Fr. Elias, mas antes se vio taõ perseguido delle, q̃ naõ achou outro refugio mais q̃ o dos pés do Vigario de Christo, o qual tomou por sua conta esta empresa; & daqui cõ beneplacito do mesmo Pontifice se partio para o monte Alverne a tratar dos seus estudos, para o empenho da salvaçaõ das almas, sẽ mais se intrometter em semelhãte negocio. Emfim se o Papa o tomou tãto por sua conta, q̃ elegeo hũ Géral, a quem entregou o governo da Religiaõ Serafica, com o encargo de a conservar na puresa de sua Regra, & santidade, em q̃ a tinha erigido nosso grande Patriarca: (nada do referido padece duvida) q̃ fundamento pois se póde dedusir de todas estas verdades para intitularmos a Santo Antonio *Restaurador*, & *Reformador* da nossa Religiaõ? Eu naõ lhe acho algum.

Histor. Seraf. t. 1. l. 3. c. 26. n. 1. Fr. Marc. P. 1. l. 5. c. 25. Cornej. t. 1. lib. 6. c. 28.

30 Do mesmo modo q̃ o Santo resistio a Fr. Elias na sua relaxaçaõ particular, & domestica, se oppoz à barbaridade dos hereges, q̃ com as sombras de seus erros pretendiaõ escurecer as luzes Evãgelicas, & verdades Catholicas; pela qual rasaõ era chamado cõmummẽte *Incançavel martello dos hereges:* Agora pergunto. Poderà dizer algũa pessoa q̃ Santo Antonio fora Reformador, ou Restaurador da Igreja? Naõ. Pois da mesma sorte ninguẽ me affirme q̃ o foy da Religiaõ Frãciscana: Dos q̃ a reformàraõ nos tẽpos antigos, faz memoria o Papa Leaõ X. na Bulla da uniaõ, & falãdo em S. Boaventura, S. Bernardino de Sena, & outros, naõ achamos nella o nome de Santo Anto-

Vvad. t. 1. ad. ann. 1227. n. 14

Anno 1448.

Uvad. t. 8. ad ann. 1517. n. 23. Daça l. 1. cap. 5. Fr. Marc. P. 3. l. 10. c. 20. Chronol. Hist. leg. pag. 221. Gonzag. pag. 30. Fr. Marc. t. 1. lib. 5. cap. 27.

Antonio. Vejaõ-se os nossos Cronistas, & em particular Uvadingo, Daça, Fr. Marcos, & outros que a trasladàraõ toda, & a referem palavra por palavra. Pelo q̃ o referido Padre Frey Marcos, q̃ em tudo foy Escrittor insigne, lhe chamou com muyta prudencia: *Coluna da nossa Ordem*, q̃ a sustentou em pé, por naõ chegar a cahir da eminencia, em q̃ fora fũdada. Emfim *Muro forte, ou Muro de diamante*, que defendeo com todo o valor immaculada a puresa de nossa Religiaõ, nos combates, que lhe davaõ os erros de Frey Elias.

31 Assentado sem duvida algũa q̃ Sãto Antonio naõ reformou a Ordẽ Serafica, nẽ fez nella algũa reformaçaõ, ou Congregaçaõ de reformados; nenhũ Religioso se póde intitular por seu respeyto *Frade Antonino*, ou *Frade de Sãto Antonio*. E dado q̃ o Santo a instituira, jà agora naõ haveria novas de tal reformaçaõ, ou Cõgregaçaõ de reformados; porq̃ todas quãtas havia foraõ incorporadas pelo dito Papa Leaõ X. em a nossa Familia da Regular Observancia. Esta foy a refórma mais illustre de nossa Religiaõ sagrada, aonde se creàraõ S. Bernardino de Sena, S. Joaõ de Capistrano, S. Jacome da Marca, S. Diogo de Alcalà, & outros Santos, & Varões insignes em todo o genero de virtudes. Correndo depois os annos, alguns Padres desta propria Familia se quiseraõ recolher dentro dos limites della com mais rigor na vida, & aperto na Observancia. Em Italia lhes chamaõ *Reformados*, em França *Recoletos*, em Castella *Descalços*, & em Portugal *Capuchos*, mas cõ menos propriedade. Porẽ o nome universal q̃ a todos cõprehende, he: *Observantes de mais estreyta observãcia*. Assi os nomeaõ nos seus Breves os Sũmos Pontifices. Naõ vemos aqui aonde possa entrar o Padre S. Antonio, mas logo o descobriremos, seguindo outro norte differẽte

32 Este he a distincçaõ das Provincias, q̃ para serẽ conhecidas sem embaraço, ou equivocaçaõ algũa tomaõ nomes differentes: hũas os recebẽ dos Reynos aõde estaõ assẽtadas, como he a nossa de *Portugal*, as do *Algarve*, *Castella*, *Valẽça*, & *Aragaõ*. Outras dos Cõvẽtos em q̃ tiveraõ principio, & nos serviraõ de exẽplo as duas da *Piedade*, & *Arrabida*; a primeyra em respeyto da Casa de *N. S. da Piedade* junto a Villa Viçosa: a segũda por causa do Cõvẽto de *S. Maria da Arrabida*, os quaes ambos foraõ lustrosos Orientes destas insignes Provincias. Ultimamẽte ha outras q̃ tomàraõ os nomes de algũs Sãtos particulares, q̃ elegèraõ por Advogados, & Padroeyros, das quaes referimos sómente estas quatro em Castella, *Sãtiago*, *S. Joseph*, *S. Miguel*, & *S. Gabriel*. Por vẽtura algũ destes Bẽavẽturados entẽdeo cõ a refórma, ou governo da nossa Religiaõ? Ninguẽ o dirà. Cõ este exẽplo entra agora a rasaõ, porq̃ tãbẽ neste Reyno a Provincia de S. Antonio vay usãdo deste nome veneravel, porque elegeo ao Sãto por Advogado, & Padroeyro: & assi he o mesmo

dizer

Anno 1448. dizer Frade *Antonino*, ou *de Santo Antonio*, que Frade de hũa Provincia chamada de Santo Antonio. Os Padres Piedosos, que das suas participaõ estes titulos, confirmaõ a nossa rasaõ; & agora inferimos a que teve o Padre. Frey Lourenço jà nomeado, para trocar em a Casa de Penella o nome de S. Francisco pelo de Santo Antonio, & seria, para que se differençasse o Convento com o mesmo titulo, que era divisa da Provincia.

33 Algũas ha em Portugal; (naõ falamos na sobredita) que naõ obstante a denominaçaõ especial, que adquiriraõ por nascimento, levaõ a poz si as attenções dos Fieis, cuydando que os seus Religiosos saõ filhos de Sãto Antonio; & procede esta equivocaçaõ de tomarem os taes Padres por Padroeyro de suas Casas ao mesmo Santo: & como assi seja, necessariamẽte quando pedem as esmolas, dizẽ que saõ para os Frades de Santo Antonio, & val o mesmo que para os Religiosos moradores no Convento chamado de Santo Antonio; porque o mesmo se pratica entre nòs em as Casas de Ferreyrim, Figueyra, & Trancozo, de quem o mesmo Santo he Padroeyro. Mas o vulgo, que naõ sabe fazer esta distincçaõ, persevera no seu erro sem esperança de remedio; porèm cõ grande causa, & mayor desculpa, vendo que os taes Padres em algũs Conventos, de que temos noticia experimental, naõ celebraõ a festa de nosso Patriarca, mas antes como se foraõ hospedes de outra Religiaõ diversa, vem assistir em as nossas Igrejas na vespera, & dia de sua solennidade, esperando a satisfaçaõ daquelle obsequio em dia do referido Santo Antonio. Como esta acçaõ he totalmente intoleravel por muytas, & justas causas, q̃ a fazem escandalosa, naõ declarámos que Provincias sejaõ estas; porque o nosso intento naõ he offender o decoro, que se lhes deve por suas prerogativas eminentes, mas confirmar sómẽte o nosso discurso; o qual por obediencia, que temos do Prelado superior da Religiaõ, està obrigado a expor as verdades occultas, & nòs julgamos que debayxo do mesmo preceyto se entende a reprovaçaõ dos abusos manifestos.

CAPITULO VI.

Apparece em Marvaõ a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Estrella, & lhe edificamos Convento.

34 OUtra fũdaçaõ mais permanẽte, do que foy a da Ribeyra do Ver, tiveraõ no mesmo anno os nossos Padres Convẽtuaes nas partes do Alentejo em a Villa de Marvaõ. Nem era necessario esperar o effeyto dos annos para conhecer a constancia de sua boa fortuna, tendo esta Casa o horoscopo de seu nascimento assignalado pelos influxos de hũa Estrella soberana, donde dimanàraõ as mayores felicidades do Mundo. Esta he

Anno 1448. he a Virgem Maria, que dispondo para seu culto este Convento, appareceo entre penhas fortes, só porque elle fosse erigido sobre pedras firmes.

35 Vem cortando pelo Reyno de Portugal o altissimo monte Herminio, bem celebrado dos antigos Escrittores, & naõ menos conhecido dos Romanos valerosos; o qual deyxando estẽdido seu corpo anciaõ coroado de cãs na Provincia da Beyra, aonde lhe chamaõ Serra da Estrella, dilata seus braços em proporçaõ do corpo na do Alentejo pela serra de Portalegre, & monte de Marvaõ, mostrando nelles, como em seus membros, as qualidades que ostenta na primeyra origem. Com estas conservou atégora naquelle clima o brazaõ de seu antigo nome *Herminio*, que hoje està viciado no de Marvaõ, mas ainda menos occulto nos vestigios da famosa Cidade Medobriga, que apparecem nas saldas deste monte com o titulo de Haramenha por sua contemplaçaõ, & respeyto. Sóbe Marvaõ por espaço de mea legoa, sendo frondoso competidor do mõte Pindo de Thessalia, que tanto cançou os discursos dos Poetas nas descripções de Primaveras agradaveis; & póde ser q̃ este lhe leve ventagens conhecidas na elegancia das plantas, & copia dos fruttos produsidos com o alẽto, que lhes communicão diversas, & numerosas fontes. Com estes dões, que lhe dispensou a naturesa liberal, chega a hũa sublimidade, dõde descobre a Serra da Estrella, & das partes de Castella os altos montes de Bejar; parecendo estes pela distancia, & os circũvisinhos pela inferioridade valles humildes, quando saõ contemplados de sua grande eminencia, a qual existe coroada com a Villa de seu nome, que consta de quatro centos fogos.

Resend. lib. 1. antiq. de mont. Hermin.

Duart. Nun. in descript. Portug. c. 9

Joan. Ciben. verb. Pindus.

36 A causa de edificarmos Convento neste sitio devemos nòs à Virgem Maria Mãy de Deos por hum seu milagre illustre, ou apparecimento glorioso, com que fez esmerar a piedade Catholica na sua veneração, & culto. Vigiava hum Pastor o seu rebanho entre os assombros pavorosos da noyte, (obrigação do officio, & exemplo dos Pastores) quando começou a lograr hũa copia da felicidade, que tiverão os de Belém; & se não vio Anjos com harmonicas melodias, admirou a Rainha delles entre coros de luzes resplandecentes. Mas como nos primeyros intuitos não comprehendesse o prodigio, foy passando algũas noytes ponderando que seria hũa estrella, supposto que a sua grandesa desmarcada, junta com a visinhança do sitio, o fizessem variar de conceyto, attribuindo jà a mysterio soberano aquillo mesmo que não julgava por mysterio. Continuou a visaõ, apurouse o discurso do Pastor, entrárão nelle os assombros juntos com os desejos, & querẽdo atalhar perplexidades, tomou a resolução do outro Pastor Moyses, determinãdo-se a especular os incendios de hũa Carça, que sendo figura de Maria Santissima, erão verdadeyramente

Luc. 2. 8. 13.

Exod. 3. 2.

Anno 1448.

ramente de hũa C,arça os referidos incendios. Assi o conheceo o fervoroso Pastor, porque subindo ao alto do monte com a direcçaõ da mesma luz, achou entre brenhas rusticas hũa fermosa Imagẽ daquella Senhora, que he verdadeyra luz das direcções. Devia ficar escondida desde o tempo, em q̃ os Mouros entràraõ neste Reyno, porq̃ nelle costumavaõ os Christãos occultar semelhantes thesouros, querendo antes vellos possuidos da duresa das rochas, do que vituperados pela impiedade dos infieis. Temos exemplo em varias apparições de Imagens, especialmente na da Senhora da Lapa; & assi como esta conserva aquelle nome por causa do lugar, em que se manifestou, assi a Senhora de Marvaõ tem o titulo de Estrella por respeyto das luzes com que appareceo.

37 Qual fosse o anno desta invençaõ miraculosa, naõ he facil descobrir, mas se consultarmos a Bulla da fundaçaõ do Convento, acharemos nella, que naquelles tempos mesmos, em que se passou, brilhava o soberano Astro de Maria com milagres continuos: *His temporibus*. E como logo no seu apparecimento tiveraõ principio, podemos conjecturar que entre hũa, & outra cousa naõ se meteriaõ muytos meses de pormeyo. Demais que ainda esta Senhora (como declaraõ as mesmas letras Apostolicas) naõ tinha Igreja propria, nẽ Oratorio, ou Ermida, em que fosse venerada: *Nec Ecclesia, nec Oratorium fundata conspiciantur*. E naõ he de presumir da piedade Catholica descançasse muyto tempo sem fazer Igreja, em que fosse collocada aquella Effigie soberana. Em quanto se naõ fez o Convento estaria a Senhora como hospeda na Igreja da Villa, ou na lapa, aonde a tinhaõ achado, mas sempre obrando prodigios innumeraveis, como diz a Bulla referida: *Penè innumerabilia*; os quaes attrahiaõ infinitos devotos, naõ só de Portugal, mas de Castella, huns a supplicar merces, outros a dar graças pelas que tinhaõ conseguido, & todos a pasmar na evidencia de novos portentos. Assi se experimentou por muytos annos, mas hoje em parte está taõ suspensa a perennidade de seus favores, como vemos em outros Santuarios milagrosos: & bem podemos julgar que a mayor causa, porque se estancaõ as fontes dos beneficios celestes, nasce de se apagar a sede da devoçaõ nos corações humanos, pois assi como a Fé os obriga, tambem a nossa tibesa os suspende.

38 Esta mesma causa, que nos impedio as maravilhas presentes, devia ser a que nos sepultou a memoria das passadas, que sendo taõ illustres, (como ainda a fama confusamente notifica) nos parecèra q̃ naõ poderiaõ ser totalmẽte esquecidas sem mysterio; & assi o haviamos de presumir, se estes milagres naõ foraõ beneficios feytos aos homẽs; aonde corre parallelo a recepçaõ da graça, & extincçaõ da lembrança. Se foraõ castigos, tal

Anno 1448.

vez que permanecessem suas noticias; & naõ sabemos se por esta rasaõ se conservaõ as de hum só milagre desta Senhora, por ser nelle remedio de hũa afflicçaõ terribel.

39 No anno de 1531. ardia no Alenrejo com os incendios vorazes da peste a Villa de Castello de Vide. Eraõ tantas as mortes, que os vivos se admiravaõ de ter vida: assim correrão seis meses de Mayo atè Outubro, naõ se ouvindo em toda aquella povoaçaõ hũa só voz alegre. Mas como podiaõ entrar sinaes de alegria, aonde tudo eraõ clamores funestos, & gemidos tristes? De hũa parte se ouviaõ prantos pelos defuntos, de outra se lastimavaõ os mesmos enfermos, & em todas andavão espavoridos com temor os sãos. Excogitavão estes remedios opportunos, cõ que se atalhasse aquelle mal calamitoso, & desenganados dos terrenos, por não terem a efficacia pretendida; se resolvèrão a implorar o milagroso soccorro da Senhora da Estrella; & a nosso ver foy superior o impulso, porque jà o Omnipotente tem mostrado que he Maria Santissima remedio da peste da terra, sendo invocada com o titulo de Estrella do Ceo. Chegado o primeyro dia de Novembro, formàrão o Provedor, & Irmãos da Misericordia hũa procissaõ solenne com todas as pessoas que apparecèrão, entre as quaes hião muytas fazẽdo varias, & rigorosas penitẽcias, mas todos descalços, & desta sorte caminhàrão duas legoas atè chegarem à Igreja do nosso Convento de Marvão, que he venturosa esfera do Planera soberano, que pretẽdião. Fizerão rodos oração prostrados diante da Senhora com lagrymas devotas, & cantada huma Missa, (que não houve mais detença) andava a Mãy de Deos em Castello de Vide apagando o contagio. Pelo q̃ no fim do proprio mez o Juiz, Vereadores, & Povo fizerão segunda procissaõ, rendendo as graças à Virgem Santissima por lhes alcançar de seu amoroso Filho tão ampla misericordia, & deyxando hũa cedula autentica, q̃ certificasse a maravilha, voltàraõ dando-se huns a outros os parabens, & à Senhora da Estrella os vivas.

Gonzag. P. 3. Provinc. Portug. Monast. 8.

CAPITULO VII.

Prosegue a materia do precedente.

40 REServàmos para este lugar a fundaçaõ do Convento, naõ porque lhe perrença, (pois logo foy edificado depois da appariçaõ da Santa Imagem) mas porque os muytos embaraços que occorrem com opiniões diversas, necessitaõ de particular ponderaçaõ. O Padre Gonzaga confeça q̃ naõ sabe o tempo em que foy erigido. Esta mesma incertesa mostra o nosso Annalista; porq̃ supposto nos declare o anno, em que o Summo Pontifice deu a licença, fala com tudo duvidoso na execuçaõ da Bulla. Porèm nòs que podemos dizer com verdade o que se passou

Gonzag. P. 3. fol. 1010

Anno 1448. passou neste particular, daremos relaçaõ de tudo, conforme as noticias mais approvadas, & de caminho mostraremos a falsidade das menos verdadeyras.

Vvad. t. 5. ann. 1448. & in Reg.

41 Desejando os naturaes da Villa de Marvaõ collocar em domicilio proprio o retrato daquella soberana Emperatriz, que habita os Palacios da eternidade em thronos de luzes inaccessiveis, & juntamente querendo darlhe na terra Ministros, que correspondessem, ao menos em o nome, aos que a veneraõ no Ceo, assentàraõ em fundar hum Convento de nossa Ordem Serafica no mesmo lugar em que tinha apparecido, ou perto delle. Concorriaõ todos nesta empresa santa com grande, & fervoroso animo; mas o primeyro movel que despertava a piedade commua cõ os clamores do exemplo, era o Infante D. Henrique filho del-Rey D. Joaõ Primeyro, o qual constituindo-se cabeça do congresso devoto, fez supplica em nome de todos ao Papa Nicolao V. pedindolhe a licença necessaria para a satisfaçaõ de seus designios virtuosos. Elle a concedeo sem algũa repugnancia em sinco do mez de Junho de 1448. & mandando remettida a sua execuçaõ ao Vigario géral do Bispado da Guarda, (que nesse tempo chegava a esta Villa) brevemente teve o seu desejado effeyto. Os mesmos que procuràraõ o Convento, deviaõ fazer as obras, para as quaes tambem concorriaõ as esmolas particulares de cada dia, que seriaõ copiosas, como entendemos por huma Bulla do Papa Julio III. na qual se vè q̃ ainda no anno de 1550. eraõ frequentes. A Igreja bem mostra o empenho da devoçaõ pela sua grãdesa, & sumptuosidade: a mesma participou o corpo do Convento, que era capaz de vinte & sinco, ou trinta Religiosos, os quaes naõ tardàraõ muyto em vir povoallo, porque a onze de Abril de 1457. já Fr. Alvaro de Almada Guardiaõ actual de Santarem andava negociando o traslado de hũa Provisaõ del-Rey D. Affonso V. para o enviar (como diz o Escrivaõ) aos *Frades, & Convento de Santã Maria da Estrella.*

Memor. da Prov. dos Algarv. l. 2. cap. 7.

Arch. de S. Franc. de Guimar.

42 Quiz dizernos o Padre Annalista no summario da Bulla, donde tiràmos a substancia do referido; que estes Religiosos primeyros habitadores do Convento eraõ da nossa Observancia, mas naõ consentimos no seu parecer, & appellamos para a mesma Bulla; a qual lhe chama sómente *Frades Menores da Ordem de S. Frãcisco*, nome que per si só no uso daquelles tempos denotava os Padres Claustraes; porque aos Observantes se lhes accrescentava o titulo *da Observancia*, como se vè em todas as letras Pontificias, & escrituras. Demais que se esta fundaçaõ fora dos Observantes, naõ lhes era necessaria licença Apostolica, porque a tinhaõ do Papa Eugenio IV. para edificar sinco Oratorios, ou Conventos, como deyxamos declarado; & por virtude della neste mesmo anno estavaõ fundando o de

Anno 1448.

de S. Fracisco da Ribeyra do Ver, como a sima dizemos. Mais se cõfirma com hũa Bulla do referido Papa Julio III. passada no sobredito anno de 1550. na qual concede aos Religiosos desta Casa: *Que possaõ possuir rendas, & propriedades.* Naõ porque atè alli vivessem sem ellas, mas porque nesta Bulla lhes corroborava o Vigario de Christo as suas dispensações, & todos os mais privilegios, & indultos que tinhaõ, como nella se declara.

Memor. cit. ibid.

43 Sem embargo da sua larguesa; buscàraõ os devotos aos Padres Claustraes para assistirem a Maria Santissima neste seu domicilio sagrado; porque em qualquer estado he a virtude conhecida muyto agradavel a todos; & taes se representavaõ seus procedimentos, que contando dos Pontifices, & Reys atè o pastor mais pobre, todos eraõ seus devotos: Choviaõ sobre os moradores deste Convento as indulgencias em grande abũdancia; & a pouco custo logravaõ nelle as graças dos que visitaõ as Estações de Roma. Tambem os Confrades da Māy de Deos conseguiraõ de Paulo IV. este mesmo favor, o qual lhe communicou o Cardeal de Santo Angelo Raynũcio Farnezio a 5. de Fevereyro de 1556. E porque naõ ficassem sem premio aquelles que visitavaõ a Igreja da Virgem sacratissima, tãbem se extendèraõ as graças a todos os que assistissem nella. Os senhores Reys desta Monarquia naõ quiseraõ ficar de fóra nos lances da piedade, & entre todos avultou muyto a devoçaõ del-Rey D. Joaõ III. & seu neto el-Rey D. Sebastiaõ, & naõ menos a grandesa del-Rey Filippe III: que lhes fez repetidas esmolas. Todos entravaõ cõ animo generoso neste commercio da caridade; mas ainda assi naõ foy poderoso o exemplo real para modificar o espirito inquieto de algũs Parocos, os quaes vendo que os Fregueses fugiaõ das suas Igrejas, por assistir na da Senhora da Estrella, os obrigàraõ a ouvir Missa nellas, & a outras pensões, de que estavaõ izentos por contemplaçaõ dos privilegios da nossa Ordem: mas naõ logràraõ o designio; como succede a muytos, que fazem constrangidos, o que podiaõ obrar como bem inclinados.

44 Permanecèraõ os Padres Claustraes neste Convento atè o anno de 1568: em que nòs arrancàmos totalmente da seàra de nossa Religiaõ o joyo da propriedade, q̃ supposto era permittida pela Igreja, suffocava com tudo muytas plãtas virtuosas. Os que assistiaõ nesta Casa foraõ muyto differentes dos mais, porque naõ mostràraõ algũa repugnancia; mas antes vendo que eraõ obrigados a reformarse na regular Observãcia, renunciàraõ nas mãos do Bispo, & Cabido de Portalegre todas as rendas, & bens que possuhiaõ, das quaes elles tomàraõ posse, obrigandose a mandar dizer todos os annos doze mil reis de Missas, pensaõ a que estavaõ obrigadas todas aquellas fazendas, ou parte dellas. Ficou este Convento incorporado em a nossa santa Provincia

Anno 1448. vincia da regular Obſervancia, & levantando-ſe nella dahi a pouco tempo a Cuſtodia do Porto, a eſta ficou ſugeyto atè o anno de 1584. em que ſe extinguio a tal Cuſtodia; & como as ſuas Caſas jà de antes nos pertenciaõ, eſta que eſtava no deſtrito do Alentejo, & deſviada das noſſas, largàmos com muyto goſto à Provincia dos Algarves, de quem he o deſtrito. Cõ o meſmo deſejavamos acabar eſta relaçaõ ſem embaraços, mas naõ he poſſivel, porque nos tira a terreyro o Croniſta da Provincia de S. Gabriel, eſcrevendo que atè o dito anno de oytenta & quatro ſe conſervàraõ os Padres Clauſtraes na ſobredita Cuſtodia. A meſma opiniaõ ſegue o Autor do Memorial da Provincia dos Algarves, & ambos ſe enganàraõ nella; porque a Cuſtodia do Porto (a quem pertencia o Cõvento, de que falamos) era jà de Obſervantes reformados pelo eſtylo da regular Obſervancia deſde o tempo que a ſima dizemos. E para prova deſta verdade allegamos a eſcrittura da fundaçaõ do Moſteyro da Madre de Deos de Vinhò, que principiou debayxo da obediencia da meſma Cuſtodia, a qual eſcrittura achamos feyta a 20. do mez de Junho de 1573. & nella nomeado o Cuſtodio na fórma ſeguinte: *Frey Nicolao de Jeſu, Cuſtodio da Cuſtodia do Porto, & Prelado ordinario da dita Cuſtodia da Obſervancia, &c.* Vejaõ agora os q̃ ſeguẽ a opiniaõ contraria, qual tem mayor fundamento na ſua opiniaõ.

Mol. c. 93. & 98. Mem. l. 2. c. 7. §. 2.

Archiv. do Moſteyr. de Vinho.

CAPITULO VIII.

Queriaõ fundar no Reyno, & na Ilha da Madeyra os noſſos Padres das Canarias, & naõ foraõ bem recebidos.

45 EM quanto os noſſos Padres Portugueſes andavaõ occupados nas fundações ſobreditas, os Caſtelhanos que viviaõ nas Canarias, fizeraõ todas as diligencias poſſiveis para ſe introduſirem neſte Reyno, edificando nelle algũa Caſa de ſua obediencia. Eſte intento, que a muytos naõ parecia juſtificado, era em tudo virtuoſo, pois naõ tinha outro objecto, ſenaõ o de buſcar nos Religioſos de Portugal ſoccorro para a converſaõ dos Barbaros daquellas Ilhas; porque eraõ nellas poucos os operarios do Senhor, ſendo taõ fortes, & vaſtiſſimos os campos da ſeàra; & ſó pelo meyo da edificaçaõ ſobredita poderiaõ ver effeytuados com facilidade os ſeus deſignios. Nem póde ſervir de obſtaculo ao noſſo parecer a conſideraçaõ de virem buſcar ſó a eſte Reyno quẽ os ajudaſſe naquella empreſa, podendo valerſe dos Religioſos da ſua naçaõ: porque a iſto ſe reſponde que os da noſſa Obſervancia de Portugal naquelle ſeculo dourado tinhaõ nome ſingular em toda a Ordem, pelo qual reſpeyto attrahidos com as fragrancias de ſeus exemplos virtuoſos, concorriaõ para elles muytos eſtrangeyros, como

Anno 1448.

como deyxamos escritto, pretendendo em sua companhia o ensino, & imitaçaõ de suas sãtas obras. Pelo que ninguem póde duvidar q̃ a mesma fama fosse o Iman, que trouxesse aos Padres Castelhanos a esteReyno para grãgearẽ o remedio às almas daquelles idolatras.

46 Saõ treze estas Ilhas, & de taõ bom nome, que jà os antigos pela fertilidade da terra, & temperança dos ares lhes deraõ o de *Fortunadas*. Se o nome he proprio, ou convem a todas, diga-o a nação Castelhana, que as domîna cõ beneplacito dos nossos Reys Portugueses, os quaes lhes transferirão o direyto que nellas tinhão, & respondão a Solino, que em parte o julga por fabuloso. Nòs agora as nomeamos Canarias, ou pela multidão dos cães de portentosa grandesa, que os primeyros descobridores achàrão em a mayor, ou pelas cannas de açucar, que virão em outra. Os nomes das principaes saõ estes: *A grã Canaria, Tenerife, Lancerote, Ferro, Palma, Fortevẽtura, & Gomera*. Estão espalhadas pelo mar Atlantico, oytenta legoas da Costa de Berberia, & de Hespanha pouco menos de duzentas & oytenta.

47 Com a ruina do Imperio Romano, em que fórão mais conhecidas, perderão o trato, & communicação, & não sey se tambem a existencia na lembrança dos homens; & a mayor causa que houve para ficarem neste esquecimẽto profundo, procedeo de serem mal navegados os mares do seu destrito. Mas tambem este foy o motivo de se descobrirem por hũa nao Inglesa, que alli foy levada com as tormentas dos mesmos mares. Cõ a noticia que esta deu se excitou o desejo do valeroso João Betancor Cavalleyro Francez ao seu descobrimento, & tudo vio effeytuado, como seu animo intrepido lhe promettia. Principiou esta empresa no anno de 1405. no qual foraõ subjugadas a de *Lancerote*, *Forteventura*, *& Ferro*, & nellas ficou hum sobrinho do descobridor, que as passou com todo o direyto que tinha, ao nosso Infante D. Henrique por algũas rendas, q̃ lhe dera na Ilha da Madeyra, aonde foy viver, & deyxou seu nome, & appellido eterno em hũa descẽdencia muyto nobre, & multiplicada. Estavaõ ainda por conquistar as mais Ilhas, & assi no anno de 1444. mandou o Infante hũa armada de 2500. peões, & 120. lãças, & por Capitaõ D. Fernando de Castro, pay de D. Alvaro de Castro, Conde de Monsanto. Mas vẽdo o senhor D. Henrique que era mais o dispendio que o interesse, & por outras rasões de conveniencia, as largou. Depois foraõ de D. Martinho de Ataide Conde de Atouguia por doaçaõ que lhe fez Henrique Quarto; mas ao diante ficàraõ na Coroa de Hespanha, aonde perseveraõ, sendo hoje pela cultura, policia, & trato de seus habitadores hum dos esmaltes della. Tanto póde o tempo com suas variedades, & a naturesa humana com suas industrias?

João Boter. na relaçaõ univ. P. 1. fol. 178.

Boter. ubi sup.

Faria Asi. Port. t. 1 P. 1. c. 1.

Anno 1448. 48 Quando estas Ilhas se descobriraõ, era tal a barbaridade dos seus habitadores, que ignoravaõ o uso do fogo; & esta he huma rasaõ, que parece encontrar as opiniões dos que affirmaõ estarem as ditas Ilhas sugeytas ao Imperio Romano, que foy o exemplar de politicas, artes, & industrias. Eraõ com tudo de boa, & agil disposiçaõ; faziaõ-se as barbas com pedras, & estas, & tambem paos eraõ as armas, com que entravaõ nas suas pendencias: os filhos naõ eraõ creados aos peytos das mãys, mas de cabras, & de outros animaes. Emfim era gente bruta por extremo; porèm entre estes, & outros muytos costumes barbaros, tinhaõ dous muyto dignos de nossa memoria. O primeyro era crer em hum só Creador de tudo, castigador dos maos, & premiador dos bons. O segundo era naõ darem estimaçaõ alguma ao ouro, ou prata, & era muy digna a causa porque o faziaõ; pois davaõ a rasaõ, que era loucura fazer preço de metaes, que naõ tinhaõ prestimo para delles se fabricarem os instrumentos mecanicos; & por este mesmo motivo faziaõ grande estimaçaõ do ferro. O sustento, de que usavaõ ordinariamẽte eraõ lagartos, & cobras, & outras savandijas semelhantes. O natural era feròs, & indomito, & muyto dado a idolatrias, & por isso taõ custosa foy a conquista de suas terras, como a conversaõ de suas almas.

49 Acompanhàraõ os nossos Religiosos Hespanhoes aos primeyros descobridores, & ao passo que estes hiaõ ganhando as Ilhas, hiaõ aquelles pregando a palavra divina aos Barbaros; que as habitavaõ, em cuja ferocidade tiveraõ sinco à palma gloriosa do martyrio; & S. Diogo de Alcalà os desejou imitar na morte, excedendo-os na copia infinita das conversões que fez: mas Deos que o reservava para empenhos grandes de sua misericordia, quiz antes que lhe faltasse o martyrio ao desejo, do que elle faltasse taõ depressa à sua Igreja pelo meyo do martyrio.

50 Como era muyto grande, & forte esta mata de superstições, & naõ havia nella o caminho de alguma sciencia, por onde se introdusisse a prègaçaõ, afugentando as feras, ou os enganos com o açoute da doutrina, trabalhavaõ os Religiosos com hũa muyto notavel fadiga, & concorrendo muytos dos Conventos de Castella, nem todos bastavaõ para assistirem a esta empresa; pelo que o Vigario Provincial que os governava, pedio remedio ao Sũmo Pontifice Nicolao Quinto neste anno de mil & quatro centos & quarenta & oyto, que lho deu opportuno, & o melhor que por entaõ se podia esperar, concedendolhe que em qualquer terra aonde se achasse fóra da sua Provincia, pudesse lançar o habito, & fazer profissaõ a todos os que quizessem servir a Deos em aquel-

Anno 1448.

Uvad. t. 5. an. 1448. la conquista santa. Concedeulhe mais faculdade para fundar alguns Conventos, ou Seminarios, aonde se creassem sugeytos para esta Missaõ. Sinco (diz o Padre *Gonzag. fol. 1188.* Gonzaga) se fundàraõ em Castella, numero admiravel, & muyto *Levit. 26. 8.* mysterioso, pois por elle promettia Deos grandes felicidades ao seu Povo; advertindolhe que para alcançar triunfo de muytos maos, era sufficiente quantidade a de sinco bons. Estes o foraõ representando em seus effeytos gloriosos as sinco pedras de David, *1. Reg. 17. 40.* pois à sua imitaçaõ lançàraõ por terra com a força da graça divina o gigante feròs da incredulidade.

51 Por exemplo dos referidos quizeraõ os mesmos fundadores erigir outros nos destritos da nossa Provincia de Portugal; mas como naquelle tempo passado havia mais quem reparasse nas consequencias, do que hoje, naõ achàraõ os Padres a commodidade que pretendia a sua direcçaõ zelosa, & assim viràraõ os olhos, & as proas das embarcaçoẽs à Ilha da Madeyra, jà muyto povoada, & florente com as suas abundancias primitivas. Aqui certamente lhes ficava a fundaçaõ muyto proporcionada com o seu intento, por lhes estar mais à maõ, & ter outras conveniencias de que necessitaõ os Conventos nos seus principios, o que elles naõ ignoravaõ, como dà a entender a supplica que fizeraõ ao mesmo Pontifice Nicolao Quinto, a qual elle despachou no anno de mil & quatro centos & sincoenta por huma Bulla, que começa: *Dum ad praeclara; &c.* *Uvad. ad an. 1450. tom. 5.* mas naõ teve effeyto, por acharem na dita Ilha alguns inconvenientes semelhantes aos que lhes sahiraõ no Reyno. Sendo que jà existiaõ nella Religiosos da mesma naçaõ Castelhana na ribeyra de S. Joaõ em hum tigurio pobre, que depois vestimos à Portuguesa, ficando cada hum em o seu, & aquella Ilha só com os Religiosos desta nossa Provincia, os quaes deraõ taõ boa conta da sua vocaçaõ, & ministerio, como tem mostrado o Padre Frey Manoel da Esperança na relaçaõ do Convento de S. Francisco do Funchal; *Histor. Seraf. t. 2. lib. 12. c. 12.* & nós ainda declararemos, mostrando que della vieraõ os primeyros Fundadores do muyto religioso, & nobre Convento de S. Francisco de Xabregas.

CA-

Anno 1449.

CAPITULO IX.

Damos hum Bispo à Igreja de Marrocos, & noticia de hum successo lastimoso, que ainda hoje magòa à memoria Portugueʃa.

52 NAõ foy o anno de 1449. de todo esteril para a nossa Ordem; porque supposto naõ tenha comparaçaõ com os mais por causa das dignidades, & honras a que foraõ sublimados os filhos della, teve com tudo a prerogativa de que no seu circulo se fundàraõ muytos Conventos, & tambem se deraõ aos nossos Frades algumas Mitras, sendo outros, que jà de annos as possuhiaõ, promovidos neste para mayores Bispados. Hum delles foy Dom Frey Affonso Pernes, que nelle passou da Igreja de Almeria em o Reyno de Granada para o de Marrocos, & este entre todos he o que nos importa mais, porque he o que mais pertence à memoria da nossa Provincia.

53 Estava sem Pastor o rebanho Christaõ de Marrocos, & naõ temos noticia qual fosse antes deste o ultimo que lhe administrou os pastos da vida Catholica; mas sabemos que andou este Bispado quasi sempre annexo à Ordem Serafica, & que o novo promovido era Mestre qualificado em Theologia, & juntamente Varaõ prudente, & virtuoso, por cujo respeyto teve a primeyra, & segunda nomeaçaõ. Naõ falta quem diga era natural de Pernes junto à Villa de Santarem, & que por esse respeyto tinha semelhante nome. Se isto assi he, naõ vay fóra da rasaõ, porque os nossos Religiosos nestes tempos de que falamos, costumavaõ ter os nomes das terras; & naõ sey se eraõ estes mais proprios para em tudo seguirmos o exemplo do nosso Patriarca, que ou fosse por humildade, ou por mayor distincçaõ da pessoa, ou tambem (& seria o mais certo) por reverenciar os mysterios, & nomes dos Santos, naõ tomou sobrenome de Santo, nem de Mysterio, mas o da sua Patria, chamando-se *Frey Francisco de Assis*. Naõ duvidamos que he devoçaõ grande tomar hum Religioso o appellido de *Sacramento*, ou da *Trindade*, ou de *Maria*, ou outro semelhante; mas tambem naõ haverà quem ignore que andaõ mais respeytados aquelles titulos sacrosantos, trazendo-os a creatura antes no coraçaõ para os adorar, do que por differença em o nome para se dar a conhecer.

54 No primeyro Bispado de Almeria foy instituido Dom Frey Affonso Pernes no anno de 1447. mas naõ teve residencia na Cadeyra Episcopal, porque os Arabes que dominavaõ Granada, naõ a consentiaõ, assi como os Mouros de Marrocos; & nesta circunstancia consistio a melhoria desta segunda promoçaõ, a qual foy *Vvad. ad an. 1447 tom. 5.*

Anno 1449. foy determinada pelo Summo Pontifice Nicolao Quinto, sendo tambem sua a instituiçaõ primeyra. Temos noticias de que neste tempo havia grande copia de Christãos em Marrocos, & querem alguns dizer, que foraõ levados cattivos de Evora, quando esta foy invadida daquelles Barbaros: mas o certo he que eraõ muytos, & viviaõ arruados, guardando publicamente os preceytos da Religiaõ Catholica; & na sua companhia muytos daquella naçaõ, os quaes foraõ frutto do sangue dos nossos Martyres, que fertilizou este terreno agreste de tal sorte, que fez produsir nelle pomos suavissimos de virtudes, & muyto admiraveis, por existirem puros entre as sylvas, & enredos da seyta de Mafamede. Cant. 2. 3.

55 No mesmo tempo em que a nossa Provincia se congratulava com a promoçaõ deste Prelado referido, sentio aquella pensaõ universal, a que estaõ sugeytos os viventes, pois naõ colhem flor de gosto, sem que encontrem o espinho da lastima: & supposto fosse esta géral em todo o Reyno, era porèm muyto particular, & sensivel em os corações dos nossos Religiosos pelo successo lamentavel, & morte do seu affectuoso Bemfeytor o Infante D. Pedro, filho del-Rey Dom Joaõ Primeyro; aquelle a quem os Principes de Europa, & Asia admiràraõ, & viraõ com especial estimaçaõ, quando os visitou em suas proprias Cortes, como referem os Escrittores Estrangeyros. Eneas Sylvio. Foy muyto conhecido, & celebrado por suas peregrinações, donde cheyo de experiencias, & de outras partes, & prendas, que o faziaõ amado de todos, veyo governar este Reyno como Tutor del-Rey Dom Affonso Quinto seu sobrinho. Tendo o commum applauso, assim pelos acertos, & prudencia com que se havia, como na Christandade, & temor de Deos, com que governava, naõ lhe faltàraõ emulos, que estimulados da propria inveja, o fiseraõ ser perseguido do sangue proprio; & em quanto este fervia no peyto para effeytuar a payxaõ, o de seu irmaõ o Infante Dom Henrique se congelava nas veas sem lhe prevenir o remedio. Só a Rainha acompanhava com o amor a seu pay Dom Pedro, mas com outra nenhuma cousa; porque estava na mesma correspondencia o respeyto do Rey seu marido: & assim como naõ era de rasaõ declararse contra o Infante, porque era sua filha, assim tambem naõ era conveniente opporse ao Rey, porque era sua molher, & desta maneyra se achava entre a Scylla, & Carybdis da desconsolaçaõ, naõ vendo parte para onde pudesse moverse sem o encontro da propria lastima. O furor juvenil do Rey cada vez mais

Anno 1449. mais se acendia com as calumnias dos emulos, procurando a destruição do Infante, o qual acompanhado da principal nobresa que o seguia, querendo propor a sua rasaõ ao mesmo Rey, o encontrou armado no valle de Alfarrebeyra, entre Villa Longa, & a Villa de Alverca, aonde foy morto o mesmo Infante Dom Pedro triste, & ignominiosamente, & com elle a melhor nobresa em huma batalha indigna de memoria, & do nome de batalha muyto mais indigna. Ficou o valle hum espectaculo tão lastimoso, que delle se podião articular as queyxas, que David proferia contra os montes de Gelboè, pois nelle acabou o escudo dos fortes, & os fortes que erão para o Reyno singular escudo. Cometa infausto de que se derivàrão prolongados effeytos, & não faltou quem attribuisse a castigo desta morte muytos, que Portugal sétio depois que a chorou: porque Deos por seus altos juizos costuma muytas veses punir na terceyra, & quarta geração os peccados de hum pay; & os flagellos, que vio sobre si este Reyno, vierão muyto conformes no tempo com aquella determinação da vingança divina.

2. Reg. 1. 21.

Num. 14. 18.

56 Não só correo por conta dos empenhados, & desvalidos do Rey o sentimento deste successo tragico, mas a todo o Reyno comprehendeo; & o mesmo Rey depois de ter entrado nos annos (porq̃ então naõ tinha mais q̃ dezasete) chamou sẽpre ao lugar da pendencia: *A triste Alfarrobeyra.* Derivava-se este nome *triste* da màgoa, que lhe assistio no coração todo o tempo da vida, ponderando, não só o que fizera, mas as virtudes, valor, & innocencia de seu tio, a quem perseguira. Assi consta de hũa memoria do nosso Convento de Varatojo, que este Monarca fũdou, & nelle quiz fazer profissaõ, como veremos, & diz assi: *De dezasseis annos tomey os regimentos dos Reynos de Portugal, & por entaõ ser de pequena idade para tanto carrego, me vi em muytas fortunas nestes tempos, que com guerras foraõ muyto perigosos, & logo no anno de* 1449: *fuy na triste Alfarrobeyra, em que morreo meu tio o Infante D. Pedro.* Mais diz a memoria, a qual relataremos toda em seu lugar. Assi foy sentida à morte do Infante, mas aos nossos Religiosos mais que a todos, pertencèrão as lagrymas verdadeyras, bem merecidas delle, que os tratava, & savorecia, assi no commum, como no particular, com attenções de irmão, & demonstrações de amigo muyto affectuoso. Edificou à nossa Observancia dous Conventos, & concorreo para terceyro: porèm isto era muyto pouco em comparação de sua vontade, a qual manifestaria em mayores empenhos, se a vida lhe não faltàra.

57 Neste mesmo anno, escrupulosos os nossos Padres Observãtes, por haverem fundado alguns Oratorios sem licença Apostolica, (estes erão os de S. Payo, Mostey-

Anno 1450. rò, Insua, & S. Clemente) fizerão supplica ao Vigario de Christo, para que désse por boas aquellas erecções. Elle as approvou com grande benevolencia por hũa Bulla que começa: *Dilecte fili*, (fala com o Vigario Provincial da Observancia Fr. João do Pombal) & nella accumulando mais graças ao primeyro beneficio, concedeu faculdade ao mesmo Vigario, para que pudesse absolver os Religiosos de sua obediencia de todas as penas, & peccados, ainda que fossem reservados à Sé Apostolica, & juntamente dispensar com elles em todas as irregularidades contrahidas. Fazemos memoria desta mercè, por renovar a lembrança do muyto que devemos a este Pontifice tão generoso, que em competencia do magnanimo Alexandre sempre transcendia com suas datas a humildade de nossas supplicas. Este foy Nicolao V. de gloriosa recordação.

Senec. l. 5. de Benef. cap. 16.

CAPITULO X.

Finaliza o governo do P. Fr. João do Pombal, succede nelle Fr. Gomes do Porto por tempo de hũ anno, & outras noticias.

58 Com felicidade, & sem a perturbação das molestias, que pelo tempo adiante inquietàrão o nosso estado da Observancia, finalizou seu governo o P. Fr. João do Pombal. Era este Prelado de conhecida satisfação, virtudes, & letras, & por esta causa tão bem aceyto de todos os Religiosos, que não só o fizerão seu Procurador na Curia Romana, quando nos separàmos da obediẽcia dos Padres Claustraes, mas primeyro Vigario neste Reyno, depois da dita divisaõ. Resplandecia nelle a piedade sem offensa da justiça, & esta brilhava muyto cõ o resplandor da clemencia. Foy muyto humilde, pobre, penitente, & caritativo, mas não podemos dar relação individual de cada hũa destas suas virtudes, porque nos faltão as principaes noticias. Quẽ guarda as que o P. M. Fr. Manoel da Esperança descobrio com zelo incansavel, será obrigado a dizer o mais, se entre tanto não chegarẽ à nossa mão.

59 Por este tempo era Guardião do Convento de Palençuela em Hespanha o P. Fr. Gomes do Porto, natural da mesma Cidade que lhe deu o nome, Religioso de notoria virtude, & respeytada opinião em todo o genero de pessoas, & muyto particularmente na estimação do nosso Vigario Géral Fr. João Mahuberto, que por achar nelle as prerógativas de hum bom Prelado, o enviou a esta Provincia por seu Commissario Visitador. De tal sorte se houve no officio, & por tal estylo acreditou o conceyto que havia de sua prudencia, q̃ os nossos Padres querendo conservallo na sua companhia, o prendèrão com o grilhão, & cargo de Vigario Provincial. Foy esta eleyção muyto applaudida de todos elles, mas

Anno 1450. mas brevemente se converteo o alvoroço, & alegria em displicencia, & arrependimento: (consequencia ordinaria de todos os Capitulos) porque o P. Fr. Gomes, como se havia creado em Castella, & lhe parecião as ceremonias da sua Provincia melhores que as da nossa, quiz tirar estas, & introdusir aquellas; pelo que os mesmos que o elegèrão, o expulsàraõ do officio no anno seguinte de 1451. Assi o diz hũa memoria, que nos deyxou o V. P. Fr. Joaõ da Povoa: *Fr. Gomes do Porto foy Vigayro hum anno, & naõ mais, porque o naõ quiseraõ os Frades, porque trazia algũas ceremonias de Castella, ainda que boas, donde elle viera Commissario pelo Géral.* Quer dizer Vigario Géral.

Arch. de S. Franc. de Lisboa.

60 Desta noticia pódem tirar avisos aquelles que andaõ inventando novos costumes nas Provincias, & Communidades, os quaes não tem outra serventia, senaõ a de perturbar os animos religiosos, & extinguir as boas direcções que lhes deyxàraõ os Padres antigos; que por estarem mais chegados à cabeça de ouro, que vio nosso Patriarca na estatua, semelhante à de Nabuco, he certo, & muyto infallivel, que havia de ser mais pura, & candida a sua reformaçaõ, & por consequencia mais proporcionadas ao nosso Instituto as instrucções, & documentos que nos deyxàraõ. Da sobredita memoria tambem se colhe, que eraõ boas as ceremonias do P. Fr. Gomes; mas naõ obsta a bondade das que se inventaõ, sendo em prejuizo das antiguas, cuja santidade se conhece por largas experiencias. Alèm de que a novidade, que em todas as cousas se representa aos homens muyto fermosa, & aprasivel, nas materias de Religiaõ he toda formidavel, & pavorosa; & procede a causa de se imaginar novo aperto o que tal vez naõ tem sombras de austeridade, nem indicios de rigor.

Cornej. l. 3. cap. 13.

Ovid. 3. Pont. 4.

61 Foy este anno para Portugal principio de muytas fatalidades, effeytos da peste, que nelle perseverou até o de 1458. Innumeráveis foraõ as mortes, & semelhãtes os desamparos nos feridos. Temos noticia do ardente zelo, com que os nossos Religiosos lhes administravaõ os Sacramentos em muytas partes deste Reyno, expõdo as proprias vidas pela salvaçaõ de suas almas. Tambem nos cõsta que morrèraõ muytos nesta empresa, posto que naõ lembrem seus nomes, os quaes estaraõ escrittos nos annaes da Bemaventurança, aonde Deos costuma premiar os ardores da caridade cõ diademas de luzes immarcessiveis.

62 Esta mesma remuneraçaõ mostrou neste tempo a Igreja, que estava logrando S. Bernardino de Sena, o qual foy nelle canonizado pelo Sũmo Pontifice Nicolao V. em 24. do mez de Mayo. O nosso desejo pedia que lhe escrevessemos a vida, por ser hum dos Protectores principaes da Observancia; mas se a pressa que levamos, nos corta este designio por agora, ainda o effeytuaremos em algũa das outras

Partes,

Anno 1450. Partes, aonde tambem exporemos as maravilhas de S. João de Capistrano, defensor insigne de nossas immunidades.

63 Repetimos por agora o successo memoravel de hum Vigario do Coro do Convento de Guimarães, grande servo de Deos, o qual por ser incançavel, & muy perfeyto nos louvores deste Senhor, era successivamente perseguido dos demonios, & neste anno foy por elles taõ mal tratado, & ferido, que em breves dias passou ao descanço eterno. Este caso se refere na Primeyra Parte desta Historia; & porque o Autor della naõ lhe soube o nome, renovamos sua memoria, advertindo que se chamava Fr. Miguel. E por esta causa inferimos outra que tinha o tentador para o affligir, vendo em seu nome o retrato do seu mayor flagello; pois foy S. Miguel aquelle valeroso Principe da Milicia celestial, que triunfando de suas astucias, & tyrannias, o deyxou sepultado nas profundidades horrendas do infernal abysmo.

Hist. Seraf. l. 1. c. 52.

Apoc. 12. 7. 8. 9.

CAPITULO XI.

Com a deposiçaõ do Vigario Provincial Fr. Gomes saõ convocados os Religiosos a Capitulo, & nelle elegem novo Prelado.

Anno 1451. 64 NAõ custou muyto ao P. Fr. Gomes a expulsaõ do officio, porq̃ era hum daquelles servos de Deos, que fazem mayor estimaçaõ da virtude da obediencia, que do imperio, & dignidade das Prelasias. Assi o veremos no anno de 1454. no qual foy assũpto segunda vez a esta, de que agora o privaõ, & a renunciou passados alguns tempos. Tambem no de 61. que foy o de sua morte, acharemos exemplos semelhantes por credito de sua grande religiaõ. Esta foy a causa, porque dimittio de si a autoridade sem algum genero de estrõdo, ou perturbaçaõ da Provincia; mas antes conhecendo a displicencia, & determinaçaõ dos subditos, abraçou logo com boa vontade a sua resoluçaõ.

Arch. de S. Franc. de Lisboa.

65 Celebrava-se neste tempo o Capitulo intermedio, que se fazia duas veses no triennio, assistindo nelle todos os Vogaes; & procedendo a eleyçaõ de novo Vigario, a fizeraõ do Padre Frey Rodrigo da Arruda, Guardiaõ actual do mesmo Convento de Alanquer, em q̃ se fez a dita Congregaçaõ aos 15. dias do mez de Fevereyro deste anno de 1451. Era este Religioso natural da terra de seu nome, sinco legoas distante da Cidade de Lisboa na Comarca de Torres Vedras, & antiguamente povoaçaõ dos Cavalleyros Inglezes, que ajudàraõ a el-Rey D. Affonso na conquista da sobredita Cidade. Tambem foy muyto conhecida pelas pedras, que produz no seu territorio em o lugar das Antas, que por virtude occulta cõservaõ algum tempo o calor nos fornos sem mais lenha, que a primeyra que os aquenta. Esta mesma propriedade mostrou o Padre Fr.

Mend. Pobl. de Hesp. fol. 165.

Duarte Nun. descripçaõ de Port. c. 23.

Anno 1451. Frey Rodrigo nos incendios de seu fervoroso espirito, naõ por espaço de breves dias, mas por todos os da sua existencia. Foy homem de grande talento, & bem ouvido del-Rey Dom Affonso Quinto, por algũas prerogativas, de que era dotado, como se infere de hũa carta, q̃ lhe escreveo de Setuval o nosso Vigario Géral Fr. Joaõ Quiesdeber no anno de 1456. sendo o dito P. Fr. Rodrigo Guardiaõ do Convento de Leyria. E porque tem pontos dignos de ponderaçaõ, assi em os negocios de que trata, como porque acredita a pessoa deste Vigario, a deyxamos aqui em memoria.

Arch. de S. Francisco de Leyria. 66 *Por quanto, como bem sabeis, necessidade me constrange de partir daqui a visitar outras Provenças, pero crede que me sois bom em memoria, & queria, & desejo vervos sempre bem esforçado em no serviço do Senhor: pelo qual vos rogo em no Senhor que vos queyraes virilmente esforçar, mayormente por conservaçom desta santa Ouservãça, & do estado da nossa boa Familia. E mayormente que vos hajaes cõ estes Padres com toda a caridade; encommendando-vos aquel dom, que he sem comparaçom, que he a paz, a qual nosso Salvador Jesu Christo leyxou aos Santos Discipulos: cà em esto conheceraõ todos que somos servos de Christo, & verdadeyros Frades Menores, se nos amarmos huns aos outros. Esso mesmo segundo fuy algum tanto enformado, & segundo esso mesmo o pude sentir por alguns indicios, vejo hũa esforçada tempestade quererse esforçar a destruir a nossa Familia: esto he que me parece, que alguns andão à orelha del-Rey informando-o que haja Ministro, o qual haja de reger a nòs, & aos Crastaes, & reformar todos os Moesteyros, a qual cousa a nósoutros he grandissimo detrimento, & só pelle de ovelha vejo, que o lobo rabàs quer dissipar nossa grey. Esto digo por tanto que eu queria, se por ventura a vos vier à mão de falar com el-Rey, que o alongueis de tal conselho, que muyto nos viria dello grande dano. Parece-me que o seu Confessor Frey Affonso se trabalha em ello, a qual cousa nom me parece muyto de louvar, &c.*

67 Este Vigario Géral que escreveo a carta sobredita, viveo, & acabou com opiniaõ de Santo, como refere o Bispo Frey Marcos; & assi o mostraõ o zelo, sinceridade, & espirito das suas rasões, as quaes explicaremos no que pertence ao nosso intento, & a esta Historia. Este Frey Affonso Confessor era o Caeyro, o qual tinha sido Ministro Provincial entre os Padres Claustraes, & por ser Religioso muyto reformado, & especial no amor del-Rey Dom Affonso V. pedia ao mesmo Monarca com instancias repetidas fizesse supplica a Sua Santidade, para que mandasse unir os Observantes, & Claustraes, & os pusesse debayxo da obediencia de hum só Prelado, dispondo por este modo, que os ditos Claustraes seguissem a fórma de vida dos Observantes. Este era o seu intento, & sem alguma 3. P. lib. 3. cap. 40.

sombra

Anno 1451. *Hist. Seraf. 2. P. l. 12. c. 24.*

sombra de dolo, o qual elle mesmo confirmou passados poucos tempos, porque vendo a sua pretençaõ frustrada, deyxou as liberdades Claustraes, & retirando-se para os apertos da Observancia; nella acabou seus dias com grande opiniaõ. Porèm o veneravel Vigario Géral, que estava lẽbrado das muytas jacturas que tinha padecido a nossa Familia por semelhante uniaõ, feyta sempre com pretexto de virtude, & refórma, (como hoje se costumaõ fazer muytas cousas) entendeo que nesta, em que agora se practicava, se escondia o mesmo engano; & por esse motivo diz: *Só pelle de ovelha vejo; que o lobo rabàs quer dissipar nossa grey.*

68. Tambem he muyto merecedora de consideraçaõ a efficacia, com que encomenda ao P. Fr. Rodrigo a conservaçaõ da Observancia, a caridade, paz, & amor para com os subditos; o que bem podiaõ notar, & ver alguns Prelados; se quisessem desenganarse, conhecendo que estas, & outras virtudes semelhantes, devem ser os adjuntos, a quem haõ de cõsultar nos pontos do seu governo, porq̃ faltando os dictames dellas, todos os mais saõ erros que semeaõ zizanias, & produzem tyrannias. Ultimamente pede o virtuoso Vigario Géral ao P. Fr. Rodrigo que se falasse com el-Rey, o desviasse do negocio pratticado, em o que se devem notar duas cousas; a primeyra, ser costumado a tratar aquelle Principe; a segunda, ter com elle tanta aceytaçaõ, que se lhe encommendava desfizesse aquillo mesmo que era empenho do seu Confessor; & sendo o P. Frey Affonso taõ grande pessoa, que sempre o dito Rey o teve na sua companhia, por fazer estimaçaõ particular de seus conselhos, naõ o devia ser menos o P. Fr. Rodrigo na consideraçaõ do Vigario veneravel, pois fiava do seu valimento, que o poderia ter mayor com el-Rey, do que Frey Affonso.

69 Tal era o P. Fr. Rodrigo da Arruda, que neste anno sahio eleyto Vigario Provincial da nossa Observancia; & supposto q̃ as suas principaes memorias perecessem na mesma tempestade, que nos sepultou as mais, naõ ficou na carta sobredita pequeno abonador da sua pessoa, & talento. Foy segunda vez Vigario da Provincia, como veremos pelos annos de 1459. Assistio no Capitulo géral de Barcelona, aonde se fizeraõ, naõ sem concurso particular de Deos, & assistencia dos Anjos, os celebres Estatutos Barcelonenses, porque nos governamos, os quaes sendo accrescentados muytas veses, sempre conservàraõ o primeyro nome em rasaõ de sua muyta energia, & santidade. Foraõ seus companheyros nesta funçaõ, & Procuradores da Provincia Frey Gil de Guimarães. Discreto dos Discretos, Frey Vicente, & Frey Diogo de Basto.

70 Neste mesmo anno foraõ trasladados os ossos da mãy de Sãto Antonio em o Mosteyro de S. Vicente de Fóra na Cidade de Lisboa por D. Joaõ Bispo de Viseu. *Archiv. de Sãta Cruz de Coimbra.*

De-

Anno 1451. Devemos esta commemoraçaõ à sua veneravel memoria pelo lustre grande que recebeo a Religião Serafica, & particularmente a nossa Provincia, nas virtudes de seu filho prodigioso. O epitafio, que lhe puseraõ, forma-se de quatro versos Latinos, os quaes em substancia dizem: Que està naquelle pequeno lugar a mãy de Santo Antonio; & posto que seja abreviado o sepulcro que lhe guarda os ossos, he sublime a esfera celestial, aonde descança seu espirito glorioso. Saõ os seguintes.

Quam terris Divus genitrix; Antonius imis
Obtinuit, parvo conditur alma loco.
Illius exiguo jacent licèt ossa sepulchro,
Mens tamen excellens æthera summa tenet.

CAPITULO XII.

Fundaõ os nossos Padres Claustraes o Convento de Nossa Senhora da Guia em a Cidade de Angra, & nelle he sepultado o insigne Paulo da Gama.

Anno 1452. Histor. Seraf. lib. 12. cap. 22.

71 Nos braços do desampato havia acabado a vida de sua existencia hũa Casa pobre, a que os nossos Observantes deraõ principio na Ilha de Santa Maria, apenas foy descuberta. Esta he hũa das chamadas Terceyras, para as quaes neste anno, & nos dous antecedentes concorriaõ muytas pessoas à instancia do Infante D. Henrique; que as povoava. Era tal a frequencia, & por esta causa taõ celebre o nome destas Ilhas, que despertou em os Padres Claustraes o desejo de renovar as memorias daquelle sãto domicilio, q̃ os nossos tinhaõ deyxado. Porèm como as experiencias saõ as directoras dos acertos, a vista do sitio os fez mudar de proposito, conhecendo que o tiveraõ os primeyros na sua retirada. Com tudo naõ se malogrou o designio santo, com que arriscàraõ as vidas na passagem dos mares, antes o viraõ remunerado com outro melhor effeyto, porque todas aquellas faltas que achàraõ na Ilha de Santa Maria, (eraõ muytas em ordem à sustentaçaõ dos Religiosos) se lhe convertèraõ em abũdancias, passando-se a outra Ilha. Foy esta aquella, a quem os nossos descobridores chamàraõ *Ilha de Jesus*, & nòs a nomeamos *Terceyra* em rasaõ de se encontrar depois de haver noticia de duas; & posto q̃ seja menos avultada que a de S. Miguel na extensaõ da terra, he com tudo muyto mais nobre que ella, & de mayor importancia que as outras sette, as quaes tãbem gozaõ o titulo de Terceyras por sua contemplaçaõ. Tem hũa angra, ou bahia taõ notavel, que deu à sua Cidade (que he Episcopal) o mesmo nome de *Angra*. He capacissima de muytas embarcações, como Beter. Relaçaõ univers. ibid.

he

Anno 1452.

he de frotas inteyras, que de longe a demandaõ por suas commodidades, descançando no porto à sombra da Fortalesa, a qual por respeyto do sitio, & fabrica se representa inexpugnavel. Fica lançada com todas as de seu nome à parte do Noroeste a respeyto de Lisboa, em distancia quasi de trezẽtas legoas, mas taõ pouco escondida, que por suas excellencias a vaõ buscar tambem as naos dos Reynos estranhos.

72 Aqui pois se passàraõ os nossos Religiosos para fundarem Convento; & posto que a pouca curiosidade dos antigos lhes escõdesse os nomes, nem por isso escureceo a gloria que merecèraõ nesta acçaõ. Naõ dizemos nòs, como outros mal informados, que foy isto pelos annos de 1400. porque a Ilha nesse tempo estava ainda por descobrir; antes cuydamos com a direcçaõ de hum memorial antigo que seria no anno presente de 1452. porque passàraõ alguñs depois de se começarem a povoar no de quarenta & nove, ou sincoenta, & foraõ necessarios para impetrar a licença Apostolica, com a qual erigiraõ este Convento. He certo que eraõ Frades Claustraes, que ainda usavaõ das suas dispensações; mas enganouse quem disse que assi este Convento, que elles logo fizeraõ, como os mais destas Ilhas pertenciaõ no principio à Custodia do Porto. O mesmo engano teve o Autor que escreveo a memoria da fundaçaõ da Provincia de S. Joaõ Evangelista, a quem pertence hoje a Casa de que tratamos; porque a dita Custodia começou no anno de 1570. como veremos em seu lugar, & mal podia ter o governo cento & dezoyto annos antes de sua existencia. Nòs damos aqui relaçaõ de tudo como foy na verdade, porque temos as noticias mais certas.

Gonzag. 1012. Vvad. t. 4. an. 1400. n. 46. Agiolog. t. 2. 28. de Abril l. F. no com.

73 He infallivel que as primeyras sinco Casas destas Ilhas, a saber, esta de Angra, a da Villa da Praya, a de Ponta delgada, a de Villa Franca, & do Fayal, foraõ fũdadas por ordem do Ministro desta nossa Provincia, & governadas por elle no seu partido, que pertencia à Conventualidade. Depois de serem reformados os Claustraes na regular Observancia, esta mesma os foy governando algum tempo, mandando-os tambem reformar pelo P. Fr. Pedro de Leyria no anno de 1568. o qual depois de vir daquellas partes, foy nosso Provincial, mas antes deste officio o elegèraõ em primeyro Custodio da Custodia do Porto no anno de 1570. estando elle ainda ausente nas mesmas Ilhas; o que tudo se vè escritto pela sua letra na ultima folha do primeyro tomo de S. Joaõ Chrysostomo, que era de seu uso, & se guarda na livraria deste Convento de Santa Christina, aonde compomos esta Cronica. Este dito Padre levou comsigo sessenta Religiosos Observantes, & com elles poz em effeyto a funçaõ, a que era mandado. Logo dahi a dous annos, como havemos dito, se levãtou a Custodia do Porto, à qual se entregàraõ estes Conventos. Se ella

Anno 1452. Supra c. 7. ella era de Claustraes, ou de Observantes, jà o mostràmos em hũa escrittura do Mosteyro da Madre de Deos de Vinhò. Extinguio-se a Custodia, & foraõ dados à santa Provincia dos Algarves, que tinha sahido desta nossa pelos annos de 1532. De todos os sinco Conventos referidos ordenou esta logo outra Custodia, & como a multidão tras comsigo divisões, crescẽdo elles em numero, tambem se apartàrão della, fazendo nova Provincia no anno de 1639. por Breve de Urbano VIII. passado em Roma a 12. de Julho, sendo o ultimo Custodio por parte da Provincia dos Algarves Frey Affonso de S. Francisco, & o primeyro Provincial Fr. Mattheus da Conceyção, nomeado pelo Ministro Géral da nossa Ordem Fr. João Merinero. Porèm se teve a gloria de ser o primeyro Provincial daquella nova Provincia, não a teve de jactarse como o Cesar nas suas vittorias, porque a conseguio por meyo de muytas fortunas todas infaustas, & adversas todas.

74 Este Convento de Angra ficou sendo cabeça daquella Provincia, & logo na sua erecção, assi pela nobresa do sitio, como por outras commodidades, pareceu q̃ nascia para superior. Mas o annuncio mais glorioso de seus augmentos foy ser fundado debayxo da protecção da Rainha do Ceo Maria Santissima com o titulo de *Senhora da Guia*. Muyto grandes os devião de experimentar logo os Religiosos primitivos, pois a todos os mais que forão fundando, puserão o nome augustissimo da Virgem soberana. Quando não fosse querer intimar ao Mundo, que era domicilio do Omnipotente cada hum daquelles santos domicilios; de Jacob receberião o documento, que apenas vio a escada, figura desta Emperatriz Divina, confeçou ser Casa de Deos o mesmo lugar, aonde vira a escada. Genes. 28. 17.

75 O sitio em que està o Cõvento, he muyto fresco, & agradavel: goza da vista do mar, & campos da terra; & tendo fontes em ambos os claustros, ainda recebe mais agoas das correntes de huma ribeyra que o cerca, & he a mesma que discorre pela Cidade. Deu-o aos Padres Fundadores João Vaz Corte Real, Capitão da mesma Ilha, reservando para sua sepultura a Cappella mòr, a qual acompanhada da mesma Capitania, & cõ ella as de S. Jorge, Fayal, & Pico, entrou na Casa de Castello Rodrigo por Dona Margarida Corte Real, filha mayor, & herdeyra do ultimo Vasque Annes Corte Real, Capitão, & Governador della. No mais que pertencia aos edificios, & sustentação dos Religiosos, obràrão sempre os visinhos daquella Cidade com mais larguesa, do que podia appetecer o desejo dos Frades. E posto que não era necessario fazer supplicas aos Principes, sendo tão grande a benevolencia dos povos, nem por isso suspendeo o concurso costumado de sua grandesa o invicto Rey Dom Manoel, o qual no anno de 1497. a 19. de Ja-

Anno 1452.

Archiv. de S. Franc. de Val de Pereyras.

Janeyro se mandou publicar em todas estas Ilhas, com rasões demonstrativas de hum especial affecto, Protector dos nossos Religiosos, & defensor de suas immunidades, izentando-os de subsidios, & tributos, & aos seculares q̃ os servião. Tanto era o zelo, & tanta a piedade dos Monarcas naquelles seculos passados; mas por isso taes são as nossas memorias, & confissões nestes tempos presentes, & as mesmas continuarão nos futuros.

76 Aqui derão os nossos Religiosos amorosa sepultura em as entranhas da terra ao insigne heroe Paulo da Gama, irmão do grãde Dom Vasco da Gama, os quaes com admiravel ousadia, rompendo mares vastos, & desconhecidos, abrirão caminho à navegação da India Oriental, fazendo communicaveis a toda a Europa as riquesas, & preciosidades da Asia. Mais dignos de serem celebrados na memoria dos homens, do que o forão os dous irmãos Castor, & Pollux, a quem a cega idolatria attribuhio divindade: porque estes não fizerão outra acção mais que alimpar de piratas o mar Mediterraneo, & os nossos Gamas obràrão proesas, sem paridade mais illustres, mais valerosas, & muyto mais dignas que esta.

77 Vinha Paulo da Gama enfermo de tão prolixa, & larga navegação, qual he a referida, & desembarcando nesta Cidade de Angra, nella acabou seus dias, deyxando presumpções por credito do valor, que o morrer na terra fora cobardia da morte, q̃ no mar nunca se atreveo a tirarlhe a vida. Quiz sepultarse à sombra de S. Francisco em hũa cova rasa, merecendo seus ossos mausoleos eminentes, sobre que voasse a fama immortal de suas acções illustres. Não logrou o gosto de ver a Patria, & premio de suas fadigas, nem deyxou successor, mas resplandece seu nome ditoso no de seu irmão, que tendo a vida mais dilatada, cheyo de merecimentos fundou a muyto nobre Casa dos Condes da Vidigueyra, Almirantes do mar Indico, & ha poucos annos mais elevada com o titulo de Marquez em a pessoa de Dom Vasco da Gama, herdeyro muyto digno de seus ascendentes. Foy duas veses Embayxador extraordinario à Corte de Pariz, & tres Ministro da nossa Terceyra Ordem de Lisboa. He muyto digno de nossa memoria pela devoção, & affecto, com que sempre amou a Religião Serafica.

CAPITULO XIII.

Referem-se os progressos de alguns servos do Senhor, que florecèrão neste Convento, & tambem as notabilidades de hum terremoto formidavel.

78 OUtra navegação da terra para o Ceo, q̃ he a principal,

Anno 1452. cipal, & mais importante de todas, houve tambem nesta Casa, & nella muytos Mestres, & destrissimos Pilotos, que nos forão ensinando a carreyra segura da salvação. Assi o dizem as nossas memorias, sem expressarem o tempo pertẽcente aos antigos; mas por sua singelesa corroborada da fama, que ainda hoje persevera, são dignas de grande credito. Os mais delles forão Guardiães, & Commissarios de todas as outras Casas, & nesta circunstancia resplandece mais a opinião de sua virtude: porque commummẽte no estado de subdito persevera mais a perfeyção, que no de Prelado; & deve ser a causa, porque estes na liberdade, & poder tem mais caminhos para a ruina. Achàmos hũa lembrança, a qual falando de todos elles, refere o seguinte: *Querião ajustarse com as suas obrigações, & não querião ser tyranos da consolação dos subditos, & com a graça de Deos nos trabalhos do officio achàrão thesouros de preciosas virtudes.* Ainda q̃ não tivessemos outra prova de sua boa vida, esta bastava; porque se hum Prelado não obra tyrannias, & juntamente se empenha a dar satisfação a todas as obrigações do seu ministerio, he certo que este ha de adquirir brevemente a riquesa, & preciosidade de hũa illustre perfeyção, sẽdo no mesmo tempo amado de Deos, & applaudido dos homens. Isto foy nos tempos passados, & não serà menos nos presentes, pelo qual respeyto não poderemos dizer com o Ecclesiastico: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Quem he este, & o louvaremos?

Archiv. de S. Franc. de Lisboa.

Eccl. 45. 1.

Eccl. 31. 9.

79 O P. Fr. Lourenço de Pina he o primeyro que nos occorre. Floreceo depois do anno de 1570. existindo a Custodia do Porto. Foy Varão Apostolico, assi no esquecimento das cousas terrenas, como no grãde cuydado que sempre teve na conversão das almas. Quantas elle redusio a melhor estado, prégando no pulpito, & buscando para este fim occasiões proporcionadas, poderà testemunhar a mesma Ilha, que no seu tempo esteve reformadissima em costumes. Para o sustento da sua Communidade o mesmo Senhor do Ceo (com o qual sómente negociava nas officinas) fazia crescer o pão, o vinho, & o azeyte, quando era necessario. Sẽpre disse (mas os Santos costumão adivinhar) que no Convento da Cidade do Porto se havia de despedir dos enganos deste Mundo; & assi como o practicou lhe succedeo, porque no tal Convento entregou a vida ao Senhor della, com opinião de Santo, & fama de milagroso.

80 Ainda nos causa espanto a caridade insigne do P. Fr. Manoel Marques, a qual produsio nelle admiraveis virtudes, como costumão derivarse de hũa raiz copiosas flores. Cattivàrão os Mouros a este servo de Deos em hũa viagem que fazia para o Reyno, & vendo em Berberia o desamparo, & afflicções dos Catholicos, naquelle tempo metidos em carceres, & masmorras intoleraveis, tratou de os acompa-

S. Gregor. Pap. Hom. 27. in Ev.

Anno 1452. nhar, assistindolhe todo o discurso da vida. Largou a outro cattivo o resgate, que logo lhe enviàraõ de Portugal, & fazẽdo-se escravo por caridade, permaneceo na consolaçaõ daquelles miseraveis atè a hora de sua morte. Estas saõ as noticias que temos deste bom Religioso, & bastaõ; assi para credito do Convento, de que tratamos, aonde elle morava, como tambem para conjecturar que naquellas prisões lograria a cada passo muytas visitas, & graças celestiaes: Ezequiel nos dà o exemplo, que na assistencia dos cattivos conseguio a felicidade de ver os Ceos abertos. Ezech. 1. v. 1.

81 Se julgarmos pelas vozes, & acclamações do povo, grande sentença podemos dar em abono do P. Fr. Rodrigo Ravasco, natural da Ilha de S. Miguel. Em quanto viveo teve applausos de Santo, & na morte, q̃ foy no anno de 1613. querendo os Religiosos darlhe sepultura, foy taõ grande a multidaõ de povo que concorreo, que naõ puderaõ por entaõ conseguir o intento, & menos defender o corpo veneravel dos destroços, que em semelhantes casos costuma fazer a devoçaõ dos Fieis. Todo o habito lhe fizeraõ em retalhos, guardandãdo-os como reliquias preciosas. Achamos hũa relaçaõ na da Provincia, a q̃ hoje pertence este Convento, a qual nos diz q̃ o dito servo de Deos fora *grande Letrado, & excellente Prégador*; mas nòs ainda louvamos mais a sciencia por onde dirigio os passos ao logro da vida eterna.

82 Com o mesmo credito, & reputaçaõ vivèraõ, & morrèraõ os grandes imitadores de N. Serafico Patriarca, Fr. Manoel Cardoso, Fr. Gaspar do Porto, cujo nome manifesta o de sua patria, & Fr. Domingos da Cõceyçaõ. Este ultimo nasceo na mesma Cidade de Angra, aonde tambem acabou a vida no anno de 1628. Predisse o dia em q̃ havia de morrer: recebeo os Sacramentos posto de joelhos, & vestido com o seu habito, & depois de fazer aos Religiosos hũa pratica devota, exhortando-os ao seguimẽto das virtudes, & observancia da Regra, entregou suavemẽte o espirito nas mãos do mesmo Creador q̃ o fez, deyxando a todos cõ desejos, & saudades; estas derivadas da ausencia de sua pessoa, & aquelles procedidos da emulaçaõ da sua dita.

83 Agora faremos memoria de hũ horrivel terremoto, q̃ succedeo nesta Ilha, pelo muyto q̃ delle participàmos. Corria o anno de 1614. no principio de Abril, quãdo soltos das profundidades da terra os ventos impetuosos, ou os espiritos adversos à vida humana, com tanta força abalàraõ a Cidade, q̃ cahindo parte dos seus edificios, outros muytos estavaõ ameaçãdo ruina, & todos tremendo. Publicou o Provedor da Santa Misericordia hũa procissaõ géral para aplacar com ella a indignaçaõ de Deos, encomendando o Sermaõ ao Padre Frey Francisco do Cadaval, q̃ era Leytor de Artes, & Religioso de perfeyto espirito, como o foy sẽpre

pelo

pelo discurso da vida. Pregou com o mesmo thema, de que usára o Profeta Jonas, ameaçando a subversão de Ninive: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.* E concluhio no seu Sermão, q̃ dahi a quarenta dias se havia de arruinar de todo a Cidade de Angra: mas isto debayxo de condiçaõ, se acaso os seus moradores não reformassem as vidas, & fizessem penitencia de seus peccados. Com este aviso, que a muytos pareceo profecia, se frequentàrão naquelles primeyros dias as confissões, Cõmunhões, & demonstrações publicas de arrependimento: porèm aquelles que mais deviaõ temer o ameaço, se julgàraõ mais seguros, palleando a sua temeridade com arguirem della ao mesmo Prégador; & com esta voz, que chegou a todos, se transformou em géral tibiesa aquelle primeyro fervor das confissões.

Anno 1452.

Jon. 3. 4.

84 Entre tanto corria o tempo que o Ceo lhes havia dado de praso, & bem podemos cuydar q̃ aquelles exercicios devotos, & actos Christãos que huns usàraõ, serviraõ de amparo à miseria dos outros. Chegou o fim dos quarenta dias em 24. de Mayo, & naquella mesma hora, (a qual foy às tres da tarde) em que o dito Prégador os havia desenganado do pulpito, estremeceo toda a Ilha com tanto pavor da gente, que ja lhe parecia verse sepultada entre os horrores do mesmo abysmo. Estalavão os rochedos; precipitavão-se os edificios, gemião os ares, arrancavão-se as plantas; tudo era tormenta, tudo confusaõ, tudo obscuridade, & retrato verdadeyro do fim que ha de ter o Mundo, pois se vião os homens sem algum refugio, opprimidos, & sepultados nas mesmas ruinas. Na Villa da Praya, aõde não tinhão chegado as vozes do Prégador, fizerão mais impressaõ os tremores, deyxando grandes sinaes de sua ferocidade em dous Convẽtos de nossa Religião, hum de Frades, & outro de Freyras. Sette forão os Templos que nella cahirão por terra, & quasi todas as casas experimentàrão a mesma fatalidade. Ponderouse o dano, que teve toda a Ilha, & achouse que eraõ mortas cento & trinta pessoas; cahidas por terra vinte & oyto Igrejas com hũa innumeravel copia de casas. Então se admirou hum prodigio grave em abono da prégação Evangelica, & foy, que fazendo-se em pedaços hũas com outras as pedras dos Templos que cahirão, só os pulpitos, em que se dizem as verdades, sendo elles de madeyra, ficàrão inteyros, & sem indicio algum de passar por elles aquella adversidade universal.

Anno 1453.

NOTICIA DO CONVENTO de S. Bernardino da Atouguia.

CAPITULO XIV.

Da qualidade do sitio, origem da Casa, & nomes dos Fundadores.

85 OUtra fundação, & muyto consideravel, tiverão os nossos Padres da Observancia no tempo que a governavã o Vigario Provincial Frey Rodrigo da Arruda; & posto que fosse em terra firme, sem a pensaõ, & risco de se passarem as agoas, ficou o Convẽto tão visinho a ellas, que da sua estancia se logra a presença do mar com pouco trabalho, & applicação da vista. Teve o seu nacimẽto (& ainda hoje persevera) na Diecese de Lisboa, & termo da Villa que lhe deu o nome. Fica esta quasi mea legoa distante do Oceano, estando antiguamente tão visinha, que batião as ondas nos muros do seu castello, aonde não ha muytos annos se conservavão ainda argolas de bronze, nas quaes os moradores prendião as suas embarcações; mas aquelle com o entulho das areas se foy desviando desta sorte, & nòs ficàmos conhecendo que assi como a terra não vive segura das suas inconstancias, assi elle não permanece izento das variedades, & mudanças dos tempos.

86 Chama-se commummente Atouguia da Balea por differẽça de outra terra do mesmo nome em o termo de Alanquer, ou pelo muyto deste pescado monstruoso que vive naquelles mares. Hũa deu à costa no anno de 1526. no lugar, & sitio aonde chamão a *Area brãca*, à qual tinha de comprimento trinta covados, (assi o achàmos escritto): & a corpulencia fazia vulto de hum navio de oytenta tonela- das. A espadana da cauda tinha vinte palmos de largura, & na bocca lhe cabião dous homens em pé, & muyto à sua võtade. Nestas partes apparece algũas veses ambar pela praya, ou seja herva, ou frutto, ou betume que o mar cria nas suas concavidades para alimẽto destas feras; o que se infere, porq̃ a sua evidencia he noticia certa da visinhança daquelles monstros. Não forão poucas as pessoas, que achando-o nas areas, o atiràraõ ao mar como se fora pedra, ficandolhes depois nas mãos a fragrancia, & nos corações o arrependimẽto. Tanto póde a ignorancia, & pouca fortuna, que leva das mãos a dita; deyxando o conhecimento della para avivar a magoa.

Memorial da Prov. dos Algarves l. 2. c. 9.

87 Tem esta Villa o mar ao Poente, & nelle a Peninsula de Peniche, & as Ilhas chamadas Berlẽgas, junto das quaes se fazem pescarias

Anno 1453. carias muyto importantes. Em quanto à terra, he fertil do necessario à vida humana. Em o seu termo apparecem huns paços antigos, aonde os serenissimos Reys de Portugal se aliviavaõ no exercicio da caça, porque ha muyta, & diversa naquelles contornos; & hoje mais augmentada por viver mais segura. Foy esta Villa povoaçaõ, & senhorio dos illustres, & muyto nobres Francefes, que ajudàraõ a el-Rey D. Affonso Henriques na invasaõ de Lisboa, & nos seus netos se conservou muytos annos; mas pelos tempos a diante ficàraõ os descendentes só com o nome de Atouguia, porque o senhorio passou à Casa dos Ataides; à qual no tempo em que falamos jà a dava a conhecer com o titulo do seu Condado na pessoa de Dom Alvaro Gonsalves de Ataide, & de sua molher Dona Guiomar de Castro.

88. O lugar que os nossos Padres elegèraõ para fundar o Convẽto, dista quasi mea legoa da Villa nomeada, & para o seu designio santo naõ podia ser melhor a escolha, por ser em tudo solitario, distante do povo, & ainda das estradas, & muy proprio para Anacoretas, que naõ desejaõ outro commercio mais que o da graça divina. Assi se apartavão do trato humano aquelles benditos Religiosos; mas cerrando desta sorte as portas às cousas terrenas, gozavaõ sem perturbaçaõ algũa as delicias celestes, ou ao menos a esperança de as conseguirem por meyo da meditaçaõ, que nelles era cõtinua, & muyto fervorosa. Esta junta co os mais louvores divinos, era o emprego de seus cuydados; nem tinhão alli outro refugio humano, senaõ o de dilatar as vistas pelas extensões do mar; & nos parece que tambem neste divertimento colheria seu espirito admiraveis fruttos; porque vendo aquellas ondas inconstantes, contemplariaõ sobre os perigos das almas, que navegaõ em o pelago da vida presente, em cuja bonaça naõ ha permanencia taõ segura, que naõ se possa transformar em naufragio lastimoso. Alli vendo que huns baxeis eraõ cattivos de piratas, outros sorvidos dos mares, outros quebrados nas rochas, certamente lhes lembraria quaes saõ as miserias, a que chega hũa creatura pela offensa do seu Creador, a qual alẽ de se entregar ao cattiveyro do inimigo universal, quebrando a inteyresa do bom proposito na penha da ignorancia, fica sepultada entre os pavores de hum mortal abysmo.

89. A Casa que logo erigiraõ, era tão pobre, que mais parecia choupana de passageyros, que domicilio de Religiosos. Os que a fũdàraõ foraõ Frey Rogerio Prégador, & Castelhano de naçaõ, do qual ainda faremos hũa honrada memoria, Fr. Rodrigo de Benevẽte Confessor de seculares, Fr. Andrè do Porto, & todos testemunhas verdadeyras do admiravel rigor, em que então florecia o estado de nossa regular Observancia. Quẽ podia contentarse com hũa casi-

nha

Anno 1453.

nha taõ pobre, como elles engenhàrão, & brevemente veremos, senaõ hum grande espirito, q desprezando o Mundo, venerasse sobre todas as cousas que elle offerece, a altissima Pobresa. Descalços, com tamancos, & sem elles, envoltos estreytamente em hum pouco de burel o mais vil, & grosseyro, passavão a vida penitente em grao sublime. Não erão daquelles Padres, a quem nòs hoje chamamos Capuchos, ou Recoletos, porquè nesse tempo ainda não existia na Religião Serafica estado semelhãte, mas começou depois muytos annos; porèm erão observantes, particularmente austeros, & mais apertados que os outros em certos rigores, que o seu espirito inventou para mayor mortificação do corpo, & despreso do Mundo; pelos quaes não só grangeou a esta Provincia o titulo de *Santa*, mas o de Mestra de quantas refórmas se introdusirão depois; porque de todas foy exemplar muytos tempos antes, como ainda veremos nesta Terceyra Parte pelos annos de 1486.

90 No tempo desta fundação concordão os Padres Gonzaga, & Annalista com algũas memorias de mão, & dizem que fora no anno de 1451. mas a doação do sitio declara em como foy feyta no anno de 1453. em 26. de Julho. Porèm póde conciliarse este encontro, cõsiderando que estarião os Religiosos de emprestimo naquelle lugar, em quanto o senhor do sitio não lho largou de todo para fazerem o Convento. Deste modo fica corrẽdo melhor huma das ditas memorias, & he a mais antigua, quando diz q o *Convento* (a saber a assistẽcia dos Frades) *começou, sendo Vigario Provincial quasi nesse comeↄos Frey Gomes do Porto, & logo succedeo esse anno Frey Rodrigo da Arruda, que teve maõ,* (sustentando essa mesma residencia até se fazer a Casa) *& ajudou aos ditos Frayres a bem viver.* Ambos forão Vigarios Provinciaes, como temos mostrado, continuando ainda no anno presente o governo do segũdo. O referido tambem se prova cõ as clausulas da doação, porque diz nella o dotador: que dava este lugar à Ordem de S. Francisco, *para que fisesse delle o que bem lhe parecesse.* Donde se vè que até alli não estava feyto Convento, sendo que assistião Frades no lugar aonde elle se edificou.

Gonzag. p. 1006.

Uvad. an. 1451. n. 62.

Memor. da Prov. dos Algarv. ubi sup.

Archiv. do S. Bern. da Atoug.

91 Este constava de hũas casas com cerca em roda, & nella hũa fonte, da qual recebeo o mesmo assento o nome que tinha de *Fontainha*. De tudo, & da mais terra para a parte do mar nos fez doação o nosso insigne bemfeytor, & irmão Pedro Alvares, Tabellião na Villa da Lourinhã, & o que mais acreditou a sua caridade foy, que dando tanto, nenhum encargo nos poz, senão este que he proprio da nossa obrigação: *E peço aos Frayres da dita Ordem que me encomendem a Deos, & a S. Francisco em as suas orações.* E porque aquelles Religiosos primeyros não lhe aceytàrão tudo, por serem totalmente desapega-

Anno 1453. pegados das cousas da vida, foy preciso que o Convento pelos annos a diãte sentisse faltas de lenha; mas a Villa lhe deu o remedio, cõcedendolhe hum pedaço de charneca, que se mudou em pinhal.

CAPITULO XV.

Mostra-se a humildade, & pobresa do Convento, & referem-se alguns favores que recebeo.

92 NO particular das obras mais foy o cabedal, do que as despesas, porque estas corrião por disposição de pobres, cujos arbitrios vão sempre encaminhados a coarctar dispendios, & aquelle estava enthesourado nos erarios preciosos da santa caridade, que nunca teve parentesco cõ a miseria. Tomando tudo à sua conta a generosa Condessa D. Guiomar de Castro, de quem a sima falàmos, nem por isso deyxavão de acodir os povos circumvisinhos cõ as suas possibilidades, & os q̃ não as tinhaõ, se dedicavaõ ao trabalho. Com todas estas circunstancias, q̃ tal vez prometterião hum edificio muyto notavel, ficou a Casa (não como a devoção desejava, mas como a pobresa dispunha) quasi toda feyta de adobes, & tão estreyta, & resumida, que se outras por grandes, & sumptuosas levão as attenções dos homens, esta no mesmo extremo de humildade grangeou estimações de hũa rara maravilha. Da primeyra Igreja nos dizem, q̃ a sua presença introduzia na alma muytas saudades, renovando a memoria da pobresa estreytissima de nossos Padres primitivos. Era dos mesmos adobes, obrada a pouco custo, & com tanta singelesa, que hum alguidar sem fundo, pelo qual entrava a luz do Sol, lhe servia de espelho. Mas como ficou em lugar bayxo, & visinha de hum ribeyro, apenas este se enchia, logo aquella se alagava; pelo que foy preciso q̃ se trasladasse a outro sitio pouco distante, & mais eminente, aonde se edificou o segundo Convento. Sahio este muyto perfeyto, & igualmente conforme com o nosso estado. Dizem-nos que se passárão a elle os Religiosos em 25. do mez de Março de 1595. & que tendo disposto tudo, fora cantada a primeyra Missa no dia primeyro de Mayo do mesmo anno.

93 Perseverou muytos este sãto domicilio com o titulo humilde de Oratorio, sem subir ao de Convento, conforme o nosso uso, (que não damos semelhante nome, senão àquelles que saõ capazes de ter ao menos doze Religiosos) & todos os seus Prelados com o de Vigarios, os quaes ainda duravão em o anno de 1507. a 12. de Janeyro, como consta da data de hum livro, que então lhe applicou o Vigario Provincial Frey Nicolao de Lisboa. Correndo porèm o anno de 1531. já gozava a dignidade de Convento, & o seu Vigario do foro de Guardião, como diz outra memória. O serem poucos os moradores foy causa de lhe chegar muy

Anno 1453. muy tarde esta honra, mas nem por isso perdia, antes lhe era muyto conveniente à sua reforma: porque a multidaõ, com que as Casas não pódem, costuma debilitar os estylos regulares, porque forçosamente faz divertir os cuydados, diligenciando a sustentaçaõ.

94 Permaneciaõ aqui os Frades taõ firmes na sua reformaçaõ, que tendo a nossa Observancia jà muytas Casas, & todas em grao perfeyto religiosas, foy ordenado na Congregaçaõ do anno de 1503. com particular acerto, que só em sinco houvesse Noviciado, a saber, em tres Conventos, Alanquer, Leyria, & Varatojo, & em dous Oratorios, dos quaes era hum este de que falamos, & outro o da Insua, que fica na barra do Minho. Consideravaõ muyto bem os Prelados quanto importão à creação dos Noviços as Casas mais santas: q̃ se dos ares da Cidade de Athenas se disse que infundião sciencia; com mayor rasaõ se póde affirmar que as mesmas paredes de hum Convento reformado estão influindo santidade; & nada importa mais às Religiões, que a boa educação dos que entraõ nellas. Vejão pois que Mestres elegem, ou quaes saõ os Convẽtos que lhe assignão, estes em rasaõ do exemplo, aquelles por occasião do ensino. Attendão, & ponderem os Superiores, q̃ hão de dar a Deos estreyta conta, se fizerem o contrario, & muyto mais se os Mestres não forem scientes, vigilantes, & exemplares: porque a falta destas prerogativas não tem outra consequencia, senão ignorancia, descuydo, & escãdalo.

Archiv. do Conv. de Alanquer.

95 Pela mesma rasaõ de ser muyto recolhida esta Casa de Deos, foy conveniente entregarse aos Padres da nossa Recoleyção, que sendo nesta particularidade, & titulo os primeyros em toda a nossa Ordem, (singular gloria, & preminencia insigne da Provincia de Portugal) pretendião apurar o rigor da Observancia cõ mayores austeridades; como deyxamos escritto, & ainda veremos. No anno de 1486. se lhes derão para este novo modo de vida as da Castanheyra, & Carnota; ao depois esta da Atouguia; conforme nos diz em suas lembranças o veneravel P. Fr. Joaõ da Povoa. E posto q̃ teve pelo tempo a diante certas interpolações, procedidas de algũas inconveniencias imaginadas, veyo por fim a tomar tanto assento, que até o dia de hoje florece com grãde credito, merecido em todos os seus estados, & em todas as idades; antes, & depois de ser Recoleta; em quanto esteve em a nossa Provincia de Portugal, & agora que pertence à dos Algarves. Os favores com que todos mostravaõ a estimaçaõ que faziaõ das virtudes de seus moradores, naõ serà possivel referillos por extenso, mas de alguns particulares faremos mençaõ, ainda que breve.

Archiv. da Carnota.

96 El-Rey D. Affonso Quinto coartando sua magnificencia na esfera do pouco que lhe pediaõ os Frades, muytas veses izentou dos encargos do Concelho a qualquer homem

Archiv. do mesmo Convento. Torre do Tombo. l. 3. da Estrem. fol. 271.

Anno 1453.

homem que serviſſe neſta Caſa; & eſtando nos ſeus paços da Serra del-Rey em 14. de Outubro de 1461. privilegiou de trabalharem nas obras do caſtello da Atouguia a todos aquelles, a quem os Religioſos occupaſſem em algum miniſterio. Del-Rey D. Joaõ Segundo referimos a confirmaçaõ do primeyro privilegio a ſima relatado, & juntamente outra merce q̃ nos fez, dandonos liberdade para mandar trazer das ſuas matas de Atouguia, Lourinhã, & Obidos todas as madeyras que nos foſſem neceſſarias. Aos Condes deſta Villa devemos eternos agradecimentos pelo amor q̃ ſempre nos moſtràraõ, acompanhado dos repetidos favores, dos quaes naõ tem o menor lugar a eſmola ordinaria de todas as ſemanas, que ſendo liberalidade, ficou eſcritta nas obrigações de ſua Caſa pelo illuſtre Cõde D. Luis de Ataide, que foy hum dos mais famoſos em valor, & prudencia militar, que teve eſte Reyno, & por eſſa cauſa duas veſes Vice-Rey nos Eſtados da India Oriẽtal. Muytas mais merces fizera a eſte Convento, ſe naõ ſe divertira com o do Bom Jeſu de Peniche, aõ qual fez muytos beneficios, depois de lhe dar o primeyro ſer na licença para ſe edificar, & na doaçaõ do ſitio paſſada em Lisboa a 14. de Settembro de 1570. Deyxamos eſta memoria para ſe emendar a informaçaõ errada, que deraõ aos Padres Gonzaga, & Annaliſta, os quaes o fazem mais antigo 1018. annos, attribuindo ſómente a eſte Conde algũas obras conducentes à perfeyçaõ delle. O ſeu corpo, q̃ he a mayor riqueſa q̃ podiamos eſperar da India, eſtà depoſitado na ſua Cappella mòr. Na deſte de S. Bernardino ſe guardaõ alguns penhores da meſma Caſa dos Cõdes, entre os quaes veneramos por couſa de mayor precioſidade os oſſos do bẽaventurado ſervo de Deos Fr. Joaõ de Ataide, cuja noticia daremos na Quarta Parte deſta Hiſtoria pelos annos de ſeu falecimẽto.

Gonzag. pag. 1006. Vvad. ann. 1452. n. 61

CAPITULO XVI.

Referem-ſe as virtudes de alguns Religioſos, que acabaraõ a vida noſte Convento com opiniaõ louvavel.

97 HE grande argumento da vida ſanta que ſe praticava em todos os que habitavaõ eſte Paraiſo de virtudes, haver ainda memoria de alguns delles: porquẽ ſendo os noſſos antigos taõ deſcuydados em perpetuizar eſta lembrança, ou advertidos em querer occultalla, (como ſe fora delitto a noticia de hum bom exemplo) ainda aſſi nos chegàraõ algumas, que nem o cuydado pode encobrir, nẽ o deſcuydo ſepultar. A fama glorioſa do veneravel P. Fr. Pedro de Chaves anda pelos livros muyto divulgada, & com grande raſaõ, porque ſendo ſua vida notavel por muytas virtudes ſublimes, ſe rematou na morte com maravilhas raras. O appellido de Chaves eſta moſ-

Gonz. cit. Vvad. ann. 1451. t. 6. Martyrol. Franc. 30. Junii. Barezzus 4. p. Chron. lib. 1. c 46. ad. ann. 1526. Rapinaus Hiſt. gen. Orig. Recol. Dec. 8. p. 1. §. 8. Marian. lib. 1. c. 6. Chron. ref. Agiol. Luſitan. 30. de Jun. lit. A. num. 3.

Anno 1453. mostrando que era sua patria a celebre Villa deste nome na Provincia de Tras os montes. Foy muyto particular nas penitencias, & taõ admiravel, que a cada passo inventava novos rigores, com q̃ aggravasse mais os sentimentos do corpo. Jà naõ eraõ de seu agrado as disciplinas ordinarias, nem lhe pareciaõ bem os cilicios communs, porque o seu fervor descobria instrumentos novos, & mais fortes, os quaes eraõ de ferro, ajuntandolhe rosetas agudas, com que se retalhava; & feyto huma chaga viva, ainda naõ se dava por satisfeyto.

98 Eraõ nelle continuos os jejuns de paõ, & agoa, & muytos dias passava sem comer cousa algũa, donde procedia considerarem todos (& cuydavaõ bem) que só por milagre podia conservar a vida. Naõ tinhaõ menor inferencia, que verem a este servo do Senhor destituido dos principaes alentos della, do sangue que o rigor expulsava, & do alimento que a sua austeridade lhe prohibia. Mas o certo he, que a graça de Deos anîma cõ avultadas forças a todos os que a pretendem pelas asperesas da penitencia. Assi aconteceo ao veneravel Padre, porque ao passo de tantas mortificações andava taõ forte, como quem era alimentado com os nectares da Bemaventurança. Mas como naõ havia de apparecer robusto quem lançava de si o proprio sangue, sendo certo q̃ nos desmayos do corpo consistem as fortalesas, & valentias do espirito? Recebeo varios favores da Maõ Divina por meyo da contẽplaçaõ, na qual gastava dias, & noytes inteyras. Tanto se arrebatava neste exercicio celestial, que ficou muytas veses seu corpo com os desacordos, & mais indicios de cadaver, em quanto sua alma se estava recreando em as delicias da Gloria, que bebia no pelago inexhausto das consolações eternas.

99 Naõ podia com nenhuma cautela encobrir os incendios amorosos, com que Deos lhe abrazava o coração; mas quem meteu fogo no seyo, (como diz o Sabio) que naõ se lhe abrazassem os vestidos, & divulgassem os ardores? Respirava, & eraõ seus desafogos as lagrymas, & seu desabafo os gemidos; mas os incendios mais se ateavaõ: porque o fogo que he vehemente, mais se inflamma com as respirações, & com as agoas mais se exaspera. Quanto mais chorava, mais se incendia, quanto mais gemia mais se abrazava. Deste grande amor de Deos procedia o incansavel cuydado, com que zelava seu nome, seu culto, & a perfeyta observãcia da nossa Regra. Como era tão especial amigo daquelle Senhor, queria que todos o fossem muyto especiaes. Com esta admiravel vida chegou ao fim della no anno de 1525. sendo este Convento ainda da Provincia de Portugal, & naõ da dos Algarves, (como alguem deu a entender) porq̃ ainda naõ havia no Mundo tal Provincia. Foy sepultado na Igreja antigua, & della se trasladàraõ seus ossos ao Capitulo da nova; & assi no pri-

Proverb. 6. 27.

Agiolog. ubi supra

Anno 1453. primeyro, como no segundo lugar, mostrou a Magestade Divina o muyto q̃ lhe fora agradavel este seu servo fiel: porq̃ indo o povo vàlerse delle em suas necessidades, em todas achava remedio. Muytas foraõ as maravilhas, q̃ acreditàrão a sua virtude, as quaes não repetimos, porq̃ não as achàmos autenticas, nem ouvimos senão os clamores da piedade, & brados da devoção; sendo q̃ esta não he hoje tão fervorosa, como foy naquelles tẽpos antigos: mas ainda estão patentes as fontes da misericordia, se houver quem procure as agoas dos seus beneficios.

100 Passados sette para oyto annos depois da morte deste Padre veneravel, se dividio da nossa Provincia a dos Algarves, à qual ficou este Convento santo, & nelle foy continuàdo a fortuna de crear Religiosos verdadeyros imitadores de nosso grande Patriarca. Tal o foy o Irmão Fr. Arcãjo, cujos principios logo mostràrão ser premissas de hũa perfeyçaõ muyto singular, em q̃ resplandeceo por todo o discurso da vida. Nelles se entregou a hum abatimento tão profundo, q̃ bem dava a entender havia de subir a grande eminencia o edificio da sua virtude, pois descia taõ abayxo o alicerce de sua heroyca humildade. Era no seculo famoso Letrado, & muyto conhecido por bõ Canonista; mas porq̃ as suas letras não fossem da qualidade das q̃ enchem de vento os entendimentos fracos, quiz ser idiota, profeçando o estado dos nossos Leygos. Nesta escola cursou, aprendendo a sciencia mais nobre, que se funda nas rasões do despreso proprio, & conhecimento do Ceo. Quanto tempo lhe restava dos officios humildes, & mais encargos da santa Obediencia, tanto gastava na cella, ou na Igreja de dia, & de noyte, aõde nũca foy visto senão de joelhos, ou de pé, & sempre arrebatado. Era continua a sua meditação, & nella estava taõ abstrahido das exterioridades, como quem se applicava todo à liçaõ da Divina Sapiencia, donde colhia com os documentos da graça admiraveis fruttos nos progressos da sua virtude. Mas cõ muyta particularidade da festa de todos os Santos até a do Nascimẽto do Filho de Deos perseverava de Sol a Sol na Igreja em oraçaõ. Aqui aprendeo aquelle altissimo despreso do Mundo, do qual naõ fazia outro caso, mais q̃ de o pizar como peregrino, caminhando só cõ os olhos na Patria celeste. Aqui percebeo a lição da paciẽcia, & sahio taõ douto, q̃ ainda nas mayores injurias naõ se ouvio nunca hũa só palavra da sua bocca. Alli finalmẽte entendeo os pontos do amor, & aborrecimento; este para se tratar a si, & aquelle para estimar o proximo; & deu muyto boa satisfação desta doutrina, porq̃ a todos amava cõ hũa ardẽte caridade, & singular esmorecimẽto, reservãdo sómente para a sua pessoa o tedio, despreso, & mao trato, as penitẽcias, rigores, & vilipẽdios. O habito sẽpre havia de ser velho, & nada mais queria. Taõ grãdemente estava desẽbara-

Anno 1453. çado das cousas terrenas, q̃ se lhe fora possivel, nem daquelle usára.

101 Tinha sublime eloquẽcia em propor os mysterios soberanos; & pela consolaçaõ q̃ sua alma sentia em falar sempre de Deos, com todas as pessoas q̃ encontrava, logo se punha a conversar em suas altissimas misericordias. Suspẽsos o ouviaõ, & muy devagar em pontos da salvaçaõ os Theologos mais insignes, confeçando q̃ delle podiaõ aprender muyto nesta materia. Para com os pobres era excessivo na caridade. Levava-o a todo o extremo a consideraçaõ de serẽ retratos de Jesu Christo, ou representaçaõ viva das miserias q̃ padeceo neste Mundo o mesmo Senhor, q̃ o he de todos os bens, & fortunas dos homens. Sendo porteyro nesta Casa, sempre lhes tinha a porta aberta, & o coração patente; o q̃ vẽdo Deos, não permittio q̃ em occasião algũa deyxasse de pòr em effeyto o seu abrazado affecto, mas antes quãdo não tinha q̃ dar aos miseraveis necessitados, logo o mesmo Senhor de sua mesa o soccorria com liberalidade prodigiosa. Aconteceolhe hũ dia, sendo muytos os pobres, & não tendo mais q̃ hũ pão, multiplicarse este nas fatias, q̃ hia partindo, de tal sorte, q̃ todos ficàrão satisfeytos cõ abundãcia, & absortos com a evidencia da maravilha. Em outra occasião entrou pelo refeytorio, & achando na mesa os pães que os Frades havião de comer, tomou alguns delles para remediar a huns mendigos, que o importunavão por esmola. Sabẽdo isto o Prelado; & considerando a falta q̃ faziaõ na Communidade, por não haver em casa mais pão, o reprehendeo asperamente, & lhe mandou por santa Obediẽcia q̃ fosse logo buscar outros tantos, quantos tinha distribuido. Com muyta alegria aceytou o preceyto, & sem q̃ houvesse tardança, trouxe diãte do Guardião os pães q̃ lhe pedia, & cõ hũa circunstãcia notavel, q̃ vinhão quentes, & erão muyto mais mimosos sem comparação algũa. Este prodigio deyxou suspensos, & com justa rasão admirados a todos os Religiosos, os quaes com o Prelado, que tambem o estava, attribuirão a soccorro Angelico aquelle pão miraculoso. Nem podia vir de outra parte, estando a Villa tão distante deste Convento. Tẽdo finalmente completos seus dias; & nelles obrados semelhãtes portentos, os quaes occultou o descuydo, em 30. de Abril de 1578. foy tomar posse do Reyno do Ceo, (segundo podemos crer) & conseguir a benção promettida àquelles que contemplão a Christo na pessoa do pobre, & remedeão o pobre como retrato de Christo. *Matth. 34. 35.*

CAPITULO XVII.

Memoria breve do P. Fr. Manoel de Beja.

102 QUasi pelo mesmo tẽpo se libertou das prisões da mortalidade o devoto Sacerdote Fr. Manoel de Beja, nome q̃ mostra o de sua Patria, a qual póde gloriarse de muyto ditosa em crear este

Anno 1453. este Cidadão da Bemaventurança. Assi o julgamos pela voz da fama, que ainda hoje persevera bem a pesar dos destroços do tempo, o qual nos levou ás particularidades individuaes da sua virtude; & porq̃ tudo não corra a mesma fortuna, faremos aqui memoria do que ainda hoje lembra. Navegando este bom Religioso para as partes do Oriente, tomou porto na Ilha de Santa Helena, & achando-a muyto accõmodada para a cõtemplaçaõ, por ser totalmente livre do cõmercio humano, (que he hũa das prerogativas que ha de ter quem trata com Deos) deyxouse ficar nella, acompanhado sómente de seu espirito, & das assistencias da graça divina.

Joaõ Boterorelaçaõ univ. P. 1. liv. 4.

103 Tem esta Ilha a sua altura no vasto, & profundo Oceano Ethiopico, mil & cem legoas distante de Lisboa, & de Goa mil quinhẽtas, & quarenta & nove; & de Angola, q̃ das nossas povoações he a mais visinha, trezentas & settẽta. Tem nove milhas na circunferencia. A terra parece cinza, mas tão fertil, que não he necessario muyto tempo para se colherem sazonados os fruttos q̃ nella se plantão, & semeão. Os ares saõ muyto suaves, & salutiferos; as agoas excellentes, os bosques de Evanos, & Cedros; as laranjas, limões, & outras muytas frutas, q̃ produz o terreno de Portugal, saõ copiosas naquelle paiz. Parece q̃ a poz Deos naquella paragem para remedio dos Portugueses q̃ passaõ à India, porq̃ nella convalecem, reparando as forças quebradas, & provendo-se de seus fruttos, tomão novos alentos para continuar o trabalho.

104 Neste sitio cercado de ondas, & sem mais cõmunicaçaõ, q̃ a do Ceo, & seus influxos, se deyxou ficar o servo do Senhor Fr. Manoel de Beja. E como seu espirito se vio livre de todos os obstaculos, q̃ costuma ter quem vive no Mũdo, logo se começou a esprayar em contẽplações cõtinuas; & desatando do intimo da alma diluvios de ternuras, as vozes, & suspiros andavaõ em cõpetencia com os pensamentos; todos caminhavaõ a Deos por instantes. O seu mantimento erão hervas, & algũas frutas; o leyto a terra, o domicilio hũa gruta, o exercicio a oração, o trabalho fazer hortas para dar pelo amor de Deos refrescos aos navegantes, q̃ aportassem naquella Ilha. Movido da mesma caridade tambem cultivava muytos pomares, & com as suas frutas os regalava.

105 Estas saõ as noticias q̃ temos deste bom Religioso, em quãto assistio feyto Anacoreta, & habitador daquelle deserto. O mais que passou, as consolações divinas, q̃ recebeo, & merces q̃ o Ceo lhe distribuhio, ficàrão todas occultas: porq̃ não havia quem as inquirisse, & menos quem as presenciasse, senão fossem as plantas, & penhas; porq̃ estas erão sómẽte as testemunhas dos seus progressos. Sabemos porèm q̃ movido de superior influxo, passados algũs annos, voltou para Portugal, & neste Convento de S. Bernardino se recolheo cheyo

Anno 1453. de achaques terribeis, prova evidẽte de ser mimoso do Senhor, q̃ deste modo costuma sublimar a paciencia dos seus escolhidos. Assi se qualificou a deste nas fragoas da tribulação; q̃ de todos era venerado como idéa do sofrimento. Tantas erão as dores de gotta, quantos erão na sua estimação os alivios q̃ a misericordia divina lhe dispensava. Dos mesmos rigores fazia regalo, da angustia, & tribulação delicia; mas como não havia de estimar por delicia a tribulação transitoria, se esta lhe assegurava as suavidades, & permanencias do descanço eterno?

106 Com as vehemencias daquelle achaque terribel chegou a estado, q̃ não comia por sua mão, nem pelas alheas era tãto o seu alimento, q̃ excedesse hũ pequeno jejum de pão, & agoa. Nunca cõsentio roupa de linho, por mais q̃ a pedissem os seus males, nem perdeo o bom costume das santas meditações; mas antes como Cisne, q̃ ostenta mayores suavidades no canto entre as angustias da morte, augmentava os affectos amorosos para com Deos entre as mayores angustias. Na oração vocal gastava o restante do tẽpo, & entre muytas devoções quotidianas proferia com admiravel espirito os sette Psalmos Penitenciaes. O frutto destes hia sempre dirigido às almas daquelles q̃ o tivessem molestado, para que achassem a Deos menos rigoroso, quando chegassem ao tribunal de sua Justiça. Não faltavão exẽplos q̃ elle seguisse neste particular; mas tinha o do Redemptor do Mundo, q̃ foy o mayor de todos, & por isso ditosa daquella alma q̃ imita ao Filho de Deos neste divino exẽplo. Desta maneyra caminhou o veneravel Padre pelo fogo, & agoa das tribulações, até q̃ o Senhor das misericordias o fez participãte do refrigerio celestial por meyo de hũa morte tão santa, como foy a vida. Ps. 65. 12.

107 Os primeyros alẽtos da espiritual recebeo nesta mesma Casa outro insigne servo do Senhor, q̃ a conservou em grande perfeyção por todo o tẽpo q̃ existio no Mundo. Este foy o P. Fr. Christovão da Trindade. Mas como faleceo no Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa, para o lugar deste reservamos tãbem a narração de suas virtudes; & não parecerà desproporcionada a estãcia, apparecẽdo o resplandor dellas entre os reflexos de tãtos astros, quãtos venéra a devoção brilhãtes naquella esfera de sãtidade.

CAPITULO XVIII.

Do que experimentámos depois de se perder Constantinopla, & de como os nossos Frades se livrarão de hũ subsidio géral.

108 MEdonho, & muyto horrivel cõtra toda a Christandade, & tãbem adverso à nossa Familia da regular Observancia, se mostrou este anno de 1453. com a tomada de Constãtinopla, cabeça do Imperio Grego, & total destruição delle por Sultão Mahomet segũdo do nome; & settimo Emperador dos Turcos; & para a nossa Observãcia pelas grãdes negociações; Orig. del Danub. pag. 185.

com

Anno 1453. com que o Ministro Géral de toda a Ordem Fr. Angelo de Perusio à pretendeo supprimir em favor dos Padres Claustraes. Muyto padecemos; & porque se deve a està memoria hũa particular attençaõ, poremos a diante em outro lugar a sua materia. Neste pelo que tambem nos tocou, renovaremos a magoa de haver perdido hũa Cidade taõ nobre; & antigua com o seu Imperio; que supposto estava contaminado com a nodoa scismatica, por naõ reconhecer aos Summos Pontifices por verdadeyros Vigarios de Christo na terra, servia com tudo de baluarte a toda a Europa, & conservava o nome Christaõ, de que estes barbaros saõ inimigos.

109 Começou este rigoroso açoute de Deos em o Mundo de taõ bayxos, & humildes principios, que ninguem lhos sabe com certesa infallivel, nem os mesmos Turcos nos seus annaes se conformaõ; sendo que dizem os tiveraõ em hũa certa familia dos Tartaros, taõ mecanica, que tinha por vida, & officio apascentar gados; & que passando-se à Asia menor, em tempo de Saladino fizeraõ algũas acções valerosas, pelas quaes lhe dera o mesmo Rey hũa terra chamada Othomancia, donde lhe procede o nome de Othomanos. Esta he hũa das opiniões, as outras saõ quasi o mesmo, porque todas referem vilesas na sua origem. *Annal. Turc. Leon. Clav.*

110 Desta pequena faisca procedeo taõ grande incendio, que em breve tempo começou a abrazar ó Mundo, tomando na mayor parte delle senhorio, & estabelecendo seu formidavel Imperio, taõ dilatado, q̃ occupou desde as prayas da Republica da Ragusia na Dalmacia até à entrada do Tanais em o mar negro; & desde Buda em Hungria, até Constantinopla, & desde Tyrás até o Sava; porq̃ tudo ficou subordinado a elle, & a seus Tributarios, como saõ os Principes de Moldavia, de Valaquia, & tambem o era ha poucos annos o de Transylvania, comprehendendo neste espaço famosas Provincias, & a melhor parte da Hungria, toda a Bosna, Servia; Bulgaria, Epyro, Grecia, Morea, Thracia com todas as Ilhas do Archipelago, & nobres Reynos de Chipre, & Candia, Sama, Xio, Mitilene, & outras. Na Africa tem tudo o que se estende de Veles de Gomera até Alexandria, o Reyno todo de Egypto, & Asia menor, todo o mar de Zabaca, q̃ tem de circũferencia trezentas & tantas legoas, & todo o Euxino, que passa de nove centas. Emfim para se ver a sua grandesa, só pelas ribeyras do mar Mediterraneo occupàraõ duas mil seis centas & tantas legoas; & desde a Cidade de Tauris até Buda, caminhando por suas terras, mil & tantas; & quasi as mesmas desde Derbent até Adem, & mil & tantas de Termezem a Balzerà. Sendo que hoje està mais diminuto, porque nestes annos proximos passados o expulsàraõ de toda a Hungria com perda de innumeravel gente, & copiosissimos the- *Joaõ Boter. Rel. univ. P. 2. l. 4.*

 souros,

Anno 1453. souros, naõ lhes ficando visinhas àquellas partes mais que duas praças de consideraçaõ, a saber, Temesuar, & Belgrado, que fica na Servia. Levantouse tãbem a Transylvania, que està hoje debayxo da protecçaõ do Emperador Romano. Por outra parte a Republica de Venesa o assolou, combatendo-o pela Grecia, Morea, & outras regiões do Mediterraneo; & muyto mais obrariaõ, se alguns Principes Christãos naõ encontràraõ aquellas guerras taõ justas, & importantes, por suas particulares conveniencias.

111 A mesma circunstancia junta com o descuydo deu valor, & ousadia a Mahomet para emprender a invasaõ de Constantinopla. Cercou-a pela parte do mar q̃ occupa, & pela da terra com maquinas estupendas, & trezẽtos mil combatentes. Foraõ terribeis, & porfiados os assaltos de dia, & de noyte, em tempo de sincoẽta dias, como dizem huns, que durou o cerco, ou de tres meses, como querem outros. Mas posto que era nos cercados tão grande a resistencia, como a desesperação, com tudo foy faltando o soccorro, & era rasaõ que tambem o alento faltasse, & cedesse a tanta valentia, quanta ostentàraõ aquelles Barbaros. Ainda assi naõ se rendeo a Cidade por nenhum partido, mas à força de armas em 29. de Mayo, ficando mortos dos Christãos perto de quarenta mil. Neste numero entrou o Emperador Constantino, q̃ tendo o nome do mesmo q̃ a fundou com tantas virtudes, se perdeo a si, & a ella; porque as suas obras não merecião a possessão do nome della, nem do proprio nome.

112 Foy sentida esta perda por toda a Christandade cõ tanta vehemencia, que até as pedras da Cappella da nossa Santa Angelina em Italia choràraõ lagrymas de sangue; & foy revelado a hum seu devoto, que a demonstração daquellas paredes insensiveis não hia encaminhada ao successo presente, tanto como a outras calamidades futuras: & com rasaõ, porque ganhado aquelle antemural da Europa, & aberta aquella porta à invasaõ deste cruel inimigo, não havia que esperar senão o mesmo effeyto, que a experiencia logo manifestou, ganhando este proprio Sultão em breve tempo dous Imperios, este, & o da Trapizonda cõ outras muytas Provincias. *Uvad. ad an. 1435. n. 20. t. 5.*

113 O Summo Pontifice, a quẽ chegou mais a magoa da fatalidade sobredita, mãdou logo Embayxadores aos Principes Christãos, entre os quaes foy hũ da nossa Ordem, chamado Fr. Mattheus de Rhegino, mas não houve resultancia algũa neste particular, porque a dor que affligia ao Papa, lhe tirou a vida, & suspendeo o effeyto a toda a pretençaõ. Tratouse de successor, & sahio eleyto no primeyro, & segundo escrutinio o nosso insigne Padre Fr. Antonio de Mõte Falcone, sugeyto dignissimo, & benemerito pelos grandes serviços de Missões, & embayxadas que havia feyto à Sé Apostolica. Mas ba- *Uvad. ad an. 1453. n. 29. t. 6.* *Idem ad ann. 1455. n. 8.*

Anno 1453. baralhando-ſe outra vez os Vogaes, & os votos, foy aſſumpto ao Pontificado D. Affonſo de Borja noſſo Heſpanhol, Cardeal do titulo dos Santos quatro Coroados, com o nome de Calliſto III. Aſſi fogẽ tal vez diãte dos olhos as fortunas terrenas; mas aſſi acontece, quando ſe encontrão com as diſpoſições celeſtes: & não tem valor as ſortes dos homens, ſe falta a vontade de Deos, porque eſte Senhor tem na ſua mão as noſſas ſortes.

Platin. in vita huj. Pont.

Pſ.30.16.

CAPITULO XIX.

Continùa a materia principiada

114 APenas tomou poſſe da Cadeyra de S. Pedro o novo Pontifice, tratou de continuar a tenção zeloſa do ſeu predeceſſor com generoſo animo, & admiravel conſtancia: porque àlem de o pedir aſſi a obrigação por ſer Paſtor do rebanho Catholico, tinha promettido a Deos de ſe aplicar com todas as forças, & induſtrias a eſta empreſa, ainda antes de ſer promovido à dignidade Põtificia. Conſultou o negocio com muytos Religioſos da noſſa Ordẽ, ſantos, & juſtos diante de Deos, & dos homens, & por eſſa raſaõ proprios para ſerem juntamente expedientes em todas as ſuas importancias, como erão S. João de Capiſtrano, o qual foy logo enviado por Nuncio Apoſtolico, & Inquiſidor Géral às partes de Alemanha, & Hungria; S. Jacome da Marca tambem fez o officio de Legado, & da meſma ſorte Fr. Antonio de Bitonto, Fr. Marcos de Bolonha, Vigario Géral da noſſa Obſervancia, Fr. Luis Vincentino, & Fr. João do Prado. Alèm deſtes mandou o meſmo Papa outros muytos a diverſas Reſpublicas principaes, & particularmente alguns aos Biſpados circumviſinhos de Roma, a tratar dos ſubſidios, conforme a ſua diſtribuição.

Gen.7.1.

Vvad. ad ann.1455. p.84.1.6.

115 Publicou logo a Bulla da Santa Cruzada, & convocou aos Principes Chriſtãos, pedindo a cada hum delles auxilio conforme a ſua poſſibilidade. Ao noſſo Rey D. Affonſo V. mandou tãbem hũa. (Quer hum Autor que foſſe a primeyra, que neſte Reyno ſe vio, mas aſſi fala, porque não teve noticia da que procurou el-Rey D. Affonſo III. & das muytas occaſiões em que nelle a publicàrão os noſſos Frades em ſoccorro da Terra Santa, & ſua conquiſta, como refere repetidas veſes o P. Fr. Manoel da Eſperança nas primeyras duas partes deſta Hiſtoria. Em o Archivo do noſſo Convento de S. Franciſco do Porto ainda exiſte hũa deſtas, a qual vimos, & lemos, & he paſſada pelo Papa Nicolao IV. em o anno de 1291. & começa: *Dilecto filio Miniſtro Provinciali Fratrum Ordinis Minorum Provinciæ Portugalliæ.*) O noſſo referido Monarca, como era todo zeloſo em augmentar o eſtado Catholico, logo com toda a preſſa preparou hũa Armada, determinando ir

Faria Epitome. 3. P. c.13.n.20.

Hiſtor. Seraf. 1. P. l. 4. c.30. l.5. c.39. 2. p. l. 6. c.3. l.7. c.29.

nella

Anno 1453. nella em pessoa. O Infante D. Henrique seu tio tambem se começou a prevenir com admiravel brio, & fervoroso zelo. Deste achamos o traslado de hũa carta de desafio escritta ao Grão Turco nesta occasião: não temos porèm certesa se he verdadeyra, ou apocrifa, com tudo aqui a trasladamos por ser notavel. He a seguinte.

Archiv. de S. Franc. de Lisboa.

116 *Eu o Infante D. Anrique Regedor, & Governador da Ordem de Cavallaria de N. S. Jesu Christo, Duque de Viseu, senhor de Covilhã, filho dos muy altos, & excellentes, & de grande memoria senhores el-Rey D. Joaõ, & D. Filippa, do Reyno de Portugal, & do Algarve, & senhores da senhoria de Ceuta, q̃ Deos haja suas almas. A ti Mafamede Emperador dos Turcos faço a saber, que a mim me foy notificado onde vivo no cabo do Mundo, do movimento que fisestes em tomar Constantinópla, & trabalhares de guerrear a Christandade. Pela qual rasaõ nosso senhor o Santo Padre o fez a saber ao muy alto, & muyto poderoso el-Rey meu senhor, & sobrinho, filho de meu irmaõ, mandandolhe a Cruzada cõtra ti, a qual elle tomou com graõ devoçaõ, & eu, & os outros seus servidores, & depois disto houve noticia de tua grãde maldade, pela qual nosso Senhor Deos por muytas veses deu espera por sua justiça aos merecedores della, como fez aos de Sodoma, & Gomorra, a qual maldade a ... a humanidade deve ser abor..., porque naõ he humanal, nem ...as diabolica: por onde te notifico como a dita Cruzada tenho tomado contra ti, & te punirey por mim, & por todos aquelles que desejaõ o meu serviço até o fim de sua morte, por quanto te hey julgado por inimigo de Deos. Esto te faço assim a saber, para alguns que de ti ficarem, naõ poderem dizer que te trouxe a morte sẽ to fazer a saber. E esta carta, & outras duas te envio; para que se hũa naõ te for dada, que a outra te dem, para haveres certidaõ de minha firme vontade. Escritta na minha Villa de Sagres, de Dezembro a 16. de 1457. annos.*

O Infante D. Anrique.

...ti. toa... recid... bestial, ...

117 Se esta carta he verdadeyra, póde notarse nella a sinceridade daquelles seculos passados, & agradecer ao Infante a boa tençaõ; porque no mais, posto que fosse grande o animo, naõ havia q̃ esperar, por q̃ era pouco o poder, & muyta a distancia, para q̃ se effeytuasse algũ designio contra aquelle inimigo universal. El-Rey da sua parte preparou a Armada, como temos dito, bateo moeda Cruzada, q̃ ainda hoje se conserva, & achando obstaculos, q̃ totalmẽte lhe impediaõ ir em pessoa, fiou o governo della ao Bispo de Evora D. Garcia de Meneses, a quẽ o Bago de Pastor naõ serviria de estorvo ao bastaõ de General. Nenhum frutto se colheo de todas estas preparaçóes por negligencia de outros Principes Christãos que concorriaõ na Liga; porque fizeraõ mais caso da conveniencia propria, que da utilidade commua. Nem o Papa Callisto teve outra satisfaçaõ nos seus des-

Anno 1453. Platin. ut supra.

desvelos, mais que a rota famosa, que deraõ em Belgrado os Christãos aó mesmo Turco Mahomet, a qual foy ordenada pelo nosso S. Joaõ de Capistrano, que depois de ajuntar este exercito com as suas diligendias incansaveis, & fervorosas prégações, se poz diante de todos com hũa Cruz arvorada por bandeyra, & abrindo o caminho à vittoria, fez com que o Turco se pusesse em vergonhosa fugida, & o seguio até o deyxar recolhido em Constantinopla. Por outra parte lhe fez muyto dano Uslancansaõ Rey da Persia, & Armenia a instancias do nosso Frey Luis de Bolonha, Legado Apostolico do mesmo Pontifice a este Rey, & ao dos Tartaros. Por esta occasiaõ principiou nas duas Casas Othomana, & da Persia o grande odio, & aversaõ em que perseveràraõ sempre.

118 Morreo Callisto com estes desejos, & succedẽdolhe Pio II. se fez herdeyro dos mesmos santos propositos. Naõ sabemos com que causa o culpa hum Autor, que jà referimos, dizendo que descuydado da guerra que apregoàra, fizera thesouro do subsidio dos Principes em ordem a seus intentos. Se isto fora certo, naõ se resolvera elle a hũa acçaõ taõ rara, que tal vez a naõ tinha visto o Mundo; & foy q̃ pretendendo mover a todos com o seu exemplo, tratou de ir em pessoa a esta santa conquista. Ajuntou hum copioso exercito, mas querendo embarcarse com elle na Cidade de Ancona, a morte cega, que costuma destruir intentos illustres, o tirou de todos estes cuydados. De Paulo tambem Segundo, que lhe succedeo, pudera o referido Autor queyxarse de que obrando muyto pouco, no tempo da sua morte naõ lhe achou o nosso Sisto IV. mais que sinco mil moedas de ouro, & certas joyas de preço, com as quaes desempenhou a Igreja do que havia gasto em todas as preparações sobreditas. Este Pontifice Franciscano com grandissimo zelo trabalhou tambem da sua parte quanto lhe foy possivel, mas como o Turco estava augmentado nas forças, & as dos Catholicos se foraõ debilitando, naõ se achou outro remedio mais que o de dizerlhe: *Imperet tibi Dominus*. Que o Senhor dos Imperios enfree as insolencias, & barbaridades daquelle Emperador maligno, & torpe.

Faria cit.

Wad. t. 6. ad ann. 1463. n. 6. & ad ann. 1464. n. 13.

Epist. B. Judæ 9.

119 Em quanto Pio II. procurava os subsidios, fintou tambem este Reyno em a decima parte dos bens Ecclesiasticos por discurso de tres annos. Correo a cobrança por conta do Bispo de Coimbra Dom Joaõ Galvaõ, que parece foy mais rigoroso neste particular, do que pedia a rasaõ; pelo que queyxando-se o Clero, & allegando pobresa por causa da guerra, & peste q̃ havia no Reyno, o Papa o absolveo do trabalho, & arbitrando o donativo, ou resumindo-o a dezasseis mil florins de ouro, passou a comissaõ para o arrecadarem a Gil Esteves Chantre de Lisboa, & Affonso Annes Conigo da mesma Sé.

Estes

Anno 1453. Estes deraõ em outro rigor mais conhecido, & menos desculpavel, fintando tambem os Conventos de S. Domingos, & S. Francisco da mesma Cidade. Era este ainda Claustral, & posto que tivesse algũa renda, era pouca, & para a sua grandesa nada: Nem o outro podia jactarse de rico, profecia do Patriarca Serafico; porque achandose N. P. S. Domingos em o Capitulo das Esteyras, & vendo a abundãcia, com que a caridade Christã acudio aos Religiosos, que assistiaõ nelle, os quaes eraõ mais de sinco mil, admirado disse: *Em verdade, Francisco, que estou arrependido de permittir rendas aos meus Frades!* Ao que o Santo lhe respondeo: *Naõ vos desconsoleis, porque ainda que elles as tenhaõ, nunca seraõ taõ opulentos, que excedaõ a esfera de pobres*. Pela qual rasaõ naõ tiveraõ algũa os arbitristas, querendo que hum, & outro Convento fossem fintados como ricos. Fizeraõse varios manifestos, mostrando assi a pobresa, como a izençaõ, & privilegios de ambos, os quaes naõ foraõ bastantes para despersuadir aos executores. Pelo que: *O Mestre Joaõ Ministro dos Frades Menores, & Mestre Martinho Priol de S. Domingos*, vendo os termos desarresoados, seguiraõ os da justiça, pondo embargos à execuçaõ do Breve, que os cõnstituhia Cõmissarios, & taes meyos descobriraõ, q̃ ficou tudo suspenso, & na mesma dilaçaõ concluido, & acabado.

Archiv. do Conv. de S. Franc. de Lisboa.

CAPITULO XX.

Das contradições que teve o nosso estado da regular Observancia por este tempo.

120 MUyto florente estava nelle todo o corpo da Religiaõ Serafica, & o da nossa Observancia cada vez se augmentava mais nos creditos q̃ lhe grangeavaõ os seus professores, jà estendidos por todas as partes do Mundo; quando principiou a tormenta que lhe ameaçava, senaõ a total ruina, ao menos hũa relaxaçaõ total. E para que fosse a dor nesta adversidade mais sensivel, tomou o inimigo da virtude por instrumento da perturbaçaõ a hum Frade da mesma Observancia oppugnada, a qual por desafogo do sentimento, bem podia dizer da mà correspondencia deste filho, o mesmo que Deos proferia da ingratidaõ dos homens: *Criey, & nutri os filhos, mas elles me desprezáraõ.* *Isai. 1. 2.*

121 Este se nomeava Fr. Roberto de Licio, a quem a ambiçaõ de ser mais desparou em varias, & inauditas insolencias, servindolhe juntamente de obstaculo, & cegueyra para naõ reparar nos escandalos consequentes; assi como succede a muytos, que tomando as propriedades do touro, cerraõ os olhos aos dictames da rasaõ, quando pretendem executar os impulsos da sua vingança. A deste foy semelhante, porque com a cabeça,

ou

Anno 1453. ou com as suas muytas letras fez os males, que ainda hoje motivariaõ lastima, se a graça divina naõ cõcorrera a impedir o effeyto. Viviaõ os nossos Observantes, como dous braços da Religiaõ, na Cismontana, & Ultramontana Familia, unidos ao corpo da Ordem Claustral, & dispensado; porèm cõ dous Vigarios Géraes, como deyxamos escritto, subordinados ao Ministro Géral de toda a Monarquia Serafica. Este mesmo estylo, q̃ se pratticava no commum, se observava no particular de cada hũa das Provincias, as quaes tinhaõ Ministros da Claustra, & Vigarios da Observancia; estes governavaõ à parte os seus Conventos, & Oratorios, sem outra dependencia daquelles, mais que a de serem confirmados por sua autoridade quando eraõ eleytos no officio. Esta tal subordinação foy disposta, & ordenada pelo Summo Pontifice Eugenio IV. como jà declarâmos no Proemio desta Obra, & a postulaçaõ que se fazia para este fim, era de teor seguinte.

122 *Ao Reverendo em Christo Fr. N. precolendo Ministro dos Frades Menores da Provincia de Portugal, os humildes filhos de V. P. & vogaçom de nossa Provincial Congregaçom dos Frades Menores, chamados vulgarmente da Osservancea na mesma Provincia, no Convento de N. Reverencia devida, & devota. Como quer que todos os Fieis Christãos sejão obrigados, & devão obedecer em tudo prontamẽte ao Romano Pontifece, & mais ainda todos os professores da Ordem dos Menores, ao que pela mesma Regra saõ mais obrigados. E porquè por especial mandado do Papa Eugenio IV. de feliz memoria os ditos Frades de todas as Provincias Cismontanas devem de triennio em triennio eleger hum delles em Vigayro Provincial, & appresentar a eleyção ao Ministro Provincial para alcançarem a confirmação do eleyto. Nòs sobreditos filhos vossos por estas letras vos appresentamos a N. concorde, & canonicamente eleyto em vosso Vigayro, pedindo-vos humildemente, como convèm, que graciosamente o confirmeis, & approveis favoravelmente esta nossa eleyção, commettendolhe vosso plenario poder cõ letras subescrittas de vosso nome. Com tudo por esta humilde postulação, de nenhũa sorte intentamos prejudicar às graças, & privilegios aliàs a nòs concedidos pela Sè Apostolica, antes obedecendo aos mesmos mandados, pretendemos que existão as graças com mais firmesa. Val. in Christo benedicto vossa muyto comendada Paternidade, que esse mesmo Senhor seja servido conservar felizmente. Em testemunho desta nossa humilde deprecaçom nos pareceo por nòs os presentes o sello do nosso Vicayrato. Dada, &c.*

123 Esta era a humilde, & singela postulaçaõ, que os Vigarios Provinciaes faziaõ, & a confirmaçaõ do Ministro era nesta fórma: *Fr. N. Ministro Provincial dos Frades Menores da Provincia de Portugal saude, & paz sempiterna no Senhor. Grata me foy a eleyção q̃*

Anno 1453. *canonicamente de vòs se fez em meu Vigayro Provincial, conforme as letras que tivè de vossa Congregaçom: de boa vontade as recebi, & aceytey, & com a autoridadé, & indulto da Sé Apostolica vos confirmo em meu Vigayro por toda a Provincia de Portugal sobre os Frades da Osservancea da nossa santa Orde, & confirmado vos denuncio pelas presentes letras sobre os taes Frades na dita Provincia, concedendo-vos toda a nossa plenaria autoridade, como quer que a tal graça do indulto Apostolico para isto se extenda. Valet. Dat. &c.*

124 Com esta unica obrigação; & dependencia, se governava o estado da Observancia separado da Conventualidade por determinaçaõ do Pontifice sobredito; & por esta causa florecia com gravissimos sugeytos em virtudes, & letras, & muytos Prégadores de nome illustre, pretendidos por sua fama das mais famosas Cidades de Italia. Taes saõ os fruttos da paz, & assi os produz, quando se atalhaõ discordias com semelhantes izenções, principalmente havẽdo Prelados da qualidade de muytos que com tudo entendem, só porque se diga que entendem de tudo. Frey Roberto de Licio, que era hum daquelles Prégadores famosos, vendo que o naõ faziaõ Vigario Géral em o Capitulo que neste tempo celebrou a nossa Familia Ultramõtana, se retirou irado a dispor meyos, com que destruisse o corpo da Observãcia, como se esta fosse culpada no seu pouco merecimento. Naõ ha duvida que era homem de admiravel fama na erudiçaõ das letras, mas faltavalhe a arte, & sciencia de governar, que ordinariamẽte naõ tem parentesco com as demais sciencias; naõ porque ellas deyxem de ser disposiçaõ para se ordenar o bom regimen, mas porq̃ os talentos que as exercitaõ, saõ feudatarios à limitaçaõ humana, aonde a eminencia de hũa prenda he como muytas arvores sublimes, às quaes esterilizaõ a mesma terra que as alenta, fazendo que naõ produza mais plantas.

125 O primeyro arbitrio que lhe administrou a payxaõ, foy o desprezo dos Prelados superiores, & pondo-se da parte dos Padres Conventuaes, convocou a si alguns de notoria opiniaõ, especialmente dous Prégadores insignes como elle, Fr. Joaõ de Varano, & Fr. Angelo de Rupe. Com estes começou a commover os animos de todos os que eraõ pouco affeyçoados à santa vida, & rigores da Observancia. E porque continuasse livremẽte com esta direcçaõ, se passou à liberdade da Claustra. De dous modos fez a sua bataria, a qual era vehemente, por ser em ambos os estados muyto acreditado; hũ era a prégaçaõ, outro os escrittos. Em estes provava cõ rasões muyto delicadas, & subtis, que devia Sua Sãtidade destruir esta reformaçaõ, ou ao menos que estivesse totalmente sugeyta à Conventualidade, como permanecia antes de Eugenio IV. & que naõ elegessem Vigarios Provinciaes, nem fizessem Capitulos,

Anno 1453. los, & outras acções semelhantes, por varios inconvenientes que haviaõ de resultar do seu governo, accrescentando alguns deslustres em menos credito della. Pela prégaçaõ brevemente se fez senhor de muytas vontades poderosas, inclinando ao seu partido muytos Cardeaes, & particularmente o Protector da Religiaõ, com o qual auxilio se deliberou a prégar no campo de Flora diante de toda a Curia Romana, aonde expoz o seu negocio com rasões taõ facundas, & palpaveis, que a todos fez parciaes da sua opiniaõ. Tal he a eloquencia sublime, que persuade tanto com apparencias sofisticas, como pudera com dictames verdadeyros.

126 Nestes apertos (q̃ já eraõ grandes para o Estado da Observãcia) acudirão os nossos Religiosos; & posto que erão muytos, & bons os Letrados que assistiaõ nos Conventos de Italia, o Vigario Géral Cismontano enviou alguns Hespanhoes, por serem de especial talento no manejo de negocios; entre os quaes tambem remettemos a Frey Affonso de Mayorca, natural da Villa do mesmo nome em o campo, & Bispado de Coimbra. S. Joaõ de Capistrano defensor vigilantissimo da Observancia, estava nesta occasiaõ em o Reyno de Polonia, mas nem por isso deyxou de desvelarse grandemente nesta empresa a pesar das mesmas distancias, escrevendo a muytos Cardeaes, & à outras pessoas qualificadas, que todas o estimavão por suas maravilhas.

127 Resultou de hũas, & outras negociações, convocar o Summo Pontifice trinta & sinco Doutores das mais celebres Universidades de Italia, para examinar a Bulla Eugeniana, que nos izẽtava da jurisdicçaõ dos Padres Claustraes. Em quanto aquelles decidião o ponto, fez o mesmo Papa outra junta de Cardeaes, Bispos, & Prelados. Tanto empenho havia neste negocio da parte contraria, que tinhão por Juizes os mesmos que patrocinavaõ a Frey Roberto. Mas como naquelles santos Tribunaes assiste o dictame do Espirito Divino, apenas se vio a nossa justiça, cedeo o valimento da amisade. Mandou o Vigario de Christo que ficasse a Bulla de Eugenio em seu vigor, & por consequencia a nossa izençaõ, ordenando aos que seguiaõ a Fr. Roberto de Licio, não falassem mais em semelhante ponto, & menos contra o Estado dos Observantes. Tambem dispoz que estes não tomassem aos Claustraes os seus Conventos, como fazião em algũas partes com beneplacito, & ainda com instancia dos Principes, os quaes os favorecião cõ particular attenção. Hum só ponto entre os referidos se resolveo contra a nossa pretenção; porque se arbitrou juntamente, que pudessem passar para os Padres Convẽtuaes aquelles que não se accommodassem com os rigores da Observancia. Foy piedosa esta determinação; mas teve resultancias muyto prejudiciaes ao nosso Estado, como veremos adiante no anno de

Anno 1453. 1454. aonde vay continuando a relação das suas contradições.

128 Em o nosso Portugal fazião os ecos os mesmos pavores, q̃ pelo effeyto experimentavão os Frades de Italia. E se julgarmos aquelle tempo antigo pelo presentẽ, bem podemos considerar que serião muyto mais medonhas as suas carrancas, & mais sensiveis os nossos receyos; & he a rasaõ, porq̃ a fama dos successos tem a propriedade dos rios, os quaes se vão augmentando ao passo q̃ vão corrẽdo.

CAPITULO XXI.

Breve summario de alguns Escritores da nossa Ordem, & em particular desta Provincia. Mostrase aonde existio a primeyra Universidade do Reyno, & tambem se dá conta de como se graduavaõ os nossos Frades em o Convento de Lisboa.

129 AInda que nosso Patriarca Serafico, por fundar a sua Religião em summa humildade, não queria letras, que muytas veses fazem vãgloriosos, & soberbos aos seus professores, & outras tantas desvião da primeyra vocação espiritual a quem as abraça cõ animo fervoroso; com tudo não obstante esta advertencia, nomeou para ensinar as divinas a Santo Antonio, o qual foy o primeyro Leytor que teve a Ordem Franciscana. E sendo elle filho desta nossa Provincia, no tempo em que tinha o titulo de Custodia, como fiça dito, he grande credito della dar hum sugeyto tão insigne, que fosse Mestre de tantos Letrados famosos. Pelo que seria injustiça notoria, tanto como culpavel, negarlhe a honra de ser ella o primeyro solar, donde manàrão as letras a toda a nossa Religião.

130 Com este Mestre admiravel fruttificou tanto a planta da erudição no Paraiso Serafico, que em breves tempos se ostentou illustre competidora de Athenas, dando Varões preclaros em todas as materias. E não satisfeytos de seguirem as veredas communas, abrirão caminhos extraordinarios, tomando novos rumos em o mar vasto da Theologia, pelo qual fizerão carreyra segura, demandando os thesouros da Sabedoria em quatro Escolas. A de Escoto, bẽ conhecida por seu nome, & pelo de Escola subtil, com cadeyra particular nas Universidades Catholicas: taõ temida dos hereges, q̃ em tempo de Hẽrique VIII. de Inglaterra, queymando-se em publico cadafalso todos os livros dos q̃ escrevèraõ sobre o Mestre das sẽtẽças, lhe chamavaõ Escotistas a todos, ainda que todos naõ o eraõ, dizendo a altas vozes: *Funus Scoti, & Scotistarũ. Sepultura, & exequias de Escoto, & dos mais Escotistas.* Como se nestes queymassem toda a Theologia Escolastica, ou nestes se livrassem da adversaõ de todos. A dos Nominaes, q̃ restaurou, & foy como novo invẽtor o nosso Guilhelme Occhamo, Varaõ de engenho taõ profũdo, que fez corrente, & aceytavel aquella

Anno 1453.

aquella doutrina com gravissimos fundamentos, pelos quaes mereceo cadeyra propria nas Universidades, & a tem em a nossa de Coimbra com o nome de *Gabriel*, q̃ foy discipulo de seus dogmas.

131 A terceyra Escola hé a Serafica do grande Doutor S. Boaventura, cuja doutrina seguem os nossos Padres Capuchinhos das barbas, fazendo à parte escola della, em todo o ambito de seu governo, distinto do nosso em copiosas Provincias que tem levantado. A quarta finalmente he a Lulliana do veneravel servo de Deos Raymundo Lullio, ou Lullo, Terceyro secular de nossa Religiaõ, a quem a Ilha, & Reyno de Malhorca, & Menorca, Patria sua, venéra por verdadeyro Martyr de Christo, & defendeo sua vida, & doutrina com multiplicadas Apologias contra as imposturas de Nicolao Eymerico, que por sua ignorancia (quando naõ fosse por malicia) o equivocava com Raymundo Neophito Frade apostata da sua Religiaõ. Invẽtou o nosso, com arte sublime na sua intitulada *Arte mayor*, novos termos, & caminho novo para se adquirirem todas as sciencias em tempo breve, & com menos trabalho. Della existe ainda no tempo de hoje cadeyra com estipendio publico naquellas Ilhas nomeadas; & saõ famosos defensores de sua doutrina todos os Malhorquins. De dous temos noticia que assombràraõ os engenhos de Roma no anno de 1659. em occasiaõ de Capitulo Géral, disputando sobre varios pontos daquella Arte insigne.

132 Do referido Mestre, & admiravel Padre Santo Antonio, q̃ foy a Fonte do Paraiso Franciscano, sahiraõ estes quatro rios, que fertilizàraõ todo o campo da Igreja; & foraõ taõ copiosas as inundações da sabedoria, que só em hũ Capitulo nosso celebrado em Salamanca, se achàraõ quinhentos Doutores, ou Mestres. Contar os Escrittores da Religiaõ he cousa taõ difficultosa, que lhe podemos chamar impossivel. O Padre Frey Lucas Uvadingo nosso Annalista, sahio com hum livro de folha no anno de 1650. o qual só contèm os nomes delles, & das materias de que trataõ. Fr. Pedro de Alva, famoso apurador das verdades, & Autor celebre do livro intitulado *Portentum gratiæ*, & tambem da *Bibliotheca Marianna*, do *Sol veritatis*, Coadjutor do *Armamentario Serafico*, & de outros livros que naõ correm em seu nome, vendo as mayores livrarias de Europa, a saber, todas as de Hespanha, França, Italia, & Flandes, achou muyto diminuto ao Padre Frey Lucas no Catalogo dos Autores, & ajuntou muytos mais; & se hoje existira, ainda sora mayor o computo que fizera, assi em rasaõ dos que lhe faltàraõ, como pelos que depois escrevèraõ. Só nesta Provincia acharia de mais todos os que abayxo expomos, menos dous que jà andaõ no Catalogo referido. Fr. Diogo Soares, que foy Bispo na Igreja Sagiense de França por suas gran-

Anno 1453.

des virtudes, & letras, memoraveis ainda hoje na Universidade de Pariz, imprimio no anno de 1585. huns commentarios sobre os dous capitulos primeyros do Genesis. E no de 1599. vinte & tres Sermões sobre os tres primeyros capitulos do Apocalypse. E no de 1607. outro volume de Sermões sobre a solennidade de *Corpus Christi*, os quaes tem por assumpto a investigaçaõ das causas, porque o Redemptor do Mundo se deyxou aos homens no Santissimo Sacramento. Ultimamente deu à impressaõ no anno de 1610. outro tomo de Sermões Latinos intitulado: *Thesaurus Quadragesimalis*. O P. Fr. Joaõ Baptista Feyo, que compoz o *Kalendario* perpetuo com resoluções a todas as duvidas, que pódem occorrer na celebraçaõ do Officio Divino. Foy impresso a primeyra vez no anno de 1588. O Padre Fr. Gaspar de S. Bernardino fez o seu *Itinerario da India* por terra, & descripçaõ de Jerusalem, dirigido à Rainha de Hespanha Dona Margarida de Austria. Sahio a luz em Lisboa no anno de 1611. O Padre Frey Antonio de Setuval hum tomo intitulado: *Coroa de doze estrellas da Virgem Santissima*. O Padre Frey Antonio de S. Luis hum livro pertencente à Ordem Terceyra. O Padre Frey Manoel do monte Olivete hũa Historia breve desta Provincia, a qual se remetteo ao nosso Frey Lucas Uvadingo, quando compoz os Annaes da Religiaõ, & ainda existe manuscritta em o Collegio de Santo Isidoro, aonde faleceo; tambem compoz a *Pratica Regular, & Judicial*, que se imprimio em Lisboa no anno de 1633. O Padre Frey Joaõ de Padua ordenou o *Manual*, por onde nos governamos nos Officios Divinos. Tambem o Padre Frey Francisco de Santa Clara, Vigario do Coro, (assi como o era o sobredito) fez outro, & hum Ceremonial muyto importante, os quaes atégora naõ viraõ a luz da impressaõ. O Padre Frey Luis da Madre de Deos, Leytor Jubilado, natural de Lisboa, Prégador famoso, deu ao prelo o livro intitulado *De Duratione Gubernii*, em q̃ mostrou o fino de seu talento, & mais escreveria, se a morte o naõ cortàra em flor.

133 O P. Fr. Faustino natural da Villa de Ovàr no Condado da Feyra, compoz o *Florilegio* devoto sobre o Psalmo *Beati immaculati*. Frey Luis da Natividade, nascido em a Villa de Pinhel na Provincia da Beyra, Leytor de Theologia, & Prégador notavel de seu tempo: *A Divindade do Filho de Deos encarnado*, no qual livro bastava por prova de seu grande talẽto a energia do Sermaõ feyto ao Pelote em a Collegiada de Guimarães. O Padre Fr. Manoel da Esperança, natural da Cidade do Porto, Leytor Jubilado, eminentissimo Ministro Provincial que foy desta Provincia, pelos creditos que lhe grangeou com suas virtudes, exemplos, & letras, a sazonada, & muyto polida *Historia Serafica* della, em dous Tomos,

Anno 1453. que proseguimos (supposto que indignamente) neste Terceyro. O P. Fr. Manoel do Sepulcro, natural de Villa nova de Portimaõ no Reyno do Algarve, Leytor jubilado, *a Refeyçaõ espiritual* em dous volumes, obra muyto douta, & proveytosa: a vida de Santa Rosa de Viterbo em hum tomo, & mais compusera, se a falta de vista o naõ impedira. Fr. Lourenço de S. Paulo, aliàs Shite, de naçaõ Sueco, residente daquella Coroa nesta de Portugal, que abjurando as heresias em que fora creado, tomou o habito em o nosso Convento de Alanquer no anno de 1648. logo depois da sua profissaõ compoz o livro intitulado *Confessio veritatis Ecclesiæ Catholicæ*, & depois outro nomeado *Peregrinatio Sancta:* O celebre Fr. Francisco de Macedo, ou de Santo Augustinho, natural de Coimbra, bem conhecido no Mundo pela grande Latinidade, Poetica, & Rhetorica, que havia ensinado no Collegio Imperial de Madrid, sendo ainda Padre da Cõpanhia. Depois de perfilhado nesta Provincia de Portugal, morando em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa, se passou a Roma, aonde foy Lente de Controversia na cadeyra de *Propaganda Fide*, & dahi a Padua, aonde deyxou nome de Prégador insigne: compoz varias obras; mas só temos noticia da *Philippa Portuguesa*, & traducçaõ em Latim, que fez em duas noytes, das allegações pela senhora Dona Catharina Duquesa de Bragança, no tempo da opposiçaõ ao Reyno com el-Rey Filippe de Castella. O P. Fr. Luis Pinheyro, & por outro nome de S. Francisco, natural de Lisboa, que deyxou a Toga de Desembargador pelo sayal que vestem os filhos desta Provincia, sahio a luz com os livros seguintes: *Penitilogio Moral, Sextilhas*, ou Sermões do Santissimo Sacramento; outro de *Orações funebres*, hum de *Direcções, & noticias da sagrada Ordem Terceyra da Penitencia*, & tambem hum *Epitome* da vida de Santa Rosa de Viterbo. O P. Fr. Antonio da Conceyçaõ, Leytor de Theologia, natural da Cidade do Porto, & ao presente Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura na Universidade de Coimbra, tem sahido com hum tomo de Sermões muyto doutos, intitulado *Clamores Evangelicos*, & sahirà com muytos mais, q̃ assim o promette o seu talento.

134 Dos que os imprimiraõ avulsos temos hoje pouca noticia, & por isso a daremos sómente de alguns, q̃ por mais visinhos à nossa idade, ainda naõ estaõ esquecidos de todo. Do Padre Fr. Antonio de Thomar achamos hum, prégado na Sé de Lisboa a Santo Antonio em memoria de hum seu milagre. Foy impresso no anno de 1628. O P. Fr. Christovaõ Carneyro perpetùa a lembrança de seu nome em outro que prégou na Cappella da Universidade de Coimbra, & foy impresso em Salamanca no anno de 1611. O P. Fr. Joaõ de S. Bernardino, Leytor Jubilado, Provincial que foy desta Provincia, peri-

Anno 1453. tissimo na lingua Hebraica, pela qual se fez taõ douto nas Escritturas, que grangeou em Roma o titulo de *Prégador admiravel*, como diremos a seu tempo, ainda conserva neste Reyno a opiniaõ de suas grandes letras, no Sermaõ que prégou na Cappella Real quando foy acclamado el-Rey D. Joaõ IV. & em outros de semelhante ponderaçaõ. O P. Fr. Joaõ Baptista, homẽ de elevado discurso, tãbem nos deyxou hũ da Assũpçaõ da Senhora, sem saber que o deyxava, porq̃ se imprimio a furto. Muytos podia dar ao Prelo o P. Frey Joaõ da Madre de Deos, Prégador del-Rey, & Arcebispo da Bahia, se quizera fazer perduravel a gloria dos applausos que mereceo na Corte. Os Padres Fr. Pantaleaõ do Sacramẽto, Leytor Jubilado, Fr. Amador da Conceyçaõ, & Fr. Francisco de Ara Cæli, todos naturaes da Cidade do Porto, tambem imprimiraõ Sermões muyto dignos. Os Padres Fr. Jacintho da Conceyçaõ, Leytor Jubilado, Frey Ignacio de Santa Maria, Leytor de Theologia, & Fr. Manoel de S. Placido, saõ tambem merecedores de nossa recordaçaõ pela mesma prerogativa.

135 Se fizeramos resenha dos que compuseraõ, & naõ sahiraõ a publico com suas obras pelo embaraço de nossa pobresa, ou naõ sey se pelo de nosso descuydo, naõ havia de ter inferior lugar o grande engenho do P. Fr. Antonio das Chagas, Provincial que foy desta Provincia pelos annos de 1641. taõ insigne na sagrada Theologia, que mereceo ser conhecido pelo nome de *Escoto*, o qual será padraõ eterno de sua fama. Este, entre outras obras, escreveo dous tomos sobre o Direyto Canonico, os quaes estaõ hoje taõ escondidos, que delles naõ temos mais que a lembrança. O P. Fr. Joaõ de Deos, natural de Amarante, Leytor Jubilado, Prégador del-Rey, & taõ digno, que levou o lugar por merecimento, & por sua prudencia o de Ministro Provincial no anno de 1669. escreveo hum Nobiliario de todas as Familias Portuguesas, & de outras nações. Tambem se cançou na cõposiçaõ de hum livro muyto curioso, que continha noticias de todas as Igrejas Paroquiaes do Reyno, & suas Conquistas; mas de tudo isto naõ temos hoje mais que o sentimento de naõ se lograr tanto trabalho. Pelas livrarias da mesma Provincia se achaõ varios manuscritos semelhantes; & de Religiosos della, mas sem nome. Na de S. Francisco de Lisboa encontrámos hum tomo de folha, & he o unico que mostra seu Autor, o qual foy o P. Fr. Domingos da Conceyçaõ, Prégador, & Vigario do Coro do Convento de Alanquer; tem por materia as virtudes do veneravel P. Fr. Antonio de Christo, que está sepultado na mesma Casa. Foy cõposto com muyto espirito, & contèm admiraveis reflexões, & exemplos moraes para a direcçaõ da vida religiosa. Suspendemos aqui a relaçaõ dos Escrittores desta Provincia, porque os mais, como saõ Santo Antonio, o P. Fr. Marcos de Lisboa,

Anno 1453.

Lisboa, & outros muytos de semelhante fama, jà andaõ lembrados no Catalogo géral da Ordem, & nelle se pódem ver. Mas de caminho diremos que professou nella o P. Fr. Lucas Uvadingo, o qual escreveo vinte & tres volumes, onze de folha, & doze menores. Alèm destes ajuntou as obras de Escoto, & as distribuhio em dezasseis tomos grandes, fazendolhe notas dignas de seu gravissimo engenho. Tambem as fez aos Opusculos de N. P. S. Francisco, que dividio em tres partes, & os manifestou ao Mundo pela luz da impressaõ, com outros muytos livros, que se pódem ver no sobredito Catalogo.

CAPITULO XXII.

Prosegue a materia principiada no precedente.

136 SE os Padres Alva, & Annalista pudessem numerar as estrellas do Ceo, & areas do mar, tambem fariaõ computo certo dos Escrittores da nossa Ordem, os quaes saõ tantos, que sem ser paradoxo, bem lhes podemos attribuir a semelhãça, em rasaõ de naõ terem numero. A nòs naõ pertence esta relaçaõ, que só corre por conta do Cronista géral, mas por matiz do que havemos de referir, & tambem em obsequio desta Provincia, que deu o primeyro Mestre, donde se derivou a sciencia de todos, nomearemos alguns, que foraõ primeyros em escrever sobre varias materias.

137 Começando pela Escritura sagrada de hum, & outro Testamento, o primeyro que lhe fez concordancias pelo A.B.C. & as poz em uso publico, obra nunca assaz louvada, foy o nosso Arloto del Prado. Depois (como he facil addere inventis) lhe accrescentou algũs nomes o Halberstadiense da Ordem dos Prégadores. A este seguio-se Joaõ de Segovea, Conigo de Toledo, o qual lhe ajuntou os indeclinaveis, segundo a Vulgata. O primeyro que fez ás Concordãcias maximas, conforme o Texto Caldaico, Hebraico, & Syriaco, com Hebraica interpretaçaõ, cõbinaçaõ mutua, acentos por numeros, versos, pontos, & dicções, obra insigne, repartida em quatro volumes grandes, foy Fr. Mario Calasio. As Concordancias mayores, Fr. Francisco Arola, de quem Balloco, & Joaõ Benedicto compuseraõ as suas. E Sãto Antonio de Lisboa o primeyro que fez Concordancias moraes, ajuntandolhe lugares communs, & exemplos para prégar.

138 O primeyro que expoz toda a Biblia, começando do Genesis até a ultima palavra do Apocalypse, obra summamente desejada na Igreja de Deos, illustrando todo o Texto Canonico nos sentidos literal, & moral, foy Fr. Nicolao de Lyra: porque ainda q̃ Estrabo Fuldense fizesse a primeyra glossa, a que chamaõ pequena, & Anselmo Laudunẽse a Interlineal, que

Anno 1453.

que se appellida *Angelica*, Lyra foy o que a moralizou, & ajuntou tudo. Paulo Burgense lhe fez as addições, & correctorio; mas logo lhe sahio ao encontro Fr. Mathias Turingio com a sua illustre replica, q̃ anda inserta na mesma Glossa. Fr. Gabriel Bruno lhe fez os Alfabetos: Fr. Guilhelme Brittono lhe explicou os Prologos, cujo original se guarda em o Convento de S. Joaõ dos Reys de Toledo. Frey Henrique Regio tomou por sua cõta os numeros, letras, & distincções. Ultimamente o que lhe ajũtou à margem as autoridades, & allegações dos Padres, q̃ illustraõ, & cercaõ o Texto, foy o grande perseguidor dos hereges Fr. Francisco Fevardencio, a quem acompanhàraõ Joaõ Dadreo, & Jacobo Cucyllio, ambos Doutores Parisienses, & depois seguiraõ outros. De sorte que sendo nove os Autores principaes que meteraõ maõ na Glossa ordinaria, os seis saõ da nossa Ordem.

139 O primeyro que expoz a mesma Escrittura sagrada por letras, figuras, numeros, & combinações, investigando os mysterios da nossa Fé com delicadesa, obra de raro engenho, foy Frey Francisco Jorge Veneto, a quem, como a Principe, seguiraõ depois Arcangelo de Bergamo, Ricardo, & outros. O primeyro que fez catena à Biblia, formada de sentenças, & autoridades dos Santos Padres, & Doutores classicos, capitulo por capitulo, sem faltar em algũ delles com exposições, foy Fr. Poncio Carbonelo, Mestre de S. Luis. Deste Autor querem alguns que seja a *Catena Aurea* dos Evangelhos, q̃ anda em nome de Santo Thomàs. Replicoulhes o Padre Presentado Fr. Joaõ de Ribas em hum livro intitulado: *Su oro al Cesar*. Naõ damos nòs sentença no caso, como jà se deu em outro chamado *Exame de livros*; mas he certo, que em Carbonelo està toda a Catena em termos nos originaes manuscriptos que se conservaõ em oyto grandes tomos em a livraria do nosso Convento sobredito de S. Joaõ dos Reys. He rasaõ que se dè o seu ouro a Cesar, seja quem for, q̃ o Dontor Angelico naõ necessita de partos suppostos, quando com os verdadeyros de tantos escrittos tem illustrado a Igreja Catholica. Nẽ foy o primeyro Santo, & Doutor Ecclesiastico, a quem se applicàraõ obras totalmente alheas; o q̃ costuma fazer a ambiçaõ dos homẽs, para terem mais lucro, correndo os livros debayxo de hum grande nome. Aqui podiamos nòs mostrar o exemplo nas obras, que andaõ com o nome de Hugo Cardeal, havendo illustres fundamentos, & evidencias de que foraõ compostas pelo nosso grande Mestre Alexandre de Ales. Mas como este ponto naõ pertence à nossa direcçaõ, póde o curioso buscar a certesa delle em as rasões, & autoridade do Padre Alva.

140 Sem pleyto foy Fr. Serafino Cumerano o primeyro que conciliou huns com outros, & explanou os lugares de toda a Escrit-

tura,

Anno 1453. tura, que parecem encontra-los no sentido literal. O primeyro que lhe fez breves annotações aos mais difficultosos, a quem seguiraõ depois Sà, Marianna, & outros, foy o famoso Regio Lepido. E o primeyro q̃ escolheo as flores dos Padres, sentenças dos Filosofos, & Apophthegmas, foy Frey Thomàs Palmerano, aliàs Hybernico, de quẽ tomàraõ muytos o assumpto, acrescentando o volumem, & titulo de Polyanthea, a qual anda hoje em dous tomos debayxo do nome de Joseph Langio, depois de Mirabelio, Armancio, Cholino, & outros. Tambem o primeyro que fez a Bibliotheca dos Padres, ajuntãdo as obras de alguns, foy Fr. Guilhelme Britton, de quem o tomàraõ outros.

141 O primeyro que defendeo a autoridade do Summo Pontifice, & provou com rasões; fazendo disto tratado, foy Frey Alvaro Paes, Bispo de Sylves na sua Apologia contra Marcilio Patavino, & em outros livros. O primeyro que escreveo em defensaõ das Indulgencias applicadas às Almas do Purgatorio, foy Fr. Joaõ de Fabrica; & o que compoz a primeyra Arte Exorcistica para afugentar os demonios, Fr. Jeronymo Mengo. O primeyro que escreveo, defendendo o admiravel, & virtuosissimo nome de JESUS, indagando especulativamente suas excellencias, foy Fr. Pedro de Vignamo: & o que em letras de ouro o escreveo, & prégou, fazendo darlhe a devîda adoraçaõ, foy S. Bernardino de Sena. Fr. Bernardino de Bustis lhe fez o primeyro Officio, & o Pontifice Sixto IV. tambem Frade nosso, lhe assignou o dia; nòs o celebramos com particular culto, & Officio proprio em toda a Religiaõ Serafica, por ser dos Frãciscanos empresa primeyra; & nesta Provincia he timbre das nossas Armas, as quaes saõ as mesmas do Reyno, coroadas com elle em campo de resplandores.

142 O primeyro que defendeo em publico a puresa da Conceyçaõ da Virgem Maria N. Senhora em disputas, & escrittos, foy Escoto; & por esta singularidade lhe deraõ o titulo de *Doutor Marianno*, respeytando à Senhora, a quem defendèra. E se houve quem pretendesse encontrar esta verdade taõ conhecida em hum papel sem nome, o Reverendissimo P. Fr. Joseph Ximenes Samaniego o convenceo eruditamente em o livro intitulado *Primazia de Escoto*. O primeyro que fez Marial, a quem depois seguiraõ tantos, foy Fr. Alexandre de Ales. O primeyro q̃ fez Officio à Cõceyçaõ, foy o nomeado Fr. Bernardino de Bustis. E o q̃ expoz todo o Psalterio em seu louvor, foy Fr. Joaõ Anglico. Na Expurgaçaõ, & Illucidaçaõ dos Padres, foraõ primeyros Fr. Florẽcio Burgoino em Santo Augustinho; pondolhe em melhor ordem as suas obras, & fazendolhe escolios, & indices: Fr. Francisco Mayrones lhe colheo as flores, & sentenças; Fr. Joaõ Lagreno lhe ajuntou todos os Sermões, & Fr. Joaõ de Ri-

devallo

Anno 1453.

devallo lhe illustrou os livros da Cidade de Deos. As obras de Santo Ambrosio distribuhio, & exornou, dando-as ao prelo; Frey Feliz Perreto, que ao depois subio à dignidade Pontificia com o nome de Sixto V. Fr. Francisco Uviller a insigne obra do *Reportorio* de suas Epistolas. E Fr. Ricardo Coningtono escreveo sobre o seu Quadragesimal; q̃ he a obra das suas quarenta homilias. As obras de Santo Ildefonso deu a luz a primeyra vez o referido Fevardencio, o mesmo fez às de Santo Anselmo, tirandolhe o supposto, & apocryfo Fr. Simaõ Fontano. As de S. Fulgencio Fr. Joaõ Guallense, todos Doutores insignes, & incansaveis zeladores dos creditos da Monarquia Catholica, & Ecclesiastica.

CAPITULO XXIII.

Continùa a relaçaõ.

143 A Mesma rasaõ que tivemos para fazer breve Catalogo dos Escrittores principaes da Ordem, nos obriga a naõ deyxar em silencio alguns, q̃ àlem de serem semelhantes na primasia dos escrittos, competem com os relatados em a dignidade, fama, & applauso do nome. Naõ o desmerecco, mas antes o illustrou muyto Fr. Roberto Leccestrio, sendo o primeyro que emendou o Kalendario Hebrayco com as computaçoẽs do tempo. A este se seguio Fr. Joaõ Salon, que dispoz as Luas, annos solares, aureos, & epactas, letras Dominicaes, & festas moviveis, redusindo à sua ordem a conta dos tẽpos, errada jà de muytos annos, obra de singular engenho, cujo livro intitulado: *De emendatione Romani Kalendarii*, mandou dar à estampa Gregorio XIII. & que se observasse o seu dictame em toda a Igreja. O primeyro que fez exposiçaõ da Missa, Ritual, & Ceremonial, foy Fr. Vicencio Convẽtriense, ao qual se foraõ seguindo os mais. E o primeyro que com diligencia summa, & arte singular dispoz o Officio Divino antigo, & as rubricas géraes do Missal, & Breviario, foy Fr. Haymaõ de Feversham Ingles, & Ministro Géral da nossa Ordem, por mandado do Sũmo Pontifice Innocencio IV. Frey Joaõ Pecchamo compoz o Officio da Santissima Trindade, de q̃ usa a Igreja nos Breviarios Romanos.

144 O primeyro que redusio a methodo a Theologia Escolastica por questões, partes, & argumẽtos, foy Fr. Alexandre de Ales, de quem o tomàraõ os seus grandes discipulos S. Boaventura, & Santo Thomàs, & os que depois escrevèraõ, & escrevem sobre suas sentenças. O que fez primeyro compendio a toda a Theologia por rubricas brevissimas, foy Fr. Joaõ Deaconiense, a quem foraõ imitando todos os que fizeraõ epitomes. Os primeyros que escreveraõ Cursos de maõ commua, cuja invençaõ seguiraõ depois os Conimbricenses, & Complutenses, foraõ os nossos Mestres do Convento grande

de

Anno 1453. de Pariz. O primeyro que illustrou o Mestre das sentẽças com distincçaõ em quatro livros, Indice, & Registro breve, & util, foy Fr. Mattheus de Aquasparta, Mestre de Sacro Palacio, Penitenciario do Summo Pontifice, Ministro Géral da Ordem, & ultimamente Cardeal da Santa Igreja Romana do titulo de S. Lourenço in Damaso. E o que lhe ajuntou as cotas, & margẽs, foy Fr. Guilhelme Nottinghamo, & tambem o que lhe fez escolios, & lhe commentou a letra, & excitou difficuldades, q̃ naõ tocou o Mestre Fr. Nicolao de Orbellis, como se vè na impressaõ de Venesa, anno de 1507.

145 O primeyro que escreveo contra a obstinaçaõ dos Hebreos, & seyta torpe de Mafoma cõ particular assumpto, foy Fr. Pedro Galatino; & quando queyraõ tirar a este a primasia, sempre a concederaõ a Alexandre de Ales. Fr. Guilhelme Uvodefordense a teve na obra que compoz contra Uvicleffo no anno de 1369. *Ad Thomam Cantuariensem Episcopum.* E o primeyro contra Luthero foy Frey Gaspar Sasgero. Contra Henrique VIII. Rey de Inglaterra, com escrittos, & constãcia invencivel até dar a vida em desensaõ da Fé, Fr. Joaõ Forstero. Quem mais trabalhou para q̃ se introdusisse o Tribunal do Santo Officio da Inquisiçaõ em Hespanha, a Bemaventurada Dona Brites da Sylva nossa Portuguesa, & irmã do Beato Amadeu, cujas vidas escreveremos nesta Terceyra Parte. Esta grande serva do Senhor foy a primeyra q̃ o procurou com os Reys Catholicos D. Fernando, & D. Isabel; & Sixto IV. tambem da nossa Ordẽ o que mandou levantar Tribunal. E o primeyro que fez tratado: *Ad causas Fidei rectè examinandas*, Fr. Domingos, Custodio de Forlivio, donde tomàraõ os mais Autores.

146 O primeyro que redusio a prégaçaõ a arte, & a fez de Prégadores intitulada: *Rudimenta pro Concionatoribus*, foy o nosso Bispo Fr. Gualtero Brugense por mandado de Alexandre IV. & delle recebèraõ luz os mais que compuseraõ neste assumpto. Fr. Guilhelme Parisiense foy o primeyro q̃ fez postillas mayores, ou exposições aos Evangelhos per annum Dominicaes, do tempo, & dos Santos; & tambem das Epistolas dos mesmos dias, para se tomar dellas o thema, & assumpto do Sermaõ: cuja obra, sendo muytas veses impressa, illustràraõ alguns Varões doutos de outras Religiões. O que restituhio o uso de prégar dos Santos, costumado jà dos Padres antigos, mas suspenso muytos tempos na Igreja, foy Fr. Francisco Vicedominus. E o primeyro que em hum volume aggregou Sermões de defuntos cõ o titulo *Funerale*, foy Fr. Bernardino Aquilano, a quem imitàraõ muytos.

147 O primeyro que ajuntou os Concilios sagrados, começando do tempo dos Santos Apostolos até o seu, buscando-os com inexplicavel trabalho pelas Bibliothecas, aonde estavaõ escondidos, foy Fr.

Anno 1453. Frey Pedro Crabbio, & os dispoz em dous tomos, os quaes accrescẽtou em quatro Lourenço Surio. O primeyro que ajũtou os Estatutos Synodaes, & Constituições Provinciaes tocantes à Religiaõ Catholica, começando pelo primeyro que teve a Igreja, foy Joaõ Pechamo. E o primeyro que interpretou os Hymnos Ecclesiasticos do Officio Divino, foy Fr. Nicolao de Lyra.

148 No Direyto Canonico, & Civil o primeyro que o cõmentou todo, foy Baldo, que ao depois morreo Frade nesta Religiaõ. *A Tabula Juris*, Frey Joaõ de Erfordia: & o que redusio todo o Direyto Canonico a hum epitome, Fr. Nicolao de Aquavila; & a Sũma Fr. Guilhelme de Mara. O Vocabulario utriusque Juris, q̃ muytos tempos correo sem nome, & accrescentàraõ outros depois, foy seu Autor Frade Franciscano. Os vocabulos mais escuros do mesmo Direyto, & de outras sciencias, por Alexandre de Ales foraõ postos em ordem a primeyra vez, cuja invençaõ, & assumpto seguiraõ outros. O primeyro que conciliou os Direytos particulares das Religiões com o Canonico, Frey Manoel Rodrigues nosso Portuguez, naquelles nũca assás louvados livros das Questões Regulares; a que o grande Mestre Francisco Soares Granatẽse chamava *Obra de ouro*; o que depois imitàraõ, & seguiraõ os mais que escreveraõ nesta materia. O primeyro que fez Summa de casos de consciencia, disposta por materias, foy Frey Pedro de Saxonia.

149 Os primeyros Lentes de Decreto que teve a Universidade de Salamanca, foraõ Religiosos da nossa Ordem, & nelles perseverou esta cadeyra até o tempo em que se reformàraõ na regular Observancia, no qual a largàmos, por ser assim conveniente à nossa humildade, como tambem os graos de Licẽciados, Mestres, ou Doutores. O que introdusio o acto grande, a que chamaõ Exame privado na de Pariz, foy Fr. Francisco de Mayrones, chamado commummente *Doutor illuminado*, o qual foy Reformador daquella Universidade. Fr. Frãcisco Ximenes de Cisneros, Arcebispo de Toledo, & Cardeal, erigio, & dotou a de Alcalà, que he hũa das mais elegantes de Hespanha. A Bibliotheca Vaticana, q̃ he como praça de armas em defensa da Igreja Catholica, Archivo dos Originaes dos Santos Padres, & das sciencias, foy ordenada por Fr. Francisco de Savona, ou de Ruvere, Géral da nossa Ordem, depois Cardeal, & ultimamente Pontifice.

150 Naõ só nas letras sagradas, mas ainda nas humanas teve a nossa Religiaõ grande primasia. Fr. Urbano Bolsamio, Mestre que fora do Papa Leaõ X. restituhio a Italia as letras Gregas, & a sua Grammatica. Os caracteres das antiguas, antes de Zorobabel, & ao depois de passar o Povo o rio Jordaõ, numeros, figuras, semelhãças, & coherencias, Fr. Luis de S. Fran-

Anno 1453.

Francisco nosso Lusitano. E o primeyro que redusio a arte a lingua Indica, foy Frey Luis de Vilhalpando: & o que a fez com Alfabeto à Mexicana, foy Frey Affonso de Molina. E o primeyro que fez Vocabulario para se aprender a lingua Latina, Frey Nestor Dionysio, a quem seguirão innumeraveis.

151 O primeyro que dispoz a Historia sacra, & profana, ainda que escritta por mũytos, mas em ordem ao aproveytamento de todos, foy Frey Joaõ Gil de Zamora, na celebre obra que compoz com o titulo: *Historia Naturalis, Ecclesiastica, & Civilis*, em seis grandes tomos, os quaes se conservaõ manuscrittos em o nosso Convento de Salamanca, & delles se tem aproveytado os Historiadores de Hespanha, & tomou o estylo o Autor do *Theatrum vitæ humanæ*. (Este Padre foy Provincial das nossas Custodias Portuguesas no tempo que ellas estavão unidas à Provincia de Santiago; & delle diz o Abulense, que chegàra a tanta idade, que no fim della naõ lhe lembrava que tivesse escritto estes livros, nem algum dos mais que compoz; & ultimamente que nem as letras do A.B.C. conhecia:) O primeyro que escreveo història continuada, & copiosa, começando do principio do Mundo atè o seu tempo, foy Frey Joaõ de Pineda com admiravel comprehensaõ, & dividida em sinco tomos. E o primeyro que fez annotaçõesaos Historiadores Gentios, & profanos, principalmente a Tito Livio, Lucio Floro, Julio Solino, & à Historia Natural de Plinio, foy Frey Joaõ Ricutio Vellino, alias Camers.

Abulens. t. 2. in Josue cap. 25. & 3. Reg. c. 3. q. 11.

152 Das propriedades das cousas naturaes pelos Santos, & Filosofos, para explicar os Enigmas, & mysterios da Escrittura sagrada, o nosso Frey Bartholomeu de Launvilo Inglez compoz hum volume, o qual foy tradusido em Francez, & ultimamente na lingua Hespanhola por Frades da mesma Religião. O primeyro finalmente que escreveo com propriedade maravilhosa: *De Fluxu, & refluxu maris*, foy Frey Rogerio Baccono, chamado *Doctor mirabilis*. Estes em summa saõ os Autores de nossa Religiaõ, que foraõ primeyros na invençaõ de escrittos, & materias. Mas naõ pareça que nos referidos se esgottaõ todos os desta classe; pois deyxamos muytos por naõ fazer mayor digressaõ à nossa Historia. O curioso se quizer admirar à grande copia delles em todas as faculdades, mas sem a primasia dos que a sima declarâmos, veja o livro do Padre Frey Lucas Uvadingo, o qual não contem mais que seus nomes, & empresas que tomàraõ. E quando lhe occorra algũa instãcia, & replica ao que temos exposto nos capitulos precedentes, o mesmo Autor, & com elle o Padre Alva darão a resposta; como tambem Mastrio, Sosa; & Pierio Valeriano sobre alguns pontos que vaõ tocados.

Mastr. q. procem. in l. de Anim. Sos super Scot. in prol. Pier. Val. in prol.

Anno 1453.

CAPITULO XXIV.

Em que se dà a ultima resoluçaõ à materia principiada no cap. 21.

153 O Principal motivo que nos moveo a fazer cõpendio de alguns Escrittores da nossa Ordem, foy (como dissemos) ser hum filho desta Provincia o glorioso Padre Santo Antonio, Mestre de todos: & a causa porq reservàmos a relação delles para o anno presente de 1453. foy hũa concessaõ do Summo Pontifice Nicolao V. que no mesmo anno deu faculdade aos nossos Religiosos para tomarem todos os graos Escolasticos em o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa: Era este, & o de S. Domingos parte do corpo da Universidade; porq nelles estavão as Cadeyras de Theologia pertencentes aos estudos geraes do Reyno: nem havia mais Lentes nesta faculdade, senão huns, & outros Religiosos. E posto que o P. Fr. Manoel da Esperança tenha dado algũas noticias conducentes ao intento na Primeyra, & Segunda Parte desta Historia, agora referiremos tudo o que lhe pertence atè o anno de que tratamos, para que desta sorte se perceba melhor a nossa direcção.

Uvad. t. 6. ann. 1453. n. 65.

Histor. Seraf. Part. 1 l. 2. c. 11. & 30. P. 2. l. 7. c. 18.

154 Os primeyros estudos geraes que vio Portugal, tiverão o seu exordio no tempo del-Rey D. Diniz. Era antes delle mais celebre a profissaõ das armas, q̃ a das letras: nem o continuo furor de Marte deyxava florecer o louro de Apollo; porq atè alli tratavão os Portuguezes de afugentar os Mouros, em quem he mais efficaz o golpe vehemente de hũa espada, que o fino dictame de hũa rasaõ elegãte. Não faltavão com tudo Letrados, que tinhão adquirido as sciencias nas escolas estranhas; mas erão muyto menos pela difficuldade das distancias, passagens, riscos, & dispendios. Aos nossos Religiosos era mais facil esta empresa; porque os povos tambem os ajudavão, fazendolhe os gastos, como se vè em diversas partes das primeyras dũas antecedentes a esta. Entre outros se faz memoria do Mestre Frey João Xira, Confessor, Prégador, & Conselheyro del-Rey Dom João Primeyro, de quẽ diz o referido Padre Esperança: *Achey em huma memoria que era Gallego.* Mas nòs temos outra, que consta dos livros da despesa da Cidade do Porto, a qual diz que elle era natural da mesma Cidade, & que por essa rasaõ lhe deraõ huma certa quantia de dinheyro, de ajuda de custo para ir estudar fóra do Reyno as letras sagradas. Não he pequeno credito daquella Cidade illustre crear hum Letrado tão insigne; nem redunda em pouca gloria nossa saber huma cousa que não alcançou o dito Padre Mestre Esperança, sendo tão famoso indagador das antiguidades de Portugal. Fóra delle buscavão os nossos Frades com grandes

Brand. Monarq. Lusit. Part. 5. l. 16. c. 72.

Part. 2. l. 11. c. 20.

Archiv. da Camer. da Cidade do Porto.

Anno 1453. fadigas as letras, que hoje estaõ cõvidando a todos, sem mais custo q̃ o do exercicio dellas. Mas como haviaõ de merecer os creditos avultados que tiveraõ, se naõ os pretendessem, expondo-se aos rigores dos caminhos, & naufragios dos mares? Sendo certo, que nem as sciencias se adquirem entre as indignidades do ocio, nem os applausos que resultão dellas, se conseguem sem a precedencia de grãdes fadigas.

155 Chegou o tempo daquelle felicissimo Rey, & de mais policia que os passados, o qual fazendo nelle muytas cousas dignas de perduravel fama, mereceo mais que em todas hũa memoria eterna, instituindo Escola publica, em que os seus vassallos se fizessem doutos. Deve-se com tudo grande louvor aos Ecclesiasticos, principalmente Religiosos, porque estes fizeraõ a supplica ao Papa no anno de 1287. offerecendo cada hum delles liberalmente das suas rendas, & alguns em particular para os salarios dos Mestres.

Brand. ubi sup. c. 57.

156 Agradavel foy esta petição ao Summo Pontifice, que era jà Nicolao IV. Frade da nossa Religião; & no anno de 1290. em 13. de Agosto passou hum Breve da erecção supplicada, cheyo de favores, & privilegios em ordem à tal Universidade, a qual se começou a formar em Lisboa, aonde jà havia algum principio de estudo, como se collige da palavra *Confirmamus*, que o Breve contèm; mas sem a solennidade dos graos, & izëções; que o Papa por este lhe concedeo, ordenando em favor dos Estudantes: *Que se lhes alugassem as casas por preço competente, arbitrado por dous Ecclesiasticos, & dous seculares escolhidos pelos mesmos Estudãtes, & Cidadões. Que nem elles, nem seus criados, se commettessem algum delitto, pudessem ser julgados, ou castigados por algum leygo, senaõ fosse, que condenados no juizo Ecclesiastico, os remettessem ao secular. Que os Artistas, Canonistas, Legistas, & Medicos, aos quaes os Mestres reputassem idoneos, pudessem receber o grao de Licenciados nas sobreditas Escolas pelo Bispo de Lisboa, ou pelo seu Vigario in spiritualibus, ou por outro que fizesse o mesmo officio, sendo eleyto pelo Cabido, Sede vacante. E que qualquer Mestre examinado, & approvado pelo tal Bispo, ou Vigario em qualquer das faculdades, exceptuãdo Theologia, tivesse livre poder para ensinar em qualquer parte que lhe parecesse.* Em favor dos Mestres: *Que pudessem ter os rendimentos, & distribuições quotidianas, consignadas aos que assistem aos Officios Divinos.*

157 Vista a concessaõ, buscou el-Rey logo sitio proporcionado para o intento; & por lhe parecer mais conveniente, elegeo o das portas da Cruz no bayrro de Alfama da mesma Cidade, como consta de hũa escrittura, pela qual deu el-Rey Dom Joaõ Primeyro hũas casas ao Mestre de Santiago Dom Mem Rodrigues de Vasconcelos, em que diz claramente:

Anno 1453. *Este* (fala no lugar em q̃ estavaõ as taes casas) *foy o primeyro corpo de Universidade, que teve este Reyno*: porèm muyto embreão, & sem fórma perfeyta, como ao depois foy adquirindo com as mudanças, & annos. Dahi a dezasette no de 1308. & terceyro do Pontificado de Clemente tambem III. a transferio o mesmo Rey para Coimbra, por alguns inconvenientes que foraõ apparecendo com a experiencia, ajudados pelo conhecimento de ser mais proporcionada para os estudos esta segunda terra. Muyto melhorou a Universidade na sobredita mudança, não só porque o Papa concedeo com ella licença ao Rey para lhe poder unir, & annexar seis Igrejas do seu Padroado, mas com os novos Estatutos, & instituiçaõ de mais Lentes, & Cadeyras; o que devia ser a causa, porque hum Cronista do Reyno contra o parecer vulgar chama a esta erecção segunda nova fundação; se acaso naõ a fossem as palavras, que deyxou o Rey expressas nos Estatutos que fez, dizendo: *Que a planta, & funda na Cidade de Coimbra, que para isso escolheo, desejando que seu Reyno resplandeça em virtudes, & lusimentos para gloria de Deos, da Bemaventurada sempre Virgem Maria, S. Vicente, & Santa Igreja Romana, & utilidade publica.* Mas isto não encontra ter a sua origem na referida Cidade de Lisboa, posto que sem os lusimentos, & creditos multiplicados, que grangeou depois de transferida a esta segunda Cidade: porque a palavra da *Fundaçaõ*, diz respeyto à escolha do Rey, & o dirà tambem aos novos augmentos das Cadeyras, & Lêtes, mas naõ aos seus principios, os quaes estaõ bem manifestos, & claros na escrittura referida.

Pina lib. 4. cap. 40.

158 Nesta trasladaçaõ continuàrão os nossos Religiosos, & os do nosso P. S. Domingos, lendo as Cadeyras de Theologia em os dous Conventos, q̃ hoje estaõ sepultados nas areas do Mondego, aõde tambem permaneceria morta de todo esta lembrança, se nos sobreditos Estatutos não existira hũa reliquia sua em a clausula seguinte: *Queremos que nos Conventos dos Prégadores, & Frades Menores se ensine* (a Theologia) *para que a Fé Catholica esteja cercada com muro inexpugnavel.* Se lemos tambem as Cadeyras de Canones, & Decreto, naõ averiguamos, sendo q̃ tinhamos fundamento para isso em algũas palavras dos Estatutos referidos. Nem seria cousa nova, porque na de Salamanca forão os nossos Religiosos os primeyros q̃ ensinàrão aquella faculdade, & proseguirão na leytura della até o tempo da Observancia, como deyxamos escritto. Porèm para gloria da nossa humildade, he creditò sufficientissimo lançar na deste Reyno os primeyros fundamentos ao ensino da sagrada Theologia, dos quaes se forão levantando Varões tão insignes, que à maneyra de obeliscos eminentes, ainda hoje a engrandecem com a perpetuidade de suas memorias.

Brand. ubi sup. in regist.

Por

Anno 1453. Por esta causa bèm podiamos numerar todos os Doutores, que naquellas Aulas tem sido famosos nesta faculdade, como pertencentes às duas Ordens; porque supposto fossem de estado diverso, dellas recebèraõ as azas, com que subiraõ aos Cedros sublimes da celebridade, colhendo a medulla de hum nome glorioso.

Ezech. 17. v. 3.

159 No tempo del-Rey D. Fernando teve a Universidade outra mudança para Lisboa, a qual jà tinha sido intentada por D. Affonso IV. seu avo em o anno de 1338. Aqui permaneceo, & se adiantou muyto com o favor do Infante D. Henrique, filho del-Rey D. Joaõ I. o qual por ser muyto affeyçoado às letras, lhe deu suas proprias casas, para que nellas se formassem as dos Estudos. Naõ pode o tempo confundir esta memoria com a variedade dos seus effeytos, porque ainda hoje tem este sitio o nome de *Escolas geraes*. He fama muyto antigua, & provavel, que liaõ os nossos Frades em o alpendre de S. Francisco da Cidade, o qual existia no lugar, aonde hoje se vè o claustro da portaria. Daqui formavaõ o corpo à Universidade; mas porq̃ ella deu a entender que lhe queria fugir com o seu, neste anno de 1453. impetràraõ os nossos Religiosos hum Breve do Papa Nicolao V. como havemos declarado, para que todos aquelles que entre nòs estudavaõ, & liaõ, pudessem ser promovidos aos graos dos Magisterios, observadas as leys da Universidade, & tambem para q̃ este nosso Collegio fosse tido por aggregado, & incorporado nella. Assi o dizem as palavras da concessaõ: *Ut qui inter eos legebant, aut studebant, eorumque Collegium censerentur aggregata, & incorporata Universitati generalis studii ejusdem Civitatis, possentque Religiosi promoveri ad gradum Magisterii, observatis Academiæ statutis.*

Torre do Tomb. liv. 11. da Estremad. Brand. ubi supra.

Uvad. supr. cit.

160 Daqui em diante foraõ tantos os graduados, & florecèraõ tanto as letras neste Convento, que apenas se acha no seu Archivo escrittura, em que se naõ encontrem muytos. Pelos annos de 1477. em 4. de Outubro assinàraõ em hũa: *Frey Alvaro Bacharel, & Guardiaõ do Convento. Mestre Fr. Fernando da Veyga. O Bacharel Frey Alvaro de Almada. O Bacharel Frey Jorge do Trucifal. Os Leytores Fr. Fernando Varela, Fr. Francisco, & Fr. Antonio.* Em outra, pela qual se emprazavaõ a Joaõ de Chaves hũas casas na rua dos Cabides em 18. de Mayo de 1495. assinaõ: *O Custodio Fr. Antonio da Arruda Leytor. Mestre Frey Fernando da Veyga, Guardiaõ. Mestre Lopo das Martes. Mestre Martinho. O Licenciado Fr. Joaõ de Lisboa. O Leytor Fr. Pedro Caracote. O Leytor Fr. Gonsalo das Martes Vigayro. Fr. Pedro de Villanova, Sacristaõ, & Leytor. O Leytor Fr. Joaõ de Alfama. O Leytor Fr. Jacome enfermeyro.* Em hum emprasamento que fizeraõ a 9. de Novembro no anno de 1502. sobre hũ olival junto ao mesmo Convento, no sitio aonde hoje se chama *a rua*

Anno 1453. *do Sacco*, parte do qual nos ficou para horta, escreveraõ seus nomes: *Mestre Luis de Raz Provincial. Mestre Martinho Guardiaõ. Fr. Pedro Sacristaõ, & Leytor*, & outros. Os mesmos com o *Licenciado Fr. Joaõ Sardinha*, & o *Bacharel Fr. Sebastiaõ* deraõ licença a hum Ferreyro no anno de 1504. para poder traspassar hum pedaço de chaõ em hũa sua filha; & diz a escrittura: *O nosso chaõ que foy olival contra Villanova*. Parece que davaõ este nome àquella parte da Cidade, que se começou a edificar pelas ruas visinhas até as portas de Santa Catharina. Outras muytas podiamos allegar, mas as referidas bastaõ em prova do que havemos dito.

161 Se esta faculdade de graduar, & de graduados se passou aos mais Conventos da Provincia por communicaçaõ, ou nova graça, naõ temos noticia certa; porèm ha bastantes indicios, & fundamẽtos, para se crer que assi foy, especialmente nas casas do Porto, Santarem, & Guimarães, aonde haviaõ estudos géraes. E com hũa memoria, que diz falando do ultimo: *Faziaõ-se actos juridicos*, entendemos as graduações, & o mesmo inferimos em os primeyros. Com a nossa refórma em a Observancia se enfraquecèraõ de tal sorte as letras, que naõ só foraõ extinctos os graos de *Mestres*, ou *Doutores*, de *Licenciados, Bachareis, & Presentados*; mas ainda os mesmos Estudos finalizàraõ de todo. Tal foy o fervor de espirito, & impulso da humildade naquelles Religiosos primitivos, que por atalhar as consequencias dos Magisterios, cortàraõ pelos mesmos commodos da Religiaõ, pois lhe resultaõ innumeraveis na profissaõ das sciencias.

CAPITULO XXV.

Celebraõ-se os Capitulos da Religiaõ, Familia, & Provincia, & continuaõ algũas controversias entre Claustraes, & Observantes.

162 Conforme com as determinações do Pontifice proseguia em grandes augmẽtos a nossa Familia da Observancia, sendo que naõ lhe faltavaõ rasões para viver descontente: porque a liberdade de se passarem os nossos Religiosos para a obediencia dos Padres Conventuaes era hum grilhaõ taõ efficaz em prẽder as mãos aos Prelados, que naõ as tinhaõ para dar o castigo em occasiaõ algũa. Nem os menos perfeytos neste Estado esperavaõ por elle; mas vendo que o tinhaõ merecido, se acolhiaõ aos Conventos da Claustra, como a Cidades do seu refugio. Estas mudanças, & liberdades, naõ só faziaõ mal aos inobedientes, que se privavaõ do remedio, & bem da emenda; mas aos virtuosos, a quem a fragilidade propria tal vez representaria suave o caminho da relaxaçaõ. Naõ faltavaõ porèm Varões insignes na santidade, & muyto solidos na observãcia da Regra, por cujo exemplo se deliberou Anno 1454.

Anno 1454.

liberou o Pontifice Callisto III. no anno seguinte de 1455. a revogar os Decretos que permittiaõ esta liberdade nociva. Sendo q̃ ao passo deste favor começou a fluctuar em mayores tormentas o nosso Estado, em tudo semelhante ao da vida no mar do Mundo, aonde a creatura padece os sustos de muytas tempestades vehementes, a troco da serenidade de hũa bonança transitoria.

163. Tinhaõ os Padres Claustraes neste tempo o seu Capitulo em Bolonha; & como as juntas dos poderosos sejaõ sempre suspeytosas aos que tem menos forças, temendo o Vigario Géral da Observancia que no tal Capitulo se intentasse algũa cousa contra a sua izençaõ, convocou ao Convento de S. Paulo fóra dos muros de Roma todos os Vigarios Provinciaes da Familia. Com esta novidade insolita concebèraõ os Padres da Claustra tal medo, & temor, q̃ naõ descançàraõ até que conseguiraõ do Papa hũa ordem, para que os Observantes naõ intentassem cousa algũa fóra das pratticadas. Estas costumaõ ser as variedades da vida, & dos conceytos dos homens; infundir hoje receyos aquelle que hontem estava ameaçado de temores; & o que mais he, causar terrores, o mesmo que està vacillante com os ameaços. Fizeraõ logo o seu Capitulo, & nosso, porque era o Géral da Religiaõ, & sahio Ministro de toda a Ordem Fr. Jacobo, ou Jacome de Mazolino, ou de Mozzanica, que acabava de Vigario Géral por morte do Reverendissimo Frey Angelo de Peruzio, eleyto na sobredita Cidade de Roma no anno de 1450. Naõ eraõ mal fundados os receyos dos Observãtes, os quaes conheciaõ muyto bem o animo deste novo Géral, que por naõ desmentir a opiniaõ q̃ tinha, foy incansavel em perseguir o nosso Estado, buscando muytos meyos para nos redusir à sua total sugeyçaõ. Naõ houve pedra, q̃ naõ movesse com o fim de quebrar a Bulla de Eugenio; mas ella era como o Sol, a quem naõ faziaõ dãno as pedradas dos Scythas: & se teve seus eclipses como aquelle luzeyro celeste, tambem à sua imitaçaõ triunfou de todas as contradições, q̃ se lhe oppunhaõ cada dia como nevoas, & verdadeyramente nevoas, porque sendo todas fundadas no ar, naõ eraõ outra cousa mais do que hum vapor.

164 Ao Capitulo Géral succedeo o nosso Cismontano, & foy eleyto em Vigario da Familia o grande Padre, & servo de Deos Fr. Joaõ Quiesdeber, de quem jà falàmos. *Lib. 1. cap. 11.* Pedio este logo confirmaçaõ ao Ministro nomeado, como era costume; porèm elle, que hia dispondo o seu negocio, a foy dilatando com disculpas apparentes. Mas naõ lhe succedeo como imaginava, por quanto a Bulla Eugeniana dizia que se o Géral em tempo de tres dias, depois de lhe ser appresentada a postulaçaõ do novo eleyto, naõ lhe désse a tal confirmaçaõ, ipso facto exercitasse o seu officio por autoridade Apostolica,

Anno 1454. lica, sem outra algũa dependencia: Assi o fez o veneravel Vigario Géral, ficãdo desvanecidos neste ponto todos os intentos do superior.

165 Antes do sobredito Capitulo tinha dado fim a seu governo o nosso Vigario Provincial Fr. Rodrigo da Arruda, de quem jà fizemos commemoraçaõ, sendo q̃ muyto breve a respeyto de suas grandes virtudes. Succedeo-lhe o Padre Fr. Gomes do Porto, aquelle mesmo a quem tinhaõ privado do proprio ministerio no anno de 1451. por querer introdusir na Provincia ceremonias novas. Foy eleyto em o Convento de Leyria a 19. de Agosto deste presente anno. Naõ ficàraõ pouco qualificados os seus merecimentos, sendo procurado depois de despedido; mas a sua prudencia santa ainda resplãdeceo com mayores creditos na renuncia que fez do officio, passado hũm anno, como veremos no de 1456. & tambem no de 61. aõde daremos relaçaõ de sua vida, & morte. A causa principal porque deyxou o cargo, foy a sua muyta virtude, & nesta occasiaõ lhe serviriaõ tambem de motivo as inquietações que somentavaõ, assi o Géral Mozzanica, como o Provincial Fr. Luis de Beja, ambos Conventuaes, & póstos em campo, o primeyro contra todo o corpo da Observancia, & o segundo em dãno da parte que existia em a nossa Provincia de Portugal, de que era Ministro por este tempo.

166 Tinha o Papa Callisto revogada a faculdade, porque os Religiosos se passavaõ da Observancia para a Claustra, como temos dito; & sendo aceyto em toda a Ordem este Decreto, o Ministro Fr. Luis de Beja, naõ só naõ quiz darlhe a execuçaõ devida, mas antes fez taes instancias, que o mesmo Pontifice lhe concedeo liberdade para receber na sua obediencia todos quantos o fossem buscar para esse fim; & desta sorte ficou a nossa Familia deste Reyno com as mesmas perturbações passadas, mas tambem naõ lhe durou muyto a faculdade, & assi succede muytas veses: porque as cousas que se emprendem contra rasaõ, tem a naturesa da Efimera, que acaba cõ a mesma velocidade, com que se fórma.

167 Este desengano com outros exemplos precedentes eraõ sufficientissimos para que a payxaõ Conventual se mitigasse; mas succedeo tudo pelo contrario, porq̃ mais se exasperou o incendio das suas contradições cõ as agoas clarissimas de nossos descargos. Bramia o Géral Mozzanica de nos ver izẽtos da sugeyçaõ de seus Ministros, & todos cõ elle estavaõ empenhados em a nossa destruiçaõ total. Appresentàraõ ao Vigario de Christo muytos artigos contra a Bulla de Eugenio, & tambem contra o governo da Observancia. E para que logo entrasse com felicidade esta sua pretençaõ, levavaõ por adherencia os pareceres de sincoenta Doutores, os quaes examinados pelo Papa, o inclinàraõ tanto à supplica, que nem audiẽcia quiz

Chronolog. Hist. leg. ann. 1455. Fr. Marc. P. 3. lib. 3. cap. 58.

quiz dar aos Observantes; & sobre tudo deu logo mostras da resoluçaõ, que se havia de tomar nesta materia, a qual declarou, proferindo as palavras seguintes, que saõ do Capitulo decimo do Evangelho de S. Joaõ: *Fiet unum ovile, & unus pastor.* Querem dizer: *Que seria hum só o Pastor, & hum só o curral*; dando por ellas sinaes de q̃ nos havia de sobordinar a hum só Prelado, seguindo todos a mesma fórma de vida. Porèm este oraculo, que naquelle tempo foy occasiaõ de temor, podia causarnos muytas consolações, se fosse bem interpretado; porque succedendo desta sorte, resultou tudo em nosso commodo, (como veremos em o anno de 1517.) ficando só hũ Pastor, que he o nosso Géral Observãte, superior a todos; & hũa só a direcçaõ de vida: pois reformados os Padres Claustraes, a nós se uniraõ todos na observancia da Regra, sem algum genero das dispensas que tinhaõ. Pelo que a respeyto das palavras, que o Pontifice referio, podemos repetir outras, que disse o mèsmo Evangelista, de quẽ elle tomou as suas: *Hoc autem à semetipso non dixit, sed cum esset Pontifex anni illius prophetavit.* E significaõ: *Que naõ dissera aquellas rasões como qualquer homem, mas como Profeta, por ser Pontifice daquelle anno.* Até nesta ultima clausula saõ proprias, porque naquelle anno, em que as proferio, havia sido eleyto Pontifice.

Anno 1454.

Joan. 11. 51.

CAPITULO XXVI.

Prosegue a materia principiada no antecedente.

168 ATemorizados estavaõ os nossos Religiosos da Observancia com as palavras de Callisto, & naõ menos com a repulsa, que o mesmo Santo Padre deu ao Vigario Géral Frey Joaõ Baptista de Levante, sem o querer ouvir, nem ainda aceytar as rasões que allegava da nossa parte. Existia com tudo desta hũa boa esperança no grande amor, que o Vigario de Christo tinha ao Santo Fr. Jacome da Marca, que com ser da nossa reforma, dispunha o Papa que estivesse presente na decisaõ do pleyto. Tal era a opiniaõ da sua virtude.. Mas como a brandura, & singelez deste bemaventurado naõ eraõ convenientes para dar sentença em semelhante negócio, a que deu a nenhũa das partes satisfez. Cõ este novo incidente começou Callisto a dar attençaõ às nossas allegações, expostas pelo Vigario Géral referido. Mas considerando que as importãcias deste caso pertenciaõ a todo o corpo da Observancia; ordenou que de toda ella concorressem os Padres mais qualificados, & doutos, em companhia dos Vigarios Provinciaes; & tambem os Prelados da Claustra com os Frades que tivessem de mayor nota, & que juntos em o Convento de Assis pela festa de todos os

Santos,

Anno 1454. Santos, propuſeſſem a ſua juſtiça diante do Abbade de Santo Ambroſio de Milaõ, o qual eſtava conſtituido ſeu Legado no tocante a eſta controverſia. Porèm todas eſtas prevençóes importàraõ pouco ao commodo da noſſa Familia, porque a ſentença foy, ſenaõ em tudo, na mayor parte contra élla. Taes eraõ as negóciaçóes dos Padres Conventuaes, que aſſi o éſtavaõ promettendo, & por iſſo o demonio q̃ naõ tem noticia dos effeytos futuros, conjecturou os deſte congreſſo, fundado ſómente nas muytas maquinaçóes que via; & encontrando-ſe no caminho cõ o Abbade, lhe diſſe: *Vay, & trabalha por atear taõ grande incendio entre os Frades; que nunca ſe extinga.* Taes ſaõ muytas veſes os Miniſtros, que devendo atalhar differenças, daõ cauſa a novas diſcordias. Mas faltou-nos a preſença do noſſo invencivel defenſor S. Joaõ de Capiſtrano, o qual neſte tempo andava por Alemanha cõgregando gente contra o Turco por meyo de ſua fervoroſa prégaçaõ; que ſe elle aſſiſtira no congreſſo, levaria o negocio o meſmo fim que tiveraõ os outros antecedentes a eſte.

169 Determinouſe que foſſe revogada a Bulla de Eugenio, que eſtiveſſem os Obſervantes ſugeytos aos Miniſtros da Ordem, mas ainda aſſi com algũas cautelas, que deyxavaõ em ſer a noſſa Reformaçaõ. Tambem ſe diſpoz que foſſemos privados de voz paſſiva na eleyçaõ dos Miniſtros Géraes, ordenando que ſempre eſtes foſſem da Clauſtra, & que para elles concorreriaõ os Obſervantes com voz activa. Porèm como os Padres Conventuaes ficàraõ vittorioſos, nem eſta nos queriaõ permittir; & temos memorias em como nos expulſáraõ de dous Capitulos, elegendo elles ſómente o Prelado ſuperior da Religiaõ, que tambem o era noſſo. Eſta he a deſgraça mayor, que tras comſigo a boa fortuna, fazer aos homens taõ pouco acautelados, que tudo perdem por quererem tudo.

170 Tendo motivos ſufficiẽtes para ſe darem os parabens de vittorioſos, ainda naõ ficàraõ ſatisfeytos com a ſentença declarada. Começàraõ a fazer proteſtos, (com tençaõ de extinguirem a noſſa fórma de vida) que queriaõ tambem reformarſe, & que para eſte ſanto fim devia o Sũmo Pontifice fazer de todos hũa miſtura géral. Como os noſſos Religioſos percebèraõ o deſtino, reſpondèraõ que era muyto illuſtre a reſoluçaõ, mas antes que ſe uniſſem deviaõ elles primeyro reformarſe. Naõ lhe ſoava bem a reconvẽçaõ, que eſta he a propriedade daquelles que ſaõ remiſſos nas obras, & promptos nas palavras. Nas promeſſas pareciaõ muyto juſtificados, mas ſe lhes pergũtavamos pelo tempo, em que haviaõ de mudar de vida, tudo eraõ impoſſiveis. E na verdade, que nenhũa conveniẽcia nos podia reſultar deſta uniaõ: porque mais depreſſa ſe perverte o bem na companhia do mal, do que ſe

Anno 1454. se melhora o mal com a communicaçaõ do bem. Naõ he esta rasaõ parecer sómente do entendimento, mas clamor da experiēcia; porque a refórma géral, em que os Padres Claustraes se uniraõ, & sugeytàraõ aos rigores da Observancia, foy principio da declinaçaõ de seu antigo fervor.

171 As mesmas protestações de reformaçaõ, que faziaõ os Padres Conventuaes em Roma diante do Summo Pontifice, expunhaõ em Portugal ao nosso Rey Dom Affonso Quinto. Pelo que o Vigario Géral Fr. Joaõ Quiesdeber escreveo ao Padre Frey Rodrigo da Arruda a carta que deyxamos copiada neste livro, na qual lhe encommenda que divirta a el-Rey desse proposito, por ser de grande detrimento à conservaçaõ da Observancia, & muyto mayor com o pretexto de santidade; & por isso diz: *Só pelle de ovelha vejo, que o lobo rabás quer dissipar a nossa grey.*

172 Por outra via (que naõ deyxavaõ algũa conducente ao seu intento) tratàraõ de infamar a boa opinião, em que o Mundo tinha aos nossos Religiosos, de serem os unicos na profissaõ da Observancia regular; & deraõ em hũa traça notavel, inventando hũa refórma parecida em tudo cõ a nossa, subordinada porèm a elles: & apenas a estabelecèraõ, clamàraõ logo, q̃ se esta florecia debayxo do seu governo, tãbẽ a nossa incorporada cõ aquella devia sugeytarse à sua administraçaõ. Cõ este exẽplo se fizeraõ logo outras muytas, favorecidas todas dos Papas, pelo amor q̃ tinhaõ à nossa Religiaõ; porèm todas governadas conforme os caprichos, & conveniencias de seus Autores. Huns delles obedeciaõ sómente ao Ministro Géral; outros a elle, & aos Provinciaes: outros davaõ sómente obediencia aos Vigarios de Christo, nem conheciaõ outros Prelados superiores. A estes chamavaõ *Neutraes.* Mas hũas, & outras (passados alguns annos) recolheo em si a nossa Familia da regular Observancia, q̃ foy o mar aonde acabàraõ, & perderaõ o nome todos aquelles rios.

173 Cõ estes, & outros muytos meyos andavaõ os Padres Cõventuaes negociando a nossa destruição; mas não obstantes as suas cautelas, foy Deos servido mover o coração ao Summo Pontifice Pio II. que logo succedeo a Calisto, o qual revogando todas as determinações assentadas, & referidas, deu por boa a Bulla Eugeniana, repondo-nos em a nossa antigua liberdade. Isto mesmo esperavamos cõ grande confiança pelo dictame de S. João de Capistrano, a quem Deos o tinha revelado. Chegou o tempo de Sisto IV. no qual ferveraõ mais aquelles Padres, & com grandes ameaços da nossa ruina. Era este Papa Frade da mesma Ordẽ, porèm Claustral como elles; & posto que respeytasse com grandes attenções o nome Observante, com tudo como trazia sempre a seu lado os nossos oppositores, tanto o persuadiraõ, que nos opprimio mais q̃ todos. Chegàraõ

Anno 1454. gàraõ a tal estado as vexações, que desesperado o nosso Vigario Géral de o poder divertir sem o temor de incorrer nos effeytos da sua ira, entrou pelo Consistorio, & posto de joelhos, com a Regra em as mãos, levantando ao Ceo os olhos, exclamou dizendo a gritos: *Amantissimo, & Serafico Padre S. Francisco, pela observancia desta vossa Regra tenho feyto o que podia fazer, & nada aproveytey; agora vinde vòs, & defendey-a*. Ditas estas palavras sahio da presença do Pontifice, deyxando a Regra a seus pés, & a todos confusos com aquella notavel resolução. Acodirão logo tantas cartas dos Reys, Principes, & Senhores de toda a Christãdade, dadas em nosso favor, & as mais dellas com deliberação de expulsar aos Padres Claustraes de suas terras, se insistissem, ou continuassem fazendo requerimentos em dãno nosso, que assombrado o Põtifice, teve por mais seguro deyxarnos a nòs em paz, do que armar com elles a guerra.

174 Quando se levantàraõ em Roma estas controversias, andava S. João de Capistrano por Alemanha, como temos dito, & sabendo das nossas tribulações, escreveo a seus amigos, & principalmente ao Papa por seu companheyro Frey Gabriel de Verona. Mas o remedio principal só em Deos o buscava, negociando com elle pelo meyo da oração; o qual Senhor, como se agradava muyto deste seu servo fiel, lhe represẽtou logo todo o successo entre as escuridades de hũ enigma sem duvida para q̃ na falta da intelligencia tivesse occasiões de o consultar repetidas veses. Do pulpito, aõde estava prégando sobre as excellencias, & maravilhas das Chagas de nosso Patriarca em o dia de sua festa, vio posta em campo toda a milicia do Ceo, repartida em dous esquadrões; de huma parte estàva a Lua com as mais Estrellas, & de outra o Sol sem companhia algũa. Principiou a pendencia, & depois de baralhados todos com duvidosa fortuna, passados muytos combates, ficou o Sol vencido, & triunfante a Lua. Admirado o Sãto com esta visaõ portentosa, não cessava de rogar a Deos continuamente fosse servido manifestarlhe aquelle mysterioso segredo, até q̃ movida a Magestade soberana cõ suas devotas supplicas lhe disse em vozes intelligiveis mandadas do alto throno do Empyreo: *Joaõ, os juizos de Deos saõ altos, o mayor servirà ao menor*. Ainda assi não ficàrão de todo claras; mas grãdes entendimentos as applicão a este caso presente.

Fr. Marc. p. 3. l. 3. c. 58.

Vvad. t. 6. ad ann. 1455. n. 71. 74.

175 O Sol lhe representava o corpo, & mayor parte de nossa Religião, que os Padres Claustraes governavão muyto sublime, & brilhante pela rasaõ dos sugeytos que tinhão, virtudes, letras, & acções gloriosas que obravão por toda a Christandade. A Lua era a nossa Familia da regular Observancia, muyto clara, & fermosa pelo despreso da terra. As Estrellas significavão os Convẽtos vestidos de

Anno 1454. de luzes com o resplandor da nossa reformaçaõ, ou as boas obras dos novos reformados. A batalha figurava todas as nossas controversias, pelejando huns pela uniaõ da Ordem, & outros pela puresa da Regra. Deste modo continuou o conflicto até entrar Leaõ X. na Cadeyra de S. Pedro, o qual humilhou aos Padres Claustraes de tal sorte, que lhe tirou o sello, & mais insignias autorizadas da Ordem, & sublimando com ellas aos nossos Observantes, (como veremos a seu tempo) ficou a Lua triunfando do Sol, & o mayor sugeyto aos imperios do menor. Assi castiga Deos os ambiciosos, & presumidos, os quaes por se verem com autoridades de Esaù, naõ advertem que podem ser dominados da humildade de hum Jacob. Gen. 25. 23.

176 Neste anno de 1454. achamos memoria do P. Fr. Lopo, assistente em o Convento de Santarẽ, o qual por suas letras, & virtudes foy Confessor do Infante D. Fernando Duque de Viseu, & pay do invicto Rey D. Manoel, & da Rainha D. Leonor molher del-Rey D. Joaõ II. Fazemos delle esta lembrança, porq̃ o nome q̃ se illustra com os meritos das virtudes, & letras, he digno de recordaçaõ perduravel. Archiv. de Santa Clara de Santarem.

FUNDAÇAM DO REAL CONVENTO DE S. Francisco de Xabregas junto a Lisboa.

CAPITULO XXVII.

Do sitio, & Fũdadora do Convẽto.

Anno 1455. 177 NA occasiaõ mesma, em que os Padres Convẽtuaes maquinavaõ a nossa destruiçaõ total, inspirava Deos nos corações Catholicos motivos de mayor devoçaõ ao estado da Observancia. E para que elles reconhecessem mais assombroso o poder de sua maõ divina, permittio que entre todas aquellas calamidades vissem com seus olhos edificar hum Convento taõ insigne, que por sua grandesa, & autoridade chegou a ser cabeça de hũa Provincia taõ nobre, como he a dos Algarves. Jà no anno de 1450. tinha el-Rey D. Affonso V. resoluções de o erigir no primeyro lugar aonde depois se fundou: divertiose porèm com diversos cuydados, & despesas innumeraveis, q̃ por este tempo lhe occorrèraõ nos casamentos das Infantes D. Leonor, & D. Joanna, esta com el-Rey D. Hẽrique IV. de Castella, & a primeyra com o Emperador de Alemanha Friderico III. Assi espirou, & feneceo esta boa tençaõ, mas resuscitou-a com admiravel effeyto a insigne Condessa de Atouguia D. Guiomar de Castro neste anno de 1455.

178 Era esta senhora molher de D. Alvaro Gonsalves de Ataide primeyro Conde daquella Casa,

Anno 1455. como jà disiemos, ambos illustres por geraçaõ, & felices por descendencia; mas muyto mais felices, & illustres pela sua grande Christandade, q̃ Deos premiou, elegẽdo na sua familia hum servo bom, & taõ fiel, qual foy o Santo Fr. Joaõ de Ataide, a quem a nossa Provincia teve por filho, & hoje louva por Bemaventurado, como ainda veremos.

179 O primeyro tiro, q̃ a Condessa fez para o assento desta fundaçaõ, foy a hũa Ermida do Patriarca S. Bento, q̃ estava no lugar aõde hoje se vè o Convento dos Padres Conigos Seculares dà Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, o qual ainda hoje conserva o timbre do primeyro nome. Naõ tevè com tudo effeyto, ou fosse porq̃ Deos o guardava para cabeça daquella Familia santa, ou por nos ficar mais distante da Cidade, que naquelle tempo naõ era taõ dilatada como hoje, q̃ chega perto deste lugar, & os nossos Religiosos faziaõ nella assistencia continua por causa das confissões, prégações, & mais exercicios, de que usa o nosso estado.

180 Despersuadida de achar neste sitio a cõmodidade proporcionada com o seu intento, lançou os olhos ao famoso valle de Chelas, mais celebre por sua fecundidade verdadeyra, q̃ os de Thessalia com os poeticos paradoxos. Principîa este à vista do rio Tejo, que serve de espelho crystallino a sua bellesa, & se vay dilatãdo ao Norte, revestido com o enfeyte de hũa deleytosa variedade, q̃ se cõpõem de agradaveis jardins, & deliciosos pomares. Na entrada desta estãcia graciosa existiaõ huns paços reaes, acompanhados de hũa fonte, horta, & laranjal, aonde os nossos Monarcas assistiaõ no tempo da sua recreaçaõ; mas naquelle jà com os ameaços da ruina estavaõ totalmente desamparados. Reparou a devota Condessa no sitio, & achando nelle as qualidades, q̃ pretendia o seu destino, sẽ mais algũa demora o pedio ao Rey. Elle q̃ jà o tinha largado aos nossos Frades com o mesmo fim, louvou muyto a resoluçaõ de D. Guiomar, & ratificãdo a data, áinda transcendeo a supplica, porque lhe ajuntou de mais hũ pedaço de vinha, & hũ poço com sua nora, & outros favores redundantes em mayor cõmodo dos Religiosos: porèm tudo com hũa circunstancia, q̃ naõ se désse posse à dita Condessa, sem q̃ ella primeyro delineasse os edificios, & principiasse as obras. Tal era o desejo q̃ o Rey tinha de as ver acabadas. Na Villa de Santarem aos 17. de Outubro de 1455. foy passado o Alvarà, por onde consta tudo o q̃ referimos, & nelle assinàraõ, como partes interessadas, o Principe D. Joaõ seu filho, & herdeyro, (devia ser outrem por elle, porq̃ era nascido de poucos meses) & a Rainha D. Isabel sua molher, q̃ em breves dias passou desta vida. Por todos os titulos nasceo Real este Convento; & era rasaõ q̃ assi principiasse quẽ pelo discurso dos annos havia sempre de conservar a eminencia de Principe, naõ só como cabeça de

hũa

Anno 1455. hũa Provincia, mas como exẽplar dos mais no exercicio, & perfeyçaõ das virtudes.

181 Neste lugar, que era sufficiente para a estreytesa de nosso estado, deu a Condessa principio à desejada edificaçaõ do Convento, sem q̃ os Padres Conigos Seculares nos dessem hũ só pé de terra, como escrevèraõ algũs mal informados, aos quaes segue agora novamẽte o Cronista da mesma Congregação. Nẽ à Condessa era necessario dar-lhe para esse fim a Igreja de S. Leonardo da Atouguia; porq̃ desta fez renunciação seu filho D. Martinho de Ataide em 30. de Junho de 1463. a el-Rey, o qual a deu aos ditos Padres no proprio anno a 23. de Julho, & no de 1456. lhe tinha feyto o mesmo senhor doação daquella Ermida de S. Bento, para fundarem o seu Mosteyro, havendo-a do de Alcobaça, de quẽ era. Nẽ os ditos Padres tinhão naquelle destricto cousa algũa q̃ pudessẽ trocar ou vender, porq̃ tudo forão cõprãdo de novo. De mais q̃ se elles entràrão a possuir aquelle lugar pelos annos de 1456. bẽ se infere q̃ nelle não tinhão cousa, de que nos pudessem fazer merce, porq̃ antes da sua vinda jà tinha principio a nossa fundação, q̃ começou no anno antecedente de 1455. Muytos beneficios, & caridades recebemos sempre desta sagrada Congregação, & grandes cõmodos na boa correspondencia da visinhãça, mas nem a elles resulta mayor lustre cõ o excesso da verdade, nem a nossa Historia grangearia boa opinião,

Gonzag. pag. 1005. Vvad. t. 6. ad ann. 1459. Agiolog. t. 1. Janeyro 21. let. I. no com. Ceo aberto lib. 2. c. 31.

se falasse contra a evidencia das Escritturas.

CAPITULO XXVIII.

Tomaõ os nossos Religiosos posse do Convento, qual foy o seu primeyro nome, & de que parte vieraõ os Frades que o habitàraõ.

182 ACabados os edificios no breve espaço de sinco annos, (tal era o fervor desta piedosa Condessa!) fez doação delles aos nossos Religiosos. E para q̃ fosse em tudo solenne o acto, assistio el-Rey D. Affonso cõ a mesma Fũdadora em a Sacristia do novo Cõvento aos 17. de Abril, anno 1460. diãte de D. Frãcisco, filho do Marquez de Villa-Viçosa, & D. Prior de Sãta Cruz de Coimbra, João de Albuquerque, Fidalgo da Casa del-Rey, & do seu Concelho, o Licenciado Jorge Martins Confessor da Infante D. Catharina, Diogo da Sylva Thesoureyro mòr do Reyno, & Alvaro Fernandes do Montarroyo Thesoureyro da Casa del-Rey, os quaes servião de testemunhas. Era Vigario Provincial segũda vez o P. Fr. Rodrigo da Arruda, q̃ estava tãbem presente, & o aceytou em virtude da Bulla Eugeniana, q̃ nos concedia as fundações de sinco Casas, como deyxamos escritto no Proemio desta Obra; & jà neste tẽpo nos tinha servido em duas, na de S. Francisco da Ribeyra do Ver, & S. Bernardino da Atouguia. As condições q̃ nos poz a

Proem. §. 14.

Anno 1455.

Condessa, forão duas, & ambas em nossa utilidade. A primeyra, q̃ sempre fosse aquelle Convento da Familia Observante; a segunda, q̃ reservava para si, & seus descendẽtes a Cappella mòr, *Ouzia* lhe chama a escrittura, feyta por Pedro Vasques em pergaminho, & se guarda no seu cartorio, mas com mayor veneraçaõ em nossas memorias agradecidas.

183 O primeyro nome q̃ teve este Convento, ou fosse posto pela Condessa, ou insinuado pelos Religiosos, foy *Santa Maria de Jesu.* A' immaculada Virgẽ foy dedicado, & ao supremo timbre de nossas Armas, q̃ deu nome esclarecido a toda a Observancia, pelo muyto q̃ trabalhou por sua veneração, & culto o nosso grãde P. S. Bernardino de Sena. Assi perseverou alguns tẽpos, até q̃ se foy esquecendo, & trocãdo pelo de nosso Instituto, & Patriarca S. Frãcisco, cõ a addição de Xabregas, a respeyto do outro q̃ tinhão os Padres Claustraes na Cidade. Depois chegàrão os nossos Religiosos da Terceyra Ordem, & achando vago o titulo, o tomàrão por herança para o seu, q̃ de novo fundàrão nos Cardaes, q̃ tãbem he cabeça de Provincia; & desta sorte não perdemos a regalia daquelles nomes gloriosos, porq̃ muyto a pesar da variedade do tẽpo sẽpre ficàrão dẽtro da nossa esfera Serafica.

184 Os Religiosos q̃ se achàrão presentes em o acto sobredito, & havião de ser os povoadores primeyros do Convẽto, tinhão vindo da Ilha da Madeyra no anno antecedẽte; assi o affirma tãbẽ o P. Gonzaga, ainda q̃ ao depois esquecido, (se não fosse erro da impressaõ) disse q̃ da Terceyra. O Autor do Agiologio Lusitano, q̃ o pretendeo emendar, ainda tropeçou mais na correcção, dizẽdo q̃ a dita Terceyra não estava por este tẽpo descuberta, sendo q̃ no anno de 1449. se havia mandado povoar, como dizemos no Cap. 12. deste livro. A vinda destes Religiosos para o Reyno tãbem foy motivo, porq̃ o nosso Annalista assignou a erecção do Cõvento deq̃ tratamos, no anno de 1459. em q̃ chegàrão a Portugal. Assistião estes Padres em hũ Oratorio, a q̃ chamavão de S. João, jũto do Funchal, q̃ apenas era Villa naquelle tempo, & hoje Cidade muyto nobre. Erão de varias Provincias, dõde sahirão cõ faculdade de seus Prelados a buscar naquelle retiro do Mundo as importancias da santa contẽplação, em q̃ se adquirẽ os thesouros da vida eterna. A união das vontades era exẽplarissima, & muyto mais pela rasaõ de serẽ de nações diversas. O espirito exhalava fragrancias de tão boa nota, q̃ chegavão com grãdes applausos à presença del-Rey D. Affonso V. o qual persuadido da propria devoçaõ, & obrigado com o parecer do nosso Vigario Provincial, tratou de os condusir para este novo domicilio de Xabregas, aonde os recolheo com muytas demonstrações de caridade, & semelhantes obsequios da pessoa.

Gonzag. pag. 808. Agiolog. cit. ib.

Uvad. t. 6. ad ann. 1459.

185 Sendo estes todos os que moravaõ na Ilha, naõ passavaõ

Anno 1455. vaõ de nove, dous Sacerdotes, & sette Leygos, que em algumas Ordens se chamaõ *Conversos*, & entaõ se appellidavaõ *Confessos*, como achamos escritto. Ninguem deve reparar em ser mayor o numero destes, que o daquelles: porque na primitiva Observancia todo o empenho dos seus professores naõ levava outro destino, mais q̃ o da salvaçaõ, & vivia mais satisfeyto aquelle que passava a vida com mais humildade. Eraõ tantos os q̃ seguiaõ este caminho, que do Cõvento da Carnota nos cõsta passar tempos, sem ter em si hum só Sacerdote; & se ouviaõ Missa, & recebiaõ os Sacramentos, era por administraçaõ dos que lhe enviava o Convento de Alanquer, que tinha esse cuydado. Boa rasaõ esta, se fora admittida no seculo presente; mas contentamo-nos de ser observada no passado; & a differença de huns, & outros costumes deyxou assignada o veneravel servo de Deos Frey Joaõ da Povoa. Fala o grande Padre nos apertos, em que viviaõ os Religiosos naquella idade dourada, & diz: *Todos com tudo haviaõ medo do graõ juizo de Deos, & do dar da conta. Nom deziaõ trintayros, nem os tomavaõ; nem tomavaõ toda a esmola que lhes davaõ. Muyto pouco pediaõ de fóra: sempre estavaõ em casa.* Os que entravaõ a morar na de Xabregas eraõ deste teor; & se nos faltaõ por extenso as suas memorias, ainda sabemos os nomes de quatro: Fr. Filippe, & Fr. Pedro de Monsaõ Sacerdotes, o primeyro Castelhano, & Portuguez o segundo, Fr. Pedro de Zarça, & Fr. Mateolo, assi chamado por mais despreso. O Autor sobredito que pretendeo emendar a Gonzaga, contou com estes a Fr. Rogerio, porèm enganouse totalmente, porq̃ este santo Varaõ nunca esteve de assento na Ilha, mas discorreo sómente por ella, & com tanta brevidade voltou para o Reyno, que jà no anno de 1453. estava dando principio ao Convento da Atouguia, como deyxamos escritto, do qual passou a ser Vigario no de Santa Christina, & de li, sem ver a Ilha da Madeyra, se passou às de Cabo Verde, aonde finalizou a peregrinaçaõ da vida, como veremos.

Archiv. de S. Franc. de Lisboa.

Histor. Seraf. 2. P. l. 10. c. 38.

Sup. cap.

186 Vinhaõ os referidos servos de Deos taõ exercitados nos rigores da penitencia, & mais exercicios santos, que cada hũ delles se representava hum assombro nas virtudes, & austeridades. Estes eraõ os mesmos, por quem se diz na Segunda Parte desta Historia, que vestiaõ pelles de lobos marinhos, & se alimentavaõ com hervas, havendo muytos delles, q̃ por tempo de sette annos naõ tinhaõ comido hum só boccado de paõ. Mas quẽ gozava a refeyçaõ da Graça Divina, mal podia necessitar dos regalos da vida humana! Hũa cousa fizeraõ logo muyto louvavel; & foy a primeyra: vestiraõse todos pelo mesmo estylo, & modo q̃ os mais Observãtes de Portugal. Até nesta acçaõ pareceo eminente, & muyto entendida a sua santidade; porque esta (como cuydaõ muytos hy-

Histor. Seraf. t. 2. l. 12. c. 12.

Anno 1455. hypocritas ridiculos, & ignorātes) naõ consiste em andar com a cabeça inclinada a hũa parte; com o vestido roto, & sujo; nem com outras insignias, ou fatuidades, com que alguns querem parecer differentes; & singulares na opiniaõ dos homens: mas consiste na puresa da alma, na singelez do coraçaõ, na modestia do aspecto, na suavidade da conversaçaõ sem dolo, na caridade fraternal, no amor a todos, na obediencia aos Prelados, no seguimento do coro, na frequencia da oraçaõ, no recolhimēto sem andar vagueando de casa em casa, na composiçaõ da pessoa, na limpesa do vestido; & se for Religioso, na do seu habito, o qual deve ser em tudo semelhante ao de todos. Estas saõ as condições, que deve ter o virtuoso, & naõ póde ser amigo de Deos o que naõ observa taes condições, ao menos a mayor parte dellas. Este mesmo argumento acredita a perfeyçaõ dos referidos Religiosos, dos quaes temos noticia serem dotados de semelhātes prerogativas.

187 Naõ se fez nova eleyçaõ de Prelado, porque achou o Vigario Provincial Fr. Rodrigo grãdes mostras de prudencia, & governo no que traziaõ da Ilha. Este era Fr. Pedro de Zarça Frade Leygo, & Fr. Pedro de Monsaõ Sacerdote, o seu Vigario. Era o mais autorizado inferior no officio, & superior o mais abatido em a profissaõ; porque naquelles tempos primitivos naõ se reparava tanto na humildade do estado; como na sublimidade do talento. Estas foraõ as duas pedras fundamētaes, em cuja permanencia santa se foraõ erigindo as maquinas de virtudes sublimes. Taes saõ as dos subditos com a exemplaridade de semelhantes Prelados. O primeyro logo faleceo no segundo anno, mas cheyo de merecimentos. Succedeolhe o Vigario, que era hum velho venerando, & bom; o qual por conselho de alguns, que com as rasões de apparentes conveniencias aos apertos da vida religiosa introduzem differenças, quiz apartarse do governo da Provincia; mas foy por ella deposto do officio; & em seu lugar eleyto Fr. Joaõ de Motrico Biscainho, que nesse tempo era Vigario em o Oratorio de Santa Christina. Porèm como a Infante Dona Catharina, & Arcebispo D. Affonso Nogueyra eraõ os motores; com esta novidade foraõ occasiaõ de algũas, sendo que naõ continuàraõ, porque a virtude era mais poderosa do que a astucia do demonio que os suggeria. Quatro destes voltàraõ para a sua Thebaïda da Ilha da Madeyra; os mais com o Prelado falecèraõ logo, huns pelo meyo de infirmidades naturaes, & outros com as da peste no anno de 1464. Succedèraõ outros da mesma Provincia, de igual virtude, & semelhante exemplo: que essa he a excellencia das Religiões, & causa para se intitularem Paraisos de Deos, porque a falta de huma arvore que morre, logo se recupéra com a fermosura de copiosas plantas que nascem.

Anno 1455.

CAPITULO XXIX.

Da muyta observancia, & religiaõ deste Convento, & de alguns servos de Deos que nella florecèraõ em virtudes.

188 FIcàraõ muyto vivos os exemplos daquelles primeyros Religiosos, & naõ podião deyxar os segundos de os seguir, se compusessem a vida ao claro espelho de suas operações santas: mas nada disto lhe era necessario, senaõ fosse por despertador da perseverança, porque qualquer dos substitutos era em tudo copia verdadeyra dos primeyros exemplares. Tal se mostrava o recolhimento destes veneraveis Religiosos, que erão vistos do povo muyto poucas veses, & essas constrangidos da caridade dos Fieis, ou da sua própria caridade; desta, em rasaõ de prégar, confeçar, & servir: daquella por respeyto das esmolas. Não lhes entrava em casa genero algũ de pessoa, nem elles subião a porta de algũa casa; que para se observar o ponto primeyro, he preciso que não se exceda este segundo; & de ambos procedem aos Religiosos conveniencias, que só as alcança aquelle que bem as pondéra. Quãdo os apertava a necessidade, sahião pelas ruas a pedir, & não por todas, especialmente por junto do Paço Real, que assi o havia disposto o seu Prelado. Jà o invicto Rey D. Manoel reparava nesta izēçāo; & sabendo que os Frades andavão naquella diligencia, os mandou espiar, & juntamente ordem para q̃ viessem diante delle, se acaso passassem de longe, como costumavão. Assi o fizerão os exploradores, & vindo os Frades à sua presença, lhes disse este insigne Monarca: *Padres, dizey ao vosso Guardiaõ que tambem esta casa he de Christãos para se pedir nella esmóla para S. Francisco.* Este caso, & rasaõ expoz do pulpito o grande Theologo, & Prégador Diogo de Payva de Andrade nas exequias do mesmo Principe, dizendo que igualmente estava assombrado da piedade do Rey, que tanto amava aos Religiosos, como destes por fugirem tanto do Paço: mas que ambos fazião a sua obrigação, porque a dos que servem a Deos consiste no retiro, & a dos Reys no amor, & cuydado.

189 Muytos erão naquelles principios os Religiosos merecedores por suas obras de hũa grãde lembrança; & não menos os que se forão seguindo até o tempo em que a Provincia dos Algarves se apartou da nossa, mas não houve quem tivesse curiosidade de escrever as suas memorias. Só o insigne P. Fr. João da Póvoa, em tudo differente dos mais, deyxou algumas noticias breves, conforme o estylo que usava. Hum deles foy o P. Fr. Lourenço de Azambuja, natural da Villa deste nome visinha do Tejo, ou deste appellido, de q̃ ella foy solar, em que houve pessoas de grãde nobresa, & conhecida fama. Archiv. do Convento de Santo Antonio da Castanheyra.

Lou-

Anno 1455. Louva-o muyto o veneravel Padre de sublime Confessor, não só pela paciencia virtuosa com que perseverava neste trabalho, tanto do serviço de Deos, dias inteyros, mas pelo frutto copioso que nelle fez, aproveytando, & redusindo muytos ao caminho verdadeyro da salvação, mediante a Graça Divina; pela qual ajudado, se virão admiraveis conversões com o seu conselho, & doutrina. Foy Vigario dos doús Oratorios, Castanheyra, & Carnota; & nestas Prelasias limitadas mostrou o talento digno de outras mayores. Era singular no zelo com que assistia ao culto, & hõra de Deos, & não menos à propagação das virtudes nos subditos. E estas saõ as duas colunas principaes, sobre que se funda o louvor de hum Prelado eminente. O mais que toca à penitencia, & procedimentos de sua pessoa, recopilou o mesmo Autor nestas breves palavras: *Sempre atà a morte andou descalço, & comũamente a cabeça descuberta em Veraõ, & Inverno. Foy sempre home de bom zelo, & bom exemplo, & tal nome leyxou a morte.* Faleceo nesta Casa de Xabregas, sendo quasi de oytenta & oyto annos, na Quaresma em que se cõtinuava o de Christo de 1472.

190 Outra memoria recopilada, porèm muyto gloriosa, do veneravel Irmão Fr. Andrè da Cidade nos deyxou escritta por sua mão o illustrissimo Bispo de Cyrene D. Fr. Antonio de Gouvea. Não chegou sua ventura a menos, que a ser pay de S. João de Deos, Fundador da Ordem sagrada dos Enfermeyros, conhecida por seu nome, o qual foy escritto no Catalogo dos Santos Canonizados pelo Pontifice Alexandre VIII. em o anno de 1690. & na companhia dos nossos S. João de Capistrano, S. Pascoal Baylon, & B. Antonio Destronconio; cuja sociedade veneramos mysteriosa. Era visinho da Villa de Montemor o novo em o Alentejo, aonde o Senhor lhe concedeo este filho admiravel no anno de 1495. & começando-o a crear em santa doutrina, & bons costumes, aos oyto de idade lhe desappareceo de casa, sem nunca saber mais delle. Brevemente lhe faleceo sua molher, & fazendo cõsigo reflexão de como todos o deyxavão só, seguindo o exemplo, fez o mesmo ao Mundo, buscando o sagrado da nossa Religião, estancia propria para gozar a cõpanhia de Deos, que não desampara a quẽ pretende as suavidades deliciosas de sua assistencia divina. Professou a nossa Regra no estado humilde dos Frades Leygos, & desempenhando nelle o sobrenome que tinha *de Cidade*, o foy de refugio a todos os necessitados, q̃ recorrião às portas da sua benevolencia. Teve especial caridade para com os enfermos, & delle parece foy hereditaria a de seu Santo Filho: as virtudes tambem se cõmunicão cõ o sangue, ou ao menos com a santa educação, & exemplo dos pays. Com jejuns, & abstinencias continuas viveo alguns annos, & morreo santamente como viveo.

Agiol. Lusit. 2. t. 11. de Março let. B.

191

Anno 1455.

191 Dizemos que notamos mysteriosa a companhia, sendo S. João de Deos canonizado com S. João de Capistrano, & mais Sãtos da nossa Ordem, naõ só por ser filho daquelle pay, mas porque desta, ou de hum seu Frade (que o era da nossa Provincia) procedeo com o favor do influxo celestial a melhora da vida, & resoluçaõ augusta do referido Santo. Estava elle em Ceuta suggerido, & tẽtado pelo demonio com fortes; & continuados combates, naõ menos que a trocar a Fé de Christo pela ley de Mafoma, seguindo o norte desgraçado de hum seu amigo, que voluntariamente se havia precipitado neste abysmo horroroso; mas como os santos costumes, grangeados na boa educaçaõ que tivera, lhe permittiraõ tempo para discorrer nas consequencias desta resoluçaõ enorme, o teve tambem para buscar a hum Religioso nósso, que por meyo da confissaõ lhe deu taõ efficazes documentos, que o Sãto logo melhorou de parecer; & voltando para Hespanha, deu principio aos progressos de sua caridade prodigiosa. Esta he a rasaõ do mysterio, que ponderamos na companhia declarada; porq̃ nos parece quiz mostrar a Divina Providencia devia ser escritto no Catalogo dos Justos com os Santos da Religiaõ Franciscana aquelle que recebeo della documentos para ser bemaventurado.

CAPITULO XXX.

Breve memoria de outros servos do Senhor.

192 NAõ faltava materia para dilatar o discurso, descrevendo as virtudes dos Religiosos que acabàraõ neste Convẽto a carreyra da vida com opiniaõ plausivel, se o descuydo dos passados naõ as escondera, como temos dito, deyxando tal vez a memoria de seus nomes, para com ella se perpetuizar a nossa queyxa, ou a nota da sua pouca curiosidade. Do Irmão Fr. Jorge, Leygo no estado, temos noticia que fora eminente nas vidas activa, & contemplativa, conservando-as taõ conformes, como se fosse hum sómente o emprego do seu cuydado. Era sublime na caridade dos enfermos, mas assi nesta, como nos mais actos semelhante sempre aos novos edificadores de Jerusalem, de quem diz o divino Oraculo, que com huma maõ faziaõ a obra, & com outra sustentavaõ a espada. Ou como Abrahaõ, que em hũa levava o cutello, & na outra o fogo: porq̃ em todas as suas acções, movendo as mãos ao exercicio, applicava juntamente o entendimento à meditaçaõ das delicias da Gloria. Tudo fazia em todo o tempo, sem intermissaõ algũa; para que nem o merito do trabalho lhe faltasse, nem se interrompesse o lucro das suavidades que conseguia. Chegou em

Secund. Esdr. 4. 17.

Gen. 22. 6.

Anno 1455. algumas occasiões a tanto excesso esta sua elevação em Deos, q̃ foy visto totalmente extatico; mas se tinha o coração no Ceo, como havia de possuir alentos hum corpo sem coração? Desta sorte persevarou na vida, & não duvidamos q̃ com os creditos de muytas acções memoraveis; porque assi o publica a fama gloriosa de seu nome. Faleceo no anno de 1590. cõ tanta serenidade, como se costuma ver na morte dos Justos, a qual Deos suaviza com as propriedades de sono, por ser principio do descanço eterno.

193 Passados seis annos o foy possuir (como nos persuadimos) o devotissimo Padre Frey Antonio Perestrelo, nobre por nascimento, como o são os desta familia, mas ainda muyto mais qualificado por suas virtudes. Foy Guardião desta Casa, & de outras da Provincia, & juntamente Definidor, mas em todos os lugares foy a sua perfeyção Evangelica exemplar magnifico dos bons costumes: que não he maxima infallivel, nem ponto Mathematico serem as Prelasias peste, & corrupção dos procedimentos religiosos; porque aquelles q̃ o são verdadeyros, sem especie de engano (como muytos que se fingem só pelas conseguir) commũmente se conservão como são; assi como os outros desmentem logo nellas o que parecem. No coro foy incansavel, na oração continuo, & nos mais exercicios santos sempre o primeyro: as palavras erão de hum servo de Deos, & semelhantes todos os actos de sua vida. Aó de seu enterro concorreo gente de todas as qualidades, acclamando-o uniformes por Santo. Estas são as consequencias, que se tirão de hum Religioso que vive como deve.

194 Semelhantes formàrão do Irmão Frey Paulo Leygo todos aquelles a quem chegou a noticia de sua extremosa penitencia. Foy na vida espelho de santas obras; continuo nos jejuns, disciplinas, & semelhantes rigores, & mortificações; mas na morte ainda se deu a conhecer mais a asperesa, com que se havia tratado na vida. Achàrão seu corpo em muytas partes sem pelle, & desfeyto com cilicios, & tambem cingido de cadeas, mostrando que não se dava ainda por seguro deste inimigo no tempo em que o via prostrado com as penalidades da doença: Assi acabou ditosamẽte os breves annos do seu desterro, que soube fazer dilatados com as extensões de copiosas virtudes. Sapient. 4. 13.

195 Do P. Fr. Bernardino de S. Francisco temos noticia tão gloriosa para seu nome, como triste para a nossa lembrança. Era este servo de Deos tão rico de perfeyções, que o buscavão todos os senhores do Reyno, como a oraculo de santos conselhos. Mas vendo-se com os concursos privado daquelle descanço que pedia o exercicio da contemplação perenne, em que sempre andava, se passou deste Cõvento para o de Odemira, & deste a hũa gruta solitaria junto a Villanova de Milfontes, & contigua ao

mar

Anno 1455.

mar Oceano. Neste ermo achou seu espirito a consolaçaõ que desejava: porque naõ tinha outro cuydado nelle, mais que o de agradar a Deos pela oraçaõ, jejum, & penitencia, recebendo entre estes rigores muytos beneficios celestes. Ultimamente obrigado o Provincial de muytas instancias, que lhe faziaõ algũas pessoas devotas, & qualificadas, o mandou vir para Xabregas. Apenas vio a obediencia, sem algũa demora se embarcou em hũa caravela, que partia para Lisboa; aonde revelandolhe Deos a morte, disse aos marinheyros: *Advirto-vos que hoje havemos de padecer hũa tempestade rigorosa, na qual se ha de perder esta embarcaçaõ, & eu hey de morrer afogado.* Os navegantes, que viaõ o mar sereno, fizeraõ zombaria do aviso; mas passadas poucas horas, conhecèraõ a verdade com lastimosas experiencias. Morreo afogado o verdadeyro obediente, & illustre servo de Deos, cujos inescrutaveis juizos naõ alcança a limitaçaõ do discurso humano. Apenas foy sepultado nas ondas, ficou o mar da mesma sorte que se houve com o corpo de Jonas, agradavel, & tranquillo; & para mayor admiraçaõ, fazendo o officio que exercitava com aquelle hũa Balea, o levou logo sobre seus hombros crystallinos à praya donde embarcàra, depositando-o na mesma cova, em que assistira penitente. Nella foy achado com os olhos abertos, & fixos no Ceo, braços cruzados, & o breviario que levava preso ao cordaõ, enxuto. Assi o admiràraõ todos os moradores daquella Villa, banhados em lagrymas, & inflammados em grande devoçaõ à sua virtude.

Jon. 1. 15. 2. 11.

196 Outros muytos Religiosos de grande perfeyçaõ, letras, & exemplo sepultaõ as pedras desta Casa. Alguns delles foraõ Prelados seus, & de toda a Provincia, dignos de particulares memorias; entre os quaes a merece muyto sublime o virtuoso, & veneravel P. Frey Antonio de Elvas, duas veses Vigario da nossa de Portugal antes da divisaõ, & em tempo que a Ordem Serafica naõ tinha outra neste Reyno, qual he o de q̃ himos tratando. Foy Confessor del-Rey D. Joaõ Segundo: *Homem de muytas sufficiencias, mais que outro de seu tempo*, lhe chama o Padre Povoa. E com este titulo o deyxamos neste lugar, até que cheguemos ao proprio de sua memoria, & os mais por conta da mesma Provincia q̃ hoje possue esta Casa, pois delles recebeo os creditos repetidos, que exaltaõ elegantes as clausulas de seu nome.

CAPITULO XXXI.

Augmento que teve a Casa em seus edificios: pessoas devotas que concorrèraõ para elles, & como nunca foy cabeça da nossa Observancia.

197 PErseverou este Convento alguns annos na estreytesa, em que fora fundado pela piedosa Condessa, a qual assi o erigio, con-

Anno 1455. conformando-se mais com a humildade daquelles Padres devotos, do que com a grandesa de seu animo generoso; & essa he a causa, porque se concluiraõ as suas obras na esfera de taõ breves tempos. Foraõ estes passando, & os Religiosos crescendo em mayor numero, de que resultou ser tambem necessario que o Convento se dilatasse nos edificios; & esta he hũa das inconveniencias, que recebem as Casas religiosas, com a multiplicaçaõ supernumeraria dos moradores: pois quando naõ se transcenda o instituto pela substancia, sempre se lhe dà occasiaõ, pervertendo-se pela materia.

198 Existiaõ contiguas à Cappella mòr hũas casas com pomar, & poço, que sendo antiguamente de varios sugeytos, as possuhia no anno de 1491. D. Gonsalo de Castello Branco, senhor de Villa nova de Portimaõ, Governador do Civel, o qual com sua molher Dona Brites fizèraõ doaçaõ de tudo ao Convento para o fim referido; mas com o pretexto *de naõ haver occasiaõ de vir morar alli pessoa algũa, que com sua visinhança inquietasse os Religiosos*. Ajuntou a este favor outro de duas arrobas de açucar todos os annos para os enfermos, a cuja satisfaçaõ obrigàraõ seu filho D. Martinho de Castello Branco, & aos mais descendentes, que fossem administradores de hũa sua Cappella com beneplacito, & cõfirmaçaõ del-Rey D. Joaõ Segundo. Mas tudo isto acabou com os annos, como finalizaõ commummente as obras pias, & legados, que chegaõ às mãos de pessoas poderosas. Nas casas sobreditas entrou a Rainha D. Leonor, & fazendo nellas hũa sala, digna de sua autoridade, (como diremos) a deyxou por morte para enfermaria do Convẽto: porèm os Religiosos, temendo que se continuasse esta habitação, alcançàraõ hum Breve de Leaõ X. & por virtude delle arrazàraõ os edificios, convertendo tudo em horta.

199 Assi se conservàraõ atè o tempo del-Rey D. Joaõ III. no qual D. Francisco de Castello Brãco seu Camareyro mòr, pela muyta devoçaõ que mostrava a este Convento, alcançou dos Religiosos delle faculdade, para que no mesmo sitio, de que tratamos, fizesse hum domicilio terreo, em que pudesse recolherse na semana Sãta com sua molher D. Maria de Castro; & que por morte delle tudo se arrazaria, na fórma em que estavá actualmente. Mas enganàraõse os que permittiraõ a edificaçaõ, porq̃ hum seu filho se levantou com a posse das casas, & ainda das hortas, & nellas se fez hũa quinta, sem que a nossa rasaõ pudesse prevalecer contra o seu destino. O Guardiaõ que era neste tempo Fr. Antonio de Thomar, Religioso de muyta oraçaõ, & grande exemplo, vendo que o molestavaõ cõ as suas proprias armas, que eraõ as da justiça que tinha, levado da pena, banhado em lagrymas, caminhou à Igreja a appellar para Deos prostrado diante do Santissimo Sacramento;

Anno 1455. mento; & dalli encaminhou os paſſos à caſa deſte Fidalgo, ao qual diſſe as palavras ſeguintes: *Senhor, a ſentença deu-ſe por vòs, & praza a Deos que no dia do Juizo naõ ſe dè contra vòs. Eu daqui vos cito para o Tribunal de Deos, para que a elle vades dar conta eſtreyta das ſem raſões, que nos tẽdes feyto. Quererà noſſo Senhor que nem vòs logreis as caſas, nem da voſſa progenie haja varaõ que as logre em a voſſa.* Por couſas leves ſuccedem muytas veſes grandes caſtigos: pagaõ os netos tal vez as ſem raſões dos avòs, & as caſas ſe perdem por defeyto de ſucceſſores, quando faltaõ as execuções piedoſas, q̃ deyxàraõ os aſcendentes; quanto mais havendo ſemelhantes termos nas de obrigaçaõ ſemelhante!

Memoria da Prov. dos Algarves, l.2.c.2 200 Naõ faltàraõ com tudo outras peſſoas devotas, q̃ nos melhoràraõ o Convento. El-Rey D. Joaõ II. comprou ao Cabido deſta Cidade o monte, em que ſe fez a Ermida devota, aonde os Religioſos coſtumaõ recolherſe a contemplar, & ſe acaba a prociſſaõ dos ſãtos Paſſos do Redemptor. A Igreja teve grandes augmentos atè chegar à perfeyçaõ, em que hoje permanece. A primeyra motora delles foy D. Maria Henriques, fazendo a Cappella da Conceyçaõ, que he a primeyra das quatro que eſtaõ no Cruzeyro. El-Rey Dom Sebaſtiaõ mandou fazer o retabolo da ſegunda; os azulejos, & eſcadas de marmore a Rainha D. Catharina ſua avò. A terceyra foy empreſa de Eſtevaõ Ferreyra da Gama, que deu tambem duzentos mil reis para a Igreja. A quarta, que he a da Oraçaõ do Horto, fez Joaõ Peſtana, Fidalgo da Caſa del-Rey D. Afonſo Quinto, & nella tem ſepultura com dous vultos, ſeu, & de ſua molher.

201 Todos eſtes ſaõ dignos de noſſas memorias, porque ſe lhes deve ſerem os primeyros que concorrèraõ para o aſſeyo, & ornato deſte Templo elegante; & entre os antigos naõ merecem menos lẽbrança Gile Annes o Cavalleyro, & ſua molher Iſabel de Payva, progenitores de nobres familias; os quaes em prova dos grandes diſpẽdios, que haviaõ feyto na Igreja antigua, tinhaõ nas vidraças della ſuas Armas, que eraõ hũa Cruz das de Jeruſalem, & foraõ ſepultados no Capitulo do meſmo Convento. O mais ſe foy ordenando cõ eſmolas dos Fieis. O P. Fr. Antonio Pereyra erigio a nova Igreja, & parte do clauſtro, que acabou o devotiſſimo Fr. Antonio Pereſtrelo, ſendo Guardiaõ. Depois a compoz ao moderno Frey Diogo Ceſar, a quem ſe deve muyto, aſſi na quãtidade, como na qualidade das obras deſta Caſa. Succedèraõ outros, que a foraõ dilatando com dormitorios, enfermaria, livraria, eſcadas, & outros edificios, todos grãdes, aſſi na extenſaõ, como no primor. Entre eſtes Religioſos merecem particular memoria os Padres Frey Acurcio de S. Pedro; Frey Joaõ Pereyra, Frey Luis dos Anjos, todos Provinciaes, & Frey Simaõ Maſcarenhas, que ao de-

Anno 1455. pois occupou a Cadeyra Episcopal de Angola.

202 Esta he a mudança, augmento, & perfeyçaõ desta Casa, sendo que a sua mayor ventura cõsiste em ser cabeça de hũa Provincia taõ preclara, & religiosa, qual he a Provincia dos Algarves. Mas esta felicidade que logra, naõ deve ser argumento, para que se diga q̃ o foy tambem de toda a Observancia de Portugal, em quanto o Cõvento de S. Francisco da Cidade foy habitado dos Padres Claustraes. Assi o quer introduzir hum Autor, mas naõ tem fundamento, & menos rasaõ; porque a Casa santa de Alanquer, que foy a primeyra que neste Reyno aceytou a Refórma, teve sempre a primazia de cabeça della; & como tal conservava o Arquivo de todos os papeis pertencentes à dita Observancia, com todas as taboas capitulares muytos annos antes que este Convento se fundasse. Nem obsta estar elle na Corte, porque tãbem os tem nella as Religiões dos Conigos Regrantes, de S. Bento, & S. Bernardo; & mais, sem ser milagre, tem as suas cabeças em outras terras. Menos póde servir de instãcia fazerem-se nelle alguns Capitulos, porque na referida Observancia naõ tinhaõ estes lugar determinado: & assi se faziaõ em todas as suas Casas, como eraõ as de Alanquer, Leyria, Castanheyra, Virtudes, Santa Christina, Setuval, & outras, como se vè no discurso desta Historia. Foy só cabeça, & ainda hoje o he da nomeada Provincia, em tudo observante, & religiosa; & este brazaõ lhe basta por timbre de sua grandesa.

Memorial cit. ibid.

CAPITULO XXXII.

Foy sempre este Convento venerado no Reyno, & deu sepultura a muytas pessoas illustres.

203 POuco importàra ao respeyto, & gloria do nosso Estado, receber favores de Princîpes soberanos, se os que logo referimos, naõ foraõ adquiridos pelo que deyxamos declarado. As virtudes dos moradores deste santo Convento despertavaõ a devoçaõ, & esta a piedade, que frãqueava as portas da magnificencia. El-Rey D. Affonso V. como jà dissemos, nos deu o assento, & seu Palacio, em que se fez a Casa. A illustre Condessa de Atouguia se occupou com as obras. O mesmo Rey, & alguns de seus successores as puseraõ em melhor fórma; & tratando elle do nosso sustento, nos assignou para cada mez hũa ordinaria sufficiente. Tambem nos deu outra de lenha para o gasto do Convento, & para que naõ faltasse quem a condusisse do porto visinho a Benavente, privilegiou aos barqueyros que tomassem por sua conta esta conducçaõ. Cõtinuou seu filho el-Rey D. Joaõ Segundo com repetidos favores, entre os quaes foy de grande utilidade o sitio, que comprou para se formar a cerca; que ao depois fez à sua custa el-Rey D. Manoel,

Anno 1455. Manoel, com outras merces dignas de sua grandesa. A Rainha Dona Leonor, molher del-Rey D. Joaõ Segundo, tinha tal affecto à religiaõ que se observava neste Convento, que de hũas casas velhas, propinquas à Cappella mòr, fez hũa boa sala, aonde continuamente assistia, & a deyxou dentro da clausura, para se curarem nella os Religiosos enfermos. Naõ foy menor a devoçaõ da Rainha D. Catharina, a qual fez hũa tribuna junto à porta da Igreja, aonde assistia aos Officios Divinos, & por ella entrava a visitar os Frades doentes, levandolhe muytos regalos, que lhes repartia por suas mãos reaes. Tal era naquelle tempo a caridade, benevolencia, & singelez das pessoas soberanas de Portugal. Esta mesma senhora nos deyxou por sua morte quinhentos cruzados, para reparar o alpendre, havendonos de antes dado hũa fermosa reliquia do nosso B. Fr. Andrè de Espoleto, que pela confissaõ da Fé padeceo martyrio em Africa na Cidade de Fès, do qual trataremos na Quarta Parte. Por outra via tivemos outra notavel, que he a cabeça de Santa Benigna, huma das onze mil Virgens.

204. Naõ he menor argumento da boa opiniaõ desta Casa a copia grande de pessoas illustres, que nella escolhèraõ sepultura. Entre todas merece a primeyra memoria a nossa Condessa na sua Cappella mòr, que reservou para si, & seus descendentes, (como temos dito) os quaes ainda hoje tem tribuna para ella, aonde assistem aos Officios Divinos. Està debayxo da terra escondida em hum carneyro, com outros muytos senhores, esclarecidos todos, & singulares no Mundo por sua nobresa, acções, & virtudes. De muyto boa vontade dariamos hũa relaçaõ delles, se naõ fora saberse que saõ quasi todos os daquella Casa os que descançaõ neste jazigo. Pedem porèm particular attençaõ as novidades, q̃ se viraõ neste seculo precedente: huma Condessa levantada da terra em hum sepulcro sumptuoso, com epitafio taõ sublime na descripçaõ, que nelle se esgottou a fonte da eloquencia; & hum Conde, que achando-se indigno desta Cappella, aonde estavaõ as cinzas de seus ascendentes, ordenou que o dessem à terra no adro publico em companhia dos pobres. Foy a Condessa Dona Maria de Castro filha de Dom Francisco de Sà de Menezes, & de Dona Joãna de Castro Condes de Penaguiaõ, casada com o Conde de Atouguia Dom Jeronymo de Ataide, que magoado de perder esta senhora, digna de seu amor, & especial estimaçaõ, pelas prendas, & virtudes de que era dotada, deyxou à posteridade esta dolorosa lembrança, mandando esculpir nas pedras do seu monumento as palavras seguintes, que sobre todas explicaõ, assi a grandesa do amor na posse, como a efficacia da dor na perda:

Anno 1455.

Charissimæ uxori.

Mœstissimus conjux.

Querem dizer: A' Esposa muyto amada, o Esposo muyto triste.

205 O Conde foy este mesmo D. Jeronymo de Ataide, & muyto merecedor de que seu nome glorioso se repita muytas veses. Era do Concelho de Sua Magestade, Governador das Armas contra Castella na Provincia de Trasosmõtes, General da Armada, Presidente da Junta dos tres Estados, taõ desinteressado, & livre em todos os cargos, que vindo de Governador do Brasil, comprou certas cayxas de açucar com o dinheyro de sua fazenda para com ellas offerecer regalos a seus amigos; & mandou em seu testamento que se restituissem à Fazenda Real hũas cadeyras, que se haviaõ metido na embarcaçaõ por erro. Tal era a limpesa de suas mãos. No mesmo testamento dispoz, & ordenou que lhe dessem sepultura sem algum genero de pompa; que naõ cobrissem de luto as paredes de sua casa, nem o pusessem em tumulo levantado, nem acõpanhassem seu corpo, mais q̃ os Clerigos da sua Freguesia, como o mais miseravel, & humilde della; & para isso, que seria levado na tumba dos pobres da Santa Misericordia: & que por se ver indigno de entrar morto no Templo de Deos vivo, fóra delle o lançassem na terra piedosa, que a todos agasalha. Faleceo no anno de 1665. & assi se fez tudo como havia ordenado, só na sepultura se encontrou a sua vontade, porque lha deraõ no dito carneyro. Foy géral a admiração de toda a Corte, passando pelo meyo della o seu cadaver, timbre verdadeyro da humildade, & despreso proprio: toda a nobresa o acompanhou a pé; & sendo o concurso do povo extraordinario, foy semelhante em todos o sentimento.

206 No meyo do Cruzeyro, entre os dous Altares collateraes em pedra rasa, merecendo eminentes pyramides por suas obras, foy sepultado o famoso Tristaõ da Cunha, que deu seu nome às Ilhas deshabitadas na viagem da India Oriental, & o de S. Lourenço a outra bem conhecida por sua grandesa, & abundancia. Quem lhe poz o epitafio, contentouse com dizer q̃ jazia naquelle lugar: *E que fora o primeyro que na India tomàra Fortalesas por combate*: Alludia à que tomou na Ilha de Socotorà ao Rey de Cachem, sendo que muyto mais pudera dizer do sangue illustre, & acções heroycas deste Fidalgo, as quaes referẽ os Cronistas do Reyno. Foy Veador da Fazenda, & Embayxador del-Rey D. Manoel ao Papa Leão X. a quem levou os primeyros fruttos da India, que o piedoso Rey, como primicias, dedicou à Igreja com hum precioso ornamento, que ainda hoje existe. Neste lugar estiverão seus ossos, até que hum seu terceyro neto, por nome D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas, & Cappellão mòr, os trasladou para o Convento de Adolhalvo dos Padres Carmelitas Descalços, que de novo edificàra, querendo

Goes Cronic. del Rey D. Manoel 2. P. c. 21. Barr. Dec. 2. l. 1. c. 3.

Goes c. 23. & 24.

Anno 1455. rendo renovar a memoria de tão illustre nome, & honrar aquella Casa com a repetição de sua gloriosa lembrança. Tomou porèm para si a sepultura, como herança honrada por parte de sua mãy, Jorge de Mello General das Galés, & hum dos primeyros Fidalgos que tratàrão a acclamação del-Rey D. João Quarto, com seu irmão Francisco de Mello, Monteyro mòr, parentes, & amigos.

207 Na primeyra Cappella q̃ fica da parte direyta ao entrar da Igreja, jaz aquelle valente Fidalgo Ruî de Sousa de Carvalho, que de poucos annos foy Capitão de summo valor. Sendo-o de Mazagão, a defendeo de hum grãde cerco, que o Xarife lhe poz; & para que em tudo fosse bem merecida a fama de seu animo invẽcivel, morreo às lançadas, sacrificando a vida pelo amor da Fé, credito da Patria, & serviço do seu Rey. O Cardeal D. Henrique, que o era neste tempo, fechou as janelas com as noticias de sua morte, mostrando o sentimento que lhe assistia com a perda de hum vassallo tão insigne. Quando el-Rey Filippe o Prudente entrou em Portugal, lhe appresentou o filho do referido Ruî de Sousa a camisa de seu pay banhada em sangue, & aberta por muytas partes com as lanças Mouriscas; o qual vendo-a, lhe disse: *Dios te haga tan buen Cavallero, como fue tu padre.* E depois de engrandecer seu nome com diversos, & preclaros encomios, lhe poz no peyto hum habito de Christo, dandolhe juntamente hũa Commenda. Os Castros Almirantes do Reyno, aqui quizeraõ sepultura, & Cappella, os Mascarenhas, Sousas, Lobos, Pestanas, Eças, & outra muyta, & grãde nobresa.

208 Neste proprio Convento està sepultado D. Joaõ Galvaõ, mas taõ escondido, que o mesmo que lhe escreveo a vida, naõ pode saber o lugar em que fora deposto. Nisto vem a parar as privanças do Mundo! Foy Bispo de Coimbra, & primeyro Conde de Arganil por merce del-Rey D. Affonso V. (titulo que adquirio para os q̃ lhe succedessem na Mitra) grande valido seu, & Arcebispo de Braga. Tãbem nòs naõ alcãçàmos atégora qual fosse aquelle sitio ignorado, porq̃ naõ ha pedra, ou memoria q̃ o declare. Parece que ainda depois de morto quiz esconder o corpo, & cinzas aos golpes, & tempestades da Fortuna, ou da inveja. Tinha sido Secretario da Puridade do referido Monarca, Dom Prior do Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, & Legado Apostolico do Papa Pio II. na cobrança do subsidio géral, como deyxamos escritto. Sẽdo promovido à Igreja Primacial de Braga, como tinha feyto desistencia de todos os lugares que occupàra, foy governar o Arcebispado com tanta pressa, que naõ esperou a chegada das Bullas. Esta acçaõ, que devia ser por conselho, ou porque assi o entendesse, estimulou ao Pontifice de tal sorte, q̃ o privou para sempre daquella dignidade, naõ lhe ficando mais rẽda,

D. Rodrig. da Cunha Histor. de Braga.

Supr. cap. 19.

Anno 1455. que a de hum Beneficio tenue, que se havia unido, com o qual se foy sustentando como pode o restante da vida. Morreo pobre; depois de senhorear thesouros copiosos, & essa he a rasaõ, porque naõ teve quẽ se lembrasse de seu nome; nem haveria memoria de que estava enterrado neste Convento, se naõ fora o veneravel P. Fr. Joaõ da Povoa, que pelo conhecer especial devoto de nossa Religiaõ, & de Santo Antonio com excesso, a deyxou entre as suas, a qual acaba com este seguinte elogio: *Era homem de grandissima prudencia, & profundissimo juizo para todos os negocios, em que pez a invejosos, que deziaõ o contrario.* Faleceo a 11. do mez de Agosto de 1485. Tomem exemplo para a cautela todos aquelles q̃ andaõ favorecidos da Fortuna, principalmente os que adquirem a sua familiaridade com os meritos da pessoa; porq̃ assi como naõ se julga illustre aquella q̃ permanece sem a contradiçaõ da inveja, assi este vicio torpe naõ descança, sem que se admire desengano aquillo mesmo que se respeytou assombro. *Plutarc. in Moral.*



HIS-



HISTORIA SERAFICA CRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO SEGUNDO.

ARGUMENTO.

COMPREHENDE o governo de quatro Vigarios da Provincia no Partido da Observancia, refere as fundações de hum Convento, & tres Mosteyros. Expõem as virtudes de quarenta & seis Religiosos, & Religiosas; as de hũa Educanda, & duas serventes. Alguns movimentos entre o Estado Claustral, & Observante. A promoção de hum Religioso a Cadeyra Episcopal de Lamego. Pestes, & outras notabilidades, especialmente as de muytos milagres, & maravilhas do Ceo.

CAPITULO I.

Entra neste Reyno o Vigario Géral da Familia, & faz Capitulo em o Convento de Alanquer com saudaveis Constituições.

209 GEMIA opprimido na occupação de Vigario da Provincia o P. Fr. Gomes do Porto: *Por ser mais dado* (diz o grande Padre Povoa) *à quietação, & retiro da cella, do que ao esprito de mãdar, ou por outros respeytos, que para esso teria.* O certo he, que o tempo de hum anno que governava, lhe tinha parecido tão dilatado, como o de muytos seculos. Não cessava de fazer supplicas ao Vigario Géral, para que mandasse eleger successor. Era este Vigario o servo de Deos Frey João Quiesdeber, em tudo Prelado zeloso, & santo, o qual vendo-se apertado cõ a repetição dos rogos, lhe acceytou a renuncia; & com pretexto de

Archiv. de S. Frãcisco de Lisboa.

Anno 1456.

de fazer Capitulo, (sem reparar em distancias) deu satisfaçaõ a hum grande desejo que tinha de ver pessoalmente em todos os Reynos do seu destricto o estado, & augmento da observancia, & perfeyçaõ religiosa. Bom Prelado aquelle que põem por obra este virtuoso dictame: porque os remedios que vem de longe, perdem ordinariamente a efficacia que teriaõ, se foraõ applicados de perto; ou porque chegaõ tarde as noticias, ou porq̃ communmente apparecem falsificadas, & quando naõ vestidas de varias cores, segundo os affectos de quem as representa. Esta he a rasaõ, porque as visitas pessoaes saõ taõ encõmendadas nos sagrados Canones; & foraõ de grande utilidade nos Principes do Mundo, à semelhança do Sol, que sendo Monarca universal, visita os mais retirados ambitos da terra todos os dias, registrando tudo com os resplandores de sua luz; & os nossos serenissimos Reys Portuguezes o faziaõ tanto, que naõ ha parte no Reyno, em que naõ assistissem, vẽdo com os olhos, & palpando com a presença o que pedia reparo, premio, ou castigo; do que resultava a boa direcçaõ do governo, & acerto de suas acções illustres. O mesmo Deos deyxou o exemplo, buscando aos homens pela Encarnaçaõ em fórma de visita: *Visitavit nos, oriens ex alto*; & desta sorte fez mais em poucos annos, do que todos os Profetas que enviàra em repetidos seculos. Luc. 1. 78.

210 Naõ teria o Vigario Geral muyto que reprehender em a nossa Familia Portuguesa, que entaõ permanecia na idade de ouro, sendo os Conventos paraisos de fragrantes virtudes, & os Religiosos delles flores que respiravaõ suavissimos exemplos. Convocou a Capitulo na referida Casa de Alãquer, o qual foy muyto celebre cõ a assistencia deste bom Prelado, (porque era o primeyro que tinha vindo a Portugal) & sahio eleyto Vigario da Provincia com universal acclamaçaõ em 25. de Abril do anno presente de 1456. o P. Fr. Gil de Guimarães, homem exercitado nas experiencias de outros muytos officios, em que o achamos occupado varias veses; & no de 1451. com voto no Capitulo de Barcelona por Discreto dos Discretos, & valia o mesmo que hoje o lugar de Custodio. O Padre Esperança fala neste bom Prelado, & dà por noticia que falecèra em o Convento da Conceyçaõ de Mathozinhos; mas devia ser erro da estampa dizer que fora eleyto no anno de 1482. porque nesse tempo era Vigario o P. Fr. Mendo de Olivença, successor do veneravel Padre Fr. Joaõ da Povoa. Bastantes diligencias fizemos por saber os actos da vida do P. Fr. Gil, persuadindo-nos seriaõ como os de todos que occupavaõ naquelle seculo semelhante lugar, (eraõ estes os mais perfeytos) mas naõ foy possivel, porque assi o quiz a pouca curiosidade, q̃ os nossos antigos tiveraõ no particular das memorias: & o mesmo diraõ os futuros dos presentes. Histor. Serafic. 2. P. l. 10. c. 45.

211

Anno 1456.

211 Fez o Vigario Géral neste Capitulo Constituições muyto santas em ordem ao bom governo, & perfeyçaõ religiosa; sendo que hũas dellas foraõ sómente intimadas, porque jà estavaõ estabelecidas no Capitulo géral antecedẽte, & pertenciaõ a todos em cõmum. Estas (segundo escreve o dito Padre Povoa) se encaminhavaõ a hũa sublimidade de espirito, cõm que os Religiosos haviaõ de assistir em o coro, recitando naõ sò o Officio Divino, mas varias devoções, Psalmos Penitenciaes, Preces, Ladainhas: dispunhaõ tambem o modo, com que se haviaõ de haver nas Vigilias, & Temporas do anno: na santa contemplaçaõ, & mais exercicios, que dizem respeyto a huma vida muyto louvavel. Tãbem declaravaõ, & com especial reflexaõ, artigos muyto importantes para a observancia da pobresa, exemplaridade da conversaçaõ, fórma do habito, humildade da pessoa, & mais circunstancias conducentes ao nosso Estado. Naõ fazemos repetiçaõ destas actas, porque naõ pertencẽ à direcçaõ da Historia; & para conhecimento do espirito de seus Autores basta a relaçaõ sobredita.

212 As que se ordenàraõ particularmente para o nosso governo, tambem cõntinhaõ muytos documentos santos, & disposições louvaveis, entre as quaes poremos aqui tres, como mais precisas. A primeyra, que todos aquelles Religiosos que se passassem a viver com os Padres Claustraes, fossem castigados com certas penas, se viessẽ outra vez buscar os Conventos da Observancia. Jà temos escritto q̃ o Pontifice Callisto III. a instãcias de Fr. Luis de Beja, Provincial que èra dos Padres Conventuaes, dispusera, que pudessem passar às liberdades da Claustra todos aquelles que naõ se atrevessem com os rigores da nossa refórma; & como muytos se arrependiaõ, & voltavaõ para esta depois de a terem deyxado, (do que procediaõ dãnosas cõsequencias pela communicaçaõ dos costumes) para evitar este prejuizo, determinou o bom Vigario Géral a referida pena, com a qual lhe impedia o retrogrado. A segunda foy hũa instituiçaõ de estudos em os Conventos de Alanquer, & Leyria: *Aos quaes inviàriaõ aquelles Religiosos, que dessem mostrãs de mayor aproveytamento.* Esta foy a vez primeyra que em Portugal teve Leytores a nossa Observancia, havendo os Religiosos passado sem elles sessenta & quatro annos depois da refórma. Mas naõ sabemos quaes fossem os Mestres, & menos os discipulos, nem certamẽte quaes eraõ as faculdades que se ensinavaõ; suppomos que seriaõ Filosofia, & Theologia.

213 A terceyra constituiçaõ dizia respeyto ao Vigario Provincial, a quem se mandava favorecesse o modo de vida santa, & muyto louvavel, q̃ havia de mais estreyta observancia nos Conventos de Santa Christina, Sãta Catharina da Carnota, S. Bernardino da Atouguia, & Insua, o qual modo de vida tinha instituido o veneravel P.

Fr.

Anno 1456. Fr. Gomes do Porto em o primeyro Convento dos nomeados. As palavras deste Estatuto saõ as seguintes: *Mandat ipse Vicarius Generalis quòd modus laudabilis Observantiæ strictioris in Sancta Christina à venerabili Patre Fratre Gomesio Portuensi, quondam Vicario Provinciali inchoatus, servetur, & foveatur, &c.* Esta foy tãbem a vez primeyra que appareceo na Religiaõ Serafica o titulo *strictioris Observãtiæ, de mais estreyta observancia*, o qual existe hoje em todos os Padres, a que chamaõ Recoletos, Capuchos, ou Reformados; & desta nossa Provincia teve origem, naõ só pelo que dizemos, mas por outros fundamentos que ainda havemos de referir nesta Terceyra Parte. Tambem naõ he pequeno o credito, que resulta à memoria do P. Fr. Gomes, sendo Instituidor da Observancia mais estreyta; & se qualifica muyto a opiniaõ de sua virtude, inventando novos rigores, apertos, & austeridades no tempo em que perseveravaõ muyto vigorosos, & permanentes os santos costumes da primeyra observancia.

214 No anno seguinte de 1457. Anno 1457. foy celebrado em Milaõ o quarto Capitulo generalissimo, ao qual concorrèraõ todos os Vigarios da Observancia, conforme a determinação do Papa Callisto III. mas não votàrão nelle; porq̃ os Padres Conventuaes o não consentirão, como deyxamos escritto, & no mesmo lugar todas as memorias q̃ pertencem a este anno. *Liv. 1. c. 26. n. 169. 170.*

RELAC,AM DO MOSTEYRO DE SANTA Clara de Evora.

CAPITULO II.

He fundada esta Casa pelo Bispo D. Vasco Perdigaõ, & concorre em seus augmentos o Mosteyro do Salvador.

Anno 1458. 215 NAõ apparecem hoje no Mundo taõ frequentes os lances da caridade, como nos seculos passados: pelo menos a nossa Ordem neste Reyno póde certificar esta verdade com grandes experiencias; porque nelles não passava anno inteyro, q̃ não visse occupada a piedade Catholica, erigindo algum Convento para habitação dos seus Professores. E muytas veses, competindo a virtude, erão multiplicados os empenhos da devoção; como vemos neste anno de 1458. no qual, correndo ainda as obras de S. Francisco de Xàbregas, já achàmos ao Bispo de Evora D. Vasco Perdigão applicado aos edificios de hũ Mosteyro para Freyras de Santa Clara dentro dos muros da mesma Cidade. Não se admira neste tempo semelhante fervor. O appellido *Perdigão* he de familia nobre, & delle usava o Bispo, como se vè nas doa- *Memoria da Prov. dos Algarves, l. 3. c. 9.* *Agiol. Lusit. tom. 2. Abril 13. let. E. no com.*

Anno 1458. doações do Mosteyro, & nas pedras da sua sepultura: pelo q̃ não se livra de descuydado quem lhe chamou *Varela*, & menos desculpavel fica o erro, tendo-o nomeado de antes com o primeyro titulo. Jà em tempo del-Rey D. João I. se havia intentado esta fundação; porque lhe consignou os residuos de Evoramonte em hum Alvarà passado no anno de 1395. a 12. de Fevereyro: mas não sabemos qual era o seu Autor. Cessando porèm a fabrica, foraõ todos applicados a Santa Clara de Portalegre. O Bispo D. Vasco a soube emprender, & pode executar, ou fosse pela rasaõ de serem mayores as suas possibilidades, ou por ventura porque o seu fervor, & zelo era mayor. A 19. de Mayo deste anno comprou para o effeyto huns paços antigos a Fernaõ Falcaõ, nos quaes erigio o Mosteyro com tanta brevidade, que no anno seguinte a 3. de Novembro fez entrega delle ao Provincial Fr. Luis de Beja, a quem o sobordinava. Neste ponto referido se enganou hum Cronista do Reyno, escrevendo que o Bispo D. Alvaro de Abreu, tio do mesmo Fernão Falcão, fora o Fundador, & era seu Padroeyro. Mal o podia ser elle, pois naõ poz hũa pedra nesta Casa, nem o sobrinho teve nella outra acção, mais que a de vender os paços, & arrecadar o dinheyro.

Goes lib. Famil. tit. Falcões.

216 Mostrou o Bispo grandes principios no material do Mosteyro, & corpo da Igreja: porèm como se divertio na fundação de N. Senhora do Espinheyro no termo desta Cidade, para os Padres da Ordẽ de S. Jeronymo, deyxou caminho aberto ao seu successor D. Jorge da Costa, para proseguir o intẽto: porẽ ambos fabricàrão em lugar muyto estreyto, que supposto tinha nome de *Paços*, não era sufficiente para tantos edificios, como saõ necessarios a hum Mosteyro, em que habitão oytenta Religiosas; ainda hoje se contão mais. Mas este defeyto, em que não reparou o cuydado daquelles Principes, remediou a agencia das Abbadessas, alẽtada com os favores dos serenissimos Reys desta Monarquia. Forão tomando muytas casas visinhas, com que ampliàrão o sitio; fizerão mayor Igreja, dilatàrão os dormitorios, & augmentàrão as mais officinas com tanta extensão, que ficou o Mosteyro em tudo espaçoso, & merecedor de preceder a muytos na magestade. Tẽdo Evora outros de Freyras, (& não saõ poucos) nenhum póde compararse cõ este, assi na perfeyção, como na grandesa; & por isso recolheo facilmente todas as Religiosas do Calvario, em quanto se reparavão das ruinas, & brechas, que lhe fez hum cerco de Castelhanos, combatendo a mesma Cidade no anno de 1663. quando ardia Portugal em guerras, das quaes livre Deos ao povo Catholico por sua misericordia.

217 O mesmo Bispo D. Vasco, sobre grãdes doações de trigo, & de dinheyro, lhe fez tãbem o seu dote sufficiente naquelles tempos, mas hoje augmẽtado com muytas her-

Anno 1458.

herdades, q̃ adquirio pelo discurso dos annos. Deulhe tres foreyras à sua Sé, com pensaõ de dous mil reis brancos, que pagavão todos os annos, por serem bens da Mitra: & por satisfação doque lhe tocava, accrescentoulhe a pensaõ suave de hũ Responso todos os dias por sua alma. Duvidando-se porèm depois se era valida esta doação, o Bispo D. Jorge seu successor a ratificou de novo com todas as condições, & clausulas necessarias. E porque não se terminasse nesta cõfirmação o empenho que tinha de favorecer o Mosteyro, o absolveo da pensaõ referida dos dous mil reis, commutando-a em hum Nocturno com sua Missa cantada; & os Psalmos Penitenciaes resados todos os meses do anno, & não cada dia, como escreveo por erro o Autor q̃ a sima mostràmos equivocado em o nome do Padroeyro. Ainda assi (não obstante ser feyta esta mercè por consentimento de todos os Conigos juntos em Cabido) se levantou hum rumor escrupuloso entre as Religiosas, parecendolhe que o Bispo não podia dimittir de si aquelles bens sem autoridade do Summo Pontifice, a qual lhes impetrou do Papa Pio II. el-Rey D. Affonso V. Mas ainda não se derão por seguras, por quanto nos consta que alcançàrão outra confirmação do Cardeal Infante D. Affonso, filho del-Rey D. Manoel, no anno de 1533.

218 Sobre esta pedra solida da fundação, & dote assentou seguramente o Bispo D. Vasco toda a sua rasaõ de Fundador, & Padroeyro; & tanto se presava deste titulo, que o mandou escrever nos livros da Casa, & na sua sepultura: Esta tinha elle disposto que fosse na Cappella mòr do Mosteyro, cõ claresa, que na tal Cappella não se pudesse enterrar algũa pessoa mais que sua mãy, & irmã; porèm como variou de parecer, mandando que o sepultassem na Igreja do Espinheyro, as Religiosas tiverão muyta rasaõ para fazerem supplica ao Vigario de Christo, pedindolhe dispensa naquella clausula: assi o fez, & dahi por diante ficou a arbitrio dellas o jazigo, q̃ o Fundador lhes tinha vedado. Mas se elle fora vivo, não teria rasaõ de queyxa, pela causa de transcenderem a sua vontade; porque na tal Cappella mòr veria muyta nobresa: Sylveyras, Castros, & Menezes, q̃ não só reparàrão os dãnos do edificio, mas augmentàrão a fazenda do Mosteyro.

219 Seria impertinencia inventariar seus bens, com tudo importa mostrar os meyos por onde possuhio alguns delles. Os mais opulentos forão os que dimittio de si o nosso Convento de S. Francisco da propria Cidade no anno de 1513. quando se reformou na regular Observancia, & recebeo a altissima pobresa, em que fora fundado. Brevemente os applicou Leão X. à Santa Clara de Estremoz, & algũs lhe forão dados, como dizem; mas serião de pouca cõsideração, por quãto se difficultava em receber a Reforma. Entre

Histor. Serafic. P. 2. lib. 11. c. 42. n. 27.

Anno 1458. tre tanto el-Rey D. João III. que neste caso tambem jugava com a espada do Infante D. Henrique seu irmão, & Commissario do Papa, foy suspendendo a sua consignação, esperando se este Mosteyro de Evora (para quem os reservava) se queria reformar. Neste meyo tempo instituhio hum Almoxarife, que tomasse conta dos rendimentos, & satisfeytas as obrigações dos legados, depositasse o restante em hum cofre no Mosteyro de S. Joaõ, que he dos Padres chamados de Santo Eloy. Daqui fazia el-Rey esmolas, naõ sómente aos nossos de S. Francisco; que tinhão mayor fundamento para esperallas, mas tambem a outros Conventos de differentes Institutos. Emfim reformando-se este de Santa Clara de Evora no anno de 1535. entrou a senhorear os bẽs que forão de S. Francisco com todos os seus encargos, por determinação Real, & faculdade dos Prelados da Religião. *Memorial cit.*

220 Succedeo extinguirse o Mosteyro de Santa Clara de Estremoz; em cujo lugar se fez a Igreja do Espirito Santo, sem haver outro sinal, ou vestigio delle; pelo que diz o Autor de hũa grave memoria, que a fazenda se transferio a este de que tratamos; mas como em outra parte certifica que a levàra o de Portalegre, seguimos esta opinião segunda, porque nos parece mais firme; & não temos menor motivo, que serem trasladadas para o dito Mosteyro de Portalegre as Religiosas de Estremoz, & he infallivel que em companhia dellas haviaõ de ir tambem os titulos das suas propriedades.

221 Outra fazenda se ajuntou a esta Casa, & nos obriga a renovar a memoria de hum Mosteyro antigo, que estando jà arruinado, & sem esperanças de se reedificar, foy por superior impulso restituido a nova vida, mas em corpo diverso. Era de Freyras da Terceyra Regra, chamado o *Salvador*, & tinha o seu assento no sitio, em que hoje apparece a porta da Universidade, & tambem huma parte do Collegio da sagrada Companhia de Jesu. Sempre os grandes cortàraõ pelos humildes. Querendo o Cardeal, & Infante Dom Henrique levantar estas maquinas grandiosas, não reparou em destruir o Mosteyro. Repartio a fazenda delle pelas Religiosas, dando a todas licença para estarem aonde melhor lhes parecesse. Soror Leonor da Sylveyra, & Soror Constança Barroza, que amavão muyto a Ordem de Santa Clara, entràrão neste, & nelle deyxàrão a parte dos bens que lhes competia. Outras zelosas do primeyro estado nunca rompèrão a sua Communidade; mas antes tomando hũas casas, nellas vivião em tanto recolhimento, que o povo se magoava de as lançarem da sua, & Deos se agradaria muyto da tolerancia, com que levavão aquella adversidade.

222 No mesmo tempo començou a florecer nesta terra com

Anno 1458. grande opiniaõ a virtude de Maria de Aguiar, donzella nobre, & abundante dos bens da fortuna, a qual achando nestas Religiosas a vontade conforme o espirito da sua vocação; tratàrão todas de fundar outro Mosteyro, em que servissem a Deos. Escolhèrão a Ordem de Santa Clara, que tem illustrado o Mundo com admiraveis exemplos, mas conservàrão o nome do *Salvador*, entendendo sem duvida que por este soberano titulo forão livres da extincçaõ total. Erão pequenas as casas para hum Mosteyro grande, & passàrão-se a outras na praça do peyxe, muyto notaveis, porque forão antiguamente paços do Capitão Sertorio, defensor dos Lusitanos, o qual aggravado, & mal correspondido de sua patria, a buscou nas alheas. Vierão depois estas casas ao famoso Giraldo, que tambem foragido dos seus, com exemplo contrario, & muyto glorioso se amigou com a patria, ganhando a Cidade aos Mouros tão heroycamente, como em suas insignias se declara, & referẽ nossas historias. Succedeo no senhorio Martim Gõsalves Pestana, primeyro Alcayde mòr desta Cidade, & por direyto de sangue, & herāça os Sylveyras, conservando sempre o nome de *Paço;* titulo com que os Fidalgos antigos autorizavão os seus solares. Desta sorte forão conservando a grandesa com que nascèrão, até chegar a hora de serem habitação illustre das Esposas de Christo. As Fundadoras vierão de Santa Martha de Lisboa. Os mais progressos deyxamos a quem tiver obrigação de escrever as suas noticias.

CAPITULO III.

Florece este Mosteyro com singulares virtudes.

223 TEmos algumas conjecturas, por onde nos persuadimos que fora primeyra Abbadessa deste nosso Mosteyro de Santa Clara a Madre Brites Mendes, filha de Mendo Affonsõ Dantes; mas não sabemos de qual viera, nem quaes forão as Religiosas, que a acompanhàrão nesta empresa santa. Os mais antigos da Provincia lancem sortes sobre qual ha de levar a honra de Fundador. Devião ser com tudo molheres de muyta ponderação, segundo inferimos da grande autoridade, religiaõ, & virtude, que plantàraõ neste jardim odorifero; o qual entre as variedades do tempo nunca deyxou de respirar fragrancias de santidade. Foy conveniente que nelle se pratticassem, como em os mais os nossos estylos da Regular Observancia; não foy porèm necessario que viessem Reformadoras de outros Mosteyros, como se usava; porque ellas por sua muyta religião forão exemplares, & directoras

Anno 1458. ctoras de si mesmas. Taõ peritas eraõ nos exercicios da virtude, que lendo as novas leys, as observàraõ logo com tanta facilidade, como se nellas fossem educadas. Bem se pódem jactar de terem huma prerogativa, que nenhuma creatura humana consegue naturalmente: serem Mestras, sem passarem pela inferioridade de discipulas. Assim se conheceo, porque havendo de reformarse os dous Mosteyros de Santa Clara de Elvas, & Ara Cæli em Alcaçar do Sal, enviàrão os Prelados ao primeyro a Madre Dona Isabel de Mello, ao segundo a Madre Isabel da Costa, ambas professas nesta Casa; as quaes com suas companheyras, sendo Abbadessas ambas, levantàrão de ponto, & com grande felicidade a perfeyta observancia da Ordem de Santa Clara.

224 Outro argumento insigne da muyta religiaõ, em que sempre havia perseverado este Mosteyro, foy a promptidaõ com que aceytou a dita refórma, que para elle mais era em o nome, que na realidade; & foy executada em virtude de hum Breve do Vigario de Christo Paulo Terceyro, passado em dous de Março de mil & quinhentos & trinta & sinco, para todos os Mosteyros de Freyras Claustraes, à instancia del-Rey Dom Joaõ tambem o Terceyro do nome. Em sinco de Julho entrou a querer executallo Dom Bras Neto, Desembargador do Paço, & Bispo de Cabo Verde; & fazendo alguns replica ao seu effeyto, este que tinha pessoas de differente espirito, tão pouco reparou na mudança, que a dezoyto de Agosto do mesmo anno jà estava transformado em os novos costumes, & exercicios da Observancia. Entre tanto fez o Géral (que era dos Padres Claustraes) com que o Papa revogasse a primeyra ordem por outra de dez de Mayo; & querendo elles usar desta, o Mosteyro que havia regeytado o seu governo, por não voltar mais a elle, agora lhe resistio com grandissima permanencia.

225 Huma das principaes q̃ o reformàrão, foy a veneravel Madre Antonia de Caceres, a qual achamos nomeada, assi como a outras, com appellidos do seculo, por ser este o estylo da Claustra, em que se haviaõ creado. Do espirito desta serva do Senhor testemunhaõ suas obras illustradas com excellentes virtudes, humildade, paciencia, oraçaõ, & zelo; todas muyto nenessarias a quem occupava o cargo de Abbadessa, & Reformadora das mais. Visivelmente a favorecia Deos, & mais obrou no seu officio com esta opiniaõ, do que podia montarlhe todo o seu cabedal de exemplo, & prudencia, sendo elle copioso. Tendo acabada a Prelasia com muyta honra, & applauso, (o q̃ naõ succede a todos os que governaõ) finalizou tãbem

Anno 1458.

o curso da vida, & com fama de santidade, pelos annos de 1560. Naõ se atreveo a terra a desfazer seu corpo, antes lhe guardou todo o respeyto, conservando-o como na hora primeyra em que o recebèra, intacto, brando, & cheyroso; reconhecendo por ventura que era merecedor de estimação, & reverencia, por ter sido morada de hũ espirito, que habitava no Palacio da Luz Eterna. Foy admiravel a invençaõ deste precioso thesouro, por serem passados vinte annos depois do seu falecimento. O Senhor, que ainda no Mundo engrandece a seus servos com maravilhas, o farà manifesto quando for servido.

226 Tambem teve o officio de Reformadora a Madre D. Violante Pereyra, a quem Deos habilitou com todas as boas prerogativas, que constituem insigne a hũa Prelada. As virtudes eraõ copiosas como estrellas na esfera da sua perfeyçaõ, assi no que tocava ao bom governo das subditas, como tambem no que pertencia aos aproveytamentos de sua alma. Sette lhe cõtamos mais particulares, como planetas resplandecentes, que de si despediraõ influencias muyto exemplares: Oraçaõ, humildade, penitencia, pobresa, prudencia, justiça, & caridade. Com grande rasaõ se podia chamar Ceo a este ditoso espirito. Quarenta annos foy Abbadessa, vinte delles por eleyçaõ das Religiosas, outros tantos por nomeaçaõ do Papa à instancia del-Rey D. Joaõ III. & do Infante, & Cardeal D. Henrique. Naõ teve esta Casa Abbadessa, que tanto a autorizasse, & engrandecesse, assi nos favores do Ceo, como nos bẽs da terra. Foy prudente por extremo, & de juizo profundissimo. (singular graça de Deos) Eraõ taõ notoriamente acertadas as suas resoluções, que muytas pessoas graves a consultavaõ em casos de grãde importancia, & semelhante põderaçaõ. Cõ estes progressos chegou à estancia da morte, na qual o Juiz supremo tira aos Prelados apertada residencia do que fizerão, consentirão, & dissimulàrão; & sendo esta occasião pela causa sobredita despertadora de hum temor vehemente, tão segura se mostrava por parte da consciẽcia, que pedia às subditas (banhado seu rosto de hũa alegria extraordinaria,) lhe cantassem letras devotas, & alguns Psalmos de David. De todas se despedio com grandes demonstrações de amor, & igual saudade porque as deyxava na terra; & desta sorte passou a lograr (como piamente cremos) as inexplicaveis delicias da Bemaventurança. Não se sabe certamente qual fosse o anno, mas conformandonos com hũa memoria, nos parece seria passado o de 1570. até o de oytenta.

227 No seguimento destas nobilissimas Esposas de Christo forão caminhando muytas para o thalamo immaculado da Gloria, adornadas com a veste nupcial de preciosas virtudes. A Madre Constança Barroza, que havia professado a Terceyra Regra no seu Mosteyro antigo

Anno 1458.

antigo do Salvador, quando se vio fóra delle, quiz edificar em si outros muros de perpetua clausura, profeçando neste a Segunda de Santa Clara. Foy esta obra tão aceyta ao Ceo, que elle mesmo tomou por sua conta as despesas da sua profissaõ. Ardeo nella muyta cera, & pesando-se depois, nem hũa onça faltou. Vinha provecta nos annos, & aqui envelheceo na virtude, acabando sua vida cõ opinião veneravel no anno de 1586.

228 Não erão passados mais do que oyto, na occasião do felicissimo transito da Madre D. Maria Telles. Foy esta fiel serva do Senhor na substancia da vida finissimo ouro, purificado no fogo do Amor Divino. Quiz seu Esposo Eterno apuralla ainda mais entre os ardores de hum cancro, & outras infirmidades. Ao compasso das dores entoava contentamentos; & se aquellas levantavão mais o ponto, estas subião com mayores consonancias de alegria. Nunca de sua bocca se derivou hũa palavra queyxosa, ninguem lhe vio hum sinal unico de molestia; mas os males erão tão fortes, que escusavão interpretes para explicarem a sua vehemencia. Compadecendo-se della hũa Religiosa sua irmã por naturesa, & espirito, chamada D. Margarida da Sylva, supplicava a Deos com grandes instancias, & repetidas lagrymas; lhe désse algũ alivio, ou por mediação da morte, ou por recuperação da saude. Tão importuna foy neste seu requerimento, que estando hũa noyte no coro em oração, a enferma que jazia no leyto, lhe appareceo visivelmente vestida de resplandores, coroada com hũ diadema de ouro finissimo, & muyto brilhante, & lhe disse estas palavras: *Queres tu impedirme esta gloria, que merecem meus males levados com sofrimẽto?* Pelo que ella deyxou de enfadar mais a Deos; & a enferma permanente na tolerancia, passou (como nos persuadimos) a gozar o refrigerio das eternas delicias.

CAPITULO IV.

De outras servas do Senhor, que acabárão a vida com grande credito de suas virtudes, & de alguns favores reaes que este Mosteyro recebeo.

229 A Falta de curiosidade, q̃ tiverão os nossos Padres antigos, especialmente no tẽpo que este Mosteyro foy da Provincia de Portugal, que lhe deu o ser na educação, & doutrina, he motivo de ficarem sepultadas as memorias de muytas, & graves Freyras, que nos primeyros novẽta & oyto annos servirão nelle a Deos com grãde fervor de espirito. Quẽ duvida que havião de ser insignes os fruttos deste vergel Serafico, se a experiencia mostra mais elegantes os pomos, que produzem as novas culturas? E sendo tão preciosos estes, de que tratamos, qual seria a riquesa daquelles que nos escondeo o tempo, deyxando-nos

Anno 1458. sómente a fragrancia para mayor castigo do descuydo? He muyto illustre a da opiniaõ santa, que deyxou nesta Casa a Madre Isabel de Carvalho sua Abbadessa. Não lhe faltàraõ molestias, as quaes ella como abelha industriosa convertia em doçuras, & suavidades d'alma. Affligia o corpo com penitencias asperas; era continua na oraçaõ, aonde prendia os pensamentos cõ ligaduras tão fortes, que difficultosamente os poderia apartar da presença de Deos o governo da Casa, & mais cuydados da Prelasia. Zelava a honra do Esposo Divino com vigilancia incessavel; & sendo humilde por extremo, só no particular da observancia das leys Monasticas se mostrava severa, & senhora. Finalizando os dias de seu desterro, declarou com sinaes de gosto que não temia a morte, porque em todo o tempo que vivera lhe andàra atroando os ouvidos a trombeta pavorosa, que nos ha de convocar no dia do Juizo ao Tribunal da ultima conta; & que ella com seus eccos lhe dera lições para registrar os passos da vida, como quem havia de passar os horrores da morte. Esta a trasladou do Mũdo em o anno de 1600. deyxando nelle fama universal, & muyto gloriosa de sua virtude, a qual o Ceo acreditou, & fez muyto mais plausivel com hũa maravilha notavel; porque ardendo grande quantidade de cera no seu enterro, & Officio, naõ só naõ se diminuhio, mas cresceo com admiração de todos.

230 Não com menos louvor, & santidade, assi no governo, como nas mais obrigações de Religiosa, passou a vida presente a Madre Francisca Pereyra. Era universal nas virtudes, & sabia muyto bem explicar as importancias dellas; porèm de tal sorte, que mostrava por exemplo quãto praticava por doutrina. Sempre viveo tão ajustada, como quem trazia diãte dos olhos o flagello da Divina vingança. Era grande a limpesa da sua consciencia, & bem a manifestou, porque na hora da morte que todos temem, foy assistida de hum contentamento excessivo. Pedio às Religiosas q̃ lhe cantassem o Hymno *Pange lingua* em louvor do Santissimo Sacramento: tambem ella as quiz imitar, & foy cousa dignissima de espanto, que não tendo pelo discurso da vida voz capaz deste ministerio por sua muyta fraquesa, & debilidade, agora na presença da morte a proferio tão harmonica, subida, & suave, que excedendo os eccos de todas, só esta se percebia, como mais sonora. Mas que muyto fosse semelhante ao Cysne morrẽdo, se na vida observou as propriedades do Cysne. Esta ave passa o discurso della nos desertos, nas agoas, & com silencio profundo: da mesma sorte esta serva do Senhor correo a sua, retirada, emmudecida, & chorosa, em lagrymas, silencio, & contemplação. Faleceo pelos annos de 1605. com glorioso, & santo nome.

231 Semelhante o deyxàrão para gloria deste Mosteyro, & exemplo das suas professoras as Madres

Anno 1458. dres D. Leonor de Sousa, & Eyria de S. Payo. Da primeyra sabemos q̃ pretendeo conseguir a vida eterna com sinco talentos, que saõ principaes, & muyto importantes no cõmercio da salvaçaõ: despreso proprio, & humildade em todos os actos, oraçaõ fervorosa, jejum, & penitencia continua. E porque o Mundo naõ tivesse acçaõ alguma naquelle cabedal precioso, assistia sempre na presença de Deos em o coro. Com elle só contratava; & quem duvida que seriaõ muyto bẽ effeytuados os seus designios, negociado com hum Senhor taõ desejoso de que lhe comprem a Gloria, que sempre nos ajuda, entrando com o mayor custo?

232 Deste, que he a sua Graça, & Sangue precioso, se aproveytou (como imaginamos, & piamẽte cremos) a Madre Eyria de S. Payo, a qual depois de transferida do Mundo à clausura, nunca mais fallou a pessoa algũa do seculo. Observava pontualmente o documento de S. Paulo, conversando sómente com Deos, & nas cousas do Ceo com suas irmãs. Julgava o Mundo pelo que he, & naõ pelo q̃ parece, & vendo-se desterrada em Babylonia, naõ lhe convinhaõ cõmunicações, que a poderiaõ divertir das lembranças de Jerusalem: Para esta Cidade triunfante reservava os alivios, os quaes Deos lhe concederia, como nos persuade sua morte venturosa. A destas duas Religiosas sobreditas succedeo depois do anno 1610.

Philip. 3. 20.

233 Outras muytas florecèraõ neste Mosteyro com opiniaõ admiravel. De tres refere as virtudes o Agiologio Lusitano. Estas foraõ as Madres D. Joanna Manoel, D. Filippa de Mello, & D. Francisca de Carvalho. A primeyra foy duas veses Abbadessa, com tanta pontualidade nas obrigações do officio, que podia ser o exẽplar aonde todas as Preladas aprendessem os dictames do bom governo. Na Oraçaõ mental, em que era successiva, lhe communicava Deos a graça, com que acertava em tudo, & outros favores soberanos, dosquaes referiremos dous. Estavaõ as Religiosas deste Mosteyro para eleger Prelada, mas com desuniões taõ grandes, & tal encontro de vontades, que certamente naõ se ajustariaõ, nem teria effeyto naquella occasiaõ semelhante acto, a naõ concorrer a virtude Divina. Suspirava esta boa Religiosa diante de Deos, pedindolhe com muytas instancias fosse servido conformar as Freyras, & darlhes luz, para que fizessem aquillo que estivesse melhor ao bem espiritual de todas. Neste tempo ouvio hũa voz celestial, que lhe dizia: *Tu has de ser Abbadessa.* Replicou ella: *Senhor, naõ he isso o que vos peço, pois sou a mais inutil desta Communidade, & a que menos vos serve: mas se assi o permitirdes, naõ recuso o trabalho, faça-se a vossa vontade.* Assi aconteceo, porque todas lhe deraõ o voto, sem ser esperada de alguma. Outra merce, & de muyta importancia, lhe fez a piedade Divina, revelandolhe o tempo em que havia de

Agiol. t. 3. Mayo 8. let. L. Jun. 29. let. F.

Anno 1458. de morrer; & foy o successo, como se esperava da Verdade Eterna, q̃ lhe mandou o aviso.

234 Semelhante fama (porq̃ foy de santidade conhecida) deyxàraõ neste Mosteyro as Madres D. Filippa de Mello, & D. Francisca de Carvalho, ambas irmãs no sangue, & tambem no cuydado, & amor com que estimavaõ; & soccorriaõ os necessitados. Naõ possuhiaõ cousa, de que elles naõ fossem acredores: até do sustento proprio se privavaõ por seu remedio; donde procedeo chamaremlhe *Mãys dos pobres*. Eraõ muyto dadas à cõtemplação das eternas delicias, da qual lhes nascia, não só o aborrecimento das cousas terrenas, mas hũa perennidade de lagrymas, que se lhe viaõ nos olhos continuamente, sem duvida anelando a fruição das celestes. A primeyra foy Abbadessa por acclamação; a segunda fugio muytas veses à mesma dignidade, exercitando-se antes nos officios mais bayxos do Mosteyro, varrendo, & lavando as casas, & tambem a louça da cosinha. Ambas falecèrão no santo exercicio do coro, hũa entrando, & outra sahindo delle; porque em nada discrepasse a fraternidade, a qual estarão gozando com muytas suavidades diante daquelle Senhor, a quem servirão, & agradàrão na vida.

235 Jà não póde ter lugar o espanto dos homens na consideração de que fosse esta Casa muyto especial no favor dos nossos Reys: porque a virtude rouba os corações a todas as creaturas, & aos Principes com mais efficacia. He como rayo, que se introduz cõ facilidade aonde podia esperar mayor resistencia. Naõ pretendemos referir todas as merces, que as mãos Reaes lhe dispensàrão; mas só faremos lembrança de algũas, por nos parecerem sufficientes ao intento. Consentirão que se desfizesse a Cidade de ruas, & edificios; para nelles se estender o Mosteyro. Permittiãolhe, dispẽsando em suas proprias leys, que adquirisse fazẽda por qualquér via que lhe parecesse importante à sua sustentação. Applicàrãolhe os bens que forão de S. Francisco, como temos relatado. El-Rey D. Affonso V. lhe cõsignou todos os annos certa ordinaria. El-Rey D. João III. o absolveo de contribuir nas decimas q̃ corrião em seu tempo. Nas honras, & privilegios, que os nobres estimão mais do que a riquesa, não sabemos quem lhe fizesse ventagem. Era izento dos encargos do Concelho toda a gente do seu serviço, & officiaes da Casa. Tinha ampla liberdade para trazer suas rendas das terras aonde se pagão, sem embargo das Ordenações do Reyno. Ninguem podia servirse, nem tomarlhe as carretas, & estas, sem incorrerem nas penas que estavão determinadas, podião atravessar livremente as ruas da Cidade. Todos estes privilegios, & outros muytos que deyxamos, concedèrão os dous Monarcas referidos, o Cardeal D. Henrique, & a Rainha D. Catharina, sendo Governadores do

Anno 1458. do Reyno; & tambem el-Rey D. João II. o qual ajuntou àquelles favores hũa grande pena, declarada contra todas as pessoas que dicessem algũa palavra escandalosa em lugar visinho ao Mosteyro. Os Põtifices Romanos tãbem forão cuydadosos em lhes fazer beneficios: O nosso Sisto IV. concedeo licença às Religiosas, para que sem escrupulo usassẽ das cousas mòveis, que lhes fossem dadas: & o Santo Pio V. fulminou censuras contra aquelles que lhes não restituissem os bens sonegados, & outras copiosas graças.

236 Finalmente foy fundado este santo domicilio no corpo da nosso Provincia, chamada de *Portugal*, que se compunha naquelle tempo de Claustraes, & Observantes. Estes o tiràrão das mãos àquelles, quando se reformou, & ultimamente a Provincia dos Algarves à nossa depois que della se dividio.

CAPITULO V.

Celebraõ-se os Capitulos Generalissimo, & das Familias. Declara-se a sua differença, & juntamente a verdade de hum epitafio.

237 Por occasião do Capitulo Generalissimo, que neste presente anno de 1458. celebrou a nossa Ordem no Convento de Ara Cæli em Roma, queremos fazer hum bom serviço aos curiosos, declarando quantos forão os Capitulos deste nome, a causa porque o tinhão, & outras noticias, com as quaes illustraremos hũa verdade mal interpretada.

238 Os Capitulos que teve a Religião Serafica chamados Generalissimos, não excederão o numero de sette. O primeyro foy celebrado em o Convento de Assis, no anno de 1430. por ordem do Papa Martinho V. & nelle se publicàrão as Constituições Martinianas, assi nomeadas por contemplação do mesmo Pontifice, que as dispoz. Foy assumpto nesta occasião ao Generalato o Reverendissimo Fr. Guilhelme de Casal, Varão dignissimo por sua muyta autoridade, zelo, virtudes, & letras. O segũdo Capitulo Generalissimo foy no anno de 1444. sahio nelle eleyto o Reverendissimo Frey Antonio de Ruscões. O terceyro succedeo no anno de 1454. & foy promovido ao officio de Géral o Reverendissimo Frey Jacobo, ou Jacome de Mozzanica, O quarto Capitulo foy o de Milão no anno antecedẽte a este, de que escrevemos, mas não teve o effeyto correspondente ao titulo; porque os nossos Observantes forão expulsos delle, como deyxamos declarado,

239 O quinto Capitulo Generalissimo celebroũse em Roma no Convento sobredito de Ara Cæli em o anno presente de 1458. & nelle ficou eleyto Frey João de Sarzola Catalão. Como os nossos Vogaes da Observancia concorrèrão com voz activa, fizerão (como era costũme) no mesmo Convento,

Anno 1458. vento, & dia os seus Capitulos. Os Padres Ultramontanos elegèraõ por Vigario Géral a Fr. Baptista de Levante; os Cismontanos da nossa Familia a Fr. Joaõ Mugini. Neste Capitulo quizeraõ os Padres Claustraes mover novas inquietações a respeyto da Observancia, màs naõ foraõ ouvidos do Papa, que erà Callisto III. Os nossos, que tinhaõ mais fundamento para lhe fazerem certas supplicas, & nellas justificadas queyxas, por cõselho do Cardeal Firmiano Protector da Ordem, naõ se explicàraõ, mas antes resolvèraõ que no tempo deste Pontifice perseverasse o silencio. Foy bem succedido o dictame; porque no seu successor Pio II. lhe estava prevenido o remedio.

240 O sexto Capitulo Generalissimo aconteceo, passados depois 48. annos, no de 1506. em a mesma Cidade de Roma, & nelle votàraõ todos em Frey Raynaldo Graciano da Provincia de Bolonha, & immediato ao successor de Fr. Francisco Sansaõ, que governou a Ordem 24. annos & meyo successivos, no tempo de Sixto IV. Innocencio VIII. & Alexãdre VI. No de 1517. celebre, & memoravel em toda a Religiaõ Franciscana pela paz, & concordia perpetua, que nelle teve principio, se fez por ordem de Leaõ X. o ultimo Capitulo Generalissimo; & verdàdeyramente merecedor deste nome, pois nelle naõ só se uniraõ os Padres Claustraes com os Observantes, mas todas quantas reformações existiaõ debayxo da Regra Serafica: a saber, Clarenos, Amadeos, Colectanos, & Frades do sãto Evangelho, ficàraõ incorporados na Observancia, deyxando as leys, & ceremonias diversas em que viviaõ, pelas nossas em tudo santas, racionaes, politicas, & confórmes em tudo com os preceytos divinos, & determinações Ecclesiasticas.

241 Estes foraõ os sette Capitulos Generalissimos, q̃ teve a nossa Ordem, todos em o espaço de 87. annos. Tinhaõ este nome, naõ só por constarem de todos os Vogaes da Religiaõ, assi do corpo da Claustra, como do partido da Observancia; mas tambem por outras duas rasões: a primeyra por differença dos Capitulos Géraes da Ordem, a segũda por distincçaõ dos Capitulos Géraes das Familias. Os que tinhaõ o titulo de Capitulos Geraes da Ordem, eraõ aquelles em q̃ naõ votavaõ os Observantes, mas só os Padres Claustraes elegiaõ o Ministro Géral. Destes se fizeraõ sette em todo o tempo referido, os quaes juntos cõ os sette Generalissimos, fazem os quatorze que teve a Religiaõ em todo aquelle tempo. Os Capitulos Géraes das Familias eraõ aquelles; em q̃ os nossos Observantes sómente votavaõ, & instituhiaõ os Vigarios Geraes, que eraõ os seus Prelados superiores. Chamavaõse Vigarios, porque estavaõ sobordinados ao Ministro Géral pela confirmaçaõ que lhes dava quando eraõ eleytos; mas tinhaõ tanto poder nas Familias da Observancia, como o Ministro Géral

Anno 1458. ral em toda a esfera da Ordem. Destes Capitulos Géraes se fizeraõ no mesmo tempo assignado 54. na Familia Ultramontana 28. & 26. na Cismontana, que he a nossa. A causa porque estes eraõ tantos à vista daquelles, procede de que os Vigarios Géraes naõ existiaõ mais que tres annos no seu officio; & os Ministros Géraes, cõforme as leys; & uso da Religiaõ, governavaõ seis; & naquelle tempo hum delles governou doze, & outro vinte & quatro, como deyxamos escritto.

242 Com as referidas noticias, que saõ as sufficientes para o nosso intento, determinamos agora autorizar a verdade de hũa pedra, q̃ he de escandalo para muytos pouco versados nas antiguidades da Ordem, sendo q̃ presume cada hũ delles que póde ler de ponto nesta materia. Esta pedra existe gravada em hũa parede do claustro no Cõvento de N. Senhora da Conceyçaõ de Matozinhos; & serve de gloriosa lembrãça aos ossos do veneravel P. Fr. Joaõ da Povoa; a qual depois de nos advertir q̃ fora Confessor del-Rey D. Joaõ II. & sette veses Provincial (quer dizer Vigario Provincial) da nossa Provincia, continùa dizendo: *Noviesque ad diversa generalia Capitula pedes perrexit.* Que fora votar nove veses a diversos Capitulos geraes. Aqui està toda a rasaõ da duvida. Cuydaõ os reparadores que estes Capitulos géraes, em que a pedra fala, eraõ da Ordem, (Generalissimos naõ, porque no tẽpo em que elle podia ser Vogal, naõ foy celebrado mais que hum no anno de 1506. que he o de seu falecimẽto) & sendo daquelles, daõ a cada hũ delles seis annos, os quaes multiplicados nove veses, fazem o cõputo de 54. E como as memórias da nossa Provincia referem que elle votàra a primeyra vez nestes Capitulos por Discreto dos Discretos no anno de 1464. aos quaes juntos os 54. annos, o mostraõ ainda vivo no de 1518. o que naõ he verdade, porque este servo de Deos passou deste Mundo no anno de 1506. como havemos dito. Assi persevera o engano, o qual nòs queremos extinguir em breves periodos.

243 Os Capitulos, a que foy convocado o veneravel Padre, naõ eraõ Generalissimos, nem da Ordẽ, mas da nossa Familia Cismontana; em que se elegiaõ os Vigarios Géraes: estes eraõ celebrados todos os triennios; & como este bom servo de Deos foy sette veses Vigario da Provincia, teve occasiaõ de ser cõvocado muytas, àlem de outras, em que o elegèraõ para este effeyto, as quaes todas referimos com distincçaõ, para q̃ fique totalmẽte conhecida a verdade daquelle letreyro.

244 No anno de 1464. votou a primeyra vez por Discreto dos Discretos em o Capitulo Géral de Maline na Provincia de Colonia, no qual foy eleyto Frey Joaõ Machriforte. No de 1472. foy tambem por Discreto no de Basiléa, aonde entre os mais graves Religiosos da Familia, nelle foy nomea-

do

Anno 1458. do por Agente da Confirmaçaõ do novo Vigario Géral, que era o veneravel Padre Fr. Joaõ Croyn. No de 1475. sendo Vigario Provincial a primeyra vez, assistio no de Aldomaro em França, no qual sahio eleyto o Padre Frey Joaõ Filippe. No de 1478. sendo Vigario a segunda vez, tambem se achou presente no que foy celebrado em a Provincia de Turonia em a mesma França, no qual foy assumpto a Vigario Géral Frey Guilhelme de Bertho. No anno de 1484. sendo Vigario da Provincia a terceyra vez, foy a quinta a Capitulo Géral ao Convento Burgense de França, aonde se deu o sello da Familia segunda vez ao veneravel Fr. Joaõ Croyn. No de 1487. sendo Vigario Frey Affonso de Alanquer, homem de muyta idade, foy por seu Commissario ao que se fez na Provincia de Aquitania tambem em França, no qual foy promovido à Vigayraria Géral Frey Oliverio Malhardi. Sendo a quinta vez Vigario da Provincia no anno de 1496. assistio com o seu voto no de Tolosa, em que foy eleyto Frey Francisco Sagarra Catalaõ. No anno de 1502. sendo Vigario a sexta vez, assistio no de Albi em Frãça, no qual fizeraõ Vigario Géral a Frey Marcial Boulier.

245 Destas oyto veses que o veneravel Padre foy a Capitulo Géral, temos noticia evidente nas memorias da Provincia. Hũa que nos falta por averiguar, supposmos que seria no anno de 1489. em que foy celebrado Capitulo no Convento de Rupela da Provincia de Turonia, aonde foy eleyto a terceyra vez o Bemaventurado Padre Frey Joaõ Croyn; porque o dito Padre Povoa era neste tempo Vigario da Provincia. Desta sorte ficaraõ satisfeytos os que duvidavaõ, & a pedra do epitafio vista com mais attençaõ, & respeyto; principalmente dizendo que este servo do Senhor fizera todas estas jornadas a pé, & pedindo esmola, como verdadeyro imitador do nosso Patriarca Serafico.

NASCIMENTO, E PROGRESSOS DO REAL Mosteyro da Conceyçaõ de Beja.

CAPITULO VI.

Quem fundou o Mosteyro, donde vieraõ as primeyras Religiosas q̃ o povoáraõ, & outras noticias.

Anno 1459. 246 Recolhidos jà, & com descanço das fadigas q̃ occasionaõ os caminhos dilatados; estavaõ na Provincia os Religiosos que assistiraõ em o Capitulo Generalissimo de Ara Cœli: quando o nosso Vigario actual Fr. Gil de Guimarães, que era hum delles, convocou a Capitulo, com ordem que trazia do Reverendissimo Fr. Joaõ Mugini, Vigario Cismontano, em cuja eleyçaõ concorrèra. Archiv. do Convento de S. Francisco de Lisboa.

Cele-

Anno 1459. Celebrouse no Convento de Setuval, tendo entrado o anno de 1459. & nelle cahio segunda vez a sorte, ou o peso do Vicariato sobre os hombros do Padre Fr. Rodrigo da Arruda. A virtude, & prudencia deste bom Prelado era occasiaõ, para que os Frades o desejassem perpetuo no governo da Provincia: & naõ duvidamos que muytas mais veses o pretendessem, & elle se desculpasse.

247 Neste tempo tinha voltado vittorioso de Africa o nosso muyto amante, & esclarecido Rey D. Affonso V. contando demais na sua Monarquia à Praça de Alcacer-Ceguer, que tomàra aos Mouros por força de armas; & logo no mesmo ponto o achamos empenhado no mosteyro da Conceyçaõ de Beja. Naõ tinha o nosso partido da Observancia cuydado algum de Freyras, porque todas estavaõ subordinadas aos Padres Caustraes; mas o dito Rey, ou fosse pelo amor, & devoçaõ que tinha ao Instituto Observante, ou pela familiaridade com que tratava a pessoa de Fr. Rodrigo novamente eleyto, dispoz, & com resoluçaõ, que este havia de darlhe obediencia. O Infante Dom Fernando seu irmaõ, & sua prima, & cunhada a Infante Dona Brites, molher do mesmo Infante Dom Fernando, que eraõ os principaes Padroeyros, faziaõ as mesmas diligencias !, & o conseguio a Infante passados alguns annos, & nelles repetidas contendas, & fortes combates.

248. Os pays deste Instituidor piedoso foraõ el-Rey Dom Duarte, & a Rainha Dona Leonor. A Infante era filha do Infante D. Joaõ, filho del-Rey Dom Joaõ Primeyro, & da senhora Dona Isabel; filha do Conde de Barcellos Dom Affonso, primeyro Duque de Bragança: & sendo ambos virtuosos, merecèraõ à Magestade Divina que do frutto do seu matrimonio fosse collocada no throno real sua filha a Rainha Dona Leonor, molher del-Rey Dom Joaõ Segundo, & seu filho el-Rey Dom Manoel de admiravel; & gloriosa lembrança. No epitafio da sepultura do Infante Dom Fernando estaõ expressos os titulos, & senhorios que teve. Foy Duque de Beja, & Viseu, senhor das Ilhas Terceyras, Madeyra, & Cabo Verde, Mestre das Ordens de Christo, & Sãtiago, & Condestavel deste Reyno. Grande era o estado, & podiaõ muyto bem concorrer com todas as despesas da fundação: mas o affecto a S. Francisco ainda avultava mais, porque chegava à esfera de excessivo.

249 Tinha jà a Cidade de Beja por este tempo dous Conventos da nossa Religiaõ; os de S. Francisco, & Santa Clara, dos quaes tratou o nosso Antecessor em a Segunda Parte desta Historia. Alèm destes havia outro de Terceyras, humilde nos edificios, grandioso porèm na opiniaõ, & creditos que lhe grangeava a sua Regente Soror Ousanda com admiraveis virtudes, — *Histor. Seraf. t. 2. l. 6. c. 35. & l. 9. c. 37.*

Anno 1459. & preciosissimos exemplos. Estes (que movem, & inclinaõ os animos nobres a muytas acções illustres) juntos com os desejos, que os Principes tinhaõ de edificar hum Mosteyro da Ordem de Sanra Clara, facilmente os persuadiraõ que no mesmo domicilio pobre de Soror Ousanda ostentassem as grandesas de sua liberalidade. Assi o dispuseraõ; mas com as seguintes clausulas. Que fosse da primeyra Regra da Ordem referida; & por essa rasaõ que naõ possuisse rendas, nem algum genero de propriedades; mas vivendo de esmolas, se creassem as Freyras na doutrina dos nossos Padres da regular Observancia. Que tivesse o titulo da immaculada Conceyçaõ de Maria Santissima; & que a Madre Ousanda fosse nelle a primeyra Abbadessa, ficando a eleyçaõ das successoras a arbitrio das Vogaes do Mosteyro. Com estas declarações alcançàraõ a licença do Papa Pio Segundo no anno presẽte de 1459. a qual veyo remettida na sua execuçaõ ao Bispo de Evora Dom Garcia de Menezes. Por esta Bulla, que allega o nosso Annalista, consta ter parte na fundaçaõ o Rey sobredito.

Uvad. t. 6. ad ann. 1459. n. 63.

250 Principiàraõ as obras, & logo lhe occorrèraõ algũas difficuldades, a que estaõ sugeytos todos os bons intẽtos. Representouselhes q̃ naõ haveria no Reyno pessoa algũa que se quisesse expor aos rigores, & asperesas deste estado, & muyto menos naõ havendo ainda exemplo em Portugal. Tambem lhes era formidavel a cõsideraçaõ de que naõ poderiaõ sustentarse cõ as esmolas dos Fieis, como usaõ todos os da primeyra Regra; porque, por mayores que estas sejaõ nos principios, sempre se enfraquecem, & diminuem pelo discurso do tempo. Outro obstaculo os embaraçava, vendo que o Bispo executor do Breve estava ausente em Roma. Porèm como o proposito destes bons Principes hia fundado sobre a pedra solida da virtude, nenhũa destas contrariedades lhes fez entibiar o animo. Recorrèraõ outra vez ao Summo Pontifice, pedindo moderaçaõ na pobresa em commum, & novo Commissario da execuçaõ.

251 Dez annos se haviaõ cõcluidos neste segundo intento, quãdo o Vigario de Christo Paulo II. no de 1469. lhes concedeo a graça, fazendo executor a D. Jorge da Costa, Arcebispo de Lisboa. Neste tẽpo chegava da Curia Romana o Bispo de Evora, o qual subdelegado pelo mesmo Arcebispo, tornou a incorporar em si a execuçaõ, que lhe havia commettido o Papa Pio II. Recolheo as Terceyras no Mosteyro que jà estava edificado; fez-lhes profissaõ na Ordẽ de Santa Clara, nomeou por Abbadessa a referida Madre Soror Ousanda; & depois de ter formado o Convento de Prelada, & subditas, requereo ao nosso Vigario Provincial Fr. Antonio de Elvas q̃ tomasse posse do seu governo. Corria jà o anno de 1473. no qual este veneravel Padre era Vigario da

Archiv. de S. Frãcisco de Alãquer

Anno 1459. Provincia segunda vez; & porque lhe resistio com deliberaçaõ constante, se armou hũa demanda que durou muytos. Naõ queria o bom Vigario encarregarse das Freyras, por ser contra a sua quietaçaõ, & assistindolhe o illustre Padre Frey Joaõ da Povoa, (que brevemente lhe succedeo no governo) replicavaõ ao Bispo com rasões muyto fundamentaes. E para o dilatarem na pretençaõ, (em quãto lhe vinha o remedio) lhe expunhaõ que elle excedera os termos da commissaõ Apostolica, recebẽdo mais numero de Freyras, do q̃ se podiaõ sustentar cõ as rendas, q̃ lhe estavaõ consignadas. Instava porèm o Bispo, estimulado com os rogos continuos da Infante; & vendo que naõ podia dobrar a sua inteyresa, os quiz ferir com a espada das censuras; mas appellàraõ para a Sé Apostolica, da qual tiveraõ Rescripto em nove de Fevereyro de 1474.

252 Com boa fortuna sahiraõ deste primeyro encontro, mas elles continuàraõ, & os nossos Prelados se defendiaõ, dizendo ser contra justiça arriscar a quietaçaõ de hũa Provincia pelo cõmodo de hũ Mosteyro; naõ porque deste temessem resultancias nocivas, mas porque seria o seu exemplo caminho, (como foy) por onde viessem outros. Se elles tinhaõ rasaõ na providencia, & temor; nòs o naõ averiguamos, porque naõ pertence ao nosso intento: sabemos porèm q̃ nenhum effeyto se conseguio de semelhantes propostas. Continuàraõ os combates atè o anno de 1482. em que era Vigario Provincial Frey Mendo de Olivença. Este com o parecer dos mais Padres (pretendendo modificar as perturbações, que lhe dava o Subdelegado) resolveraõ que se tomasse o seguinte arbitrio. Enviàraõ dizer à Infante que receberiaõ o Mosteyro em sua obediencia, mas com clausula de que ella lhes faria hum Oratorio junto a este, no qual morassem os Frades que haviaõ de assistir às Religiosas; & que o tal Oratorio havia de ter Igreja, Coro, & mais officinas, como outro qualquer Convento da Observancia. Cuydàraõ que as muytas despesas entibiassem o animo da senhora Dona Brites; mas ella que naõ reparava em cousa algũa, que fosse meyo para conseguir o designio, aceytou as condições, & logo deu hum papel assinado por sua maõ em dezanove de Julho, pelo qual se obrigava a edificar dentro de hum anno o sobreditto Oratorio; & que tambem o Vigario da Provincia o ficasse a dar inteyra satisfaçaõ à sua promessa, aceytando inviolavelmente o governo do Mosteyro no dia seguinte depois de acabado o Oratorio.

253 Naõ lhe sahio o arbitrio como imaginavaõ; & posto que succedesse contra sua vontade, a aceytaçaõ que fez delle aquella senhora, os constrangia ao cõprimẽto da palavra. Pelo q̃ naõ tiveraõ outro remedio mais q̃ valerse da dilaçaõ. Grãde foy esta, naõ obstãte estar acabado o Oratorio, porque

Anno 1459. chegou até o anno de 1489. no qual o Pōtifice Innocencio VIII. constrangeo aos nossos Frades a q̄ residissem nelle, assistindo às Freyras, como estava praticado: & com isto se finalizàraõ as demandas, & controversias. Cōmummente moraõ nelle seis Religiosos, (todos saõ necessarios) ficando o Oratorio para mais commodidade visinho ao Mosteyro, com hũa rua q̄ os divide. Tem por Breve de Sixto IV. todos os privilegios, & foros, de que gozaõ os mais Conventos, & por timbre o titulo glorioso de Santo Antonio.

Uvad. t. 7. ad ann. 1489. n. 41.

254 Mas saõ dignos de grande ponderaçaõ os apertos, & instācias da serenissima Infante, q̄ nunca variou nesta sua pretençaõ; & naõ menos a porfiada resistencia dos Religiosos, que devendolhe muytos, & particulares respeytos, o guardavaõ mayor ao seu Instituto. Naõ ha duvida que ella conhecia o nosso governo por muyto util às Freyras: mais conforme ao seu estado, que tambem o instituhio nosso Serafico Patriarca: mais pōtual, & solicito em rasaõ da conta, que delle nos costumaõ pedir os nossos Superiores: administrado por gente religiosa, a qual pela mayor parte vay seguindo o caminho da virtude, & o sabe ensinar; ajudado finalmente da larga experiencia, que he māy dos bons acertos. Se estas rasões naõ foraõ legitimas, & verdadeyras, nunca o Papa Urbano IV. excluiria de as governar ao Cardeal Protector, entregando-as à obediencia dos nossos Prelados, & o mesmo fizeraõ outros Pontifices: & esta conveniencia pretendia a virtuosa Infante.

Portel. Resp. Mor. t. 1. P. 2. c. 13. n. 2. Mirand. de Sac. Monial. quæst. 5.

255 Naõ eraõ com tudo desacertadas as nossas replicas, antes tinhaõ por sua parte aquelles proprios fundamentos, com que os nossos Padres antigos (especialmēte S. Boaventura) pediraõ por muytas veses aos Pontifices Romanos que os eximissem desta obrigaçaõ, & trabalho: (Qual elle seja ponderou muyto bem o P. Fr. Bernardino de Fossa, a quem allega o Bispo Fr. Marcos) mas alguem o havia de ter, & era mais conforme com a rasaõ, que o experimentassem os nossos Frades por filhos do mesmo Pay, & ser direcçaõ da caridade principiar pelos mais visinhos; quando pelo nosso Instituto Evangelico somos obrigados, naõ só a naõ desatar a ley, mas a enchella: isto he, a tratar da nossa salvaçaõ, & juntamente do bem do proximo. Por diversas veredas caminhaõ as Religiões, todas, & cada hũa dellas com os olhos na Bemaventurança. Muytos saõ os espiritos, & todos de Deos; huns vivem occultos nas grutas dos mōtes, outros encantoados nas soledades dos desertos, & outros no povoado: huns seguem a vocaçaõ de Maria, outros o destino de Martha; nòs porèm somos instituidos para ambos os fins, & assi temos obrigaçaõ de perseverar em ambos. Devemos assistir em o coro orando para bem de nossas almas, & tambem nos Pulpitos, Confissionarios,

Uvad. ad ann. 1261. n. 17. t. 2.

Fr. Marc. 3. P. lib. 1. cap. 39.

Matth. 5. 17.

Luc. 10. 39. 40.

Anno 1459. sionarios; & mais actos de caridade para remedio do Mundo. Mereceo nosso Patriarca por suas altas virtudes o titulo de Serafim, & quiz que seus filhos fizessem obras dignas daquelle titulo. Os que admirou Isaias no throno foraõ exéplar deste empenho santo; porque voavaõ no mesmo tempo que assistiaõ a Deos. E assi tiramos por cõclusaõ, que se estes Padres em replicar naõ fizeraõ mal, em se deyxar vencer da vontade do Pontifice obràraõ bẽ, & muyto melhor.

Isai. 6. 2.

CAPITULO VII.

Do sitio, elegancias, & possessões deste Mosteyro, morte do Fundador, virtudes, & falecimento da Infante.

256 GRandes pessoas, & as mayores do Reyno cõcorrèraõ na fundaçaõ desta Casa, como deyxamos escritto; porèm o peso das obras, dote, & governo assi ficou reservado à Infante D. Brites, que ella foy a principal Fũdadora. El-Rey divertio o pensamento a varios negocios, que o traziaõ cuydadoso; & o Infante faleceo de trinta & sette annos no tẽpo em que sua vida nos era de particular importancia. E supposto q̃ hum delles lhe deu as Saboarias de Beja, & do seu termo, & outro lhe comprou algũa renda, só ella ficou no campo assistindo a toda esta maquina; a qual requeria o valor, & forças de hum coraçaõ augusto, & muyto dilatado; & juntamente as extensões da idade, que Deos lhe foy ampliando, por naõ perder o louvor de acabar perfeytamente o que havia principiado com tanta grandesa. Continuou com a fabrica depois de estar viuva, assentou seu governo na fórma que havemos dito, & lhe deu tanta fazenda sobre o primeyro dote; que cõ outra adquirida pelo discurso do tẽpo, sustenta largamente a sua notavel Communidade. Em o numero das pessoas naõ ha ponto determinado, & taõ fixo, que seja sempre o mesmo: mas pelos annos de 1617. em que se fez o memorial da Provincia dos Algarves, (a quem seguimos nesta relaçaõ) havia cẽto & vinte Religiosas professas, & meninas do coro, que se creavaõ para Freyras, excediaõ o numero de vinte.

257 Fica o Mosteyro no coraçaõ da Cidade em o mesmo lugar aonde antes tinha o seu recolhimento Soror Ousanda, mais amplo porèm na terra que occupa, & elegante nas officinas. Pela magestade que ostenta, sem recorrer a memorias, escritturas, & letreyros, logo o conhecem por Mosteyro Real todos aquelles que põem os olhos nelle. Naõ lhe deu commodidade para hortas, pomares, ou jardim a visinhança das ruas; mas a grandesa da Casa repartida para differentes usos em quartos multiplicados, & todos muyto perfeytos, representa hum paraiso alegre, no qual recreando-se os olhos, respiraõ juntamẽte os corações apertados.

Anno 1459.

tados. Na Igreja, por ser publica, eternizou a Infante (como verdadeyra esposa) a illustre memoria do Infante seu marido com o brazaõ de suas Armas Reaes, gravado em muytas pedras, & com seu nobilissimo mausoleo dentro da Cappella mòr, o qual mostra o epitafio seguinte.

Ita Memorial da Prov. dos Algarves, l.3. cap. 4. §. 2.

Hoc Deo vivo conditur Mausoleo Ferdinandus primi Eduardi Portugalliæ Regis, divæque Leonoræ conjugis genitus, Militiæ Christi, & Beati Jacobi Gubernator, & Visei, Begiæque Dux, Insularum da Madeyra, Asturum, Viridisque promontorii Dominus, & Portugalliæ Comestabilis, qui freto classe enavigato ... Afros petiit, Naphæ munitissimam ... firmiter expugnavit. Obiit non dum tredecimam ... die tertia per agens anno Domini millesimo quadringentesimo septuagesimo tertio, decimo Kalendas Novembris, vel Decembris. Beatricis charissimæ conjugis operâ tumulo impositus.

Gastàraõ-se em parte as letras, porque nem os marmores se gloriem de fazer resistencia às batarias dos annos. A substancia do que refere jà vay assignada na relação dos Titulos, que o Infante tinha. Falleceo em Setuval, & sendo depositado em o nosso Convento, a mesma Infante o trasladou para este, passados tres annos. Nelle tãbem descanção seus filhos D. João, D. Diogo, & outros que morrèrão meninos; & obrigada do amor destas filhas adoptivas, que creava para Esposas de Christo, se deyxou ficar com ellas em hũa Cappella do claustro, aonde tem nobilissima sepultura.

258 Parece impossivel referir o grande cuydado, com que tratou de o fazer opulento, considerando que tanto mais respeytadas serião na estimação do Mundo, quanto mais ricas fossem, & menos necessitadas delle nas suas importãcias. Deulhes tudo quanto tinha, & não contente com esta liberalidade, lhe procurou outros muytos bemfeytores. No que pertence à magnificencia della daremos hũa breve relação, porque serà sómente das cousas mais notaveis. Unio a este Mosteyro a Igreja, & senhorio de Belas em o termo de Lisboa, com algũas condições, que mais importão às partes, do que a esta Historia. Procurou a união da Igreja do Salvador, & Hospital de Santa Cruz na mesma Cidade de Beja. E porque nenhũa cousa lhe passasse, supplicou ao Papa Innocencio VIII. lhe quisesse applicar os roubos, que hũa nao chamada *Cerva*, do Infante seu marido, tinha feyto em fazendas de Catholicos, que não erão conhecidos, querendo elle sómente que se alimpasse a costa de piratas infieis. Os mòveis que lhe deyxou, forão copiosissimos, nẽ o seu computo cabe neste papel: toda a sua Cappella, & recamera, relicarios, & reliquias de Santos, algũas pessas de ouro, & de prata em grande soma, & summa perfeyção, & por prova referimos a da Custodia, esmaltada com quarenta & sette pedras preciosas, & dezanove perolas

perolas Orientaes; & tambem a de hũa Cruz do Sãto Lenho, guarnecida com trinta & hũa pedras finas. Deyxoulhe mais ornamentos excellentes, & hum rico cabedal para serviço da Magestade de Deos no Altar, & Igreja.

Anno 1459.

259 Nestas suas doações, & no compromisso dellas, resplandecem como astros clarissimos muytas suas virtudes. A primeyra he o cuydado que teve de sua alma, & do Infante, instituindo em fórma de Cappella tres Annaes de Missas, & outros muytos suffragios. Aqui tambem se admira hũa notavel prudencia em nomear Provedor com sufficiente ordenado, & pessoa de respeyto, que tenha vigilancia na sua execuçaõ. Foy sublime a caridade que teve com as Freyras, procurandolhes a conservaçaõ da vida, & restauraçaõ da saude nas infirmidades; & querendo perpetualla depois da morte, deyxou taxadas hũas certas porções para o Medico, & Boticario cõ tal providencia, que nem elles haõ de faltar, nem a miseria as póde diminuir. Estava muyto obrigada ao Santissimo Sacramento da Eucaristia pela merce que lhe dispẽsou na Villa de Alcouchete, passãdo por sua porta em dia de *Corpus Christi*, & livrando-a no mesmo tempo de hum parto trabalhoso, com o feliz nascimento del-Rey D. Manoel seu filho. Aqui pretendeo mostrar o desempenho com a sua veneraçaõ, para a qual ordenou que na Cappella mòr diãte de seu Altar estejaõ sempre ardendo quatro alampadas. Deyxou tãbem esmola perpetua aos Clerigos, que nos dias de *Corpus Christi*, & Assumpçaõ da Senhora o levavaõ nas procissões da terra; & alcançando prohibiçaõ Apostolica, para que naõ se emprestassem os ornamentos da Casa, exceptuou as cappas de tela, dispondo que pudessem servir nas ditas solennidades.

260 Parece naõ obrava acçaõ, que naõ fosse dirigida ao serviço de Deos, presando-se muyto de venerar os Santos, que reynaõ com este Senhor coroados de gloria. Naõ se póde significar com rasões, porque pareceraõ encarecimentos, o cordeal, & entranhavel affecto, com que reverenciava o sacratissimo mysterio da Conceyçaõ immaculada da Virgem nossa Senhora! Nesta Casa erigio hum padraõ sumptuoso à sua memoria; & sabendo que os nossos Frades levantavaõ outro em o Convento da Conceyçaõ de Matozinhos, ella se offereceo promptamente para pedir a licença ao Summo Pontifice. Era Professa na Terceyra Ordem da Penitencia, & devotissima de N. P. S. Francisco, ao qual nunca nomeou, senaõ com o titulo de Pay seu, justificando nas obras o que dizia com as palavras. Tambem era grandemente affeyçoada ao Doutor Maximo S. Jeronymo, & naõ menos aos Santos Anjos, que assistem a Deos, & saõ Ministros, & Mensageyros de suas altissimas misericordias. Quanto grangearia cõ este affecto póde presumirse de algum modo, considerando o tempo

da

Anno 1459.

da sua morte. Tendo acabado o Mosteyro com toda a perfeyçaõ, consolada deste serviço q a Deos fizera, no anno de 1506. partio da vida presente às tres horas depois da mea noyte, em que acabàra o dia de S. Miguel, & começava o de S. Jeronymo, & quatro antes da festa de nosso Patriarca: mostrando todos, como podemos imaginar piedosamente, que se offereciaõ para seus intercessores, & a desejavaõ muyto por companheyra na Bemaventurança. Naõ dà menor motivo à consideraçaõ hũa vida que em todos os dias da sua existencia exhalou fragrancias de virtuosos exemplos, & santos costumes.

CAPITULO VIII.

Foy este Mosteyro sempre muyto religioso, reformou a muytos, & recebeo particulares favores dos Principes.

261 A Mayor consolaçaõ, que acompanhou a esta senhora na despedida do Mundo, foy deyxar plantadas neste Mosteyro muytas, & excellentes virtudes. Pouco importa à honra, & nobresa a sumptuosidade dos edificios, se os habitadores delles naõ forem honrados, & nobres. O primeyro Mosteyro da regular Observancia, creado com os estylos da nossa reformaçaõ, que vimos em Portugal na Ordem de Santa Clara, foy este da Conceyçaõ, que nesta prerogativa leva ventagens a todos. Ainda nos tempos presentes (segundo nos affirmaõ pessoas de inteyro credito) manifesta o que foy sempre; na fórma dos locutorios, na cautela em todas as partes publicas, nas Matinas à mea noyte, & nas demais obrigações, que satisfazem como devem. Estando toda a Casa cercada de muros altos, sem horta, nem cerca em que as Religiosas se possaõ divertir com algum desafogo, sempre fizeraõ capricho de naõ consentir, que se edificasse hũ miradouro, donde os olhos, vagueãdo pelas cousas terrenas, tal vez poderiaõ desviar as almas das delicias celestes. Muytas houve, que depois de entrarem no Mosteyro, nem a seus proprios pays quizeraõ mais falar; & com esta sua izençaõ (assi o temos por certo) se facilita muyto o fervor do espirito. Raramente se passarà meyo quarto de hora, (posto que seja na mayor profundidade da noyte) que o coro naõ esteja acompanhado, & assistido de gente desvelada nas cõtemplações da Bemaventurança. Se neste exercicio a taes horas houvesse preceyto, podiaõ attribuirse estes excessos ao fervor da santa Observãcia, em satisfação da Obediencia; mas he força de espirito, ou vehemencia de amor de Deos, que assi attrahe as almas com as inspirações fragrantes de sua graça prodigiosa. Cant. 1.3.

262 Tambem se obravaõ neste Mosteyro maravilhas pelo caminho das asperesas, & mortificações. Desterrouse delle toda a roupa de linho, nem usavaõ mais que de

Anno 1459. de lã, quando não era cilicio. Principiàrão com perpetua abstinencia de carne, comendo sómente peyxe, & usando de outras austeridades, que fazem preclaro o caminho da penitencia. Naõ tinhaõ criadas dẽtro da clausura, & posto que com trabalho, hũas erão serventes das outras. Com tudo mostrou o tempo que erão dãnosos estes apertos à conservação da saude, & vida; porque hũas morrião; & enfermavão muytas: pelo que movida de compayxão a Infante Fundadora, pedio ao Papa que dispensasse cõ algũa moderação neste particular; & desta sorte foy respirando o espirito. Por este modo se preparàrão, & polirão fermosas colunas, q̃ sempre tiverão seguro, & permanente o peso da regular Observancia em outros muytos Mosteyros. Fundàrão os tres, & todos reformadissimos, da Conceyção, & por outro nome de Santa Clara do Funchal, o das Chagas de Villa-Viçosa, & o de S. João de Estremoz. Reformàrão outros muyto illustres, tres do nome referido de Santa Clara, a saber, os de Coimbra, Villa do Conde, & da mesma Cidade de Beja, & tambem o de Ara Cæli em Alcaçar do Sal.

263 Estava tão divulgada a boa opinião deste Mosteyro, que de Roma lhe enviavão os Pontifices repetidos favores, & privilegios. Alguns temos relatado, & outros escusaõ referirse. Escrevemos sómente hum de Alexandre VI. & Leão X. os quaes desejando attender com amor paternal à sustentação das suas Religiosas, o izẽtàrão de pagar primicias, dizimos, & tambem das imposições, q̃ não forem decretadas pelo Papa. Os mesmos passos seguião os nossos Reys Portugueses, & com mayores empenhos o insigne D. Manoel. Hũa vez libertou dos encargos do Reyno, & do Concelho a doze homens que lhe lavravão as terras: outra, concedeo a vinte & quatro o foro de cazeyros, assi como o tinhão os que neste ministerio de fabricar searas servião aos seus Desembargadores; com hũa circunstancia, que serião nomeados pela Abbadessa; & escrittos seus nomes em os livros da Camera da Cidade. Não falamos nos favores, que lhe fez pertencentes ao sustẽto das Religiosas, porque só de hũa vez lhe assignou para sempre sette moyos de trigo cada anno, pagos em o seu reguengo de Beja. (El-Rey D. João III. tambem lhe privilegiou dous homens do seu serviço.)

264 Os criados que lhe cobravão as rendas, os officiaes da Casa, todos tinhão o mesmo indulto. Nem o gado do Convento deyxava de estar livre para pastar aõde os obrigados da Cidade trazião o seu. Sobre tudo levantou muyto de ponto a sua autoridade, ordenãdo o referido Monarca D. Manoel que ninguem pudesse ter acção judicial contra elle, senão diante do Juiz de Fóra da mesma Cidade, & que elle diante do proprio Juiz pudesse demandar a todos. E não contente com lhe fazer a graça,

Anno 1459.

ainda no testamento o deyxou encomendado a seus filhos com palavras de grande amor. Os moradores de Beja assi o vaõ respeytando com singulares obsequios, que tambem nas occasiões de empenho se ajudaõ da sua autoridade. Todos os annos celebraõ o dia da Cõceyçaõ da Senhora Titular deste Mosteyro com procissaõ solennissima pelas ruas, como a de Corpus Christi; saindo desta Igreja, & recolhẽdo-se nella. Outra semelhante fazem na manhã da Resurreyçaõ, na qual vay, como trofeo da sua morte vencida, o Sãtissimo Sacramento de Christo triunfante, & resuscitado: mas a todos os dispendios della assiste a Casa por sua grãdesa, & devoçaõ. Deyxamos de referir outras notabilidades; as quaes se podem ver no sobredito memorial da Provincia dos Algarves, em cuja obediencia existe hoje este Mosteyro; as quaes todas fazem brilhante a regalia da sua origem, & eternizaõ a gloria de seus progressos.

CAPITULO IX.

Noticia de algũas Religiosas, que nesta Casa deyxàraõ nome veneravel.

265 EM hum paraiso de flores odoriferas, qual he este Mosteyro na exemplaridade das virtudes, naõ podiaõ faltar esmaltes preciosos q̃ o ennobrecessem, nem Religiosas santas, que o esmaltassem com a veneravel memoria de hũa vida innocente: porẽm como existe hoje nos destritos de outra Provincia, por conta della corre manifestar a sua gloria, & por nossa dar relaçaõ de quatro Esposas de Christo, (que nos parecem mais antiguas) porque com a sua observancia confirmemos a muyta que referimos deste Mosteyro.

266 A primeyra que se offerece ao nosso discurso, he a Madre Soror Catharina de Aragaõ, que unio à nobresa do sãgue a de muytas perfeyções insignes. Quatro eraõ as principaes, como elementos puros, que constituhiaõ o orbe de hũa vida verdadeyramente religiosa: O zelo de fazer guardar os costumes santos, & ceremonias da Ordem, era o Fogo, que sempre ardia em seu coraçaõ abrazado, no qual tinha grande parte o amor excessivo, & ansia fervorosa, com que meditava continuamente nas excellencias soberanas de Jesu Christo. Eraõ taes os affectos desta creatura, que se dignou aquelle Senhor Immenso de lhe apparecer feyto Menino: prerogativa que bastava por brazaõ elegante de hũa santidade heroyca. A puresa representava o elemento da Agoa, taõ crystallina, que naõ pode nunca perturballa a tormenta da tentaçaõ, nem obscurecella o flato da fragilidade. Taõ candida se portou sempre, mediante a graça Divina, que o augustissimo Sacramento do Altar, germinador de Virgens, lhe re- Zach. 9. munerou em vida esta perfeyçaõ, 17. appa-

Anno 1459. apparecendolhe no Coro visivelmente em throno de gloria, assistido das melodias suaves da Bemaventurança. Tambem o mesmo Senhor a mandou visitar em huma doença pelo nosso S. Luis Bispo, a quem a Igreja chama com rasaõ *Lirio da Castidade*: este a certificou da melhora, porque na continuaçaõ da vida fizesse mayores cumulos de merecimentos.

267. Nas penitencias, & rigores que usava com sua pessoa; sendo juntamente com todas benigna, retratava a Terra, que para produsir fruttos em utilidade alhea, consente em si propria os golpes. Para si produzia espinhos nas disciplinas, cilicios, & austeridades; para os mais flores, & pomos sazonados, na benignidade, exemplo, doutrina, amor, & compayxaõ. O seu pẽsamento correspondia à naturesa do Ar, mas com emprego mais digno, andando continuamente discorrendo pelos ambitos da Gloria, & delicias eternas. Nesta occupação celestial lhe appresentou Deos hum enigma, que não se poderà entender sem luz particular do mesmo Senhor. Mostroulhe hũa cova aberta, & nella sepultadas innumeraveis estrellas, & todas brilhantes. Não faltou quem alludisse esta figura às muytas Religiosas que falecèrão neste Mosteyro com opinião de Santas, as quaes na resurreyção universal hão de sair da sepultura como astros resplandecentes. Se dissera que as estrellas erão as virtudes, as quaes nas lembranças da morte conservão puros os rayos de sua fermosura, tambem não dissera mal: mas o segredo da representação só Deos o póde dizer, porque o entendimẽto dos homens não tem licença para subir tão alto. Ultimamente faleceo esta Religiosa, como se esperava da sua vida, a qual consummou com admiraveis exemplos, & santos indicios.

268. A Madre Soror Guiomar de Jesu podia ter neste vergel Serafico o titulo de gyrasol; porque àlem de ser agigantada nas virtudes, passou a vida sempre elevada em meditações celestiaes. Tão alhea andava nas cousas da terra, q̃ nada sabia do Mosteyro; nem ainda reparava naquillo mesmo em q̃ punha os olhos. Tudo nella era Deos, Oração, & consideração na Bemaventurança: & para que de todos os modos fosse muyto singular este arrebatamento de seu espirito, tambem nunca soube que cousa era falta nas obrigações de Religiosa, especialmente na do coro, em que foy esmeradissima. Nelle commummente assistia, & lograva muytas consolações, que lhe despendia o Pay das misericordias; entre as quaes lhe dispensou a seguinte em sinal de lhe serem agradaveis os seus cuydados. Acordou hũa noyte com muytos, por não ouvir tanger a Matinas, & parecendolhe que jà estarião nellas as mais Religiosas, foy ao coro com muyta pressa, & ansia; & como achasse tudo em silencio, assentou comsigo que chegàra tarde; pelo que se resolveo a recitallas só, mas da mes-

Anno 1459. ma sorte que o fizera em companhia das mais, & entoando o verso: *Domine labia mea aperies*, lhe foy respondido: *Et os meum annuntiabit laudem tuam.* Assi foy continuando; & assi tambem lhe forão respondendo, de sorte que disse as Matinas, & Laudes com toda a perfeyção, & pelo estylo que o pudera fazer em Cõmunidade. Esta maravilha, que ella conheceo por favor soberano, lhe incitou a devoção a mayores empenhos de servir, & amar a Deos; o qual, como piedosamente cremos, a coroou como a verdadeyra Esposa com o diadema ineffavel da Bemaventurança por meyo de hũa morte tão santa, como forão as operações da vida.

269 A da Madre Gracia de Jesu foy hum cõtinuo espectaculo de penitencia, observancia, & pobresa. Nunca soube que cousa era propriedade; nem possuhia do Mundo outro emolumento, mais que hum habito, do qual usava precisamente. Sabia que a vida mortal he milicia muyto perigosa, aonde os bens terrenos servem ordinariamente de obstaculo a gloriosos triunfos. A vigilancia rara do q̃ promettèra na Profissão, a fazia tão pontual na observancia da Regra, que nem hum só ponto della deyxou sem a devida satisfação. Mas como havia de ser trãsgressora dos votos quem sempre excedeo a obrigação do estado com mayores perfeyções? Não se dava por satisfeyta com as disciplinas da Cõmunidade, mas a toda a hora se mortificava com este rigor; & porque o descuydo não interrompesse o fervor da penitencia, trazia sempre comsigo os instrumentos della. Tambem usava de varios cilicios, todos pungentes, & sem algũa interpolação. A sua cama era huma cortiça, & o sustento o peor que achava; mas esse tão pouco, q̃ todas as Religiosas attribuhião a milagre a conservação da sua vida. Hum fez Deos para manifestar o muyto que lhe agradava esta sua Esposa, & he digno de perduravel lembrança. Era Provisora do Mosteyro, & tinha a seu cargo a refeyção das Freyras, & mais cousas cõducentes a este fim: succedeo pois abrirse hũa panela com a vehemẽcia do fogo a tempo, que já o não havia de procurar outra na Cidade para se fazer o jantar. Com muyto cuydado forão as serventes darlhe parte daquella afflicção em que estavão; porèm ella que tinha posta em Deos toda a sua esperança, não desmayou com esta noticia, antes recorrendo interiormente ao auxilio soberano, pegou da panela quebrada, & fazendolhe o sinal da Cruz, a deu às criadas sã, & sem algũa lesão, com assombro, & pasmo de todas. Faleceo esta serva do Senhor com grande opinião de santidade, & semelhante indicio de que logo caminharia ao logro do eterno descanço.

Job 7.1. S. Gregor. Pap. Hom. 32. in Ev.

270 O mesmo estarà possuindo a Madre Lucrecia de Mello; porque àlem de o mostrar nos actos da vida, o deu a entender nos successos da morte. Foy Abbadessa

Anno 1459. ſa deſte Moſteyro, & daquellas que ſe pódem preſar de imitadoras de ſua Madre Santa Clara; & por iſſo não era muyto que tambem à ſua ſemelhança padeceſſe moleſtias ſucceſſivas para gloria da paciencia. Conſtante ſe moſtrou ſempre na tolerãcia dos trabalhos, & muyto agradavel a Deos, que os mãda a ſeus ſervos como criſol, em que ſe purifica o eſpirito das fezes, & embaraços do corpo. Aſſi o deu a entender o meſmo Senhor, cõmunicandolhe muytos ſavores em a Oraçaõ, na qual perſeverava, ſendo perenne habitadora do Coro, & tãbem apparecendolhe ſeyto Menino em a hora da morte. Eſta lhe procedeo de hum accidente apopleƈtico, mas admiravel, porq̃ tomandolhe todas as partes corporeas, lhe deyxou o diſcurſo, & bocca livres para entoar ſeus divinos louvores; nelles continuou até a ultima deſpedida, na qual deyxou opiniaõ inſigne, & a todas as Religioſas enternecidas com os exemplos, & choroſas com ſaudades de ſua companhia ſanta.

FUNDAC,AM DO CONVENTO DE S. Bernardino na Ilha da Madeyra.

CAPITULO X.

Quem foy o ſeu Fundador, & qual a pobreſa, & ſantidade, em que eſte o erigio.

Anno 1460. 271 SUppoſto trazemos os olhos cheyos de grandeſas, diſcorrendo pelas ſumptuoſidades do referido Moſteyro, ainda deſejamos navegar os mares, naõ com appetẽcia de ver mais illuſtres edificios, mas tal vez com a devoçaõ de encontrar admirações mais raras. Eſtas nos eſperaõ, aſſi na repreſentaçaõ, como na ſubſtancia em hum conventinho da Ilha da Madeyra, muyto pobre, eſtreyto, & igualmente humilde. E por ventura, ſe nos aſſiſtir aquelle inexplicavel eſtremecimento de amor, q̃ noſſo Patriarca tinha à virtude da ſanta Pobreſa, mayores motivos de conſolaçaõ, & goſto encontrarà o eſpirito na ſua limitaçaõ, & pouquidade, do que nas grandes fabricas, & maravilhas do Mundo. Edifiquem muyto embora os amadores deſte, confórme a planta da ſua vaidade, que os filhos de S. Frãciſco tem o ſeu mayor brazaõ na pobreſa, a ſua gloria na mendicidade, a nobreſa em o abatimento, a fortuna em viver como peregrinos, & a mayor dita em perſeverar como deſterrados, ſuſpirando inceſſavelmente pelas futuras delicias da Bemaventurança.

272 Proporcionado para todas eſtas circunſtancias começou (& ainda naõ eſtà de todo desfigurado) eſte devoto Convento, por nome S. Bernardino, hũa legoa diſtante da Cidade do Funchal da banda

Anno 1460. banda do Occidente, & tres tiros de espingarda da Villa de Camera de Lobos, que lhe fica ao Sul na visinhança do mar. Nasceo verdadeyramente em os braços da santa Pobresa, como todos os nossos antigos, muyto fraco, & por extremo debil; nem teve na creação outro berço, senão dous pés de terra semeada entre rochas, & isto em hum deserto, que per si só qualifica o seu grande desamparo. Não dizemos que està em valle, porque nelle podia achar campo, em que se estendesse, mas dentro de hũa cova, que neste sitio fazem os montes, unindo os corpos, & as raizes com hum laço tão estreyto, que só a vista do Ceo nos deyxão livre. Sem duvida que assi o dispoz a Divina Providencia com o intento de que fosse sómente o Ceo objecto dos olhos, & horizõte das almas de seus habitadores. A mesma profundidade o faz tambem invisivel, & primeyro que a vista o descubra, tropeção cegos os passos em suas paredes. Pretendèrão os nossos Prelados dilatarlhe de hũa parte os edificios, cortando a rocha viva; mas esta resistio aos golpes com tanta obstinação, que foy preciso suspender o intento, ficando ainda limitado, & curto. De outra nos obrigou a fazello mais resumido hũa ribeyra furiosa em tempo de Inverno, & muyto mais deshumana do que as mesmas pedras duras; porque estas consentem q̃ lhe rasguemos as entranhas para nosso commodo, mas ella intẽtou desterrarnos do sitio, desfazendonos a casa, & levandolhe a terra, q̃ lhe servia de fundamento.

273 Pelo sobredito não tem da sua parte pouca rasão quem châma a este Convento *Cova de S. Bernardino.* Muytos lhe dão semelhante nome, & com propriedade, pois se representa sepultura de gente viva, morta porèm ao Mundo; & quanto mais defunta a seus enganosos tratos, então mais vivificada com os celestiaes influxos. Desta ultima proposição nos deyxou aqui o tempo sufficientes experiencias, vendo-se illuminados repetidas veses os cantos mais humildes da Casa com resplandores sobrenaturaes; os ares abundantes de respirações aromaticas, & Angelicas melodias; hũas, & outras, se incentivo das delicias da alma, despertadoras da saudade da Gloria. Mas sendo grande a desta Casa pelo que acabamos de referir, ainda era mais avultada a felicidade de seus moradores, por lhe fazerem os Anjos as iguarias, com que se alimentavão. Assi aconteceo muytas veses, sendo cosinheyro o Santo Frey Pedro da Guarda; a quem os Espiritos do Ceo substituhião naquelle officio humilde, em quanto elle estava arrebatado nas considerações dos bens eternos. Aqui tambem rebentou huma fonte de maravilhas perennes, a qual correo por toda a Ilha, curando muytos enfermos pelos meritos do mesmo Bemaventurado. De suas grandes virtudes trataremos a diante; & ficarà entendida a grande estimação,

Anno 1460. ção, que Deos faz de hum Convento devoto, solitario, humilde, & pobre, em a nossa Religião, a respeyto de outros, que na sua grãdesa representão algũa de palacios nobres.

274 Deu principio a esta Casa do Ceo o Padre Frey Gil Carvalho, digno por suas virtudes de mayor, & mais extensa noticia, do que nos ficou em lembrança. Persuadimo-nos que tivera Breve do Vigario de Christo, para se esconder ao trato humano em alguma soledade, aonde ausente do Mundo, & de seus enredos, lograsse quietamente as consolações de sua alma, que elle não póde dar. Renunciou quanto devia deyxar para se offerecer inteyramente a Deos, o Reyno, a Patria, os Parentes, & Amigos; & metendo mar em meyo, até na terra estranha queria viver ignorado. Sepultou-se nesta cova, a qual lhe deu por caridade *João Affonso Escudeyro*, & sua molher, cujo nome não ficou escritto. Elegeo por Titular a S. Bernardino de Sena, por ser hum dos Protectores do nosso Estado da Regular Observancia: & como o seu intento éra viver occulto neste canto da Ilha, escolheo por companheyros dous seculares devotos, & homens de boa vida, chamados: *João Affonso, & Martim Affonso*, os quaes andando por fóra, lhe pedissem o necessario para a sustentação da vida: Com estes coadjutores ordenou hum aposento repartido em cellas, para si, & para elles, & huma Igreja pobre, muyto agradavel porèm à Magestade Divina, que para credito da humildade humana quiz antes manifestar os rayos de sua clemencia no presepio de Belem, que no Templo de Salamão. Mas quando o Padre estava mais consolado, vendo a devota fabrica muyto conforme com seu designio santo, lhe cortou todo este gosto hum golpe repentino da visinha ribeyra, que empolada, & furiosa com a multidão das agoas, lançou por terra o principal empenho de seu espirito, que era a Igreja. Pelo que desanimado em reparar os dannos, entregou o corpo do Oratorio ao Padre Frey Jorge de Sousa, o qual tambem tinha faculdade do Summo Pontifice para estar fóra do governo do nosso Vigario, cuja verdade se escondeo a quem disse que a Provincia lançàra maõ delle por renuncia, & beneplacito do Padre Frey Gil. *Agiol. t. 3. Mayo 27. let. F. no com.*

275 Do tempo em que o erigira, naõ achamos certesa infallivel, & muyto menos a teve quem escreveo fora logo quando os Portugueses descobriraõ a Ilha; porque conforme as nossas contas, lhe accrescentaõ quasi quarenta annos de idade. As verdadeyras saõ estas. Consta do Cartorio do Convento (cujo traslado temos em a nossa mão) que o Padre Frey Gil esteve nelle: *Passante de vinte annos*; ainda que a passagem

Anno 1460. podia ser de mezes, sem encontrarmos o rigor destas palavras. Consta tambem como estava aqui a vinte & oyto de Janeyro de 1479 porque então concorreo com os Frades do Funchal em hũ protesto tocante a jurisdições, como adiante veremos. Até agora não era chegado à Ilha o P. Fr. Jorge, que lhe succedeo no Oratorio, antes andava no Reyno occupado em officios da Ordem. Do anno de 1471 até 76. foy Vigario da Insua, no qual tempo o fizerão Guardião de Varatojo, aonde acabou a sua Guardiania; & dispondo depois a viagem, & Breve que o Papa lhe concedeo, parece que pelos annos de 1480. tomou posse desta Casa. Hum anno lhe damos para conseguir a graça, & chegar à Ilha; & diminuindo delles o *Passante de vinte*, que o P. Fr. Gil assistio primeyro neste domicilio, muyto provavelmẽte lhe assignamos a sua origem na visinhança do anno 1459. & a pomos no de 1460. porque assi nos parece verisimil. Tambem advertimos que naõ foy este (como diz o mesmo Autor) o *Palladiaõ Troyano, donde sabiraõ aquelles valerosos soldados da milicia Serafica, que em tempo del-Rey D. Affonso V. vieraõ povoar a Colonia de Xabregas em Lisboa*, porque elles erão nove, & não podião vir tãtos do lugar, em que morava somẽte hum: o certo he que vierão de S. João do Funchal, como deyxamos escritto, & o affirma o P. Fr. Manoel da Esperança, a quem pela singularidade illustre de Escrittor verdadeyro damos mais credito, do que a muytos.

Archivo da Conceyçaõ de Matozinhos.

Sup. lib. 1. cap. 28. Histor. Seraf. 2. P. l. 12. c. 13. n. 4. & 7.

CAPITULO XI.

Passa a esta Ilha o P. Fr. Jorge de Sousa, & depois de reedificar o Oratorio, o entrega à Provincia. Referem-se os seus augmentos, & as virtudes de hum grande servo de Deos.

276 DO P. Fr. Jorge de Sousa temos noticia de q̃ foy excellente Prégador; homem de grande prudencia, muyto zeloso, & reformado na vida. Era nobre por ambas as linhas de pay, & mãy, sem que deyxasse de corresponder a algũa dellas, como pedia a herãça da qualidade, & obrigação do estado Religioso. Pelo que elle obrou na Casa da Insua, & refere a Segunda Parte desta Historia, se está manifestando o ardentissimo zelo, com que procurava a reformação dos Conventos, a observancia da Regra, & promptidão no serviço da Magestade Divina. Advertindo que este Oratorio, sendo em si accommodado à vida contemplativa, estava quasi destituido de habitadores por falta de edificios, & outros emolumentos conducentes à vida religiosa, obrigado do proprio zelo se offereceo à sua restauração, aonde se houve de tal sorte, que assentou hum Convẽto de dez, ou doze Frades; & todos

Lib. 10. c. 38. n. 4.

bem

Anno 1460. bem doutrinados no rigor da nossa Refórma. Mais de sinco annos lidou nesta occupação louvavel, & não tendo ainda concluidos todos os seus intentos, foy nomeado em segundo Guardião da Casa de Varatojo, que então começava a nascer com a protecção Real do nosso insigne Monarca D. Affonso V. como a diante veremos: & chegãdo-lhe nesse tempo a noticia do pouco que mõtàra nesta de S. Bernardino a diligencia, & cuydado do P. Fr. Gil seu Fundador, pedio Breve ao Papa para o vir soccorrer. Erão naquella idade pouco difficultosas as impetrações de semelhantes graças; como advertiremos em casos semelhantes: & o do P. Fr. Jorge incluhia indultos tão amplos, q̃ o izentavão da obediencia do nosso Vigario Provincial, sugeytando-o sómente ao Ministro de tóda a Ordem. Porèm não fugia de nòs por aggravos recebidos, mas só por se ver desassombrado de algum Prelado imprudente, que lhe quisesse estorvar a sua reformação: que o fugir destes (havendo Apostolico, ou superior consentimento) he virtude, & santidade conhecida saberlhe sómente o nome para rogar a Deos os faça bons por sua misericordia.

277 Chegado à Ilha da Madeyra, não fez mais que tomar posse, & entender com os augmentos da Casa. Reparou os edificios, levantando Igreja nova em outro lugar mais seguro, & livre das inundações das agoas, pondo no sitio da velha, algũas officinas de menor importancia. Com a mesma brevidade se fizerão cellas, que logo foraõ habitadas, ficando totalmente a Ermida transfigurada em Convento de Frades Observantes, exemplares, & muyto religiosos. Grande foy o seu trabalho em todas estas acções, & por ventura semelhante à contradiçaõ dos emulos, a qual fez tão pouco duraveis os designios do P. Fr. Jorge, que no anno de 1486. vio revogados pela Sé Apostolica todos os seus indultos, & o Oratorio no governo da Provincia, como ainda diremos. Logo vierão para ter cuydado delle os Vigarios que ella lhe enviava, em quanto naõ teve o titulo de Guardiania. Entre alguns achamos o nome do P. Fr. Amador de S. Francisco, cuja memoria santa nos espera em o anno de 1601. que foy o tempo do seu Provincialado. Cada hum dos referidos Vigarios foy obrando na Casa o q̃ lhe era possivel, ainda que sempre pouco. No anno de 1633. levantou mais a cabeça com edificios melhores, & dignos deste nome, porque ainda não assombravão os esmaltes, & vestigios da santa Pobresa. Entre todos os mais aprasiveis saõ tres Cappellinhas em memoria do grãde servo de Deos Frey Pedro da Guarda, cuja veneraçaõ, & culto serve hoje de credito illustre a este Convento. Formou-se hũa na lapa, aonde elle costumava contemplar; outra na cosinha, aonde os Anjos do Ceo vinhaõ servir em quanto elle estava occupado na Oraçaõ; & outra no claustro em o lugar, que

Anno 1460. que servio de thesouro à preciosidade de suas reliquias.

278 Antes que cheguemos a expor as excellencias deste Varaõ Apostolico, faremos memoria de outro Religioso veneravel, Leygo tambem no estado como elle, cujo nome certamente estivera esquecido, se naõ andàra impresso no Agiologio Lusitano. Conservou até morte o nome de *Fr. Antonio*, & perdeo o appellido que tomou na profissaõ, por outro que lhe poz a virtude, sendo chamado de todos: *Fr. Antonio Descalço* em rasaõ de que naõ usava de algum genero de calçado. Isto passava no corpo, mas os pés da alma, que saõ os affectos que a movem, ainda andavaõ mais despidos dos adereços humanos; nelles naõ appareceo em occasiaõ algũa sombra de vaidade, appetencia de honra, inclinaçaõ a regalo, ou propensaõ a descanço. Tudo era humildade sẽ presumpçaõ, penitencia sem hypocrisia; & taõ exacta, que chegava a excesso: a sua grande delicia consistia no trabalho, & a mayor gloria na pobresa. Nada queria do Mundo, & nada lhe contentava: as riquesas, as honras, os deleytes eraõ na sua consideraçaõ horror, miseria, & desgraça. Oh innumeraveis veses alma ditosa, a que assi se abraça com Christo crucificado! Quem duvida que descalço desta maneyra das cousas terrenas, teria como Moyses mayor confiança, & resoluçaõ mayor para especular as grandesas Divinas? Estas lhe patenteava Deos no tempo da oraçaõ, suspendendo sua alma com tanta suavidade, que ella mesma, absorta entre os abismos das delicias eternas, se descuydava dos sentidos, & sentimẽtos do corpo. Deste fez a ultima despedida pelos annos de 1590. Foy sepultado com grande veneraçaõ dentro da Capella mòr, aonde os Espiritos celestes celebràraõ portentosamente as suas exequias. Acendèraõ muytas luzes na circunferencia da sepultura, & tirando della odoriferos perfumes, (que os presentes sẽtiaõ) com elles incensavaõ a Magestade Suprema: dando a entender que as virtudes dos Justos eraõ na presença de Deos respirações aromaticas; & como em agradecimento de lhe ajuntar à sua companhia hũa alma santa, alternavaõ juntamente com harmonicas melodias plausiveis encomios.

Agiol. 27. Mai. let. F

Exod. 3. v. 5.

279 Por contemplação deste servo de Deos, & mayormente pela do santo Fr. Pedro da Guarda, se fez este Convento Casa de romagem, aonde o povo confiado na piedade do Ceo, vẽ offerecer seus votos, ou gratificar a Deos os favores recebidos. He notavel a devoçaõ que mostra toda a Ilha a este santo domicilio, & a declarou muyto particular Pedro Betancor de Atouguia, Fidalgo honrado, & rico, o qual lhe mandou fazer o claustro, & sendo homem de provecta idade, & versado nas experiencias das fortunas do Mundo, o largou no anno de 1670. com hum bom morgado, que tinha, & recebeo em esta Casa o nosso habito na

hu-

Anno 1460.

humildade de Leygo com o nome mudado em Fr. Joseph da Encarnaçaõ. Este mesmo tinha de antes dado a esmola, com que se cõprou o sitio para o Oratorio da Calleta em a mesma Ilha, o quál foy sempre habitaçaõ dos nossos Religiosos. Tambem mostrou especial affecto a esta Casa de S. Bernardino Joaõ Betancor de Vasconcellos, vinculando hũa porçaõ de sua fazenda para os reparos della. Està sepultado na Cappella mòr, que he da sua familia. Naõ se cançàraõ os nossos Padres antigos em a pretẽçaõ de privilegios Reaes, nem elles saõ necessarios aonde se faz estudo da cortesia. Porèm não obstante aquella izençaõ, el-Rey Filippe Segundo lhes encommendou o pulpito de Camera de Lobos com bastante estipendio. Se os moradores naõ excederem a taxa, que lhe assignou a nossa Provincia, passàraõ com muyto commodo; sendo que as perturbações que tem occasionado alguns amigos de novidades, entibiariaõ de algum modo a devoçaõ dos caritativos. Ainda havemos de falar nesta materia, mas serà no anno da sua origem.

RELAC,AM DA VIDA, MORTE, E MILAgres do servo de Deos Fr. Pedro da Guarda.

CAPITULO XII.

De seu nascimento, & entrada em a nossa Ordem.

280 PAra se comprehender a felicidade deste Convento, era sufficiente indicio ser elle esfera de tantas luzes, quantas saõ as maravilhas, que Deos obra pelos meritos deste seu bom servo. Bastava pòr os olhos na copia de enfermos de toda a especie de achaques: na multidaõ de necessitados de todo o genero de remedios: todos os dias, & todas as horas confeçando agradecidos a saude recuperada, & agradecendo obsequiosos o bom despacho de suas supplicas com devotos louvores, multiplicadas offertas, & outras demonstrações votivas. Mas nòs, q̃ temos de obrigaçaõ fazer presentes os acontecimentos passados, ainda pretendemos adiãtar aquella gloria publicando as acções admiraveis de sua vida. Se hoje achaõ todos nelle hũa fonte perenne de preciosidades, nòs que investigamos os principios deste manancial miraculoso, certamente descobriremos hum mar de prodigios. Tal se representa sua vida portentosa, de cujas virtudes raras (mediante o celestial concurso) se derivaõ agora como correntes os remedios daquella fonte. Muytos Cronistas da nossa Ordem tomàraõ por empresa a descripçaõ de suas operações illustres, mas todos foraõ diminutos em a narraçaõ dellas; ou fosse porque cõpunhaõ Histo-

Fr. Marc. 3. P. l. 9. cap. 31. Daça l. 1. cap. 40. Martyrol. Francisc. 27. de Jul. Gonzag. in Convẽt. S. Bern. Prov. Portug. Bosius l. 1. de signis Eccl. Petrus Calv. in defes. Sac. Religion.

Anno 1460.

Historia géral, que naõ permitte demoras, ou porque as informações que tiveraõ, lhes naõ davaõ mais liberdade: Nòs pretendemos escrevellas com muyta miudesa, & naõ com menos segurança; porq̃ tudo quanto referimos, he tirado dos processos, que se fizeraõ por parte da Sé Apostolica para effeyto da sua Beatificaçaõ.

281 Corria o anno de 1435. quando a Cidade da Guarda em a regiaõ da Beyra se mostrou Oriente deste Astro prodigioso; Astro sem duvida, pois vencendo as obscuras nevoas de seu nascimento humilde, exhalou resplandores de hũa qualidade heroyca. Joaõ Luis tecelaõ de pannos, & Agueda Gõsalves eraõ os nomes de seus pays honrados, limpos de sangue, pios, Catholicos, tementes a Deos; & muyto exercitados em officios de piedade, particularmente no agasalho dos pobres, & hospedagem de peregrinos; do que procedia ser sua casa continuamente hospital de enfermos, & domicilio de hũa verdadeyra caridade, pois naõ só lhes assistião com os obsequios da pessoa, mas com todos os estipendios que lucravão pelo seu trabalho. Tiverão mais outra filha de grande espirito, a qual observãdo o exemplo piedoso dos pays, adornou os dias de sua vida com os matizes de muytas obras de misericordia, sendo o principal empenho de sua compayxão amortalhar os corpos dos mal feytores, que justiçavão naquella Cidade. Não he pequeno este fundamento para se inferir a virtude do servo de Deos Fr. Pedro, pois lhe vinhão por herança do sangue aquelles santos documentos, que servem cõmummente de directores à perfeyção de hũa vida inculpavel. S. Vicente era o Titular da Igreja, aonde recebeo a agoa do Baptismo: soberano annuncio das vittorias, que havia de alcançar dos inimigos da alma, pois a purificava da culpa da origem debayxo da protecção de hum Santo, que sendo vencedor em o nome, foy triunfador em as maravilhas.

282 Com estes presagios de santidade se educou, sendo menino, mas se o era no computo dos annos, não o parecia em o aspecto da pessoa, prudencia das palavras, & sublimidade das obras. Assombro se ostentava a toda a Cidade, nem havia nella morador, que não o allegasse por exemplo a seus filhos, querendo reprehendellos, & doutrinallos. O temor de Deos jà estava nelle em seu auge, não tendo ainda luz de rasão sufficiente para descifrar que cousa era temor. A devoção à Virgem Maria, & respeyto a todos os Santos, & cousas sagradas, mais parecia empenho de hum Varão insigne, do que exercicio de hum menino innocente. Trazia diante dos olhos a obediẽcia, & sugeyção a seus pays, & de tal sorte, que não tinha vontade propria, nem alvedrio, q̃ não fosse resignado pelos arbitrios de seu imperio. Crescia nos annos, & nas virtudes, mas estas fazião tão grande soma, que avultavão sem comparação

Anno 1460. paração algũa mais que os annos. Era dotado de hũa inteyra Fé, despreso do Mundo, & proprio; puresa do coração, simplicidade de animo, & amor de Deos. Jà era Mestre nas contemplações dos bẽs eternos, insigne na tolerãcia, agradavel a todos na discrição; zeloso da honra de Deos, & salvação do proximo, caritativo, penitẽte, austero, moderado em todas as acções, honesto, & casto de tal sorte, que em todo o discurso da vida não poz hũa sombra leve nos candores da sua puresa. A mansidão, a clemencia, a humildade, o silencio, a modestia, & outras prendas semelhantes o fazião querido, & muyto estimado diante de Deos, & dos homens. Era notavel na frequencia dos Sacramentos, & mais exercicios Catholicos. Emfim ainda não era pobre pela nossa profissão, & jà o era verdadeyro no grande espirito, com que despresava todos os bens terrenos, amando juntamẽte os da santa Pobresa, soberana margarita, por quem o Filho de Deos fizera no Mundo tantas demonstrações affectuosas.

283 Este amor, nelle entranhavel, unido a hũa fervorosa devoção que tinha a nosso Serafico Instituto, lhe despertàrão o desejo de o profeçar: discorrendo tal vez, que na mayor difficuldade da sua perfeyta observancia teria melhor occasião para empenhar as forças de seu generoso espirito. Por outra parte tambem lhe servião de incentivo a esta resolução os obsequios, com que o reverenciavão Santo; advertindo que o demonio, inimigo de todas as boas obras, seria fomẽtador de mayores applausos com o fim de o despenhar das eminencias da perfeyção. Mas o servo de Deos, que navegava com todas as cautelas entre os perigos do pelago mundano, tratou de fugir sem demora aos clamores harmonicos daquellas sereas nocivas; & sem dar parte algũa aos pays, q̃ tambem podião servir de remoras a seu destino, demandou o porto seguro da nossa Religião Serafica. Tomou o habito nesta Provincia de Portugal pelos annos de 1455. pouco mais, ou menos, tendo jà vinte de idade, mas não sabemos com certesa qual fosse a Casa do seu noviciado. Suspeytamos porèm que seria a de Santa Christina, tomando por fundamento ser Vigario Provincial o veneravel P. Frey Gomes do Porto, o qual havia reformado ao dito Convẽto na mais estreyta observancia, & para elle enviava todos aquelles que lhe parecião mais sublimes na virtude: & como o servo de Deos entrava com tão grande fama de Santo, bẽ se póde presumir que fosse esta a Casa da sua approvação. Não falta quem lhe assigne a da mesma Cidade da Guarda, mas escreve nesta materia com tanto fundamento, como em outras semelhantes; porque este Convento era dos Padres Claustraes, & o Santo Fr. Pedro professou entre os nossos da Observancia. *Agiolog. 11. de Fev. let. E. no com.*

284 Temos porèm noticia infallivel, que se atè este tempo fora idéa

Anno 1460. idéa de boas obras, daqui em diãte se ostentava exemplar de copiosas virtudes. Era hum pasmo na attenção dos Religiosos o espirito que mostrava no anno do noviciado. Ainda era principiante, & jà parecia veterano nas pontualidades, com que observava os preceytos da Regra. Devendo receber dictames para dirigir os passos no caminho da vida espiritual, todos aprendião da sua os documẽtos. Entrou como discipulo, & era admirado como Mestre. A primeyra lição que deu com as vozes de seu exemplo, foy hũa extraordinaria reverencia, com que recebia o Santissimo Sacramento do Altar. Se antes desta nova vida era devotissimo naquelle acto santo, agora se mostrava assombroso. As lagrymas de coração, os suspiros da alma, & as profũdidades do abatimento, cõ que chegava a este dulcissimo Pão dos Anjos, erão rasões efficacissimas, que em todos incitavão huma perfeyta imitação. As contemplações continuas, as penitencias rigorosas, as austeridades extraordinarias, a paciencia invencivel, & todas as mais virtudes, de que estava dotado, erão nos mais altissimos despertadores da sua observancia. Emfim como neste novo estado deve haver mudança dos costumes do seculo, até neste ponto quiz o servo de Deos dar inteyra satisfação à graça Divina, que o inspirava. E por não sentir em sua pessoa procedimentos, que pedissem transformação, (porque todos exhalavão fragrancias de santidade) inventou hum meyo digno de seu espirito eminente: fez mudança nas mesmas virtudes, levantãdo-as ao auge mais sublime da perfeyção. O que muytos fazem com trabalho do mao para o bom, executou elle com suavidade do bom para o melhor.

285. Apenas fez profissaõ, a qual foy no estado humilde de Frade Leygo, augmentou os estylos de persuadir o seguimento da virtude. Não se contentava jà de que os lessem no papel candido de seus procedimentos, mas de que os ouvissem da sua bocca; porq os propunha com admiravel elegancia, & semelhante efficacia. Exhortava aos Religiosos a que fossem devotissimos dos mysterios soberanos, especialmẽte da Encarnação, Nascimẽto, Payxão, Morte, Resurreyção, & Ascensaõ de Jesu Christo nosso Senhor, aos quaes era particularmente affectuoso, & os trazia sempre estampados no interior de sua alma, como remedios universaes do genero humano, brasões da Fé, & verdadeyros directores da salvação.

286 A consideração da bondade Divina, & a esperãça da Gloria, àlem de serem os saroes dos acertos proprios, erão nelle assũptos para solicitar os aproveytamẽtos alheyos. Não cessava de persuadir a lẽbrança das delicias eternas; & practicando juntamente nos bens mundanos, os fazia totalmente despresiveis com a paridade dos divinos. Entrava logo expondo as suavidades, & doçuras do amor de

Anno 1460. de Deos. Como serião bem propostas por quem se abrazava continuamente na sua contemplação! Muytas mais erão as doutrinas, copiosos os conselhos, & continuas as advertencias, todas com o fim de melhorar vidas, introdusir virtudes, & fazer santos, tendo sempre cada hũa dellas por conclusão penitencia, & mais penitencia. A mesma exhortava em publico, & particular a muytos, & graves peccadores; & podendo temer os effeytos da ira em alguns mal intencionados, todos os receyos vencia revestido de huma fortalesa intrepida. Nestas virtuosas conversações, & juntamente no exercicio de assistir aos enfermos, visitar encarcerados, consolar afflictos, & remediar miseraveis, se concluirão todas as praticas que teve no discurso da vida, assi com as pessoas seculares, como tambem com as religiosas. Estava dedicado todo a Deos, & não queria que houvesse nelle parte algũa que tivesse exercicio fóra do divino obsequio.

287 Nos tres votos essenciaes foy tão vigilante, que por mayor exacção da sua observancia obrava mais do que promettèra. Na Pobresa foy raro. Nunca usou de cousa algũa mais que de hum habito, & esse o mais velho, aspero, & com tantos remendos, que mal se distinguia a materia principal delle; & não erão remendos postos por affectação, mas por necessidade. Em todo o tempo de sua vida não vestio tunica interior, como permitte a Regra, nem consentio a sua pessoa outro algum genero de reparo; cousa pasmosa, mayormente morando em alguns Conventos, aonde os rigores do tempo se experimentão intoleraveis. Sempre andou descalço pelas neves, giadas, & mais asperesas, de que se compoem as montanhas da sua patria, aonde foy algũas veses depois de Religioso, como a diante diremos. Tudo isto fazia, por não ter cousa algũa de que usasse. Tinha o pensamento tão longe da propriedade, quanto vay de distancia do Ceo à terra: nem podia considerar nas materialidades presentes quem trazia o sẽtido arrebatado nas felicidades futuras: Em prova da sua obediencia basta dizer que nunca levantou os olhos para examinar com as vistas quem o mandava, mas antes não differençando as pessoas, todos na sua estimação erão seus senhores; & elle o mais vil, & inutil servo de todos. Oh que admiraveis lucros consegue quem assi se estima! Aprendão os Religiosos os dictames desta humildade heroyca, mas vejão especialmente os Irmãos Leygos no espelho deste abatimento profundo a põtualidade, cõ q̃ o servo de Deos correspondia em os actos da vida ao estado da profissão; & discorrão se o imitão, ou se dizem com a humildade da sua profissão os actos, & progressos da sua vida. Na Puresa teve a sublimidade que fica relatada, sendo nesta prenda celestial tão conhecido, que na sua presença ninguem dizia rasão, sem ser primeyro premeditada. Tal era a honesti-

Anno 1460. nestidade, tal a virtude, & tal o conceyto.

CAPITULO XIII.

Passa o Santo Frey Pedro à Ilha da Madeyra, aonde se acreditaõ suas virtudes com operações maravilhosas.

288 ASsistio o servo do Senhor em os Conventos do Reyno por espaço de trinta annos, exercitando nelles as virtudes sobreditas, entre outros acontecimentos notaveis, cuja individuaçaõ riscou o tempo da memoria dos homens, mas naõ pode extinguirlhe os vestigios, que ainda hoje (posto que confusamente) se ostentaõ assombros. Saõ estes as vozes universaes, com que todos o acclamavaõ Santo, & particular amigo de Deos, implorando o seu patrocinio nas adversidades da fortuna, ruinas da alma, & miserias do corpo. Como se experimentavaõ a cada passo os favores do Ceo por sua intercessaõ, cresciaõ tambem cada dia os applausos dos homens, & chegàraõ a tal extremo, que pareceo preciso ao servo do Senhor segurarse dos assaltos da vaidade. Procurou hum retiro, aonde vivesse ignorado; & achando que o da Ilha da Madeyra se conformava com as resoluções de seu espirito, passou a ella com faculdade dos Superiores, mas com grande sentimento dos Religiosos, que consideravaõ na sua ausencia as faltas de hũa luz, retiros de hum astro, & separações de hum Mestre na doutrina, direcçaõ, & exemplos do caminho verdadeyro da salvaçaõ. Naõ succedeo isto, como dizem alguns, quando ella se começou a povoar, porque nesse tempo ainda naõ era nascido, mas no anno de 1485. passados muytos depois daquella acçaõ sobredita.

289 Aqui neste lugar, q̃ elegeo como asylo da virtude, fez logo hum theatro espaçoso de rigorosissimas penitencias. Sentia que a luz da vida caminhava para o occaso da morte, & como tocha abrazada ostentou mayores exhalações de luz. Quiz aproveytarse do tempo, fabricando em pouco hũa taõ grande seara de meritos, q̃ muytos naõ fariaõ em repetidos annos. Sabia que o trigo mortificado era sómente o que renascia fruttuoso; & fazendo de seu corpo campo, se constituhio agricultor dos affectos proprios, mortificando-os como trigo nas aberturas, que fazia em seu corpo cingido com hũa cadea de ferro. Esta verdadeyramẽte parecia instrumento de lavrar os cãpos, pois rota a superficie da carne, lhe penetrava os ossos. Por outra parte a rasgava todos os dias com disciplinas do mesmo ferro, banhando-se em sangue, que como orvalho do Ceo fecũdava esta cultura da penitencia. Jà no Reyno se tratava com o mesmo rigor no açoute, no qual nunca dispensou, nem ainda em casa de seu pay, aõde recolhido algũas noytes depois de Religioso, se levantava no mais pro-

Joan. 12. 24.

Anno 1460. profundo silencio dellas, & retirado algum tanto da familia, se disciplinava com tanta força, que despertava, & causava pavor a todos os que ouviaõ os golpes. Assi o jurou hũa testemunha no processo, que se fez na Cidade da Guarda sobre as suas maravilhas.

290 Apertou logo tambem as abstinencias, & austeridades. Se no Reyno passava com o jejum de paõ, & agoa, aqui se abstinha de sorte, que nenhũa cousa destas gostava: até da agoa fugia, como de hum grande regalo, porque em tudo fosse singular a sua mortificaçaõ. Mas como naõ se póde conservar a vida naturalmente sem alimento, & sem aquelle elemento menos; para satisfazer a tudo, comia algũas frutas, & estas das mais rusticas, & agrestes; produsindo-as aquella terra preciosas. Desta maneyra dava ao corpo o sustento, & humidade necessaria para conservarlhe os alentos. Mas chegando algum dia de sua devoçaõ particular, naõ lhe entrava na bocca outra iguaria mais que a dos Anjos, recebendo o Corpo de Christo Sacramentado. Todos os vinte annos q̃ esteve na Ilha, passou cõ o sobredito jejũ, exceptuando tãbem algũas festividades, nas quaes tomava por sustẽto as espinhas de peyxe, q̃ deyxavaõ os Religiosos; & algũ boccado de paõ daquelle q̃ os mesmos costumaõ pòr diante de si na mesa para os pobres. Tãbẽ em semelhãtes occasiões passava cõ hũa tigela de caldo, mas primeyro q̃ a levasse à bocca, a misturava cõ agoa fria.

291 Tendo o officio de servir na cosinha, raras veses o achavaõ nella, porque a sua assistencia era continuamente no Coro, ou em hũa lapa, aonde perseverava em contemplaçaõ fervorosa. Muytas veses o advertiraõ (vendo-o toda à manhã occupado naquelle exercicio santo,) que fosse prevenir o sustento aos Frades; & criminando-o juntamente de descuydado na sua obrigaçaõ, por estar a cosinha fechada, & sem lume a horas, que o eraõ de refeytorio; respondia com grande humildade, & muyta certesa, que tudo estava feyto, & preparado. Assi se experimentava, porque convocados no mesmo instante à mesa os Religiosos, entrava o servo de Deos na cosinha, & lhes administrava a refeyçaõ com tanta opportunidade, & taõ bom tempero, que sem muytas especulações se conhecia feyta pelas mãos dos Espiritos celestiaes. Estes lhe tomavaõ o officio de acẽder o lume; escumar as panelas, & fazer as mais obrigações da cosinha, em quanto elle exercitava o dos Anjos, meditando nas perfeyções do Omnipotente, & preciosidades deliciosas da Bemaventurança. Esta mesma cosinha serve hoje de Cappella, aonde se celebra o sacrosanto Sacrificio da Missa. Nella existem a mesma chaminè, panelas, & mais instrumentos, de que os Anjos usavaõ naquelle ministerio; & por mayor lembrança do prodigio, estaõ estes de vulto mexendo, & cosinhando.

292 Raras veses se via fóra do

Anno 1460.

Convento, & essas sendo mandado pela obediencia, ou tambem com o fim de servir a Deos, cõsolando algum afflicto, visitando encarcerados, & fazẽdo outras obras semelhantes, todas de piedade, como havemos dito. Tambem tinha grande inclinaçaõ, & graça especial de Deos no particular de fazer pazes entre a gente daquella Ilha, bellicosa por naturesa: & tal respeyto lhe tinhaõ todos, que ao imperio de hũa só palavra sua se moderavaõ, fazendo quanto o servo de Deos dispunha. No mais sempre foy vigilante, & muyto acautelado, fugindo a toda a humana conversaçaõ, porque só com Deos a queria, & sómente a do Ceo desejava.

293 A cama que tinha dispósta para o descanço do corpo, era hum feyxe de vides; & porque lho tirou da cella o Syndico deste Cõvento em rasaõ de estar cheyo de savandijas immundas, ficou o servo de Deos muyto triste, & querendo desabafar a mágoa, rompèo dizendo, q̃ os bichinhos deviaõ sustentarse, pois Deos lhes dera a prerogativa de viventes. Esta consideraçaõ foy nelle taõ notavel, & efficaz, que nunca se atreveo a matar algum delles, por mais que o molestassem, & affligissem. Mas como havia de offender a quem lhe occasionava mortificações, hũ espirito generoso que as appetecia como regalos, & suavidades? Quãdo naõ usava da cama referida, descançava em outra mais rigorosa, a qual era o pavimento da Igreja, & outras veses hũa taboa. Mas nestas mudanças sempre conservou o reclinatorio da cabeça, que era hũa pedra dura. Assi imitava a Jacob nos meritos quem competia com Jacob nos premios. Esta pedra teve na morte deste servo de Deos mais estimaçaõ, do que podiaõ conseguir os diamantes de mayor preço. Foy desfeyta em lascas para satisfazerem ao empenho de todos os devotos que à pediaõ, & cabendo à cada hum delles hũa porçaõ pequena, com ella lucràraõ as riquesas de copiosas maravilhas. De hũa Freyra de Santa Clara do Funchal sabemos que estando enferma, se levantou logo bem disposta apenas lhe puseraõ sobre o peyto huma reliquia della. Outra com a mesma applicaçaõ melhorou de varios achaques que padecia. Luis Telles de Menezes experimentou o mesmo remedio, trazendo-a sobre o peyto; & hũa molher de parto, que irremediavelmente perigava, teve hora feliz pelo seu contacto virtuoso. Gen. 28. 11.

294 O proprio habito de que usava, lhe servia de cobertura pelo discurso da noyte; & he grande prova das assistencias da Graça Divina, que com todas estas austeridades, mortificações, asperesas, & rigores conservou a saude com vigorosos alentos até às estancias da morte. Logrou muytos favores soberanos, & certamente naõ caberia sua relaçaõ na esfera de hum volume, se os nossos antigos foraõ mais cuydadosos.

Anno 1460.

dosos. Assi o inserimos, vendo autorizados seis centos milagres, que fez do anno de mil & quinhentos & sinco, que foy o do seu falecimento, até o de mil & quinhentos & noventa & sette; os quaes juntos aos innumeraveis que se lhes forão seguindo, testemunhão a grande aceytação que tinha diante da Magestade Divina. O mesmo certificão alguns prodigios, que pela repetição, & noticia universal não pagàrão tributo ao Lethes daquelle descuydo. Tambem sabemos que teve dõm de Profecia, & nos consta que penetrava os corações de todos, alcançando os segredos delles, que só a Deos se patenteão, & àquelle a quem o mesmo Senhor dispensa esta prerogativa sublime. Temos noticia certa, que de longe via as almas dos que morrião, & sabia o estado a que erão levadas: emfim que tinha tal imperio sobre as aves do Ceo, brutos, & bichinhos da terra, que todos obedecião promptamente aos clamores de suas vozes; & outros muytos dões sobrenaturaes, com que Deos o enriquecera. Tudo consta de hum processo, que fala desta maneyra: *Ob illius virtutes insignitus fuit, à Deo multis donis supernaturalibus, ut extasis, revelationis rerum occultarum, penetrationis cordium, dono Prophetiæ visionis animarum hominum morientium, & cognitionis statûs earum. Fuit quoque insignitus dono imperandi animalibus, aliisque donis, &c.* De todas estas graças era dotado, mas ignoramos os succestos, em que mostrou a grande excellencia dellas. Se nos chegar à mão o processo, que se imprimio em Napoles no anno de mil & seis centos & vinte & seis, & outros papeis que nos faltão, pertencentes todos às suas virtudes, ainda faremos memoria, assi deste particular, como de outros que deyxamos.

295 Na Oração era arrebatado com extasis tão admiraveis, que nelles foy visto repetidas veses levantado da terra tres covados; & se algũa pessoa o despertava deste santo lethargo, ficava extremosamente triste, & queyxoso, por lhe interromperem a fruição das consolações celestiaes. Na caridade para com os Religiosos, & pobres foy esmeradissimo. A miseria destes era acredora, não só da sua ração, mas de tudo quanto podia adquirir; & a necessidade daquelles incentivo de hũa ansia fervorosa, que tinha de os consolar. Fazia estudo continuo sobre o regalo de huns, & outros, & Deos que se agradava muyto deste desvelo, tambem se empenhava em lhe augmentar os applausos, honrando ainda neste Mundo a sua pessoa com os abonos de milagres evidentes, & multiplicados. Alguns relataremos.

296 Succedeo não ter a Casa de S. Bernardino hũa só fatia de pão em tempo que os mendigos se achavão mais apertados da fome, & o pedião com fortes instancias ao Prelado do mesmo Cõvẽto. Afflicto, & muyto mais magoado

Anno 1460. que os mesmos pobres se mostrava este, vendo que naõ lhes podia dar algum genero de remedio, por estar destituido totalmente daquelle soccorro. Devia ser compassivo, & juntamente discreto, pois considerava a pouca fortuna, que tem hum Catholico, perdẽdo a occasiaõ aos lances da caridade. Soube o servo de Deos o successo, pedio ao Guardiaõ com sua costumada humildade que o deyxasse ir dar hũa volta à despença; porque podia acontecer descobrisse agora o mesmo, q̃ elle pretendèra, & naõ achàra. Replicou o Prelado, dizendo que era superflua naquelle particular a fadiga; porque a sua diligencia tinha jà exhaurido todas as especulações do cuydado. Instou o Santo Fr. Pedro; & como as experiencias da sua grande virtude faziaõ parecer oraculos as mesmas palavras, que proferia, cedeo o Guardiaõ, & esperou o prodigio. Assi foy; porq̃ o servo do Senhor da mesma arca, q̃ estava desprovida, trouxe tanta copia de paõ, quanta era necessaria para os pobres se alimentarem cõ abundancia. Desta sorte remunerou a Divina Providencia, assim a compayxaõ do Prelado, como a caridade insigne do Santo, deyxando ao primeyro contente com o soccorro da pobresa, & ao seu servo acreditado com as evidencias da maravilha.

297 Naõ foy causa de menor assombro outra que o Senhor manifestou, movido de suas supplicas para remediar a necessidade dos Religiosos. Naõ havia no Convẽto sobredito cousa algũa, que estes pudessem comer, nem esperança de humano auxilio; porque àlem de estar a Casa em deserto, lhe impedia as entradas hũa ribeyra medonha, que com as inundações do Inverno se representava totalmẽte invadeavel. Era universal a desconsolaçaõ, porque a todos faltava o arrimo da vida, & ameaçava juntamente o pavor da morte. O Prelado por outra parte sentia menos a pena que lhe tocava, & mais a confusaõ q̃ via nos subditos. Sò o servo de Deos Fr. Pedro emmudecia; porèm reparando que continuava a impossibilidade do soccorro, fez supplica à mesa do Senhor, orando diante do Santissimo Paõ dos Anjos, o qual obrigado das suas instancias enviou logo hum mensageyro da Gloria com abundancia de paõ. Tangèraõ na portaria com pressa, & acodindo o Bemaventurado, achou nella hum moço, que na fermosura do semblante bem mostrava ser peregrino no Mundo, & natural da Gloria. Com elegantes rasões lhe offereceo este o mimo, que o Senhor lhe mãdava para refeyçaõ dos Frades, & no mesmo passo desappareceo, porque fosse mayor a certesa do prodigio, & mais admiravel em todos a rasaõ do assombro.

298 Mas se este procede da novidade do successo, naõ seria jà grande o pasmo em os Religiosos, por quanto o servo de Deos costumava fazer em muytas occasiões semelhantes maravilhas. A do paõ lhe aconteceo repetidas veses; &

outras

Anno 1460. outras tantas se viraõ em cousas diversas, como saõ azeyte, peyxe, & carne; porque tanto que a Cõmunidade necessitava destes provimẽtos, vinha o servo de Deos à portaria, aonde o Senhor lhe tinha prevenido quanto desejava. Huma vez que faltava carne, recorreo a esta officina da Providencia soberanã, & nella achou hum porco esquartejado; & posto que naõ se vio o portador que o trazia, soubese muyto bem que era Divina a Pessoa que o enviàra.

299 Outro portento se refere por tradiçaõ, de hum homem que vivèra cẽto & vinte & dous annos, promessa que o servo de Deos lhe fez em premio de o passar em seus hombros da outra parte de hũa ribeyra. Seus netos o contavaõ pelos annos de 1659. tendo cada hũ delles mais de settenta annos de idade; & accrescentàvaõ que segunda vez lhe nascèraõ os dentes. Naõ concebemos espanto deste successo, sabendo que o servo de Deos fora verdadeyro imitador de nosso Patriarca Serafico; o qual, pelo passar hum Indio às costas em hum braço do rio Ganges, alcançou de Deos para este bemfeytor quatro cẽtos annos de vida, de sorte que ainda existia no de 1605. em disposiçaõ de trinta annos; tendolhe cahido duas vèses os dentes, & outras tantas as cãs, cujos lugares substituhiaõ cabellos pretos, & dentes novos. Ainda tocaremos esta notabilidade.

Negraõ l. 1. cap. 2. Daça 4. P. l. 1. c. 55.

CAPITULO XIV.

Do falecimento do servo de Deos, & maravilhas com que o mesmo Senhor acreditou a sua santidade, assi na morte, como na trasladaçaõ.

300 GRande foy o desterro deste amigo de Deos. Settenta annos de esperanças da Gloria saõ muytos seculos de saudades. Mas muyto mais se lhe apurava o tormento destas nos ultimos quarteis da vida, porque as grandes forças, & alentos que nelles experimentava, eraõ conjecturas infalliveis de mayores ausẽcias. Chorava sem interpolaçaõ, gemia sem descanço, & suspirava dizendo cõ S. Paulo: Quem me livrarà do corpo desta morte, ou da morte desta vida, que para mi corre o mesmo parallelo, do que a morte? O que todos julgaõ por fortuna, tomo eu por infelicidade; pois me privo das eternas delicias todo o tempo que me dilato nas humanas miserias. Desejo a separaçaõ do corpo, & alma para me unir com Christo, pois em Christo tem a minha alma vida, & o meu espirito alma. Grandes lucros tivera no córte deste laço, que se mostra indissoluvel ao meu fervor; porque certamente convertèra em liberdade o que me lastima cattiveyro, & transformàra em ditosos triunfos quantos choro prolongados martyrios.

Roman. 7. 24.

Philip. 1. 21.

301 Naõ podia o Senhor negar as attenções de sua piedade aos

Anno 1460. sentimentos de hum espirito taõ amoroso; porque naõ despresa as supplicas dos que pretendem a sua graça; & querendo pòr remedio a tantas ansias virtuosas, lhe revelou o dia de seu transito. Os alvoroços que resultàraõ desta noticia, pódem conjecturarse da presente màgoa. Naõ cabia este gosto dentro da esfera de seu coraçaõ; sahia-lhe pelos olhos em lagrymas, pela bocca em risos, pelas faces em rayos, emfim por todos os membros do corpo em demonstrações de contentamento. Oh ditosa alma aquella que ostenta os alivios na mesma estancia, que he para todos theatro funesto de queyxas, & sentimentos!

302 Com o referido annuncio lhe principiou a infirmidade da morte, & depois de convocar os Religiosos, que exhortou com documentos dignos de seu zelo supereminente, vendo que èra chegada a ultima despedida, pedió cõ muyta humildade a hum Irmaõ Leygo lhe fizesse hũa cova para deposito de seu cadaver. E porque naõ se oppusesse o reparo, disse claramente a hora, em que havia de trocar as miserias da vida pelas felicidades da Patria. Jà estava prevenido, & fortificado com o sustẽto sacratissimo da Eucaristia, & mais Sacramentos, illustres defensivos cõtra os assaltos formidaveis, & combates horriveis daquella hora ultima; pela qual rasaõ, & tambem pela de naõ achar em sua consciencia algũa sombra de culpa, banhado de hũa sobrenatural alegria passou a receber a immarcessivel coroa da Gloria no anno de 1505. a 27. de Julho, como refere o nosso Martyrologio, & naõ a 11. de Fevereyro, como escreveu hũ Autor, nem pelos annos de 1529. como se persuadio o nosso Annalista. Logo Deos, a quem sempre agradàra na vida, quiz dar a conhecer ao Mundo o apreço que fazia de suas virtudes, & perfeyções. Os sinos do Convento, agitados de superior impulso, começàraõ a dobrar, sem que os movesse pessoa algũa. Acodiraõ os Frades aos sinaes miraculosos, & achàraõ ao servo de Deos defunto, com os braços em Cruz, os olhos pregados em o Ceo, vestido no seu habito, & lançado com muyta compostura sobre o feyxe de vides, que na vida lhe servira de descanço. O corpo, q̃ padecèra no tempo de oyto dias (que foy todo o da infirmidade) hũa diarrhéa, ficou exhalando fragrancias taõ activas, como se estivera embalsamado com ambares preciosos. Os mesmos aromas ficou possuindo a cella, como testemunha perduravel daquelle portento.

Agiol. cit.

Uvad. t. 8. ad ann. 1529. n. 31.

303 Todos estes foraõ attractivos vehementes dos habitadores daquella Ilha, que ansiosos de lograr hum espectaculo admiravel, caminhavaõ ao Convento em concursos nunca vistos; & como a devoçaõ que lhe tinhaõ na vida, se apurou com a experiencia das maravilhas da morte, entrou a Fé buscando diante de Deos a sua intercessaõ, & começàraõ a chover

do

Anno 1460. do Ceo os milagres. Tal he, & foy sempre a perennidade, & copia delles, que só nesta semelhança podemos descobrirlhe correspondencia. Naõ temos porèm noticia individual de muytos que se viraõ, assi neste acto, como em noventa & dous annos, que tantos passàraõ do dia em que lhe depuseraõ o corpo na sepultura, até a primeyra trasladaçaõ de suas veneraveis reliquias. *Agiol. cit.* O Autor do Agiologio diz que se authenticàraõ os seis centos, de q̃ jà falàmos, & assi se deve julgar como cousa indubitavel; por quanto o grande numero, & copia delles foy a causa, porque o povo daquella Ilha collocou em todas as Igrejas della sua Imagem, dandolhe culto, como o tem os Santos Canonizados. Em o nosso Convento de S. Bernardino tambem o veneraõ com o mesmo respeyto, & lhe fazem festa todos os annos no oytavario dos Santos com grande solennidade. Hum Bispo a quiz impedir, & da nossa parte fora facil a execuçaõ, mas vendo as maravilhas do servo de Deos, & universal acclamaçaõ das gentes, temeo os motins destas, & venerou a santidade daquelle.

304 Por este modo conservou Deos naquelle seculo as estimações de seu servo fiel, até que no fim delle pelos annos de 1597. moveo o coraçaõ do P. Fr. Ambrosio de Jesu, Commissario dos Convẽtos da mesma Ilha, advertindolhe com instancias miraculosas a invẽçaõ daquelle thesouro. Estas eraõ luzes, que appareciaõ continuamente sobre a sua sepultura. O Bispo do Funchal, que era D. Luis de Figueyredo de Lemos, estava cõbatido do mesmo impulso soberano, & apenas soube a resoluçaõ do Commissario, se deu os parabens, tendo por certa a disposiçaõ Divina. Foraõ ambos em vinte & oyto de Janeyro ao Convento de S. Bernardino, & cõ elles o Padre Christovaõ Joaõ Reytor da sagrada Cõpanhia de Jesu, & outras pessoas qualificadas. Cantàraõ hũa Missa solennemente, supplicando a Deos lhe deparasse logo aquelle mineral de preciosidades; & pegando ambos, Bispo, & Commissario, nos instrumentos prevenidos para cavar a terra, achàraõ brevemente os ossos do servo do Senhor, caveyra com todos os dentes, & muytos pedaços do habito remendados de varias cores, como elle trazia na vida.

305 Recolheo tudo o Commissario em hum cayxaõ, que poz em a cella para se adornar com a devida decencia, quando de noyte começàraõ as maravilhas de Deos, saindo dos santos despojos manãciaes de luzes, que naõ satisfeytas de encherem de rayos o aposento do seu deposito, entràraõ pelos do Bispo, & Reytor, para que ficasse mais provavel o novo prodigio. No dia seguinte appareceo a noticia de outro, que na mesma noyte se havia experimentado. Hum homem plebeo, que estivera presente à invẽçaõ dos veneraveis ossos, lẽbrandolhe no mesmo acto que seu filho padecia na cabeça hũ achaque

Anno 1460. que terribel, & asqueroso; cheyo de fé, levou terra da sepultura, com a qual posta sobre a infirmidade, melhorâra o moço de repente, ficando taõ livre, como se naõ sentira cousa algũa naquella parte. Desta maravilha parece procedeo a devoçaõ, com que os enfermos buscavaõ, & ainda hoje pretendem esta terra salutifera, como remedio universal de todos os males; & Deos o tem confirmado com a experiencia de infinitos, que nella achàraõ o pretendido effeyto. Naõ he menor motivo de assombro, que estando hoje tirada toda, & em rocha viva o pavimẽto, nunca falta esta terra miraculosa a quem a deseja. He tanta a q̃ tem sahido desta cova por espaço de cem annos, que della bem se podia formar hũa grande serra.

306 Foy collocado o santo thesouro em hum nicho da Cappella mòr na parte do Evangelho, aonde esteve com grande veneraçaõ atè o mez de Novembro de 1619. no qual se abrio por ordem do Padre Provincial Fr. Jeronymo da Madre de Deos; & tirados tres ossos de sufficiente quantidade para os tres Conventos, que temos em a mesma Ilha, os mais se passàraõ a hum cofre particular, forrado de setim azul, o qual se encerrou dentro do primeyro cayxaõ. Finalmente vieraõ a depositarse estas reliquias, jà muyto diminutas, em hũa arca de pedra no anno de 1667. a qual hoje em dia existe em hũa Cappella, que se erigio na sepultura do mesmo servo de Deos, sendo milagre continuo a fragrancia que exhala successivamente.

307 Semelhante he a dos milagres insignes, que Deos obra pelos meritos do seu Santo, & mostrou com especialidade no tempo da trasladaçaõ referida. Os que entravaõ na cova enfermos, sahiaõ logo della sãos, & convalecidos. Outros cõseguiaõ os mesmos fruttos, encommendando-se de longe nos seus merecimentos, & tomando por medicina a sobredita terra. Com ella, ou fosse posta sòmente nas mãos, ou na parte do mal, ou bebida em agoa, ou tambem composta por modo de unguento, ou lançada em algum lavatorio, se curavaõ innumeraveis achacados. Foraõ tantos os prodigios, & de taõ grande qualidade, que fazendo-se hum processo copioso no anno de 1620. por parte do Ordinario, dahi a tres annos fez outro mais extenso o Bispo D. Jeronymo Fernando, dos quaes constaõ as maravilhas seguintes.

308 Recebèraõ saude tres entrevados, quatro tolhidos de pés, & mãos, dous aleyjados nos dedos, tres mancos que naõ podiaõ moverse, outros quatro que tinhaõ o mesmo obstaculo em rasaõ de differentes infirmidades, hum paralytico, & hum doente de gotta, a qual lhe repetia em certos tempos, sem duvida porque naõ se esquecesse do beneficio; mas esfregando as mãos, & pés com a terra da sepultura, immediatamente ficava saõ. Cõseguiraõ tambem a mesma fortuna hum assombrado de ar com a bocca torcida

Anno 1460. cida para a parte da orelha, huma molher com o queyxo feamente cahido sobre o peyto, quatorze quebrados, hum delles por duas vezes, & outro com estas circunstâcias. Navegava do Funchal para a Ponta do Pargo, aonde era morador, quando à vista de Camera de Lobos, & na visinhança do Convento de S. Bernardino se levantou hũa tormenta pavorosa, a que o miseravel homem naõ pode resistir, por mais que applicasse todas as forças, & industrias ao governo da barca. Ultimamente arremeçou-a o mar furioso a hum rochedo, aonde a fez em pedaços. Clama neste mesmo ponto o pobre naufragante, implorando o soccorro Divino por intercessaõ do servo do Senhor, dizendo: *Valeyme, Santo Fr. Pedro, que eu vos prometto hũa Missa, & visitarey a vossa casa.* Foy pasmoso o successo, porque naõ só ficou livre da morte, mas pondo os pés em terra, se vio saõ de hũa quebradura que tinha.

309 Foraõ tambem participantes do mesmo remedio hũ homem que tinha hum osso fóra de seu lugar; outro que precipitado de hũa rocha, em altura de doze braças, estava naõ só destituido do alento, mas da esperança de humano refugio: hũa molher, que por semelhante infortunio ficàra muda, cega, & com hũa costa quebrada: dous enfermos de esquinẽcia, sinco de gotta coral, huma de alporcas, & outra de hum fluxo de sangue. Alèm destes recebèraõ fala dous mudos, vista tres cegos, & saude dous leprosos. A hum destes fizeraõ sobre a cabeça huma Cruz da terra desfeyta em agoa, & de repente hũa pasta asquerosa, q̃ a cobria, saltou fóra dividida em quatro partes. Com a mesma applicaçaõ milagrosa se curàraõ quatro tumores irremediaveis, tres lobinhos, & hum cancro, que nascẽdo na verilha lavrava até o peyto; sinco de chagas apostemadas, & dezanove de differentes achaques molestos, antigos, & perigosos. Naõ se póde achar parte no corpo humano facilmente, & nelle infirmidade, que naõ tenha conhecido a efficacia daquella sobrenatural medicina; a qual tambem communicou os alentos da vida a tres molheres, que por occasiaõ de partos mal succedidos estavaõ jà lidando com os pavores da morte: hum menino de hum anno afogado com hũa talhada de pessego, hũ homem q̃ tinha hũa espinha atravessada na gargãta; & outros muytos foraõ testemunhas do grande valimento, que tem diante de Deos este seu servo admiravel, este cõpendio de prodigios, esta cifra de portentos, este emfim congresso de maravilhas.

CAPITULO XV.

Continuaõ os milagres que Deos tem obrado pelos merecimentos de seu servo.

310 NAõ se deu por satisfeyto o poder Divino em fazer

Anno 1460.

fazer patente a todos a gloria do Santo Fr. Pedro com os referidos milagres, mas ainda os manifestou nas creaturas irracionaes, & nas insensiveis; para que todas tivessem motivos de lhe tributar applausos, & render agradecimentos, vistas as attenções, com que respeytava as virtudes deste seu servo. Quando não fosse parte daquelle empenho, o que mostra todos os dias, dirigido à conversaõ das almas: para q̃ com a voz da insensibilidade advirtão os homens que os proprios instrumentos, de que hoje usa a Omnipotencia para engrandecer os Justos, póde à manhã fulminar a Justiça para castigar os peccadores. O mesmo fogo, que bayxou do Ceo, provando a virtude de Elias, desceo depois para consumir os nuncios do Rey. O poder que antes o tinha agitado para gloria da santidade; depois o moveo para confusaõ da ignorancia.

3. Reg. 18. 38. 4. Reg. 1.

311 Não pode deyxar de persuadirse com semelhante discurso, quem admira empenhados no louvor deste Bemaventurado todos os Elementos, sendo cada hum destes em muytas occasiões theatro funesto das humanas desgraças. A Terra, principalmente a da sua cova, lhe instrumento de repetidos assombros na facilidade com q̃ distribue os remedios. A de outros sitios, corroborada com a virtude desta, recebia alentos de fertilidade, enriquecendo as plantas cõ pomos abundantissimos. Na Serra de Agoa se vio o milagre. Murchouse hũa cereyjeyra nos principios de Mayo com todo o frutto que tinha: o dono della, que por ser muyto pobre, sentia com excesso a perda, recorreo ao servo de Deos, fazendolhe devotas supplicas, para que o mesmo Senhor por sua intercessaõ a restituisse ao seu antigo estado; & como era grande a sua fé, poz junto à raiz da planta tres papelinhos com a terra da sepultura, discorrendo que esta sempre conseguiria o desejado effeyto, quando as suas vozes não o alcançassem por serem suas. Foy este caso despertador de hum perduravel espanto; porque no dia seguinte, não só foy achada a cereyjeyra com os verdores recuperados, mas cõ as cereyjas vingadas, & tantas dellas maduras, que logo lhe colheo quantidade de hũa arroba: & depois de apanhadas todas, vio que só esta arvore lhe renderà dez cruzados, não produsindo nos annos antecedentes mais do que quatro até sinco arratens. No Funchal entrou o bicho em hũa seara de açucar, deyxando as cannas delle tão dissipadas, que só por milagre darião frutto: mas a Fé, que se ostenta mais prodigiosa, quando as esperanças da naturesa se confeção amortecidas, polvarizando as cannas com a mesma terra, vio logo a praga morta, o cannaveal reverdecido, & o frutto naquelle anno multiplicado. O mesmo effeyto milagroso se vio em quantidade de trigo cortado do gorgulho, o qual ficou extincto pela virtude da mesma terra, & o trigo tão perfeyto, como se nũca passára por elle aquella jactura.

312

Anno 1460.

312 Na Villa de Santa Cruz reconhecèrão os elementos da Agoa, & Ar a aceytação que tinhão diante de Deos as virtudes do Santo Fr. Pedro, & podião dizer com as vozes de suas iras enfreadas: *Quem he este, que os ventos, & mares lhe obedecem?* Bramião ambos com furia extraordinaria, pretendendo hum, & outro fazer demõstraçaõ de todas as suas forças. Parecia competencia de hum cõ outro a bravesa, com que insistiaõ na destruição da terra. O mar de hũa parte a queria engulir, & sepultar nos abysmos de seu ventre; o vento pela outra a pretendia arrebatar às estancias de sua região sublime. Era universal o assombro das creaturas; & semelhante em cada hũa a consideração de ser aquelle o dia ultimo de sua existencia; quando entre o mayor impeto desta horribilidade pavorosa, advertindo hum devoto do servo de Deos que trazia comsigo hum papel, depositario algum tempo da terra do seu sepulcro, o lançou em partes ao mar, & vento, com tão prodigioso successo, que no mesmo instante ficou este transformado em zefyro sereno, & saudavel; & aquelle em trãquillidade vistosa, & aprasivel.

Matth. 8. 27.

313 O mesmo effeyto mostrou miraculosamente este elemẽto fluido em repetidas occasiões, & nesta seguinte com admiração de muytos. Navegava hum barco do Funchal para a Ponta do Sol, & quando nas visinhanças do porto se dávão todos os parabens com o successo da boa viagem, experimẽtàrão a causa, porque os entẽdidos chamão ao mar imagem do Mundo. De tal sorte se alteràrão as ondas, que não havia esperança de remedio, sem a pensão de naufragio; pois só no caso que a barca désse à costa, consideravão o bom livramento de suas vidas: mas foy melhor o refugio que tiverão, & muyto mais suaves os meyos por onde o alcançàrão. Levava hum passageyro a terra, de que falamos, a qual lançada no mar, no mesmo passo o converteo em bonança, deyxando a todos perplexos com a maravilha, & muyto obrigados ao servo de Deos pela piedade, q̃ com elles usara.

314 Jà o mar, com tantas experiẽcias, & desenganos podia conhecer as embarcações, que desta Ilha demandão as suas ondas; não só para lhe guardar respeyto, mas tambem para lhes assistir com os favores da sua bonança. Porèm esta advertencia de que não usa, por ser incapaz della, he o fundamento do nosso pasmo; porque não haveria motivo para o assombro, se faltasse à occasião de implorar o patrocinio do servo de Deos. Este supplicava por tempo de vinte & quatro dias a gente de hum navio Vianez, que da mesma Ilha sahira para o Brasil. Todo aquelle espaço esteve na Linha, & mais se dilatàra, se a terra que lançàrão no mar, não o movera com vento savoravel, que repentinamente lhe refrescou as velas. Com estas em calmaria estava o mesmo baxel na volta daquella viagem, & com

Anno 1460. o perigo evidente de cair nas mãos de hum pirata, que favorecido das respirações dos ares, vinha empenhado em o levar cattivo. Varias diligencias fizerão os marinheyros por se livrarem da tyrannia deste ladrão, mas o mar que favorecia o roubo, encontrava todas as industrias da innocencia. Ultimamente appellou esta para os merecimentos do Santo Fr. Pedro, & lançando aos ares, & mar hũa pouca desta terra milagrosa, de repẽte lhe acodio todo o vento, que soccorria a nao inimiga, ficando esta, não só parada em calmaria; mas dando voltas em gyro por largo tempo. Semelhante dita, livrando-se de outro infestador dos mares, teve hũa caravela, & quasi pelo mesmo estylo, por vir aquelle ajudado de todo o vento; mas os marinheyros advertindo q̃ trazião na sua cõpanhia para o Reyno hũ sũmario dos milagres deste servo de Deos, o puserão pẽdente de hum masto, como escudo invencivel; & clamãdo pela sua intercessão, de improviso se engrossarão os ares com hũa nevoa tão densa, que hũa, & outra embarcação se perderão de vista; a caravela celebrando o milagre, & o pirata queyxoso de perder tão boa fortuna. Esta tambem fugio das mãos a hum navio de Argel, querendo dar caça a outra caravela, que do Reyno buscava o porto da mesma Ilha. Levava o Mestre desta huns payneis, em que se vião retratadas as acções virtuosas do servo de Deos; & fazendo de hum delles bandeyra, que implorava soccorro, lhe acodio o vento com tanta prosperidade, que brevemente se transformou o estandarte em trofeo glorioso do seu triunfo.

315 Ultimamente o Fogo não póde vãgloriarse de izento, pois conheceo, como os mais, abatida a sua voracidade em veneração do servo do Senhor. E se dissermos, q̃ foy mayor a vigilancia deste naquelle respeyto, não será desacertado; porque o guardou, sem que a necessidade implorasse o valimẽto do Bemaventurado. No seguinte prodigio se insere o q̃ dizemos. Por acaso lançou hũa molher nas chammas deste elemento consumidor hum papel, que antiguamente guardava a terra da sepultura do Santo Fr. Pedro; mas o fogo sentindo a virtude pela muyta fragrancia que respirava, o conservou intacto, sem que o offendesse com hũa unica sombra das suas labaredas. Sobre carvões ardentes cahio hum menino de oyto meses: ficàrãolhe muytos pegados em o rosto, & lho fizerão em chaga viva; mas não durou muyto este effeyto lastimoso, porque applicada a terra miraculosa, immediatamente desapparecèrão todos os sinaes do incendio. A esta mesma terra emprestou o fogo seus rayos, os quaes exhalava muytas veses na propria sepultura; & tambem nas casas dos devotos do servo de Deos, que a tinhão com os respeytos de singular reliquia. Em sinco casas destes se vio a horas da mea noyte a cõpia de hũ claro, & alegre dia, sendo

a terra

Anno 1460.

a terra com ſeus reſplandores milagroſos o Sol que illuſtrava aquelles horizontes eſcuros. Em hũa particularmente cõtinuàrão as luzes por tempo de hum anno, & com eſpecialidade nas Feſtas ſolennes, ou em as noytes ſeguintes aos Domingos. Apparecião hũas veſes em fórma de tochas; outras como faiſcas, tambem em figura de palma, & muytás com perſpectivas de eſtrellas. Todas eſtas repreſentações com a fragrãcia, que procedia da terra, (diſpondo-o aſſi a Mageſtade de Deos) certificavão que eſte ſeu ſervo exhalàra na vida aromas de odoriferas virtudes, ſendo na humildade, no exẽplo, na boa direcção das almas, & triunfos das infernaes aſtucias pequena faiſca, abrazada tocha, fulgurante eſtrella, & invencivel palma.

CAPITULO XVI.

Summario de outro proceſſo, que ſe tirou no Funchal ſobre os milagres deſte ſervo do Senhor.

316 TOdas as maravilhas que referimos, forão approvadas por miraculoſas, & feytas por Deos a inſtancias do Santo Fr. Pedro da Guarda, & dellas paſſáraõ certidões o Biſpo, Cabido, & Cidade, conteſtando juntamẽte a géral opinião de ſuas virtudes preclaras, & ſantidade inſigne, fundada não ſó na grande copia daquelles milagres, mas na multidão de outros novos prodigios, que o meſmo Senhor obrava a cada paſſo pelos ſeus meritos. Tambem ſe eſtabelecia a meſma opiniaõ na frequencia do povo que viſitava a gruta, ou lapa, aonde elle fazia penitencia, & ſuas ſantas reliquias. Finalmente na particular eſtimaçaõ com que he venerado ſeu nome naquella Ilha. Foraõ appreſentadas com hũ ſummario dos referidos portentos ao Vigario de Chriſto Urbano VIII. o qual (à inſtancia do P. Fr. Joaõ de S. Bernardino, filho deſta Provincia, & Procurador géral em a Curia Romana) mandou paſſar ordẽ em trinta de Agoſto de 1625. para que o meſmo Biſpo (era o ſobredito D. Jeronymo Fernando) com duas Dignidades da ſua propria Sé, que elle nomeaſſe, (elegeo o Deaõ, & Theſoureyro) fizeſſe nova inquiriçaõ por autoridade Apoſtolica. No anno de 1628. ſe acabou o proceſſo, cujo traslado autentico foy enviado a Roma, ficando o proprio depoſitado em o noſſo Convento do Funchal. Porèm ambos foraõ mal afortunados: o que ſe mandou à Curia, perdeo-ſe pelo deſcuydo dos agentes; & o proprio, ſẽdo buſcado no anno de 1652. achouſe ſẽ o principio, & desfeyto do tẽpo em algũas partes. Vendo eſte deſconcerto o Padre Fr. Baptiſta de Jeſu, que ha poucos annos faleceo com opiniaõ virtuoſa, & eſtà ſepultado na meſma Ilha; pelo entranhavel amor que tinha ao ſervo de Deos; ſe deliberou ir peſſoalmente a Roma negociar a cauſa, para cujo effeyto tirou dous pro-

Anno 1460.

cessos de novas maravilhas, hũ na mesma Cidade do Funchal, outro na de Lisboa; mas naõ se tomou resoluçaõ no caso: porque nestas materias tem mais efficacia a diligencia, & agilidade dos Procuradores, do que o affecto particular dos devotos. Faltava a este bom Religioso hũa grande intelligẽcia, que he necessaria em pontos de semelhante ponderaçaõ, & por isso naõ conseguio o frutto que pretendia. Ainda assi lucràmos em o novo movimento a certesa dos principaes milagres do servo de Deos, cujas relações autenticas achàmos muyto bem guardadas em o Archivo da nossa Provincia.

317 No anno sobredito de 1652. foy tirado por autoridade Ordinaria o processo do Funchal, sendo Juiz na causa o Deaõ Pedro Moreyra Vigario géral, & Provisor daquelle Bispado em Sé vacante. Nelle admiramos milagres estupendos, os quaes (em caso q̃ naõ apparecessem os primeyros papeis) bastavaõ para prova da santidade do Bemaventurado Fr. Pedro, & saõ os seguintes. Gaspar Rodrigues * natural da Villa de Santa Cruz, & morador na Cidade declarada, havia vinte & sinco annos q̃ era aleyjado de ambas as pernas, & por tal modo as tinha retorcidas, que nem moverse podia, senaõ fosse a rastos com as mãos pela terra. Deliberouse este a pedir ao servo de Deos melhoras na sua infirmidade; & para inclinar a Divina Clemẽcia, ajũtou o merecimento de ir por terra ao Convento de S. Bernatdino, podendo fazer por mar a jornada. Muyto padeceo nella, assi pela distãcia, como pela asperesa do caminho, mas naõ repara no trabalho quem pretende o bom effeyto ao seu negocio. Chegou ao Convẽto, & sendo levado por mãos alheas à casa do Capitulo, adormeceo, & sentio juntamente hũa grande pancada, & por duas veses q̃ lhe pegavaõ nos vestidos, querendo-o mover do lugar aonde estava. Fez reflexaõ sobre o successo, & advertindo nelle hum feliz presagio da sua melhora, no dia seguinte que era Domingo doze do mez de Mayo, mandou dizer hũa Missa, & depois de receber a sagrada Communhaõ, & fazer devotas supplicas diante da Imagem do servo de Deos, o metèrão na sua sepultura, aonde esfregando os nervos cõ a terra milagrosa por tẽpo de tres quartos de hora, lhe sobrevieraõ grãdes dores, ao passo das quaes se forão estendendo, & endireytando as pernas de modo, q̃ sahio por seu pé, & livre da infirmidade, mas muyto preso, & obrigado ao valimento do Sãto Fr. Pedro. Deste aleyjado nos dizẽ q̃ o era de nascimento, & naõ tinha de idade mais q̃ os 25. annos da sua doença: tãbem affirmaõ q̃ os sinos da Cidade do Funchal se repicàraõ per si, divulgando o milagre, no mesmo ponto em q̃ o Santo fazia o beneficio. Mas como naõ cõsta do processo, naõ o certificamos, nem o escrevemos como infallivel.

318 O mesmo espaço de tres quartos de hora assistio na sua sepultura, & recebeo favor semelhãte

Anno 1460. te hũ moço de 13. annos de idade, chamado Domingos, morador na Freguesia de S. Roque do termo do Funchal. Padecia este tal infirmidade, q̃ naõ usava das mãos, & as tinha fechadas, por estarẽ offendidos os nervos dellas. A cabeça sẽtia semelhante adversidade, inclinada para á parte direyta do peyto, sẽ q̃ a industria, ajudada das forças, pudesse movella para outra parte: Ultimamente padecia nas pernas taõ grande fraquesa por cõmunicaçaõ do mesmo mal, q̃ não usava dellas. Entre todas estas afflicções, dignas de sentimento em tão breve idade, sonhou q̃ seu pay chamado Pedro Gonsalves o levava à presẽça de hũ homẽ perito na applicação de remedios, & q̃ este lhe dava perfeyta saude. Acordou do letargo, & pósto q̃ advertisse o engano da fantasia, ficou perplexo, tendo para si q̃ seria inspiração do Ceo, o qual o mandava supplicar o patrocinio de seu Cortesaõ Fr. Pedro. Cõ este discurso concebeo tal Fé, q̃ não descançou até o levarẽ ao Convento de S. Bernardino. Cõfeçouse nellẽ, & depois de receber o Santissimo Sacramento, o meterão na cova do servo de Deos, aonde recebeo saude perfeyta, não estando nella mais que o tempo referido de tres quartos de hóra.

319. Hũa menina de nove annos, chamada Antonia, filha de Jeronymo Vieyra, morador na dita Cidade do Fũchal, tinha no peyto hũ cancro medonho, & nelle aberta hũa grãde fistula cercada de rayos roxos, os quaes se rõpiaõ em sãgue, & cõ dores vehemẽtes lhe atormẽtavaõ todos os mẽbros do corpo. Naõ havia remedio humano q̃ tivesse effeyto, porq̃ cõ todos se exasperava este rigoroso achaque; até q̃ os pays desenganados das medicinas da terra, as pretẽdèraõ do Ceo por intercessaõ do servo do Senhor. Foraõ cõ ella visitar suas reliquias sagradas, & depois de mandarẽ dizer hũa Missa, & fazerẽ voto de a trazerem vestida por tẽpo de sette annos em habito de S. Francisco, a introdusiraõ na sobredita cova, cobrindolhe a chaga cõ hũ pãno polvarizado da terra da mesma sepultura. Foy o despacho desta petiçaõ semelhante ao q̃ todos experimẽtaõ na piedade Divina por intercessaõ do Bẽaventurado Fr. Pedro, & em tudo differente dos q̃ daõ os Potentados do Mũdo, q̃ primeyro cançaõ a esperança, do q̃ dispẽsem o beneficio. No mesmo instãte recebeo a desejada melhora. Mas descuydando-se da promessa os pays, se lhe renovou a infirmidade, como castigo da ingratidaõ. Porẽ Deos q̃ conhece a fragilidade, naõ foy por diante com a vingança, mas antes (apenas a levàraõ segunda vez à sepultura do seu servo, vestida jà cõ o habito promettido) lhe deu inteyra saude, deyxãdo porèm hũa rosa vermelha no lugar do cãcro, para q̃ servisse aos pays de despertador na execuçaõ do voto, & a todos de assombro na evidencia do portento.

320. Clara de Moura, molher preta, assistente em a mesma Cidade, tinha padecido por tẽpo de dous annos gravissimas dores nos bra-

Anno 1460.

ços, & mãos; naõ usava dellas quãdo comia, porque naõ lhe podiaõ chegar à bocca, nẽ tinha alivio algũ naquelle continuado tormento. Visitou ao servo de Deos, confessouse, commungou, & metendose na sua sepultura, applicou às partes lesas a terra milagrosa, q̃ cõo tacto, & merecimẽtos do S. Fr. Pedro lhe communicou inteyra saude.

321 A hum menino de idade de tres meses por nome Joaõ, filho do Capitaõ Bras de Freytas da Sylva, Cavalleyro da Ordem de Christo, nasceo em o peyto certo humor venenoso, o qual lhe não consentia lograr cousa algũa no estamago; ainda o leyte que levava, expellia outra vez pela bocca convertido em materias: não dormia, nem mostrava indicio, por onde se inferisse algũa esperança de melhora. Mas seu pay que tinha fé na virtude do Santo Frey Pedro da Guarda, o meteo na sua cova; & sem passar mais tempo que o da celebração de hũa Missa, o tirou della livre totalmente da infirmidade.

322 Valentim, filho de Gonsalo Rodrigues, morador no Funchal, adoeceo de bexigas tão venenosas, que a bom livrar ficou aleyjado de ambas as pernas. Dous annos & meyo andou de rastos, movendo-se sómente com a força das mãos. Levàrão-no emfim à sepultura do servo de Deos; porèm voltando para casa da mesma sorte q̃ fora, lhe disse a mãy no dia seguinte, chea de confiança na intercessão do Santo Fr. Pedro: *Valentim, levanta-te da cama, & anda por teu pé, que assi o manda o Santo.* Respondeo o menino: *Se o Santo assi o ordena, eu quero andar.* Levãtou-se logo, & andou, como se nunca padecera semelhante achaque. Todos estes casos são miraculosos com evidencia, mas o seguinte alẽ de o ser, he digno de particular attençaõ, & semelhante assombro.

323 . Estava pescando à canna hum moço chamado Antonio, filho de Gonsalo Ribeyro, & Antonia Gonsalves, moradores na Villa de Santa Cruz. O lugar aonde assistia, era hum rochedo talhado de altura de sette braças. Deste por descuydo se precipitou ao mar, que logo o tragou, sem lhe permittir hum instante de respiração. O pay que andava na praya, apenas teve noticia da desventura do filho, começou a invocar com altas vozes o nome do servo de Deos; mas chegando ao sitio, não achou mais q̃ o troço da canna na superficie da agoa. Aqui repetio os clamores, & renovou o sentimento, julgando q̃ estaria seu filho morto; porq̃ àlem de se ter passado o tempo de huma hora, a ditta canna mostrava estar o corpo naquella paragem. Ainda assi não desmayou a fortalesa da sua fé, antes cõ ella firme, & muyto permanente o fez tirar do pelago por industria de hum buzio, & levar para casa, aonde esperava vello com vida. Tal era a sua confiança; & assi lhe succedeo como imaginou. Erão duas horas de noyte, quando o moço proferio hum gemido, não apertado do garrote que lhe derão; mas excitado pela

Anno 1460. virtude de Deos a instancias do seu servo, que pretendia remunerar aquella fé insigne. De tal sorte voltou à vida este defunto, que no dia seguinte se levantou, como se não tivera passado por elle aquella desgraça. Mas por isso foy tão grande o espanto, porque se vio tão efficaz o remedio.

324 Não foy menor, mas antes correo parallelo no portentoso outro caso, que dentro de si admirou a Villa da Ponta do Sol. Hum menino de trés annos chamado Manoel, filho de Francisco Fernãdes da Palmeyra, & de Isabel Gomes, moradores na Freguesia de N. Senhora da Luz, depois de hũa prolongada doença entrou no cõflicto da morte, do qual ficou com todos os sinaes de defunto. Quiz o pay mandar enterrallo, mas a mãy não o consentio; antes cõfiada nos merecimentos do Santo Fr. Pedro, instou com elle que désse vida a seu filho. E por não deyxar meyo algũ, que fosse conducente ao fim desejado, lançou a terra do seu sepulcro em agoa, & com esta lhe banhou a cabeça, olhos, & corpo, sem descançar nas invocações do servo do Senhor. Emfim chegàrão seus gemidos à presença da piedade Divina por intercessaõ do advogado miraculoso. O menino logo abrio os olhos, falou, & pedio de comer, demonstrações da saude perfeyta, que o Bemaventurado lhe conseguira. Esta logrou tambem outro de dous annos, por nome Diogo, filho de Manoel Affonso Jardim, & de Isabel Pereyra, moradores na Freguesia de N. Senhora da Graça do estreyto de Camera de Lobos. Tinha este hũa perna encolhida, effeyto de hũa infirmidade mal curada; mas apenas lhe fizerão nella o sinal da Santa Cruz com hũa pedrinha do sepulcro do servo de Deos, & em seu nome, immediatamente recuperou a disposição perdida.

CAPITULO XVII.

De outros milagres que o Senhor obrou pelos merecimentos do Santo Frey Pedro.

325 A Fama dos prodigios, q̃ Deos manifestava na Ilha da Madeyra, indiciando a gloria deste seu servo, despertou a devoção em muytas pessoas do Reyno, as quaes se prevenirão para as infirmidades com a terra medicinal da sua sepultura; tendo nella tanta fé, como se fosse hum transumpto de todos os medicamentos efficazes. Muytas maravilhas se tem admirado no ambito de Portugal; mas nòs referiremos sòmente aquellas que succedèrão na Cidade de Lisboa, por constarem de hum processo, que nella fez, & approvou o Bispo de Targa D. Francisco de Sotto Mayor, Coadjutor do Arcebispado, & Ordinario pelo Cabido em Sé vacante no anno de 1655. às quaes ajuntaremos outras, que se virão na mesma Ilha em nossos tempos.

326 Maria de Macedo, molher de Feliciano Machado, official da Secretaría da Fazenda, antes

Anno 1460.

de tomar estado foy assaltada de hũa febre maligna, que não só a privou de receber algum genero de sustento, mas de toda a esperança de vida. Derãolhe a Santa Unção, & logo huns pós de terra da sepultura do servo de Deos desfeytos em agoa, caso portentoso! De repente melhorou, pedio de comer, & beber, & no espaço de sette dias teve saude perfeyta. Succedeo no anno de 1642. Passados doze recebeo semelhante graça por intercessão do Santo Fr. Pedro hũa filha sua chamada Teresa. Não tinha esta mais que vinte meses de idade, quando se vio opprimida de hũa febre, cujos incendios a puserão brevemente nos ultimos termos da vida. A mãy que tinha as experiencias, & lembranças da merce, que Deos lhe fizera pelo Beaventurado Fr. Pedro da Guarda, o invocou com as vozes, & affectos, applicando juntamente à moribunda a terra miraculosa desfeyta em agoa. Recebeu-a a menina, & logo abrio os olhos, fazendo outros movimentos, annuncios todos da boa saude, que no mesmo instante recuperou.

327 Isabel Baptista, molher de Antonio Machado çapateyro, moradores na Freguesia da Conceyção, padecia a mesma infirmidade, & tão perigosa, que os Medicos a havião deyxado aos arbitrios da morte, achando que não tinha a Medicina cousa, q lhe pudesse fazer resistencia. Mas nestas desesperações humanas he que resplandecem, & brilhão mais as misericordias Divinas. Hum Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo, que tinha a terra da cova do servo de Deos, sabendo o desamparo da enferma, lha deu desfeyta em agoa com tão feliz effeyto, que logo cobrou as forças perdidas, & saude não imaginada.

328 Ultimamente (por não fazermos computo dilatado de successos todos semelhantes) finalizaremos neste os do referido summario. Estava com o Sacramento da Unção Lucas de Araujo ourives de ouro, & morador em a mesma Cidade de Lisboa, & tão sem remedio na estimação dos Fysicos, que nenhum lhe applicavão, por temerem, assi a debilidade da naturesa, como a vehemencia, & valentia da infirmidade. Morria sem duvida, se a virtude da terra prodigiosa não cortára as forças à morte. Esfregàrãolhe a frente com ella, & no mesmo ponto fez a doença tal termo, que em breves dias logrou saude perfeyta.

329 Muytos mais forão os remedios, que se experimentàrão cõ a terra da sepultura deste grande servo de Deos, mas os que obra na Ilha da Madeyra são de tal qualidade, que nos convidão outra vez a navegar os mares, & passar a ella. D. Francisco de Sà, morador na Cidade do Funchal, & pessoa das principaes della, estando apertadissimo com hum accidente de pedra, & sem esperança de humano refugio, em rasão de se lhe quebrar, & ficar dentro a tenta, com q pretendia lançar, & condusil-a para

Anno 1460.

fóra a causa da sua dor, foy todo afflicto visitar à sepultura do Santo Fr. Pedro, implorando o seu auxilio naquella tribulação irremediavel: cousa digna de hum assombro successivo! Mal tinha exposta a supplica, quando lançou a referida tenta, que era hum junco secco, & tambem a pedra, a qual existe hoje encastoada em prata, & por memoria pendente na Cappella do Santo: he mayor do que o caroço de hũa azeytona. Apenas se vio livre do mal o afflicto Fidalgo, sem demora algũa se foy à torre do sino do Convento, divulgando a maravilha com as vozes de repiques festivos; & naõ se dando ainda por satisfeyto com esta demonstraçaõ, fez outras dignas de hum Catholico agradecimento.

329 Fr. Antonio de Jesu, Frade Leygo filho desta Provincia, & natural de Santarem, estando morador em o Convento de S. Francisco de Thomar, cahio sobre elle a padieyra de hũa porta, que o deyxou feyto hum lastimoso espectaculo; ambas as pernas lhe quebrou: Varias curas se lhe fizerão, mas todas sem resultancia de effeyto saudavel; porque o melhor q̃ teve, foy poder sustentar se sobre duas moletas. Vendo-se neste estado totalmente impedido para servir a Religião, determinou ir à Ilha da Madeyra visitar o sepulcro do Santo Fr. Pedro, considerando que fazẽdo beneficios a todos, tambem repartiria cõ elle do frutto dos seus merecimentos, pois era seu irmão, filho do mesmo Patriarca, & da propria Provincia, & tambem no estado de Leygo. Era Ministro della por este tempo o P. Fr. João de Deos, o qual com sua costumada prudencia approvou a resolução, & o enviou à Ilha sobredita, aonde principiando logo hũa novena, no ultimo dia della consegiũo a melhora que desejava, deyxando collocadas as moletas na Cappella do servo de Deos por lembrança perduravel da maravilha.

330 Por não ter instrumento, que pudesse servir de memoria a hum beneficio igual a este, que relatamos, deyxou outro irmão Leygo a sua pessoa no Convento de S. Bernardino, servindo-o toda a vida em agradecimento. Este era Fr. Antonio da Conceyção, nascido em a Cidade da Guarda, o qual vẽdo-se privado da vista; & cego de tal sorte, que não movia os pés sem ser condusido de outrem. Passava a vida miseravelmente, & com as desconsolações, que motivão semelhantes infirmidades; mas lẽbrando-se que o servo de Deos Fr. Pedro fazia milagres estupendos, mediante o poder Divino, & juntamente que nascera na mesma patria que o creára, rasaõ para se inclinar propicio ao seu rogo, se deliberou a passar à Ilha, aõde achou o remedio da sorte que o pintava o seu discurso.

331 Grandes milagres saõ estes por certo; porque o saõ todos aquelles que excedem as forças da naturesa, & industrias da arte: porèm temos ainda por ver dous tambem modernos, que por suas circunstan-

Anno 1460.

cunstancias mostrão hũa especial soberania, & não sey se digamos que hũa singular ventagem. Mea legoa de S. Bernardino dista hum sitio chamado o Pedregal, que foy o theatro da primeyra maravilha. Morava nelle hũa molher, chamada dos Religiosos *A velha das cereyjas*, por causa que todos os annos em vespera de S. João trazia hũ cesto dellas à Communidade em reverencia do servo de Deos. Chegando semelhante occasião, quiz prevenir a offerta, mas achou frustrados os seus designios, porq̃ lhas tinhão roubadas todas, não deyxãdo nas arvores final de frutto. Afflictissima ficou a devota molher, & como impaciente sem voltar a casa, caminhou para o Convento, aonde posta em presença da Imagem do Santo Fr. Pedro, proferio as palavras seguintes: *Santo, pois consentistes que roubassem as cereyjas; haveis de fazer com que ellas appareçaõ antes que chegue o dia de à manhã, porque nelle hey de satisfazer o que costumo todos os annos. Adverti que as haveis de dar, seja pelo modo que for.* Ditas estas rasões, & outras muytas com grande payxão, & sentimento, voltou para o seu lugar, & reparando nas arvores que vira desfrutadas, as achou agora quebrando com o peso das cereyjas, todas maduras, & tão bellas, como milagrosas. Ficou a molher suspensa, & assombrada com o portento, o qual divulgou no dia seguinte, levando juntamente dobrada a dita offerta das cereyjas. Estas, como cousa digna de estimação, forão distribuidas aos Romeyros que se acharão presentes, & frequentão innumeraveis aquelle Convento por todo o discurso do Verão, os quaes certificados da maravilha, a fizerão muyto celebre, publicando-a por todas as partes com os clamores de suas vozes.

332. A mesma celebridade teve outro caso digno de toda pela sua grandesa, o qual não satisfeyto de voar sublime nas azas da fama, se collocou em o nome da creatura, a quem succedeo, como epitafio de hũa perduravel memoria. Andava nas prayas do mar apanhando lapas hũa molher da Villa de Santa Cruz chamada *Maria a Morta*, em rasaõ do prodigio. Lãçou aquelle hũa onda desmarcada, que como lingua voràs a trasladou a seu ventre horrendo. Ficou a molher sepultada no pelago, & na estimação dos homens riscada do numero dos vivos; mas quando Deos quer ostentar sua virtude soberana, pouco importão as difficuldades que atemorizão a limitação do humano discurso. Trouxerão à terra o cadaver, & invocado o nome do servo de Deos, de quem era devota està julgada defunta, recebeo vida, & com ella perseverou muytos annos, sendo objecto do assombro, & pregoeyra do prodigio. Eu tambem o serey perpetuamente por hum grande beneficio, que este Bemaventurado me fez, livrando-me Deos por seus rogos de hum mal que padecia no peyto, em o mesmo instante que recorri ao seu patrocinio, & na occasião

Anno 1460. casiaõ em que me occupava, escrevendo as excellencias de suas virtudes; pois logo me senti menos opprimido da dor, & no dia seguinte livre.

333 Neste Convento de S. Bernardino tem o servo de Deos tres Cappellas dedicadas ao seu culto, & veneração. Hũa na cosinha, aonde os Anjos serviaõ em quanto elle orava. A segunda na sepultura, aonde existem hoje as santas reliquias. A terceyra da parte de fóra da Igreja na lapa, aonde fazia penitencia: nestá se vè metida em a mesma gruta a sua Imagẽ de vulto (& dizem que he vera effigies) com habito de pãno, o qual, por mayor que seja a vigilancia, naõ póde defenderse aos roubos da piedade Catholica. Ficou no exterior da Igreja a dita Cappella por causa do concurso da gente, que todas as horas busca a intercessaõ do servo de Deos; pois de outra sorte seria grande o detrimento dos Religiosos, & semelhante a desconsolaçaõ dos Romeyros, naõ achando com facilidade o objecto da sua devoçaõ. Dizemlhe a Missa da festa de todos os Santos, em quanto os Vigarios de Christo naõ lhe applicaõ propria. O seu retrato he de hum insigne penitente: pinta-se de joelhos com disciplinas, & Cruz nas mãos: olhos vermelhos em rasaõ das lagrymas continuas q̃ chorava, & pregados na mesma Cruz, rosto sem carne, & macilento, verdadeyro exemplar em tudo de hũa vida religiosa, austera, & santa.

FUNDAC,AM DO MOSTEYRO DE nossa Senhora da Ribeyra.

CAPITULO XVIII.

Do sitio, & primeyros habitadores delle.

334 POr hum labyrintho de escuridades entrámos a discorrer sobre a origem desta Casa; & se as densas nevoas que escondem os seus progressos primitivos; puderaõ vencerse com as applicações da nossa diligencia, na muyta que havemos feyto, teriamos certamente o fio de Theseu, o qual nos encaminharia à luz da verdade. Mas naõ achàmos até agora papel, que relatasse inteyramente o que desejávamos saber, nem o Breve da sua fundaçaõ apparece: & se hum incendio q̃ teve o Mosteyro, naõ o redusio a cinzas, entenderemos que todos os descuydos destes tomaõ por asylo as voracidades do fogo; porque commummente ouvimos semelhantes desculpas; & saõ boas, porque naõ tem replica. Com tudo à vista de tanta esterilidade de memorias naõ desmayamos, pois sem dependencia de escrever por relações menos verdadeyras, algũas daremos deste religioso domicilio,

porèm

Anno 1460.

porèm muyto diminutas, mas por essa rasaõ filhas da verdade.

335 Està fundado em hum valle do Bispado de Lamego na Comarca da Correyção de Pinhel, & no termo da Villa de Cernancelhe, q̃ sendo das mais propinquas, se aparta delle distancia de mea legoa, & neste mesmo espaço se manifestão outras tres povoações, que o rodeão em gyro, mas de longe, como respeytando a quietação daquelle lugar consagrado à Magestade Divina. Assi o mostra a mesma visinhança da Casa; que não consta mais que do seu Confessor, & daquelles serventes que lhe saõ precisos; sendo que não ha Mosteyro, ainda que muyto remoto, a cuja sombra se não tenhão erigidas grandes povoações. Porèm nesta soledade tão retirada do Mundo, inimigo da virtude, logra cõ mais segurança as consolações do Ceo. Toda a sua circunferencia se compõem de montes, huns calvos, & coalhados de pedras, outros frondosos, & vestidos de plantas, de cuja variedade o Autor da naturesa vay compondo a notavel fermosura do Universo.

336 Na descida do monte de Cernancelhe saz assento hũa boa area de terra, fertil cõ a substancia que lhe communicão duas fontes perennes, & tão proporcionada para edificios, que parece estava de antes annunciando a fortuna que havia de lograr, sendo aposentadora da Emperatriz da Gloria. Deste mesmo sitio senhorea, prostrada a seus pés, a corrente impetuosa do Tavora, mais illustre pelas saçanhas que nelle obràrão os Autores deste appellido em defensaõ da Patria, que pela copia das ondas, & profundidade das agoas. Nasce este em hũa fonte chamada *de Joaõ Duraõ* à vista dos muros de Trancozo, & pouco distante dos alicerces do nosso Convento de Santo Antonio, a cuja sombra se deriva: & desta disposição da naturesa conhecemos moralmente q̃ a causa de venerar no Mosteyro da Ribeyra as plantas a hum Convento de S. Francisco, he porque nasce à sombra de outra Casa do mesmo Santo, & nos parece labéo que nesta corrente insensivel formou a Providencia contra os ingratos, que depois de serem rios desconhecem os filhos daquelle Patriarca, os quaes lhe derão a doutrina, & sustentação em seus Conventos, quando elles erão regatos humildes, & fontes despresiveis, & ignoradas.

Chron. de Cister 1. P. l. 3. c. 13.

337 Havia neste lugar huma Ermida da Rainha dos Anjos, que a respeyto do Tavora se chamava da *Ribeyra*, & por causa da sua invocação, que ainda hoje se conserva, se nomea geralmente *N. Senhora da Conceyçaõ*. Concorria de diversas partes numerosa gente a visitar esta Casa, officina de milagres, & particularmente os visinhos de Trancozo, que sem repararem na distãcia do caminho, (passa de tres legoas) todos os annos vinhão fazerlhe a festa. El-Rey D. Duarte lhe approvou este santo costume, & reverenciando as maravilhas q̃ a

Anno 1460. Senhora obrava, (por não se esfriar o zelo) dispensou com os devotos na prematica do Reyno, concedendolhes que nestas occasiões pudessem vir a cavallo em machos, ou mulas. Deulhes este privilegio, não obstante a sua publicação em a Villa de Estremoz a dez do mez de Abril de 1436. Dos milagres antigos da Senhora temos hoje poucas noticias, & de todos faremos resenha a diante em particular Capitulo.

338 Pelos annos do Nascimento de Christo de 1460. entrárão nesta Ermida para fazerem Convento os Padres da Tercèyra Ordem da Penitencia. O primeyro motor desta empresa santa era hũ Fr. Pedro da Ameyxoeyra, o qual por suas notorias virtudes alcãçou o beneplacito da Villa de Cernancelhe sem algũa repugnancia; mas conforme os successos futuros, não lhe fez doação livre, senão condicional, & dependente da sua vontade, em quanto ella os quisesse conservar no sitio. Chegou o tempo de os despedir, & tomando por occasião a morte do Padre Ameyxoeyra, a quem se tinha feyto o emprestimo, os lançàrão do domicilio. Este nosso discurso leva melhor direcção, q̃ o do Padre Gonzaga, o qual escreve que hũa parenta do referido Fundador por sua morte tomàra posse da Casa com pretexto, & titulo de herãça; o que não podia ser, pois he infallivel que era do Concelho aquelle lugar. Acodiolhes neste trabalho Fr. João Cabeça de Vacca, Frade humilde na profissaõ de Leygo, mas conhecido entre os Grandes da Corte, o qual sabendo q̃ el-Rey D. João II. vinha em romaria a S. Domingos da Queymada no territorio de Lamego, foy à sua presença, & dandolhe conta da expulsaõ sobredita, ordenou logo o Monarca que se restituisse o Cõvento aos Religiosos, como assi succedeo no mesmo anno de 1483. que foy o da romaria, como cõsta das Cronicas do Reyno. Cõ tal certesa se póde tambem emendar o Autor nomeado, que adianta este successo doze annos, & o põem no de 1495. que foy o da morte daquelle Principe famoso.

Gonzag. p. 815.

Resend. cap. 49.

339 Outro motivo mais forçoso os lançou para sempre desta Casa, admittindo as Freyras em seu lugar pelo modo q̃ brevemẽte referiremos; mas não foy isto no anno de 1500. como escrevem alguns por informações erradas: porque no de 1514. a 20. do mez de Outubro ainda aqui estavão os Frades, no qual dia *Affonso Gonsalves mercador, Juiz ordinario na Villa de Cernancelhe à petiçaõ do honrado Frey Pedro, Ministro de Santa Maria da Ribeyra do Tavora*, mandou trasladar em publico o testamento de Martim Rebello morador em o Grajal. Da residencia delles não temos outra memoria, & a primeyra das Freyras he do anno de 1527. & consta de hum Alvarà del-Rey D. João III. escritto em 19. de Mayo, no qual ordenava ao seu Corregedor da Beyra, & Riba Coa fizesse hũas par-

Anno 1460. partilhas entre Alvaro do Concho de Mello, & Soror Isabel Dias de Miranda Religiosa neste Mosteyro. Corrẽdo o tẽpo no meyo destas balisas infalliveis, se vio elle transfigurado de habitação de Frades em morada de Freyras: assignar porẽ nestes treze annos intermedios qual fosse o da mudança, não he facil, porq̃ não se acha documẽto, em que se funde o discurso.

340 Em quanto permanecèrão os Religiosos neste sitio, entendemos que erão dignos daquelle nome por suas obras, & o inferimos de hum que nelle està sepultado com opinião de Santo, & delle falão os livros, ainda que o nome só està escritto nos annaes da Bemaventurança. Foy este à Villa de Trancozo pedir esmola para o sustento dos mais Frades, aonde o executou a morte no tributo ordinario da vida. Faleceo no hospital desconhecido da gente, como succede a todos os pobres; & não constando se era deste Convento, ou dos de Villares, & Caria, para nelles lhe ser dada sepultura, tomàrão tal confiança no resplãdor, que exhalou na hora da morte a tocha de sua virtude, que deyxàrão este caso à disposição da Providẽcia de Deos. Resolvèrão que se pucesse o cadaver sobre hũa besta, que ella movida de superior disposição, o condusiria a seu proprio domicilio. Foy notavel a resolução, & superior a Fé, mas semelhante a maravilha. Caminhou o bruto, seguindo-o de longe hum homem, para ver o fim do successo, & chegando à Igreja deste Convento, depois de subidos os tres degraos que a porta tinha, dirigio os passos ao Altar de N.P.S.Francisco, aonde se prostrou por terra, & persistio com a mesma profundidade, em quãto não a aliviàrão daquella carga preciosa. Não faltàrão depois milagres; que fizerão muyto illustre sua veneravel lembrança, mas a dos homens foy tão negligente, que hoje estão sepultados todos, como outros muytos, dignos de eterna recordação.

CAPITULO XIX.

Da successaõ das Religiosas nesta Casa, & prerogativas da sua Fundadora.

341 DEu motivo a esta grãde mudança Dona Maria Pereyra, cujo nome, illustrado do resplandor da nobresa, serà sempre glorioso pela multidão das filhas de seu espirito, que servirão, & servem a Deos neste lugar sagrado. Estão constantes todas as nossas memorias em ser ella parẽta muyto chegada dos Condes da Feyra; & posto que não achemos seu nome escritto em algum Nobiliario antigo, ou moderno, não póde esta falta persuadirnos contra aquella evidencia, porque nem tudo se descobre nelles. Mas dizerem hũs que foy natural da mesma Villa da Feyra, & outros que alentada com o favor dos sobreditos Fidalgos, tomàra por força o Convento aos Frades, *Agiol. t. 1. Jan. 12. let. M. no com.*

Anno 1460. Frades, saõ cousas que não approvamos. Funda-se a nossa difficuldade, não só na distancia que vay da Feyra a Cernancelhe, mas em naõ ser esta terra dominada daquelles Senhores; porque se o fora, neste caso podiamos inferir q̃ o seu poder era o arbitrio da referida expulsa: & de outra sorte naõ ha fundamento q̃ o persuada, mayormente naõ precedendo expediçaõ algũa de letras Apostolicas, decreto Real, ou ordem do Superior da Religiaõ, q̃ tomassẽ por motivo do seu empenho. Tambem não he consequencia, q̃ por ella ser da geraçaõ dos Pereyras teria o nascimento, & habitaçaõ na terra do seu solar; porque muytas familias nobilissimas, q̃ delle se derivàraõ, estavaõ jà repartidas por outras terras do Reyno. Na Villa de Cernancelhe floreciaõ neste tempo com grande reputaçaõ os deste mesmo appellido, cujas filhas (parentas da Fũdadora) ella recolheo comsigo na povoaçaõ do Mosteyro; & poucos annos depois *Pedro Alvres Pereyra, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & morador em Cernancelhe,* (diz hũa escrittura) *foy procurador em hũ negocio grave de sua irmã D. Isabel Pereyra, Abbadessa do Couto,* & segũda do nome, aõde tinha duas filhas, q̃ foraõ Religiosas. Pelo q̃ entẽdemos q̃ naõ póde haver duvida em ser D. Maria Pereyra natural da mesma Villa.

Archiv. do Mosteyro do Couto.

342 Era molher virtuosa, inclinada aó serviço de Deos, mas vivia dissaboreada cõ os embaraços do Mundo, q̃ ordinariamente impedẽ os desafogos, & respirações do espirito. E vẽdo pelo numero dos annos q̃ era jà muyto, breve o cõputo de seus dias, desejava recolherse ao sagrado de algũa Religiaõ, aonde gozasse livremente o effeyto daquelles santos impulsos, & tivesse cõpanheyras, q̃ perpetuizassem os louvores da Magestade Eterna. Tinha o coraçaõ inclinado a esta Casa da Virgẽ Maria, por estar em soledade retirada do commercio das gentes, & tãbem por se haver creado em sua devoçaõ; & cerrãdo os olhos a todos os obstaculos, q̃ lhe podiaõ servir de estorvo, lãçou della os Padres. Primeyramẽte negociou este intento cõ o Ceo por meyo da oraçaõ, & depois q̃ presumio ser do agrado Divino, interpoz a autoridade de seus parentes, q̃ eraõ os principaes, & poderosos na Villa. Como elles lucravaõ muytas cõmodidades, tẽdo neste Mosteyro domicilio para suas filhas, & descendentes, naõ custou muyto fazerem propria a causa, & sahirẽ a luz cõ o seu effeyto. Taes saõ as forças da conveniencia, & taes as consequencias do interesse! He verdade q̃ os Religiosos eraõ poucos, nẽ tinhaõ Convento perfeyto; & o que mais he, padeciaõ muyta falta do necessario à conservaçaõ da vida: & por estas causas, juntas cõ ser de emprestimo o lugar, naõ lhes mostrariaõ grande resistẽcia. Mas ainda assi he muyto custosa qualquer expulsa, & quando naõ apparece a magoa no rosto, entaõ existe a dor no coraçaõ. Hũa, & outra cousa succedeo a estes Religiosos, porq̃

Anno 1460. saindo da Casa cõ tal prudencia, q̃ disfarçava o sentimento, o publicàraõ grande, fazendo queyxa a el-Rey D. Joaõ II. na despedida declarada. Desta maneyra tãbem cõcordamos a dous Autores encõtrados; porq̃ dizendo hũ delles que, deyxàraõ o sitio *voluntarios*, o outro escreve q̃ sahiraõ *violentos*, & tudo seria pela rasaõ assignada.

Gonzag. & Agiol. cit.

343 D. Maria Pereyra tomou posse do Mosteyro cõ encargo de ser nelle a primeyra Abbadessa, & Fundadora da nova Cõmunidade. Naõ lhe era muyto leve esta obrigaçaõ, porq̃ sómente os ambiciosos, & nescios deyxaõ de sentirlhe o peso; pois a hũs, & a outros falta o discurso para ponderar, como se devem, as consequencias das Prelasias. Porèm o temor de Deos, & sua louvavel prudencia lhe suavizavaõ em grande parte o trabalho, dandolhe os dictames coherentes, & mais proporcionados ao bõ governo: nem póde ser conforme cõ a obrigaçaõ monastica aquelle q̃ naõ for erigido sobre a instabilidade daquellas inflexiveis colunas. Foy dispondo o material da Casa em fórma, q̃ servisse para habitação de Freyras; sendo q̃ do antigo pouco tinha q̃ ordenar, senão o augmẽtasse muyto, dãdo principio à grãdesa q̃ hoje possue, tendo capacidade sufficiente para morada de sincoenta & sette Religiosas de veo preto. Tãtas erão no anno de 1699. em q̃ fomos a este Mosteyro examinar as memorias dos seus progressos. Na eleyção das primeyras Abbadessas admittio suas parẽtas, não pelo respeyto do sangue, (q̃ ordinariamente arruina os edificios espirituaes da Religião, pervertendo seus costumes santos a violẽcias de hũa certa cegueyra, q̃ costuma canonizar demeritos) mas pela nobresa, & santidade de cada hũa, as quaes as souberão germanar, de maneyra, q̃ a qualidade servia de esmalte à virtude, & esta de brazão glorioso à fidalguia.

344 Assi foy governando santamente em quanto a morte não lhe embargou as operações da vida; porèm apressouse tanto, q̃ no anno de Christo 1533. achamos a Madre Isabel Aranha occupada no governo do Mosteyro, & assistida de muytas molestias com a sua falta. Era incansavel no zelo, & não podia sofrer relaxações, as quaes pretendião murchar em flor a perfeyção da observancia, q̃ ainda não tinha lançado raizes sufficientes para resistir a tão fortes tẽpestades. Julgavão algũas o seu governo por aspero, & rigoroso; & elle era muyto santo. Querião mais liberdade, do q̃ lhes devia conceder. Suas admoestações lhes parecião injurias, & tãto a quizerão apertar, q̃ achou ser preciso justificarse com as pessoas Reaes. (Tudo isto nos parece presagio de outro successo, q̃ póde testemunhar, não com menos lastima o anno de 1694. & alguns seguintes.) Hũa certidão lhe passou a Camera de Aguiar da Beyra, matizada de tantos louvores, q̃ podia servir de padrão eterno à sua virtude. Aqui escreveremos as ultimas clausulas della, q̃ bastão por prova

Anno 1460. do sobredito: *He molher de bõ viver, & trabalha por meter suas Freyras em Regra; & se algũas estaõ cõ ella mal, he por as refrear, & apertar, & fazer q̃ em tudo sirvaõ, & façom o que obrigadas sõm: & assi a temos por boa Creliga, & muy auta para ser Abbadessa.*

345 Advirtão agora todas quãto melhór lhes serà padecer pela justiça, & religião, do q̃ lançalla a perder cõ o intuito de adquirir võtades. Certamente assiste nos abyssmos da ignorancia aquella Prelada, ou Prelado, q̃ mais trata de cõservarse cõ as creaturas, q̃ cõ o seu Creador: porq̃ a rasão, junta cõ a experiencia, claramẽte mostrão as resultancias nocivas desta propensaõ errada; conhecendo tal vez q̃ as mesmas, a quem consentio relaxações, toma Deos commummẽte por instrumẽtos do seu castigo. A Esposa Sãta foy constituida no officio de guardar vinhas; & apenas se conheceo defectuosa na vigilancia da sua, os mesmos irmãos q̃ devião dissimular o erro, fulminàrão contra ella as vingãças. A vinha he hũa Cõmunidade, cuja cultura depẽde do cuydado do Superior; este a deve cortar aonde tiver vicio, levantar aonde estiver prostrada, favorecer, se existir desfavorecida, & sempre vigiar, para q̃ o ladraõ do abuso naõ lhe dissipe os fruttos da virtude, & exẽplo: q̃ fazer o cõtrario, he fomẽtar cõtra si os flagellos dos mesmos q̃ cõsente; estes saõ os peccados dos subditos, de quẽ ha de dar conta a Deos, q̃ agora dissimula, esperando a emenda. Cant. 1. 5.

346 Quãdo as Religiosas professaraõ nesta Casa os tres votos substãciaes, tinhão os Padres Terceyros Visitador Provincial da mesma Ordẽ, & ficàraõ tãbem à sõbra da sua obediencia. Mas cõ algũas mudanças, q̃ depois foraõ fazendo os Vigarios de Christo no põto deste governo, Leaõ X. no anno de 1521 reformando a sua Regra antigua para se accommodar ao estado de Religiosos, & Religiosas, mandoulhes expressamente nos cap. 5. & 8. q̃ dessẽ obediencia aos Prelados de nossa Religiaõ. Depois o Papa Clemente VII. os repoz na sua fórma antigua; porẽ revogandolhe tudo o Santo Pontifice Pio V. por outra Bulla dada no anno de 1568. os sugeytou novamente à nossa Ordẽ. Era no mesmo tẽpo Legado Apostolico o Infante, & Cardeal D. Hẽrique, Cõmissario no Reyno o P. Fr. Damiaõ da Torre, Ministro desta Provincia o P. Fr. Balthazar Curado; & como todos tratavaõ de encaminhar as cousas ao serviço de Deos, o Cardeal fundado na Bulla de Pio V. & tendo respeyto à disposiçaõ da Regra referida; juntamente em virtude de seus poderes amplissimos, corroborados com particulares Breves, tirou da obediencia dos Padres Terceyros este Mosteyro com outros da mesma profissaõ, & de todos fez entrega real, & pacifica aos ditos Prelados de nossa santa Provincia, concorrẽdo tambem o desejo que tinhaõ as mesmas Religiosas de estarem subordinadas ao nosso estado da Regular Observancia. Fr. Marc. 3. P. l. 10. cap. 22.

Anno 1460.

347 Naõ faltava que reformar neste domicilio; porque como diz hũa memoria: *Estava entom muy desmantelado*; porèm tudo se ordenou com muyta suavidade. Em primeyro lugar o recolhemos em clausura conforme as mesmas letras Apostolicas. De caminho o somos industriando, como nos era possivel, em alguns pontos de perfeyçaõ, de que estava totalmente alheyo; mas aproveytàraõ tanto os documentos, que brevemente logrou as estimações de Mosteyro santo, & muyto religioso. E porq̃ nem signete havia, com que as Abbadessas sellassem os papeis de mayor importancia, lhe demos hum, de que pódem presarse, naõ só pela sua muyta antiguidade, mas porq̃ fora do Ministro Provincial da nossa Provincia, no tempo em que existia o governo da Claustra, que entaõ se extinguio no Reyno. As suas insignias estaõ jà declaradas na Segunda Parte desta Historia, & saõ as seguintes. A Imagem de Santo Antonio da maõ direyta, da esquerda a de S. Vicente, no alto hum Crucifixo entre dous corvos, timbres daquelle illustre Martyr, no lugar inferior hum Frade posto de joelhos, & na circunferencia estas palavras: *S. Provinciæ Portugalliæ*. Querẽ dizer: Sello da Provincia de Portugal. Improprio parece à respeyto da Casa; com tudo he digno de conservarse pela rasaõ referida.

Archiv. de S. Francisco de Lisboa.

Histor. Serafic. 2. P. l. 10. c. 20. n. 2.

CAPITULO XX.

Augmenta-se a Casa em edificios, & sahem della Fundadoras, & Reformadoras de outras.

348 SE confrontarmos o estado presente deste Mosteyro com a humildade de seus principios, certamẽte admiraremos as differentes, & grandes mudanças que o tempo vay ordenando em todas as cousas; hũas veses cõ voos accelerados, & outras com passos vagarosos. Aqui se vio tudo, mas concorrendo juntamente os favores do Ceo. Achàraõ as Religiosas na sua introducçaõ hũa pequena Ermida, & pouco mais de sinco, ou seis cellas, pobres, & mal dispostas; & transformando tudo em fórma conveniente ao seu estado, pelos tempos adiante tambem foy perdendo esta figura, de sorte que jà naõ existe vestigio da primeyra. Tem hoje hum Templo bastante, assi na extensaõ a respeyto dos mais edificios, como no asseyo cõpetente à sua possibilidade, & o restante do Mosteyro com todas as officinas necessarias, àlem de muytas casas particulares, que o fazem mais espaçoso, & nobre. Começàraõ sem Padroeyro, sem rendas, & sem outro algum favor da terra; mas nestas destituições dos auxilios humanos se vio, & ainda hoje conhece a protecçaõ dos Divinos. Ellas se foraõ augmentando com os dotes despendidos por boa ordẽ,

&

Anno 1460.

& governo, & sem as profusões, que lançaõ por terra Mosteyros muyto possantes. Mas estas demasias por merce de Deos naõ têm muyta entrada nos da Beyra, os quaes despendendo o que lhes basta, se conservaõ sem aquellas dependencias, que a muytos servem de menos autoridade.

349 Na perfeyçaõ, & observancia dos estylos regulares foy esta Casa hũa escola géral, donde tambem sahiraõ para outras varias Mestras insignes na doutrina do Ceo, as quaes, mediante a graça Divina, a ensinàraõ com taõ bom effeyto, que ficàraõ sendo copias de hũa rara virtude quantas foraõ discipulas do seu exemplo. He muyto digno de reparo, que sendo as Fundadoras molheres seculares, & pouco exercitadas na politica; & costumes da Ordem, em breves dias subiraõ ao grao de Directoras, sem passarem pelo estado de principiantes; porque naõ tiveraõ de algum Mosteyro Freyras que as industriassem nos primeyros rudimentos da Religiaõ, como succede em todas as novas erecções. E se algũas (como se vio muytas veses) encaminhavaõ os passos a esta Casa, eraõ as Religiosas de mayor zelo, que havia nas outras da Terceyra Ordem, as quaes attrahidas pela fragrancia da boa opiniaõ, vinhaõ examinar se se conformavaõ as obras com os ecos illustres de sua fama; & succediaõ a esta curiosidade muytas consequencias proveytosas: porque edificadas com os rigores, que viaõ a seus olhos, os faziaõ observar nos Mosteyros aonde moravaõ. A muytos, como temos dito, ennobrecèraõ as virtudes das filhas deste. Dona Isabel Pereyra sobrinha da Fundadora, depois de acabar nelle o officio de Vigaria, foy ser a segunda Abbadessa do Couto. A terceyra, & do mesmo nome, tãbem deve a esta Casa a educaçaõ, & ensino. Passados alguns annos sahiraõ della por Reformadoras do dito Mosteyro do Couto Soror Filippa de Santiago Abbadessa, & Vigaria Soror Maria do Presepio. Outras foraõ mandadas com o mesmo intento ao Mosteyro de Almeyda, & saõ as seguintes: Soror Isabel da Coluna Abbadessa, Soror Filippa de Santa Clara Vigaria, & Soror Isabel Camela Porteyra, & Mestra de Musica. Deyxou tantas saudades a Abbadessa pelo módo, & prudencia com que se houve naquelle governo, que depois de voltar cõ as duas companheyras, foy pedida, & mãdada outra vez com o mesmo encargo.

350 Os procedimentos virtuosos destas Religiosas, juntos cõ a boa expediçaõ que davaõ àquellas santas empresas; fizeraõ com q̃ os Prelados as elegessem para todas. Quizéraõ reformar o Mosteyro de N. Senhora de Campos em Monte mòr o velho, & deste da Ribeyra lhe deraõ por Abbadessa Soror Guiomar do Espirito Sãto, Vigaria Soror Catharina da Trindade, & companheyras Soror Maria da Appresentaçaõ, & Soror Filippa de Sãta Clara, àliàs, Cardosa.

Anno 1460.

Tambem a Torres Novas forão enviadas tres para o mesmo effeyto, Soror Mecia de Azevedo, Soror Veronica Delgada, & Soror Leonor da Payxão. A primeyra foy Abbadessa nove annos em triẽnios distinctos, & acabou no mesmo lugar os de sua vida santa: a segunda passouse a Monte mòr, aonde nos espera sua louvavel memoria; a terceyra veyo buscar o descanço deste Mosteyro, donde havia sahido.

351 Que doutrina, que exẽplo, & que bons costumes introdusirião nos mais estas veneraveis Madres, quando no seu aprendião a ser Santas, & Mestras da santidade! O trato, & exercicios, que são ordinarios nesta Casa, o publicão a vozes da evidencia. Apenas apparece a estrella da Aurora, (observãdo o documento da Igreja) caminhão voluntarias para o Coro, aõde se occupão na santa contẽplação dos bens eternos, & della sahem ao acto da Via Sacra, no qual fazem memoria das penas, que o Redemptor do Mundo padeceo por nosso amor; & passadas duas horas nestes exercicios religiosos, entrão outra vez no Coro a recitar as Matinas, & mais Horas do Officio Divino, a que assistem com particular devoção. Isto he todos os dias, & de tarde, antes de se escõder o Sol no Occaso, fazẽ o mesmo, terminando tudo com a Oração mental, em que entrão depois de Completas. Ainda não se dão por satisfeytos seus corações com esta pontualidade, mas perseverão no mesmo Coro grande parte da noyte falando com Deos, verdadeyro Esposo, & Consolador das almas: elle o tem mostrado no mesmo lugar, dispensando a muytas copiosas consolações, & favores. Tem especial devoção ao Santissimo Sacramento, por cujo amor se desvelão todas as quintas feyras, conseginndo juntamente os lucros de muytas graças, que lhes concedèrão os Vigarios de Christo. Lẽbrãose da morte deste Senhor com demonstrações de verdadeyras Esposas, andando descalças nos tres dias da Semana Santa, & cubertas com os veos em sinal de sentimento. Emfim observão outros estylos, todos insinuadores de hũa grande perfeyção. A modestia no vestido, & trato nos pareceo ajustada com a obrigação da sua vida, & muyto conforme com ella a boa opinião, que pretende cada hũa grangear à sua pessoa: que aonde ha este cuydado, certamente persevera a boa reputação.

352 Muytos annos existio este Mosteyro sem parede que lhe guardasse a horta, & sómente com hũas pedras, que demarcando a cerca, não defendião a Casa. Hoje està com dous muros, o interior gyra hum sufficiente pedaço de terra, aonde vão as Religiosas quotidianamente visitar tres Cappellas devotas, nas quaes se venerão a Santa Cruz, o sagrado Baptista, & o milagroso S. Gonsalo, & tambem a divertirse, tendo por emprego dos olhos frondosos pomares, hortas, & fontes todas crystallinas, &

Anno 1460. saudaveis. O exterior cérca hum campo dilatado, & em partes fragoso, o qual occupão innumeraveis plantas fruttiferas, & infecundas. A este não sahem as Freyras mais que pelas festas mayores do anno, & em Communidade, que se ajunta com as vozes do sino. Porèm he muyto de notar, q̃ assi em os nossos tempos, como nos passados, em que a clausura estava sem a guarda precisa, não deu este Mosteyro hũa leve occasião de escandalo ao Mũdo, nem de sentimento à Religião. Com esta verdade satisfez a huns escrupulos do Cardeal D. Henrique o Bispo de Viseu D. Jorge de Ataide, respondendo em hũa informação, que lhe mandou fazer: *Habent pro mœnibus mores*. Queria dizer, que os seus costumes santos lhes servião de clausura. Pelo q̃ de cada hũa destas Religiosas se podia proferir o que a Alma Santa cantava em applauso do procedimento proprio: *Ego murus*, qué Cant. 8. 10 erão muros inexpugnaveis, assi na guarda de suas pessoas, como na firmesa, & constancia de suas virtudes raras.

353 Porèm não se fiavão só da cautela propria, mas da protecção Divina que imploravão: porque donde esta não existe, aquella não prevalece; nẽ aproveytão os cuydados da vigilancia na guarda de Ps. 126. 2. hũa Cidade material, ou mystica, se o Senhor a não guardar tambem com a sua vigilancia, & poder. Este foy o fundamento principal, porq̃ este Mosteyro se tem conservado em tanto credito, & se confirma cõ algũas observações q̃ abonão muyto o empenho particular, com que lhe assiste a Misericordia Divina. Estando tantos annos sem muros, q̃ o pudessem defender, cercado de montes fragosos, & asperos, aonde discorrem copiosas feras sylvestres, & tão intrepidas, que de dia se atrevem a entrar nos povoados, nunca tiverão ousadia para pôr os pés neste santo deserto. Não temião os ladrões (mais arrojados q̃ os brutos) roubar nesta visinhança alguns Tẽplos, que estavaõ acompanhados de povoações dilatadas, porèm a esta Igreja (sendo pouca a segurança della, àlem do desamparo de todo o soccorro dos homens) sempre tiverão respeyto. A vehemencias das tempestades se arruinavão os lugares circunvisinhos, & com destruição de algumas Casas de Deos, mas o Senhor as refreou sẽpre, para q̃ não tocassem esta, privilegiando-a como estancia de seu Divino agrado. Estavão as Freyras vendo em muytas occasiões cair perto de si coriscos, que partião as arvores, & espedaçavão os rochedos, mas nunca se atreveo algum delles a tocar o sagrado desta clausura. Por estes casos, & outros semelhantes bem podemos conjecturar que todas as creaturas, ainda as insensiveis, lhes tinhão esta grande cortesia em rasaõ de servirem santamente ao Creador de todas. E hũa vez que o fogo insolente lhe perdeo o respeyto, o mesmo Deos em pessoa lhe dissipou as forças.

354 Erão 14. de Janeyro no anno

Anno 1460. anno de Christo 1612. quando na cosinha se levantou hum incendio com demonstrações de querer devorar, & redusir a cinzas toda a Casa. As labaredas erão medonhas, & mayor a confusaõ das Religiosas, q̃ em repetidos clamores imploravão o auxilio Divino, propondo-lhe o seu desamparo. Com tudo a Abbadessa Soror Catharina da Trindade acodio logo à porta para saber se haveria por acaso alguma pessoa, que entrasse a atalhar as destruições daquelle elemento pavoroso: mas vendo dous homens com os rostos cubertos, os fez apartar do sitio, lançando-os delle, como se forão demonios; nem serà muyto prudente a confiança, que se fizer de gente que usa de mascara. Erão porèm hũs moços muyto nobres, os quaes depois tiverão grandes lugares no Reyno pela profissaõ das letras; & descobrindo-se forão admittidos dentro no Mosteyro a cortar a materia ao fogo, posto que não podião reprimir a sua furia por serem poucos, ainda que fossem as diligencias muytas. Desenganadas as Madres do soccorro da terra, clamavão que levassem o Santissimo Sacramento do Altar, porque sò delle esperavão o remedio à sua afflicção; & por estar doente o seu Confessor, o levou dentro do cofre assi como existia no Sacrario, o P. Fr. Guilhelme de Vasconcellos da sagrada Ordem de Cister, o qual tambem presenciou esta fatalidade lastimosa, sendo juntamente testemunha de hũa maravilha rara; porq̃ apenas chegou com o Pão dos Anjos ao lugar do incendio, logo este se prostrou humilde, confeçando na moderação repentina que aquelle Senhor Omnipotente que o creàra, lhe supprimia as forças, & atalhava os passos. Outra notabilidade grande aconteceo no mesmo infortunio; porque sendo lançada no fogo (para q̃ se aplacasse) hũa bolsa de Reliquias, se achou depois entre as cinzas intacta, & sem algũa lesaõ das chammas.

CAPITULO XXI.

De algũns favores que tem feyto a Mãy de Deos, Patrona desta Casa, assi às Religiosas della, como a pessoas seculares, que imploràraõ a sua clemencia.

355 NAõ podemos admirar-nos de que seja este Mosteyro particular nas merces do Ceo, conhecendo que o tem à sua conta a protecção de Maria Santissima, taõ vigilante no amparo das creaturas, que todas ellas pódem ser pregoeyras de beneficios innumeraveis. Esta he a rasaõ, porque o Espirito Santo, querendo retratar a esta Senhora soberana, a delinîa debayxo da metafora de Fonte, que a todos alenta, de manancial de agoas que a tudo fertiliza, de aromaticas fragrancias q̃ universalmente recreaõ, de Sol q̃ vivifica as plantas, de Aurora que fecunda as flores, & de Lua que afugenta as trevas: porq̃ a Rainha do

Cant. 4. 12. 15. id. 3. 6. 4. 10. id. 6. 9.

Anno 1460.

do Ceo, como Mãy piedosa, a todos favorece, ampara, alenta, & cõsola, conforme a necessidade, afflicçaõ, lastima, & miseria de cada hũ: E sendo para todo o Mundo taõ liberal nas graças, era forçoso que especificasse nos favores hum Mosteyro; q̃ he seu pelo titulo, veneração, & amor. Assi se prova nas grãdes maravilhas, q̃ a sua Santa Imagem està obrando continuamente; as quaes (como dicta a fama) encherião muytos volumes, se a pouca curiosidade das Religiosas antiguas não as deyxàra sepultar no caos do esquecimento. Ainda assi daquellas escreveremos tres, que autenticou o P. Fr. Simão de Jesu, sendo Confessor na mesma Casa, & tinhão succedido pouco tempo depois de entrarem nella as Religiosas. As demais saõ tão modernas, que ainda existem muytas das pessoas que as experimentàrão, & deraõ seu testemunho em as informações que tirâmos no anno de 1699.

356 Hũa Religiosa chamada Soror Mecia de Azevedo ficou sepultada nas ruinas de hũa parede, que sobre ella cahio. Era devota da Mãy de Deos, & recorrendo ao seu amparo com repetidas vozes, derivadas do coraçaõ afflicto; aquella Senhora a preservou tão milagrosamente, que depois de a desenterrarem, appareceo sem huma unica pisadura, quando esperavaõ todos, pelas antecedencias do successo, verem a seus olhos a miseria de hũ espectaculo lastimoso. O mesmo representava hũa menina de idade pouco mais de hum anno, por nome Joanna, a quem hum touro feròs tirou a vida a vehemencias de muytos golpes. Tinha cuydado della huma servente do Mosteyro chamada Ignes Fernandes, a qual vendo que toda a culpa daquella desgraça se havia de imputar ao seu descuydo, afflicta, & ansiosa recorrèo à Fonte da piedade Maria Sãtissima, & pondo-a sobre o seu Altar, ao passo de muytos clamores, & gritos pedio às Religiosas que a ajudassem na supplica, cantando à Senhora a Antifona, que a Igreja recita no Officio de sua admiravel Conceyção. Caso assombroso por certo! Apenas começàrão as Freyras a proferir os louvores da Virgem sagrada, abrio a criança defunta os olhos, ficando immediatamente sem algum sinal do passado infortunio. Se não foy semelhante, para o mesmo fim caminhava hũ menino do lugar do Grajal, pouco distante deste Mosteyro. Morria, sem que a industria dos Medicos lhe pudesse administrar algum genero de refugio; nem o haveria humano para lhe tirarem a causa da sua morte. Era esta hũa espiga de trigo, q̃ engulira inteyra, & não lhe passava da garganta. Nesta suffocação continuada, & tormento successivo passou alguns dias moribundo; até que sua mãy Ignes Correa, melhorando de parecer, & mudando de esperança, poz a sua na Virgem Santissima: chegou ao Altar desta Senhora, & fazendo as mesmas diligencias, que a molher referida, se admirou instan-

Anno 1460. tantaneamente o prodigio: lançou o menino a espiga que o matava, & ficou livre daquelle trabalho rigoroso.

357 Estas, conforme nossas memorias, saõ as merces que antiguamente dispensou esta piedosissima Advogada dos peccadores; & pelas circunstancias dellas inferimos que naquelle tempo estava collocada na Igreja sua Imagem Santa; hoje a tem as Religiosas no Coro, assi pela rasaõ de a possuirem mais de perto, como por tratarem do seu culto, & veneração cõ mais cuydado. Mas não obstante estar escondida aos olhos das pessoas seculares; ellas a amão por fé, & valendo-se de algũa prenda sua, ou do azeyte da alampada, recebem continuados favores. Os que as Religiosas experimentão em suas infirmidades saõ quotidianos, & tão grãdes, como de hũa Senhora, que as particulariza com os cuydados de Mãy, & ellas a tratão cõ o amor, respeyto, & obsequio de filhas. Nẽ podia recorrer hũa creatura com tanta confiança à compayxão da mesma mãy que a geràra, como ellàs a esta Fonte de misericordia. Excessivas dores nas faces, dentes, & queyxo padecia em tempos dilatados a Madre Soror Mecia de Mello, Religiosa ainda hoje existente neste Mosteyro, sem que os remedios da Medicina tivessem algũa efficacia, antes lhe aggravavão a causa dellas, porq̃ cada vez se lhe augmentavão mais perigosos symptomas, sendo o principal hũa intercadencia na respiração, coluna em que se sustenta o edificio da vida. Mas o que a sciencia humana não conseguio com repetidas diligencias, alcançou em hum só instante a Fé com suas industrias. Applicou às partes offendidas o azeyte da alampada, que arde na presẽça desta Imagem milagrosa, & logo no mesmo ponto sem interpolação algũa de tempo se vio livre da afflicção que sentia, & muyto obrigada àquella Emperatriz soberana. Soror Joanna das Chagas, & Maria de S. Boaventura servente, que hoje vivem, experimentàrão igual beneficio em o proprio achaque, & com semelhãte remedio.

358 Por tempo de sinco meses sẽtia Soror Teresa Leyte, Freyra na mesma Casa, rigorosas consequencias de hũa maligna. Não podia levantarse, nem moverse, porq̃ a infirmidade lhe tinha apertados, & encolhidos os nervos, & hũa febre cõtinua dissipadas todas as forças. Mas de que servem à morte estas disposições, com que pretende introdusirse, quando temos da nossa parte a Mãy do Autor da vida? Da sua a experimentou esta Religiosa com grandes evidencias, porque logo conseguio as melhoras desejadas, apenas implorou o seu amoroso auxilio, & se ungio com o milagroso oleo. Por estes mesmos se vio livre de varios accidentes a Madre Soror Antonia de Belem, & com indicios claros de maravilha, assi no effeyto, como na celeridade do refugio. O mesmo teve em hũa colica terribel a Madre

Anno 1460.

Soror Marianna Baptista, & em hũa erysipela no rosto a Madre Soror Maria Josefa; em hũa maligna muyto arriscada a Madre Soror Maria Clara: & a Madre Ursula Maria em hũa nascida junto aos olhos, a qual jà lhe impedia o exercicio, & movimento de hum; & alcançou o favor com tanta prõptidão, que pondolhe de noyte o azeyte miraculoso, pela manhã estava livre de toda a molestia. De hũa sem comparação mais perigosa, pois era hum accidente daquelles que privão ao corpo das acções de vivente, foy livre Soror Teresa da Trindade Noviça, sò cõ o contacto do vestido da mesma Senhora; & Isabel de Jesus servente com o proprio remedio se vio restituida do lethargo de outro accidente rigoroso. Maria de S. Francisco criada da Communidade sarou repentinamente de hũa esquinencia, bebendo deste azeyte santo: outra tambem o poz em hũa ferida que estava cõ principios de corrupção, & logo vio a melhora. Esta tãbem conseguio, & reconheceo por milagrosa o Doutor Domingos Pimentel em duas grandes infirmidades, que sem duvida lhe tirarião a vida, se o manto da Senhora não o defendèra das terribilidades da morte.

359 A mesma protecção conheceo, & venerou D. Anna de Miranda, a qual de longe veyo a esta Casa satisfazer seu voto, publicando o beneficio que a Mãy de Deos lhe dispensara, pelas vozes de hum Prégador no pulpito do mesmo Templo. D. Anna Maria de Castro, molher do Doutor Frãcisco de Moraes da Torre de Mẽcorvo, valeo-se tambem do manto desta sagrada Imagem, & cõ elle se vio conhecidamente livre da morte, a qual de hum jacto pretendia cortar duas vidas, a sua, & a de hũa creança que logo deu a luz, izenta de todo o perigo. Em muyto grande estava D. Maria Francisca Pereyra, molher de Manoel de Mello de Sampayo, assi pela gravidade de hũa doença, que lhe aniquilava os alentos, como por hũ accidental fluxo de sangue, que lhe sobreveyo, & a levava aos ultimos extremos da vida: mas valendo-se de hũa prenda da Imagem soberana, se vio convalecer no mesmo passo que estava para espirar.

CAPITULO XXII.

Finaliza a materia do precedente, & continuaõ as maravilhas de Deos, que vio este Mosteyro pela intercessaõ de alguns Santos.

360 COm outros muytos milagres resplandece neste lugar o nome da Rainha dos Anjos, os quaes deyxamos, não porque sejão menos notaveis, mas porque a nossa Historia não permitte muytas extensões em semelhantes materias: nem a Mãy de Deos necessita de narrações dilatadas para acreditar sua ineffavel clemencia. Referiremos com tudo dous para consolação dos seus devotos,

Anno 1460.

votos, & desta sorte deyxaremos lugar neste Capitulo à memoria de outras Imagens Santas, & favores celestiaes, que experimentou o mesmo Mosteyro. Hũa Religiosa por nome Soror Catharina Guedes, padecia dentro da bocca hũa infirmidade terribel. Não tinha descanço na pena que incessavelmente a martyrizava, & erão semelhantes os effeytos das medicinas, porque de nenhũa resultava bom effeyto. Advertirãolhe algũas Freyras, lastimadas da sua afflicção, que recorresse à Virgem Santissima, como a verdadeyro centro de remedios; porque ella lhe dispensaria logo o pretendido refugio. Assi o fez, & hũa sua amiga chamada Soror Anna Maria de Sampayo, especial devota da Senhora, se offereceo para trazerlhe o azeyte da alampada a certas horas da noyte no tempo em q̃ havia de recolherse. Descuydouse porèm esta de executar a promessa; mas não faltou quem lhe désse satisfação, conforme o que experimentou a enferma; a qual vio entrar no seu cubiculo a mesma Religiosa descuydada, & depois de falar com ella, lhe poz com muyta brandura, & caridade o oleo bendito, & despedio-se. O certo he que acordando a achacada no dia seguinte livre daquelle medonho mal, & indo por esse respeyto dar as graças à Virgẽ sacratissima, conheceo que ella, ou algum Anjo por ordem sua lhe fizera aquelle favor, tomando a mesma fórma da sua amiga: porque esta não só affirmou logo, & sempre com grande constancia, que se esquecèra totalmente do que havia prometido, mas antes corrida de faltar à palavra, ouvia como injuria a repetição deste successo em quanto não se averiguou a certesa da maravilha; a qual manifesta, concordàrão ambas, & conhecèrão todas q̃ a Mãy de Deos seria a mesma administradora do remedio, ou algũ Espirito do Ceo, q̃ Deos enviaria a instãcias daquella Senhora soberana, assi por dissimular o descuydo da sua devota, como por consolar a enferma na angustia que padecia.

361 Não era menos vehemẽte a que assistia a hũa moça deste Mosteyro por nome Teresa Teyxeyra. Havia tempos que tolerava hũa febre continua; mas este mal, que a todos se representa desabrido, ainda lhe parecia suave em cõparação de outro mayor, q̃ as Religiosas lhe motivavão, querendo lançalla da clausura, como pessoa inhabil para o serviço da Casa. Muyto grande era a sua desconsolação, considerando que hũ achaque havia de ser motivo de sair do Mosteyro, aonde seu espirito lucrava copiosas conveniencias, & frequentes consolações. Gemia sẽ descanço, porèm vendo-se na vespera da sua ausencia, ainda soltou mais os laços aos sentimentos, que trazia presos no intimo de sua alma. Não sabia explicar a pena, senão com lagrymas; que esse he o effeyto da dor, que occupa toda a esfera do coração. Mas desta sorte era muyto bem percebida da Virgem

Anno 1460.

gem Mãy do Omnipotente, que lhe havia de dar remedio; & tambem de hũa Religiosa compassiva, que lhe applicou o instrumento delle. Vio esta aquella desconsolação perenne, & por tão justo respeyto, como era o serviço de Deos: pelo que movida a impulsos da Fé, poz nos braços da enferma azeyte da alampada da Senhora com tão feliz, & milagroso successo, q̃ em poucas horas do mesmo dia se vio livre da febre, & por esta causa admittida, como desejava, a perseverar naquelle domicilio santo. Tem esta Imagem milagrosa quasi hũa vara de estatura, & mostra descançando sobre o braço esquerdo o Menino Jesu, frutto sacrosanto de seu purissimo ventre: he de pedra, com roupas verdes matizadas de estrellas de ouro; sendo que estas não se divisaõ, porque as Religiosas a tem sempre cuberta, & adornada com vestiduras de varias sedas preciosas. Dizem que foy milagrosa a sua vinda a esta Casa, & contão que hũa mula cega a condusira, & desapparecèra depois de ser aliviada daquella carga soberana: com tudo isto he hũa tradição confusa, sem ter outro fundamẽto mais q̃ o dedizerse q̃ assi succedèra:

362 Tambem foy antiguamente neste Mosteyro muyto glorioso o nome de Santa Isabel Rainha de Portugal, assi por ser da Terceyra Ordem, como pelos beneficios que as Religiosas recebião de Deos por sua intercessaõ. Duas atormentadas cruelmente nos ouvidos, hũa com ardores intensos na bocca, outra ferida de alporcas, invocando-a com fé, & affecto, saràrão destes males com brevidade prodigiosa. Faltava o dote a huma Noviça para fazer profissaõ, & recorrendo a esta admiravel Santa, como a refugio que foy sempre da pobresa, & necessidade, milagrosamente o teve logo, & de parte dõde não havia indicio que pudesse dar alentos à esperança. O Illustrissimo Bispo Cornejo ainda mostra mais sublime esta graça celestial, dizendo que a Noviça necessitada achàra na cella o remedio enviado por Deos a rogo daquella Sãta piedosa. A Madre Soror Catharina da Trindade, que deyxamos referida; cahio por hũa escada de quatorze degraos, levando na mão hũ pucaro de vidro cheyo de agoa; & chamando pela Santa Rainha no principio do despenho, quãdo chegou abayxo, achouse sem algum sinal de molestia, com o pucaro intacto, & o que mais he, sem que expelisse hũa só lagryma de agoa, para mayor certesa da maravilha: Pelo contrario hum Pedreyro indevoto, chamado *Joaõ Rodrigues*, da Villa de Cernancelhe, querendo trabalhar em as obras do Mosteyro no dia da sua festa, logo teve o castigo pela temeridade. Advertirão-no as Religiosas, & elle insistio no intento, atéque a mão direyta lhe começou a tremer de sorte, q̃ não pode mais trabalhar. Tinha dito: *Naõ conheço essa Rainha*; porèm com a evidencia do açoute, q̃ o Ceo movia contra elle, arrependido, fez voto à Santa de guardar

Cornej. 4. P. l. 2. c. 15. Vvad. t. 3. ad ann. 1336. n. 22.

Cornej. ubi sup.

Anno 1460.

todos os annos o seu dia, a qual no mesmo ponto lhe restituhio a saude, de que o havia privado, & elle ficou reconhecendo a ignorancia, em que havia cahido.

363 A mesma confessou, & quasi em proprios termos na rasaõ do castigo, hũa Freyra deste Mosteyro. Reparou ella em hũa Imagem de Christo crucificado, copiada pela de Bouças de Matozinhos, a qual mandàra fazer a virtuosa Abbadessa Soror Isabel Baptista; & como não tinha visto o original, alludindo a erro do artifice a acçaõ de estar o Senhor com hum olho levantado ao Ceo, & outro inclinado à terra, disse com pouco respeyto as seguintes palavras: *Este Senhor vem feyto miracegos?* Rasaõ foy esta, que póde servir de espelho, em que se componhaõ as nossas, principalmẽte as q̃ saõ proferidas em materias sagradas. De repente a assaltou hũa doença medonha; & porque advertisse qual era o seu motivo, lhe deu juntamente nos olhos tal achaque, que naõ podia cerrar hum, nem abrir o outro. Bem claro foy o castigo; & posto que o conhecesse logo com grande arrependimento, & semelhante compũcçaõ, naõ quiz Deos alivialla da pena; senaõ depois de passados dous meses de infirmidade: sem duvida porque na extẽsaõ do tempo o tivesse bastante para esculpir este caso na lamina da sua memoria com o boril do temor de Deos. Por elle grangeou esta Santa Imagem notavel devoçaõ em todas as Freyras, as quaes experimẽtaõ no Senhor, que ella retrata, cõtinuas misericordias. Apenas sentem sobre o Mosteyro trovões, & outras semelhantes tempestades, logo a trazem pelo claustro em procissaõ, & de improviso ficaõ os ares serenos. O mesmo despacho conseguem, se lhe pedem chuva, ou Sol, ou lhe fazem outra qualquer supplica semelhante pela universal utilidade, fruttos da terra, & conservaçaõ das creaturas.

364 Alèm destas Imagẽs miraculosas (entre as quaes se póde contar a de N. P. S. Francisco, & tambem a de Santo Antonio, como ainda hoje testemunharia a Madre Soror Anna de S. Miguel, se os seus dias se estẽdèraõ aos nossos tẽpos,) tem este Mosteyro hũa Reliquia grande do Martyr Santo Innocencio, a qual trouxe de Roma o P. Fr. Pedro da Sylva, Religioso da sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Augustinho. Este a deu à Madre Soror Maria da Piedade, Abbadessa que foy da mesma Casa, & apenas entrou nella, se conheceo a grande aceytaçaõ que tinha diante da Magestade Divina este Martyr admiravel. Estava tolhida de pés, & mãos hũa Freyra por nome Margarida da Gloria, & pedindo que lhe trouxessem a sãta Reliquia, a venerou com tãta fé, que no mesmo ponto ficou livre da infirmidade, & possuindo hũa saude perfeyta, pela qual foy logo ao Coro dar as graças a Deos, & ao Santo muytos louvores: nelles cõcorreu tambem a Communidade cantando o *Te Deum laudamus*, &

fazendo

Anno 1460. fazendo notorio com alegres repiques do ſino aquelle portẽto. Eſte, que foy cauſa de univerſal aſſôbro, deſpertou a devoçaõ, & fé ao Capitão mòr de Barros, Sebaſtião Guedes de Carvalho, o qual foy livre de hũas quartãs que o maltratavão, apenas implorou a piedade Divina proſtrado diãte deſta Reliquia ſagrada. Outra tem o Moſteyro, & collocada em hum thſono auguſto; eſta he do Santo Lenho, que não ſem myſterio ſe vè pendẽte no peyto de Maria Santiſſima; ou porque junto a elle deſcança o Menino Deos, que eſtimava como
Iſai. 42. 8. gloria o patibulo de ſua Cruz; ou porque exiſte junto ao coração da Senhora, que na meſma Arvore foy crucificado a violencias do amor, quando ſeu Filho ſoberano agonizava a impulſos da tyrannia.

CAPITULO XXIII.

Florecem neſte Moſteyro muytas Religioſas com opiniaõ de ſantidade.

365 CONtaremos agora os milagres das virtudes, que ſe virão neſta Caſa, & mayor podia ſer a ſua narração, ſe o zelo madrugàra tãto como o deſcuydo. Ainda aſſi pelas noticias certas q̃ temos, não faltão exẽplares, em q̃ as Religioſas deſte Moſteyro tomẽ lições de eſpirito, & ſantidade. A primeyra q̃ ſe nos offerece por mais antigua, he a Madre Soror Filippa da Moyta, natural da Villa de Aguiar da Beyra, a quẽ Deos cõmunicou tal graça para curar enfermos, q̃ era raro aquelle, a quem o Senhor não ſarava logo, tãto q̃ ella lhe punha as mãos, ou lançava a bençaõ. Muytos a vinhaõ buſcar, & todos voltavaõ cõvalecidos, & louvãdo a Miſericordia Divina pela facilidade do remedio: & algũas veſes em achaques q̃ o naõ tinhaõ, por ſerẽ totalmente occultos à intelligẽcia dos Medicos. Hũa relaçaõ feyta por ſette Religioſas q̃ a cõverſárão (a qual achàmos no Archivo da Provincia, & temos em noſſa maõ) chama a eſta ſerva de Deos *Milagre deſte Moſteyro*; & porque aſſi a julgavaõ, deviaõ eſtar ſeus diſcurſos preſos cõ o eſpãto no tẽpo em q̃ fizeraõ a relaçaõ ſobredita; pois ſó cõ admirações explicaõ a qualidade de ſuas virtudes, exceptuando a referida de curar infirmidades, a qual levou à ſepultura, em que foy depoſta no anno de 1552. Como era na Igreja, (ſegundo ainda ſe uſa neſta Caſa) teve o povo lugar de valerſe da terra deſta cova, na qual encõtrava hũa medicina univerſal para todos os males. Aſſi o experimentàraõ muytas creaturas, naõ ſó em as doẽças proprias, em q̃ a Fé lhes produſia effeytos admiraveis, trazendo-a ao peſcoço; mas quãdo enfermavaõ os ſeus gados, porq̃ logo os viaõ ſãos, tanto q̃ os polvarizavaõ cõ ella. Eſta prerogativa miraculoſa, q̃ engrãdecia o nome da ſerva de Chriſto, & fazia avultar o eſplẽdor deſte Moſteyro, ſepultou para ſẽpre a inadvertencia de hũa Prelada, (he raſaõ q̃ falemos deſta

Anno 1460. ſorte) a qual reedificando as paredes do Templo, eſcondeo, & confundio aquella fonte inceſſavel de maravilhas.

366 Por hũa muyto notavel podemos nòs eſtimar a vida ſanta da Madre Soror Ouſanda da Aſſumpção, natural dos Arcuzelos do Biſpado de Lamego; porque no circulo de quarenta annos que viveo neſte Moſteyro, não ſe ouvio de ſua bocca palavra, que indicaſſe agaſtamento, ou ocioſidade, mas todas erão conformes, & muyto ajuſtadas com o ſerviço de Deos, & leys da Religião. Com tanta põtualidade perſeverou ſempre nellas, que diſpenſando a Prelada em algũas, por aſſi o pedir à moção do tempo, nunca uſou comſigo deſtes favores, mas antes ſe era dia de diſciplina, para ſupprir a falta da Cõmunidade, a tomava mais larga, & rigoroſa. Menos aceytou diſpenſação no jejum, & uſo de roupa de linho; mas o ſeu veſtido interior era quotidianamente hum cilicio aſpero, & pungente, com que affligia o inimigo da alma. Succedeo fazerſe eleyção de hũa Abbadeſſa, que não era de ſeu agrado; & ſupposto foſſe eſta averſaõ derivada do zelo da honra de Deos, cõ tudo fez da ſua vontade tal ſacrificio à Mageſtade Eterna, que todos os dias, àlem do Officio Divino, recitava em acção de graças o que reſa a Igreja na feſta da Degollação do ſagrado Baptiſta, em que a tal Prelada havia ſido eleyta. Antes que déſſe ſua alma a Deos, & foy no mez de Outubro de 1589. padeceo no corpo a podridão, que era mais certa na ſepultura, procedida dos golpes com que ſe diſciplinavà; mas por credito do muyto que exercitou a paciencia neſte martyrio, exhalavão depois ſeus oſſos reſpirações aromaticas da meſma cova que os eſcondia.

367 Na Villa de Mezãofrio naſceo para gloria deſte Moſteyro a Madre Soror Joanna da Cruz; aſſignalada jà com hũa roſa na face, como quem havia de ſer muyto eſpecial nos empenhos da perfeyção, & fragrancias do bom exemplo. No ponto que ſe recolheo neſta clauſura, totalmente ſe abſtrahio de toda a converſação do ſeculo. Nunca chegou à roda, nem ao locutorio, & menos falou com peſſoa foraſteyra, poſto que foſſe parente muyto chegado. De tal ſorte ſe deſviava das converſações humanas, como ſe nellas vira hum grande obſtaculo das conſolações celeſtes. E não diſcurſava mal; porque nas peſſoas Religioſas ſaõ os tratos com o ſeculo, como a communicação de Iſaac com Iſmael, *Gen. cap. 21. 9.* aonde a malicia ordinariamente coſtuma profanar os privilegios da innocencia. Todo o tempo queria para converſar com Deos; & parecendolhe infruttuoſo todo aquelle que não ſe occupava em ſeu obſequio, ainda o que era preciſo para o deſcanço do corpo, gaſtava em operações do agrado Divino. Continuamente eſtava no Coro contemplando ſobre as delicias dos bens eternos, em cujo acto era tal o fervor de ſeu eſpirito, q̃ o coração lhe

Anno 1460. lhe sahia pelos olhos resolvido em lagrymas. Offereceu-se hum Medico para tirarlhe o sinal do rosto (porque estava crescido, & se representava medonho) sem querer pela cura outro estipendio, mais q̃ hum prato da India, que seus pays então lhe mandàrão. Respondeulhe resoluta: *Naõ tiro eu o ferrete, com que Deos me quiz marcar como a sua escrava.* E por se ver livre desta tentação do Medico, offereceu logo o prato ao serviço da sacristia. Em tudo se assemelhava cõ os servos, & escravos do Ceo, na brandura, humildade, moderação, & modestia; tão composta em todas suas acções, que em vida foy respeytada por Santa. E caminhando deste modo até os confins da morte, pouco antes que esta chegasse, achando-se opprimida com hum peso extraordinario de sono, abrio com as mãos os olhos, & disse com grande animo, & valor: *Inimigo, agora me vens tentar, & divertir da contemplaçaõ de Deos? O' alma, estar alerta, porque este he o tempo do tentador.* Passado este successo, foy ver com muyta paz ao Esposo soberano no dia de sua Ascensaõ admiravel, correndo a era de 1592.

368 Duas irmãs no sangue, virtude, & exemplaridade entregou a este Mosteyro a Villa de Fontarcada, tão semelhantes na vida, que supposto a morte as separou por tempo de dous annos, a nossa memoria as pretende ajuntar outra vez nesta breve relação. Hũa dellas se chamava Soror Brites da Cruz, & a outra Soror Guiomar da Resurreyção. A primeyra amava muyto a soledade, & silencio, de que procedia ter abundancia de tempo, o quàl gastava na santa meditação, perseverando nella de dia, & de noyte sempre banhada em lagrymas. A segunda andou toda a sua vida extatica, abstrahida, & elevada em Deos com tanta applicação, que entrando no Coro para resar, no mesmo passo ficava absorta, & insensivel. Era para ambas martyrio rigoroso a lembrança da morte do Redemptor; porque assi as feria, & atormentava, como se estiverão crucificadas com elle. Em quanto reprimião no coração este sentimento, ficavão esmorecidas sem fala, mas tomando a dor mais fogo, & não cabendo jà na esfera do peyto, disparava em gemidos tão fortes, que atroavão a Casa. Tinhão particular affeyção a N.P.S. Francisco, não só pelo respeyto de Pay, mas por ser retrato vivo de Jesu Christo morto, porèm com santa inveja de não sentirem o mesmo que elle padeceo na impressaõ das Chagas. Chamavão aos Corporaes, sobre que se offerece o Sacrificio immaculado da Missa: *Mortalha de Christo crucificado.* E porque tinhão grande desejo de padecer algũa mortificação em reverencia da sua morte, ellas os fiavão com toda a finesa possivel, & por esse respeyto cõ muyto trabalho. Mas não contentes com semelhante empenho, tãbẽ o tinhão, ordenãdo toda a roupa de linho, q̃ era necessaria para este ministerio.

Anno 1460.

369 Caminhando desta sorte unidas, & conformes, a Madre Soror Brites se desviou pela estrada das Abbadessas, a qual ordinariamente continuão com passos menos seguros aquellas que alcanção o officio a violencias dos respeytos, & forças dos interesses. Mas ella sempre firme em seus acertos, o proseguio, & finalizou com grande gloria da virtude; consequencia infallivel das que o aceytão constrangidas pela santa obediencia. E dando nelle exemplos de Prelada perfeyta, & muyto insigne, naõ lhe faltàraõ contradições, como succede ao Presidente dos Planetas, a quem oppugnaõ vapores densos, quando exhala mais ardentes seus reflexos brilhantes. Succedeo entrar na clausura do Mosteyro hũa molher nobre, mais curiosa de ver, do que prudente na acçaõ da entrada, pois naõ tinha licença Apostolica, nem dos Prelados da Religiaõ. Criminàraõ por esta causa a Abbadessa, estando ella livre de culpa, porque naõ deu consentimento algum a este excesso; & advertindo que seria necessario desmentir as testemunhas, afrontando-as certamente com a evidencia da verdade, quiz antes renunciar o governo, do que fazer publico o defeyto de suas contrarias. Chegoulhe emfim a hora da morte, pela qual sempre andou suspirando com intuito de melhorar a vida. Nesta occasiaõ se levantou hũ pé de vento extraordinario no meyo do leyto em que jazia, o qual pretendendo confundir as serenidades da virtude, apagou a vela que a veneravel Madre tinha na maõ. Sobresaltada com o successo, por conhecer as astucias do demonio, clamou com fortes, & accelerados gritos, invocando o nome santissimo de Jesu, que logo a consolou com hũa luz soberana, que enchia o cubiculo de resplandores. Finalmente acabou com outro clamor, que rasgaria as nuvens, franqueando o caminho aos voos de sua alma, dizendo: *Jesu, salvay-me.* Deste modo espirou em o Senhor no anno de 1602. Sua irmã Soror Guiomar tinha dado fim à mesma jornada no anno de 1600. & com taõ evidentes sinaes de a fazer para a Gloria, que ardendo muyta cera no seu enterro, & Officio, nem hũa só onça lhe faltou no peso.

370 Entre a morte de ambas, no anno de 1601 em o mez de Dezembro, & oytavario da Conceyçaõ immaculada da sacratissima Virgem Mãy de Deos, acabou os dias de seu desterro com opiniaõ veneravel a Madre Soror Brites das Chagas, nascida em o lugar dos Mondins Diecese de Lamego. Dotou-a liberalmente de hũa rara fermosura o Autor da Natureza, accumulandolhe a esta prerogativa outras varias prendas, principalmente a de hum claro juizo, como quem a preparava para Esposa de seu Filho Unigenito. Hum seu tio, Prior em a Cidade de Coimbra, q depois da morte dos pays a levàra para a sua companhia, lhe ajuntou tambem outro dote de copiosos bens da fortuna. Mas quando o

Anno 1460. Mundo estava com os olhos fitos; esperando ser possuidor do thesouro; ella lhe cortou as esperanças; voltandolhe as costas com os interesses de outros desposorios mais sublimes. Florecia nesse tempo em a mesma Cidade hũa grande embusteyra, chamada *Maria Dias*, que sendo fina hypocrita, (como muytas, & muytos dos nossos tempos) enganava a gente com santidades fingidas. Mas a Misericordia soberana, que sabe tirar bens dos males, (assi como a abelha astuta das hervas venenosas mel salutifero) fez que aquellas apparencias santas despertassem em o animo desta innocente donzella hum tão grande amor à virtude, q̃ levada do exẽplo, sẽ averiguar se era dissimulado, ou verdadeyro, depoz as galas, & ornamẽtos mũdanos, & cõfortada com a graça Divina, se vestio de burel, o mais aspero que pode descobrir, cortou os cabellos, & cingio-se com hum cilicio, fazendo juntamente outras demonstrações de penitencia, com as quaes desenganou a todos os parentes; advertindo-os que não havia de tomar outro estado, senão o religioso.

Introduzida jà neste santo exordio da perfeyção, & à conta de Deos, elle a conduzio de modo, que veyo tomar o habito neste santo Mosteyro, & por seguir a Christo pobre, repartio pelos necessitados quanto havia trazido do Mundo. Foy seguindo-o com grandissimo valor pelo caminho da Cruz, (no qual muytos retrocedem os passos) fraca porèm, & muyto debilitada do jejum, & disciplinas, q̃ erão quotidianas, como tambem das cadeas, & outros instrumentos de ferro, com que andava cingida. A sua camisa era hũa tunica de burel, lançada por sima destes estimulos da mortificação, & tudo escondido, por não perder o merecimento, disfarçando aquella com huns colarinhos de linho nos pulsos dos braços, & as disciplinas, recebendo-as nos lugares mais occultos da Casa. Mas a morte que he o index das operações da vida, fez patente quanto ella dissimulava; porque então se lhe vio o corpo retalhado, & aberto dos instrumentos da penitencia. Entre tanto se recreava seu espirito com Deos, meditando nelle successivamente, & com tanta reverencia, que nem quando he estylo assentarem-se as Religiosas no Coro, tinha ella confiança para isso. Neste tempo se souberão em Coimbra os embustes da hypocrita Maria Dias; & como ella havia sido instrumento da sua resolução, & mudãça, tambem agora deu grande occasião às suas perseguições. Começàrão a julgar que as virtudes da discipula serião semelhantes aos fingimentos da mestra; & confundindo a verdade com a mentira; (taes são de ordinario os juizos do Mundo) & zombando de suas austeridades, & exemplos, lhe chamavão *Hypocrita, embusteyra, & discipula de Maria Dias*. Se estes grandes escandalos cahirão diante della, podião embaraçarlhe os passos no caminho da perfeyção, mas ficavãolhe

Anno 1460. muyto distantes: & assi quanto mais afrontada se via, mayor era a sua tolerancia, sofrendo tudo por amor de Jesu Christo com admiravel paciencia. Na despedida deste Mundo miseravel lhe appareceo entre coros de luzes a gloriosa Virgem Santa Clara, a qual, segundo a nossa inferencia, a levou comsigo a celebrar os desposorios do Cordeyro immaculado.

CAPITULO XXIV.

Referem-se as virtudes de outras servas do Senhor.

372 CONCORREO para este cõgresso de exẽplares santos a Cidade de Lamego com a Madre Soror Antonia de Christo, Religiosa de eminente contemplação, & dotada das mais virtudes, q̃ constituem a hũa creatura perfeyta, & veneravel. Insigne foy na caridade para com os pobres; & fazendo extremos pelos tratar com regalos, os usava tãbem comsigo, prohibindo-se de todo o sustento saboroso, & quando muyto se alimentava com hum boccado de pão de centeyo. Sempre teve hum pobre particular em memoria de Christo, ao qual favorecia com as especialidades de mais mimoso; mas nem por isso ficavão desamparados os mais. Era espanto vella descalça, & rota, & juntamẽte cuydadosa, & desvelada, buscando meyos para os alimpar; & vestir. Agẽciava linho, q̃ fiava por suas mãos, como verdadeyra, & fiel executora dos conselhos sagrados, repartindo depois com prudencia o panno pelos homens em camisas, & pelas molheres em beatilhas. Com este mesmo espirito, & fervor soccorria as Almas do Purgatorio, pagando a Deos pelo resgate dellas quanto lhe era possivel, em muytas Missas que lhes fazia dizer, & com suas orações perennes. E por ventura q̃ ellas neste successo seguinte quizessem mostrarse agradecidas. Ajuntãdo-se em hũa occasião a Cõmunidade no Coro para cantar a Cõpleta, ella estava de joelhos, & muyto fervorosa nesta devoção referida. E no mesmo ponto foy sahindo da estante dos livros hum enxame de luzes miudas, & claras, q̃ depois de fazerem alguns gyros sobre a sua cabeça em fórma de coroa; desapparecèrão todas. Logo disse que brevemente havia de falecer; & foy no anno de 1607. em 18. de Dezembro, dia em q̃ a Igreja nos renova os affectos intensissimos, com que a Rainha dos Anjos suspirava pelo Nascimento do Filho de Deos, & seu Filho; & valendo-se da occasião, instava com elle à imitação de David que lhe mostrasse seu rosto na Magestade da Gloria. Estava doente de huma hydropisia, que nunca se dà por saciada, mas a sua mayor seccura dirigia ella à fonte da Graça, anelando satisfazerse em os mananciaes da Vida Eterna. Quãto mais gostàva da memoria daquellas delicias, mais se inflammavão seus affectos ardentes, suspirando pelo gozo

Prov. 31. 13.

Psal. 79. 8. 20.

Anno 1460.

gozo dellas: atè que vendo chegada a hora, exclamou articulando o nome de Jesu com hũa voz tão impetuosa, & grande, que assombrou a todas as que estavão presentes, parecendolhes este eco o de hum trovão repentino. Com elle estalou o laço, que prendia sua alma à mortalidade do corpo, ficando este com todos os sinaes, q̃ mostrão os cadaveres dos insignes servos de Deos, no mesmo passo que aquella, conforme o parecer humano, foy gozar de face a face o rosto Divino.

373 Admiravelmente se ateava nos corações religiosos deste Mosteyro o incendio da caridade, que ardia na alma da Madre Soror Antonia de Christo. Esta he hũa excellencia heroyca das virtudes notaveis, que não só grangeão os lucros de quem as exercita, mas tambem as utilidades de quem as contempla. Grande imitadora daquelle exemplar foy a Madre Soror Luiza da Trindade, natural de Trancozo, que merecendo illustres premios de Deos por suas virtudes raras, nada queria dellas para si, mas todos renunciava nas Almas do Purgatorio. Redundavalhes tanto commodo dos seus meritos, que ellas publicamẽte o pretendião, permittindo-o assi a Divina Piedade. Duas veses chegàrão à sua presença em fórma de luzes, & em modo de procissão, & depois de cahirem a seus pés voltàrão, & desapparecèrão. Entendeo a serva do Senhor qual seria o mysterio, & aproveytando-se do aviso, multiplicou as devoções, assi suas, como de outras pessoas, que tambem a ajudavão naquelle soccorro. As suas ordinariamente erão resar mil veses o *Pater noster* cada semana, & outras orações. E continuando com este cuydado atè a hora da morte, da qual (pelos sinaes q̃ mostrou) teve noticia certa, foy gozar o frutto delle no delicioso Paraiso da Bemaventurança em o mez de Março de 1637.

374 Outros exemplos desta virtude preclara nos deyxou a Madre Soror Brites dos Cravos, cuja patria não pudemos descobrir; & se ha quem diga fora natural do lugar da Ribeyra, devia equivocarse com o nascimẽto espiritual da Religião, por quanto na Ribeyra não ha lugar, nem outros edificios, mais que os do Mosteyro; & dos seus criados visinhos a elle. Das acções de sua vida se argûe muyto bem q̃ nascèra para viver eternamente cõ Deos. Era pasmoso o fervor, com q̃ sempre se mostrou zeladora do seu respeyto, honra, & serviço, como fidelissima Esposa sua. Em todas as creaturas o buscava, & achãdo-o representado em os mendigos, & necessitados, para elles propendia a sua inclinação. Muytos annos assistio com todo o necessario a hũa cega de Cernancelhe, & em todos fiava por suas mãos hũa tea de linho, & muytas varas de burel, para vestir os pobres dos lugares circunvisinhos. Mas se estes debayxo do seu amparo não temião os frios da terra, tambem os encarcerados no fogo do Purgatorio

Agiol. 23. de Abril, let. L. no com.

rio

Anno 1460. rio à sua sombra experimentavão efficazes refrigerios. Mais de sette mil Missas mandou que se dicessẽ por elles; & não se pódem redusir a numero as esmolas, que distribuhio por esta mesma tenção. Muyto menos poderia ter cabedal para dispendios tão avultados, & continuos; vivendo ella sem tença, se Deos não lhe assistira, patenteandolhe os erarios de sua Providencia ineffavel. Tinha especial devoção ao glorioso S. Martinho pela causa de ser amante dos pobres, & partir com hum delles a sua cappa. A mesma rasaõ corria para amar tanto como amava a N.P.S. Francisco, porque o era dos pobres, cõ o qual abraçado na hora da morte, proferia jaculatorias, que mais parecião aprendidas nas aulas eternas, que formadas na idéa de hũa pessoa humana. De quando em quando lhe davão huns desmayos, que a fazião insensivel, mas respirava outra vez tão alegre, como se acabàra de ouvir a Deos aquelle amoroso colloquio, com q̃ ha de *Matth.* 23 34. hospedar no seu Reyno aos amigos dos pobres. Chegou o ultimo rapto, que a levou a elle, como davaõ a entẽder a inculpabilidade, & virtudes da sua vida; a qual para remedio dos necessitados estendeu o Pay das misericordias a noventa annos, & faleceo no de 1641. a 23. de Abril.

375 Fazemos agora menção de hũa Prelada insigne, que autorizou esta Casa, sendo sua Abbadessa. Foy esta a veneravel Madre Soror Antonia de S. Paulo, natural da Villa do Avelozo, & filha de pays muyto nobres, que nem esta prerogativa lhe faltou para ser perfeyta em todas. Succedeo ser Prelado de Thomar seu irmão o Doutor Sebastião Gomes de Figueyredo, que a tinha em grande estimação; & por lograr de mais perto seus bons exemplos, & conselhos saudaveis, impetrou hũa Bulla do Vigario de Christo, para que lhe fosse assistir no Mosteyro da Ordem de Santa Clara, que temos em a mesma Villa. Onze annos durou aquella companhia; mas desfeyta com a morte do Prelado, voltou para esta Casa, aonde tinha o centro da sua consolação. Como era dotada de numerosas virtudes, & adquirira grande opinião de serva de Deos no referido Mosteyro, cõ tanto gosto a recebèrão as Religiosas, que logo a constituirão no lugar de sua Abbadessa. Amava cordialmente a Deos, que he fonte indeficiente, donde se derivão como regatos, todas as perfeyções, & graças; & com este conhecimento não podia apartarse da sua presença soberana. Quanto tempo podia livrar dos embaraços do governo, todo applicava no Coro à liberdade de seu espirito, que solto das fezes humanas, andava sempre discorrendo pelas moradas eternas. Neste exercicio gastava commummente a mayor parte da noyte, o principio do dia, & tambem o fim delle de Vesperas até Completas. Se trabalhava na cella, fazia muyto por ter preso em Deos o pensamento, & por não divertir-

se,

Anno 1460. se, estava sempre recitando o Officio de N. Senhora, ou dos Defũtos, ou os Psalmos Graduaes, que tudo sabia de còr. Não se passava dia, que não orasse grande espaço de tempo com os braços estendidos em fórma de Cruz, meditando juntamente em algũ passo dos da Payxão de Jesu Christo, cuja lembrança lhe opprimia o coração de tal sorte, que logo morrèra, se não respiràra em rios de lagrymas. Cõtinuarão estas com tanta frequencia, & impeto, que totalmente lhe tiràrão a vista. Deste pégo profundissimo do amor de Deos trasbordavão em sua alma as enchentes da caridade do proximo, & tambem da aversaõ cõ que tratava seu corpo, quando o via com sinaes de rebelde aos imperios do espirito. Porèm essas, & outras grandes virtudes não cabem neste lugar limitado; porque a sua qualidade, & copia requerem mayores extensões. Eleyta em Abbadessa, começàrão a brilhar as prerogativas, que erão mais proprias daquelle officio: zelo grandioso, & prudencia sublime. Logo reformou a grade da Igreja, & as mais dos locutorios, q̃ supposto estavão em boa fórma, as redusio a melhor estado. Fez a casa da enfermaria publica, em que se curassem todas. Instituhio a Cõfraria do Santissimo Sacramẽto do Altar, que ainda hoje persevera cõ particular devoção, como havemos dito. Ordenou que se resassem nos seus dias os Officios das Chagas de Christo, & de N. Senhora da Piedade. Introdusio o veneravel costume de madrugar para o Coro, (pelo modo jà referido) especialmente nos dias de Cõmunhão, para que com santos exercicios pudessem prevenir em suas almas hũa boa, & pura hospedagem ao Rey da Gloria. Finalmente tudo quanto ha neste Mosteyro, que exhala fragrancias de devoção, & perfeyta observancia, a ella se deve, mediante a Graça Divina; ou instituindo, ou reformando.

376 Hũa cousa fez de grandissimo louvor, mandando a todas as Religiosas por santa obediẽcia que, se alguem se queyxasse do seu governo, nenhũa sahisse a defendello; & se della murmurassem, não lhe dicessem quem era. Oh q̃ admiravel documẽto para os Prelados, & como grangeariaõ a paz entre os subditos, se atalhassem as discordias, que procedem de semelhantes avisos! E o peyor he, q̃ estes nunca se expõem segundo a tẽção, & palavras do que cõmette o delitto, mas conforme a conveniencia, & vontade daquelle que introduz a lisonja. Maldito seja este vicio abominavel, ou esta abominação infernal, que não produz outro frutto mais que o de perverter a união religiosa, exasperar os animos, excitar os odios, afugentar as virtudes, confundir a disciplina monastica, & fazer habitadores de Babylonia dissonante os mesmos naturaes de Jerusalem pacifica. Com o preceyto referido teve quietos sempre os animos das Religiosas; & muyto mais o seu; porque tambem resulta grãde

com-

Anno 1460. commodo no socego aos Superiores, se imitão a Ulysses, usando de obstaculos para não ouvirem semelhantes sercas, ou savandijas. Entendendo està veneravel Madre que era chegado o termo de sua vida, quinze dias antes escreveo a dous sobrinhos Religiosos, advertindolhes que logo a encommendassem a Deos, tanto que lhes entregassem as cartas. Ella tambem se dispoz com singular preparação, & precedendo algumas cousas notaveis, como a de receber o Santissimo Sacramento, estando totalmente impedida pela infirmidade, & andar por esse respeyto o demonio bramindo por toda a Casa com alaridos descompassados, deu sua alma a Deos com muyta quietaçaõ, articulando as mesmas palavras, que proferio na Cruz o nosso Reparador: *In manus tuas commendo spiritum meum.* Foy este transito a 11. de Janeyro de 1623. & nelle manifestou a Magestade Divina a gloria de sua serva, coroãdolhe a sepultura com resplandores celestiaes.

Ciben. verbo Ulysses.

Luc. 23. 46.

CAPITULO XXV.

Em que se dà conta de hum caso exemplar, & se prosegue a relaçaõ das Esposas do Senhor.

377 QUanto importe às subditas a satisfaçaõ do voto da Obediencia, sugeytando a vontade propria aos arbitrios dos Superiores, se conhecerà por este caso, em que Deos com o sangue do castigo tãbem misturou o oleo sacrosanto de sua Misericordia. Vivia neste Mosteyro a Madre Soror Isabel do Espirito Santo cõ grande satisfaçaõ de seus pays, moradores em Cernancelhe; q̃ por serem tementes a Deos, & nobres, a desejavaõ ver muyto illustre no caminho da perfeyção. Era moça, porèm os procedimentos desmentiaõ os verdores, de que se vestem ordinariamente os poucos annos; & a boa opinião das virtudes, que jà nella resplandeciaõ, era presagio de hũa santidade consũmada. Mas quem póde segurar permanencias na fragilidade humana? Sentio em hũa occasiaõ pesado o jugo da santa Obediencia, & naõ o quiz tolerar. Mandoulhe a Prelada que fosse despenseyra, ao qual officio pertence a repartiçaõ das rações, que se distribuem no refeytorio. Pareceulhe a ella empenho difficultoso agradar a todas as Religiosas; & por obviar as queyxas de hũas, & ditos de outras, resolveo-se a renunciar a occupaçaõ. O motivo parece justificado, & coherente com as leys da prudencia; mas a pertinacia contra as instancias, & preceytos da sua Prelada o fizeraõ indisculpavel, monstruoso, & nescio. Instou a Abbadessa que aceytasse, & tal vez lhe diria juntamente que nessas muytas difficuldades consistia a gloria mayor do merecimento; & que exercitãdo a paciencia com os desagrados das creaturas, se faria mais aceyta na graça do Creador: mas nada a per-

Anno 1460. persuadia, porque o seu conceyto repulsava como adversos todos os bons dictames. E vendo-se outra vez apertada da Abbadessa, respondeo com ira: *Antes quero passar toda a vida entrevada em hum leyto, do que assistir na cosinha hũa só hora.* Assi o disse, & assi lhe succedeo.

378 Retirouse a Abbadessa confusa, & entrou juntamente a mão de Deos rigorosa, & a tocou com tanta tribulação, que só em hũa perna se lhe abrirão vinte & sinco fistulas, & huma na bocca, que a atormentava mais que todas sem comparação alguma. Porèm o mesmo Deos, que com os males do corpo pretende curar as infirmidades da alma, vendo-a constante no sofrimento, & advertida nas evidencias do castigo, a confortou de maneyra, que se padecia muyto, merecia mais, satisfazendo juntamente com admiraveis exemplos de paciencia as occasiões de escandalo, que dera com a sua repugnancia. Não cessava de proferir louvores ao Senhor em acção de graças pelas que lhe fazia naquelle martyrio continuado, sem lhe sair pela bocca hũa só palavra que indicasse sentimento. Ella mesma cortava a carne podre, fazia as mechas, curava as chagas, & conversando com as proprias feridas, dizia devotamente que na sua corrupção estava o seu alivio, porque nella tinha pay, mãy, & irmãs. Não era muyto q̃ imitasse a Job discursivo quẽ o seguia paciente. Sinco annos tolerou (Job 17.14) este tormento rigoroso, satisfazendo a Deos a pena do seu delitto, & querendo fazer o mesmo às Religiosas pelo mao exemplo, rogou que as chamassem todas, & com ellas as serventes da casa. Fezlhes hũa pratica, vestida de rasões santas, & muyto discretas; sendo o principal assumpto a observancia pontual da santa Obediẽcia, a qual confirmava com a prova manifesta do seu castigo. Pediolhes ultimamente que por amor de Jesu Christo lhe perdoassem suas culpas, & escandalos, pois tinha entendido que elle por sua altissima misericordia jà tambem lha havia perdoado. Muyto mais dizião as lagrymas do q̃ às vozes, & fazendo eco nos corações das ouvintes, lhe respondião chorando. Fezlhe Deos hũa notavel merce naquelle ultimo tempo, livrando-a de escrupulos, que de antes a cansavão com excesso; & assi acabou quietamente com grandissimos sinaes de predestinação a vinte & hum de Outubro de 1619.

379 Muyto bem recompensou a Piedade Divina aquella falta de obediencia com os excessivos fervores da Madre Soror Margarida da Annunciação, natural da Cidade de Lamego. Não houve preceyto, por mais difficil que se representasse, o qual ella não satisfizesse logo, assi com a execução da obra, como tambem com a conformação da vontade. Dizia que as ordens superiores erão copias dos mandatos Divinos, que se não devem examinar com os dis-

Anno 1460.

discursos, mas venerar com os effeytos; & que mais seguro caminhava quem se expunha ao risco do erro por cabeça do Prelado, do que à felicidade do acerto por dictame proprio. Foy neste ponto muyto rara, & admiravel a resignação do seu alvedrio; nem fez em todo o discurso da vida acção de importancia, sem que a Abbadessa a seu rogo lho mandasse primeyro por santa Obediencia. Consultava com ella os jejuns, as devoções, os cilicios, as penitencias, & não se contentava com impetrar faculdade para o uso dellas, mas ainda lhe pedia com lagrymas que tambem a obrigasse com preceyto. Queria levar de hum jacto dous merecimentos, hum pela virtude, & outro pela sugeyção. Verdadeyra imitadora de seu Esposo Jesu Christo, que se entregou aos martyrios da morte voluntario, & juntamente obediente, porque satisfazia como homem o mesmo que queria como Deos. Estava jà ameaçada de mortaes ansias, assim pela gravidade de huma doença, como pelas saudades de Deos, que a trouxerão extatica todo o discurso da vida, & agora a martyrizavão, & affligião mais, vendo que não chegava a morte, & por essa rasaõ que se lhe dilatava a palma. Pelo que a Abbadessa, que inseria qual era o motivo principal do seu tormento, lhe disse que lho manifestasse, porque fiada na Divina misericordia, lhe daria remedio.

Philip. 2. 8. Isai. 53. 7.

Respondeo a enferma com grande fervor: *Madre Abbadessa, a santa Obediencia me governou na vida, & ella mesma me ha de guiar na morte; mande-me agora que faça esta jornada, porque ja he tempo de me avistar com meu querido, & amado Esposo.* Replicoulhe a Prelada: *Ide filha, se Deos he servido que eu volo mande com o meu poder.* Ditas estas palavras, não fez a doente mais que inclinar a cabeça, descançando nos braços do Senhor a 25. de Abril de 1633.

380 He muyto notavel este successo, & digno de toda a boa lembrança; pela qual rasaõ o queremos illustrar com outro que referem as nossas Cronicas antiguas, merecedor de perduravel memoria, para que ambos sirvão de consolação aos amadores da santa Obediencia. Houve hum Religioso notavel servo de Deos, universal nas virtudes, & muyto particular nesta de que falamos. Nunca o intimidàrão as ordens dos Superiores com representações de difficuldades; antes tudo quanto lhe era mandado, satisfazia logo com grandes alvoroços de seu coraçaõ, os quaes manifestava na alegria do rosto. Chegou às visinhanças da morte pelo caminho penoso de huma infirmidade desabrida. Não tinha descanço, nem alivio entre agudissimas dores, que aquella lhe motivava, nem outra respiração mais que a dos suspiros, com que desabafava em huma perenne bataria de tor-

Fr. Marc. 2. P. lib. 1. cap. 31.

Anno 1460.

tormentos. Reparou o Prelado na lastima, & compadecido della tão, como animado a impulsos de hũa fé heroyca, lhe disse: *Irmaõ, quereis vòs ir ao Ceo?* Respondeolhe: *Si por certo irey com muyto gosto, se vòs mo mãdardes. Pois ide,* lhe replicou o Prelado, *porque eu assi o mando da parte de Deos, por cujo amor fisestes sempre quãto vos era mandado.* E lançandolhe a bēção, caminhou o enfermo a receber o premio de sua obediencia no Reyno da Bemaventurança.

381 Porèm a Madre Margarida da Annunciação ainda o teve na terra; porque no seu enterro a honrou o Filho de Deos seu Esposo com demonstrações de particular amor. Trazião o veneravel cadaver para a porta regral, & entrando em hum pateo descuberto, acodio grande copia de aves desconhecidas, assi na diversidade das cores, como na harmonia do canto, as quaes acompanhàrão o feretro voando em circulo, & imitando com sua melodia o cõpasso das vozes das Madres. Por maravilha contamos este successo, & assi o estima hum Historiador, mas nòs damos a rasaõ de o referir por tal: porque na vida de nosso Patriarca Serafico vemos que o Ceo o mandava festejar muytas veses por estas creaturas, em final de sazer estimação de suas virtudes raras. O mesmo aconteceo a S. Conrado, filho da nossa Terceyra Ordem, jũto ao Paço de hum Bispo, a quem buscava. Pelo que pretēderia mostrar a Divina Clemencia que tambem as virtudes desta Religiosa lhe eraõ agradaveis, & como assi merecedoras daquelle applauso maravilhoso. Com tudo apenas sahio a defunta pela porta para ser enterrada na Igreja, (confórme o costume, & disposiçaõ da Casa) ficàrão todas de dentro, estranhãdo tal vez tirarem da clausura no tempo da morte quem havia habitado nella todo o discurso da vida.

Agiol. 25. de Abril, let. H. S. Boaventura in vita ipsius, cap. 8. Cornejo 4. P. lib. 1. c. 19.

382 Pela mesma estrada da perfeyção, sendo que com differentes passos, caminhou para o Reyno da Bemaventurança a Madre Soror Violante da Cõceyção. Nasceo esta serva de Deos em a Comarca de Riba Coa, & fazendo-se natural deste Mosteyro toda sua vida, procurou empregarse no serviço daquelle Senhor, que nunca falta com o premio a quem solicita sua graça com boas obras. As suas eraõ fundadas em duas colunas eminentes, nas quaes consiste a permanencia da vida espiritual; candidez de coraçaõ sem alguma sombra de malicia, & temor de Deos de tal modo, que não se atrevia a afastar hum passo de sua Divina Ley. Esta graça, & perseverança lhe pedia com muytos rogos de dia, & de noyte, gastando a mayor parte deste tempo na santa cõtemplação, na qual elle costuma enriquecer as almas com deliciosos favores. Confeçava-se, & commungava continuamente, precedendo estreyto exame de sua consciencia, & huma dilatada oração, que de madrugada fazia no

Anno 1460.

Coro, acompanhada de varios exercicios penitentes. Ainda com tudo isto não se dava por satisfeyta na preparaçaõ, com que havia de receber o Senhor da Gloria; & assi lhe ajuntava demais muytas austeridades, & jejuns, com que debilitava as forças, & fortalecia o espirito. Usava de hum cilicio tão aspero, que podia escusar outro genero de mortificação; mas a serva de Deos nem por isso dispensava na disciplina quotidiana, & menos na duresa do leyto, que communmente era o sobrado. Amou a pobresa com particular affecto; & nas cousas de seu uso mostrava que só o queria ter dos bens eternos, porque de nada fazia estimação. Muyta grangeou na humildade profunda, com que se havia em todas as materias; a qual germanada com huma insigne obediencia, clamavaõ a vozes do exemplo, que era sua alma habitaçaõ de Deos. Deste modo viveo, & pelo mesmo estylo acabou, sem desviarse hum ponto do primeyro fervor de seu espirito; o qual com grandes evidencias de ser aceyto ao Senhor dos Ceos, passou da vida presente no anno de 1620. em o mez de Dezembro.

CAPITULO XXVI.

Continùa a memoria de outras Religiosas veneraveis.

383 SEndo a Madre Soror Isabel da Visitaçaõ mais moderna que as referidas, & senão mais ayultada que todas em santidade, ao menos igual a cada hũa dellas na perfeyção religiosa, està hoje sua lembrança tão opprimida do esquecimento, que nos custou bem trabalho desenterrar algumas prerogativas de suas virtudes. A todo nos obrigava a grande opiniaõ que deyxou no Mundo. Foy natural da Villa de Caminha nas prayas do Minho; & logo em o nascimento apparecendo dotada de huma bellesa notavel, mostrou que Deos a fizera para habitadora de seu Palacio glorioso. Assi o provou tambem no discurso da sua existencia em este Mosteyro, ao qual foy recebida sem outro dote mais que o de muytas prendas, & perfeyções, de que o Omnipotente a enriquecèra. Era assombro no abatimento, pasmo na abstinencia, & admiraçaõ na caridade, das quaes virtudes formou o fio triplicado de Salamaõ, que difficultosamente se rompe, ainda nos mayores combates das tentações. Antes lhe servia de director para se livrar de todas, saindo sua alma illesa de escuros, & pavorosos labyrinthos. Andava sẽpre arrebatada em Deos, Eccl. 4. 12

con-

Anno 1460. contemplãdo successivamente nas excellencias de sua Bondade summa; & porque o trafego do Mosteyro lhe não interrompesse as suavidades celestes, com q̃ seu espirito se recreava na Oraçaõ, a tinha todas as madrugadas por espaço de sinco horas, àlem de outras tantas, que gastava no mesmo exercicio entre tarde, & noyte. O mais tempo tambem o repartia em louvores de Deos; porque depois da obrigaçaõ do Coro, resava todos os dias o Officio de N. Senhora, o dos Defuntos, & sette Psalmos Penitenciaes. Tudo isto unido à hũa innocencia inculpavel, respirava na serva de Deos tal fragrancia de opinião, que sem esperarem pelos actos da morte, a veneravão todos por Santa na vida. Chegou aos ultimos termos della à violencias de hum mal terribel; & recebẽdo em hũa quarta feyra o Augustissimo Pão dos Anjos por Viatico, querẽdo tambem o Confessor darlhe o ultimo Sacramento da Santa unc-ção, replicou que ainda não era tẽpo, porque o da sua morte havia de ser na sesta feyra seguinte. Como a evidẽcia da virtude era muyta, prevaleceo o credito do vaticinio a toda a instãncia, que podião fazer as circunstantes; & assi se experimentou como ella o referio: porque chegando as onze horas daquelle dia, em presẽça das Religiosas levantou as mãos ao Ceo, dandolhe repetidos louvores pelas continuas graças, que sua alma recebèra neste Mundo; & depois de articuladas algũas jaculatorias, in-

Eccl. 11. 30.

dices de hum fervoroso amor que sempre tivera a Deos, lhe entregou seu espirito no anno de 1644. tendo sincoenta de idade, & deyxando na fermosura do cadaver hum reflexo da luz de sua Bemaventurança.

384. A Madre Soror Filippa de S. João, que da Cidade de Lamego, aonde nasceo, foy transferida a este theatro de virtudes, fez tão bom papel nos progressos da vida espiritual, que mereceo os applausos de todos, assi pela primasia da observancia dos votos, como na singularidade da penitencia; & contemplação. Nada tinha proprio, & ainda menos queria do Mundo; para que nella fosse em tudo sublime o desapego das cousas terrenas, o qual não consiste só em não ter, mas juntamente em não desejar: porque o primeyro póde ser condição da fortuna, & o segundo he ordinariamente empenho da santidade. Más ainda não se dava por satisfeyta na izenção pelo que tocava aos emolumentos da vida; porque subindo de ponto renunciou tudo, quãto pudera servir de autoridade à sua pessoa. Nẽ hũa cadeyra do Coro quiz ter, como usaõ as mais Religiosas; discorrendo, que daquella propriedade (que o era só em o nome) podia derivarse em seu coração algum affecto, que a inclinasse a ser proprietaria na substancia: porque os vicios, que saõ como o fogo, obrigão os animos, como aquelle elemento a hũa borboleta simples, q̃ por hum leve toque das chammas se

Anno 1460.

se empenha a ser total estrago de suas iras. Na obediencia foy tão estremada, que ainda hoje serve de doutrina a sua memoria. Tanto q̃ a Abbadessa a occupava em algum ministerio, ou lhe dizia que servisse a Communidade em qualquer officio, inclinava a cabeça, & não se ouvia da sua bocca outra rasaõ mais do que esta: *Obedeço.* Se por acaso se achava em algũa conversação cõ outras Freyras, & nella se proferião palavras, que propendessem para murmuração, ou qualquer outro genero de defeyto; no mesmo ponto se retirava, dizendo: *Acabouse.* Tão ajustada trazia a consciencia com a obrigação de Esposa de Christo, que não só não o queria offender com as palavras proprias, mas ainda fugia de ouvir a sua offensa nas boccas alheas. Mas como lhe havia de sofrer o coração o aggravo, se o trazia sempre encendido com a chamma de seu Divino Amor? Era continua na Oração mental, & nella receberia admiraveis, & frequentes favores; porèm a vigilancia, q̃ sempre teve em fazer occultas as virtudes que obrava, nos escondeo muytas excellencias, que hoje podião levantar a hũa sublimidade illustre a sua lembrança. Só hũa descobrio a curiosidade, & pudera alcançar muytas mais, se tiverão tão facil a investigação.

385 Reparavão as Religiosas em que, sendo esta penitente, austera, & amiga de Deos, tivesse hũa cama composta com tanto asseyo, que mais parecia instrumento do regalo, que incentivo da mortificação. E não se dando por satisfeytas do que vião na exterioridade, quizerão tambem especular o que passava no interior. Se a malicia deu os arbitrios, o desengano os transfigurou em assombros. Achàrão disfarçado com a compostura da roupa hum tormento notavel, em que esta serva de Deos o dava a seu corpo: compunha-se de muytos paos rusticos, atravessados de hũa para outra parte, sobre os quaes se reclinava, não com intentos de descançar, mas com desejos de padecer todo aquelle tẽpo da noyte, que lhe restava da oração. Desta maneyra passou a jornada da vida até o ultimo dia do anno de 1654. no qual faleceo com grandes indicios de santidade: porque naquella hora em que todas as creaturas se affligem, assi pelo respeyto das ansias, como pelos remorsos da consciencia, ella se mostrou tão socegada, & pacifica, que todo este tempo passou orando; & se falava algũa das Religiosas assistentes, instava com muytos rogos, q̃ não lhe interrompessem aquelle celestial commercio. Depois de hũa larga contemplação, trasladou do peyto à lingua copiosos affectos do amor de Deos, que nelle tinha reconcentrados; & desta maneyra espirou nos braços do mesmo Senhor, que sempre estão patentes a todos aquelles, que verdadeyramẽte o amão.

386 Foy sua contemporanea, assi nos progressos do espirito, como nas ausencias da mortalidade, a

Madre

Anno 1460. Madre Soror Antonia da Magdalena, natural de Avelozo. Era esta Religiosa epilogo de varias perfeyções, especialmente daquellas que são forçosas companheyras da santidade. No abatimento proprio se mostrava insigne, reputando-se por tão vil a respeyto das mais, que nunca consentio que diante della estivesse varrendo algũa Noviça, mas como se fora sua serva, lhe tirava logo da mão o instrumento da humildade, & exercitava aquelle ministerio, ou qualquer outro semelhante. Era de illustre paciencia, & admiravel caridade, satisfazendo com os effeytos desta as causas daquella. Tanto que a afrõtavão com palavras, não se dava por contente só com a tolerancia, & sofrimento, mas logo caminhava ao Coro, & diante de Deos pagava a injuria, pedindolhe favores para a mesma que a tratava com vituperios. Sempre andou elevada na santa contemplação; nem tinha outro cuydado que lhe prendesse os pensamentos, mais que o de considerar nas perfeyções Divinas. Ainda estando occupada em algum ministerio differente, tinha o coração no Ceo; nem a applicação dos olhos a divertia da propẽsão dos affectos. Trabalhava muyto de dia, & de noyte para remediar os pobres, cujas necessidades, & miserias lhe cortavão a alma; sem duvida, porq̃ àlem do amor q̃ tinha ao proximo, os considerava retratos de seu Esposo Jesu Christo. Mas não obstantes aquellas fadigas, que bem merecião premios de penitencias, assi em rasão do trabalho, como pelos sentimentos q̃ lhe causava o motivo delle, nunca dispensou comsigo nas disciplinas, & mais rigores, com que se costumão mortificar aquelles que pretendem a Bemaventurança. Para esta passou (conforme se persuade a piedade Catholica) no anno sobredito de 1654. proferindo as seguintes palavras, que são de hum Hymno da Igreja: *Largire lumen vespere, quo vita nusquam decidat, sed præmium mortis sacræ perennis instet gloria.* Pedia a Deos que lhe désse na Gloria a luz da vida eterna, como premio de hũa morte santa. O Senhor lhe despachou esta supplica, testemunhando-o assi as admiraveis fragrancias, que logo respirárão todas as suas roupas, & as fazia mais acredoras do assombro morrer esta serva de Deos de hũa infirmidade daquellas que inficionão os ares com vapores corruptos.

387 A mesma fama de santidade grangeou assi no estado de subdita, como no de Abbadessa a Madre Soror Isabel Baptista. Foy verdadeyra imitadora de outra Isabel Santa da mesma Ordẽ Terceyra, nas perennes lagrymas que derivava, chorando successivamẽte a morte do Redemptor do Mũdo. Ponderava os sentimentos que tolerou este Deos amante por sua salvação, & desejando mostrarse grata, correspondia à finesa, senão com a dor do tormento, ao menos com a lastima da memoria. Considerava-o na Cruz despido, sem ter hum

Fr. João Carril. l. 2. cap. 8.

Anno 1460. hum breve reclinatorio para o descanço, & parecendolhe que aquella acção amorosa era juntamente advertencia, que a convidava à sua imitação, tambem se despio de todos os bens que tinha do Mundo, dando-os aos necessitados por seu amor. E para que seguisse em tudo o sagrado exemplo, ainda a mesma cama, que reservàra para descançar o corpo, deu aos pobres. Desta maneyra se desẽbaraçou das cousas da vida, que não saõ mais que huns impedimentos das vittorias da alma, como jà disse hum Santo Doutor da Igreja. E habilitandose para mayores empenhos, continuou o tempo que lhe restava, no exercicio de copiosas virtudes. Hũa tinha, da qual sem prejuizo das mais fazia grãdes estimações; esta era a santa Humildade. Quando era Abbadessa, & Abbadessa verdadeyra, assi nas obras, como nas doutrinas, fazia capitulos às Religiosas segundo o costume da Ordem, & principiava desta maneyra: *Irmãs, haveis de ser muyto humildes, humildes como N. P. S. Francisco.* E proferindo estas breves rasões, jà não podia continuar, nem proseguia, porque erão tantas as lagrymas, & suspiros, que totalmente lhe prendião as vozes. Mas para que erão palavras, se estas demonstrações compassivas produsião nas almas mais fruttos, do que puderão muytas exhortações efficazes.

S. Gregor. Homil. 23. in Evang.

388 Outra perfeyção muyto avultada conservou sempre até a hora da morte, & he das principaes que constituem hũa vida santa. Nunca apartava sua lembrança da presença de Deos, & assi nelle sempre trazia os pensamentos, como em cẽtro verdadeyro dos cuydados de hũa alma. Toda a noyte passava meditando na sua infinita Bondade, & taes affectos sentia no coração, que o desabafava em doces, & muyto enternecidas jaculatorias. Assi chegou ao tẽpo da morte, que foy correspondente em tudo aos progressos da vida, pelos annos de 1670. tendo oytenta & hũ de idade. Passados muytos, abrirão a sepultura, em que fora deposto seu cadaver, & tal cheyro lançava a terra, que parecia conseyção de diversas flores odoriferas. Todas as Freyras se aproveytàrão della, como de cousa prodigiosa, & a repartirão pelas pessoas seculares, as quaes por terem grande opinião da serva de Deos, a guardàrão como reliquia preciosa.

CAPITULO XXVII.

De outras Esposas de Christo, que adquiriraõ nome veneravel.

389 A Madre Soror Antonia de Jesu, natural dos Arcuzelos, he digna de hũa eterna memoria; & por suas eminentes virtudes a devem trazer na primeyra face da sua lembrança todas as Freyras deste Mosteyro em satisfação dos santos exemplos, q̃ lhes deyxou no caminho do Ceo. Foy luminoso farol, que nas trevas da

Anno 1460. da vida lhes ensinou com o fogo da palavra, & luz de insignes obras muytas direcções para os aproveytamento s da alma. Sendo Mestra de Noviças, a todas educou com saudaveis documentos, pretendẽdo em cada hũa dellas a inculpabilidade de hũa vida innocente. Foy Abbadessa, & todo o seu desvelo cõsistio sẽpre em fazer appetecidas as virtudes, & vituperados os vicios, introdusindo hũa santa emulação na observancia dos bons costumes. Era tambem hum dos empenhos de seu espirito conciliar os animos, conformando com religiosas exhortações as vontades, q̃ parecião mais encontradas; & tal graça lhe infundia Deos nesta empresa santa, que apenas expunha o intento, sem cõtradicção algũa conseguia o triunfo: que não he pequeno converter em effeytos de amor os affectos do odio. Foy amantissima da soledade, vivendo continuamente retirada de todas as pessoas do Mosteyro. Mas como havia de querer a communicação das creaturas quem assistia sempre na conversação do Creador? Meditava nelle a toda a hora, & lhe pedia a impulsos de muytas instancias hũa luz vehemente para perceber com efficacia os mysterios da morte de seu Filho Unigenito. Sem duvida pretendia apurar o sentimento, & por isso desejava investigar a materia delle. Assi devia ser; porque o Senhor que attende aos rogos bem ordenados, lhe satisfez em parte os seus desejos. Costumava ir logo depois da mesa para o Coro, aonde assistia largo tempo em oração; & perseverando nella hum dia a horas que as Freyras querião cantar as Vesperas, reparàrão estas na serva de Deos, & vendo-a como extatica, quiserão firmarse no parecer, & achàrão que tinha todos os sentidos, & sentimentos do corpo recolhidos. Tratàrão de a despertar daquelle lethargo ditoso, & acordando, depois de varias diligẽcias, com o rosto abrazado em visiveis incendios, ainda os duplicou com o susto que recebeo, vendo publicas as merces que o Ceo lhe dispensava, as quaes ella queria trazer muyto escondidas em seu coração: que como a nossa vida mortal he hum caminho povoado de salteadores, que saõ as vaidades, vãglorias, & presumpções, nascidas dos applausos humanos; quem mais lhe occulta as riquesas da Graça, mais seguro caminha a depositallas nos erarios da eterna Gloria. *S. Gregor. Pap. Hom. 11. in Ev.*

390 Representoulhe Deos naquelle rapto os santos lugares de Jerusalem, aonde o Salvador do Mundo padecèra por nosso remedio, com todas as circunstancias conducentes ao rigor dos tormentos. Desta espiritual visaõ lhe procedeo tal pena pela morte de Jesu Christo, que no dia de sua especial memoria, (não satisfeyta com as muytas penitencias que fazia) posta de joelhos, & levantadas as mãos ao Ceo, supplicava a hũa servente que lhe désse bofetadas innumeraveis. Tão poderosos erão seus rogos,

Anno 1460. gos, que assi o executava como ella pedia. Trinta annos tolerou as vehementes dores de hum cācro; que Deos lhe permittio, respeytando as ansias que tinha de padecer por seu amor; & como era tão nobre o motivo, foy tambem muyto illustre o seu sofrimento. Ainda vendo-o cheyo de bichos, que em vida a tratavão como se estivera na sepultura, não se ouvio da sua bocca hũa leve queyxa. Desta sorte chegou aos oytenta de idade, a qual parecia milagrosa, sendo tão oppugnada dos cõtrarios da vida; & sentindo que esta se avisinhava aos limites da morte, preparouse para a jornada do Ceo com a refeyção dos Anjos, Sacramento da Uncção, & tambem com muytos meritos, que tinha adquirido no serviço de seu Senhor. Pedio logo que lhe recitassem algũas orações devotas, & ultimamente o Evangelho da Payxão, & chegando ao termo que diz: *Inclinato capite tradidit spiritum*, inclinou a cabeça, & entregou a alma a seu Creador no anno de 1672.

Joan. 19. 30.

391 Muyto mais moderna he a memoria da veneravel Madre Soror Maria do Desterro, a quem a Villa de Sendim creou para hõra, & credito desta Casa. Referir as virtudes desta serva de Deos em campo tão breve, como damos à commemoração de cada hũa, parece indecencia que se faz a tão grande cumulo de merecimentos, quaes grangeou no discurso da vida. Porèm como estes tiverão por firmesa o fundamento de hũa humildade estremada, parece-nos acertado que não os tiremos da sua esfera, & abreviados os deyxemos nos destrittos humildes da direcção que levamos. Subio esta Religiosa ao monte da perfeyção pelo caminho fragoso de muytas penitencias, fortalecida com os jejuns, alentada com a oração, impellida da caridade, & guiada de outras numerosas virtudes, que tinha como insignes directoras da salvação. Jejuava todos os dias do anno, o qual tinha repartido em varias Quaresmas, theatros em que ostentava hũa austeridade assnmbrosa. Nem ainda nas horas, em q̃ os jejuns permittem refeyção, a concedia a seu corpo; & desta sorte dava liberdade ao discurso alheyo para cõjecturar que a graça de Deos fazia nella as vezes do alimẽto. A sua cama era hũa grade de pao com os vãos cheyos de pedaços de telhas, & pedras, sobre as quaes revolvia, & martyrizava o corpo; & sendo tormento de todas as noytes, nem por isso dispensava na dor do cilicio, & golpes das disciplinas. Todas estas mortificações saõ admiraveis, considerada a fragilidade do sexo, mas ainda grangeaõ mayores espantos com a certesa de que esta serva do Senhor, àlem de muytos achaques, tinha o de febre cnntinua, que lhe dissipava as forças, & consumia os alentos.

392 A sua oraçaõ era ordinaria, & sempre de joelhos; mas taõ singular nos affectos, que os da alma trasbordavaõ ao exterior do

corpo,

Anno 1460. corpo, ficando seu rosto semelhãte ao de hum Serafim, não só pela fermosura, & incendio, mas por hũa certa virtude, que de si despedia a prender os corações de todas as que reparavão nella. Amava muyto os retiros, como guardas dos bons costumes, & fomentadores dos propositos santos; & para que em tudo, & de tudo o que tocava à terra, se visse desimpedida, & solitaria, desfez para ornato da Igreja, & culto Divino muytas peças de ouro, & prata que tinha, ficando sem cousa algũa, a q̃ se pudesse attribuir o nome de propriedade. Despio-se tambem de toda a communicação dos parentes; & tendo hũa irmã neste Mosteyro, vivia apartada della, para lograr com mais quietação os favores daquelle Senhor, que premea com graças inexplicaveis a quem deyxa irmãos, & parẽtes por seu amor. *Matth. 19 29.* Tãbem observou pontualmente o documento do mesmo Filho de Deos na materia da misericordia *Luc. 6. 36.* para cõ os pobres; fazendo muytos doces para os enfermos, & adquirindo para os sãos todos quãtos regalos podia com suas industrias. E postoq̃ estes sejão retratos do Filho de Deos em o Mũdo, *Matth. 25 36.* não se cõtentava com o remediar no retrato, mas tambem o soccorria na realidade, fazendo riquissimas teas, que desfeytas em Corporaes repartia pelas Igrejas daquelle termo.

393 Era douta nas letras sagradas, & Escritturas; & por ser especial devota de S. Paulo, tinha feyto tal estudo das suas Epistolas, que fielmente as repetia todas com grande promptidão de memoria. Esta facundidade junta com a locução elegante, & ambas adornadas de hum espirito generoso na virtude, fazião com que todas desejassem assistir na sua conversação, & confeçassem que o Senhor a enriquecèra com o dom da Sabedoria. Em todas as demonstrações desta excellencia ostentava o temor de Deos, (prova evidente de *Eccl. 1. 16.* ser legitima a sua erudição) o qual produzia em sua alma notaveis effeytos. O primeyro era chegarse às confissões com grandes ays, & gemidos, como a tribunal, em que se toma residencia das culpas commettidas contra a Bondade suprema. O segundo era hũa continua lembrança da morte, & como se aquelle fora o ultimo instante de sua existencia, recitava a sua alma todas as noytes o Officio da Agonia. Desta maneyra chegou a occasião della com outros muytos indicios de santidade no anno de 1683. tendo de idade sincoenta, & deyxando tal opinião, que pareceo preciso assignalarse a sua sepultura, como se faz a todas as daquelles q̃ morrem com fama de Bemaventurados. O Ceo confirmou a sua com activas exhalações cheyrosas, que despedio logo de si a cama, & roupas em que espirou; & se conservàrão no mesmo lugar, & cubiculo com grande admiração de todas as pessoas do Mosteyro; porque vião naquella fragrancia hũa suavidade que parecia da Gloria.

394 Da antigua Villa de Soure,

Anno 1460. re, situada no Bispado, & campo de Coimbra, procedeo a Madre Soror Maria do Presepio, que como molher heroyca (fortalecida com os celestiaes impulsos) veyo manifestar nas distancias deste Mosteyro a preciosidade de suas virtudes raras. Entrou nelle tendo vinte & quatro annos de idade; & se atè alli os empregàra, adquirindo prendas que a fazião digna de grandes estimações nos olhos do Mundo, daqui em diante as exercitou de maneyra, que não tinhão outro destino mais que o de solicitar os agrados de Deos. Sabia, como Mestra, as regras, & composição da Musica, & todos os principaes instrumentos pertencentes a ella; & não satisfeyta de o louvar com as forças proprias tomou por empresa communicar a todas as Freyras o que sabia; para que o Senhor fosse applaudido por tantas vozes, quantas erão as Religiosas do Mosteyro. Foy incansavel nesta occupação, & maravilhosa na paciencia com que ensinava communmente a trinta, rogando-as cõ empenho para lhes dar a lição, & sofrendo a algũas com grande tolerancia por conservallas no exercicio. Muytas veses experimentou aquelles escandalos que padecem ordinariamente os que saõ zelosos da honra de Deos, & bem do proximo: mas estes na sua estimação achavão tão diverso parecer, que sendo ella a offendida, fazia sempre o papel de offensora; naõ em a malicia, mas sim no arrependimento, & lastima; os quaes punha logo em praxe, pedindo perdão a quem lhe fizera o aggravo. (Doutrina sem duvida de hum grande Mestre de espirito, que teve no veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, que entre os mais documentos da sua doutrina, era este hũ dos que expunha com mais efficacia) Jejuava ordinariamente tres dias na semana, àlem de muytas novenas, que pelo discurso do anno dedicava às Festas, & Santos de sua mayor devoção com abstinencias rigorosas. A estas ajuntava o cilicio, & disciplinas quotidianas, com que exercitava o espirito, dãdolhe hũa grande autoridade para dominar o corpo. Por outra parte lhe extenuava as forças com desvelos, gastando a noyte na contemplação do amor Divino, do qual andava seu coração tão cheyo, que vendo-se algũas veses sem alentos, para dissimular o excesso, sahia do Mosteyro a hũa parte occulta da cerca, & là com vozes descompassadas, mas todas vestidas de amorosas ternuras, desabafava. Subio a tão grande auge este ardor soberano, que depois de falecida, se lhe vio abrazada toda a circunferencia do peyto.

Prov. 31. 10.

395 O pouco tempo que estava de noyte no seu cubiculo, se punha à janela a tomar respiração; mas olhando para as estrellas, augmentava tantos affectos fervorosos nas considerações da fermosura de Deos, que sentia em sua alma mais activos incendios: & querendo mitigallos com suavissimos soliloquios que repetia, mais se inflammava.

Anno 1460. mava. De todos estes ardores, que erão continuos em seu coração, por andar perennemente na presença de Deos, procedião diluvios de lagrymas, em q̃ aquelle se derretia. Cantando algum papel, que falasse em Mysterio, particularmẽte nos do Nascimento, & Eucaristia, de quem era devota por extremo, immediatamente se lhe vião os olhos afogados em lagrymas. Sabia Latim, & por essa rasaõ era frequente nella aquelle effeyto, quando recitava o Officio Divino no Coro; porque nas palavras dos Psalmos que proferia, achava os excessos da Misericordia de Deos, & tambem a mà correspondencia da ingratidão dos homens. Algũas veses se alegrava no mesmo exercicio, especialmente quando ouvia promessas da Gloria, & suavidades do amor de seu Esposo soberano. Na Payxão deste Senhor concebia tão grande pena, que não a podia sustentar na esfera da alma. Quando no Coro se lia este mysterio, (como he costume nos dias da Quaresma) chegando ao passo em que Pilatos sentenciàra à morte o Filho de Deos, tal era a dor q̃ lhe feria o coração, que experimentava ansias mortaes; & não podendo escondellas, desabafava em gritos, & bofetadas, fazendo taes excessos, que parecia furiosa. Desta maneyra passou o discurso da vida, acompanhada de outras muytas virtudes, quaes erão a da humildade, caridade, & frequencia notavel dos Sacramentos, até o anno de 1692; no qual, estando bẽ disposta, os recebeo como quem queria morrer, & se desapropriou com a Prelada do mesmo habito q̃ trazia, como se fosse aquella a ultima hora de sua existencia. Reparou a Abbadessa na acção, parecendolhe escrupulo o que era noticia do trãsito; & perguntandolhe a causa de tanta novidade, respondeo: *Mádre, eu me desaproprio, porque poderey morrer.* Deulhe logo hum pleuriz, & sobre elle hum accidẽte, que a levou com suavidade a lograr os amores de seu Esposo Divino. Ficou o seu cadaver dando muytas demonstrações das felicidades do espirito; porque àlem da notabilidade referida, estava flexivel em todas as juntas, brando, & com outros sinaes, que não podia mostrar naturalmente hum corpo depois de sessenta annos de idade.

CAPITULO XXVIII.

Referem-se as virtudes de hũa Religiosa, & falecimentos de hum Provincial, & hum Confessor veneraveis.

396 VEnturosa Casa he esta de que tratamos, pois como piamente cremos, tem dado ao Ceo tantas Religiosas bemavẽturadas; & pelas virtudes q̃ nelle se praticão, esperamos na Misericordia de Deos que seja grande o seu augmento nesta felicidade gloriosa. Não foy pouco agenciadora della a perfeyção da Madre Soror Catharina da Trindade, a quem a innocencia da vida, germanada cõ outras prerogativas santas, fazião pa-

Anno 1460.

parecer espirito da Gloria, habitãdo ainda no desterro da terra. A do seu nascimento appellida-se Trovões, no Bispado de Lamego; & a ella podemos intitular Rayo. pela rasaõ de q̃ inclinando-se à terra com o peso da humildade, propendia sempre para a região celeste com o fogo do amor de Christo. Ardia tanto em seu coração aquelle affecto admiravel, que não lhe permittia communicar com algũa pessoa; mas perseverava em continua meditação, como unico meyo de seu desafogo. Nella gastava a manhã, grande parte da tarde, & a mayor da noyte; & muytas veses succedia elevarse tanto naquelle exercicio Angelico, que o continuava até o dia seguinte. No tempo que lhe restava da Oração mental, & tambem da Via Sacra, que era nella quotidiana, & indispensavel, recitava os Psalmos Penitenciaes, & Graduaes, o Officio dos Defuntos, & o da Virgẽ Mãy de Deos, de quem era devota com demonstrações notaveis. Em todas as suas festividades se prevenia cõ novenas de jejuns, juntos aos apertos de outros rigores, como erão disciplinas, & cilicios, dos quaes sempre usava. Pelo que a Senhora (como em remuneração) lhe dilatou os creditos com indicios miraculosos. Sendo mordoma da festa do Rosario com a pesaõ de grãde despesa na cera; (porque alem de arder muyta no dia de celebridade, em que està o Senhor exposto, se gasta della todos os Domingos primeyros do mez no Altar, & procissaõ, nas Ladainhas dos Sabbados, & tambem nos enterros das Religiosas) & querendo fazer soma no fim do anno a todos estes dispendios, mandou pesar a cera q̃ lhe fora entregue, & não só não faltou hũa onça della, mas cõ evidencia se vio muyto augmentada.

397 Era tambem muyto affeyçoadissima ao mysterio do Nascimento do Redemptor; & em quanto o tinha no Coro com representações de Menino; a saber, da vespera de Natal até o dia em q̃ os Santos Reys o adorârão, assistia sempre com elle de noyte, & de dia contemplando sobre os extremos inexplicaveis de seu amor. Alli lhe dizia suavissimas ternuras, que em sua alma fazião eco em consolações copiosas. Alli se compadecia, vendo a Magestade reclinada em hum presepio, a Grandesa escondida, a Soberania humilhada, emfim a Deos feyto homem, & padecendo por aquelles mesmos, que não lhe merecião a minima demonstração de amor, mas antes o tratavão com repetidos aggravos, sem que o Senhor proferisse hũa leve queyxa. Desta ultima consideração lhe resultava huma tolerancia incomparavel nas miserias da vida, & padeceo muytas, & todas vehementes pela rasaõ de que em nenhũa desabafava. Queria merecer mais, & por isso escondia a dor, porque o refugio humano não lhe diminuisse a gloria do sofrimento. Só a respeyto dos necessitados falava, porque appetecia para elles muytas consolações,

Anno 1460. solações, & alivios. Era cousa digna de espanto ver a sua caridade, & continuo fervor com que os amparava; o que Jesu Christo parece quiz approvar em huma occasião feyto pobre. Era porteyra, quando lhe appareceo de repente hum mendigo, que na fermosura do rosto retratava hũa personagem da Gloria. Confeçava esta serva de Deos que lhe roubàra de improviso todas as attenções, parecendolhe a mesma pessoa do nosso Redemptor. Ficou muyto alegre, como costumava quando via os necessitados na sua presença, & muyto mais pela circunstancia da representação sobredita. E querendo darlhe esmola, o mandou esperar, mas voltando logo não o achou, nem algũa noticia delle, fazendo exactas diligencias por esse respeyto. Muyto grãdes erão tambem os seus cuydados no soccorro das Religiosas particulares, & menos provîdas: porque sabendo que alguma dellas necessitava de qualquer cousa, a procurava com suas industrias, & com todo o segredo a punha junto ao seu leyto, para que quando chegasse a elle, achasse o remedio. Sem ter alguma cousa dos bens do Mundo, como tença, ou outro estipendio semelhante, permittido às Freyras, erão os actos da sua caridade tão repetidos, & copiosos nas despesas; que se conjecturava por certo fazerlhe Deos a mesma graça, que experimentou a viuva de Sarephta por oraculo de Elias, multiplicando-se-lhe o pão, & azeyte, pois de hũa, & outra cousa despendia largamente; o primeyro com as pessoas de fóra, o segundo com as de Casa. Alèm desta profusaõ, (que assi lhe podemos chamar) fazia outras despesas consideraveis no pertencente ao culto Divino, & veneração de Maria Santissima, a quem deu hum vestido rico, & outras cousas de preço, sem se poder averiguar donde lhe vinha tanto.

3. Reg. 17. 16.

Nestes commercios do Ceo chegou a idade de sincoenta annos, na qual hũa hydropisia lhe dissipou os alentos do corpo: mas antes que lhe faltassem de todo, a Rainha da Gloria lhe augmentou os da alma, apparecendolhe com afagos, & caricias de Mãy; rogando-a sem duvida para o descanço celestial em premio de seus trabalhos, & satisfação dos serviços que lhe havia feyto na terra. Preparouse logo com os Sacramentos Ecclesiasticos, & exercicios de varias virtudes; & chamando as Religiosas, lhes descobrio os motivos porque não conversára com ellas na vida, entre os quaes era o principal hum desejo efficaz, que sempre tivera de conservarse na Divina Graça. Com ella passou deste Mundo miseravel ao das eternas felicidades, conforme se infere de suas virtudes, & santa morte em o anno de 1693. a dez de Janeyro. Seu corpo confirmou logo aquella conjectura, despedindo de si suavissimo cheyro, & mostrando outros sinaes, que notificavão a gloria de seu espirito.

398 Cento & dous annos antes

Anno 1460.

do falecimento desta Religiosa no de 1591. a 29. de Julho foy sepultado junto ao presbyterio do Altar mòr (que nesse tempo existia aonde hoje se vè o arco da Cappella) ó grande Religioso Fr. Christovão Botelho, Ministro Provincial desta Provincia. Estava visitando este Mosteyro, quando a morte lhe tomou residencia da vida, precedendo algũas cousas notaveis, como veremos em seu lugar. Passados quatorze annos quiz o P. Fr. Pedro de S. Francisco (que nesse tempo exercitava o proprio ministerio) trasladarlhe os ossos para lugar mais decente; mas achando-se o corpo todo inteyro, & sem corrupção algũa, cõ o habito da mesma sorte que o vestirão quando o amortalhàrão, mandou-o cobrir de cal, & vinagre com o intuito de que se gastasse logo. Pouco importou este designio; & assi saõ todos os humanos, que de algum modo se oppõem aos intentos Divinos: porque o P. Fr. Antonio de Sousa, que lhe succedeo no governo, mandãdo abrir a cova, o achou no mesmo estado, sem algum genero de mudança. Com esta evidencia cessárão as pretenções até o tempo presente. Em outro que lhe cõpete, daremos noticia delle.

399 Vay acompanhando aquelle referido rebanho de Deos, não só o Provincial nomeado, que foy Pastor vigilantissimo, mas hũ Confessor da Casa, que se desvelou muyto por dar a todas o melhor, & mais saudavel pasto da doutrina Evangelica, & exemplos de hũa vida muyto reformada. O seu nome Fr. Francisco dos Anjos era hũa descripção elegante de seus progressos, & procedimentos. Foy por excellencia pobre, & filho perfeyto de N. P. S. Francisco. Aceytava muyto menos do que lhe era preciso, para q̃ sempre se visse necessitado; & deste pouco a mayor parte era para os pobres, a quẽ mostrava tanto carinho, que os admittia à sua propria mesa. Tal era o desapego do Mundo, & tal a caridade do proximo! Foy notavel em a modestia, & composição do homem exterior, na qual vião todos hum reflexo illustre da santidade de sua alma. Não era daquelles que desmentem os olhos com a dissimulação dos costumes, antes tinha semelhanças com os aromas, que no mayor trato exhalão fragrancias, & suavidades mayores. Concorreo no officio com a santa Abbadessa Soror Antonia de S. Paulo; & quanto ella obrou de virtude, reformação, & espirito, como temos relatado, a elle tambem se deve attribuir, porque foy seu coadjutor, & principal cõselheyro. Ainda hoje he permanente a fama de que no seu tempo era esta Casa hũa copia do Ceo. Mas no melhor lhe saltou este planeta virtuoso; porque sem finalizar o curso do triennio, & dar os ultimos documentos a muytas almas, que havia redusido ao estado da perfeyção, se escondeo no occidente da morte em vinte de Agosto de 1616. Espirou com os braços estendidos em fórma de Cruz, como quem dese-

Anno 1460.

desejava crucificarse com Christo. E foy cousa admiravel, que estando a sua cella pouco para ser vista em rasaõ de alguns effeytos asquerosos da infirmidade, no ponto q̃ faleceo, cheyrava com suavidade tão activa, q̃ não a poderião igualar as melhores caçoulas, & perfumes do Mundo. Tão forte era, que deposto o cadaver na Igreja, as Religiosas a sentião dentro no Coro. Era esta derivada sem duvida dos ambares preciosos de suas virtudes, que os Anjos offerecião à Magestade Divina; a qual por outra parte quiz engrandecer o nome deste seu servo com as acclamações do Mundo. Apenas tinha passado delle, & jà de lugares distantes acodia innumeravel gente, buscando-o para seu intercessor diante de Deos. Huns movidos da devoção lhe beyjavão as mãos, & pés, outros lhe cortavão o habito, & fazião semelhãtes furtos, appellidãdo-o todos por Sãto, assi nestas acções, como no clamor repetido de suas vozes. Com esta gloria o quiz honrar na terra o Senhor, a quem havia servido, & no Ceo seria muyto mayor a remuneração, & premio de suas obras.

CAPITULO XXIX.

Finaliza a materia das virtudes desta Casa com as de hũa Educanda, & duas serventes.

400 SE hoje nos fora possivel ler o Catalogo da Bemaventurança, ainda no Capitulo precedente não se terminaria o das Esposas de Christo, q̃ nella o estão gozando; porque a muyta religião que sempre se usou neste Mosteyro, nos adverte ser mayor o computo das servas de Deos, que lhe dizem respeyto, & por essa rasaõ mais preclara a nobresa deste domicilio Serafico. Ainda assi não foy pouco avultada a que lhe adquirio Dona Brites da Sylva Educanda, cujo nome serà sempre memoravel nos applausos de hũa fama insigne. Morreo na idade de dezasseis annos; & se a brevidade da vida augmentou o lustre a seus merecimentos, a causa da morte foy confirmação da innocencia da vida. Symbolo da honestidade lhe chamavão todas, & ella nas palavras, acções, & exemplos manifestava o acerto de quem lhe attribuhia o titulo. Era discreta, & noticiosa, & por essa causa desejada das Freyras a sua conversação; mas Dona Brites, que tratava só de servir, & agradar a Deos, fugia de toda, como o pudera fazer de qualquer precipicio da alma. Passava os dias na oração mental, & vocal, sentindo naquella admiraveis effeytos do amor Divino, que lhe encendia o coração a impulsos de fervorosos desejos. Recitava sẽpre o Officio da Virgem Santissima, o dos Defuntos, & Psalmos Penitenciaes, ajuntando a estes por obra o que lhe ensinavão como doutrina. Era rigorosa, & muyto austera comsigo, & mais o fora, se a persuasão de quem lhe prohibia os

Anno 1460. cilicios, não lhe introdusira o escrupulo de que obrava mal quem usava de semelhantes penitencias, padecendo como ella multiplicados achaques.

401 Foy devotissima das onze mil Virgens, as quaes em remuneração do amor que lhes tinha, a acompanhàrão na hora da morte, que para mayor certesa da protecção succedeo no dia da sua festividade. Teve aquella hum motivo tão louvavel, como miraculoso. Queria seu pay darlhe o estado de hum casamento nobre; & quando ella podia festejar o annuncio, como ordinariamente acontece, o tomou como causa que foy do seu mayor desgosto. Chorava sem descanço, affligia-se sem intermissaõ algũa; & vendo que as ordens paternas instavão, recorreo ao tribunal da Clemencia Divina, a quem fez hũa supplica nesta fórma: *Senhor, eu quero servirvos neste Mosteyro toda a minha vida; esta he a minha deliberaçaõ, este o objecto aonde se dirigem as attenções de meu espirito, inclinaçaõ, & amor. Pelo que (meu Deos) se eu naõ hey de ser Esposa vossa, peço-vos humildemente naõ consintais que o seja de algũa creatura; porque naõ he bem que deyxe hum desposorio Divino pela vilesa de hum casamento humano. Antes a morte, (meu Deos) do que a vida; porq̃ a vida naquelle estado será para mim muyto mais cruel que a morte, & esta comvosco será para minha alma mais deliciosa que a vida.* Tanta efficacia tiverão as rasões desta serva do Senhor, que no mesmo põto se vio acometida de hũa doença grave. Como esta lhe significava o despacho da petição que a Deos fizera, logo se preparou para o logro de sua face Divina. Faleceo em breves dias no anno de 1659. & prégando nas suas exequias o mesmo Confessor que a governava nas materias do espirito, certificou do pulpito a inculpabilidade, & innocencia, com que havia passado a carreyra da vida; affirmando que era sua alma tão pura, que nunca achàra nella sombra de offensa mortal contra Deos, mas antes naquelles poucos annos numerosos seculos de virtudes.

402 A mesma opinião se podia ter das q̃ exercitou Maria de S. João Baptista, aliàs *do Sobral*, sẽdo que em vida mais prolongada, pois chegou a oytenta annos o cõputo da sua. Nem por isso merece menos louvores, obrando muyto em tempo tão dilatado; antes parece digna de mayores encomios, por não fazer pausa em hũa carreyra tão comprida. Era natural da Villa de Cernancelhe, & na sua caridade illustre o parecia da Gloria. Não havia pobre, a quem não desejasse dar o proprio coração, se lhe fora possivel, & a elle servira de remedio. No cuydado, & empenho cõ que tratava as enfermas, assi Religiosas, como serventes, era incansavel. A todas assistia com mais amor, do que se fora mãy de cada hũa. Foy humilde por extremo, & todas as suas operações no serviço da Casa erão as de mayor abatimento,

Anno 1460.

timento, & humildade: Com estes exercicios, em que era frequente, se lhe fizerão as mãos tão negras, callejadas, & medonhas, que mais parecião de hum monstro, que de pessoa racional. Pelo que reparando nellas algũas Freyras moças, & fazendo motivo do riso daquillo mesmo que o podia ser da cõpayxão, & exemplo, lhe disse a serva do Senhor: *Vedes estas mãos, das quaes fazeis agora zombaria, por estarem negras, & torpes; pois sabey que em remuneraçaõ dos serviços humildes que tem feyto, ainda Deos vo las ha de mostrar neste Mundo muyto fermosas, & candidas.* Assi aconteceo, porque apenas espirou, se lhe vio logo o semblãte aprasivel, as mãos, & pés sẽ callos, com hũa notavel brandura, & maravilhosa candidez. Passou o discurso da vida orando, & jejuando sempre, correndo a Via Sacra descalça, cingida perennemente de cilicios, & chorando as penas que o nosso Redemptor padeceo pela salvação do genero humano. E não obstante sentir em sua alma descõsolações vehementes com esta dolorosa lembrança, estimava muyto q̃ todas as horas lhe falassem nella. Tal era o amor que tinha a Christo crucificado! Faleceo no anno de 1684. chea de merecimentos, & com grande fama de santidade.

403 A de Antonia de Jesu, por outro nome *de Loureyro*, servente tambem nesta Casa, não só he digna de ser a coroa das suas virtudes, sendo a ultima de que escrevemos, mas requerião as que obrou hum lugar mais dilatado do que este, que a nossa direcção lhe applica. Morreo de vinte & oyto annos; & neste breve circulo da vida encheo com perfeyções o de hũa idade muyto extensa. Nasceo em Rériz no Bispado de Viseu, aonde logo mostrou indicios da santidade futura, sendo continua na oração vocal, em que gastava o tempo. Melhorou de sorte, transplantando-se no serviço desta Casa de Deos, & logo tambem subio de ponto nos empenhos de seu espirito. Entrou com elle nos pelagos profundos da contemplação da Gloria, & navegava com tão boa fortuna, como quem tinha por Estrella a Maria Santissima, a qual lhe appareceo muytas veses, enchendo a sua alma de repetidos favores com extremosas caricias. Por outra parte se lhe patenteavão os segredos de muytos mysterios soberanos, cujas intelligencias bebia na fonte da Divina Graça. Mas o inimigo commum do genero humano, como não póde sofrer as felicidades da creatura, levantou logo tormentas tão medonhas, que a não achar as resistencias de huma virtude incontrastavel, sem duvida a faria recolher ao porto da inconstancia. A primeyra cousa que executou, foy martyrizalla com pancadas; & erão tantas, & tão vehementes, que as ouvião as Religiosas nos dormitorios. Não parou nesta furia a tyrannia diabolica; mas vendo que perseverava na oração, apenas se punha a meditar, chegava o demonio em fórma visivel,

Anno 1460.

vel, & abraçando-a com forças extraordinarias, a suffocava, deyxando-a sem alentos. Ninguem póde alcançar os juizos de Deos, & da mesma sorte conhecer qual seja o intento principal, porque este Senhor dà faculdade àquelle lobo horrivel para maltratar os cordeyros do seu rebanho. Sabemos porèm que aos q̃ mais ama, permitte mais trabalhos, ou seja porque adquirão mayores meritos no sofrimento, ou porque mais se purifiquem das fezes da mortalidade, como ouro nas fragoas da tribulação. A desta virtuosa creatura cõtinuou muytos annos; mas permittio o Omnipotente que o inimigo infernal cançasse na empresa, reconhecendo grande difficuldade no triunfo que pretendia.

404 Entre tanto continuava a serva de Deos no seu proposito santo, especialmente na oração, aonde experimentava cada dia maravilhosos augmentos nos favores do Ceo. Naõ só se arrebatava toda em Deos, naõ só ardia seu coraçaõ a impulsos de soberanos incendios; mas visivelmente sentio muytas veses que estes lhe entravaõ pelo peyto; & assi como o conhecia cõ os olhos, o experimentava pelas consequencias. Era vigilantissima, & muyto acautelada em evitar cõversaçoẽs; & posto que praticasse sempre em Deos, quando falava cõ as mais serventes, ainda assi naõ se dava por satisfeyta; tal vez seguindo o parecer de outra amante daquelle Senhor, a qual dizia: *Mais val falar com Deos, que falar de Deos*: porque ainda que este segundo acto seja virtuoso, aquelle he mais seguro, & por essa rasaõ mais digno. Andava communmẽte descalça, & desta sorte recebia o Santissimo Sacramento, mas com taes fervores, que o semblante no mesmo tempo apparecia abrazado com vigorosos incendios. Era rigorosissima com seu corpo, ao qual mortificava com disciplinas, & cilicios continuados. Jejuava tres dias na semana; & os mais tambem eraõ para ella de jejum, a respeyto da sua grande austeridade. Com esta, assistida de muytas penitẽcias, esperava anticipadamente as solẽnidades dos mysterios, & Santos, a quem tinha especial devoção. Nũca usou de cama para o descanço; & confessou que muytas veses a despertavaõ, & punhaõ em pé a certas horas da noyte, em que costumava orar, quando o sono pesado lhe impedia a consolaçaõ daquelle exercicio Angelico. Parece que tinha esgottado os meyos de padecer, & inventou hum notavel; privando-se do refrigerio da agoa nas occasiões em que a naturesa a appetecia com mais desejo, & necessidade. Foy muyto obediente, & sempre prompta para executar quanto se lhe dispunha, mostrando em tudo santidade, perfeyçaõ, & exemplo. Desta maneyra chegou à hora da morte, que foy no anno de 1692. & no tempo que esteve enferma, convocando todas as criadas do Mosteyro, ensinou a cada hũa dellas o caminho da salvaçaõ, dandolhe saudaveis documentos, para

Anno 1460. para se abraçarem nelle com a Cruz de Christo. Este Senhor tãbem se dignou de assistir a sua serva feyto Menino; pelo que não se atreveo o demonio a tentalla naquella despedida ultima; mas livre de suas suggestões, quieta, & com pacifica serenidade passou à da eterna Gloria, segundo conjecturamos de hũa taõ santa vida.

405 Hũa Religiosa deste Mosteyro, que no proprio tempo padecia grandes desgostos, por lhe dizerem q̃ se queriaõ matar dous parentes seus, & que reynava nelles taõ grande furor, & odio, que só perdendo as vidas se atalharia a payxaõ, buscou a esta serva de Deos, & lhe disse: *Peço-vos que, se nosso Senhor vos levar logo ao Reyno eterno, lhe rogueis que toque da sua Graça a meu irmaõ, & primo, para que moderem o impulso colerico, & se façaõ amigos; & eu vos prometto resar logo tanto que espirardes, seis veses o Officio dos Defuntos por vossa tençaõ.* Foy caso notavel! Apenas passou desta vida a serva do Senhor, & a Religiosa satisfez a promessa, no mesmo põto lhe chegou noticia de como ambos se fizeraõ amigos na propria occasiaõ, sem que concorresse outro meyo, mais que o toque celestial, que cada hum delles sentio no interior de sua alma; pelo que se persuadiraõ todos que aquelle impulso, & deliberaçaõ repentina fora negociada diante de Deos a instancias, & supplicas desta sua serva.

CAPITULO XXX.

Falecem o Infante Dom Henrique, & o veneravel Padre Frey Gomes do Porto.

406 IMmortal, & muyto gloriosa ha de ser eternamente no Orbe Serafico a lembrança do Infante D. Henrique, filho del-Rey D. Joaõ I. Duque de Viseu, & Mestre da Ordem de Christo, em rasaõ do amor com que tratava, & assistia a todos os filhos de nosso Patriarca. Não he menos plausivel a que tem por toda a esfera do Mundo, perpetuizada, & escritta nos obeliscos da fama com caracteres de insignes merecimentos. Foy notavel no desvelo continuo, q̃ teve em descobrir muytas ilhas, terras, & mares, pelas quaes dilatou a Monarquia Portuguesa. Porèm esta relaçaõ, & materia naõ pertence ao nosso discurso, mas a seus Cronistas, que não foraõ descuydados em fazer perpetua a gloria de suas virtudes. Sendo que hũ delles a encurtou, fazendolhe a vida mais breve, & assignandolhe a morte no anno de 1453. que na verdade succedeo neste de sessenta aos treze de Novembro. Assi o dizem os memoriaes menos duvidosos, & Escrittores gravissimos, quaes saõ os allegados à margem.

D. August. Man. en la vida del-Rey Don Juan II. pag. 79. Goes na vida del-Rey Dom Man. P. 1. cap. 23. Barr. Decad. 1. l. 2. cap. 16. Cunha Cron. del-Rey Dom Affonso V. cap. 32.

407 Entramos agora no anno de 1461. & logo nos seus principios achamos materia de sentimẽto semelhante; sendo que este se Anno 1461.

Anno 1460.

modéra com hũa grande consolação, que nos resulta da propria lastima; porque a morte dos Religiosos santos no mesmo passo que magòa pelo respeyto da ausencia; tambem motiva gosto, & contentamento na consideração da sua gloria. Tal foy o que nos deyxou por suas virtudes eminentes o veneravel Padre Fr. Gomes do Porto. O appellido manifesta sua patria; (como jà dissemos em outro lugar) a qual foy a nobilissima Cidade do Porto, preclara por muytos titulos, & igualmente venturosa por crear hum sugeyto de tão bom nome. Ausentouse della nos seus primeyros annos, transferindo-se como Samuel da casa dos pays para o serviço do Templo; ou dos regalos, & estimações que lhe dava o Mundo por sua nobresa, para os apertos que lhe offerecia nossa Religião nos rigores da Observancia. E, para sacrificar totalmente a vontade ao obsequio Divino, deyxou todos os conhecimẽtos do seculo, apartando-se tambem de Portugal, para viver desconhecido em Castella, aonde lançou os primeyros fundamentos à hũa perfeyção heroyca. Foy rara sua vida, & toda encadeada por exercicios santos, com os quaes se fez admiravel entre os muytos Religiosos, que nesse tempo florecião com opinião veneranda. O despréso das temporalidades existia em sua alma tão vigoroso, que as tratava como emolumentos da perdição; dirigindo no mesmo passo todos os seus desejos ao logro dos bens eternos, os quaes solicitava com frequentes vigilias, repetidas penitencias, & extremoso fervor de espirito.

Lib. 1. c. 10. n. 58.

1. Regum 1. 24.

408 Começàrão logo a brilhar em suas operações os rayos de hum ardente zelo, & singular prudencia; morando no Convento de Palençuela, do qual foy eleyto Guardião por aquellas prerogativas, que jà o fazião digno de muytos cargos. Nem teve outras adherencias, mais que dos proprios merecimentos, & virtudes, as quaes avultavão tanto, que saindo dos destritos da clausura, discorrião nas azas de huma veneravel fama por muytas partes. Daqui proceдео o grande respeyto, com q̃ era tratado das pessoas illustres; & igualmente o caso especial q̃ delle fazião os Prelados da Ordem; os quaes (se não attendèrão às repugnancias da sua humildade) ainda farião mais celebre a gloria de seu nome, dandolhe occasião para ostentar os meritos nas promoções de honrosos officios. Hum lhe deu o Vigario Géral Fr. João Mahuberto com tanta deliberação, que não pode o abatimento do P. Frey Gomes resistir às instancias da Obediencia, por mais que applicou todas as suas forças na repetição das renuncias. Mandou-o visitar esta nossa Provincia na parte que tocava ao estado da Observancia; de cuja commissaõ se podia dar os parabens, (por alguns titulos que referiremos.) se acaso a virtude fundàra o edificio da sua gloria sobre os alicerces das honras da vida.

Anno 1461.

409 A primeyra rasaõ que fazia decoroso aquelle cargo, era ser elle o primeyro Visitador que teve a nossa reforma Portuguesa; & sendo ella tão insigne na perfeyção, que adquirio a esta Provincia o titulo que tem de Santa, procedião ao veneravel Padre grandes creditos, assi pela primasia do officio, como pela santidade do Estado, que o Vigario Géral subordinava ao seu governo. Tambem se ajunta a estas prerogativas a excellencia de ser eleyto entre tantos Varões Apostolicos; quantos florecião em toda a Hespanha naquelle ditoso seculo. Mas o veneravel Padre, que não attendia aos resplãdores de hũa autoridade caduca, & só fazia caso das felicidades eternas, considerava com acertado discurso que o logro daquellas mais se assegurava nos exercicios inferiores do abatimento, que no estado sublime das Prelasias. Este documento andava tão presente na sua memoria, que em todos os progressos da visita não se lhe conheceo acção, que indicasse severidade. Em tudo se portou cõ muyta prudencia, & semelhante humildade; & sugeytando-se a todos com o modo, dominou o coração de todos, fazendo quãto era necessario na cultura Monastica: Tal foy a satisfação do governo, & tal a exemplaridade de suas obras, que não se atrevèrão os nossos Padres a perder hũa companhia tão santa. Chegou-se o Capitulo, & quando elle intentava despedirse da Provincia, achou totalmente impedidos os passos; porque os Vogaes não querião outro Prelado, senão a elle. Foy tal a persistencia neste empenho, que não teve outro refugio mais que fazerlhe a vontade, & ficar no Reyno.

410 Jà dissemos em outra parte qual foy o alvoroço de todos na promoçaõ deste insigne Vigario; mas tambem referimos o pouco q̃ durou a muytos o contentamento, para que em tudo se parecesse com os mais gostos do Mundo, que então acabão com mais brevidade, quando principião com mayores demonstrações. Quiz este servo de Deos introdusir na Provincia alguns estylos, que se praticavão em Castella; & posto que erão santos, (como nos diz o veneravel P. Fr. João da Povoa) erão com tudo estylos novos, & bastou esta consideração, para q̃ todos variassem de conceyto. Se até alli o estimavão muyto, agora muyto mais o aborrecião, principalmente os q̃ erão tenazes dos antigos costumes. Nẽ bastàrão os clamores de seus exẽplos santos para aplacar as inquietações dos subditos; antes estes, q̃ fechavão os olhos a todos os respeytos, o começàrão a arguir de *Inventor de novidades.* Como naquelle tempo se fazião Capitulos intermedios todos os annos, tanto que acabou o primeyro, elegèrão outro Prelado sem algũa repugnãcia deste. Mas como havia de fazer instãcias pelos governos quem mostrava tantos empenhos nas renuncias delles? Não póde ser ambicioso de dignidades quem as exer-

Archiv. de S. Frãcisco de Lisboa.

Anno 1461. exercita constrangido a violencias do preceyto. Deyxou o Vicariato com muyto gosto, & retirando-se à Casa de Santa Christina, (por ter na sua soledade grandes cõmodos para o exercicio da cõtemplação) perseverou nella com tantos rigores, & mortificações, que a todos os mais Religiosos se representava hũ pasmo. E porque muytos concorrião attrahidos da fragrancia, que exhalavão suas penitencias, instituhio com elles hũa fórma de vida muyto austera, & exemplar, a que derão nome de *mais estreyta Observancia*, como deyxamos escritto. Já estas demonstrações fazião com que os mesmos dissaboreados confeçassem que o P. Frey Gomes *era homem de muy bom desejo, & provada Religiaõ*. E desembaraçado mais o discurso das nevoas, com que o cegàra a payxão referida, entendèrão que deviaõ darlhe satisfaçaõ daquelle excesso, & concluiraõ, que só poderia ser cabal, elegendo-o outra vez no mesmo officio. Assi o effeytuàraõ, & cõ muytas demonstrações de arrependimento, apenas finalizou o triênio do successor.

Lib. 2. c. 1. n. 213.

Archiv. da Conceyçaõ de Matozinhos.

411 Emsim aceytou o cargo, por naõ magoar a todos; mas vendo-se afflicto com elle, porque o divertia da sua vocaçaõ, o renunciou depois de passado hum anno, buscando outra vez em Sãta Christina o centro de seu espirito. Aqui o veyo desinquietar a Guardianía de S. Francisco de Setuval; & vendo que naõ se podia eximir, esmoreceo na consideraçaõ do perigo a que o expunhaõ, & passou desta vida chorando a sorte de naõ morrer no estado de subdito, mas disposto com muytos, & gloriosos sinaes de Bemaventurado, no mez de Março deste presente anno de 1461. Outro Fr. Gomes do Porto alcançou hũa licença do Capitulo Géral no de 1478. para se passar da Provincia de Santiago a esta de Portugal, & pela diversidade do tempo se conhece a das pessoas, q̃ forão differentes, como tambem outro Fr. Gomes Portuguez, que no anno de 1511. foy Vigario Géral da nossa Ordem por falecimento do Ministro, & depois assumpto à dignidade de Bispo. Delle falaremos a seu tempo.

Archiv. da Provincia.

Uvad. ad ann. 1511. n. 8.

Fr. Mart. 3. P. lib. 8. cap. 34.

CAPITULO XXXI.

Celebraõ os nossos Religiosos o seu Capitulo, hum delles he promovido ao Bispado de Lamego, & outros acontecimentos.

412 FInalizado o governo do P. Fr. Rodrigo da Arruda, Varaõ digno de andar sempre na memoria dos homens por sua virtude, zelo, & prudencia, lhe succedeo outro, cujo nome, matizado com venerações de Santo, permanece escritto nas obras de muytos Autores. Este he o veneravel P. Fr. Gonsalo de Lisboa, do qual ainda havemos de fazer mais dilatada lembrança; & agora pelo que pertence ao seu governo, expomos as palavras, com que o applaude Anno 1462.

Anno 1462. plaude o nosso Martyrologio: *Munus suum amplioribus sanctitatis radiis illustravit.* Foy eleyto em a Casa de Leyria pela festa, & Nascimento do sagrado Precursor de Christo; não sem mysterio, pois como voz de Deos exhortava todos a seguir o caminho da vida eterna, mostrando-o direyto, vistoso, & muyto facil cõ a sua doutrina, santidade, & exemplo. Tinha de idade neste tempo quarenta & quatro annos, & acabava de ser Guardião do muyto religioso Cõvento de Alanquer. Tudo era prova evidente de que na sua eleyção (que foy com beneplacito, & gosto de todos) não respeytàrão os Capitulares aos annos, mas aos meritos. Algũas actas se fizerão para mayor perfeyção, & observancia da Regra, as quaes deyxamos, por serem communas, & não pertencerem ao fio da nossa Historia.

Fr. Artur de Monast. 1. Martii.

Luc. 3. 4. 5.

413 Nella temos tambem de obrigação referir os nomes dos Ministros Claustraes desta nossa Provincia; porèm escrever catalogo com expressaõ do tempo de seu governo, ou das suas eleyções nos parece impossivel; porque os nossos antigos não tiverão cuydado de nos deyxar semelhante memoria. Com tudo no termo dos quatorze annos que passárão do de 1448. em que demos principio a este terceyro tomo, até o presente, achamos os nomes de tres, & supomos por certo que não foy mayor o numero delles; por quanto todos querião perpetuizarse no governo: & como diz o Papa Leão X. isso mesmo foy a causa total da sua ruina. São os Padres Frey Affonso Caeyro Confessor del-Rey D. Affonso V. Fr. Vasco Pereyra, à quẽ succedèo Fr. Luis de Beja, Bacharel formado em Theologia. Pelo q̃ temos achado em os Archivos, corre a memoria deste ultimo do anno de 1455. até o de 60. no qual celebrou Capitulo em a Casa de Guimarães; & nelle partio cõ grãdissima prudencia pela Freguesia de S. Bartholomeu de Campello na terra de Bayão os destrittos, em que podião pedir os Conventos de S. Francisco do Porto, & de Lamego. Agora jà não se praticão termos, nem se usaõ partilhas; do q̃ resulta crescer o trabalho, & muyto mais a confusaõ de vaguear pelo Mundo, & por conclusaõ a consequencia legitima de enfraquecerse a caridade: porque muytos pobres à porta, quando não causem pavor aos que saõ piedosos, accrescentão a tibiesa aos menos compassivos.

Bulla Ite vos. Frey Marc. 2. P. l. 10. c. 20.

Histor. Seraf. 2. P. l. 12. c. 24.

Archiv. da Provincia.

414 Isto passava no governo da Conventualidade, & não chegava ao nosso da Observancia semelhante cuydado; porque àlem de serem poucos neste Reyno os seus professores, era tão bem aceyta, & exemplar a resórma, pobresa, & religião em que vivião, que todos desejavão amparallos, & favorecellos. Bem se prova esta rasaõ com hũa lembrança, que deyxou o veneravel Padre Frey João da Povoa, dizendo na fórma seguinte: *Muyto pouco pediaõ de fóra, sempre estavaõ em casa; nem tomavaõ toda a esmola, que lhes davaõ.*

Anno 1463.

Histor. Seraf. 2. P. l. 10. c. 38.

Anno 1463.

vaõ. Porèm muyto mais se acredita no grande amor com que elRey Dom Affonso Quinto desejava a nossa conservação, & augmento. No anno de 1463. fez supplica ao Papa Pio Segundo, expondolhe, que tendo nòs em Portugal muytas Casas, tres sómente tinhão capacidade, & nome de Conventos, quaes erão as de Alanquer, Leyria, & Setuval, aonde o rigor dos Estatutos, & ceremonias se podião observar com a perfeyção devida. (As mais erão Oratorios pequenos, quando muyto de oyto Religiosos, & sem a commodidade que era precisa para se guardarem exactamente os estylos da nossa Refórma.) Pelo q̃ lhe pedia, que attendendo à conservação deste santo Instituto, (muyto importante à sua Monarquia) nos désse autoridade para tomar aos Padres Claustraes dous, ou tres Conventos, & transformallos a nosso modo na Regular Observancia. Escrevemos a clausula em que se fundava o seu empenho: *Percipiens, quòd ex doctrina, & vita laudabili Fratrum Minorum Reformatorum magnum fructum sibi, ac totius Regni sui populo provenire, &c.*

Uvad. t. 6. in regest. ann. 1463. Bul. 24.

415 O Papa lhe concedeo tudo isto, & que elle escolhesse as Casas que lhe parecessem mais cõformes, em virtude de hum Breve passado a 13. de Junho de 1463. do qual fazia executores aos Bispos de Evora, & Lamego; porèm com declaração, q̃ o ponto da Refórma se fizesse por dous Frades da mesma Observancia. Os Padres Claustraes perdião a paciẽcia, vendo que os lançavão os nossos fóra dos seus domicilios, & queyxavão-se dizendo que tinhamos quatorze (assi era) na terra firme do Reyno, depois de havermos desamparado o de S. Francisco da Ribeyra do Ver, & tambem demittido o de S. Payo do Monte. Mas elles tinhão a culpa; que com as suas larguesas davão causa a que fossem os nossos preferidos na estimação dos Principes. Taes vozes levantàrão, que no anno seguinte ordenou o mesmo Pontifice por outro Breve ao Arcebispo de Lisboa, & Bispo de Lamego, q̃ tomassem informação deste caso; porèm que não obrassem nelle cousa alguma fóra do parecer del-Rey. Nesse tempo estava elle em Africa com a pretenção de Tangere, & correndo a causa ao descuydo, os dous Prelados, que erão seus Juizes, forão tambem dissimulando com ella. Tiverão por fundamento principal da omissaõ a grande resistencia que achavão nos Padres Claustraes, cujo poder negociava em Roma por meyo de Frey Luis de Villa Franca Procurador, & Commissario da Curia, (o qual desviava tudo aquillo que dizia relação aos nossos augmentos;) & no Reyno por via de algũs Padres da mesma Conventualidade, que por suas muytas letras, & conhecido talento tinhão grande entrada com as pessoas poderosas. Hum delles era o Guardião de Santarem, Protector naquelle tempo

Uvad. ad ann. 1463. n. 130. eod. tom.

Cunha, cap. 33.

Anno 1463. tempo do Hosqital da mesma Villa, por autoridade Apostólica. Desta sorte ficou suspenso este negocio até o tempo em que se experimentou muyto facil o mesmo que agora se representava difficil.

416 No proprio anno foy promovido à Cadeyra Episcopal da Cidade de Lamego o muyto illustre P. Fr. Rodrigo de Noronha, parente chegado del-Rey D. Affonso V. & professo em a nossa Refórma da Observancia. Jà de antes tinha exercitado o ministerio de Dom Prior em o Convento de Sãta Cruz de Coimbra. Delle faremos a diante mais extẽsa memoria.

CAPITULO XXXII.

Virtudes de dous Religiosos veneraveis, & promoçaõ de outro ao Vicariato da Provincia.

Anno 1464. 417 TErribel anno para Portugal foy este de 1464. & não menos para os nossos Religiosos, mas com resultancias muyto felices, que saõ as consequencias, que ordinariamente se seguẽ aos actos da caridade. Padecia o Reyno o contagio da peste, que sem respeytar o illustre, nem se cõpadecer do pobre, a todos igualava na fortuna, & fazia companheyros na desgraça. Fugião huns de outros, os amigos mais obrigados; nem aos pays prendia o amor dos filhos: porque a conservaçaõ da saude propria não conhecia respeyto, que pudesse prejudicar à cautela, & segurança da vida. Só os nossos Padres com outros de diversas Ordens, não attendendo às preservações da terrena, mas aos logros da celestial, acodião ao desamparo dos feridos, assistindolhes com os remedios do corpo, & principalmente com as medicinas da alma. Morrèrão muytos neste exercicio misericordioso, & em Lisboa, que era mais vehemẽte o mal, foy mayor o numero dos que falecèrão, mas por isso mais avultada a copia das coroas, q̃ os Anjos lhes administràrão.

418 Estàs forão as felices resultancias daquella terribilidade pavorosa, as quaes no mesmo tẽpo desejàva conseguir (mas por differente caminho) o veneravel P. Fr. Pedro de Parafita. Nasceo este grãde servo de Deos no lugar de q̃ toinou o appellido, o qual està situado nas visinhanças do Oceano, distante pouco mais de hũa légoa da Cidade do Porto. Teve a fortuna de tratar aos nossos Observantes primitivos, que vivião com grande opinião no Oratorio de S. Clemente das Penhas, visinho da sua patria; porque daquella companhia santa lhe procedeo (mediante o auxilio soberano) a grande affeyção, que sempre mostrou à virtude. Alistouse com elles, pretẽdendo conquistar o Ceo debayxo da bandeyra Serafica; & industriãdo-se nas armas da penitencia, jejũs, & outras mortificações, brevemẽte se mostrou perito na perfeyção da milicia religiosa. Admiravel foy o seu valor nos encõtros das ten-

Anno 1464. tentações, & muyto illustre o esforço, com que extirpava os vicios, sendo juntamente hum raro exemplar de toda a sãtidade, muyto honesto, humilde, pobre, devoto, & vigilante; tudo em ponto sublime; & em grao extremoso. Em cada hũa destas prendas se qualificavaõ as valentias de seu espirito, porque com ellas franqueava o caminho da salvação a muytas creaturas, & ganhando o campo, que tinha occupado o demonio, libertava a muytas das miserias de sua escravidaõ.

419 Por este modo continuou a guerra da vida, mas vendo muyto crescido o numero de seus annos, tratou de pelejar por differente estylo. Se até alli vencia lutando, daqui em diante quiz triunfar fugindo. Naõ lhe faltavaõ forças espirituaes, nem estava destituido dos impulsos celestes, mas achou sem duvida que passariaõ mais satisfeytas, & gloriosas suas virtudes, vivẽdo mais retiradas dos assaltos, & invasões da malicia. Naõ foge com mais ansia das serpentes venenosas hum homem acautelado, & temeroso, do que elle a toda a conversaçaõ do seculo. Por esta causa naõ tinha consolaçaõ mayor, que viver nos Oratorios desviados do commercio humano, aonde esquecido de quanto se passava na terra, empregava todos os seus pẽsamentos nas meditações da Gloria. Chegou a tal excesso pela frequencia desta applicaçaõ, que naõ tinha outro exercicio mais q̃ o de gemer, & chorar com saudades da Bemaventurança. Naõ podia estar socegado hum só instante, porque o coraçaõ se lhe abrazava com enchentes de suavidades amorosas, q̃ a graça de Deos lhe infundia. A cada instante o achavaõ pelos cantos da cerca extatico, & sem sentidos; mas como os havia de ter no corpo quem os trazia sempre no Ceo? Nestes desacordos, que eraõ frequentes, desejava elle perseverar sem interpolaçaõ de tempo, & por essa causa sentia muyto que os Frades o despertassem, & igualmente que outras pessoas o vissem: porq̃ a fama destes raptos convidava a muytos, que desejosos de admirar hum emblema vivo da santidade, buscavão occasiões para o ver absorto na contemplaçaõ. Magoavase muyto o servo de Deos cõ estas publicidades, & aquellas interrupções; & querendo darlhe remedio, pedio licença ao Pontifice Pio II. para fundar em Portugal, ou Castella hũa Casa escõdida entre mõtes, & distante dos povoados, a qual se intitulasse *S. Francisco*, aonde só com seis companheyros de seu espirito se exercitasse nas meditações dos bens eternos. O Papa lhe despachou esta supplica neste anno de 1461. com grandes encomios de sua pessoa: porèm era jà muyto velho, & faltandolhe logo a vida, foy habitar as estancias do Paraiso celestial; q̃ tambem he deserto a respeyto das perturbações, & desconcertos do Mundo. Na Casa de Alãquer ficou o Breve, pelo qual suppomos q̃ no mesmo domicilio acabaria os progressos da mortalidade. *Luc. 15. 4*

420

Anno 1465. 420 Os do seu governo terminou no anno seguinte de 1465. o veneravel P. Fr. Gonsalo de Lisboa; & posto q̃ na ordem da naturesa sejaõ as sombras successoras das luzes, & o Inverno esteril do Veraõ fecundo, naõ se póde applicar esta propriedade ordinaria do Universo ao novo eleyto, mas dizèr com David q̃ hũ dia de santidade fora successor de outro dia de virtudes, hũa luz de outra luz, & hũ sugeyto glorioso na opiniaõ dos homẽs, de outro sugeyto entre elles eminente no caminho do Ceo. Este foy o veneravel P. Fr. Antonio de Elvas, Confessor del-Rey D. Joaõ II. & Embaxador medianeyro nas pazes q̃ se fizeraõ entre a nossa Coroa de Portugal, & a de Castella. Delle havemos de tratar no tempo da sua morte. Foy celebrado este Capitulo em o Convento de Santa Maria de Jesu de Xabregas em dia de S. Joaõ Baptista, o qual foy o mesmo em que o seu antecessor sahira eleyto. E se naquelle alludimos a mysterio ser promovido em hum dia taõ sagrado, agora confirmamos o nosso parecer na eleyçaõ deste segundo: porque era bem, q̃ sendo ambos semelhantes nos exẽplos, fossem ambos assumptos à Prelasia com o mesmo presagio.

Psal. 18. 3.

Fr. Marc. 3. P. lib. 7. cap. 17.

Anno 1466. 421 Grande o foy sempre da aceytaçaõ que havia de ter na presença de Deos a virtude rara, & procedimentos plausiveis do veneravel P. Fr. Rogerio, q̃ faleceo no anno seguinte de 1466. Enganouse porèm nas suas conjecturas quem o fazia natural de França, porque nasceo em Castella, como nos diz o P. Povoa, cujo testemunho val mais q̃ todas as inferẽcias; por quãto àlem da sua verdade conhecida, corre o fundamẽto de que o vio, & tratou. O mesmo nos declara quem escreveo as suas memorias, q̃ se cõservaõ no Convento de S. Bernardino da Atouguia. Foy este grande Religioso hum daquelles insignes servos de Deos, a quem o Senhor dispensou copiosos talentos, para lucrar os thesouros da vida eterna nos commercios de santas operações, & exẽplares virtudes. E porq̃ naõ lhe faltasse a circunstancia de fazer o emprego conforme a vontade Divina, em tudo desejava cõformarse com sua Ley soberana, sendo vigilantissimo na satisfação dos preceytos, & observancia dos votos. Era famoso Letrado, Musico, excellente escrivão, muyto alegre nas suas conversações, & a todos agradavel. Ficou chea a nossa Provincia de livros, que elle escreveo, Breviarios, Diurnos, Rituaes, & outros, não só da resa, mas também de materias differentes; em o que se occupou, assi por supprir a falta da impressaõ, que foy inventada pelos annos de 1440. como por aliviar de gastos (depois q̃ teve uso) a pobresa dos Conventos, & a sua alma do ocio, inimigo declarado da santidade, & fomentador da malicia.

Agiol. Lusitan. t. 1. Janeyr. 28. let. D.

Archivo de S. Frãcisco de Lisboa.

Carril. an. 1440.

422 Todas estas prendas, que o levantavão nas azas de hũa estimação insigne, juntas aos fervores de seu espirito, o constituhião em predicamento veneravel. O referi-

Anno 1466.

do P. Fr. João da Povoa escreve delle que fora *homem Santo*; & nòs destas palavras breves inferimos q̃ o dito Religioso dava os louvores conforme os merecimentos. Quẽ desejava ver hũ simulacro da Pobresa, Penitencia, & Humildade; punha nelle os olhos, & achava o que pretendia. Andava descalço, & sempre com as plantas feridas dos espinhos, effeytos da maldição, & consequencias da culpa: mas nelle erão aquellas chagas testemunhas de que trazia pisados debayxo dos pés os vicios. Não se contentava cõ vestir hum habito, que pelos muytos remẽdos, & velhice o mostrassem despresivel entre os homens; mas ainda o quiz formar de sorte, que o parecesse entre os brutos. Sette annos que esteve na Ilha da Madeyra escondido pelas lapas, & grutas dos seus montes, faltandolhe panno para concertallo, o renovou quasi todo com pelles de lobos marinhos; & no discurso daquelle tempo não comeo hum só boccado de pão, nem tinha outro sustento mais q̃ o das hervas do cãpo, ou algum peyxe, que elle mesmo pescava entre os rochedos, de que se compõem as prayas daquella Ilha.

423 Desta maneyra vivia, & daquella sorte trajava, para q̃ em tudo se mostrasse a sua virtude differente da que affectão os hypocritas: porque estes escondem coração de lobo com apparencias de cordeyro, & sendo austeros no publico, saõ no particular vorazes; mas o veneravel Fr. Rogerio, que havia fugido aos enganos do Mundo, & só tratava de agradar a Deos; em toda a occasião era abstinente sem fingimento, parco sem dissimulação, penitente sem dolo, reconcentrando no intrinseco da alma a innocencia de cordeyro, disfarçada com as representações de lobo: Isto sim he ser virtuoso, isto he amar a Deos, isto he appetecer a gloria eterna, & não desejar applausos no Mundo, como pretentende a hypocrisia: porèm não se ha de jactar de que os tenha entre os entendidos, porque só os acha nos congressos dos ignorantes. Por aquella fórma de habito, & aspereza de vida julgou o Autor impugnado que tambem seria Recoleto: porèm enganouse; porque esta differença de nome, & estatutos entre Observancia, & Recoleyção começou em a nossa Ordem muytos annos depois, como ainda diremos: & com a reformação dos primeyros Observantes nenhũa tem semelhança, & menos póde ter competencia. Se aquelle Escrittor lhe dera o tal nome em rasão de haver assistido este veneravel Padre no Convento de Sãta Christina, aonde se guardava hũa fórma de vida mais apertada com o titulo de *Observancia mais estreyta*, tinha rasaõ, mas esse não era o seu pensamento.

424 Como o principal deste servo de Deos (pelo que havemos dito) era fugir aos commercios humanos, & fazerse ignorado entre as creaturas; em sua mesma pessoa se desfigurou de tal modo com jejuns,

Anno 1466. jejuns, & penitencias, q̃ ninguem o conhecia. Foy mandado por Discreto ao Capitulo Géral, q̃ se fez em Basilea na Alemanha alta, & visitando de caminho em Castella a seus pays; em tal estado o virão, que só por fé, & pelo seu juramento o crerão, & tiverão por filho. Discorrendo por muytas partes do Mundo de terra em terra, & de Ilha em Ilha, andava sempre como homẽ acautelado, & fugitivo, sem tomar assento em parte algũa, com o temor de lhe saberem o nome. Era Confessor perfeyto, & zeloso de meter no caminho do Ceo as almas distrahidas pelas veredas da condenação eterna: mas pelo grãde perigo que considerava no trato secular, custavalhe muyto este ministerio, & o julgava por hum dos mayores sacrificios que fazia à Misericordia de Deos. Concorreo cõ outros companheyros (como havemos escritto) na fundação de S. Bernardino da Atouguia; & na pobresa da Casa, solitaria, & devota, expoz claramente o espirito celestial que animava suas operações santas. Tinha grande pena, & a dava a entender com particulares demonstrações, se o elegião Prelado; & fazendo-o Vigario da Carnota, & Santa Christina, (nesse tempo não tinhaõ Guardiães) desamparou os Conventos, por fugir às dignidades. Do segundo passou a Cabo Verde, deyxando desconsolados os subditos, como se fossem profetas da sua morte.

425 Sahe este Cabo da costa firme de Africa, & rompendo largamente pelas ondas do Oceano Occidental, se faz notavel entre outros, q̃ banhaõ as mesmas agoas. Com tanta frescura appareceo ao Descobridor Diniz Fernandes, que lhe chamou *Cabo Verde*, cujo nome participaõ as dez Ilhas, que em distancia de cem legoas lhe ficaõ ao Poente, conservando cada hũa em particular seu appellido proprio. As primeyras no descobrimẽto (que se nomeaõ do *Mayo, S. Filippe, & Santiago*) foraõ achadas no anno de 1460. & naõ, como diz hum Escrittor famoso, no de 1440. Mas seria erro da impressaõ. O seu Descobridor foy Antonio de Noli Genovez, o qual por commissaõ deste Reyno navegou em sua demanda acompanhado de hum sobrinho por nome Rafael de Noli; & tambem de hum irmaõ, chamado Bartholomeu de Noli. Era este ultimo Capitaõ da Ilha de Santiago, (que hoje he Cathedral) quando nella aportou o veneravel P. Fr. Rogerio com seu companheyro Fr. Jayme, natural de Catalunha. Achou a terra, como elle a desejava, sò, & destituida de povos, exceptuando alguns Genoveses, que mais tratavaõ de colher o algodaõ pelos matos, que de vestirse com o vèllo de ouro da graça celestial. Ainda assi se retirou deste limitado concurso, & posto em deserto, fez hũa casa de ramos, & terra para si, & seu companheyro; & junto a ella hũ Oratorio dos mesmos materiaes, aonde ambos celebravão. A caridade nos visinhos era pouca, & demasiado o seu retiro;

João Bot. Rel. univ. P. 1. lib. 3.

Anno 1466.

tiro; pelo que viviaõ em grandissima pobresa; & necessidade, sustentando-se, quando muyto, com algum peyxe que pescavão, mas sempre satisfeytos, & alegres, rendendo graças ao Pay das misericordias.

426 Aconteceo neste tempo confeçarse com o servo de Deos hũa molher, que o Capitão levàra de Portugal, & a conservàra sempre, vivendo em estado de culpa, com muyta publicidade, & semelhante escandalo; & concorrendo a Graça Divina, com os santos cõselhos do veneravel Padre se vio ella logo livre do laço, com que o inferno a trazia presa. Voltou para o Reyno fugindo à occasião do peccado; & o Capitão sentido de perder a causa da sua ruina, (que tão cegos saõ os homens) tratou de tomar vingança no Confessor innocente. Dispoz que o cõpanheyro fosse levado a outra ilha, & neste meyo tempo lhe deu secretamẽte garrote; & para que tudo se esfeytuasse com segredo, fez do mar ataude de seu cadaver. Padeceo este veneravel Religioso em defẽsaõ da virtude, & extirpação do vicio no anno do Nascimento de Christo de 1466. com settenta de idade, todos empregados no serviço de Deos. Bem lhe podemos dar o titulo de Martyr daquelle Senhor, porque o mesmo applica o Martyrologio Romano a S. Ptolomeo, *Martyrol. 19. Octob.* ao qual tãbem derão a morte, por converter hũa molher de semelhãte vida, do estado da culpa ao da penitencia. Foy o tyranno Noli tão cego, como saõ todos os filhos da perversidade; pois queria dissimular o sacrilegio, augmentando a culpa, & fazendo mayor a fogueyra da sua condenação. Levantou que o devoto Frey Jayme companheyro do servo do Senhor fora o homicida, não obstante estar elle naquella occasião ausente por sua ordem: lançou-o em prisões rigorosas, aonde padeceo muytos trabalhos, até que sabida jà sua maldade no povo, & temendo que as mesmas pedras se levantassem castigando a insolencia, o fez sahir da cadea. E porque não lhe faltasse o vicio de ladrão, roubou juntamente quanto havia no Oratorio, não obstante ser tudo pobresa. Deu o Breviario a hum seu irmão Religioso de certa Ordem, cujo nome occultamos pelo respeyto que se deve ao sagrado de cada hũa. Este chegando a Lisboa, o empenhou por tres mil reis, que para o resgatar pagou o Syndico da nossa Provincia. Està hoje guardado no sobredito Convento de S. Bernardino da Atouguia, & nelle escritta esta tragedia lastimosa.

HIS-



HISTORIA SERAFICA CRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO TERCEYRO.

ARGUMENTO.

REFERE o governo de seis Vigarios da Provincia no estado da Observancia. As fundações de tres Conventos, & dous Mosteyros. As acções illustres q̃ obrarão no caminho da santidade vinte Religiosos, & Religiosas, & especialmente duas Santas, & hũa menina veneravel. Conta alguns movimentos entre o Estado Claustral, & Observante. A promoção de hum Bispo, a de dous Confessores de Reys; casos notaveis, castigos, pestes, consolações, & maravilhas da Graça.

ORIGEM, E PROGRESSOS DO MOSTEYRO de Santa Iria na Villa de Thomar.

CAPITULO I.

Relação breve da vida, & martyrio desta admiravel Santa sua Patrona.

Anno 1467.

427 NO caso que este Mosteyro não merecèra per si huma insigne memoria, nũca podiamos negalla ao esplendor, & nobresa de seu antigo solar, illustrado ha mil & quarenta & sette annos, quando agora escrevemos, com o sangue precioso da Virgem, & Martyr Santa Iria, que por não faltar hum ponto na fé a seu Esposo Divino, antes quiz perder a vida, que macular a puresa. Foraõ tantas, & taõ doutas as pennas, que fizeraõ perduravel a lembrança de seu glorioso martyrio, que a nossa se intimida a impulsos

Anno 1467. pulsos de hum reverente receyo. Mas como a obrigação que temos de referir as antiguidades desta Casa, mais se augmenta a respeyto das acções santas de sua Patrona illustre, (que a honrou com a effusaõ do sangue, & ainda hoje autoriza com a grandesa do nome) serà forçoso que ceda o temor ao preceyto da historia, & faça o discurso obrigado do empenho o q̃ não executàra constrangido do mesmo applauso.

428 Padeceu martyrio esta gloriosa Santa no anno do Nascimento de Christo de 653. a 20. de Outubro, governando a Igreja Catholica Martinho Primeyro, a Monarquia Ecclesiastica de Braga Potamio, o Imperio do Oriente Constãte Segundo, & a nossa Hespanha Resensuindo Rey Godo avo de D. Rodrigo, bem afamado por suas desgraças. Era Thomar nesse tempo hum povo muyto notavel, & cabeça de Comarca, sugeyto ao Conde Castinaldo; mas estava da outra parte do rio Nabão, que pela banda Occidental o cercava com o muro de suas correntes. Huns dizem que era Villa, outros lhe chamão Cidade, mas todos concordão em o nome que tinha de *Nabãcia*, o qual persevera no rio. A Igreja de Santa Maria dos Olivaes, que hoje existe, servia então de Matriz, & de casa de oração a hũ dos Mosteyros da Ordem de S. Bento. Erão dous os que estavão nos destritos daquella povoação, hum de Frades, & outro de Freyras, distintos, & separados, como se vè na diferença dos sitios; porque o dos Monges visinhava cõ hum ribeyro pequeno, & era annexo à dita Igreja; & o das Religiosas confinavã com o rio, como ainda ao presente se vè, posto que transformado, assi no substancial da Regra, como no material dos edificios. *Monarq. Lusit. P. 2. lib. 6. c. 24. & P. 3. l. 9. cap. 27.*

429 Neste Mosteyro servião a Deos Casta, & Julia, tias de Santa Iria, ambas, & cada hũa dellas raro exemplo da santidade, & religião. Por este respeyto, mas principalmente porque o Ceo lhe tinha dado aquella filha a instancias da Fé contra a esperança da naturesa, a dedicàrão ao Esposo Divino seus pays Hermigio, & Eugenia, nobres, dotados de muytos bẽs da fortuna, & não menos das riquesas da Graça, porq̃ viviaõ como verdadeyros Catholicos em paz, união, & temor de Deos. Nem se podia esperar menor consequencia de sua vida santa, que hũa Iria prodigiosa: porque os fruttos saõ parecidos aos troncos, & sendo estes superiores na qualidade, commũmente saõ aquelles sublimes na perfeyção. *Rom. 4. 18.*

430 A de Santa Iria, que neste tempo tinha por base hũa tenra infancia, subia a tantos augmentos com a exemplaridade das virtuosas tias, que jà se ostentava mais q̃ Gigante no espirito, sendo ainda menos que Pygmeo o computo de seus annos. Bem se podia affirmar que em breve circulo de vida cõpendiava muytos seculos de santidade. Perseverava na oração, fecũdando a alma com os influxos superiores

Anno 1467. periores da Graça Divina, cujas suavidades experimentava em cõsolações perennes. Era humilde de coraçaõ diãte de Deos, & das creaturas, & no mesmo passo appetecia collocallo nas sublimidades da Bemaventurança; assi por se ver desembaraçada do Mundo, q̃ era objecto de sua displicencia, & desagrado, como por se unir com o Filho de Deos, estimulo ineffavel, & glorioso incentivo de seu amor. Não lhe foy difficultoso este empenho, como não saõ aquelles que se fundão na virtude da humildade. Os progressos o mostràrão com evidencia, & a naturesa das cousas o publica com suas propriedades. A agoa desce para subir, a ave humilha-se para voar: emfim a planta profunda-se nas raizes, quando pretende a sublimidade nos ramos.

431 Daquella virtude, que he mãy de muytas, & fundamento de todas, lhe procedeo hum desejo intimo de negarse a si mesma. Naõ queria que o Filho de Deos, a quẽ anticipadamente tomàra por Esposo, tivesse occasiaõ de zelar o seu amor; & como este tem na creatura propensaõ para a causa propria, por atalhar semelhãte sympathia, converteo em aborrecimento da sua pessoa todos os motivos, que podião administrarlhe agrados. Tinha odio à fermosura, de q̃ era dotada, sentimento de ser conhecida por discreta, & dor muyto especial por ser estimada de todos. Antes queria viver com vituperios, q̃ triunfar nos applausos. Se o intento naõ fora só o de amar a Deos, bem se podia attribuir a vaticinio de sua morte; pois lha maquinou a barbaridade de hũ tyranno, não tendo outro estimulo, mais que o da sua bellesa, & discrição.

432 Era esta de tal qualidade, & o genio da Santa tão propenso à lição dos livros sagrados, que pareceu conveniente procurarlhe hum certo Mestre sabio, para que com o lustre da doutrina fosse mais sũdamental a sua erudiçaõ. Assi o julgàrão as virtuosas tias, & tambem os pays de Iria formavão o mesmo conceyto; mas se previrão os futuros, por ventura que seria muyto diverso o seu parecer. Nem consentirião que occupasse o officio de director nas letras divinas aquelle que havia de dirigir os dogmas a insolencias profanas. Consultàrão este designio com o Abbade Celio irmão de Eugenia, & tio da Santa; estimou-o muyto, & mais vendo que pretendiaõ a Remigio Monge do seu Mosteyro, a quem a fama de noticioso, jũta com a opinião de exemplar, tinhaõ grangeadas naõ vulgares estimações no povo.

433 Em breves dias mostrou a sabia discipula tantos aproveytamentos na applicação dos estudos, que succedia a quem a conversava o mesmo que experimentou a Rainha Sabbà diante de Salamão: naõ ficava espirito que pudesse respirar, sem embargos do assombro. Pasmavaõ todos, & com rasaõ pasmavaõ; porque se a admiraçaõ nasce da novidade insigne, prodigiosa novidade era ver hũa menina 3. Reg. 10. 5.

douta

Anno 1467.

douta em todas as Escritturas, & versada nos documẽtos dos Sãtos Padres, & mais Doutores da Igreja.

434 Isto que passava dentro das paredes do Mosteyro, tambem corria por fama nas praças daquella povoaçaõ. Naõ se falava em outra materia mais que nas prendas de Iria, huns venerando o sugeyto, outros admirando a sciencia, & todos celebrando a fermosura. Jà Britaldo filho do Conde Governador Castinaldo andava ansioso por ver esta maravilha da naturesa, & joya da graça; naõ com a direcçaõ de louvar a Deos ; vendo-o empenhado nas suas perfeyções, mas com o destino de a ter por esposa. Ignorancia crassa a de quem presume que póde vir a ser objecto da satisfaçaõ humana aquella creatura, a quem o Ceo accumula perfeyções, & dotes admiraveis, como emprego especial da attençaõ Divina; ou que ha de ser esposa de hum homem aquella, a quem Deos enche de graças, & prerogativas, elegendo-a para Esposa sua. Buscava Britaldo ansioso occasiaõ de ver a fermosura de Iria: jà estavaõ mais profanos os seus designios, porque mais lhe occorria a bellesa imaginada, que a virtude encarecida. Soube que na festa dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo costumava assistir na sua Igreja cõ o fim de alcançar copiosas graças, que a Sé Apostolica concedèra aos Fieis que a visitassem no proprio dia. Apenas chegou este, correo Britaldo ao Templo, fazendo (como muytos) da Casa de Deos theatro de vaidades; & empregando as attenções na bellesa da Santa, conheceo que era menor a fama, que a evidencia, & mayor a perfeyçaõ que admirava, do que todos os discursos que fazia.

435 Com estes incentivos, formados em multiplicadas reflexões, (& muyto mais vehementes com as impossibilidades, que se lhe representavaõ; assi pelo estado que a Santa elegia; como pela nobresa dos pays, & autoridade de seu tio o Abbade Celio) naufragava o moço em pelagos de tristesas. Naõ explicava a dor que sentia, nem os Medicos lhe acertavaõ a cura, porque naõ sabiaõ qual era a qualidade da pena, & menos a causa da infirmidade. Bem grande conhecimento tinha della Santa Iria, a quẽ Deos revelàra tudo para prevenir-se aos assaltos da deshonestidade. E movida de hum impulso celestial; & muyto caritativo, depois de fazer oraçaõ, & tomar a venia à sua Prelada, dirigio os passos à casa do Governador em companhia de algũas Religiosas. Visitou a Britaldo enfermo; & depois de lhe expor com admiravel locuçaõ varios remedios cõtra os enganos da vida, & multiplicados desenganos contra a cegueyra das creaturas, tambem lhe insinuou doutamente quaes eraõ os motivos dos achaques da alma, & chegando-se a elle, lhe descobrio em particular os do seu achaque, reprehendendo-o de insolente, por se atrever a por os olhos em hũa Esposa de Christo; & que advertisse era locura,

&

Anno 1467. & temeridade nescia grangear o inferno em materia, de que naõ havia de colher frutto em algum tempo. E para que fiques alcançando que saõ oraculos do Ceo, estas rasões, com que te advirto, (disse a Santa; pondo juntamente as mãos sobre a cabeça de Britaldo) da parte do Omnipotente te dou a melhora desejada, mas emenda os erros, & acautela os olhos.

436 De repente ficou o enfermo livre das ansias que padecia, & convalecido em grande parte das tormentas, em que çoçobrava seu coração amante, ou pòr falar mais propriamente, seu discurso cego. Celebrouse a maravilha com muytas festas, & a virtude da Santa com venerações plausiveis. Mas o demonio que via dissipadas as suas maquinações, & astucias, armou contra a innocencia outra silada, tanto mais poderosa, quanto era mais famoso o instrumento della. Infundio hum furor lascivo no proprio Mestre que a edúcàra em santos cõselhos, o qual não podendo dissimular a suggestão diabolica, rõpeo expõdo em as rasões o que sentia na vontade depravada. Perplexa ficou Iria, porèm conhecendo qual era o estimulo, lhe virou as costas, porque a sua bellesa o não provocasse a mayores absurdos; & caminhando à presença de Deos, lhe rogou banhada em lagrymas désse a seu Mestre luz naquella escuridade, conhecimento do desvario, & hum rayo do fogo de sua graça, para que se arrependesse verdadeyramente daquella culpa. Ultimamente lhe pedia que não permittisse fosse discipulo do demonio hum tão grande Letrado, & Religioso de tanto exemplo.

437 Não tiverão effeyto as deprecações de Iria, nem as suas praticas, & admoestações tiverão èffeyto; mas antes se exasperavão os incendios do lascivo Mestre com as agoas da doutrina, & advertencias da casta Discipula. Esta que até agora aprendia de sua bocca as direcções do caminho da Gloria, o condenava com as rasões proprias, mostrandolhe os erros, & abominando os horrores do seu precipicio. Propunha-lhe que era a mayor de todas as desgraças, dar documentos de salvação às almas alheas, & levar a sua pelo caminho da perdição eterna. Declaravalhe a boa opinião que tinha entre os homens; & que pelo computo de seus annos estava jà visinho das estancias da morte, aonde lhe havia de pesar muyto, & tal vez sem remedio, das desordens da vida.

438 Todos estes conselhos, que podiaõ por sua santidade modificar o animo de Remigio, o excitàrão a mayores empenhos; mas vendo-os frustrados, resolveu-se em vingança tudo quanto havia concebido em sensualidade. Dissimulou o furor nas apparencias de arrependimento, & tratando a Sãta com praticas modestas, & muyto virtuosas, a foy conciliando de sorte, que se dava ella por muyto paga da sua conversação. Desta

Anno 1467. maneyra facilitou a entrada a hũa beberagem, que tinha composta de varias substancias de hervas, a qual recebeo a Santa innocente, presumindo affecto paternal o que era malicia diabolica. Em breves dias perdeo as cores, & lhe cresceo o ventre de sorte, que todos por instantes lhe esperavão o parto. Corria fama de que estava prenhe, & não se discorria no povo em outra materia, mais que na sua virtude dissimulada. Não se satisfazia o vulgo de chamarlhe hypocrita, nem as Freyras de a vituperar, intitulando-a descredito, & deshonra do seu Mosteyro. Só nas veneraveis tias, que conhecião a sua perfeyção, achava algum refugio, & em Deos, diante de quem gemia, & suspirava com successivas ansias, & copiosas lagrymas, pedindolhe seu auxilio para sofrer o desdouro, & tolerar a infamia.

CAPITULO II.

Do martyrio da Santa, & maravilhas que Deos obrou em abono da sua virtude.

439 Britaldo que cedera do antigo proposito, reverenciando a santidade, & desposorios sagrados de Iria com Deos, apenas teve noticia do successo, entrou em cõsiderações de tirarlhe a vida. Julgava-se opprimido de hũa vil afronta, vendo por aquella apparencia lasciva que o desejo de preferir a outrem fora causa de Iria o despresar a ellẽ. Como saõ mentirosos os pensamentos, & discursos humanos! Ainda assi, posto que fosse grande a sua ira, & não menor a deliberação da vingança; o mesmo affecto que lhe tivera, renascendo agora como Fenix mais vigoroso entre as cinzas das offensas imaginadas, aplacou os incendios da colera, & tratou das satisfações do desejo. Mandou dizerlhe por hũa terceyra que à vista do caso presente não tinha já obstaculos; que a divertissem do seu amor; por cuja rasaõ a esperava mais propicia ao rogo, que na occasião primeyra, desculpando esta com a falta dos annos, & suavizando a supplica com o offerecimento de varias joyas, q. lhe enviava. Tambem lhe advertia por conclusaõ; que se perseverasse no parecer antigo, acabaria de hũa vez com as pretenções; porque transformando as branduras em violencias, experimentaria sua bellesa os lastimosos estragos da crueldade. Ouvia a Santa as proposições da infernal mensageyra; & por despacho lhe virou as costas: conselho que aprendeo de Jesu Christo seu Esposo; porque responder a palavras ignorantes, he tal vez dar occasião a mayores insolencias.

440 Retirouse a Santa, negando os ouvidos àquella Serea diabolica; tambem ella se ausentou, buscando a presença do moço cego; & propondolhe o caso, conforme a sua cobiça, fomen-

Anno 1467.

tou o odio, dando mayor materia à exorbitancia, & liberdade à tyrannia. Jà Britaldo não tratava mais que de indusir a Banam seu domestico que martyrizasse com crueldades aquella mesma, que havia solicitado com repetidas diligencias. Aqui se vè claramente a inconstancia, & miseria da vontade humana, que no mesmo dia em que deseja hũa cousa como amavel, a vitupera como aborrecivel; mas em Britaldo era mayor o infortunio, & mais crescida a cegueyra, appetecendo o mal, como se fora bem, & calumniando o bem, como se fora mal. Isai. 5. 20. Chegou a noyte determinada para a execução da barbaridade; & sabendo o enviado Banam que Iria costumava orar depois de Matinas em hũa lapa da cerca do seu Mosteyro, (aonde hoje existe o lugar chamado *Pégo*) se occultou não longe daquelle sitio, para satisfazer com mais commodo o cruel mandato. Chegou a Santa, a qual usando quotidianamente de muytos colloquios no principio da contemplação, nesta hora os multiplicou com excesso, proferindo admiraveis ternuras, publicadoras de hum ardente amor, que tinha a seu Esposo soberano. Aqui como Cysne, que adverte ser chegada a morte, desatou do peyto innumeraveis affectos, do coração copiosos suspiros, & dos olhos mananciaes de lagrymas, fazendo huma harmonia tão agradavel, que enamorava os Anjos, & inclinava os Ceos.

441 Não moveo porèm ao vigilante tyranno, mas antes observando as vozes, preparou o punhal para tirarlhe a vida. Encaminhou os passos pela direcção dos ecos, & dando de improviso sobre a innocente Virgem, lhe atravessou a garganta. Cahio logo morta, ajuntando à laureola da puresa a palma do martyrio. Como a cegueyra era autora do sacrilegio, ainda depois de cõmettido continuou amontoando absurdos. Pareceo-lhe sem duvida que as cautelas humanas podião encobrir o facto às attenções Divinas; ou que os disfarces do facinoroso Cain tinhão vigor para emmudecer os clamores do sangue de Abel. Gen. 4. 9. Querendo este barbaro dissimular o excesso, accumulou mais afrontas ao Santo cadaver, & a sua alma mayores motivos da pena eterna. Despio-lhe o habito, & lançou-o no rio Nabão, que perto corria: este o entregou às agoas do Zezere, as quaes o levàrão ao Tejo, aonde os Anjos lhe fabricàrão hum Mausoleo magnifico defronte da Villa de Santarem, mas occulto debayxo das ondas; talvez, porque conhecessem os homens, que não erão merecedores de ver com seus olhos tão illustre deposito. Esta em parte tinha sido a causa, porque Deos escondèra o sepulcro de hum Moyses justo, Deut. 34. 6. occultàra a pessoa de hũ Henoch Santo, & permittira q̃ vivessem desviados dos olhos das Gen. 5. 24. crea-

Anno 1467. creaturas innumeraveis virtuosos, que passárão a carreyra da vida sepultados nas concavidades da terra; porque o mesmo Mundo que os despresava, não os merecia. Assi o diz S. Paulo; & piedosamente imagino que o mesmo affirmàra de Santa Iria, se esta Virgem gloriosa padecèra no seu tempo.

Hebr. 11. 38.

442 Não se passou muyto, que não se manifestasse a verdade de todos os casos referidos: porque faltando a Sãta no dia seguinte, & correndo por essa rasaõ noticia, que ella se ausentàra com o autor da sua afronta; o tio Celio que a sentia na alma, recorreo a Deos pela oração, pedindolhe auxilio, paciencia, & conselho para toleralla. Revéloulhe logo o Senhor tudo quanto havia succedido, assi no que tocavà ao desgraçado Mestre, como ao infeliz, & insolente amante; & que para prova da grande virtude de Iria convocasse o povo de Nabãcia, & caminhando com elle às prayas do Tejo, se abririão as agoas, dando lugar a que vissem todos o monumento Angelico, & corpo sagrado. Assi o fez como Deos o advertira, & chegando com os seus Monges, Clerisia, gente de Nabancia, & das suas Comarcas ao lugar assignado, fez o Tejo o mesmo que obràra o rio Jordão em reverencia da Arca do Testamento, & Povo de Deos; porque se dividio em duas partes, fazendo caminho solido a todos os que quisessem registrar com as vistas aquelle preciosissimo thesouro. Abrirão o sepulcro, que era de marmore, & logo achárão o cadaver Santo envolto na tunica interior, respirando juntamente fragrancias, que excedião os mais suaves aromas da terra. Foy cousa notavel, & digna de toda a exaggeração possivel, o esmorecimento, lagrymas, & suspiros do povo. Clamava este, pedindo ao Ceo misericordia, desejando igualmẽte ver desembainhado o montante da Justiça eterna contra os executores do sacrilegio; & em quanto aquelle não despedia o golpe, anelavão todos, & appetecia cada hum tomar vingança da insolencia em vidas innumeraveis, se tantas concorressem naquella tyrannia.

Josue 3. 16.

443 Arbitràrão logo os mais velhos que o corpo da Santa devia ser levado à sua patria, para que fosse venerado com solennes cultos no mesmo lugar em que havia padecido tão barbaros despresos. Tratàrão de o tirar do sepulcro, mas naõ tiverão algum effeyto as suas diligencias; porque ao passo que applicavão as forças, crescião no peso, & firmesa delle as difficuldades. Conhecèrão ser vontade Divina que permanecesse naquelle sitio; & deyxando a empresa, contentàrão-se com que o Abbade Celio levasse por reliquias parte dos seus cabellos, & tunica: & depois de cantados alguns Hymnos em louvor de Deos, & applauso da Santa, as agoas que jà sentião saudades

pela

Anno 1467. pela sua companhia, a vieraõ buscar com grande alvoroço, & dando tempo ao retiro da gente, a escondèrão em seu coração, como prenda digna de hum particular respeyto.

444 Desta maneyra se occultou às vistas humanas aquelle precioso erario de virtudes, que fora sempre agradavel objecto às attenções Divinas. E pelo tẽpo adiãte ainda perseverou mais escondido; porque com a invasaõ, & assistencia dos Mouros neste Reyno totalmente se extinguio a memoria do lugar em que fora depositado. Grande era por este respeyto a desconsolação da Rainha Sãta Isabel, considerando que os peccados dos homens os faziaõ menos felices, que as areas do rio, pois estas logravaõ a mesma ventura, que o Ceo negava àquelles para confusaõ de seus procedimentos viciosos. Pelo que pretendendo aplacar o rigor Divino, perseverou largos tempos em oraçaõ, rogando ao Senhor com amorosas supplicas lhe manifestasse aquelle segredo. Chegou a petiçaõ à presença de Deos com tanta felicidade, que conseguio o despacho na fórmã seguinte. Divertia-se a Santa Rainha nas prayas do Tejo, acompanhada del-Rey D. Diniz, & da mais gente q̃ costumava assistirlhe; quãdo de repẽte se foraõ retirãdo as agoas, & reparãdo todos no successo inopinado, virão jà livre dellas hũ monumẽto de marmore brãco, & de taõ fermosa arquitectura, como feyto por artifices da Bemaventurança. Advertio a Santa Rainha que este era a causa do seu cuydado; & caminhando a elle, o venerou com aquella especialidade, que a sua devoçaõ pedia. Quiz abrillo, & naõ foy possivel, porque sahiraõ frustrádas todas as industrias humanas, cuja inefficacia lhe deu motivo a naõ proseguir no intento, reverenciando juntamente as altissimas, & ineffàveis disposições da Providencia Divina. E vendo que o Tejo lhe fazia sinal que se retirasse, dirigio os passos à praya, & demarcando o sitio, mandou edificar nelle hum baluarte em memoria das maravilhas do Omnipotẽte, & santidade de sua gloriosa serva.

445 No mesmo lugar resplandeceo esta, & se admiràraõ aquellas com a repetição de soberanos portentos. Dous meninos, q̃ levados da corrente das agoas, eraõ chorados como defuntos, tiverão vida por intercessaõ da Santa. Hũ delles sem chegar aos abysmos da morte, foy depositado em terra pelas mesmas ondas. O outro, que jà tinha pago aquelle universal tributo, apenas foy offerecido no seu Altar, recuperou o alento. Mas supposto fossem celebrados estes dous milagres com muytas admirações, he digno de mayores por suas circunstancias o seguinte, succedido tambem a outro innocente. Cahio hũa criança no Tejo em a mesma estancia do milagroso sepulcro, & quando todos consideravão que as agoas a tinhão sepultado nas suas profundi-

Anno 1467.

dades; sahio ella por seus pés do rio, sem o menor sinal do passado infortunio; assi nas roupas, como no semblante: Pasmavão todos de a ver contente, & risonha; & perguntandolhe a causa, respondeo q̃ hũa Senhora muyto fermosa o levàra pela mão a hum aposento claro, & vistoso, aonde lhe fizera repetidos favores, & o regalàra com igoarias deliciosas: & ultimamente que desejando elle sahir para fóra, o condusira atè aquelle lugar, aonde apparecèra. Prodigio raro por certo! Porèm he digna de ponderação particular a circunstancia de que todos elles resplandecèrão em favor de meninos innocentes. Parece mysterio, no qual mostrou o Poder Divino que fora Santa Iria tão candida nas obras, & inculpavel na vida, que a elegèra por advogada, & protectora da Innocencia. Outros muytos beneficios tem feyto a Misericordia de Deos por sua intercessaõ, os quaes deyxamos ao Cronista da Ordem do Patriarca S. Bento, de quem foy filha. Escreveremos porèm adiante os pertencẽtes ao *Pego*, ou lugar do martyrio, que existe dentro da clausura do Mosteyro de que tratamos.

446 Os aggressores Remigio, & Banam, temendo a ira do Ceo, & vingança dos homens, dirigirão os passos aos pés do Vigario de Christo, do qual impetràrão absolvição do sacrilegio; & executando a penitencia que lhes fora imposta, com outras muytas, que lhes arbitrava o seu grande arrependimento, acabàrão a vida com opinião louvavel. De Britaldo não se escreve que désse satisfação algũa a Deos, ou ao Mundo: assi devia succeder; porque os grandes castigos que logo vierão sobre Nabancia, saõ evidentes provas da sua impenitencia. Escrevemos neste lugar a Antisona, Verso, & Oração desta Santa milagrosa, para q̃ chegue à noticia de todos os seus devotos.

Antiphona.

O Pudoris Liliũ, martyrii Rosa, virtutum armarium, gemma radiosa, fac nostrum collegium, prece pretiosa, frui post exilium vitâ gloriosa.

℣. *Ora pro nobis B. Virgo Irena.*
℟. *Ut digni efficiamur promissionibus Christi.*

Oremus.

Beatæ Irenæ, Virginis, & Martyris tuæ, solennitatem venerandam, quæsumus Domine, Ecclesia tua devota suscipiat, & fiat magnæ glorificationis amore devotior, & tantæ fidei proficiat exẽplo. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

CAPITULO III.

Com a destruiçaõ de Nabancia he assolado o Mosteyro de Santa Iria, em cujas ruinas se levãta outro da nossa Ordem.

447 Como os Santos Apostolos entendèrão que os infortunios dos homens tinhão a sua *Joan. 9. 2.*

Anno 1467. sua origem nos peccados, ou fossem proprios, ou alheyos; não temos jà motivo para especular qual fosse a causa, porque a Magestade Divina consentio que os Mouros dissipassem a Cidade de Nabãcia; permittindo q̃ seus alfanges cruelissimos cortassem tanto pelo innocente, como pelo culpado: porque as obras deste (por seus altissimos, & inescrutaveis segredos) redundão muytas veses em açoute daquelle; sendo que com grande differença; pois se deriva em merecimento de hum o mesmo que se executa em castigo do outro. Destas duas fortunas, parecidas no effeyto, & desencontradas no motivo, foy Nabancia lastimoso theatro. Naõ davaõ os sequazes de Mafoma algum quartel às virtudes, mas como barbaros, & cegos, sem fazer distincção do bom, tudo cortavão, & lançavão por terra tudo. Destruirão os dous Mosteyros, devendo arruinar sómente o palacio, donde sahira o decreto do martyrio. Profanàrão os Altares, fizerão em pedaços as Imagens Sãtas, & sem attenderem às lagrymas das virgens, Esposas de Christo, & menos aos clamores do povo, a todos igualavão pelos fios da mesma espada. Perdoàrão sómente a dous Templos, que ainda hoje existem; o de Santa Maria, & S. Pedro, não porque lhe tivessem respeyto em rasaõ de serem Casas de Deos, mas porque lhe achàrão commodo, & serventia para seus usos profanos. Tanto era o furor destes barbaros, que até o proprio nome da terra quizerão escurecer, chamando a ella, & tambem ao rio *Thomar*. Com elle porèm, & com melhor fortuna (restituindo-se o de *Nabaõ* ao rio) nasceo em outro berço da parte Occidental hũa Villa notavel, plantada em hũa fermosa planicie, guarnecida de frescas hortas, & vistosos pomares, à sombra de hum castello fortissimo, que para sua defesa erigirão os Templarios. Junto delle apparece hoje o famoso Convento dos Religiosos da Ordẽ de Christo, cabeça do Mestrado dos seus Cavalleyros, cujo Dom Prior antiguamente tinha o governo espiritual, não sò da Villa, & seu termo, mas tambem das Igrejas da Costa firme de Africa, & de todas as Ilha até a India Oriental. Agora que estão instituidos Bispados naquellas partes, & a Villa tem Prelado cõ jurisdição quasi Episcopal, està tão diminuto na autoridade, que sò a tem sobre os que professaõ a sua obediencia.

448 Correndo assi os annos, & com outras muytas variedades, no de 1467. se fundou sobre às cinzas do Mosteyro destruido hum Recolhimento de Beatas, do qual se originou este, de que agora tratamos, cuja idade corre daquelle principio. Consta este por huma provisaõ do Prior Dom Pedro, q̃ nesta materia he pedra fundamental, dada no anno de Christo de 1482. a 22. de Junho. Nella se vè hũa confirmação do Recolhimẽto, dizendo que se havia erigido quinze annos antes, & vem a ser o mesmo que deyxamos assignado.

Tinha

Anno 1467.

Tinha servido de Veador da Fazenda do Infante Dom Henrique Però Vaz de Almeyda, Fidalgo de sua casa, o qual por algũas daquellas differenças, que o tempo costuma mostrar nas privanças, & valimentos, se retirou a esta Villa cõ sua molher Mecia Vaz de Queyròs, & tres filhas bem dotadas, assi nas prendas pessoaes, & bens da fortuna, como nas riquesas de copiosas virtudes. Estes erão seus nomes: Maria de Almeyda, que fora Dama da Infante Dona Brites, mãy del-Rey D. Manoel, Brites de Almeyda, & Martha de Almeyda, que depois se chamou Martha de Christo. Tudo relata a provisaõ referida, & passada em presença desta ultima serva de Deos. Pelo q̃ se foy engano dizer hum Autor que todas tres foraõ Damas da sobredita Infante, muyto mais incorreo nelle quem lhes deu este lugar na casa da Rainha D. Maria molher do dito Monarca, que por ventura ainda nesse tempo naõ existiria no Mundo. Faleceo Però Vaz de Almeyda, & tomando sepultura no Convento da Ordem de Christo, deyxoulhe certa fazẽda com encargo de algũas Missas perpetuas, a qual depois com esta mesma pensaõ transferio a este Mosteyro o Prior Frey Antonio Moniz, ou de Lisboa, & Pio IV. lhe deu a confirmação.

Agiol. Lus. t. 1. Fevcr. 19. let. E. no com. Barreyr. na vida de S. Iria. Purif. na Cron. de S. August. P. 1. lib. 1. tit. 8. §. 3.

449 Mecia Vaz que se vio no estado de viuva, & a suas filhas orfãs, quiz ampararse com outro Esposo, tanto mais sublime que o primeyro, quanto vay do Creador a hũa creatura. Chegouse à sombra de Deos, reclusando-se entre quatro paredes, que naõ podiaõ penetrar os olhos mũdanos, os quaes saõ ordinariamente basiliscos contaminadores dos virtuosos intentos. Cõprou o sitio aonde estivera o Mosteyro q̃ assolàraõ os Barbaros, no qual atè esse tempo se conservava o nome de *Mosteyro de Santa Iria*. Fez casas muyto sufficientes, & edificou Igreja, em que se dizia Missa, & ella com suas filhas recebiaõ os Sacramentos. Tudo isto vay narrando a provisaõ declarada, & confundindo juntamente o erro dos que por sua cabeça punhaõ em pés de verdade, que el-Rey D. Manoel lhe concedèra aquelle lugar para a fundação. Assi haviaõ de dizer, porque o primeyro abysmo naõ podia deyxar de ter por consequencia este segundo. Tãbem pela mesma nos consta, contra o parecer de outros, que naõ eraõ Terceyras, *nem obrigadas a algũa Regra, senaõ só à honesta vida de molheres chamadas Beatas*, ou Bemaventuradas, *por fugirem aos cuydados do Mundo, & se darem todas a Deos*. E pela mesma rasaõ no seu modo de viver naõ diziaõ respeyto algum à Ordem de Christo, nem davaõ obediencia ao Dom Prior do Cõvento, senaõ como a Prelado da Villa no espiritual por disposiçaõ dos Pontifices, & na fórma dos mais seculares da sua jurisdiçaõ, como se vè na provisaõ repetida, pelas seguintes palavras: *Conhecemos que a dita Martha de Christo* com

Barr. & Purif. cit.

Gonzag. pag. 809. Uvad. t. 7. ad ann. 1476. n. 6. Agiol. cit.

Anno 1467. *com suas irmãs aqui nos naõ serem no espiritual mais obrigadas, que cada hũa de nossa jurdiçaõ, & Diocese.* E porque esta, morta sua mãy, succedeo na regencia, & se via sem algum amparo, lhe pedio tomasse por sua conta o governo espiritual das Recolhidas, o Dom Prior o aceytou com clausula de não lhe sugeytar a liberdade, mas antes por mayor segurança dellas escreveo: *Que se nosso Senhor em algum tempo lhe inspirasse encostarse a alguma Religiaõ, o possa fazer sem licença, como quer que a dita Martha de Christo está em sua liberdade.* Concedeulhe varias graças, como o pudera fazer a quaesquer Recolhimentos do seu destritto: a saber, q̃ pudessem mandar dizer, & cantar na sua Igreja quantas Missas quisessem; mas que não tomassem *Cappellaõ assoldadado por muyto tempo*, sem sua licença especial. Que a dita Martha de Christo pudesse nomear por sua morte em Regente aquella que lhe parecesse mais idonea ao governo da Casa; & outros favores que não referimos, por não pertencerem ao nosso intento.

CAPITULO IV.

Professaõ as Recolhidas a Regra de Santa Clara, reformaõ-se na Observancia, & recebem varios favores Apostolicos, & Reaes.

450 ALguns annos viverão neste lugar as quatro cõ grande consolação de seu espirito, sendo colunas admiraveis, sobre q̃ se fundava hũa illustre maquina de santos exemplos; mas estalando tres, a mãy, & duas filhas, ficou Martha de Christo sustentando sobre os hombros de sua santidade, & prudencia todo aquelle peso. Como a tinha grande, tratou logo de sua conservação, admittindo companheyras, que a ajudassẽ a louvar a Deos, & dispondo por este modo com suavidade a execução a seus designios, que todos se dirigião a transformar o Recolhimento em Mosteyro de Sãta Clara. Communicou esta deliberação ao Mestre Domingos, Ministro Provincial dos nossos Padres Claustraes, assi chamado, sem o pronome *Frey*, porq̃ a vaidade naquelles seculos passados pintava mayores respeytos em o titulo de Mestre, que no de Irmão. Veyo logo de Santa Clara da Guarda Soror Mecia da Sylveyra, sobrinha da mesma Martha de Christo, & filha de seu irmão Francisco de Almeyda; & ambas juntas em 27. de Outubro de 1523. hũa como Padroeyra fez entrega da Casa à outra q̃ era Abbadessa, por ella nomeada, & a quem já daqui em diante promettia obediẽcia debayxo da protecção da nossa Provincia no partido Claustral. Dezoyto annos depois, continuando no seu governo, pedio esta Prelada ao Summo Põtifice Paulo III. confirmação de tudo o que se havia disposto, com outros alguns favores; & no de 1552. impetrou de Pio IV. a mudança

Anno 1467. dança dos legados de seu avo para o mesmo Mosteyro, na fórma que deyxamos escritto. No de 1568. sugeytouse à refórma da Observācia, como logo veremos; & bem cançada estaria jà do officio, que molestando muyto em pouco tẽpo, muyto mais ensadaria, sendo perpetuo; foy porèm Abbadessa perfeyta. Semelhante na prudencia, & muyto especial na virtude era a Madre Soror Antonia de Jesu, que ella trouxe da Guarda por sua Vigaria; cuja lembrança nos espera em outro lugar. Tambem veyo na sua companhia hũa Religiosa Conversa, chamada Soror *Anna*, molher de grande opinião; & todas tres estão aqui sepultadas.

451 Taxoulhe Martha de Christo numero certo de Freyras, ordenando que não excedessem o de quinze, ou dezasseis, entrando neste computo a Prelada. Mas depois de sua morte brevemente se alcançou do Papa dispensação para quatro, posto que por hũa vez. Pelo tempo a diante, augmentando-se as rendas; subio a taxa a trinta & seis, a qual hoje està excedida com grande numerosidade de Religiosas, & com menos rasaõ; porque as fazendas que pareciaõ muytas para o sustento de poucas; saõ agora poucas para alimentar a tantas. Se a dita Instituidora professou a Regra de Santa Clara, não se póde affirmar com certesa, comtudo infere-se, não do nome *Martha de Christo*, que esse tinha jà no estado de Beata, mas da entrega do Mosteyro, na qual, segundo as nossas memorias, deu obediencia à nova Abbadessa. E esta noticia deve seguir hum Autor jà referido, q̃ lhe applica o titulo de Religiosa. Agiol. cit. Assi se deve crer de seu devoto espirito. Nem era rasaõ que désse às filhas de Santa Clara o Mosteyro, & tudo o mais de que era senhora, sem o lucro de ter por Mãy aquella grande Santa; principalmente concorrendo a circunstancia de q̃ não havia obstaculo, que a desviasse de tão virtuoso intento. Pelos annos de 1540. trocou esta vida mortal pela outra, que he só verdadeyra vida, dando por ella hum avultado thesouro de boas obras, entre as quaes exhalàrão mayores reflexos de santidade hum insigne despreso do Mundo, & das suas honras, hũa humildade heroyca, esmeradissima pobresa, oração perenne, penitencias continuas, & austeridades muyto rigorosas.

452 Sendo esta serva de Deos exemplar de tão sublimes virtudes, & por essa causa espelho, aonde as mais Religiosas compunhão as almas; adornando-as com a veste de hũa perfeyção altissima, não era muyto que succedessem nos principios desta fundação tantas notabilidades, como se contão; pelas quaes devemos dar muytas graças a Deos, que assistio à fragilidade humana com tão vigorosos alentos. O recolhimento, & retiro de cada hũa dellas, não parecia de gẽte viva, que pretende o desafogo ao espirito cançado, mas de pessoas mortas a toda a correspondencia, & conversação do Mundo. Falavão

Anno 1467.

vão ſómente no tempo em q̃ louvavão a Deos, no reſtãte emmudecião, & aſſi era neceſſario, para q̃ a ſua boa opinião não correſſe riſcos. Todas as mais virtudes eſtavão muyto viçoſas neſte vergel ſagrado, & ſem algũ genero de abuſo, que lhe queymaſſe a flor da perſeverança. Eraõ os leytos do ſeu deſcanço formados da meſma terra dura; & quando davaõ ferias ao corpo macerado com mortificações repetidas, melhoravaõ de cama, trocando a primeyra por hũa cortiça. Os cilicios de ferro, & cõmummente entranhados pela carne, eraõ em todas habituaes. De outros rigores extraordinarios achamos noticias, & tudo cremos facilmente de gente que vivia taõ retirada do commercio humano: porèm confeçamos q̃ muyto mais nos conſolaõ as virtudes, q̃ os olhos experimentaõ, do que os milagres que as memorias manuſcriptas nos relataõ.

453 Chegou a reformaçaõ géral, em que os Padres Clauſtraes (a quem pertencia eſta Caſa) foraõ reduſidos ao eſtado da noſſa Regular Obſervancia; & como ella lhe dava obediencia, era forçoſo que paſſaſſe a meſma fortuna. Fizeraõ cõ tudo as Freyras algũas replicas, propondo que naõ lhes era neceſſaria reformação, porque viviaõ com toda a que pedia o ſeu eſtado: mas naõ obſtantes as inſtancias, obedecèraõ a 10. do mez de Abril de 1568. como conſta de hum inſtrumento, que temos em noſſo poder. Perſeverava ainda o Abbadeſſado de Soror Mecia da Sylveyra, que Deos conſervou tantos annos para o logro deſta felicidade eſpiritual, & era Guardião do noſſo Convento de Santa Cita (q̃ naquelle tẽpo era o mais viſinho) Frey Sebaſtiaõ de Seyta, em cuja preſença proteſtou obedecer aos noſſos Prelados. Paſſada eſta acçaõ, chegàraõ ſinco reformadoras, chamadas: Soror Antonia, Soror Anna, Soror Elvira, Soror Bertholeſa, & Soror Cecilia, todas ellas muyto illuſtres no ſãgue, & igualmente na religiaõ, & procedimentos; ainda que a memoria, por onde vamos compondo eſta relação, fez tão pouco caſo dos ſeus appellidos, que ſó declara o da Madre Soror Anna, chamandolhe Dona Anna Henriques. Diz mais que vierão dos dous Moſteyros de Liſboa, Santa Clara, & Eſperança: & porque não applicou a cada hum as que lhe competião, & nòs não temos diſſo individual certeſa, todas as offerecemos a cada hũ delles, para que lance mão das ſuas, ſe ſouber quaes ellas ſaõ. Mas por honra deſte ſanto domicilio podemos dizer com verdade q̃ tinhaõ raſaõ as Religioſas delle, recuſando reſórma, & muyto mais reformadoras eſtranhas; porq̃ naõ obſtante ſer Clauſtral, tinha ſugeytos de conſideravel prudencia, & notoria virtude, & capazes de governarem cõ preclaros acertos outros muytos, como era a Madre Soror Maria da Viſitaçaõ, que deſta Caſa foy ſer Abbadeſſa na de Trãcozo; & depois de Obſervante cõcorreo

com

Anno 1467. com a Madre D. Mecia de Mello na fundaçaõ de Vinhaes.

454 No discurso de taõ dilatado tempo tiveraõ frequente entrada neste Mosteyro os favores, & honras, que de ordinario fazem companhia à boa opiniaõ. Ainda era Recolhimento de Beatas, em vesperas porèm da sua melhora, quando Fernão Martins das Pias, Cavalleyro da Ordem de Christo, impetrou hum Breve de Leaõ X. pelo qual concedeo cem dias de Indulgencia a todos aquelles que visitando a Igreja na festa de Santa Iria, & em outras solennidades pelo discurso do anno, dessem esmola para a fabrica, & ornato della. E posto que este Templo se reedificasse, como foy no mesmo sitio, ainda hoje se póde ganhar a Indulgencia. *Lesan. in Sum. verb. Indulg. n. 8. & 14.* Muytas lhe dispensou a Santidade de Innocencio XI. no anno de 1682. & sexto do seu Pontificado, assi para as Religiosas vivas, como para suffragio das defũtas, & remedio das que estaõ no artigo da morte. A estas concedeo Indulgencia plenaria, & remissaõ de todos os peccados, cõ a pensaõ sómente de articularem o nome santissimo de Jesu. A mesma permittio hũa vez cada anno a todas as que visitassem hum Altar da Igreja, ou do interior do Mosteyro a arbitrio da propria devoção, & todos os Sabbados às que assistissem à Ladainha da Senhora. Tambem lhes distribuhio cõ mão larguissima as graças que se conseguem, visitando sette Altares na Basilica do Principe dos Apostolos, a todas as que fizerem o mesmo em outros sette desta Casa doze veses no circulo do anno. E para que às mortas chegasse este manancial de favores, lhe privilegiou hum Altar, em que se offerecessem a Deos os sacrificios por suas almas.

455 Não só correo por conta da Sé Apostolica o empenho de favorecer este Mosteyro, porque tãbem os nossos serenissimos Monarcas tiverão particular cuydado dos seus augmentos. El-Rey Dom João III. lhe deu amplo privilegio, para que a Abbadessa possa sempre nomear, & eleger quatro homens, os quaes servindo a Casa, fiquem izentos de ser jurados na Villa. O mesmo Principe lhe mandou dar todas as semanas cento & sincoenta reis para salario de hum Cappellão, & esmola de sinco Missas, a rasaõ de trinta reis cada hũa, que naquelle tempo era muyto sufficiente congrua. Foy passada a Provisaõ no anno de 1546. No de 1531. lhe tinha perdoado todos os dizimos de pão, & azeyte, & qualquer outra cousa que lhe pertencesse da renda dos seus casaes; ajuntando a este favor a graça, & liberdade para fazerem os seus provimentos, aonde lhes parecesse mais util; & tambem para que no Almoxarifado da mesma Villa lhe dessem todos os annos a esmola de tres arrobas de cera. Todas estas merces, & outras que não repetimos, confirmàrão os seus successores com piedoso animo, especialmente os Reys D. Sebastião, D.

Anno 1467. D. Filippe II. & III. dandolhe demais estes dous ultimos a posse de hũa Cappella rendosa, & segurança perpetua em todas suas fazendas.

CAPITULO V.

Do sitio em que hoje apparece o Mosteyro, veneraçaõ, & maravilhas do Pégo de Santa Iria.

456 QUando sahimos da Villa para a parte do rio, que he a Oriental, entramos por hũa ponte, que o atravessa, deyxãdo tambem caminho a hũa bastãte corrente, a qual desmembrada delle se occupa todo o anno movendo engenhos de azeyte; que pela muyta copia deste frutto em todo aquelle tempo tem serventia suas impetuosas agoas. He o lugar desta ponte notavelmente alegre, porque nelle tem os olhos liberdade para se divertirem ao perto com a occurrencia de gente, & edificios nobres; & ao longe pela varzea povoada de hortas, & fecundos pomares, ou por montes, naõ muyto soberbos, vestidos de olivaes, & matizados de vinhas. Alèm disto fica muyto aprasivel com a passagem frequente de innumeraveis pessoas de todas as Provincias do Reyno, que a demandaõ como estrada seguida. Porèm he menor a fermosura que recebe com duas pyramides collocadas no seu principio; & posto q̃ sejaõ de pequena estatura, saõ com tudo muyto sublimes no ministerio; por quanto se erigiraõ (como dizem seus letreyros) em memoria do Santissimo Sacramento do Altar, & da Conceyçaõ immaculada da Virgem Maria Mãy de Deos. No fim della, & à sua maõ direyta se estendem os edificios do Mosteyro, senhoreando o rio, que se humilha a suas plantas: mas excede esta cortesia, (como fazẽ muytos homens) quando melhora de fortuna nas enchentes do Inverno; porque entaõ sem lembrança da sorte passada penetra a clausura, vadea a Igreja, & pretende pisar tudo debayxo de suas ondas soberbas. Naõ descrevemos o exterior da Casa, porque a todos existe patente, nem do interior nos importa nesta occasiaõ, mais que o Pégo, ou lugar do martyrio da gloriosa Santa Iria, que reservàmos para este Capitulo, como cousa digna de especial lembrança.

457 No Mosteyro antigo em que se creou a Santa, vinha descẽdo a cerca acompanhada de arvores atè a margem do rio, aonde ella retirada no mais profundo silencio da noyte, & debayxo de hũa lapa devota, excitando os incendios do espirito, se abrazava em amorosas contemplações da vida eterna. Aqui a achou orãdo o verdugo que lhe tirou a vida, como havemos escritto. Alteando-se depois esta porçaõ de terra para correr o novo Mosteyro com igualdade, por naõ ficar entulhado hũ lugar taõ digno de respeyto, fe-

Anno 1467.

chouse em hũa abobada cercada de assentos, aonde vay descançar hũa escada, que principia na Cappella que lhe fizeraõ no Claustro. E por consolaçaõ dos moradores da Villa (magoados de se lhe esconder esta memoria veneravel,) mandàraõ pòr os nossos Prelados no alto do edificio, da parte q̃ confronta com o rio, hũa Imagem da Santa, como sinal do sitio, que as Religiosas possuem.

458 Com tudo esta abobada que se fez para resguardo delle, parece ao presente hũa cisterna de agoa, de que nasce chamaremlhe todos o *Pégo de Santa Iria:* Naõ duvidamos que o rio levantado das areas, lhe communique algũa pelos meatos da terra, porẽ muytas veses que o esgottàraõ de todo, mostrou a experiencia q̃ da parte de dẽtro corria para elle hũa quasi indivisivel corrente. Parece porèm que a Santa se deleyta na companhia das agoas em rasaõ da boa que lhe fizeraõ, levando seu corpo obsequiosas até o depositarem no sepulcro preparado pelas mãos dos Anjos, como jà referimos. E por este mesmo respeyto ficou bem empregada nas deste seu Pégo a virtude milagrosa, que o Senhor lhe communicou por sua contemplaçaõ. Alcançou hũ cego vista, lavando os olhos com este collyrio saudavel. Recuperàrão a boa disposiçaõ perdida alguns febricitantes que a bebèrão, outros melhoràrão de varias infirmidades, & hum lançou pela bocca hũ osso, que atravessado na gargãta, lhe tirava a vida com violencia. Na peste que abrazou esta Villa pelos annos de 1599. o mais efficaz remedio que sentião os feridos, erão pannos molhados nesta agoa prodigiosa, com a applicação dos quaes se curavão, & resolvião os inchaços.

459 Antes deste tempo succedeo aquelle caso admiravel a hum enfermo da Villa, que solicito da saude do corpo, naõ tinha cuydado algum das melhoras da alma. Suspirava que lhe dessem este santo remedio; & duas veses que lhe lançàraõ a agoa no pucaro, no mesmo ponto se fazia em polme: cresceo mais esta notabilidade com a experiencia, porque deytando-a em hum craveyro, apenas hia caindo, se transformava na sua antigua claridade. Pelo que cheyo de confusaõ o doente, tratou do remedio da alma, & no mesmo tempo conseguio o do corpo. Não foy menor caso, em rasaõ da celeridade com que experimentou a virtude desta agoa, o que succedeo os annos passados a Francisco Velho, Medico do Mosteyro. Visitando este as Religiosas achacadas, sentio de repente huma grande febre, que na vehemencia do seu principio, naõ prognosticava muyto seguras as esperanças da vida. Era devoto da Santa; & sabendo as merces que muytos haviaõ recebido de sua intercessaõ, cheyo de fé, pedio que o levassem ao Pégo, & apenas bebeo da

agoa

Anno 1467.

Bened. Lusit. Tract. 2. P. 4. c. 13. Barr. ubi sup.

agoa miraculosa, ficou sem algum sival do incendio, & totalmente livre da molestia. Outros muytos portẽtos tem obrado a Misericordia de Deos nesta piscina de prodigios, especialmente às Religiosas do Mosteyro, como se póde ver nos Autores que escrevem suas maravilhas.

460 Hũa grande se descobrio no mesmo Pégo mysterioso, & merece particular attenção por sua eminencia. Achou-se nelle, & ainda hoje se descobre quãdo se alimpa o sangue da Santa, tão fresco, como na hora em que o algòs o derramou. Não presumimos que se renovem nelle os empenhos de outro sangue, que solicitava castigos; mas as imitações do de Christo, q̃ mais se inflammava nas agoas de nossas ingratidões, & tyrannias, supplicando piedades para os mesmos que o lastimavão com repetidas afrontas. Hũa vez que se estãcou de todo, cavando-se a terra, aos primeyros golpes sahio sãgue. Em outras muytas occasiões se achàraõ nelle pedras mais preciosas, do que quantas produzem os climas Orientaes, porque estavaõ rubricadas cõ o mesmo sangue vivo. Acõteceo partirem hũa destas para se distribuir como Reliquia, & acharẽ dẽtro sangue tão fresco, que tingio o pàpel, em que foraõ recolhidos os pedaços. Levado outro a hũa molher enferma, suou gottas de sangue diãte de todos os q̃ estavão presentes, que tambem forão testemunhas da sua melhora. Hũm guardou para si o Mosteyro, & o tem com grãde veneração em custodia de prata dourada; nelle se admira claramente o sangue, como se fora derramado de poucas horas; nòs o vimos com grande consolação de espirito, a qual a Sãta nos augmentou, ou Deos por seu rogo, inspirando a quem nos fez possuidores de hũa semelhãte prenda.

Gen. 4. 10. Cant. 8. 7. Luc. 23. 35.

461 Todas estas maravilhas assombrosas solicitão a singular devoção, com que todos a venerão. Os moradores da Villa, gloriando-se de terem por Padroeyra esta sua natural, solennizaõlhe o dia, que he de guarda, a vinte de Outubro com procissaõ, que vem a este Mosteyro, & feyra géral, de que tambem a Villa se aproveyta. As Religiosas lhe mostraõ tanto affecto, q̃ se nos Santos, q̃ estaõ gozãdo a Deos na Gloria, pudera haver emulaçaõ, Sãta Clara sua Mãy se mostràra zelosa do cuydado especial, & amor extremoso cõ que a trataõ. Resando antiguamẽte no seu dia o Officio cõmum das Virgens Martyres, tiveraõ licença do Santo Pontifice Pio V. para recitar outro proprio com Oytavario. Quando chega està celebridade, depois de cãtadas no Coro as Vesperas, as repetem junto do Pégo com espirito fervoroso, & muyto mayor elegancia, & devoçaõ. Depois de Cõpletas cõ Cruz alçada, & velas nas mãos caminhaõ todas ao mesmo lugar do martyrio, visitando-o por tençaõ dos naturaes desta Villa, gratificando com Orações, & Psalmos a benevolencia,

Anno 1467.

com que lho deyxàrão possuir. Passada a mea noyte, & cantadas as Matinas, fazem outra procissaõ, ainda mais piedosa, não só em rasaõ do pavor da noyte, mas por ser aquella a hora em que a Santa Virgem padeceo o martyrio. Chegão todas ao Pégo com muytas lagrymas, & não se dando por satisfeytas de por a bocca naquellas pedras, deyxão impressos nellas os coraçóes.

462 Em outra parte estão guardados os ossos das tias irmãs de sua mãy Eugenia, cujos nomes forão escrittos no seu sepulcro, & perseverão hoje no Officio da Santa. São *Julia*, & *Casta*, ou *Cassia*. Ambas erão Religiosas no Mosteyro antigo, como havemos declarado, muyto santas, & igualmente interessadas na virtude da sobrinha, q̃ soube muyto bem desempenharse da educação que lhe derão, padecendo a morte, por não se afastar hum ponto da perfeyção. Na entrada dos Mouros defendeo a Divina Providēcia suas Reliquias veneraveis; & supposto se diga que os Barbaros lhe tiverão respeyto, nòs entendemos que algum Catholico illustrado pelo Ceo as occultou às suas tyrannias, como fizerão outros a muytas Santas Imagens, que pelo tempo adiante forão apparecendo milagrosamente. Estavão antiguamente cada huma dellas em seu sepulcro de marmore, metidos em hũa asseadissima Cappella, quadrada pelo exterior, & redonda por dentro, erigida em sua veneração. Depois se escondèrão no Altar da casa do Capitulo com o epitafio seguinte.

Hîc ossa Castæ, & Juliæ Divæ Irenæ
Cognatarum sepulta sunt.

Ha poucos annos se vio este precioso deposito por causa de huma ruina, & se achàrão misturadas as Reliquias de ambas em hũ só cofre pintado de azul com estrellas de ouro.

463 Duas legoas de Thomar para a banda de Coimbra apparece hum lugar com o nome de *Almogadel*, a q̃ alguns por noticias erradas chamàrão *Almalaguez*. Dẽtro delle se fundou hũa Ermida em louvor de Santa Casta, merecẽdo ellas ambas à piedade Christã singulares encomios, & plausiveis memorias. Està sua Santa Imagem em habito de Freyra, cõ palma, & livro nas mãos, conforme o estado que profeçava. Veyo esta de hum sitio, que ainda neste tempo se chama *Santa Casta a velha*, por estar damnificada a Ermida. E havendo competēcia entre os moradores do lugar referido, & de outro que com elle confina, sobre quem a havia de levar, & possuir, vencèrão os de Almogadel por terem mayor visinhança, & fizerão de novo Cappella, ajudãdo-se dos materiaes da antigua. Neste lugar, & sitio de *Santa Casta a velha*, que he despovoado, se achàrão naquelle tempo muyto grandes alicerces, como sinaes de Mosteyro. Bem podia ser que nos seculos passados existisse alli algum de Monges, os quaes tambem edificarião

Jardim de Portug. n. 41.
Purif. Cronic. cit. l. 2. tit. 8. §. 2.

Anno 1467. carião a Ermida àquella Santa, que o era da sua Ordem.

CAPITULO VI.

Produz este vergel Serafico copiosas Flores illustres em fragrancias de santidade.

464 HIremos agora ponderãdo as que exhalou a Madre Soror Antonia de Jesu sua primeyra Vigaria, & segunda fundadora em companhia da Madre Soror Mecia da Sylveyra, a qual foy, como havemos escritto, a primeyra Abbadessa deste Mosteyro. Fez ostentação de todas as virtudes importantes à vida Monastica; & representando-as muyto elegantes em sua pessoa, as communicava sublimes às mais Religiosas pelas respirações suaves de hum raro exemplo. Parecia esta Casa naquella idade verdadeyro Paraiso de flores Angelicas, ou habitação de Espiritos celestes; que taes saõ as boas Freyras Esposas de Jesu Christo. (S. Ambros. lib. 1. de Virgin.) Era esta taõ continua, & exacta nos cilicios, jejuns, retiro do Mundo, & observancia da Ley de Deos, que nunca o demonio achou occasiaõ para divertilla de seu proposito sãto. Bramia furioso este malevolo inimigo; & querendo levar por violencias o que não pudera conseguir com industrias, começou a apparecerlhe em representações medonhas, & torpes, affligindo-a de modo, que gritava muytas veses, dizendo: *Que me queres demonio maldito, soberbo, invejoso do nosso bem? Pois ainda que me mates, naõ hey de tornar a trás.* Tinha esta serva de Deos nas resistẽcias peyto de bronze, & rosto de diamante; porèm se lhe cahia nas mãos, (como succede muytas veses) sahia dellas lastimosamente ferida, mas sempre triunfante, & vitoriosa.

465 Teve grandissimo zelo sobre o culto, & respeyto q̃ se deve tributar à Magestade de Deos, o qual se derivava de hum inexplicavel amor que lhe tinha. Era em seu coraçaõ taõ poderoso este affecto, que perdia a paciencia, se via algũa falta que cheyrasse a venial offensa sua. Aconteceo em Lisboa profanar hum Herege as venerações, que se deviaõ ao Santissimo Sacramento, memorial perẽne das misericordias Divinas; & tal foy o sentimento que recebeo por este caso, que evidentemente lhe diminuhio a vida. (Ps. 110. 4.) Continuavaõ as festas de se haver recebido o Principe D. Joaõ, filho delRey D. Joaõ III. & da Rainha Dona Catharina, com a illustre Princesa D. Joanna, filha do Emperador Carlos V. & estando todos quatro publicamente ouvindo Missa nos seus Paços da Ribeyra em hum Domingo 11. do mez de Dezembro de 1552. o Herege atrevido (era Inglez) arrebatou impiamente a Hostia das mãos do Sacerdote no tempo em que a levantava; manifestando-a ao povo: tambem derramou o Calix, q̃ ainda estava por consagrar, danlhe juntamente algũas punhala-

Anno 1467.

das. Logo alli o houvera de fazer em pedaços o zelo dos Portuguezes, se el-Rey naõ acodira, mandãdo que o levassem ao Limoeyro, dõde sahio arrastado até à Ribeyra; & depois de lhe cortarem as mãos neste lugar, o queymàrão vivo no terreyro do Paço. O successo foy motivador de hũa excessiva pena, & presagio (conforme o parecer dos homens) de que cõ esta desgraça se concluirião as grandes felicidades, que principiàrão no tempo do inclyto Rey D. Manoel, as quaes nascèraõ com elle por merce de Jesu Christo sacramentado, que lhe passou pela porta em a procissaõ de *Corpus Christi*, quãdo sua mãy a Infante D. Brites lidava com o seu parto, como jà dissemos em outro lugar. Quãdo esta nova se divulgou no Mosteyro, cahio hũa nuvem triste no coração da Madre Soror Antonia de Jesu. Nunca mais a viraõ rir; nem conversar como de antes. Andava como attonita sem dizer hũa palavra, chorava, & gemia a toda a hora, & em todo o tempo; & por mais inquirida que fosse, nunca descobrio a causa da sua desconsolaçaõ. Para haver de tomar hum boccado, com que alentasse a vida, era preciso que a Prelada lhe impusesse o preceyto da santa Obediencia. Só na morte, pela muyta confiança que tinha de ir viver aonde naõ se experimentaõ lastimas, descobrio hũa nova alegria, com a qual passou deste Mundo miseravel ao descanço eterno no anno de 1553.

Liv. 2. c. 7. n. 259.

466 No de 1590. passou pela mesma estrada da morte, universal a todos os viventes, a Madre Dona Brites de Menezes. Nomeamos a esta Religiosa com o titulo do seculo, & o mesmo nos acontece cõ outras, porque naõ temos noticia do appellido q̃ recebèraõ na profissaõ, com o qual ficava mais proprio o pronome de *Soror*, q̃ o de *Dona*. Era filha de D. Antonio de Menezes, & de D. Isabel de Almada, os quaes a offerecèraõ por Dama do Paço à Rainha D. Leonor, molher del-Rey D. Manoel, em cujo serviço grangeou numerosos applausos por suas prendas, que avultavaõ muyto na companhia de hũa fermosura extremosa. Vendo porèm que a Rainha em taõ breves tempos trocava as galas dos desposorios pelos lutos da viuvez, & a gloria de ter hum esposo taõ insigne, qual foy aquelle Monarca, em os sentimentos de o ver defunto a seus olhos; formãdo deste exemplar hum director da propria vida, fez comsigo assento de fugir às bodas da terra, como caducas, & buscar as do Ceo, desposando-se neste Mosteyro com o Senhor das Eternidades. As suas operações, & procedimentos correspondiaõ uniformes com as obrigações do novo estado, muyto santos, devotos, & admiraveis a todas: Em particular resplandeceo nella com ventagens o dom de Paciencia, estimando as injurias como obsequios, & mostrando-se obrigada, & agradecida a quem a offendèra com aggravos. Sendo Abbadessa, melho-

rou

Anno 1467. rou notavelmente a Casa com edificios, & as almas das subditas com documentos santos. Todos estes cuydados satisfez o Altissimo com mão liberal, dandolhe a vida eterna, como se presume de sua notavel morte, na qual se ouvirão coros de Angelicas melodias no mesmo passo que as Freyras chorãdo a sua ausẽcia, se desfazião em lagrymas.

467 A Madre D. Hilaria da Sylva, depois de haver professado no Mosteyro da Conceyção de Beja, foy transferida para este à petição de seu tio Fr. Antonio Moniz, Prior da Ordem de Christo. Não procurava liberdades nesta mudança, mas veyo exercitar preclarissimas virtudes. Em seis annos que servio de Abbadessa, suavizou de tal sorte o rigor com a brandura, que não faltando as Religiosas a hum ponto de observancia, ainda appetecião novas occasiões de obedecerlhe, movidas da grande prudencia, & santidade com que as tratava. Era admiravel imitadora de S. Paulo, vestindo sua alma dos sentimentos do proximo: com as tristes gemia, & com as doentes enfermava. Querião as Freyras q̃ fosse sempre sua Prelada; porèm o amor de Deos, que a trazia inquieta, a desviou dos governos, fazendo de todos géral renuncia. Desta sorte lhe ficou mais livre o tempo para prender os discursos na santa cõtemplação, da qual lhe procedião tão fervorosos affectos, & ansias de louvar a Deos, que não encontrava creatura, a quem não convidasse para este fim com as palavras do Psalmista: *Laudate Dominum de terra, &c.* Neste particular não fazia differença entre o racional, & bruto, porque a todos incitava ao applauso Divino. Estando muyto doente, lhe levàrão à cella hũ pintasilgo, para que a divertisse; mas a serva de Deos, que só tinha os alivios quando se empregava no serviço deste Senhor, começou a pedir à avesinha que o louvasse com seu canto. Não póde o demonio tolerar esta devota supplica; & para que de todo ficasse suspensa com o pavor, formou hum grande bando de corvos, os quaes entrandolhe pela cella dentro, a pretendião amedrentar com suas vozerias. Conheceu-os ella no mesmo ponto; & pedindo que lhe dessem agoa benta, o demonio astuto, & receoso do poder daquella arma prodigiosa, lançou por terra o vaso em que se guardava: mas invocando o nome santissimo de Jesu, com os rayos deste defensivo glorioso desappareceo aquella visão escura. Ficou muyto socegada, & pedindo logo que lhe cantassem a Antifona *Salve Regina*, apenas ouvio articular as palavras: *Et Jesum benedictum fructum ventris tui nobis post hoc exilium ostende.* Querem dizer: Depois deste desterro nos mostra a Jesu bendito frutto do teu ventre: o foy ver, & gozar coroada de muytos merecimentos na Gloria eterna. No anno de 1606. succedeo este transito felicissimo, o qual já anda referido no Agiologio Lusitano.

Margin notes: 1. Cor. 11. 29. — Psal. 148. n. 7. — Agiol. t. 1. Fevr. 10. let. I.

468 Neste mesmo tempo estalou

Anno 1467. talou nesta Casa com o peso da morte hũa grande coluna da sua Observancia. Foy esta a Madre Soror Antonia do Sepulcro. Poucas memorias achamos das virtudes q̃ obrou; mas essas diminutas pelo descuydo, ainda saõ acredoras de hũa opinião admiravel. Era zelosissima do serviço de Deos, por extremo penitente, austera, moderada, & em tudo conhecida por Santa. Continuava a Oração com tanto espirito, & fervor, q̃ merecèrão chegar seus rogos humildes, do valle do Mũdo ao mõte do Testamẽto, & presẽça do Altissimo. Em hũa occasião lhe ferveo de tal sorte o azeyte da Communidade, (era muyto pouco) q̃ depois de trasbordarem as talhas, corria pela terra em tanta abundancia, que se enchèrão outras. Com estas, & semelhantes operações, & virtudes, que ainda hoje saõ pregoeyras de sua veneravel fama, foy possuir a immarcessivel coroa de gloria, que Deos tem prevenido a todas as almas que o temem, & amão.

CAPITULO VII.

Prosegue a memoria de outras Religiosas veneraveis.

469 POucas veses se admiraria respeytado com tanta veneração o abatimento proprio, como se vio em a Madre Soror Maria do Presepio. Toda ella era hum symbolo do despreso, & tal a representava o seu habito de burel o mais aspero, & estreyto, cingido cõ hum cordão semelhante na vilesa, & o corpo no interior com rigorosos cilicios: na cabeça trazia hũa toalha de estopa, & hũas cortiças nos pés por sendalhas. Que boa figura esta (mas viria do outro Mũdo) para espantar as patas, & as poupas, & para se esconderem temerosas as mangas largas, rendas, decotados, & vestes roçagantes, q̃ pretendem exceder as Pontificias, arrastando mais de hum covado! Se fora hypocrisia, (como póde ser em outras pessoas) não se havia de abater tanto no que lhe era molesto, servindo como criada com a vassoura sempre nas mãos, a lenha nos braços, & pesos mayores na cabeça; não se prostràra debayxo dos pés de todas, nem lambera (como ella fazia) as chagas podres das Religiosas enfermas: porq̃ os Beatos, & Beatas fingidas não tem licença do diabo para tanto; para se regalarem, & viverem a seu gosto, he que o demonio, a quem servem, lhes tem dado faculdade. Não sabemos que olhos do Mundo havião de reverencialla; (que, nestas materias sempre saõ aves nocturnas habitadoras das trevas) porèm estimou-a Deos, que sabe autorizar os humildes, & tão agradaveis fez estas suas humilhações, que o Mosteyro com todos os votos a elegeo em sua Abbadessa. Nenhũa se podia gloriar de que fosse mais respeytada, & poucas haveria que guardassem mais decoro às suas obrigações. Nunca o Coro se vio tão povoado, mas isso procedia de

ser

Anno 1467.

ser ella a primeyra; porque o cuydado dos subditos compõem-se pelo exemplo dos Prelados. Louvavão a Deos com singular quietação, pausa, & concerto. Ella mesma era a Mestra das outras, ensinando-as a cantar, & assistindo perennemente no Coro em continua meditação das perfeyções, & graças de seu Esposo Divino, ao qual foy possuir para sempre (como imagina a piedade Catholica) no anno de 1616. Pedio na hora da morte que a lançassem na terra à imitação de nosso Instituidor Serafico, & abraçada com hũa Imagem do Menino Jesu, lhe entregou o espirito, como cousa especialmente do seu agrado. As circustantes desfazião-se em lagrymas compassivas, com tudo a Abbadessa que observava neste caso muytos motivos de assombro, louvando a Deos por elles, entoou o *Te Deũ laudamus*, que todas forão seguindo, acabando desta maneyra as lamentações funebres em plausibilidades alegres.

470 Esta Abbadessa era a Madre Dona Branca da Sylva, sobrinha da Madre Dona Hilaria. Teve esta grande Religiosa huma prerogativa, a nosso ver, incomparavel; porque os mesmos animos, que de algum modo lhe tinhão tedio, a estimavão muyto. As suas virtudes exemplarissimas prendião os corações ao passo q̃ o zelo afugentava as vontades; mas não tinhão rasaõ. Era universal a displicencia das Religiosas pelo seu governo, chamando asperesa àquillo mesmo que era santidade, & impertinencia escusada ao fervor heroyco, & desejo constante de dar satisfação à Ley de Deos, & pōtos da Regra. Pelo que protestavão todas de não lhe dar mais voto para officio algum do Mosteyro; porèm como lhe tinhão juntamente grande amor por suas obras santas, tanto que chegava a eleyção, todas concorrião uniformes, acclamando-a sua Prelada. Quatro veses o foy, (sempre constrangida das censuras) & o seria outras tantas, se as Freyras não tiverão o desengano da sua izenção. Não podemos cõtar a esta serva de Deos os dias de jejum, nem ainda os que forão somente de pão, & agoa, porque todos erão copiosos. Passava sinco, & seis dias sem comer, & beber: este he o mayor espanto! Mas assistia à Mesa das consolações do Ceo, que não só lhe conservavão a vida, mas juntamente deliciavão a alma. Esta suavissima abundancia tinha ella muyto certa no tempo da Oração, em que passava quasi inteyras as noytes, hũas veses prostrada diante da Magestade Divina, & outras passeando para divertir o sono. Os bichos que lhe nascião nas chagas, abertas com os cilicios, & tambem com os ralos de ferro, nellas tambem tinhão o seu alimento; & costumava dizer a quem se compadecia, estas notaveis palavras: *Estes bichos saõ irmãos dos corpos mortos, & de hum morto a hũ mortificado, como devem ser as Freyras, naõ vay differença.* Perseverando desta maneyra morta ao Mũdo, foy

Anno 1467. foy viver com Deos eternamente no anno de 1622. As Religiosas, q̃ a tiverão sempre por hũa grande serva daquelle Senhor, a mandàrão retratar, & hoje existe sua vera effigie na casa das Abbadessas. Queyra Deos que todas a imitem no governo, para que a acompanhem na boa opinião.

471 Não consta se andou na classe das Preladas a Madre Soror Magdalena da Resurreyção, nem lhe era necessario esse grao, para ser sublime na escola da Graça; porque no estado das subditas, & em todo o estado he veneravel, & muyto eminente o da virtude. Foy insigne em muytas, mas por serem semelhantes a outras que jà estão referidas, escreveremos sómente as austeridades, rigores, & penitẽcias, com que se macerava, sugeytando as payxões corporaes aos imperios do espirito. Jejuava todo o anno, & o repartia em diversas Quaresmas, sendo quatro as principaes, como elementos illustres, em que se fundava, & constituhia o orbe de sua admiravel abstinencia. Nunca comeo carne, nem suspendeo o rigor dos cilicios, & perennidade das disciplinas; o que trazia ao tentador tão ensurecido, que desesperado em hũa occasião lhe pegou pela corda, que costumava trazer cingida ao pescoço, dizendo com arrebatada ira: *Pois te matas totalmente, com esta mesma corda te hey de enforcar.* Soccorrendo-a porèm o Anjo da sua guarda, desappareceo o inimigo da santidade. Exercitava-se muyto na santa contemplação, por cujo respeyto dormia pouco, & sempre com a janela aberta, para que a luz a despertasse de madrugada. Logo hia para o Coro, anelando como cervo sequioso o manancial das suavidades celestes; mas se acaso achava nelle algũa Freyra, vendo que esta fora mais vigilante, satisfazia o defeyto da sua tardança cõ mortificações, & penitẽcias. Sempre disse que havia de morrer em quinta feyra da Cea, na qual o nosso Redemptor instituhio o Angustissimo Sacramẽto de seu Corpo, & Sangue; & assi succedeo, precedendo a recepção daquelle admiravel confortativo das almas; & grandes demonstrações de sua assistencia benigna no anno de 1626. Instàrão os seculares q̃ lhes deyxassem ver defunto aquelle rosto, que sempre existio escondido; & mostrando-lho no Coro debayxo composto em o feretro, testemunhàrão todos com juramento que lhe virão na cabeça huma grinalda de flores muyto vistosas, a qual não lhe puzerão as Freyras, nem outra alguma pessoa: porèm advertindo no caso, entendèrão q̃ seria obra dos Anjos; que com esta insignia celebravão sua excellente puresa. Ps.41.2.

472 Pouco mais antigua he a memoria da Madre Guiomar de Jesu; mas não sabemos com certesa o tempo em que passou desta vida mortal. Da sua existem noticias, que a constituem exemplar preclaro de penitencias. Tão fortes, & vehementes erão as disciplinas

Anno 1467. nas que tomava, que se lhe corrõpèraõ as costas. O seu comer foy sempre semelhante ao de David no estado do arrependimento, porque naõ gostava paõ sem a mistura da cinza. O demais alimento terminava-se em huns almeyrões com o tempero, que a naturesa lhe deu no campo. Por este estylo passou a carreyra do Mundò, deyxãdo nelle opiniaõ de que o Senhor a levaria logo a cõvalecer entre os regalos ineffaveis da vida eterna.

Psal. 101. 10.

473 Do mesmo tempo nos parece a Madre Soror Violante do Monte Calvario, de quem jà faz menção o Autor do Agiologio; mas conforme as informações q̃ nos derão neste Mosteyro, achamos que anticipa sua memoria muytos annos ao de seu nascimẽto. Em hũa escrittura do Archivo delle a vimos assignada como sua Discreta no anno de 1618. & se vè a falsidade da relação que a mostra existente no tempo do serenissimo Rey D. Manoel. Recebeo esta serva de Deos o habito em o Mosteyro de Santa Clara de Portalegre; & principiando nelle hũa vida Angelica, neste a confirmou com exemplarissimos procedimẽtos. Foy notavelmente amadora da santa Pobresa, à qual guardava respeytos taõ apertados, que nunca quiz ter propriedade de cousa alguã do Mundo, nem ainda usar daquillo que podia sem offensa do seu decoro. Ajuntava a esta grãde virtude a da Humildade, as quaes alentava, & fortalecia com os rigores de extraordinarias penitencias. Iguaria podemos chamar às suas mortificações, porque vigorando com ellas o espirito, tambem com ellas alimentava o corpo. Assi o julgavaõ as que a viaõ robusta no mesmo tempo em que se portava mais austera. Naõ pode o demonio tolerar estes sinaes evidentes da santidade. Começou a tentalla com medos, & varios terrores em representações semelhantes à sua inveja. Mas a serva do Senhor, que tinha lançado grandes raizes no caminho da perseverança, não padeceo o menor abalo com todas aquellas tempestades diabolicas. Era como a palma, que se ostenta mais sublime, quãdo mais oppugnada do peso contrario; & muyto parecida à penha, que nos combates das ondas recebe mais fortalesa para resistirlhe. Insurreceu-se cõ mayor impeto o infernal adversario, & deyxando as primeyras industrias, como inefficazes, quiz concluir por hũa vez seu depravado proposito: pegou della, & taõ asperos açoutes lhe deu, que ficou a veneravel Religiosa hũa chaga viva: ou (por nos explicarmos melhor) como quẽ sahia das mãos do demonio. Cansou este, & perseverou ella atè a hora da morte, na qual deyxou o santo nome que havia adquirido cõ virtuosos merecimentos. Passados alguns annos, querendo abrirlhe a sepultura, se renovou o applauso da sua Bemaventurãça com maravilhas que o Ceo pos evidẽtes aos olhos, & olfato de todas as pessoas deste Mosteyro: porque apenas começàraõ

Agiol. Jun. 3. let. D.

Anno 146.

çàraõ a tirar a terra, foraõ apparecendo folhas de rosas frescas, & saindo vapores taõ suaves, q̃ transcendiaõ as confeyções mais odoriferas.

CAPITULO VIII.

Breve noticia do nascimento. & virtudes da Madre Soror Francisca da Caridade.

474 SE o tempo vagaroso com suas detenças nos dilatou até agora a noticia desta veneravel Madre, naõ foy em defraudo da sua gloria; porque na conta de Deos muytas vezes saõ primeyros os ultimos, & ultimos os primeyros. Nasceo em a Villa do Sardoal, Bispado da Guarda, com o resplãdor de hũa insigne nobresa, naõ só adquirida por seus pays neste Reyno, mas herdada de seu avô Joaõ de Betanços, Fidalgo da Casa de Carlos V. que jà antes de subir ao Imperio, reynando em Castella, fazia de sua pessoa estimaçaõ notavel. Nesse tempo tiveraõ là principio as guerras civis, a que os Autores, por desmentir suas tenções parciaes, chamàraõ *Communidades*; & nestas agoas envoltas, pelo costume antigo da emulaçaõ, & malicia, se atreverão alguns a duvidar da sua fidelidade, obrigando-o a vir justificarse neste Reyno, naõ para voltar a ver invejosos em Castella; mas para passar a vida quietamente, & com a opinião restaurada. Casou muyto a seu gosto em rasaõ das qualidades, & prendas que achou em Iria Lobata, da qual teve hũa filha, & esta sinco, & todas tão virtuosas, que géralmente se praticavão na Villa as excellencias de seus procedimentos santos.

Matth. 20. 16.

Marian. t. 2. an. 1520 & 1521.

475 Hũa dellas, que no Mundo se appellidava Francisca de Betanços, he a nossa Francisca da Caridade, a qual entre as outras irmãs resplandeceo como Sol em comparação dos mais Planetas. Os primeyros passos que deu no caminho da perfeyção, mais parecião de hũa molher robusta, que de hũa idade tenra. Elegeo por exemplar de todas suas acções a N. P. S. Frãcisco, & trazendo-o expresso em o nome, o queria copiar nos costumes. Logo este Mosteyro a verà fazer propriamente a sua figura; vestida de perpetuo cilicio, com as disciplinas sempre nas mãos, vigiãdo todo o discurso da noyte, a qual gastava no Coro em profunda cõtemplação, & todo o anno em jejuns, distribuidos por nove Quaresmas, como costumava o Patriarca Serafico. Serão milagres do Espirito do Ceo; mas para esses espantos se foy dispondo agora na Casa paterna. Entre aquella numerosidade de jejuns erão tres a pão, & agoa todas as semanas, não contando as sestas feyras, que em nenhũa se dispensava deste rigor. Contava ainda muyto poucos annos, & jà vestia o nosso habito, usãdo o mesmo q̃ elle requere aos q̃ o profeçaõ, austeridades, cilicios, & disciplinas. Se lhe hiaõ à maõ os pa-

Vvad. t. 1. ad ann. 1224.

Anno 1467.

parentes, respondia que andava fazendo aquelles ensayos, para saber o que havia de obrar, sendo Religiosa.

476 Era grandemente affeyçoada à clausura, como defensora da virtude, & honestidade; nem sahia de casa a outro fim mais que o de venerar a Deos no Templo, & recolhida dentro do seu Oratorio, recitado o Officio Divino, se arrebatava nas ponderações do Ceo, pelas quaes sentia em seu coração tantos impulsos do Amor Eterno, que não podendo sustentar o peso da consolação, desabafava com suas irmãs, praticando sobre as excellencias daquelle Amor infinito, & maos termos das creaturas ingratas. Ouvia com tal attenção a palavra Divina, que pretendendo communicar o seu frutto aos criados de casa, repetia os mesmos Sermões com palavras tão vivas, & eloquentes, que os ouvintes choravão, & dizião com resolução que mais querião ouvilla prégar da cadeyra, que ao Prégador do pulpito. Se algum jurava, ou contendia com outro, tirava as disciplinas da manga, & logo lhe dava o castigo. A todos encommẽdava a frequencia dos Sacramentos, incitando-os tambem a que usassem comsigo de rigores, especialmente de disciplina de sangue em a noyte de quinta feyra Mayor, na qual exercitava entre outras, as virtudes da Caridade, & Humildade, curãdo-os por suas mãos, & depois beyjandolhes os pés, q̃ tãbem lavava com as lagrymas dos olhos.

477 Trazia as mangas do habito sempre providas para remedio dos pobres, & com tanta abundãcia, que nenhum lhe pedio esmola, que não ficasse contente; nem podia ser menos, tendo ella mangas de S. Francisco, & de Francisca da Caridade; se para si muyto estreytas, dilatadas para todos. Em sabẽdo que no povo havia algũa pessoa necessitada, logo a soccorria, mas com tanto segredo, que hũa mão ignorava o que a outra despendia. *Matth. 6. 3* Succedeo cair no fogo com accidente de gotta coral hũa molher desamparada, & pobre, a qual ficou lastimosamente queymada; porèm se o incendio havia lavrado muyto na enferma, muyto mais se ateou em seu peyto caritativo. Mãdou-a vir para casa, & solicita em lhe procurar a saude, pos a sua em perigo evidente. Não consentio coadjutora algũa, ambiciosa de todo o trabalho, & anelante de merecimento mais sublime. Fazialhe a cama com todo o asseyo, preparavalhe os unguentos com fervoroso cuydado, & os applicava ao achaque com inexplicavel compayxão, & amor. Forão corrompendo-se as chagas de tal modo, q̃ se fizerão asquerosas, & intrataveis; mas ella dizia que se lhe representavão flores odoriferas. O mao cheyro q̃ exhalavão as podridões, enjoando a todos, guardavão respeyto à enfermeyra piedosa, a qual não consentio que a doente se retirasse de casa, senão depois de estar totalmenre convalecida.

478 Tal sugeyto como este,

Anno 1467. dotado de tantas prendas, creava Deos para si; & para sua Esposa; & posto que tambem o Mũdo a pretendia cõ forçosas diligencias, nũca conseguio o frutto da sua esperança. Deu de mão a tres casamentos illustres, constante no proposito de se desposar cõ Christo neste Mosteyro de Santa Iria, o q̃ executou com tanta consolação, & complacencia de sua alma bendita; que chorando a golpes da saudade suas irmãs, & parentes, a todos pedia q̃ trocassem os suspiros em alvoroços, dandolhe mil veses o parabem daquelle feliz estado.

CAPITULO IX.

Das boas obras desta serva do Senhor no estado de Freyra, & de sua notavel morte.

479 RE colhida em este thalamo do Ceo, tratou logo de o conservar sempre matizado com as flores de preciosas virtudes, ajuntando às q̃ havemos referido, outras que nascião todas as horas no campo da sua perfeyção. E porq̃ não desmayassem cõ os calores da vãgloria, tinha cuydado de as refrescar cõ a agoa do proprio abatimento. O seu mayor regalo consistia nos exercicios da humildade. Nunca consentio que outra algũa pessoa tangesse o sino, ou fizesse outro ministerio semelhante, estãdo ella presente. Bem mostravão os calos das mãos a duresa das suas fadigas. Era tão opposta aos officios honrosos, q̃ sendo sua cõdição Angelica na brandura, & affabilidade; por desviar de si os votos na eleyção de Abbadessa, affectava rigores, & asperesas no modo, aspecto, & palavras; & desta sorte cõseguia cõ industrias o q̃ não poderia depois com lagrymas. Mas essa he a ruina dos Mosteyros, & da sua observãcia, não elegerem Preladas aquellas q̃ lhe pódem encontrar a sua võtade humana, mas só as q̃ saõ capazes de não fazer o q̃ dispõem a Divina. Desẽganou-as porèm a mesma experiencia; porq̃ dandolhe os votos, (virião do Ceo) nẽ ella quiz aceytar, senão muyto constrãgida a violencias do preceyto, nem se portou no officio como senhora das subditas, mas como serva, & inutil escrava de todas. E tremendo de pavor até o tẽpo da morte, por se ver algũa hora em tão alto precipicio, rogou com grandes instancias que não a enterrassem nas sepulturas das Abbadessas, mas no cemeterio das criadas.

480 Poucos serão os humildes, q̃ não desejẽ viver nas estancias da santa Pobresa, considerando q̃ as opulencias saõ ordinariamente fomentadoras das vaidades, & altivesas do coração. Este mesmo discurso devia fazer a Madre Soror Frãcisca da Caridade; porq̃ ao seu abatimento ajuntava a prerogativa de ser por extremo pobre, assi no espirito, como no trato. Teve q̃ deyxar no Mundo, & nunca mais lhe passárão pela memoria as alfayas, & possessões do Egypto. Menos lhe lẽbravão os regalos q̃ lhe offerecia *Num.* 11. 5. o se-

Anno 1467. o seculo. Seu comer era semelhãte ao dos mendigos, tendo por iguaria deliciosa as migalhas q̃ deyxavão as Freyras. Vestia panno grosso, & rustico, & por essa causa o mais bayxo no preço. Se o habito era velho, então andava muyto mais cõtente, & quando o remendava por necessidade, tinha isto por muyta galãtaria. Todas as mais nas Esposas de Christo saõ tão abominaveis, como invenções diabolicas. Vivia tão consolada com esta suavissima companheyra, q̃ nẽ ainda por morte se atreveu a deyxalla; & sentindo-a eminente, pedio à Abbadessa com lagrymosas supplicas q̃ para sua mortalha lhe fizesse esmola do habito mais desprezivel, & pobre, q̃ pudesse descobrir o cuydado. Todos os seus mòveis cabião em hũa arca muyto pequena, a qual estava sempre sem chave, & exposta à disposição das outras Freyras. E parece maravilha caber nella o thesouro copioso q̃ gastava cõ os pobres, mas Deos o augmentava, & ella da sua parte, tirando-o da bocca, o hia multiplicando.

481 Foy notavel nesta virtude insigne, & propriamẽte se chamou Francisca da Caridade; porque o amor de Deos, & compayxão do proximo lhe roubavão as attẽções, & prendião os pensamentos. Não houve pobre, q̃ recorrendo à sua piedade, não visse muyto satisfeyta; & transcendida a propria supplica. E sendo tão grãdes, & numerosas as suas caridades, não avultavão menos as que fazia cõ as boãs palavras. Exceptuava porèm, não em o amor compassivo, que esse era universal, mas na grandeza da hospedagem aos Religiosos da nossa Ordem, vendo em cada hũ delles hũ retrato de N. P. S. Francisco seu exemplar. Concorriaõ muytos a esta Villa, como ainda concorrem, por ser estrada real, & nella naõ tinhamos Convento da nossa Religiaõ, aõde elles pudessẽ agasalharse; pelo q̃ buscavaõ a casa do Confessor deste Mosteyro, em a qual a caridade dentro da sua clausura os estava esperãdo. Viessẽ muytos, ou poucos, a tẽpo, ou fóra delle, sẽpre achavão hũa refeyção cõpetente, acompanhada de diversos regalos. Aos nossos mesmos Padres moradores em Santa Cita, quando vinhaõ curarse no hospital, como era costume, acodia com grandissima promptidão a tudo quanto era necessario; & succedẽdo não ter que mãdarlhe hũ dia, enviou ao enfermeyro as cortinas do seu leyto, as quaes elle logo lhe fez entregar, cortado de cõpayxão, & perplexo cõ tãto extremo de caridade. Com esta, & outras acções semelhãtes, & nella cõtinuas, se verà o fundamẽto porq̃ os nossos Religiosos naõ lhe sabiaõ outro nome, senaõ o de *Mãy dos Frades*; pois era seu affecto taõ avultado, q̃ excedendo o amor de irmã, só aquelle lhe cõpetia, por ser entre todos o que inculca mayores empenhos de piedade.

482 Muyto grande era tãbem a q̃ exercitava em obsequio de todas as que assistiaõ no Mosteyro, assi Freyras, como serventes. Adoecendo alguma, já estava

Anno 1467.

junto ao seu leyto tratando de a consolar, & servir; & naõ sahia mais delle até recuperar a saude, ou a morte a levar à sepultura. A estas acompanhava no tempo da agonia, que he o mais perigoso, & de mayor desamparo; & com saudaveis advertencias as fortalecia, incitando-as a hum animo generoso, & valor inflexivel, com o qual triunfassem das suggestões diabolicas: depois as amortalhava com singular compayxaõ; & recorrendo à clemencia do Ceo em favor de suas almas, toda a noyte assistia acompanhando o corpo defunto em oração profunda.

483 Hum caso lhe succedeo, no qual sua caridade se vio em grãde perigo de cortar pela decencia do estado religioso, que ella trazia nas meninas dos olhos. Pelos annos de 1599. ardia Thomar em peste, & totalmente se hia despovoando; porque a huns degollava sem remissaõ a morte, & os mais fugião do seu cutello irreparavel. As Madres desta Casa tambem se puseraõ em salvo, correndo às de seus parentes, como a lugares de refugio, aonde lhes parecia mais proporcionado para evitar a ruina. Muyto grande commodidade tinha esta serva de Deos, mais perto, & melhor que outras, em companhia de sua irmã na Villa do Sardoal: estava porèm firme no proposito de naõ sair do Mosteyro, considerando tal vez que nelle seria mais respeytada do mal, como Esposa de Christo, do que fóra da clausura entre os desconcertos, & peccados do Mundo. Mas vendo q̃ certa Religiosa, sem ter hum lugar decente, aonde se acastellasse contra as forças daquelle inimigo contagioso, insistia em deyxar o Mosteyro, rogoulhe muyto que se ficasse com ella, senaõ q̃ iriaõ ambas para a sobredita casa, ainda q̃ muyto a pesar da sua consolaçaõ. Com estas rasões, acompanhadas de hum ardente espirito, a convenceu; & ficando expostas ao contagio, nunca o Senhor permittio que este lhe occasionasse na saude algum detrimento.

484 Zelou sempre com valor incansavel a honra do seu Mosteyro, que por ser Casa de Deos, naõ convinha haver nelle, & diante de seus olhos algum final, ou indicio de idolatria, nem commercio humano, posto que tivesse as desculpas de licito, em caso que elle divertisse os pensamentos religiosos do seu principal intuito. Sendo nomeada no officio de Rodeyra, o aceytou com esta clausula: Que havia de queymar quantos escritos chegassem à roda, & naõ fossem muyto conformes com a vontade Divina. Assi o executou, & muyto à sua custa, mas assi cortou os herpes a este mortal veneno. Entrou tambem hum seu parente nas experiencias daquella execuçaõ, o qual depois de tomar melhor conselho, dizia: *Que só esta molher admiravel na fortalesa, & virtudes sabia curar os achaques da cabeça.* Ainda assim naõ acabavaõ de desembaraçarlhe a roda estes Tantalos amadores do impossivel;

pelo

Anno 1467.

pelo que chegando a este Reyno el-Rey D. Filippe II. lhe pedio por hũa carta que os desterrasse deste Mosteyro. O Monarca, que louvou muyto seu zelo santo, ordenou aos Ministros da terra q̃ executassem quanto ella dicesse.

485 Em outras materias de menos importãcia declarou o mesmo fervor, & cuydado. Quizerão algũas Madres, mas pouco escrupulosas, mostrar a clausura a hũa sua irmã, que ella amava muyto; porèm como em seu coração tinha mais poder a reverencia de Deos, que o agrado das creaturas, tendo esta noticia, não descançou até naõ lhe fechar a pòrta. Recolhèrão cõ effeyto hum seu sobrinho, do qual ainda se duvidava se teria sette annos, em que ordinariamente começão as luzes da rasaõ, & sombras da malicia; & porque não ficasse com duvidas em materias da consciencia, ella mesma o expulsou fóra do Mosteyro. Ouvião-se ao longe estes ecos de seu espirito, & quãdo a presenciavão, conhecião (como dissera de Salamão a Rainha Sabbà) que a grandesa das obras fazia diminutos os voatos da fama; porque era menos o que se ouvia, & muyto mais o que se admirava. Vião hũa alma despida das payxões do corpo, & a este exhausto com penitencias, & ordinariamẽte experimentando deliquios, & sentindo grandes desmayos, quando aquella se elevava nas meditações do Ceo; achavão em sua bocca hũ perenne manancial de conselhos de salvação, no gesto tal suavidade, que elle per si indicava as assistencias da Graça Divina: vião em fim a modestia, & composição intimando que toda ella era hum receptaculo insigne da virtude, & preclaro deposito da santidade. Nenhum homem a conheceo, & decifrou melhor, que o Reverendissimo P. Fr. Bernardino de Sena, Ministro que fora desta Provincia, & naquelle tempo Géral de toda a nossa Ordem. Este depois de a visitar muyto de proposito, confessou publicamente: *Que na Madre Soror Francisca da Caridade tinhà outra Santa Clara, a qual podia reformar a sua Religiaõ.*

3. Reg. 10. 7.

486 Tratou o Senhor de melhorarlhe a vida, convertendolhe as lagrymas do desterro em delicias da verdadeyra Patriá, & com algũas circustãcias, que derão motivo a conjecturarse que tambem lhe revelàra o tempo. Confessou-se géralmente; & para conciliar a paciencia do Religioso que a ouvia, lhe advertio primeyro que esta era a ultima vèz que lhe havia de dar trabalho em semelhante ministerio. Passados poucos dias sentio o golpe de hũa pontada terribel; & conhecendo que esta dor procedia do instrumento da morte, a qual principiava a cortar a união da alma, & corpo, disse aos Fysicos q̃ parassem nas applicações dos remedios humanos, porque a ella lhe convinha sómente tratar das medicinas espirituaes. Recebeo os Sacramentos com aquella sublime disposição, que se esperava de hũa vida tão justa: pedindo juntamẽte,

Anno 1467.

como deyxamos escritto, o habito mais pobre, & sepultura mais humilde; por ventura para que na deposição de seu cadaver não se désse por offendido o amor q̃ sempre tivera à santa Pobresa, & abatimento proprio. Soltando depois disto em suavissimas palavras a corrente de sua caridade Catholica, a todas encommendou em hũ largo discurso a fidelidade a seu Esposo Divino, & tambem a observancia pura da Regra que professárão. Como Deos falava por sua bocca, as ouvintes se derretiào em lagrymas. Logo pedio que lhe recitassem o Officio da Agonia em quanto as afflicções da doença lhe consentião o coração quieto; & pegando de hũa vela para protestar a Fé, declarou expressamente que a sua ausencia não estava muyto proxima; porèm que chegaria antes que se extinguisse aquella luz. Emfim chegou a tempo que ella implorava o auxilio da Mãy de Deos, dizendo: *Maria Mater gratiæ, &c.* & despedindo pela bocca o nome santissimo de Jesu, com elle se ausentou sua alma deste valle de miserias aos 12. de Janeyro de 1629. deyxando o rosto banhado de tãta fermosura, & alegria, que nunca o Confessor da Casa consentio que lho cobrissem, como he costume: advertindo (& com rasaõ) que seria desacerto occultar hũa notabilidade prodigiosa, que o Ceo manifestava por credito da virtude.

487 As Freyras que tudo põderavão com particular reflexão, em lugar de Responsos tristes entoàraõ Alleluyas alegres, dando muytos parabẽs à Emperatriz dos Anjos pela sorte feliz desta Esposa de seu amoroso Filho, & assim lhe cantavaõ: *Regina Cæli lætare, Alleluia, &c.* Disseraõ as Religiosas que tambem ouviaõ vozes de fòra, correspondendo ao seu canto; & se naõ eraõ da terra, (como affirmàraõ que naõ eraõ) seriaõ dos Espiritos do Ceo. O peso do sentimento cahio sobre os moradores da Villa, porque nesta serva do Senhor tinhaõ hũa perenne oradora, & advogada cõtinua em todas suas necessidades. Mas deyxemolos agora occupados em pedir suas Reliquias, & publicar as merces que Deos lhes tinha feyto por seus rogos, & vamos proseguindo com a memoria de outras Esposas de Christo.

CAPITULO X.

Referem-se as veneraveis noticias de tres Religiosas, & huma Menina.

488 SEria assombro do Mundo a virtude da Madre Soror Iria de Nabancia, se o descuydo alheyo, & cautela propria não sepultàraõ muytas prerogativas merecedoras de eterna fama. Assi como elegeo o nome da pessoa, & patria de Santa Iria, assi foy perfeyta imitadora de suas obras, orando toda a noyte em a casa do Capitulo, aonde tambem affligia o corpo

com

Anno 1467. com extraordinarias penitencias. Chegou a tal ponto na contemplação, que tinha confiança para falar com Deos, & o Senhor, q̃ havia examinado a puresa de seu espirito, lhe dava respostas com ternuras de Esposo affavel. Em hũa occasião lhe negou as vozes, mas deulhe outro sinal, que ainda hoje se conserva com admiração notavel. Havia inquietações grandes no Reyno, as quaes lhe penalizavão a alma, considerando os enredos das consciencias, & riscos da salvação. Pedia ao Senhor com devotas ansias, & ardentes suspiros que metesse sua mão pacifica no meyo de tãtas discordias; & forão tão continuas as supplicas, & efficazes os rogos, q̃ o Senhor (he hũa Imagem sua collocada no Altar do mesmo Capitulo referido) inclinou a cabeça, mostrandolhe que a sua petição achàra despacho no tribunal da misericordia. Este, & outros successos despertàrão o cuydado, & curiosidade das Freyras, as quaes vigiando-a de noyte, ouvião que falava com o Santo Crucifixo, mas não decifravão as rasões q̃ dizia. Em hũa occasião sòmente lhe entendèrão algũas, depois de hũa dilatada pratica, & forão as seguintes: *Senhor, eu naõ quero senaõ o que vòs quiserdes.* Morreo de muytos annos no de 1659. havendo-os gastado em penitencias, jejuns, humildades, & todo o genero de boas obras; pelas quaes o Senhor que a estimava na vida, a coroaria de gloria.

489 A Madre Marianna do Presepio, que duas veses autorizou esta Casa com exemplos de virtudes raras no officio de Abbadessa, não merece menor estimação na lembrança dos homens, porque à grangeou muyto sublime na presença de Deos. Dos seus principios, que não logràrão as excellencias dos progressos, tirou documentos, com que se ostentou Mestra no caminho da perfeyção. Era Musica, & com tanto excesso amãte do Evangelista mimoso de Christo, q̃ sò para solennizar sua festa reservàva o muyto que sabia da Solfa. Pedirãolhe que cantasse na festividade do sagrado Baptista, & não valèrão com ella os rogos; instàrão as supplicas com mais força; & vendo-se apertada, respondeo colerica *que primeyro a veriaõ a ella sem voz, do que cantar em occasiaõ semelhante.* Caso notavel! No mesmo ponto que articulou estas palavras, experimentou o castigo semelhante ao seu prognostico. Recorreo contrita à Piedade soberana, mas nunca conseguio o despacho, senão depois de se prostrar diante da Imagem do mesmo Santo, a quem offendera. Como era parte aggravada, não quiz a Justiça Suprema perdoar o delitto, sem que precedesse primeyro o perdão da parte. Alli chorou muytas lagrymas, & fazendo largos propositos de ser hũa das mais empenhadas na sua veneração, & culto, recuperou a voz perdida, empenhando-a primeyro que tudo nas publicações do milagre, & applausos do Precursor glorioso de Christo.

Anno 1467.

A memoria desta vingança celestial, que em muytas pessoas podia durar sómente o tempo da sua experiencia, foy nella hum despertador perpetuo, com o qual dirigio, & conservou os costumes no estado de hũa vida Angelica. Vestio-se de cilicios com tão extẽsivo rigor, que não tinha seu corpo parte sem màgoa, nem instãte livre de queyxa. Perpetuizou os jejuns, usando nelles de austeridades, que mais parecião abstinencias de hũ Anacoreta robusto, que de hũa molher debilitada. Mas por isso discorria seu espirito agilmẽte pelas regiões da eternidade, porque com as fraquesas do corpo vivia desimpedido das correntes pesadas de suas payxões terrenas.

490 A mayor parte da noyte existia elevada em Deos por meyo de hũa devotissima Oração, assistida de lagrymas fervorosas. Tal era o incendio do peyto, & tal a chamma do Amor Divino nelle assistente, q̃ distillava pelos olhos os affectos do coração; & sendo estes fogo, não foy a primeyra vez, que aquelle elemento se converteo em agoa. A caridade do proximo tinha nella o segundo lugar immediato ao amor de Deos, especialmente no particular de soccorrer os pobres; porèm tão vigilante na cautela, que ninguem o sabia, se os mesmos necessitados o não publicavão. Com estas, & outras virtudes perseverou até a idade de oytenta annos, ansiosa sempre por adquirir o premio de suas penitencias, livre das miserias da vida. E sendo tão larga a sua, com rasão exhalaria copiosos suspiros, queyxando-se com David pelas dilações do seu desterro. Mas o Senhor querendo mitigarlhe a dor da saudade; lhe assignalou anticipadamente a ditosa occasião de seu transito, como se presume do seguinte successo. Estava moribunda, & disposta com todos os Sacramentos, esperando-a por instantes; mas vendo desveladas as Religiosas que lhe assistião, lhes disse estas palavras: *Ide descançar, & sendo duas horas depois da mea noyte, vinde logo todas, porque entaõ hey de entregar a alma a Deos.* Assi o fizerão, & voltando no tempo sobredito, pedio q̃ lhe dessem hũa vela para protestar a Fé, & a pouco espaço foy lograr a Divina presença de face a face, como se conjectura da opinião que deyxou no Mundo. Succedeo seu falecimento a dous de Agosto no anno de 1684.

2. Machab 1.20.

Ps. 119. 5.

491 No mesmo tempo fez profissaõ nesta Casa a Madre Soror Angela Maria, & passados dous annos a solennizou com os Espiritos da Gloria, tendo vinte de idade. Foy esta muyto pouca em cõparação de suas virtudes, as quaes nella avultavão tanto, como se fora antiquissima nos exercicios da santidade. Era tão continua nas penitencias, & insaciavel pelos seus rigores, q̃ não podia caminhar hũa creatura ambiciosa com tanto anelo à possessaõ de preciosos thesouros, como esta serva de Deos pretendia os motivos da mortificação. Foy nesta virtude tão excessiva,

Anno 1467. va, que dos seus extremos lhe procedeo a morte; por cuja rasaõ a podemos intitular muyto feliz na penitencia, pois della lhe resultou o melhoramento da vida. A sua correspondia ao nome; era Angelica, assi no incansavel desvelo, cõ que assistia às obrigações do louvor, & serviço de Deos, como na honestidade, puresa, & contemplação do summo Bem, no qual continuamente se revia seu coração abrazado, mediante as representações do pensamento. Antes da sua morte teve noticia della, como mostrou claramente a experiẽcia. Erão sette horas da manhã, quando disse a hũa servente que lhe assistia: *Day recado às Religiosas, que se ajuntem, & me vejaõ tanto que ouvirem dar nove horas, porque nesse tempo hey de passar desta vida.* Assi succedeo, como ella o annunciou. E supposto fosse de todas venerada por grande serva de Deos, com este successo ainda ficou mais famosa sua virtude, & sua opinião mais acreditada.

492 Coroamos a das Religiosas deste Mosteyro com os progressos de hũa Menina, que não excedendo a idade de seis annos, deyxou memorias de huma vida muy dilatada. Não dizemos q̃ fez milagres, mas que obrou prodigios; porque a respeyto da sua innocencia forão maravilhas todas as suas obras. Nòs a julgamos instrumento de Deos, dirigido à confusaõ das Religiosas menos dignas deste titulo; porque nos occorrem os favores, com que assistia no Templo ao menino Samuel, & não a Heli Sacerdote veterano no seu serviço; redundando em vituperio da tibiesa deste os mimos, cõ que alentava o affecto fervoroso daquelle. 1. Reg. 2. & 3. Chamou-se Silveria, & ao depois Rosa. Parecião-se muyto suas virtudes com as desta Santa tambem menina; & não quizerão que houvesse diversidade em o nome, havendo tanta correspondẽcia nas obras. Tinha vinte meses quãdo entrou no Mosteyro: & isto q̃ podia representarse falta de observancia na Prelada que a admittio, julgamos providencia do Senhor que a enviou; porque era rasaõ q̃ se anticipasse na fortuna aquella que havia de madrugar tanto no merecimento. Apenas soube falar, logo se constituhio advogada dos pobres, pedindo às Religiosas o necessario para o seu alimento. Se via algũa menina descalça, ou cõ outra miseria das que acompanhão a necessidade, não descançava nas supplicas, em quanto não lhe conseguia o remedio. Havia hũa cega no Mosteyro, & tomando por empresa dirigirlhe os passos, tal era neste particular a sua caridade, que sempre andava vigiando-a com o receyo de que outra pessoa a privasse daquelle exercicio misericordioso. Com as enfermas o tinha muyto notavel, compensando a impossibilidade de servillas com muytas lagrymas, significadoras da grande compayxão que tinha de seus males; & o mesmo proferia com as vozes, as quaes neste tempo melhor se explicavão pelos

Anno 1467.

pelos affectos, que pelas syllabas.

493 Era cousa pasmosa ver em hum corpo tão pequeno hum agigantado espirito, & muyto mais em hũa creatura tão innocente hũ discurso tão elegante. As suas conversações não tinhão outro assũpto mais que o da Fermosura, & Bondade Divina; & falava com tanto fundamento em alguns mysterios soberanos, que lhe davão todas o nome de Theologa. Outra menina, que na sua presença disse a hũa Imagem da Rainha dos Anjos estas palavras: *Como he bella esta Senhora, Deos a guarde*; logo achou no seu espirito, & lingua hũa notavel replica, instandolhe com o discurso seguinte: *Que dizeis? Deos a guarde? Naõ sabeis q̃ Deos quando a elegeo para Mãy sua, jà a tinha guardada?* Neste tempo, em que não excedia a idade de quatro annos, expunha hũa admiravel ansia de ser Religiosa, appetecendo unirse com Deos no estado de Esposa sua; & como lhe respondião com o obstaculo da pouca idade, persuadindo-se que satisfaria o defeyto com lagrymas, & suspiros, tã to se magoava por se lhe dilatar esta gloria, que compadecida a Abbadessa, com o gosto, & consentimento de todas as Freyras lhe lançou o habito da mesma sorte que se costuma, & com todas as ceremonias conducentes àquelle acto santo.

494 Apenas se vio no estado de Noviça, & entregue à Mestra, tratava de exceder a todas cõ operações virtuosas. Tomava disciplinas, trazia hum cilicio, & exercitava outras penitencias, a que era muyto inclinada. Vejão as pessoas adultas o que devem obrar em satisfação dos peccados, quando se trata com estes rigores a innocencia. Logo de madrugada hia para o Coro, & não faltando a acção algũa de Noviça, perseverava com as mais na Oração, & excedia a todas na humildade. De proposito a mandavão beyjar os pés às Religiosas, & fazer outros actos de abatimento, o que ella executava com grande alvoroço, & sem o minimo reparo. Era tão prompta na obediencia, que ainda nas suas infirmidades, que forão muytas, tendo notaveis fastios, se lhe punhão aquelle preceyto, comia logo, ainda que com grande trabalho. Nellas mostrou sempre hũa paciencia muyto exemplar. Tinha hum pé apostemado cõ varias chagas, & nunca se lhe ouvio proferir hũa leve queyxa. Na mortal, que foy de bexigas, a sarjàrão, & quando todas as presentes se persuadião que rompesse em vozes lastimosas, só lhe ouvirão as palavras seguintes: *Seja pelo amor de Deos.* Este Senhor, que a tinha deputada para a sua Gloria, tambem a quiz fazer illustre na terra, senão com o dom de Profecia, ao menos com as apparencias de Profeta. Prevenia-se hũa Religiosa para ser Abbadessa, soube-o esta Menina, & buscando-a logo, lhe disse: *Madre, peço-lhe que naõ aceyte o officio; porque se for Prelada, haõ de succederlhe grandes trabalhos.* Assi os experimentou, porq̃ não

Anno 1467. não fez caso do annuncio, sendo q̃ pudera advertir que era do Ceo, vindo da bocca de hum Anjo.

495 Ella o foy; porque se nestes he natural a propensaõ, & desejo de estar sempre vendo a Deos na Gloria, tambem esta Menina mostrava semelhante desejo, & propẽsaõ. Qualquer acto em que se occupasse, por mais divertido q̃ fosse, era para ella pesado, & desagradavel; pela qual rasaõ repetia em todos: *Ay quem me dera no Ceo!* Esta era a inclinação de seu espirito, & para este fim se inclinava seu coração opprimido de successivas ansias. Semelhantes erão as que tinha de receber ao Filho de Deos no admiravel Sacramento Eucaristico. Tambem este fervor, & desejo era final de ser semelhante aos Espiritos da Gloria; porque o Pão que anelava, he sustento dos Anjos. Estalava com sentimẽto quando as Religiosas commungavão, & a não admittião ao mesmo Manjar celeste por sua pouca idade, & cõ esta pena finalizou o abbreviado curso da vida aos seis annos, como havemos dito, & foy gozar a Deos por todas as eternidades com gloriosas demonstrações de sua innocencia illustre no de 1691.

1. Petr. 1. 12. — Ps. 77. 25.

496 De hũa semelhante Menina chamada *a Santa*, se faz commemoração na Primeyra Parte desta Historia, & ainda perseverão suas noticias insignes em o Mosteyro de Sãta Clara de Santarem, aonde faleceo pelos annos de 1512. No de 1220. tinha tambem deyxado a vida mortal pela gloriosa hum Menino, nomeado ordinariamente o *Menino de Flandes*; por ser natural daquelles paizes. Este foy tão notavel nas acções que obrou, vestido em o nosso habito, que mereceo em as Cronicas Seraficas lugar entre Santos de eminẽtes prerogativas. Pelo que não he moderna a que possue a nossa Ordem, dãdo ao Mundo exemplares, naõ só na idade da rasaõ, mas ainda no estado da innocencia.

Histor. Seraf. t. 1. l. 5. cap. 11. — Cornej. t. 1. l. 6. c. 27.

CAPITULO XI.

Contaõ-se algũs casos notaveis, succedidos neste Mosteyro.

497 DE muytos modos, & por varios meyos chama Deos as creaturas à sua graça; a hũas pelo ameaço do flagello, a outras com a execuçaõ do castigo; a humas pelo milagre, a outras pelo exemplo, & a todas cõ a sua inspiração, & auxilio. Donde consideramos indisculpavel qualquer descuydo, & tibiesa, que mostrarem as Religiosas desteMosteyro, pois seu Esposo soberano as tem convidado ao caminho da perfeyção com os clamores de todos estes avisos.

498 Naõ ha muytos annos q̃ padecèraõ o susto de hum rayo irreparavel, sem poderem averiguar por onde entràra no Mosteyro, nẽ com certesa por onde sahira. Sabese que teve sepultura no Pégo de Santa Iria, & bem se infere que a intercessaõ da Santa lhe quebràra as forças. Nem podia ser menos; porque annunciando a sua primeyra

Anno 1467. meyra furia muytos destroços, naõ fez em todo o ambito da Casa o menor dãno. Suspenso este flagello de Deos, entrou o demonio, q̃ he outro mais vehemente; porque naõ só se empenha a lastimar os corpos, mas a perder as almas. Ouviaõ-se na casa da provisoria todas as noytes grandes estrondos, os quaes tinhaõ principio às óyto horas, & perseveravaõ até as tres da manhã, em tempo de oyto meses. Eraõ taõ fortes estas pancadas, que se ouviaõ nas mayores distancias do Mosteyro, o qual andava todo alyoroçado, & revolto, pela rasaõ de que vendo inefficazes os remedios, muytas Religiosas o queriaõ desamparar, buscando refugio àquelle successivo terror. Algũas q̃ presumiaõ de mais animosas, quizeraõ chegarse ao sitio, dizendo algũas Orações santas, mas tal pavor concebèraõ, que a poucos passos andados cahiraõ todas por terra. Chegou finalmente o santo tẽpo da Quaresma, em que as vidas se melhoraõ com as advertencias, & lembranças da morte de Jesu Christo; & tendo-as as Religiosas presentes na sua procissaõ de Passos, & estando juntamente postas de joelhos em hũa quadra do claustro, que confina com a casa sobredita, cantàraõ devotamente o verso: *Tibi soli peccavi*, & teve tal efficacia este remedio celeste, que de repẽte ficàraõ livres daquelle cotidiano martyrio. Mas naõ he a primeyra vez que o demonio fugio às consonancias de David; nem he tambem novidade, que na presença do Filho de David se retirasse o inferno. Sahio pela porta da provisoria taõ arrebatado impeto de vento, que lançou por terra o Altar a ella contiguo; & dalli por diante ficou o Mosteyro logrando hũa muyto quieta, & pacifica serenidade.

Ps. 50. 6. 1. Reg. 16. 23. Marc. 5. 10.

499 Esta que era consequencia de hum evidente ameaço, logo se confundio com as experiencias de hum rigoroso castigo. Mas se foy lastimoso pelo successo, foy muyto saudavel pela doutrina, & exemplo. Hũa Freyra Conversa, sem reparar na gravidade da culpa, usava de algũas ceremonias, q̃ parecendo santas à primeyra face, eraõ certamente introdusidas pelo demonio; o qual para enganar ignorantes, toma de ordinario (como pay dos hypocritas) pretextos de virtudes, & apparencias de santidade. Queria saber hũa cousa occulta, & tinha para si (à imitação de Saul) que hũa alma do outro Mundo havia de vir revelarlha, precedendo o beneficio de a tirar primeyro do Purgatorio. Mas assi como aquelle Rey ouvio o q̃ não queria, assi esta experimentou o q̃ não desejava. Insistia todas as noytes na casa do Capitulo resando certas orações, & fazendo varios preces diante de hũa Imagem do Redemptor do Mundo, mas todos dirigidos àquelle intento. Tãto instou, & persistio no proposito, que o Omnipotente naõ querendo jà sofrer na sua presença semelhante desacordo, lhe deu misericordiosamente o castigo, deyxan-

1. Reg. 28. 8.

Anno 1467. xandolhe a vida para o arrependimento. Estava hũa noyte no exercicio relatado, quando de repente vio junto de si hum vulto horrendo, o qual pegandolhe por hum braço, a pisou lastimosamente cõ pancadas; & porque não se presumisse que o autor dellas era pessoa humana, a levou pelos ares, & depois de passar por sima de hũas larangeyras, & tambem de hum claustro, a arremeçou no pavimẽto do dormitorio, & desappareceo.

500 Semelhante a este acontecimento, pelas dissimulações, & enganos daquelle maligno tentador, succedeo outro nesta Casa em o anno de 1699. Existia nella hũa servente, natural da Cidade de Leyria, & muyto bem inclinada, mas por isso perseguida do habitador das trevas. Passando de noyte por hum dormitorio, lhe deu hũ accidẽte ao passo de estrondos tão grandes, que ficàrão as Religiosas perplexas: mas chegando a presenciar o caso, ainda achàrão mayores motivos para o terror. Virão ir voando pelos ares hum candieyro que ella levava com luz, & ouvirão da sua bocca as palavras seguintes: *Eu resarey esses Rosarios, & farey essas penitencias, & jejuns.* Inquirida depois a moça, declarou como lhe apparecèra hum vulto, dizendo que era alma do Purgatorio, & lhe pedia quisesse resar sinco Rosarios, jejuar sinco veses, & correr outras tantas o claustro de joelhos por sua tençaõ, & remedio. Ficàrão mais socegadas as Freyras, presumindo que não podia ser cousa mà aquella que supplicava orações, & penitencias; como se o demonio não soubera quaes saõ os meyos proporcionados para introdusir suas mẽtiras, & solicitar a perdição das almas. No dia seguinte, que foy sesta feyra antes da semana Santa, lhe deu segundo accidente com a mesma terribilidade; & lhe ouvirão dizer: *Encomendo-te meu pay, minha mãy, & minhas amas.* A bõ santo os encommendava. Na mesma noyte estando as Religiosas na disciplina, & cantando a Antifona: *Christus factus est pro nobis obediens, &c.* taes estrondos se levantàrão, que parecia sobverterse o coro. Aqui começou a entrar em todas o desengano, & dando parte ao P. Fr. Martinho Pereyra, Dom Prior da Ordem de Christo, & hũ dos mais insignes Exorcistas que tem Portugal, lhe declarou que todas aquellas obras erão do demonio, o qual pretendia tomar posse da miseravel criada. Fez com que se confeçasse géralmente, & depois a lançassem da clausura. Assi se executou logo, ficando o Mosteyro livre daquellas tormentas pavorosas, & todos conhecendo as infernaes astucias.

501 Agora referiremos hum caso exemplar, não muyto antigo, para que as pessoas dedicadas a Deos vejão agora nelle o modo com que tratão as outras, & qual deve ser a modestia, & composição de suas palavras. De huma Freyra se dizia neste Mosteyro que tinha manchas no sangue; &

Anno 1467.

destes ecos (communmente procedidos da emulação, & inveja) tomou fundamento outra (que era Conversa) para dizerlho na cara, como opprobrio. Ficou a Religiosa tão sentidissima com a inopinada afronta, que parecendolhe limitado desempenho a execução de todos os castigos do Mundo, começou a requerer os do Ceo, dizendolhe as seguintes palavras: *Eu vos notifico, para que vades comigo diãte do tribunal da justiça de Deos dar conta, & rasaõ dessa injuria, com que me infamais.* Morreu esta em breves dias; & sendo costume chamar as Conversas para amortalhar as defuntas, derão tambem recado à aggressora, a qual antes de o ouvir, disse a quem o levava: *Bem sey já que he falecida Gracia Evangelista, porque agora vay da minha presença, & eu logo a seguirey.* Assi succedeo brevemente por meyo de hũa infirmidade, que no mesmo ponto a acometeu, dissipandolhe as forças. Pelo que conhecerião ambas o desacerto das suas rasões, hũa em proferir afrontas, & a outra em requerer vinganças; sendo nas pessoas religiosas triunfo o sofrimento, & vittoria illustre o perdão das injurias.

502 Todos estes acontecimentos pavorosos, suavizou a Divina Clemencia com a notabilidade de hum beneficio, que sendo despertador de grande consolação nas Religiosas desta Casa, o será tambem para todas as creaturas, vendo a piedade de Deos occupada em favorecer os devotos da Rainha dos Ceos sua Māy. Floreceo neste Mosteyro huma Religiosa, por nome Marianna Baptista, a qual passou deste Mundo no anno de mil & seis centos & oytenta & sinco, tendo oytenta de idade. Era tão singular amante da Virgem Senhora Nossa, que não tinha na alma cuydado, nem affecto no coração, os quaes não rendesse obsequiosa a seu serviço, & culto. Mas ainda não satisfeyta com este amor, o tinha tambem muyto grande, pelo mesmo respeyto, a todos os Santos, que havião sido particulares na sua devoção, & applauso, como S. Bernardo, Santo Ildefonso, & outros muytos. Assim perseverou sempre, & muyto constante entre as variedades do mar da vida: porèm a Māy de Misericordia, que remanéra pequenos serviços com agigantados premios, lhe mostrou logo claramente os grandes lucros que alcança, quem navega seguindo o norte de suas luzes. Foy assaltada de huma infirmidade tão occulta à intelligencia dos Fysicos, como manifesta nos sinaes da morte, & esta tão accelerada, que não lhe permittio a recepção dos Sacramentos. Lastimoso successo para todas as Religiosas, que a amavaõ cordialmente por suas virtudes, & muyto mais para hũa servente que lhe assistia, a qual lembrando-se da especial devoção, que a defunta tivera à

Rainha

Anno 1467. Rainha da Gloria, lhe poz sobre o peyto hum seu retrato, & invocãdo o nome, & auxilio da Mãy de Deos com fé constante, abrio a morta os olhos, & levantando-se logo sã, & livre de toda a molestia, deu à Virgem Maria as graças, & às circunstantes (entre as quaes estavão o Medico, Confessor, & Cappellão da Casa) motivo de hũ profundo assombro. Solennizou-se este milagre com hũa plausivel festa, na qual prégou o P. Fr. Antonio do Sepulcro, Leytor jubilado, & o contou do pulpito com admiração de todos os ouvintes. A Religiosa ainda existio neste Mundo dezanove annos com exemplares procedimentos, dos quaes colheria o frutto no Paraiso da Bemaventurança.

CAPITULO XII.

Celebraõ-se os Capitulos Géral, & Provincial, em que se dispõem algũas importancias tocantes à perfeyçaõ do nosso Estado; & outros successos.

Anno 1468. 503 CONcluido o governo do veneravel P. Fr. Antonio de Elvas, forão convocados os Vogaes ao santo Convento de Alanquer, aonde por acclamação de todos foy assumpto segunda vez ao Vicariato o devoto P. Fr. Gonsalo de Lisboa em 25. de Julho no anno de 1468. Não sabemos qual fosse a causa, porq̃ se dilatou hum mez a celebraçaõ deste Capitulo, naõ havendo naquelles tẽpos dourados os motivos, q̃ hoje costumaõ eternizar os triennios. Por ventura seria a peste, q̃ abrazava nesta occasiaõ as terras do Entre Douro, & Minho, aonde a nossa Observancia tinha sinco Oratorios, dos quaes sahiaõ tantos votos para Capitulo. E como era grande a copia, esperaria o dito Vigario q̃ aplacasse a pestilencia, & se pusessem francas as estradas impedidas. Temos exemplo em hum Capitulo q̃ se celebrou em Santa Christina, tãbem fóra de seu tempo, *por causa das quenturas, & pestilencias*, diz a memoria. Nesta acçaõ capitular se fizeraõ algũas leys para mayor observancia, & decoro da santa Pobresa, q̃ naquelles tempos era mais venerada em a nossa Provincia, do q̃ nestes em todas as mais. Vejaõ-se na Segunda Parte desta Historia as relações do veneravel P. Fr. Joaõ da Povoa, allegadas pelo Autor della, & algũas q̃ já deyxamos escrittas neste volume, q̃ isso basta por testemunho do q̃ dizemos. Determinàraõ q̃ se vendesse a Cruz de prata do Convento de Alanquer, *por ser grande, & curiosa*; (pesava vinte marcos, & era do tẽpo q̃ elle existia na jurisdicçaõ dos Padres Conventuaes) & q̃ o das Virtudes lhe désse hũa que tinha, cujo valor naõ passava de doze mil reis; obrigando juntamente ao dito Convento de Alanquer que os pagasse a este, para o fim *de mandar fazer com elles hum Breviario grande em dous tomos para o coro, & tambem o muro da cerca.* E cõ o restante

Archivo do Cõvento de Lisboa.

Archivo de S. Francisco de Lisboa.

Anno 1468.

restante se fez no outro hum dormitorio, passados seis annos, por ordem expressa do Capitulo celebrado em Santo Antonio de Villa Franca, hoje chamado da *Castanheyra.*

504 Deyxamos as mais actas por communs; & por contemplaçaõ do Convento nomeado fazemos neste lugar memoria do P. Fr. Luis de Villa Frãca, ao qual achamos no anno antecedente de 1467. occupado com o officio de Procurador da Curia Romana. Consta do traslado de hũa Bulla de Paulo II. em que se vè assignado em 21. de Junho do mesmo anno.

Archivo de S. Frãcisco de Lisboa.

505 No seguinte de 1469. foraõ celebrados dous Capitulos Géraes, o de toda a Religiaõ, & o da Familia Observante Ultramontana. O primeyro effeytuouse em Venesa por vacatura do P. Fr. Frãcisco de Saóna, assumpto no anno antecedente ao Cardinalato pelo Pontifice referido, & foy eleyto o P. Fr. Joaõ, ou Zaneto de Utino, o qual em breve tempo mostrou a grande vontade que tinha de sugeytar à sua obediencia, & mandó os Professores da Observãcia. Succedeo a Paulo II. com o nome de Sixto IV. o mesmo Fr. Francisco de Saóna antecessor deste Ministro Géral, & particular amigo seu, com o qual (ajudado de outros muytos) negociou tudo quanto appetecia em prejuizo de nossas immunidades; & privilegios. Mas apenas o Pontifice levantou a espada do seu poder, logo com o aviso do nosso Vigario Géral Ultramontano concorrèraõ (como já dissemos) cartas de todos os Principes de Europa em nossa defensaõ. Appresentou-as o tal Vigario a Sua Santidade, & ficou taõ coarctado, que lhe pareceo preciso suspender todos os intentos dispostos. El-Rey D. Affonso V. lhe dizia na sua que havia de expulsar aos Padres Claustraes dos seus Reynos tanto que lhe constasse de algum detrimento nosso. O Rey de Inglaterra, & hũa senhora illustre, & poderosa lhe escreviaõ, (ainda que com menos modestia Catholica) que constandolhe da nossa oppressaõ, se tiravaõ da sua obediencia, & punhaõ exercito em cãpanha contra os seus Estados. O Duque de Milaõ protestava q̃ havia de lãçar fogo a todas as Casas, q̃ os Padres Conventuaes tinhaõ na Lõbardia; & da mesma sorte eraõ os avisos dos outros Monarcas. O Pontifice ficou notavelmente admirado, como daõ a entender as palavras que disse: *Putabam cũm pediculosis fratribus bellum sumere, & non cũ toto Mundo!* Eu cuydava q̃ fazia guerra a huns Frades pobres, & piolhosos, & naõ a todo o Mundo!

Cronolog. Hist. leg. pag. 136.

Fr. Marc. P. 3. lib. 5. cap. 44.

506 Estava nesta occasiaõ presẽte o Cardeal de Bolonha irmaõ do Papa Nicolao V. de gloriosa memoria, devoto especial da Observãcia, o qual achãdo disposta a materia, orou pela cõservaçaõ do nosso indulto, & izẽçaõ antigua, na fórma seguinte: *Beatissimo Padre, os Frades da Observãcia chegàraõ em toda a Christãdade a hũa opiniaõ taõ illustre, como se collige destas cartas,*

Cronolog. Hist. leg. ubi sup. Fr. Marc. ubi sup. cap. 55.

Anno 1469. *prova evidente de que em breves dias abalaraõ o Mundo inteyro: donde infiro, que se elles quizerem, pódem tirar a Vossa Santidade a Tiara, & a mim o Capello, & naõ haverá lugar, que nos possa servir de asylo. Pelo que rogo a Vossa Santidade os deyxe em paz, fazendolhes os mesmos favores, que os Pontifices seus antepassados.* Pareceo bem este conselho ao Papa, & taõ satisfeyto ficou com elle, que logo nos dispensou favores repetidos, pondo tudo em pacifica tranquillidade; reservando porèm o desejo de vingarse do Vigario Géral, que deu o aviso.

Uvad. ad an. 1469. n. 2. Fr. Marc. ubi sup. cap. 44. Cron. cit.

507 Este foy o veneravel Padre Fr. Marcos de Bolonha, eleyto neste anno em a Ilha do Lago de Bolse dentro dos limites da Provincia Romana. No tal Capitulo se introdusio a fórma de votar por sedulas com os nomes occultos, & delle procedeo em toda a Ordem este acertado costume. Havia-se pratticado antes da eleyção sobre os inconvenientes que resultavão de se verem nos escrittos os nomes dos eleytores; porque muytos, ou por beneplacito do empenhado, ou com o receyo de algũa desconsolação futura, se vião obrigados a dar o voto a quem tal vez não o merecia. Pelo que recorrèrão ao Summo Pontifice Paulo II. o qual o determinou por hum Breve, que começa: *Intelligentes*, dado em Roma a 7. de Junho do mesmo anno. Foy este para Portugal, & particularmente para a nossa Provincia, digno de ser assignalado com o titulo de muyto feliz, pois nelle nasceo o Invicto, & sempre memoravel Rey Dom Manoel, o qual dilatando a Monarquia Portuguesa por varias regiões do Mũdo, augmentou tambem a obrigação dos nossos Frades com as repetições de numerosos favores. Delle nos lembraremos em outro lugar, senão com discurso competente à gloria de seu nome, ao menos com hum affecto semelhante à grandesa da nossa divida.



PRINCIPIO, E PROGRESSOS DO REAL Convento de Santo Antonio de Varatojo.

CAPITULO XIII.

Do sitio, Fundador, & primeyra assistencia dos nossos Padres nesta Casa.

Anno 1470.

508 EScrevemos agora de hũ Convento, que nascendo com sorte muyto feliz, tem experimentado diversas fortunas; mas porque todas foraõ excellentes, nessa mesma variedade consiste a fermosura da sua sorte. Principiou à sombra do nosso governo, & nelle esteve o tempo de sessenta & dous annos, que tanto vay do presente até o de 1532. em que passou ao da Provincia dos Algarves, dividindo-se, ou nascendo então da nossa: & ultimamente desta o separou o veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, instituindo nelle hum Seminario de Pregadores Apostolicos Missionarios em o anno de 1678. por ordem do Reverendissimo Padre Géral Fr. Joseph Ximenes Samaniego, & confirmação do Summo Pontifice Innocencio XI. de santa memoria, dada em Roma no anno seguinte a vinte & tres de Novembro por hum Breve que principîa: *Ex injuncto nobis.*

509 Està fundado no termo de Torres Vedras, sette legoas distante da Corte de Lisboa, algũ tanto para a parte do Nordeste, & no seu Arcebispado, em cuja estancia se podem recrear com grandes alivios toda a variedade de genios; porque o devoto acha incitamentos para a elevação do espirito, o curioso materia, em que divirta o cuydado, o triste consolação, & perseverança o alegre. Tem assento a Villa na extremidade de hũa fermosa varzea, elegante com os matizes de fermosos pomares, & fertilissimas terras, que produzem largamente tudo quanto se póde appetecer para sustento, & regalo da vida humana. Não se conhece muyto nesta paragem a differença dos tempos Verão, & Inverno, que em outros sitios se comprehende com dilatadas, & rigorosas experiencias; porque o Ceo com grande benignidade tempéra o clima de modo, que fazendo brandos, & salutiferos os ares, dà motivo a q̃ a saude dos corpos sinta poucas veses as oppressões das infirmidades. Desta varzea se levanta com pouca soberanîa hum monte esferico, pelo qual a Villa tambem subio até chegar às visinhanças do seu Castello, tão brioso em resistir a el-Rey Dom Affonso Henriques, quando o ganhou aos Mouros, como pertinàs contra el-Rey Dom João I. tendo a voz de Castella. Dentro delle ainda existe a Igreja Paroquial, consagrada à Virgem santissima Mãy de Deos, que entre outras Reliquias preciosas guarda

hũa

Anno 1470.

hũa breve porção do Leyte puriſſimo de ſeus peytos ſacroſantos, aos quaes ſe creou o Filho do Eterno Padre, & ſeu Filho. Outras muytas excellencias fazem avultar a nobreſa, & gloria deſta Villa; mas ficarão agora em ſilencio, para q̃ tenhão lugar mais amplo as que pertencem ao noſſo diſcurſo.

510 De outro Convento mais antigo, que a noſſo entender teve origem no primeyro ſeculo da Religião, nomeado *S. Franciſco*, ſe logrou alguns annos eſte povo, em quanto as injurias irreparaveis do tempo, ajudadas da pobreſa do noſſo eſtado, não derão com elle na ſepultura. Mas ainda o ſeu nome eſtà vivo em hum pedaço de terra, que lhe ſervio de berço, & ao depois de tumulo, o qual ainda hoje ſe chama *terra de S. Franciſco*, & fica na meſma varzea junto da Villa, & contigua à calçada, q̃ agora buſca eſte de Varatojo da banda do Sul. Aſſi o diz conſtantemẽte a tradição das peſſoas mais antiguas deſta Villa, com as quaes ſe informou o P. Fr. Rodrigo de Santiago, como depois eſcreveo pelos annos de 1617. no Memorial que fez da Provincia dos Algarves, cuja copia manuſcritta temos em noſſo poder. Se o P. Fr. Manoel da Eſperança de eſtimavel memoria tivera eſta noticia, quando relatou hum caſo grande da Piedade de Deos, o qual dizem as noſſas Cronicas antigaus que ſuccedera *no Moſteyro pequeno de Torres Vedras*, mais deliberado ſe moſtràra em admittir o tal Convento; ainda que com a ſua coſtumada prudencia ſalvou o ſeu parecer, dizendo que ſe o houvera, jà hoje não exiſtia. O ſitio da ſua fundação eſtava muyto ſugeyto às inundações do rio que corre por eſta varzea, cujas agoas, accreſcentadas no Inverno com as do ribeyro de Alpalhão, livremente entravão, & ſahião por elle com tal detrimento dos Frades, que não podendo impedillo, vierão a deyxallo, mas não conſta em que tempo. Diz agora o Autor do Memorial referido, que os paſſàra el-Rey D. Affonſo V. a eſte de Varatojo, com tudo nenhuns ſinaes achamos deſte parecer em os papeis, ou Bulla da fundação. De mais que ſe elles erão da Clauſtra, não podia el-Rey transferillos ao eſtado da Regular Obſervancia, porque ſe praticavão neſſe tempo algũas determinações Apoſtolicas, que o prohibião. E ſe erão Obſervantes, nos parece moralmente impoſſivel não darem delles hũa breve noticia os muytos papeis que lemos, tocantes à Obſervancia, livros, & eſpecialmente as memorias do veneravel P. Fr. João da Povoa, que eſcreveo os principios deſta Caſa de Varatojo, & foy o que tomou poſſe della no anno de 1474. como Vigario Provincial, & a povoou de Religioſos. Pelo que concluimos que muytos annos antes eſtava jà extincto aquelle primeyro Convento.

Histor. Serafic. t. 1. l. 5. c. 44.

Mem. l. 2. c. 10. §. 3.

511 A ſobredita calçada, q̃ ſe deſpede da Villa, depois de paſſar o valle, ſobe por hum monte fertiliſſimo,

Anno 1470.

lissimo, em cuja descida pela parte contraria acha o lugar de Varatojo, distante hum quarto de legoa do mesmo valle. Consta de poucos moradores, mas he muyto nomeado por contemplação do Convento, que pela visinhança do territorio tomou o seu appellido. Refere o Autor declarado que lhe procedera este nome *Varatojo* de haver nelle hũa vara de lagar feyta do pé de hum tojo, o qual se tinha creado no valle que se deriva da sua ladeyra, aonde a valentia da terra quiz provar suas forças, produsindo algũas plantas, & fruttos, que na bondade, & grandesa se estimão por admiraveis; & neste mesmo Convento se creàrão limões tão fermosos, que medindo-se hum, tinha tres palmos de roda. Parece incrivel, mas nòs o julgamos por certo, segundo a verdade das relações q̃ temos desta Casa. Da vara testemunhàrão muytas pessoas de credito no anno de 1600. & contra quẽ diz q̃ vio, não prevalecem discursos do entendimento, nem reparos da rasaõ. O nome proprio deste religioso Convento he *Santo Antonio*, o qual lhe assignou o seu Fundador el-Rey D. Affonso V. pela rara devoção que tinha a este glorioso Santo; & posto que faltem hoje as noticias principaes do que passou no primeyro seculo da sua existencia, ainda assi daremos algũas que investigàmos, & todas apuradas no crisol da infallibilidade.

Mem. cit. §. 2.

Mem. cit.

512 Fundou el-Rey o Convento em hũa quinta que elle mesmo comprou a Luis Gonsalves, Escudeyro del-Rey D. Pedro de Aragão, & diz hũa memoria, que lhe custàra trinta & sinco mil reis: o que bem podia ser, não pela causa de que os Principes comprem barato, mas porque naquelle tempo tinhão as fazendas preço muyto accõmodado. Exemplo temos no sitio da Carnota, que he bastante, o qual custou a el-Rey D. Joaõ I. dous mil & duzentos & oytenta & seis reis, sendo avaliado em menos. Depois de feyta a carta de venda, (que jà hoje naõ existe) em dia do Bemaventurado S. Bras aos tres de Fevereyro, dia de grande chuva, (em presagio dos favores do Ceo, que sempre trasbordàraõ neste sagrado domicilio) estando presente el-Rey com muytos Fidalgos da sua Corte, & junto o povo de Torres Vedras, que veyo em procissaõ com outra gente do termo, prégou o P. Fr. Joaõ Vieyra, morador no Convento de Alanquer, com grande erudiçaõ. Naõ lhe faltava materia, pondo os olhos do discurso nas maravilhas do Titular, & piedade do Padroeyro. Com esta solennidade, & estrondo se abriraõ os alicerces da Igreja, nos quaes o Monarca lançou a primeyra pedra; & encarregando no mesmo ponto as obras a Diogo Gonsalves Lobo, Veador q̃ fora da Casa da Rainha sua mãy, lhe advertio que as fizesse com toda a celeridade possivel. E constandolhe que havia falta de carros para o serviço dellas, com huma merce que fez a todos os lavrado-

Archiv. de S. Frãcisc. de Lisboa.

Histor. Serafic. 2. P. lib. 11. c. 11. n. 2.

res

Anno 1470. res do termo, concorrèrão logo mais do que erão necessarios.

513 Em quanto se erigião os edificios, impetrou el-Rey do Papa Sixto IV. a licença que era necessaria para poderem os nossos Padres da Observancia aceytar o Convento. Consta de hũa Bulla q̃ começa: *Dilectis filiis*, dada em Roma a 21. de Agosto em o anno de 1472. & primeyro do seu Pontificado. Assi o diz expressamente a Bulla; & quem trocou esta data em 1474. enganouse com o tempo da sua execução, a qual se fez em esse proprio anno. Não tinha o Cõvento ainda aquella perfeyção, q̃ ao depois o mostrou magnifico, posto que estava quasi cuberto, & com bastante commodo para se recolherem os Religiosos; mas el-Rey que os desejava meter de posse nelle pessoalmente, como fizera no principio da edificação, andava embaraçado cõ as grandes revoluções de Castella sobre haver de entrar na herãça daquella Coroa sua sobrinha a Princesa D. Joanna. E porque da sua dilação não resultasse detrimento à nossa conveniencia, subrogou em seu lugar ao mesmo Diogo Gonsalves Lobo, por cuja conta, & cuydado haviaõ corrido as obras. Chegou o felicissimo dia de N. P. S. Francisco a 4. do mez de Outubro, no qual veyo em procissaõ segunda vez ao novo Convento a gente da Villa com grande copia de povo do seu termo: estava tambem presente o insigne servo de Deos Frey João da Povoa, Vigario Provincial, em companhia de muytos Frades da Casa de Alanquer, que dista quatro legoas deste sitio. Nesta occasião nos deu posse o Procurador del-Rey. Os Padres solennizàrão a festa com Missa nova, a qual disse o veneravel Frey João Pacifico, natural da Cidade de Viseu: prégou o devotissimo P. Fr. Gõsalo de Lisboa, aliàs *o Pobre*, depois de ser duas veses Vigario Provincial, como deyxamos escritto. Ficou logo por Guardião com treze subditos Fr. Alvaro de Alanquer, a quem chamavão *o Calvo* pelo defeyto da naturesa; sendo que o podião intitular *o grande Religioso*, respeytando a santidade de suas obras: mas entre os homens não se repàra tanto naquillo que deve servir de applauso; como se divisa o que póde redundar em desdouro.

Vvad. t. 6. ad ann. 1470. n. 18. Gonzag. pag. 1005.

CAPITULO XIV.

Relataõ-se algũas notabilidades conducentes à perfeyçaõ do Convento.

514 ESTava el-Rey tão empenhado na fundação delle, que se o nosso estado de Religiosos pobres, & as suas molestias com o Reyno sobredito (succedidas por este tempo) não lhe prendèrão as mãos, ainda que se desempenhou com Magestade real, melhor havia de ser. Na devoção entranhavel que tinha a nosso Patriarca, & a Santo Antonio, a quẽ o dedicava, escreveo o Padre Povoa,

Anno 1470.

voa, que ninguem competia com elle. O amor com que tratou sempre a nossa Religião, & em particular a Familia dos Observantes, nem a lingua o póde dizer, nem a penna, por mais que se remontasse nos voos da elegancia, o poderia declarar. De mais que hia dispondo nesta fórma a sua consolação, resoluto em se recolher neste lugar sagrado, para servir quietamente a Deos sem os estrondos do governo, que lhe occasionavão numerosos dissabores. E assi elegeo este sitio, por ser muyto retirado, & devoto, & por essa rasaõ conforme com os seus intentos, & tambem com a nossa vida.

515 Separou para cerca do Convento todo o campo da quinta, estendido por tantos pomares, bosques, & hortas tão dilatadas, q̃ mayor respeyto teve à grandesa de seu animo generoso, que aos apertos de nosso Instituto, & santa Pobresa, cujo coração he differente dos mais; porque se todos desabafão nas extensões da magnificencia, este se opprime entre as grandesas da demasia. Não convinha porèm aos nossos Religiosos desgostar a hum Principe tão devoto, & benevolo; & mais quando só queria agasalharnos como a pobres em sua casa, como he este Convẽto, que sempre ficou seu, sem nos dar mais que o uso delle. Toda esta grande terra com a abundancia de fontes, multidão de plantas, & excellencia dos fruttos mostra hũa effigie saudosa do Paraiso terreal. He tãta a copia da agoa que a fertiliza, & fermosea, que depois de correr pelas officinas da Casa, ainda vay afogar a sede de outras herdades alheas. Só quem chega a lograr a sua presença, & frescura, estendendo juntamente os olhos pelos mais valles de fóra até descobrir o mar, póde conhecer o q̃ o discurso tal vez não poderà explicar. Mas dizemos que nos pareceo este paiz hum incentivo da devoção, & mais proprio que muytos, para despertar na alma as saudades, & desejos da Gloria.

516 Algũas paragens tem, q̃ naturalmente acendem o fervor do espirito, & com especialidade a quẽ entra por hum bosque tão denso, q̃ se mostra inaccessivel aos rayos do Sol, aonde o reboliço das folhas, ainda que brando, lhe sopra mais o fogo da devoção, & a musica das aves moradoras neste clima occulto, o convidão para voar ao Ceo, contemplando as perfeyções do Senhor poderoso, que as creou. A mesma virtude para derreter as almas nos incendios do Amor Divino, inculcão as Imagens, que se manifestão em varias Ermidas, sẽdo exemplares, por onde os vivos devem aprender lições de penitẽcia, & pontos de perfeyção.

517 Tambem se vè no interior deste arvoredo, transformado em hũa devotissima Cappella o forno, em que se coseu a cal para as obras do Convento. Todos os adornos que mostra, são agradaveis rusticidades, que a naturesa foy dispondo, & produsindo com a continuação dos annos; nem lhe

Anno 1470. fizerão os Religiosos outro beneficio, mais q̃ o de tres grutas abertas na circunferencia, aonde apparecem tres Imagens sagradas, huma he a de Christo S. N. em o Pretorio de Pilatos, outra a da Magdalena, & a terceyra de nosso Patriarca Serafico. Cõ estes emolumentos se mostra tão attractiva dos corações affeyçoados à soledade, & meditação da Gloria, que se lhe fora possivel, permanecerião sempre nesta estancia do Ceo. Correndo o anno de 1590. existião ainda na sua entrada dous Sonetos morais, hum delles composto pelo P. Fr. Antonio de Lisboa, Provincial que foy duas veses desta Provincia pelos annos de 1524. & 1529. o outro por Dona Isabel de Castro, que depois casou com D. Fernando de Menezes, senhor do Louriçal, & foy mãy de D. Henrique de Menezes. Referiremos este, & deyxaremos o daquelle Religioso; porque não causa espanto a valentia do conceyto, sendo derivada do discurso de hum homem douto. He o seguinte.

Mem. ubi sup.

Cheyo de furiosa flamma ardente,
A dura pedra, sendo aqui lançada,
Em pò mindo, & brando transformada
Neste forno jà foy antiguamente.
Outra transformaçaõ mais excellente
Por mais suave flamma he jà aqui dada,
Antes a duras pedras costumada,
Agora a corações de dura gente.
Edificios na terra então fazia,
Edificios no Ceo levanta agora.
Vede a transformaçaõ daquelle effeyto!
Passou da noyte escura ao claro dia.
Com taõ grande ventagem se melhora,
Que entaõ abrandou pedras; hoje o peyto.

518 Nesta cerca, como diamante de grande preço no remate de hum anel vistoso, se engastou o Convento muyto proporcionado à vida contemplativa, perfeyto no material, & bem provido de peças de prata, & ornamentos custosos. Mas não contente el-Rey com esta obra tão grave, depois de voltar de França, se resolveo a fazer outro Convento em Torres Novas, ou em Cintra, & emendar, pelo q̃ vira naquelle Reyno estranho, algũas cousas que neste de Varatojo não erão de seu agrado. E dizia q̃ com estas duas Casas da Ordem de S. Francisco pretendia desempenharse em parte do muyto que recebèra de Deos em avultadas felicidades, & insignes vittorias, ainda que seus peccados (accrescentava) lhes fizerão algũas dellas menos

Anno 1470.

Horat. 1. Carm. 4.

nos plausiveis. Mas a morte que tão pouco respeyto guarda às choças dos pastores, como aos palacios dos Principes, o não teve a esta deliberação virtuosa, antes lhe cortou o fio, desfazendo a fundação do Convẽto. Em este que descrevemos, fez tribuna para si, com porta para o coro, mas fechada cõ madeyra para o vaõ do Templo; & somente com hum postigo, pelo qual ouvia Missa, sem ser visto do povo. Da parte do adro tinha janela aberta, donde se patenteava aos pobres de Jesu Christo, quando lhes manifestava o coração nos lances da caridade. Esta sua casa era muyto pequena, & a cadeyra que nella tinha, era de pao, & do feytio de hum banco com encosto; mostrando em tudo que o amor de nosso Patriarca Serafico o fizera tambem especial amigo, & imitador da sua pobresa. Do modo com que viveo neste lugar por aquelle tempo, falaremos a diante.

S. Isidor. lib. 1. Orig. c. 3. Auson. & alii.

519 Na fachada da sobredita tribuna mãdou entalhar o *Ypsilon* dos Gregos, cuja invẽçaõ foy obra do Filosofo Pythagoras, como dizem huns, ou de Palamedes, como querem outros. E seguindo o parecer primeyro, explicou os seus mysterios o Principe dos Poetas Latinos em hum elegante Epigrãma. Consiste a figura desta letra em hũa haste curta, da qual procedem dous braços, q̃ subindo igualmente, cada vez se apartaõ mais, & nas seyções tem algũa differença: o primeyro he mais largo, & mais facil de subir, mas o fim não he capaz de sustentar a quem sobe, por cujo respeyto se precipita. O segũdo he estreyto, & difficultoso, mas no remate tem espaço sufficiente para segurar à quem lhe chega. Cõ este geroglyfico nos quiz mostrar o Filosofo os dous caminhos da nossa vida mortal, para que nos desviemos da estrada do vicio, a qual, sendo suave, termina sempre em despenho lastimoso, & sigamos a da virtude, que acaba em descãço, & salvaçaõ, ainda que seja mais apertada, & trabalhosa. Assi o pondéra o referido Poeta Virgilio, cujos versos escrevemos para lisonja dos curiosos.

Virgil. in Epigrãm.

Litera Pythagoræ discrimine facta bicorni
Humanæ vitæ speciem præferre videtur.
Nam via virtutis dextrum petit ardua collum,
Difficilemque aditum primum spectantibus offert,
Sed requiem præbet fessis in vertice summo.
Molle ostentat iter via lata, sed ultima meta
Præcipitat captos, volvitque per ardua saxa. &c.

Esta empresa tomou el-Rey para si, pretendendo ajustar com ella as acções da vida; & zeloso do acerto das alheas, a mandou entalhar ao pé do meyo pulpito sahido da tribuna para fóra, aonde se fez o postigo; & para que dalli prégasse aquella doutrina do Ceo com grande autoridade, & attençaõ do povo, lhe ajuntou a insignia

Anno 1470.

ſignia de huma Coroa Real.

520 Outra empreſa elegeo, muyto digna de conſideração, por ſignificar a cautela com que ſe eximem dos perigos aquelles que hũa vez os experimentàrão em cabeça propria. Era eſta hum rodiſio de moinho, que com as pennas deſpede de ſi a agoa que o faz andar em gyro, poſto em campo vermelho, & dentro do cordão Franciſcano, com o qual tambem trazia cingido o affecto. Deſte modo eſteve ſempre pintado nas vidraças, paredes, & tecto da Igreja, antes que ſe renovaſſem, & ainda hoje apparece em algũas partes do Convento. Tambem a mãdou debuxar na eſtante pequena do coro com eſta letra: *Já mais*, a qual declara o enigma da figura. Foy o caſo, que pêſaroſo el-Rey do muyto que lhe cuſtàra de enfados, & deſpêſas ſem lucro a pretenção da Coroa de Caſtella, que era juſtificada, fez comſigo propoſito de *Já mais* emprender difficuldade, da qual não viſſe podia ſaír glorioſo, & dar de mão a todas quaeſquer que a fortuna lhe offereceſſe pelo tempo futuro. Eſta foy a tenção do ſeu rodiſio, & eſta tambem a cauſa de não apparecer mais que nas pinturas, & mòveis que podião fazerſe depois da batalha de Touro, eſtando jà o Convento acabado. No ſeu ſello tambem ſe debuxou a meſma figura por contemplação del-Rey, & no remate o ſantiſſimo nome de Jeſu, brazão admiravel de noſſa Ordem.

CAPITULO XV.

He eſte Convento muyto amado, & favorecido das peſſoas Reaes.

521 NAõ perdia hum ſó ponto eſte inſigne Monarcá em facilitar os reſpeytos, & cõmodos do Convento, comprando á mayor cuſto de favores, & merces a vontade dos viſinhos, para q̃ pelo tempo adiante nos foſſem affeyçoados. Notavel foy o alivio, q̃ por eſte reſpeyto deu a todos os lavradores da Villa, & termo no pagamento das *jugadas*. Era coſtume inveterado pagar hum moyo de trigo todo aquelle que tinha hũ jugo de boys, & delle uſava lavrando as terras. (Daqui procedeo o nome *jugada*) Quem tinha dous, outros tantos moyos pagava, & aſſi ſe hia multiplicando a renda. Intoleravel parecia eſta penſaõ penoſa, & os meſmos agricultores, querendo diminuilla, (poſto que com perda propria) tinhão menos boys dos que lhes erão neceſſarios para ſuas lavouras. Daqui tambem procedeo a falta de carros que havião de ſervir nas obras deſte Cõvento, como deyxamos eſcritto. Pelo que a piedade del-Rey moderou o rigor, dandolhes licẽça, & liberdade para terẽ todos os boys q̃ quiſeſſem, ſómẽte cõ a penſaõ de q̃ pagaſſem vinte alqueyres os que lavravaõ caſaes, & ſeis os outros q̃ fizeſſẽ ſearas em terras alheas. Tudo iſto confirmou ſeu filho el-Rey

Anno 1470. D. João II. & el-Rey D. Manoel nos foraes novos o eſtabeleceo, & ratificou. Com a dita acção acudio èl Rey à neceſſidade das obras, empenhando juntamẽte a devoção de todos eſtes povos, aos quaes fazia o beneficio por contemplação do Convento.

522 Hũ dos mayores q̃ nos diſpenſou, & podia fazer em raſaõ da perpetuidade, & hõra da Caſa, foy metella no Padroado Real; para q̃ ſeus ſucceſſores, não ſó por benignidade propria, mas tambem por obrigação, & divida, ſempre o amparaſſem. Pelo q̃ creſcendo os moradores a numero de quarenta, el-Rey D. João III. accreſcentou o dormitorio, a Rainha D. Catharina reformou a ſua Cappella mòr, fazendo outra de novo, mais elegãte, & muyto mais cuſtoſa. D. Filippe primeyro do nome neſte Reyno, ſẽdolhe pedida hũa eſmola notavel, examinou primeyro ſe era do ſeu Padroado, & por eſta cauſa deu o deſpacho conforme a ſupplica. Daqui procedeo não conſentirẽ os noſſos Monarcas que na Cappella mòr ſe enterraſſe algũa peſſoa, que não foſſe da Caſa Real. Succedeo haver deſcuydo neſta materia, (como o ha em muytos Conventos, q̃ naſcèrão tão illuſtres como eſte) & deyxarem ſepultar no meſmo ſitio hũa Fidalga, q̃ ſuppoſto não tinha aquelle foro, lhe era muyto chegada; porèm a dita Rainha, q̃ então governava o Reyno, a mãdou deſenterrar, & trãsferir a outra ſepultura. Governãdo depois o Principe Alberto por el-Rey D. Filippe, tão cuydadoſo andava neſte particular, q̃ ſabendo a pretendia certo Fidalgo para ſeu jazigo, (& póde ſer q̃ os Prelados ſuperiores a tiveſſem jà dada por Patente expreſſa) mandou chamar ao Guardião, q̃ era Fr. Balthazar de Beja, & cõ grandiſſimo rigor lhe eſtranhou, não o treſpaſſo, (que o não ſabia) mas dar attenção ao deſacerto de ſemelhante deſignio.

523 Entre eſtas merces grandes, a q̃ o devotiſſimo Rey deu entrada pelas portas de ſua piedade, & benevolencia, tãbem attendia a outras menores, porẽ muyto cõvenientes. Advertio q̃, pois os Frades não querião, nẽ podião ter rẽdas, era juſto darlhe peſſoas, q̃ tiveſſem por obrigação cobrarlhe as eſmolas; & por eſte fim abſolveo dos encargos do Concelho a dous homẽs q̃ tiveſſem eſte cuydado. Pelo tẽpo adiante deu o meſmo privilegio ao azemel da Caſa a Rainha D. Maria, mulher del-Rey D. Manoel, ſẽdo ſenhora da Villa. Outros muytos Principes o enchèrão de beneficios. Tal era a ſantidade, & exẽplos de ſeus moradores, q̃ roubavão a todos as võtades, acompanhadas com deſejos copioſos de os favorecer. Eſte era o principal motivo, & ſempre perſeverou, ſendo eſta Caſa em todos os tẽpos muyto religioſa, reformada, & tão remota do mundano commercio, q̃ em raſaõ de ſeu recolhimento notavel, & juntamente alludindo a varias pinturas curioſas q̃ tinha, lhe chamavão *carcere pintado*. Pelo q̃ os Prelados da noſſa Provincia, q̃ trazião diãte

dos

Anno 1470.

dos olhos o temor de Deos, & consideração da conta q̃ lhe havião de dar, desejãdo q̃ os Noviços se criassem de sorte, q̃ fossem depois Frades santos, escolhèrão sinco Casas para este effeyto no anno de 1503. como jà deyxamos escritto, & esta foy hũa dellas. As outras, Alãquer, q̃ sempre andava em primeyro lugar, Leyria, Atouguia, & Insua. Todas, & cada hũa dellas erão aulas, em que se lia de ponto a materia de hũa observancia rara.

524 Exaqui o iman q̃ attrahia as almas dos Catholicos, & ainda as q̃ tinhão duresa como a do aço, inclinava ao norte da devoção. Grãde a mostràrão muytos, movidos cõ os clamores do virtuoso exẽplo; mas deyxamos todos, porq̃ os excede o dito Rey D. Affonso V. & outros Monarcas imitadores da sua Christandade. Aquelle, passadas as suas fadigas, & depois de voltar de França, aqui se recolheo em cõpanhia dos Frades, & correspondẽdo quãto lhe era possivel à materia, & accidentes do nosso habito, no seu vestido honesto, & pardo cõ elles resava no coro o Officio Divino, comia no refeytorio, & gastava o mais tẽpo nos exercicios, & tãbem nos divertimentos, q̃ entrão na esfera de gẽte religiosa. E se Deos lhe dilatàra o praso da vida, intentava elle deyxar totalmente o Reyno a seu filho, & proseçar neste Convẽto a nossa Regra no estado humilde de Frade Leygo.

525 Que mayor desgosto podia haver no Mundo, q̃ verem hũs pays a seu filho unico, casado de pouco, & herdeyro do Reyno, morto infelizmente da queda de hũ cavallo em os cãpos de Santarẽ? Saõ estes pays magoados el-Rey D. Joaõ II. & a Rainha D. Leonor, cuja pena sò elles pudèraõ declarar, mas o alivio della foy visitarẽ de caminho os Conventos das Virtudes, & Alanquer, retirando-se a este, aõde estiveraõ por devoçaõ algũs dias, & em parte cõsolados cõ a virtude q̃ experimẽtàraõ em seus moradores. *Resend. na Cron. cap. 135.*

526 Desta mesma procedeo a cõfiãça, cõ q̃ o prudẽte Rey D. Manoel encarregou aos Prelados da Casa algũas informações, discorrẽdo q̃ naõ podia fazer prejuizo à propria consciẽcia quem trazia diante dos olhos o augmẽto da alma. Havia em Torres Vedras sette lugares de Merceeyras, os quaes em nada nos pertẽciaõ, em rasaõ de os haver instituido na Cappella dos Passos a Rainha D. Leonor, mulher del Rey D. Duarte, & estarem trasladados para o Convento de N. Senhora da Graça dos Padres Augustinhos. Mas querendo aquelle Principe emendar os provimentos errados em pessoas q̃ naõ eraõ dignas delles, ordenou q̃ informassẽ primeyro o Prior da Graça, Juiz de fóra, & o nosso Guardiaõ, & sem a conferencia de todos nenhum delles fosse valido.

527 E se isto foy querer autorizar o Convẽto, como cousa muyto sua, dãdolhe o tal encargo nas ditas Mercearias, q̃ pertencẽ à Coroa, ou a quẽ os Reys derem o senhorio da Villa, a nossa Provincia tãbẽ tratava de o engrandecer quãto lhe era pos-

Anno 1470.

possivel. Naõ tinha bẽ passado hũ anno & sette meses depois de entrarem nelle os Frades, quãdo aqui celebrou hũ Capitulo Provincial, como adiante veremos. Os Guardiães que lhe foy dado, todos erão escolhidos. O primeyro foy o Padre Fr. Alvaro de Alanquer, (do qual jà falàmos) homem de santo exemplo. O segundo Fr. Jorge de Sousa, cujo nome, & progressos deyxamos escrittos na fundação do Convento de S. Bernardino da Ilha da Madeyra. O terceyro Frey Henrique de Leyria, pessoa de tãta autoridade, q̃ sendo aqui Guardiaõ, tambem era Commissario de todos os Conventos da Observancia deste Reyno, instituido pelo P. Fr. Joaõ Filippe, Vigario Géral Cismontano. Os mais seriaõ como estes, ou tãbẽ cõfórme as qualidades dos tẽpos, q̃ tudo trãsfiguraõ, ajudados da malicia dos homens.

CAPITULO XVI.

Elegem muytas pessoas illustres sepultura neste Convento. Nelle acabaõ a vida dous Religiosos de opiniaõ, & succede hũ caso memoravel.

528 SE os Principes soberanos amavaõ cordialmente este domicilio santo pelas virtudes, que nelle se praticavão, tambem os que pretendiaõ descançar depois de mortos à sombra de seus suffragios, davaõ a entender o affecto que lhe tinhaõ. Saõ tantos, q̃ naõ os podemos numerar. Mas enganouse quem meteu nesta conta a Princesa de Castella D. Joanna, a quem chamamos a *Excellente senhora*; porque supposto ella o desejasse em outro tempo, quando fez o seu testamento ultimo; *no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa se mandou lançar, & tem sua sepultura.* Isto consta de hũa carta da Rainha D. Catharina, que refere o Autor da Segunda Parte desta Historia, falando sobre o mesmo Mosteyro. Diz mais o do Agiologio Lusitano que nelle se depositou, em quanto naõ foy trasladada ao de Varatojo, ficando no de Xabregas a pedra da sepultura. Estimaramos saber a que fim levàraõ a este Convento a pedra, ou quem a escondeo aos olhos, & memoria dos homens? Falar em trasladaçaõ de seu corpo para esta Casa, he cousa totalmente alhea da verdade, porque nella não ha indicio, em que se funde algũa leve presumpçaõ. De mais que neste Convento, em todo o tẽpo q̃ existio com obrigações de legados, naõ se disse por sua alma huma só Missa, tendo-as no dito Mosteyro de Santa Clara, aonde dispoz, & ordenou seu descanço perpetuo. Sobre tudo, cõpadecendo-se della por molher, & estrangeyra a Rainha que agora referimos, no anno de 1545. a fez levantar em hum monumento nobre, no qual ainda estava no de 1558. em que se passou a carta sobredita, na qual tambem diz que a esmola das Missas se pague com o dinheyro da Fazenda Real. Depois disto quem houve no Reyno, que trasladasse seus ossos; ou para que fim havia de

Agiol. t. 3. 14. Junho, let. C. no com.

2. P. lib. 7. c. 14. n. 4.

Anno 1470.

de transferillos contra o seu testamento? Se queriaõ escondella, bẽ occulta ficou na casa do Capitulo, aonde entraõ sómente as Freyras, & poucas teraõ curiosidade para saber de quem saõ as cinzas, que o monumento guarda.

529 As de Diogo Gonsalves Lobo, commissario das obras do mesmo Convento de Varatojo, no seu cruzeyro estaõ depositadas em hum sepulcro magestoso, encostado à parede cõ este epitafio.

Aqui jaz Diogo Gonsalves Lobo, Veador que foy da Casa da Rainha D. Leonor, que por mandado del-Rey D. Affonso V. seu filho teve cargo de mandar fazer este Mosteyro; & Elvira de Olivares sua molher, donzella que foy da dita senhora.

Na Cappella da Virgem Maria Mãy de Deos se escondeo, & debayxo dos seus degraos, D. Guiomar Machada, molher de D. Pedro de Castro, porèm sempre serà publica a grande esmola que deu a este Convento, da qual tambem se aproveytou a Rainha D. Catharina para levantar as paredes da Igreja, & fazer de novo a sua Cappella mòr.

530 No chaõ mais humilde do sobredito cruzeyro apparece o nome de D. Sylvestre de Vasconcellos em hũa pedra, que por abatida naõ deyxa de grangear gloriosos respeytos à sua qualificada nobresa. Pertencia este Fidalgo à muyto illustre Casa de Mafra, à qual tambem dizia relaçaõ Dom Affonso de Vasconcellos & Menezes, filho de D. Joaõ de Vasconcellos & Menezes, que por devoçaõ particular elegeo a Cappella do Capitulo para deposito de seu corpo. A que se intitula com o sãtissimo nome de Jesu em o claustro, mandou edificar para si, & seus descendentes, que saõ os Alcaydes mores da Villa de Torres Vedras, Gomes Soares do Concelho dos Reys D. Affonso V. D. Joaõ II. & D. Manoel; muyto estimado de todos por suas acções heroycas, & honrados serviços, assi na paz, como na guerra: o qual, por naõ ter filho varaõ, conseguio para sua filha D. Margarida Soares o Castello da Villa. Assi se escreveo em hũa pedra embutida na parede, & sustentada aos hombros de dous salvagens. Elle està enterrado ao pé da mesma pedra com sua molher D. Filippa de Castro, & falceo no anno de 1525. No mesmo pavimento da Cappella estaõ duas campas com seus letreyros corrẽtes. Hũa diz; *que passado o trabalho da vida dormem aqui sono perpetuo* D. Joaõ de Alarcaõ Castelhano das illustrissimas Casas de Valverde, & Duques do Infantado, (foy genro do dito Gomes Soares) & com elle seu filho, seu neto, & seu bisneto, D. Martinho, D. Joaõ, & D. Martinho Soares, segundo deste nome. A outra nos declara que *repousaõ nella as Christianissimas senhoras* D. Margarida de Castro, filha do mesmo Gomes Soares, D. Violante Coutinho, filha do Capitaõ dos Ginetes,

Anno 1470. & D. Isabel de Castro, filha do Barão de Alvito. Estas duas entràrão na Cappella por via de casamentos.

531 De tudo o que havemos relatado, se collige muyto bem a nobresa, & autoridade q̃ este Convento lograva, quando se achou incorporado na Provincia dos Algarves em o anno de Christo de 1532. a qual, como ramo que se corta de hũa arvore viçosa, se dividio da nossa de Portugal; mas ficando disposto em boa terra, & cõ a virtude do tronco, que não perdeo até agora, sempre conservou a producção de elegantes, & muyto virtuosos fruttos. Alguns delles se verão nos progressos desta Historia; com tudo aqui nos faz suspẽder, & parar a admiravel virtude do P. Fr. João de Abrantes, digno de perpetua memoria. Era velho na idade, mas robusto, & muyto alentado em todos os pontos, que dizião respeyto à vida do espirito. Passava de oytenta annos, & jejuava a pão, & agoa tantos dias, que a todos causaria assombro, se não cõsideràrão que a Graça de Deos lhe servia de alimento. Foy pobrissimo no trato da sua cella, & pessoa, & verdadeyro observãte dos preceytos Seraficos. Esta ultima clausula, que foy nelle sempre infallivel, basta por testemunho de que era Varão santo, & muyto grande servo do Senhor; porque nelles não só se inclue a obrigação de executar puramente os Mandamentos Divinos, & Ecclesiasticos, más todas as boas disposições, em q̃ se funda hũa vida eminente, & muyto notavel. Porèm ainda não satisfeyto com a pontualidade daquella observancia, usava de mayores apertos, cortando por si em muytos particulares, que a mesma ley permitte, & ainda dispensa. Persevera-va quasi toda a noyte no coro em a santa contemplação dos bens eternos, nos quaes trazia sempre elevadas as potencias da alma com os lucros de grandes consolações, & perennes favores, que recebia da Misericordia de Deos. Era excessivo nas penitencias, extremoso na caridade, & muyto singular na operação de todo o genero de virtudes, as quaes respeytou o supremo Remunerador, dandolhe hũa morte com evidencias claras de q̃ recebia seu espirito a coroa gloriosa no Reyno da vida.

532 Para o mesmo caminhou desta Casa com hum precioso, & grande thesouro de merecimentos o veneravel P. Fr. Nicolao do Porto. Havia servido cóm primorosa satisfação o officio de Guarda Damas em tempo da Rainha D. Catharina, molher del-Rey D. João III. mas considerando que erão vaidade, & ainda vilesa os premios do Mundo em comparação das retribuições de Deos, deyxou as lisonjas, com que aquelle o prendia, & seguio o destino da salvação pelas asperesas, & austeridades de nosso Instituto. Deyxou o Paço, & largou tudo, como luctador insigne, que pretende o triunfo no conflicto da tentação; & fazendo deste Convento theatro da contenda, nelle

S. Greg. P. Hom. 32. in Evang.

Anno 1470. nelle levantou com sua morte santa o trofeo da vittoria. Entregouse de tal maneyra à Oração mental, q̃ não tinha outra occupação em todo o tempo, que lhe ficava livre das obrigações do seu estado. Hũas veses o achavão nella de joelhos, outras em pé, sendo sempre esta postura procedida do desafogo, q̃ buscava ao coração opprimido a impulsos de vehementes affectos amorosos. Não quiz ser Confessor, por não ter occasião de communicar com pessoa algũa; nem falou especialmente com molheres. Morando no Convento de Cascaes, pedio a Infante D. Maria ao Guardião que o mandasse chamar à Igreja, porque o desejava ver: assi o fez o Prelado; mas o veneravel Padre se lançou por terra, pedindolhe com as mãos levantadas ao Ceo que o escusasse daquella visita. Vendo porèm que não lhe deferia à supplica, & que em sima lhe ajuntava o preceyto da santa Obediencia, caminhou a darlhe satisfação, & chegando à Infante, cõ os olhos na terra de sorte que a não vio, levantou a voz dizendolhe cõ asperesa: *Que me quereis senhora? Que me quereis senhora?* Ficou a Infante perplexa, tanto como admirada da santidade, & considerãdo a violencia, com que o servo de Deos viera, disse ao Guardião que o mandasse retirar, por lhe fazer o gosto. Apenas sentio que chegava o termo da sua vida, voltou para Varatojo com beneplacito dos Prelados; & chegando à portaria desta Casa, disse com muyto alvoroço de seu espirito: *Hæc requies mea in sæculum sæculi. Este he o meu descanço para o seculo do seculo.* Assi foy, porque em breves dias deu fim aos seus com opinião, & fama de illustre servo de Deos. Ps. 133. 15

533 Outros muytos Religiosos de nome veneravel se recolherão neste domicilio sagrado por algum tempo com o fim de gozarẽ livremente as consolações do Ceo. Hum delles, & merece o primeyro lugar, foy o Reverendissimo P. Fr. Andre da Insua, que sendo filho desta Provincia, ficou na dos Algarves em o tempo da divisaõ. Este depois de haver sido Ministro Géral de toda a nossa Ordem, & tambem Commissario Géral da Familia Cismontana, retirouse a este Convento a tratar das importãcias de seu espirito; em cuja perfeyção trabalhou sempre muyto. Então succedeo o caso seguinte. Estava hũa noyte só na casa da livraria, aonde o tinhaõ agasalhado, quando vio diante de si hum Frade defunto, q̃ elle bem conhecera, mas nunca declàrou seu nome. Disselhe este com muytas ansias que o Justo Juiz, àlem do fogo do Purgatorio, o condenàra tambem a resar o Officio Divino todos os dias no discurso de hum anno pelas faltas commettidas no seguimento do coro; & que lhe pedia muyto lhe assignasse hum Religioso, com o qual désse satisfação ao Divino mandato. Nomeoulhe logo o P. Fr. Antonio de Santa Clara, homẽ de conhecida virtude, & bom sofrimento; o qual saindo todas as

Anno 1470. noytes do Coro, depois de resar as Matinas, entrava na casa do Capitulo com luz, & Breviario, & fazendo sinal, principiava o Officio, & logo começava a responder o defunto pausada, & claramente, continuando desta maneyra até Completas sem interpolação algũa. O mesmo defunto, tanto que acabou o anno, lhe rendeo as graças pela grande caridade, com que o ajudàra a sair das penas, mas não lhe declarou quem era, nem se manifestou a seus olhos.

CAPITULO XVII.

Separa-se este Convento da Provincia dos Algarves, transformado em Collegio de Prégadores Apostolicos, & nelle falece o veneravel P. Fr. Antonio das Chagas seu Instituidor.

534 DEpois que a dita Provincia governou este Convento por espaço de 147. annos, havendo-o possuido a nossa de Portugal sessenta & dous, a Divina Providencia, que successivamente està dispondo meyos para salvação das almas, & reducção das creaturas ao estado da penitencia, inspirou ao veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, para que nelle instituisse hum Collegio de Prégadores Apostolicos, os quaes, como soldados insignes no meneyo da espada Evangelica, sahissem desta fortalesa do Ceo cortando vicios, destruindo erros, desfazẽdo odios, & plantando virtudes. O servo do Senhor, que não deyxava passar os avisos celestiaes, particularmente os que redundavão em aproveytamento do proximo, lançou mão deste, executando todas as disposições do beneplacito supremo. Consultou o negocio como cousa de muyta importancia, com o Reverendissimo P. Fr. Joseph Ximenes Samaniego, naquella occasião Ministro Géral de toda a Ordem, & achando-o conforme no parecer, alcançou delle a faculdade necessaria para o intento em o anno de 1678. Tambem lhe confirmou hũas Constituições, que havia feyto com singular espirito, assi para o governo da Casa; como para os exercicios da vida religiosa, & observancia pura da nossa Regra. E fortalecido tudo com o poder Apostolico no anno seguinte pelo Papa Innocencio XI. tomou posse do Convento o veneravel Padre com alguns companheyros, que o erão tambem seus na perfeyção da vida. Ficou este Seminario izento da obediẽcia dos Padres Provinciaes; & sugeyto à do Ministro Géral. Tem na sua breve esfera o governo que se usa na dilatada de huma Provincia. Os subditos elegem ao Prelado, & este tem a faculdade de aceytar Noviços. O coro he frequentado com summa devoção; a pobresa he venerada com grandes respeytos; & todos os mais pontos do Serafico Instituto se observão com especial cuydado. Duas veses no discurso do dia tem conferẽcia, hũa de Theologia mystica, outra

Anno 1470.

de Moral, & casos de consciencia, & outras tantas assistem na Oração, que he a principal escola, aonde o entendimento se alenta com o sagrado licor da doutrina celeste. Emfim exercita-se neste Collegio hũa vida tão santa, & exemplar, q̃ nos pareceo renovarse nelle o espirito de nosso Instituidor sagrado. Tudo se deve à Graça Divina, que elegeo tão grande instrumento no memoravel Padre Fr. Antonio das Chagas, & tambem a este servo de Deos se deve muyto, porque observou por obra quanto aquella lhe dictava por inspiração.

535 As suas virtudes, prégações, penitencias, maravilhas, & austeridades, & outras acções todas insignes, andão escrittas em hum livro, composto pelo Padre Manoel Godinho, & impresso em Lisboa no anno de 1687. Nelle acharà o leytor devoto exemplares illustres para a imitação, multiplicados motivos para o assombro, & continuos despertadores para o desengano. Nòs tambem deyxamos aqui hum breve epitome de todos os seus acertos, não porque elle fosse filho da nossa Provincia de Portugal, porque o era da dos Algarves, mas porque o achamos sepultado na Casa de que escrevemos. E se o thesouro diz relação a quem tem direyto ao campo, ninguem o tem mayor a este, aonde existe aquelle precioso erario de santidade, do que a nossa Provincia, para quẽ o fundou el-Rey D. Affonso V. & se ella dimittio o uso, nẽ por isso perdeo as rasões de Māy:

536 Nasceo este fiel servo de Deos na Vidigueyra, Villa do Alentejo, bem nomeada pelos seus Condes, descendentes do valeroso, & muyto preclaro D. Vasco da Gama. Forão seus pays Antonio Soares de Figueyroa, & sua molher D. Elvira de Zuniga, Hybernia, filha de hum D. Terencio, que havia derramado o sangue pela confissaõ da Fé, ambos nobres, & tementes a Deos, em cujo amor, & doutrina creavão a Antonio, pretendendo erigir nelle hum tẽplo, em que assistisse a Graça, ou hum pasmo, em que se assombrasse a naturesa. Mas elle, que nos estudos da Filosofia, distante do pay, & convidado do Mundo, principiava a seguir a Dialectica das vaidades, apenas teve noticia de sua morte, totalmente se engolfou nos pelagos da offensa de Deos. Poz de parte as sciencias, que mostrão a verdade, & illustrão o entendimẽto, para caminhar sem algum obstaculo pela estrada da perdição. Era discretissimo na prosa, & no verso tão mimoso, & suave, que excedeo a todos os engenhos daquelle tempo. Pelo que jũtas estas prendas com as liberdades de Soldado, & graça natural q̃ Deos lhe dera, fazia grande guerra à virtude. Dominava facilmente os coraçóes, inclinava as vontades, conseguia quantos desejos desordenados lhe propunha o appetite licencioso, & feyto peccador relaxado, era pedra de escandalo aos bons, incentivo aos maos, fomento dos vicios, & naufragio dos acertos:

emfim,

Anno 1470.

emfim, esquecido do Ceo, & preso ao amor da terra, não tinha cuydado, nem formava pensamento, que não fosse dirigido a sepultar sua alma nos abysmos da condenação eterna.

537 Jà Portugal lhe parecia pequeno theatro para ostentação de tanta copia de vaidades: passouse ao Brasil, continuou deshonesto, & com menos desculpa, (se he que a póde haver em semelhantes procedimentos) porque jà Deos lhe tinha dado no mar o primeyro aviso. Mas qual he o peccador, que se move com os primeyros avisos de Deos? Perseverou este Senhor misericordioso com as inspirações. Em casa de hum seu amigo lhe poz diante dos olhos hum livro, que tratava do Juizo final: abrio-o, leu hum ponto da materia, carregou mais sobre elle o auxilio soberano; pede ao amigo que lhe empreste aquelle excitamento de seu espirito morto; vay-se a casa, continùa a lição, abre-se-lhe o entendimento com a luz do desengano; & assi como Saulo cahido a impulsos do braço de Deos, cahe por terra tãbem Antonio da Fonseca a vehemencias da confusaõ, & forças da Graça. Fez logo voto de servir a Deos na Religião de N.P.S. Francisco, deyxando totalmente as vaidades do seculo; fez hũa confissaõ géral, & principiando a seguir o caminho da perfeyção, se exercitava em actos devotos. Passou-se ao Reyno; porèm o mar que não teve poder para extinguir os incendios de seu coração vicioso na ida, o teve agora para lhe apagar as chammas da caridade, deyxando-o totalmente frio na deliberação que tomàra.

538 Continuou os passos da sua ruina, seguindo os enleyos da antigua cegucyra. Mas Deos que o tinha eleyto para Ministro de sua palavra, vendo que não se movia com as efficacias da brandura, tratou de o levar com os flagellos das asperesas. Atormentou-o com infirmidades, affligio-o com desconsolações; & vendo que ainda assi o não dobrava, poz mais força no açoute, permittindo que em Setuval lhe atirassem com hum bacamarte. Oh incomprehensibilidade da Clemencia Divina! E que de meyos busca para a salvação de hũa alma! Que diligencias faz pelo bem de hum peccador! Ficou este de todo resoluto a dar complemento ao seu voto. Consulta o caso com Religiosos veneraveis, mostrãolhe ser do beneplacito Divino a sua satisfação; resolve-se logo a darlhe principio, pedindo o habito no Convento de S. Francisco de Xabregas: mas o Ministro Provincial, que era homem douto, & sabia quaes tinhão sido seus procedimentos escandalosos, o não aceytou, dizendolhe que mostrasse primeyro exemplos de virtude ao mesmo Mundo, a quem os tinha dado de vaidades; & depois que houvessem certesas infalliveis da sua perseverança, & elle estivesse livre pela Justiça dos crimes que tinha feyto, o admittiria ao estado Religioso.

539

Anno 1470. 539 Era verdadeyra a deliberação, intimo o desejo, & ardente a ansia que tinha de servir a Deos; pelo que, executando tudo quanto o Prelado havia disposto, se habilitou para o logro desta, jà na sua opinião, vētura incomparavel. Recebeo o habito no Convento de Evora, & como em presagio de q̃ havia de ser hum rarissimo espelho de desenganos, professou na casa dos ossos. Esta foy a estancia, aonde fez os tres votos essenciaes, q̃ observou, sem hum jota de transgressaõ; & se na promessa teve por testemunhas os mortos, na execução teve por oradores os vivos. Esta foy a aula, aonde aprendeo a ser profundamente humilde, tomando daquelle exemplo do nada humano lição, & advertencia para ser abatido em tudo. Alli com os documentos daquelles Mestres mudos estudou as materias do silencio, paciencia, conformidade, & modestia. Alli, aonde apparecem os corpos organizados com todos os ossos, & da mesma sorte q̃ se hão de levantar dos sepulcros excitados com a voz da trombeta Angelica, para se appresentarem diante do Tribunal da Justiça Divina, aprēdeo a ser despresador da vida, a temer a conta, a despertar as almas com pavorosos clamotes, a consumirse com penitencias, & a mortificar a carne com successivos rigores. Emfim naquella casa, que tambem mostra collocada em hũ Altar a sagrada Imagem do Redemptor com a sua Cruz às costas, aprendeo a seguir o caminho do monte Calvario pelas asperesas mais oppostas às commodidades do corpo, & conservação da vida.

540 Insigne Mestre sahio em todas as materias. Na Obediencia podia ler de Prima, precedēdo aos mais famosos Doutores desta Virtude. Sejão testemunhas seus proprios dogmas. *Obedecer* (dizia elle) *até aos despropositos he o meu destino.* E a respeyto da promptidão proferia: *A hũ mando naõ ha mais que hum obedeço.* Não reparava se erão justas, ou injustas as determinações; se o mandavão por necessidade, ou por mortificação; se o obrigavão por odio, ou por amor; ou se erão bons, ou maos, prudentes, ou ignorantes os Superiores: mas a todos, a tudo, & em tudo obedecia, sem discursar nos porques, sem attender aos fins, sem discernir os sugeytos, nem ponderar as inclinações; porque só applicava os sentidos aos meyos da sua satisfação. Não só obedecia aos Prelados com summa vigilancia, mas a muytos Religiosos, que tomava por directores de seu espirito, aos companheyros que o ajudavão nas Missões, & a outros; & não só queria seguir o que elles dispunhão nos pontos espirituaes, mas ainda em quaesquer materias tēporaes. Emfim, pretendendo não obrar cousa algũa por impulso da vontade propria, prometteo a Deos obedecer a todas as creaturas humanas, excepto naquelles casos, que encontrassem a perfeyção do seu setviço.

541 Para demonstração de sua gran-

Anno 1470. grandissima pobresa, bastava dizer que não tinha cousa algũa, mais q̃ o habito que vestia; que não aceytava offerta, ou mimo, ainda que fosse de hum Principe soberano; que a sua cama era o sobrádo, que o candieyro do seu estudo era hum testo com azeyte; & sobre tudo, q̃ guardando a nossa Regra sem algum genero de defeyto, fora neste ponto muyto vigilante, & singularmente acautelado. Mas o veneravel Padre ainda explicava mais sua rara pobresa, assi no q̃ tocava ao desejo, como no que pertencia à posse. Desta dizia: *Que se Deos lhe désse a escolher ser Emperador do Mundo todo com a certesa de sua salvaçaõ, ou ser Frade de S. Francisco pobre, com a sua graça, antes havia de escolher ser Frade de S. Francisco, como era, do que Emperador do Mundo, que he o a q̃ mais se chega*. Da outra proferia: *Nada sou, nada quero, nada desejo, mais que a meu Senhor Jesu Christo, & esse crucificado*. Taõ pobre era, & desejava ser, que lhe fugia a inclinaçaõ para onde Christo estava mais pobre. Naõ o anelava trãsfigurado, & glorioso, mas despido, desamparado; emfim na sua Cruz, aonde lhe faltava hum breve reclinatorio para descançar a cabeça.

542 Na guarda do terceyro voto foy vigilantissimo, & com sua pessoa por este respeyto, não só rigoroso, mas cruel, & tyranno. Se entendia (ainda que fosse levemẽte) que a carne pretendia expellir o jugo, fazendo guerra ao espirito, fulminava cõtra ella rayos de vinganças. Pingava-se com lacre nas partes mais sensiveis, applicava ao corpo velas acesas, fazendo nelle numerosas chagas; & o que mais he, pregando-o com alfinetes jũtamente, para que na multiplicação dos tormentos não tivesse hũa breve respiraçaõ de alivio. Como deyxaria de permanecer a puresa deste servo de Deos sempre candida, sempre senhora, & sempre resplandecente, se habitava em hũa fortalesa, aonde havia tanta cautela, & vigilancia contra os inimigos de seu nome preclaro? Emfim taõ empenhado era na satisfaçaõ dos tres votos, que dizia: *Pela observancia destas tres joyas dera eu, se tivera, mil vidas*.

543 Da Humildade fazia tãta estimaçaõ, que a todos persuadia o julgassem pelo mayor peccador do Mundo; & naõ era o seu intento aniquilarse por fugir das occasiões da vaidade; porque realmente, & de si para si considerava que em todo o ambito da terra não existia *peyor alma do que a sua, nem que mais merecesse o inferno, & desamparo de Deos*, accrescentando, *que se naõ foraõ as orações de muytos, jà sua alma estaria condenada aos abysmos eternos*. E não podendo encubrir este sentimento de seu espirito, repetia: *Eu sou, & fuy o peyor homem de todos, indigno de que o Ceo me cubra, a terra me sofra, & o dia me amanheça*. Fazia grande admiração de que houvesse quem se lembrasse delle, sendo tão vil; pelo que articulava: *Ha*

Anno 1470. *Ha quem faça caso de Fr. Antonio? Bendito seja hum Deos taõ bom, que assi deyxa enganar a gente com a peyor alma.* Todos estes abatimentos procedião de hũa lembrança incessante das offensas que a Deos fizera, & desta fonte procedião, como rios caudalosos, os despresos com que se tratava, os aborrecimentos que se tinha, & os desgostos perennes que sentia de ser elle o mesmo que se atrevera contra Deos, oppondo-se às suas misericordias com vicios abominaveis. Do que tirava por consequencia, naõ ser elle homem, mas bruto; não ser discursivo, mas irracional; não ser gente, mas pedra; nem ser digno de estimação, mas de injurias, & vilipendios, por ser isto tudo aquelle que se atreve a cõmetter hũa culpa contra hum Deos de tanta clemencia.

544 Sendo este veneravel Padre hum dos sugeytos mais discretos, & de mais agudo, agil, & claro engenho, que teve Portugal na sua idade, confeçava ingenuamente que era o mayor idiota que existia no Mundo. Quando recusou o Bispado de Lamego, em que o provera el-Rey D. Pedro II. nosso senhor, buscou hum Religioso indouto, pedindolhe que respondesse por elle a Sua Magestade, agradecendolhe o affecto, & juntamẽte propondolhe a escusa, procedida de conhecer a propria ignorancia, a qual era tão grande, que nem discurso tinha para ponderalla, & escrevella. Tambem na santa Provincia dos Algarves o quizerão fazer Provincial, mas elle, q̃ desejava ser escravo, & subdito de todos, taes meyos buscou, q̃ os despersuadio. Outros muytos casos lhe succederão, q̃ provão illustremẽte sua humildade profunda, os quaes não cabẽ na esfera da nossa brevidade.

CAPITULO XVIII.

Prosegue a relaçaõ das virtudes do veneravel Padre.

545 BEm podiamos dizer deste grande servo de Deos o q̃ Salamão referia de Moyses, q̃ o fizera o Senhor semelhante na gloria dos mais Santos, domesticãdo feras, redusindo brutos, & aplacando monstros: porque todo o seu desvelo era sugeytar o sensitivo ao racional, as sombras à luz, & a naturesa à Graça, assi na pessoa propria; como nas alheas; nestas com os clamores da doutrina, & na sua com os brados das penitencias, gritos das mortificaçoẽs, & vozes das austeridades. Era tão penitẽte, q̃ sendo de ferro as disciplinas, cõ q̃ martyrizava o corpo, dizia q̃ não erão penitencia semelhantes castigos: Todos os dias as tomava; & porq̃ a continuação lhe foy dando alivio na dor, & suavidade no sentimento, para q̃ o tivesse como appetecia, jà não se açoutava no corpo, mas nas solas dos pés; querẽdo juntamente castigar nelles os passos q̃ dera pelo caminho da perdição. Andava cingido cõ quatro cadeas de ferro, q̃ tinhão de peso seis atè sette arratens, & terminavão em hũa argola q̃ lhe prendia o pes- *Eccles. 45. 1. 2.*

Anno 1470. pescoço. Sobre ellas vestia hum asperrimo cilicio de sedas, q̃ lhe tomava dos hombros até a cintura; & quando se aliviava deste tormẽto, era o seu substituto outro de arame, de largura de hum palmo, com pontas agudas, as quaes com a frequencia lhe quebravão, & permanecião pregadas na carne. Não usava de chapeo, nem de murça, nem cobria a cabeça cõ o capello, ainda q̃ fossem intensos os ardores do Sol, & as chuvas, & neves extraordinarias, do q̃ procedia trazer a cabeça chea de aberturas, & foy preciso q̃ os Prelados lhe mandassem por obediencia q̃ dahi em diãte não usasse de semelhante rigor. Andando nas Missões, entrava sem algum reparo pelos ribeyros, & assi com o habito cheyo de agoa passava as noytes. Muytas, em q̃ as tormentas do Inverno lhe impedirão demandar as povoações, tinha por abrigo o tronco de hũa arvore; & então se considerava mais consolado, porque via o corpo mais desfavorecido, & os olhos sem obstaculo, que lhe impedisse as attenções do Ceo.

546 Estas erão as causas, porq̃ sempre dormia cõ a janela da cella aberta, para q̃ as terribilidades do tempo lhe examinassem a tolerancia, & juntamente quando acordasse, não houvesse entre o Ceo, & as suas vistas impedimento. Inimigo em tudo parecia de si mesmo. Dava-se tão grandes bofetadas, & com tanta fortalesa, que com hũa ficou surdo do ouvido direyto, & com a vehemencia de outra se lhe desconjuntàrão hũs ossos do lagrymal. E sendo tantas, & tão pasmosas estas asperesas, ainda se queyxava, dizẽdo: *Todo o meu escrupulo he o bõ trato, q̃ dou a este miseravel corpo.* Para a sua vontade era pouco mais de nada o q̃ fazia, mas era muyto, & mais q̃ muyto na consideração dos homens tudo quanto obrava. Era hũ pasmo, hũ assombro, & verdadeyro exemplar de penitencia, & mortificação. Nem se póde dizer menos, nem se podia esperar mais de hũa creatura; porque àlem dos referidos tormentos q̃ se dava, não dormia mais q̃ tres horas, & essas sem descanço, porq̃ nunca se recolhia, sem primeyro considerar algũa cousa q̃ lhe désse cuydado. A sua cama era o pavimento da cella, & o encosto da cabeça a sagrada Biblia. Ainda dormindo não queria ter distante do entendimento aquella admiravel directora do remedio das almas; & reclinando-se nella, nos deu a entender que entre os trafegos, & sonhos da vida mortal só na salvação do proximo encontrava refugio.

547 Alem da Quaresma da Igreja, & Advento da nossa Ordem, jejuava os quarenta dias da Epifania, que nosso Patriarca Serafico aconselha, & tambem a Quaresma que elle observava; principiando na festa da Assumpção da Senhora, até a do Arcanjo S. Miguel, ajuntando-lhe as quartas feyras, sestas, & Sabbados de todo o anno a pão, & agoa. Lançava esta no comer, para que lhe tirasse o

sabor;

Anno 1470.

sabor: porèm no que mais se mortificava, era na tenuidade do sustento; porque a sua naturesa, movida de hum calor immoderado, naõ se contentava com a satisfação de qualquer abundancia: mas o servo de Deos fechando os ouvidos às supplicas da appetencia propria, recorria ao tribunal do espirito; & se algũas veses lhe dava o peyor, & pouco, outras veses nenhũa cousa lhe dava. Alem destas mortificações externas, & corporaes, andava sempre buscando motivos, com que tyrannizasse o desejo, & affligisse a vontade. Se presentia que as praticas de algũas pessoas, por menos doutas, podião servirlhe de displicencia, só estas buscava para martyrizar o gosto; & quando lhe faltavaõ semelhantes meyos, elle era o verdugo de si proprio, fazendo pelo contrario tudo quanto lhe pedia a inclinação, & propunha o genio. Ainda nos actos politicos, em cujas regras era bem versado, sepultava debayxo dos pés do despreso a sua rasaõ, seguindo o parecer alheyo, ainda q̃ o fosse de toda a urbanidade. E não contente com a obra, o testificava com a palavra, dizendo: *Eu para nada presto, nem ha quem menos possa discursar nas materias.*

548 De tudo isto se seguia hũa admiravel paciencia, com que tolerava as infirmidades, & tudo aquillo que era opposto à conservação da vida, & disposição da saude. *Naõ lhe dem cuydado os meus males*, (dizia) *que saõ tudo nada, hum pouco de vento, & o mesmo he a vida; & vida, morte, & achaques tudo he o mesmo: & tudo he bello, doce, suave, & excellente; se assim se serve a Deos.* Nem podia ser menor o seu sofrimento, pois o sustentava na fortissima coluna de hũa prodigiosa conformidade. Era tal, que proferia o seguinte: *Que se Deos lhe tirasse o juizo de sorte, que andasse pelas ruas feyto escarneo, & zombaria dos rapazes, recebendo delles pedradas, injurias, & muytas afrontas, havia de ter grande gosto com isso, por ser disposiçaõ da vontade Divina.* E falãdo da Graça soberana, dizia com muyto espirito: *Que naõ queria della mais que aquella porçaõ, que Deos fosse servido darlhe.* Foy amantissimo deste Senhor, andando sempre arrebatado na sua presença, & com muyta especialidade quando celebrava o immaculado, & admiravel Sacrificio da Missa; & dizia, que acabãdo aquelle santo Ministerio: *Ficava de sorte, que nem via, nem ouvia*; & se não declarou a causa, bem se dava a entender pelos effeytos.

549 Era modestissimo em todas as acções, suave, brando, eloquente, discreto com singularidade, & de juizo profundo. Foy na virtude da Fé muyto raro, na da Esperança insigne, & na Caridade do proximo tão admiravel, como se vio nas suas Missões. Teve dom de Profecia, & de conhecer os pensamentos, & interiores das creaturas em diversas materias, como se prova em vinte & tantos casos, que andão escrittos na sua vida. Teve

Anno 1470.

dom de curar milagrosamente os corpos enfermos. Mandava da parte de Deos aos accidentes que não fizessem mais extorções, & obedecião, retirando-se das pessoas que molestavão. O mesmo fazia aos q̃ estavão espirando, aos entrevados, aos que padecião dores de chagas vivas, a varias inflammações, a inchaços, & hum de peyto, & muyto perigoso. Emfim lançando a bẽção a hum menino, que jà estava sem alento, voltou à vida; o mesmo refugio experimentou hũa tolhida irremediavel, dando a virtude soberana refrigerio a todos os enfermos, & necessitados, que imploravão a deste seu servo, para gloria de seu nome. Alem destas maravilhas se conserva a lembrança de outras não menos prodigiosas. Em Benevente rebentou hũa fonte no lugar aonde lhe cahio huma conta benta, das que costumava distribuir aos Fieis, a qual foy piscina miraculosa para os aleyjados, que se banhavão em suas corrẽtes, & para outros muytos, que a buscavão opprimidos de infirmidades varias. Esta mesma conta tocada na garganta de hum menino, que nella tinha hum alfinete atravessado, logo o lançou fóra, ficando livre daquelle perigo evidente. Havia em Peniche falta de peyxe, & logo enchèrão delle seus barcos os pescadores, apenas o veneravel servo de Deos lançou a bẽção ao mar. Este mesmo effeyto se vio em Setuval com igual admiração daquelle povo; & no de Abrantes mandar o Ceo copiosos orvalhos em hũa notavel secca, estando sem indicio algum que prognosticasse chuva.

550 Ao passo que o Omnipotente lhe dispensava estes, & outros muytos favores em testemunho da aceytação que tinha na sua presença, o demonio inimigo cõmum dos aproveytamentos das almas, fazia grandes forças pelo despenhar daquella sublimidade heroyca. No principio fundava todas as suas batarias em suggestões, tentando-o com tão extraordinaria permanencia, que só em huma o perseguio vinte & dous dias; mas o servo de Deos ajudado da Graça deste Senhor, sempre sahio do conflitto vittorioso, & com tantos lustres, que resultando em desdouro do mesmo tentador, tratou este de vingarse por todos os meyos que pode. Estando o veneravel Padre fazendo hũa pratica às Religiosas do Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa, o lançou de costas com a cadeyra, em que estava sentado, & fora mayor a queda, se huns Religiosos, que fizerão o officio de Anjos suspendendo-o nos braços, Ps. 90. 12.
não o livràrão de continuar o despenho. Mas o servo do Senhor, tomando alento, logo lhe prometteo a satisfação, dizendo: *Que o demonio sentiria muyto bem o atrevimẽto de querer descompollo cõ a queda.* E satisfez a sua palavra, lançando a muytos dos corpos das creaturas, & innumeraveis dos corações dos peccadores com suas doutrinas.

CA-

Anno 1470.

CAPITULO XIX.

Do seu grande zelo na conversaõ das almas, & de alguns successos miraculosos, q̃ acreditàraõ seu nome antes, & depois da morte.

551 FOraõ taõ notaveis as suas Missões, que sempre duraráõ na lembrança dos viventes illesas dos destroços ordinarios do esquecimento. Preparava-se para ellas com frequente oraçaõ de dia, & de noyte, muytas disciplinas, jejuns, & todo o genero de penitencias, rigores, & austeridades. Sahia com seus companheyros taõ pobre, que toda a sua preparaçaõ cõsistia em levar a Christo crucificado, hũa Biblia, hum Breviario, disciplinas, cilicios, & hum bordaõ, & tudo isto metido na sacola Franciscana, & a Santa Imagem pendente no peyto. As suas conversações no caminho eraõ discursos sobre as excellencias de Deos, felicidades da Gloria, & bem das almas. Se encontrava montes, descrevendo a sua eminencia, tirava moralidades muyto proveytosas; o mesmo acõtecia ao nascer do Sol, ou vendo rios, fontes, plantas, flores, penhas, & outras quaesquer obras da creaçaõ do Mundo. Concluida esta pratica devota, & tirando della motivos para a santa contemplaçaõ, apartado algum tanto dos companheyros, proseguia o caminho orando por espaço de tempo consideravel; & mais fora, se naõ o inquietàraõ muytas pessoas, que todos os instantes lhe sahiaõ ao encontro pelas estradas, pedindolhe os ouvisse de confissaõ. Antes que entrasse nas povoações, posto de joelhos com os Religiosos, que o acompanhavaõ, fazia oraçaõ, invocando o auxilio do Espirito Santo, intercessaõ da Virgem Maria, & de todos os Santos, especialmente do Arcanjo S. Miguel, Protector das suas Missões, para q̃ o ajudassem cõ muytos alentos naquella conquista das almas. Beyjava logo o chaõ, & arvorando o Santo Crucifixo, entrava no lugar cantando a Ladainha, & jà taõ assistido de gente, q̃ não era necessario convocar auditorio para ouvir a palavra Divina.

552. Eraõ commummente de noyte as suas entradas, & muytas veses fóra de horas por causa das confissões do caminho: mas por mais tarde que fosse, sempre dirigia os passos à Igreja principal da terra, aonde logo prégava por tẽpo de tres horas. A festa que lhe faziaõ os povos, as demonstrações, & alvoroços com que era recebido, mais pareciaõ ser dedicadas a hum Santo da Gloria, do que a hũ Prégador da terra. Repicavaõ-se os sinos das Freguesias, & com muyta semelhança do triunfo de Christo em Jerusalem lhe alcatifavaõ as ruas com boninas, recebendo-o os moradores cõ ramos. Mart. 11. 8. Acabada a Missaõ, o seguiaõ de hũas para outras terras innumeraveis creaturas, sentindo nelle hũa especial virtude, que sarava as con- Luc. 6. 19.

Anno 1470. sciencias de todos. Teve tão grandes auditorios, que chegava o numero das pessoas, hũas veses a dez mil, & outras a treze mil, permittindo Deos que percebessem sua doutrina igualmente os que o ouvião de longe, como os que estavão de perto. Era tanta a ansia dos Catholicos, anelando o pasto, & aproveytamento de suas almas, q̃ não attendião aos rigores do Sol, nem reparavão nas molestias da chuva. Commummente prégava nas praças, & campos, porque não havia Igreja, que pudesse receber tanto povo; & quando a Alva rompia as sombras da noyte, jà os ouvintes tomavão lugar para ver aquella Luz do Mundo.

553 Principiava a materia de sua doutrina na lembrança do fim, para que os homens forão creados. Entrava logo expondo os abusos, perversidades, & perversões da malicia; & confutando os erros, & enganos, persuadia a penitencia, confissaõ, & satisfação. Declarava as offensas, que se fazião a Deos, & à sua Ley, a fealdade do peccado, o estado dos peccadores, os castigos, & os remedios. Descrevia a morte, & suas differenças; o inferno, & seus horrores; a Gloria, & suas delicias. Intimava a todos com particular empenho que se valessem da Virgem Mãy de Deos, supplicando com orações o seu patrocinio; que recitassem a sua Coroa, ou Terço, & que fossem devotos da Payxão sacratissima do nosso Redemptor. Plantava Vias Sacras, introdusia a Oração mental, frequencia dos Sacramentos, emfim tudo aquillo que conduz ao estado de hũa singular perfeyção.

554 Porèm o seu mayor cuydado consistia em dissipar soberbas, lascivias, occasiões, & principalmente odios, & discordias. Acabando os Sermões com hum Acto de contrição, proferido diante da Imagem de Christo crucificado, q̃ tinha nas mãos, descia com ella ao pé do pulpito, convidando a todos os que estavão jà convertidos, que viessem pedirlhe perdão de seus erros, latrocinios, aleyves, odios, & torpesas. Oh que de peccadores confessárão publicamente os testemunhos falsos, com que tinhão profanado as honras, & chea de nodoas a limpesa das gerações! Quantas mulheres publicas confessárão a vozes altas suas cegueyras! Quantas vaidosas cortàrão os cabellos, rasgàrão as galas, & lançàrão de si os enfeytes no mesmo acto, alijando em naufragios de lagrymas, & suspiros todos aquelles pesos das consciencias! Quantos se recebèraõ com as proprias concubinas, a quem o rigor da Justiça não podia lançar de casa! Quãtos satisfazião as promessas que negavão, depois de mancharem as famas, & opiniões! Que odios se acabàrão, & que de perdões se derão! Houve homem nobre, & rico, que não querendo perdoar por algum respeyto do Mundo a morte de hum unico filho, que lhe matàrão tyrannamente, ouvindo o segundo Sermaõ do veneravel Padre, sentio-se taõ cheyo do amor

de

Anno 1470. de Christo, que lhe deu hum papel, para que elle o lesse no pulpito, & dizia o seguinte: *Que elle N. puramente pelo amor de Deos perdoava ao matador de seu unico filho; & para que se visse com claresa que só do amor de Deos fora cõstrangido a dar este perdaõ, declarava que elle por amor do mesmo Senhor, naõ só perdoava a morte de seu filho, mas offerecia ao matador todo o dinheyro necessario para se livrar da Justiça, por saber que elle naõ tinha cabedaes para isso.* Succedeo este caso na Villa de Viana, & o referimos por argumento dos muytos que admirou Portugal; & não foy menor hum, que se vio na Cidade de Faro, confeçando hum homem publicamente, que elle fora o matador de outro, só porque fosse livre das mãos da Justiça hũ pobre innocente, a quem culpavão no homicidio.

555 Não se contentava o veneravel Padre com solicitar estes perdões na Igreja, mas levando por director a Christo crucificado, os pretendia pelas ruas, & pelas casas. E se algũa pessoa resistia à voz de Deos, & instancias do seu servo, elle a deyxava, promettendolhe o castigo do Ceo, o qual desempenhou sempre os seus vaticinios cõ mortes desgraçadas. Se algum obstinado, temendo convencerse com as rasões, fugia de ouvir as doutrinas, o veneravel Padre o mandava citar da parte de Deos por hũa carta, advertindolhe que tal dia se achasse presente ao Sermaõ; & era taõ grãde a virtude, que sentiaõ os notificados em suas letras, que antes de chegarem, jà vinhaõ arrependidos.

556 Admiraveis, copiosissimos, & estupendos foraõ os fruttos, que agenciou ao Senhor da vinha este seu fiel Operario. Era abundantissimo na prégaçaõ, sabia de cor a Biblia, & penetrando a profundidade dos mysterios, os expunha a todos no prato da claresa com celestial doçura. Tinha os dões de lingoa, efficacia, & eloquẽcia; & sobre tudo hum Mestre, & hũa aula, aonde se aprendem as mayores subtilesas da discriçaõ, & engenho: a aula era a santa contemplaçaõ dos bens eternos, & Christo crucificado o Mestre. Nẽ podia ser menos, porque os innumeraveis Sermões que prégava, transcendião as forças humanas: & em prova deste parece: referiremos o que elle certificou a hũa Religiosa do Mosteyro da Madre de Deos de Lisboa: *Tenho para prégar cem Sermões na Corte,* (dizia) *& pelos caminhos os formey todos.*

557 Tambem eraõ causa daquelles fruttos os prodigios, q̃ succediaõ a cada passo na sua prégaçaõ; & deyxando muytos, em que o Ceo concorreo suspendendo a chuva, a terra abrindo-se para cõdenar com sua bocca muda a ignorancia de dous homens obstinados no odio; as agoas, especialmente as do rio Douro, submergindo a barca de hum barqueyro, que naõ o quiz passar da outra parte no Peso da Regoa. Deyxando tambem o conceyto q̃ todos tinhaõ formado

Anno 1470.

de sua santidade, & experiencia de que Deos o illuminava, fazendo-o conhecer os pensamentos, & peccados occultos. Pondó tambem de parte os castigos que vieraõ sobre os povos, & pessoas, que despresavaõ a palavra de Deos, & outros muytos acontecimentos raros, diremos dous que sejaõ pregoeyros dos mais. Querendo fazer hũa pratica às Religiosas do Mosteyro da Conceyçaõ de Beja, antes que lhe désse principio, levantou a voz proferindo as rasões seguintes: *Aqui vim jà outra vez, & me fuy sem tençaõ de tornar mais a este lugar, porque naõ quero que se zombe da palavra de Deos; porèm he taõ forçosa a obediencia, que aõde ella chega, a minha vontade pàra. Das que presentes estaõ (Madres) ha de morrer hũa esta noyte de morte subita, & esta ha de ser o Prégador, que mais as ha de converter.* Oh q̃ assombroso successo! Mas oh que efficacissimo meyo da salvaçaõ das almas! Finalizada a pratica, todas se confessáraõ com entranhaveis suspiros, & lavando-se das culpas em caudalosos rios de lagrymas; pediaõ a Deos perdaõ de seus peccados, esperando cada hũa dellas o golpe do accidente. Mas naõ cahio sobre as subditas, porque teve as propriedades do rayo, buscando na Prelada a mayor eminencia. Chegou a noyte, & morreo subitamente, como o veneravel servo de Deos tinha referido.

558 Naõ foy menos digno de nota o que aconteceo ao veneravel Padre com o Doutor Jeronymo Ribeyro, Lente de Escrittura em a Universidade de Coimbra, & insigne Prégador dos nossos tẽpos. Estava este em sua casa disputando comsigo sobre hum ponto de Fé, ao qual dava hũa soluçaõ heretica. Entrou o veneravel Padre nesta occasiaõ com pretexto de visitallo, & chamando-o à parte, lhe disse: *Isso em que V. M. cuyda, he hũ erro manifesto, lance V. M. fóra esse pẽsamento.* Este, & outros muytos acontecimentos, assistencias da Graça Divina, & efficacias da doutrina Evangelica eraõ os attractivos dos corações Catholicos, eraõ os despertadores de muytos milhares de almas adormecidas na culpa: emfim foraõ grande parte na reducçaõ dos peccadores; em cuja diligencia gastou doze annos, afflicto sempre com este cuydado, ansiado successivamente com este desejo, penitente, austero, & taõ debilitado, que se attribuhiaõ a milagre as forças com que prégava, & naõ menos o alento com que vivia.

559 Pelo que querendo a Divina Clemencia darlhe o premio adequado a tantas fadigas, o chamou para a sua Gloria, mediante muytas evidencias, que o publicavaõ Bemaventurado. Sofreu muyto na doença, mas lucrou outro tanto com sua rarissima conformidade. Exercitou na cama todos os actos que podiaõ esperarse de hum servo fiel de Deos, saindo do desterro do Mundo. Proferia continuamente amorosos, suaves, & muyto doces soliloquios a Jesu Christo

Anno 1470.

Chriſto crucificado, que ſempre teve em ſua companhia. Pedio os Sacramentos a tempo conveniẽte. Exhortou aos Religioſos, encommendandolhes a guarda inviolavel da Regra, pureſa das obras, ſinceridade dos procedimentos, amor de Deos, & zelo da ſalvação das almas; & ultimamente a humildade das peſſoas, & exemplaridade das vidas. E ſendo vinte de Outubro de 1682. a horas que naſcia o Sol, ſe deſpedio eſta luz de Portugal, eſte reſplandor da Igreja, eſte aſtro cõductor das almas; emfim eſte Sol de virtudes, deyxãdo os antipodas, & ſombras da vida caduca pelos horizontes da eterna vida.

560 Logo Deos moſtrou cõ muytos ſignaes miraculoſos que fora precioſa na ſua preſẽça a morte deſte ſeu ſervo. Era tanto o povo que concorria, que foy neceſſario acodirem os Miniſtros da Juſtiça, aſſiſtindo todo o dia, & noyte até o ſeguinte, em que foy ſepultado. Ainda aſſi não puderão impedir os roubos, que ſe fazião ao veneravel cadaver. Cortàrãolhe o habito até os joelhos, & neſtes retalhos, & outras prendas do ſervo de Deos teve a fé hũa univerſal medicina, achando nellas virtude para remedio de todas as infirmidades. Seis peſſoas forão livres da morte, eſtando jà ameaçadas do ſeu cutello. Hum aleyjado alcançou ſaude perfeyta. Hũa douda furioſa immediatamẽte recuperou o juizo, dous gottoſos, ſeis de inchaços, & tumores grandes, hum de dor de pedra, outro de hum accidente, dous de febres, dez de varias dores; & outros muytos, que forão inceſſantes pregoeyros da ſantidade do veneravel P. Fr. Antonio das Chagas; pela qual, & por tudo ſeja engrandecida, & louvada a altiſſima piedade do Senhor das Miſericordias.

CAPITULO XX.

Celebraõ os ſeus Capitulos os noſſos Padres Obſervantes, & Clauſtraes; eſtes fundaõ alguns Conventos nas terras de Africa, & ſuccedem outras notabilidades.

561 EM quãto corrião as obras de Varatojo, depois que el-Rey D. Affonſo V. lançou a primeyra pedra, ſuccedèrão alguns acontecimentos dignos de lẽbrança, aſſi no Reyno, como na Provincia. Nos limites deſta, em o particular da noſſa Obſervancia, faleceo o veneravel ſervo do Senhor Fr. Pedro Gonſalves, como ſe vè na Segunda Parte deſta Hiſtoria, ao qual acõpanhàrão outros Religioſos de nome ſanto, cujas virtudes ſe achão por ella repartidas. Em eſta meſma occaſião forão celebrados os dous Capitulos da Obſervãcia, & Clauſtra; o primeyro no Convento de Santa Maria de Jeſu de Xabregas em dous de Fevereyro. E foy anticipado ſeis meſes; porq̃ o veneravel P. Fr. Gonſalo de Lisboa, que era Vigario Provincial, não podendo tolerar, aſſi as ſaudades que tinha do retiro, como as inquietações do governo, o abreviou

Anno 1471.

Liv. 11. c. 13. n. 8.

deſta

Anno 1471. desta sorte. Succedeu-lhe segunda vez o virtuoso P. Fr. Antonio de Elvas, de quem jà falàmos, & ainda escreveremos.

562 Tambem os nossos Padres Claustraes fizerão o seu na Casa de Portalegre, elegendo em Ministro a Fr. Alvaro, nomeado cõ o titulo da mesma Villa, de que era natural, & Presentado na sagrada Theologia. Hum dos seus Definidores tinha por nome *Frey Egidio do Porto*; o que tudo nos consta pela doação de hum praso, que hũ Escudeyro do Infante D. Henrique, filho del-Rey D. João I. fez ao nosso Convento da Covilhã. Por outra semelhante temos noticia do Provincial antecedente a este, chamado *Mestre Joaõ*, o qual jà governava pelos annos de 1463. No presente de 1471. encommendou Sixto IV. aos Prelados da nossa Ordem o governo dos Terceyros, do qual nos foy aliviando em hũas partes o tempo, & em muytas mais o descuydo. Tambem deu de guarda o soleníssimo dia de N.P.S. Francisco a 4. do mez de Outubro; porèm nòs em Portugal não fizemos diligencias pela execução da Bulla, a qual principiava: *Præclara Sanctorum merita*, deyxando a sua observancia à disposição, & vontade dos Fieis, com quem pòde mais a propria devoção, que a violencia. E nos quer parecer que foy discreto este arbitrio; porque experimẽtando depois a fortuna de outros indultos que se revogàrão, não ficava muyto ayrosa a nossa diligencia. Hũa especial merce dispensou neste tempo o Pontifice ao Estado da Observancia; porque tendo Cõgregações intermedias todos os annos, com grande perturbação da Provincia, & muyto particular dos Guardiães, que juntamente erão obrigados a assistir nellas, o Vigario de Christo ordenou que celebrassem sómente hũa depois de Capitulo, passado anno & meyo, como ainda hoje se observa.

Archiv. do Convento de S. Frãcisco de Lisboa.

Archivo da Provincia.

Uvad. t. 6. ad annum 1472. n. 110.

563 Tambem nos passou hũ Breve para edificarmos em Ceuta hum Convento da Observancia, o qual não teve effeyto, nem os nossos Padres o queriaõ aceytar por certos inconvenientes, que se oppunhaõ ao rigor do seu estado. Cõ tudo o Ministro Claustral Fr. Alvaro de Portalegre naõ recusou o de Tangere, para o qual no anno seguinte deu faculdade o Pontifice sobredito a instancias del-Rey q̃ era o seu autor. Recorreo o Monarca aos Conventuaes; porque consultando a vontade dos nossos Prelados, conheceo a impossibilidade que nos impedia a aceytação do seu favor.

Histor. Seraf. 2. P. l. 11. c. 28. n. 6.

Uvad. ubi sup. n. 90.

564 Intentava este valeroso Rey (com rasaõ lhe chamaõ o Africano) conquistar a sobredita Cidade de Tangere, tomando satisfaçaõ, & vingança dos aggravos que algũas veses havia feyto ao animo Portuguez, opprimindo-o com multidaõ de Barbaros. Mas vendo que naõ tinha partido, nem sufficiente exercito para taõ grande empresa, mudou o proposito contra a Villa de Arzila, que della se aparta em distancia de quatro legoas,

Anno 1471. legoas, & doze do Estreyto de Gibraltar na Costa de Africa, naquella paragem aonde o Oceano tem o pronome de Atlantico. Levou el-Rey a melhor nobresa de Portugal com o Principe, & successor seu filho D. Joaõ, o qual no Janeyro de antes se havia recebido com D. Leonor sua prima, filha dos Infantes D. Fernando, & D. Brites, entrando elle em dezasette annos, & a Princesa em treze. E tendo peleyjado com summo valor, & admiravel industria, assi o pay, como o filho, se achàraõ senhores da Villa em hum Sabbado, dia de S. Bartholomeu vinte & quatro de Agosto no presente anno de 1471. Os Mouros de Tangere apenas souberão o successo de Arzila, desampararàõ a Cidade, presumindo que o Monarca trazia forças bastantes para os destruir em premio das passadas afrontas. Mas elle o naõ soube, senão em o quarto dia, no qual informado da verdade, foy ver pessoalmente prostrada a seus pés, & esmorecida de medo aquella Praça soberba, que no tempo passado fora terror, & tumba dos Portugueses. Esta noticia basta para seguirmos a nossa direcção, que o mais corre por conta dos Cronistas do Reyno, os quaes miudamẽte referem todos estes successos.

Cunha na Cron. del-Rey Dom Affonso V. c. 40. 41. D. Ang. Man. na vida del-Rey Dom Joaõ II.

Anno 1472. 565 Vendo-se el-Rey senhor de Tangere, sem lhe custar huma indivisivel porção de sangue, havendo-se derramado tanto nos antecedentes empenhos sem resultancia de triunfo, attribuhio totalmente à Misericordia de Deos, como Senhor dos exercitos, o beneficio, & favor daquella Cidade, q̃ certamente foy favor, & beneficio. E como devia gratificallo com algum obsequio, tratou de fundar hum Convento de Religiosos da nossa Provincia, os quaes o louvassem em seu nome. Assignoulhe por titular a Santo Antonio com autoridade de Sixto IV. como consta de hum Breve passado neste anno de 1472. a 20. de Novembro, que principia: *Dilectis filiis.* Veyo este remettido *ao Ministro Géral, & Frades Menores da Ordem de S. Francisco*, sem dizer *da Regular Observancia*, por onde se conhece que falava com os nossos Claustraes, porque assi se usava naquelle tempo. Concedialhes grandes privilegios na fórma que se havião dado à Igreja de Santa Maria de Africa, & a outro Convento de Santiago de Ceuta. Deste tempo por diante contamos a sua antiguidade, nem ha outra cousa em contrario, porque el-Rey jà tinha feyto casa, como diz o Pontifice na sua relação: *Quandam domum ordinaverit.* E os Frades, por lhe darem gosto a vierão povoar sem tardança algũa. Não seria magestoso o Convento, porque mal podia ter grandes extensões dentro de hũa Cidade, que para defenderse das invasões dos Mouros, foy redusida a modo de Fortalesa. Cõ tudo consta-nos que era accõmodado ao serviço de Deos, & salvação das almas. Nem os Soldados achavaõ mayor alivio, que a nossa companhia, porque os Religiosos lhe

Archiv. de Sãta Clta.

Anno 1472.

lhe assistiaõ em todas as suas importancias: na doutrina como Mestres, na fome com a pobresa da casa, nos encontros com o conselho, & pessoa, nas doenças, & feridas, sendo seus enfermeyros, na morte curando de suas almas com os remedios salutiferos dos Sacramẽtos Ecclesiasticos; & ultimamente tratavão de seus corpos, depõdo-os na sepultura. Perto de cem annos tiveraõ os nossos Padres este trabalho meritorio, até que pelos annos de 1568. acabàmos de reformar a Claustra neste Reyno, no qual tempo, ajudados do Infante Cardeal D. Henrique, antes quizemos perder este Convento, como succedeo ao de Ceuta, do que conservallo com detrimento da Regular Observancia.

Histor. Seraf. 2. P. l. 11. c. 28. n. 8.

566 Em Arzila tivemos outro chamado S. Francisco, tambem do corpo Claustral; mas posto que he verdade a sua existencia, naõ lhe sabemos a origem, nem qual foy o Principe, que o fundou. Parece-nos que o mesmo D. Affõso V; & serà o mais certo. Consta q̃ houve tal convento, naõ sò pelos Cronistas do Reyno, mas cõ especialidade por hum livro Dominical; que està no Coro de Santo Onofre da Golegã, o qual no principio tẽ esta advertencia de letra de maõ: *Este livro he de S. Francisco de Arzila.* No Archivo da Provincia encontràmos seis Alvaràs com titulo de que pertenciaõ ao Cartorio de Santa Cita: eraõ del-Rey D. Joaõ III. dados a tres de Novembro de 1545. & aos oyto de Agosto de 1547. sobre as ordinarias, que lhe mandava dar por esmola *ao Guardiaõ, & Frades do Mosteyro de S. Francisco de Arzila*; as quaes todas se haviaõ de pagar na Alfandega da mesma Villa, & nas obras pias em Lisboa. Perto deste Convento havia hum baluarte, que em rasaõ da visinhança se chamava de S. Francisco, & isto durou em quãto quizeraõ os nossos Reys. Mas o dito D. Joaõ, considerando a muyta despesa que fazia nesta Praça, & o pouco que ella rendia à Coroa; com outras muytas rasões approvadas nos concelhos, ordenou que passando as alfayas deste Convento para o de Tangere, a Villa se despejasse de gente, & fazenda, & tudo se arrasasse. No anno de 1549. principiou esta mudança.

Goes na Cron. del-Rey Dom Manoel, P. 4. c. 5. Andrad. na Cronic. del-Rey D. Joaõ III. P. 4. c. 41. 45. 49. 50.

567 Deste modo teve fim o Convento, como muytas residencias que possuimos em Safim, Alcacer, & por outras terras da mesma Costa de Africa, as quaes todas se extinguiraõ quando as deyxàraõ os Portugueses, que as tinhaõ conquistado com valeroso brio. Ha pouco mais de noventa annos, que faleceo em Santarem o P. Fr. Antonio de Safim, muyto velho, grande Religioso, & assi chamado por haver assistido em hũa das residencias sobreditas. Hũ dos mayores interesses que o Monarca lucrou na invasaõ de Arzila, & senhorio de Tangere, depois de arvorar o Estandarte da Cruz, foy recuperar o santo corpo do Infante D. Fernando seu tio, que em outro tempo, ficando em refens na

Anno 1472. mesma Cidade de Tangere, foy levado a Fès, aonde acabou seus dias a vehemencias de hum asperrimo, & afrontoso cattiveyro, mas com hũa constancia, filha de sua virtude heroyca. Deu por elle a Moley Xeque senhor de Arzila, suas molheres, hum filho, & hũa filha, que no mesmo lugar lhe cattivàra. Depois de transferido a Lisboa, foy levado ao Convento da Batalha, aonde o collocàrão em hum sepulcro glorioso.

568 Finalizamos este Capitulo com hũa acção do mesmo invicto Rey D. Affonso V. succedida nesta Praça de Tangere, na qual acreditou o amor, & devoção que tinha a nosso Serafico Instituto. Sahio alguns dias a campo (à imitação de Golias) hum Mouro intrepido, requerendo particular cõtenda. Aceytou-a Gabriel Gonsalves Themudo, & correndo a elle com valeroso brio, no primeyro encontro o lançou por terra, & lhe cortou a cabeça; para que em todas as acções se parecesse o triunfo deste David Portuguez com a vittoria do Santo Monarca David. Appresentou a cabeça a el-Rey, assi como aquelle a do Gigante a Saul; & se là teve por premio numerosos applausos, não foy menor o deste Cavalleyro illustre: porq̃ mandou el-Rey q̃ cingisse as suas Armas com o cordão de S. Frãcisco nosso Padre, em cujo dia consegnio aquelle trofeo preclaro. Assi remunerou o esforço, entendendo sem duvida q̃ não podia darlhe mayor brazaõ; pois era este no seu parecer tão grande, que o estimava mais que a purpura. No Capitulo vinte & dous desempenharemos este dito com o acontecimento.

1. Reg. 17. 851.

Severem. disc. 3. §. 16.

CAPITULO XXI.

De algũs successos do P. Fr. Affõso de Bolano, que acabou a vida na Missaõ de Guinè.

569 POr este tempo finalizàrão as fadigas, & teve principio o descanço do P. Fr. Affonso de Bolano, ou de *Hollanis*, como o intitula o nosso Annalista; porq̃ melhores conveniencias lucrou, prégando a Ley de Christo aos Cafres de Guinè, do q̃ vivẽdo com gente branca, daquella q̃ tira do governo causas para a soberba, & da jurisdição motivos para a desconfiança. Foy este Padre ardentissimo no zelo de converter almas a Deos, principalmente aquellas q̃ existião nos abysmos da Gentilidade, ligadas a corpos boçaes; & brutos, sem algũa noticia da creação, ou Redempção do genero humano. E sabendo o Summo Pontifice Pio II. o desejo de sua fervorosa caridade, o instituhio seu Nuncio, Missionario, & Prégador Apostolico do Evãgelho de Christo em as partes de Guinè, & em todas as Ilhas, q̃ se tinhão conquistado aos Gentios pelo valor, & industria dos Portuguezes. Tãbem lhe deu quãtos indultos podião ser necessarios nesta empresa. Dispẽsoulhe os privilegios espirituaes, & graças, que

Anno 1473.

Vvad. t. 6. ad annum 1459 n. 21 & 1464. n. 28.

Anno 1473. estavão concedidas aos Vigarios Provinciaes das Canarias, aonde perseverava ainda a conversaõ dos Barbaros, & aos Frades q̃ assistiaõ em Africa. Izentou-o do governo dos Prelados da Ordem, & deulhe autoridade para levar quaes, & quantos cõpanheyros elegesse para aquelle ministerio, & para fazer tudo o q̃ fosse conducente a elle, sẽ q̃ algũa pessoa Ecclesiastica, ou secular o pudesse contradizer. Assi o diz a Bulla: *Nec non quæ tibi videbuntur prædictæ conversioni, & animarum saluti opportuna, necessaria faciendi, & exequendi, facultatem, & potestatem plenam, & liberam per præsentes concedimus; ita ut à nullâ Ecclesiastica, vel mundana persona in tam sancto opere valeas impediri.*

570 Com estes poderes, todos inclusos na mesma Bulla, chegou a Castella; & sabendo que os Padres das Canarias trabalhavão com admiravel cuydado na seara Evangelica, rompendo a duresa da Gentilidade com o arado da celestial doutrina: & tendo juntamẽte certesa do pouco q̃ fruttificava o grão da palavra de Deos pelo respeyto de cair em corações de pedra, & a muyta necessidade que os nossos Religiosos tinhaõ de Coadjutores, se resolveo a dar logo alli principio à sua Missaõ. Mas porq̃ os Frades, que estavaõ naquellas Ilhas, tinhão hũ Convento em S. Lucar na Andaluzia, do qual se lhe enviava o soccorro, achou que mayor serviço faria a Deos posto nesta Casa, cõ o cuydado de os prover do necessario quotidianamẽte. Assi o executou; & parece quiz nesta acçaõ imitar a Saulo, mas cõ melhor intuito, trabalhando na lavoura de Deos com as mãos de quantos obreyros lhe enviava; assi como Saulo, de quem se diz, q̃ por guardar as cappas aos q̃ apedrejavaõ a Santo Estevaõ; cõ as forças de todos o apedrejava. Desviou-se a posse deste Convento àquelles Padres; & succedẽdo em hũa eleyçaõ de Vigario q̃ fizeraõ, algũas differenças a respeyto da variedade dos pareceres, o Pontifice mandou ao P. Fr. Affonso q̃ presidisse, & a elle mesmo em outra occasiaõ nomeou Vigario Provincial.

S. August. Serm. 14. de Sanct.

571 Esta era a confiança que se tinha no seu zelo, & prudencia; mas porque era pontualissimo nas obrigações do cargo, as quaes registrava pelos preceytos da vontade Divina, acudindo incansavelmente à conversaõ das almas, sem faltar ao bõ governo dos subditos, cahio na indignaçaõ do senhor daquellas Ilhas D. Diogo de Herrera, q̃ o perseguio, como podia fazer a hũ seu inimigo capital. Querem alguns seculares intrometterse no governo Monastico, dispondo das Casas religiosas, o que só pertence aos Prelados dellas. Pedem tal vez que façaõ algũas cousas, q̃ elles naõ haviaõ de permittir em suas familias, por serẽ evidentemẽte contra rasaõ, justiça, serviço de Deos, & credito dos Cõventos. Algũs haverà q̃ lhes satisfaçaõ as võtades, por naõ perderẽ a sua benevolẽcia; porẽ os q̃ saõ zelosos, como

Anno 1473. este veneravel Padre, imitão a S. Paulo, julgando todos os respeytos mundanos por hũa cousa bayxa, & vil, só porque lucrem a graça de Jesu Christo. Chegàrão a estado as dissensões, & contendas, que por evitallas foy absolto do officio pelo Successor de S. Pedro.

Philip. 3. 8

572 Desembaraçado jà dos combates do odio, se recolheo cõ tres, ou quatro companheyros, que seguião o seu espirito, a hum lugar muyto aspero, aonde se foy ensayãdo com elles em notaveis penitencias, multiplicados jejuns, & frequente oração para os grandes trabalhos, que em Guinè o estavão esperando. Tanto que se achou cõ as prevenções necessarias, voltou a Hespanha, & querendo executar o seu Breve Apostolico, elegendo os Frades que lhe erão necessarios para a conversaõ do Gentilismo; os nossos Vigarios Provinciaes da Observancia por Castella, Portugal, & Aragão, mais zelosos do que convinha, se queyxarão ao Papa Sixto IV. pedindolhe que revogasse aquella Ordem de Pio II. E póde muyto bem ser que houvesse neste particular algum excesso; porque conforme nos diz hũa memoria da nossa Provincia, *havia tirado para outras mais de vinte Religiosos, & para ella muytos mais.* Pelo que el-Rey D. Affonso V. escreveo ao Pontifice contra elle em favor do nosso Vigario Provincial, cujas palavras tradusidas do Latim em Portuguez, nos motivão grande consolação, dizendo: *Que naõ podia declararlhe com palavras o grande amor que tinha à devotissima Ordẽ de S. Francisco, & a seus Frades, principalmente aquelles q̃ profeçavaõ o estado da Regular Observancia.* Apertado pois o Papa desta, & de outras intercessões, revogou o Breve de Pio II. no tocante ao P. Fr. Affonso de Bolano, & qualquer outro Missionario Apostolico da nossa Ordẽ ajũtar Frades para a sua cõpanhia sem licença dos seus Vigarios Provinciaes.

Archivo da Provincia.

573 Quando o devoto Padre se vio impugnado pelos mesmos q̃ o devião favorecer, rompendo por varias difficuldades, só com alguns que trazia, (& erão semelhantes a elle no zelo) se passou às terras de Guinè, que ficão em a Costa Occidental de Africa, & começando do Norte em o rio Ç,anagâ, acabão da parte do Sul na serra Leoa, cujo nome mostra sua feresa incomparavel: & para mayor assombro està de continuo coroada de nuvẽs horrorosas, que successivamẽte trovejão, exhalando fogo, & despedindo rayos. Todas estas regiões estão povoadas de gente preta, a quem o Sol mais visinho tẽ adustas cõ seus vigorosos reflexos. São differentes na casta, nomes, & costumes. Hũs appellidãose Jalofos, Casangàs, Berbecins, Arriatos, & Falupos; outros Buramos, Bijagòs, Bonhuns, Beafarès, Bagàs, & Coçolins. Ha huns q̃ se chamão Cumbas, ou Sambas, q̃ em Angola se nomeão Zimbas, & correspondem pelo nome a comedores de gẽte, à qual não mostrão fastio, antes a appetecem com fervorosos desejos.

Anno 1473. 574 Para esta porçaõ do Mũdo, entre todas a mais barbara, & cruel, foy o P. Fr. Affonso de Bolaño com os mais que o quizeraõ seguir, aonde todos acabàrão no serviço de Deos, prégando sua Ley Evangelica, & convertẽdo as almas! Até aqui chegão as relações que temos delle. Se redusio muytas, ou poucas, ou tambem se o martyrizàrão a elle, & a seus companheyros, ninguem deyxou semelhante memoria; mas averiguamos por certo que morrèrão todos na empresa, porque delles não apparecèrão mais noticias.

CAPITULO XXII.

Padece el-Rey D. Affonso V. muytos trabalhos, pelos quaes se resolve a tomar o nosso habito. Succedẽ algũas notabilidades, & celebraõ os nossos Observantes o seu Capitulo.

Anno 1474. 575 ENtramos em hum tẽpo calamitoso, & triste em rasaõ dos grandes ensados, & cõtinuas molestias, q̃ nelle experimẽtou o nosso Rey D. Affonso V. cõ Castella; & do muyto q̃ Portugal sentio, & padeceo a nossa Religião, q̃ sendo sua pela devoção, & amor, devia acõpanhallo nas adversidades, como cousa sua. Deu occasião a tudo (mas nenhũa causa) a pouco afortunada Princesa de Castella D. Joanna, & por outro nome a *Excellente Senhora*, q̃ sendo sobrinha do mesmo Rey, filha de sua irmã a Rainha D. Joanna, & de Hẽrique IV. seu marido, algũs Castelhanos sem rasaõ, & cõ menos justiça tomàrão atrevimento para dizerem, por informação de seus inimigos, q̃ não era filha deste Rey, mas de hũ D. Beltrão de la Gueva seu pagem, q̃ ao depois por favor do mesmo Principe foy Conde de Ledesma, & Duque de Albuquerque. Este he o motivo, porque chamavão à dita senhora por zõbaria a *Beltranejá*. Do q̃ elles causàraõ com semelhantes calumnias, & do que alguns escrevèraõ, seguindo a mesma perversidade em lisonja, & beneplacito dos oppostos, dariaõ conta a Deos, o qual costuma tomallas mais estreytas, & rigorosas, do que os homens imaginaõ. *Cunha na Cron. del-Rey D. Affonso V. c. 43.*

576 Neste anno de 1474. passou deste Mundo o referido Rey D. Henrique; & sua irmã a Infante D. Isabel, casada com D. Fernando Infante de Aragaõ, & Rey de Sicilia, desconhecendo de sobrinha a Princesa, se levantou cõ o Reyno. Ainda q̃ não precedèraõ os vituperios sobreditos, tudo se podia esperar da ambiçaõ humana. Os Grandes, & Senhores Castelhanos dividiraõse em parcialidades, seguindo hũs a justiça, & outros a sem rasaõ: destes havia de ser mayor o numero, porq̃ a malicia tẽ mayor sequito, q̃ a verdade. Os q̃ eraõ inclinados à Princesa, inquietavaõ ao nosso Rey D. Affonso, propondolhe o desãparo da sobrinha, q̃ junto cõ o discredito relatado, resultavaõ em seu desdouro: de mais q̃ o naõ acudir elle pela honra de D. Joãna, estando taõ visinho, & sẽdo taõ valeroso, era dar motivo a q̃ ficasse em

Anno 1474. todos acreditada a infamia, que andava ainda em muytos duvidosa. Ficou o Rey abalado, & persuadido com a proposta; pelo que no anno de 1475. vespera do Espirito Santo entrou com mão armada por Castella a conquistar os seus Reynos. E querendo justificarse nesta empresa, se esposou com sua sobrinha, a quem dizião respeyto, mas nunca a recebeo por mulher, ainda que o Pontifice (mas tarde) dispensou no parentesco. Succedeo-lhe logo a infeliz batalha de Touro, em que foy desbaratado com o seu pequeno Terço, ficando porèm vittorioso em outra parte o Principe D. João seu filho com o grosso do exercito, a quem os Soldados Castelhanos viràrão as costas. Mas vendo el-Rey como algũs Senhores, que o tinhão excitado àquelle empenho por commodidades proprias, hião desamparando o seu partido, voltou a Portugal com tenção de se valer del-Rey de França: & melhor fora buscar o soccorro nos seus vassallos, que ainda sendo pouco, valia mais que nada.

577 Com a resolução de se embarcar para o dito Reyno chegou à Cidade do Porto, aonde de caminho mostrou que as agoas das tribulações, & enfados, não lhe extinguirão o grande affecto, & extremosa caridade, com que nos tratava. *Cant. 8. 7.* Foy em pessoa a Leça de Matozinhos a facilitar a trasladação do Oratorio de S. Clemente das Penhas para o sitio, aonde hoje existe o Convento da Conceyção, *Histor. Seraf. 2. 2. l. 10. c. 42. n. 3.* o qual elle demarcou, ajuntando outros favores, que deyxamos, porque jà se achão escrittos na Segunda Parte desta Història. Chegou a França, & vendo nas invenções do seu Rey quão errados caminhão aquelles homens, que põem toda a sua confiança nos Principes da terra, aonde não se acha o verdadeyro remedio, determinou ir a Jerusalem buscar o de sua alma, *Psal. 145. 2. 3.* prosecando a nossa Regra em hũ de seus Conventos; & assi o executàra, se o não impedirão. Quando voltou ao Reyno, achou jurado em Rey ao Principe D. João seu filho, como elle havia disposto: (foy celebrado este acto no alpendre de S. Francisco de Santarem) E fazendo singular estimação do primor, com que lhe entregou o governo no mesmo ponto, dispoz suas cousas para lhe fazer totalmente deyxação delle, & recolherse no Convento de Santo Antonio de Varatojo; mas essa reposição se concluhio brevemente por sua morte, a qual como destruidora de todos os bons intentos, os atalhou a seu fervoroso espirito. Acabou-se a tragedia com ser Freyra de Sãta Clara a Princesa D. Joanna; & posto que desceo do titulo de Princesa ao de Excellente Senhora, a nossa Religião ficou muyto autorizada com a sua companhia.

578 No discurso deste tempo parecia que o Ceo se armava por todos os caminhos cõtra nòs com diluvios de agoa, peste, fome, & guerra; mas tudo lhe merecião as culpas dos homẽs. As guerras erão

Anno 1474.

tão medonhas, que Portugal, & Castella se hiaõ destruindo, & com tal impiedade se tratavaõ, que de parte a parte se vendiaõ os prisioneyros por dinheyro, do mesmo modo que hoje compramos aos Mouros os Catholicos, que estaõ cattivos em suas terras. As cataratas do Ceo muytas veses se abriraõ com signaes de quererem afogar o Mundo; & no anno seguinte de 1475. em rasaõ das chuvas demasiadas, & inundações nunca vistas, se alagou o Reyno por muytas partes, mayormente na Cidade de Leyria, & seu termo, aonde aos dezasseis de Março se vio huma chea taõ horrivel, q̃ arrasou muytas casas, paredes, moinhos, & quãto encontrou diante. Em o nosso Convento fez hũa notavel destruiçaõ, lançando por terra os muros, & arcos conductores da agoa, que nos vem do monte: E se o dito Rey D. Affonso com alguns Senhores, & muytos devotos naõ ajudàraõ a restaurar o danno, muyto tarde havia de ter remedio.

Archivo do Cõvento de S. Francisco de Leyria.

579 A peste tambem andava por muytas partes executãdo suas tyrannias irreparaveis: & insistindo na destruiçaõ dos visinhos de Coimbra pelos annos de Christo 1477. levou S. Bartholomeu, disfarçado em trajes de pobre, à Abbadessa de Santa Clara da mesma Cidade o pergaminho milagroso com a Antifona *Stella Cœli*, o qual nòs vimos, & està taõ venerado, como medicina que o Ceo lhe enviou, preservando por ella a todas as Religiosas daquelle mal. Existe hoje em hum cofre de prata com vidraças, por onde se divisa claramente. Deste prodigio jà falou o P. Fr. Manoel da Esperança, tratando dos progressos, & excellencias do dito Mosteyro. Depois se foy ateãdo por outras terras com tanta vehemencia, & contumacia, que entrando em Lisboa no anno de 1479. naõ se apartou della, senaõ no de 1497. O seu termo, & os alheyos ardiaõ; pelo qual respeyto faleceraõ muytos Frades da nossa Provincia, & de outras sagradas Religiões, servindo aos feridos na administraçaõ dos Sacramentos. Advertio o V. P. Fr. Joaõ da Povoa, que no anno de 1480. havendo jà pazes com Castella, só os peccadores naõ as queriaõ fazer com Deos; porque se huns se emendavaõ em parte, muytos se relaxavaõ, accumulando culpas com grande offensa, & indignaçaõ do mesmo Senhor. Refere hum caso em confirmaçaõ do que diz, o qual nòs naõ haviamos de escrever pelo muyto que tem de horrendo, se naõ fora por mostrar o excesso, a q̃ chega a miseria da fragilidade humana; principalmente com a cegueyra de hum diabolico appetite. Diz que pretendia hum mancebo deshonesto a hũa donzella virtuosa, & castissima; & como nunca pode conseguir seu intento depravado, vendo-a morta de peste, chea de feridas asquerosas, & exhalãdo vapores horriveis da corrupçaõ das chagas, o executou. Brevemẽte o dissemos, & se pudera ser, ainda mais o abbreviaramos, por não offender

Histor. Seraf. 2. P. L. 6. c. 17.

Archivo de Santo Antonio da Castanheyra.

Anno 1474.

offender os ouvidos da Piedade Catholica. Mas póde occasionar espanto ver que não o devorasse logo a terra, sepultando com elle a memoria de tão extraordinaria torpesa. Tal he a ineffavel Misericordia de Deos!

580 Nos lugares que ainda estavão livres do contagio, & se guardavão da communicação dos outros, succedião terribeis deshumanidades, que experimentavão os proprios enfermos, perecendo às mãos do mesmo desamparo. Porèm diz o referido Padre Povoa que alguns tyrannos destes vio elle morrer *com mortes espantadas*; por não terem caridade com seus irmãos. Raras veses se achava quẽ quizesse confeçar aos feridos, nem elles fazião jà muytas diligẽcias por este Sacramento. Ficavão por enterrar, ou sepultados nos matos, que erão as suas covas, aonde vivos se escondião; & os sãos assi andavão confusos, que parecião mortos, sem terem algũ alento para tratarem das suas importancias, & dizião: *Se nòs havemos logo de morrer, para que fim havemos de trabalhar?* Com esta consideração faltàrão os mantimẽtos. Porèm foy Deos servido q̃ a peste se extinguisse, mas com vagares; porque o mesmo horror, que costuma aggravar a doença, sustentava a sua terribilidade.

581 Todas estas noticias deyxou no Archivo de Santo Antonio de Villa Franca, que hoje se chama da Castanheyra, o referido servo de Deos Fr. Joaõ da Povoa, o qual neste proprio Convento, & anno de 1474. a dous de Fevereyro foy eleyto a primeyra vez em Vigario Provincial, tendo de idade trinta & sinco annos: mas tal era a sua virtude, prudencia, & zelo, que estes poucos faziaõ computo de muytos, & excediaõ a quasi todos.

CAPITULO XXIII.

He promovido à dignidade Episcopal o P. Fr. Egidio do Porto; & outras noticias.

582 NAõ se descuydavaõ os nossos Padres Claustraes do que convinha à sua conservaçaõ, & governo, por cujo respeyto neste anno de 1475. tinhaõ em Roma ao P. Fr. Joaõ Aranha, professo nesta Provincia, & Mestre graduado na sagrada Theologia, o qual havendo sido no Reyno Vigario do Ministro Géral, deu a conhecer seu nome em a Curia Romana, na qual agora existia cõ grandes estimações. Mas seriaõ procedidas das honras, que lhe fazia o Papa Sixto IV. que era Claustral como elle. Este foy o q̃ nos enviou o Breve, que começa: *Præclara Sanctorum merita*, em que o mesmo Pontifice deu de guarda o dia de N. P. S. Francisco a quatro de Outubro, como deyxamos escritto. Anno 1475.

583 Neste presente anno fez o sobredito Papa Bispo Foliense nas partes dos Infieis ao P. Fr. Egidio do Porto, Bachárel em Theologia.

Anno 1475. logia. Era Claustral, como se vè no grao, que só entre elles se usava, & natural da Cidade do Porto, conforme o seu appellido, & tambem a relação do nosso Annalista. Na dita Cidade determinou o Vigario de Christo q̃ lograsse aquella honra, por ser impossivel residir entre as suas ovelhas, as quaes tinhaõ todas as portas fechadas, & surdos os ouvidos, como aspides, aos brados dos encantadores Evangelicos. Ordenou em seu favor que morasse em o nosso Convento de S. Frãcisco do Porto, & que pudesse viver na companhia dos Religiosos seus Irmãos; como elle desejava. Tambem dispoz que por todo o Bispado da mesma Cidade exercitasse livremente as funções Episcopaes, como se fosse o proprio Bispo do Porto; & que este lhe pagasse cada anno duzentos cruzados de ouro para sua sustentaçaõ: & era muyto a respeyto do Bispado, que naõ tinha grandes rendas naquelle tempo. Naõ achamos noticia dos annos q̃ logrou esta dignidade, mas temos por certo que no mesmo Convento do Porto acabou seus dias, & nelle foy sepultado.

Wad. t. 6. ad ann. 1475. n. 29.

Ps. 57 5.

584 Tambem entendemos, que esta nomeaçaõ foy pedida ao Papa pelo Bispo proprietario da mesma Cidade, que por ser muyto devoto de nossa Religiaõ, quiz hõralla no que lhe era possivel, tomando por companheyro, assi no titulo, como no trabalho, hum filho de S. Francisco, a quem elle assi no amor, como no respeyto venerava como pay. Chamava-se Dom Joaõ de Azevedo, filho de Luis Gonsalves Malafaya, a quem o P. Fr. Manoel da Esperança chamou *Pedro Gonsalves*, seguindo hum assignado, que achou na Casa da Castanheyra; mas o nome que lhe damos, he o certo. Foy Embayxador em Castella, & antes Védor da Fazenda em tempo del-Rey D. Duarte. Sua mãy se nomeava D. Filippa de Azevedo, de conhecida nobresa, & virtude. Destes pays tinha o Bispo herdado o amor a S. Francisco, & em particular da mãy, cuja memoria persevera no Convento de Santo Antonio da Castanheyra, ao qual dèu muytas peças importantes para o uso da Sacristia, Altar, & enfermaria, & deyxando esta vida mortal no anno de 1492. a 10. do mez de Novembro, foy sepultada na Cappella mòr do dito Convento entre os coros; & com a mudança della ficou em a via Sacra, que corre hoje da Sacristia para o corpo da Igreja. O Bispo D. Joaõ de Azevedo com esta boa doutrina que recebèra dos pays, nos mostrou taõ especial affecto, que no Oratorio da Insua està contado entre os seus bemfeytores mais notaveis. Semelhante memoria devia fazer o Cõvento do Porto, donde tirou para seu Coadjutor, & Bispo de Anel ao dito P. Fr. Egidio, o qual he o mesmo que sahio eleyto Definidor em o Capitulo de Portalegre, celebrado no anno 1471: como deyxamos escritto.

Histor. Seraf. P. 2. l. 11. cap. 3. n. 6.

Sup. n. 562

585 Para este lugar (porque nell

Anno 1475.

nelle o tem accommodado) reservàmos hũa insigne memoria, que no mesmo Convento de S. Francisco do Porto se havia collocado no anno antecedente de 1474. Existe em hũa grande lamina de pedra com molduras ao valente sobre a fachada de hum arco, que debayxo do coro para a parte da Igreja serve de frontispicio à Cappella de Santo Antonio, ou de S. Jorge, como antiguamente se nomeava, segundo as letras da sua instituição. Não sabemos como o P. M. Fr. Manoel da Esperança, sẽdo taõ curioso, & miudo nas relações, passou a desta pedra, quando as deu do Convento? Suppomos que não a vio, por ficar em parte escura, & raras veses frequẽtada. E o mesmo nos succederia, se não foraõ certos empenhos de alguas pessoas illustres; as quaes para mayor claresa da justiça q̃ allegavaõ em hũa demanda, pretendiaõ saber o que dizia este letreyro: & como era infruttuosa a applicaçaõ de todos, nos chegou por acaso à noticia a sua difficuldade, a qual vencemos com o trabalho de dous dias, descifrando o seguinte.

Esta Cappella por jazigo mandou fazer Luis Alvres de Sousa do Concelho del-Rey, & Veador da sua Fazenda para si, & sua molher D. Filippa Coutinha; & por se ir a linhagem de Sousa de todo falecendo, quiz el-Rey D. Dinis que tres seus filhos bastardos clamassem de Sousa, & Gonsalo Alvres de Sousa, filho de hum delles, & jà neto del-Rey D. Dinis, sobrinho del-Rey D. Affonso, & bisavo de Luis Alvres, foy casado com D. Ignes, filha de D. Joaõ Manoel, irmaõ da Infante D. Constança, madre del-Rey D. Fernando; & desta parte foy Martim Affonso de Sousa seu avo primo del-Rey D. Fernando, filhos de irmãos, donde lhe pertencem estas Armas. E D. Filippa se finou no anno de Christo de 72. a nove dias do mez de Abril, a qual dotou a esta Cappella para sempre Villa Chã, Sarraõ, & Argemil, & S. Romaõ com suas pertenças; & Luis Alvres dotou de sua herança para sempre Villa Susã, & os direytos de Gestaçò, & hum lugar que he em Meyjomfrio, & outro que està em Teyxeyrò, que foy de Martim Lourenço Corvo, a honra de Aboim com suas pertenças: & pelo direyto que ellas em cada hum anno renderem lhe diraõ os Frades deste Mosteyro cada mez hum sabimento pago a cem reis, & o mais lhe diraõ em Missas pagas a doze reis cada hũa, & esto se acabou em 1474.

586 Como fala cõ tanta claresa, naõ depende de explicaçaõ algũa, nem ao presente corre por nossa conta fazer mais demora nesta materia. Só diremos que não deve causar espanto a assignaçaõ de doze reis de esmola por cada Missa; porque el-Rey D. Affonso V. no testamento que fez em Portalegre, quando quiz entrar em Castella, & lho escreveo o P. Fr. Joaõ de S. Mamede seu Confessor, & filho desta Provincia, mandava dizer pelos nossos Conventos da Observancia mil Missas resadas

com

Anno 1475.

com seus Responsos, deyxando por esmola de cada hũa quinze reis.

587 Terminamos este Capitulo rendendo plausiveis, & muyto devotas venerações ao admiravel Mysterio da Conceyçaõ purissima da Virgem Mãy de Deos, o qual (renovando-se neste anno as antiguas disputas) defendèraõ os nossos Religiosos com taõ profunda erudição, & notavel constancia, q̃ persuadido, & inspirado por Deos o Summo Pontifice, despachou no anno seguinte hũa Bulla, ordenando que em toda a Igreja Catholica se venerasse este Mysterio com festa, & culto especial. Concedeo tambem muytos, & grandes favores espirituaes a todos os que recitassem o seu Officio, ou assistissem a elle. Começa a Bulla: *Cum præexcelsa meritorum insignia.*

Fr. Marc. 3. P. lib. 5. cap. 60. Vvad. t. 7. ad annum 1477. n. 2.

CAPITULO XXIV.

Dividem-se os Conventos da Ilha da Madeyra do governo da Provincia, & tornaõ outra vez à sua obediencia.

Anno 1476.

588 OS nossos Padres Observantes, que viviaõ na Ilha da Madeyra, traziaõ neste tẽpo grandes contendas com o corpo da Provincia, que estava estendido pelo Reyno, a fim de se izentarem da sua obediencia. Naõ tem de que se admirar os que viraõ, & vaõ experimentando em nossos dias a mesma fatalidade; que por tal deve ser julgada toda a acçaõ, q̃ se dirige a confundir a paz religiosa, em cuja suavidade appetecivel acha o espirito numerosos estimulos do seu aproveytamento. A culpa naquella occasiaõ foy dos Prelados que favoreciaõ a huns, sem repararem no prejuizo dos outros. Era Guardiaõ em o Convento do Funchal o P. Fr. Rodrigo da Arruda, homem grave por sua religiaõ, muyto exemplar, & de conhecida autoridade, se acaso elle foy o mesmo Fr. Rodrigo, de quẽ havemos falado, o qual acabou de ser Vigario Provincial a segunda vez no anno de 1462. Mas não o tẽmos por certo; porque deste segũdo achamos a vida mais dilatada, do que a podia ter o primeyro. Foy à Ilha a restaurar a nossa Ordem na Casa de S. Joaõ, depois de estar extincta sinco annos, como diz a Bulla, que neste lhe passou Sixto IV. E nesta reedificaçaõ era tanto o seu zelo, que naõ só povoou a dita Casa, mas depois trasladou para junto do Funchal a sua Communidade, que hoje està logrando hũ dos perfeytos Conventos da nossa Ordem.

589 Porèm naõ sabemos com que espirito pretendia izentarse da obediencia do nosso Vigario Provincial, em que se tinha creado, fazendo-se a si Vigario, & Commissario de quantas Casas da nossa Religiaõ se erigissem na mesma Ilha da Madeyra, & em outras de Portugal; & sugeyto ao governo de Fr. Francisco Sansaõ, & dos outros Ministros que lhe succedessem no Generalato? Seria o mesmo que

Anno 1476.

tiverão hà poucos annos huns ſeus imitadores. Eſte Géral ainda fortaleceo mais os intẽtos do P. Fr. Rodrigo com hũa carta, que lhe enviou de Milão, eſcritta em dezoyto de Fevereyro, na qual os approvava, dizendolhe que ſempre daria eſpecial attenção a ſeus rogos, por ſerem todos os ſeus deſignios (como os preſentes) encaminhados à honra da Ordem, & perfeyta obſervancia da Regra, multiplicando Conventos, & diſpondo huma boa fórma na vida Monaſtica. A' viſta de tanta benevolencia não quiz o P. Fr. Rodrigo perder a ſortuna q̃ o convidava ao logro do ſeu deſtino. Enviou logo a ſeu irmão Frey Nuno da Arruda com cartas do Capitão da Ilha, eſcrittas em ſeu favor, & outros emolumentos cõducentes ao ſeu propoſito. Não ſabemos quando ſe ha de deſterrar das Religiões a peſte da adherẽcia ſecular, que tanto as perverte, arruina, & acaba! Que virtude ha de levantar a cabeça, ſe as dadivas a opprimem, & o favor dos parciaes a lança por terra!

590 Como o P. Fr. Nuno hia bem petrechado de ſemelhantes importancias, & não menos de outra boa conveniencia, no chamado augmento da Religião, o Reverendiſſimo lhe paſſou a Patẽte na fórma que elle a requeria; & o Papa Sixto IV. parecendolhe que tudo ſe encaminhava ao ſerviço de Deos, como a petição expunha, a confirmou por ſeu Breve no anno preſente de 1476. & perdida eſtà via, no ſeguinte o deſpachàrão cõ outra, a qual continha o meſmo q̃ havemos relatado: *Que o Padre Frey Rodrigo foſſe Commiſſario, & Vigario Provincial em a Ilha da Madeyra, & nas mais Ilhas ſugeytas à Coroa de Portugal, com todos os poderes ordinarios nas tres Vigayrarias.* (erão as do Funchal, S. Bernardino, & N. Senhora da Guia em a Cidade de Angra na Ilha Terceyra) *Mas que elle, ſendo no eſtado Obſervante, daria obediencia aos Padres Clauſtraes.* Exaqui tambem o fim, porque o Géral ſe moſtrava benigno, querendo diminuir por eſte meyo as força da Obſervancia, a quem elle com os mais Padres da Conventualidade, ſeus ſemelhantes, deſejavão ver totalmente extincta. A tanto chega a abominavel ambição do governo, & de tal ſorte priva aos homens do diſcurſo, que não reparão em perder amigos, & menos em peyorar de eſtado.

591 Tomou poſſe o P. Frey Rodrigo deſte ſeu Provincialado; mas ſempre ſe receou das muytas cõtradições que lhe havia de pôr, ou jà lhe tinha appreſentado com muyto ſundamẽto a noſſa Provincia, de quem erão os Conventos, com que agora ſe levantava. E convocando os ſeus Frades em 28. de Janeyro de 1479. diante do Tabellião *Affonſo Lopes*, para que fizeſſe termo do que dizião, proteſtàrão que todo o ſeu intento erà conſervaremſe ſeparados na fórma da ſobredita Patente do Géral, & Bulla do Pontifice; & que ſe contra iſto obraſſem algũa couſa por igno-

Anno 1476. ignorancia, ou por violencia, tudo seria nullo. E no anno de 1483. a dez de Fevereyro tirou por autoridade da Justiça hum traslado da Bulla, & da Patente para certa expedição tocante ao mesmo negocio. Apertàrão-no porèm cõ grandissimas instancias todos os nossos Vigarios, & muyto em particular o zeloso, & veneravel P. Fr. João da Povoa, o qual escrevendo ao Commissario da Curia Romana sobre a revogação destas izenções, teve por resposta, que os ditos privilegios jà não tinhão valor algũ, & estavão nullos pelo Breve passado em semelhante materia, contra o P. Fr. Affonso de Bolano; do qual temos dado noticia.

592 Mas o P. Fr. Rodrigo sẽ sair do Funchal se hia reparando às ondas, navegando porèm sempre contra as forças dos mares; a qual se accrescentou com a visinhança do P. Fr. Jorge de Sousa, que estava no Convento de S. Bernardino por ordem do mesmo Papa com oyto Religiosos sugeytos à sua obediencia, & livres do governo do nosso Vigario Provincial. Como havião de caber dous potentados livres em hum campo tão breve, q̃ não passava de hũa legoa? Cada hora se embaraçavão com litigios, contendendo sobre suas jurisdições. Hum, & outro recolhia, & puxava pelos subditos alheyos em virtude do seu Breve, (que lhe permittia a eleyção, & escolha dos subditos) não querendo cada hum delles que lhe tomassem os seus. Quantos se hião do Reyno sem licẽça (o mesmo succedeo em nossos tempos) atravessando o mar, & muytas veses arriscando as vidas com o intuito de serem Prelados, ou tambem por fugirem ao rigor dos que tinhão, logo là erão admittidos, dando com estas, & outras acções lugar a muytas queyxas domesticas, escandalos publicos, & sentimentos particulares. Pelo que el-Rey D. João II. o qual nos ouvia com grande attenção, à instancia do veneravel P. Fr. Joaõ da Povoa seu Confessor, & nosso Vigario Provincial, no mez de Abril de 1485. supplicou ao Summo Pontifice Innocencio VIII. que ajuntasse outra vez ao corpo da Provincia estes membros separados com aquelle scisma escandaloso. O Vigario de Christo o despachou com tal brevidade, que no anno seguinte pela festa do Espirito Santo jà estava de posse dos taes Conventos o nosso Prelado; porq̃ nesse tempo passou hũa Patente, q̃ là enviou sobre a Cappella mòr de S. Francisco do Funchal. No Archivo de S. Francisco de Lisboa achàmos todas estas noticias em hum papel de memorias escritto pelo mesmo veneravel Padre, a quem a Provincia deve todas as q̃ tem dos tempos primitivos da Observancia.

593 Com a data da referida Patente do Ministro Géral, em q̃ fazia Vigario a Frey Rodrigo da Arruda, justificou o Autor da Segunda Parte desta Historia, como naquelle tempo contava a nossa Ordem os annos, naõ sò pelo do Naf- *Lib. 11. c. 30.*

Anno 1476. Nascimento de Christo, mas tambem pelo da Impressaõ das Chagas de nosso Patriarca, porque finaliza a Patente: *Datis Romæ die quarta Julii 1477. anno ab Impressione sacrorum Stigmatum Beatissimi Patris nostri Francisci 252.* Dada em Roma a quatro de Julho de 1477. no anno da Impressaõ das Chagas de N. Beatissimo P. S. Francisco. 252. (por esta ultima conta se deve emendar o erro da que refere a Segunda Parte no mesmo lugar, o qual he conhecidamente da impressaõ.) E tratando o dito Padre no mesmo Capitulo da *Era de Cesar*, pela qual antiguamente se numeravão os annos em Hespanha, assentou por cousa certa (& nòs tambem o affirmamos) que começava a dita *Era* trinta & oyto annos antes da vinda de Christo, & da conta que principia do seu Nascimento: de modo que se alguem escrevia: *Succedeo tal cousa na Era de 40.* erão dous annos de Christo; & nesta conformidade hiaõ correndo as contas. Dando porèm o referido Padre a rasaõ de como se introdusira este nome *Era de Cesar*, escreveo seguindo a graves Autores, que procedera de alguns respeytos dedusidos do significado do proprio nome, & com intento de adularem a Cesar, o qual por assistir a Hespanha, deyxava outros mais governos. Mas não obstante ser esta opiniaõ commua, encontrámos em Baronio outra, q̃ naõ parece menos estimavel. Diz que naõ foy introdusida por lisonja da pessoa de Cesar, mas em lembrança do grandissimo thesouro, & despojos, que no seu tempo se tiràraõ de Hespanha para Roma, & q̃ por esta rasaõ a conta se chamou *Era*, derivando-se este vocabulo do nome Latino *Æs*, que tambem significa dinheyro, & por ser cousa notavel, daqui procedeo entre os Hespanhoes esta conta.

Baron. in not. Martyr. Rom. Octob. 22. lit C.

ERECÇAM DO MOSTEYRO DE N. S. da Conceyçaõ na Cidade do Funchal.

CAPITULO XXV.

Quem foy o seu Fundador, & donde vieraõ as primeyras Religiosas que o habitàraõ.

594 QUando os Prelados da Ilha da Madeyra andavaõ mais impenhados nos seus designios, & pleytos, bem escusados no Mundo, o Capitaõ do Funchal; que favorecia o seu partido, solicitava no mesmo tempo faculdade Apostolica para fazer neste povo hum Mosteyro da Ordem de Santa Clara, a qual lhe chegou no mesmo anno de 1476. concedida a quatro do mez de Mayo pelo Papa Sixto IV. Era este Capitaõ Joaõ Gonsalves da Camara de Lobos, a quem (por informaçaõ errada dos que em Roma fizeraõ a

Anno 1476.

Vvag. t. 7. ad annum 1476. n. 64. & ad an. 1495. n. 74. & in Regest.

supplica) chama o Pontifice Alexandre VI. em outro Breve, que ainda havemos de referir, *primeyro Capitaõ da Ilha*, & tambem primeyro *Povoador*, cujo parecer observa o nosso Annalista, dandolhe os mesmos titulos. Porèm he manifesta equivocação, porque o primeyro foy seu pay Joaõ Gonsalves Zarco, que a descobrio, & povoou; & este era seu filho Joaõ Gonsalves da Camara, o primeyro do nome que lhe succedeo nesta Capitanîa. De mais que o Zarco não tinha filha do appellido de Noronha, & este Capitão, que nos fundou o Mosteyro, era pay de Dona Joanna de Noronha, como diz o Vigario de Christo, a qual foy a primeyra Abbadessa, & assi se chamava, por elle ser casado com D. Maria de Noronha, filha de Dom Diogo Henriques, neta por essa via do Conde de Gijon D. Affonso, & bisneta del-Rey D. Henrique de Castella.

595 De modo q̃ o nosso Fundador foy o segundo Capitão do Funchal, a quem o Papa nesta Bulla concedeo o Padroado do Mosteyro, ordenando que as Freyras estivessem sugeytas ao governo, & obediēcia da nossa Provincia. Mas porque occupado elle em o serviço do Reyno, se foy dilatando na fundação, o Duque de Beja Dom Manoel, administrador da Milicia de Christo, à qual pertencia esta Ilha, impetrou de Innocēcio VIII. outro Breve, para nella erigir, & dotar hum Mosteyro de Freyras de Santa Clara, passado no primeyro de Fevereyro de 1491. Com tudo os pensamentos deste magnifico Principe, & depois Rey generoso, excedião muytas vezes as occasiões do tempo; & impedida por ellas a erecção, parou com o seu Mosteyro, & só este que intentou o Capitão do Funchal, teve glorioso exito, ainda que muyto vagaroso progresso.

Vvad. t. 7. ad annum 1491. n. 82.

596 Quando seu pay João Gonsalves Zarco foy povoar esta Ilha, que havia descuberto, mandou fazer para si, & sua familia hũas casas de madeyra em huma paragem alta, que fica ao pé do Pico, donde pudessem vigiar melhor a praya, & descobria o valle do Funchal, em que se fez a Cidade. Correndo depois os annos, & com elles o augmento, & melhora dos edificios, que de novo se fazião de pedra, & cal, sua mulher Constāça Rodrigues de Sà, ou de Almeyda, conforme alguns lhe chamão, ahi mesmo fabricava para sua sepultura hũa Igreja debayxo da protecção de Maria Santissima com o titulo de sua Conceyção immaculada. Muyta gente do povo lhe dava o nome de *N. Senhora de sima*, em rasaõ da eminencia em que apparece, & tambem por respeyto de outros Templos, que lhe ficavão inferiores no sitio.

597 Aqui fez o Capitão João Gonsalves da Camara este insigne Mosteyro, que na verdade o he, & muyto digno de toda a estimação, assi por causa do seu territorio notavelmente alegre, como por sua grandesa, perfeyção dos edificios,

&

Anno 1476.

& tanta capacidade, que algũ tempo (contando sómente as Freyras, & meninas que se creavão para o mesmo estado) recolhia cento & doze pessoas; & serão hoje muytas mais pela multidão das q̃ pretendem entrar em toda a parte, ajudadas dos Breves Apostolicos. O seu numero consignado pela Provincia não excedia o de sessẽta, as quaes todas erão, & ainda hoje saõ muyto nobres, & da gẽte principal, & melhor da Ilha, cujo esplendor illustràrão sempre com os reflexos de hũa notavel observancia, pela qual se fez o Mosteyro conhecido, & muyto estimado no Reyno. Continuando as obras, lhe concedeo o Papa Alexandre VI. a ultima licença em hũa Bulla, que principîa: *Ex injuncto nobis*, dada em Roma no primeyro de Abril do anno de Christo 1495. E por lhe ser necessario assistir em Lisboa negociando a sua execução, encõmendou a fabrica a sua filha Dona Constança de Noronha, a qual se mostrou tão diligente em acabar o Mosteyro, como pontual em seguir os documentos, & delineações do pay.

Uvad. t. 7. ad annum 1495. in Regest. Bul. 21.

598 Muytas cousas, & de muyta consideraçaõ determinou o Pontifice pela mesma fórma da supplica, que o Capitão lhe fizera. Dispoz q̃ o Mosteyro seria da Regular Observancia com perpetua clausura, & grande recolhimento, obedecendo em tudo ao Guardião do Convento do Funchal pelo respeyto q̃ dizia ao Ministro da Provincia, de quem foy sempre Commissario; & q̃ as primeyras Fũdadoras do edificio espiritual seriaõ quatro, ou sinco Religiosas do Mosteyro da Conceyção de Beja, o qual florecia em muyta religiaõ, & era tambem da nossa Provincia; & q̃ com ellas viesse por Abbadessa D. Joãna de Noronha, professa na dita Casa de Beja, & filha do mesmo Capitão, como havemos referido. Hũa memoria manuscritta lhe chama *D. Isabel*, mas nòs lhe damos o nome, q̃ o Papa lhe assigna. E por ser esta Ilha pequena, & falta de algũas cousas, q̃ por via de esmola naõ se podiaõ conseguir cõmodamente, ordenou q̃ o Mosteyro tivesse propriedades, & fazẽdas de raiz, com as quaes se pudessem sustentar as Religiosas sem alhea dependencia. Nem de outro modo poderia alimentarse hũa taõ grãde Cõmunidade, ou ao menos cõservarse nos respeytos, com q̃ todos a vencraõ. Pelo q̃ tãbem el-Rey D. Manoel, Rey prudentissimo, lhe cõcedeo faculdade para possuir os bens q̃ cõprasse, ou adquirisse por herança, até chegarem pelo preço a hũa quantia grande, que elle liberalmente lhe consignou. E por outro privilegio deu autoridade às Abbadessas para elegerem hũ homem, que como seu procurador, sem esperar o beneplacito da Justiça da terra, executasse os cazeyros, foreyros, & rendeyros da Casa, & vendesse os seus penhores. Multiplicando finalmente graças a estas Religiosas o Pontifice referido, lhe concedeo, sem embargo do rigor

Anno 1476.

da sua reformação; que pudessem comer carne, lacticinios, & ovos todos os dias do anno, em q̃ os seculares pódem usar de semelhantes iguarias; & a quantos visitassẽ a Igreja do Mosteyro, & dessẽ suas esmolas nas festas da Conceyçaõ, Natividade, Annunciaçaõ, Visitaçaõ, Purificaçaõ, & Assumpçaõ da Senhora, & de N. P. S. Francisco, & Madre Santa Clara, quinze annos; & outras tantas quarentenas de perdão.

599 Commetteo o Papa a execuçaõ desta Bulla ao Vigario Géral da Sé de Lisboa, que era Affonso Gil Bacharel em Canones, o qual a seis de Junho de 1497. tomou conhecimento da causa, & cõ tanta brevidade a poz em effeyto, que o Capitaõ partio logo para Beja, donde trouxe sua filha, nomeada jà Abbadessa, com quatro Fũdadoras, D. Joanna de Albuquerque, D. Maria de Mello, Maria Passanha, & Anna Travassos, & com ellas algũas meninas nobres suas parentas, q̃ se creavaõ para Freyras no proprio Mosteyro. Chegàraõ com felicissima viagem ao Funchal, aonde o Capitão (querendo que ellas descansassem do susto, q̃ ainda na bonança occasionão as agoas do mar) as hospedou em sua cása com a boa companhia, q̃ lhes fez sua filha D. Constança, irmã da Abbadessa. Porèm ellas, que pelo serviço de Deós se havião exposto à terribilidade dos naufragios, suspiravão pelos apertos, & austeridades do Mosteyro, no qual fizerão entrada em o Domingo que cahio no oytavario da festa de todos os Santos, em sinal de serem escolhidas por Deos, & estarem por elle destinadas para o logro ineffavel da sua Gloria. Assi o manifestàrão sempre, florecendo com admiravel opinião de Santas. Foy este o dia mais festival, & alegre, q̃ tinha experimentado a Ilha da Madeyra; porque nunca de antes vira Esposas de Jesu Christo, as quaes trocando as pompas do Mũdo pelos abatimentos, & mortificações da Religião, recebem das mãos do mesmo Senhor tres diademas gloriosos em correspondẽcia dos tres votos principaes, em que lhe consagraõ seus espiritos. Ainda brilhou mais o triunfo da entrada; porque algũas donzellas das mais nobres do Funchal, & outras filhas do mesmo Capitão, vestidas jà cõ o Habito de Santa Clara, fizeraõ companhia às Fundadoras, ficãdo com ellas na clausura, em a qual foraõ logo experimentando os rigores, & asperesas do noviciado.

CAPITULO XXVI.

Conserva-se este Mosteyro sempre em grande religiaõ, & autoridade, & delle sahem Fundadoras para outros.

600 TOdas as quatro desta Casa, & com ellas a sua Abbadessa eraõ mulheres de opiniaõ veneravel, muyto pobres, zelosas do bem commum, devotas, penitentes, & por extremo obser-

Anno 1476. vantes da sua Regra. Pelo que, introdusirão no Mosteyro tal rigor, & tanta perfeyção, q̃ segundo diz a fama, os que saõ mais reformados, confeçaõ claramente a ventagem deste, & serà lastimosa desgraça, que o descuydo das Preladas occasione algũa relaxaçaõ, por onde venha à descair desta illustre preminencia. Tiverão particular cuydado em se esconderem aos olhos perversos do Mundo, basiliscos infestadores da virtude, tapando os locutorios com laminas de ferro, & falando nos lugares q̃ saõ mais publicos com os rostos cubertos. Hũa escrittura vimos, na qual diz o Escrivão q̃, estando algũas Freyras presentes com a sua Abbadessa em hum negocio de porte, ouvira a todas, porèm q̃ a nenhũa dellas vira. As observancias religiosas, os estylos monasticos, & as boas creações ficàraõ taõ radicadas, q̃ ainda hoje permanecem. Os jejũs, as penitencias, a devoção, & fervor do espirito, & todas as mais virtudes estavão neste santo domicilio tão vigorosas, que penetrando as paredes da clausura, corriaõ pela Cidade com titulo de assombros. Cõ o mesmo florecèraõ muytas Madres, cuja virtude famosa ainda hoje tem grandes applausos na lẽbrança.

Archivo da Provincia.

601 Cõ tudo podemos queyxarnos de que, havendo tinta, & penna para cousas desnecessarias, ninguem usasse dellas para nos escrever estas memorias. As da fundação, & cousas pertencentes a alguns progressos, devemos nòs ao nosso Annalista Fr. Lucas Uvadingo, & tambem ao Cartorio da Provincia, que se elles não forão, nem isto podiamos narrar deste santo Mosteyro; & seria forçoso passar em claro hũa Casa, que por sua virtude he digna de hũ discurso muyto extenso. Mas supposto não acabe de chegar a relaçaõ, que pedimos a quem assiste na mesma Ilha, & dado que nunca venha, ainda nas muytas fundações, & reformações que fizerão em outros Mosteyros as Religiosas deste, temos hum heroyco argumento da sua santidade; porque para ser bom o frutto, sempre se elege o enxerto de hũa planta boa. A fundaçaõ mais notavel que fizeraõ, foy a do insigne Mosteyro da Esperança de Lisboa. O numero dellas, nomes, & virtudes exporemos na Quarta Parte desta Historia, quando falarmos daquella Casa. Depois de entrarem nella, falecendo a primeyra Abbadessa Soror Ignes de Deos, que fora desta do Funchal, tambem della lhe levàraõ a segunda, chamada Soror Filippa de Sãto Antonio, & por sua cõpanheyra Soror Angela de Jesu, em lugar de Soror Isabel do Espirito Santo, que sendo nomeada pelos Prelados do Reyno, se escusou com o pretexto de suas infirmidades. Foy conductor destas boas Religiosas o P. Fr. Nuno de Figueyrò, Definidor da Provincia; mas sem duvida naõ chegaria a lograr o effeyto deste seu designio, se o medo das censuras, & braço del-Rey não fizera embarcallas. Naõ culpamos

Archiv. do Mosteyro da Castanheyra.

Anno 1476.

a repugnancia que fez a Communidade em dimittir de si estas servas do Senhor, porque naturalmẽte he amada de todos a virtude, & poucas serão as pessoas, principalmente as que assistem na Casa de Deos, que não desejem ter na sua companhia creaturas santas. No tempo em que sahirão as primeyras, tambem era do numero dellas a Madre Soror Filippa; com tudo o Mosteyro usou por então de hũ meyo efficaz para impedirlhe o passo, elegendo-a sua Abbadessa: mas acabando o officio, como não tinhão instancia forçosa com que pudessem replicar, a deyxàrão sair. De tudo mandou fazer auto a vinte & sinco de Junho o Licenciado Affonso da Costa, Corregedor, a quem el-Rey commetteo a dita execução.

602 Na Ilha de S. Miguel, q̃ he hũa das Terceyras, tambem se ouvirão as lições exemplares deste Mosteyro na fundação de outro chamado *Val de cabaços*, cuja noticia adiante nos espera. Dizem muytos que Rui Gonsalves da Camara, Capitão da mesma Ilha, levàra por Breve do Vigario de Christo duas Freyras desta Casa com o fim de plantarem os santos costumes, & ceremonias da Religião na referida; & bem póde ser que assi fosse, porque nella estavão muytas parentas suas. Outros dizem o contrario: fique porèm isto agora nesta probabilidade.

603 Mas sem sair do Fũchal, nelle temos dous Mosteyros sugeytos ao Ordinario, nos quaes ambos as Religiosas deste servirão de pedras fundamentaes, sobre que se erigirão os edificios de grandes perfeyções, & preciosas virtudes. O primeyro he o da Encarnação, cuja origem foy a seguinte. Henrique Calassa, Conigo na Sé da mesma Cidade, havendo fundado hũ Recolhimẽto de molheres seculares, & muyto virtuosas, impetrou faculdade do Summo Pontifice Innocencio X. para nelle se formar hum Mosteyro de Freyras. Foy a Bulla executada em 14. do mez de Abril no anno de 1660. & no mesmo dia passou deste para o novo domicilio a Madre Soror Clara de S. Bernardo com o titulo, & occupação de primeyra Abbadessa, & Mestra da vida espiritual. E sendo só nesta empresa de Deos, este Senhor lhe dispensou taes forças, que foy sufficiente para ensinar a vinte & nove, informando-as nos estylos regulares cõ grande consolação do aproveytamento de todas.

604 O segundo tem por nome *N. Senhora das Merces*, em rasaõ de se haver principiado à porta de hũa Ermida da Mãy de Deos da mesma invocação, & titulo. E começando em Recolhimento de Beatas por industria do P. Joaõ Ribeyro da Companhia de Jesu, acabou em Mosteyro de Freyras de Santa Clara na profissaõ da sua primeyra Regra. O sitio, & grande parte nas obras lhe derão os seus devotos Gaspar Berenguer de Andrada, & sua mulher D. Isabel de França. Foraõ nove as primey-

ras

Anno 1476. ras plantas deste Paraiso Serafico, no qual entràraõ em dia de *Corpus Christi*, quinze de Junho de 1656. mas ainda neste dia não fizeraõ a sua mayor festa, que ficou reservada para o anno de 1667. quando deste Mosteyro de Santa Clara foy à Madre Soror Branca de Jesu a transformallas de Terceyras seculares em Freyras da mesma Ordem, ensinandolhes a observancia da sua primeyra Regra com tanto exemplo, destresa, & agilidade, como se a tivera professado, & aprendido no discurso de muytos annos.

CAPITULO XXVII.

De alguns successos deste Mosteyro, & outros da Provincia, & Religiaõ.

605 ASsi como o flagello de Deos vay dirigido muytas veses a examinar a tolerancia, & paciencia dos bons, assi he prova de que os estima este Senhor por suas virtudes, & meritos, quando os ampara, & defêde nas occasiões das mayores adversidades. Esta he a rasaõ, porque dizia o Psalmista: *Nunca vi justo desamparádo*; Ps. 36. 25. discorrendo, que naõ falta o Omnipotente com a sua protecçaõ a quê solicita seu agrado cõ boas obras. As das Religiosas deste Mosteyro exhalàraõ sempre fragrancias de santidade, & supposto fosse esta preciosa na estimação dos homẽs, em hum caso terribel se conheceo que tambem o era nas attenções de Deos; & que por isso este Senhor as livrava, como a Esposas suas, porque ellas com as obras naõ desmentiaõ o titulo de Esposas. Ainda nesta Ilha não havia outro Mosteyro de Freyras, quando os Francezes Lutheranos saqueàraõ a Cidade do Funchal a tres de Outubro de 1566. Já o Autor da Segunda Parte desta Historia relatou os estragos que fizerão em o nosso Convento, profanando as sagradas Imagens, & passando ao ferro nove Frades, & hum Donato, que morreu de pasmo nas suas mãos sacrilegas, todos em odio da Fé. Agora segue-se contar a direcçaõ que levavaõ a este Mosteyro. Liv. 12. cap. 6.

606 Vinha com elles hum Portuguez, chamado Gaspar Caldeyra, com outros seus cõpanheyros, que deste Reyno se ausentàraõ queyxosos, por lhes tomarem na Cidade de Lisboa por perdida a fazenda, & ouro, que traziaõ da Mina, contra o regimẽto del-Rey; & agora no dano dos innocentes pretendiaõ vingarse daquelle aggravo. Mas elle bastantemente satisfez o insulto, porque tãbem em Lisboa, & no mez de Fevereyro de 1568. às mãos da Justiça lhe cortàraõ as suas, & depois de arrastado pela Cidade, foy feyto em quartos. Apenas chegàraõ à Ilha estes indignos do nome humano, subiraõ a hum posto superior à Cidade, chamado o *Pico*, & descendo para ella com furor barbaro, & arrebatamento heretico, encontràrão o Mosteyro desaperçebido,

mas

Anno 1476. mas com as portas fechadas. Permittio a Misericordia de Deos que se achasse presente hum fulano Teyxeyra, morador na Villa de Machico, o qual tinha hũa filha nesta Casa, & subindo à torre dos sinos com hum arcabùs, que acaso se achou, fez retirar os Hereges, q̃ reservando esta empresa para tempo mais proporcionado, determinàraõ comsigo naõ fazer demora, sem primeyro tomar a Fortalesa. Tinhaõ confiança para todos os empenhos em mil Soldados que traziaõ, naõ havendo na Ilha quẽ lhe fizesse rosto. As Madres neste intervallo tiverão o seu refugio, retirando-se para o seu *Curral da ferra* em companhia de muytas pessoas nobres, aonde, como rebanho de Christo, foraõ guardadas, & defendidas por este Pastor supremo da voracidade tyranna daquelles lobos. Passados dezasseis dias, que os Lutheranos se detiveraõ na Ilha, voltàraõ para o Mosteyro, dando a Deos graças pela merce que lhes fizera, & juntamente discorrendo, que executando elles nos Religiosos tantas crueldades, muyto mayores insolencias fariaõ nellas, que eraõ molheres.

607 Na sua Igreja appareceo em outro tempo o final de hum golpe espantoso, que a Justiça do Ceo havia executado em hũ grande peccador, que pela enormidade de suas culpas não mereceu repararse com o escudo da Divina Misericordia. Foy enterrado em hũa das Cappellas, donde sahia de noyte a passear pelo corpo da Igreja com tantos estrondos, q̃ bem mostrava sair dos infernaes abysmos. Arrastava grandes cadeas de ferro, suspirando, & gemendo com tal vehemencia, & força, que parecia arrancarse-lhe o coração. As Freyras esmorecidas de medo, desamparàrão o coro, & escondendo-se pelos lugares mais occultos da casa, em nenhum se davão por seguras, & vião livres daquelle assombroso terror. Assi continuàrão alguns dias, até que hum Sacerdote secular, & intrepido (querendo desenganarse) pedio licença para ficar hũa noyte na Igreja. Estava orando diante do Altar mòr, quãdo ouvio o mesmo estrepito, tão horroroso, como hum repentino, & medonho trovão, & juntamente vio defronte de si hum verdadeyro transumpto do mesmo inferno. Mandoulhe da parte de Deos que dicesse quem era, & porque rasaõ andava com fórma tão horrivel, & pavorosa? Respondeo-lhe declarando o seu nome, & tãbem dizẽdo q̃ morrèra excõmungado por não pagar o alheyo, tendo elle possibilidades para satisfazer as dividas, por cuja causa fora condenado às labaredas do fogo eterno. O Sacerdote lhe mandou em nome do mesmo Deos que logo sahisse da Igreja, & não perturbasse mais a quietação das Religiosas que assistião no coro. E buscando depois a sua cova, achou-a aberta, mas sem o corpo, do qual não appareceo mais noticia algũa. Achàmos a memoria deste caso no Archivo da

Pro-

Anno 1476. Provincia com a advertencia de que fora escritta no anno de 1650. & como não diz o tempo em que aconteceo, suppomos q̃ seria neste proprio anno.

608 No de 1476. de que escrevemos ao presente, celebrou o nosso estado da Observancia o seu Capitulo Provincial em a Casa de Varatojo no primeyro de Mayo, nove meses antes de acabar o triẽnio. Queria o veneravel P. Fr. João da Povoa renunciar o Vicariato, & por essa causa anticipou a convocatoria; mas como este excesso procedia da sua grande virtude, & rara humildade, com que ao depois tambem regeytou hum Bispado, sendo Confessor del-Rey D. João II. pelo mesmo caso se unirão em hum corpo todos os Capitulares, clamando que não havião de eleger outro, & menos aceytarlhe a renuncia. Bom tempo aquelle, em que os Religiosos, que se presavão de perfeytos, não querião ser Prelados, & igualmente bom tempo aquelle, em que os eleytores não querião outros Prelados, senão os que fossem perfeytos Religiosos. Assi succedia, como se póde ver em todos os Vigarios, que temos referido, os quaes todos vivèrão, & acabàrão seus dias com opinião de santidade.

609 Neste proprio anno se deliberou o Pontifice Sixto a executar o desejo que sempre tivera de ver o corpo de nosso Patriarca Serafico; & o que não obràra no tempo antigo por falta de podèr, agora que tinha o supremo do Pontificado, poz de parte todas as objecções que podião administrarlhe difficuldades. Avisou ao Ministro Géral, & com elle em companhia do Custodio, & Guardião do Convento, & tãbem do Cardeal Joaõ Arcimboldo Arcebispo de Milão, & do seu Capitaõ da Guarda Andrè de Norsia, foraõ no mais profundo da noyte à Cappella subterranea, aonde viraõ o cadáver sagrado posto em pé, sem algum sustentaculo, mais que o do Poder Divino, & cõ as Chagas frescas, as quaes elles apalpàraõ ao passo de devotissimas lagrymas, & repetidos assombros. Naõ he motivo de poucos ver hum corpo defunto cõ accidẽtes de vivo. O Papa, a quem a devoçaõ de filho influhia mayor alvoroço, & ternura no coraçaõ, determinou fazer patente a todo o Mundo este miraculoso thesoaro. Mas consultando a vontade de Deos por meyo de S. Jacome da Marca, a quem elle estimava por Santo, lhe respondeo que naõ era do beneplacito Divino manifestar aquella maravilha, porque a reservava para tempo, em que a Igreja Catholica tivesse mayor necessidade della para convencer a seus inimigos. O Pontifice suspendeo o intento, ficando com a consolação de o ver, & possuir hũa Reliquia de seus cabellos, que elle mesmo lhe cortou do cercilho; os quaes trouxe comsigo toda a vida com grande veneraçaõ, & reverẽcia. O Cardeal com este espectaculo admiravel ficou tão affeyçoado à nossa Ordem, que apenas via algũ Frade

Vvad. t. 7. ad annum 1476. n. 4. Fr. Marc. 3. P. lib. 5. cap. 63.

Anno 1476. Frade della, lembrando-se do Pay, se desfazia em lagrymas; & por mais que se reprimisse, era tão poderoso o affecto, que de todos os obstaculos triunfava. Ex aqui o q̃ he N. P. S. Francisco considerado, & ex alli o que he o mesmo Patriarca visto; & nos parece que a indevoção de algũas pessoas, & cegueyra de outras nasce de não o verem, & considerarem, ao menos com as attenções, & discursos do entendimento.

CAPITULO XXVIII.

Memorias do P. Fr. Rodrigo, Bispo de Lamego, & de Fr. Dinis seu tio, Confessor del-Rey D. Affonso V. & de outros successos.

Anno 1477. 610 Ainda se estava congratulando a nossa Provincia com as noticias expostas no Capitulo precedente, as quaes forão celebradas em toda a Religião cõ aquelles alvoroços, que pedia tão extraordinario portento; quando lhe levou a morte hum filho, que sendo de antes coluna da sua Observancia, agora a acreditava muyto, pelos numerosos respeytos que lhe adquiria. Este foy o grande, & muyto illustre Bispo de Lamego, Fr. Rodrigo de Noronha, que por sua qualidade, & honrados ministerios que teve, podia servir de credito a muytas Provincias, se todas tiverão a fortuna de ter tal filho. El-Rey D. Affonso V. nas cartas, & Provisões lhe chamava *seu sobrinho*, & elle tambem nas suas Pastoraes com este nome se honrava; mas vẽdo nòs alguns Nobiliarios, até agora não alcançàmos quem fosse seu pay. Não faltou quem se persuadisse que o fora o Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, neto del-Rey D. Fernando, pelo qual o Bispo Fr. Rodrigo ficava aparentado com o Rey, que lhe chamava *sobrinho*. Assi seria, (mas desculpemos a miseria, & fragilidade humana) porque em o nosso Convento de N. Senhora das Virtudes està sepultado outro filho do mesmo Arcebispo, chamado D. Fernando de Noronha, cujo epitafio com a ascendencia Real se póde ver na Segunda Parte desta Obra. De sua mãy temos mayor incertesa; cuydamos porèm que era irmã do P. Fr. Dinis, que foy nosso Vigario Provincial antes da separação Eugeniana, & Confessor do sobredito Rey D. Affonso; porque este Fr. Dinis, como logo veremos, he nomeado seu tio, & isso devia ser por parte da mãy. *Liv. 11. cap. 27.*

611 Se era Frade este Bispo de Lamego, puzerão alguns em duvida, porque não o encontràrão em as suas Provisões nomeado como Frade com o pronome *Frey*, senão como secular, com o titulo de *Dom*, dizendo sempre *D. Rodrigo de Noronha*, sem se lembrar de escrever, como era rasão, *D. Fr. Rodrigo de Noronha*. Mas he fraco argumento, porque assi o tinha introdusido o uso, por adjectivar melhor a dignidade Episcopal cõ o titulo

Anno 1477. titulo illustre de *Dom*. Menos excellencias na pessoa, & no Bispado, o qual era Titular, gozava o nosso Bispo de Martyria Dom Fr. Luis Normão, & nunca da sua bocca, nem da sua penna lhe sahio o vocabulo *Frey*. (mas puzerãolho na sepultura em o Convento de Santo Antonio dos Olivaes) Tambem os nossos Mestres antigos, graduados na sagrada Theologia, não usavão delle, como já mostrámos largamente. Mas posto que estes testemunhos erão sufficientes, queremos dar hum que prova, naõ só em como foy Frade, mas sobrinho do P. Fr. Dinis. Este existe em hũa memoria que deyxou o veneravel P. Fr. Joaõ da Povoa no Archivo do nosso Convento de Leyria, a qual já anda escritta na Segunda Parte desta Historia, que allegamos a cada passo, como pedra fundamẽtal da verdade, no que toca aos progressos da nossa Observancia. He a seguinte: *Anda aqui hum Breviario manual de pergaminho. Trouve-o muyto tempo Frey Rodrigo de Noronha, sobrinho de Frey Dinis, Confessor del-Rey, Prior que depois foy de Santa Cruz de Coimbra, Bispo que ora he de Lamego.* Supposta a certesa de que foy Frade, daremos outra que o mostre professor da nossa Observancia, a qual consta de hum inventario, dos que costumava fazer o referido Padre Povoa, sendo Vigario Provincial, & se guarda em o Cartorio nomeado. He deste teor: *Hum Breviario novo, que mandou escrever, ou acabar Fr. Rodrigo de Noronha, Bispo que ora he de Lamego, sendo elle aqui Guardiaõ no anno de* 1449. No qual tempo existia este Convento reformado nos apertos da Regular Observancia.

Liv. 12. c. 10. & 11.

612 Não sabemos que tivesse mayores lugares na Provincia. Os do Mundo forão muytos, & todos bem fundados sobre seus illustres merecimẽtos. De Guardião de Viseu subio a Prior do Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1459. por merce del-Rey Dom Affonso V. & concessaõ do Papa Pio II. Teve para si o nosso Annalista que elle não aceytàra; mas se foy actualmente Prior, como consta da memoria sobredita, he certo que não o recusou. Logo as suas virtudes, expedição, & talento forão agenciando outros officios honrosos. Foy Bispo de Lamego, cujas letras se passárão em Agosto de 1463. Tambem teve as dignidades de Cappellão mòr do mesmo Rey D. Affonso, de Protector, & Governador da Universidade, que estava em Lisboa, com poderes para dar as Cadeyras, & os officios. Emfim teve os de Regedor da Casa da Supplicaçaõ em a mesma Cidade, & de Distribuidor géral dos Residuos.

Uvad t. 6. ad annum 1463. n. 102.

Monarq. Lusit. P. 5. l. 16. c. 73.

613 De seus procedimentos em todos estes cargos he prova muyto bastãte á satisfação do Rey, que successivamente o hia autorizando, naõ como outros às escuras, mas com clarissimas experiencias do seu prestimo. Deyxamos de falar nas Juntas em que assistio, porque esse particular naõ augmenta

Anno 1477.

menta abonos à sua memoria; grangea porèm muytos a que têmos do seu bom conselho, do qual nos consta, que por ser o melhor, & mais sazonado, era agradavel a todos. No Bispado fez hũa acção muyto piedosa, que por tal a confirmou, & estabeleceo D. Manoel de Noronha seu successor pelo tẽpo adiante. Havia muytas instituições de Cappellas sem algũa satisfação das Missas por falta de administradores, ou de salario, que remunerasse o trabalho destes. Pelo que vio os titulos das fazendas avinculadas aos taes legados, & assignando hũa parte do rendimento para quem tivesse o cuydado de os administrar, taxou certo numero de Missas em cada hũa das instituições, as quaes logo se forão satisfazendo sem algũa falta. Alèm desta grande caridade que obrou com as almas dos defuntos, fez cõ o Cabido que elegesse por votos secretos a todos os Prebendeyros, Dizimeyros, Procuradores, & quaesquer officiaes que tivessem o ministerio de cobrar as suas rendas: & feyto estatuto, o seu Vigario Géral Andrè Affonso, Conigo na mesma Sé, o confirmou, mandando que se guardasse como convinha à sua utilidade. E porque não se podia livrar de assistir na Corte a el-Rey em rasaõ do officio de seu Cappellão mòr, por não faltar de todo ao bem de suas ovelhas, deu faculdade ao Bispo de Tangere D. Nuno de Aguiar, para que no destrito de Lamego celebrasse Ordẽs géraes, & particulares, o qual duas veses as deu em a Sé, & hũa na Villa de Trovões em o ultimo de Mayo de 1477. Mas quando chegou o mez de Settembro, se partio deste Mundo o nosso D. Fr. Rodrigo em a Cidade de Evora, aonde a Corte residia. Estas saõ as memorias que temos deste insigne sugeyto, q̃ por sua virtude, talento, & qualidade merecia mais extensa lembrança; mas o achaque antigo da pouca curiosidade, se hoje tem remedio a respeyto do presente, nenhum se lhe póde dar em rasaõ do passado.

614 Neste proprio anno faleceo o referido Padre Fr. Dinis, tio de Dom Fr. Rodrigo, & Confessor del-Rey D. Affonso V. & tambem do Infante D. Pedro, que morreo na batalha de Alfarrobeyra: Delle não temos outras noticias, mais q̃ as jà declaradas pelo Autor da Segunda Parte desta Historia. Darèmos agora algũas de dous Capitulos que neste anno celebrou a nossa Observancia, hum delles em o Convento de Setuval a quatro de Mayo, em que foy eleyto successor do veneravel P. Fr. João da Povoa outro muyto parecido cõ elle na virtude, & chamado *Fr. Pedro Paõ, & agoa*, cuja memoria jà anda escritta. Vẽdose este metido entre os embaraços, & perturbações do governo, começou logo a suspirar pela quietação de seu espirito, & não descançou, em quanto não a conseguio. Succedeo vir a este Reyno o Vigario Géral Cismontano Fr. João Filippe, & depois de visitar pessoalmente todos os Conventos Observantes, teve o

Part. 2. ubi supra.

Histor. Seraf. P. 2. l. 10. c. 42. & 45.

Anno 1477. Vigario Provincial Fr. Pedro occasiaõ de interpor a sua renuncia; & posto que achou muytos obstaculos nas primeyras instancias, cõ tudo a sua virtude notoria fez bem succedidas as diligencias. Convocou os Vogaes ao Convento de Leyria por ordem do dito Vigario Géral, & fazendo solenne renunciaçaõ do officio, lhe tiràraõ o cargo, que o opprimia, pondo-o aos hombros da prudencia do veneravel P. Fr. Joaõ da Povoa, que supposto andasse queyxoso com elle na vez primeyra, considerãdo agora ser disposiçaõ da vontade Divina, valeu-se do arrimo do sofrimento.

CAPITULO XXIX.

Noticia do bom Religioso Fr. Joaõ de S. Mamede, Confessor del-Rey D. Affonso V. & outros successos.

Anno 1478. 615 COmo as desconsolações neste Mundo miseravel costumão andar acompanhadas, sendo hũas presagios, & ainda attractivos de outras, naõ foy novidade que neste anno sentisse a nossa Provincia segundo golpe, & semelhante ao do antecedente pela falta do P. Fr. Joaõ de S. Mamede, homem doutissimo, & muyto reformado, & por esse respeyto Confessor do dito Rey D. Affonso V. Em alguns livros do seu uso, que se guardaõ neste Convento de Santa Christina, aonde escrevemos esta Cronica, & tambem no titulo das obras que elle fez na Casa de Leyria, sendo ahi Guardiaõ, persevera seu nome escritto com huma breve memoria pelo servo de Deos Fr. Joaõ da Povoa, o qual por seu grande zelo nos serve de perenne interlocutor nestas relações. El-Rey que tinha especial conhecimento dos nossos Frades, & nunca fiou os acertos de sua alma, senão de homens Letrados, & muyto tementes a Deos, o elegeo a elle por Mestre do espirito, depois de largas experiencias de seus procedimentos santos. Tal opiniaõ concebèu deste Religioso, que com elle consultava particularmente as materias de mayor importancia, & por ventura se observàra o seu parecer em tudo, nunca chegaria a experimẽtar algũas adversidades, occasionadas do arrebatamento de seu animo intrepido, & valeroso. Elle foy o que lhe escreveo o testamento em Portalegre a 28. de Abril de 1475. estando para entrar com mão armada pelos Reynos de Castella. Nunca depois o largou, nem ainda nos mayores conflictos da guerra; mas vendo que o successo da batalha de Touro o obrigava a ir a França, & que persistia neste designio, se retirou com seu beneplacito ao Convento de Alãquer, aonde o esteve encommendando a Deos, até que o vio neste Reyno; & qual outro Simeaõ cõ grande contentamento pela sua chegadà; se despedio da vida no mesmo domicilio santo. Nelle não ha semelhante noticia, nem le- *Luc. 2. 30.*

Anno 1478. treyro que declare qual he o lugar, em que descança seu corpo, mas tudo consta de hũa lembrança, que achàmos no principio de huma Biblia em a livraria de Santa Christina, & diz desta sorte: *Esta Brivia a que mingoaõ muytas coyzas, & non he acabada, foy de Fr. Joham de S. Mamede, Confessor del-Rey D. Affonso V. o qual Fr. Joham finou em Alanquer ij. de Agosto de M.CCCC.LXXVIII.*

616 No mesmo anno achamos exercitando o officio de Guardiaõ de Leyria ao Padre Fr. Gonsalo Gago, por outro nome *do Porto* em rasaõ de ser natural daquella Cidade. Foy homem insigne nos exercicios principaes da vida Catholica, caminhando sempre com igualdade pela operaçaõ, & contemplação. Fez no dito Convento obras de muyta importancia, & pregoeyras de hum zelo filho de seu espirito, o qual cheyo de meritos, & juntamente de favores, que o Omnipotente lhe dispensava na oração, o iria lograr na Patria celeste de face a face.

617 No proprio Convento floreceo com fama de santidade o Padre Frey Antonio Falcão; mas porque os exemplos da sua vida não pertencem a este lugar, trataremos sómente de hũa carta, que lhe escreveo el-Rey D. Affonso V. no anno presente de 1478. Deyxamola em memoria, não só por confirmação do que havemos dito, a respeyto da grande affabilidade, & amor, com que aquelle Principe tratava os nossos Religiosos, mas

Histor. Seraf. t. 1. l. 3. c. 37. n. 4.

tambem para que se veja o muyto caso que os Reys fazião antiguamente das pessoas virtuosas, & a confiança que estas tinhão com elles, cuja piedade se foy sempre conservando nesta Monarquia. Havião precedido as guerras com Castella, & de parte a parte excessos, pelos quaes ficàraõ muytos Soldados incursos em censuras: & como este Religioso veneravel amava ao Rey, não como costumão os lisongeyros, que tratão só das importancias proprias, & lhe falão confórme a inclinação, & gosto de cada hum delles; mas como verdadeyro vassallo, dizendolhe a verdade, & propondo-lhe o desengano, lhe escreveo, advertindolhe que era necessario examinar esta materia, porque não cahisse sobre os seus hombros o peso de tantas consciencias embaraçadas. O Rey benigno, que estimou muyto a advertencia, lhe respondeo na fórma seguinte, & por sua mão.

618 *Vi a carta que me enviastes: & quanto aós casos do Papa Paulo, que em sua constituiçaõ dizeis que relevava para si, disso nom houve outra nenhũa assolviçom, nem era necessayra. Sómentes o Papa per si em presença dos meus Embayxadores, & del-Rey de França meu irmaõ, assolveo todos quantos comigo eraõ em Castella, & faziaõ guerra por minha parte. E dahi lhe dava autoridade, que fizessem por minha parte, sem encorrerem em escumunhom algũa nos casos que pertenciaõ a seu Rey, & por defensom de seus*

Archivo do Convēto de Alanquer.

Reynos,

Anno 1478. *Reynos, & Senhorios, sem querer passar Bulla desso, por nom dar azo a alguns estrevidamente peccarem, & passarem o termo do que o Direyto nello quer. E quanto à segunda pergunta, sómente cõmetteo ao Cardeal, & ao Bispo do Porto o caso de Cantalapiedra, q̃ se alguns ecederaõ o modo de todas as cousas do lugar, que era da Igreja alem do meu regimento, que a estes elles assolvessem, dandolhe suas pendenças, & mandandolhe fazer sua restituiçom, segundo lhe parecesse em sua conciencia. E assi que satisfaço às vossas perguntas com estas declarações. O Senhor Deos praza que vos haja em sua garda, & eu em vossas orações seja encomendado, & desses Padres todos. Lisboa, &c.*

619 Era Dom Jorge da Costa este Cardeal, a quem o Pontifice constituhio Juiz com o Bispo do Porto sobre o caso succedido em Cantalapiedra, que hè huma Villa de Castella a velha, a qual possuirão os Portuguezes, & defendèrão nesta occasião com invencivel brio, cujos successos, & os mais que dizem respeyto a esta carta, se expendem largamente na Cronica deste Rey. No mais està evidente a respósta, & não menos o raro exemplo de humildade, com que o Monarca reconvence a soberania de muytos homens soberbos, que presumindo-se intermináveis na duração da vida, não reparão nas contas que hão de dar a Deos e a morte. *Cunha na Cron. del-Rey Dom Affonso.*

Anno 1479. 620 No anno seguinte de mil & quatro centos & settenta & nove celebrou a nossa Religião Capitulo Géral em Roma, assistindo nelle o Summo Pontifice Sixto IV. E porque na sua presença succedeo hũa controversia entre os Padres Claustraes, & os nossos Observantes, queyxandose estes daquelles, em rasaõ de lhes admittirem os seus professores, os quaes fugindo aos apertos, buscavão na sua companhia a liberdade: & isto contra huma Ley, & concordia, que Paulo Segundo havia feyto neste particular. Ajuntàrão-se à nossa justiça as mudanças que dispoz neste Reyno o Padre Frey Affonso de Bólano, & outras muytas que o Ministro Conventual occasionava, chamando a si todos aquelles, que via menos consolados entre os rigores da Observancia. O mesmo succederia nas mais Provincias da Ordem, pois fiados em terem o Pontifice da sua parte, obravão estes Padres como aquelles que assistem à sombra do amparo, & amor dos Principes. Porèm succedeu-lhe de outra maneyra muyto differente do seu conceyto; porque o Vigario de Christo, inteyrado da nossa rasaõ, ordenou que se désse a Cesar o que era de Cesar, & a Deos o que era de Deos, mandando com graves penas que nenhum Religioso se passasse do Estado Observante para o Claustral. Foy passada a Bulla a dezasseis de Outubro deste anno de mil & quatro cẽtos & settenta & nove, *Vvad. t. 7. ad annum 1479. n. 3. 5. 6.* *Matth. 22. 21.*

Anno 1479. & dirigida ao nosso Vigario Géral Frey Guilhelme de Bertho; por cuja publicação ficou a Provincia em serena tranquillidade.

621 No mesmo tempo lhe deu o Papa outro motivo de grande consolação, dispondo que celebrassemos com solennes cultos a festa dos Santos Martyres de Marrocos, que forão sempre illustre brazão da sua nobresa, & gloria. Accumulou sobre este mayores beneficios, dispendendo copiosos privilegios, & graças espirituaes a toda a Monarquia Serafica, & explicando varios pontos de grande utilidade para os Conventos, & Prelados q̃ os governão.

622 O nosso Vigario referido tambem deu huma grande a esta nossa Provincia no proprio anno, instituindo nella em o partido da Observancia seu Commissario Géral ao veneravel Padre Frey João da Povoa, mas depois de a haver visitado toda, como costumavão os Vigarios da Familia naquelle tempo. Tinha exercitado o mesmo officio o Padre Frey Henrique de Leyria, Guardião de Varatojo, com procedimentos tão illustres, que informado delles o Reverendissimo Bertho, lhe pareceu convẽnientissima esta disposição de Cõmissarios, a qual ordenàra o Padre Frey João Filippe seu antecessor; & procurando sugeyto, que lhe desempenhasse a tenção, elegeo no servo de Deos referido hum Commissario com todas as prerogativas de excellente, como elle declara nas letras da instituição. Diz que vè na pessoa do Padre Povoa hum zelo abrazado, assim nos augmentos da Religião, como no aproveytamento das almas, grande discrição, sciencia, ornato de singulares perfeyções, fidelidade preclara, & muyta experiencia. Foy passada a Patente no Convento de Nossa Senhora das Virtudes a oyto de Janeyro do mesmo anno; do qual se ausentou para Castella, ficando o veneravel Padre satisfazendo os encomios repetidos com prudentes, & muyto religiosos progressos.

Archivo da Provincia.

CAPITULO XXX.

Celebra a nossa Observancia o seu Capitulo em o Oratorio de Santa Christina, & o melhora com o titulo de Convento, por cuja contemplação se referem algũas notabilidades, que lhe dizem respeyto.

623 ANtes que relatemos os successos deste Capitulo, & as virtudes do grande Padre Frey Mendo de Olivença, que nelle foy assumpto ao officio de Vigario Provincial, nos parece acertado fazer alguma reflexão sobre as memorias do Convento de Santa Christina, assim chamado neste Anno 1680.

Anno 1480. neste anno de 1480: depois de existir quarenta & três na humildade de Oratorio. A rasaõ que nos move, não procede sómente das trãsformações, que ao presente se vão admitando nos seus edificios; mas de vermos a brevidade com que o P. Fr. Manoel da Esperança escreveo as noticias desta Casa, deyxãdo em silencio algũas, que supposto não sejão importantes para o ornato, & excellencia da historia, saõ com tudo necessarias à curiosidade dos Religiosos da nossa Provincia, para os quaes em primeyro lugar escrevemos. Foy seu Fundador o servo de Deos Fr. João de Lamego; amparado da protecçaõ do muyto piedoso Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. Este Senhor foy o que nos deu a terra, em que està plãtado, & todas as mais q̃ descem até o valle, aonde conservamos ao presente hũa horta, & fonte, (as quaes tambem largariamos de boa vontade, se na cerca do Cõvento houvera abundãcia de agoa, como diz hum Autor, mas enganou-se, porque estamos totalmente destituidos della; nem as plantas deste sitio tem outro alento, mais que o dos orvalhos, que o Ceo lhe envia.) Repetimos a sobredita antiguidade, jà declarada, para confutar a opinião de alguns, que affirmão serem os Marquezes de Ferreyra os que nos fizeraõ o beneficio, fundados em estar o Convento dentro da sua coutada, & he manifesto engano, pois quando se edificou, erão estas terras do referido Principe; & pertencentes ao Infãtado. Nem entrou na Casa de Ferreyra o senhorio dellas, senão em o tempo del-Rey D. Manoel de feliz memoria, o qual o deu com o titulo de Conde de Tentugal a D. Rodrigo de Mello, a quem honrou tambem, mas depois; com o de Marquez de Ferreyra.

Histor. Seraf. 2. P. l. 12. c. 5.

Agiol. Lusit. t. 3. 10. de Mayo, let. E. no com.

Epitom. de Manoel de Faria, P. 3 cap. 15.

624 Principiou este Oratorio muyto humilde nos edificios, assi da Igreja, como das officinas interiores, & dormitorios: estes eraõ terreos, & em tudo habitaçaõ verdadeyra da santa humildade, ipobresa Evangelica, & despreso do Mundo. A Igreja avultava pouco mais que hũa Ermida cõmua, mas com sua Cappella mòr, aonde os Religiosos, que erão poucos, celebravão os Officios Divinos. Era tal a pobresa destas humildes paredes, que não permanecèrão sem reparo mais que quarenta & hum annos, porq̃ no de 1478. se reedificàrão, fazendo-se tambem a Igreja algũ tanto mayor do que era, mas sem exceder a humildade do nascimẽto. Com esta perseverou até o anno de 1550. em que o fogo, sem attender ao sagrado, nem respeytar a pobresa, o consumio com suas vorazes chammas, cujos vestigios em traves queymadas vimos no anno de 1700. fazendo-se de novo a casa do refeytorio, as quaes ficàrão sepultadas nas ruinas até este tempo. Levantou-se logo o Convento na mesma fórma, em q̃ hoje apparece, mas sẽ a perfeyção em q̃ se vay pondo, como logo diremos. Fizerão mayor Igreja, mudàraõ o coro da Cappella mòr para o seu lugar

Anno 1480.

proprio; emfim ficou este domicilio santo capaz de ser habitado de gente religiosa.

625 Jà neste tempo tinha sido Recoleto, & o primeyro que teve o titulo de Reformação *strictioris Observantiæ*, como deyxamos escritto em varias partes. Depois pelos annos de 1594. o fez a Provincia Casa de Estudo, como cõsta de hũa memoria escritta em a primeyra folha das obras de S. Ambrosio, q̃ se guardão em hum tomo na livraria do mesmo Convento. Foraõ continuando os tempos, & juntamente os seus estragos, pelo que foy preciso fazerse de novo a Cappella mòr no anno de 1679. & como as mais obras dependião de hum braço poderoso, o mesmo receyo de bullir cõ paredes velhas foy causa de se fazer difficultosissimo o seu reparo. Porèm Deos, que nas mayores desconfianças dos homens mostra a efficacia de sua altissima, & milagrosa Providencia, esperou que chegasse o anno de 1699. & com elle o Convento a mayor impossibilidade de remedio, para que à vista dèste brilhasse o empenho de sua misericordia. Tomou por instrumento ao P. Fr. Julio de Santo Antonio, Guardiaõ eleyto no mesmo anno, o qual sem outro emolumento mais que o da fé, & esperança no soccorro celeste, que naõ lhe tem faltado, o vay reedificando de sorte, que ficarà hum dos Conventos graves, & religiosos da Provincia. Depois de aperfeyçoar grande parte do corpo do Convento, entrou a fazer o da Igreja com excellente arquitectura, & no cunhal della, que he o direyto do frontispicio, lançou a primeyra pedra com este letreyro.

D. O. M.

Ad honor. nec non Deip. Sanctiss. ac B. Christinæ Virg. & Martyr. obsequium primum hunc lapid. in huj. templ. fundam. posuit. Frat. Julius à D. Anton. Guard. qui id labans erex. ann. Incarnat. 1700. 30. *mens. Octob.*

Quer dizer: *A' honra de Deos Optimo Maximo, & tambem de sua santissima Mãy, & em obsequio de Sãta Christina Virgem, & Martyr, poz esta pedra por fundamento deste Templo Fr. Julio de Sãto Antonio, Guardiaõ; o qual o erigio, estando elle caindo, no anno da Encarnaçaõ* 1700. *a* 30. *do mez de Outubro.*

626 Estas, brevemente referidas, saõ as transformações desta Casa, que no anno de 1480. tambem se mudou, trocando pelo titulo de Convento o que tinha de Oratorio. Naõ succedeo isto quarenta annos antes, como se vè na Segunda Parte desta Historia, mas claramente se conhece que foy erro da impressaõ. Era costume antiquissimo da nossa Ordem chamar Oratorios àquelles domicilios, que por sua muyta pobresa naõ podiaõ sustentar certo numero de Frades, & por este respeyto se viaõ privados das honras que tinhaõ os mais possantes, as quaes tambem resultavaõ em commodo, & autoridade dos Prelados. O veneravel P. Frey Joaõ da Povoa que lhe tinha par-

particular

Anno 1480.

ticular affecto, por haver recebido nelle a primeyra doutrina monaſtica, & deſejava illuſtrallo com muytos creditos, apenas ſe vio conſtituido ſegunda vez no lugar de Vigario da Provincia, diſpoz de ſorte eſte negocio, que o fez capaz, & merecedor do titulo de Convẽto. Alcançou para iſſo faculdade do Vigario Géral Frey Guilhelme de Bertho, & naõ do Miniſtro de toda a Ordem, nem pelos annos de 1474. como eſcreveo hum Autor mal informado. E para que foſſe mais ſolenne a declaraçaõ deſte indulto, convocou os Vogaes à meſma Caſa, para nella celebrar o Capitulo em dia de S. Lucas. Vieraõ tambem os Padres que haviaõ ſido Vigarios Provinciaes, & com a aſſiſtencia de todos recebeo eſte nome honorifico, & o ſeu Prelado o de Guardiaõ, elegendo-ſe juntamente em Vigario da Provincia o muyto religioſo P. Fr. Mendo de Olivença. Jà deyxamos eſcritto q̃ no primeyro ſeculo da Obſervancia eraõ ſantos todos aquelles que exercitavaõ eſte officio, & deſte particularmente o podemos affirmar em raſaõ de ſuas virtudes, das quaes ainda nos lembraremos. Por agora deyxamos na companhia de ſeu nome veneravel tres teſtemunhos, que o qualificaõ de illuſtre na opiniaõ dos homens. O primeyro he a promoçaõ do P. Fr. Henrique de Leyria ao lugar de Commiſſario Géral no Reyno, na qual declarava o Reverendiſſimo Frey Joaõ Filippe que o inſtituhia naquelle officio com eſta clauſula:

Agiol. t. 3. ubi ſup.

Quòd in arduis, dubiis, & difficilibus venerabilium Patrum, & Fratrum Antonii de Elvas, Joannis da Povoa, & Menendi de Olivença conſilium requiras, & ſerves. Queria dizer: que nos caſos arduos, duvidoſos, & difficeis procuraſſe, & obſervaſſe o conſelho dos veneraveis Padres Fr. Antonio de Elvas, Fr. Joaõ da Povoa, & Fr. Mendo de Olivença. Pelo que duas couſas ſe devem notar em abono da ſua peſſoa, hũa, ſer elle nomeado para aſſiſtir ao Commiſſario Géral com o ſeu conſelho, & outra ſer inſtituido para o tal miniſterio em companhia de dous grandes ſervos do Senhor, quaes foraõ os que ficaõ declarados.

Archiv. da S. Frãciſco de Liboa.

627. A ſegunda prova do ſeu talento, & virtude he hũa Patente do Vigario Géral Fr. Zeguero, que no anno de 1463. o tinha chamado a Sevilha, & deſta Cidade enviado a Roma a negocios de tal importancia, como intimaõ as ſeguintes palavras, traduſidas do Latim: *Como quer que apertando-nos hũa ſingulariſſima neceſſidade, nos ſejà preciſo mandar à Curia Romanà alguns Religioſos de talento a fim de ſe expedirem, & intimarem certos negocios pertencentes ao bem da Familia, aſſi no Reyno de Caſtella, como no de Portugal, & ainda por cauſa de alguns que tocaõ à honra da Igreja Catholica, & ſalvaçaõ de muytos, por tanto a vòs, que tendes delles mayor intelligencia, & conhecimento que os mais, mando por ſanta obediencia, &c.* Neſta commiſſaõ foy ſeu companheyro hum

Anno 1480.

hum Frey Pedro de Vigo, Frade Leygo. O terceyro testemunho he hũa memoria do referido Padre Povoa, na qual se vè o seguinte: *Fr. Mendo de Olivença regeò virtuosamente a Provincia no seu tempo, trabalhando sempre fielmente como verdadeyro Pastor.* Em estas palavras breves (quaes eraõ as suas) disse tudo o que se podia proferir em louvor de hum grãde Religioso; porq̃ daquelles, a quem o Mundo venera por santos, naõ escrevia mais, antes ordinariamente dizia menos.

Archiv. do Cõvento da Conceyçaõ.

CAPITULO XXXI.

Breve relaçaõ da vida, & martyrio de Santa Christina.

628 O Especial affecto que temos a esta gloriosa Sãta, ajudado da obrigaçaõ que assiste aos Cronistas em fazer memoria dos Titulares dos Conventos, de q̃ escrevem, & juntamente a divida em que ficou a este, de que atè agora tratâmos, o P. Fr. Manoel da Esperança, naõ relatando as virtudes da sua Patrona, como observou em outras Casas, saõ os motivos q̃ nos obrigaõ a referir as insignes acçoes, & admiraveis obras deste assombro de sãtidade, palmo de perfeyçaõ, portento de fortalesa, & glorioso exemplar do despreso da vida, do sangue, das honras, & de tudo, sò por amar a Jesu Christo, & viver na sua Ley Evangelica, verdadeyro caminho da eterna felicidade. Morreo aos treze annos de sua existencia a golpes de martyrios extraordinarios, que podiaõ occasionar terror a hum homem de bronze pelo esforço, ou de aço pela invencibilidade. Nasceo em a Cidade de Tyro de pays illustres nas estimações do Mundo, mas pessimos em suas operações perversas; pois negando o culto ao verdadeyro Deos, o offereciaõ aos demonios, que adoravaõ nas apparencias de fermosos idolos. Como se haviaõ creado nesta cegueyra barbara, lhes parecia que era a mais acertada direcçaõ da vida, abominando juntamente tudo aquillo q̃ era opposto a este infernal discurso. Tal he a inveteraçaõ do peccado, & tal a habituaçaõ na malicia, que faz parecer bom aquillo q̃ he claramẽte mao, & representar mao o que he de sua naturesa bom: semelhantes às aves nocturnas, que amando as trevas, aborrecem as luzes. Naõ era assi Christina, nem os viciosos exemplos da creaçaõ tinhaõ poder para a despersuadir, & apartar dos impulsos da Graça Divina; mas antes como Aguia generosa, retirando as attenções daquellas immundas torpesas, as collocava fixas nos resplandores da Divindade Eterna. Foy crescendo com os annos no amor da Religiaõ Catholica; & sendo aquelles poucos em o numero, jà pareciaõ copiosos pela resoluçaõ, & animosidade, com que reprehendia a cegueyra de Urbano seu pay, & execrava as adorações dos idolos: estas com a displicencia que se lhe via

Anno 1480. via no gesto, aquellas no impulso de suas mal formadas rasões, & sentidas palavras.

629 Assombro se representava esta deliberação de Christina, porque àlem de não ter Mestres, que a incitassem com os documẽtos, faltava-lhe a idade, que costuma ser administradora de desenganos, tendo sobre tudo contra aquelle destino as forças da creação, que constituem hũa vigorosa naturesa, & muyto mais no vicio, para o qual propende com mayor facilidade a fraquesa do barro Damasceno. Perplexo com estes ensayos, & temeroso com os annuncios de resultancias mayores, buscou Urbano meyos de despersuadilla: deulhe a prisaõ de hũa torre, & assistencia de doze criadas, não por respeytar a nobresa, mas porque a mà cõpanhia tivesse lugar de perverter a virtude. Instavão aquellas que adorasse huns idolos de ouro, & prata, que o pay lhe tinha preparado no mesmo carcere; mas Christina, que era admiravel pedra na fortalesa, fez a estes o que outra executou na estatua de Nabuco: & se não os redusio a cinza, ao menos os converteo em alimento dos pobres. *Dan. 2.34*

630 Terribel acção foy esta na presença de Urbano; mas ainda assi dispondo a esperança do triunfo pelo caminho do sofrimento, chamou a Christina, dizendo-lhe com muyta suavidade, & brandura. Filha, he possivel que, sendo tu educada com os bons costumes de teus progenitores, os quaes seguindo os melhores dogmas, adorão toda a variedade de deoses, te inclinas a ser Christã? Isso he degenerar da nobresa; isso he ser frutto despresivel, que não corresponde à bondade do tronco; emfim isso he ser effeyto disforme, que desmente a fermosura da causa. Eu sou teu pay, & se pela naturesa me dizes relação, he bem que pela religião me digas respeyto. Tu es fermosissima, & nessa tenra idade jà es procurada para esposa de muytos senhores. Repara nos commodos q̃ deyxas, adverte os precipicios que buscas. Finalmente discorre, q̃ sendo eu teu pay, te supplico por favor aquillo mesmo que devias desejar por obrigação; & que não póde haver filha que negue à vista de hum pay que roga. Respondeo a valerosa Virgem: Não me intitules tua filha, quando pretendes sepultarme nos abysmos da condenação. Isso não he ser pay, mas tyranno, & ainda demonio; porque solicitar a ruina de hũa creatura, he officio sómente de hum demonio, ou industria de hum tyranno. Meu Pay he aquelle Deos Omnipotente, a quem se deve o sacrificio de louvor; a elle só estimo, a elle só amo, & finalmente só a elle adoro. Que manifesto engano, que ignorante destino! (instou o pay) não ves Christina que offẽdes aos mais deoses, se adoras sómente a hum? Não val mais ter a todos propicios, do que a muytos delles adversos? Assi continuavão as illações do pay, que por barbaras, & erroneas não proseguimos, julgan-

Anno 1480. do-as indignas desta piedosa lembrança.

631 Depois de varios debates, estimulado juntamente com a distribuição do ouro, & prata dos idolos, poz de parte todas as rasões de pay, & empunhãdo a vara de Juiz, (este era o seu officio) mandou açoutar a Santa menina por doze homens. Como cordeyro entre os lobos, ou como penha constãte aos combates das ondas, quebrando estas, & ficando aquella permanẽte, assi Christina, & assi os algozes; estes desmayàrão de cansados, & aquella ficou com a mesma inteyresa, dizendo-lhes com resolução intrepida: O' ministros sem honra, ò homens sem valor, & brio, pois vos mostrais desanimados em hum conflicto tão breve. E virando-se para Urbano, continuou: Pede aos teus deoses que soccorrão com alentos estes verdugos, pois resulta em seu desdouro não acodirem pelo proprio credito. Bem quizera o pay esgottarlhe de hũa vez o sangue, mas o cansaço dos algozes lhe deu occasião para considerar na materia com mais vagares. Mandou que a levassem à torre, arrastãdo ignominiosas cadeas, as quaes erão para Christina agradaveis lisonjas. Ainda não era baptizada, & tal ansia tinha de padecer pela confissaõ da Fé, que aceytava como regalo tudo aquillo que podia ser disposição do martyrio.

632 Soube a mãy do caso, & porque era semelhante ao marido, levada do affecto diabolico, rasgou os vestidos em sinal de huma dor vehemente; & prostrada aos pés da Santa, lhe disse ao passo de muytos suspiros, & fervorosas lagrymas: Minha filha, luz de meus olhos, tem misericordia de mim, pois comtigo não usas de piedade; adverte que arriscas duas vidas cõ a perda da tua, & parece ingratidão indisculpavel, não conservares a tua, porque não se acabe a minha. Teràs menos rasaõ que as viboras, porque se estas matão as mãys levadas do amor da vida, tu estragas a minha, buscãdo o pavor da morte; & não pódes mostrar exemplo que suavize a crueldade, não havendo pessoa racional que busque a propria ruina. Considera que anelas a tua sem frutto, & com descredito; & se hũa destas fatalidades acaba, a outra sempre persevera. Muda de parecer, segue a nossa religião, adora a todos os deoses; não se diga foste ignorante; porq̃ he fatalidade notoria arriscar a vida sem esperança de conseguir a honra, & eternizar a fama. Tem piedade de mim, filha minha. Tua filha me chamas? Respondeo Christina. Não discorres q̃ o nome de Christo està em meu nome? Pois se este prova q̃ sou de Christo, como posso ser tua, que es do inferno? Pelas palavras se conhecem as pessoas, & sendo diabolicas as tuas, que outra couisa es senão hum espirito daquelle obscuro reyno? Não respondo às tuas persuasões, porque saõ taõ execraveis, q̃ me parece offẽderey a puresa da minha Fé, repetindo palavras de tanto escandalo. Infureceu-se a

Anno 1480.

mãy, & relatando tudo ao marido, lhe propoz queyxosa, assi a perseverança da filha, como as offensas, que recebèra na sua resposta.

633 Não esperou mais tempo para resolverse o cruel Urbano, mas com deliberação tyranna chamòu logo a Christina diante do seu tribunal, propondolhe o seguinte. Sacrifica aos deoses, quando não, seràs martyrizada, & te riscarey de filha. Respondeo a Santa : A primeyra rasaõ abomino, a segunda desejo, & a terceyra me agrada; porque estimo que não te appellides meu pay, & espero ansiosa o martyrio, ao passo que aborreço as torpesas da tua religião ignorãte. Jà estavão presentes os ministros do tormento, & sem demora mandou rasgarlhe o tenro corpo com pentes de ferro. Oh admiravel constancia! Oh abysmo da fortalesa! Mas oh alento superior da Divina Graça! Pegou Christina nos pedaços de carne, que lhe tiravão, & arremeçãdo-os ao rosto do pay, lhe disse : Come tyranno essa carne que géraste, bebe esse sangue que produsiste, porque tal vez purifique o teu inficionado com o achaque da idolatria. Ahi te dou o que me déste, porque nem isso q̃ te diz relação, quero possuir : porèm adverte q̃ te satisfaço a obrigação com ventagens; porque o sangue que me communicaste, era sangue gentilico, & esse com que te pago, he sangue Catholico.

634 O tyranno que tinha a propriedade daquelles brutos, que à vista do sangue concebem mayor colera, & furor, a mandou atar a hũa roda, pondo debayxo fogo, cuja materia ensopada em azeyte fazia terribel a sua voracidade. Mas o Ceo, que jà estava muyto affeyçoado ao sofrimento de Christina, não quiz permittir esta insolencia, sem acudir pelo seu credito com hum sinal assombroso. Tal vigor infundio naquelle elemento, que espalhado de repẽte pelos circunstantes, matou, & consumio a mil & quinhentos. Jà este prodigio podia redusir a muytos, & cõmover a todos, especialmente ao perverso pay, mas o demonio, que o conduzia à condenação, lhe suavizava o terror, insinuandolhe que para tudo havia poder nos Magicos, & com este obràra Christina aquelle sinal pavoroso. Taes saõ as considerações dos maos, quaes as torpes inclinações da sua vontade: nem póde discursar com acertos quem tras o juizo entre obscuros labyrinthos, & menos reverenciar os effeytos do poder de Deos quem attribue aos diabos (taes saõ os deoses falsos) todos os effeytos do poder. Imaginou o cego Urbano que fóra dos seus deoses não existia quẽ tivesse autoridade para obrar semelhante portento, se não fosse a arte Magica; & como aquelles não havião de fazer tal demonstração contra os mesmos que pugnavão pelo seu culto, assentou por certo que sua filha era doutissima nas regras da Magia, & que por esse respeyto fizera aquella destruiçaõ no povo. Pelo que desejando dar a todos hũa satisfação notavèl, a mandou

Anno 1480. dou recolher na torre, para se resolver, & tomar conselho no que havia de executar.

CAPITULO XXXII.

Finaliza a materia do precedente, & se trata de hũa Reliquia da Santa, que existe neste seu Convento.

635 SEndo os conselheyros maos, nunca pódem ser os conselhos bons; nem dos congressos que se fazem em odio da virtude, póde esta esperar consequencias, & resoluções favoraveis. Não as pretendia a constante Virgem, porque toda a ansia, & pena de seu coração nascia de lhe dilatarem a coroa da Gloria, que desejava cõseguir pelo triunfo do martyrio. Chegou a noyte, verdadeyra representação daquelle Gentilisimo barbaro, o qual entre as suas obscuridades executou a sentença arbitrada no conclave da ignorancia. Mas quem havia de ser testemunha de hũa resolução das trevas, senão o pavor & confusaõ das sombras? Lançàrão a Christina em o mar, presa pelo pescoço a huma grande pedra; porèm trabalhaõ sem frutto, como diz o Psalmista, Ps. 126. 2. aquelles que sem luz trabalhaõ. Nem importaõ os rebuços da noyte para esconder as tyrannias, porq̃ o Ceo que as contempla todas, naõ tem impedimento, nem teme obstaculos, se quer enviar auxilios. Acudiraõ logo os Anjos; desceu tambem o Filho de Deos; aquelles com apparencia corporea, sustentando-a em seus braços, & Jesu Christo baptizando-a na fórma seguinte: *Eu te baptizo em Deos meu Pay, & em mim Jesu Christo* S. Anton. 1. P. Hist. tit. 8. §. 17. c. 1. *seu Filho, & no Espirito Santo.* Assim o affirma Santo Antonino Arcebispo de Florença, a quem seguimos nos pontos principaes desta relaçaõ, & dizemos com elle: *De Baptismo ejus mirandum est: nec tamen incredibile, vel Deo impossibile, quia omnia potest, & supra legem communem homines justificare.* Depois deste acto baptismal fez o Filho de Deos entrega de sua Esposa ao Arcanjo S. Miguel, o qual a poz em terra, livre, & desẽbaraçada dos instrumentos da crueldade.

636 Naõ se pódem explicar os assombros, & pasmos de todos os ministros da sua morte; vendo-a viva, & sem lesaõ algũa na sua presença. Que he isto Christina? dizia o pay admirado. Grandes saõ os teus maleficios, & muyto efficazes as industrias da tua Magia! Naõ me explicaràs as regras desta arte, em que es taõ insigne, pois te preserva de hum naufragio irremediavel. Ah nescio! Ah desgraçado, & muyto infeliz, replicou a Santa. Naõ fora mais facil confeçar o poder de Jesu Christo, manifesto a teus olhos, que permanecer na cegueyra de tão tenebroso engano? Naõ era mais racional dizer que me livràra o Deos a quẽ amo, do que o demonio, a quem abomino? Se eu despreso a este, & a todas as suas obras, como póde assis-

Anno 1480.

assistirme favoravel aquelle mesmo, a quem aborreço? Ah infeliz, & mil veses infeliz, pois não te aproveytas das luzes, para conhecer os despenhos, a que te encaminha tua ignorancia barbara! Ah infeliz, que nascendo mais cedo para o Mundo, ainda não abriste os olhos para o desengano. Attonito estava o pay, sem saber o que lhe diria; mas que havia de responderlhe, quando a prova da experiencia triunfa de todas as invenções do discurso. Emmudeceo às rasões da filha, & levantando logo a voz a impulsos da colera, mandou aos circunstantes que a levassem ao carcere. Cegueyra mayor! Como que se naõ pudera livrar de huma prisaõ quem sahio illesa dos abysmos de hum mar profundo, ou resistir à morte quem por milagre conservava a vida? Queria cortarlhe a cabeça no dia seguinte, mas a espada de Deos, que he mais poderosa, subitamente lhe cortou a sua. Amacheceo morto o desgraçado Urbano; porèm ainda com este exemplo não se deu por convencida a incredulidade.

637 Succedeu-lhe no officio outro semelhante tyranno por nome Dion, o qual querendo de hum jacto medir as forças com o Deos da Santa Menina, a mandou lançar em hũa caldeyra chea de pez, resina, & azeyte fervendo: mas Christina, se estivera deliciando-se entre flores aromaticas, não podia sentir taes suavidades, como experimentava naquelle tormẽto. Louvava a Deos, dandolhe mil graças pelos alivios que lhe permittia, & pela inteyresa em que a cõservava, para confusaõ, & desengano de seus inimigos. Mas nenhũ occasionou esta evidencia ao juiz perverso, antes mais irado, mãdou cortarlhe os cabellos, & levando-a despida pela Cidade até o tẽplo de Apollo, ordenou q̃ adorasse a sua estatua sobpena de hũa rigorosa morte. Como ainda naõ se davão por convencidos com as maravilhas antecedentes, quiz Deos que esta valerosa Menina os despertasse mais com as operações de novas maravilhas. Levantou a voz contra a estatua abominavel, a qual, como o idolo Dagon feyto em pedaços na presença da Arca do Testamento, cahio desfeyta em pó aos pés da gloriosa Virgem, & o juiz juntamente morto nos braços da sua propria confusaõ, & barbaridade. 1. Reg. 5. 5.

638 Já era tempo para que estes miseraveis abrissem as portas ao desengano, que tanto os atroava com os clamores de maravilhosos portentos: mas saõ juizos de Deos, que ninguem penetra; o qual por seus altissimos segredos permitte q̃ se endureção os corações dos Faraòs ao passo que se augmentaõ os prodigios dos Moyses seus servos. Assi o terceyro tyranno, que succedeò no governo, da experiencia dos milagres tirou motivos para se empenhar nas extorções, & tyrannias. Seguio os dogmas de Nahuco, mandando lançar a Christina em hũa ardente fornalha; mas o inferno que lhe dava o arbitrio, bẽ pudera advertir pelo antigo exem- Exod. 7. 13. 13. Dan. 3. 19. 23.

Anno 1480. plo que tambem nas fornalhas assistia Deos aos Santos com o refugio. Nella existio a invencivel Martyr por tempo de sinco dias, assistida dos Anjos, louvando a Deos, & recebendo copiosos favores de sua mão benigna, assi como os Meninos de Babylonia, q forão lançados em outra, por não adorarem semelhante estatua. Como era igual a causa do tormento, havia de ter correspondencia a applicação do alivio.

639 Presenciou Juliano (assi se chamava) aquelle portento (o qual não merecia ver pela indignidade de sua torpe pessoa:) porèm como os homens maos imitão nas opiniões aos mesmos que seguem pelos costumes, facilmente se persuadio que por arte Magica permanecèra Christina illesa entre os incendios. Fez lançarlhe logo dous aspides, duas viboras, & duas cobras, as quaes revestidas de hum natural benigno, accusárão a feresa do juiz incredulo, prostradas diãte da Santa. Cheyo de indignação o tyranno, mandou vir hum encantador que as exasperasse; assi succedeo, mas todas as iras que concebèrão, resultàrão em danno, & morte do mesmo que as incitava. Vendo Christina o estrago, mandou às serpentes que se retirassem para o deserto, & ao morto q resuscitasse à vida. Tudo erão maravilhas da parte da Santa, & tudo cegueyra da parte dos verdugos: crescia a sombra ao passo que se augmentava a luz; & a mayor miseria daquelles barbaros era não ver a luz entre as sombras, quando entre as trevas se divisão mais claramente seus resplandores. Mandou cortarlhe os peytos, & quando esperava sangue para satisfazerse, vio correr licores candidos para mais assombrarse. Mas como havia de lançar sangue quem o tinha renunciado? Ou tãbem, se aquella parte visinhava com o seu coração, fragoa em que ardia o amor de Deos, como se havia de ver sangue no lugar, aonde tudo era espirito? *Joan. 1. 5.*

640 Não disse hũa unica palavra a valerosa Virgem, sendo q a alegria do semblante era eloquẽte panegyrista de sua admiravel paciencia; & olhando risonha para as correntes de leyte derivadas de seu peyto, diria com discreta mudez. Barbaros, se credes que a Via Lactea do Ceo he caminho para o reyno dos deoses, aqui tendes hũa Via Lactea toda prodigiosa; dirigi por ella os passos do discurso, que tal vez encontrareis a porta da Bemaventurança verdadeyra. Reparay na maravilha, & se estais cegos, applicay este leyte aos olhos, que vos servirà de collyrio; pois não he a primeyra vez, que o licor das chagas deu vista aos mesmos tyrannos q as abrirão: Christo meu Mestre deyxou o exemplo, dando luz com seu proprio Sãgue ao mesmo Soldado que lhe rõpeo o peyto. Se necessitais de cõductor, bem sabeis que a Via Lactea se compõem de estrellas: em cada porção de leyte tendes hum astro, que vos encaminhe ao conhecimẽto da verdade; tendes hũa Aurora

candida

Anno 1480.

candida que vos desvie as sombras da ignorancia; hũ Planeta benigno que vos governe, & hum Signo favoravel que vos illustre. Jà he tẽpo de vos levantardes do sono da culpa, & lethargo da infidelidade. Aproveytay-vos do aviso, se não quereis fazervos totalmente indignos do remedio.

Rom. 13. 11.

641 Estas rasões articularia mudamente a invencivel Santa, & ainda serião mais efficazes: porq̃ o tyranno temendo que as expressasse com as vozes, mandou juntamente que lhe cortassem a lingua. Ainda assi não fundava mal o receyo; porque sendo o silencio accusador do peccado, serião as vozes trombetas, & pregões do castigo. Porèm enganouse na cautela, & andou errado na presumpção; porq̃ à Santa, depois de lhe cortarem a lingua, falava com toda a claresa, annunciandolhe, não a justiça, mas a misericordia, se aceytassem os auxilios da Graça. Ultimamente, não aproveytando os brados de Deos, quiz o Senhor levar para a sua companhia esta fiel serva, deyxando aos miseraveis sepultados no caos da sua cegueyra. Foy a morte da Santa semelhante à de Absalão nos golpes, mas muyto differente nas fortunas. Deu os ultimos alentos penetrada com os harpões de tres settas, as quaes abrindo as portas ao sangue do coração, franqueàrão a sua alma bendita o caminho da vida eterna. Morreu de treze annos; & atravessada com frechas, parecia hũa vera effigies de quẽ morria de amor por Christo.

2. Regum, 18. 14.

Oh se a barbaridade olhara para aquella fermosura santa! Se pusera os olhos naquella innocencia perseguida! Se reparàra naquelle passmo da naturesa, & se advertira naquelle portento da Graça! Oh como havia de sentir o remorso da consciencia! Mas nisso resplandecia jà o rigor da vingança celestial, que a semelhantes peccadores mãdava cegar, para que não vissem, & ensurdecer, para que não despertassem. Nem podia ser menos à vista de maravilhas tantas. *Isai. 6. 10.*

642 Succedeo este martyrio pelos annos de Christo 280. mas não sabemos com certesa infallivel aonde foy depositado seu corpo. Daqui procède duvidarem se he desta Santa, ou de outra do mesmo nome a Reliquia, que se guarda neste seu Convento. Esta tal sahio do Cemeterio de Callisto com outras muytas, que o Summo Pontifice Clemente VIII. concedeo a D. João Pacheco, Marquez de Vilhena, sendo em Roma Embayxador del-Rey de Hespanha no anno de 1604. Da sua mão passou à de João Corbo, Cura da Igreja dos Santos Martyres Fabião, & Sebastião, extra muros da mesma Cidade, em agradecimento de o ajudar a procurallas, ou descobrillas, por ser homem insigne nesta materia. Este a deu a Heytor de Sela Falcão, Arcediago de Braga, & dahi por diante refere o P. Fr. Manoel da Esperança. A rasaõ que move a duvida, segundo as allegações do mesmo Padre, he dizerem huns q̃ Santa Christina, cuja festividade *Histor. Seraf. P. 2. ubi sup.*

Anno 1480. celébra a Igreja a vinte & quatro de Julho, & he a nossa Titular, està sepultada na Cidade de Bolsena em Italia, ou em Venesa; outros q̃ em Palermo. Algum delles falta à verdade; & nesta contradição, & variedade de opiniões porque não cuydaremos nòs que foy trasido a Roma seu corpo, & depositado naquelle Cemeterio, q̃ era thesouro dos Santos Martyres, pois delle sahio o corpo de Santa Christina? Fundamos o nosso parecer em que a Santa não padeceo em algũa daquellas Cidades referidas, mas na de Tyro, que està plantada na Fenicia, confinante com a Judea; & se os Autores referidos considerão que fora levado seu corpo àquellas distancias, porque não imaginaremos nòs que viera cõdusido a Roma? O Padre Esperança diz que não acha quem o affirme; & nòs respondemos, que não achamos quem o encontre; porque escrever Ferrario que està em Bolsena, ou em Venesa, he o mesmo que dizer, não sabe aonde està: semelhante he a conjectura de Baronio, que affirma existir em Palermo; porq̃ o dito Ferrario contesta que he outra Santa Christina, & não esta, de que falamos.

643 Só hũa contradição nos póde occorrer, porque os Santos que se depositavão nos Cemeterios de Roma, erão os que padecião na mesma Cidade; mas tãbem consta de muytos que forão trasidos a ella, padecendo em Provincias remotas. A cada passo o encontramos na lenda do Breviario Romano. E como naquelles tempos andava muyto viva a perseguição da Igreja, naõ havia lugar para venerallos, mas só quando muyto para escondellos. Porèm a mayor rasaõ em que nos fundamos he, que esta Reliquia sahio do Cemeterio de Callisto, & não ha memoria de q̃ algũa Santa Christina padecesse em Roma. Em quanto não consta o contrario, nos parece ser esta da nossa Titular; nem o Padre Frey Luis da Natividade, que era homẽ prudente, & a procurou, havia de buscar outra que não fosse a propria. Elle mesmo deu ordem a que se lhe fizesse hũa imagem fermosissima de meyo corpo, em cujo peyto apparece a Reliquia sagrada, & na baze, ou peanha estas letras: E. M. D. I. D. que a muytos dão materia para empenhar o discurso, não tendo a sua intelligẽcia algũa difficuldade; querem dizer: *Erit mihi Dominus in Deum*, & saõ palavras do Patriarca Jacob, as quaes o dito Religioso costumava por nas obras, que dedicava a Deos, como tambem existem ainda hoje outras semelhantes sobre a portada da Cappella do Nascimẽto, que o mesmo Padre erigio na cerca da propria Casa, sendo Guardião nella. *Gen.* 28. 21.

HIS-



HISTORIA SERAFICA CRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO QUARTO.

ARGUMENTO.

EXpõem o governo de seis Vigarios da Provincia no partido da Observancia. As fundações de seis Conventos, & dous Mosteyros. As memorias veneraveis de trinta & oyto Religiosos, & Religiosas; tambem as de duas Irmãs Terceyras. Conta as acções illustres de dous Monarcas. As de alguns Frades promovidos a lugares honrosos; hum fazendo o officio de Embayxador, dous de Confessores, & outro de Prégador del-Rey. Occupaõ-se muytos na publicação da Bulla da Santa Cruzada, outros na Missaõ de Congo, aonde baptizaõ os Principes daquelle Reyno. Referem-se casos notaveis, milagres sublimes, castigos, pestes, & outros acontecimentos.

CAPITULO I.

Da morte del-Rey D. Affonso V. & grandes obrigações que lhe deviaõ os nossos Religiosos.

Anno 1481. 644 Uyto desgostoso se achava este insigne Monarca com as adversidades, q̃ tinha experimentado; & posto que o Principe seu filho com admiravel exemplo de primor, & obediencia lhe restituisse o Reyno apenas chegou de França, com tudo era nelle tão viva a dor, & poderosa a lembrança daquelles successos, que no governo, sceptro, & magestade não via indicio algum de divertimento, & menos de consolação, a qual só considerava certa, recolhendo-se em parte, aonde pudesse observar a Ley de Deos livre de todos os embaraços do Mundo. Dizem alguns Cunha na sua Cron. cap. 69.

Anno 1481. guns que determinava recolherse em o nosso Convento de Varatojo com habito secular. Isso tinha elle executado, como havemos dito, falando daquella Casa. Mas o seu intento principal era largar de todo o Reyno ao Principe D. Joaõ, & proseçar em a nossa Ordem, como havia proposto, depois que faleceo a Rainha D. Isabel; & assi o escreveo a el-Rey de França na carta de despedida, dizendo estas palavras: *Depois de alguns annos que a Rainha D. Isabel minha mulher desta vida se apartou, prometti solennemente a nosso Senhor Deos de entrar em Religiaõ, tanto que o Principe meu filho fosse em idade para poder bem reger os Reynos de Portugal, como ora entendo que he.* E depois de algũas rasões, concluhia dizendo ao Francez, que partia do seu Reyno *com fundamento de seguir o que a Deos primeyro prometti.* Isto era fazerse Religioso em Jerusalem, para onde caminhava. Teve desvio este proposito, & vindo ao Reyno, em Varatojo assistio na fórma que diz o Cronista referido, que elle intentava; porèm a sua direcção verdadeyra não era viver em aquelle Convento como secular, mas como Religioso, ao q̃ hia dar execução, quando a morte em Cintra lhe cortou o fio a este santo intento. Bem pudera certo Autor moderarse, & naõ referir q̃ esta sua resolução, & impulso de Frade, *naõ fora por respeyto de cousas espirituaes que o movesse;* por quanto ainda que os infortunios servissem de incentivo à devoção, sempre esta tinha por assumpto principal o comprimento de hum voto feyto solennemente a Deos.

645 Muyto o penalizavão as causas referidas, que erão, não só a lembrança do modo, com que se houvera o Francez com elle, mas as guerras que tinha com o Castelhano, trabalhos do Reyno opprimido por essa rasaõ com multiplicadas miserias; & tambem o constarlhe que pela falta de gentes, mãtimentos, & dinheyro não podia sustentar a empresa, (o mesmo succedia em Castella) & que por esse respeyto lhe seria necessario assentar com aquelle Reyno algũs partidos. Agora se lhe augmẽtou mais a tristesa, vendo que o Principe D. Joaõ os estabelecèra na fórma seguinte. Capitulou, que o Infante D. Affonso seu filho casaria com a Infante de Castella D. Isabel; & em quanto naõ faziaõ idade, estivessem depositados em Moura à sombra, & cuydado da Infante D. Brites. Demais disto, que a Rainha, ou Princesa chamada Dona Joanna, por cujo respeyto se levãtàraõ as dissensões, largasse logo o titulo, & dimittisse todo o direyto que pretendia nos Reynos de Leaõ, & Castella, & não se intitulasse dahi em diante, senão a *Excellente Senhora.* E que a respeyto de seu estado, fosse posta na mesma terçaria de Moura para casar cõ o Principe de Castella, se elle a quizesse receber, ou logo cõm effeyto fosse Freyra. As condições eraõ duras contra sua liberdade, & justiça; mas ella, que em todos os lances se *Cunha cap. 66.*

via

Anno 1481.

via impugnada da fortuna, & sem forças para resistirlhe, elegeo o estado religioso, tomando o habito de Santa Clara, em cujas cinzas humildes transfigurou a soberania da magestade; mas dellas renasceo, como elegantissimo Fenix, pelas operações, & creditos de gloriosas virtudes.

646 Com este inopinado successo acabou de desanimarse o nosso Rey D. Affonso; & andando cõ a lida de largar totalmente o governo, & receber o habito no sobredito Convento de Varatojo, adoeceo nos seus Paços de Cintra, aonde nascèra, & nelles acabou o seu desterro mortal com aquella devoção, & exemplo, que se esperava de sua vida Catholica, no mez de Agosto de 1481: tendo quarenta & nove de idade. Foy levado seu corpo ao Convento da Batalha, mas o sceptro ficou na maõ de seu filho D. Joaõ II. que se achava presente, o qual só por sua benignidade nos podia de algum modo mitigar o sentimento, com que ficàmos chorando a morte deste affectuoso Principe, Franciscano por amor, & fraternidade; que se naõ executou o desejo de o ser na primeyra Regra, o era na Terceyra da Penitencia. De suas prendas, & boa inclinaçaõ dizem muyto os Escrittores do Reyno, ainda que naõ lhe louvamos a mà interpretaçaõ de algũas de suas obras. Naõ corre por nossa conta referillas, nem somos obrigados a qualificallas. Bastante campo tinha o nosso discurso para esprayarse, tomando por objecto sómente a grandissima affeyçaõ q̃ sempre mostrou a esta Ordem; & particularmente ao Estado da Observancia. Mas se elle confeçou ao Papa Sixto IV. (como deyxamos escritto) que naõ podia declarar a notavel devoçaõ, que tinha a S. Francisco, & a seus filhos, mal poderemos nòs explicalla. Entregaremos este ponto ao silencio, & naõ ficarà com menos lustres, mas antes naquelle auge a que sobem as cousas, que naõ se pódem decifrar por sublimes, nem comprehẽder por remontadas.

Cunha cap. 69. Faria Ep. P. 3. c. 13.

647 Com tudo os sinaes exteriores arguhiaõ hum raro affecto, & excessivo amor. Pelo que temos escritto em esta Terceyra Parte, & tambem pelo que mais largamente se vè nas duas primeyras, & se admira em todas as Casas da nossa Ordem existentes neste Reyno em seu tempo, ainda hoje fazem grande estrondo as esmolas, favores, & privilegios que nos dispensou. Vejaõ-se as ordinarias que deu a todos os Conventos; os homens que izentou do serviço da Republica, para se applicarem ao dos Frades, & Freyras; a pontualidade com q̃ deferia nos despachos a huns, & outros, do que tudo se podia compor hũa lista muyto extensa. Recordaremos tambem o que deyxamos relatado nesta Parte. Em primeyro lugar o sitio que deu para o Convento de Xabregas, & cuydado com que lhe assistio: a fabrica toda dos de Varatojo, & Tangere: o proposito, & desejo de fazer outro em Cintra, ou em Torres Novas.

Histor. Seraf. t. 1. & 2. in indice verb. Affonso.

Anno 1481.

Novas. Emfim façamos memoria dos muytos dispendios, com que ajudou as obras dos nossos Conventos, especialmente os de Evora, Lamego, Viseu, Conceyçaõ de Matozinhos, Virtudes, & outros. Tudo isto foy hũa admiraçaõ! Mas naõ causa assombro, porque naõ era muyto que désse tanto a S. Francisco quem pretendia darlhe a propria pessoa pela profissaõ da sua Regra. Isto he mais em hũ Principe soberano, & aquillo menos em hum animo generoso. Era esta sua devoçaõ graça muyto especial, (naõ se póde contradizer) mas tambem naõ se póde negar q̃ a trazia por herança de seu pay el-Rey D. Duarte, & pela boa creação que lhe dera o P. Fr. Gil Lobo seu Mestre, Prégador, & Confessor, ao qual o deyxou encommendado seu pay, quando se ausentou da vida.

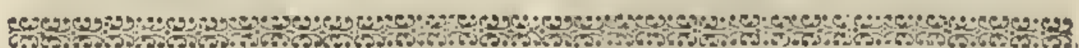
Histor. Seraf. P. 2. c. 9. n. 3. cap. 21. n. 4.

648 Porèm o fervor da affeyçaõ, em que era nimio, mais propẽdia para os nossos Observantes, q̃ para os Padres da Claustra; porq̃ os mais reformados parecem melhor a todos, & os Principes prudentes os estimaõ com mais attençaõ, & benignidade. Elle mesmo confirmava este pensamento, articulando, *que era todo dos Frades da Observancia*; & assi se vè que todos os Conventos que edificou, & favoreceo, eraõ pela mayor parte desta Familia; & nella desejou incorporar os Claustraes. Creou-se com a doutrina do P. Fr. Gil, que tambem era Conventual, mas foy nomeaçaõ del-Rey D. Duarte, que o tinha por homem douto, religioso, & prudente; porèm depois que os annos lhe introduziraõ com as experiencias mais viva a luz da rasaõ, o fez Commendatario do Mosteyro de Alpendorada da Ordem do Patriarca S. Bento, elegendo por Confessores a Fr. Diniz, Fr. Affonso Caeyro, & Fr. Joaõ de S. Mamede, todos ós quaes foraõ da Observancia. E quando este ultimo (como jà dissemos) lhe fez o testamento em Portalegre, mandando dizer mil Missas por sua alma, todas quiz que fossem nos seus Conventos, deyxando de esmola por cada hũa quinze reis, que naquelle tempo era notavel. Com quatro mil & seis centos em satisfação de hum annal inteyro, que os nossos Frades de Guimarães diziaõ pela alma da santa Duquesa de Bragança D. Constança de Noronha, nos contentava a Casa de Villa Real pelos annos de 1542.

Archivo da Provincia.

649 Em o dito testamento tambem descobrio a devoçaõ que tinha a Santo Antonio; por quanto encommendando-se à Virgem N. Senhora, & à Corte do Ceo, só a elle declarou por seu nome, dizendo estas palavras: *Especialmẽte ao Senhor Santo Antonio*, o que vem a conferir com o que nos deyxou escritto o veneravel Padre Povoa: *Que no amor deste glorioso Santo em todo o Reyno ninguem se igualava com elle*. Pelo que o Convento que nos prometteo fazer, & os dous que nos edificou em Varatojo, & Tangere, todos tinhaõ a Santo Antonio por Titular. Tambem

Anno 1481. bem foy notavelmente devoto dos Lugares ſagrados de Jeruſalem, q̃ eſtão à noſſa conta, aonde o Filho de Deos ſatisfez com ſeu precioſiſſimo Sangue o cuſto da Redẽpção de noſſas almas. Na Caſa do Santo Sepulcro mandou pòr hũa alampada, & por via dos noſſos Religioſos a tinha ſempre aceſa, remettendo juntamente o dinheyro que era neceſſario, aſſi para eſte intento, como para outros fins, que arbitrava ſua piedade heroyca. Tal Rey, tão benevolo, tão pio, & tão devoto, aſſi como ſe perpetuiza na lembrança, havia de perſeverar izento do occaſo da morte. Porèm admittimos conſolação neſta falta, conſiderando que paſſaria logo à fruição da verdadeyra vida.



ORIGEM, E PROGRESSOS DO CONVENTO de Santo Antonio de Ponte de Lima.

CAPITULO II.

Do ſitio, Fundador, & outras noticias deſta Caſa.

650 SAudoſo o Rio Lima, como declara em ſeu curſo vagaroſo, ſe deſpede dos fertiliſſimos cãpos *Elyſios*, como algũs lhe chamão, ou do *Paraiſo*, como outros os intitulão, os quaes tambem movidos da ſaudade que lhes deyxa, ou das conveniencias que lhes communica, o metem no coração tres legoas antes que ſe lance ao mar, aonde viſita hũa Villa inſigne no Entre Douro, & Minho, chamada *Ponte de Lima*. Tomou eſte appellido pelo que tinha de caſa, & era ſufficiente para ſe ennobrecer; & ſem andar mendigando titulos alheyos, ſe aproveytou da notabilidade da ſua ponte, & fermoſura do rio, baſtando qualquer deſtes para fazella glorioſa, & muyto conhecida. Os ſeus muros, & torres para ſua defenſaõ mandou fazer el-Rey Dom Pedro I. no anno de Chriſto 1359. como nos diz hũa pedra, que eſtà no meyo da ponte, a qual tambem foy erigida com as deſpeſas deſte Monarca. E porque não ſe admittiſſe em tão grande empenho outro braço, que não foſſe Real, D. Manoel lhe deu a ultima perfeyção, mandando fazerlhe o novo pavimento, & tambem o ornato de ſuas ameas, do anno de 1504. atè o de 1507. ſegundo outra memoria, que não lhe fica muyto diſtante.

651 Abayxo da ponte, & da parte da meſma Villa em breve eſpaço apparece o noſſo Convento com o brazão illuſtre do nome de *S. Antonio*; o qual em raſão do ſitio, viſta das correntes do Lima, & das barcas, q̃ por elle navegão, freſcura das plantas que lhe matizão as margens, he por extremo alegre, & admiravelmente proporcionado à vida religioſa. Vemos porèm que nos dizem forão ſeus edificios no principio mal ordenados, Cart. de Sant. Anton. c. 17.

por

Anno 1481. *Vvad.t.7. ad annum 1480. n. 27.*

por serem demasiadamente espaçosos, & mais proprios para Frades da Claustra, q̃ para os professores da Observancia. E se acaso isso assi foy, (porque nem os que reparão o virão, nem os que hoje existimos o conhecemos) fação cargo ao mesmo Fundador, que reputava por humildade toda a grandesa, movido do particular affecto que tinha de agasalhar com excellente commodo aos nossos Religiosos, os quaes no seu tẽpo tinhão muyto mayor numero, do que hoje saõ os Padres Antonines. De mais, que jà Deos tirou a occasião destas queyxas, permittindo que os ditos Padres, quando aqui entràrão, achassem tudo tão velho, que lhes fosse necessario restaurallo de novo, & com mayor estreytesa, conforme as suas disposições. Isto diz o Autor do Cartorio referido, a quem segue o nosso Annalista; mas nòs de caminho fasemos hum protesto, que no tal tempo não tinha esta Casa noventa annos de idade; & hum Convento edificado com o empenho, com que este se fundou, não sente com tanta brevidade os estragos, & injurias dos annos.

652 As hortas, que sempre forão acompanhadas de bellissimos pomares, servem de perenne divertimento, & desasogo ao espirito cansado, & pelas matas, aonde se achão muytos lugares devotos, escondidas as almas se deleytão com grande suavidade nas contemplações de Deos, & de sua altissima Omnipotencia, que tantas creaturas produsio para entretenimento, & alivio do homem desterrado. Tem hũa excellencia este devoto domicilio, que estando junto ao povo, para poder soccorrello em as necessidades espirituaes, na sua disposição, & recolhimento parece estar situado em hũa soledade remota.

653 Forão seus Fundadores o insigne amante da nossa Religião Dom Leonel de Lima, primeyro Visconde de Villa nova de Cerveyra, & Alcayde mòr de Ponte de Lima por merce del-Rey D. Affonso V. & sua molher D. Filippa da Cunha. Era filho de Fernando Annes de Lima, senhor das terras de Valdevez, & de Coura, que delle herdou, & de D. Tereja, filha de João Gomes da Sylva, Alferes mòr del-Rey D. João I. A Viscondessa foy filha de Alvaro da Cunha, senhor de Pombeyro, & grandemente empenhado na obra deste Convento. Deu-lhe principio no anno de 1480. mas nòs em o seguinte, que he o mais certo, contamos os da sua antiguidade, porq̃ nelle a dezanove de Julho concedeu Sixto IV. a licença para o dar à nossa Religião. E porq não expressou que fossem os Observantes os que o habitassem, como elle pretendia, à sua instancia o declarou em outra Bulla, dada no primeyro de Janeyro de 1483. Ambas vierão remettidas ao Abbade do Mosteyro de Palme da Ordem do Patriarca S. Bento, que por visinho as poz brevemente em execução. O titulo de *Santo Antonio*, q̃ tem

Epitom. de Faria, P. 3 cap. 13.

Anno 1481.

tem eſta Caſa, ſoy eleyção do Fundador, & nomeação do Papa, o qual o meſmo Santo faz grandemente plauſivel em maravilhas frequentes. He notavel a devoção que todos lhe tem, & muyto eſpecialmente no termo, aonde os ſeus moradores que chegão à Villa por occaſião da Feyra, mais fazem eſte caminho para buſcar a Santo Antonio no ſeu Convento com algũa offerta, que para expedição do negocio que os tirou de ſua caſa.

654 Acabada a Igreja, agenciou o Fundador a ſagração della, a qual effeytuou o Biſpo de Anel de Braga D. Fr. Gil da Ordem dos Prégadores, como conſta de hũa memoria breve, eſcritta no fim de hum livro do coro, & diz o ſeguinte: *Foy conſagrada a Igreja por o Biſpo de Anel D. Gil, Frayre de S. Domingos, de Braga, aos vinte dias do mez de Novembro. Non foy conſagrado o Altar mòr: Anno Domini* 1485. *& foy bento o adro.* Pelo que ſe deve emendar o q̃ diz hum Autor neſta materia, o qual chama a eſte Biſpo D. Miguel, & affirma que elle ſagràra o Altar mòr, & que ſuccedera iſto no mez de Settembro; & o peor de tudo he allegar o meſmo livro que contèm a memoria. Em fé da dita ſagração apparecem abertas nas paredes muytas Cruzes, & della ſe réſa neſte Convento naquelle proprio dia. A do Altar julgouſe por eſcuſada, & por iſſo ſe deyxou, em raſaõ de haver nelle outro portatil, q̃ forçoſamente ha de ſer ſagrado, & nòs lhe chamamos *Pedra de Ara*, ſobre a qual ſe offerece a Deos o ineffavel Sacrificio do Cordeyro immaculado.

Agiol. t. 1. 12. de Fever. let. F. in com.

655 As deſpeſas com que ſe fez todo o corpo da Caſa, & compràrão as terras que ficão dentro da cerca, forão grandes, & ſó o poder de hum Fundador tão illuſtre, & tão devoto podia dar ſatisfação a tanto. Dizem porèm que a Villa o ajudàra, quãdo venceo hũa demanda de porte, que trazia com Guimarães. Não queremos duvidar deſte concurſo, & muyto menos da piedade Catholica; mas fora acertado que nos moſtraſſem eſſa noticia autorizada por algum Eſcrittor, ou memoria daquelle tẽpo; porque vemos que o Fundador na doação que nos fez das terras da cerca, ſem lembrarſe de outra algũa peſſoa, mais que de ſua mulher D. Filippa da Cunha, diſſe que ambos nos edificavão o Convento, & que elle cõpràra as ditas terras por ſua rara devoção, & que ſe nellas pelo tempo adiante houveſſe algũa duvida, ſeus filhos, & herdeyros as farião ſempre boas ao Convento por conta de ſua fazenda. Algũas erão reguengos de juro, & herdade, & neſtas empenhou cõ el-Rey os ſerviços que lhe havia feyto, para que lhe déſſe a cõfirmação. Tudo até agora eſtà muyto firme, & ſem temor algum de padecer controverſia.

Cartorio citado.

656 Eſta doação nos fez aos quatorze de Abril de 1494. & jà neſta Caſa exiſtia o primeyro Guardião della, porque ſe achou preſente, aceytando-a em nome da

Pro-

Anno 1481. Provincia. Era o Padre Fr. Bras de Goes, natural de huma Villa assim chamada em o Bispado de Coimbra.. Aquelle que sendo depois Guardião de Alanquer, foy redusir ao estado da Observancia as Freyras de S. Clara de Santarem, como se diz na Primeyra Parte desta Historia. Era homem de profundo juizo, & notavel exemplo, & por tal muyto aceyto ao mesmo Fundador, que seguindo seus conselhos virtuosos, ordenou seu testamento em boa fórma, dispondo juntamẽte que o dito Padre fosse executor de tudo quanto dispunha.

Liv. 5. c. 12.

657 Hum sello mysterioso sobre tantos beneficios nos deu o mesmo Fundador, para sellar com elle os papeis de importancia pertencentes ao Convento. Imprimia a figura de hum Frade, o qual sustentava com as mãos sobre o peyto hum escudo matizado de brazões illustres, que erão as suas Armas, & de sua mulher; posto q̃ na fachada da Igreja, & nas sepulturas de ambos, aonde se puserão separados os escudos, & tem campo mais espaçoso, estejão de outra sorte. A nosso entender, pretenderão manifestar que a intercessaõ de Santo Antonio havia de fazer perduravel o esplendor de sua familia. Tinha por orla as palavras de S. Paulo: *In nomine Jesu omne genu flectatur.* Que seja venerado com os joelhos em terra o nome santissimo de Jesu, como sempre clamàraõ com fervoroso affecto S. Bernardino de Sena, & S. Joaõ de Capistrano, a quem seguiaõ todos os nossos Observantes, dos quaes era habitado este santo domicilio. Em quanto nòs o possuimos, este foy o seu sello. Vieraõ depois os Padres da Provincia de Santo Antonio, que agora o occupaõ, & fizeraõ outro com a imagẽ sómente do Santo Titular da Casa. Aqui tambem veyo dar comsigo (naõ sabemos porque via) o sello da Custodia do Porto, que tem por insignia a nosso P. S. Francisco recebẽdo as Chagas de Jesu Christo, timbres gloriosos da Redempçaõ do genero humano. Com tudo, ou fosse da Custodia primeyra dos Claustraes, ou fosse da segunda dos Observantes, a nenhũa dellas pertenceo este Convento, & o sello seria levado a elle por algum curioso.

Philip. 2. 10.

658 Naõ chegou a Viscondessa a conseguir a gloria de ver acabada esta Casa de Deos, porq̃ a levou o Senhor em hũa quarta feyra sette de Settembro de 1486. mas por aquella que lhe faltou, alcançaria em premio de suas virtudes, que eraõ muytas, a verdadeyra da Bemaventurança. O Visconde, q̃ era mais necessario, entrou com a vida pelo anno de 1495. & faleceo de parlysia nos seus paços desta Villa segunda feyra de manhã depois da Dominga de Ramos aos treze de Abril. Esteve tres dias apertado cõ este achaque mortal, mas assistiolhe N. P. S. Francisco, como a seu especial devoto. Fez testamento, confeçouse, commungou, foy ungido, & faleceo no seu habito. Tudo foy milagroso, considerada

Anno 1481.

derada a terribilidade daquelle medonho symptoma. Jazem ambos na sua Cappella da Piedade, que fizerão com esse intento, à qual depois concedèrão os Summos Pontifices privilegios, & graças espirituaes. Na Cappella mòr apparece hum sepulcro grave, imbutido na parede com este epitafio: *Aqui jaz Vasco Fernandes Coutinho, Cavalleyro do Concelho del-Rey. Foy morto no combate de sette Igrejas, que el-Rey D. Affonso tomou.* Succedeu o seu falecimento no tempo del-Rey Dom Affonso Quinto; quando este Monarca tinha guerras com Castella por occasião da Excellente Senhora; & a desgraça he mais certa nos melhores Cavalleyros, qual este era por sangue, & valor; porque despresando os perigos, pretendem commummente os triunfos pelo caminho das ousadias. Tambem seu genro Jorge de Mello, casado com sua filha Dona Brãca Coutinho, a qual està sepultada no Mosteyro velho de Santa Clara de Coimbra, foy morto pelos Mouros, a quem resistio com admiravel fortalesa, & brio, defendendo as obras da Praça de Mazagão. Porèm persuadimo-nos que os ossos de seu sogro Vasco Fernandes Coutinho vierão trasladados a este lugar alguns annos depois.

CAPITULO III.

Das estimações, que adquirio esta Casa por hum milagre notavel, & possue por hũa Reliquia prodigiosa; & de como passou à Provincia de Santo Antonio.

659 Sentidissimos ficàrão os Religiosos pela morte do seu Fundador, que como pay affectuoso os amparava em tudo o q̃ era necessario à sustentação da vida. Porèm Deos, cuja providencia não falta hum sò instante, mostrou logo com hũ milagre q̃ não apartava deste Convento as attenções de sua misericordia; & incitando por elle a devoção, & caridade humanã, os ensinou a dirigir todas as suas dependencias, & supplicas ao Tribunal da Clemencia Divina. Morava em Valdevez hũa mulher por nome *Margarida Lopes*, casada cõ Gonsalo Barbosa, a qual padecia hũa infirmidade horrivel em muytas partes do corpo abertas em chagas vivas, & especialmente no peyto, aonde tinha hũa tão penetrante, q̃ por ella se divisavão claramente os ossos. Veyo a Ponte de Lima a fim de procurarlhe remedio, mas nenhum conseguio; antes depois de alguns dias a desamparou o Cirurgião, dandolhe o desengano de incuravel. Tão afflicta, como quem não achava algum refugio na terra, tratou logo de buscar a medicina do Ceo. Veyo à nossa Igreja,

Anno 1481.

& posta diante de hũa Imagem da Mãy de Deos, lhe expoz as causas da sua desconsolação; & tomando-a por Medianeyra, collocou toda a confiança em seus altissimos merecimentos. Repetio a supplica no outro dia, & nos mais que se forão seguindo, com tão apertadas instancias, que foy ouvida da Mãy de Misericordia, & logo no primeyro Sabbado, dia dedicado ao seu nome glorioso, quiz mostrar a Senhora o amor, & cuydado, com q̃ remediava as miserias das creaturas. Estava dormindo a enferma naquella noyte, quando vio pela representaçaõ de hum sonho que hũa mulher de incomparavel bellesa lhe esfregava a ferida do peyto. Acordou estremecida de pavor no tempo em que o nosso sino tangia a Matinas; mas vendo a casa chea de resplandores, ainda ficou mais perplexa, & temerosa. Porèm de manhã conheceo a maravilha, vendo-se livre da infirmidade por intercessaõ da Virgem soberana. Succedeo este caso a oyto de Abril de 1497. Alguns dizẽ que esta santa, & milagrosa Imagem he a da Senhora da Piedade, collocada na Cappella dos Viscõdes; mas o summario do milagre, que logo se processou, affirma que foy a de N. Senhora do Parto, a qual nesse tempo estava na Igreja, & depois se passou para a Sacristia. Divulgouse logo o successo, & se atè esta occasião era frequentado o Convento, como casa devota, daqui em diante crescendo o concurso com as vozes da maravilha, todos o buscavão como officina de remedios milagrosos.

660 O Fundador deyxou hũ Espinho da Coroa de Christo, que foy outro iman attractivo das almas. Experimenta nelle a Villa grande consolação, & remedio em suas necessidades; se lhe falta chuva, que alente as searas, ou se esta por excessiva lhe estraga o frutto, levando-o em procissaõ pelas ruas, alcanção o desejado effeyto, tendo elle a virtude de chave prodigiosa, que abre, & fecha as portas da região celeste. Terà no seu comprimento quasi a largura de tres dedo, & entende-se que he de junco marinho. No pé tira muyto de pardo para branco com hũas pintas mais escuras. Està dentro de hum crystal redondo, & este engastado em hũa custodia de prata sobre dourada, mas feyta com tal primor, que excede nelle o preço da materia. Delle se affirma, que faltando nesta Casa, sem se saber o como, o Reverendissimo Padre Fr. Andrè da Insua o achou em Barcelona, & o fez restituir. Mas digão o que quizerem, que sem haver testemunhas, lhe damos sómente aquelle credito, que póde caber nos limites da cortesia.

661 Hum Nuncio de Leão Decimo, que veyo a Portugal com poderes de Legado à latere, concedeo quarenta dias de perdão a quantos visitassem esta Igreja, precedendo as disposições costumadas, nas festas da Conceyção immaculada da Virgem Maria, de Santo Antonio seu Titular, & dos

Santos

Anno 1481. Santos Reys. O Visconde D. Francisco solicitou esta graça, & elle a concedeo estando em Compostella a quinze do mez de Mayo de 1515. A outra do Altar mòr privilegiado, & da mudança deste mesmo privilegio para a Cappella dos Fundadores, foy cōcessaõ mais moderna, a qual principiou o Papa Gregorio XIII. & acabou Paulo V. jà em tempo que os Padres Antoninos assistião no Convento. O Illustrissimo Rey D. Manoel libertou dos encargos do Concelho, & da guerra a dous homens, que o Guardião nomeasse em qualquer tempo para cobrança das esmolas, com que os Fieis ajudão a nossa sustentação. Estes erão os favores que pedião aos Monarcas os nossos Padres primitivos, cuja lembrãça andava mais propensa para o Ceo, que para os commodos da terra.

662 Não pode a Villa reprimir dentro das estancias do coração o affecto que nos tinha, sem q̃ o fizesse patente em actos de caridade, & demonstrações de benevolencia. Tinha hũa fonte chamada da *Vaccaria*, & deu-nos a terça parte das suas agoas, para nòs as cōdusirmos ao Convento. Depois as largou todas sò com hũa cōdição, que nos he muyto a proposito em ordem à fermosura delle. Dispoz q̃ desta propria agoa se fizesse outra fonte na sua entrada, o q̃ aceytàmos cō muyto gosto; & a Villa não ficou perdēdo cousa algũa, porq̃ sēpre lhe ficou a conveniencia de aproveytarse das suas correntes.

663 Se nòs tiveramos mais largas informações, haviamos de referir por extenso hum caso horrendo, o qual dizem succedèra na Igreja desta Casa ao corpo de hum defunto secular, q̃ tendo a consciēcia chea de muytas nodoas, se atreveo impiamente a receber o purissimo Sacramēto da Eucaristia; sem que precedesse em sua alma hum leve arrependimento. Mas deyxemo-lo com a sua desgraça, pois nos falta a inteyra noticia. Advertimos porèm que a Justiça de Deos, com estrōdos, & sem elles executa grādes castigos naquelles q̃ despresaõ as inspirações de sua divina graça.

664 Ainda no tēpo deste successo pertencia o Convento à nossa Provincia de Portugal, que o havia creado, & alimentava ao peyto da Regular Observancia com o leyte de hũa reformação notavel. Agora he da Provincia de Santo Antonio, que sahio da mesma por hum Breve do Santo Pontifice Pio V. depois de estar tres annos levantada em Custodia com as nossas Casas Recoletas, que erão *Castanheyra*, *Carnota*, *Pinheyro*, & *Casa nova* em Riba Tejo, *Viseu* na Beyra, *Viana*, *Mosteyrò*, & *Insua* no Entre Douro, & Minho. Mandou o Papa que tivessem mais dous Conventos, de modo que fossem dez para subir do estado de Custodia ao de Provincia: pelo que lhe ajuntàrão o de *S. Francisco de Lamego*, que nesse tempo se tomou aos Padres Claustraes; & como faltava hum para o ajustamento da conta,

Anno 1481. houve duvida se lhe dariamos este de Ponte de Lima, ou o da Conceyção de Matozinhos. Os Padres da nova Provincia trazião os olhos, & tambem o coraçaõ neste ultimo; porèm o nosso Provincial, q̃ era Fr. Balthazar Curado, os desviou do intento, & com boas rasões lhes foy dispondo a vontade para a aceytaçaõ do primeyro. Na sua Cronica intitulada Cartorio està posto em lembrança, que a tençaõ naõ fora boa, mas nòs lhe damos a resposta, que sobre o mesmo ponto escreveo o P. Fr. Manoel da Esperança na Segunda Parte desta Historia. Houve com tudo quem disse que por elle ser antiguamẽte Recoleto ficàra à nova Provincia. Se assim fora, estaria primeyro na Custodia, & os seus Padres naõ tinhaõ que duvidar se o admittiriaõ no partido da dita Provincia, que della foy ordenada. O mesmo dizemos da Conceyçaõ de Matozinhos, respondendo ao Reverendissimo Gonzaga, o qual escreve que os Padres Antoninos nos deraõ aquelle Convento para effeyto de lhe largarmos este de Ponte de Lima: quereria dizer que deyxàraõ a pretençaõ, porque posse nũca a tiveraõ, nem esteve na Custodia referida, pois sò desta maneyra havia rasaõ, em que se fundasse o seu parecer.

Histor. Seraf. P. 2. l. 10. c. 43. n. 6. Gonzag. pag. 1157.

665 O Visconde Padroeyro pela muyta devoçaõ que tinha aos nossos Observantes em rasaõ de terem prestimo para o serviço da Villa, sentio a mudança de tal sorte, que saindo-se dos seus paços, se retirou a hũa quinta, naõ se deyxãdo visitar dos ditos Padres, que de novo tinhaõ vindo: porèm elles cõ seus procedimentos virtuosos, & santos exemplos se foraõ introdusindo de maneyra, que os via, & aceytava com muyto agrado. Nòs tambem lhe devemos muyto pelo zelo, com que fizeraõ memoria de alguns servos do Senhor, os quaes na divisaõ das Provincias ficàraõ nos seus Conventos. Dos que pertẽcem a este escreveremos no Capitulo seguinte, fazendo distincçaõ, em que se veja que levàraõ da nossa Provincia os principios da sua santidade, pois ella com a graça de Deos os creou em grande virtude.

CAPITULO IV.

De alguns Religiosos veneraveis, que acabàraõ seus dias neste Convento.

666 FAzemos de tres expressa lembrança, & serà muyto gloriosa na estimaçaõ dos vivos, porque nelles se acreditaõ todos os estados de nossa Religiaõ Serafica. Acharà cada hum no seu grande consolaçaõ, vendo nelle pullulãte, & muyto viçosa a flor da santidade. Os Sacerdotes a contemplaraõ em o P. Fr. Pedro da Carnota, os Leygos no Bemaventurado Frey Salvador, & os Coristas no Irmaõ Frey Gonsalo. Naõ faltarà quem trate dos mais, que foraõ muytos, especialmente do servo de Deos Fr. Antonio do Bombarral, ou da Visitaçaõ,

Anno 1481. sitaçaõ, famoso na vida, & admiravel na morte; mas naõ sabemos certamente se tomou o habito nesta nossa Provincia de Portugal, sêdo que assi o colligimos; naõ só pelo modo em q̃ falaõ delle nossas memorias, mas tambem pelo anno em que passou do Mundo, q̃ naõ excedia o seculo de quinhentos, nẽ chegavaõ a trinta os que corrèraõ depois de instituida a nova Provincia de Santo Antonio.

667 O muyto insigne P. Frey. Pedro da Carnota, ainda que pelo Sacerdocio naõ merecesse a primasia, sempre lhe era devido o lugar primeyro nesta memoria por sua autoridade illustrada com os resplandores de brilhantes virtudes. Foy natural do termo de Alãquer, & nasceo nas visinhanças do Convento da Carnota, cuja santidade, & observancia era para seu coraçaõ de tal agrado, que até no proprio nome a quiz trazer escritta, para que nunca se lhe apartassem da lembrãça as instrucções, & advertencias de seus exemplos. Por excellencia da sua pessoa, resumindo as palavras, para mais engrandecer os costumes, lhe chamavaõ commummente o *Padre Carnota*, como se fora hum homem particular na terra; ou transumpto admiravel da religiaõ daquella Casa; & certamente o era, que por isso foy eleyto em Ministro Provincial da nossa Provincia, antes q̃ della sahisse a de Santo Antonio, & pelos annos de 1561. quando ainda se costumavaõ dar os votos sómente àquelles que nas operações, & palavras eraõ conhecidos por santos. Muytas acções louvaveis obrou nesta sua Prelasia, & entre ellas hũa; que tal vez nos faça suspirar por aquelle santo tempo, & dizer (como Salamaõ de Josias) que he a sua memoria em a nossa estimaçaõ hum misto de aromas preciosos, ou hum congresso de respirações fragrantes. Ajudou ao P. Fr. Marcos de Lisboa Cronista Géral da Ordem, assistindolhe com paternal affecto, assi no trabalho da composiçaõ, como na impressaõ da Segunda Parte das Cronicas, com as quaes se illustrou grandemente naquelle seculo todo o Orbe Serafico: & no primeyro de Outubro do mesmo anno concedeu faculdade para se dar ao prelo. *Eccl. 49. 1*

668 Nas jornadas que fez visitando a Provincia, sempre caminhou a pé, sem outro emolumento, mais que o de hũa extrema pobresa; cansaço, & fadiga. Nunca permittio que o companheyro se prevenisse com algum genero de providencia; fiado na do Ceo; que assi como naõ falta aos lirios do campo com os alentos, & orvalhos da Aurora, tambem o proveria a elle com as abundancias da caridade. Tanto que chegava a povoado, se naõ havia Convento da nossa, ou de outra Religiaõ, aonde se agasalhasse, de porta em porta pedia pelas ruas o que lhe era necessario para alimentar o corpo desfalecido com o trabalho das jornadas. Apenas entrava em algum Convento da sua obediencia, a intimava ao Porteyro, mandãdo- *Matth. 6. 28.*

Anno 1481.

lhe que a ninguem revelasse a sua vinda, & recolhendo-se em qualquer cella desoccupada, alli se dava por muyto satisfeyto, como grãde imitador que era do Patriarca Serafico. E naõ obstante chegar cançado das estradas, & muytas veses com poucas forças por occasião dos rigores, & terribilidades do tempo, nunca se vio que faltasse a Hora algũa do coro, & menos em as Matinas, em cujo exercicio santo sempre foy o primeyro. Ditoso tempo aquelle, em que os trasegos do officio eraõ taõ poucos, q̃ naõ privavaõ a hum Prelado superior das obrigações ordinarias de Religioso! Mas ainda mais feliz tempo aquelle, em que a santa humildade era taõ respeytada dos mayores, porque certamẽte haviaõ tambem os subditos de veneralla; se acaso naquelles seculos antigos tinha o exemplo tanta força, como experimentamos em o nosso seculo.

669 Acabando o governo cõtinuou em seus exercicios costumados, todos virtuosos, & muyto agradaveis aos olhos de Deos. Retirou-se ao Convento da Insua na barra do Minho, aonde parecia hũ espectaculo de desenganos, & semelhante àquelles homens, que livres dos horrores do naufragio, pretendem salvarse occultos ao conhecimento das creaturas. Por tal julgava a Prelasia, & agora nesta distancia do humano commercio dava a Deos repetidas graças por sair illeso daquella tormenta. Os seus cuydados mayores erão seguir em tudo as Communidades, na frequencia do coro, oração, jejuns, & serviço da casa. Depois destes exercicios, a que era obrigado, tinha muytos voluntarios, offerecẽdo a Deos agradaveis sacrificios na ara do coração, no qual ardião sempre seus affectos com o fogo que lhe acendia o desejo, & contemplaçaõ continua dos bens da Gloria. Usava tambem de rigorosas penitencias; mas vendo que esta illustre maquina requeria hum fundamento profundo, pelo qual resistisse aos sopros da vaidade, pegava no instrumento de cavar a terra, & lavrando-a com o suor de seu rosto, a secundava juntamente com o argaço, que trazia das prayas do mar, plantando hortas para sustentaçaõ dos Religiosos. Tudo isto passou na Insua, donde a santa obediencia o tirou por força, & muyto contra sua vontade para Guardiaõ deste Convento de Ponte de Lima. Porèm como os humildes vivem no abatimento, & morrem nas dignidades, brevemẽte se passou ao Senhor, a quem servira com tanto affecto, no anno de 1571. Foy sepultado por mayor veneraçaõ na Via Sacra, fóra do cemeterio commum, que he hum lanço do claustro, dispensando os superiores com o seu monumento hum breve epitafio, que a nenhum se concede, o qual diz: *O Padre Carnota*, & ainda foy muyto para a nossa pouquidade. Porèm se lhe faltàraõ na pedra da sepultura letreyros dilatados, naõ se esquecèraõ os nossos Escrittores, & os estranhos de celebrar a sua santidade

Martyrol. 11. de Jul. Gonzag. pag. cit. Vvad. t. 7. ad annum 1482. n. 27. Histor. de Brag. P. 2. cap. 63.

com

Anno 1481.

com elegantes elogios, especialmẽte o Martyrologio da Ordẽ, Gonzaga, Annalista, a Historia dos Arcebispos de Braga, & outros Autores de grave nota.

670 Naõ he menos plausivel, antes està escrito no Catalogo dos nossos Varões illustres com o titulo de *Beato*, o veneravel nome do Irmão Fr. Salvador, Frade Leygo, posto que ninguem fizesse memoria, assi da sua patria, como do seu pronome; sendo muytos os q̃ engrandecem seus procedimentos sitos. Porèm nòs alludimos a mysterio este descuydo, porque escusava outro sobrenome quem o tinha de Bemaventurado; & menos patria na terra quem tanto se empenhou por se fazer natural da Gloria. Foy muytos annos Porteyro na portaria dos pobres de S. Frãcisco de Lisboa, em cuja officina de merecimentos se exercitàrão tambem os devotissimos Irmãos Fr. Manoel da Cõceyçaõ, Fr. Joaõ, & Fr. Gaspar, dos quaes se lẽbrou com sua costumada erudiçaõ o Autor da Primeyra Parte desta Historia, tratando dos successos daquelle Convento. Tomou por exemplar dos extremos de sua caridade ao glorioso S. Diogo, q̃ sendo tambem Porteyro, quando naõ tinha que dar aos pobres, lhes offertava o coraçaõ resolvido em lagrymas, & chorando com elles os despedia mais contentes, do que se os satisfizera com liberaes abundãcias. Outras veses entrava magoado na sua despença em tempo, que ella estava exhausta de todo o humano soccorro, & recorrendo à Mesa da Piedade Divina pelas supplicas da oração, achava logo o provimento necessario, do qual repartia com os mendigos presentes, & ainda lhe ficava esmola sufficiente para quantos chegassem naquelle dia.

Autor cit. Martyrol. 26. de Dezemb. Fr. Gaspar Mart. no Cathal.

Histor. Seraf. 1. P. l. 2. cap. 14. 15. & 17.

671 Inflammado jà todo no fogo do amor Divino, que se ateava em seu coração com os frequẽtes actos da Caridade do proximo, veyo parar nesta Casa de Ponte de Lima, aonde sem outros divertimentos se entregou totalmente ao pelago da contemplação celeste, em cuja navegação continua adquirio as riquesas de preciosas virtudes, sem se afastar hum apice do norte da observancia, & governo da santa obediencia: A profunda humildade, a pobresa estreytissima, & desapego de todos os bens mundanos eraõ o lastro que trazia direyto, & seguro o baxel da sua consciencia. Porèm assi como as navegações materiaes estaõ sugeytas a muytas adversidades, assi na de seu espirito encontrou as opposições, & tyrannias do infernal pirata. Com figuras horriveis lhe apparecia de dia, & de noyte na cella, & na Igreja, pretendendo apartallo do santo proposito. Mas o servo de Deos, ajudado dos zefyros da Graça, sempre triunfou das suas industrias; & se algũas veses ficou destroçado da pendencia, por chegarem a medir as forças dos braços, sempre o demonio se deu por vencido. Em estas occasiões lhe apparecia a Estrella do mar Maria San-

Anno 1481.

tissima consolando-o de modo, q̃ o deyxava mais robusto na perseverança, & firmesa de seu serviço. Desta sorte finalizou a perigosa navegaçaõ da vida, chegando cõ felicidade ao porto da salvaçaõ por meyo de hũa morte, q̃ em tudo mostrou ser principio do descanço eterno de sua alma. Succedeo no anno de 1572. Foy enterrado na Via Sacra; mas sem epitafio na sepultura.

672 O Corista que encheo este ternario de santidade, chamava-se Frey Gonsalo, como havemos dito, mas tambem não lhe sabemos nẽ a patria, nem o sobrenome. Diz porèm sua illustre memoria; que proseçando para Frade do coro, lera em as nossas Cronicas que a rasaõ porque nosso Serafico Patriarca naõ tomàra o grao da Ordem Sacerdotal, procedera de dizerlhe hum Anjo que os Sacerdotes haviaõ de ser taõ puros, como o he hum crystal candido, & trasparente; & vendo que o Santo se intimidava com a resposta, quiz imitallo na resolução, perseverando sempre no estado de Corista. Deste modo caminhou seguramente pelo valle do abatimento, plantando varias virtudes, pelas quaes colheo os sazonados fruttos da vida eterna. Não se vio obediencia mais prõpta, ainda nas materias de mayor difficuldade, nem cõversação mais honesta em todas as materias. Cõta-se delle, que por tentarem sua virtude, lhe disserão certas mulheres na Igreja hũa palavra liviana, mas o servo de Deos movido de hũ santo furor, arremeçando-se à agoa benta, a espalhou por ellas, dando sinaes de que pretendia afugentar o demonio de suas almas. Quem mais pobre no seu tempo? Quem mais austero? Ou quem mais vigilante na observancia da Regra Serafica? Falava continuamente com Deos na oração; & quãdo entrava neste acto, primeyro se compunha com muyta limpesa, tendo por indecencia grande apparecer sem ella na presença da Magestade Divina. Fechado em hũa Cappella dedicada à purissima Māy de Deos, na cerca do Convẽto, repetia devotissimos colloquios; & se os Frades, que o ouvião falar, & vião sair com o rosto inflammado, dizião algũa cousa, costumava responderlhes com o Psalmista: *Gustate, & videte quoniam suavis est Dominus.* Queria dizer, que tomassem o gosto à conversação de Deos, & logo saberiaõ qual era sua ineffavel suavidade. Muytos certificavão que nestas santas jaculatorias ouviaõ responderlhe hũa voz celestial; & devia ser da Senhora clementissima; o que naõ he estranho; nem ainda novo em a sua piedade soberana. Psal. 33. 9.

673 Tinha cursado noventa annos de vida empregados em estes, & outros exercicios virtuosos; quando ella o chamou para o Ceo por meyo de hũa morte taõ santa; que deyxou a todos os Religiosos muyto consolados com a inferencia de que logo fora habitar as moradas eternas. Segundo hũa memoria que temos; succedeo a sua ausencia

Anno 1481.

ſencia da vida mortal em o anno de 1583. o que julgamos por mais certo. Paſſados quinze depois de ſepultado no cemeterio commum, querendo enterrar a outro Frade na meſma cova, declarou Deos o apreço que fizera de ſuas virtudes preclaras, patenteando ſeu corpo aos olhos de todos taõ freſco, & palpavel, como ſe eſtivera animado. Até o meſmo habito que o cobria, privilegiou da corrupçaõ, para que ficaſſe mais evidente o concurſo celeſte. Achouſe neſte acto o Irmaõ Frey Franciſco de Alvarenga, que por ſua devoçaõ (ſendo famoſo Canoniſta) quiz profeçar o eſtado de Frade Leygo, & com grande humildade recuſou o Sacerdocio, inſtandolhe com elle hũ Prelado Géral: eſte trocou o ſeu cordaõ com o do veneravel Frey Gonſalo, & delle uſara toda a vida, ſe os Fieis, & devotos naõ lho foraõ cortando aos pedaços. Falaõ nelle, & com grande reſpeyto os ſobreditos Autores Gonzaga, & *Agiol t. 1. 12. de Fever. let. F.* Frey Lucas Uvadingo, & tambem o Agiologio Luſitano.

BREVE RELAC,AM DO CONVENTO DE N. S. da Conceyçaõ da Villa da Praya.

CAPITULO V.

Do ſitio, Fundadores, & mudanças deſte Convento, & das virtudes de alguns Religioſos nelle ſepultados.

674 NA meſma Ilha Terceyra, por outro nome de *Angra*, aonde os noſſos Religioſos havião fundado o Convento da Senhora da Guia, cuja erecção deyxamos expoſta neſte Tomo, exiſte a Villa da Praya, na qual edificàrão outro debayxo do titulo admiravel da Conceyção puriſſima da Mãy de Deos, pelo grande affecto que tem a gẽte deſtas Ilhas a eſte Myſterio ſagrado. A Villa tomou o nome de *Praya*, em raſão da que faz o Oceano neſte ſitio, & he celebre à imitação da ſua Cidade, cabeça de toda a Ilha, a qual tambem por reſpeyto de hũa angra eſpaçoſa naſceo junto della cõ o meſmo nome de Angra. Não *Uvad. t. 7.* conſta porèm com certeſa infalli- *ad annum* vel em que tempo ſe deu principio *1482. n. 28.* a eſta Caſa. O noſſo Annaliſta o *Gonzag.* aſſigna junto do anno antecedente *pag. 1012.* de 1480. Gonzaga diz o meſmo, & a elle imita o primeyro; & como não o determinão preciſamẽte, nenhum aggravo lhe fazemos, pondo a fundação no ſeguinte de 1481.

675 Encontràmos, & jà temos referido, falando do primeyro Convento, hũa carta del-Rey D. Manoel, eſcritta em Eſtremòs a 19. de Janeyro de 1497. pela qual tomava debayxo da ſua protecção, & amparo *aos Frades do Moſteyro de S. Franciſco das noſſas Ilhas dos Açores*: donde parece que nellas

Anno 1481.

não havia ainda mais do que hum Convento, pois sala delle em singular, & sem exprimir tenção que o distingua de outro. Desta sorte se poderia duvidar da antiguidade desta Casa. Com tudo o intento do Principe hia encaminhado à de Angra, que lhe fez a supplica, como mais antigua, & superior a todas as que se forão fundando: o q̃ logo se collige das mesmas rasões, com que o Monarca continua, porque accrescenta, que não pagasse portagem, nem sisa do que fosse comprando *para reparaçaõ de seus Mosteyros, & casas delles*, mostrãdo que jà nesse tempo havia outro Convento subordinado ao referido de Angra, & seria este da Praya, cuja erecção escrevemos.

676 Forão seus Fundadores os nossos Frades que moravão no domicilio declarado, & existião debayxo da obediencia do Ministro Claustral desta Provincia. Porèm no sitio que escolhèrão, não deyxàrão indicios de que buscassem cõmodos temporaes, seguindo a liberdade que tinhão, mas os aproveytamentos da alma, levados da devoção do espirito. Ficou fóra da Villa para a banda do Sul, enterrado em hum valle, donde os olhos se vião privados da recreação humana, não divisando cousa que pudesse servirlhe de desafogo; mas lucravão os interesses de applicarem todas suas attenções à fermosura do Ceo. Este pedaço de terra nos derão com grande vontade alguns devotos de nossa Religião, q̃ desejavão ver edificado o Convento; mas a noticia que delles temos em duas relações, não està muyto conforme. Hũa diz q̃ Alvaro Martins nos deu ametade della, & Affonso Gonsalves outra ametade. Outros saõ de parecer, que Affonso Alvares de Antona nos deu as suas casas, & sitio. Bem poderia ser que todos concorressem: o ultimo largando as casas, & os mais fazendo espaçoso o campo com a doação das terras. Alvaro Martins foy o primeyro Capitão da Villa da Praya. Affonso Gonsalves amava tanto aos Religiosos, que na sua ultima idade lhe chamavão *o Velho de S. Francisco*. Affonso Alvares de Antona teve hũa vida santa, & fez cousas que parecião miraculosas. E porque esta Casa fosse em tudo agradavel a nosso Serafico Instituidor Pay dos pobres, tambem as obras se fizerão com as caridades dos Fieis, que nos seus bens nos forão manifestando o cuydado, & empenho com que a Providencia do Omnipotente nos àmpàra.

Memoria da Provincia dos Algarves, liv. 4. c. 3.

677 Com tudo como este Cõvento era tão humilde no sitio, forçosamente nelle havião de ir parar as correntes dos montes levãtados, que não sabemos se aprenderão dos poderosos, ou estes delles, a propẽsão de maltratar aos abatidos. Era perenne a molestia que procedia das muytas humidades; mas nem por isso o haviamos de deyxar, se hum terremoto grande, succedido no anno de 1614. de que jà tratàmos, não o deyxàra em taõ miseravel estado, que ficou totalmente incapaz de ser habitaçaõ de Religiosos.

Anno 1481.

ſos. Então viemos buſcar a Villa, fundando outro pelos annos de 1618. por induſtria do P. Fr. Mattheus da Conceyção, q̃ depois foy o primeyro Miniſtro Provincial da Provincia de S. Joaõ Evangeliſta, a qual ſe erigio de novo neſtas Ilhas Terceyras, como deyxamos eſcrito. A obra pedia hum braço poderoſo; mas ſe não o houve particular, nem por iſſo faltàraõ as eſmolas dos Catholicos, que juntas cõ o cuydado dos Frades, montàraõ muyto. Tãbem a Mageſtade delRey Filippe III. de Caſtella, & ſegundo de Portugal, moſtrou neſta edificaçaõ a grandeſa, que todos os noſſos Religioſos coſtumavão experimentar em ſeu animo magnifico. Eſtas ſaõ as memorias que temos deſta Caſa, no que toca ao material della.

678 Porèm eſtamos cõ raſaõ queyxoſos da injuria, & negligẽcia dos noſſos antigos, que ſuppoſto naõ eſperavamos delles eſcritturas dilatadas, ao menos hũa relaçaõ breve dos ſucceſſos de ſeu tempo, para gloria de Deos, louvor da virtude, & edificaçaõ das almas. Algũas que temos, ſaõ mais modernas, & por nos dizerem ainda reſpeyto, daremos com a ſua lẽbrança algum eſplendor a eſte ſanto domicilio. O P. Fr. Manoel Pereyra o illuſtrou com ſuas virtudes excellentes, & ditoſa morte. Foy natural de outra Ilha chamada Gracioſa, cujo nome por ventura foy preſagio do empenho com que lhe havia de aſſiſtir à graça Divina, fazendo-o eſtimado, & muyto querido de todos por ſeus procedimentos exemplares. A ſingelez do animo, a rectidaõ das obras, a propenſaõ para o ſerviço de Deos, & o exceſſivo zelo da ſua honra, & augmento da Religiaõ, eraõ pregoeyros, q̃ com as vozes da meſma experiencia o proclamavaõ inſigne no caminho da ſantidade. Sendo aqui Guardiaõ, o Meſtre de Cãpo Centena, que neſta Ilha governava o Terço dos Caſtelhanos, & eſtava declarado pelo Biſpo, querendo viſitar por devoçaõ o Convento, o ſervo do Senhor atraveſſado na porta lhe impedio a entrada. Inſtou o Governador, & achando mayor reſiſtencia na ſua reſoluçaõ; ouvio juntamente q̃ lhe dizia as ſeguintes palavras: *Ide vòs obedecer à Igreja, & abſolvervos da excõmunhaõ, & entaõ entrareis neſta Caſa de Deos, que menos diſſo, nem na Igreja, nem em ella vos hey de dar entrada.* Vio o Meſtre de Campo a deliberaçaõ inflexivel; & deſpedindo-ſe, lhe diſſe: *Ea Padre Fray Manuel, quede-ſe en hora buena, que ya me voy, y crea-me que ſoy amigo ſuyo por ſu ſanta ſimplicidad, porque yo no venia a más, que a enterarme ſi le faltava algo.* Ao que replicou: *Tudo me falta, mas naõ me faltarà Deos, & vòs podeis mandar o que quiſerdes, com tanto que naõ venhais cà, ſem obedecer primeyro ao Biſpo.*

679 Sendo tambem Guardiaõ em Pontadelgada na Ilha de S. Miguel; hum Viſitador lhe deu cargos por aquelles deſeytos, que ordinariamente ſe lançaõ em roſto

Anno 1481.

ao governo da virtude. Elle os aceytou com muyta submissaõ; & quando se acabava o termo assignalado para dar a resposta, entregou os papeis sem ella, dizendo: Que se tinha faltado à obrigação de seu ministerio, ahi estava a pessoa para levar o castigo, mas que primeyro de tudo renunciava o cargo da Guardiania. O Visitador admirado da humildade, & reconhecendo o zelo, o apartou da instancia quanto lhe foy possivel, & vendo que as suas rasões não o persuadião a continuar o officio, usou das violencias do preceyto, & só desta sorte lhe suspendeo o impulso. Retirado a esta Casa, & entregue todo a Deos, perseverou no seu serviço com fervoroso desvelo; & vendo diante de si a morte na ultima doença, pegou de hum Crucifixo, com o qual teve notaveis, & muyto piedosos colloquios, sendo ainda mais copiosas as correntes de seus olhos, do que as mesmas palavras, mas estas tão vivas, & efficazes, que penetravão os coraçóes a todos os Religiosos presentes; & unindo com seu rosto a Santa Imagem, entregou o espirito ao Senhor, que nella se representa, em o anno de 1604. Seu nome anda escritto, & acõpanhado de opinião veneravel em o Agiologio Lusitano.

Agiol. t. 2. Abril 28. let. F.

680 O que deyxou o P. Frey Cosmo Paes persevera ainda hoje glorioso na fama, q̃ adquirio com insignes meritos, & virtudes, nas quaes foy julgado por eminente. Foy homem de tanta sinceridade, & compayxão, que não podia ver presos, & encarcerados em gayolas os passarinhos, que alegrão os homens com suas musicas sonoras, louvando juntamente a Deos, que os creou para delicia da creatura. Se tinha occasião, dava liberdade a todos os que podia; & se algum Religioso se queyxava do seu empenho, pelo que lhe tocava, lhe respondia com admiravel singelez: *Se Deos creou aquella avesinha em liberdade, que mal vos fez ella; para que esteja encarcerada? Folgareis vòs que vos prendaõ? Pois aquelle passarinho naõ he sensitivo, & por essa rasaõ naõ sentirá estar preso? Deyxay-o buscar sua vida, que elle naõ quer os vossos regalos.* Nunca teve coração para matar alguma creatura, nem ainda os bichos que o comião, & dizia com muyto espirito, que era crueldade impia dar a morte a quem Deos concedèra o beneficio da vida. Mas nestas sinceridades estava mais vigorosa a sabedoria, & resplandecente a luz do Ceo, que não entra nos coraçóes mal intencionados. Soube tanto com a Graça do Senhor, que teve conhecimento das virtudes, que levão as almas seguras pelo caminho da Gloria. Dizião muytos Letrados: Que o buscavão em rasaõ da sabedoria, que Deos lhe havia concedido, & que elle lhes explicava os pontos de mayor difficuldade. Só o demonio nescio, & presumido fugia de se encontrar com elle, por não ficar menos ayroso, fazendo-se publicas suas ignorancias. No tempo

Sap. 1. 4.

Anno 1481. que foy Confessor das Freyras de Santa Clara desta mesma Villa, quando hia confeçallas, ou dizer Missa, passava pela porta de hum homem, que era atormentado daquelle perverso espirito: mas nunca este infausto perseguidor o quiz esperar. Em sabendo que elle chegava, punha ao homem em rigoroso tormento, & fugia, dizendo: *Eu naõ quero ver tal Frade.* Não se ausentem de nòs os Anjos, & nunca os demonios nos vejão. Chegou este servo do Senhor aos oytenta annos de idade, passando todo o discurso da vida muyto pobre, muyto humilde, & sem vestir roupa de linho nas doenças que teve, nem ainda na ultima, na qual passou deste Mũdo miseravel ao Reyno da vida eterna, como piamente cremos. Corria o anno de 1607. q̃ serà sempre memoravel aos bons Religiosos pelos virtuosos exemplos, que este lhes deyxou com sua morte santa.

CAPITULO VI.

Nascimento, & progressos do Beato Fr. Amadeu antes, & depois de Religioso.

Anno 1482. 681 NAõ pertence este grande servo de Deos à nossa Provincia de Portugal, em rasaõ de que nella tomasse o habito, porque o recebeo no Convento de Assis; mas devemos fazer memoria de suas maravilhas por tres causas, q̃ nos parecem urgẽtes. A primeyra, porq̃ foy Portuguez, & professou a Regra Serafica em tẽpo q̃ este Reyno não tinha outra Provincia mais que a nossa; & devendo elle fazer lembrança das virtudes deste seu natural, a nòs compete lançar mão do empenho, pois eramos os unicos Irmãos, que elle tinha em Portugal, quando obrava prodigios em Italia. A segunda procede de andar sua vida em huns Autores demasiadamente succinta, & em outros viciada com muytos erros, os quaes pretendemos emendar, referindo a relação verdadeyra de seus progressos. A terceyra nasce de serem os Frades desta Provincia seus Mestres, assi nas sciencias, como nas materias de espirito, os quaes, mediante a Graça Divina, crearão para Deos, & gloria da nossa Ordem esta admiravel Planta, q̃ tanto assombrou o Mundo com os ramos de amplissimas virtudes, flores de aromaticos exemplos, & fruttos de abundantes maravilhas.

682 D. João de Menezes da Sylva era o seu nome em o seculo, & os de seus pays D. Ruî Gomes da Sylva, Alcayde mòr de Campo Mayor, & Ouguela, & D. Isabel de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Conde de Vianna, primeyro Capitão de Ceuta, & sobre tudo illustre resplendor da Casa de Villa Real. Forão seus irmãos a Bemaventurada serva de Deos D. Brites da Sylva, Fundadora da Ordem da Conceyção, & Dom Diogo da Sylva, primeyro Conde de Portalegre. Pela linha materna nasceo Dom João de Me-

Anno 1482.

nezes com particular inclinação aos Frades da nossa Provincia, aos quaes tinhão tal affecto, assim a Casa de Vianna, como a de Villa Real, que delles escolhião os Confessores, & Mestres de espirito, andando sempre em piedosa competencia, sobre quem nos faria beneficios mais avultados. Sejão testemunhas o claustro, & outras obras, que ainda hoje existem no Convento de Santarem, em cuja Igreja estão sepultados muytos senhores destas nobilissimas familias. Jà referimos o cuydado, com que o sobredito Dom Pedro de Menezes, avo do servo de Deos, nos quiz edificar hum Convento em Ceuta, para cujo fim tinha conseguido autoridade de Sixto Quarto, & outros lances de piedade, que sempre permanecerão vivos em nossa lembrança.

Histor. Seraf. 1.P.l. 4.cap.30.

683 Como esta propensão, & amor procedia do bom conceyto que tinhão dos nossos Padres, confirmado com muytas evidencias de santidade, não só consultavão com elles as materias de sua consciencia; mas tambem os fazião Mestres de seus filhos, huns na policia, outros nas sciencias, & todos nas regras da virtude, de que sahirão muyto bons discipulos, como se prova em seus progressos gloriosos. Dom João de Menezes os foy manifestando até a idade de dezoyto annos com grande acclamação de toda a Corte, que se admirava, vendo na sua breve infancia hum espelho de perfeyções, que ainda causarião espanto, consideradas em huma idade muyto provecta. Deos perdoe a quem levantou hum testemunho aos seus procedimentos santos, dizendo que elle tivera certos amores, & que por esse respeyto se passara a Italia, aonde se fizera Religioso: tudo falso. Na referida idade recebeu por esposa huma senhora de igual nobresa; porèm movido a impulsos da Graça Divina, que o incitava ao logro de outro estado mais perfeyto, no dia das bodas deyxou a mulher, possessões, & todas as esperanças que o Mundo lhe promettia, & passado a Castella, se poz em campo contra a furia Mauritana, que assolava aquelles paizes com tyrannias. Era este designio effeyto de hum grande zelo, que tinha de libertar o povo de Christo do jugo infernal de Mafoma: mas Deos que lhe preparava outras empresas mais gloriosas, o despersuadio da presente, administrandolhe o desengano no harpão de huma setta, que lhe penetrou hum braço.

684 Resolveo-se a fazer vida eremitica, & caminhando para o Mosteyro de Guadalupe, lhe manifestou o Ceo com muyta claresa que era dos escolhidos, dandolhe materia para exercitar o sofrimento nas fragoas de repetidos trabalhos. Encontrou huns ladrões, que o molestàrão com excesso, & lhe darião a morte, se hum Espirito celestial, tomando a fórma de hum valeroso

Ca-

Anno 1482. Cavalleyro, não o libertàra daquella oppressaõ insolente, dizendolhe por mais certesa do soccorro soberano, que Deos approvava o seu destino; & porque não duvidasse da embayxada, desappareceo repentinamente. Outro successo lhe deu mayor cuydado que o primeyro, por ser mais forte o conflicto, o contendente mais cego, & arrojado, & sobre tudo as armas mais vehementes, as quaes não se contentão com a destruição do corpo, mas fazem toda a sua pontaria à morte da alma. Perseguio-o huma mulher, ou o demonio, tomando a sua figura; nem podia ser menos, considerada a persistencia, força, & perseverança. Mas o servo do Senhor, lembrandose sem duvida do acontecimento de Joseph, filho de Jacob, & advertindo, que em semelhantes oppugnações consistia a vitoria na retirada, deyxou o campo da contenda, o qual era huma estalagem, & por entre os pavores da noyte se livrou das obscuridades da culpa. Não se lançou em brazas vivas, como nosso Padre S. Francisco, nem se lastimou entre espinhos pungentes, como S. Bento; mas banhado de lagrymas, & encendido nas labaredas do amor de Deos, confeçou a divida em que estava ao seu concurso, dandolhe graças pelo vencimento.

Genes. 39. 12.

685 Dez annos assistio com os Padres de S. Jerouymo em Guadalupe, aonde aproveytou tanto na escola da perfeyção, que brevemente passou de discipulo a director dos Mestres. Os exemplos erão admirandos, as obras, & prodigios que adiante veremos, parecião acções de quem estava jà na vida unitiva, logrando as delicias do amor de Deos, sem advertencia das cousas da terra: Porèm ainda seu espirito não descançava com estas venturas, porque appetecia com grande ansia derramar o sangue pela Fé de Christo; considerando por ventura, que sendo a vida a prenda de mais preço na estimação dos homens, só com ella podia mostrarse agradecido aos favores de Deos. Foy à Cidade de Granada, possuida naquelle tempo pelos Mouros, os quaes sem darem attenção alguma às doutrinas que lhes prégava, o prendèrão, julgando-o explorador dos Catholicos, & o sentenciàrão a açoutes, & ultimamente à morte. Quem poderà declarar quaes foraõ os alvoroços de sua alma, vendo-se no exordio da ventura que pretendia? Mas foy ventura, como as do Mundo, grandes na promessa, & na possessaõ succintas. Foy sómente açoutado, & os golpes menos crueis, do que o Santo queria, & a barbaridade prognosticava; porque os ministros, quando o despirão se compadecèrão delle, vendo-o carregado de cilicios, & cingido com huma cadea de ferro. Tão sublime, & tão senhora he a virtude da Penitencia, que ainda

Anno 1482. ainda os mesmos infieis que a ignoraõ, a veneraõ. E que faraõ os *Luc.15.7.* Anjos da Gloria, quando obraõ desta sorte os ignorantes do Mundo? Se estes a respeytaõ compassivos, aquelles a solennizaõ com jubilos reverentes, & harmonias plausiveis.

686 Vendo infructuosas todas as suas diligencias, caminhou á Sevilha com tençaõ de se passar às terras de Africa, aonde estava mais vivo, & colerico o furor Mahometano contra a Religiaõ Catholica. Embarcou-se, & no mesmo ponto se levantou huma tempestade taõ vehemente, que o navio çoçobrava, & os navegantes pereciaõ sem algum genero de reparo. O servo de Deos, que era o Jonas da tormenta, tambem *Jon.2.2.* imitou ao Profeta na oraçaõ: & sendo-lhe manifesto qual era o beneplacito Divino, rogou que o lançassem em terra, & no mesmo instante ficou o vento parado, & o mar pacifico.

687 Voltou para Guadalupe, que fora theatro de maravilhas raras, & agora o principiou a ser de visões assombrosas, nas quaes a piedade do Omnipotente manifestou à seu servo o caminho que havia de seguir, que por ser o mais perfeyto, era entre todos o mais aspero. Appareceu-lhe nosso Padre S. Francisco, advertindolhe que fosse ao Convento de Assis, aonde estava seu corpo, & nelle pedisse o habito, & profeçasse a sua Regra. Como este Bemaventurado tinha approvada a sua primeyra vocaçaõ pelo dictame de hum Espirito Celestial, não deu agora muyto credito a esta advertencia, que o incitava a mudança; persuadido que a tal apparencia, quando não fosse illusaõ da fantasia, seria tramoya do demonio, pretendendo entibiarlhe o espirito com a variedade do proposito. Mandou-lhe o Ceo segundo aviso por Santo Antonio; & porque ainda continuava a frialdade da sua irresolução, lhe deu o terceyro Jesu Christo Senhor nosso, acompanhado da Virgem Santissima sua Mãy. Assim como Moyses a impulsos das vozes de Deos, quando lhe falava da Carça gloriosa, poz de parte os çapatos, symbolos dos impedimentos, & prisões dos affectos, que saõ os pés, com que a alma se move; assim este servo de Jesu Christo, apenas o vio, & a Maria Santissima Carça prodigiosa, lançou de si todas as duvidas, que como obstaculos nocivos, lhe podião impedir as felicidades do aproveytamento. Conhecida sua vontade soberana, partio logo sem demora para Italia a dar complemento ao decreto: porque a obediencia illustre augmenta na pressa os meritos, que adquire na satisfação. *Exod.3.5.*

688 Innumeraveis forão os trabalhos que este veneravel peregrino padeceo na jornada; huns fomen-

Anno 1482. fomentados pela malicia humana, outros ordidos pela astucia diabolica, & todos vehementes, & muyto proporcionados para o exame de hũa grande paciencia. Mas tambem foraõ iguaes em numero as consolações, que lhe dispensou a Providencia Divina, todas admiraveis, & miraculosas todas, as quaes ainda referiremos. Pedio o habito ao Ministro Géral, que estava em Perosa; deulhe repulsa, mas nem por isso se esfriou no proposito; antes, preparando a tolerancia para os golpes de repetidos combates, dirigio os passos a Assis, aõde Deos o mandava. Recolheu-se em hũa casinha pobre, contigua ao nosso Convento, a cuja portaria se alimentava com os outros mendigos, passando na Igreja todo o tempo q̃ nella o consentiaõ, em perẽne oraçaõ, na qual recebeu extraordinarios favores da Clemencia soberana. Instou propondo segunda vez a supplica ao Ministro Géral; & porque este se naõ deliberava, o Ceo acudio pelo pretendente, fazendo-o instrumento de muytos milagres, os quaes illustrando seu nome santo, juntamente lhe grangeàraõ taes creditos, que o fizeraõ bem aceyto na presença, & estimaçaõ do Prelado. Recebeu o habito, & fez profissaõ no estado de Leygo, mudando o nome de Joaõ no de Amador, a quem a corrupçaõ Italiana trocou pelo de Amadeu. Mas cuydando todos, assi pela direcçaõ humilde, que elegèra, como pelo exordio da vida religiosa, em que estava, que tinhaõ nelle hũ idiota simples, & hum principiante pouco versado nas materias da perfeyçaõ monastica, achàraõ-se com hum Varaõ eminente em santidade, com hum Mestre de illustres acertos, & com hum homem de engenho superior, muyto prudente nos conselhos, agradavel nas rasões, & zelosissimo da salvaçaõ das almas.

689 Esta ultima virtude o movia a reprehender peccados, perseguindo aos maos costumes com os flagellos das advertencias, & ameaços da vingança Divina; pelo que naõ faltàraõ obstinados, que lhe pagassem o bom serviço com repetidas calumnias; & seguindo os dogmas de Faraò, a vista dos prodigios lhes servia de incentivo para *Exod. 7. 13.* mayores odios. Emfim chegàraõ a tal extremo, que o servo de Deos, como Sol luminoso, deyxou nas trevas da ignorancia aos emulos, q̃ como aves nocturnas, se offendiaõ com os resplandores da verdade. Sahio-se de Assis, & logo encõtrou hum Espirito Angelico, q̃ foy conductor de seus passos, & dirigindo-os a Brixia, a obediencia o enviou a Milaõ. Aqui deu a conhecer seu nome, assi com as vozes de copiosos milagres, como pela Congregaçaõ chamada dos *Amadeos*, que instituhio. Eraõ estes huns Religiosos da nossa Ordem, os quaes seguindo o grande espirito, & zelo deste Bemaventurado, & pretendendo observar a Regra Serafica ao pé da letra sem as liberdades da Claustra, se apartàraõ della, sugeytando-se porèm ao Ministro Géral de

Anno 1482. de toda a Religiaõ. Conseguiraõ grandes favores da Sé Apostolica, especialmente de Sixto IV. edificàraõ muytos Conventos em toda a Italia, particularmente na Lombardia; mas todos se uniraõ depois à Observancia, como deyxamos escritto, & ainda diremos chegando ao anno de 1517.

690 O Duque de Milaõ Frãcisco Esforcia, & igualmente a Duquesa Branca Maria, tendo recebido de Deos a rogos deste seu fiel servo hum successor, que lhe mitigou os sentimentos da esterilidade, o veneravaõ com tantas attenções, que naõ contentes de lhe fazerem o beneficio de hum Convento para a sua refórma, o acclamavaõ Santo; & taes eraõ os affectos da devoçaõ que lhe tinhaõ, & demonstrações que o povo fazia com seu exẽplo, que pareceo preciso ao servo do Senhor fugir desta terra, desviando-se dos assaltos da vãgloria: O que muytos executaõ obviando tyrannias, fez o servo de Deos escondendo-se aos applausos. No caminho lhe succedèraõ maravilhas que a diante havemos de referir. Tomou assento no Oratorio de Marliano; mas porque o povo attrahido pela suavidade de suas virtudes, tambem alli lhe inquietava o espirito, se retirou para o Convento de Opreno.

691 Grandes serviços fez à Magestade Divina no tempo em que assistio nesta terra. Visitava os enfermos, consolando a huns com o remedio das almas, & a outros com a melhora dos corpos. Aliviava os afflictos, & encarcerados, alimentava os pobres, & a todos administrava a palavra da vida eterna, incitando-os ao refugio da penitencia. Aqui (& naõ em Roma, como dizem) à instancia do Prelado superior se ordenou Sacerdote, aceytando juntamente o governo da mesma Casa, no qual perseverou seis annos, colhẽdo suavissimos fruttos em numerosas conversões. Muytos foraõ os milagres, q̃ Deos obrou neste povo à sua instancia, dos quaes veremos alguns no capitulo sequente. Depois de varios progressos, em que naõ fazemos demora, por serem todos semelhãtes, & filhos de seu espirito sublime, foy chamado à Curia pelo sobredito Pontifice, o qual o tomou por seu Confessor, & lhe deu para edificar Convento a Igreja de S. Pedro de Monteaureo no Vaticano, aonde o Principe dos Apostolos fora crucificado. E porque deste santo domicilio se espalhou por todo o Mundo a fama dos portentos, que Deos obrava por sua contemplaçaõ, para este lugar reservamos a lista de suas virtudes insignes, & maravilhas raras.

CAPITULO VII.

Dos milagres, morte, & veneraçaõ das Reliquias do Beato Frey Amadeu.

692 SAõ tantas em numero, & tão grandes na substancia, & qualidade, as obras, & prodigios deste

Anno 1482. deste Portuguez preclaro, assombro de Italia, & gloria de Milão; q̃ nos pareceo acertado fazer só hũa lista dellas neste Capitulo; porq̃, ainda transcendendo a brevidade q̃ observamos, seria muyto succinto todo o campo, se quiseramos referillas por extenso. Na Oração, que foy a officina em que se acrisolou o ouro de suas excellencias, bastaria dizer que era continuo, & que muytas veses, sem interromper o acto, perseverava nella posto de joelhos quatorze horas, & com extasis tão admiraveis, que o achavão insensivel, & trãsportado. Mas ainda foy mais assombroso; porq̃ a Igreja aonde orava ardia com incendios de tal sorte, que acudião ao fogo muytas pessoas, presumindo serem chammas vorazes aquellas que erão labaredas amorosas. Chegavão à sua presença, & conhecião que era seu coração a fonte das luzes, Etna dos ardores, & manancial dos rayos, pois vião sair de seu peyto rayos, incendios, & luzes. Ainda mais devotos se compungião, ouvindo juntamente pelos ares harmonias deliciosas, que a coros alternavão os Musicos da Bemaventurança.

693 O trato que deu a seu corpo, assi nas penitencias, como nos jejuns, austeridades, & vigilias, bastava por indicio de sua santidade heroyca. Não trazia sobre elle mais que hum habito simples, & esse o mais vil, & aspero: os pés nunca conhecèrão alparcas, que os defendessem das injurias dos espinhos. A sua cama era o pavimento da Igreja, aonde pernoytava, prõpto, como Samuel, aos brados de Deos, & vigilante, como fiel servo, esperando a vinda do mesmo Senhor. Depois q̃ morou em Roma no Convento de Monteaureo, fazia mais assistencia em hũa gruta do proprio monte, aonde escreveo hum livro de revelações, & profecias sobre o estado da Igreja Romana, transformações dos Imperios, & Reynos, & mudãças da nossa Religião em ordem às suas reformas, o qual lançàrão a perder alguns homens instrumẽto do demonio, viciando-o com accrescentamentos fabulosos. Tambem escreveo hum Marial sobre as prerogativas da Mãy de Deos, & outras obras dignas de seu talento, & proclamadoras de hum generoso espirito. 1. Reg. 3. 4. Matth. 24. 42.

694 Nos jejuns pretendia, senão exceder, ao menos igualarse aos abstinentes mais illustres; porq̃ não satisfeyto com as austeridades ordinarias, transcendia os limites do rigor. Em breves palavras dizemos tudo. Jejuava sempre a pão, & agoa, usando deste sustento hũa só vez no dia, a horas que o Sol sepultava seus rayos nos tumulos das sombras. Mas ainda se portava mais austero na Quaresma da Epifania, porque nella usava da refeyção sobredita sómente nos Domingos, terças, & quintas feyras, não lhe entrando na bocca em os mais dias genero algum de sustento, senão o Santissimo Corpo de Jesu Christo sacramentado, que lhe communicava forças, para resistir a todas as aspe-

Anno 1482. asperesas. Ainda nos dizem mais as relações que temos de suas virtudes; porque affirmão passar o servo de Deos muyto mayor numero de dias sem gostar alimento, nem acharse necessitado delle: Tal era a força da graça, que deliciando ao espirito, tambem dava alẽtos à naturesa.

695 Padeceo copiosas injurias nos exordios da Congregação que erigio; mas Deos em premio de sua invencivel paciencia o vingou aos olhos de todos, vexãdo cõ molestias, & dores intẽsas a hũ Governador que o perseguia. Porèm estas penalidades que forão indices do castigo, tambem servirão de meyo para que o servo do Senhor fizesse patente sua extremosa caridade; porque apenas o Governador confeçou a propria ignorancia, & detéstou a malicia, o Bemaventurado lhe afugentou a doença. Semelhante caso lhe succedeo com hum Florentino, nobre em o sangue, mas muyto mecanico nas acções; porque nada tem de illustre quem se atreve a profanar o sagrado da santidade. Alem dos trabalhos jà referidos, padeceo outros muytos, caindo humas veses em mãos de ladrões, & outras nos laços das linguas perversas: hũs lhe chamavão hypocrita, & outros ignorante; o que elle remunerava, fazendo oração por todos. Foy humildissimo, assi na conversaçaõ, como nos exercicios da pessoa, occupando-se nos mais bayxos todo aquelle tempo que lhe restava das contemplações do Ceo, & bem das almas. Foy grandemente zeloso da salvaçaõ destas, & por seu respeyto tolerou algũas jacturas, que adiante declararemos. Emfim sublimou a Graça Divina ao Beato Fr. Amadeu a tal grao de perfeyçaõ, q̃ admiravaõ todos nelle hum homem, que competia com os Anjos, ou hum Anjo, que levava ventagens aos demais homens.

Eccl. 51. 3.

696 Por estas virtudes, & por aquelles rigores se fez taõ agradavel aos olhos de Deos, que se mostrava este Senhor empenhado em o fazer grande no Mundo com as acclamações, & vozes de numerosos prodigios, & extraordinarias maravilhas. A sua Providencia soberana o remediou em hum deserto, apparecendo de repente hũ menino, que lhe offertou hũ paõ, para reparar as forças desfalecidas. Hum lavrador lhe deu outro, & parte de hum frangaõ assado, q̃ tinha para o seu sustẽto, & no mesmo ponto vio o milagre, achando o frangaõ inteyro, & o paõ no mesmo cesto donde o tiràra. Sendo Prelado em o Convento de Opreno, tinha o Ceo cuydado de mandarlhe a reseyçaõ para os seus Frades, quando a caridade dos devotos se descuydava. E em hũa occasiaõ q̃ a naõ achou para remediar a seu companheyro, o qual com o trabalho do caminho se achava sem forças para proseguir a jornada, a Piedade suprema a mandou do Ceo a rogo, & orações deste Bemaventurado.

697 Naõ sò a Providencia, mas tambem o Poder Divino concorreo

Anno 1482. correo manifestamente para o applauso de seu nome glorioso, assim nas acções referidas, & nas que havemos de relatar, como em hum portento, que por sublime foy exordio dos signaes que obrou Jesu Christo em testemunho de sua soberania ineffavel. Este Senhor nas bodas de Canà converteo a agoa em vinho, & permittio que seu servo o B. Fr. Amadeu fizesse o mesmo quando assistia com os Eremitas de Guadalupe. A Sapiēcia eterna tambem o illustrou, dandolhe intelligencia dos successos futuros. Em Opreno livrou a hũa mulher da morte, mas logo lhe advertio q̃ se preparasse, porque brevemente teria outra infirmidade sem remedio. Estando ainda em Assis, acabou com Deos que désse hum filho à irmã do Papa Nicolao V. & porque esta, depois de conseguir a graça, não reconhecia ao Ceo por Autor do beneficio, o Santo reprehendendo a sua ingratidão, logo lhe vaticinou a morte delle, a qual succedeo com brevidade. Estando longe de Milão, corria fama que o Duque era falecido, mas o Bemaventurado atalhou todas estas vozes, certificando, não só a sua vida, mas a boa disposição que lograva. Passados alguns tempos foy visitar a Duquesa, & depois de varios preludios, com que a prevenio para a tolerancia dos trabalhos, & conformidade com o beneplacito Divino, lhe annunciou a morte do mesmo Duque, que succedeo da mesma sorte que elle a vaticinàra.

Joan. 2. 11

698 Tambem a Virgem Senhora nossa o enriqueceo muytas veses com a preciosidade deliciosa de sua assistencia, & beneficios. Appareceu-lhe em Guadalupe, quando lhe mandou que pedisse o habito Franciscano. Na jornada que fez com esse intento, segunda vez lhe patenteou os rayos de sua bellesa, & o curou de huma infirmidade perigosa. Em Assis, estando diante do seu Altar, o defendeo do demonio, que em fórma de Gigante pretendia infundirlhe terror. (Mas o servo de Deos, tomando depois satisfação daquelle atrevimento, o molestou repetidas vezes, expellindo-o de muytos possessos que tyrannizava.) Ultimamente entre outras muytas apparições lhe assistio a Virgem Santissima em huma doença mortal, causada do veneno que lhe derão os inimigos das verdades, que elle proferia em suas pratticas saudaveis: & tendo huma enfermeyra tão miraculosa, não podia deyxar de conseguir o remedio muyto a pesar da malicia.

699 Os Anjos que servem à Emperatriz soberana, tambem seguiraõ o exemplo de sua Senhora, assistindo a este seu mimoso com frequentes obséquios. Quando ignorava os caminhos, elles erão os seus conductores: nas faltas de refeyçaõ servião de dispenseyros, dandolhe o necessario: na Oração o regalavão cõ celestiaes descantes. Emfim hũa vez q̃ se ateou o fogo na Igreja de Guadalupe por

Anno 1482.

por seu descuydo, acodirão logo os Espiritos do Ceo, & não só o extinguirão, mas nem sinal delle deyxàrão. Os elementos tambem concorrèrão, reverenciãdo este amigo do seu Creador. O fogo, como jà dissemos, dando sinaes de sua virtude no Templo, & tempo em que orava. O ar o recebeu nas azas de suas respirações, & pondo-o em terra com brandura em occasião q̃ se despenhava de hũa grande eminencia. A agoa se mostrou theatro firme no rio Lollio; em que o lançàrão, consentindo que elle sahisse das suas correntes, sem levar outra cousa molhada mais que as plãtas. Finalmente a terra deu semelhãtes sinaes. Quando o servo de Deos fugia das acclamações de Milão, as arvores seccas florecèrão de repẽte, mostrandolhe o caminho q̃ ignorava. Lançou a benção a hũas vinhas, de que nunca se colhia fructo em rasaõ das sarayvas, que erão frequentes naquelle sitio, & dalli em diante o produsirão copioso.

700 Na virtude curativa mostrou numerosos indicios de q̃ em sua alma assistia a Graça do Omnipotente, dandolhe a de remediar toda a variedade de miserias, a que està sugeyta a naturesa humana. Deu refugio a muytas mulheres, q̃ sentião os opprobrios da esterilidade, das quaes era hũa a Duquesa de Milão, a quem acompanhàrão outras muytas senhoras illustres, & não menos mulheres populares. Deu saude repentina a dous tisicos; consolidou com a mesma brevidade os nervos dos braços a hum Religioso; livrou a algũas pessoas de herneas, & a outras de tumores. Ultimamente restituhio a muytas a vida, a qual jà estava dando os ultimos alẽtos nos braços da morte: & entre estes milagres foy muyto celebre o seguinte, por se parecer com o que fez o nosso Redẽptor ao moço do Centurião. Pediolhe remedio para seu filho moribundo hum morador de Opreno, & teve por resposta, que chegando a casa o acharia bem disposto: assi aconteceu, & com a circunstancia de que recuperou a saude no mesmo ponto que o Santo fazia ao pay a promessa. Emfim neste particular bastariaõ por brazão da sua santidade as muytas maravilhas, que Deos ainda hoje obra, tomando por instrumento o cordão, com q̃ elle andava cingido, o qual se guarda em Brixia com muyta veneração, & decoro. Entre ellas he memoravel a vida que recuperou, sẽdo tocada cõ elle, a filha de Abrahão de Fedrizio, a qual estava espirando por causa de hum parto mal succedido. *Matth. 8. 13.*

701 Depois que este servo do Senhor vio perfeyto o Convẽto de Monteaurco, & nelle estabelecida sua reforma, alcançou licença do Pontifice Sixto IV. neste anno de 1482. para sair da Curia visitando as Casas da nova Cõgregação. No caminho o assaltou hum pleuriz terribel, & recolhendo-se ao seu Convento de Santa Maria da Paz em Milão, se preparou para a morte com todas aquellas circunstancias, que se esperavão de sua santa vida.

Anno 1482.

vida. Estando enfermo, ainda deu remedio a hum Milanez febricitante; & assistindo com refugios aos estranhos, para sua pessoa não queria mais que molestias; ou porque estas lhe aceleravão mais o logro do premio, que esperava na Gloria, ou porq lhe accumulavão os meritos, & fruttos que colhia na arvore da paciencia. Passou deste Mundo a dez de Agosto do anno sobredito; & logo que se divulgou a noticia de sua morte, acudio tão grande multidão de povo, que não foy possivel darlhe sepultura, senaõ depois do terceyro dia. Neste tempo presenciàraõ todos muytos milagres, que Deos obrava pelo seu servo, especialmente os seguintes. Recebèrão vista dous cegos, hum delles privado totalmente da luz visiva, & outro em parte. Sarou hũa pessoa de hum cancro medonho, outra de hũa laxaçaõ de nervos cõ muytas dores, outra de hũa hernea. Finalmente hum doudo recuperou o juizo, & conhecendo cõ discurso prudente a grandesa do favor, no mesmo ponto converteo as locuras em elogios, & as furias em agradecimentos, louvando cõ as vozes, & applaudindo cõ affectuosas demonstrações a Deos, admiravel, & muyto prodigioso no seu Santo.

702 Foy deposto o corpo veneravel em hum cofre de madeyra, & sepultado defronte do Altar na Cappella mòr, cujas paredes estão cheas de payneis, & outras insignias dos portentos que Deos obra pela invocaçaõ de seu nome. Ardem muytas alampadas diante do sepulcro, mostrando em suas luzes hũa sombra representativa das que coroaõ sua alma no Reyno eterno. Depois de enterrado, & escondido aos olhos da devoção, naõ se negou aos clamores da necessidade; porque recebèraõ saude no seu monumento muytos necessitados della, & enfermos de inflamações na garganta, febres, dores de estamago, colicas, hérneas, roturas, dores de olhos; hum aleyjado, hum paralytico, hũa etica, & outra que padecia hum fluxo de sangue havia tres annos. Emfim por sua intercessaõ foy livre da cadea milagrosamente hũ miseravel, que no dia seguinte havia de morrer enforcado. O seu mãto se guarda em hum sacrario, como cousa digna de singular respeyto; & naõ adquire poucos, sendo hum instrumento successivo de maravilhas, particularmente nos partos perigosos. Tambem as agoas de hum poço, que o Bemaventurado abrio no mesmo Convento, tem virtude curativa, mediante a de Deos, q̃ lha infũde para extinguir as febres daquelles q̃ a recebem cõ devoção, & fé. Escrevẽ os progressos deste servo do Senhor muytos Autores, particularmente Gonzaga, o Bispo Fr. Marcos, o do nosso Martyrologio, o das Primeyras Partes desta Historia no preludio della, Duarte Nunes na descripçaõ deste Reyno, & outros muytos, entre os quaes he o principal o nosso Annalista; a quẽ seguimos nas relações referidas, por receber as suas da fõte da indubitabilidade. Uvad. t. 6. & 7. ad an. 1464. 1467. 1468. 1469. 1472. 1482.

CA-

Anno 1483.

CAPITULO VIII.

Celebra Capitulo a nossa Provincia, parte para Castella por Embayxador o V. P. Fr. Antonio de Elvas, cujas virtudes se referem.

703 O Vigario Provincial Fr. Mendo de Olivença, q̃ havia concluido o governo com grande plausibilidade, merecida por suas santas obras, & religiosos exemplos, tratando de eleger successor, convocou os Vogaes neste anno de 1483. ao Convento de Varatojo, aonde tomou posse do Vicariato a terceyra vez o V. P. Fr. Joaõ da Povoa. De proposito se empenhavaõ todos a fazello Prelado, sem que lhe valessem os retiros, nem a elles despersuadissem as repugnancias. Naõ sey que tem a virtude verdadeyra, que todos a desejaõ; como attractivo que he do coraçaõ, & amor de todos! Foy celebrado este Capitulo em dia de S. Lucas, dezoyto do mez de Outubro, & nelle se publicou hum grãde favor espiritual, que no proprio anno concedèra o Papa Sixto IV. aos Frades da nossa Provincia por supplica dos moradores em o Convento de Alanquer. Pedirão-lhe que o Confessor eleyto por cada hum delles com licença dos superiores os pudesse absolver de todos os peccados, & censuras; & ainda dos casos reservados à Sé Apostolica, dispensando juntamente as irregularidades; & isto hũa vez na vida, & outra no artigo da morte. O Pontifice tudo isto permittio, mas com hũa clausula, que nesta Provincia, que então constava de Claustraes, & Observantes, só os ultimos poderiaõ usar daquelle favor. Passou a Bulla em Florença a vinte & tres de Julho do mesmo anno.

704 Nelle andava muyto cuydadoso el-Rey D. Joaõ II. buscando meyos para desfazer as terçarias de Moura, aonde tinha em deposito o Principe D. Affonso seu filho, & a Infante de Castella D. Isabel, os quaes esperavaõ a idade competente para se casarem. Por outra parte lhe occasionavaõ desvelos as contendas que trazia com alguns senhores do Reyno, em rasaõ de obviar as injustiças que se executavão nas suas terras. No põto das terçarias nenhum effeyto tiverão as embayxadas que mandou, até que foy em terceyro lugar seu Confessor o V. P. Fr. Antonio de Elvas, o qual com muyta prudencia, & rasões, todas fundamentaes, alcançou o desejado effeyto em vinte & quatro de Mayo deste proprio anno; & o mesmo Padre foy hum dos nomeados por el-Rey, para se entregarem do Principe.

705 As contendas tiveraõ infeliz successo, porque finalizàraõ em desgraças, & mortes de grãdes pessoas, cujos nomes andaõ escrittos nas Historias do Reyno. E pudera succeder que o mesmo Rey perdesse a vida, se em o nosso Convento

Anno 1483. vento de S. Francisco de Setuval, aonde se agasalhava, não lhe dera aviso da conjuração Diogo Tinoco, o qual para mayor segredo entrou nelle como Frade, vestido em o nosso habito. O que resultou da maquinação, foy matar el-Rey a punhaladas ao Duque de Viseu D. Diogo, cabeça dos conjurados, & offerecer depois a N. P. S. Francisco, como a medianeyro desta sua salvação, todas as roupas de q̃ estava vestido, quando tirou a vida ao Duque, as quaes erão de veludo, & damasquilho preto. Entregou-as ao referido P. Fr. Antonio de Elvas, & este as applicou para o culto divino do Convento de Leyria, aonde se fizerão dellas duas vestimentas, & outros ornamentos. O corpo do Duque foy sepultado no de Setuval por ordem do mesmo Rey, confirmando com esta acção a esperança que tivera no patrocinio do Patriarca Serafico.

Archiv. do Convento de Leyria.

706 Este veneravel Religioso, & grande P. Fr. Antonio de Elvas, foy hũa das tres colunas mais primorosas, elegantes, & permanẽtes, que sustentàrão em Portugal o estado da Regular Observancia. Da mesma sorte que se houve Deos cõ os Frades de Italia, dandolhes tres illustres Varões, & insignes Sãtos, S. Bernardino de Sena, S. João de Capistrano, & S. Jacome da Marca, os quaes resistirão a todas as tẽpestades, q̃ moveo a Claustra; assi tambem favoreceo os deste Reyno, concedendolhes na mesma adversidade tres homens de particular talento, & eminente virtude, os quaes com valor invencivel, & zelo admiravel sustentàrão a nossa reformação, autorizando-a juntamente com successivos lustres, grãgeados pelos meritos de suas pessoas. Forão estes Padres Fr. Mendo de Olivença, Fr. João da Povoa, & Fr. Antonio de Elvas, todos tres nossos Vigarios Provinciaes. Estes saõ aquelles, a quem o Vigario Géral Fr. João Filippe nomeou por adjuntos ao Commissario q̃ deyxava neste Reyno, como fica escrito, entendendo que podia descãçar nos seus acertos, tendo elle na sua companhia pessoas de tanta conta, & ponderação.

707 Ao Padre Frey Antonio, a quem pertence este lugar, por falecer neste anno de 1484. & de quem sómente escrevemos agora, achamos por Guardião de tres Casas, de Leyria, Alanquer, & Xabregas, que naquelle tempo erão neste Reyno as principaes da Observancia: mas tres veses o foy em Leyria, & em todas fez guardar com pontualidade rara as leys, & costumes da Religião, guardando elle tambem, como pastor vigilantissimo, as suas Communidades. Aborrecivel, & improprio serà o titulo de Guardião naquelles que não vigião as ovelhas, que tem a seu cargo, mas só tratão de dissipatlhes a substancia. Indignos saõ estes de tão virtuoso nome. Nem presumão que nelle conseguem o credito que esperão; porque quando as operações não correspondem às dignidades, estas não servem de honra, mas de

Anno 1484.

Anno 1484.

de infamia: & tantas injurias grangeaõ, quantas veses as publicão. Ainda hoje o Convento de Leyria està chorando por este grãde Prelado, vendo o incansavel zelo com que tratou da sua perfeyção. Elle lhe fez obras muyto notaveis na Igreja, Cappella mòr, & por todo o ambito da Casa, à qual condusio a agoa, que vem da outra parte do rio, & melhorou em todas as cousas, que diziaõ respeyto, assi ao serviço, & louvor de Deos, como ao proveyto, & consolação dos subditos. O mesmo fez nas outras Casas que governou, mostrando em todos os tempos não ser do numero daquelles superiores infelices, a quem vay dirigido o lastimoso *Ay* da sua condenação, por se apascentarem com o trabalho das suas ovelhas, devendo elles alentallas, & fortalecellas com a propria fadiga, & trabalho.

Ezech.34. 2.

708 Foy duas veses Vigario Provincial, em cujo officio mostrou sempre valor intrepido, obrãdo sómente o que lhe parecia decoroso à Religião, & oppondo-se com inflexivel resistencia a tudo o que podia occasionarlhe dano. Quando entrou no governo, estava quasi despovoado o Oratorio da Insua em rasaõ de serem muytas as suas descõmodidades, não só no sitio, mas por respeyto das paredes, q̃ ameaçavão total ruina. Constãdolhe porèm que o P. Fr. Jorge de Sousa (de quem havemos falado varias veses) o podia restaurar, o instituhio Prelado della; & assistindolhe com particular cuydado, em breves tempos o reedificou cõ tanto primor, & asseyo, que não só foy logo habitado, mas pretendido de muytos Frades de virtude, q̃ nesta soledade santa desejavão livrarse das cõmunicações do Mundo.

709 O mayor trabalho que teve no seu governo, foy resistir à Infante D. Brites, mãy del-Rey Dom Manoel, não querendo aceytar na sua obediencia o Mosteyro da Cõceyção de Beja, que ella tinha erigido com resolução de o sobordinar ao seu governo, & de seus successores. O fundamento que tinha para esta recusa, era o temor de q̃ à imitação deste viessem outros, os quaes divertirião aos Prelados da sua primeyra direcção, & por ventura serião causa de se attenuarem os fervores da Observancia primitiva. Porèm elle sómente expunha que não lhe convinha a recepção daquella Casa, & que o Bispo de Evora, executor da Bulla, não guardàra as determinações Pontificias em algũas materias tocantes à povoação do Mosteyro; & desta sorte cortava por todos os respeytos, deprecações, & industrias. Tratou o Bispo de proceder contra elle cõ censuras, mas appellando para a Sé Apostolica, poz o negocio em tão bom estado, que nem então, nem depois quiz a Provincia admittir o Mosteyro, sendo elle muyto religioso, & exemplar, senão cõ todos os partidos convenientes à conservação da nossa reforma. Se todos os Prelados obràrão desta maneyra, insistindo constantes às pretenções de pessoas illustres, commum-

mente

Anno 1484.

mente oppostas ao esplendor da vida monastica, avultaria esta no Mundo com mayores venerações; porque estes mesmos que lhe occasionão o dano, são os primeyros que lhe profanão os creditos. Ordinariamente procede esta tibiesa, & pouco valor dos superiores de hum certo conceyto, que traz a muyta gente enganada; porq presumem que faltando a este, ou àquelle, se lhe corta o fio à sua fortuna. Bem poderáõ jà estar despersuadidos com as vozes da experiẽcia, conhecendo que nem por isso saõ Bispos, ou Cõfessores de Reys, como o foy del-Rey D. Joaõ II. este veneravel Padre.

710 Porèm antes que chegasse ao grao desta preminencia, era tanta, & tão grande a sua virtude, & autoridade, que lhe dava confiança para se cartear com os Principes, & interceder com elles em negocios alheyos. Sendo Guardiaõ no Convento de Leyria, quiz huma Dona, por nome *Brites Rodrigues*, viuva de *Affonso Martins*, vincular em morgado, ou cappella toda sua fazenda; & pedindo a este bom Prelado que lhe houvesse licença del-Rey Dom Affonso Quinto, o veneravel Padre lhe escreveo, & o Monarca declarou na Provisaõ, dada em vinte & oyto de Settembro de mil & quatro centos & sessenta & tres, que se inclinava a fazer esta merce *com huma carta de Frey Antonio*, que era o mesmo de que falamos. Dom Joaõ, sem haver outra adherencia, mais que a de seus merecimentos preclaros, & vida santa, o tomou por Confessor, sustentando-o no officio em quanto viveo, (que tambem he prova de sua illustre prudencia); & elegendo depois ao servo de Deos Frey Joaõ da Povoa, bem mostrou que sò hum homem taõ insigne era digno de substituir o lugar do primeyro. Na embayxada que lhe deu para Castella, declarou a boa opiniaõ que tinha do seu talento: no effeyto do negocio se conheceo sua autoridade, & na entrega do Principe a muyta estimação, & caso que fazia delle o Rey.

Archiv. de S. Frãcisco de Leyria.

711 São notaveis os elogios, com que anda celebrado seu nome santo. O veneravel Padre Povoa, que o tratou muytos annos, & teve graça particular para conhecer espiritos, escreveo: *Que era homem de muytas sufficiencias, mais que outro de seu tempo nesta Provincia.* Garcia de Resende, que tambem o conheceu, lhe chama: *Homem de grande credito, & autoridade.* O Padre Frey Marcos: *Varon de grande zelo, y prudencia.* O Autor do nosso Martyrologio: *Clarus sanctitate*, illustre por santidade. Uvadingo: *Resplandecente em virtudes, & costumes santos.* Ultimamente o Padre Fr. Gaspar Martins com elle matiza a sua arvore dos nossos *Beatos*. Faleceo em o Convento de S. Francisco de Xabregas, sendo ahi Guardiaõ, aos doze de Dezembro de mil & quatro centos & oytenta & quatro, como escreve o Padre Povoa na referida lembrança, pela qual se

Archiv. de S. Antonio da Castanheyra. Resend. Cron. del-Rey Dom Joaõ II. c. 34. Fr. Marc. P. 3. lib. 7. cap. 17. Martyrol. Jun. 13. Uvad. t. 7. ad annum 1491. n. 3.

Anno 1484. se ha de emendar quem diz o contrario a respeyto do dia da morte, em que alguns Escrittores se enganàraõ; conformando-se todos na boa opiniaõ de suas virtudes.

CAPITULO IX.

Envia el-Rey ao P. Fr. Antonio de Lisboa à terra do Abexim. Celebramos Capitulo em Alanquer com algũas resultancias.

Anno 1485. 712 ENtre os sobreditos empenhos, que traziaõ a el-Rey cuydadoso, era muyto especial o de extender a Fé de Christo pelos Reynos estranhos, aonde a Gentilidade jazia nas mayores sõbras da ignorancia. Para este effeyto desejava ter noticias verdadeyras das regiões espaçosas, trato, governo, costumes, & ritos do Oriente; & muyto em particular das terras do Abexim plantadas na Ethiopia Occidental, a quem huns cõtra a opiniaõ de outros chamaõ *Preste Joaõ*. O mesmo tinha para si el-Rey; & com as relações que lhe davaõ de que era Christaõ, se promettia felices consequencias no seu destino piedoso. Como atè este tempo naõ estavaõ descubertos os mares da India, enviou por terra os exploradores, q̃ eraõ o P. Fr. Antonio de Lisboa, filho desta Provincia, & Joaõ de Montarroyo, (algũs lhe chamaõ Pedro) os quaes levavaõ ordem para dirigir os passos a Jerusalem, donde informados da verdade, poderiaõ seguir mais facilmẽte o caminho, que os conduzisse àquelle Imperio. Mas todas estas direcções foraõ infruttuosas; porq̃ naquella Santa Cidade naõ achàraõ indicios de tal Abexim, & menos de Frades q̃ delle viessem a visitar os lugares da Redempçaõ, como el-Rey cuydava por ditos de alguns conselheyros. Sobre tudo a lingua Arabiga, q se usa naquelles climas, & naõ se deyxa perceber cõ facilidade, suspendèo o progresso, & fez com que os exploradores retrocedessem o passo. Succedeo esta Missaõ no anno de 1485. ainda q̃ o Annalista a dilata atè o de 87.

Vvad. t. 7. ad annum 1487. n. 15. D. August. Man. vida del-Rey D. Juan II. p. 172.

713 Viviaõ neste tempo os nossos Religiosos em hũa fórma de vida muyto austera, sem faltar a hũ ponto de observancia na execuçaõ dos preceytos, & com muyta particularidade nas Casas de Santa Christina, Carnota, Atouguia, & Insua, nas quaes havia hum modo de viver mais apertado, por cuja rasaõ lhe chamavaõ: *Strictioris observantiæ*, de observancia mais estreyta, instituido pelo V. P. Fr. Gomes do Porto no primeyro dos Conventos assignados, como havemos escritto. Porèm como atè este tempo naõ existia na Provincia algũa Constituiçaõ especial, que o determinasse, nem os Religiosos o seguiaõ por obrigaçaõ, mas levados sómente dos impulsos de seu fervoroso espirito, intentàraõ fazer huns Estatutos, por onde o dirigissem com segurança, & permanencia dos acertos. E communicando este devoto designio com

o ve-

Anno 1485. o V. P. Fr. João da Povoa Vigario Provincial, os ſavoreceo da ſua parte quanto lhe foy poſſivel, até ver logrado o effeyto. Celebrou Capitulo em o Convento de Alanquer no anno ſeguinte de 1486. a 15. de Mayo; & ſendo eleyto em Vigario o P. Fr. Affonſo de Alanquer, Religioſo velho nos annos, maduro na prudencia, & bem inclinado a tudo o que dizia relação à virtude, aſſi eſte, como aquelle tratàrão de augmentalla, condeſcendendo na confirmação dos Eſtatutos que os Recoletos pedião, os quaes jà de antes eſtavão prevenidos, & contenhão as clauſulas, & determinações ſeguintes.

Anno 1486.

714 Que veſtirião mais pobremente, & ſeria burel, ou outro qualquer panno deſpreſivel. Que nos leytos não haveria couſa de penna, nem branda, nem curioſa. Que no refeytorio terião mais abſtinencia, contentando-ſe com o pouco que a Miſericordia Divina lhes adminiſtraſſe, ſem andarem vagueando, & dando moleſtia aos devotos. Que das eſmolas que eſtes lhes trouxeſſem à portaria, naõ aceytarião mais que o preciſamẽte neceſſario, & largarião o reſto. Que não dirião Miſſas, nem trintarios por eſmola de dinheyro. Que elles nos ſeus Conventos farião muyto por eſcuſar trabalhadores de fóra, que levaſſem ordenado, ou jornal, mas que todos ſervirião cõforme as ſuas forças, & induſtrias, cavando a horta, lavando a roupa, & fazendo todas as mais couſas, de que dependeſſe o bom governo, & aſſeyo das Caſas. Finalmente que terião cada dia mais horas de Oração, que a coſtumada, ajuſtando-ſe quanto pudeſſem com os apertos da pobreſa Evangelica, & pontos da noſſa Regra Seraſica,

715 Concordàrão os Padres do Capitulo, que ſe obſervaſſem eſtas Conſtituições, ajuntando aos Oratorios referidos o da Caſtanheyra, para o qual elegerão por Vigario hum Religioſo de grande nota, chamado Fr. Vaſco de Santarem, aliàs o *Paſſaro*; & outro ſemelhante para o da Carnota, por nome Fr João de Caſtrilho Caſtelhano. Mas como ſaõ eſcondidos, & profundos os impenetraveis ſegredos de Deos! Eſta obra, q̃ em ſi era ſantiſſima, padeceo notaveis contradições. Não falamos nas que o Mundo lhe fez, porque eſſas logo ſe vencèrão, ainda que por meyo de muytos trabalhos. Outras ſaõ as que nos admirão, & aſſombrão mais, & as deyxamos, não por commuas, mas por eſcandaloſas. Porèm quãdo não tiverão impugnações, & experimentàrão adverſidades os ſantos propoſitos? Seria quando as relaxações deyxàrão de ter padrinhos.

716 Começàrão a vivér os Reformados cõ as ſuas novas leys em tanto recolhimento, & aſpereſa, que eſtranhando-a por novidade algũas peſſoas do ſeculo, a tinhão por eſcuſada em hũa Provincia tão obſervante, aonde era tudo ſanto, & ella nomeada entre todas as da Ordem com eſſe meſmo titulo. Mas depois que forão goſtãdo as

Anno 1486.

as suavidades de seus exemplos, sẽtirão as mudanças, que motiva cõmummente a experiencia, sendo pregoeyros do applauso os mesmos q̃ eraõ incentivos da murmuração. Neste particular trasladaremos as palavras do V. P. Fr. Joaõ da Povoa, porque certamente seraõ mais expressivas, & efficazes, do que as nossas: *Agora adoraõ nelles como em Santos, ainda que verdadeyramente nom o saõ, & nom fazem ainda o que devem, & saõ obrigados.* Na Carnota viviaõ só oyto Frades, na Castanheyra doze, & nos mais domicilios recoletos era inferior o numero em hũs, & em outros igual; pelo que o serem taõ poucos lhes infundia alẽto para se animarem a esta empresa. Mas hoje q̃ os Conventos cresceraõ em tão grande numero, que tem Portugal no ambito do Reyno sette Provincias da nossa Ordem, naõ havendo naquelle tempo mais que a nossa, como se poderà facilmente conseguir semelhante empenho com igual perfeyçaõ? A Casa de Mosteyrò tambem logo se poz na fórma das referidas, as quaes florecèraõ sempre constantes neste proposito, & exhalando singulares fragrancias de virtudes em o tempo do V. P. Fr. Joaõ da Povoa, a cuja relaçaõ damos mais credito, que a hũa Cronica manuscritta, a qual juntamente se esquece de meter na conta dos reformados alguns dos Oratorios que a sima dizemos. Tãbem outro Autor moderno lhe assigna os principios no anno da sua restauraçaõ, q̃ foy o de 1524. Quẽ pretende fazerse mais antigo, forçosamente ha de negar a idade aos mais velhos: Só dizemos que a recoleyçaõ da nossa Provincia teve origem muytos annos antes que se lançassem as linhas à Custodia da Piedade, como póde verse no que relatamos em o livro segũdo desta Terceyra Parte. Chegou com tudo o tempo, em que se foy attenuando o fervor, ou por outros respeytos, que naõ alcançamos, & pareceo conveniente redusillos ao modo ordinario da Provincia na Regular Observancia, a qual estava no auge mais illustre de sua perfeyçaõ primitiva. Vindo porẽ ao Reyno o Reverendissimo P. Fr. Francisco dos Anjos em o anno sobredito, tornou a reviver aquella refórma nas mesmas Casas, & taes augmentos teve, que della procedeo hũa Provincia insigne com o titulo de *Santo Antonio*, da qual daremos noticia em chegando ao seu lugar competẽte.

Cartor. da Prov. de S. Antonio.

Cronic. da Provinc. da Pied. l. 1. c. 37. n. 5

Liv. 2. c. 1. n. 213.

717 Teve esta recoleyçaõ a singularidade, & prerogativa de ser a primeyra de todas em a nossa Ordem dentro do estado da Observancia; porque as muytas que o Autor da Cronologia Historica Legal encontrou por Italia, França, & Hespanha, todas nascèraõ depois, & a mais antigua principiou no anno de 1490. por Fr. Joaõ de la Puebla: & no de 1496. começou o P. Fr. Joaõ de Guadalupe a intentar as do *Santo Evangelho*, & *da Luz*, ou *do Capucho*, donde procedeo em Portugal a Provincia da Piedade, & a de S. Gabriel em Castella.

Cronolog. Hist. pag. 241.

Agiol. t. 1. 19. de Jan. let. E. no com.

Anno 1486. Castella. Depois se forão seguindo todas as mais que hoje existem, illustrando a esfera da nossa Religiaõ com os resplandores de virtuosos exemplos. Pelo que cõcluimos que a nossa recoleyçaõ foy a primeyra de todas, para a qual se fizeraõ os Estatutos, que neste anno de 1486. se confirmàraõ em o Capitulo de Alanquer, & de tudo deyxou hũa relaçaõ em o Archivo do mesmo Convento o V. P. Frey Joaõ da Povoa. Se o Autor da Monarquia Lusitana tivera noticia desta memoria, ou lera as do nosso Annalista Uvadingo, póde ser que naõ désse à da Provincia da Piedade as primasias na Hespanha.

Monarq. Lusit. 3. P. liv. 9. c. 9.

Uvad. t. 7. ad annum 1488. n. 28.

CAPITULO X.

Acabaõ seus dias dous Religiosos eminentes em virtudes, & publicaõ outros a Bulla da Santa Cruzada cõtra os Mouros.

Anno 1487.

718 TRabalhava em Castella com fervoroso desvelo o Rey Catholico Dom Fernando, empenhado em lançar da sua Monarquia hum contagio nocivo que inficiona muytas gerações; o qual correndo para o nosso Reyno, lhe augmentou neste anno de 1487. a màgoa que padecia com outra pestilencia pavorosa: mas esta tinha o refugio de não estar na maõ dos homens o remedio para evitalla, por ser conhecido flagello da Justiça soberana. Muyto se dilatou desta vez o açoute da peste, especialmente na Cidade de Lisboa, donde sahio para todo o Reyno, & nelle tambem durou numerosos annos, porque a perseverança do estrago fizesse mais perduravel a memoria do castigo, com a qual chama Deos muytas vefes aos homens, que naõ querem acodir aos clamores das suas inspirações pela estrada dos beneficios.

719 O mesmo Principe que pretendia alimpar a seara de Deos da zizania do Judaismo, tambem intentou lançar fóra da Hespanha o joyo de Mafamede, que florecia no Reyno de Granada. Poz cerco à cidade de Malaga, que era do senhorio dos Mouros, no qual se achou hum Religioso da nossa Ordem chamado Frey Paulo, Frade Leygo na profissaõ, & Francez pelo nascimento da naturesa, mas filho desta nossa Provincia pelo do espirito. Era este hum dos homens mais austeros que existio na clausura do santo Oratorio da Insua. Andava sempre carregado de cilicios; & naõ se dando seu fervor penitente por satisfeyto, dilatava os rigores cõ mortificações notaveis. De todo o anno fazia Quaresma, & essa muyto apertada, sendo o seu alimento taõ pouco na quantidade, & qualidade, que parecia impossivel viver pela ordem da naturesa, mas por isso mesmo se alentaria com os influxos, & delicias da Graça. Era de humildade profunda, & por essa rasaõ muyto empenhado em exercitar todos os officios de abatimẽto, julgando-se por servo indigno de todos os mais Re-

Marian. l. 25. c. 10. ad annum 1487.

Anno 1487.

Religiosos. Tinha fervoroso desejo da salvaçaõ do seu proximo, & da sua por meyo das tribulações, & angustias do martyrio. Pelo que sabendo que os Catholicos faziaõ guerra aos Mouros, alcançada faculdade do Vigario Provincial Fr. Affonso de Alanquer, em breves dias se ajuntou com os cambatêtes de Malaga, aonde em continuas exhortações incitava aos Soldados de Christo, propōdolhes os lucros que adquiriaõ, rebatendo a força do inferno, & aniquilando a seyta daquelle falso Profeta, que dos abysmos em q̃ penava, fazia guerra a Deos com os dogmas q̃ deyxou a seus ignorantes sequazes. Alli lhe propunha a honra de morrer pela patria, que sendo muyto grande, era sem comparaçaõ menor, do q̃ a felicidade de perder a vida pela exaltaçaõ da Igreja Catholica. Os feridos corriaõ por conta da sua caridade; porque elle os curava a todos com grande amor, & cuydado, assistindo juntamente aos moribũdos com hum ardente espirito, os quaes satisfeytos cõ o premio, q̃ o servo de Deos lhes annũciava, acabavaõ em seus braços a vida presente com muyta consolaçaõ. Assi acompanhava a todos sem algum descanço; & sendo tão interessado no triunfo, naõ chegou a lograr as plausibilidades da vittoria; porque os cercados lhe tiràraõ a vida a violencias de hũa setta. Mas se aos Christãos faltou hum Soldado de Deos tão insigne, nem por isso aquelle Senhor deyxou de os fazer possuidores da Cidade, a qual invadiraõ a dezoyto de Agosto de 1487. ficando cattivos todos os Mouros para mayor credito; & applauso das armas Hespanholas.

720 Neste proprio anno nos estalou em o Convento de Xabregas hũa das amarras mais fortes, q̃ seguravaõ a barca de S. Francisco na enseada da Regular Observancia; mas Deos a foy sustentando com outras, que a livràrão de copiosos naufragios. Finalizou o cõputo de seus dias aquelle insigne P. Fr. Mendo de Olivença, a quem os Géraes da Ordem buscavaõ para expediente de gravissimos negocios em a Curia Romana, como deyxamos escritto. Grande excellencia por certo foy esta para seu nome veneravel, ser buscado nas distancias de Portugal; mas ainda serà mayor, considerados os grandes talentos que floreciaõ entaõ por toda a Hespanha cõ a opiniaõ, & esmalte de elevadas virtudes. Tanta, & tão notavel era a estimaçaõ q̃ os Prelados faziaõ das suas, q̃ entre os mais eminentes o singularizavaõ como Sol brilhante entre Planetas luminosos. Assi o declarou o Vigario Géral Zeguero na Patente, em que o fazia seu Procurador, & Commissario na Curia, com as palavras: *Plus cæteris.* Foy Vigario Provincial, eleyto no Cõvento de Santa Christina, & taõ pontualmente deu satisfaçaõ ao cargo, que o Padre Povoa se deliberou a dizer da sua pessoa, que trabalhàra *como verdadeyro Pastor.* Alludia ao cuydado que tinha no aproveytamento dos subditos,

tra-

Anno 1487. tratãdo-os a todos, como cousa especialmente sua, com muyto amor, & semelhante vontade. Não era como alguns superiores, que os governão como cousa estranha, & saõ parecidos aos mercenários, a quem não causaõ abalo, & menos motivão compayxão os gemidos, molestias, & lastimas das ovelhas. Tudo aprendia o servo de Deos nas aulas da contemplação, aonde se estudão as melhores maximas do governo, & por isso as suas erão tão justas, & conformes com a Ley Evangelica. Trazia sempre diante dos olhos a Misericordia de seu Pay Celestial, & por esta soberana idéa se industriava na que havia de usar com seus Irmãos. Era por extremo benigno, affavel, modesto, & não se lhe ouvia da sua bocca palavra, que não trouxesse suavidade de amor; nem reprehensaõ, que não viesse inflammada com o incendio de hũa fervorosa caridade. Desta maneyra senhoreou os corações de todos os subditos, & fez cõ as suavidades da brandura o que não poderia conseguir com os rigores da violencia.

Luc. 6. 36.

721 Era amicissimo da paz, & muyto particularmente affeyçoado aos que erão pacificos. Elle foy o que deu fim às controversias, q̃ a Provincia tinha com a Infante D. Brites, mãy del-Rey D. Manoel, aceytando o governo do Mosteyro da Conceyção de Beja, como ella pretendia; que supposto erão fundadas em hum santo zelo, oppunhão-se com tudo à sua condição, que julgava horror o que não soava concordia: & sem prejudicar ao motivo da repugnancia, finalizou os debates com grandes acertos. Tambem proseguio na restauração do Oratorio da Insua, principiada no tempo do V. P. Fr. Antonio de Elvas, que foy obra digna de particular louvor. Em tudo se manifestou sempre exemplar illustre de superiores, & subditos, ensinando a estes o caminho do Ceo com os documentos de hũa perfeyção insigne em todos os pontos monasticos; & àquelles os da prudencia, brandura, compayxão, & caridade. Faleceo a 12. de Fevereyro deste anno de 1487. & confirmou na morte a opinião que teve na vida.

722 O nosso preclaro Rey D. João, que adquirira com o sangue o valor, & empenho de conquistar as terras Africanas, enviou neste anno a ellas hũa Armada de trinta navios debayxo do governo de D. Diogo Fernandes de Almeyda, filho segundo do Conde de Abrantes, & tão alentado, que na primeyra sahida degollou nove centos Mouros, & cattivou quatro cẽtos, sem perda de hum só Soldado; a cujo vencimento se forão seguindo outros gloriosos triunfos. Acompanhou a este Capitão General D. João de Ataide, primogenito dos Condes de Atouguia, & muyto illustre, assim pelo esplendor de seu animo valeroso, como pela exemplaridade de seus procedimentos santos, os quaes acreditou depois com repetidas evidencias de prodigios, sendo Frade nesta Provincia. De suas virtudes trataremos na Quarta

D. August. Man. en la vid. de D. Juan II. p. 184.

Anno 1487. Quarta Parte desta Historia, aonde tem lugar o anno de sua morte. Por occasião desta guerra se publicou em todo o Reyno a Bulla da Santa Cruzada, pela qual o Papa Innocencio VIII. concedia grandes favores, & privilegios a todos os que concorressem para ella com certa esmola. Os nossos Padres forão em muytas partes Ministros da sua promulgação, exhortãdo aos Fieis que concorressem com a sua piedade; do que resultou hum numero copioso de aventureyros, q̃ sem outra esperança, mais que a de augmentar o campo à Igreja Catholica, & a seus nomes a immortalidade da fama, se offerecèrão a el-Rey com animo brioso. E assi como o expusérão na dedicação das pessoas, o executàrão na valentia das proesas.

Archiv. do Mosteyro de S. Iria.

Anno 1488. 723 No anno seguinte de 1488. terminou a carreyra da vida com signaes de Bemavẽturado o Irmão Fr. Domingos de S. Julião, o qual na humildade, despreso do Mũdo, penitencia, & pobresa, como em quatro angulos firmes, erigio hum perduravel obelisco, que serà pregoeyro incessavel de sua virtude. Desta jà deu relação o P. Fr. Manoel da Esperança, descrevendo os progressos do Oratorio da Insua, aonde o servo de Deos trocou as miserias do desterro pelas felicidades immarcessiveis da eterna Patria.

Histor. Seraf. tom. 2. l. 10. cap. 39. n. 4.

CAPITULO XI.

Vida, & acções insignes da veneravel D. Brites da Sylva, Fundadora da Ordem da Conceyção.

724 A Mesma causa que tivemos para referir as operações maravilhosas do Beato Fr. Amadeu, não recebendo elle o habito de Religioso em a nossa Provincia, mas no Convento de Assis; he motivo para que tambem relatemos a vida da muyto illustre senhora D. Brites da Sylva, sua irmã, & Fundadora da Ordem sagrada da Conceyção de Maria Sãtissima, que hoje florece com grandes creditos na Igreja Catholica debayxo do Instituto, & Regra, q̃ lhe deu o Papa Julio II. observando de antes a de Santa Clara. Foy esta veneravel serva de Deos filha do mesmo pay, & mãy do sobredito Bemaventurado, que no seculo se chamou D. Joaõ de Menezes da Sylva, & teve outro irmão por nome D. Diogo da Sylva, primeyro Conde de Portalegre, cujos descẽdentes se accrescentàrão muyto pelo tempo adiante, subindo a Marquezes de Gouvea. Anno 1489.

725 Se esta nobresa era preciosa nas estimações do Mundo, os dotes naturaes, que o Ceo lhe cõmunicàra, pareciaõ assombros. Era elegantissima na fermosura, muyto agradavel na modestia, tinha especial graça, a quem fazião decorosa companhia hũa notavel discrição,

&

Anno 1489.

& profundo entendimento. Tudo lhe era necessario para dar à cegueyra humana mayor luz com o seu desengano. Mas o Mundo he tão amante das sombras, que ainda ferido dos rayos naõ quer dar attẽçaõ aos resplandores do bom exẽplo. Aquellas prerogativas q̃ lhe grangeavão grandes plausibilidades na veneraçaõ de todos, a fazião muyto particular na aceytação, & presença de D. Isabel, filha do nosso Infante D. João, & de D. Isabel; esta filha do primeyro Duque de Bragança, & aquelle del-Rey D. João I. Esta senhora, que estava casada com el-Rey D. João II. de Castella, & queria levar comsigo algũas Fidalgas para Damas do seu Paço, fez eleyção de D. Brites, preferindo-a entre todas, assi em rasão do amor que lhe tinha por suas prendas, como por ser sua parenta chegada, & com tenção de darlhe hum estado equivalente a seus merecimentos sublimes.

726 Entrou D. Brites da Sylva na Corte do Rey Catholico, & se em Portugal era famosa pelos dotes da naturesa; em Castella começou a ser celebrada com tanto excesso, que os mesmos clamores da admiração forão logo incentivos de muytas tempestades, & çoçobros, em que se vio naufragante sua innocencia. Com tudo forão muyto venturosas nas consequencias estas desconsolações; porque servirão de berço à creação de hũa santidade insigne, & de grandes commodos à Igreja de Deos, que por este meyo dispunha a nova Ordem que sua serva havia de erigir em louvor da Conceyção immaculada da Emperatriz da Gloria. Começàrão a contender os Fidalgos, & senhores da Corte sobre quem seria unico, & singular no serviço, & aceytação de D. Brites, & forão tantos entre elles os debates, & tão porfiados os empenhos, que a Rainha (não obstante o conhecimẽto da sua modestia, & honestidade) presumio que estaria culpada em algũa occasião, que para isso lhes desse. Sem mais discurso, do q̃ este seu pensamento mal formado, a mandou logo encerrar em grandes apertos; huns dizem que dentro de hũa arca, outros que em hũ carcere de igual estreytesa, aonde esteve tres dias sem outro alimento, mais que o de repetidas angustias, a quem fazião vehementes, assi o discurso da inculpabilidade, como a consideração da afronta.

727 Neste encerramento lastimoso, fundada nas ponderações sobreditas, (que tambem lhe administravão numerosos desenganos, considerada a inconstancia, & perversidade do Mundo) quiz despicarse da injuria com creditos da innocencia. Tratou de fugir àquelle, dandolhe com a retirada hum castigo tão sensivel, como a sua propria dor: & para q̃ fosse bem afortunado este intẽto, invocou em seu auxilio a Virgem Maria, fazendo voto de Castidade perpetua. Foy este tão agradavel na presença da Magestade soberana, que logo sem algũa demora lhe appareceo a Mãy de Piedade, vestida em o mesmo

Anno 1489. mo habito, de que hoje usaõ as Freyras da Ordem da Conceyção; & consolando-a com rasões amorosas, a libertou dos horrores do carcere, franqueandolhe os passos à satisfação do virtuoso destino. Sahio de palacio entre as sombras, & confusões pavorosas da noyte, mas ainda assi mais confusa, & assombrada nos repetidos combates do susto, temendo que a Rainha a desviasse do proposito. Jà não receava castigos, porque sò a affligia ver frustrados os seus intentos. Caminhando desta maneyra de Tordezilhas para Toledo com designio de recolherse no Mosteyro *de S. Domingos o Real*, vio de repente dous Frades Franciscanos, q̃ a confortàrão muyto. (Os desta Ordem, & não o Padre Isidoro, foraõ os q̃ tiveraõ grande parte na que erigio D. Brites da Sylva) Falavaõlhe em Portugues, para serem mais aceytòs, dizendolhe que naõ se affligisse, & desconsolasse; porque Deos a tinha destinada para mãy de muytas filhas prodigiosas. Mas ella que havia feyto voto de Castidade, naõ entendeu o oraculo, que depois venerou profecia; conhecendo que o vaticinio se encaminhava, naõ às filhas da naturesa, mas àquellas q̃ seu espirito havia de crear cõ santos exemplos. Ultimamente assentou, assi pelos acontecimentos, como pelos affectos que naquella occasiaõ sentio em sua alma, que os dous Religiosos eraõ N. P. S. Francisco, & Santo Antonio, de quẽ era especial devota; o q̃ tudo confirmava com o assombro, que experimentou no mesmo tempo em q̃ os vio; porque apenas lhe falàraõ, desapparecèraõ.

Ceo aberto liv. 3. cap. 11. & 58.

728 Trinta annos (alguns dizem quarenta) esteve a serva de Deos recolhida no referido Mosteyro em habito secular, mas religioso na modestia, & honestidade, que em todos os estados foraõ fieis companheyras da sua pessoa. Aqui deu principio ao empenho q̃ sempre mostrou de conseguir o Ceo a violencias das proprias mortificações; & como se foraõ suas as culpas alheas, castigava seu corpo cõ penitencias extraordinarias em satisfaçaõ da cegueyra dos homens, occasionada do resplandor de sua bellesa. Sempre trouxe o rosto occulto, temendo por ventura q̃ naquelle retiro ainda désse alguma causa ao desacerto. Fazia vida Angelica, andando sempre extatica, & elevada na presença de Deos, obrãdo juntamente virtudes heroycas, todas ordenadas pelos dictames de sua grande prudencia. Como esta era muyta, formou o edificio da santidade com excellente segurança, erigindo-o sobre o alicerce profundo de hum abatimento notabilissimo: cobrio-o com o tecto da santa contemplaçaõ, conservadora das boas obras, na qual gastava dias, & noytes; & porque nunca lhe faltasse a claridade celeste, abrio-lhe as janelas de copiosos desejos, que tinha de servir a Deos, & agradar a sua Mãy Santissima.

729 Achou o Senhor que jà era tempo de se executar sua vontade suprema: & cõcorrendo com repe-

Anno 1489. repetidas inspirações, avivou juntamente na lembrança de Dona Brites o oraculo de nosso Patriarca, & Santo Antonio: pelo que attribuindo tudo a disposição do Omnipotente, se deliberou logo a fundar a Ordem da Conceyção immaculada. Communicou este santo intento com a Rainha Catholica Dona Isabel, filha da outra que a molestàra, à qual tambem Deos tinha prevenida para se empenhar no effeyto desta resolução admiravel. Tanto gosto recebeu a Rainha com ella, que não só lhe deu palavra de conseguir a Bulla Pontificia, mas tambem lhe fez logo doação de hum palacio, chamado de *Gualiana*, por contemplação de hũa Moura deste nome, aonde naquelle tempo existia a Igresta de Santa Fé.

730 Brevemente fez mudança para elle, levando por companheyras doze Religiosas de nosso Padre S. Domingos, como Sol na singularidade da perfeyção, entre doze Signos resplandecentes em fervorosas virtudes. Mas quando imaginava que lhe chegasse o beneplacito do Pontifice, lhe appareceo hum mensageyro celestial, dandolhe conta em como naufragàra o navio que trazia a Bulla. Bem pudera magoarse a serva de Deos com este annuncio, porèm não lhe occasionou hum minimo sentimento, porque não queria, nem desejava cousa algũa fóra do agrado Divino. Mas por isso mesmo vio remunerada a conformidade com a satisfação de hum acontecimento milagroso. Por acaso foy a huma arca, aonde achou a Bulla que no mar se havia perdido. Era do Papa Innocencio VIII. passada neste anno de 1489. pela qual instituhia esta Ordem veneravel com amplissimos favores. Justificado este successo maravilhoso por Dom Frey Garcia Quixada, Religioso da nossa Familia, & Bispo de Guadiz, ao qual mandàra chamar a serva do Senhor, para saber o que se continha naquelle pergaminho que achàra, o trouxerão em procissaõ da Sé para o novo Mosteyro com grande alvoroço do povo, que informado do milagre applaudia a nova Ordem, como empenho particular da Graça de Deos. No fim deste acto houve Sermão, & nelle se publicou outra solennidade muyto plausivel dentro dos limites de quinze dias, na qual se havião de lançar os habitos às primeyras professoras daquelle santo Instituto.

731 Se atè este tempo perseverava Dona Brites na oração, pedindo perennemente a Deos motivos de seu agrado, daqui em diante não descançava nos rogos, supplicando-lhe juntamente com muytas lagrymas, que pusesse os olhos de sua clemencia nesta nova Familia. E posta huma noyte na presença do Senhor com semelhantes instancias, & devotos suspiros, os quaes tambem erão occasionados de ver sem luz a alampada do Santissimo Sacramento, lhe appareceo sua

Anno 1489.

sua Mãy clementissima; & depois de communicar lume à mesma alampada com huma faisca de seus rayos celestiaes, consolou a veneravel Instituidora, dizendolhe as rasões seguintes: *Vês tu aquella alampada? Assi ha de ser a tua Ordem: parecerá quasi morta nos primeyros exordios da sua existencia, porque se ha de ver combatida, & oppugnada de muytas contradições, & adversidades, mas ha de ter illustrissimo, & glorioso augmento.* Erão frequentes, & muyto ordinarias as revelações, com que o Ceo favorecia esta sua Bemaventurada: De hũa, que ninguem alcançou, mais que algũas inferencias pelos effeytos, sahio tão abrazada no zelo da exaltação da Fé Catholica, que moveo a el-Rey Dom Fernãdo a huma empresa augusta, & muyto insigne, qual foy à da erecção do Tribunal do Santo Officio em Castella. Tal era a sua opinião na presença dos Principes; mas tal era a aceytação de suas virtudes diante da Magestade de Deos, que a tomou por instrumento de huma obra tão notavel, como util, & conveniente ao esplendor da sua Igreja.

Monarq. Lusit. t. 3. liv. 9. c. 9.

732 Hia correndo o tempo, & chegando o dia, em que Hespanha havia de ver as primeyras Religiosas da Ordem da Conceyção; & quando a serva de Deos o appetecia mais que todas as creaturas com ansias inexplicaveis; & implorava o desejado effeyto com deprecações successivas, que expunha à Rainha dos Anjos sua Protectora, lhe appareceo a Virgem immaculada, promettendolhe a satisfação do que pretendia, mas com mayor felicidade, do que ella cuydava. Disselhe: *Si verás o que anelas, mas isso será do Ceo, porque no mesmo tempo has de subir ao logro do eterno descanço.* Aqui encontra o discurso hũ grande motivo para o assombro, considerando a profundidade dos segredos do Omnipotente; pois tira do Mundo hũa Fundadora tão insigne; quando parecia mais necessaria para alentar a sua Ordem, que estava nascendo. E não he novo este caso; (mas por isso continúa a admiração) porque tambem Moyses, que encaminhou tantos annos ao povo Hebreo para a terra desejada, não teve a dita de a possuir, permittindolhe Deos a fortuna de a vér. Foy logo assaltada de huma febre agudissima; & muyto conforme com a disposição Suprema, se prevenio para a jornada da Gloria. Confeçou-se com hum Religioso da nossa Ordem, (que estes forão sempre os Mestres de seu espirito) & nas suas mãos fez profissão, vestida já no habito do novo Instituto. Quando a ungirão, lhe appareceo na frente huma estrella clarissima em presagio sem duvida da felicidade que a esperavá. Mas seria especial beneficio da Rainha do Ceo, concedendo-lhe em satisfação do zelo o mesmo timbre, com que se coroa na figura de sua Conceyção immaculada. Passou deste Mundo no mesmo dia appetecido, no qual se contavão

Num. 27. 13.

Apoc. 12. 1.

Anno 1489. 17. de Agosto de 1489. tendo sessenta de idade.

733 Por este respeyto se dilatou o acto disposto, & por algũas duvidas impertinentes, que se movèrão, se vio em parte a satisfação do oraculo da Mãy de Deos; porque com ellas chegou a nova Ordem a ter semelhanças da luz que espira: Mas apparecendo no mesmo tempo a serva do Senhor em Guadalaxara ao nosso Fr. João de Toloza, advertindo-o que acudisse a Toledo a impedir os destroços, que a sem rasaõ pretendia fazer em sua familia, elle com sua grande prudencia, conselho, & virtude pacificou tudo de tal modo, que se admirou totalmente executado o vaticinio celestial: porque a alãpada que estava espirando por falta do oleo da protecção, com a deste insigne Padre se vio logo resplandecendo, & exhalando rayos de gloriosos progressos.

734 Foy sepultada a veneravel D. Brites no seu proprio domicilio de Santa Fé, o qual brevemente trocou este nome pelo da Conceyção purissima. E trasladada depois cõ toda a Cõmunidade para outro Mosteyro, se conheceo na fragrancia q̃ respiravaõ as Reliquias, a bẽaventurãça de sua alma. Hoje existẽ na parede do coro da parte direyta em hum sepulcro coroado com tres insignias, ou tres imagens de Santos, que forão sempre ditoso emprego de sua devoção, & amor. Hũa he da gloriosa Santa Anna, em cujo ventre obrou a Magestade de Deos a maravilha da Conceyção da Senhora, a quem preservou do contagio da culpa. A segũda, & terceyra de N. P. S. Francisco, & Santo Antonio, que no caminho de Tordezilhas lhe vaticinàrão esta Ordem; antes que no seu pensamento apparecesse algum indicio de semelhante empresa. Em quanto as Madres estiverão na primeyra Casa de Santa Fé, o nosso illustre P. Fr. Frãcisco Ximenes, Arcebispo que fora da mesma Cidade, sendo Reformador de todas as Ordens no Reyno de Castella, lhe unio outro Mosteyro de Religiosas do Patriarca S. Bento, que erão suas visinhas, as quaes transformou jũtamente em Freyras da Cõceyção. Desta sorte ficou a clausura mais dilatada, mas as suas habitadoras não se derão por satisfeytas, em quanto não chegàrão a descançar em hũa Casa de S. Francisco. Succedeo por este tempo acabàrse o famoso Convento de S. João dos Reys, que os Monarcas Catholicos mandàrão edificar na mesma Cidade para os nossos Observantes, & passando para elles os Claustraes jà reformados, as Freyras vierão povoar o seu Convento, o qual depois se augmentou com edificios sumptuosos. O de Santa Fé passou ao governo da Caridade, redusido a hospital de enfermos.

735 Quando o Papa Innocencio VIII. instituhio esta Ordem, não lhe deu Regra nova, mas ordenou que as suas professoras observassem a de Cister. Alexandre VI. respeytando depois as repetidas instancias, que ellas lhes fazião,

Anno 1489.

lhes permittio a de Santa Clara; porèm Julio II. que seguio outro destino, lhes fez hũa Regra nova, sugeytando juntamẽte as suas Casas ao governo da nossa Religiaõ; & isto, como diz o Pontifice, por premio do zelo ardente, & devotissimo cuydado, com que seus filhos defendèrão sempre a Conceyçaõ pura da Mãy de Deos: *Quia ex quo Fratres Minores tam indefesso studio, & vigilantiâ puritatis, & innocentiæ Dei Genitricis defensores existunt.* He insigne em Toledo esta primeyra Casa; como tambem outras muytas do mesmo Instituto em diversas partes de Hespanha, França, & Italia. Tambem o nosso Portugal fez desse grande aceytaçaõ, como veremos a seu tempo. Referem tudo o que temos escritto Salazar, Frey Marcos, Gõzaga, a nossa Chronologia Historicolegalis, o Jardim de Portugal, & outros muytos Autores.

Salaz. Cronic. da Prov. de Cast. lib. 8. cap. 1. Fr. Marc. P. 3. liv. 8. cap. 11. Gonzag p. 21. Chronol. p. 143. Jardim de Portug. n. 112.

ORIGEM, E PROGRESSOS DO REAL MOSteyro de Jesu em a Villa de Setuval.

CAPITULO XII.

Da nobresa, & notabilidades de seu nascimento.

736. TOmou Deos por instrumento desta admiravel fabrica o braço de hũa mulher, q̃ supposto era poderosa pela qualidade; não se esperava com tudo tanto alento, nem tão alto espirito de hum sexo tão debil. Mas assi resplandecem os concursos favoraveis da Providencja Divina, quando as obras superiores à ordem cõmua, excedem a humildade dos meyos, porque então se conhecem derivadas de Fonte suprema. Foy esta mulher notavel *Justa Rodrigues*, natural de Beja, conforme nós advertem alguns Autores; mas contra o seu parecer està ainda hoje clamando a Bulla da fundação da Casa, na qual o Papa Innocencio VIII. expondo a mesma narrativa da Instituidora, lhe chama *Egitanensis Diœcesis*, do *Bispado da Guarda*, que nunca chegou a Beja. Mas nem por isso entẽdemos que foy das partes da Beyra, senão das terras do Alentejo, por onde elle se achava dilatado neste tempo, abraçando a comarca de Portalegre. E ficarà mais provavel, se ella tinha parentesco com o famoso D. Nuno Alvres Pereyra por parte de sua mãy Iria Gonsalves, da qual se diz em as Cronicas del-Rey D. João Primeyro, que fora natural de Elvas, & que algum tempo assistira em Portalegre; & muyto bem podia ser, que estando ellas visinhas no parentesco, o fossem na patria. Era nobre pelo sangue, & ficou mais notoria sua qualidade por dous filhos que teve de hum irmão del-Rey Dom Affonso Quinto, cujo nome, & estado são co-

Agiol. t. 1. 11. de Jan. let. D. no com.

Uvad. t. 7. ad annum 1489. n. 35. & in reg Bul. 33

Mariz Dial. 4. Lopes, P. 1. cap. 33. Cunha, c. 11.

Anno 1489. Goes na Cron. del-Rey Dom Manoel, p.1.c.5.

conhecidos no Reyno. Hum delles se chamava *D. Joaõ Manoel*, & o outro *D. Nuno Manoel*, os quaes ambos em rasaõ do parentesco tinhão grande privança com el-Rey D. Manoel de feliz memoria. A relação sobredita, que hoje pudera manchar o lustre de seus procedimentos nobres, foy naquelle tempo occasião de ficar mais conhecida sua rara prudencia, talento, & expedição excellente em negocios gravissimos: pelo que a Infante D. Brites, mãy do dito Monarca Dom Manoel, fez grande estimação de que ella o alimentasse a seu peyto, & o mesmo Rey, & tambem Dom João II. a tratàrão com particular attenção.

737 Na obra deste Mosteyro se conheceu qual era a grandesa de seu espirito generoso, pois se deliberou a emprender hũa tão notavel maquina, que só podia ser empenho de hum Principe magnanimo. Assi o julgavão todos; & o mesmo Rey D. Joaõ fazendo semelhante discurso, pretendeo dessuadilla do intento, dizendolhe: *Justa Rodrigues, a muyto vos atreveis!* Porèm ella com discreta prudencia, naõ só deu satisfaçaõ à instancia, mas obrigou a liberalidade real com a seguinte resposta: *Senhor, se Jesu, para quem determino edificar o Mosteyro, houver mister de V. Alteza algũa cousa, ha de faltarlhe com ella?* Ao que o Rey, jà empenhado, replicou: *Para Jesu a pessoa, & a coroa tudo està a seus pés.* Deste modo hia Deos dispondo os lances da piedade daquelle Principe, & juntamente facilitãdo a execuçaõ de hum oraculo proferido pela bocca de hum Varaõ Apostolico, Frade de nossa Ordem, mas natural de Italia. Este prégando à porta da Ermida de nossa Senhora dos Anjos, poz os olhos na parte do Rocio, aonde depois se erigio este Mosteyro, & exclamou com fervoroso espirito: *Vedes vòs* (dizia) *aquelle pedaço de terra inculta? Pois adverti que ainda ha de ser hum Paraiso de Deos, fecundo de plantas, & glorioso em santos fruttos. Alli haõ de viver creaturas, que por obras eminentes transformaràõ aquelle lugar humilde em hum Ceo admiravel.*

738 Chegou a Bulla de Innocencio VIII. dada em Roma a 17. de Junho deste anno de 1489. pela qual lhe concedia que pudesse fundar este Mosteyro, intitulado de *Jesu*, para doze Freyras, & huma Abbadessa da Ordem de Sãta Clara da Regular Observancia, à imitaçaõ do sagrado Collegio Apostolico. Neste titulo da Casa naõ houve algũa mudança, nem elle podia ser mais illustre, & nobre, pois he o timbre das Misericordias, & grandesas de Deos; mas em o numero das Religiosas succedeo hũa muyto notavel, porque brevemente se vio a clausura occupada de trinta & tres em reverencia dos annos que o Senhor viveo na companhia dos homens. Devia ser este computo de seu agrado soberano; porque com as efficacias de hum prodigio atalhou os excessos, que nas outras Communidades introdusiraõ

Anno 1489.

dusirão irremediaveis dannos. Em lugar supranumerario tomou aqui o habito Soror Angela de Jesu cõ dispẽsaçaõ do Vigario de Christo, & beneplacito das Freyras, por ser parenta da Fundadora; porèm no mesmo dia da sua recepçaõ mostrou o Ceo que se dava por offendido daquella novidade. De repente se vio matizado com gottas de sangue o veo branco da Noviça, & com este presagio da morte foy breve o progresso da sua vida. A Bulla declarada teve por executor a D. Justo, Bispo de Ceuta, que estava entaõ na Cidade de Evora. Bẽ se podiaõ alludir a vaticinio da santidade, em que esta Casa perseverou sempre, os nomes de todas as pessoas, que concorrèraõ na sua erecçaõ, porque todos eraõ indices de virtudes. A Fundadora chamava-se *Justa*, o Papa *Innocencio*, o Bispo *Justo*, & o Rey *Joaõ*, appellido *da Graça*, & benevolencia.

739 Prevenidas todas as cousas necessarias para o intento, o Dom Prior de Palmela da Ordẽ de Santiago, a quem pertencem as Igrejas desta Villa, sahio de S. Juliaõ, como el-Rey lhe tinha encõmendado, com toda a Clerisia, & povo em procissaõ solenne até o lugar do Mosteyro, aonde os esperavaõ o Bispo nomeado, o Duque de Beja D. Manoel, a devota Fundadora, & com elles outros muytos senhores do Reyno. Benzeu logo o Bispo a terra demarcada para o Templo; os Fidalgos a romperaõ à imitaçaõ do santo Emperador Constantino, & lançàraõ por suas mãos a pedra fundamental. Mas D. Justo querẽdo fazer ainda mais aprasivel aquelle acto piedoso, & com proveyto de todos os que assistiaõ nelle, mandou ler por hum Religioso da Ordem da Santissima Trindade outra Bulla do Pontifice, pela qual concedeo Indulgẽcia plenaria, & remissaõ dos peccados aos que se achavaõ presentes, & pelo tempo adiante visitassem aquella Igreja no dia de sua dedicaçaõ. Succedeo o sobredito no primeyro de Settẽbro de 1490. estãdo el-Rey ausente por occupações do Reyno.

740 No seguinte, achando-se neste lugar com a Rainha D. Leonor por occasiaõ de hũa novena q̃ ambos faziaõ a N. Senhora dos Anjos, vio a disposiçaõ dos edificios, & parecendolhe a Cappella mòr pouco sumptuosa, ficou descontente della, & com desejo de achar hum Arquitecto insigne que a emendasse, erigindo-a de novo com mayor elegancia. Como esta appetencia se encaminhava ao culto, & serviço de Deos, elle teve cuydado de satisfazerlha com hũ acontecimento que todos estimàraõ por milagroso. Achou-se acaso na Villa hum famoso Arquitecto Italiano, por nome o *Mestre Boutaça*, o qual existindo na sua terra, havia ideado hum Mosteyro elegante, sem saber em que parte do Mundo sahiria a luz cõ aquella maquina primorosa. Soube-o el-Rey, & vendo-o capaz de desempenharlhe o animo, o meteo na empresa, da qual sahio cõ os abonos de official insigne, porq̃ ficou a

obra

Anno 1489.

obra com todas as prerogativas de excellente. Entre tanto dispoz o Monarca que se armasse hũ Templo de madeyra, no qual disse a primeyra Missa D. Diogo Ortiz, Bispo de Tangere, em presença da Corte, & assistencia das pessoas Reaes. Cantàraõ os Musicos da sua Cappella, & concorreo o nosso Vigario Provincial, que era o P. Frey Gonsalo de Lamego, com todos os Religiosos mais graves da Provincia, especialmente o V. Fr. Joaõ da Povoa, Confessor do mesmo Rey, & empenhadissimo em tudo o que dizia respeyto ao esplendor da virtude, & augmento de nossa sagrada Ordem. Benzeu tambem o Bispo hũa pedra de dous palmos em quadra, aonde apparecia esculpido o nome santissimo de *Jesu*; & tomando-a nas mãos el-Rey cõ elle, a lançàraõ ambos nos alicerces que se abriraõ de novo, sobre peças, & moedas de ouro, que enriquecèraõ o descanço deste glorioso nome. Como isto se effeytuou aos 22. de Agosto, neste proprio dia celebra o Mosteyro a Dedicaçaõ da sua Igreja.

741 Està plantado fóra dos muros da Villa, mas defronte delles, como baluarte fortissimo, & destinado para os amparar, & defender com as armas invenciveis das orações. O assento na sua bellesa bem mostra q̃ o reservàra Deos para alivio, & desafogo de suas Esposas, que em prisaõ perpetua o servem com procedimentos santos: & agora tem de mais a conveniencia da agoa que com elle reparte a Villa, communicandolhe evidentes utilidades. Era este lugar antiguamente pensionario à Confraria de nossa Senhora dos Anjos, jà nomeada, aonde entaõ assistià a Casa da Santa Misericordia; mas a Fundadora quando o comprou remio juntamente o foro, por naõ deyxar às suas Freyras hum minimo cuydado no que dizia respeyto à terra, desejando que o de todas tivesse sómente o altissimo emprego de anelar as delicias da Gloria. Aqui despendeu tudo quãto podia gastar: mas as obras que tomàraõ outro caminho, postas nas mãos reaes ficàraõ fazendo competẽcia com a mesma sublimidade dos empenhados. El-Rey D. Joaõ II. mandou fazer a Cappella mòr, & Cruzeyro; & pelo muyto que gastou nesta parte, que foraõ dezoyto mil & quinhentos cruzados, se julgarà a grandesa, & primor da obra, toda de jaspes polidos, como pedras de muyto preço. D. Manoel fez o corpo da Igreja dos mesmos jaspes, disposto em tres naves com duas ordens de colunas, & arcos, que na extensaõ, fermosura, & artificio he pregoeyro de seu animo generoso. D. Joaõ III. mandou edificar a enfermaria, D. Sebastiaõ o antecoro com a escada para elle, & D. Filippe I. de Portugal o Capitulo, & Sacristia superior. Naõ sabemos que neste Reyno exista Mosteyro de Freyras taõ bem acabado, & sumptuoso, como este! Muytos ha de grandesa desmarcada, mas com varios defeytos na arquitectura, & desproporções no que toca ao cõmodo

Anno 1489. modo das Religiosas; o que este naõ tem, porque em tudo quanto nelle se vè, assi por dentro, como por fóra, he proporcionado, magnifico, & conveniente. Mas naõ o he à nossa direcçaõ gastar mais tẽpo em descrever edificios curiosos, & menos dar rasaõ da Villa, porque as suas antiguidades jà estaõ declaradas na Segunda Parte desta Historia, que descreve os progressos de outro Convento que temos no mesmo povo; & o nosso discurso agora necessita deste lugar para referir as maravilhas da santidade.

Histor. Seraf. 2. P. l. 11. c. 16.

742 Pelos titulos expostos interessou esta Casa o foro de Mosteyro Real, entrando no Padroado dos nossos Reys, & elles constituidos em serem seus Protectores. Cõ tudo D. Manoel reservando para si, & seus descendentes as obrigações de Padroeyro, por honrar a Fundadora, largou esse nome a seus filhos, confirmado por hũa Bulla do Papa, que elle mesmo impetrou; porèm com a clausula, que nem elles, nem outra qualquer pessoa que naõ fosse Real, se enterrasse na sua Cappella mòr, & a ambos assignou para seus jazigos outros lugares no mesmo Templo.

CAPITULO XIII.

Donde vieraõ, & quaes foraõ as primeyras Religiosas desta Casa.

743 Notavelmente se alegrava a Fundadora, vendo taõ augmentado o seu Mosteyro pelas honras, & assistencias, que lhe faziaõ as pessoas Reaes; & querendo que a sua fortuna fosse por todos os titulos excellente, tambem procurava para o habitarẽ as mais observantes Freyras da Ordem de Santa Clara; porque importaria pouco a grandesa, & magestade da materia, se lhe faltasse a preciosidade, & elegancia na fórma: nem he outra cousa hum fermoso Convento sem virtudes, senaõ hum cadàver sem alma, ou hũa bellesa sem vida. Teve noticia, que na Villa de Gandia do Reyno de Valença florecia hum Mosteyro com grande nome na Regular Observancia, & perfeyçaõ com que guardava a primeyra Regra de Santa Clara: dizemos a primeyra, por ser a mesma que a Santa professou, & naõ a outra que o Papa Urbano IV. deu a suas filhas, dispensando com ellas no preceyto da pobresa, em rasaõ de poderem ter rendas, & propriedades. Com esta primeyra Regra, que per si he estreytissima, viviaõ as Freyras de Gandia em admiravel rigor na reformaçaõ de Santa Coleta, da qual podemos affirmar absolutamente, que resuscitàra no Mundo o fervor de Santa Clara, & tambem dizer que Justa Rodrigues Pereyra o acendèra em Setuval.

744 Na occasiaõ de se fundar esta Casa em Gandia, estaõ enganados alguns Escrittores, dizendo que hũas Freyras Francesas, molestadas de contradições hereticas, & afrontas de alguns temerarios, fugiraõ para Hespanha, aonde *Gonzag. pag. 1096.*

achàraõ

Anno 1489. acharão o descanço, & refugio que pretendião. Confeçamos que ellas erão Francesas do Mosteyro de Lysia na comarca, & Bispado de Narbona; porèm não vierão fugidas, mas sim mandadas pelo Prelado Géral a rogo do Fundador da propria Casa, que era Luis de Vigo, Contador mòr, & do Concelho del-Rey de Aragão. Esta noticia nos dà o nosso P. Fr. Lucas, & he tão certa como expressa na mesma Bulla da erecção daquelle Mosteyro. E assi como a nossa Instituidora as foy buscar a Valença, tambem elle as procurou, & trouxe de França. Mas porque tão grande resplãdor de virtudes não podia occultarse aos olhos do Mundo, logo se espalhou por varios climas, exhalando reflexos gloriosos em santos exemplos. Assi o tinha Deos revelado anticipadamente ao Confessor do mesmo Mosteyro, homem de vida veneravel. Estava em oração na Igreja aos pés de hũa Imagem da Virgem purissima, & vio q̃ de seu manto sahião sette estrellas brilhantes, as quaes divididas por differentes estancias do Templo, voltavão a recolherse no manto da Augustissima Rainha dos Ceos. Perplexo ficou o servo do Senhor com a representação mysteriosa, porèm a virtude Divina, que lhe occasionou o assombro, lhe descobrio o segredo. Declaroulhe que erão sette Missões principaes, que havião de fazer as Freyras desta Casa a fundar, & reformar outras na mesma Regra, & rigor da Observancia.

Uvad. t. 6. ad annum 1462. n. 103. & in rec. ann.

745 He certo, & recebido de todos, que elle foy o primeyro que teve Hespanha de Freyras descalças, que profeçaõ a Regra referida; pelo que não disse bem quem deu a este de Setuval a excellencia de primeyro, confeçando juntamente que as suas Fundadoras espirituaes vierão daquelle, aonde se observava a propria Regra com a mesma aspereza de vida. O Mosteyro da Cidade de Girona em Catalunha foy o segundo, & este de que falamos, o terceyro de Hespanha; porèm teve a primasia em Portugal. Em muyto mayor engano cahio o mesmo Autor, dizendo que esta Casa dera obediencia à Provincia dos Algarves nos seus principios, porque nelles ainda não tinha existencia no Mundo tal Provincia, nem se levantou senão dahi a muytos annos pelos de 1531. como elle confeça em varias partes. A nossa de Portugal, que era a unica naquelle tẽpo foy, a que o aceytou na sua obediencia.

Agiol. t. 1. 9. Jan. 11. let. D. no com.

746 Pessoalmente, & acompanhada de seu filho D. João Manoel, foy Justa Rodrigues a Valẽça para trazer do Mosteyro sobredito as Directoras, & Mestras espirituaes do seu; & fundada em hũa Bulla do Papa Alexandre VI. tirou daquelle firmamento Serafico sette estrellas, as quaes transformàrão esta Casa de Setuval em Ceo brilhante com os rayos de esclarecidas virtudes. Erão as seguintes: Soror *Coleta* Abbadessa, Soror *Joanna* Vigaria, Soror *Magdalena Torrelha*, Soror *Agada*, Soror

Franzina,

Anno 1489. *Franzina*, ou *Eufrasia*; Soror *Clara*, & Soror *Perola*. Entrárão neste Mosteyro em tres de Mayo de 1595. dia notavel pelo mysterio da Cruz soberana, que nelle se solenniza. Mas se Deos o assignou para o ingresso, insinuando a estas servas suas que o devião seguir pelo caminho da Cruz, & mortificação dos affectos; ellas se desempenhárão de tal sorte na execução do aviso, que nunca obrárão acções, que não fossem demonstradoras de viverem com Christo crucificado. Foy este dia muyto plausivel para todos, assi pela rasaõ de verẽ Freyras descalças da Ordem de Santa Clara, como tambem pela assistencia del-Rey, da Rainha, & de toda a Corte, q̃ se achou presente. Passados poucos dias, no de S. Barnabè entrárão com semelhante magestade, & ostentação sette Damas de Palacio, & da Casa de Bargança, & por este modo se povoou o Mosteyro com pessoas illustres, a quem o conhecimento dos maos termos do Mundo movia a buscar este asylo do desengano. Os Prelados da Provincia tambem lhe derão hum Confessor insigne, que as fosse industriando nos rigores da vida monastica com suas grandes letras, & virtudes raras. Este foy o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, o qual desta Casa sahio, quando se embarcou feyto Custodio dos primeyros Religiosos que forão de Portugal abrir a seara Evangelica nos campos da India, & na volta foy Confessor del-Rey D. Manoel, Bispo de Ceuta, & Inquisidor, como ainda veremos mais largamente.

747 Assi principiou esta santa Colonia, differente das mais nos exercicios da vida. Não reparamos no rigor da sua Regra, nem das Constituições, que essas consideradas per si, saõ leys muyto veneraveis, mas escrittas em papel; & desta sorte acreditão sómente ao seu Legislador: porèm estas Religiosas na observancia dellas lhes davão o lustre pretendido, fazẽdoas leys vivas com suas obras. O habito era de sayal, ou de burel o mais grosso, cingidas com huma corda; pés descalços; com o refugio sómente de hũas sandalhas, sem algũa roupa de linho, mais q̃ huma beatilha soqueyxada. Ainda não se davão por contentes com a asperesa que o preceyto lhes dispunha; porque se exercitavão em mayores austeridades. Sobre o jejum da Regra, o qual he quotidiano, passavaõ copiosos dias a pão, & agoa. Tudo erão cilicios de sedas, & de ferro, ralos de folha de Flandes, & sayas de malha. Não erão mais obrigadas que a tres disciplinas cada semana, com tudo hião correndo os dias, & em todos amanhecião as Cappellas rubricadas de sangue dos açoutes. Que mayor trabalho para mulheres mimosas, (principalmente aquellas que a sima dissemos, as quaes trocárão as delicias de Palacio pelos rigores desta clausura) q̃ servirem-se per si em todos os officios, & obrigações da Communidade, & ainda na limpesa do Mosteyro, sem admit-

tirem

Anno 1489. tirem criadas, ou Conversas que possaõ diminuirlhe a fadiga. A competencia que tinhão sobre quẽ se exercitaria mais vezes nos officios do abatimento, era ordinaria, mas nem por isso deyxa de ser merecedora de admiração. Abraçadas com a santa Pobresa, que foy joya preciosissima do peyto de nosso Patriarca Serafico, & da Virgem Santa Clara, cousa nenhũa querião do Mundo; nem renda, nem propriedades, nem outro qualquer emolumento, que cheyrasse a possesaõ; só as esmolas que os Fieis lhes davão pelo amor de Deos, aceytavão, & querião. Aquella que usava de habito mais velho, & remendado, era a que presumia de mais galante; & na verdade o era na presença de seu Esposo Jesu Christo. Foy porèm attenuando-se a devoção dos Fieis, & attendendo a suas necessidades os nossos Monarcas, lhes concedèrão esmolas annuaes; nem ellas as quizerão receber com outro titulo.

748 Com esta resolução se desviàrão do commercio humano, & vivem tão retiradas delle, que nenhũa recebe carta, que a Prelada não lea primeyro: & a mesma Abbadessa vay referendar as suas por hũa das Discrétas do Mosteyro, deputada para este exame. O rosto nunca se lhe vio descuberto, nem ha locutorio por onde se divise. Hũ tem sómente; mas fechado com duas grades de ferro, & entre ellas hũa lamina, & outras mais prevenções, que totalmente impedem a vista. Mas por isso se elevão seus espiritos em fervorosa contemplação de Deos, porque não tem objecto humano que lhe divirta os voos com as attenções, & suspenda os impulsos com os reparos. A disposição da Casa tambem as convida muyto a ser santas; porque em todas as partes della, nas varandas, claustro, & horta as Cappellas, & Ermidas devotas estão incitandoas a que busquem nellas os desafogos da alma, & alivios do Ceo.

CAPITULO XIV.

Florecem nesta Casa muytas Religiosas de opiniaõ veneravel.

749 IMpossivel parece a todos numerar as flores do cãpo, & a nòs igualmente difficultoso fazer resenha das santas virtudes deste Paraiso de Deos, que à maneyra de boninas aromaticas (mediante a Graça Divina) tecèrão tantas coroas gloriosas, quantas são as servas do Senhor, que nelle descanção com opinião plausivel. Em nenhum Mosteyro se achão relações com tantas Religiosas de vida santa, como neste; & quando a obrigação não pusera ao nosso discurso nos empenhos de repetir suas obras admiraveis, isto que dizemos bastava por credito de sua gloria, brazão de sua observancia, & timbre illustre de sua muyta religião. Faremos porèm memoria de algũas, deyxando as outras ao Cronista da sãta Provincia dos Algarves, a quẽ hoje pertẽce este domicilio insigne.

750

Anno 1489.

750 Justa Rodrigues Pereyra tem o primeyro lugar; porq àlem de ser a Casa sua, & lhe haver dado a propria pessoa, depois de dispender em seus edificios tudo quãto tinha, foy a pedra fundamental da gloria que hoje possue, buscando meyos efficazes para radicar nella a planta do bom exemplo. Pasmavão as outras Freyras, vendo a deliberação com que recebeo o habito penitente, o rigor com que passava a vida, & o grande espirito com que se escondeu ao Mundo, sepultando-o totalmente nos abysmos do esquecimento. Os seus cuydados não tinhão outro emprego, mais que o de solicitar os agrados de Deos, & trazer sempre os pensamentos occupados nas importãcias da salvação, & delicias da Gloria. Não cessava de celebrar a ventura que tivera na eleyção desta santa vida, aonde seu espirito conseguia os lucros da Graça de Deos. Todo o seu empenho era exercitarse com obras dignas de merecella: & quem duvída que lograria o designio, quando as disposições erão porporcionadas para alcançar o effeyto? Viveo sempre nesta Casa com grandes desejos de possuir o Ceo, & com elles entregou sua alma nas mãos do Creador della. O corpo està sepultado na casa do Capitulo.

751 Seguio-se a Madre Magdalena Torrelha, de nação Valenciana, & hũa das Fundadoras, que vierão do Mosteyro de Gandia, eleyta para este virtuoso ministerio em rasaõ da rara exemplaridade de sua pessoa. Quando a fizerão Abbadessa nesta Casa, não mudou a condição, como de ordinario se costuma, nem despio a humildade com as influencias do governo, q̃ fazem a muytas pessoas soberanas; devendo portarse benignas: mas antes, se em subdita se prostrava aos pés de todas, no cargo juntamente se abatìa com os titulos de sua escrava inutil, & serva despresivel. Agradou tanto a Deos nesta prerogativa, que ainda hoje a respeyta o mesmo Senhor, obrando milagres por contemplação, & credito de seu nome. He buscado, & pretendido com muyta fé o cordão, com que andava cingida, pelo qual se vem livres muytas mulheres de partos perigosos. Faleceu no anno de 1525. & foy sua morte em tudo semelhante ao procedimento da vida. Anda seu nome escritto no Agiologio Lusitano em companhia de outros, merecedores de eterna lembrança. *Agiol. cit.*

752 A da Madre Maria do Monte Sion he muyto digna da estimação dos homens, pois chegou a ser celebrada com as harmonias dos Anjos. Todo o Mosteyro póde ser testemunha deste applauso celeste, porque todas as Religiosas delle o ouvirão claramente na sua morte. Semelhante maravilha se escreve da Madre Soror Maria de Jesu, a quem os mesmos Espiritos gloriosos vinhão dar musicas suaves, para que tivesse alivio nos trabalhos, & dores da doença ultima. Estando na agonia da morte outra Religiosa chamada Martha de

Anno 1489. de Jesu, de repente fez termo nas ansias, proferindo estas rasões: *Madres, vejaõ a Senhora Mãy de Deos com o seu Menino nos braços, que me vem buscar para o Ceo.* E com isto deyxou a terra ao passo que tambem se ouvião melodias da Bemaventurança. Este proprio favor fez a Senhora piedosa a Soror Catharina de S. Miguel. Esta a vio hum dia em hũa procissaõ de Virgens levando pela mão a outra Religiosa, que no mesmo tempo falecèra; & reparou, que todas, cantando a coros, davão graças à Mãy de Deos, por trazer para a sua companhia aquella alma, que era sublime nos progressos da santidade: não lhe sabenios porèm o nome.

753 Mas que dirião as Virgens gloriosas, considerados os grandes meritos da Madre Soror Antonia da Trindade? Foy esta serva do Senhor filha de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira, & tão resoluta em despresar casamentos nobilissimos, como quem não queria receber outro Esposo mais que a Christo crucificado, fundada (como discreta que era) em ser o seu thalamo o mais feliz, o mais nobre, & mais permanente, & elle cifra de todos os bens, & congresso das eternas preciosidades. Nos officios mais bayxos, & ministerios de mayor vilesa mostrava o rosto tão alegre, que se entendia ser nella o abatimento despertador dos alivios, & os actos da humildade satisfações do gosto. Ordinariamente occupava todas as horas livres na leytura de algum livro devoto, & na oração, aonde entre as fragoas ardentes do amor de Deos, fabricava firmes cadeas de affectos puros, para mais se ligar, & prender à sua Graça. Porèm se encontrava algũ ponto que lhe advertisse as penas da Payxão de Jesu Christo, todos aquelles incendios deliciosos se resolvião instantaneamente em lagrymas compassivas. Ficava com apparencias de morta nas acções exteriores do corpo; porèm mais viva que nunca nos sentimentos, & penalidades da alma. Tinha lavado o estrado da consciencia com as correntes dos olhos, & na occasião Psal. 6. 7. da morte purificado o espirito nas fontes dos Sacramentos, quando de improviso appareceo hũa Dona respectiva, a qual sobre aquella limpesa lhe lançou huma veste candida com admiração, & passmo de duas Religiosas autorizadas, que lhe assistião. Foy sem duvida representação da estola immortal da Bemaventurança, que no mesmo instante foy receber, como se presume de sua vida innocente.

754 Hum dos exemplos mais elegantes de oração, & penitencia, que teve este Mosteyro ditoso, foy a Madre Soror Mecia da Coluna: & tão destra andava nestas virtudes heroycas, que o acto de hũa não suspendia o exercicio da outra. Orava dentro de hũ Oratorio, de seis, ou sette q̃ estão nos respaldos do coro; & quãdo a devoção começava a excitar as labaredas

Anno 1489.

do amor, entaõ se crucificava, estẽdendo os braços, & pés em fórma de Cruz, pendente de hũas escapolas de ferro, que para este intento havia prevenido. Era taõ vehemente o fervor do espirito nesta occasiaõ, que deyxando ao corpo entre os martyrios daquelle tormento, subia às regiões celestes resolvido em dilatados incendios, & visiveis chammas. Foraõ estas notorias a muytas pessoas; & dellas podia testemunhar (porque as vio sahir daquella parte em varias occasiões) o Mestre da Ordem de Santiago Dom Jorge, Duque de Aveyro, & filho del-Rey D. Joaõ II. No principio causárão grande espanto, como succede em todos os acontecimẽtos extraordinarios; mas depois que se entendeu o prodigio, ninguem o estranhava, porq̃ jà se sabia que estava orando a serva de Deos.

755 Com outro sinal mysterioso, & celeste confirmou o mesmo Senhor a santa opiniaõ que deyxava no Mundo a Madre Soror Francisca de Santa Anna; porque entrando de noyte na clausura o Confessor, & Cappellão para lhe darem o Sacramento ultimo, virão ambos no telhado da casa, aonde a enferma existia, hum paynel, ou pedaço do firmamento, matizado de estrellas tão claras, fermósas, & brilhantes, que transformando o pavor das sombras em esfera de luzes, fazião no claustro, & varandas os effeytos de hum dia muyto alegre. Presumio-se que estes astros luminosos erão figura

Apoc. 14. 12.

de suas obras santas, as quaes esperavão por seu Espirito, para o acõpanharem, & meterem de posse no Reyno da vida eterna; ou que esta multidão resplandecente, que não podia numerarse, mostrava a protecção, & assistencia das Santas onze mil Virgens, das quaes era especial devota. Occupava neste tempo o lugar de Abbadessa, & movida de superior impulso, assi como S. Pedro Bispo de Alexandria profetizou a dous Presbyteros que lhe havião de succeder no Bispado, encommendandolhes muyto que na sua obrigação seguissem as regras do amor de Deos, tambem ella denunciou à Vigaria q̃ por sua morte a farião Abbadessa, mas que lhe pedia com todo o encarecimento que zelasse sempre a observancia da Regra. Com estas santas disposições se despedio da vida, & a Vigaria que logo foy eleyta no officio, deu satisfação ao piedoso conselho, fazendo-se nelle digna de repetidos applausos.

756 Nesta soledade do Mundo, para onde o Espirito de Deos havia convocado tão boas Esposas, parece que lhe falava no coração, dizendolhe os successos futuros, como ainda veremos na Madre Soror Maria da Trindade. Foy de notabilissima penitencia, porque até na execução dos rigores seguia particulares empenhos. Tinha hũa companheyra do mesmo animo, & fervor, diante da qual se prostrava todos os dias, & referindo as proprias culpas, recebia de suas mãos hũa asperrima disciplina. Era per-

Osea 2.14

Anno 1489. petua no coro, aonde perseverava em oração todo o tempo que tinha desimpedido das mais obrigações da Communidade. Recebia neste acto taes alivios, que elevado seu coração nas suavidades da Graça, não havia força que a pudesse mover, & apartar daquelle suavissimo cõmercio. Hũas compassivas do trato que se dava com a frequencia do exercicio, lhe disserão em certa occasião que sahisse delle, para tomar algum desafogo; ao que respondeo deliberada: *Non egrediar, sed moriar*; que por nenhum caso se havia de apartar da presença de Deos, aonde gozava hum congresso de todas as delicias, & refrigetios da alma, mas que no mesmo coro havia de morrer. Assi aconteceo, como ella o pronunciou; porque passados tres annos, dentro do coro foy acometida de hum accidente, o qual, esperando aquelle tempo, que era necessario para receber os Sacramentos, no mesmo coro cortou os laços que detinhão seu espirito nas prisões da mortalidade.

757 Era grandemente devota de Santo Antonio a Madre Soror Antonia de Padua, Religiosa de eminentes prerogativas no caminho da virtude. Esta teve huma visaõ imaginaria, na qual o Santo a convidava para o logro da Face Divina, & respondendolhe que estava prompta, faleceo brevemente. Com outra visaõ semelhante acreditou o Senhor nesta vida o nome de Soror Francisca de S. Joaõ, como em premio de suas continuas penitencias, austeridades, & oração fervente. Permanecia nella noytes inteyras, imitando ao Rey David, & seguindo os passos da Alma Santa, q as achavão muyto proprias para buscar a Deos, meditando em suas infinitas piedades. Tinha repartido o anno em Quaresmas, & estas em diversos generos de rigores, & mortificações: pelo que o Senhor querendo jà descançalla de tantas fadigas, lhe representou tres sepulturas abertas, dizendolhe por hum Espirito celestial que aquellas tres covas erão para tres Franciscas. E como havia só tres deste nome no Mosteyro, & ella era huma do numero, tratou de prevenirse com o preciso para dar satisfação à vontade Divina; & chegado o dia de S. João a vinte & quatro de Junho, occupou a primeyra, & logo as duas que ficavaõ, lhe fizerão companhia.

Psal. 118. 62. Cant. 3. 1.

758 De outras apparencias maravilhosas, & de mayor consolação gozàrão duas Madres Helenas, ambas do sobrenome da Cruz, & cada huma memoravel por especiaes excellencias. A primeyra era emblema da sinceridade; porèm dotada de tanta virtude, que muytas affirmavão por algumas experiencias que ella tinha dores sensiveis da Payxão de Jesu Christo. Fazia, como se fora actualmente Noviça, todos os officios da santa humildade, mas então mais se engrandecia sua opinião illustre, porque nestes exer-

Anno 1489.

cicios exhalava de si: taes fragrancias, como se trouxera o habito cheyo de preciosos aromas. Mas bem se entendia que a virtude do seu abatimento era a officina daquellas suavidades. Nos dias de Communhão sahia o cheyro mais activo; sem duvida; porque a sua humildade naquelle acto estava mais fervorosa. Tudo quanto tocava recendia, o vaso do lavatorio da Communhão parecia hũ congresso de perfumes, & o mesmo declarava o guardanapo do refeytorio. Muytas veses a consolou o Senhor, representandolhe na Hostia consagrada hum Cordeyro fermosissimo, cuja admiravel perspectiva seria premio de sua innocencia rara. Porèm não foy ella unica na communicação deste favor, porque tambem o recebeu da Misericordia Divina a Madre Soror Branca, natural da Ilha da Madeyra, & esta individuação; & nome da patria lhe servirà de appellido, em quanto o proprio não sair das sombras do esquecimento.

759 A segunda Helena foy mulher de altissima contemplação, na qual alienada totalmente das bayxesas da terra, andava com liberdade discorrendo pelas estancias da Gloria. O seu tempo ordinario para este exercicio era depois de Matinas, quando as almas estão mais promptas para conversar com Deos, & a região celeste se deyxa mais penetrar das attenções humanas, & orações devotas. Estando assi contemplando huma noyte da Ascensão do Senhor, vio que se abrião os Ceos ao passo de vozes suavissimas, que articulavão com admiravel consonancia: *Christum Dominum ascendentem in Cælum venite adoremus.* Erão dos Espiritos Angelicos, os quaes se convidavão huns a outros para louvar a Jesu Christo naquelle mysterio soberano. Ficou a serva de Deos tão abrazada no seu amor, que o mesmo impulso do desejo, incitado da Graça suprema, a levantou aos ares, como quem pretendia estar presente na celebridade da Bemaventurança; & nesta mesma postura sublime, apartada da terra, perseverou consideravel tempo. Achava-se no coro outra Freyra de virtude, a qual vendo aquelle excesso portentoso, se apertou com ella por saber o que passava, & então lhe respondeo: *Vi à Gloria de Deos, & naõ estou para mais, outro dia o direy*; mas nunca o disse, porque nunca mais quiz falar. Estes extasis, & arrebatamentos erão tão continuos em outra Religiosa, chamada Soror Margarida Magdalena, q̃ até nos publicos se abstrahia totalmente de si mesma. Porẽ, não obstante a manifestação da virtude, caminhava muyto segura, porq̃ tinha dous antidotos efficazes cõtra o veneno da vãgloria, hum era a humildade com que se julgava indigna, & outro o rigor com que se martyrizava penitente.

760 Terminamos esta relação dilatada com hum exẽplo de mortificações, & asperesas, q̃ nos dey-

Anno 1489. xou a vida da Madre Soror Mariãna do Sacramento. Levou esta Religiosa o Céo a ferro, & a fogo; este nas continuas chãmas em q̃ trazia o coração abrazado em Deos, & aquelle nos instrumentos de suas notaveis penitencias. O cilicio era de ferro, & de ferro hũa grossa cadea, com que se disciplinava todos os dias; & algumas veses não satisfeyta com este rigor, pingava às pizaduras com cera fervendo. Desta sorte remediava o corpo afflicto, dandolhe hum sentimento por refugio de outro sentimento. Fizerãolhe estas asperesas muytas chagas, & estas por falta da medicina se resolvèrão em bichos asquerosos; mas nem por isso deyxava de fazer mayores excessos, esfregando-as, & a todo o corpo com ortigas bravas. Sahia depois disto a correr as estações, levando sobre os hombros o peso de huma grande pedra, em cujo rigor achava materia para novos pesares, & estes se lhe fazião mais activos com a lembrança das penas de seu amado Esposo. Quando queria dar ao espirito hum descanço agradavel, compunha a cama (que não era mais que huma taboa com hũa manta) desta maneyra. Por entre hũa, & outra metia varias pedras desiguaes, & agudas, & nos vãos dellas tojos. Assi se recreava tanto, como se estivera seu leyto matizado de pomos suaves, & flores odoriferas. Tal era a força do amor de Deos! Com elle acabou crucificada, & despedindo os ultimos alentos aos pés de hum Crucifixo, que tinha nos braços.

Cant. 2. 5.

761 Outras muytas, & grandes servas deste Senhor florecèrão nesta Casa com opinião de santidade, como saõ as seguintes. A Madre Soror Antonia das Chagas, exemplo universal de virtudes, & particularmente na oração, penitencia, caridade, & sofrimento. Della trata o Autor do Agiologio. A Madre Brites da Resurreyção, que pelas austeridades com que se tratou na vida, alcançou de Deos apparecer depois da morte a huma Freyra de virtude. A Madre Bernardina de Jesu, huma das Fundadoras do Calvario de Evora, insigne na paciencia, oração, disciplina, silencio perpetuo, & em todas as acções religiosas, as quaes Deos confirmou, dando saude repentina nos olhos a hum Frade, que applicou a elles as flores de huma capella, que a serva do Senhor levava à sepultura. A Madre Clemencia Baptista, que alem de possuir as perfeyções, que temos relatado das mais Religiosas, logrou a felicidade de sahir triunfante em muytos conflictos, nos quaes o demonio pretendia intimidar a sua perseverança, apparecendolhe em visões horrendas, & com terribeis estrondos. Seu nome jà anda escritto no Agiologio. A Madre Soror Eufrazia, aquella grande amiga de Deos, a quem huma Religiosa defunta veyo pedir perdão de certo aggravo, sem o qual não podia ser participante da feli-

Agiol. 7. de Abril, let. I. tom. 2.

Agiol. t. 2. Abril, 5. let. E. Tom. 1. Jan. 31. let. F. Fev. 15. l. P. Jan. 14. l. F. Jan. 19. let. M. Fev. 7. l. I. Maj. 3. l. L.

Anno 1489. felicidade eterna. A Madre Inez de S. Francisco, a quem as disciplinas de sangue tinhaõ transformada em hũa chaga viva, & taõ corrupta, que naõ se lhe viaõ em todo o ambito do corpo mais que horrores, & bichos; mas taõ paciente, que nunca se lhe ouvio hũa palavra de queyxa. As Madres Jeronyma de Jesu, Joanna da Cõceyçaõ, Maria do Sacramento, Maria da Coluna, Margarida da Cruz, & Paula de Belèm, das quaes refere o mesmo Autor do Agiologio preciosas virtudes, que acreditaõ, & exaltaõ muyto sua gloriosa lembrança. Ultimamente as Madres Inez do Menino Jesu, Luiza da Assumpçaõ, Joanna Baptista, & Serafina da Gloria, todas de veneravel opiniaõ pelas obras que fizeraõ na vida, & exemplos santos que deyxàraõ na morte. Estas, & outras florecèraõ neste domicilio religioso; nem he muyto que appareçaõ tantos effeytos da virtude aonde he taõ excellente a cultura da santidade; porque naõ he novidade a copia das flores no jardim, aonde naõ entrá o descuydo, & persevera o cuydado. O Padre Cronista da Provincia dos Algarves, a quem hoje pertence esta Casa, escreverà de todas com mais extensaõ; que para o nosso intento he sufficiente o sobredito.

CAPITULO XV.

Das muytas Reliquias, que esta Casa possue, & de alguns prodigios que obrou a Omnipotencia Divina por hũa dellas.

762 SEndo muyto grande o resplendor da Pobresa Serafica neste santo Mosteyro, logra pacificamente hum thesouro de inestimavel preciosidade, & valor em muytas, & diversas Reliquias q̃ possue. Assi o ordenou o Omnipotente Deos com providencia summa, mostrando que se augmentaõ as riquesas do Ceo aonde assiste o despreso dos bens da terra; & que por poucos temporaes renunciados, premea as almas com muytos commodos espirituaes. He notavel a quantidade destas sagradas Reliquias; & na certesa de serem verdadeyras, podemos ter confiança, (que naõ he pequena consolaçaõ) por quanto as deraõ pessoas muyto autorizadas, & abonadas no credito, quaes foraõ o Rey Catholico D. Fernando de Castella, o nosso Rey D. Manoel, & tres Rainhas semelhantes a elle na piedade; sua irmã D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ II. sua mulher D. Maria, & sua nora D. Catharina, casada com seu filho el-Rey D. Joaõ III. Dom Fernaõ Martins Mascarenhas, Embayxador ao Concilio Tridentino; & algũas pessoas particulares, que as tiveraõ de Roma, como se vè em Bullas, & instrumentos autenti-

Anno 1489.

tenticos, que se guardaõ no Archivo desta Casa.

763 As de menor grandesa a tem muyto dilatada em o numero, & servem de matiz, & esmalte no calvario de hũa Cruz magestosa de prata sobre dourada, aonde està engastada em ouro hũa porçaõ do Santo Lenbo; em que o Filho de Deos consummou a Redempçaõ do genero humano. As mais, que saõ de notavel grandesa, hũas na extensaõ, & outras na qualidade, chegaõ ao numero de noventa & sette. Bem pódem as devotas alegrarse, & satisfazerse, porque nellas tem penhores dos principaes Sãtos do Reyno do Ceo, & mais lembrados nas orações das Religiosas: o sagrado Baptista, & S. Joaõ Evãgelista; deste existe hum retalho da tunica, & daquelle hum osso. Tambem logaõ hum pedaço de habito de nosso Patriarca S. Francisco com hũa Cruz feyta do seu bordaõ, a qual serve de coluna à observancia desta Casa. Sinco contas daquellas por onde resava a gloriosa Madre Santa Clara, as quaes folgaraõ muyto de ver as suas filhas, que forem inclinadas a este exercicio devoto; alguns boccados do seu habito, veo, & hum osso, porèm menor, porque he de hum dedo. Outro do Bemaventurado S. Bras, que tem obrado copiosas maravilhas. A cabeça inteyra de hũa das onze mil Virgens. Grandes ossos de Santa Ursula, & de sua companheyra Santa Constança. Outra cabeça, & dous ossos do invictissimo Martyr Santo Eliodo, Capitaõ dos dez mil Martyres, que foraõ crucificados pela confissaõ da Fé Catholica na Armenia mayor. Sãto Acasio que era o seu General, tãbem os acompanhou nas penas do tormento, & glorias do triunfo. Deste admiravel martyrio fazem memoria numerosos Autores, & particularmente o Martyrologio Romano aos vinte & dous de Junho, no qual dia se festeja nesta Casa Santo Eliodo em rasaõ da sobredita cabeça, a quem os Pontifices respeytàrão, concedendo indulgencias aos seus devotos.

764 A Madre Soror Eufrasia de Santa Catharina, filha do Conde de Atalaya, sendo Abbadessa, fez com todas estas Reliquias dous Santuarios preciosos, que pelo ornato delles em meyos corpos, braços, & outros engastes, resguardados com vidraças, ostentaõ grande veneraçaõ, & respeyto. Acompanhaõ os dous lados da grade do coro, aonde as Religiosas com taõ illustres objectos pódem aprender lições do amor de Deos, despreso do Mundo, & desejo da Gloria.

765 O Santo Lenho, em que a sima falàmos, terà a quantidade de hũa pollegada, pouco mais, ou menos, & foy data do referido Rey Catholico D. Fernando, que o offereceu à Fundadora por cousa digna de estimaçaõ singular. E querendo ella partir com el-Rey D. Manoel, que desejava hũa porçaõ desta insigne Reliquia, o Confessor do Mosteyro em presença de ambos o poz sobre huma pala, & tocando-o com a ponta de hum canivete,

Anno 1489.

canivete lançou hũa lagryma de sangue, que tingio o ferro na parte que lhe chegou, & as lascas que cahirão, fizerão o mesmo à pala. Foy notavel a admiração do Rey, & semelhante a das Freyras, as quaes logo guardàrão o canivete cõm grande veneração, & das particulas do Lenho sagrado fizerão hũa medicina milagrosa para todo o genero de infirmidades. Recolhèrão-nas em hũa ambula de prata chea de agoa, a qual se dà a beber às doentes do Mosteyro, & tãbem aos da Villa, experimentando muytos as maravilhas do Ceo nas suas melhoras acceleradas. E por não se extinguir este cordial soberano, tem cuydado as Religiosas de o augmentar com agoa da fonte.

766. Pelos annos do Senhor 1578. se experimentou naquelle licor prodigioso hũa maravilha notavel. Estava ardendo a Sacristia; & acudindo para atalhar o fogo Estevaõ de Andrade, homem nobre, o qual tinha hũa filha neste Mosteyro, vendo a voracidade das chammas, que resistia a todas as forças, & industrias, clamou que lhe dessem da agoa do Santo Lenho, & trazendolha em hũa ambula de vidro, lançou-a sobre aquelle elemenro indomito. Caso espanroso! De salto em salto foy correndo a ambula, & depois de chegar à casa do Capitulo, cahio no claustro, ficando sempre inteyra, & sò por lembrança do portento se lhe quebrou hũa lasca na bocca. O incendio parou, reverenciando a virtude celestial, & assi està redoma, como a sobredita se guardão com reverencia em hũa Cappella do dormitorio.

767 Acabemos com o principio, & fim de toda a santidade, & poder; Alpha, & Omega de todos os assombros, & maravilhas, o Sãtissimo Filho de Deos, represẽtado em hũa Imagem sua, a quem chamão o *Menino dos milagres*, em rasaõ dos prodigios que obra; porèm bastarà referir hum, que póde valer por muytos. Estava gravemente enfermo na Cidade de Lisboa D. Martinho Soares de Alarcão, Alcayde mòr de Torres Vedras, & totalmẽte desconfiado dos Medicos. Com tudo sua mulher D. Cecilia de Mendoça permanecia tão firme na fé, que lhe esperava remedio nas medicinas do Ceo contra todas essas evidencias do mal, & desconfianças dos Fysicos. Enviou hum Cappellão a Setuval, pedindo à Abbadessa este divino congresso de refugios, & quinta essencia de todos os remedios, o qual só podia dar virtude aos da terra; que a respeyro deste enfermo jà não tinhão outra efficacia mais que a de publicar desenganos. Foy collocada a Santa Effigie em hum Altar portaril diãte do moribundo, & dizendo nelle Missa o Cappellão, neste acto sacrosanto virão todos os assistentes, que erão muytos, a maravilha. Levantou a Imagem sagrada o pé direyto, & postos os dedos delle sobre o corporal, (representação do Sudario q̃ deyxou quando venceu

Anno 1489. ceu a morte) deu a entender que tambem agora estava vencida. Assi o admirárão juntamente os circunstantes com a melhora improvisa do achacado. Outra merce lhes cõcedeu este piedoso Senhor; porque sentindo elles até este tempo a mágoa da esterilidade, daqui por diante virão, & lográraõ copiosos fruttos do seu matrimonio. Naõ se deu por satisfeyto o Menino milagroso com a dispensaçaõ de hũa só graça, para que em tudo se conhecesse a concurrencia da Misericordia Divina, cujos favores transcendem a mesma supplica da necessidade humana. Pediaõ-lhe hũa só vida, & concedeu-lhes tantas, quantos forão os seus descendentes. Este soberano Menino está sempre nos braços de hũa Imagem de sua Mãy Santissima; porèm as Religiosas nas festas do Natal, Circuncisaõ, & Epifania com elle representaõ estes mysterios, & satisfazem a sua devoçaõ piedosa.

CAPITULO XVI.

De alguns beneficios que o Ceo, & Principes da terra fizeraõ a esta Casa, & outros successos da Provincia.

768 SE à pobresa das Religiosas deste santo Mosteyro he taõ grande como havemos referido, & ellas a esmaltão com a fermosura da virtude, agradavel a Deos, & ao Mundo, como lhe haviaõ de faltar os favores dos homens, ou as graças, & beneficios de Deos, se os beneficios, & graças seguem os agrados do coração, & inclinações do affecto? Nunca o Ceo lhe faltou com seus influxos benevolos; nem presumimos que os suspenderà, posto q̃ em algũas occasiões parece que se descuyda, mas logo se conhece que tambem he favor, porque desta sorte lhes augmenta os motivos do merecimento. Duas pragas padeceo de bichos taõ importunos, que pareciaõ ramos de algũa das do Egypto, ou as mesmas reservadas para affligir as Freyras deste Mosteyro. Na primeyra servia todo elle com infinitas baratas, que a nenhuma cousa perdoavaõ; naõ só nas officinas, cosinha, refeytorio, & Sacristia, mas em todos os ambitos da casa. Era neste tempo Confessor Fr. Manoel de S. Bento; o qual fazendo certo voto ao Patriarca de seu nome, encommendou a Deos o negocio por sua intercessaõ, & a praga totalmente se extinguio. A outra foy de piolhos, & por explicarmos a quantidade, dizemos que naõ havia lugar no Mosteyro, que estivesse livre destas savandijas. O dormitorio, enfermaria, coro, varandas, & todas as mais partes estavão cheas de tal sorte, que não se podião applicar os olhos a algũa estancia destas, sem que tivessem por objecto esquadrões copiosos daquelles viventes immundos. Faleceu neste tempo hũa Religiosa da Casa com opiniaõ de santidade; & rogandolhe todas nas ultimas despedidas que quando se visse no

Reyno

Anno 1489.

Reyno de Deos pedisse a este Senhor as aliviasse daquella miseria; foy este servido despacharlhe a supplica, porque apenas morreu a Freyra, acabou a praga.

769 Os Vigarios do mesmo Senhor clementissimo tambem as soccorrião de Roma com as riquesas do espirito, concedendo abundantes graças a quem visitasse a Igreja, & concorresse com suas caridades para a sustentação das Religiosas. Nomeamos os tempos destinados, porque a todos conste a occasião, em que pódem descobrir as preciosidades deste thesouro. São quatro dias notaveis pelo discurso do anno, a saber: a Ascẽsaõ de Christo, & Assũpção admiravel de sua Mãy Santissima; as festas de N.P.S. Francisco, & Santa Clara. Gozão tambem por contemplação das Madres Indulgencia plenaria, & remissaõ dos peccados os Irmãos da Confraria de N. Senhora do Amparo, sita na sua Igreja, assi quando entrão na Irmandade, como visitando o mesmo Templo em certos dias do anno, q̃ elles devem trazer muyto bẽ presentes na memoria. Hum privilegio muyto grande concedeu o Papa Alexandre VI. ao Confessor desta Casa, sem elle ser nesse tempo *Vigario in capite*, o qual não achamos por outras partes. Deulhe sua autoridade para bezer os ornamẽtos da Missa, como se fora Prelado.

770 Os Reys, & Rainhas q̃ tivemos até Filippe I. tão empenhados se mostràrão no favor destas Religiosas, que antes parecião pays affectivos, do que Principes soberanos; & com tantas miudesas, & reparos respeytavão a sua necessidade, que davão a entender não terem cuydados de mayor importancia. Mandàrão que não se fizessem casas, nem edificio algum nas visinhanças do Mosteyro, posto q̃ fosse na terra do Mestre de Santiago, & com effeyto se lançàrão por terra alguns que estavão jà levantados. Prohibirão eyrados sobre o muro da Villa. Fizerão tapar todas as janelas delle, que ficavão para esta parte, & juntamente cerrar de pedra, & cal todas as escadas que lhe davaõ serventia. Achàraõ; & com grande fundamento, que naõ era rasaõ devaçar de fóra a quem por servir à Deos de todo o coraçaõ, se escondia totalmente às vistas humanas, & communicações do Mundo. E pela mesma causa naõ queriaõ consentir q̃ em hũas casas fronteyras ao Mosteyro morasse pessoa algũa, cujos procedimentos naõ fossem conhecidos por virtuosos. Mas para declararmos de hũa vez o cuydado, & circunspecçaõ, com que tratavaõ a estas Esposas de Christo, basta dizer q̃ dispuseraõ os mesmos senhores q̃ ninguem estendesse roupa junto deste Convento, nem para isso pusessem estacas no campo, nem pregos nas paredes delle.

771 Foy tambem muyto notavel o cuydado que tinhaõ da sustentaçaõ das Freyras, izentando por essa causa dos encargos do cõcelho aos que lhes pedissem as esmolas: tres na Ilha da Madeyra, tres

Anno 1489.

tres no Reyno do Algarve, & seis nas suas comarcas circunvisinhas. Os seus donatos tambem lograõ faculdade ampla, para pedirem livremente por onde for necessario. Os officiaes da casa tem a mesma izençaõ dos encargos referidos, & para gozarem della, basta serem nomeados pela Madre Abbadessa. Viemos relatando estas cousas, porque recebemos grande consolaçaõ, vendo a piedade fervorosa, com que os Principes antigos se inclinavaõ ao favor das Religiões. Por autoridade delles tem a Villa obrigaçaõ de dar a esta Casa os mantimentos, assi da terra, como de fóra, primeyro que a todos, & antes que paguem algum direyto. Està tambem obrigada a dar carga a todos os almocreves, que as trouxerem para esta Communidade. A Alsandega lhe està na mesma obrigaçaõ, & a tem de lhe applicar as condenações da Tara, & a mayor parte das fazẽdas que se tomarem por perdidas. O Mosteyro finalmente póde lançar maõ de toda a pedra que for no lastro de qualquer navio, gastalla nas suas obras, apenar officiaes, & proverse da lenha necessaria na coutada real de Motrena.

772 Outras liberdades teve, mas o tempo lhe foy usurpando algũas, & na concessaõ dellas concorreu com grande parte el-Rey D. Manoel, em rasaõ do amor, & devoçaõ que lhe tinha: pelo que fazendo seu testamento, & encõmendando com particular affecto a todos seus successores os Mosteyros da nossa Ordem, nomeou expressamente este, & o da Conceyçaõ de Beja, confeçando que lhes tinha *mais obrigaçaõ*. A de Beja estava bem conhecida, por ser obra, & sepultura de seus pays. Em Setuval concorria (se quizermos dar attençaõ aos respeytos humanos) ser sua, parte da obra, & haverlhe dado principio Justa Rodrigues Pereyra, que o creou a seu peyto; & sobre tudo o edificàra, & obrigàra muyto mais com a profissaõ que fez na mesma Casa, seguindo pontualmẽte todos os rigores, & asperesas della. A Rainha D. Catharina tambem no seu testamento se lembrou destas Religiosas com a sua caridade. Serà nomeada perpetuamente a del-Rey D. Henrique; porque vendo que o senhorio desta Monarquia passava a Castella, & que os Reys estrangeyros pelos naturaes se esquecem dos alheyos, especiàlmente estando distantes, & que por essa causa padeceria este Mosteyro necessidades, lhe consignou ordinarias perpetuas da fazẽda Real, com as quaes deyxou firme, & muyto segura a sustentaçaõ das Freyras. E nòs tambem as deyxamos no governo da Provincia dos Algarves, para referir o q̃ faz a nossa no seu governo.

773 Neste anno de 1489. celebrou nella o estado da Observãcia o seu Capitulo em o Convento de Alanquer, aonde sahio eleyto em Vigario Provincial a quarta vez o V. P. Fr. Joaõ da Povoa. No seguinte de 1490. foy reeleyto em Ministro entre os Padres Claus- Anno 1490.

traes

Anno 1490. traes Fr. Martinho de Miragaya, nome que tomou dos arrabaldes da Cidade do Porto contiguos às prayas do rio Douro, aonde elle nasceo. Jà exercitava este officio no anno de 1488. como consta de certo testamento que existe em hũ livro da Provedoria de Santarem; & depois do presente continuava pelo de 1494. Antes deste Provincial, & depois que fizemos a ultima pauta delles, tiverão o proprio cargo Fr. Luis de Beja pelos annos 1478. & Fr. Gonsalo Ribeyro pelos de 1484. Tudo consta de algũas escritturas que se guardão em o nosso Archivo de S. Francisco da Cidade de Lisboa. A causa de serem tão poucos, & governarem tanto tempo, jà fica declarada. Por agora não fazemos mais detença em Portugal, por quanto nos està esperando hũa viagem, que leva o nosso discurso a regiões muyto distantes delle.

MISSAM QUE FIZERAM OS NOSSOS Religiosos ao Reyno de Congo.

CAPITULO XVII.

Do Baptismo das pessoas Reaes, & perseverança de algumas na Fé Catholica.

Anno 1491. 774 NAvegamos cõ esta nossa Historia para o Reyno de Congo com tenção de nos informarmos nelle, se a sua primeyra conversaõ para a Fé de Christo tiverão algũa parte os Frades desta Provincia. A viagem he tão dilatada, que chega a mil & sette centas legoas; porque vamos demandar a costa de Africa debayxo da Zona Torrida na Ethiopia inferior: & menos difficultoso nos serà cortar, & invadir tantos, & tão formidaveis pelagos, que romper por opiniões de juizos encontrados. Neste clima està o Reyno de Congo, a quem alguns tambem chamão *Manicongo*, mas com pouca advertencia, porque este seu vocabulo quer dizer: *Senhor de Congo*, & convindo à pessoa do Rey, não pertence ao Reyno. Como tambem *Mani Sono* nas mesmas terras he appellido commum do senhor de hum Estado, que nellas se chama *Sono*. E deste modo nomeamos os Portuguezes *Rey de Portugal* ao senhor que nos governa o Reyno, & não ao mesmo Reyno. Das qualidades de Congo, & seus habitadores não temos que referir de novo, porque tudo anda escritto, & se póde ver nas relações de muytos Autores graves. Só diremos que todos saõ pretos na cor, huns mais escuros, & outros menos, conforme os ardores do Sol, que lhes queyma os couros. O cabello he grenha, a condiçaõ barbara, o trato inculto, a cegueyra profunda, & pela idolatria indomita.

Anno 1491.

775 Este Reyno, que em si he vastissimo, assi na extensaõ da terra, como na copia da gente, descobrio por ordem del-Rey D. Joaõ II. o Capitaõ Diogo Caõ, Cavalleyro de sua Casa Real, no anno do Nascimento de Christo 1484. & por ser intelligente, & muyto industrioso, foy dispondo, com a Graça Divina, a conversaõ do Rey negro, incitando-o a que mandasse pedir Ministros do sagrado Evangelho, os quaes os doutrinassem na Ley de Christo, verdadeyro remedio das almas. Tambem o induzio a que pedisse officiaes, que lhe fabricassem Templos pela traça, & sumptuosidade dos que temos em Portugal. O nosso Rey ainda lhe despertou mais a deliberaçaõ com santos conselhos, & boa correspondencia, assi na urbanidade com que foraõ honrados, & assistidos os negros que vieraõ a Lisboa, como tambem nos presentes grandiosos que lhe enviou à Congo. Muyto acreditaõ os proprios procedimentos a bondade do estado; & por essa rasaõ inferia, & declarava o Rey idolatra, que naõ podia deyxar de ser perfeytissima a Ley de Christo, pois que nella se havia creado hum Principe taõ piedoso, & verdadeyro, como era Dom Joaõ. Finalmente por aqui andava Deos com o rosto de sua Clemencia patente, & descuberto, preparando a conversaõ deste Gentilismo, a qual depois confirmou com os abonos de insignes maravilhas.

776 Como el-Rey Dom Joaõ teve disposta a Armada, em que foraõ os primeyros cultores Evangelicos, partiraõ da ribeyra de Lisboa em huma segunda feyra dezanove de Dezembro de mil & quatro centos & noventa. E seguindo sua derrota chegàraõ ao rio do Padraõ, costa do Reyno de Congo, em vinte & nove de Março do anno seguinte de mil & quatro centos & noventa & hum. Este nome puseraõ os nossos Portuguezes ao rio por contemplaçaõ de hũa Cruz de pedra, que junto delle arvorou o mesmo Diogo Caõ, quando o foy descobrir. Os naturaes lhe chamaõ *Zayre*, (& he o mesmo que formidavel, & espantoso) em rasaõ das muytas agoas que leva, & estas taõ arrebatadamente furiosas, que unidas em hum corpo, rompem pelo Oceano, sem se misturarem com elle espaço de vinte legoas. Se a terra por onde corre o rio Alfeo, naõ fora taõ conhecida, bem podiamos dizer que era este, pois tem a mesma propriedade, quando entra no mar de Sicilia. Mais força, & mais doçura trazia outro rio, que moveu as almas destes Ethiopes ditosos, levando-os ao pelago da Graça Divina: mas derivava o seu principio da mesma fonte profunda da Graça, & piedade de (Sup. 8.1.) Deos, que costuma dispor tudo com suave providencia, & poder ineffavel.

777 Logo o senhor das terras de Sono, tio del-Rey, & visinho deste porto, recebeu, & festejou aos Pregadores como Anjos do Ceo, & condenando repentina-

Anno 1491. namente com palavras efficazes os erros em que vivia, incitava aos seus a que recorressem à verdadeyra fonte da salvaçaõ, lavandose nas agoas do sagrado Baptismo. Bem queriaõ os nossos appresentarse primeyro ao Rey, porèm o Mani Sono, ou *Sova* por outro nome, os apertou tanto a que logo o fizessem participante daquella ventura, que os Religiosos naõ tiveraõ outro remedio, senaõ baptizallo, pondolhe o nome de D. Manoel, por contemplaçaõ do Duque de Beja, & a seu filho o de D. Antonio, ou D. Affonso, como alguns dizem. Queria tambem que no mesmo acto recebessem a virtude Baptismal vinte & sinco mil vassallos seus, que tinha convocado para este effeyto, & elles o desejavaõ, inspirados pelo auxilio soberano, & tambem indusidos de hũa exhortaçaõ que este Principe lhes fizera; mas os Religiosos lhe respondèraõ, que era necessario instruillos primeyro nas materias da Fé; o que fariaõ depois que se appresentassem ao Monarca. A cõversaõ de Mani Sono, ou Dom Manoel, foy exemplarissima, & juntamente hum rayo que cahio sobre os idolos, pagodes, & idolatrias daquellas terras, as quaes desterrou com zelo Christianissimo, queymando, & destruindo tudo o que cheyrava a Gentilidade. Taõ devoto estava nas materias da Religiaõ Catholica, que a huns criados seus, por fazerem algum rumor à porta da Ermida, em que logo foy celebrado o incruento Sacrificio da Missa, mandou que lhe dèssem a morte; & assi se executaria, se naõ lhe serviraõ de obstaculo as supplicas dos Religiosos, a quem vencravaõ elle, & todos os mais, como a imagens de Deos, & illustradores das almas.

778 Feyta esta primeyra cultura naquelle afortunado, & muyto venturoso campo, chegàraõ à Corte do Rey, sincoenta legoas; ou cem, como dizem alguns, pela terra dentro, & nomeada *Ambasse Congo*: & pelo grande alvoroço, com que elle por duas veses os mandou esperar ao caminho, se poderàõ presumir as demonstrações festivaes, com que o recebeu a seu modo, pondo a maõ na terra, & logo no peyto do nosso Capitaõ, & depois no seu; & outras ceremonias deste teor, que naõ referimos por andarem escrittas em livros numerosos. Brevemente se começou a Igreja, & depois se baptizàraõ o Rey, Rainha, & o Principe, cõ alguns dos primeyros senhores do Reyno, abayxo dos Monarcas. Mas querendo estes manifestar a obrigaçaõ em q̃ estavaõ aos nossos, por lhe haverem remettido os Directores da salvaçaõ, tomàraõ no Baptismo os seus nomes, chamando-se D. Joaõ, Dona Leonor, & D. Affonso.

779 A piedade immensa de Deos, a quem se deve o influxo, disposiçaõ, & bom successo desta sãta empresa, fecundou a nova Christãdade com as agoas de tantos favores, & maravilhas, que ainda hoje reverdece: porque a Virgem sacratissima disse em sonhos a dous, que

se

Anno 1491.

ſe tinhão banhado nas correntes Baptiſmaes, que neſta mudança de Ley conſiſtia toda a firmeſa do ſeu Reyno. Hum delles achou milagroſamente hũa Cruz de pedra preta, lavrada com artificio primoroſo; tinha comprimento de dous palmos, & foy ſinal na ſua eſtimação, & na de muytos, de q̃ o meſmo Reyno corria por conta do Senhor, que nella remio a todos, & debayxo do ſeu ſanto Eſtandarte, q̃ lhe foy de Portugal, venceu o Rey em batalha a huns rebeldes, que ſe tinhão levantado. He verdade que eſte depois esfriou na Fé, querendo uſar de muytas mulheres contra os documentos della, mas o Principe D. Affonſo ſeu filho, ainda tendo contra ſi ao Rey, nunca ſeguio a ſua propenſaõ errada; mas antes ſempre ſe oppoz a ella, prégando todos os pontos da ſagrada Ley de Chriſto com tanto zelo, & energia, como ſe fora hum Apoſtolo illuminado, & fervoroſo. E não tendo mais que trinta & ſinco homens, com elles desbaratou todo o poder de Congo, o qual por morte do Rey pretendia dar a coroa a hum irmão, que ſempre ſoy Gentio; querendo por eſte meyo perſeverar na liberdade das concubinas, que havia facilitado o defunto com ſeu depravado exemplo. Mas bem conhecèraõ que a religião do Principe Dom Affonſo era a verdadeyra, vendo ao Senhor dos exercitos da ſua parte nas batalhas, em que apparecião pelos ares muytos Soldados do Ceo, defendendo-o a elle, & deſtruindo a ſeus contrarios. Ultimamente fugio o irmão que pretendia o ſceptro, & confirmou o ſobredito com ſua morte infeliz, caindo em huma armadilha, que eſtava preparada para os bichos ſylveſtres, & o attribuirão tambem a myſterio, vendo que acabàra como fera quem vivèra como bruto.

CAPITULO XVIII.

Averigua-ſe ſe eraõ Frades de S. Franciſco eſtes primeyros Miſſionarios de Congo.

780 GRande conſolação recebemos em referir os acontecimentos declarados, (poſto que com muyta brevidade) porque nelles ſe admirão os exceſſos do amor de Deos, empenhado em trazer ao gremio de ſua Graça hũs barbaros tão ruſticos, & cegos, quaes erão eſtes idolatras de Congo, que por ventura terão hoje grande neceſſidade de quem lhes reparta o pão da doutrina Evangelica. Mas importa-nos ſaber, quaes forão os primeyros que trabalhàrão neſta vinha do Senhor; quaes lhe cortàrão a rama das ceremonias Gentilicas, quaes a fortalecèrão com o arrimo do bom conſelho; quaes a fecundàrão, mediante o influxo ſuperior, com os orvalhos da palavra Divina, quaes com o muro da verdade a livràrão dos aſſaltos das feras, ou dos deſtroços dos vicios: emfim quaes, ou donde

Thren. 4. v. 4.

Anno 1491.

donde erão estes primeyros Prégadores, que entrárão no Reyno de Congo, & nelle obrárão o que havemos referido. He certo que forão homens insignes, a quem Deos encaminhou, & escolheu entre muytos el-Rey D. João II. que andava todo desvelado, & cuydadoso por estender pelo Orbe o santo nome de Christo. Tambem não padece duvida que erão Varões Apostolicos, Letrados, & muyto convenientes para este ministerio: porèm o determinar que estado elles tinhão, he o mais difficultoso. Algũs passárão por este ponto, dizendo sómente que erão Religiosos, & forão bem advertidos, porque escusárão andar agora feytos interlocutores em contendas, as quaes podia tambem obviar quem pretendeu esconder à Ordem de S. Francisco a gloria desta conversaõ illustre. Disse este que erão Conigos da Congregação de S. João Evangelista, aos quaes chamavão *Azues* em rasaõ da cor do habito, & hoje *Loyos* por causa do seu Convento de *Santo Eloy*, que tem em Lisboa. Mas devia este Autor advertir que os Escrittores referidos por elle falavão em outras Missões, que fizerão estes Padres, passados alguns annos, nas quaes não pomos duvida; porèm distinguindo os tempos, concordaremos nos ditos: porque assi como o seu credito não depende de noticias suppostas, assi o nosso não necessita de usurpar as glorias alheas; porque a Religião de S. Francisco tem tão copiosos titulos, que a engrandecem, que se póde honrar a si, & repartir com quem se quizer honrar. E disto não allegamos outras testemunhas, mais que a memoria dos leytores noticiosos.

D. Agust. Manoel vida de D. Juan II. p. 267.

Agiol. t. 3. May. 10. let. G. no com.

781 Com o dito Autor contesta a relação de hũ Padre da sobredita Casa de Santo Eloy, chamado Jorge de S. Paulo, o qual lhe deu a mesma para lançalla no seu terceyro Tomo do Agiologio, depois de haver escritto no primeyro q̃ os Padres de S. Bernardo forão os cultores primeyros daquella seara Evangelica. Daqui à manhã teremos outro pleyto cõ elles. Allegão pois ambos por sua parte hũ Alvarà del-Rey D. João II. mas varião na data, & na materia; & não nos parece bẽ tanta differẽça, & contradição no proprio fundamento. Hũ diz q̃ foy passado no anno de 1491. outro no de 92. o primeyro, q̃ lhes mandava satisfazer os gastos q̃ fizeraõ na viagem; o segundo q̃ era hum Alvarà de lembrança, para q̃ pudessem requerer algũa merce Real pelos bons serviços q̃ tinhão feyto em Congo. Agora chega de novo o Autor do Ceo aberto, Cronista da mesma Congregação, o qual nos cõfunde mais este negocio, affirmando q̃ a Provisaõ, que el-Rey mandàra passar para satisfação dos gastos, fora feyta no anno de 1492. Pelo que cada hum delles segue diverso parecer. Hum diz que no anno de 91. outro que no de noventa & dous; & outro neste mesmo, mas para differente fim. A' vista do que rogamos, & pedimos com

Ceo aberto liv. 1. c. 20

Ceo aberto ubi supra.

Anno 1491.

toda a instancia que nos mostrem este Alvarà, porque desejamos saber quem tem rasaõ, ou se falão todos com ella; porque se assim for, lhe trocaremos o nome de Alvarà no de Proteu, de quem dizem os Poetas, que apparecia a cada hũa das pessoas em fórma differente: Mas como ha de verse no Mundo hum Alvarà, que nunca teve nelle existencia? Vejão se achão algum sinal delle na Torre do Tombo: vejão os registros desteRey, se o referem; mas se elle o não passou, como havião de registrallo os seus Ministros? Por tato, visto não apparecer em parte algũa, bem lhe podemos dar sentença à revelia, sem embargo das testemunhas decla-radas, porque saõ variãtes nos seus depoimentos.

Cibeni, verb. Proteus.

782 E se nos replicão que as nossas Cronicas não falão nesta materia, he muyto tenue a sua instancia; porque as Géraes saõ tão succintas, que o nosso Illustrissimo Bispo Cornejo, que agora as compõem de novo, as accrescenta tanto, que só até o principio do seculo de mil & quatro centos, em que o P. Fr. Marcos fez dous Tomos, tẽ elle sahido com quatro de noticias do mesmo tempo: & com toda esta extensaõ ainda lhe faltão numerosos successos, que pertencem a esta Provincia de Portugal, como se póde ver; & tambem inferir; pois só ella até os mesmos annos tem duas Cronicas das suas relações particulares, as quaes proseguimos nesta Terceyra, & continuaremos na Quarta, & Quinta. Pelo que não he muyto, que as Géraes, que tratão de hũa Ordem tão dilatada, se esquecessem desta Missaõ de Congo. Porèm temos ao nosso Annalista que atalha todas as replicas, porque elle a conta com todas as clausulas. Tambem o P. Fr. Miguel da Purificação refere esta verdade em o seu livro intitulado: *Vida Evangelica dos Frades Menores.* E sobre tudo os Archivos da Provincia, & Autores desinteressados, que logo nomearemos, os quaes saõ as colunas inflexiveis, sobre que se sustenta, & firma a certesa desta Historia.

Uvad. t. 8. add. ad t. 7. p. 690. n. sq. 699. Vid. Evang. P. 2. tr. 3. c. 3. n. 7.

783 Mas agora teremos outra demanda com os Padres Dominicos, ainda que não he novo contenderem os Irmãos em materia de preferencias. Dizem elles q̃ esta ida a Congo era sua por herança, em rasaõ de que foráo os primeyros, depois de se restaurar Hespanha, que prégàrão em Communidade a nossa sagrada Fé nas terras de Africa, assistindo para isso no seu Convento de Ceuta; & os que se empenhàrão a acudir cõ a mesma prégação a todas as outras partes, & Reynos que se fossem descobrindo. A observação foy boa, mas tem suas duvidas, & nenhũ prejuizo nos faz; por quãto muyto antes tivemos Casa em Marrocos, como se póde ver na Primeyra Parte desta Historia, & o seu Convento de Ceuta não foy mais antigo que o nosso, como tãbem se póde notar na Segũda Parte da mesma Historia referida, que mostra ser elle a primeyra empresa

Gen. 38. 27.

Fr. Luis de Sous. P. 2. l. 6. c. 6.

Histor. Seraf. P. 1. l. 3. ca 15. n. 2. P. 2. l. 11. cap. 28.

Anno 1491.

do Infante D. Pedro, apenas se vio senhor desta Praça. Em Tangere tambem fomos os primeyros. Em Arzila, & em outros muytos lugares da mesma Africa, aonde tivemos Conventos, nenhum tiverão estes Padres. Pelo que muyto melhor se poderà observar a sua notavel sufficiencia para este ministerio nas virtudes, letras, espirito, & zelo da honra de Deos, com que darião boa conta de semelhantes Missões; mas nem isto conclue em seu favor, no que toca ao effeyto desta: porque o mesmo se póde dizer de outra qualquer Religião, ou da nossa, a quem, passados poucos annos, foy entregue a prégação da India Oriental, mais custosa, & muyto mais importante.

784 Com tudo resolveo por conclusaõ que esta, de que agora escrevemos, pertence à sua Ordem; porque os Padres Frey João de Santa Maria, & Fr. Antonio, q̃ forão os principaes, erão filhos do seu Convento de Azeytão; & nòs não sabemos porque via isso pudesse ser, por quanto as nossas memorias os perfilhão no santo Convento de Alanquer! Equivocouse sem duvida; assi como jà lhe havia succedido com o P. Fr. João Xira; Prégador, & Confessor del-Rey D. João I. & entre nòs Fundador do dito Convento de Santiago de Ceuta: & se o P. Fr. Manoel da Esperança com seu incansavel estudo não indagàra noticias formaes, que declarassem esta verdade, seria hoje conhecido por Frade de N. P.

Archivo da Provincia.

Hist. cr. Seraf. P. 2. l. 11. c. 20.

S. Domingos; porque assi o queria aquelle Autor, quando elle era Franciscano desta nossa Provincia de Portugal.

785 Appresenta elle testemunhas em ordem ao presente pleyto, & nòs tambem exporemos as nossas, requerendo juntamente q̃ se julgue sem payxão a quem se deve mais credito. Nas suas vem referido o nome do grande João de Barros; mas facilmente lhe poremos contraditas, porque escreveo muyto tempo adiante, & confeça haver jà sessenta annos, que este Reyno de Congo estava no gremio da Igreja Catholica; & a distancia delles bem podia viciar as relações que lhe derão, nestes accidentes da Historia do Reyno; cuja substancia sempre ficava illesa. Isto tambem lhe notou em outras materias D. Frãcisco Manoel: & póde ser que pela mesma rasaõ Manoel de Faria & Sousa (o qual intentou resumillo na Asia Portuguesa) entendendo que fora mal informado, deyxasse de declarar em como erão Franciscanos; por não o contradizer em cousa tão tenue. Os demais Autores, que estão por esta parte, forão às cegas com elle trasladando huns dos outros, sem pòr da sua parte algũa diligẽcia em alcançar a verdade; & alguns saõ interessados na causa.

João de Barr. Dec. 1. l. 3. c. 12.

Epanaph. 3. p. 344.

Far. tom. 1. P. 1. c. 3

786 O contrario disse em nosso favor o Cronista Garcia de Rezende, que nesse tempo era Moço da Camara do mesmo Rey Dom João II. & residia na Corte, aonde tudo se contava, & todos sabião

Rezend. cap. 155.

quaes

Anno 1491.

quaes erão os Frades que se embarcavaõ nesta Armada. E da certesa com que elle escreveo a sua Cronica, deu hum grave testemunho o sobredito Faria no Catalogo dos livros, que havia examinado nos seus estudos, dizendo que a verdade, a qual deve ser o principal objecto do Historiador, era nelle muyto certa. Conta pois este Autor verdadeyro que foraõ nesta Missaõ muytos Frades da Ordem de S. Francisco, & alguns delles bons Letrados, & de boa vida; & nenhum outro nomea. O mesmo diz Ruî de Pina, a quem o sobredito Faria qualifica por homem de grande credito, o qual tambem era vivo naquelle tempo, & muyto noticioso dos negocios do Reyno: & depois em tempo de D. Manoel foy Guarda mòr da Torre do Tõbo, que he o Archivo Real, & Cronista mòr do Reyno, & no proprio Archivo deyxou a sua Cronica de letra de maõ para eterna lembrança do que se havia passado.

Rui de Pin. p. 250

787 Agora desejamos q̃ nos digaõ, a quem se deve mayor credito, se a hum homem, que tambem por homem podia errar, o qual escreveo depois muytos annos por informações que lhe deraõ; se a dous de tanta opiniaõ, & autoridade, que se achàraõ presentes, & viraõ com seus olhos aos mesmos Frades Missionarios? Bastaõ duas testemunhas desta sorte para firmesa de sua propria palavra. Veja agora o Autor do Ceo aberto se se ensraquece a autoridade de Rezende com a contrariedade de Joaõ de Barros. E tambem veja se o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria podia affirmar que fora dos Padres de Santo Eloy esta Missaõ primeyra, quando elle nos seus discursos nos diz as palavras seguintes: *A segunda prégaçaõ* (dos Missionarios, que mandou Portugal a Reynos estranhos) *se fez em Congo, & começou no anno de 1491. em que el-Rey D. Joaõ II. mandou os Religiosos de S. Francisco, que baptizaraõ os Reys, & principaes senhores daquelle Reyno; & por estes Religiosos morrerem em poucos annos, enviou depois el-Rey D. Manoel à mesma empresa doze Padres dos Azues, a q̃ neste Reyno chamaõ de S. Joaõ Evangelista.* Ultimamente, se ainda existira no Mundo, tãbem podiamos dizer, & pedir ao Autor do Agiologio q̃ nos declarasse aonde achàra a noticia de q̃ foraõ a esta Missaõ de Congo os *Monges de S. Bernardo do Convẽto de Alcobaça, depois os Franciscanos, & Dominicos*; devia ser sem duvida em algũa relaçaõ taõ certa, como a q̃ teve para depois contradizerse; & ambas em memorias taõ insalliveis, como as da vida de Fr. Affonso de Laboreyro, de quem diz que falecèra no anno de 1598. como constava dos escrittos que deyxou o V. P. Fr. Joaõ da Povoa, o qual tinha falecido noventa & dous annos antes pelos de 1506.

Ceo aberto l. 1. c. 20.

Sever. Discurs. 6. §. 1. pag. 225.

Agiol. t. 1. Adv. §. 8.

Agiol. t. 3. May. 10. let. G. no com.

Idẽ May. 17. let. F. no com.

788 Foraõ muytos os Frades que nòs mandàmos, & alguns delles de Missa, conforme declara o Cro-

Anno 1491. Cronista Ruî de Pina, dando a entender que tambem hiaõ outros q̃ naõ eraõ Sacerdotes; porque em todos fervia hum zelo ardentissimo da salvaçaõ daquellas almas. E destes Religiosos, & illustres propagadores do rebanho Catholico; tambem se affirma que entràraõ muytos em o numero dos nossos Santos Martyres. Os de Missa eraõ homens de especial talento, & prudencia; & por serem desta categoria, foraõ admittidos del-Rey D. Joaõ nos concelhos, & juntas, q̃ fez com Letrados, & Theologos sobre as disposições desta nova seara Evangelica. Era Prelado de todos o P. Fr. João de Santa Maria, a quem o Autor nomeado chama *Ministro*, pelo costume que observamos, dãdo aos Prelados Provinciaes este titulo; porèm espirou em flor, porque quando o P. Fr. Antonio, que lhe succedeo no officio, baptizou a Rainha de Congo, jà elle estava gozando na vista de Deos a remuneração de seus santos meritos, & seu nome possuindo a gloria de haver baptizado ao Rey, & aos Principes de Sono. Os restantes forão sempre perseverando como fieis servos do Senhor, & com tanta permanencia na cultura da sua vinha, que nem o seu desterro da patria, nem os ardores do Sol, nem a malignidade do climá, nem à rusticidade da gente, nem a pessima correspondencia dos levantados, nem a fome, nem a sede, emfim nem os perigos os podião apartar do obsequio, serviço, & amor de Deos. A nossa Armada q̃ os levou, fez volta para o Reyno; deyxando ainda quatro vivos, por cuja morte enviou el-Rey D. Manoel os Padres de Santo Eloy, a quem se forão seguindo outros cõ grande frutto das almas, opinião das vidas, esplendor da Fé, & exaltação da Igreja.

Rom. 8. 39.

CAPITULO XIX.

Morte infeliz do Principe Dom Affonso.

789 O Mesmo Rey D. João, que nos havia mandado a Congo, & cada instante (seguindo os dogmas do espirito de seu pay D. Affonso) nos dispensava copiosos favores, todos pregoeyros de hum singular affecto, teria rasaõ para se queyxar do nosso desprimor, se não lhe assistissemos magoados em os seus desgostos, assim como nos via conformes em os seus alivios. Mas nunca faltàmos à boa correspondencia; antes conhecendo nelle hum amor de pay, lhe mostràmos sempre inclinação, & cuydado de verdadeyros filhos: & por essa causa sò em a nossa cõpanhia buscou a consolação pelo successo presente, como deyxamos escritto. Tinha casado a seu filho o Principe D. Affonso com a Princesa de Castella, chamada D. Isabel, & filha dos Reys Catholicos: mas o alvoroço, & alegria deste casamento, que era universal no Reyno, seguindo a fortuna das felicidades, & gostos que possuem os homẽs,

Anno 1491.

homens, se afogou instantaneamẽte em hum pelago de tristesas, & abysmo de lutos. Festejàrão-se as bodas em a Cidade de Evora com tanta magestade, & ostẽtaçaõ, que admirados os estrangeyros, diziaõ que em Portugal achavão o que difficilmente se veria em algũ Imperio, ou Reyno do Mundo. Os nossos Frades lhe deraõ lugar a q̃ se estendessem pelo corpo do Convento as suas casas reaes: mas se el-Rey tinha tanto gosto de morar com S. Francisco, nem por isso os Frades se haviaõ de introdusir no Paço. Este nosso obsequio approvou o Pontifice Paulo II. & confirmou depois Alexandre VI. & el-Rey D. Manoel o remunerou com maõ liberalissima, mandando-nos fazer hũa Igreja sumptuosa, que logo na primeyra vista declara qual era a extensão, & magnificencia de seu espirito generoso. Porèm hũ dos Religiosos do mesmo Convẽto, a quem Deos illuminou, & concedeu virtude para penetrar o interior das festas, as vio semelhantes ao Palladião Troyano, prenhes de hũa lastimosa fatalidade; & dizia com grande desconsolação, & sentimento da alma: *Que em breve tempo se veriaõ as presentes alegrias transfiguradas em desgostos.*

Uvad. ad an. 1495. n. 80. t. 7.

D. Agust. Man. cit. pag. 238.

790 Melhor nos succedera, se este vaticinio não sahira tão pontual, & verdadeyro. Duravão ainda as festas na Villa de Santarem, para onde el-Rey se havia passado, quando rebentou a mina da desgraça, que mostrando no effeyto hum espectaculo funesto, occasionou com o estrondo hum sentimẽto incomparavel. Instou o Principe com D. João de Menezes, Fidalgo bem conhecido, que dessem hũa carreyra no campo contiguo à Villa, & atravessando-se acaso hũ moço diante do cavallo, tal medo recebeu o bruto, que dando com sigo em terra, deyxou ao Principe visinho da sepultura: ficou em estado de morto, sem sentidos, sem fala, & sẽ algũa acção de vivente: Ex aqui como se perturbàrão os alivios cõ a successaõ das tristesas. Discursavão os homens nesta fatalidade, que por succeder à vista do nosso Mosteyro de Santa Clara, aonde estava a Princesa de Castella D. Joanna recolhida entre os apertos de Freyra, & limitação no titulo de *Excellente Senhora*, seria querer castigar o Ceo diante de seus olhos a injustiça que neste particular lhe havião feyto. Mas isso erão juizos humanos, & averiguarà melhor esta materia quem reverẽciar os de Deos, que per si saõ justificados, & para nòs profundissimos. Com tudo ainda nos fica liberdade para ver, & ponderar que não cabendo este Principe nos Paços Reaes de Evora, pois se dilatàrão mais na occasião das festas, fabricando-se varios edificios, & salas de madeyra com magestade sumptuosissima, agora para morrer não teve outro domicilio mais que a cabana humilde de hũ pescador pobre. Aqui o puserão por estar incapaz de o levarem ao Paço; & não sabemos se foy isto hõra que Deos quiz dar à humildade, se

D. Agust. cit. p. 237.

Anno 1491. se admoestação com que advertio a soberania.

791 Aconteceu este caso lastimoso em terça feyra a doze do mez de Julho de 1491. & a morte no dia seguinte, em que principiou hũa noyte tenebrosa de desconsolações tão activas, que todos andavão como desacordados a vehemencias da dor. Os mais nobres do Reyno vestirão-se de burel, q̃ era naquelle tempo o luto mais demonstrador do pesar. A rasaõ delle foy manifesta, & a causa muyto mais vehemente, o que tudo expoz hum Frade Franciscano em o Sermão das suas exequias, celebradas em o Convento da Batalha, aonde foy sepultado. Tal era o modo, elegancia, & efficacia do Prégador na relação do successo, que os homens mais valerosos, & inteyros parecião loucos, arrancando as barbas, & dando com as cabeças pelas pedras. Nada disto se estranhava naquelle tempo. Escreveu hum Autor, a quem allegamos varias veses, que este Orador insigne fora o V. P. Fr. João da Povoa, Cònfessor do mesmo Rey; mas pudera reparar que diz Rezende, o qual se achou no mesmo acto, que fora outro Franciscano, por nome *Fr. Joaõ Farto*, appellido muyto nobre, Prégador do mesmo Rey, Mestre em Theologia, *grande Letrado, & singular Prégador*.

D. Agost. cit. p. 237.

Rezend. c. 133.

792 Importou que el-Rey, & a Rainha sahissem de Santarem, por não verem todos os instantes o funebre theatro daquella tragedia lamentavel; & pretendendo desafogo a esta pena intrinseca, o buscàrão nas Casas de S. Francisco, de quem erão singulares devotos. A Rainha se recolheu no Convento de N. Senhora das Virtudes, no destrito da Villa da Azambuja, aõde achou consolação à sombra desta purissima Virgem, que tambem padeceu excessivas angustias na morte de seu Filho Unigenito. Passados alguns dias partio deste Cõvento para o de Alanquer, donde se retirou com el-Rey para o de Varatojo em Torres Vedras; & por acharem especial consolação na soledade deste, que ordinariamente he amiga dos tristes, se virão obrigados a fazer nelle mais demora.

793 Mas se por occasião desta morte buscavão alivio entre os filhos do Patriarca Serafico, nòs o queremos dar, senão a suas pessoas, ao menos a suas memorias; & muyto differente dos que se pratîcão no Mundo, porque o dispomos, & intimamos com as lembrãnças de outra morte. Esta foy a da Santa Princesa D. Joanna, irmã do mesmo Rey sentido, & tia do Principe defunto, a qual havia passado da região da mortalidade ao Reyno da Bemaventurança no anno antecedente de 1490. a doze de Mayo; porèm com tanta opinião de santidade, que està hoje escritto seu nome em o Catalogo dos Santos Beatificados. Não pertence esta Princesa gloriosa à Ordem Franciscana, pòrque floreceo na de N. P. S. Domingos em o Mosteyro

Anno 1491. teyro de Jesu na Villa de Aveyro; devemos com tudo fazer commemoraçaõ de suas eminentes virtudes, pela assistencia que fez em o nosso Mosteyro de Santa Clara de Coimbra, aonde obrou parte das que a constituiraõ Santa; & do mesmo Mosteyro levou comsigo a D. Clara da Sylva, Religiosa de perfeyçaõ rara, com quem communicou sempre as importancias de seu espirito. Foraõ grandes os alvoroços, com que Portugal celebrou a sua Beatificaçaõ em todos os Conventos daquella Ordẽ, & particularmente no da Cidade do Porto, aonde entre varios festejos, que se dedicàraõ a seu culto, foy muyto celebre o de hum certamen poetico, para o qual concorrèraõ, naõ só as pessoas seculares, mas as Religiosas das outras Ordens: eu tambem, pelo que tocava ao nosso Convento, & a mim me pertẽcia na devoçaõ desta grãde Princesa, enviey o seguinte Soneto, que ponho neste lugar em memoria de sua illustre santidade: Nelle se pondera o successo del-Rey Luis XI. de França, que vendo o retrato da Santa em tempo que a pretendia por nora, & mulher de seu filho Carlos VIII. movido de superior impulso, o venerou pondo os joelhos em terra.

Suspen So, & mais Suspenso, ao Sacro encanto;
Absorto, & mais q̃ Absorto, Ao pulero Alento
Numen sa Nto ve Nera hũ Rey, q̃ atte Nto
Copia do Ceo Conhe Ce o rosto santo.
Timbre, & Trofeo de amor, repe Te o espan To,
Alento d A Alma, q̃ do eterno Assento
Ideas m Il In t Imas cõ portẽto,
Orbes de luz Ostentas sacr O sant O.
Ay, mas Ay, que A tanto r Ayo, ufano,
Naõ pode, Naõ, te Nder o meu desti No,
Notoria me Nte e Ncontro o dese Ngano,
A ador Arte deid Ade, j A me inclino.
Porque a copia que excede o preço humano,
Empenho mostra ser do Amor Divino.

CAPITULO XX.

Funda-se hũ Hospicio para os nossos Religiosos; falecem dous de grande virtude, & celebra a Provincia o seu Capitulo.

794 HE ley do agradecimento a lembrança do beneficio; & para nòs acçaõ muyto gloriosa eternizar o nome daquelles q̃ amparàraõ, & soccorrèraõ aos nossos Religiosos com as demonstrações de sua benevolencia caritativa. Foy muyto especial neste cuydado hũ particular devoto, & grãde amigo de S. Francisco, chamado

Gui-

Anno 1491.

Guilherme; (devia ser estrangeyro) mas se lhe ignoramos o principio; por naõ sabermos qual fosse a sua terra, nem por isso lhe negamos a divida, antes nos confessamos muyto mais obrigados; conhecendo, q nos favorecera movido da piedade, & naõ de outro qualquer respeyto, q o podia inclinar, se fora nosso patricio. Magoado este de ver os descomodos, q tinhaõ os Frades, quando passavaõ de Lisboa para o Alentejo, lhes preparou hũa casa na Villa de Coyna, aonde eraõ frequentes os q caminhavaõ para Setuval. Formou hum sufficiente hospicio, annexandolhe alguns bens, dos quaes havia de ter cuydado hũa pessoa secular. El-Rey D. Joaõ II. q assistia com grande affecto às obras do serviço de Deos, favoreceu muyto esta, & antes q sahisse de Evora, na occasiaõ das festas pelo casamento do Principe, passou hum Alvarà a 28. de Mayo; no qual eximio dos encargos do Concelho ao Administrador do mesmo hospicio. Tambem lhe deu liberdade para cortar no seu pinhal da Coroa a madeyra q fosse necessaria para esta obra. Os Religiosos da Provincia dos Algarves, q hoje passaõ de ordinario por estas partes saberaõ se existe ainda este hospicio, ou a memoria delle.

Torre do Tomb. liv. dos Extr. fol. 123.

795 Neste tempo deyxou a sua illuminada com os resplendores de muytas virtudes, & opiniaõ veneravel, o grande servo de Deos Frey Gonsalo de Lisboa, que tomando o appellido da Patria, lhe deu mais illustre nome. Era porèm conhecido geralmente por *Frey Gonsalo Pobre*, porque nelle tinha hum lugar muyto sublime esta virtude preclara. Naõ era pequena prova de existirem em seu espirito muyto vigorosas todas as mais perfeyções; porque nos Religiosos, especialmente em os filhos do nosso grande Patriarca, pelo amor, & observancia da Pobreza Evangelica se conhece, & qualifica a eminencia da santidade. Aquelle que deseja ter menos do Mundo, esse he o que pretende possuir mais de Deos, & anela ser mais santo quem appetece ser mais pobre. Tanto o era o veneravel P. Fr. Gonsalo, que naõ satisfeyto de o ser na substancia, ainda o quiz ser no accidente. Porque naõ houvesse nelle titulo sem o esmalte da santa Pobreza, tomou o nome de Pobre; mas porque foy taõ grande pobre, por isso deyxou taõ grande nome. Alem desta prerogativa, que o fazia veneravel, tinha o servo do Senhor todas as condições que devem assistir a hum heroe insigne na virtude. Era de admiravel penitencia, & frequente austeridade; inflexivel zelador da Religiaõ; muyto prudente no governo dos subditos; pacientissimo nas infirmidades, com que Deos o tocou, & foraõ taõ vehementes, & successivas, que os alentos da sua invencivel paciencia se attribuhiaõ a particular cuydado, & influxo da Graça. Ultimamente padeceu grandes trabalhos com huma asma rigorosa; mas portouse taõ constante

no

Anno 1491.

no ſofrimento, que ninguem lhe ouvio hũa leve queyxa, nem o achou menos em os actos das Cõmunidades, & exercicios religioſos. Os Padres Fr. Marcos de Liſboa, Annaliſta, & o Autor do noſſo Martyrologio eſcrevem ſuas virtudes, mas ſummariamente, & cõ muyta mais brevidade o V. P. Povoa, o qual as compendiou em duas palavras, que nos deyxou eſcrittas no Convento da Caſtanheyra, dizendo que eſte ſervo de Deos fora *homem de bons feytos, & de boa fama.* Aqui concluhio, ainda que a facilidade de quem não as vio dos olhos, lhe accreſcentou: *E grande virtude*; que ſuppoſto não ſeja falſo em raſaõ do procedimento, he com tudo faltar à verdade, que ſe deve obſervar na Hiſtoria. Em aquellas duas clauſulas encerrou hũa copioſa narração de excellencias; porque ſer bom, & conhecido por bom, ſaõ os dous polos, em que ſe fundão os mayores creditos de hũa creatura ſanta.

Fr. Marc. P. 3. liv. 7. cap. 17. Vuad. t. 7. ad annum 1491. n. 3. Fr. Art. 2. Mart.

Agiol. t. 2. Març. 2. l. D. no com.

796 Tinha chegado a quarenta & quatro annos de idade, quando o elegèrão Vigario Provincial a primeyra vez; & naquelle ſeculo em que reynava a virtude, & eſtava a Provincia chea de homens de grande autoridade, & talento, foy eſta promoção indicio de q̃ não era inferior aos mais, aſſim na prudencia, como na ſantidade. Duas veſes teve eſte officio, & diz o Autor nomeado que em ambas ſuccedèra ao Padre Fr. Antonio de Elvas. Se diſſera na ſegunda vez, pelos annos de 1468. tinha muyta raſaõ, mas na primeyra ſeguio-ſe ao Padre Fr. Rodrigo da Arruda pelos de 1462. como deyxamos eſcritto. Governou eſte Prelado do Ceo, como ſe fora hum daquelles Eſpiritos que vivem no Reyno de Deos; porque nunca ſe conheceu nelle payxão algũa daquellas que coſtumão cegar os olhos do entendimento, & tapar os ouvidos aos clamores da raſaõ; mas regulando as acções pelo amor de Deos, & affecto que tinha à ſanta Pobreſa, o achavão todos deſpido de inclinações humanas, & por eſſa cauſa conſtante nas obrigações de ſeu officio. Valião muyto com elle os virtuoſos, mas nem por iſſo deſpreſava os menos perfeytos, mas antes os levava com tal prudencia, & diſcrição, que a todos compungia, & a muytos melhorava. Parecião de outra natureſa os Prelados daquelle tempo! Não dizemos que os de hoje ſaõ maos; mas admiramonos muyto de ver que todos aquelles erão bons. Dizia eſte que o favor dos ſeculares dentro da Religião, ainda que foſſe muyto juſto, ſempre era ſuſpeytoſo. Não declaramos mais a ſentença, porque ſem gloſſa manifeſta muyto bem o ſeu intento.

797 Foy notavel no cuydado, & fervor de honrar a noſſa Ordem, empenhando neſte ponto todas as ſuas forças, aſſi no que dizia relação às virtudes, governo, & policia, como no que tocava às letras, & principalmente na prégação Evangelica, em que foy emi-

Anno 1491. nente, & incansavel. Já os seus alẽtos estavão prostrados a violencias de achaques, & continuações de dores, & ainda quiz autorizar o Convento de Varatojo, prégando o Sermão no dia em que os nossos Religiosos o povoàrão. Recolhido finalmente ao de Setuval, que nesse tempo era da nossa Provincia, descansou suavemente nos braços do Senhor, admiravel nos seus Santos, em quarta feyra dezassette de Agosto de 1491. O Autor que a sima referimos duas veses, tambem errou no mez, & no dia; mas teve companheyro, a quem seguio, como abysmo a outro abysmo.

Anno 1492. 798 Com grande desconsolação estavão ainda os nossos Religiosos pela ausencia deste, que os acreditava com as obras, & instruhia com os exemplos, quando lhe chegou noticia certa da morte do veneravel Padre Frey Rodrigo de Somira. Era da Provincia de Santiago, & Gallego de nação, mas tinha assistido em a nossa por tempo de trinta annos, morando sempre nos Conventos mais devotos, & por sua soledade convenientes à contemplação dos bens eternos. Nella foy tão raro, que excedeu a muytos de singular virtude, & poucos vemos que na oração chegassem a tanto excesso. Em breves palavras o referimos. Inflammava-se sua alma em Deos de tal sorte, que vencendo o peso do corpo, o levantava arrebatado por sima das arvores mais eminentes. Isto bastava por brazão eterno de sua fama veneravel; pois he prova evidente de hum grande amor de Deos hum extasi tão extraordinario, & grande. Foy sempre conhecido por famoso Letrado, & profundissimo Prégador; mas com esta advertencia, que reprehendia os vicios, louvava, & persuadia as virtudes, & desejava juntamente ser Sànto. Ditosas letras aquellas que se exercitão em tão glorioso empenho, & infelices as que servem de mayor ruina, pois encontrão a desgraça nas mesmas disposições da ventura. Não exhortava os Catholicos a algũa acção, que elle não tivesse exercitado; porque fazia com as obras quanto ensinava cõ as doutrinas. Se prégava penitencias, jejuns, cilicios, & qualquer outro genero de mortificação, esse era o seu exercicio quotidiano. Se reprehendia a ociosidade, em si mostrava o exemplo para evitalla, pois era tão vigilante neste particular, que por não estar hum momento ocioso, se occupava com hum trabalho continuo, ou confeçando, ou prégando, ou escrevendo, ou estudando, ou ensinando, ou fazendo alguma obra servil, que tambem protestasse a humildade, & abatimento, que pedia aos seus ouvintes. Tomou Deos por sua conta purificarlhe o espirito na fornalha da tolerancia com o fogo de repetidos trabalhos, assim por mar, como por terra, & não duvidamos q̃ sahisse àquelle ouro muyto puro; porq̃ era dotado de hũa insigne paciencia. Isto he o q̃ sabemos deste

Anno 1492. grande servo do Senhor por hũa relaçaõ que nos deyxou o veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa; cujos escrittos saõ demasiadamente succintos, porèm cheyos de notabilidades, & por essa causa dignos de muyta reflexaõ. Tudo o que havia dito confirmou com estas rasões tambem abbreviadas: *Sempre foy de boa fama, & houve bom fim*; & val o mesmo do que affirmar que fora santo na vida, & acabàra com opiniaõ de Santo. Voltou-se para Galliza, conduzido da santa obediencia, que assim o dispoz, & faleceo no seu Convento da Villa de Noya em dia de Santo Augustinho aos 28. de Agosto de 1492.

799 Neste proprio anno celebràraõ os nossos Observantes o seu Capitulo em o Convento da Senhora das Virtudes a seis de Mayo, & succedeu no Vicariato hum Religioso dignissimo daquelle lugar: este foy o prudente Padre Fr. Gonsalo de Lamego, o qual acabava de Guardiaõ de Xabregas. Taõ satisfeytos deyxou aos subditos pela suavidade, & boa disposiçaõ do seu governo, que o obrigàraõ a exercitar este cargo segunda vez, como veremos adiante. Diz com muyta advertencia a memoria do veneravel Padre Frey Joaõ da Povoa, por onde nos governamos, que na primeyra *tinha quarenta & dous annos de idade*; dando a entender que nas eleyções do seu tempo prevaleciaõ as virtudes, & merecimentos a todas as antiguidades do habito; & fora desacordo, sobre injustiça obrar o contrario: porque a coroa da vittoria, & palma do triunfo não se costuma dar a quem primeyro corre, mas a quem chega primeyro. Nem importa a idade, se falta a prudencia, assi como, sendo esta notoria, importa pouco o defeyto da idade. Bem o deu a entender este grande Prelado, que deyxou saudosos a todos os subditos.

800 No anno seguinte de mil & quatro centos & noventa & tres experimentàraõ os moradores do Oratorio de Mosteyrò o rigoroso flagello da peste, a cujos golpes terribeis perdèraõ alguns a vida; mas com ditosa morte, por ser grangeada nos actos de huma caridade illustre. Ardiaõ os destritos em medonhas labaredas deste horrivel contagiò; & vendo os Religiosos desamparadas ás creaturas, assim por falta de Sacerdotes, que lhes administrassem os Sacramentos, como pela de enfermeyros, que lhes assistissem com as medicinas necessarias, sacrificàraõ as proprias pessoas, servindo-os amorosamente em ambos os ministerios; de cuja communicaçaõ resultou ficarem tambem feridos do mesmo achaque, & conseguirem brevemente o premio daquelle serviço, o qual Deos costuma satisfazer com maõ liberalissima, remunerando hum trabalho succinto com hũa felicidade eterna. Anno 1493.

Anno 1494.

CAPITULO XXI.

Fundaçaõ do Convento de Santo Antonio de Campo mayor.

801 POucas diligencias nos bastaõ para dar a conhecer esta Villa chamada *Cãpo mayor*; porque ella no furor mais terribel das guerras ultimas deste Reyno, que Deos pacificou por sua altissima Misericordia, largamente deu a conhecer seu nome. Entravaõ os Soldados Castelhanos em os termos de Portugal, tornavaõ a sair na fórma que elles mesmos diraõ, invadiraõ alguns lugares,& aldeas ao redor, mas desviavaõ-se desta Villa que lhes ficava no caminho, temendo sem duvida que seriaõ mal aceytos,& parece que jà o tinhaõ experimentado. Dizemos porèm que està plãtada nas partes do Alentejo mais visinhas de Castella,dentro do Bispado de Elvas, & distante da mesma Cidade tres legoas para a banda do Nordeste. He terra fertil,& de muyta piedade,a qual foy o motivo porque o Padre Frey Jorge de Payva fundou este Convento taõ perto da mesma Villa, que encostou às suas casas, & quintaes o muro da cerca.

802 Naõ temos noticia, que declare, qual fosse a patria deste memoravel Religioso; mas sabemos que era filho da nossa Provincia, professo no estado da Observancia, & taõ zeloso de multiplicar as Casas do seu Instituto,que se empenhou na erecção desta, cõsagrada ao nome insigne de Santo Antonio. Persuadio a seus pays que por morte deyxassem sua fazenda para esta obra, na qual interessavaõ, naõ só os lucros de hũa lembrança perpetua, mas a conveniencia da salvaçaõ das almas, que se adquire com esmolas,& actos de caridade. Eraõ piedosos, & naõ esperàraõ que o zelo se enfraquecesse na repetiçaõ das supplicas; & menos que passasse sem effeyto hum aviso de tanta importancia, que a Misericordia suprema lhe enviava para seu remedio: pelo que naõ só lhe fizeraõ offerta dos bens proprios, mas ainda, desejando fazer a Deos mayores serviços,grangeàraõ promessas de alguns parentes, tambem devotos,& celestialmente inspirados. Com estas disposições solicitou o Padre Frey Jorge a licença do Papa Alexãdre VI. o qual a concedeu com algumas clausulas, dignas de ponderaçaõ por sua notabilidade. A primeyra, que seria este Convento da regular Observancia: a segunda, que estaria immediatamente sugeyto à santa Sé Apostolica: a terceyra, que o Ministro Géral per si,ou por seus inferiores(todos eraõ Claustraes) poderia fazer as visitas ordinarias: a quarta, que o Padre Frey Jorge teria autoridade para receber os Frades que o buscassem,& os poderia despedir quando fosse necessario: a quinta, que toda a sua vida seria Prelado, & Guardiaõ, sem que

Tob. 4. 11.

algum

Anno 1494.

algum da Ordem o pudesse contradizer. Esta circunstancia ultima nos deyxa suspeytosas as grandes noticias q̃ achàmos deste Religioso. Mas seria o seu intento muyto agradavel à Magestade Divina; & por ventura fundado em conservar sempre o rigor primitivo, & não ver a seus olhos relaxações, occasionadas do pouco zelo de algũ Prelado menos temente a Deos.

803 Foy passada a Bulla em Roma a oyto do mez de Março no anno da Encarnação do Senhor 1493. & vem a ser no de 1494. de seu Nascimento sacratissimo, pelo qual ordenamos as nossas contas; & com ellas se conformou o Annalista, fazendo memoria desta Bulla no proprio anno. Erão seus executores o Arcebispo de Braga, & os Bispos de Coimbra, & Porto, os quaes a executàrão sem alguma demora, porque não lhe fez a Provincia repugnancia: antes podendo magoarse pelo retiro, & izenção do Padre Fr. Jorge, suavizou esta queyxa com a esperança de que faria a Deos muytos serviços. Era seu companheyro o P. Fr. Amador da Sylva; porèm foy manifesto engano o de quem presumio que era este o B. Fr. Amadeu, filho de D. Ruî Gomes da Sylva, Alcayde mòr da mesma Villa; porque esse tinha falecido em Milão pelos annos de 1482. como deyxamos escritto. Era outro sem algũa cõtroversia, o qual ajudando ao P. Fr. Jorge com grande proposito, & fervoroso cuydado, derão ambos tão boa conta da empresa, que em

Vvad. t.7. ad annum 1494. n. 101. & in Regist.

breve tempo se edificou o Convẽto, & appareceu nelle hũa Communidade muyto reformada.

804 Cansado porèm do governo perpetuo, ou das molestias que assistem aos que exercitão semelhantes cargos, ou por outros respeytos, que não sabemos, renunciou o Breve, & todas as graças que elle lhe concedia, entregãdo a pessoa, & Convento nas mãos do nosso Vigario Frey Affonso de Portugal, Confessor da Rainha D. Leonor, a 23. de Outubro de 1514. Este, & todos os seus successores ficàrão obrigados à conservação, & augmento dos edificios; pelo que, intervindo tambem o braço Real, fizerão nelle hum dormitorio grãde, hũa Igreja lustrosa, & outras casas de que dependia a sua ultima perfeyção. Tinha excellente horta, & hũa fonte que a fecundava cõ a perennidade de suas correntes. Emfim de nenhũa cousa necessitava este santo domicilio no q̃ pertencia ao commodo dos Frades, senão de que elles perseverassem sẽpre na virtude, para que nunca se diminuisse a opinião de seu bom exẽplo. Quando se dividio da nossa Provincia a dos Algarves, ficou esta Casa na sua obediencia; mas encontrou a fortuna muyto adversa na occasião em que se promettia prosperidades permanẽtes. Fervião as guerras de Portugal, & Castella em tempo del-Rey Dom João IV. de saudosa lembrança; & havendo alguns temores de que o Convento, por estar junto da Villa, lhe seria prejudicial em algũ

Anno 1494. encontro dos Castelhanos, foy lançado por terra, desapparecendo a violencias das minas o nosso trabalho, suor, & fadiga de tantos annos. Os Frades por ordem do mesmo Rey passárão para a Igreja do Castello com muyto pouca cõmodidade. Nesta mudança se achou intacto de corrupção, & exhalando celestiaes fragrancias, o cadaver de hum nosso Irmão Terceyro, por nome Jeronymo Pegado, o qual salvando sua alma, como se entendeu pelos exercicios da vida, & sinaes da morte, clarificou a patria com a memoria de sua virtude. Delle faz menção o Autor do Agiologio Lusitano, aonde o devoto póde buscar a lição de seus exemplos.

Agiol. t. 2. Abril 28. let. H.

CAPITULO XXII.

Morte del-Rey D. Joaõ II. & memorias das obrigações, que os nossos Religiosos lhe deviaõ.

Anno 1495. 805 NO anno tenebroso, que cerrou a conta de 1495. perdeu a luz desta vida aos quarẽta de idade, & quatorze do throno, el-Rey D. Joaõ II. illustre no governo entre os admiraveis, & clarissimo no zelo, acertos, & acções plausiveis entre os mais illustres. Mas póde ser, que a morte guardasse respeyto a tanto cumulo de excellencias, se a industria mal intencionada naõ servira de estimulo à execuçaõ do golpe, fazendo que espirasse a vehemencias de hũa bebida quem resistio a diluvios de settas, & rayos de lanças. Foy o segundo do nome na successaõ dos nossos Reys Portuguezes; mas podemos affirmar que foy entre aquelles unico nas empresas, que intentou, & conseguio; singugar na elevaçaõ do espirito, na vigilancia do governo, na propagaçaõ do Estado, no desejo de dilatar a Fé por regiões remotas, emfim muyto particular na religiaõ, benevolencia, & piedade. Foraõ estas prendas taõ notorias na esfera do Mundo, & taõ admiraveis em todos os Reynos estranhos, que falavaõ nelle com os titulos de *Princípe Perfeyto, & Magno*. Em Roma estava o Cardeal D. Jorge da Costa, & não obstante viver com aggravos delle, os quaes lhe deraõ motivo a deyxar a patria, quando soube que era morto, exclamou em seus louvores, confeçando *que nelle morrèra o melhor Rey, filho do melhor homem do Mundo.* De suas obras, palavras, & seytos gloriosos contaõ muyto os Escrittores do Reyno: porèm nòs, que naõ temos faculdade para tanto, naõ excederemos os limites de hũa memoria breve no que pertence à nossa Religiaõ sagrada.

806 Tomou por empresa hũ Pelicano, que ferindo o peyto, alimentava seus filhos com o proprio sangue, symbolo de sua entranhavel piedade, especialmente a respeyto dos nossos Religiosos; como elle mostrou com obras, & certificou com palavras. Tocàraõ-lhe em hũa occasiaõ no ardente amor

Anno 1495. amor que nos tinha, & respondeu com elegante hyperbole, como costumava: *Naõ fora eu Pelicano, nem elles os meus filhos amados.* Trazia esta devoção herdada de seus pays, & avòs, mas nelle se admirava tão sublime, que parecia affectar excessos. Quantos Conventos, & Mosteyros existião nesta Provincia em seu tempo, pódem testemunhar qual era sua grandesa superlativamente generosa. Nas casas que nelles edificou, nas esmolas que lhes distribuhio, nos favores cõ que os ennobreceu, & benignidade com que sempre tratou os moradores delles, bem deu a entender que os estimava como filhos especiaes no seu amor. Com semelhantes demonstrações teve afortunado exordio o Mosteyro de Jesu em Setuval, & do muyto que elle obrou, & despendeu na sua Cappella mòr, & Cruzeyro, jà deyxamos escritto em seu lugar. Histor. Seraf. P. 1. l. 4. c. 13. n 6. Ao Syndico de S. Francisco de Covilhã concedeu os mayores privilegios, izenções, & liberdades, que nenhum Monarca dispensou até o presente em outro qualquer Convento de Portugal. Nas suas tribulações, & adversidades as Casas de S. Francisco lhe servião de desafogo; & quando em Santarem morreu lastimosamente o Principe seu filho, a S. Francisco de Alanquer foy buscar a Rainha, & com ella se retirou a Santo Antonio de Varatojo, como havemos dito.

807 Pelas mesmas Casas do Patriarca Serafico andava em romarias gratificando a Deos a saude que lhe concedia nas infirmidades. Quatro legoas caminhou a pé para visitar a de Santo Antonio da Castanheyra; & voltando pela Carnota, deu fim ao voto em o Convento de Alanquer. Em outra occasião semelhante foy da Cidade do Porto à Conceyção de Matozinhos tambem a pé. Sepultando-se o Principe em hum Convẽto da Ordem do glorioso Padre S. Domingos, & devendo por boa rasaõ ser explanador do sentimento hum Religioso della, não quiz que prégasse nas exequias do Principe senão o P. Fr. João Farto, porque àlem de ser seu Prégador, era Frãciscano. Dous Confessores tomou da nossa Provincia, ambos de approvada virtude, & conhecido talento, os veneraveis Padres Fr. Antonio de Elvas, & Fr. João da Povoa; aos quaes seguio sempre, observando seus conselhos santos nas materias da consciencia. Com este ultimo ordenou o testamento, & por seu dictame nomeou quem havia de succeder na Coroa, em rasaõ de não ter filhos, & o mesmo Padre Povoa o escreveu, & ao depois executou com outros testamenteyros nomeados. Das Alcaçovas, aonde fez o testamento, partio para o Algarve, & aqui o encontrou a morte em huns banhos de agoa tepida, escondendo-se este Sol de Portugal naquelle Oceano abbreviado em hum Domingo á tarde, & às mesmas horas em que o Sol sepulta seus rayos no Occidente. Faleceu a 25. de Outubro de 1495. Foy depositado seu corpo

na

Anno 1495.

na Sé de Silves, & trasladado depois ao Convento da Batalha com magestosa grandesa. Nelle existe inteyro, & incorrupto, como affirmão muytas pessoas que o tem visto, & por essa rasaõ està logrando continuos applausos de homem santo.

808 Succedeulhe no throno o Duque de Beja D. Manoel seu primo, & cunhado. Estava em Alcacere do Sal, quando lhe chegou a nova na segunda feyra, & na terça foy levantado em Rey com solennidade magnifica. Pasmou depois a superstição, que julgava mao agouro neste dia; porque em todo o tempo do seu reynado deu a entender a experiencia que Deos estava comnosco; & isso declara a significação do seu nome; ao qual fez memoravel com empresas heroycas. Mandou dar obediencia ao Papa, & foy seu Embayxador Tristão da Cunha, pay de Frey Duarte da Cunha, professo em a nossa Observancia, & de boa opinião, assim nas virtudes, como nas letras.

CAPITULO XXIII.

Celebra Capitulo o estado da Observancia. Revoga o Pontifice aos nossos Terceyros as izenções temporaes, & ao P. Fr. Affonso do Rio concede que edifique o Convento de Montemor o novo.

809 ANtes que o veneravel P. Fr. João da Povoa partisse para o Alentejo acompanhãdo a el-Rey D. João II. tinha assistido em o Capitulo, celebrado em Leyria no primeyro de Mayo, & nelle tomado à sua conta (mas constrangido como sempre,) o governo da Provincia. Esta foy a quinta vez que teve o cargo. Muyto plausivel diz a sua memoria q̃ fora esta acção pela presença do Vigario Géral da Familia, & o seria tambem pelas resoluções q̃ se tomàrão, & actas que se fizerão a respeyto dos augmentos da virtude, & observancia pura da Regra.

810 Por este mesmo tempo andavão muyto inquietos cõ molestias os nossos Terceyros seculares da sagrada Ordem da Penitencia; porque a muyta prosperidade, em que se haviaõ visto, despertàra em seu prejuizo (como accontece no Mundo) a fortuna adversa; sendo o amor excessivo; com que os Pontifices os amparavaõ, fomento do odio, com que os Reys os aborrecião. Tinhão grandes privilegios concedidos pelos Papas, dos quaes, ou de parte delles, faz mençaõ o Autor da Primeyra Parte desta Historia. E como se forão Clerigos, & pessoas Ecclesiasticas, vivendo em suas casas, & casados, gozavaõ o indulto do foro, & do Canone. Estavão izentos da jurisdicção secular, livres dos encargos da Republica, & nem para tomar armas nas occasiões das guerras, os podião constranger. De sorte que neste Reyno, & nos estranhos, todos lhes chamavão Religiosos; & elles tambem logravão os seus privilegios. Os Reys, & os senhores par- *Histor. Seraf. P. 1. l. 2. cap. 24. n. 3.*

Anno 1495. particulares de terras não se accõmodavão com esta sua izenção, nẽ podião sofrer que os seus Estados estivessem cheyos de semelhante gente, sem prestimo nas occasiões de seu serviço. Não ha duvida que serião copiosos, porèm movidos mais do interesse de privilegiarse, que da inclinação, & appetencia de servir a Deos, como experimentamos cada dia em muytos exẽplos. Os mesmos Senhores, disfarçando a màgoa propria com o zelo do bem commum, tambem dizião em som de queyxa que se os ditos Terceyros cõmettião culpa grave, nem elles lhes podião dar os castigos, nem os Prelados da Ordem lhe applicavão remedio, & desta sorte se confundia a Republica, porque da falta do temor procedião as liberdades, & destas extorções, & desordens.

811 O nosso Rey D. João II. propoz semelhantes queyxas à Sé Apostolica; porèm Alexandre VI. que era o Summo Pontifice, por não revogar de todo os privilegios aos Irmãos Terceyros, difficultando a recepção dos Noviços, pretẽdeu diminuir as pessoas izentas. Mandou por hũa Bulla que ninguem no Reyno de Portugal tomasse o habito desta veneravel Ordem sem licença do Arcebispo de Braga, & do Bispo de Coimbra. Foy passada jà em tempo que el-Rey, impedido da morte, não podia darlhe a execução que pretendia. Com tudo tão fervorosos se mostràrão os Principes dahi em diante, que o Papa Leão X. em hum Concilio géral os despio de todas as izenções temporaes, ficando elles sómente com os privilegios, & graças espirituaes. Devemos por esta causa louvar muyto aos Irmãos Terceyros deste tempo, que sem ter por objecto os cõmodos da terra, anelão com tantas demonstrações de virtudes os lucros da Gloria. Mas não forão elles os unicos que sentirão molestias nesta occasião, porque tambem as experimentou hum Religioso da nossa primeyra Ordem, vendo revogados os seus indultos, posto q̃ em differente materia.

812 Foy este o P. Fr. Affonso do Rio, professo em a nossa Provincia no estado da regular Observancia. Tinha particular desejo de augmentalla em Conventos, ou fosse inspirado do Ceo; ou movido com o exemplo do que edificava em Campo mayor o P. Fr. Jorge de Payva. Pelo que intentou a fũdação de hum na Villa de *Monte mòr o novo*, povoação nobre, & abundante nas terras do Alentejo. Facilmente lhe despachou a supplica o Summo Pontifice, concedendolhe as mesmas liberdades, q̃ havia dispensado ao P. Fr. Jorge; & tendo conseguido todos os despachos para o intento, & juntamentè assignalado o sitio da Ermida de S. Sebastião nos arrabaldes da propria Villa, logo achou hũ devoto, por nome Affonso Eannes, o qual aos 26. de Mayo de 1496. lhe fez doação de hũa terra na mesma paragem que havia de servir de fundamento aos edificios. Anno 1496.

Anno 1496.

813 Muyto mal tomou a Provincia esta fundação, temendo q̃ occasionasse algũas divisões, certas, & muyto ordinarias em semelhantes empresas: & póde ser que o silencio, que mostrou na do P. Fr. Jorge de Payva; lhe servisse agora de estimulo para se oppor ao effeyto desta; ponderando que o seu exemplo, jà imitado, seria causa de muytas separações, & por consequencia de frequentes discordias. Expoz suas queyxas à Rainha D. Leonor, viuva del-Rey D. João II. a qual informada do caso, & tomãdo por sua conta o pleyto, impetrou do Pontifice hũa Bulla que revogava os favores da primeyra. Era Juiz executor o Arcediago da Sé de Lisboa Luis Cayado, diante do qual cedeu livremente o P. Fr. Affonso, reverenciãdo, como bom Religioso que era, o novo mandato do Vigario de Christo. E como não queria controversias, & menos estimular os animos dos superiores com repugnancias, achou nelles, & tambem no Juiz favoraveis despachos. Declarou que, vista a acção precedente, não lhe convinha ficar no estado da Observancia, & que em remuneração de sua prompta obediencia lhe assignassem hum Convento da Claustra. Assi o fez o Juiz Apostolico, & o permittirão os nossos Padres obrigados do seu bom termo. Succedeu o referido a dez do mez de Janeyro de 1498. Passou para os Conventuaes, aonde era Guardião na Villa de Estremoz no anno de 1509.

814 Ficou esta erecção suspensa, sem deyxar de si outro vestigio mais que a sobredita lembrãça, a qual, ajudada dos rogos da devoção, incitou aos Prelados da Provincia dos Algarves a que pusessem por obra o desejo do P. Fr. Affonso do Rio. Edificàrão hum Convento, pouco distante do primeyro sitio, concorrendo o braço poderoso de D. Joaõ Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes, & de sua mulher D. Margarida Coutinho, filha de D. Vasco Coutinho, primeyro Conde de Borba. Porèm como esta fundaçaõ teve o seu exordio no governo daquella Provincia, naõ pertence a sua memoria ao nosso discurso. Diremos com tudo, por cousa muyto notavel, que possue este Convento a cabeça do Apostolo S. Filippe, & que a naõ ter outras prerogativas que o illustrasse, bastava esta excellencia para se ennobrecer. Della trata o Agiologio Lusitano, seguindo ao Memorial daquella Provincia. *Agiol. t. 3. May. 1. let. A.*

FUN-

Anno 1497.

FUNDAC,AM DO CONVENTO DO Bom Jesu de Barcellos.

CAPITULO XXIV.

Do sitio da Villa, & primeyros habitadores deste Convento.

815 HUm dos melhores matizes, q̃ adornão a Provincia de Entre Douro, & Minho, donde muytos considerão os campos Elysios, & nòs hũa copia daquelle Paraiso admiravel, que Deos plantou na terra para delicia, & recreaçaõ do homem, he a Villa de Barcellos, acompanhada da fermosura de seu termo fertilissimo, & enriquecida com abundancia de fruttos, multidão de Templos, copia de quintas, & numerosidade de Paroquias; no que tudo he notavel, & não menos em a bondade do clima, que he por extremo salutifero. Com hũas sombras do Ceo vão saindo mais vivas as cores deste perfeyto retrato, & só dellas falaremos, deyxando as pinturas das prerogativas terrenas para quem tiver mais ocioso o pincel do discurso. Estas são as miraculosas Cruzes, que apparecem todos os annos em o terceyro dia de Mayo, dedicado à Invençaõ da sagrada Cruz de Christo, & algũas veses no de sua Exaltação a quatorze de Settembro. O lugar em que se admirão, he hum rocio plantado fóra dos muros, aonde à face da terra as debuxa a mão do supremo Artifice com perspectivas de cor cinzenta, sendo de barro a cor do campo, em que ellas se formão; & quanto mais alli se cava, sempre se vão descobrindo as mesmas cores, assi nas Cruzes, como na terra do sitio. Acabados estes dias, desapparecem, ficando todo o territorio com a sua cor primeyra em prova da maravilha.

816 Tem assento esta Villa no illustre Arcebispado de Braga, Primàs das Hespanhas, tres legoas distante da mesma Cidade para a banda do Sul, & junto ao rio *Cavado*, que trazendo incorporadas em si as agoas de outro, chamado *Homem*, duas legoas abayxo entre Fão, & Espozende, povoações conhecidas, se esconde com todas nos abysmos do Oceano. Da outra parte do rio espaço de mea legoa, dà mostras de si hum monte vestido ao rustico com arvoredos sylvestres, & qual por mayor respeyto, o veneração, mostra sobre sua cabeça huma Ermida de boa arquitectura, dedicada à Emperatriz da Gloria com o titulo de *Nossa Senhora da Franqueyra*. Aqui veyo buscar sua protecção admiravel, & companhia celestial, hum homem casado, muyto devoto, com os intentos de fazer vida Eremitica, solto, & desimpedido das prisoens, &

Anno 1497. & embaraços do Mundo, & assistido sómente de sua mulher, a quẽ o Espirito do Senhor tambem mostrava o logro da felicidade eterna pelo caminho daquella vida solitaria. Deste seu exercicio santo nos deyxou bastante noticia el-Rey D. Affonso V. o qual attendendo ao cuydado com que tratavão do culto da Mãy de Deos, assi a elle, como a seus successores concedeu privilegio para mandarem pedir esmola por dous homens ao sobredito Arcebispado de Braga, Bispado do Porto, & administração de Tuy. Fizerão casas de residẽcia para si, & para os companheyros, q̃ em breve tempo cõcorrèrão, guiados pelas vozes de seus procedimẽtos exemplares, dos quaes apparecem ainda alguns vestigios, que o tempo respeyta, conservando sua memoria. Os nomes destes devotos, terra donde vieraõ, & o tempo da sua chegada a este sitio, expressamente o diz hũa pedra, que esteve na sua sepultura, & depois se embutio em a parede da Igreja.

Torre do Tombo, l. 3 da leytur. nov. Dalẽ Dour.

Aqui jaz Vicente o Pobre, & sua mulher Catharina Affonso, que se partiraõ da Cidade do Porto Era de 429. & fundàraõ este lugar.

817 He certo que o tal letreyro fala do tempo da sua vinda, & não da occasião da morte, porquè assi o manifestão as palavras, & ainda era vivo Vicente o Pobre, quando el-Rey em o primeyro de Julho de 1476. lhe concedeu o privilegio referido. Entendeu o Autor do Agiologio, & a elle seguio agora o Cronista da Provincia da Piedade, que esta conta dos annos escritta na sobredita pedra corria nos termos da Era de Cesar; & abatendo os trinta & oyto, que ella tinha de mais a respeyto do Nascimento de Christo, declara que he o anno de 1391. Muyto mais empenhado se mostra o dito Cronista, porque faz hũa advertencia ao Leytor, encomendandolhe que desta conta do epitafio ha de tirar os trinta & oyto annos de Cesar. Porèm cuydamos que hum, & outro forão muyto mal informados; porque sem embargo de estar neste tempo de 1429. desterrada a conta de Cesar, por determinação del-Rey D. João I. (como elle diz) muytas escritturas se encontrão a cada passo assignadas pelos annos de Christo, usando juntamente do vocabulo *Era*, assi antes, como depois de extincta a de Cesar. Das antiguas não faltão exemplos, & alguns se pódem ver na Cronica de Cister. Das modernas daremos hũ, que valha por todos, o qual existe no epitafio seguinte, que està na parede da Igreja de S. Francisco dà Covilhã.

Agiol. t. 1. Fev. 22. l. B no com.

Cronic. da Prov. da Pied. liv. 2. c. 12. n. 4.

Fr. Bern. de Brit. Cron. de Cist. P. 1. liv. 3. c. 6.

Aqui jaz o muyto honrado Cavalleyro Fr. Diegalves da Cunha, Commendador que foy de Castelejo, &c. & foy nas Ilhas de Canaria por mandado do muyto honrado Principe, & muyto virtuoso senhor o Infante Dom Henrique; o qual se finou na Era de 1460. annos.

Consta do letreyro que este Frey Diogo Alvres falecèra na Era de 1460. tambem se vè que assistira na conquista das Canarias, a qual succedeu

Anno 1497.

Boter. Rel. univ. 1. P. lib. 6. João de Barros Dec. 1. l. 1. c. 12.

cedeu pelos annos de 1444. Mas ainda não ſeguindo eſta opinião, que he do famoſo João Botero, & obſervando a de João de Barros, q̃ a antepõem vinte annos no de 1424. ſempre ſe vè que, não obſtante o nome *Era*, faleceu aquelle Fidalgo no do Naſcimento de Chriſto de 1460. como dizem as letras da pedra. E a raſaõ he; porque ſe fora Era de Ceſar, abatidos os trinta & oyto annos, ficava o da ſua morte no de 1422. & iſto não podia ſer, porque elle foy às Canarias no de 1424. Logo, depois que el-Rey D. João deſterrou a conta de Ceſar, ainda ſe uſava do nome *Era* na dos annos de Chriſto. Pelo que dizemos, que ſe ha de entender da meſma ſorte o letreyro deſta Caſa de Barcellos; porque o cõtrario, he eſtender a vida àquelle Eremitão piedoſo, mais do que parece conveniente: pois quando elle ſe retirou a eſte monte, ſendo caſado, de crer he que tinha baſtantes annos, os quaes lhe davão motivos para viver deſenganado do Mundo; & juntos eſtes aos que forão correndo de 1391. (conſorme entendem o rotulo) até 1476. em que el-Rey D. Affonſo V. lhe paſſou o Alvarà, que jà diſſemos, & os mais que elle teve de vida depois de receber aquella merce, fazem hũa idade tão larga, que he raſaõ diminuilla ſem inquietar a pedra, que tem a conta de Chriſto, poſto que lhe chame *Era*.

818 Por morte deſte Eremitão devoto vierão os Clauſtraes da noſſa Provincia a eſte lugar, & das meſmas caſas em que elle vivia, fũdàrão o Convento, reparando-as a ſeu modo, & ſegundo a ſua poſſibilidade. Mas quando iſto teve effeyto, ninguem o deyxou eſcritto; & muyto menos que os primeyros Frades forão de Azurara, como diſſe o Croniſta nomeado. Nòs entendemos que ſeria no anno preſente de 1497. O Padre Gonzaga diz que no de 1505. o edificàra o Duque Dom Jayme; porèm he maniſeſto engano, porque jà era habitado dos ditos Padres Clauſtraes, que neſſe anno o largàrão aos Fundadores da Provincia da Piedade, os quaes pelo tempo adiante no de 1563. intervindo o favor do Commendatario do Moſteyro de Rendufe, mudàrão a Caſa para o lugar, aonde agora exiſte. He muyto alegre pela extenſão da viſta de mar, & terra; muyto devoto, & retirado da converſação do ſeculo. Chama-ſe o *Bom Jeſu de Barcellos*, ou o *Bom Jeſu do Monte*, para diſtinção da Ermida notavel, em que ſe venera eſte meſmo Senhor junto da Villa. Mas porque ella de tão longe não podia lograr, como deſejava, a utilidade eſpiritual nas confiſſões, Miſſas, & ſantos exemplos deſtes Padres, lhes fundou outro Convento fóra dos muros, aonde com mais cõmodo ſe aproveyta de ſuas doutrinas, ficando eſte ao longe gozando ſua antigua veneração.

Gonzag. pag. 946.

Anno 1497.

CAPITULO XXV.

Vaticina hum Religioso os progressos do Mosteyro de Villar de Frades; nelle falece hum de notavel caridade. Celebraõ os nossos Capitulo, & principìa o Mosteyro de Jesu em Valença do Minho.

819 ANtes que em Barcellos existisse algũ dos Conventos referidos, vinhão os primeyros Observantes, moradores em Vianna, cultivar a devoção deste povo, confeçando, prégando, & instruindo as pessoas, que tratavão dos aproveytamentos da alma, cõ saudaveis conselhos. Hum delles (segundo dizem) era o P. Fr. Affonso Sacco, de cujas eminentes virtudes he incessavel pregoeyra a Fama, & de sua rara humildade a mesma allusaõ do nome. Morava na propria Villa hũa mulher de santa conversação, muyto pia, & devota, à qual chamavão *Aldonça*, & por alcunha a *Freyra*; em rasaõ de sua modestia, recolhimento, & honestidade. Visitavão-na aquelles Religiosos benditos como directores que erão de seus procedimentos illustres, & praticando hum dia sobre os successos do Mosteyro de Villar de Frades, que não fica longe, lhe predisse o P. Fr. Affonso, *que ainda o veria povoado de gente amiga de Deos, & posto que o demonio contradictor da santidade a quisesse perturbar cõ suas perseguições, sempre perseveraria firme com o favor, & auxilio soberano.* Vierão os Padres da Congregação de S. João Evangelista, os quaes erão a gente santa vaticinada pelo nosso Franciscano; & ficou tudo confirmado com as tribulações que logo lhe succedèrão, procedidas da mudança do seu Fundador Mestre João à Cadeyra Episcopal de Lamego. Nesse tempo andava afflicta a serva de Deos Aldonça, & voltando a visitalla os ditos Padres, da parte daquelle Senhor lhe promettèrão que logo aplacaria a furia daquella tormenta, & ficarião os Religiosos em serena tranquillidade. Assi aconteceu. Estes successos toca o Padre Fr. Manoel da Esperança na Segunda Parte desta Historia, promettendo falar em outro tempo nas virtudes, & perfeyções desta santa mulher: porèm nòs fazendo diligencias bastantes, não achâmos noticias sufficientes para dar satisfação à sua promessa, como nos succede a cada passo. Alcançâmos porèm que na ultima idade lhe dispensara o Omnipotente motivos para augmentar o thesouro das virtudes no commercio da tolerancia, permittindolhe as desconsolações irremediaveis de hũa cegueyra, pelas quaes mereceria ver a claridade da Gloria, que não he menor o frutto do sofrimento.

Histor. Seraf. P. 2. l. 10. c. 28. n. 4. l. 11. c. 13. n. 5.

820 Na referida Casa de Villar de Frades (pois q̃ està tão contigua ao nosso discurso) ponderaremos agora as attenções da piedade de Deos, vendo a q̃ este Senhor usa cõ

os

Anno 1497. os Fieis, que trataõ aos nossos Religiosos com affecto caritativo. Morava nella o virtuoso Padre Joaõ de Santa Maria, natural da Cidade de Braga, em cujo coraçaõ tambem morava o Espirito celestial, inflammando-o, & produsindo nelle fervorosos affectos de amor do proximo. Era muyto particular nesta prerogativa, porèm a respeyto dos nossos Frades, excessivo, porque os recebia com taes demõstrações de benevolencia, como se em cada hum delles o buscàra o Principe da Gloria. Tinha licença gèral dos seus Prelados para exercitar livremente o officio da santa hospitalidade; & chegando nòs à porta do Convento, jà sabiamos quem nos havia de reparar as forças attenuadas com as molestias do caminho, porque nos estava esperando a toda a hora cõ os braços abertos, & coraçaõ patente. Adoeceu este bom Despenseyro do Senhor; & naõ sendo divulgada a sua infirmidade, nem tempo em q̃ os Frades costumaõ frequentar aquelle paiz, por ser na força do Inverno, acodiraõ aqui de repente tantos, que os Padres moradores ficàraõ perplexos: Porèm o Omnipotente, que em varias occasiões enviou Anjos do Ceo vestidos de Frades a celebrar as exequias dos nossos mais insignes bemfeytores, agora por virtude occulta convocou aos mesmos Religiosos, para que fizessem as suas. Assistiraõlhe no falecimento, confortando-o com palavras cheas de espirito, & devoçaõ; acompanhàraõ seu corpo à sepultura, disseraõ todos Missa por sua alma, & cantàraõ hum Officio cõ tanta solennidade, como lhe merecia o seu amor. Foy este ditoso transito (conforme os sinaes da morte, & virtudes da vida) para o Reyno do Ceo a dous de Fevereyro de 1570. No Agiologio Lusitano se encontra seu nome coroado com o resplendor de hũa opiniaõ veneravel. Agiol. Fev. 2. let. F. t. 1.

821 No anno seguinte de 1498. tivemos Capitulo em o Convento de nossa Senhora das Virtudes no primeyro dia de Mayo, no qual foy eleyto segunda vez o Padre Frey Gonsalo de Lamego. E porq̃ deste tal Capitulo naõ temos mais noticias que as expostas, nem do anno presente algũa relaçaõ notavel, discorreremos ainda pelas terras aonde estamos, pondo neste lugar hũa breve noticia do Mosteyro de *Jesu* em Valença do Minho: E passando pela sua primeyra origem, que fica jà na esfera de outra mayor antiguidade, & naõ pertence ao nosso destino, relatareimos somente o fervor, & devoçaõ, com que pretendeu aperfeyçoarse no estado da virtude. Era hũa casa de grande recolhimento, habitada de Terceyras Franciscanas da Ordem da Penitencia, que guardavão inviolavel clausura, como diz o Pontifice, que logo havemos de nomear: *Domus sororum inclusarum*; & fechadas dentro de quatro paredes, vivião tão pobremente, que para o sustento quotidiano dependião das esmolas dos Fieis, & do Anno 1498.

Anno 1498. do trabalho continuo, com que alentavão a fraquesa da sua Communidade. Com tudo a devoção do espirito tinha taes forças, que não obstante aquelle inconveniẽte, desejava melhorarse em mais perfeyto estado. Pedirão com instancias ao Papa Alexandre VI. que as deyxasse profeçar a Regra de Santa Clara com todas as asperesas da regular Observancia, & prometter obediencia ao nosso Vigario Provincial. Tudo isto lhes concedeu o Pontifice por huma Bulla, de que fez executor ao Abbade do Mosteyro de Ganfey da Ordem do glorioso S. Bento, dada no anno de Christo de 1499. em o primeyro de Settembro. Mas não sabemos o que se passou neste negocio; porque ellas existem hoje no governo dos Arcebispos de Braga, & ainda profeçaõ a sua Terceyra Regra, porèm cõ grande perfeyção. Nella florecèrão muytas servas do Senhor, entre as quaes foy insigne a Madre Dona Luiza de Vasconcellos.

Uvad. t. 7. ad annum 1499. n. 42. & in reg.

Anno 1499.

822 Desta santa Religiosa se conta que fora notavel nos rigores, & penitencias, com que se affligia, & mortificava. Annos inteyros passava sem outro sustento mais que o de hum pequeno boccado de pão de milho com humas hervas rusticas, cosidas em hum dia para toda a semana. Suspeytavão que vivia da oração, em que era continua, na qual Deos lhe dispensava muytas forças com a virtude de sua conversação ineffavel. Emprendeu acções, que no parecer do Mundo excediaõ a possibilidade humana; mas em todas conseguia o effeyto pretendido, mostrando-se o Ceo empenhado na boa satisfação de seus intentos. Não tinha mais que a raçaõ da Communidade, & as esmolas dos Catholicos, & com este cabedal limitado instituhio Confrarias, deulhes as peças que lhes erão necessarias, enriqueceu-as de juros, & de Indulgencias, que solicitou em Roma; assentou seis Missas quotidianas na Confraria das Almas, com pensaõ sufficiente para os Cappellães; & deyxou alguma renda à Casa da Santa Misericordia para sustento dos pobres. Tantas forças lhe dava o Senhor para tudo o que era de seu serviço, que pretendendo collocar em huma Ermida da Villa huma Imagem de Santa Luzia feyta de madeyra, tendo esta hũa vara de comprimento, & estando a serva de Deos tolhida com gotta artetica, a levou suavemente nos braços do seu leyto até a portaria. Emfim cahio esta rocha com a tormenta da morte, que pelos sinaes foy de huma Santa, & succedeu a vinte & quatro de Abril de mil & quinhentos & quarenta & oyto: De suas virtudes faz menção o Autor do Agiologio Lusitano, aonde se pódem ver com mais extensão, & miudesa.

Agiol. t. 2. Abril 24. let. F.

Anno 1500.

CAPITULO XXVI.

Memoria do Convento de N. S. da Conceyçaõ na Cidade de Ponta delgada em a Ilha de S. Miguel, & de alguns servos do Senhor.

823 NAs mesmas obscuridades, em que assentàmos a primeyra fundação aos Conventos de Angra, & da Praya na Ilha Terceyra, achamos agora os principios deste de Ponta delgada, o qual não està na dita Ilha, como Gonzaga se persuadio, mas em outra chamada de *S. Miguel*, q̃ tãbem pertence ao numero das q̃ dizemos *Terceyras*, ou dos *Açores* por appellido commum, & estão dispersas pelo nosso Oceano, reconhecendo por senhores aos Reys de Portugal. Mas se nos primeyros encontràmos densas trevas em ordẽ às noticias da sua fundação, tivemos com tudo alguns documẽtos no Memorial da Provincia dos Algarves, & Archivos da nossa, q̃ em certo modo nos abrirão o passo ao discurso; porèm a respeyto desta, & das mais Casas de Frades que là fundàmos, não sabemos quem nos ha de condusir por entre as sombras, em que està sepultada a luz da sua origem. O referido Padre Gonzaga diz que foy pelos annos de 1500. & vay com elle o nosso Annalista: pelo que, não tendo nòs outros fundamentos, he bem que vàmos na sua companhia.

Gonzag. p. 1012.

Gonz. cit. Wvad. t. 7. ad annum 1500. n. 41.

824 Esta Ilha se chama de S. Miguel em rasaõ de se manifestar aos nossos Portugueses em dia da Apparição do insigne Arcanjo a oyto do mez de Mayo. Ella entre todas as visinhas foy a primeyra, de que tivemos conhecimento, & a que mais facilmente se podia descobrir por sua mayor grandesa, dilatada em dezoyto legoas de comprimento, & sette de largura. He fresca, & abundante de fruttos, especialmente de alguns que os estrangeyros daqui levaõ por sufficiente preço para tinta dos seus pannos. Os moradores de Ponta delgada (que he Cidade populosa, aonde reside o Governador da Ilha) tambem quizerão commerciar com o Ceo por via dos nossos Frades, que jà tinhão dous Conventos na Terceyra, & lhes concedèrão outro junto da sua Fortalesa, o qual com as maquinas das orações, & virtudes lhes facilitasse o Reyno da Bemaventurança. Persevera ainda hoje a memoria da illustre piedade, com que Jeronymo do Quintal lhes deu a terra que servio de àrea à Cappella mòr, & Sacristia. A mais que era necessaria para o corpo do Convento, deu huma devota chamada *Dona Guiomar de Sà*; mas com encargo de Missas. A inclinaçaõ dos Frades, & a devoçaõ do povo, affeyçoado por extremo à purissima Conceyçaõ da Rainha dos Anjos Maria Santissima, concordàraõ facilmente em que elle tivesse o seu nome; & com este admi-

Anno 1500. admiravel auspicio logra hoje singular predicamento nas perfeyções, & grandesa.

825 Não tratàrão os nòssos antigos de fazer memoriaes de virtudes; ou de casos, cuja notabilidade podia ser proveytosa, se existìra na lembrança: pelo que falaremos sòmente nos successos, que por serem de poucos annos, ainda vivem com os alentos da tradição. O veneravel Fr. Diogo da Estrella era no estado Leygo, & pela condição hum daquelles que se presaõ de satisfazer com santas obras, & actos humildes o que promettem quãdo profeçaõ; sendo o seu empenho mayor servir aos Conventos, & Religiosos com abatimento profundo. Não pretendia insignias, ou realidades de Sacerdote, (como alguns que se esquecem totalmente da fortuna, que o Ceo lhes concedeu, pondo-os no caminho da santa humildade) porque toda a sua appetencia era ser julgado pela mais indigna creatura do Mundo. A Serra da Estrella, bem conhecida neste Reyno; foy sua patria, & della tomou o appellido em presagio das almas que havia de condusir ao porto da Gloria com os resplandores de seus exemplos insignes. Quantos vião a este grande espectaculo; despresador das riquesas, & bens da terra; descalço, com hum habito grosseyro, debilitado nas forças a vehemencias de austeridades, & continuas penitẽcias; achacado, & muyto alegre; prostrado diante de todos fazendo confissaõ da propria indignidade, & bayxesa; certamente dizião, & protestavão que era hum milagre do Orbe, hum brado de Deos, & hum astro celeste, que pretendia levar a todos à Bemaventurança com a luz da virtude, clamores das obràs, & admiração dos procedimentos. Teve graça para manifestar as cousas perdidas; & quando acontecia fugir algum animal, ou apartarse dos mais, o pastor q̃ sentia a falta, logo se lembrava deste bom servo de Deos, por cujas orações lhe apparecia: mas elle applicava estes effeytos ao patrocinio de Santo Antonio, de quem era devoto muyto especial. Acabou a carreyra da vida nesta Casa, cheyo de cãs, & enriquecido com hũ grande, & precioso cumulo de virtudes no anno de 1620.

826 Seguio-se o P. Fr. Antonio de S. Boaventura, nascido nesta Ilha, & no mesmo Convento para Deos, que habitava em seu coração entre as flores de perfeyções numerosas, cujas fragrancias não extinguio a geada da morte, porq̃ ainda hoje exhalão respirações suavissimas. Grandes cousas nos dizẽm da sua vida, mas tão abbreviadas, que não podemos formar relação dellas, & sò proferimos que teve nome santo, & obrou virtudes merecedoras daquelle nome. Nòs tambem ficamos satisfeytos com o titulo, porque suppõem a certesa de quanto se conta. Faleceu a quatro de Settembro de 1636. & correndo tres annos depois, foy achado seu corpo inteyro, & incorrupto; mostrando a terra que temia mal-

Anno 1500. maltratar a morada de hum espirito, que todo era do Ceo.

827 Por Terceyra Franciscana da Ordem dos Penitentes seculares merece ter lugar em nossas memorias a Irmã Luiza dos Anjos, a qual doutrinàrão no amor de Deos os Padres deste Convento. Foy natural da mesma Cidade; & posto que jà em moça seguisse o caminho da virtude, não acabava de dar ao Mundo o ultimo desengano, pelo não descontentar, & ver sentido da sua resolução. Tudo isto consistia em ser propensa a enfeytes, & galas, aonde o demonio arma laços aos pensamẽtos humanos. Ouvindo porèm hum Sermão do Juizo universal, & considerando a grande màgoa que havia de ter naquelle acto pavoroso, se agora não lançava mão das inspirações Divinas, pegou logo dellas com tanto servor, & cõpuncção, que de hũa vez com admiravel valor cortou por todas as difficuldades; o mesmo fez aos cabellos, & vestida no habito da Penitencia, se mostrou às creaturas hum prodigio de arrependimento. O seu corpo, que até esta occasião andàra trajado cõ vistosa pompa, agora no exterior era com os jejuns cadaver macilẽto; & no interior com o exercicio das disciplinas hũa chaga extensa. Passava o dia, & noyte na santa cõtemplação de Deos, elevada, & absorta sempre em seu amor; & como este suaviza os trabalhos, tinha por delicia os desvelos. Quando muyto descansava algum tempo, por não se destituir das forças, mas era pouco, & o leyto duro, porque não conhecia outro senão a terra.

828 Deulhe o Ceo inclinação para servir os enfermos, & graça especial para lhes cõmunicar à saude. Lavava as chagas mais horrorosas com muyta humildade, & brandura; & fazendo nellas tres veses o sinal da Cruz sagrada; em virtude do nome santissimo do Senhor que padeceu nella, brevemẽte mostravão o saudavel, & miraculoso effeyto. No dia que recebia o ineffavel Sacramento da Eucaristia, era tanta a sua consolação, q̃ das enchentes da alma trasbordavão ao rosto inundações de alegria. Era devota por extremo do altissimo mysterio da Santissima Trindade à imitação de nosso Patriarca Serafico, que à sua honra reparou tres Templos, & instituhio tres Ordens: pelo que todos os annos no tempo de sua festa mandava dizer hũa Missa, offertada cõ trés roscas de trigo. Quiz hum dia fazellas iguaes, & cortando a massa com as mãos, sahirão tão ajustadas, que cada hũa per si pesava tãto como as outras, ou as pusesse jũtas, ou separadas. Foy muyto perseguida do inimigo universal da virtude, apparecendolhe em fórmas medonhas, molestando-a, & fazendolhe outros semelhantes dãnos: porèm mimosa de Deos, o qual premiou a sua constancia com o descanço perduravel das eternas delicias, conforme a fama q̃ deyxou de santidade. Passou da vida em quatorze de Fevereyro de mil & seis centos & vinte & dous. O Agiologio *Agiol. Fev. 14. let. G.*

Anno 1500. giologio Lusitano celebra sua memoria.

829 Vestida em o nosso habito, que pedio neste Convento a veneravel matrona Margarida de Chaves, quiz parecer mais agradavel a Deos no tempo da sua morte. Se ella foy Terceyra, ou Mantelata, ou Irmã de outra Ordem; pelo menos nesta hora, em que o cõflicto he mais perigoso, & arriscado, solicitou a protecçãode nosso P. S. Francisco. Casou na Cidade do Porto com hũ Cidadão muyto honrado, & nobre, por nome Jorge Correa, o qual de là a veyo acõpanhar, & por seu falecimento de tal modo se dedicou a Deos, que foy admiravel na vida, & em muytas acções milagrosas. Depois de as haver justificado o Bispo de Angra, pronunciou por sentença que remettia os autos ao Pontifice Romano, a quem pertence a Canonização dos Santos. Dia de Santo Antonio treze de Junho de 1587. se trasladàrão seus ossos debayxo de paleo, & com a mayor pompa que se podia fazer. Isto basta para o nosso desempenho.

Jardim de Port. num. 179.

830 Mas ainda nos fica obrigação de manifestar o cuydado, cõ que Deos nesta Cidade, & neste Convento defendeu a innocencia contra juizos temerarios. Havia hũa mulher honestissima, chamada Isabel de Miranda, a quem o mesmo Senhor, por lhe cumular os merecimentos, permittio muytos trabalhos; mas ella conhecendo a disposição suprema, se preparava para a tolerancia no exercicio de muytas virtudes. Buscou para director de sua consciencia hum Religioso prudente, & de grande espirito, morador neste Convento, o qual a dirigia com todo o acerto pela estrada da vida eterna. Até nesta acção teve lugar a perversidade para formar conceytos maliciosos, sendo ella santa, & muyto justa. Achando-se hũ destes murmuradores em hũa casa de forno, que nesse tempo ardia, disse a hũa mulher que fosse elle queymado em fogo semelhante, se nisto levãtava algum testemunho; mas brevemente conheceu o absurdo, & colheu da experiencia propria o desengano. Passados oyto dias lhe ardeu a cama, em que estava deytado com seus filhos; & saltando estes fóra com ligeyresa, a mão Divina o prendeu de sorte, que naõ pode sair senaõ depois de assado, em cuja cura gastou dous meses continuos. A mulher que tambem consentio na murmuração, experimentou o mesmo castigo, porèm diminuto, porque só lhe ardeu a fazenda: & caindo ambos em grãdissimas miserias, conhecèraõ toda a vida que a sua temeridade fora causa de chegarem a taõ penoso estado. O Confessor perseverou em o serviço de Deos, & Isabel de Miranda viveo, & acabou com opinião de santa. Pelos annos de 1611. lhe formàrão hum processo de maravilhas, & virtudes por ordem do Bispo de Angra.

CA-

Anno 1500.

CAPITULO XXVII.

Fundaçaõ do Convento de S. Francisco de Olivença, & sua mudança. Referem-se as virtudes de hũa serva de Deos.

831 COm a mesma incertesa de tempo determinado puserão Gonzaga, & Uvadingo a origem deste Convento pelos annos de 1500. Esta Villa he nomeada *Olivença* em rasaõ das oliveyras, de que he muyto abundante; & porque naõ ficasse duvidosa a sua etymologia, tomou huma por brazaõ, mostrando juntamente q̃ na fertilidade consiste a estimaçaõ, & excellencia das terras. Està plãtada no Bispado de Elvas em as partes do Alentejo, & nos confins de Portugal com Castella. Pertence aos termos da Betica; porèm el-Rey D. Diniz, que em tudo procedeu com valor, & prudencia, redusio ao seu senhorio, assi esta, como outras que os Reys de Castella lhe traziaõ usurpadas. He povoaçaõ illustre pela muyta nobresa que encerra, grande na multidaõ dos visinhos que a occupaõ, & abundante em a copia dos fruttos, com que os sustenta largamente.

Gonzag. p. 1011. Uvad. t. 7. ad annum 1500. n. 41.

832 Erão Condes desta Villa D. Alvaro, filho do Duque de Bragança D. Fernando primeyro, & da Duquesa D. Joanna de Castro; & sua mulher D. Filippa de Mello, filha herdeyra do Conde da mesma Villa D. Rodrigo de Mello, Guarda mòr del-Rey D. Affonso V. & primeyro Capitaõ da Fortalesa de Tangere, & de sua mulher a Cõdessa D. Isabel, filha de Ayres Gomes da Sylva. E solicitando ambos a lembrança, & intercessaõ de nosso P. S. Francisco, tratàrão de lhe fundar este Convento no estado da regular Observancia cõ o mesmo titulo, & nome do Patriarca. Dizem os sobreditos Autores que D. Fernando de Menezes, Marquez de Villa Real, dera o campo para se fazer a Casa; porèm não estamos por essa opinião, porque os Cõdes eraõ senhores da terra, & assi como erigirão à sua custa os edificios, tãbem havia de correr o sitio por sua conta. Demais, que trasladando-se depois o Convento para lugar mais visinho da Villa, o Conde de Tentugal D. Nuno Alvares Pereyra, bisneto, & successor na herança destes nossos Fundadores, nos deu licença para se poder vender este primeyro, & gastar o preço delle na fabrica do segundo.

833 Não se pedio faculdade ao Papa, na fórma que Bonifacio VIII. tinha disposto; & advertida a Condessa deste defeyto (por ventura com mais escrupulo do que era rasaõ) supplicou ao Vigario de Christo Julio II. lhe désse o tal beneplacito; o qual brevemente o enviou por hũa Bulla passada no anno de 1504. a 28. de Settembro. Mas certamente naõ era necessaria licença; porque Eugenio IV. a tinha concedida aos nossos Observãtes desta Provincia, para que pudessem

Anno 1500.

dessem edificar de novo sinco Cõventos do seu Instituto, como havemos declarado varias veses; & em virtude desta graça não tinhão fundados mais do que tres, q̃ erão: S. Francisco da ribeyra do Ver, que depois se extinguio, S. Bernardino da Atouguia, & Santa Maria de Jesu em Xabregas. Todos os mais se fundàrão por Breves particulares, & os Claustraes naõ entravaõ nesta conta. Pelo que concluimos que o favor de Eugenio naõ estava ainda exhausto. Com tudo a Bulla chegou, & posto que naõ era precisa para segurança dos Religiosos, foy conveniente à cautela da Fundadora.

834 Fundouse o Convento mea legoa distante da Villa para a parte do Sul ao pé de hum monte, chamado *Espinhaço de cabra*, muyto devoto, & retirado do commercio humano; porèm o clima da terra, sendo tambem muyto aprasivel em rasaõ das agoas copiosas, com que se fertilizava, hortas frescas, & arvoredos sombrios, era taõ prejudicial à saude, que mais parecia habitação da morte, q̃ domicilio da vida: pelo que junta esta rasaõ com a da grande distancia do povo, a quem servimos nas importancias da alma, a santa Provincia dos Algarves, que jà estava dividida, & o tinha levado na sua parte, o transferio à visinhança da Villa no anno de 1594.

835 No seu tempo floreceu em grande opinião de santidade a Irmã Maria da Cruz, cujos nomes desempenhou com satisfação admiravel; o de *Maria*, que significa *Estrella do mar*, com o resplendor da puresa, & rayos de numerosas virtudes brilhantes, sempre permanentes entre as mayores inconstancias, & tormentas da vida: o pronome da *Cruz*, no caminho da mortificaçaõ, lançando cinza no comer, & usando de muytas penitencias rigorosas, com què habilitava o espirito, dandolhe forças para conseguir gloriosos triunfos. O vestido era de burel o mais aspero, o cilicio o mais penetrante, o amor de Deos tão excessivo, que totalmente se arrebatava na sua cõtemplaçaõ, ficando taõ alhea das cousas do Mundo, que ainda depois de acordada, proseguia cantando algũas jaculatorias, parecendolhe que estava na Bemaventurança. Desta maneyra fez a jornada da vida, & com a mesma opiniaõ chegou ao termo da morte, entregando sua alma bendita a Jesu Christo com estas devotas palavras: *Doce Jesus da minha alma, doce Jesu de minha vida*, & outras que bem declaravaõ para onde se dirigiaõ os affectos, & passos de seu ditoso espirito. Concorreu todo o povo a venerar o santo cadaver, em cuja mortalha fez a devoção excessivos estragos; mas as virtudes desta grande serva de Deos, q̃ eraõ causa daquelles roubos, & indecencias piedosas, tambem disculpavaõ todos os extremos que obrava a Fé, anelante por suas reliquias. Està sepultada neste Convẽto com hũa notavel memoria na pedra q̃ a esconde, & he a seguinte.

Ap-

Anno 1500. Apparece nella hum escudo formado com o nosso cordão, & no centro hũa coroa de flores, & hũa palma, cercados com esta letra de S. Paulo: *Non coronabitur, nisi qui legitimè certaverit*, que não recebe a coroa da Gloria, senão aquella alma que contende legitimamente. As armas com que se precinge este diadema immarcessivel, tambem estão abertas na mesma pedra; da parte direyta hum cilicio, & da outra hũas disciplinas com estas palavras do mesmo Apostolo: *Arma militiæ nostræ*, que saõ armas da nossa milicia, & logo o seguinte epitafio.

2.Timoth. 2.5. — 2.Corinth. 10.4.

Aqui està sepultada Maria da Cruz, filha de Bento Alvares, & de Isabel da Payxaõ, Terceyros da Ordem da Penitencia de N.S.P.S. Francisco. Faleceu o primeyro dia de Janeyro da Era de 1635. sendo de idade de sincoenta annos, & Ministra da dita Ordem.

No Agiologio Lusitano se referem mais extensamente suas virtudes.

Agiol. t.1. Jan. 1. let. M. no com.

CAPITULO XXVIII.

Principios da Provincia da Piedade.

836 NEste proprio anno se andava dispondo em Castella a origem da Provincia da Piedade, que veyo tomar assento no Reyno de Portugal. Tinha a de Santiago muytos filhos, que havia creado com exemplarissimos documentos, grandes Frades, & notavelmente observantes da Regra Serafica. (Enganouse quẽ disse q̃ erão Claustraes) Entre elles havia algũs amigos de singularidades, que cõ o pretexto, ou intento de mayor reformação (tudo seria) querião viver per si, & tirarse da sua obediencia. He este hum argumento que faz suspeytosas as virtudes de muytas creaturas; porque não parecem legitimas aquellas que propendem mais para a autoridade de mandar, que para a humildade, & submissaõ de obedecer. Os Pontifices Romanos, que lhes davão a licença, & particularmente Alexandre VI. erão facilissimos nestas concessões, fundados em hum grande desejo q̃ lhes assistia de ver pullulante, & viçosa a reformação Serafica. Desta benignidade promptissima se verão muytos exemplos, que deyxamos escrittos, sobre os pleytos da Ilha da Madeyra entre Funchal, & S. Bernardino, em que havia dous Prelados cum plenitudine potestatis, por ordem dos Vigarios de Christo, & izentos da Provincia; em Campo mayor, & em Montemòr o novo no Alentejo, & tambem na memoria que fizemos do Padre Fr. Pedro de Parafita.

Gonzag. pag. 941.

837 Mas voltando outra vez a Castella Fr. João de Guadalupe, professo na Observancia, & educado santamente no governo dos nossos Prelados da sobredita Provincia, ou da Custodia dos Anjos, como agora nos dizem, & isso pouco importa, alcançou hum Breve Apostolico no anno de 1496. pelo quâl

Cronic. da Pied. l. 1. c. 1. n. 6.

Anno 1500.

qual se izentava da sua obediencia, passando à dos Padres Claustraes a fim de ter liberdade para edificar Conventos a seu modo, & conforme a sua devoção. Diz o referido Autor, q̃ por estar attenuada a vida religiosa entre os Observantes pela visinhança que tinhão da Cõventualidade, quizerão separarse este, & os do seu sequito, para conservarem entre si os rigores primitivos. He notavel este parecer, & nos obriga a formar hum argumẽto desta sorte. Se a visinhança dos Claustraes fez diminuir o fervor dos Observantes, como o pretendião elles augmentar, sugeytandose aos Claustraes? Mas he engano manifesto tudo quanto a payxão escreve; porque em nenhum tempo esteve a nossa Observancia tão illustre na perfeyção, como naquelle, em que existião frescas as memorias de S. Joaõ de Capistrano, S. Bernardino de Sena, S. Jacome da Marca, & de outros innumeraveis servos de Deos, que nella se creàrão, havendo juntamente ao presente copiosissimos Varões insignes que a fortalecião com santos exemplos, como se póde ver nos Annaes, & Cronicas da Religiaõ, & nesta nossa em o que tocava a esta Provincia de Portugal. Alem de que, se a Observancia não estivera em seu rigor, & perfeyçaõ primitiva, com que fundamento, ou porque causa lhe havia de dar o Summo Põtifice no anno de 1517. o sello, & governo de toda a Ordẽ, incorporando nella quantas reformações havia na esfera Serafica, senaõ com o intuito de que, sendo a da Observancia taõ excellẽte, eraõ escusadas no Orbe Franciscano mais reformas? Esse foy o intento do Pontifice; porque o contrario seria querer confundir a santidade com a relaxaçaõ, ou as agoas doces da virtude com as salgadas do mar da Observancia, aonde, como rios, se recolhèraõ todas as Congregações, & naõ ficou de fóra a do Santo Evangelho com toda a sua perfeyçaõ, & austeridade.

Cronic. cit. ib.

838 Com o referido Padre Fr. Joaõ de Guadalupe se ajuntàraõ outros da sobredita Provincia de Santiago, Frey Pedro de Melgar, Leygo na profissaõ, Fr. Joaõ Pascoal, Fr. Angelo de Valhadolid, & Fr. Joaõ de Aguila. Mas deyxando varios successos, fundou Fr. Pedro de Melgar (que estava feyto Custodio) o primeyro Convento na Cidade de Truxilho no anno de 1500. a 24. do mez de Março; & Fr. Joaõ de Guadalupe depois de erigir algũas Casas pobres na Estremadura de Castella, no fim do mesmo anno aceytou em Portugal a da Piedade, perto de Villa viçosa, da qual lhe fez doaçaõ o Duque de Bragança Dom Jayme de feliz memoria.

Cronic. da Prov. de S. Joseph, l. 1. c. 4. P. 1.

839 Com algũa inquietaçaõ, & estrondo mal recebido na Ordem, se houveraõ estes Padres, mas naõ queremos condenallos, porque assi lhes pareceria conveniente à perfeyção do espirito. Vestiraõ habitos nunca vistos, nem imaginados, muyto estreytos, & curtos, de sayal grosso, & remendado, em

tudo

Anno 1500.

tudo differẽtes dos mais: fizerão o capello pyramidal, & agudo contra a fórma, que estava em costume. Finalmente tomàrão hum appellido sublime, nomeando-se, *os Frades do Santo Evangelho*, o qual titulo pusérão ao Cõvento de Villa nova del Fresno, para mostrarẽ com elle que guardavão puramẽte a Regra de S. Francisco, composta pelas clausulas do Evangelho. Tambem se appellidavão para mayor differença, *Frades do Capucho*; & com ambos estes nomes os achamos declarados nos Estatutos da Ordem, & Breves Pontificios.

840. Os Frades da Provincia de Santiago tratàrão de acudir pela sua jurisdição, & autoridade, pretendendo recolher estes Religiosos, & extinguir a divisaõ que fazião na Ordem. O referido Cronista falando neste ponto, diz que nascião aquellas objecções *do sentimento que tinhaõ do applauso, com que a gente mostrava ter em muyta estimaçaõ aquelle modo de viver em tanta pobresa, & rigor de penitencia*. Como isto não pertence à nossa Provincia, aquella cõ quem fala, lhe darà a resposta. Outro Autor escrevendo a acertar, hũas veses affirma que estes seus contraditores erão os Conventuaes, outras diz que erão os Observantes; que fossem estes he certo, dos Cõventuaes he falso; porque elles erão os seus defensores, & o devião ser politicamente em rasaõ de buscarem os novos reformados o seu patrocinio, sugeytando-se à sua obediencia. Mas forão sómente os Castelhamos, sem que os nossos Portuguezes interviessem em semelhantes historias: assim o certificamos com tenção de que o amor fraternal não se afogue ainda neste Reyno com payxões imaginadas, & procedidas da ignorancia da verdade.

Cron. da Pied. l. 1. c. 13. n. 1.

Agiol. Lusit. tom. 3. May. 28. lit. A. no com.

841 Ardia a discordia de modo, que os Papas hũas veses estabelecião, & outras annulavaõ as izenções destes Religiosos. Os Reys de Castella Dom Fernando, & Dona Isabel, que merecèrão para si, & seus descendentes o appellido de Catholicos, estavão muyto mal contra esta divisaõ, & não sómente os desterràrão do seu Reyno, dando tambem ordem às suas Justiças que prendessem, & levassem aos Conventos da Provincia de Santiago a todos os que achassem; mas juntamente persuadirão ao nosso Rey Dom Manoel que fizesse o mesmo de Portugal; pelo que, ou el-Rey tivesse, ou não algum outro especial motivo, com effeyto os expulsou da Casa de Villaviçosa. Neste caso o referido Duque Dom Jayme, por não perder o feytio de a ter edificado para Frades da Ordem de S. Francisco, rogou aos nossos Observantes Portuguezes que o fossem (como forão) povoar. Com tudo não a tomàmos por força, ou violencia, nem entràmos antes delles sahirem, mas ausentando-se elles, entràmos nòs, & seria pelos annos de 1502. em que Alexandre VI. passou o Breve da sua extinc-

Cronic. da Prov. da Pied. l. 1. c. 17. n. 2.

Anno 1500. ção. O referido Autor do Agiologio escreve que os Claustraes lha tomàrão, & nisto tambem foy mal informado; porque estavão taõ longe de lançar maõ dos seus Conventos, que lhes deraõ alguns dos proprios, como ainda diremos.

CAPITULO XXIX.

Finalizaõ os successos principiados no antecedente.

842 COm estas molestias, & expulsões dos Conventos andavaõ lástimosamente atribulados os Padres, sem acharem em Portugal, ou Castella algum domicilio, em que pudessem estar seguros; & assim se resolvèraõ os principaes a caminhar para Roma, buscando o refugio na Sé Apostolica. De seus trabalhos entendemos que serião muyto grandes; mas naõ falta quem os escreva por menor, & sayba encarecer com todas as circunstancias conducentes ao seu negocio. Pelo que cortaremos por ellas, mostrando limpamente o caminho mais breve da verdade, porque esta sempre he mais succinta. Na Curia Romana negociàrão de modo, que o Papa Julio II. lhes confirmou as licenças, & tambem annulou a Bulla, cõ que estavaõ regovadas. E voltando por Castella, aonde naõ os consentiaõ, no anno de 1505. solicitàraõ por via do Duque Dom Jayme recolherse, & defenderse dentro da nossa Provincia de Portugal. O Ministro, que se chamava Frey Joaõ de Chaves, & depois foy Bispo de Viseu, por intercessaõ do Duque lhe deu tres Conventos do seu partido Claustral, que sómente corria por sua conta: *Chaves*, *Barcellos*, & *Santa Cita*; (depois lhe deu Azurara) & fazendo seu Capitulo, logo elles em Chaves elegèraõ por Prelado a Frey Pedro de Melgar. Porèm os Frades Castelhanos acudiraõ com tantas instancias, que se embargou a sua eleyçaõ; & correndo a demanda em Roma, o mesmo Julio II. que de antes os tinha favorecido, a 27. de Junho de 1506. lhes tornou a revogar todas as graças, mandando que naõ tivessem Custodio, mas que fossem immediatamente sugeytos ao Provincial de Santiago. *Archiv. de S. Frãcisco de Alãquer*

843 Considerando o Duque como as contendas se apuravaõ, promettendo dannosas consequencias, por via del-Rey D. Manoel tratou de fazer hũa boa composiçaõ com os Prelados da Ordem; & vindo a este Reyno o Vigario Provincial de Santiago, todos tres com Frey Pedro de Melgar em Janeyro de 1509. assentàraõ os concertos com as condições seguintes. A primeyra, que as Casas de Castella ficassem incorporadas na Provincia de Santiago, & sugeytas ao seu Vigario Provincial. A segunda, que dos Conventos deste Reyno fizessem hũa Custodia, immediata no governo ao Vigario Géral da Observancia. Tambem se tratou de tirarem o capucho, por ser pedra de escandalo, & sinal de divisaõ;

Anno 1500. divisaõ; & tomando elles capello redondo, como ainda hoje usaõ, o Papa Leaõ X. na Bulla da união ordenou que não se chamassem mais *Frades do Capucho*, nem *do Santo Evangelho*, senão *Frades da Regular Observancia*, como todos os que estão sugeytos ao Géral da Ordem. Dos que ficàrão em Castella, não importa cousa algũa ao nosso discurso. Os que estavão em Portugal fizerão sua Custodia com as Casas de Villaviçosa, Chaves, Barcellos, Santa Cita, & outras que se lhe forão ajuntando: & recebendo o appellido do Convento de Villaviçosa, & era o principal, se chamàrão *de Nossa Senhora da Piedade*, & pelo mesmo respeyto géralmente os nomeão Piedosos.

844 No anno de 1517. se ordenou, que esta Custodia fosse feyta Provincia; & porque nesta materia houve algũa demora, se ratificou o mesmo em o Capitulo Géral de 1518. Tambem se fez hũa concordata sobre a distancia das Fũdações entre esta nova Provincia, & a nossa de Portugal: porèm não teve algum vigor da parte destes Padres, porque vendo aos nossos pouco ambiciosos, fundàrão Conventos dentro das mesmas terras aonde os tinhamos desde o principio da Religiaõ, como pódem ser testemunhas Guimarães, Porto, Covilhã, Evora, & outros.

Monarq. Lusit. P. 3. liv. 9. c. 9. 845 Escreve hum Autor de veneravel respeyto, que esta Provincia da Piedade foy a primeyra Recoleta que a nossa Ordem teve na Hespanha: mas falou desta maneyra, porque naõ lhe constava de outra mais antigua, que fez a nossa Provincia de Portugal, como deyxamos escritto; & seria porque se fez sem estrondo, que désse ecco por todo o Mundo, & por gosto, & beneplacito da mesma Provincia. Outro diz que fora a *primeyra Capucha que houve*; & se quer dizer a primeyra Recoleyçaõ sobre os rigores ordinarios da regular Observancia; jà temos dado a resposta. Mas se o escreve em rasaõ de trazer capello comprido, ou capucho, naõ foy esta a primeyra que o trouxe, porque assi andou toda a Ordem Serafica até ser Géral nella S. Boaventura, que o mandou cortar, & fazer redondo para mayor commodidade, & decencia da Religiaõ. Examinada bem a fórma deste capello antigo nos habitos do glorioso Patriarca, que ainda hoje se guardaõ, como reliquias preciosas, naõ he sempre a mesma determinada, & certa; senaõ mais, ou menos agudo, confórme a disposiçaõ do panno, ou da vontade daquella pessoa que lhe fazia esmola delle, & quasi de ordinario era fórma quadrada, que fazendo ponta, naõ parecia pyramide. Mas assi como o abuso dos tempos estendeu o comprimento do habito em huns, dilatou o capello em outros, & em outros a estatura cõ os tamancos.

Agiol. cit.

Vvad. t. 1. ad annum 1208. t. 2. ad annum 1260. n. 17.

846 O mesmo Autor do Agiologio escreve ainda hũa cousa, que devia dissimular com prudencia, por naõ renovar nos presentes o incendio da payxaõ, se acaso a

Anno 1500.

houve nos seus antepassados. Refere que os nossos Observantes lhe chamaõ *Capuchos* por despreso, & nòs dizemos que elles mesmos se puzeraõ este nome, & ainda hoje naõ usaõ de outro; como se póde ver na sua Cronica impressa no anno de 1696. & por este mesmo os differença o Papa Leaõ X. na Bulla sobredita. Andou nisto taõ prudente, & taõ Christã a nossa Familia da Regular Observancia, que depois de os ter comsigo, como tambem aos chamados *Clarenos Collèctaneos*, & de outros appellidos, ordenou com graves penas, imitando ao sobredito Pontifice, q̃ ninguem os intitulasse com estes vocabulos. Pelo que se os Religiosos Observantes lhes derem semelhante nome, naõ he por desagrado, & menos por vilipendio, mas por sér assi costume introdusido, & continuado pelos mesmos Padres daquella Provincia.



HIS-



HISTORIA SERAFICA CRONOLOGICA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NA PROVINCIA DE PORTUGAL.

TERCEYRA PARTE.

LIVRO QUINTO.

ARGUMENTO.

CONTEM a divulgação do sagrado Evangelho pelos climas do Oriente. Os Baptismos de vinte & hum Reys, quatorze Rainhas, & quarenta Principes. Refere a conversaõ de muytos milhões de almas, numerosidade de martyrios; erecções de Conventos, & Christandades: destruições de Pagodes, idolos, & seytas. Conta casos notaveis, castigos do Ceo, portentos da Graça, & muytas maravilhas da Omnipotencia.

CAPITULO I.

Informaçaõ ao Leytor.

Anno 1500.

847 TEMOS agora motivo para navegar dilatados mares, passando com esta Historia aos da India Oriental; & posto que a viagem seja pavorosa, & representação successiva de lastimosos naufragios, ainda nos infunde mais terror a obrigação de fazella por hũa enseada estreytissima, na qual não governão todos os ventos, que ao largo nos podião servir de grande utilidade. Importa fazer a navegação, porque desta nossa Provincia forão os primeyros Prègadores Portuguezes, que com as luzes do sagrado Evangelho afugentàrão as cegueyras tenebrosas do Oriente sepultado nos abysmos da ignorãcia. E pela mesma rasaõ corria por nossa conta referir o muyto q̃ estes benditos Padres, & seus successo-

Anno 1500.

res trabalhàrão nesta empresa insigne, plantando a Fé de Christo em terras tão agrestes, que estranhavão a planta; & regando-as cõ muyto suor do rosto, & copiosos mananciaes de sangue de suas veas, as quaes liberalmente o davaõ em abono da Religiaõ Catholica, hũas vezes abertas com as lâças dos Cafres, outras rasgadas com as frechas dos Gentios, emfim outras cortadas cõ os alfanges dos Mouros. Porèm he tão grande a multidão das acções gloriosas, & tão extensa a copia dos sugeytos que as obràraõ, que para ostentaçaõ de seus nomes memoraveis he pequeno theatro o campo destes nossos escrittos, que sómente se limitaõ a esta Provincia chamada de Portugal: & he certo, que se elles naõ pódem comprehender quanto trabalhàmos no Reyno, mal poderaõ relatar quanto fizeraõ os seus filhos, & mais Religiosos da nossa Ordem em tantos Imperios, & tão innumeraveis Monarquias, quaes saõ as que se estendem por essas vastas regiões, & climas do Oriente.

848 He verdade que os nossos merecimentos ainda não estão manifestos pelo Mundo; nem aquelles santos Padres, que se applicavaõ totalmente à salvação das almas, & serviço dos Reys, davaõ motivo à celebridade de suas operações sublimes; pois por naõ furtarem o tempo a tantas empresas heroycas, (deyxando-nos cõ a màgoa de naõ saber os seus progressos) suspẽdiaõ os avisos. Mas se por outra parte temiaõ as vãglorias do Mundo, não era bem que a gloria de Deos, exẽplo do espirito, & edificação do proximo ficassem escondidos nas sombras do seu temor; nem huma relação annual podia servir de obstaculo a seus virtuosos intentos.

849 Com rasaõ nos podemos queyxar delles, & tambem dos nossos Escrittores, q̃ sendo em outras materias dilatados, foraõ nesta notavelmente resumidos; que dos estranhos não temos que esperar, antes nos faraõ especial favor, se nos deyxarem lograr sem controversias os fruttos das nossas fadigas. He verdade que jà com seus escrittos começàrão a quebrar este lastimoso encanto o P. Fr. Francisco Negraõ, muyto versado nas conversões dos Indios, & o P. Fr. Paulo da Trindade nosso Commissario Géral na mesma India, & Deputado da Santa Inquisição no seu Tribunal de Goa. (Tambem havia de entrar nesta conta o P. Fr. Jacintho de Deos, se o seu Vergel naõ apparecèra semeado de imposturas, que por sua morte lhe introdusio a malicia.) O Padre Negraõ compoz a Primeyra Parte da Cronica da nossa Provincia de S. Thomè; o segũdo a conquista espiritual do Oriẽte, que no mesmo Tribunal referido foy approvada no anno de 1645. E sendo obra notavel, até agora naõ sabemos que lograsse a luz da Impressaõ, como tambem succedeu à dita Cronica, a qual teve tão adversa fortuna, como muytos livros que compõem os nossos Religiosos. De tudo isto haõ

de

Anno 1500.

de dar conta a Deos os ſuperiores, porque ainda que a pobreſa do noſſo eſtado naõ ſe atreva a muytos diſpendios, para tudo ha remedio facil; & parece crueldade, q̃ conſumaõ os Eſcrittores a vida no ſerviço, & credito da Religiaõ, ſem que alguns dos ſeus Miniſtros reparem naquelle credito, ou reſpeytem aquelle trabalho.

850 O noſſo intento naõ he fazer Cronica, ou Hiſtoria, nem Epitome inteyro, porque tudo ſeria limitar hum infinito, mas ſómente hũa relaçaõ breve, à qual porà cada hum o titulo que lhe parecer mais proporcionado ao ſeu goſto. Da noſſa verdade damos anticipadamẽte por teſtemunhas aos ſobreditos Autores com outros da noſſa Ordem, principalmẽte Uvadingo, Daça, Gonzaga, & outros: muytas relações autenticas, que temos em noſſo poder; as Hiſtorias do Reyno, Decadas da India feytas por Joaõ de Barros, & Diogo do Couto, & outros Eſcrittores, q̃ ſaõ conhecidos; porèm naõ eſcreveremos o nome de algum delles, por naõ offender, tal vez, a opiniaõ que logra naõ na materia da verdade, porque forçoſamente haviamos de deſcobrirlhe alguns erros, mas procedidos das informações que lhes deraõ. Naõ obſervamos a direcçaõ dos tempos, nem a ordem dos ſucceſſos, mas a viſinhança das terras, na fórma ſeguinte.

851 Depois de eſtar quieta em Cochim a Chriſtandade feyta pelos primeyros Religioſos, os deyxaremos neſta ſanta empreſa; & retrocedendo o paſſo ao Cabo de boa Eſperança, iremos correndo a coſta de Africa até a Ilha de Socotorà na entrada do mar Vermelho: deſta proſeguiremos pela Arabia, & depois de entrarmos na enſeada do mar Perſico, ſahiremos pelas coſtas do Imperio que lhe deu o nome, até o Reyno de Cambaya. Dahi proſeguiremos noſſa derrota até o cabo de Comorĩ, o qual dobrado, faremos aſſento na coſta da Peſcaria, em quanto ponderamos os ſucceſſos da Ilha de Ceylaõ, que fica defronte. Logo cõtinuaremos pelo famoſo Reyno de Biſnagà, ou Narzinga. Paſſada Bengala, diſcorreremos pelos Reynos de Arracaõ, Pegù, Siaõ, & outros. Chegaremos a Malaca, & della retrocedendo de algum modo, entraremos pelo mar de Camboya; & atraveſſando o de Cochinchina, chegaremos à China, Imperio taõ famoſo, como deſgraçado pela reſiſtencia que ſempre moſtrou aos clamores da Graça Divina, articulados, & repetidos nas vozes de innumeraveis Prégadores Evangelicos.

852 Finalizada deſta maneyra a noſſa jornada por terra, diſcorreremos pelas ilhas, que ſaõ quaſi infinitas, & demarcadas em varios Archipelagos: & tomando porto naquellas que nos pertencerem, iremos de paſſagem pelas Filippinas ao Japaõ, aonde poremos termo a noſſas relações, as quaes eſcrevemos para gloria de Deos, exaltaçaõ da Fé, credito da naçaõ Portugueza, luſtre da noſſa Religiaõ, & conſolaçaõ dos Catholicos.

CA-

Anno 1500.

CAPITULO II.

Quantos foraõ, & como se chamavaõ os Religiosos que el-Rey mandou na Armada à conversaõ dos Indios.

853 DEscuberta, & jà vadeada a carreyra da India pelo illustre, & sempre memoravel Dom Vasco da Gama, que depois foy Conde da Vidigueyra, Governador, & Almirante dos mares do Oriente, (pequena remuneraçaõ a hum valor taõ agigantado; & mais humilde comparada com os obsequios que ainda hoje lhe tributa a memoria em repetidos applausos) determinou o afortunadissimo, & muyto glorioso Rey D. Manoel conquistar aquellas regiões remotas para Deos, & para si. E repartindo o cuydado desta empresa pelos sugeytos que lhe pareciaõ mais idoneos para o desempenho, encõmendou a conquista das almas ao veneravel P. Fr. Henrique de Coimbra, & a outros sette Frades, todos da nossa Provincia: a das terras a Pedro Alvres Cabral, Capitão de grande nome; dando-lhe para este effeyto mil & duzentos homẽs em hũa Armada de treze velas. Tambem lhe otdenou que sahissẽ primeyro a campo os Soldados Evangelicos, & quando as espadas da doutrina Catholica achassem resistẽcia no paganismo, entrassem as armas Portuguezas cortando, & destruindo a impulsos da colera aos mesmos que naõ se aproveytavão da suavidade dos auxilios, & brandura das verdades.

854 Foy aprasivel a todos a eleyção dos nossos Religiosos; porque àlem de seu zelo, que era notorio, consideravão que a puresa do seu estado humilde, & pobre havia de confundir a cegueyra dos idolatras, cuja inclinaçaõ propende totalmente para os bens terrenos, & para tudo o mais que nesta vida logra (mas com termos improprios) o titulo de preciosidade. Não se enganàrão com o referido discurso; porque adiante veremos muytos casos notaveis em confirmaçaõ do mesmo proposito. Quãto mais, que a conversaõ dos Indios nos pertencia por direyto, pela posse que della tinha tomado N. Patriarca Serafico, quando assistindo em Italia, por virtude Divina foy visto em Regorà, terra de Bengala, aonde prometteu vida muyto extensa, & mocidade perenne a hum Gentio em remuneraçaõ de o passar em seus hombros em hum rio, braço do famoso Ganges. Viveu este homem mais de quatro centos annos, sem nelles padecer dòr, ou genero algum de achaque; nascião-lhe algũas cãs, mas prevalecião pouco: cahirão-lhe os dentes por duas veses, & outras tantas lhe nascèrão; conservando-se sempre com disposições de moço de trinta annos. Tudo isto se autenticou, assi pelo seu depoimento, como pela tradiçaõ, mas jà era falecido na Era de 1645. *Supra n.* 299.

855 E posto que naõ penetramos

mos

Anno 1500. mos os ſegredos profundiſſimos da Divina Providencia, bem podemos ſuſpeytar que aſſi como moſtrou a Abrahão a terra, que havia de ſer ſenhoreada por ſeus deſcendentes, tambem querendo conſolar a noſſo Patriarca glorioſo, que eſmorecia pela ſalvação das almas, eſpecialmente pelas do Gentiliſmo do Oriente, ordenou que foſſe ver com ſeus olhos os dilatados campos, em que ſeus filhos haviaõ de conſeguir famoſos triunfos; os milhões de milhões de almas, que haviaõ de converter, as caudaloſas correntes de ſangue que haviaõ de derramar em teſtemunho da Fé, exaltação do nome de Chriſto, & trofeo de ſua doutrina ſagrada. E por ventura que eſte foſſe o Anjo, que vio S. João com o ſinal de Deos vivo, ou com as ſuas Chagas, caminhando da parte do Oriente, & clamando a outros Eſpiritos celeſtiaes que ſuſpendeſſem os flagelos, em quãto aſſinalava os ſervos do Senhor, por não perecerem todos a impulſos da vingança Divina: porque jà na figura do meſmo Anjo conhecèrão disfarçado a N. P. S. Franciſco o Papa Leão X. S. Boaventura, S. Bernardino, & outros muytos Doutores Eccleſiaſticos. E como o Santo vinha de ponderar, & ver cõ ſeus olhos a cegueyra deſta gente miſeravel, a ſeu favor fazia aquellas inſtancias, pretendendo aplacar os golpes do rigor merecido por ſuas culpas. De modo q̃ a converſaõ dos Indios corria por ſua cõta, & hoje ſe continùa com muyto zelo, & cuydado de ſeus filhos.

Gen. 12. 1.

Apoc. 7. 2.

856 Foraõ oyto os que partirão neſta primeyra Armada; & ſe alguem contou menos, bom ſerà q̃ os numére ſegunda vez. O Prelado, & ſuperior a todos, aſſi nos meritos, como na autoridade da peſſoa, era o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, homem de naõ vulgar talento, & ſemelhante eſpirito. Tinha largado a Toga de Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ em Lisboa pelas aſpereſas do noſſo Inſtituto, que abraçou no ſanto Convento de Alanquer, aonde foy Noviço com tanto fervor, que logo deu indicios claros de ſuas virtudes eminentes. Taes eraõ os exemplos, que aſſi a Religiaõ, como el-Rey D. Manoel, edificados, & affectuoſos, lançavaõ maõ delle para negocios de particular ponderaçaõ. O Monarca o tomou por ſeu Confeſſor, & fez Biſpo de Ceuta, o Summo Pontifice Inquiſidor, mas naõ chegou a poſſuir a Cadeyra Primàs de Braga, como eſcrevèraõ alguns mal informados, porque o apanhou a morte antes que tiveſſe a confirmaçaõ Pontificia, como dizem outros, & he melhor o ſeu fundamento, porque nòs naõ achamos ſeu nome no catalogo dos Paſtores daquella Igreja. A Provincia tambem o tinha em grande conta, como jà temos viſto, & ainda notaremos varias veſes. Seus companheyros eraõ os ſeguintes: *Frey Gaſpar, Fr. Franciſco da Cruz, Fr. Simaõ de Guimarães*, & *Fr. Luis do Salvador*, todos quatro Prégadores, & excellentes Letrados, *Fr. Maſſeu* Sacer-

Anno 1500.

Sacerdote, Organista, & Musico, que tambem com estas prendas podia ter parte na conversaõ das almas, havendo experiencia certa de que o demonio tambem se afugenta com as suavidades das harmonias. *Frey Pedro Neto*, Corista de Ordens Sacras, & *Frey Joaõ da Vittoria*, Frade leygo, & do numero daquelles idiotas, em cuja bocca imprime o Senhor dos humildes o que hão de responder na presença dos tyrannos; muytos dos quaes tem honrado a nossa Religião, padecendo martyrio.

1. *Reg.* 16. 23.

857 Estes saõ os oyto Vasos da eleyção Eterna, que o Senhor escolheu para levarem seu nome sãtissimo aos Reys, & regiões mais distantes, & remotas do Mundo. Estes os oyto Ceos, que rapidos na celeridade se movèrão para as partes do Oriente, contando as maravilhas de Deos. Estes os oyto degraos, que fazião face aos climas Orientaes, por onde havião de subir innumeraveis almas ao Templo glorioso da Eternidade. Estes os oyto Varões principaes, que à maneyra de Pastores havião de dar a propria vida, por libertar as ovelhas, ou as almas das tyrannias diabolicas. Oyto tochas flammantes, que forão dar luz à mesma habitação, & Oriente do Sol, & com perennidade tão successiva, que morta hũa com os sopros da crueldade, succedião outras muytas com alentos novos, & novos resplandores. Ultimamente, se proferirmos que erão oyto Varões Apostolicos, & que forão representação dos Santos Discipulos de Jesu Christo, applicados sómẽte à reducçaõ das almas; & que nesta empresa da India foraõ os primeyros que sahiraõ de Portugal, quem nos ha de prohibir, ou contradizer? Ninguem; & menos se affirmarmos que nesta seara naõ entràraõ os primeyros quarẽta & dous annos outros agricultores, mais que os filhos de S. Francisco. Mas naõ dizemos que os nossos Portuguezes foraõ os primeyros que prégàraõ, & padecèraõ martyrio naquellas partes; depois do sagrado Apostolo S. Thomè, porque muytos tempos antes que se descobrisse a nossa navegação, prégou de espaço o P. Fr. Joaõ de Monte Corvino, & morrèraõ pela Fé os Santos Martyres de Tanâ, mas com clausula, que todos elles foraõ de nossa Religiaõ. E se as Provincias donde eraõ filhos, allegarem a primasia por terra, dirà sempre a nossa que foy a primeyra por mar, & concluiremos, que por mar, & por terra leva a nossa Religiaõ a primasia.

Act. 9. 15.

Psal. 18. 5.

Ezech. 40. 34.

Mich. 5. 5.

CAPITULO III.

Successos da viagem, & martyrio de tres companheyros do V. P. Fr. Henrique.

858 ERaõ oyto, ou nove dias do mez de Março no anno do Senhor de 1500. quando os nossos Missionarios se embarcàraõ na Armada sobredita, & partiraõ da ribeyra de Belèm, distante de Lisboa

Anno 1500. Lisboa espaço de hũa legoa. E como estes benditos Padres naõ levavaõ intentos de accumular riquesas, nem outro algum intuito, màis que o da salvaçaõ das almas, logo no principio da viagem deraõ sinaes evidẽtes da puresa de seu proposito santo. Esmeravaõ-se em actos de caridade, servindo a todo o genero de enfermos; aos da alma com os conselhos, & doutrinas, aos do corpo com a consolaçaõ, & ministerio. A concordia em que conservàrão a todos os marinheyros, & Soldados; era notavel, & tão digna de admiração, que houve quem affirmasse, parecia cada hũa das naos hum Mosteyro de Religiosos bem ordenado. Assi navegavão, quando virão a seus olhos a terra do Brasil, que ainda existia incognita ao cuydado, & ambiçaõ dos viventes. Jà Deos remunerava ao nosso Rey cõ este pedaço do Mundo novo, o cuydado de lhe mandar estender o seu Reyno dos Ceos nas espaçosas Provincias, que o demonio tyrannicamente sobjugàra. Era dia de Pascoa, & junta a solennidade do dia com o gosto da invençaõ da terra, todos se pedião huns a outros os parabens de contentamẽto. Não era menor o dos nossos Religiosos, a quem o desejo de lucrar a Deos muytas creaturas fazia saltar o coração com alvoroço de ver esta nova seara, em que jà pretendião espalhar o graõ da vida eterna. Feyto hum Altar na praya debayxo de hũa arvore, prégou o V.P. Fr. Hẽrique de Coimbra, & hum de seus companheyros cantou a primeyra Missa. Isto mesmo succedeu nas costas deste Brasil, pelas quaes vaõ estendidas as Indias do Occidente. E parece que N. P. S. Francisco cingio cõ seu cordaõ estas regiões larguissimas, para ficarem bẽ pressas, seguras, & permanentes na cõfissaõ da Fé. Estiveraõ presentes a esta solennidade com sinaes de boa inclinação alguns naturaes da terra; o que ponderando o P. Fr. Henrique, os abraçaya, & lhes fazia outras muytas demonstrações de amor, tendo para si que o encaminhàra Deos àquelle clima incognito, por estar determinado em sua mente soberana, serem estes os primeyros que lograssem a felicidade do Baptismo: & mais se convencia com este pensamento, vendo-os pacificos, attentos, & cõmunicaveis. Não permittio o Capitaõ que houvesse demora, & menos q̃ ficassem alguns de seus cõpanheyros, como elle desejava; porque fazer o contrario seria transcender os decretos reaes, que o mandavaõ à India Oriental. Avisou porèm a el-Rey, para que provesse aquella terra do remedio, que o veneravel Padre tanto anelava. Na Quarta Parte daremos lugar proprio a esta empresa.

Uvad. t. 7. ad annum 1492. n. 1. & ad annũ 1493. n. 2.

859 Antes de chegarem ao Cabo Tormentoso, a que chamamos vulgarmente *Cabo de boa Esperança*, lhe appareceu hum cometa, como prognostico infausto de hũa eminente fatalidade; porque agitadas logo as ondas a impulsos de hũa horrivel furia de ventos, se levãtàraõ taõ medonhos os mares,

&

Anno 1500.

& viraõ taõ profundos os abysmos, que a mesma esperança da vida se julgou naufragante, primeyro que lhe chegasse o desengano da morte: Tão pavorosa foy a tormenta, & de tanta consolação a bonança que logo lhe succedeu; que à vista desta inopinada felicidade não tinha lugar o sentimento para magoarse da perda de quatro naos, as quaes ficàraõ sepultadas com toda a sua gente naquelle funesto, & assombroso ataùde dos navegantes.

860 Os Padres hiaõ nas que livràraõ do naufragio, porq̃ Deos os reservava, para que afogassem as culpas dos idolatras nas agoas do sagrado Baptismo. Levavaõ por seu interprete a Gaspar da Gama, que sabia muyto bem as linguas da terra; & convertido à Fé em outra occasiaõ, agora voltava para a India: mas ajudando-se das suas vozes, nem por isso suspendião os clamores das proprias. Quantas veses em Moçambique, Quiloa, & Melinde, cujos portos foy tomando a Armada, exclamàraõ dizendo q̃ naõ havia salvação fóra da Ley de Christo! Quantas veses foy necessario que o Governador lhes prohibisse sair das naos, por escusar cõtendas? Em Quiloa feridos, & afrontados, começàraõ a experimentar o muyto que havia de custarlhe a prégação do santissimo nome de Jesu. Mas como todos nestas terras eraõ Mouros, & seus inimigos declarados, passavaõ os eccos da verdade, sem acharem correspondencia em seus corações endurecidos. Porèm brevemente os consolou o Senhor em Angèdiva, q̃ saõ sinco ilheos distantes de Goa doze legoas para a parte do Sul, & quasi hũa & mea da terra firme do Canarà. Aqui se applicàraõ aos Gentios, como primicias de sua prégaçaõ, & frutto primeyro desta nova seara, de q̃ eraõ cultores. Com tanta brevidade o colhèraõ, que logo trouxeraõ vinte & tres almas ao gremio de Christo. Jà nos podemos queyxar de quem escreveu com muytos vagares a boa disposiçaõ desta gente, em ordem à recepçaõ da Fé, não dizendo hũa só palavra dos q̃ nella scalistàraõ; sendo que por boa rasaõ havia de referir os Baptismos q̃ se fizeraõ, porque desta sorte ficava provavel o seu argumento.

861 Daqui se foraõ a Calecuth, Cidade que dà nome a hum Reyno na costa do Malavar, cujo Rey por ostentação de grandesa, & tambem por manifestar o poder, & autoridade que tem sobre os circunvisinhos, se intitula *Samorim*, q̃ entre nòs val o mesmo que Emperador. Assentou paz com os Portuguezes em rasaõ do commercio, & concedeu aos Padres que livremẽte pudessem negociar almas para o Reyno de Deos. Huns, & outros se recolhèraõ em hũas casas em quartos diversos, nos quaes tratavão da propria mercancia. Os Padres formàraõ logo Igreja, & levantàraõ Altar, aonde supplicavaõ a Deos com devotas ansias, & lagrymas successivas, que infundisse nos corações daquelles barbaros manancias de luz, para que desterradas

total-

Anno 1500. totalmente as trevas da incredulidade, venerassem seu nome soberano. E posto que poucos os visitavão, elles tinhão cuydado de os buscar pelas ruas, & praças publicas, para que nenhum pudesse allegar ignorancia diante do Tribunal Divino. Aqui succedèraõ varias disputas, & contróversias entre os nossos Religiosos, & os SaSerdotes dos idolos, chamados Brachmanes, & de todas sahio triunsante a palavra Evangelica. Hũ delles muyto douto nas suas fabulas, & superstições, o qual tambem era Jogue, & val o mesmo que entre nòs Religioso, claramente se deu por convencido; & exclamando ser verdadeyra sómente a Religião Catholica, confirmou o testemunho, recebendo a agoa do Baptismo. Tomou por nome Miguel de Santa Maria, & com sua autoridade lhes servio depois de muyto grandes, & utilissimas conconsequencias. Convertèrão tambem alguns Nayres, que proseçaõ a milicia com todas as suas liberdades, & muyto grande parte da gente plebea. Porèm quando parecia que com estas conversões feytas em gentes de tão diversos estados, se empenhava Deos a aplaynar o caminho da prégação, *Luc. 3. 5.* igualando montes, & valles, então se descompoz esta fabrica piedosa com lamentaveis consequencias.

862 Vendo os Mouros mercadores que se perdião no commercio com desdouros de seu Profeta nefando, levantàrão hum motim, que de boa vontade savorecião alguns dos naturaes, ou fosse em odio da Fé, & amor de suas torpesas, ou por conveniencia dos proprios lucros; & como leões furiosos, entrando na casa da Feytoria, começàrão a cortar pelo rebanho de Christo. Matàrão tres Religiosos, os quaes em satisfação das insolencias que recebião, rogavão a Deos pela salvação dos mesmos tyrannos, lançando-lhes juntamente no rosto o santissimo nome Jesu; para que com os reflexos de sua luz eterna dirigissem os passos do discurso ao conhecimento da verdade. Os companheyros se recolhèrão aos navios, & com elles o V. P. Fr. Henrique de Coimbra cheyo de feridas, *que elle recebeu* (escreve hum gravissimo Autor) *como purissimo Religioso que era, em lugar de martyrio.* Estas saõ as candidas rosas, rubricadas com a purpura de seu proprio sangue, & as primeyras que nesta occasiaõ produsio o Oriente a dezasseis de Novembro do sobredito anno, em que tinhaõ partido das prayas Occidentaes de Lisboa. Depois nos deu copiosas, & nascerão para Deos em differentes estancias, & diversos tempos.

CAPITULO IV.

Fazem a Deos agradaveis serviços os nossos Religiosos, & volta para o Reyno o V. P. Fr. Henrique.

863 ANdava o Senhor de terra em terra dando bra-

Anno 1500.

dos nos corações destes idolatras com os auxilios, & com as vozes destes seus Ministros Evangelicos; mas naõ achava quẽ quizesse gostar as suavidades deliciosas de sua Graça: pelo q̃ encaminhou a Armada para a Cidade de Cochim, depois de ficarem vingadas as mortes dos tres Padres benditos, & de alguns Portuguezes, que foraõ participantes da sua dita; porque lançàraõ fogo a tres navios, degollando no primeyro delles seis centos Mouros, & tiràraõ a vida a muytos dos moradores da Cidade com a artelharia, que juntamente lhe fez destruiçaõ cõsideravel nos edificios. He Cochim cabeça de hum Reyno do mesmo nome, distante trinta legoas de Calecuth: & ainda que o seu Principe naõ mostrava disposições de se aproveytar da liberalidade, & misericordia de Deos, que o rogava com a vida eterna, nem taõ pouco indicios de ajudar os seus Operarios com os favores que pretendiaõ; com tudo amparou aos Portuguezes, & desta sorte tiveraõ lugar os nossos Religiosos para introdusirem a Ley de Christo. Foraõ primeyramente desassombrando com a puresa da vida os corações dos Gentios, que tinhaõ concebido algum pavor, ou desconfiança por se haverem recolhido estrangeyros no seu porto; & o que mais os confundio, foy a sua caridade, abatimento, & pobresa. Pediaõ pelas portas o que lhes era necessario para sustentaçaõ da vida: & foy esta a primeyra vez que appareceu na India Oriental a facula, ou o brazaõ mais illustre, & nobre dos Frades de S. Francisco. Das esmolas que lhes davaõ, repartiaõ igualmente com os pobres da terra, acçaõ que tambem os edificava, & indusia a fazer reflexaõ sobre todos os actos da sua virtude. Succedeu acenderse hũa pestilencia de bexigas, & abrazarse com ella a Cidade, & todo o seu termo, de que resultavaõ tantas mortes, que mais pareciaõ effeytos de hũa peste horrenda, q̃ desta infirmidade ordinaria. Era tal o temor dos Gentios, que em nenhũa parte se davaõ por seguros do contagio, do que procedia serem mais os que morriaõ da necessidade, que da propria doença. Os Padres, em cujo coraçaõ estava muyto vigorosa a caridade, & amor do proximo, com grandissimo cuydado os buscavaõ pelas casas, & traziaõ a hum hospital, que tinhaõ disposto, tratando-os, & servindo-os nelle com extremosas diligencias. Deu esta acçaõ hum brado muyto estrondoso em confirmaçaõ, & louvor da Doutrina Evangelica, que tanta piedade ensina, & ordena aos seus professores. Tal conceyto formou o Gentilismo, q̃ logo a Ley Catholica começou a ser bem aceyta entre os mesmos barbaros.

864 Os Padres hiaõ juntamẽte introdusindo os seus dogmas nas conversações, & praticas, nas quaes se lhes offereciaõ algũas disputas, que elles sustentavaõ com proveyto dos arguentes, & circunstantes: O mesmo lhes succedia no termo

da

Anno 1500.

da Cidade, aonde ſeu zeloſo eſpirito lucrou para Deos numeroſas almas: & trazendo a Cochim os convertidos, o V. P. Fr. Henrique lhes diſpunha em publico os Baptiſmos com toda a ſolennidade poſſivel; não por oſtentação de vãgloria, mas para exemplo, & deſpertador dos que não ſe deliberavaõ a aceytar a Graça Divina. Eſte coſtume louvavel, & outros muytos, que dizem reſpeyto à cõverſaõ deſtas gentes, os quaes ainda ſe obſervaõ, introduſimos na India. Cõ eſtas, & ſemelhantes diligencias plantàraõ aqui os noſſos Religioſos pelo tempo adiante hũa copioſa Chriſtandade; & ſora mais dilatada, ſe o Rey, & todos os que lhe ſoraõ ſuccedendo no ſceptro, tendo paz com os Portuguezes por ſuas raſões de eſtado, naõ perſeguiraõ cruelmente a Religiaõ Chriſtã. Quem havia de deliberarſe a aceytar a Ley de Chriſto, ſe lhe confiſcavaõ a ſazenda, & aniquilavaõ a honra por eſſe reſpeyto? Mas ainda com todos eſſes obſtaculos baptizàmos na Cidade grãde numero dos naturaes da terra, & na Ilha de Vaypim, que fica defronte, & he do ſeu ſenhorio, edificàmos Igrejas, & fizemos algũas Chriſtandades. Tendo principiada hũa o P. Fr. Franciſco do Monte Sion pelos annos de 1606. hum Nayre lhe ſoy pòr embargos à obra, & dandolhe hum ramo, que era ſinal de priſaõ, da parte del-Rey lhe diſſe que eſtava preſo, & que o edificio não cõtinuaſſe mais. O Padre aſſuſtado, & afflicto, ſem ſaber o que reſpondeſſe, lhe deu outro ramo, & inſpirado por Deos, replicou dizendolhe eſtas palavras: *E vòs tambem eſtay preſo da parte de Deos, & de S. Franciſco, pois embargais os progreſſos da ſua Igreja.* O Nayre nas primeyras ſinco noytes vio em ſonhos ao Santo Patriarca, o qual com repetidas inſtancias lhe dizia que ſe fizeſſe Chriſtaõ; & aproveytando-ſe dos aviſos, abraçou o conſelho, recebendo o Baptiſmo ſagrado, & a Igreja teve a ſua ultima perſeyçaõ.

865 Conſiderando pois o veneravel Padre Frey Henrique as muytas difficuldades, que encontravaõ a eſta conquiſta celeſtial, julgou que o remedio dellas naõ dependia tanto da ſua preſença em Cochim, como da ſua informaçaõ neſte Reyno: pelo que o meſmo zelo que o levou à India, o ſez voltar a Lisboa. Mas quando quiz expor a el-Rey Dom Manoel as ſuas raſões, jà o Monarca tinha ſatiſſeyto à tençaõ q̃ o trouxera a Portugal, enviando hum grande ſoccorro de Religioſos, aos quaes ſe ſoraõ logo ſeguindo muytos, & todos da noſſa Provincia.

866 Os quatro que ficàraõ em Cochim, padecèraõ grandes trabalhos por occaſiaõ da guerra, que ſez a eſte Reyno o Emperador de Calecuth, tomando por ſundamento a recepçaõ dos Portuguezes, que elle havia expulſado da ſua terra. Eraõ poucos, & acodiaõ a muyto. Exhortavaõ os Soldados, curavaõ os feridos, & ca-

Anno 1500.

minhando diante do exercito, hũas veses arvoravaõ a Cruz de Christo para confortar os Catholicos; outras lançavaõ mão da espada, rompendo intrepidamente pelos inimigos do nome de Deos. Muytas veses forão vistos Anjos, feytos valerosos guerreyros nas batalhas do Senhor dos exercitos; mas os seus Anjos que pelejavão na India, foraõ sempre os filhos do Serafim abrazado. E consta-nos que hum delles, senão fosse o mesmo Pay; na povoaçaõ de Tanà, dentro de hum tanque venerado dos Gentios por suas superstições, com huma Cruz nas mãos desbaratava a muytos: por sinal que as agoas se converteraõ em sangue.

867 Pelo mesmo estylo estes Padres em Cochim, & outros muytos que os foraõ imitando em todas as regiões do Oriente; precedendo aos esquadrões com o Estandarte da Cruz de Christo, fizeraõ notaveis maravilhas. Desbaratàrão Armadas, rebatèraõ a furia a muytos exercitos poderosos, conquistàrão Cidades, & defendèraõ presidios, que jà estavaõ desesperados. Do que resultava affirmarem os mais prudentes, & experimentados, que tanto, ou muyto mais importava a el-Rey ter hum Frade de S. Francisco na India, que hum exercito numeroso. E na defensaõ de Cota, & de Columbo, a qual foy julgada por milagrosa; disse o Autor das Decadas, que fizeraõ mais que todos; porque pelejavaõ com os corpos, & com as almas: & acodindo a tudo, pediaõ a Deos soccorro, & aos Soldados communicavaõ mais brio com suas exhortações fervorosas.

868 Naõ se poderà dizer que estas guerras naõ saõ propriamente de Deos, & dos seus Religiosos, & servos; porque naõ conhecemos cousa mais digna de hum coraçaõ Catholico, & Varaõ piedoso, que defender a santissima Ley Evangelica, aonde os seus inimigos a pretendem dissipar, & destruir; sendo o menos fecharlhe as portas aos progressos, & mais lançar-nos das terras, em que a temos plantada, para desta sorte se consumirem as searas de Christo com a suspensaõ da cultura. Por certo que não póde haver empenho, em que se mostre mais ayroso hum braço Christão, que nestes conflictos, aonde a propria vida em obsequio da honra de Deos se expõem a todas as adversidades, & ainda aos mesmos horrores da morte. Nem o sayal de S. Francisco póde apparecer mais resplandecente, do que rubricado do sangue religioso com o zelo da dilatação da Fé. Destes successos referiremos muytos, vendo claramente quanto custou aos Frades Franciscanos tomar, & defender as terras, em que a palavra Divina havia de ser plantada, & a fortuna de quem as achou livres de tantos; & tão innumeraveis obstaculos.

CA-

Anno 1500.

CAPITULO V.

Do que obrárão os nossos Padres pela costa de Africa, & Persia até o rio Indo.

869 DEyxamos em Cochim aos quatro veneraveis Religiosos, companheyros de Fr. Henrique, jà partido para o Reyno; hum delles he o P. Frey Simão de Guimarães, & outro o P. Fr. Luis do Salvador, do qual trataremos adiante com grande gloria de seu nome. O P. Fr. Simão fica occupado com a extirpação dos erros dos Christãos antigos de S. Thomè, & executa outras muytas acções, dignissimas de eterna memoria, de q̃ ainda nos lembraremos; & por agora buscamos o principio do mar da India, depois de voltado para dentro delle o cabo de Boa Esperança. Correndo pois esta Costa de Monomotapa até a grande Ilha do Japão, he tão dilatada, que inclue muytos milhares de legoas, senhoreada por terra de vastissimos Imperios, & povoada por mar de innumeraveis ilhas. Nesta multidão notavel certamente não se verà hũa breve porção de terra, aonde os Frades da nossa Ordem não prégassem o sagrado Evangelho, ou se estranhe o nome de S. Francisco. Na de Monomotapa sabemos que hum Religioso chamado Fr. Pedro, padeceu glorioso martyrio pela confissaõ da Fé, & outros Anonymos seguirão seus sãtos passos com emulação ditosa. Jà escrevemos de passagem que os primeyros Prégadores em Moçambique, Quiloa, & Melinde começàrão a tocar a trombeta Evangelica, agora diremos que na mesma Ilha de Moçambique fundàmos depois Convento. De Quiloa, aonde os ditos Padres forão feridos, & mal tratados, ainda hoje nos lembrão os clamores de outros, que tomàrão este porto no anno de 1505. incitando aos Portuguezes a invadir a Cidade, pondolhe cada hum delles diante dos olhos a Cruz de Christo, como trofeo da principiada vittoria; pela qual rendèrão a Deos plausiveis graças, caminhãdo em fórma de procissaõ pelas ruas, & praças da mesma Cidade vencida. Aqui fez o Capitão hũa Fortalesa, em que elles trabalhàrão com todas as suas forças, & assi para defensaõ do presidio, como para remedio das almas, quiz hũ destes Religiosos ficar na companhia dos Soldados: no que muyto bem se prova qual era o espirito, que o levava às terras do Oriente.

870 Na conquista de Mombaça (que o anno passado nos tomàrão outra vez os Mouros, não sabemos se por nossos peccados, ou se por nossos descuydos, & tudo seria) muyto melhor se ouvião os brados dos Padres desta Provincia, que os golpes das espadas Portuguesas: nem a vittoria se deu por muyto segura, senão depois que hum delles, intrepidamente ousado, arvorou nos mesmos Paços reaes o sagrado Estandarte da nossa Re-

Anno 1500.

Redempção em final de qne a Cruz soberana lhes asseguarava o presente vencimento.

871 Passada a costa de Africa, aonde existem estas ilhas, de q̃ agora falamos, entra pela terra firme o Mar Vermelho, que a divide da Arabia, & nesta correspondencia expelle de si as naos outra ilha chamada Sacotorà, que no anno de Christo 1507. quando foy conquistada pelo braço Portuguez, estava opprimida com o jugo Mahometano. Os naturaes da ilha cõservavaõ o nome de Christãos descẽdentes dos primeyros que nella cõverteu, & baptizou o Apostolo S. Thomè; mas estavaõ taõ alheyos da sua doutrina, que as obras em nada correspondião ao nome; porq̃ a vida era de brutos, & em parte de hereges.

872 Achouse nesta conquista o memoravel P. Fr. Antonio de S. Francisco, por outro nome de *Loureyro*, com outros de semelhante espirito, & tambem do nosso Instituto. Este, como Varaõ legitimamente Apostolico, reformou quãto estava pervertido cõ os abusos, & dogmas, assi dos hereges, como dos Mouros, restituindo a Christãdade àquella fórma, & puresa primitiva, em que o sagrado Apostolo de Christo a deyxàra. Purificou a Mesquita dos Mouros, transfigurando-a de domicilio do inferno em Templo, & Casa do Rey da Gloria. Levantou Igrejas pelo sertaõ, & recebendo com grandissimo amor nas entranhas de Christo estes Christãos de nome, lhes deu o santo Baptismo; & ensinandolhes os mysterios da Fé, os deyxou taõ bẽ educados, q̃ podia gloriarse dos muytos serviços que a Deos fizera em espaço taõ breve.

873 Tres annos havia gasto neste exercicio celestial, quando lhe foy intimada huma ordem do Governador da India, a qual dispunha, & mandava a todos os Portugueses que despejassem logo a praça; & sem algũa demora teve a execuçaõ requerida. As rasões seriaõ forçosas, mas o veneravel Padre naõ lhe achava fundamento algum pelo que tocava ao bem daquelles novos Christãos, que como plãtas novas, podiaõ facilmente dobrarse para os erros, tanto que lhes faltasse o calor da sua presença. Foy notavel, & muyto sensivel a desconsolaçaõ que teve; mas vendo que era forçoso ausentarse, ainda assi descobrio meyos para levar o coraçaõ mais quieto. Deyxou algũs de seus companheyros, que de boa vontade se quizeraõ expor a diversas fortunas, porque naõ se arriscasse a salvaçaõ de tantas almas. Naõ podemos com tudo dar noticia das q̃ tiveraõ, porque nunca mais a houve do que passáraõ. Embarcouse o P. Fr. Antonio, & parece quiz Deos dar a entender que naõ fora de seu agrado aquella retirada, porque a nao se perdeu, & os Portuguezes com ella, menos sincoenta, q̃ com o dito Padre ficàraõ cattivos em poder do Rey de Cambaya, em cuja costa succedeu o naufragio. Aqui se vio o servo de Deos em grandissima tribulaçaõ por causa dos

Anno 1500.

dos companheyros, que eraõ pouco sofredores de trabalhos; & temẽdo algũa ruina espiritual, cheyo de caridade, tratou de solicitarlhe o remedio, procurando o resgate. Foy-se à presença do Rey, a quem pedio faculdade para ir agenciallo em Goa, promettendolhe juntamente que com elle, ou sem elle voltaria no tempo que lhe fosse assinalado; & em penhor da sua palavra lhe deyxou o cordaõ, cõ que andava cingido. Foy pessoalmente, mas a resultancia foy tal, como se naõ fora; pelo que dentro do termo, que lhe dispoz o Monarca, se tornou a meter no seu cattiveyro. Muyto celebre, & plausivel correu por toda a India esta verdade; & o Rey cheyo de admiração, não só fez muyta conta delle honrando-o, & pondo-o livre; mas tambem deu autoridade a todos, para que se fossem sem algum genero de resgate.

874 Passada a ilha donde este Religioso se ausentou, & costeando a Arabia Felice, apparece adiante a bocca do mar Persico, que penetra o sertaõ, cingindo-o de huma parte a mesma Arabia, & a Persia da outra. Na garganta deste mar se encontra a Ilha, & Cidade de Ormuz, aonde os nossos Padres, recolhidos em o hospital dos pobres, deraõ notavel exemplo, assi na virtude de suas pessoas, como no zelo da prégaçaõ Evangelica. Queriaõ os Portuguezes que levantassem Convento, & el-Rey de Portugal os enviou com esses designios; mas o amor, & affecto singular que tinhaõ à santa Observancia, temeraõ que ella enfermasse com as delicias desta terra; pois naõ produsindo em si cousa algũa de regalo, possue quantos se lograõ por todo o Mundo. Tambem concorreu a consideraçaõ de estarem nesta Cidade cercados de Mouros, que saõ os espinhos, em que ordinariamente se vè suffocado o graõ Evangelico; & havendo de trabalhar sem frutto, achàraõ que era mais conveniente buscar os Gentios, aonde estava mais certa a conversaõ das almas.

875 Porèm naõ reparou nestas difficuldades o P. Fr. Jeronymo do Espirito Santo, natural de Barcellos; aquelle que sendo Collegial no Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, deyxou o Mũdo, & copiosas esperanças pelas asperesas de nosso estado humilde. Na bocca deste seu bom servo poz o Senhor taõ suaves as palavras da vida eterna, q̃ naõ só lucrou muytas almas com a prégaçaõ, mas pelo grande fervor de seu espirito tal respeyto infundia aos Mouros com as rasões, que foraõ estas bastantes para conformar a vontade do Rey com a de hum seu vassallo poderoso, notavelmente discordes. Mas este mesmo a quẽ fez o beneficio, vendo os muytos que redusia à Fé, lhe solicitou o martyrio em odio della. Morreu atravessado cõ hũa lança; & da mesma sorte trocou esta vida mortal pela eterna seu cõpanheyro, chamado Fr. Miguel.

876 Em Mascate, praça do mesmo Reyno de Ormuz, fizemos hũa grande Christandade, em que foy empenhado o espirito do P. Fr.

Paulo

Anno 1500.

Paulo de Santa Maria, Custodio terceyro em numero, dos q̃ mandou a nossa Provincia a estas terras Orientaes. Outras muytas conversões obrou a Divina Graça, tomando por instrumento as vozes dos nossos Religiosos, mas em lugares differẽtes, posto que do mesmo Reyno. Em hum delles acabou a vida mortal opprimido de fadigas, & continuos trabalhos, a que o levava o zelo incansavel da salvação do proximo, o P. Fr. Mathias de Lisboa, martyr no desejo que sempre teve de dar o sangue das veas pela cõfissaõ da Ley de Christo. No anno de 1631. alguns Padres da nossa Ordem a prégavaõ nestas terras com grande liberdade, & jà tinhaõ hũas casas, aonde assistiaõ, & celebravaõ os Officios Divinos. Porèm semelhantes relações naõ pertencem ao nosso intẽto, & por essa causa passaremos adiante, buscando a bocca do celebre rio Indo, que illustra com seu nome as regiões, em q̃ entramos agora com o discurso.

CAPITULO VI.

Do que obràraõ os nossos Religiosos na Cidade, & termo de Baçaim, & terras confinantes.

877 NA destruiçaõ desta Cidade, muytas veses repetida, tomava satisfaçaõ, & vingança do seu Rey Sultaõ Badur o Governador Nuno da Cunha, atè que elle por suas conveniencias lhe fez deyxaçaõ, & entrega do senhorio della. Quando tomou posse no anno de 1534. esteve tambem presente o nosso Custodio da India, q̃ com outro Padre, chamado Fr. Augustinho, o acompanhàra nos encontros passados, levando hũ Crucifixo, cujo aspecto soberano infũdia em todos brios alentadissimos; & era bem que participasse agora o interesse das pazes quem tinha experimentado as fortunas, & fadigas da guerra. Pelo que podémos dizer livremente que a conversaõ do Gentilismo desta terra se devia por direyto à Ordem de S. Francisco.

878 Logo os Padres começàraõ a trabalhar nella com admiravel espirito, de que foy testemunha hum copioso lucro. Mas el-Rey D. Joaõ III. lhes mandou de Portugal o soccorro de sinco Religiosos deputados para esta empresa, os quaes escolheu o nosso Provincial muyto à sua vontade; que como esta Missaõ naõ era destinada ao logro de honras, & dignidades, senaõ para trabalhos, & miserias, naõ teve lugar a inclinaçaõ, nem se intrometteu o respeyto. Foy Prelado o P. Fr. Antonio do Porto. Aqui nos serà licito romper o silencio, & perguntar a hum Autor, em que livro achou, ou em que memoria vio que era da sua Provincia este santo Religioso? De sorte, que todos os q̃ tomaõ o nome da patria; (como diz muytas veses) saõ da Provincia da Piedade? Logo o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, Director primeyro dos Missionarios deste

Cronic. da Pied. liv. 3. c. 39.

Anno 1500.

deste Oriente, & Frey Simão de Guimarães seu companheyro, & todos os nossos Vigarios Provinciaes, em que temos falado nesta Terceyra Parte, & os mais de que trataremos, & tambem muytos Ministros até a Era de 1614. em q̃ o foy o P. Fr. André de Guimarães, pertencem à dita Provincia; porque todos tomavão o nome da terra aonde nascèrão. Outro fundamento teve o Padre para cair no engano; & foy edificar o V. Fr. Antonio hum Collegio, a cuja Igreja poz o titulo de N. Senhora da Piedade. Logo dizem respeyto à sua Provincia todas as Igrejas deste nome; ou ninguem as póde edificar, que naõ seja filho della? Daqui à manhã dirão os Padres da Provincia de S. Miguel que lhe pertence este grãde servo de Deos, porque tambem dedicou hum Templo àquelle Arcanjo insigne. Pelo que dizemos que o V. P. Fr. Antonio do Porto era filho desta Provincia de Portugal; & nella professo em tempo que a da Piedade naõ tinha ainda titulo de Provincia. E posto que os Autores não especifiquem esta circunstancia, temos o da Conquista Espiritual, q̃ a declara, quando não valha o Archivo de S. Francisco de Lisboa, que a certifica.

Conquista Espirit. c. 24. l. 2.

879 Era este veneravel Padre Varão insigne em toda a virtude, muyto conhecido nas letras, & incansavel no zelo de converter infieis. Quem poderà declarar quantos Gentios, & Mouros convẽceo, & baptizou por suas mãos? Dizem as nossas relações, & não saõ encarecidas; que forão innumeraveis. Instruirão elle, & seus companheyros na Ley de Christo a Cidade, & termo, q̃ terà duas para tres legoas; no qual fizemos finco Igrejas de residẽcia para bẽ dos novos Christãos. Dous mil delles se achavaõ em algũ tempo na Reytoria de Agaçaim, & depois seria mayor o numero. Aqui fundàmos hum Collegio para quarenta meninos orfãos, tomando por nossa conta ensinallos a ler, escrever, & contar, bons costumes, & Doutrina Christã: & para o sustento quotidiano lhes derão alguns devotos bastante fazenda por nossa industria. Estes meninos, depois de educados, & bem instruidos, ajudão grandemẽte aos nossos Religiosos na conversaõ dos infieis. Quatro delles forão tão venturosos, que morrèrão queymados vivos dentro da nossa Igreja, por não quererem apostatar da Fé. Padecèrão em tempo das guerras de Chaul, & tiverão por algozes os Mouros, inimigos declarados do nome de Christo.

880 O P. Fr. Antonio do Porto, que por seu ardente zelo não cabia em termos tão limitados, deyxando nesta parte alguns de seus companheyros, & fundando hum Convento de nosso Instituto, entrou pela Ilha de Salsete, a qual por hum rio se divide da terra de Baçaim, aonde achou por espaço de seis legoas, que he toda a sua extensão, cento & quatorze aldeas povoadas de Gentios. De repente forão notadas as maravilhas do

Ceo,

Anno 1500. Ceo, & mananciaes da Graça Divina, q̃ o tinha destinado para tão glorioso empenho. Os Pagodes, domicilios da superstição, forão transformados em habitações do verdadeyro Deos. Os Mosteyros dos Jogues, que saõ os Religiosos da Gentilidade, conseguiraõ a mesma fortuna. Muytos destes Jogues, depois de haverem detestado os erros, eraõ fervorosos Prégadores do Evangelho. Hum delles, de grãde opinião, o qual depois de baptizado se chamou Paulo Raposo, era de cento & sincoẽta annos; que tanto tempo o esperou a immensa Piedade de Deos. Baptizou em poucos dias mais de duas mil pessoas. E para que a cõmunicação dos infieis não lhe esfriasse o fervor do espirito, os separou, fazendolhe hũa povoaçaõ no lugar de Manapacer. Aqui erigio tãbem hũ Collegio real para cem meninos orfãos, dos quaes resultão notaveis consequencias em ordem ao augmento da Christandade.

881 Que mayor cuydado, & affecto pudera mostrar hum pay, solicitando a consolação dos filhos, do que este Padre fez em cõmodo dos seus Christãos? De noyte, & de dia se occupava com elles: nem tinha outro cuydado mais q̃ o de tratar de suas conveniencias. Levantou muytas Igrejas, aonde residindo com seus companheyros no officio de Reytores, os creavão com o alimento da palavra Divina, & pasto dos Sacramentos. Pedio esmolas a el-Rey D. João III. com as quaes lhe agenciasse a sustẽtação. Alcançou delle vinte & quatro aldeas, que repartio pelos homens principaes, & tres mil xerafins em cada hum anno, donde sahia o sustento do Collegio, & muytas esmolas, que se fazião aos pobres. Finalmente procuroulhes liberdades, favores, & privilegios; & tudo com o intento de dilatar o Reyno de Deos. Algũas cartas existem, das muytas que el-Rey lhe escreveu sobre este particular da conversaõ do Gentilismo, as quaes para gloria de Deos, & honra deste seu servo merecião eternizarse em bronze. Com estas demonstrações de caridade se fez senhor dos animos desta ilha, & toda ella no espiritual ficou correndo por conta dos nossos Religiosos. Mas depois que os homens começàrão a gostar dos trabalhos alheyos, & o engano do Mundo transformou a opinião das cousas, julgando estas Reytorias por Beneficios Curados, & não por officios de grandissimo peso, se foraõ introdusindo algũas repartições. Ametade dos xerafins ficou ao nosso Collegio dos orfãos. Não sabemos como não o despirão de todo. Das aldeas nos deyxàrão sincoenta & sinco, sugeytas todas a onze Igrejas, ou Paroquias; & no anno de 1630. por assentos dos livros da confissaõ cõstou existirem nellas dez mil cento & sincoenta & seis pessoas de Communhão; dous mil seis centos & sincoenta meninos, & sette centas & noventa & quatro crianças de peyto, & todas baptizadas.

882

Anno 1500.

882 Desta Ilha de Salsete sahiraõ os nossos Padres introdusindo a Fé de Christo pelas mais, que lhe ficavão visinhas, & apartadas entre si hũas das outras, por alguns braços que estende o mesmo rio de Baçaim. São os seus nomes a Ilha do Elesante, Tanà, Caranjà, & Bõbaim. Queymàrão muytos Pagodes com perigo evidente de suas vidas; edificàrão Igrejas Paroquiaes, & hum Collegio de meninos orsãos, fundàrão hum Convento, & fizeraõ numerosas Christandades. Era tanto o servor do zelo, que só em hũa aldea de Bombaim baptizàraõ em hum dia mais de tres mil pessoas. Daqui tambem acodião aos Christãos da Serra de Assarim com grandissimo trabalho em rasaõ de sua eminencia, & precipicios; & depois de terem Reytor que os governasse, ainda continuavaõ aquelle ministerio sãto. O veneravel P. Fr. Antonio do Porto, que havia dado principio a esta obra illustre, mediante a Graça de Deos, depois de residir em Sallsete, em quanto as forças o ajudàrão, cheyo de merecimentos, & infirmidades voltou para Baçaim, donde a Divina clemencia encaminhou sua alma ao logro da retribuição, & felicidade eterna. Os Religiosos de semelhante virtude, que acompanhão a este no proprio Convento, saõ tantos, q̃ por muytos não poderemos agora fazer menção de seus progressos heroycos; mas ainda nos lembraremos, assi delles, como dos mais que falecerão no tempo da nossa Custodia de S. Thomè. Neste lugar damos conta de hũa notavel conversaõ, que por este titulo se lhe deve nelle o da sua lembrança. Succedeu no anno de 1618.

883 Indignado se mostrou nesse tempo o Omnipotente contra esta Cidade, & foy tal a demonstração de sua justiça rigorosa, que a todos se represẽtou ser chegada a morte, visinha a conta, & imminẽte a condenação; porque naõ havia creatura das mais ferozes, que naõ se pusesse em campo contra os racionaes, com resoluçaõ de vingar as offensas commettidas cõtra o seu Creador. O mar, que escolheu a vãguarda, depois de ter engulido todas as embarcações, ainda se naõ dava por satisfeyto, mas pretendia devorar a Cidade, & furioso arremetia com as portas, estando ella muy distante da praya. O assalto mais horrivel que teve, foy huma tormenta de ventos desenfreados, & taõ vehementes, que a nenhũa cousa davão quartel. Arrebatavão os homens, & arvores, que à maneyra de settas expellidas do arco, hiaõ cair muyto longe. As Igrejas, os Conventos, as casas dos seculares, ou em parte, ou de todo cahirão por terra. Esta tremia, & tal era o estrondo, que não deyxava sentir a ruina das casas, senaõ quãdo ellas mesmas sepultavaõ com os entulhos aos que se escondiaõ nas suas concavidades. Pelo ar corriaõ globos de fogo, fachas acesas, cavallos guerreyros, & homens agigantados. Naõ podemos relatar tudo; sómente dizemos, que foy este espe-

Anno 1500. espectaculo o mais horrendo que o Mundo terà visto: mas era noyte de furor,& vingança,em que Deos queria fazer justiça; assi o dava a entender nos instrumentos de castigo, que elle foy sustentando. A forca, & o pelourinho ficàraõ sem lesaõ; & tambem vendo-se o nosso Convento arruinado, & todo cuberto de lodos, o lugar em que estavaõ as varas,cõ que se dà o castigo aos Irmãos,conservou-se limpo, & a parede em q̃ estavão collocadas,sem algũa sombra de ruina. Tiremlhe agora a cõsequencia.

884 Forão tantos os gemidos, & tão copiosas as lagrymas desta gente miseravel, que compadecido Deos de suas angustias, suspendeu o flagello da vingança,mostrandolhe benigna a face de sua Misericordia. Acabàrão os castigos, mas as procissões, & preces ainda perseveravão: porèm o nosso Guardião dizia a todos claramente que não dava a serenidade por segura, em quanto não via as almas purificadas nas correntes do Sacramento da Penitencia. Grande era,& muyto notavel o descuydo deste povo naquelle particular, & querendo movello, mandou o dito Prelado ao Irmão Fr. Pedro da Madre de Deos que o despertasse, prégando penitencia pelas ruas da Cidade. Não profeçava letras, mas tinha muyto do espirito de Deos, q̃ esta he a eloquencia, & persuasiva mais efficaz. Era Frade Leygo, occupado nas cosinhas, & serviço mais humilde do Convẽto, porèm muyto conhecido por Varão sãto, & milagroso. Aceytou a prégação constrangido da santa Obediẽcia; & sem fazer mais estudo, que o de buscar hum Crucifixo, que levou nas mãos, & hũa corda comprida atada ao pescoço, sahio pela Cidade. A presença era de hum enfermo, ou de hum servo de Deos debilitado com rigores,& austeridades, mas a voz era de hum trovaõ, & sómente dizia: *Irmãos, convertey-vos a Deos, porque està muyto irado contra vòs; fazey penitencia de vossos peccados, senaõ experimentareis outro castigo mais rigoroso.* Bem se vio que nesta acçaõ cõcorria o Omnipotente com seu auxilio soberano; porque estas palavras breves foraõ taõ penetrantes nos corações de todos, que naõ ficou pessoa na Cidade, que o não seguisse até o Convento, desfeyta em lagrymas,& clamando que lhe déssem Confessores. Das seis horas da tarde até as onze da noyte duràraõ as confissões, & foraõ continuando tres, ou quatro dias com grandissimo concurso. Naõ reparavaõ em publicar seus peccados, por mais enormes que fossem, (tanta era a sua dor) & havendo vinte annos, trinta, & quarenta, que alguns naõ chegavaõ a este santo Sacramento, todos se confeçavaõ agora. Naõ sabemos se teve a India Oriental conversaõ mais gloriosa,& de mayor importancia.

CA-

Anno 1500.

CAPITULO VII.

Dos serviços que fizeraõ a Deos os nossos Religiosos em Dio, Damaõ, Chaul, & seu termo.

885 NEste Reyno de Cambaya, por onde discorremos até agora, ficou-nos atras a celebradissima Fortalesa de Dio, que tantos trabalhos custou aos Portuguezes, assi conquistando-a, como depois defendendo-a em cercos apertadissimos, de cujos descommodos resultàraõ outros tantos triunfos plausiveis, & creditos gloriosos ao nome Lusitano. De ambas as fortunas foraõ participãtes os nossos Padres. Quando o Governador da India Nuno da Cunha foy sobre ella com hũa Armada poderosa, fazendo demonstraçaõ de seus designios nas prayas de Damaõ, presente estava o P. Fr. Antonio do Padraõ; & ajudando a confeçar os Soldados, a todos exhortou publicamente do pulpito, què deviaõ contender com brio, & ousadia nesta causa de Deos. Em os dous cercos que tolerou valerosamente, sendo jà dos Portuguezes, com muyta difficuldade se haõ de crer suas immensas fadigas. Só relataremos o que diziaõ os sitiados. Publicavaõ que os Frades de S. Francisco lhes infundiaõ alẽtos para resistirem, curando delles, & assistindolhes em todas suas necessidades. O segundo que lhe poz o Rey da terra Sultaõ Mamud no anno de mil & quinhentos & quarenta & seis, nos pede mayor lembrança.

886 Chegavaõ os combatẽtes a trinta & sinco mil, & os Portuguezes naõ passavaõ de seis centos, dos quaes acabàraõ muytos cõ as balas do inimigo. Faziaõ pavor as maquinas com que batiaõ a Fortalesa, & entre copiosos canhões vinha hum, q̃ lançava pelouro de treze palmos em roda. Os baluartes voavaõ, a Praça logo ficou aberta, & o seu mesmo entulho facilitou a entrada. Que forças podia ter para impedilla quem de pura fome se alimẽtava com os coùros das sellas dos cavallos? Pois com tudo isto resistiraõ muyto perto de sette meses. Foy porèm necessario que lhes trouxesse soccorro de Goa o Vice-Rey Dom Joaõ de Castro, de glorioso nome; mas naõ se abalou sem levar em sua companhia ao veneravel Padre Frey Antonio do Casal, nosso Custodio na India, & Commissario do Papa, officio que nesta occasiaõ lhe foy de importancia summa. Antes que buscassem ao inimigo no campo, disse Missa, deu a sagrada Communhaõ a muytos, (seus companheyros a outros) & a todos concedeu as Indulgencias, que se alcançaõ em semelhantes batalhas. Sahio com o Vice-Rey, vestido sobre o habito com sobrepeliz, & estola, & huma lança nas mãos, em que levava a Imagem de Christo crucificado. Exclamava com repetidas, & alentadas vozes,

Anno 1500. vozes, pedindo a todos que defendessem a honra deste Senhor; atropellando os inimigos de seu santo nome. Tal furor concebiaõ os Soldados com estes clamores; que saltavão como leões embravecidos. Com tudo ao romper de huma trincheyra parece que fraqueavão, por ser o perigo evidente, & o impedimento muyto; pelo que subindo a ella, & levantando mais alto a voz, & o Crucifixo, foy instrumento de huma vittoria das mais celebres que applaude o Mũdo. Solennizou-se em Goa cõ triunfo vistoso à imitação dos Romanos, indo diante os cattivos, & despojos da batalha. O Vice-Rey, & o Padre Frey Antonio com a sua insignia de Jesu Christo crucificado, ambos hião debayxo de hum palio rico. Algum escandalo temos de Escrittores Ecclesiasticos, que devendo bons respeytos às Religiões, não declarão que foy Frade o Padre Frey Antonio, ou emmudecem no seu triunfo; mas sem elles faremos a nossa festividade. O Vice-Rey obrigado a nosso Padre S. Francisco, em este mesmo acto visitou a sua Casa em Goa, & na Cappella mòr elegeu a sepultura para seu corpo. O veneravel Padre Frey Antonio por ordem dos Prelados voltou da India a Portugal, & cheyo de muytos merecimentos, & assinaladas virtudes acabou seus dias em o nosso Convento de S. Francisco de Lisboa, aonde espera a resurreyção universal.

887 Muyto menos, ou nada nos custou a Cidade de Damão no mesmo Reyno de Cambaya; porque antes o seu Rey a quiz dar ao Estado da India, do que vella dominada de hum levantado, por nome Cid Bofetá. No anno de mil & quinhentos & sincoenta & nove tratou de o expulsar o Vice-Rey Dom Constantino de Bragança, & mais seguro estava em conseguir a vittoria, levando por seu companheyro ao veneravel Padre Frey Belchior de Lisboa com hum Crucifixo nas mãos, do que à muytos Capitães valerosos, & alentados. Não lhe sahio errado o seu conceyto; porque a vista da sagrada Imagem bastou para intimidar, & pòr em fuga os inimigos, deyxando a Cidade livre aos Portuguezes. Alguns dos fugitivos não acabavão de sair do termo, contra os quaes o Vice-Rey mandou vir de Baçaim hũa manga de Soldados. Marchava com ella hum Religioso da nossa Ordem, com outro Crucifixo arvorado por bandeyra na ponta de huma lança; & caindo na passagem de hum rio, o Padre pedio alviçaras, exclamando que Deos santificava estas agoas, para nellas se baptizarem muytas creaturas. Assi aconteceu; porque naõ havendo deste rio para dentro huma só que tivesse noticia da Fé, andando pouco espaço de tempo se contàraõ trinta mil.

888 Mayor trabalho nos deu a defensaõ da Cidade de Chaul no Reyno de Nizamaluco, visinho de Cambaya. Jà se hia des-

pe-

Anno 1500.

pedindo o anno de mil & quinhentos & settenta, quando o seu Rey chamado Niza Muxà a vinha opprimir com hum cerco, que lhe poria grande pavor, se não estivera firme, & muyto segura no brio, & magnanimidade Portugueza. Vinhão com elle cento & sincoenta & quatro mil combatentes, muytos Elefantes, grandes maquinas de guerra; & todo este apparato contra huma Cidade tão mal apercebida, que não tinha muros, nem cava, mas sómente huns vallados tenues, & mil Soldados. Quando elles forão mais, com que forças, senaõ fossem as do Ceo, haviaõ de resistir sette meses a hum poder tão notavel? Porèm pelejava Deos, & tambem no seu exercito andavão os nossos Religiosos. No principio foy o Padre Frey Fernando Peyxoto pedir soccorro a Goa, que lhe servio de grandissima utilidade.

889 Outro Religioso agigantado na estatura, Leygo no estado, & por nome Frey Antonio, que antes de profeçar o nosso Instituto, havia sido Soldado de grande nome por seu muyto esforço, agora acompanhava os outros nas sahidas que faziaõ ao campo, levando nas mãos a sagrada Cruz de Christo, com a qual lhes infundia vigorosos alentos. Este, vendo-se algũas veses em grãdes apertos, pegava de huma chuça, & espetando com ella os Mouros, naõ fazia menos que levantallos no ar, & lançallos por sima da cabeça para tras, aonde acabavaõ de morrer. Desta forte fazia tanta destruição em hum excrcito, que nenhuma cousa parava diante delle. Hũa vez que se vinha retirando, trazia diante de si todos os companheyros, & depois de os haver recolhido, ainda o alcançou huma bala, de que logo cahio morto; mas ficou com a gloria de acabar a vida em huma empresa de Deos, defendendo aos veneredores de seu nome sacrosanto.

890 Era nesta occasião Prelado do nosso Convento, que agora se chama *de Santa Barbora*, o Padre Frey João de Soria, homem de grande virtude, & estimado por Santo na opiniaõ de todos. Instava na oração com frequentes lagrymas, & gemidos, importunando a Deos, que puzesse os olhos nas afflicções daquella Cidade atribulada. E huma vez que mais se empenhou nos rogos, ouvio esta voz do Ceo: *Vigiay, pelejay, & vencereis*. Dahi por diante não sahia dos assaltos, prégando, & esforçando aos Soldados; & o referido era sẽpre o thema de suas exhortações. Derão os Mouros o ultimo combate tão horrendo, que ainda hoje causa pavor considerado; mas como Deos estava da nossa parte, ficàraõ frustrados todos os designios Mahometanos. Elles mesmos se retiràrão depois de experiencias muyto custosas, & com tanto terror da valentia Portugueza, que lhe pareceu conveniente mandar rogarnos com o partido das pazes.

Anno 1500.

891. Porèm a colera, & furor, que agora dissimulavaõ no peyto, foy rebentar no Morro, que he hũ monte precipitado, &. asperrimo, fronteyro à Cidade da outra banda do rio. Fizerão nelle huma grande Fortalesa, que senhoreava tudo, a terra, a barra, & as suas embarcações. Na multidão dos Soldados, & nos petrechos de guerra parecia hum assombro; & pasmou o Mundo de que houvesse homens, que intentassem senhorealla; mas foy rendida no anno de mil & quinhentos & noventa & quatro, por mil & quinhentos Portuguezes. Levavão a este empenho difficultosissimo tres Padres da nossa profissaõ; hum dos quaes se chamava Frey Antonio de S. Francisco, & todos tres com imagens de Christo crucificado collocadas nas extremidades de lanças, insignias, & armas de que usaõ os nossos Religiosos nos exercitos contra os inimigos da Fé. Em hum encontro, no qual o furor dos Mouros, & terribilidade dos Elefantes os hia descompondo, exclamou o Padre Frey Antonio com vozes tão descompassadas, que parecia hum trovão cada hum de seus eccos; & foy tal a bravesa, que ateou nos corações dos Soldados, que ordenando-se de improviso, forão dissipando tudo quanto acharão diante. E bem podemos considerar que o medo os ajudou a morrer; porque as cavas jà estavão entupidas de corpos mortos, quando passámos por ellas. Fizerão os Mouros notaveis instancias por nos fecharem a primeyra porta da Fortalesa, mas o Padre Frey Antonio com o conto da lança, em que hia o Santo Crucifixo, atravessou hum cavallo, o qual caindo logo morto, servio de impedimento a seus designios; porque não lhe foy possivel cerrarnos a porta. Faltava por entrar a segunda cerca, & em quanto se forão buscar escadas, o mesmo Padre se encostou ao muro, & levantou sobre seus hombros os primeyros que nella arvorárão o Estandarte Portuguez.

892 Com esta facilidade assombrosa se tomou em espaço de tres horas hũa Fortalesa, que parecia, & era inexpugnavel. Dizem muytos que no fervor do assalto andava hum Frade de S. Francisco apagando com a manga as mechas dos Mouros, para que naõ dessem fogo às artelharias. Ou fosse o mesmo Santo, ou Santo Antonio, a Deos havemos de dar o louvor, & attribuir a vittoria. No Morro ficou hum Frade para administrar os Sacramentos aos Christãos daquella comarca, & Soldados do presidio. Em quanto a guerra continuava, sahião os Soldados pelo termo destruindo, & assolando as povoações dos Mouros. Levavão estes em sua companhia ao Padre Frey Simaõ da Luz, por cuja exhortaçaõ se queymárão numerosas Mesquitas.

893 Desta Cidade caminhàraõ por terra para Goa oyto, ou dez Padres, que tinhaõ partido

de

Anno 1500. dè Baçaim no Inverno de mil & seis centos & dezoyto, & chegando molhados a hum lugar de Mouros, chamado Carapataõ, foraõ nuvens cheas do orvalho da Graça Divina, que alagàrão a terra com enchentes de salvaçaõ. Assistiáo tambem nelle alguns Christãos mercadores, que por falta de Sacerdotes andavaõ remotissimos do Sacramento da Penitencia, & a todos ouvirão de confissaõ. Hum delles consumido de larga infirmidade, cada instante suspirava por esta boa fortuna, para a qual o Senhor o foy conservando com vida. Assi se experimentou; porque apenas ouvio a absolviçaõ, deu o espirito ao Creador delle. Huma Moura illuminada por este Senhor piedoso, quando vio a pompa, com que os Padres fizeraõ as exequias ao defunto, trouxe dous filhos comsigo, & assi elles, como ella lhes pediraõ o sagrado Baptismo. Ficàraõ taõ constantes na Fé, que hum delles morreu degollado pela sua confissaõ, & desta sorte acabàra o outro com sua mãy, se ambos naõ fugiraõ para Chaul. Em outro lugar, que lhes ficava mais adiante, achàraõ alguns Christãos, que esquecidos da salvaçaõ de suas almas, se haviaõ lançado no caminho do inferno, vivendo com os Mouros, & observando a sua ley de Mafoma. Prégàraõ-lhe os Religiosos, mostrandolhe os horrores abominaveis da sua cegueyra, & tiveraõ tanta efficacia os conselhos, que naõ só se redusiraõ, mas aceytàraõ ser levados, & apresentados no Tribunal da Santa Inquisiçaõ de Goa. Com taõ gloriosos triunfos chegàraõ a este Emporio do Oriente, aonde nòs tambem agora lhe faremos cõpanhia, & com algũa demora.

CAPITULO VIII.

Do muyto que os nossos Religiosos trabalhàraõ pela dilataçaõ da Fé em a Ilha de Goa, & Peninsula de Bardez.

894 NAõ tem esta nobre Ilha de Goa mayor corpo, do que fazem tres legoas de comprimento, & hũa de largo; mas por suas excellencias, & commodidades estava merecendo ser cabeça do grande Estado dos Portuguezes na India. O mar lhe lança dous braços, que com a occurrencia da agoa doce a cingem em roda, apartando-a da terra firme do Reyno do Idalcaõ, o qual tambem a senhoreava, quando nella se arvoràraõ vittoriosas as nossas bandeyras. Neste tempo era povoada dos Gẽtios, que ficàraõ do Reyno de Canarà, quando elle se foy encurtando, & diminuindo; mas os Mouros possuhiaõ a Cidade. A hum lado desta ilha, para a bãda do Norte, se vay estendendo outra, dividida pelo mesmo estreyto que tornea a de Goa, ainda que rigorosamente lhe devemos chamar Peninsula em rasaõ de estar atada por huma ponta com a terra firme do mesmo

Anno 1500.

Reyno declarado : o seu nome he Bardez. Com isto temos exposta a noticia necessaria à nossa relação.

895 Conquistou esta Cidade de Goa no anno de 1510. o famoso Vice-Rey Affonso de Albuquerque. Levou comsigo huns Frades Franciscanos, que lhe servirão de grande utilidade nesta empresa; pela qual rasaõ querendo agradecer a nosso Patriarca o zelo de seus filhos, lhe dedicou a Mesquita mayor que tinhaõ os Mouros, extinguindo com os rayos brilhantes de seu nome glorioso, as trevas obscurissimas da superstiçaõ Mahometana. Aceytàraõ-na os Padres com muyto gosto, sendo o principal o de adorarem ao Deos verdadeyro no mesmo domicilio, aonde era aggravado todos os instantes cõ abominações nefandas. Principiàrão logo o Convento; & se a traça del-Rey D. Manoel tivera a execuçaõ que elle pretendia, fora esta obra hũa das mais insignes do Oriente. Mas naõ deu lugar o tempo, & cõmummente assi acontece aos pobres, que naõ saõ intromettidos, porque todas as resoluções vaõ dirigidas a cortarlhe os commodos. Com tudo temos hoje quatro Cõventos de Frades, & tambem hum Collegio, no qual se ensinaõ, & aprendem as sciencias tocantes à prégaçaõ Evangelica. O mais antigo de todos tem o nome de nosso Patriarca Serafico, ao qual attribuimos o que agora escrevemos.

896 Quem plantou a Fé de Christo em Goa? Quem regou esta seara celestial no principio com muyto suor de seu rosto? Quem assolou as Mesquitas, & destruhio os Pagodes? Tudo isto começàraõ a fazer, & foraõ continuando os Frades de S. Francisco. Serviaõ nos hospitaes, acodiaõ às cadeas, visitavaõ os enfermos, pacificavaõ discordias; & isto sem faltarem no coro, & nas mais obrigações monasticas. Assistiaõ tambem nas Armadas, confeçando, & exhortãdo em os conflictos aos Soldados, curãdo os feridos, & expondo as proprias vidas à morte pelo bem das almas. Pelas ruas da Cidade, & caminhos da Ilha ensinavaõ a vozes altas a Doutrina de Christo, & naõ foy pequeno o frutto, com que o Ceo lhes remunerou o zelo. Concorrèraõ na fundaçaõ do Collegio de S. Paulo acõselhando, & approvando a obra, para nelle se educarem moços naturaes da terra, q̃ depois de doutrinados nos pudessem ajudar no officio da prégaçaõ, sendo os ditos Padres os primeyros Mestres, que teve este Seminario. Finalmente (& com isto diremos muyto) até o anno de 1542. em q̃ começàraõ a entrar na India Religiosos de outras Ordens, o peso da prégaçaõ Evangelica, a conversaõ dos infieis, os exercicios santos, a composiçaõ das vidas, & tudo o q̃ dizia respeyto à salvaçaõ das almas, esteve sobre os hombros da sua caridade; & se cançavaõ as forças do corpo, nem por isso enfraqueciaõ os fervores do zelo.

897 Ainda os nossos Religiosos continuavaõ com esta empresa; & jà se offereciaõ a outra mais difficil,

Anno 1500.

ficil, desejando envestir com a Ilha de Bardez, aonde os esperava hum grande trabalho. Pelos annos de 1550. teve effeyto a sua pretençaõ, intervindo tambem o gosto, & beneplacito do Vice-Rey D. Affonso de Noronha. Aqui estava mais fortificada do que em outras partes a superstiçaõ gentilica; porque os Pagodes enchiaõ o numero de trezentos: os seus Brachmanes, ou Mestres da idolatria naõ se podiaõ contar: os Josins, que respondem a Sacerdotes, ou Bispos, & os Jogues, que remedaõ o estado dos nossos Religiosos, pareciaõ infinitos. Quem havia de romper por esta impenetravel mata? Entràraõ os nossos Frades, mas cõ muytas molestias; huns feridos, outros apedrejados, & muytos delles, q̃ o Senhor quiz livrar de veneno refinadissimo. Com tudo destruiraõ os Pagodes, queymàraõ os idolos, convertèraõ os Brachmanes, & Jogues, & destes os que naõ aceytàraõ a Piedade de Deos, fugiraõ para os Mouros da terra firme. Finalmente em breves tempos fizemos hũa copiosa Christandade. No principio deste empenho naõ queriaõ os nossos Padres Baptismos géraes, nem livro dos baptizados; porèm a inveja maliciosa, que tudo diminuhia com suas vozes dissonãtes, nos obrigou a fazer hũa cousa, & outra, & ficou envergonhada como costuma.

898 Eraõ Baptismos géraes, que se faziaõ com pompa, levando os Catecumenos em procissaõ até o lugar em que haviaõ de receber este Sacramento, vestidos, & calçados de novo, conforme a caridade dos Padres, que tudo lhes agenciavaõ. Huns se fizeraõ na sua propria ilha, outros vieraõ celebrarse a Goa. Dos que achamos escrittos sómente no triennio do Custodio Fr. Miguel de S. Boaventura, foraõ baptizadas mais de sette mil pessoas. No anno de 1645. pelos livros dos Baptismos se achàraõ nesta ilha trinta mil & seis centos & settenta & hum Christãos, entre grandes, & pequenos, que os nossos Religiosos haviaõ baptizado, & curavaõ delles no officio de Parocos em dezasette Igrejas, aonde tinhaõ residencia. Sendo Vice-Rey Joaõ Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente pelos annos de 1667. se numeràraõ outra vez os baptizados, & achàraõse quarenta & seis mil quatro centos & sincoenta. Alem destes, sette mil Gentios, tres mil que se instruhiaõ, & quatro mil que entaõ se baptizàraõ.

899 Obra muyto evidente da Misericordia de Deos, he taõ notavel incremento em hũa ilha taõ breve, que naõ passa de sinco legoas; mas tambem para ella buscou ministros sufficientes, sem outros intentos mais que o da salvaçaõ das almas. Todos aprendem a lingua da terra, em a qual administraõ com mayor facilidade a Doutrina Catholica, & Sacramentos santos. Muytos delles a ensinaõ com grande propriedade, & outros fizeraõ livros na mesma lingua Canarà, que saõ de muyto proveyto. Hum delles mandou guardar, como

Anno 1500.

mo peça preciosa no seu insigne Mosteyro do Escurial el-Rey D. Filippe II. deste Reyno, o qual lhe mandou de presente o Almirante D. Francisco da Gama, devotissimo da nossa Ordem, depois de ser Vice-Rey naquelle Estado. Alẽ disto ordenàraõ dous Collegios para moços seculares, aonde nòs os ensinamos a ser bons Christãos, para que elles tambem depois nos ajudẽ na instrucçaõ dos seus naturaes; & poucas Communidades, ainda que reformadas, poderaõ fazer ventagem à creaçaõ que lhe damos. O Collegio dos Reys Magos na sua sustentaçaõ corre por conta del-Rey; o outro na aldea chamada Pomburupa tem a renda que lhe deyxou hum Irmaõ da nossa Ordẽ Terceyra por contemplaçaõ dos Padres.

900 Qual seja o seu cuydado, & zelo nesta sagrada cultura, se póde muyto bẽ considerar pelo frutto que temos referido, & elles tem feyto: porèm naõ se déve escõder o nome insigne do P. Fr. Manoel de S. Mathias, admiravel nas virtudes da pessoa, & muyto famoso na conversaõ do Gentilismo. Em Ceylaõ, & em Coulaõ; em Manar, & no Reyno de Porcà, em Salsete de Baçaim, & em outras muytas partes da India, redusio tantos milhares de almas, que daremos grande molestia, se as houvermos de numerar. Nesta Ilha de Bardez, em poucos tempos que esteve nas Reytorias de Aldonà, & Siùli, multiplicou os Christãos em notavel quantidade. Naõ satisfeyto seu espirito com este grande lucro; passava à terra firme, aonde a idolatria estava mais venerada, & a descompunha com o açoute da reprehensão, manifestando juntamente os erros enormes de seus sequazes. Foy preso, & mal tratado, mas sempre Deos permittio que suas molestias fossem premissas de consequencias proveytosas. Nesta occasião ficou muyto inclinado à sua doutrina hum idólatra, vendo que este Prégador veneravel, passados tres dias de cadea, em que não comeu hum só boccado, sahia della com tantos alentos, como se fora sempre assistido de igoarias deliciosas; mas tinha as da Graça soberana, que excedem a todos os alimentos da vida.

901 Com este, & outros muytos casos notaveis hia Deos dilatãdo o seu Reyno nestas terras de Bardez, nas quaes appareceu o mesmo Senhor a hum Brachmane, dizendolhe claramente que se fizesse Christão; & depois de o tirar de hum grande vicio, o libertou a Virgem purissima de hum pacto, q̃ havia celebrado com o demonio. Hum Gentio do mesmo lugar tinha a seu cuydado o serviço de hũ Pagode, & foy tão venturoso, que teve por Mestre a N. P. S. Francisco. Elle lhe appareceu visivelmẽte, & o persuadio a que aceytasse a Ley de Christo com todo o coraçaõ. Emfim baptizouse; & faleceu poucos dias depois com tantos finaes do Ceo, (dizem que se virão claramente os Anjos na sua morte) que muytos de seus parentes com

estas

Anno 1500. estas visões abraçárão a Fé Catholica. Em outra aldea, a qual bem podia ser nomeada, por se converter toda no espaço de hum dia, tendo trezentos visinhos, costumavão ler hum livro devoto antes de entrarem à Missa; mas era difficultosissimo de ler, porque ainda que estava escritto na lingoagẽ da terra, as letras eraõ as nossas Portuguezas, & muyto differentes das suas. Desejava hum Christão servir a Deos neste santo exercicio; & vendo em sonhos a N. P. S. Francisco com outro livro nas mãos, ouvio a lição que lhe dava, & foy tão admiravel, & proveytosa, que logo começou a ler com muyta facilidade.

902 Quando nòs determinavamos erigir algum Templo, ou dedicar ao verdadeyro Deos algũ Pagode supersticioso, que tinha sido habitaçaõ do inferno, queyxavaõ-se os demonios com pavorosas demonstrações de os expulsarem de sua casa; obedecião porèm à virtude do Omnipotente. Em hũas partes se andava despedindo dos seus sequazes este universal tentador em fórma de cabra. Em outras, aonde lhe chamaõ a *Deosa negra*, articulava sentidissimas rasões, magoado da forçosa ausencia, & entrando em hũa mulher, repetio cõ gritos horrendos, que se partia, & os deyxava. Hũa vez, que pretẽdia tomar satisfação, & vingarse, assi dos Religiosos, como dos convertidos, entrou pela Igreja de Mapussà, & posto no pulpito apedrejava a quantos entravão nella. Não se vio mayor desaforo! Mas os nossos Padres formando logo hũa procissaõ com o Santissimo Sacramẽto, o fizerão largar o posto, & cessárão os insultos diabolicos. Mas não passemos daqui, sem notar hũa galantaria milagrosa do nosso illustre Santo Antonio, a quem he particularmente affeyçoada toda esta Ilha. Estava edificando na aldea de Siùli hũa Igreja de seu nome o P. Fr. Bras dos Anjos, mas andava inquieto com hũa cobra das q̃ chamão de *Capello*, a qual se lhe metia em casa, & muytas veses foy vista no telhado sobre a sua cabeça. Pelo que jà resoluto a desamparar a obra, foy despedirse do Santo ao seu Altar; (caso prodigioso, & milagre verdadeyramente de Santo Antonio!) achou que a santa Imagem tinha enroscada comsigo a mesma cobra, para entregalla a que lhe tirasse a vida. Assi o fizerão, & o Padre continuou a fabrica.

903 Em quanto Deos em Bardez confortava os novos Christãos com estas misericordias, em S. Frãcisco de Goa tãbem fazia demonstraçaõ de sua santa vontade, querendo salvar a todos. Espantouse a inveja da multidão de pessoas, que concorrião em os Baptismos geraes, (melhor fora louvar o nosso zelo, & primeyro a Divina Graça) & para nos afrontar persuadio com grandes instancias a hum Brachmane que no tempo das pergũtas dicesse publicamente que o trazião violento, & constrangido, porque a sua vontade era viver nas super-

Anno 1500.

perstições, em que fora creado, & não em a Ley de Christo. Mas Deos, que sabia a cavillação abominavel, lhe emendou as palavras de sorte, que exclamou, & todos os mais com elle, que ninguem os violentàra, mas que muyto por seu gosto havião abraçado as verdades Catholicas, & pedião o Sacramẽto do Baptismo.

904 Outro caso em differente materia, mas pertencente ao mesmo fim da salvação das almas, succedeu ao P. Fr. João de Guimarães, morando neste Convento. Foy cõfeçar à Cidade hum enfermo Portuguez, o qual era Nigromante, & tinha feyto pacto com o demonio de lhe entregar sua alma, se lhe ensinasse aquella infernal doutrina. Confeçou que não tinha desta arte mais que hum livro unico; & tomandolho o Padre para o meter no fogo, quando o tirou da mãga na sua cella, se poz nelle hum enxame de morcegos. Recaindo o enfermo, o mesmo Religioso voltou a confeçallo, & sabendo q̃ ainda tinha outro livro em seu poder, antes de tudo o quiz lançar às chãmas. Começava a arder, & no mesmo ponto vinha correndo huma bola, ou o demonio nesta figura, que o lançava fóra do lume, porèm elle o resolveu em cinza. Tornava o Padre com muyta ansia para o ouvir de confissaõ; & não o achou na cama, porque os seus mestres o havião escondido em parte occulta a toda a diligencia humana. Desconsoladissimo ficou o Religioso; & prostrado por terra, assi elle, como seu companheyro, rogavaõ a Deos que usasse com este miseravel de sua clemencia. Chegou a supplica aos ouvidos do Senhor misericordioso, & no mesmo instante os proprios diabos o arremeçàraõ no leyto, aonde se confeçou contrito, & faleceu brevemente com sinaes de salvação.

905 Naõ permitte a pressa q̃ levamos, mais demora, & por essa causa reservamos para differente lugar outros casos notaveis, & tambem os nomes de muytos servos de Deos, que descançaõ pelos claustros dos Conventos q̃ temos nesta Ilha. Cõ tudo não podemos livrarnos de dizer o grande gosto, com que elles sahiraõ da sua quietação, por defender as terras que tinhaõ jà cultivado com a palavra Divina. Entràraõ nas de Bardez, & Salsete os Mouros do Idalcaõ, & querendo acodirlhe os Portuguezes, foy em sua companhia o virtuosissimo P. Fr. Antonio do Casal, de quem fizemos memoria na Fortalesa de Dio. Levava hũ Crucifixo nas mãos, exhortando-os a perder a vida pela conservaçaõ do rebanho Catholico. O Ceo q vio o zelo, concorreu claramente com o auxilio, porq̃ a nossa vittoria se julgou portento. Muyto depois pelos annos de Christo de 1654. repetio o Idalcaõ o designio de conquistar estas terras, & logo os nossos Religiosos começàraõ a prevenirse. Os Reytores tiveraõ imponderavel trabalho na defensaõ das Igrejas: mandavaõ os avisos importantes, & tinhaõ maõ em os naturaes, para

que

Anno 1500. que naõ se aliassem, & fizessem amigos dos Mouros. Os da Cidade, que moravaõ no Convento, acodiraõ à campanha. Sinco delles com a Cruz em hũa maõ, & a espada na outra foraõ sempre ao lado do Capitaõ Antonio de Sousa Coutinho até a ultima expulsaõ dos Mahometanos. O Cõmissario Géral Fr. Antonio da Conceyçaõ cõ sincoẽta Religiosos ficou em guarda da Fortalesa dos Reys, outros estavaõ de reserva no Collegio. E ainda que o Capitaõ Francisco Henriques Pinto foy render aõ Commissario, todos ficàraõ na mesma Fortalesa até o tempo em que se fizeraõ pazes, que foy dahi a tres meses; trabalhando com ardentissimo zelo na fortificaçaõ do sitio, sem gastarem cousa algũa da fazenda Real no sustento, porque este lhe vinha dos sens Conventos. Porèm tivemos o dissabor de nos matarem os Mouros ao P. Fr. Antonio de Santa Clara, Cappellaõ de hum navio, que estava de guarda no rio de Chaporà. Muyto tempo antes destes successos, pelos annos de 1614. tiràraõ tambem a vida ao P. Fr. Jorge de Santo Antonio. A causa foy o odio, com que estes perseguem a Religiaõ Christã; pelo que seu venturoso sangue derramado por taõ insigne respeyto, nos assegura o triunfo de sua alma na Jerusalem celestial, aonde Deos remunera instantes de trabalho com eternidades de descanço. Succedeu esta morte na Provincia de Decan, aonde està fundada a Cidade de Goa.

CAPITULO IX.

Partem de Goa dous Religiosos à prégar a Fé ao Graõ Mogor, outro padece martyrio na sua Corte, & muytos se occupaõ na conversaõ das almas em a Provincia do Canarà.

906 Corrẽdo o anno de 1623. partiraõ da mesma Cidade de Goa para a Costa de Cambaya dous Varões verdadeyramẽte Apostolicos; pois alienados de todas as utilidades da vida, se empenhàraõ a romper obstaculos difficultosissimos pela salvaçaõ do proximo. Eraõ estes os Padres Fr. Manoel Tobias, & Fr. Joaõ de Nazareth, que compadecidos da cegueyra do Graõ Mogor, achavaõ que naõ podiaõ fazer a Deos obsequio mais agradavel, do que tocar a trombeta Evangelica na Corte daquelle Monarca. O seu pensamẽto principal era convertello a elle, porque a reducçaõ dos vassallos lhe ficasse facil com o exemplo do Principe: & tal deliberaçaõ levavão na persistencia deste negocio, que sò com a morte esperavão desistir do empenho. Hião promptos para tolerar tormentos, carceres, fomes, sedes, injurias, & todo o genero de miserias: mas o Senhor clementissimo, em cuja mão estavão as suas fortunas; se huns dias lhes dava sinaes do martyrio com as experiencias de trabalhos, outras veses os regalava com favores repe-

Anno 1500. repetidos. Na viagem padecèraõ hum lastimoso naufragio, do qual forão livres milagrosamente; & parecendolhes que estavão no exordio de padecer pelo amor de Christo varias adversidades, encontràrão hum Mouro, que os levou em sua companhia até a Cidade de Asmor, que era naquelle tẽpo a Corte que pretendiaõ, sustentando-os com hũa tão grande caridade, que só se podia esperar de hũ Catholico muyto compassivo.

907 Que estranho espectaculo seria ver entre tanta grandesa, & fausto dous Frades pobres, descalços, & tão constantes na liberdade Christã, que aos grandes do Mundo reprovavão, & reprehendião de ignorantes em seu Reyno, em suas casas, & na sua face! Tiverão entrada para falar ao Rey; & o P. Fr. Manoel sem usar de rodeyos aulicos, nem de outra ceremonia algũas das q̃ observão os q̃ pretendẽ dizer verdades aos Poderosos, exclamou proferindo claramente q̃ andava enganado com o seu falso Profeta, porq̃ só na Ley de Christo se achava salvaçaõ. Que tinha intima compayxão, & dor de que sendo hum Monarca tão grãde na terra, caminhasse a ser escravo eternamẽte nos carceres do inferno. Que abrisse os ouvidos aos clamores da rasaõ, & os cerrasse aos brados infaustos da ignorancia. Explicoulhe em breves palavras os Mysterios principaes da nossa Fé; & ultimamẽte q̃ cousa era a Misericordia, & Justiça de Deos, esta para os que se obstinavão, & aquella para os q̃ se redusião.

908 Com tanto fervor, & espirito lhe condenou os erros, & administrou a palavra da vida eterna, q̃ alguns Christãos que se achàrão presentes, estando firmes na Fé, parece que encolhião os hombros, temendo perigosissimas consequencias. Os Mouros circunstantes bramião como leões ferozes, escumãdo afrontas, & ameaças, que o respeyto, & presença do Mogor não deyxava pòr em effeyto. Chamàrão Cacizes, q̃ viessem defender a sua ley; mas Deos que falava pela bocca do seu Ministro, a todos cõvenceu, & triunfou de todos. Segũda vez prégou, & disputou com a mesma deliberação, & espirito: mas de q̃ servio a repetição da vittoria; se cada vez os achava mais duros, & obstinados? El-Rey commovido estava, & com affeyção à santa Doutrina, porèm receava alterações nos vassallos. Offereceulhe casas na Corte, & juntamente hum equivalente estipendio, com o qual elle, & seu companheyro se sustentassem; mas tudo lhe regeytou, dizendo que nenhũa cousa queria da terra, porque sómente pretendia encaminhar as almas ao Ceo; & particularmente a sua, por cujo respeyto havia navegado tãtos mares, expondo-se a copiosos perigos.

909 Magoado, & triste andou o P. Fr. Manoel Tobias muytos tẽpos buscando caminhos, & dispondo meyos, com que redusisse a este Principe desgraçado: porèm vendo que o Paço se fechava totalmẽte para elle, tomou o conselho que o nosso Redemptor havia dado aos

Santos

Anno 1500.

Santos Apostolos. Deyxou ao Rey, & povo miseravel prostrados nos horrores da propria cegueyra, & voltou para Goa com seu companheyro, aonde ambos desconsolados de lhes faltar a coroa do martyrio, mas perseverando nas operações de muytas virtudes, acabàraõ o curso de suas vidas. Com tudo nesta jornada naõ deyxou o Pay das misericordias de lhes dar alguns motivos de consolaçaõ pelas almas que redusiraõ. O Padre Frey Manoel baptizou, & confeçou muytas pessoas, & algumas com grandes sinaes de serem predestinadas. Baptizou hum Gentio nobre, que estava difficultoso nesta materia; & depois de receber o caracter Catholico, não teve de vida mais que tres dias. Confeçou a hũ Christão Armenio, que havia muytos annos não chegava a este Sacramento, & fazendo de tarde esta diligencia, naquella noyte deu o espirito ao Senhor que o havia creado.

910 A boa sorte que faltou a este santo Religioso, conseguio outro, totalmente relaxado, & esquecido da Ley de Deos, & de nosso Serafico Instituto. Altissimos saõ os juizos da Providencia soberana, os quaes devemos venerar, & não discutir! Este Frade se chamava Frey Constantino. Deyxou o habito em Goa, & passando-se às terras do referido Mogor, casado com hũa Moura, de quem teve sinco filhos, vivia na Ley de Masoma. Tocou-o porèm a poderosa mão de Deos, & acordando daquelle lethargo pessimo, de repente conheceu a exorbitancia da sua cegueyra. Entrou logo em hũa Mesquita, & confeçando publicamente a ignorancia propria, & o mal que obràra em se apartar da Ley de Christo, condenou juntamente a de Masoma com rasões profundissimas, que o Espirito Santo lhe administrava. Foy levado a tormento dezassette veses, & para que os golpes fossem mais sensiveis, lhe punhão sempre a Moura, & filhos diante dos olhos. Mas vendo que era inflexivel sua admiravel perseverança, lhe cortàrão a cabeça, da qual sahio hũa exhalação de sangue, que com celeridade miraculosa buscou a região celeste; mostrando por ventura que o martyrio encaminhava sua alma à gloria da Bemaventurança, da qual até alli andàra remoto por seus peccados. Succedeu isto no anno de 1671.

911 Nas terras do Canarà, visinho do Idalcão, do qual nos despedimos agora, fizemos duas Igrejas, huma em Mangalor, outra em Cambolim, povo do mesmo destricto, & ambas com sua Christandade, cujo aproveytamẽto corria somente por nossa conta. Não fazemos demora, numerando as almas que os nossos Padres instruirão, & alentàrão com a refeyção da Doutrina de Christo; porque sabendo-se que nunca estiverão ociosos, se infere que serião innumeraveis. Trazemos porèm muyto presente, & diante dos olhos a morte do Padre Frey Diogo Homem, a

Anno 1500.

quem os barbaros tyrannizàrão no anno de 1619. & he necessario que façamos alguma pausa, vendo o espirito com que defendeu da sua furia a Fortalesa de Mangalor. Vinha contra ella hum Tyranno infiel com muyta gente armada; & permittindo Deos que ficassem os Portuguezes desbaratados pelas forças deste inimigo insolente, tãbem consentio que dessem morte cruel a este seu servo, que os animava. Era porèm muyto conhecido delles, os quaes tendo para si que possuirião em seu cadaver hum preciosissimo thesouro, por nenhum preço o quizeraõ largar aos nossos. Ainda hoje existe entre os infieis inteyro, cheyroso, & venerado. Na mesma occasião, alcançada a vittoria, quizerão os inimigos tomar posse da Fortalesa; mas o P. Fr. Simaõ de Santo Antonio, que ao presente a defendia, dando fogo a hũa peça, teve tão bom successo, que afugentou a todos.

912 Dez annos adiante no de 1629. se começou a fundar a Fortalesa de Cambolim, que os Chatins da mesma terra (erão os senhores, & principaes do governo) concedèrão livremente ao Estado da India, só com estas cõdições. Primeyra, que de todas as Ordens, só os Padres de S. Francisco poderião assistir nella. Segunda, q̃ lhes daria soccorro quando fosse necessario. Forão logo Fr. Francisco Cordeyro, & Fr. Jorge da Conceyção, os quaes benzendo a Fortalesa, juntamente lançàrão por terra hum Pagode, q̃ lhe ficava contiguo, no qual a cega Gentilidade adorava hũ simulacro torpe. No mesmo lugar erigirão hũ Templo, consagrado à Mãy da mesma puresa, a Virgem Maria S. N. com o titulo de sua Conceyção immaculada. Sobre o ponto q̃ nos tocava no contrato referido, ainda havemos de notar alguns exẽplos nos Reys, & senhores deste Oriente. Não dizemos que engeytavão aos mais Religiosos, porque os seus defeytos lhes causassem desagrado, pois todos erão exemplarissimos, & trabalhavão com zelo infatigavel nesta vinha de Deos: cõ tudo não vião nelles a Pobresa em commum, que só profeçaõ os Frades de S. Frãcisco, sem possuir cousa propria, o qual ponto lhe levava muyto as attenções pela rasaõ seguinte. São os Reys destas partes opulentissimos, & tambem superlativamente cobiçosos: quem lhe pretende falar, primeyro busca algũa peça, joya, ou mimo q̃ lhe possa offerecer; & sem isso não ha entrada em palacio. E como elles esmorecem, & idolatrão nas riquesas, tem para si q̃ os nossos Frades, despresadores dellas, excedẽ a naturesa de homẽs, & saõ algũas porções da Divindade celeste. Mas não só os Principes, porẽ todos os Gẽtios seus vassallos, saõ tão cattivos do interesse, q̃ antes perderão as almas, & as vidas, que diminuir as rendas; & costumavão dizer pela sua barbaria: *Que se os Ministros do sagrado Evangelho lhes baptizassem as almas, naõ fizessem Christãos os seus palmares.* Neste particular he que desejavão segurarse os Chatins de Cam-

Anno 1500. Cambolim, & por isso não querião admittir mais q̃ os nossos Padres.

CAPITULO X.

Continuaõ os progressos dos nossos Religiosos pela Costa do Malavar, especialmente nos Reynos de Cananor, & Cranganor.

913 DO Canarà por diante corre a Costa do Malavar repartida em varios Reynos, dos quaes he o de Cananor o primeyro no sitio. Aqui derão frutto tẽporão, & muyto copioso os nossos trabalhos, q̃ forão grandes na reducaõ destes infieis. Quãdo pelos annos de Christo de 1502. voltou à India Governador o insigne Capitão Vasco da Gama, principiando elle a Feytoria da fazenda real nesta Cidade, q̃ dà o nome a todo o Reyno, logo ficàrão os nossos Religiosos em companhia do Feytor; não para agẽciar os lucros da terra, mas sò com intento de commerciar os do Ceo a troco da cõversaõ das almas. Edificando-se depois a Fortalesa para mayor segurança no anno de 1505. o mesmo Rey D. Manoel, de quem era esta fabrica, nos mandou fazer hum Convento; & a nossa fadiga q̃ nos mereceu esta Casa, multiplicãdo o rebanho Catholico, o fez depois tão dilatado, que mal se podião numerar as pessoas convertidas.

914 No anno de 1559. esteve esta Christandade em risco evidẽte de perderse com a nossa Fortalesa, & só o favor do Omnipotente as podia sustentar. Grande espãto nos causa o que agora dizemos. Não tinha a Fortalesa mais forças que hum pequeno presidio, & sette cẽtos Soldados que lhe enviou Goa de soccorro. A povoação de fóra estava quasi aberta, & quãdo muyto cercada de hũas taypas tão fracas, & tenues, que para cahirem, era sufficiente força encostarse hũ homem nellas; & dizendo q̃ se passavão com hũa lança, se explica de todo a sua qualidade debil. Contra esta fraquesa desceo neste anno a valentia da India, que constava ao menos de cẽ mil Nayres, & Mouros condusidos pelo Ada Rajao, Governador da Cidade, que visinhava cõ a nossa Fortalesa. Envestirão com o primeyro assalto, & foy o ultimo; mas durou das quatro horas da manhã atè as quatro da tarde. Saltàrão as taypas, & subirão as tranqueyras; mas os Portuguezes fazião nelles tal estrago, como o puderão executar entre cordeyros pusillanimes leões furiosos, & arrebatados. Dos nossos Padres huns se metèrão na briga para lhes darem animo; os mais recolhidos no Templo pelejavão com as armas da Oração. Expuzerão o Santissimo Sacramento do Altar, & prostrados humildemente diante de sua altissima Magestade, instavão com muytas lagrymas, pedindolhe seu auxilio soberano, sem o qual seria impossivel vencer tão grande numero de inimigos. Nesse tempo appareceu na Igreja aos olhos de todos huma pomba

Anno 1500. fermosissima, exhalando de si resplandores de ouro; & assentando os Padres que era figura do Espirito Santo Consolador, que os vinha confortar; pegàrão de hum Crucifixo, & com elle arvorado por bandeyra nas extremidades de hũa lança, acodirão ao lugar da contenda, esperando ver com seus olhos as misericordias de Deos. Cõ esta sua chegada infundirão tão vigorosos alentos aos Portuguezes, que acabãdo de tirar a vida a quinze mil infieis, os outros se retiràrão com grande màgoa, & vergonha de os haver acometido.

915 O que nòs aconteceu nos dous Reynos de Calecuth, & Cochim, deyxamos referido em outra parte quanto podia caber no estylo breve que observamos. Contaremos porèm o que fizerão em outro seu visinho, chamado Cranganor, os companheyros do veneravel P. Fr. Henrique de Coimbra, q̃ deyxàmos em Cochim dãdo principio à esta santa empresa. Foy hũa singular reformação dos Christãos de S. Thomè, os quaes erão successores de outros, que o Apostolo sagrado havia convertido, & baptizou por muytas partes da India: mas neste tempo estavão todos mãchados com as nodoas de intoleraveis erros, em rasaõ da dontrina falsa, & governo malissimo, com q̃ os hião creando os Bispos Armenios, & Caldeos, que vinhão de Babylonia. Contar aqui a variedade pessima de seus abusos, seria gastar o tempo, que vamos reservando para cousas de mayor importãcia, & facilmente se poderaõ achar notados em outros livros. Na occasião em que entràmos na India, governava a estes pobres Christãos hum Arcebispo, ou Bispo de Cranganor, o qual ainda que cego com as nevoas da educaçaõ, illustrado com a Graça Divina desejava fazer tudo com grande acèrto; & affeyçoãdo-se muyto às verdades, q̃ os nossos Religiosos primitivos prègavaõ no termo de Cochim, rendeu-se em suas mãos com toda sua Diecese, para que elles lhe dirigissem os passos do espirito pela estrada da perfeyção Evangelica. Porèm como era forçoso unirse cõ à Igreja Catholica; primeyro que tudo o fizeraõ prometter com solennidade publica obediencia ao Pontifice Romano, & logo à mandou dar por dous de seus Caçanares, que saõ os Ecclesiasticos. Mathias, que era hum delles, faleceu em Portugal; & o outro, chamado Joseph, proseguio a jornada de Italia. Tudo isto nos dizem as nossas memorias; & tãbem a Cronica do Padre Negraõ; & bẽ puderamos queyxarnos dos Autores, q̃ se cançaõ com as relações da India, naõ darem deste, & de outros particulares semelhãtes hũa só noticia para gloria de Deos, & consolaçaõ dos Fieis. Porèm delles jà estàmos desenganados; nem temos que esperar da sua penna algũ discurso, que diga respeyto à dilataçaõ da Fé, & reducçaõ das almas.

916 Principiàraõ os Padres a sua reforma na crença, & nos costumes, naõ só neste Reyno, mas tam-

Anno 1500.

tambem por outras partes; & em todos introdusiraõ o uso da sagrada Penitencia, & dos mais Sacramentos, que estes Christãos negavão. Desterràraõ o erro abominavel de consagrar na Missa o Sacrosanto Corpo, & Sangue de Christo em bolos de arroz, & vinho de palmeyras. Fizeraõ restituir o culto das Imagens, que andava roubado pela heresia, & em tudo assentàrão as certesas Catholicas com a nossa politica Christã. Dos quatro primeyros Padres que ficàraõ em Cochim, Fr. Luis do Salvador tomou a seu cargo prégar a doutrina do sagrado Evangelho; Fr. Simaõ de Guimarães expurgar os livros de que havia suspeyta, & de muytos compostos pelos hereges fez cadafalso publico. Os mais Padres tinhaõ semelhante cuydado; & em quanto durou a vida ao dito Bispo, perseverou a reformaçaõ com a sua autoridade, & favor. O mesmo se praticava no tempo do Bispo Jacobo, Caldeo de naçaõ, o qual tambem reconheceu ao Papa por Cabeça da Christandade; & por ser muyto devoto de nossa Religião, passou os ultimos dias no Convento de Cochim, & nelle os acabou, corrẽdo a Era de Christo de 1544. Com tudo pela mudança dos Bispos, que sempre eraõ contaminados de heresias, & fomentavaõ os erros antigos, havia muyto grande trabalho na sua extirpaçaõ; porq̃ elles com o seu poder desfaziaõ facilmente quanto tinhamos edificado com repetidos desvelos; nem se podia descobrir remedio melhor que o variar de Bispos, & darlhes por nossa via os Catholicos Romanos.

917 A esta necessidade se applicou muyto de proposito pelos annos de 1546. o devotissimo Padre Frey Vicente de Lagos, cujo nome viverà eternamente na memoria dos homens. Edificou hum Collegio de oytenta Estudantes, todos naturaes da terra, a quem ensinava com particular cuydado a doutrina, que devem saber os que proseçaõ a Ley de Christo; julgando com acertada inferencia q̃ tantos seriaõ depois os Prégadores, quantos eraõ os discipulos que industriava. Nesse tempo succedeu aquelle caso admiravel, que referẽ muytos Autores, no qual Deos manifestou que o amparava, & defendia com as azas de seu amor, & clemencia. Castigou o Padre a hũ Estudante por negligente, & seu pay que julgava este beneficio por descredito, achava que só cõ a morte do Mestre podia ficar satisfeyto, & desafrontado. Acodio com os pays de outros meninos, fervendo todos em colera, & ameaçando hũa fatal ruina: mas postos em cãpo os Collegiaes, & jugando cada hum delles contra seu pay as pedradas, de tal modo os feriraõ, & descompuzeraõ em defensaõ do veneravel Mestre, q̃ envergonhados, & arrependidos se lançàraõ a seus pés, pedindolhe perdão do excesso. Foy este Seminario de grave, & utilissima resultancia para os mesmos Christãos; porque deu muytos sugeytos insignes, & Reli-

Anno 1500. giosos graves de muytas Ordens, Conigos na Sé de Cochim, Sacerdotes exemplares, Prégadores doutissimos, & perfeytos Confessores, que em diversas Paroquias tinhaõ cuydado das almas.

918 O P. Fr. Vicente em dez annos que a vida lhe durou, teve grandissimo cuydado sobre os augmentos desta sua Christandade, a quem fecundava perennemente cõ os orvalhos da doutrina celestial, catequizando, prégando, & confessando. Os tres Padres, que tinha por companheyros, discorriaõ por outras partes com semelhante zelo, especialmente pela serra do Malavar, aonde havia innumeraveis Christãos, em cuja instrucçaõ fizeraõ agradaveis, & multiplicados serviços à Magestade Divina. Os successores, que foraõ vigilantissimos no empenho de imitar suas acções, deraõ taõ boa conta desta seara Evangelica, que pelos annos de 1645. sómente no Reyno de Cranganor em espaço de dezoyto legoas se numeravaõ trinta mil Catholicos, bem instruidos nos pontos da Fé, & arruados em sessenta Igrejas edificadas ao nosso modo, sendo de antes parecidas com os Pagodes. Finalmente em tal augmento; & perfeyçaõ pusemos a Christandade nestas terras, que o Arcebispo de Angamale D. Francisco Rodrigues, da sagrada Companhia de Jesu, sem payxaõ que o torcesse, nẽ affeyçaõ que o inclinasse, dizia em publico com vozes muyto intelligiveis: *Que o melhor que achàra neste seu Arcebispado, fora feyto pelos Frades da Ordem de S. Francisco.* Agora o que nos pódem fazer, he mudar o nome.

919 Mas esta occupaçaõ de aperfeyçoar os Catholicos naõ lhes tirava a outra de prégar aos Gẽtios; antes pelo mesmo tempo estavaõ mais de dez mil purificados jà com as agoas do sagrado Baptismo. Cõ os Judeos de Parù, lugar visinho de Cranganor, lhes aconteceu hũ caso particular. Tinhaõ nelle Synagoga, na qual com abominavel odio repetiaõ em hũa Imagem do nosso Redemptor quantos tormẽtos lhe haviaõ dado os seus ascendentes, & isto na mesma sesta feyra Santa, em que os Christãos se mostravaõ sentidos pela morte do mesmo Senhor. Acodiraõ hum dia dous Padres do referido Collegio com alguns Portuguezes, pretendendo atalhar o desaforo Judaico, desaggravando juntamente a paciencia de Jesu Christo, mas com clausula de que naõ houvesse sangue, por naõ offenderem sua misericordia. Os Judeos fechàraõ-se por dentro apostados a resistir; mas tocando hum dos Padres as portas com hũa Cruz pequena, obedecèraõ de tal maneyra aos impulsos da Fé, que se abriraõ de todo no mesmo instãte. Bem podiaõ jà os Hebreos renderse aos golpes desta maravilha, mas he tal a sua cegueyra, & obstinaçaõ, que de nenhũa sorte quer admittir a luz da verdade. Entràraõ os Portuguezes, desfizeraõ o espectaculo triste, & moeraõ aos Judeos com muyta soma de pancadas, deyxando-os de sorte, que naõ se atre-

Anno 1500. veraõ dalli em diante a commetter este crime horrendo. Os favores, cõ que Deos remunerou os serviços agradaveis, que lhe fizeraõ os Padres deste Collegio, escreverà outra penna que tenha menos tarefa, & caminhe com mais vagar por estas conquistas.

CAPITULO XI.

Fundaõ os nossos Padres Convento em Coulaõ, aonde reduzem a Deos muytas almas. Referem-se alguns casos prodigiosos.

920 DAmos noticia do Reyno de Coulaõ, por quãto aos outros da mesma Costa, que vaõ ficando atras, naõ lhes chegou o seu tempo. Entràmos nelle em o anno de 1503. quando o invencivel Affonso de Albuquerque deyxou na sua Cidade hum Feytor para tratar da pimenta. Ficou com elle, & com os officiaes hum daquelles nossos Padres, que escapàraõ da morte em Calecuth, o qual tinha a seu cargo a mercancia do Ceo, & lucro das almas; por cujo respeyto chegou a conseguir a boa sorte, q̃ jà lhe havia fugido das mãos, morrendo pelo amor de Jesu Christo. Amotinàraõ os Mouros, inimigos crueis do nome Catholico, aos naturaes da terra; & feytos todos em hum corpo, matàraõ às estocadas a este bendito Padre, que mansamẽte os estava esperando posto de joelhos com hum Crucifixo em os braços. Morrèraõ tambem dez, ou doze Portuguezes, & nem à Casa de Deos teve respeyto sua barbaridade tyranna, porque abrazàraõ a Igreja, morrendo juntamẽte queymados quantos a tinhaõ buscado como asylo seguro. Mas destas cinzas amassadas com o sangue do innocente Prégador Evangelico, se fizeraõ depois muytos Templos, que serviraõ de Cidades de refugio a hũa dilatada Christandade.

921 Assentadas as pazes no anno de 1515. voltàraõ os Portuguezes a este Reyno, & Cidade, & nòs tambem os acompanhàmos, como amigos indissoluveis do bem de suas almas. Em poucos dias edificàmos Convento, aonde jà os Operarios do Evangelho faziaõ mayor numero, & a obra da conversaõ crescia ditosamente. Haveria neste Reyno doze mil casas dos Christãos de S. Thomè, as quaes purificàmos todas de muytos erros, com que estavaõ manchadas. O Gentio mostrouse affeyçoado à sagrada Ley de Christo, & naõ menos à nossa Religiaõ Serafica: mas o Ceo, como ainda veremos, lhe remunerou esta vontade com singulares favores. Na Cidade, & no Reyno fizemos muytos Christãos, que depois de bem instruidos, nos ajudavaõ a catequizar os outros. Foraõ tantos os que o P. Fr. Manoel de S. Mathias baptizou em pouco tempo, que dizimãdolhos logo Deos com bexigas, dẽtro de hum anno morrèraõ mais de trezentos, & muytos delles meninos, a quem o Mundo naõ tinha contaminado com seus enganos. E

Anno 1500. para curarmos delles no officio de Pastores, & Parocos, fizemos sinco Igrejas, nas quaes se ajuntava este rebanho de Deos a alimentarse cõ o santo pasto de sua doutrina. Outras fizemos nos quatro Reynos visinhos, Martá, Gundrá, Betimene, & Calecoulaõ; mas aonde os Christãos naõ tem o favor dos Principes, caminha com muytos vagares, & sugeyto à numerosos trabalhos o augmento, & propagaçaõ do Evangelho.

922 Em Coulaõ foraõ tantas as demonstrações da Misericordia Divina, que os mesmos infieis se davaõ por convencidos com a sua evidẽcia. Falecèraõ dous meninos, & inagoados os pays com excesso, hum offereceu o seu ao pè de hũa Cruz, & o outro nos degraos do Altar de nossa Senhora do Parto. Grande fé, notavel destino, & muyto admiravel a piedade de Deos! Ambos resuscitàraõ, & dos pays, o primeyro que jà era baptizado, ficou muyto firme na Fé: o segũdo, sendo ainda Gentio, no mesmo põto se converteu, & ficou alcançãdo dous favores, quando esperava hũ só beneficio. Fugio hũa vacca a hũ Nayre, (que entre elles he perda de muyta consideraçaõ) & veyo com muytas lagrymas pedir a Santo Antonio que lha deparasse. Estando neste requerimeuto junto do seu Altar em a nossa Igreja, entrou por ella dentro a vacca encaminhada por Deos, a qual se lãçou a seus pés; & elle com a maravilha fez a mesma reverencia ao auxilio soberano, pedindo com instancias o Sacramento do Baptismo.

923 Naõ havia de faltar entre estes empenhos celestiaes o do nosso Patriarca Serafico, & menos em occasiaõ, que era urgente a necessidade dos homens, & o seu perigo evidente. No anno de 1602. chegou à barra desta Cidade de Coulaõ hũa nao de Portugal, que tambem tinha o nome de S. Francisco, à qual encalhando em hũa penha, naõ se podia tirar, nem ainda mover. Andava o cabrestante, puxavaõ muytos navios, porèm este com nenhũa industria se movia. Chegou a noyte escura, & triste, q̃ sem duvida seria testemunha de seu naufragio, se Deos naõ lhe dera o refugio. Appareceu o nosso Padre S. Francisco, o qual entregou o seu cordaõ a hum marinheyro, dizendolhe que da mesma nao encalhada o pendurasse no mar. Assi o fizeraõ logo, & ella apenas sentio a virtude superior, desandando cabrestantes, arrastando os navios do reboque, & trincando as amarras, deu hum salto para a parte contraria, com que se meteu no pego. O Cordaõ se repartio em reliquias; & na Cidade de Cochim tem obrado Deos por elle muytos milagres. Os marinheyros da nao, voltando para Portugal, fizeraõ do seu masto hũa Cruz, que foy posta em acçaõ de agradecimento no pateo da Igreja de S. Frãcisco da Cidade de Lisboa, aonde ainda hoje existe encostada à parede da parte direyta ao sair da porta principal, mas poucos a reconhecem por padraõ desta maravilha.

Anno 1500.

924 Com outros milagres, q̃ deyxamos de escrever, se fez aqui illustrissimo o nome deste grande Patriarca; porèm este, que agora relatamos, deve ficar em memoria, porque he digno de toda a lẽbrança. Atormentava o demonio a hũa mulher nobre com tanta persistẽcia, & pertinacia, que em tempo de sinco annos naõ foy possivel rẽdello cõ as armas dos Exorcismos. No de 1604. chegou o dia solennissimo, em que celebramos o Santo Jubileu da Porciuncula, no qual o P. Fr. Sebastiaõ da Piedade, vendo que nelle estavaõ abertos para as almas os thesouros da clemencia Divina, cheyo de fé, se resolveu a envestir o demonio, ponderando q̃ naõ podia deyxar de vencello, tendo da sua parte taõ avultado soccorro. Em tal aperto poz ao espirito maligno, que lhe deu hum assinado em como sabia daquelle corpo, & lhe pedio que o escrevesse em seu nome. Começou o demonio a dizer estas palavras: *Por quãto o Padre*; & naõ foy mais por diãte. Instou o Religioso, q̃ lhe declarasse quem era aquelle Padre? Respondeu: *O que fundou a vossa Ordem.* Replicou o Religioso: *Naõ dirás S. Francisco?* Aqui deu o demonio hum grito pavoroso, & disse: *Naõ me cabe na bocca, nem dos outros demonios nome de homem taõ humilde, nem nòs no inferno o podemos nomear:* Foy dando conta o diabo em como o Santo pedira à Senhora Mãy de Deos, de quem era este dia, que o lançasse do corpo de Antonia Coelha, & que depois o mesmo Santo o notificàra da parte da mesma Rainha da Gloria: pelo que se despedia, & lhe dava por sinal a unha do dedo pequeno do pé direyto, aonde elle tinha feyto o seu domicilio; mas q̃ este assinado se guardasse em hũa gaveta no Altar da Porciuncula. Outros casos semelhantes de demonios expulsados dos corpos, se admiràraõ nesta Cidade: mas se elles cõ suas perseguições desejavaõ impedir os progressos ao estado Catholico, o Santo Patriarca o fazia mais venerãdo com estes creditos gloriosos.

CAPITULO XII.

Do que obràraõ os nossos Religiosos em os Reynos de Tanòr, Porcà, & Ariolo.

925 POr causa destes tres Monarcas retrocedemos o passo a nossas noticias, mas sem sair da costa do Malavar. A tudo nòs obrigão algũas acções que obràrão pelo respeyto dos nossos Padres; mas primeyro que tudo hum glorioso espectaculo, no qual apparece o Rey de Tanòr recebendo o sagrado Baptismo da maõ de hũ Frade Franciscano. Porèm naõ foy este só, porque adiante veremos muytos. Depois da Graça de Deos, chegou este Principe ao feliz estado da regeneraçaõ Baptismal por industria do P. Fr. Vicente de Lagos, cujo nome veneravel jà repetimos varias veses. Como este santo Religioso, saindo de Cranganor, pré-

Anno 1500. prégava pelas suas terras, fazendo para o Pay de Familias hũa illustre cultura, não só com o instrumento da palavra, mas com o calor do exemplo, de tal modo se lhe foy affeyçoando este Rey, que teve elle caminho para o redusir à Ley de Christo. Baptizou-o em segredo, por evitar alguns motins, & por contemplação do nosso Rey de Portugal se chamou D. João. Tãbẽ deu o Baptismo sagrado à Rainha sua mulher, & a dous senhores principaes da Corte. Alguns affirmão que juntamente a huns filhos meninos. Succedeu tudo isto no anno de 1549.

926 Mas porque o Rey temia alterações nos vassallos, se acaso soubessem que era Catholico, (& certamente havião de conhecer a mudança, se tirasse as tres linhas, que como Brachmane trazia pendentes do hombro) o Padre lhe permittio que pudesse usar dellas, até chegar occasião, em que manifestasse a Fé com mayor proveyto da Christandade. Mas deulhe hum Crucifixo de ouro, que trazia preso nas mesmas linhas, em final de estar sugeyto àquelle Senhor q̃ o remira na Cruz. Em Goa lhe deu o Bispo o Sacramento da Santa Confirmaçaõ, & foy recebido nesta Cidade como Principe sugeyto à Igreja Romana, com solennissima pompa, na qual o mesmo P. Fr. Vicente levava arvorado o Estandarte glorioso da Ley da Graça. Voltando ao Reyno descobrio a Fé, & Ley em que vivia; & porq̃ de hũa vez destruisse todos os obstaculos que o podião intimidar, mandou passar hum decreto que todos seus vassallos se fizessem Christãos. Fez levantar pelo Reyno muytas Cruzes, & na Corte fabricou hũa Igreja, aonde o Bispo jà referido D. Fr. Joaõ de Albuquerque, tambem da nossa Ordem, lhe baptizou publicamente hum filho, & disse Missa Pontifical. Sempre deu mostras de verdadeyro Catholico, & foy taõ devoto da Payxaõ do Senhor, que apenas ouvia falar nella, immediatamente se lhe afogavaõ os olhos em lagrymas. Tal era a sua cõpcũçaõ, que nesta materia nunca guardou os foros da Magestade. Assim permaneceu até o tempo da morte, na qual hũ Religioso do nosso habito, que sempre tinha comsigo, lhe administrou os Sacramentos; & pelos indicios ultimos se entendeu que alentado com tão vigorosos auxilios subia a coroarse de gloria no Reyno da vida.

927 Não sabemos que motivo tiverão alguns Authores, para se opporem de proposito a todas as acções deste Rey, deslusindo-o, & vituperando-o em todas ellas? Se elle padece por nosso respeyto, tambem com os Frades de S. Francisco se poderà consolar; que não he pequena a gloria que resulta aos invejados, se acaso he taõ grande como a dor que roe aos invejosos. Mas só Deos conhece os pensamẽtos. Escrevem primeyramente que o baptizàra o Padre Joaõ Soares, Vigario da Fortalesa de Chale. Mas que culpa temos nòs em os seus enganos? Quem o baptizou foy

Anno 1500.

foy o P. Fr. Vicente de Lagos, que o tinha convertido, & isto mesmo dizem outros Autores mais certos. E se naõ lhe dera o Baptismo, sendo elle pessoa taõ grave, Reytor do Collegio de Cranganor, companheyro, & futuro successor do dito Bispo, a que proposito havia de levar a Cruz na procissaõ, com que o recebèraõ em Goa? Isso podia fazer qualquer dos nossos Irmãos Coristas, a quem pertence este ministerio. Dizem outros que depois de baptizado lhe deraõ (como elle pretendia) hum Mestre que o instruisse bem em a nossa doutrina. Mas isto que vem a ser? Que o P. Fr. Vicente naõ quiz residir no Paço, & que por isso lhe mandàrão outro Mestre? Naõ queremos impugnar o dito; mas naõ folgamos de ouvir a estes mesmos Autores, q̃ na entrada de Goa, estando elle à Missa, mostràra com muyta claresa que ainda naõ estava bem instruido na Fé. Accrescentaõ, que depois de ser Catholico, naõ lhe era conveniente usar das tres linhas como Brachmane. Com tudo não advertiraõ que elle naõ as trazia por timbre da superstiçaõ Gentilica, mas por brazão da nobresa de seu sangue. Cuydariaõ que assi como nunca he licito negar a Fé de Jesu Christo, tambem nos he necessario publicalla sempre, & andar buscando occasiões para isso? Mas nòs sabemos que o Senhor teve Discipulos muyto constantes nella, os quaes por medo naõ ouzavaõ a buscallo, senaõ de noyte; & o Martyr S. Sebastiaõ, sendo Soldado, era Catholico occulto, & quando o tyranno inquirio delle a verdade, entaõ se manifestou, confeçando a Ley que profeçava atè dar a vida por ella. Assi dizemos deste Rey de Tanor. Recebeu o Baptismo, & nunca mais o negou. Alguns dias o foy encobrindo, & dissimulando; porèm tanto q̃ vio ser chegada a occasiaõ, logo o fez patente a todos os do seu Reyno, como havemos dito.

Joan. 3. 2.

928 Naõ teve semelhante vẽtura o Rey de Porcà, que pela banda do Sul confinava cõ as terras de Coulaõ; porque amando elle a Fé, naõ chegou a colher o frutto da sua inclinaçaõ. Foy amigo particular dos Christãos, & muyto affeyçoado à nossa Ordem. Deu licença por ley publica, q̃ em todo o seu Reyno se prégasse livremente o santo Evãgelho; & mais valimento tinha cõ elle o minimo dos Christãos, que o mais poderoso, & illustre da sua Corte. Admiràraõ-se todos de justiçar hum de seus Governadores, por ser nosso inimigo; mas ainda fez outro excesso digno de mayor assombro. Destruhio hũa Cidade de Mouros que havia no seu Reyno, & lhe importava muyto, degollando-os a todos, sò por serem pyratas dos Portuguezes, & matarem a hum Mouro que se fizera Christaõ. Alguns annos consentio nas suas terras a certos Religiosos, & desterrando-os dellas por algũs acontecimentos, mal se poderaõ explicar as instancias que fez por levar os Frades de S. Francisco. As rasões daria elle; porque deste particular

Anno 1500. ticular não temos outra noticia, senão que depois de assistirem os nossos Padres no seu Reyno, escreveu ao Summo Pōtifice Urbano VIII. que assi elle, como os seus vassallos estavão muyto contentes com estes Religiosos, porque os vião *sem algum escandalo, amadores da Pobresa*, (este he o seu ponto) *& da conversaõ das almas*. Tomou por intercessores aos Principes da India, importunava aos Frades, prendia quantos passavão, obrigando-os a residirem com elle; mas os Prelados da Ordem, por não aggravarem os expulsos, inventavão difficuldades. Mandàrão que os Padres residentes em Betimene, Calecoulão, & outros Reynos visinhos, tratassem dos Christãos delle, mas não ousavão enviarlhe Ministros proprios. Não julgamos estes primores politicos; porque a definição da sua bondade, ou desacerto não pertence ao nosso destino; parece-nos com tudo q̃ erão escusados, metendo-se de pormeyo a cultura daquella Christandade. Emfim o Rey de tal modo apertou, que o Vice-Rey nos constrangeu a fazerlhe o gosto.

929 No anno de 1616. foy o Padre Frey Manoel de S. Mathias, que jà temos nomeado, com doze Religiosos, os quaes todos tiverão bem que fazer na propagação da Ley de Christo, que dilatàrão por todo o ambito do Reyno cō plausibilidade universal. Edificàrão Igrejas, ensinàrão os pontos da Fé, & convertèrão almas sem conto. O P. Fr. Manoel empenhou-se na reducção do Rey, & mediante o celestial auxilio assi o executou. Pelo que sabendo este Principe como todos os Catholicos devem reconhecer por Cabeça ao Pontifice Romano, elle que jà se metia nessa conta, lhe escreveu a carta sobredita, na qual tambem lhe dava obediencia. *Porque a Ley dos Christãos* (dizia elle) *eu a tenho collocada no meu peyto; & no meu coraçaõ, & naõ manifesto em publico este desejo por causa do pouco poder, & forças que tenho, porque receyo ser estimado em pouco.* De modo, que por não perder o Reyno, dilatava o Baptismo. Temia que o conquistassem os seus confinantes, & não receava que a morte lhe apressasse a vida, & a tibiesa lhe perdesse a alma. E como saõ arriscadas semelhantes dilações! Em quanto elle dispunha industrias, com que segurasse a Coròa, chegou a morte, que lha tirou da cabeça com mais pressa do que elle cuydava. Mandou chamar hũ Religioso para que o baptizasse: acodirão logo todos; porèm algũs privados, pelo costume que tem de lançar a perder os Principes, se atè alli por agradarem a este veneravão exteriormente a Ley de Christo, agora naõ consentiraõ q̃ os Frades fossem à sua presença. Magoanos muyto este successo; porèm Deos que conhecia o grande fervor de seu desejo, usaria com elle de sua misericordia.

930 Outro Principe visinho do Reyno de Calecuth, intitulado Ariolo, por intervēçaõ do Padre Frey Antonio de Coimbra deyxou

Anno 1500.

xou totalmente de molestar aos Christãos, com quem de antes tinha guerra continua. No anno de 1625. cattivàrão os Mouros no mar a este Religioso, & a seu companheyro, chamado Frey Francisco de Christo, aos quaes em demonstração do bom trato que havião de tèr, molestàrão logo tyrannamente, dando a hum duas cutilladas, & ao outro duas lançadas, èm que tiverão larga materia para exercitar o sofrimento. Forão trasidos a hum porto deste Monarca por nome Bàrgarè, aonde resgatàrão a Frey Francisco, & Fr. Antonio ficou ao mesmo Rey pela parte que lhe cabia nas presas. Era tão exemplar, virtuosa, & santa a vida deste veneravel Padre, que o Barbaro, não obstante ser inimigo da Fé, & adverso a tudo aquillo que dizia relação ao trato Catholico, dava a entender que estava muyto edificado dos seus bons procedimentos. Vigiava-o cuydadoso quando elle se entregava à contemplação dos bẽs eternos, ou se entretinha no exercicio de algũas devoções. E posto que largava a redea a todos os appetites, & sensualidades, tinha com tudo grandissima satisfação de o ver austero, & mortificado. O que lhe servia de mayor confusaõ, & assombro, era o despreso do Mundo, quando elle lhe engeytava dinheyro, o qual lhe offerecia muytas veses, compadecido de suas necessidades. Oh portentosa, & santissima Pobresa! Ainda que o discurso mais elevado se resolvèra em linguas innumeraveis para celebrar teu nomè, a tão agigantados meritos ainda serião pygmeos todos os grandes applausos. Enches as clausuras de Confessores; animas aos Martyres, confundes aos Gentios, envergonhas aos infieis, justificas na sua opinião os dogmas sagrados da nossa Ley, & com a Graça do Omnipotente autorizas illustre, & exaltas gloriosa a Ordem de S. Frãcisco! Mas se tu es a mesma q̃ enamoraste ao Rey da Gloria, q̃ muyto te ostentes portento na presença dos Monarcas da terra? Cattivou-se tanto o Rey deste seu cattivo pela virtude da santa Pobresa, que de escravo o levantou à mayor privãça. Não consentia q̃ se apartasse hũ instante da sua presença, nem q̃ se fizesse outra cousa fóra do seu conselho, porq̃ a experiencia lhe mostrava ser em tudo conforme com a boa rasaõ. Pelo qual respeyto naõ replicou ao q̃ lhe deu de fazer pazes cõ o Estado da India, as quaes se effeytuàraõ cõ grandes conveniencias de ambas as partes. Naõ he pequena ter menos hũ inimigo. O Padre por esta occasião deyxou a Corte, & com grandissimas saudades ao Rey, que desejava perpetuizallo na sua companhia.

CAPITULO XIII.

Dos trabalhos que alguns Religiosos padecèraõ no cattiveyro do Cunhale, & da destruiçaõ, & morte deste Pirata.

931 EM hũa ponta do Reyno de Calecuth, fronteyra à Ci-

Anno 1500.

Cidade do Ariolo, & della separada com as correntes de hum rio, se fez forte hum Pirata Mouro, que nos deu grande trabalho na India. O seu nome era Cunhale Marcà, & semelhante o da Fortalesa que neste lugar fundou. As sahidas que fazia, erão infestações diabolicas, sendo o seu principal intuito perseguir a Religião Catholica, a quem desejava extincta, & desterrada do Oriente. Era tyranno tão cruelissimo, que por mais sangue que esgottasse aos innocentes, nunca se deu por satisfeyto de sangue. Não poderemos escrever quantos martyrizou, & particularmente dos nossos Frades, com quem era mais refinado o seu odio por ter noticia do zelo, com que dilatavão a Fé de Christo. Dentro da sua Fortalesa mandou matar com exquisitos tormentos a hum delles, cujo nome não anda na memoria dos homens, mas estarà no livro dos escolhidos de Deos. Fr. Francisco, chamado o *Gallego*, foy levado à sua Mesquita; na qual lhe cortàrão a cabeça. Fr. Gaspar da Cruz padeceu innumeraveis trabalhos; porque de hora em hora lhe rasgavão o corpo com açoutes, & trazião à praya cõ os alfanges preparados para lhe tirarem a vida: porèm elle vituperando seus intentos, os desenganava que não se havia de fazer Mouro, porque havia sempre de perseverar Christão; nem lhe procuraria resgate, porque profeçava pobresa, & juntamente porque tinha a origem, fundamento, & segurança das suas felicidades nos horrores, & asperesas do cattiveyro; aonde desejava commerciar as delicias da Gloria com o preço dos trabalhos, do sangue, & ainda da propria vida. Sabendo destas crüeldades seu pay, que assistia em Goa, secretamente tratou de o resgatar, & os Mouros por não perderem o interesse às pancadas o lançàrão da Fortalesa.

932 Honrou tambem os carceres deste Tyranno o P. Fr. Francisco Baptista; porèm Deos, a quẽ elle amava com excesso, deu a entender que sempre esteve na sua companhia, & como amigo verdadeyro o não desamparava nas angustias, & adversidades. Foy homem de não vulgar espirito, muyto devoto, & igualmente contemplativo. Com tão grande vehemẽcia lhe ardia repetidas veses o coração no amor de Deos, & de tal sorte se ateavão em seu peyto as chammas daquelle soberano incendio, que nem com pannos molhados o podia refrigerar: até que vierão a entender que este fogo seria o da esfera da Caridade, que naõ se extingue com os mananciaes das fontes, & enchentes das agoas. Sendo cattivo no mar, quando se vio com as mãos presas atras, & pizado dos pés dos Mouros, o coração não lhe cabia com alvoroço no ambito do peyto, parecendolhe que não estava muyto distante o trofeo do martyrio. Levado a Cunhale, mostrou que era hum passmo no amor do proximo. Escolheu para si os grilhões mais pesados, & rigorosos, por deyxar aos cattivos com-

Prov. 17. 17.

Cant. 8. 7.

Anno 1500. companheyros com algum alivio. A todos fez confeçar, para que a morte os achasse preparados, & não fosse o descuydo impedimento de hũa boa fortuna. Procuroulhes o resgate cõ intento de segurar suas almas, principalmente as de muytos, que entre os pavores deste cattiveyro diabolico podião arriscar a propria salvação a troco de hũa liberdade lastimosa. Porèm no que tocava à sua pessoa, escreveu ao Vice-Rey, Bispo de Cochim, & Custodio da Ordem, que não tratassem de resgate, porque neste calabouço estava mais perto do Ceo, & nelle tinha sepultura muyto honrada.

933 Os Mouros que pretendião lucros, desesperavão com esta sua resolução, & satisfazião a colera, tratando-o com repetidas injurias, & crueldades. O Padre dizia que só lhes podia pagar com a prégação, & que desta sorte lhes dava mais que todos; & soltando a lingua no fervor do espirito, lhes punha patentes todas as suas ignorancias, condenando as superstições, enganos, & erros abominaveis em que vivião. A remuneração era immediatamente hum chuveyro de bofetadas: arrancavãolhe logo os cabellos da barba, & faziãolhe outras ignominias tão crueis, que a serem executadas por satisfação de hum crime atroz, ainda a Justiça se daria por queyxosa da vingança. Mas então erão mais fervorosas as suas rasões, & doutrinas; pelo que envergonhados vieraõ a fugir delle; & tambem porque Deos mostrava com evidencia que o tinha tomado à sua conta. Em huma occasiaõ que o molestávaõ com tyrannias insolentes, gritou hum Portuguez movido de compayxaõ: *O' Virgem Mãy de Deos, como naõ seccais esse braço, que magòa o vosso servo?* No mesmo ponto lhe deu nelle huma dor taõ vehemente, que por espaço de trinta horas esteve o Mouro em continuos gritos, sem comer, nem dormir; nem teve outro remedio, senaõ pedirlhe perdaõ, & que rogasse a Deos por elle. Ficou só no cattiveyro, & considerando em como estava ocioso, porque os Mouros naõ o queriaõ ouvir, & menos converterse, encommendou à Virgem purissima Mãy de Deos que ordenasse de sua pessoa o que fosse de mayor serviço de seu Filho Unigenito. Passadas poucas noytes lhe cahiraõ os grilhões dos pés repentinamente, & a porta se abrio; pelo que conhecendo a vontade Divina, dirigio os passos à praya, & em tempo brevissimo se achou na Cidade de Cochim. De que modo foy, naõ o sabia dizer. Logo trataremos de sua morte.

934 Intentou o Vice-Rey D. Francisco da Gama descobrir esta fera, & lançar fogo ao domicilio em que se recolhia, & fortificava; para cujo effeyto enviou no anno de 1598. huma Armada sufficiente, que se fora mais ditosa, tudo podia concluir. Porèm permittindo Deos que os Portuguezes naõ desembarcassem com ordem, poucos a poucos os foraõ degollando os Mouros. O Padre Frey Francisco

Anno 1500. Baptista, de quem a sima falàmos, com a Imagẽ de Christo nas mãos os andava unindo, & confortando, até que o divertio hũa bala, a qual lhe quebrou hum braço ao Santo Crucifixo. Este foy para elle o caso de mayor afflicçaõ, & angustia, & antes quizerá perder mil vidas, que ver offendido o simulacro do seu Deos. Naõ lhe cabia no peyto a dor. Gritava dizendo com vozes desmedidas: *Ah Cavalleyros de Christo, vingay esta offensa, que fizeraõ ao vosso Deos os mayores inimigos de seu nome.* Abraçava-o estreytamente comsigo, desfazendo-se em lagrymas, & proferindo muytas ternuras devotas pelo ver naquelle estado, até que chegando os Mouros à mesma estancia, o fizeraõ em retalhos. Desta sorte alcançou no exercito a ventura, que naõ pode conseguir no cartiveyro.

935 Resoluto o prudente Vice-Rey em reparar esta perda, no anno seguinte aprestou outra Armada, que teve melhor fortuna em levar por Capitaõ Andrè Furtado de Mendoça, filho da boa sorte, & pay do esforço militar. Tanto que teve noticia das proesas, que elle hia obrando, envioulhe hum soccorro de Soldados com tres Padres da nossa Ordem, os quaes lhe servião de conhecida utilidade. O Padre Fr. Antonio do Rosario Definidor da Custodia, ficou-se em Cananor para curar dos feridos, que mandavaõ da pendencia. Os Padres Fr. Damiaõ da Ascensaõ, & Fr. Diogo Homem introdusiraõ-se na mayor força do conflicto, (depois de haverem confortado aos Soldados cõ os Sacramentos) & aqui os governavaõ da parte de Christo debayxo da bandeyra de sua Cruz sacrosanta, com o que se fizeraõ participantes da vittoria. Rendeu-se o Pirata; & quando Andrè Furtado queria entregarse delle, foy tal o seu alvoroço, que naõ reparou no despenho de hũa grande cava, em que se hia lançando, se o Padre Fr. Diogo naõ o sustentàra por hum braço. Até neste particular lhe servio de conveniencia a companhia dos Padres. Levàraõ o Cunhale a Goa, & lâ o esquartejàraõ, para q̃ se fartasse com o sangue proprio, pois naõ o satisfazia o sangue alheyo.

CAPITULO XIV.

Nos marès do Malavar mataõ os infieis a muytos Religiosos, outros assistem à Christandade na Costa da Pescaria.

936 TRemião todos os Mouros da India de ouvirem nas batalhas as vozes dos Frades de S. Francisco; porq̃ ordinariamente experimẽtavaõ q̃ os seus clamores eraõ causa de muytas vittorias illustres, depois de o ser a assistencia do braço Divino. Mas a infidelidade, que naõ reconhecia a Deos por Senhor dos exercitos, às exhortações dos Religiosos attribuhia todos os alẽtos dos nossos Soldados; & taõ persistẽtes estavaõ neste parecer

que

Anno 1500.

que só a elles se dirigia o primeyro impulso, & furia da sua vingança. O mar dos Malavares foy o principal theatro della, sendo repetidas vèses rubricado com o sangue de muytos Martyres. Matàraõ primeyramente a dous Frades, cujos nomes escondeu a negligencia dos antigos; mas ainda existe a fama do seu tormento, que foraõ cutilladas, & lançadas, em occasiaõ q̃ vinhaõ de S. Thomè para Goà. Depois de ser atravessado muytas veses com lanças, degollàraõ ao Irmaõ Frey Joaõ, Corista de Ordens menores, que de Ceylaõ fazia viagem para Cochim. Tambem padeceu às suas mãos hũa morte crudelissima de feridas, & pancadas o P. Fr. Estevaõ, que de Goa navegava para a mesma Cidade. Em outra occasiaõ fizeraõ em postas muyto miudas ao P. Fr. Paulo de Tentugal, estando elle de joelhos com hũ Crucifixo nos braços.

937 Navegando para Goa outro Corista Diàcono, em o mar aonde os Pagãos o tomàraõ, & depois em terra foy tratado cõ grandissimas promessas de estimações, & dadivas, se arrenegasse da Fé de Christo: & porque viaõ nelle grãde repugnancia, o levàraõ a hum Pagode, constrangendo-o a que adorasse o idolo. O servo de Deos no mesmo passo em que o convidavaõ para a idolatria, soltou a voz, condenou seus erros abominaveis; & incitando-os a abraçar a Religiaõ Catholica, lhes expunha com claresa celestial os mysterios da nossa Redempção. Mas os infieis vendo-o tão remoto do seu intẽto, por fazerem lisonja ao idolo, cortàraõ a cabeça ao Martyr. Porèm se o diminuiraõ na estatura, Deos o augmentaria na Gloria cõ agigantados favores em remuneraçaõ da invencibilidade, & premio da tolerancia. Com semelhante fervor cõfortava a hum menino da sua companhia, q̃ nesta occasiaõ lhe guardava o Breviario, & foy taõ constante o innocente, que de boa vontade deu a vida pela confissaõ da Ley Evangelica, & com o mesmo genero de tormento.

938 Muyto grandes instãcias fizeraõ os Mouros, & por ventura semelhantes promessas ao P. Frey Martinho da Guarda, mas foraõ infruttuosas todas as suas industrias. Naõ he este o que morreu em Ceylaõ, mas outro differente na pessoa, ainda que parecido em o nome. Diziaõ-lhe que seria seu Caciz. Respondeu que o coraçaõ Catholico naõ era taõ bayxo, nem tinha taõ poucos brios, que se aniquilasse a ser Sacerdote do seu Profeta infame: que elle o era do verdadèyro Deos Autor da vida, & remunerador das boas obras. Aqui ajuntou algũas abominações da ley de Mafoma, reprovando-as com ardente espirito, que o Divino lhe administrava, & costuma administrar em semelhãtes empresas. Rayvosos os Mahometanos, logo alli o fizeraõ em pedaços. Os Padres Fr. Joaõ de Elvas, & Fr. Sixto tambem foraõ alanceados dos Mouros. O P. Fr. Gaspar da Cruz seu cõpanheyro, foy levado vivo à Fortalesa do

Anno 1500.

Cunhale, aonde padeceu o que havemos escritto. Vinha com elles hum menino da sua escola, & tambem hum famulo do seu serviço, por nome Joaõ, os quaes vendo alãceados os Padres, clamavaõ q̃ tambem eraõ Christãos, & às lançadas desejavaõ morrer pela Fé de Christo. Os Mouros se encolerizàraõ de maneyra, que a cada hum delles deraõ morte cruelissima com varios tormentos, & muytos vagares. Deste modo transformados com a Graça de Deos aquelles, que eraõ leões pela confissaõ da Fé, morrèraõ como cordeyros pela sua confissaõ.

939 Passando esta Costa do Malavar, que fenece no Cabo de Comorî, vay continuando outra, aonde nos tempos antigos se pescavaõ muytas perolas, & por esse respeyto ainda hoje se chama a *Costa da Pescaria.* Os Mouros tomàraõ este commercio aos naturaes da terra, que eraõ Gentios, molestando-os com tantas extorções, que apertados da miseria, vieraõ buscar o Deos dos Portuguezes, promettendo que se fariaõ Christãos, se elles os quizessem amparar, & eximir do cattiveyro dos Mouros. Este conselho lhes deu hum filho de S. Francisco na devoçaõ, & amor. Era de naçaõ Malavar, por nome D. Joaõ da Cruz, & sobrinho daquelle famoso Jogue Miguel de Santa Maria, os quaes ambos converteu, & baptizou juntamente o veneravel Padre Fr. Henrique de Coimbra na Cidade de Calecuth. Na sua execuçaõ interveyo com ardẽtissimo zelo o P. Miguel Vas, Vigario Géral na India, que tambem foy em pessoa compor esta Christandade. Levou Clerigos cõsigo, para que o ajudassem, & da parte da nossa Ordem foy o P. Fr. Antonio do Padraõ, aquelle excellentissimo Operario da cultura do Senhor, com outros Religiosos. Os Paravàs eraõ muytos, (assi se chamaõ) & houve trabalho grande na sua instrucção. Baptizàraõ desta vez mais de quarenta mil pessoas; & voltando para Cochim o Vigario Géral passados estes Baptismos; os nossos Padres ficàraõ continuãdo com a creaçaõ de todos. Daqui ficou entre nòs o estylo de eleger particular Commissario, o qual tivesse cuydado do aproveytamento destes Christãos, & era o mais que se podia fazer.

940 Com tudo alguns Autores de mais, ou menos respeyto, por tal modo encarecem a falta de Ministros nesta gente, que he forçoso applicar algum lenitivo ao seu rigor. Confeçaõ primeyramente q̃ jà tinhamos domicilio na India: quarenta & dous annos primeyro que nenhũa Religiaõ lhe damos nòs de alviçaras da proposta, & de barato sinco Conventos em Goa, Cochim, Coulaõ, Cananor, & Baçaim, com muytas Residencias. Mas dizem que impedidos os nossos Padres com outras occupações, naõ podiaõ tambem acodir a esta. Respondemos que muyto favor nos fazem em naõ dizerem que estavaõ ociosos: mas queriamos saber quem lhes deu autoridade

Anno 1500.

para medir as nossas posses? Eraõ tantas, fundadas todas na caridade do Ceo; que acodiamos na fórma que havemos relatado, & adiante veremos. Diz o Autor de hum livrinho, que todos fugiaõ daquella terra. Naõ he pequeno abono fugirem os Frades de S. Francisco da terra das perolas. Mas quem lhe disse a elle que deyxàraõ de acodir ao bem daquellas almas; ou q̃ haviaõ de faltar a este ministerio, taõ agradavel a Deos, por temerẽ a esterilidade da terra? Assi seria, se os Frades Franciscanos vivèraõ de rendas; mas elles q̃ não as possuem, & passaõ com as esmolas que lhes daõ os Fieis, que reparo podiaõ fazer sobre os fruttos da terra, especialmente aquelles que tinhaõ sómente cuydado de cultivar os do Ceo? Menos temeriaõ os rigores do tempo, quando naõ se intimidavaõ de perderem as vidas. Se elles nenhum reparo faziaõ em se introdusirem por este mesmo respeyto, assi no mar, como na terra, pelo fogo das bombardas, como haviaõ de fugir dos calores do Sol da Costa da Pescaria? Busque quẽ o crea. Contente com este seu parecer, encarece o desamparo, dizendo: *Que esta vinha do Senhor estava tornada mato por falta de bons trabalhadores; & que estes pobres homens naõ tinhaõ Mestre, nem Sacerdote que os ensinasse.* Ao que respondemos, q̃ naõ estavaõ de todo desamparados, & naõ sómente na Quaresma, como outros escrevèraõ, mas tambem pelo discurso do anno os nossos Padres lhes assistiaõ muytas veses, instruindo-os, & sacramentando-os.

941 Mais encarecido pode parecer quem disse que em Portugal nesse tempo naõ havia sugeytos bastantes para acodir a esta necessidade; porq̃ os Letrados eraõ poucos, & o Reyno naõ podia escusallos. Deyxamos o ornato do hyperbole, & perguntamos se haveria em algũa Religiaõ pessoa que fosse qualificada? Das outras entendemos que cada hũa ha de acodir pelo seu credito; & com avultadissimos fundamentos. A nossa muytos tinha offerecido em quarenta & dous annos, & com tanta frequencia, naõ ficou exhausta. Teve em sua casa as letras, & a mesma Universidade no tocante às Escolas da sagrada Theologia, que ensinavaõ os nossos Frades por conta do mesmo Reyno: florecia no rigor da Observancia, com sinaes illustres de muyta santidade, & naõ podiaõ faltarlhe talentos proporcionados. Mas deyxando exaggerações rhetoricas, que muytas veses offendẽ á verdade das noticias, por conta de Deos estava dar Ministros a esta sua Christandade: & se depois elegeu os que foraõ de seu beneplacito, a sorte de Mathias naõ desluzio a perfeyçaõ de Joseph. Pelo tempo adiante nos chamàraõ para fundar Casa em a Villa de Tutucorim, q̃ he a principal desta Costa, & servio de grande conveniencia na passagem dos Padres de Goa para Ceylaõ, para onde dirigimos agora o nosso discurso. Act. 1. 26.

CA-

Anno 1500.

CAPITULO XV.

Entraõ os nossos Padres na Ilha de Ceylaõ, aonde lhes succedem diversas fortunas, & reduzem a Deos innumeraveis almas.

942 HE esta hũa das Ilhas notaveis do Oriente: muyto fertil, & igualmente deliciosa. Està lançada defronte do Cabo de Comorî, em distancia de dezasseis legoas, nas quaes o mar comeu a terra, como dizem, estando de antes unida à costa firme. Tem de circunferencia cento & sincoenta legoas, quarẽta & quatro de largo, & settenta & oyto de comprido, metidas todas em figura ovada. Os naturaes saõ Gentios, & chamados géralmente Chingalàs por occasiaõ dos Chinas, que vivendo algũ tempo nesta Ilha, moravaõ de ordinario junto ao porto de Gale. Tẽ quatro Reys principaes, & poderosos, que se nomeaõ de *Cota, Ceytavaca, Candia; & Jafanapataõ.* O primeyro he juntamente Emperador dos oûtros. Os mais senhorios propriamẽte naõ saõ Reynos, posto q̃ tambem lhes daõ esse titulo. Foy descuberta no anno de 1505. & no de 1518. fundàraõ os Portuguezes a Fortalesa de Columbo, do qual tempo por diante os Frades Franciscanos se foraõ introdusindo com a prégaçaõ do Evãgelho. No principio encontrou difficultosissimos obstaculos: porèm correndo os annos, os mesmos Reys que lhe punhaõ impedimento, pelo interesse de terem da sua parte o favor Portuguez a solicitavaõ, & com apertadas instancias aos nossos Religiosos, aos quaes metèraõ em grandes tribulações.

943 No Reyno de Cota havia acontecido, que tres irmãos, sofrẽdo mal a dilaçaõ de reynar, em quanto o Rey vivia, (ou fosse seu pay, ou tio, ou seu avo, isso naõ nos importa) todos tres se conjuràraõ em lhe tirarem a vida, & repartir o Imperio. Bonezabago ficou no Reyno de Cota. A Madunè Pãdar coube o Reyno de Ceytavacá. O terceyro naõ se logrou muyto tẽpo; & estes sempre andàraõ em guerra viva por ambiçaõ do Madune, que aspiravã ao senhorio de tudo. Pelo que Bonezabago procurou o favor dos Portuguezes; & para os obrigar, fingio q̃ desejava ser Catholico, & juntamente estènder a Fé por todo o seu Imperio, pedindo para isso mais Frades da nossa Ordem, dos que jà discorriaõ por elle occupados na mesma empresa. Com esta noticia el-Rey D. Joaõ III. no anno de 1540. lhe enviou seis Padres desta Provincia, todos Letrados, & grãdes servos de Deos, hum dos quaes era o veneravel Padre Fr. Joaõ de Villa do Conde, excellente Prégador, & Prelado dos mais.

944 Chegãdo a Ceylaõ, achou as cousas em muyto differente estado, porque o Rey persistia preso à idolatria com o grilhaõ forte de hũa grande cegueyra, & naõ quiz receber a Fé de Christo. Aperta-

va-o

Anno 1500.

va-o o Padre com rasões manifestas, & a tudo respondia que naõ era honra sua deyxar a ley em que fora creado. O Padre o convencia, & a todos os seus Doutores em frequẽtes disputas, mas elle naõ se dobrava. Pediolhe com grande fé, & fervor de espirito, que o deyxasse entrar com algum dos seus Letrados em hũa fogueyra, ou no rio, aonde andavaõ os lagartos, que costumaõ devorar gente, debayxo de condiçaõ, que seguiria a ley daquelle q̃ ficasse illeso, & vivo. Porèm o Rey desgraçado, por evitar confusões mayores, naõ lhe deu licença; antes pretendendo tapar a bocca ao Prégador Evangelico, o convidou com certa quantia de dinheyro, tomando por pretexto a necessidade da sustentaçaõ; mas elle regeytando a offerta, respondeu que naõ hia de taõ longe buscar as riquesas da terra, senaõ almas para Deos, & a sua principalmente.

945 Era este Padre Apostolico na vida, & todo se desvelava em favor da Christandade, por cujo respeyto navegou de Portugal a Ceylaõ, & padecendo no mar innumeraveis trabalhos, fez volta a Lisboa sobre o mesmo negocio. Tornando outra vez acabou com este Rey obstinado, que mandasse dous Principes seus filhos a Goa, aonde nòs os baptizàmos, & elles brevemente falecèraõ, mas nunca pode inclinarlhe o coraçaõ para tomar o jugo suave da Ley de Christo. Pelo que, como ingrato às inspirações, & conselhos do Ceo, acabou miseravelmente passado de hũa bala, que por desastre lhe tirou a vida. E posto que deu licença ao P. Fr. Joaõ, para que os nossos Religiosos pudessem prégar, eraõ cõ tudo tantas as suas iras contra quẽ recebia o Baptismo, que a Christãdade no seu tempo caminhava cõ passos muy vagarosos.

946 Depois de sua morte começou a levantar a cabeça com o favor, & exemplo de seu neto D. Joaõ Parea Pandar, que lhe succedeu no throno. E posto que dilatou o Baptismo, em quanto suavizava esta deliberaçaõ, inclinando a ella a vontade de seus vassallos, que tomados de repente occasionariaõ algũas perturbações; entre tanto offereceu hum seu primo, que nòs tãbem instruimos, & baptizàmos, & depois de vir a Portugal, voltou para a India, aonde faleceu, & està sepultado em o nosso Convento de S. Francisco de Goa. Andando mais o tempo, baptizou o mesmo P. Fr. Joaõ, naõ só a este Rey, mas a Rainha sua mulher, q̃ tomou o nome de D. Catharina; muytos dos Grandes da sua Corte, todas as Damas do Paço, & tanta copia de povo na Cidade, & fóra della, que os baptizados se contavaõ por milhares. Dentro de poucos meses em termo de trinta legoas levantou doze Igrejas, aonde com seus companheyros de dia, & de noyte, sem tomarem hũa hora de descanço, cultivavão, & regavão com os santos Sacramentos estas novas plantas, que depois enchèrão todo o ambito da Ilha. De mais disto baptizàmos em Goa o

Anno 1500.

seu Camareyro mòr, que teve por nome D. Francisco Barreto.

947 Foy este Rey de Cota, Emperador de Ceylão, na Fé, & piedade hum dos melhores Principes do Mundo; pelo que sempre o Madune, & seu filho o Raju Pandar o trouxerão perseguido por lhe tirarem o Reyno, & Imperio da Ilha: & depois de ser Christão, cresceu o odio, & tomou mais fogo a tyrannia; mas nunca as afflicções, & miserias o puderão separar do amor de Deos, & devoção dos Frades de S. Francisco. Sempre os estimou como a pays na protecção, & doutrina, & elles o tratavão como filho, tolerando por seu respeyto na occasião das guerras innumeraveis trabalhos, perennes sustos, apertadissimos cercos, & desesperadas fomes. Com estas, & outras experiencias fazia dos nossos Padres tal confiança, que pretendendo ter Procuradores fieis a sua pessoa diante do Papa, no Reyno, & na India, nomeou em Roma o Ministro Géral da nossa Ordem; em Lisboa o Provincial desta nossa Provincia; & na India o Custodio, o Commissario de Ceylão; & Guardião de Columbo, cõ outros Religiosos. Por estes mesmos Procuradores tratava das nossas utilidades; & o principal negocio que encommendou em Roma, forão muytas Indulgencias, & favores espirituaes para os Padres que tratavão desta sua Christandade. E se era necessario dar a saber pelo Mũdo o seu zelo, virtude, & immenso trabalho, choviaõ as cartas, & certidões, que mandava a diversos Principes. Quando vio que faziamos Collegios, para nelles ensinar a ler, escrever, bons costumes, & a Doutrina Christã aos meninos orfãos, & a outros moços da terra, todas as rendas que estavão destinadas para os Pagodes, applicou a estes Seminarios, & não montavão tão pouco, que o Estado da India deyxasse de cobiçallas. Finalmente assi como lhe pedirão os nossos Frades que, pois não tinha successor, nomeasse no seu Reyno, & Imperio aos Reys de Portugal, do mesmo modo o fez com muyto gosto, & boa vontade.

948 Proseguindo com esta serenidade o estado Catholico no Imperio, & Reyno de Cota, tãtas, & tão rigorosas tormentas se levãtárão, que se vio quasi de todo naufragante entre os naturaes da terra. Que mayor, & mais formidavel perseguição lhe podia succeder, do que lhe fez o pay deste mesmo Rey, por nome Tribuli Pandar? O Capitão de Columbo o tinha recluso em hũa torre, (se bem, ou mal, a Deos daria estas contas) & sabendo que os nossos Padres, sem lhe pedirem licença, o havião baptizado, lhe apertou a prisaõ. Não foy muyto acertada esta ultima cautela, porque desesperado com as oppressões, tratou da fuga; & vendo-se livre, qual touro feroz, dos estimulos do corro, começou a fazer notaveis extorções, vingando aggravos proprios com offensas da Magestade Divina. Negou a de Christo, que havia protestado no

Bap-

Anno 1500.

Baptiſmo, perſeguio os Catholicos, queymou as noſſas Igrejas, tirou a vida a quantos Religioſos encontrou; & poſto que não lhe ſabemos o numero, he certo que forão muytos. No anno de 1556. correu eſta tempeſtade, & então o matou, por ſe lograr de ſeus theſouros el-Rey de Jaſanapatão. Que de abyſmos ſe derivão de hũa deſordem!

949 Porèm as outras calamidades que moveu o Madune, & cõ elle o Rajù ſeu filho, & ſucceſſor no Reyno de Ceytavaca, embravecẽdo-ſe mais pelos annos de 1562. forão muyto importunas, & duràrão largo tempo. Sinco veſes nos cercàrão a Fortaleſa de Columbo, & a Cidade de Cota, & tão apertadamente, que ſamintos os noſſos Soldados, depois de terem comido elefantes, cavallos, cães, & todo o genero de brutos q̃ achavão, querião matar a fome com carne humana dos inimigos, ſe o P. Fr. Simão de Nazareth não impedira tão grande brutalidade. Neſtes apertos ſempre ſe virão os Frades Franciſcanos em os mayores perigos. Hũa vez ſaindo os Portuguezes a rebater a furia dos contrarios, dos quaes tiverão vittoria, deyxàrão no campo mortos pela confiſſaõ da Fé dous Religioſos muyto graves: Fr. Luis do Amaral alanceado, & Fr. Martinho da Guarda, ſegundo do nome, que ſoy arraſtado a hum elefante. Os Malavares que diſcorrião neſſe tempo pela coſta em ſoccorro do Madune, tomàrão hum Frade Leygo, q̃ vinha para Sacriſtão do noſſo Convento de Columbo; & levado a Negumbo lhe derão morte cruelíſſima. Em outro choque dos Portuguezes com a gente do Rajù nas varzeas de Calanè, começando elles a perverter a fórma em raſaõ do impeto que os opprimia, o P. Fr. João Calvo tomou hum Crucifixo nas mãos, & da parte deſte Senhor mãdou aos elefantes que mais não proſeguiſſem com os eſtragos. Caſo admirando! Ficàrão os brutos immoveis a impulſos da virtude Divina, & os Gentios tão paſmados cõ a novidade, que os noſſos tiveraõ lugar para ſe retirarem da ſua ſuria.

950 No cerco grande de Cota tinha feyto maravilhas o P. Fr. Simaõ de Nazareth, que jà deyxamos nomeado: confortou os Soldados, acodio a muytos paſſos perigoſos, compos grandes diſcordias, teve mão em alguns deſeſperados, para que não ſe paſſaſſem à parte do inimigo; & bem podemos dizer que cõ eſtas, & outras muytas diligencias ſegurou a Cidade. O Rajù quiz deſviarlhe o rio que a cinge quaſi toda, para que poſta em ſecco ficaſſe a ſua invaſaõ mais facil. Mas o P. Fr. Simão embarcando-ſe com ſincoenta Soldados, lhe foy deſmanchar todos os ſeus intentos. Neſte caſo manifeſtamente o cobrio Deos com o eſcudo, & manto da ſua Miſericordia. Levantou-ſe hum nevoeyro eſcuro, que eſcondendo a embarcação, deyxou patente a praya; pelo que elles erravão os tiros, & os noſſos os acertavão,

Anno 1500.

tavão, do que resultou impedirse a obra; & haver entre os Gentios numerosa mortandade.

951 O Tyranno envestio com hum terribel assalto pelo passo q̃ a Cidade tinha enxuto; & já se considerava senhor do trofeo; mas acodindo o mesmo Padre Fr. Simão de Nazareth, julgado por Santo na opinião de todos, & o P. Fr. Lucas cõm outros Religiosos, todos elles com Cruzes, & Crucifixos nas mãos, tão fortemente pelejárão cõ as exhortações, que o Rajù foy expulsado, deyxando-nos o campo livre para celebrar a vittoria. Custou-nos porém a vida destes Religiosos, os quaes darião muytas por salvar aos Christãos do poder dos inimigos de Deos.

952 Foy necessario fortificar a Cidade para outros encontros semelhantes: mas quem teve ella, q̃ a ajudasse neste trabalho, senão hũ Frade de S. Francisco? Rompeu pelos inimigos, arriscado a ser morto, ou preso; atravessou matos cheyos de elefantes, & mares coalhados de piratas, negociou o soccorro, & o trouxe brevemente, com que ficou descançada, & muyto alegre. Mas nòs o não estamos pela rasaõ de esquecer seu nome, que merecia eternizarse. Sabemos porém que em hum cerco de Columbo, posto por este mesmo Rajù, nem hum só momento tiràraõ os nossos Frades as armas das mãos. O P. Frey Duarte Chanoca, Commissario da Ilha; com outros guardavão hũa estancia. O Guardião Fr. Luis da Conceyção, & Fr. Manoel de Jesu andavão livres acodindo a todas às partes: Porém isto em nòs era muyto ordinario, & o veremos no Reyno aonde agora passamos.

CAPITULO XVI.

Do muyto que trabalhàraõ, & padecèrão os nossos Padres em Gãdia pelo serviço de Deos, & dos Reys de Portugal.

953 Fica este Reyno no interior da Ilha, fechado com grandes montes, q̃ o mostrão quasi inexpugnavel; & supposto deu boa entrada aos nossos Religiosos, quãdo lhe communicàraõ os primeyros resplandores da Ley de Christo, foy com tudo nelle muyto vagarosa a sua propagaçaõ, porq̃ os Gentios ao passo que se resolviaõ, receavaõ cair na indignaçaõ del Rey, que por esse tempo era Javira Pandar, o primeyro que encontramos de semelhante nome; nem appareceraõ em publico, senaõ depois que o mesmo Principe declarou q̃ tinha affeyçaõ particular à Fé Catholica: Deu faculdade aos nossos Padres, para q̃ pudessem divulgar a sua doutrina por todo o ambito do Reyno, mas foy por muyto bom preço; porque o fez pelo grande interesse que alcançava, logrando a amisade, & soccorro dos Portuguezes. Destas devoções hà muytas no Mundo, & dellas naõ temos que esperar em pontos de segurança, pois naõ duraõ mais que aquelle tempo que permanece a propria con-

Anno 1500.

conveniencia. Pela qual rasaõ se mostrou este Rey tão vario nos propositos, que dispondo-se muytas veses para baptizarse, no mesmo passo se esfriava, desculpando a tibiesa com os receyos de incorrer na indignação do Madune, perseguidor acerrimo dos Christãos. Pedio o Santo Baptismo no anno de 1547. & por lhe fazerem mayor obsequio, lhe enviàrão os nossos Prelados para este fim dous grandes Religiosos, que se chamavão Fr. Pascoal, & Fr. Gonsalo. Ambos forão recebidos com muytas demonstrações de benevolencia, porque não só os deyxou prégar dentro da sua Corte, mas fazer nella hũa Igreja, dedicada ao mysterio da purissima Conceyção da Virgẽ Mãy de Deos. Aqui se baptizàrão copiosas almas; porèm como o Javira não concorreu com o seu exemplo, porque faltou à promessa, suspendeu-se a corrente das agoas Baptismaes.

954 Segunda vez nos persuadio que estava disposto para receber a graça daquelle Sacramento, & lhe enviàmos os muyto Religiosos Padres Fr. João Calvo, & Frey Pedro da Magdalena, os quaes por espaço de tres meses não puderão redusillo ao bom proposito, de quẽ estava mudado. Com este desengano voltàrão para Goa, deyxãdo em seu lugar outros Frades que assistissem ao aproveytamento dos Christãos da terra. Mas na sua despedida o metèrão em grandissima confusaõ, engeytando-lhe dinheyro quẽ lhes dava para os gastos da viagẽ, & outros mimos que lhes fazia: & confeçãdo elle que não podia deyxar de ser muyto santa a Ley, em que havia gente desspresadora das riquesas do Mundo, nem assi acabou de converterse. Melhor ventura tivemos com el-Rey Mhestana seu filho, q̃ lhe succedeu no throno, porque sem aquellas dilatadas promessas, & variedades continuas o baptizàmos, & trouxemos ao rebanho de Christo. Ficou tão firme em nossa Ley sagrada, que o pessimo Rajù roubandolhe a Coroa, não teve forças para o apartar da Fé, mas antes com ella intimamente unido, faleceu nos braços dos nossos Frades.

955 Contra este Rajù, ou rayo da Christandade se levantou com o Reyno hum D. Francisco Vezugo, que não fez pouco serviço a Deos em atalhar as suas insolencias, & impiedades. Com tudo os nossos Religiosos, que erão amigos de D. Filippe, por ser o herdeyro mais forçoso, & inclinado aos Portuguezes, trabalhàrão quanto lhes era possivel por lhe entregar a Monarquia. Foraõ com elle a Goa no anno de 1588. procurar o favòr do Vice-Rey, & ahi se baptizou em o nosso Convento de S. Francisco, & com elle o Principe Dom João seu filho. Aconselhàrão a ambos q̃ fizessem doação do Reyno aos Reys de Portugal em caso que não tivessem herdeyros; & quando com mão armada o hião meter de posse, o Rey intruso, por medo, ou por virtude (& seria hum dos milagres do Mundo) lha deu pacifica-

Anno 1500. mente. No tempo deste Monarca floreceu a Christandade, q̃ jà estava murcha cõ os estios das tribulações passadas. Baptizàrão logo os nossos Padres a sua mãy D. Maria, a Rainha D. Catharina sua mulher, & muytos Fidalgos de sãgue Real. Os Padres Fr. Angelo, Fr. Frãcisco do Oriente, & Fr. Duarte Chanoca não se sahirão da Corte: outros andavão prégando pelas aldeas; & por todas as partes era celebrado o santissimo nome de Jesu Christo com plausiveis demonstrações.

956 Porèm q̃ mayor desgraça podia sobrevir a esta vẽtura, & descompor tão grande prosperidade! Faleceu este Rey em breve tẽpo; & posto q̃ o Principe logo foy çoroado, hũ seu vassallo, q̃ tãbem se chamava D. João, se levantou contra Deos, & contra elle, apostatando da Fé, & usurpãdolhe o Reyno. Assolou a Christãdade; & naõ sabemos se serião mais horrendas na Igreja as perseguições de Juliano, q̃ as deste Apostata em Candia. Os nossos Padres q̃ se achàraõ presentes, retiràrão o Principe para a Ilha de Manar, aonde agora o deyxamos até escrever o Quinto Tomo desta Obra, em o qual havemos de tratar do Convento de Telheyras junto a Lisboa, o qual elle edificou; & então faremos memoria do Principe D. Filippe neto do Rajù, a quem demos tãbem o sagrado Baptismo.

957 E quando se esperava q̃ o Capitão Pedro Lopes de Sousa no anno de 1594. pudesse tomar vingança do atrevimẽto, então foy elle mais exorbitante, & cahio sobre as nossas cabeças toda a indignação do inferno. O Capitaõ foy morto pelo Tyrãno, destruido o seu exercito, & os Padres, q̃ nelle andàrão, padecèraõ notaveis perseguições. Fr. Simaõ da Luz, & Fr. Manoel Pereyra morrèrão alãceados no cãpo. Fr. Francisco das Chagas, depois de lhe cortarẽ o nariz, foy morto a cutilladas. Fr. Francisco Contreyras, estando muyto ferido, foy preso a hũa estaca, aonde esteve prégãdo, & consolando a seus cõpanheyros no tormento, em quanto naõ lhe tiràraõ a vida, & a todos os mais, passando-os por varias partes cõ rigorosissimas lançadas. O V. Fr. Lucas Cõmissario, & Prelado de todos os outros Frades nesta Ilha, & Mestre q̃ havia sido deste pernicioso Apostata, appareceu diante delle em lastimoso estado, sẽ habito, porq̃ logo lho despiraõ; retalhado cõ muytos golpes, sem beyços, & sem nariz, & envolto no proprio sangue; mas muyto robusto, & inteyro na fortalesa do animo, cõ a qual o reprehẽdeu de se lançar a perder arrenegãdo, & apostatando da Fé, tendo-o elle instruido na sua doutrina com muytas, & affectuosas advertẽcias. Porẽ o demonio q̃ lhe tirou o juizo para naõ entẽder a verdade dellas, lhe endureceu o coraçaõ para executar horrorosos sacrilegios. O premio q̃ deu a este veneravel Mestre, foy mãdallo prẽder a hũ poste, aõde morreu asseteado. Ficàraõ vivos, mas cõ os narizes cortados os dous Padres Fr. Pedro de Christo, & Fr. Pedro de Lisboa, a quẽ o Tyrãno queria multiplicar as mortes cõ

Anno 1500.

as molestias do cattiveyro. Morriaõ de fome, porq̃ naõ lhe davaõ outro alimento mais q̃ pancadas; & sobre estas, & outras cõtinuas afflicções, esperavaõ as do martyrio ultimo em vingança de sustentarem na Fé cõ suas exhortações aos outros prisioneyros. Mas Deos por seus juizos incffaveis sempre lhe tirava o cutello da gargãta. Foy grãdissimo o zelo q̃ tiveraõ neste particular; & tãto, q̃ muytas veses regeytàraõ a liberdade, temendo que o pavor da morte fisesse naufragar aquellas almas no promõtorio da infidelidade.

958 No P. Fr. Pedro de Christo concorrèraõ algũs casos q̃ parecem assõbros. Naõ he admiraçaõ ficar elle no cãpo cõ sette feridas penetrãtes, exhausto todo de sangue, cõ o nariz cortado, sẽ comer, nẽ beber por espaço de tres dias, & ir buscar o Tyranno, do qual naõ esperavá clemencia? Partio-se para a Cidade, & o Padre em seu seguimento, taõ debil, & extenuado de forças, q̃ gastou sinco dias no caminho, o qual naõ excedia a distãcia de hũa legoa, & em todos elles naõ teve hũ só boccado com q̃ alentarse: & cõ todas estas lastimas, ainda cõfeçou a todos os feridos, & condenados à morte. Em tal estado o viaõ, q̃ os escravos mais desprcsiveis lhe chegàraõ a dizer q̃ naõ o molestavaõ mais por naõ mancharem as mãos. E q̃ seria na Cidade, aonde lhe estavaõ prevenidas mayores tribulações? Escassamente lhe deyxàraõ hũ pãno velho, cõ q̃ pudesse cobrirse, mas o cordaõ nunca o tirou da cinta. Muyto tẽpo passou sem q̃ algũa pessoa pudesse falar cõ elle; nẽ havia liberdade para lhe darẽ hũa esmola. Só hũ Mouro em segredo lhe acodia com hũ pouco de arroz negro, q̃ tirava da raçaõ de hũ cavallo, q̃ tinha à sua conta. E faltãdo tãbem esta caridade nos tres dias q̃ o tiveraõ no tronco atado a hũa coluna cõ duas bragas, entrava de fóra hũa gallinha, q̃ punha hũ ovo jũto a elle, & esta era a sua sustẽtaçaõ.

959 Sẽpre andou arrastado de cadea em cadea, merecendo com a sua tolerãcia avultados premios; & quando o soltavaõ, entaõ prevenia a paciẽcia para mayores trabalhos. Hũa vez lhe ordenou o Tyrãno cõ pena de morte, & o algoz à ilharga, q̃ trabalhasse nas obras de hũ Pagode; o q̃ nunca quiz fazer, por naõ andar no serviço do demonio, a quẽ se dedicava este nefãdo domicilio: Em outra occasiaõ mandou q̃ lhe cortassẽ a maõ direyta, porq̃ escrevia aos Portuguezes o q̃ se praticava na sua Corte. Mas Deos embargou todas estas sẽtẽças, & foy dãdo algũ fim a tãtas tribulações por sua altissima Misericordia. Adoeceu hũ clesãte muyto estimado do Rey, & naõ sabiaõ curallo todos os seus alveytares, & feyticeyros q̃ cõvocou para esse fim cõ grãdes demonstrações de empenho: pelo q̃ desejãdo este servo de Deos meter em cõfusaõ a incredulidade, tocou o animal cõ o cordaõ q̃ trazia cingido, & invocando a virtude soberana, de repẽte ficou o bruto livre do achaque. Por este successo, q̃ occasionou grãdissimo abalo, começou o Apostata a porlhe os olhos cõ algũa affabilidade,

Anno 1500.

dade; & feytas pazes cõ os Portuguezes, nas quaes foy medianeyro, posto em sua liberdade, ficou curando dos Christãos que assistiaõ na mesma Ilha.

CAPITULO XVII.

Continuaõ as nossas tribulações, & cuydados no Reyno de Candia.

960. SUccedeu a Pedro Lopes de Sousa nesta conquista de Candia o animoso Capitão D. Jeronymo de Azevedo, q̃ cõ varia fortuna cõtinuou muytos annos, & sempre no seu exercito andàrão os nossos Padres cõfeçando, & prégãdo. No de 1611. fazẽdo hũa entrada, chegou à passagẽ de hũ rio, q̃ se representou formidavel, porq̃ dava pelo peyto a qualquer homẽ de estatura proporcionada. A corrente não consentia cousa algũa diãte de seu impeto arrebatado: o fũdo era hũ lastro de seyxos, & espinhos, q̃ os Gẽtios havião lãçado de proposito; & da outra parte estavão todos disparãdo cargas de mosquetaria, as quaes esperavão os nossos a peyto descuberto. Pasmàrão os Portuguezes; andãdo elles versados em atropellar obstaculos difficultosissimos; mas acodio o P. Fr. Manoel de S. Joseph, & cõ hũa Cruz nas mãos os exhortou a passar, & a vẽcer aquelles inimigos do nome Christão. E vẽdo o P. Fr. Gaspar da Magdalena q̃ ainda duvidavão, & q̃ naquelle põto o exẽplo persuadia mais do q̃ as palavras, se lançou ao rio, levãdo por Director a Christo crucificado, & a poz elle se forão todos seguindo. Matàrão a todos os inimigos q̃ não puderão fugir, & acabàrão de abrazar a Cidade, q̃ era Corte aõde residia o Rey, a qual achàrão despejada. No tẽpo da passagẽ sobredita virão todos entre os nossos Soldado hũa mulher fermosissima, vestida de brãco, a qual lhes dava a mão; & seria a Virgem Mãy de Deos, q̃ muytas vezes foy vista cõcorrer para a vingança dos offensas, & injurias de seu Filho, & aqui se dava por offendida, & aggravada de lhe havèrem destruido a Igreja de seu nome, intitulada da Conceyção.

961 Intẽtou outra entrada cõ 400 Portuguezes, q̃ por seu grãde valor erão sufficiẽtes para envestir, & rebater todas as forças de Cãdia; mas achouse cõ a terra levãtada por hũ Chingalà chamado Andrè Correa, q̃ tinha posto em cãpo hũ exercito de quasi trinta mil homens; pelo q̃ lhe foy preciso retirarse, & não sem grandissimos trabalhos. Em quanto caminhava por espaço de dous dias, & duas noytes, sẽpre o inimigo o acõpanhou pelas costas cõ arcabuzadas, & settas; & como perro feroz, não contẽte cõ estes latidos, lhe deu algũas dẽtadas. Hũa dellas chegou ao P. Fr. Gaspar dos Reys, q̃ estãdo ouvindo de cõfissaõ a hũ moribũdo, hũa bala lhe quebrou ambas as pernas; & atando-o os Portuguezes sobre hũ elefante para o levarẽ na sua cõpanhia, esta piedade lhe occasionou hũa morte muyto lastimosa: porq̃ espãtado o elefãte cõ os estrõdos da guerra, entrou furioso pelo mato, & nos encontros das arvores o fez em pedaços. O P. Fr. Estevão de Jesu cahio cõ sette feridas,

sobre

Anno 1500.

sobre as quaes lhe cortàraõ o nariz. Os Padres Fr. Pedro de Lisboa, Fr. Sebastiaõ da Luz, & Fr. Manoel da Trindade, todos ficàraõ cattivos, & outro Padre, a quẽ o mesmo D. Jeronymo nesta retirada tinha mandado para hum presidio, là o foraõ cattivar, & todos quatro se enviàraõ para Candia.

962 Insolẽtes os Barbaros cõ este caso, fizeraõ ostẽtaçaõ de sua exorbitãcia cõ tãtas crueldades, q̃ mal se pódẽ referir, nẽ ainda quantas Igrejas destruiraõ, & menos quãtos Religiosos tyrãnizàraõ. Era horrenda miseria ver as ovelhas mordidas, & diante de seus olhos, & dentro das proprias Igrejas os Pastores despedaçados! Os Padres Fr. Frãcisco das Lapas em Malvana, Fr. Frãcisco de Cananor em Caymel, & Fr. Bernardo da Cõceyçaõ em Negũbo todos atravessados cõ lãças, cujas cabeças foraõ levadas a Cãdia por gloria da impiedade. Ao P. Fr. Andrè de Setuval tãbẽ lhe cortàraõ a cabeça; & pasmou a tyrãnia, (mas naõ suspẽdeu o golpe) vẽdo-o cingido cõ hũ cilicio. O P. Fr. Antonio Sylvestre, a quẽ por sua brandura, & caridade chamavaõ *Pay, & amparo dos Soldados*, foy espectaculo triste aos olhos da piedade Catholica. No põto q̃ o tomàraõ às mãos, vestio-se hũ Chingalà no seu habito, & furãdolhe as orelhas, o prẽdèraõ por ellas com duas cordas delgadas. O Chingalà fazẽdo zõbaria de nossas ceremonias sãtas, formou hũa procissaõ de outros taes como elle, & cõ o Missal, por onde o Padre costumava dizer Missa, cãtãdo *Ora pro nobis*, & puxãdolhe pelas orelhas, o levàraõ ao lugar do patibulo, aonde lhe cortàraõ a cabeça. Com estes exẽplos cruelissimos tomàraõ atrevimẽto os Mouros, q̃ andavaõ pela Ilha, para darem veneno a muytos Padres, dos quaes falecèraõ dous.

963 Parece sem duvida q̃ os demonios ensadados dos abysmos do inferno, faziaõ agora morada nas estancias de Ceylaõ; porque naõ havia mais que sobresaltos, estrondos de guerra, & hũa confusaõ tristissima, & muyto continuada. No fim do anno de 1616. se levantàraõ os espiritos diabolicos contra o nome de Deos, & cõtra os Portuguezes. Nicupeti Pandar por hũa parte, & Antonio Barreto Arrenegado por outra. O Rey de Candia seguio a mesma payxaõ, em quanto a concordia das pazes naõ lhe esteve melhor, & nestas tribulações padecèraõ muyto os nossos Religiosos; mas tambem alcançàraõ grande gloria: porque jà os Portuguezes estavaõ quasi vencidos na primeyra occasiaõ que buscàraõ ao Nicupeti, & exhortandoos com Crucifixos nas mãos a pelejar em nome deste Senhor, ficàraõ vittoriosos, & este seu inimigo taõ debilitado nas forças, & animo, q̃ o naõ teve depois para resistir, & apparecer em publico. O Rey apertou com hum rigoroso cerco o presidio de Balanè; mas em quanto foy defendido pelo P. Fr. Boaventura de S. Francisco, nunca o pode invadir. Faleceu este Padre consumido de trabalhos, & logo no dia seguinte se entregou a partido. O Bar-

Anno 1500.

Barreto desaforou-se cõ varias impiedades, & com tanto atrevimento, que rayvoso deste Rey fazer pazes com os nossos Portuguezes, remeteu pelo seu paço, & dentro delle matou cruelmente às lançadas ao Padre Frey Manoel de Santa Maria, Religioso de excellentes virtudes, que estavá em refens.

964. Aplacouse esta tormenta em quanto se foy armando outra mayor, que totalmente desterraria de Ceylaõ o nome de Deos, se elle naõ acodira com o auxilio de sua Misericordia. Era Capitaõ Géral da guerra Constantino de Sà no anno de 1630. & muyto mais valeroso que acautelado em conhecer as traições do Chingalà D. Theodosio, ao qual tinha entregue a força do seu exercito, & ficaria mais desculpado, se o Padre Fr. Antonio Peyxoto naõ o advertira muytas veses, pedindolhe com instancias q̃ naõ se fiasse delle. Encontrouse o Géral com el-Rey de Candia, & disposta a batalha, o falso D. Theodosio com os Soldados da terra, de que era Capitaõ, se passou para o Rey, & fizeraõ hum grandissimo estrago. Tudo assolàraõ, & consumiraõ; & a mesma gente da terra levantando-se contra nòs, lhe deu calor para obrarem muytos excessos. Entre os mortos contamos ao P.e Fr. Manoel da Trindade, Cappellaõ, & Vigario do arrayal, que logo cahio ferido, & os Padres Fr. Joseph de S. Francisco, Fr. Marcos de Santa Catharina, & Fr. Manoel da Conceyçaõ, que estavaõ doutrinando os Christãos pelas suas Reytorias. Fr. Luis da Conceyçaõ, & Fr. Joaõ, cujo sobrenome naõ sabemos, foraõ cattivos em dous presidios, & levados para Candia.

965 Que coraçaõ haviaõ de ter entre estas adversidades os nossos Religiosos, vẽdo jũtamente ultrajádas, & destruidas fincoenta & quatro Igrejas q̃ tinhaõ fundado, & os Christãos escondidos pelos mõtes? Os Portuguezes tãbem choravaõ a sua màgoa; porq̃ estando senhores de grande parte da Ilha, agora se viaõ encantoados em Gale, Colũbo, & Negumbo, & até destes lugares os queriaõ expulsar. Desceu o Rey contra Columbo com hum cerco formidavel, em que os sitiados se deraõ por concluidos, & sem duvida chegariaõ a semelhante fatalidade, se lhes faltàra a presença dos nossos Religiosos. Estavaõ trinta em Columbo, & muytos nas outras Praças, aonde se haviaõ acolhido das suas Reytorias, & nesta occasiaõ foraõ os Atlantes que sustentàraõ todo o peso da guerra. Deraõ quanto havia nos Conventos para as fortificações, até os bãcos da Igreja tiveraõ prestimo, & naõ menos os pesos do orgaõ, que eraõ de chumbo. Trabalhavaõ como quaesquer homens de serviço, acarretando pedra, & reformando os muros: rondavaõ de noyte, vigiavaõ aos quartos, & defendiaõ os postos, aonde estava mais evidente o perigo. Mandou o Prelado buscar arroz a Negapataõ, porque a fome jà andava sem rebuço; & dispoz que se guardasse no almazẽ da Cidade, & q̃ dando-o em raçaõ

aos

Anno 1500.

aos seus Frades, se acudisse igualmente aos Soldados. Naõ achou o Capitaõ de quem pudesse fiarse nos avisos que mandava, & vinhaõ do arrayal inimigo na lingua da terra, senaõ do P. Fr. Antonio Peyxoto, que jà temos nomeado, o qual depois por sua muyta inteyresa, & prudencia foy Juiz entre os Chingalàs, & Soldados sobre as terras q̃ nos haviaõ usurpado. Com estes alentos que lhe davaõ, os nossos Padres, & principalmente com o auxilio soberano se foy sustentãdo esta Praça, atè que o Rey se ensadou da guerra, & pedio pazes. Foy medianeyro dellas em Columbo, & em Goa no anno de 1633. o P. Fr. Luis da Conceyçaõ, que estava no cattiveyro de Candia. Finalmẽte os Portuguezes cobràraõ quanto haviaõ perdido.

966 Tinha jà principiado este ajustamento de pazes em tempo de D. Jeronymo de Azevedo, & sempre se celebravaõ com a claùsula de estar por refens hum Frade de S. Francisco: & foy tal a opiniaõ que os Reys de Candia concebèraõ da sua virtude, & verdade, q̃ para segurança das capitulações naõ achavaõ outro penhor de mais preço. Os Portuguezes tambem lucravaõ grandes utilidades, porq̃ tinhaõ naquellas terras quem lhes mandasse os avisos fielmente, & nas queyxas satisfizesse ao Rey, & pessoas dellas. O nosso interesse ainda era mais relevante, em rasaõ de sustẽtar a Fé de Christo naquella Corte infiel, prégando, & baptizando infinitas almas, q̃ para tudo nos deraõ os Reys faculdade. Nesta fórma de refens assistiraõ muytos Padres, & muyto graves, fazendo grãdes serviços a Deos; & se as pazes se quebravaõ, com a mesma condiçaõ se tornavaõ a estabelecer. Era tanto o gosto que tinha na assistencia dos Religiosos aquelle Rey, que fez as pazes no tempo do Barreto, que delles escreveu a el-Rey D. Filippe III. os louvores seguintes em hũa carta assinada aos 24. de Settembro de 1623.

967 *Tenho entregues meus filhos aos Frades de S. Francisco, para fazerem delles o que for do serviço de Deos, & de V. Magestade; lembrando o muyto que estes Religiosos a V. Magestade merecem, pelo terẽ servido nesta Ilha com muyta satisfaçaõ, assi dos Reys antepassados de V. Magestade, como dos mais, & em particular neste Reyno de Candia, aonde derramàraõ seu sangue por augmento da sua Fé, & serviço do seu Rey: & isto he o que pretendem, & naõ ouro, nem prata: nem saõ cobiçosos mais que de ganharem almas a seu Deos; & assi estes mais pobres sós deviaõ andar no ministerio desta Christandade: ao menos para este Reyno de V. Magestade só elles peço, naõ quero outros, porque ainda que somos Gentios, & cà retirados, bem alcãçainos q̃ a virtude consiste no despreso das cousas da terra, & riquesas deste Mundo, &c.* Cõ isto nos passamos a outro Reyno, porẽ cõ grãde gosto por ver q̃ temos em Cãdia a boa opiniaõ q̃ corre da nossa Familia Franciscana por todo o ambito do Oriẽte.

CA-

Anno 1500.

CAPITULO XVIII.

Quantas mortes, & trabalhos nos custou a prégação Evangelica no Reyno de Jafanapatão.

968 EStende-se este Reyno por hũa ponta de Ceylaõ, aõde tem bastante capacidade para poder avultar entre os confinantes; & mais se engrandecia com o senhorio de algũas Ilhas menores, quaes eraõ a das Vaccas, Manar, Tanadiva, a do Pagode, Distrae, & outras, que fazião muyto gloriosa a fama de seu nome. Faltavalhe porèm a nobresa principal de tributar o feudo da verdadeyra adoração, & vassallagem ao Deos verdadeyro. E neste ponto persistia tão surdo, & obstinado, que não dava attenção algũa a quem lhe tocava nelle. Jà os nossos Padres andavão roucos de gritar por outras partes da Ilha, exclamando q̃ sem a Fé Catholica não havia salvaçaõ, & só neste Reyno não os deyxavão falar. Algũas entradas fizerão, mas sempre às escondidas, & com muyto pouco frutto; porq̃ o Rey perseguia os Christãos, & querendo encher o vaso de sua impiedade, nelle lançou o sangue de seis centos, que matou na Ilha de Manar.

969 Estas portas do inferno tão cerradas aos avisos do Ceo foy abrir com grande animo no anno de 1560. o Vice-Rey D. Constantino de Bragança; & tambem foy derramado muyto sangue da parte do inimigo, porque à força da espada se fez senhor do seu Reyno, obrigando-o a vir em alguns concertos, que sem isto nunca elle os havia de aceytar. Mas em quanto se lhes dava satisfação, houve outro diluvio de sangue, com o qual ficou segunda vez impedida a estrada da prégação Evangelica; porque levantados de repente os naturaes, degollàrão copiosos Portuguezes. Estava na cõpanhia do Vice-Rey o veneravel P. Fr. Belchior de Lisboa, que tambem o tinha acompanhado na conquista de Damão; & sendo Custodio da India para governar os Frades, por seu grande zelo andava nestas guerras, pretendendo lucrar para Deos muytas almas. Trouxe agora comsigo quatro companheyros, tambem da nossa profissão, aos quaes naõ sabemos os nomes; & no tempo em que as capitulações, & cõcertos se hião effeytuando, andavaõ elles occupados em prégar, & baptizar. Com esta empresa celestial entre mãos os achàrão os Chingalàs levantados, & cegos pelo demonio, a todos despedaçàrão.

970 Ficou clamando o sangue destes Soldados de Christo contra a barbaridade cruel, que das mãos lhe roubàra o remedio das creaturas; & forão tão bem ouvidos os seus clamores, que o Senhor por sua Misericordia lhes mandou fazer justiça no anno de 1591. pelo grande Capitão Andrè Furtado, o qual passando por Cananor, rogou muyto ao nosso Guardião que em

quanto

Anno 1500.

quanto andava nesta empresa, todos os Sacerdotes da Casa celebrassem por sua tençaõ. Com estes auxilios admiraveis quem havia de resistirlhe? Tomou o Reyno com muyta facilidade, matou o Rey, & nomeou outro de novo, o qual estivesse às ordens de Portugal. Deste modo se começou a abrir a porta à reducçaõ do Gẽtilismo, a qual franqueàraõ os nossos Padres; porque ainda que o Rey era infiel, & estava preso às suas superstições, a virtude delles, & grande prudencia, com que se haviaõ nesta materia, o obrigavaõ a dissimular em tudo quanto faziaõ.

971 A primeyra Igreja que fundàmos, foy junto da sua Corte com o titulo de nossa Senhora da Vittoria, que depois se nomeou dos *Milagres*, por serem tantos, q̃ na casa do Escultor os começou a fazer sua Imagem Santa, intimidando-o de sorte, que sendo Gentio, naõ teve confiança para meter mais o escopro na madeyra, & deyxou imperfeyto o simulacro prodigioso. Mas a Senhora purissima lhe pagou a reverencia, assistindolhe na morte com tanto cuydado, q̃ nella se converteu, & recebeu o Baptismo. Fizemos tambem Convento para nòs, & Collegio aonde os meninos da terra aprendessem a Doutrina Catholica: & Deos, que costuma dobrar os corações mais rebeldes, inclinou o deste Monarca, o qual favoreceu a obra com muytos dispendios, dotandolhe juntamente a Ilha de Tanadiva; & alguns Senhores, & Grandes da Corte com o seu exemplo tambem lhe aggregàraõ certas aldeas, & outras esmolas. O P. Fr. Pedro de Betancor, que era o agente deste negocio de Deos, & corria com as obras, delineou os edificios com extensaõ, & grandesa taõ desmarcada, que teve logo muytas objecções nos progressos delles, mas todos venceu, dizendo, ou vaticinando *que o tempo mostraria a sua necessidade.* Como era Varaõ Santo, cederaõ as contradições, movidas a impulsos daquellas vozes, que reverenciavaõ por oraculos. Assi o experimentàraõ; porque nas alterações, & conquistas do Reyno naõ tiveraõ os Christãos outro lugar, em que se recolhessem, nem os nossos Soldados outra Praça, em q̃ se fizessem fortes. E para se defenderem, ou assaltarem aos contrarios, aqui tinhaõ os nossos Religiosos, que os ajudavaõ com o conselho, pessoa, & tudo o mais que podiaõ. Hum sò, que depois foy Reytor da Igreja do Cais dos Elefãtes, em companhia de hum homem da terra bastou para defender a praya, impedindo o passo aos apostatas, que nella queriaõ sair em soccorro do Gentio.

972 Em outras occasiões se mostrou este Rey muyto mais duro, naõ consentindo que se fizessem Igrejas, ou levantassem Cruzes: mas o nosso zelo armado de paciencia vencia todas as difficuldades. Quando o mesmo P. Fr. Pedro de Betancor tornou para fundar a Igreja do Cais dos Elefantes, q̃ temos nomeado, disselhe o Rey que

Anno 1500.

que sahisse das suas terras, se levava tal intento: porèm elle armandò sobre o rio hũa Igreja de madeyra, tanto insistio até que alcançou a licença. Fazia muyto o P. Fr. Francisco do Oriente por dar posse destas terras a Christo Senhor nosso, arvorando o seu Estandarte Real, em que remio o Mundo, por todas as partes que lhe pareciaõ convenientes. Tambem trazia sempre comsigo a mesma Cruz sagrada, como veremos. Soube o Rey que levantàra hũa na Ilha de Tanadiva, & mandou que a lançassem no mar, & a todos aquelles que a quizessem defender. O Padre a sustẽtou, abraçandò-se com ella de joelhos, & exclamando que havia de correr a mesma fortuna; & isto cõ taes demonstrações, que admirado, & compungido o executor do decreto, o deyxou em paz nos braços da sua amada Cruz.

973 Estes Padres, & outros q̃ concorriaõ com elles, ajudando-os o Ceo, foraõ fazendo hũa Christandade numerosa; & naõ trabalhavaõ menos por sustentarem na Fé os que jà eraõ professores della, que por redusirem aos que ainda jaziaõ nos abysmos da superstiçaõ. Com este intuito se introduziaõ cõ o Rey, & com os grandes da sua Corte, pedindolhes os filhos para os ensinarem a ler, escrever, & politica; entendendo que com este obsequio os achariaõ sempre mais propicios para a conservaçaõ da Christandade. Chegou a termos hum Capitaõ de Manar, que rompeu com o Rey, para o que condusio hũa Armada sufficiente. Jà todos estavaõ com as armas nas mãos, & se ouviaõ de parte a parte estrondos, & instrumẽtos bellicos: Os Catholicos, temendo que os Gentios tomassem vingança nelles, andavaõ confusos, & seis centos se embarcàraõ, sem saber para onde; querendo antes deyxar a patria, & fazendas, que arriscar com trabalhos, & oppressões a confissaõ da Fé. Naõ se póde referir o muyto q̃ obrou neste particular o P. Fr. Manoel de S. Mathias. Tanto apertou com o Rey, & com o Capitaõ, & taes foraõ as suas persuasões a respeyto do bem da paz, que os deyxou concordes, & muyto descançados aos Christãos fugitivos. Tal era neste veneravel Padre o desejo de conservar o rebanho Catholico, que dizia claramente: que se hum só Fiel ficasse em perigo, elle havia de ser o segundo pelo naõ desamparar.

974 Outra tormenta padecèraõ os seus Christãos, & por ventura mais vehemente, porque chegava à honra, que os homens estimaõ mais que a propria vida. He notavel afronta entre estes barbaros cuspir na terra, & olhar para elles com attençaõ. Os Gentios incitados do demonio, em vendo algum convertido cuspiaõ, & tornavaõ a cuspir, dobrando a ignominia; & sobre isto lhe diziaõ por injuria às palavras seguintes: *Casta mà, que deshonraste teus pays, & deyxaste a sua ley, tomando outra alhea.* Os Christãos desesperavaõ com isto, & faziaõ desatinos nota-

veis;

Anno 1500. veis; mas o P. Fr. Manoel de S. Mathias, que deyxamos nomeado, para tudo achou remedio nesta industria. Entrou pelo terreyro do Paço com hum menino de muyto pouca idade, a quem ensinou primeyro o que havia de dizer na presença do Rey, que estava à janela, & muyta gente à roda, por ser occasiaõ de feyra. Mandoulhe que entoasse em voz alta o Credo, & os Mandamentos da Ley de Deos. Foy hum trovaõ o tiple desta criança, que a tomos atroou, & confundio, deyxando-os taõ intimidados, que nunca mais se atreveraõ a repetir injurias contra os convertidos à Fé.

975 Falecendo este Rey, deyxou hum filho legitimo de oyto annos, & o governo do Reyno entregue a hum seu tio, até q̃ o Principe tivesse idade competente; porèm apressouse mais a ambiçaõ do Changali, ao qual fez tyranno a cobiça de empunhar o sceptro; & matando muytas pessoas Reaes, de quem podia temerse, o menino escapou das suas mãos; porque o nosso Guardião tomando entrega delle, o creou, & defendeu no seu Cõvento com grandissimo cuydado, & os nossos Padres lhe deraõ o santo Baptismo, a vida, & taes documentos na materia da salvaçaõ, que vendo-se em Goa, para onde o levàrão, se resolveu a largar o Reyno da terra por alcançar o da Gloria. Vestio o pobre habito da nossa sagrada Ordem, & nella fez profissaõ em o anno de 1633. na qual se chamou *Fr. Constantino de Christo.* Com tudo no testamento que fez antes de profeçar, seguindo os dictames dos nossos Religiosos, como elle declarou, fez *doaçaõ do direyto que tinha no mesmo Reyno à Coroa de Portugal*, que jà o andava conquistando, *para nelle se plãtar a Fé Catholica.* Deste modo lhe procurâmos tres Reynos nesta Ilha, este de Jafanapataõ, o de Cota, & o de Candia. O Padre Frey Constantino foy espelho de eminentes virtudes, em particular na da humildade, que lustrava muyto na sua pessoa. A Rainha sua mãy, & alguns de seus parentes tiveraõ tambem a dita de recebere o santo Baptismo, como veremos no capitulo seguinte.

976 O Changali, que o perseguio, naõ foy menos ditoso no tocante à boa sorte de sua alma. Sendo tomado às mãos, & levado preso a Goa, pagou com a cabeça a rebelliāo, & tyrannias; mas antes que lha cortassem, os nossos Religiosos o doutrinàraõ, & lhe deraõ o sagrado Baptismo com o nome de Dom Filippe. Està sepultado em o mesmo Convento na casa do Capitulo, & vestido em o nosso habito. Baptizàraõ tambem a sua mulher, que se chamou D. Margarida de Austria. E agora poderemos fazer melhor hũa relaçaõ gèral da immensa Christandade q̃ fizemos nesta Ilha; sem repetiçaõ do que deyxamos escritto.

CA-

Anno 1500.

CAPITULO XIX.

De outros Reys, Principes, & infinitos Christãos, que nesta Ilha convertèraõ a Deos os nossos Padres com a prégaçaõ.

977 MAis facil nos era dizer que a fizemos quasi toda Christã: porèm importa falar com mayor claresa. No anno de 1556. baptizàmos a naçaõ dos Careas, que viviaõ nos portos maritimos de Cota, & passàraõ de settenta mil pessoas; & a primeyra de todas foy o seu Capitaõ, que se tratava com magestade de Rey. Continuando o tempo demos o sagrado Baptismo à Rainha de Biraz, gente rustica, & barbara, que està metida pelo certaõ; ao Principe, & Princesa seus filhos; & com o seu exemplo se baptizou muyto povo: A mãy, & filha tomàraõ ambas o nome de D. Catharina, o Principe o de D. Manoel.

978 No anno de 1594. & no seguinte fizemos hũa boa seara destas mesmas pessoas illustres, porque baptizàmos a D. Antonio Rey das Sette Corlas, a seu sobrinho Dom Francisco, a el-Rey de Ceytavaca D. Filippe, a sua tia D. Catharina, q̃ governou por elle o Reyno na sua menor idade; a D. Maria, que entaõ era viuva do Mudiliar Grande, ou Governador do mesmo Reyno de Ceytavaca: sua sogra D. Anna, seu pay D. Pedro Homem Pereyra, & seus filhos D. Filippe, & D. Catharina. Pelos annos de 1670. foy tambem baptizado pelos nossos Religiosos em S. Francisco de Goa D. Theodosio Rey de Uvà, Principe de Matalè da mesma Ilha, & cõ elle quatorze Fidalgos.

979 Tempo houve, em que no Reyno de Cota, & tambem em alguns pedaços de Ceytavaca, & Candia era reverenciada a Magestade de Deos em quarenta & sinco Igrejas por mais de settenta mil Christãos, aos quaes nòs baptizàmos; & ainda que a furia dos rebeldes levantados fez grandes estragos nellas, a nossa industria foy reparando as que elles assolavaõ: Os Christãos conforme o vento q̃ corria, hũas veses se diminuhiaõ, outras se augmentavaõ, mas o numero sempre era copiosissimo; porque andando muytos Padres desvelados por encherem os celleyros do Senhor cõ o frutto da sua doutrina, sò o P. Fr. Francisco Negraõ no anno de 1610. em menos de sinco meses cõverteu à sua parte com o favor de Deos muytos mais de sette mil & quinhentos infieis.

980 O Reyno de Jafanapataõ, o qual per si faz corpo, & muyto agigantado, mostrou felicissima correspondencia à cultura Evangelica, que por elle fizeraõ os nossos Padres. Ainda a terra estava chea de espinhos, & dominada de hum Rey barbaro, que nella poz André Furtado de Mendoça, como fica escritto, & naõ obstantes as suas cõtradições, jà os Christãos neste Reyno, & Ilhas adjacentes de seu senhorio passavaõ de onze mil, cõ sinco,

Anno 1500.

finco, ou seis Igrejas, nas quaes recebião os Sacramentos, & doutrinas. Por morte do dito Rey, & prisaõ do Changali, que pretendeu usurpar a Coroa ao filho, estando tambem quietas as muytas, & frequentes alteraçoes dos rebeldes levantados, & toda a terra em poder dos Portuguezes, forão notaveis os augmentos da Christandade. Em quatro annos, principiando no de 1622. até o de 1626. baptizàmos àlem de settenta mil pessoas, hũas que pela rasaõ de estado se levàrão a Columbo para esse effeyto, outras que dentro do mesmo Reyno recebèrão o sagrado Baptismo. Neste numero entrão as tres Rainhas viuvas do Rey Gentio, duas do nome de Santa Clara, & a terceyra que se chamou D. Antonia, o Principe herdeyro que professou em a nossa Ordem, & teve por nome Fr. Constãtino de Christo, suas irmãs as Infantes D. Isabel, & D. Maria, que ao depois forão Religiosas no Mosteyro de Sãta Monica de Goa. Entràrão na mesma conta quatro Principes sobrinhos do dito Rey, seu cunhado D. Diogo; muytos senhores de sangue Real Mudiliares, Araches, Tanadares, Vanças, & Adiviras, que pela ordem com que os escrevemos, correspondem aos nossos Governadores do Reyno, Capitães, cabeças dos lugares, & aldeas, Duques, Marquezes, com seus filhos, & familias, & quasi todos os nobres. Muytos Sacerdotes dos seus idolos, & prégadores das suas superstiçoes. Este numero de baptizados se foy melhorando com admiravel augmẽto, & nas mesmas certidões, donde o copiàmos, se accrescenta q̃ neste tempo estavão jà catequizadas, esperando pelo Baptismo na Ilha de Pongordiva, que confina cõ este Reyno, mil & duzentas pessoas; & na Ilha do Pagode quatro mil novecentas & quarẽta & duas, incluindo nesta conta duzentos Brachmanes. Na mesma occasião destruirão os nossos Frades noventa & dous Pagodes, levantando copiosas Igrejas, em que se creava toda esta Christandade.

981 Pelas terras de Mantota, q̃ saõ contiguas a este proprio Reyno, & nas ilhas adjacentes estava tão bem aceyto o nome de Christo, que os mais de seus moradores se presavão muyto de se verem alistados debayxo do Estandarte soberano de sua Ley. Vião que esta cada dia se acreditava com maravilhas do Ceo em rasaõ de innumeraveis milagres, que fazião a Virgem N. Senhora, o Menino Jesu seu Filho Unigenito, & o glorioso Padre Sãto Antonio por meyo de suas Sãtas Imagens, collocadas em os nossos Altares, não só em commodo dos Christãos, mas ainda em favor, & utilidade dos Gentios; & não tinhão estes confiança para seguirẽ outros dogmas, mais q̃ os da nossa Fé. Em Manar aconteceu, q̃ estando os Padres baptizando muyta gẽte no adro de hũa Igreja, porq̃ não cabia nella, se armou hũa tempestade horrivel, que se desfez em diluvios de agoa; & vendo elles a gẽte sobresaltada, da parte de Deos lhe

Anno 1500.

lhe disserão que nenhũa pessoa se movesse do seu lugar. Foy caso admiravel, que molhando-se todo o termo em roda, só esta parte do cãpo esteve sempre enxuta até se dar fim àquelle acto santo: pelo que ficàmos entendendo que as agoas do Ceo reverenciàrão as do Baptismo. Em Mantota manifestou Deos hum grande, & muyto illustre lance de sua clemencia. Chamava a hũa mulher para o Baptismo com varias inspirações, mas ella não se dava por entendida, nem tão pouco a obrigava o exemplo de hũ filho que jà era Christão, & muyto observante da Ley; nem dava outra resposta ao P. Fr. Fernando da Conceyção, quãdo lhe tocava neste ponto, mais q̃ o seguinte: *Ainda naõ he chegado o tempo.* Hũ dia depois de passarem muytos, se resolveu a abraçar a Fé; & vindo à Igreja sem algũa demonstração, ou sinal de infirmidade, pedio ao dito Padre com grandissimas instãcias que logo lhe désse o sagrado Baptismo. Andava bem instruida em os pontos da Doutrina Catholica pela muyta communicação que tinha com os Christãos; & examinando-a elle no que convinha, a baptizou sem mais algũa demora. Naquella noyte a veyo buscar a morte, que só por isto esperava, & a venturosa mulher se foy cõ ella pronunciando muytas veses, & cõ grandes mostras de predestinação o santissimo nome de Jesu.

982 Parece-nos q̃ naõ serà necessario somar a multidão de Christãos q̃ houve por estas ilhas, & nas terras de Mantota, porq̃ facil he de crer q̃ serião, como forão, milhares, ou milhões, aonde a Graça de Deos andava tão liberal, & era tão diligẽte o cuydado dos nossos Religiosos. Instavão na prègação, não tomavão para si hũ instãte de descãço; aprẽdião, & falavão a lingua dos naturaes, & nella compunhão livros de muyta utilidade. Tinhão tambem estes Padres Collegios, & muytas escolas publicas, aonde ensinavão a ler, escrever, & contar, policia, virtude, & doutrina Christã, como fazião em outras muytas partes. E pelo muyto q̃ convinha aos augmẽtos da Fé, o favor dos poderosos, & nobres não descançava em quãto estes não lhes davão os filhos para as suas escolas. Cõpunhaõ cantigas devotas, & colloquios sobre as vidas dos Santos, q̃ depois os meninos representavaõ cõ muyta graça, por ser grãde a propensão q̃ todos tem à Poesia. A todos tratavão cõ muyto amor, como pays verdadeyros q̃ os geravaõ para o Ceo, & celebravaõ os seus Baptismos com muytas festas, & alvoroços, enfeytando juntamẽte os q̃ eraõ pobres por conta das esmolas q̃ agẽciavaõ cõ esse intẽtò. Deste modo faziaõ muyto vistosa, & agradavel a Ley dos Christãos, & convidados desta suavidade, corriaõ tantos à fonte da Graça, que serà impossivel redusillos a numero.

983 Ainda elles regulando suas acções pelo tẽpo, naõ tinhaõ obrado tudo, & jà o favor dos Principes pelo q̃ sentião delles, os vinha autorizar. O Bispo de Cochim D. Fr. Se-

Anno 1500. Sebastiaõ de S. Pedro, a cujo governo pertencia o espiritual desta Ilha, nos concedeu liberdade para levantar nella quãtas Igrejas, & Paroquias nos parecessẽ necessarias. O Cardeal D. Henrique governãdo este Reyno, cõ todos os seus escrupulos, entẽdeu q̃ aonde havia Frades Franciscanos tão zelosos, eraõ escusados outros; & assi mãdou q̃ só elles assistissẽ nesta Ilha. Mas depois de estar quasi toda conquistada, tiveraõ entrada livremente quantos a pretendèraõ, & naõ lhes faltava em q̃ occupar o espirito. ElRey D. Filippe II. pela muyta confiança q̃ tinha em o dos nossos Padres, ordenou q̃ no tribunal da sua fazẽda assistisse sẽpre o Guardiaõ de Colũbo, q̃ era juntamẽte Cõmissario de toda a Ilha. Mas para que he tratar das grãdesas passadas, se ao presẽte podemos dizer cõ as lagrymas nos olhos: *Hæreditas nostra versa est ad alienos, domus nostræ ad extraneos.* Thren. 5.8. Saõ juizos de Deos, cuja intelligencia està muyto distante da comprehensaõ dos homens.

CAPITULO XX.

Do q̃ obràraõ os nossos Religiosos no Reyno de Bisnagà.

984 VOltãdo à terra firme, encontramos a Costa do Reyno de Bisnagà, hũ dos famosos da India em terras, em gẽte, em riquesas, & thesouros preciosos, & nelle achàmos excellẽtes memorias do P. Fr. Luis do Salvador. Era hũ dos primeyros q̃ foraõ de Portugal em cõpanhia do V. P. Fr. Hẽrique de Coimbra; & dispostas as cousas de Cochim, nas quaes havemos falado, levou a sagrada Fé de Christo ao sobredito Reyno: mas os immensos trabalhos, & afrontas, q̃ padeceu, & maravilhas cõ que Deos acreditou a sua doutrina, q̃ penna as poderà escrever?

985 Prégou de caminho ao Rey de Diãper, em cuja presença cõvenceu os Brachmanes doutores da sua ley, q̃ encolerizados cõ a vittoria da de Christo, & cõfusaõ da sua idolatria, o descõpuseraõ com palavras muyto afrontosas, alcãçando jũtamente hũ decreto real, para q̃ sob pena de morte sahisse logo dos limites do seu senhorio. Cada hora lhe furtavaõ o habito pelas estradas; & posto que o viaõ aberto em chagas cõ a asperesa de hũ cilicio q̃ cingia, nẽ por isso o tornavaõ a restituir sẽ intervençaõ de algũa força celestial. Hũa vez q̃ hũ Nayre lho tomou, no mesmo põto entràraõ os demonios em sua mulher, & tãbem no corpo de hum filho, atormentãdo-os com insoportaveis penas. O Nayre, q̃ podia muyto bẽ alludir à sua malicia o motivo da tribulaçaõ em q̃ estava, por naõ cõfeçar o erro se queyxava do servo de Deos, clamãdo q̃ elle era a causa das anguſtias de sua mulher, & filho. Mas o Padre, q̃ se compadecia, assi da cegueyra do queyxoso, como das afflicções dos possessos, lãçou ao pescoço destes o cordaõ cõ q̃ andava cingido, & no mesmo põto fugiraõ os demonios, ficãdo ambos cõ disposiçaõ perfeyta; & todos tres conhecẽdo a verdade da nossa Ley, se baptizàraõ cõ o resto da sua familia.

Anno 1500.

lia. Andãdo já nas terras de Bisnagà, curou Deos cõ o mesmo cordaõ hũa Gẽtia enferma, & os Brachmanes, q̃ saõ magicos famosos, por tal o vituperavaõ, dizẽdo q̃ no cordaõ trazia os seus feytiços. Pede o Padre q̃ façaõ experiẽcia em hũa fogueyra acesa: lançou nella o cordaõ em nome de Jesu Christo; os Brachmanes tãbẽ lãçàraõ nella em nome de seus idolos hũ pãno cõ os mayores feytiços q̃ puderão excogitar. Acabada a foguëyra, nada se achou do pãno, por estar feyto em cinza; do cordaõ nẽ hũ só fio se queymou. E triũfando desta sorte a potẽcia de Deos, só o P. Fr. Luis veyo a pagar os custos cõ muytas bofetadas, & couces q̃ lhe deraõ os Gentios.

986 No discurso destas jornadas baptizou tres meninos doentes de bexigas, q̃ logo falecèraõ. Cõverteu cõ a graça de Deos ao pay delles, q̃ vẽdo sua muyta piedade em curar dos enfermos desãparados, entẽdeu q̃ só a Ley deste Religioso era verdadeyra. Baptizou a hũ Gẽtio, cuja vida era já de homẽ desesperado, & fugitivo (semelhãte a Cain) em rasaõ de suas superstições: trouxe ao caminho do Ceo outras muytas almas, & deste modo foy provendo graõ a graõ os celleyros do Senhor, em quãto naõ recolheu hũa grãde novidade. Duas legoas antes de chegar à Corte, q̃ tãbẽ se nomea Bisnagà, encõtrouse cõ hũ Jogue, em quẽ o demonio falava, o qual na sua presença emudeceu de tal modo, q̃ nũca mais teve bocca para articular as rasões mentirosas, cõ q̃ o povo se enganava: porẽ confeçou publicamẽte q̃ Jesu Christo era verdadeyro Deos, & os idolos demonios disfarçados. Cõ isto descarregou sobre o P. Fr. Luis a furia do inferno: Jogues, Brachmanes, & toda a mais canalha clamavaõ q̃ era blasfemo; & q̃ fazia blasfemos. Foy açoutado, ferido, & injuriado com numerosos vituperios; & depois disto o levàraõ preso à Corte, como a mayor alçada. Pelo caminho choviaõ sobre elle as pedradas; & na Cidade já os Brachmanes o processavaõ à morte, quãdo el-Rey acodio, & tomou conhecimẽto da causa. Mas depois q̃ o absolveu das culpas q̃ lhe impunhaõ, o tẽtou na virtude, offerecẽdolhe dinheyro com a cappa da sustentaçaõ; & vendo que o recusava, affẽtou cõsigo q̃ era homẽ sãto.

987 Ganhou este piedoso Rey tãta affeyçaõ ao P. Fr. Luis, q̃ para o obrigar a viver em sua Corte, lhe fez notaveis partidos. Deulhe licẽça q̃ prégasse livremẽte a nossa sagrada Fé, & mandoulhe fazer hũa Igreja aõde curasse dos Christãos, os quaes, supposto foraõ muytos, mais haviaõ de ser, se os Brachmanes algũ dia desistissẽ das suas contradições. Assẽtou por seu respeyto amisade, & cõmercio perpetuo cõ o Estado da India, & o mesmo P. Fr. Luis foy a esta embayxada cõ hum Grande da sua Corte. No anno de 1505. se fizeraõ em Cananor os cõcertos cõ o Vice-Rey D. Francisco de Almeyda, & foraõ taõ importãtes, q̃ o Rey foy pessoalmente soccorrer a Cidade de Goa cõtra todas as forças do Idalcaõ. O P. Fr. Luis naõ descançava nestes negocios, fa-

Anno 1500.

zẽdo-se presente em Bisnagà, & em Goa, por augmentar o rebanho da sua Christandade. Cõ tudo o Idalcaõ, q̃ delle se temia muyto, & mais q̃ de todos, o mandou matar por hũ Mouro na mesma Corte de Bisnagà, aonde elle assistia muyto consolado com o frutto da paz em cõpanhia dos seus Christãos.

988 Neste Reyno continuàraõ depois os nossos Religiosos, mas sẽpre com differentes fortunas. Se os Reys eraõ benevolos, crescia o numero dos cõvertidos: se mostravão mao rosto, era muyto pouco o lucro do nosso trabalho immẽso. Pelos annos de 1600. entrou là aquelle homẽ do Ceo chamado Fr. Frãcisco do Oriẽte, cujo nome glorioso jà referimos em outras partes, & ainda adiante o repetiremos. Teve grãde talẽto, & extremosa industria para redusir infieis; porque era muyto douto, & versado nas suas superstições, & fabulas; de conversaçaõ alegre, & muyto affavel a todos. Aprendeu as linguas que corriaõ pela India, & com ellas lhes fazia mayor guerra. Disputava, prégava, & conversava, sendo as suas rasões, mediante a Graça Divina, settas flammantes, que acendiaõ facilmente as almas no amor da Fé. Compunha em verso com singular elegancia os Mysterios da nossa Ley Evangelica; & fazendo-os cantar, ao passo que recreavaõ os ouvidos, incitavaõ os desejos dos infieis, os quaes se convertiaõ a Deos; & educados com a sua doutrina, perseveravaõ constantes na vocaçaõ. A isto se ajuntava o raro exemplo de sua vida; hum zelo infatigavel da conversaõ dos idolatras, o qual os confundia muyto, vendo a maquina do trabalho sem alguma pretençaõ dos lucros da terra. Discorreu por muytas com os pés descalços pelo chaõ. O seu mantimento era hũa pequena porçaõ de arroz, que elle mesmo guizava, sem algum genero de cõcerto; & naõ era muyto rigorosa esta abstinencia à vista de suas grandes mortificações. Andava cingido cõ hũa corda de nòs, que lhe penetravaõ a carne. Sempre resou de joelhos o Officio Divino: passava em oraçaõ as noytes, os dias eraõ do proximo; & com isto obrou tanto por todas estas partes, que nos parece impossivel referirse.

689 A entrada que fez neste Reyno de Bisnagà, deu hũ grande brado, porq̃ em tudo foy admiravel. Hia descalço, vestido em habito de Cambolim, que he hũa casta de burel muyto aspero, com huma Cruz de desmarcada grandesa às costas. O aspecto era hum symbolo de penitencia, a voz hum trovaõ, & hum rayo o espirito. Pasmou a Gẽtilidade de ver este espectaculo; & muytos se convertèraõ à Fé. Deste modo se appresentou ao Rey; & posto de joelhos ao pé da sua Cruz, lhe deu a embayxada por parte do Emperador da Gloria. Foy ouvido com muyta benevolencia por espaço de muytos meses, mas nunca lhe respondeu ao proposito. Pouco mais aproveytou com os Nayques de Ginge, & Tanjaor, que eraõ hũs Principes grandes, sugeytos a este

Anno 1500.

Rey. Do primeyro se diz, que nas occasiões de guerra põem em campo hũa copia estranha de Soldados com cento & sincoenta mil espingardeyros. Com este obrou mais algũa cousa, porque aceytou a Ley Christã., prometteu de receber o Baptismo, & determinàraõ ambos que o seu Reyno tivesse o nome de Santa Cruz. Mas os Brachmanes, que hiaõ interessados na perdiçaõ destes Principes, os desviavaõ do caminho da verdade quanto lhes era possivel. E o P.Fr.Francisco pelo menos ficou com o interesse de deyxar as suas terras povoadas de Christandade.

CAPITULO XXI.

Dos serviços que os nossos Padres fizeraõ a Deos em Negapataõ, & Cidade de S.Thomè. Referem-se alguns naufragios, em que os soccorreu a Misericordia Divina.

990 NOs limites deste Reyno, mas nas terras, que pertencem ao Nayque de Badagà, vassallo do mesmo Rey de Bisnagà, fizeraõ os Portuguezas à sua Colonia chamada Negapataõ logo nos primeyros tempos que começàraõ a discorrer pela India. Foraõ com elles os nossos Religiosos, que sempre os acompanhàraõ, pretendendo terras, em que plantassem a Fé. Em poucos meses baptizàraõ quasi tres mil Gentios, os quaes se foraõ multiplicando de tal modo, que para os instruir fizemos duas Igrejas, & Paroquias, aonde assistiaõ dous Religiosos com este cuydado, & tinhaõ residencia. Edificàmos tambem entre os Portuguezes hum Convento, & delle sahiaõ os nossos Padres a lançar o pregaõ da Ley de Christo por esta Costa, chamada Choromandel, na qual fizeraõ a Deos agradaveis serviços na conversaõ de muytas almas. Queymàraõ numerosos idolos, lançàraõ por terra os seus Pagodes; metiaõ em grande confusaõ aos Gentios com as suas mesmas fabulas, que reprovavaõ, deyxando juntamente applaudidas as verdades Catholicas, & venerado o santissimo nome de Jesu Christo. Todos estes, & outros empenhos faziaõ excãdecer os animos dos Brachmanes, a quem tocavã a defensaõ, & honra dos seus demonios, q̃ elles introdusiaõ por deoses. E queyxando-se repetidas veses ao Nayque, o metèraõ em pontos de nos offender, & elle tambem formãdo aggravos dos Portuguezes; tratou de os extinguir nas terras da sua jurisdiçaõ: para o que no anno de 1577. ajũtou hũ exercito copioso, com o qual pretendia tomar vingança das culpas suppostas, & progressos gloriosos da doutrina de Christo.

991 A Cidade estava aberta por todas as partes, & naõ lhe era possivel fazer resistencia a hũ poder taõ grande; pelo que muytos fugiraõ, embarcando-se em as naos que ao presente se achavaõ no porto, outros ficàraõ expostos à liber-

dade,

Anno 1500.

dade, & arbitrio dos barbaros, que naõ prognosticava senaõ mortes, & tyrannias. Com elles se deyxou tãbem ficar o P. Fr. Francisco do Oriente, de quem a sima falàmos, & falarà sempre a fama, em rasaõ desta, & de outras acções filhas de seu espirito. Este veneravel Padre foy o seu remedio; & aqui se nos representa o Papa S. Leaõ, quando sahio ao encõtro dos dous Tyrannos, que caminhavaõ a destruir a Cidade de Roma, cada hum por sua vez, & os divertio da ferocidade tencionada. Do mesmo modo este veneravel Padre sahio a buscar o Nayque, o qual vinha furioso, & indomitamente empenhado na ruina total de Negapataõ; & com tanta eloquencia lhe estranhou este erro, & tal pavor lhe infundio cõ o aspecto, & opiniaõ que tinha de Santo, que de tigre arrebatado se transformou logo em cordeyro pacifico. Parou nas hostilidades, soltou os prisioneyros; & consentindo que morassem na Cidade os que naõ sahiraõ della, deu licença para que tornassem todos os que haviaõ fugido.

992 Sincoenta legoas adiante na mesma Costa apparece a Cidade, que nòs chamamos de S. Thomè, por haver nella padecido este sagrado Apostolo, & ser feliz depositaria de suas santas Reliquias. No tempo de seu martyrio era tanta sua nobresa, que os naturaes da terra lhe chamavaõ *Maylapur*, ou *Maõlàpur*, & val o mesmo q̃ *Cidade do Pavaõ*; o que nòs corruptamente dizemos *Meliapor*. Das injurias do tempo que a tinhaõ cõsumido, tomàraõ vingança os Portuguezes, restaurando-a de novo por contemplaçaõ do Santo, a quẽ desejavaõ servir de mais perto.

993 No anno de 1540. foy visitar suas Reliquias preciosas o P. Fr. Antonio do Padraõ, natural da Cidade do Porto em Portugal, & Custodio que fora algũas veses na India. Era a sua tençaõ fazer huma grande Christandade, com que o Santo fosse bem assistido, & reverenciado: & por este seu designio conhecemos nòs qual era a sua virtude, & a rasaõ que todos tinhaõ para o reverenciarem como a grande servo de Deos; pois saindo da fadiga do governo, quiz ainda trabalhar na conversaõ do Gentilismo. Brevemente redusio, & baptizou mil & trezentas pessoas; & crescendo com excesso os Baptismos, multiplicou os operarios, principiando para elles hum Convento da nossa Religiaõ. Alem deste edificàmos no campo hũa Igreja, aonde sempre residia hum dos Padres, ensinando, & doutrinando os Christãos que tinha nesta Paroquia. Daqui se passou a Ceylaõ, aõde seu ardentissimo zelo obrou maravilhas, das quaes tambem achàmos illustres vestigios por outras partes; especialmente nos Baptismos da Costa da Pescaria, & no de muytos infieis que converteu no campo dos Jaos em Cochim, para os quaes ordenou outra Paroquia, & particular Igreja.

994 Com esta obrigaçaõ de assistir à Christãdade nas terras de S.

Anno 1500.

S. Thomè, crescèrão os trabalhos das nossas navegações pelos mares vastissimos do Oriente. Os perigos da viagem; os naufragios, o assalto dos piratas, os horrores dos cattiveyros, o pavor da morte visinha, & outras innumeraveis fortunas, não cabem na esfera do nosso discurso, nem elle as poderà declarar; porque só póde referillas quem teve experiencia dellas. Hũa relação do que lhe aconteceu (em nossa mão a temos) fez hum dos Custodios de Malaca, & China, sem declarar o seu nome; & conta tantas tribulações, & lastimas, que a mesma fé humana se assombra, & com toda a sua cortesia farà muyto, se lhe der credito. Particularmente he muyto terribel o mar desta Cidade por occasião dos bayxos de Chilao, que nelle se atravessaõ. Porèm o amor do Ceo, & das almas nos perigos, & difficuldades manifesta a sua puresa ao passo que encontra disposições de augmentar meritos à virtude, & conseguir os favores com que Deos enriquece a seus Ministros, aos quaes soccorre nos trabalhos com as enchentes da sua grande Misericordia.

995 No anno de 1610. partio de Goa para esta Cidade o Guardião do seu Convento Fr. Valerio de S. Miguel, & no curso da viagem chegou a pontos de se despedir da vida: O vento era contrario, & tormentoso, os mares andavaõ tão empolados, que em cada hũa das ondas ostentavão o rigor de hũa tempestade horrenda; as barras estavão fechadas pela furia com que os mares quebravão na costa; & a juizo de todos nada lhe era possivel, nem vogar contra o vento, nem surgir entre a cavadia das agoas, & menos chegar a terra pela rasaõ referida. Que remedio? Implorar a piedade Divina, & prēdella com hũ fio do Cordão mysterioso, com o qual nosso Serafico Patriarca soccorreu a nao em Coulão, como temos dito. O Guardiaõ que o levava comsigo, o meteu em hũa bolsa de seda, & preso a hũa corda o lançou no mar pela banda da proa. Vinhão as ondas com arrebatada ferocidade pretendendo devorar o navio, mas tanto q̃ chegavão a elle, fazendo reverencia ao Cordão milagroso, se dividião em duas partes. (nesciamente falão os navegantes que temem o Cordão de S. Francisco, quando o experimentão tão favoravel em seus naufragios) Assi andàrão provādo forças dous dias, & duas noytes, sem que o mar os pudesse vencer, até q̃ resolutos remetèrão com a barra de Cochim. Os navios erão tres; & caindo sobre elles hũa serra de agoa, sepultou os dous nos seus abysmos, & não se atrevendo com este, o levou pacificamente ao porto. Para testemunho do milagre achouse a bolsa quasi gasta cõ a bataria dos mares, & o papel em que estava o Cordão, tão enxuto, como se nunca entràra na estancia das ondas.

996 No anno seguinte se tornou a embarcar para Goa este mesmo Guardião. Chegou a Tutucorim com tenção de ir por terra atè Co-

Anno 1500.

Cochim; mas sabendo que para là navegava hũa nao com muyta gente, & duzentos escravos ainda por baptizar, sem levarem Sacerdote, que lhes pudesse acodir em algũa necessidade, entregouse aos perigos do mar, de que andava fugindo. Na viagem, por naõ ir ocioso, começou logo a instruir os Gentios nos mysterios da Fé; & sobrevindo hũa tempestade vehemente, com que a nao se perdeu, a todos deu o sagrado Baptismo. Deviaõ estar escrittos seus nomes no catalogo dos predestinados. Feyta esta diligencia, confeçou a muytos Christãos, que andavaõ solicitos do remedio das almas. Depois achou por boas contas que viverão todos aquelles que se confeçàraõ, naõ livrando da morte hum só dos outros. Estando nesta occupaçaõ, assaltàraõ as ondas ao navio com tanto impeto, q̃ levàraõ comsigo quanto achàraõ diante: tambem elle foy ao mar. Permittio a Providencia Divina q̃ achasse hum menino dos que havia baptizado, posto sobre hũ cayxaõ, para que o Padre tambem lhe pudesse valer neste conflicto. Hũas veses se achavaõ sepultados ambos no centro das agoas, outras muytas visinhos das estancias celestes, mas elle sempre solicito por salvar o menino. Seis horas da noyte lhe durou esta tribulaçaõ, & quando as forças jà de todo desfalecidas davaõ o ultimo vale às esperãças, lhe appareceu hum vulto, que o animou com miraculoso alento, propôdolhe que logo veria terra. Naõ o conheceu; mas quem duvîda q̃ seria algum Espirito daquelle Senhor, em cujo serviço andava este seu Ministro fiel? Senaõ fosse o mesmo Jesu Christo, que em soccorro dos naufragantes jà tinha apparecido em semelhãte fórma. Em breve tempo experimentou o Religioso a verdade do annuncio celestial, & naõ sem grande nota de maravilha; porque perseverando os pavores, & confusões da noyte, vio claramente os palmares de Cochim, & hum impeto de mar o vomitou na praya. Este foy o premio de sua caridade.

Marc. 6. 49.

CAPITULO XXII.

Do que passàraõ os nossos Padres em Bengala, & no Reyno de Arracaõ.

997 Destas terras, donde agora sahimos, se introdusiraõ muytas veses os nossos Religiosos pelo Reyno de Bengala, & sempre lucràraõ algum proveyto de seu trabalho na conversaõ do paganismo. Porèm merece particular noticia a entrada que nelle fizeraõ no anno de 1605. os dous veneraveis Padres Fr. Eleutherio de Sãtiago, & Fr. Joaõ da Corda; porque foy notavel por algũas circunstancias. Pertencia este Reyno naquelle tempo ao Rey de Arracaõ, que o tinha conquistado, & largàra muyta parte do governo delle ao famoso Manoel de Matos, o qual era Dianjà, ou Governador, & Capitaõ dos Portuguezes no porto grande de

Anno 1500. de Bengala. Naõ podemos referir, segundo a brevidade que usamos nesta relaçaõ, as grandes honras cõ que elle recebeu a estes benditos Padres. Porèm devia considerar q̃ eraõ Anjos do Ceo, & mereciaõ os mesmos obsequios, que a outros fizera em sua casa o Patriarca Abrahaõ; porque lhes mandou lavar os pés, & agasalhou com admiravel grandesa: & tendo elle autoridade semelhante à de Rey, & estando juntamente enfermo, lhes assistio posto sempre de pé, com tanta veneraçaõ, & respeyto, que medindo os Gentios pela qualidade destas honras o preço da Ley de Christo, que elles hiaõ prégar, começàraõ a fazer della tal conceyto, que o assombro corria parelhas com o discurso; & ainda mais se admiràraõ, quando Manoel de Matos lhes falou nesta fórma: *Estareis espantados de ver que estes Padres depois de lavarem os pés os põem descalços na terra; mas sabey que o fazem para mostrar q̃ toda esta honra despresaõ, & estimaõ em taõ pouco, como esse pó que pizaõ: porque a sua profissaõ he despresarem as honras, & riquesas da terra; & a mayor que elles me podiaõ fazer, fora consentirem que eu lhos lavasse.*

Gen. 18. 4. 5.

998 Estava a terra em miseravel estado na materia dos bons costumes. Os Gentios sem Fé, os Portuguezes com ella morta, & afogada em vicios. Reynavaõ as liberdades, homicidios, & odios. Naõ se escondiaõ as communicações escandalosas, antes andavaõ em publico com o rosto descuberto, gloriando-se dos fruttos de maldiçaõ os que estavaõ interessados nellas: Deyxamos outras cousas mais horrendas, que facilmente se crem de pessoas esquecidas da salvaçaõ de suas almas. Havia oyto annos que alguns naõ tinhaõ chegado aos pés do Confessor; & ainda nesta occasiaõ o naõ sariaõ, se Deos naõ trouxera estes Religiosos, que com sua prudencia, & notoria virtude, ajudando-os a graça daquelle Senhor, venciaõ a sua relaxaçaõ, & duresa. Pelo que em breve tempo começou a parecer de Christãos esta Colonia, que até alli fora domicilio de culpas, & habitaçaõ de escandalos. Os Portuguezes arrepẽdidos, & emendados nos maos costumes, frequentavaõ os Sacramentos com grande exemplaridade, & os Gentios se faziaõ participantes da mesma dita, abraçando a Fé, & recebendo o sagrado Baptismo. Foraõ muytos os q̃ nelle se purificàraõ das nodoas da idolatria. Pediraõ que lhes fizessem Igreja; & em quanto a obra se dispunha, levantàraõ os Padres hũa Cruz, chamada *de S. Francisco,* com a qual era tãta a devoçaõ dos convertidos, que sómente pelo azeyte que estes lhe vinhaõ offerecer, sustentava o Vigario sua casa commodamente.

999 Apostou-se o demonio a destruir esta fermosa seara de Deos com a zizania de seus enganos, & falsidades. Indusio ao Rey de Arracaõ, que Manoel de Matos pretendia entregar Bengala aos Portuguezes; & por ventura q̃ achasse fundamento no grande zelo, com

que

Anno 1500.

q̃ favorecia os progressos da Christandade, & amor com que falava na pessoa do seu Rey de Portugal. Com estas suspeytas o chamou à sua Corte, & os Padres a seu rogo o forão acompanhando, expostos a qualquer fortuna. Espantouse o Rey barbaro de ver nelles tanto despreso do Mundo, que lhe engeytavaõ duas Bâticas de ouro, (erão huns vasos pequenos) q̃ lhes dava em demonstraçaõ do gosto de os ver na sua Corte; & considerando este santo despreso das riquesas mundanas, disse em publico diante dos seus Grandes estas rasões, que não parecem de hũ Gentio: *Estes naõ tomaõ dinheyro? sua palavra ha de ser verdadeyra, & como tal sempre lhe hey de dar credito. Estes trazem os pés na terra, & o coraçaõ no Ceo.* Ainda assi naõ tirou deste exẽplo motivo para tratar com verdade a Manoel de Matos, que sem engano algum o tratava; mas antes trazendo-o à sua presença com pretextos de amor, lhe mandou tirar a vida com veneno. Ficou porèm permanente no proposito de estimar aos Padres, como a homens verdadeyros; & por essa rasaõ tendo noticia que os Portuguezes de Bengala estavaõ amotinados pela referida morte, pretendendo redusillos; mandou ao Padre Fr. João com o signete real, para assinar, & dispor em seu nome os concertos que fossem convenientes.

1000 Deyxou ficar ao P. Fr. Eleutherio, & cõ a mayor privança que se póde imaginar. Obrigava-o a falarlhe cada dia duas veses, & nestas conversações lhe descobria os segredos mais occultos de seu peyto; & chegou a tanto extremo, que hum dia lhe communicou os males que intentava fazer aos ditos Portuguezes: & replicãdo o Padre, que se nesta materia queria delle o segredo, como era tambem Portuguez, Christaõ, & Religioso, lhe advertia que naõ era obrigado a guardallo. Respondeu o Rey que o dicesse embora; por quanto estava certo, que profeçando elle pobresa, tudo diria de modo, que não lhe fizesse dano. Deulhe licença para que levãtasse Igreja, mas em sua conversaõ nunca falou a proposito. Os Rolins, que saõ os seus Sacerdotes, cõvencidos por elle em disputas, lhe tinhaõ tanto respeyto, que apenas o encontravaõ na rua, desciaõ dos seus andores, & lhe faziaõ hũa grande reverencia; mas nisto obrava Deos cõ a força de suas raras virtudes. Converteu a muytos Mogos, que assi se chamaõ os naturaes desta terra; & baptizando em Bengala a hum menino, que estava espirando, com este lavatorio medicinal lhe deu perfeyta saude: sarou de repente, & toda a familia pedio o Baptismo. Voltou de Bengala o P. Fr. Joaõ da Corda, & vendo ambos mal paradas as cousas com o movimẽto das guerras, passáraõ-se secretamente para o Reyno do Pegù, aonde proseguiremos as suas memorias.

1001 O Rey Mogo, poucos meses andados, lançou o veneno q̃ tinha no coraçaõ, & despedio grãde

Anno 1500. de copia de Soldados, que fossem destruir os Portuguezes na sua Colonia. Eraõ Gentios, & andavaõ ferozes pelas suspeytas de quererem levantarse com o Reyno. Quem havia de reprimir esta furia barbara? Matàraõ a quantos naõ puderaõ fugir; & nos meninos innocentes, que os Padres haviaõ baptizado, foy mayor a sua crueldade. Envestiraõ com as Santas Imagens, fazendo-as em pedaços. Mas Deos q̃ hia dissimulando, tãbem deu algũas mostras de sua soberania. Levàraõ hum elefante para que lançasse por terra a Cruz chamada *de S. Francisco*, o qual por superior impulso fez notavel resistencia, & sendo picado, & constrangido, depois de a descer levemente na tromba, foy tanta a sua furia, & bravesa, q̃ atroãdo os ares com gritos, como de envergonhado, sem poderem ter maõ nelle, se escondeu pelos matos, & brenhas, donde nunca mais sahio. Hum negro, que atrevido lhe atirou hũ golpe com o traçado, cuydando que a tinha partida, se achou com ambas as pernas cortadas. Pouco tempo depois desta fatalidade, dentro de hum tanque cheyo de agoa appareceu arvorada hũma Cruz, & à roda della muytos meninos, todos vestidos de branco, postos de joelhos, & com as mãos levantadas. Parece que davaõ louvores a Deos pelo remedio de suas almas, que Jesu Christo lhes havia grangeado naquelle Madeyro supremo.

1002 No anno de 1615. quiz o Vice-Rey da India vingarse destes aggravos, que pareciaõ estar de todo esquecidos, & mandou huma Armada, na qual pelo uso ordinario foraõ tambem dous Religiosos nossos, Fr. Domingos do Espirito Santo, & Fr. Christovaõ da Cõceyçaõ. Chegando ao porto de Arracaõ, sahio de dentro outra Armada, que podia engulir a dos Portuguezes; mas brigando hum dia inteyro, naõ levou della hum só boccado. O P. Fr. Christovaõ animando aos Soldados com hum Crucifixo em as mãos, os transformou em leões destemidos. Apartadas cõ a noyte as Armadas, ambos os Padres acodiraõ aos que estavaõ feridos: confeçàraõ os Christãos; baptizàraõ os Gentios que hiaõ por marinheyros, & a todos achou a morte com esta boa fortuna. Na mesma occasiaõ se passàraõ dous Mogos para os nossos, & julgãdo-os o Capitaõ por espias, os sentenciou à morte; mas os Padres assistidos da Graça Divina, com tanto zelo os doutrinàraõ na Fé, que pediraõ o Baptismo: & sabẽdo muyto bem que sempre haviaõ de padecer a pena de morte, perseveràraõ em se fazerem Christãos; que taõ grande fortuna lhes estava prevenida nas mãos de Deos, aonde existem todas as felicidades, & venturas dos homens. *Psal. 30. 16.*

1003 Os Portuguezes para tornarem à briga, foraõ descançar no porto grande de Bengala, & o P. Fr. Christovaõ navegou para a Ilha de Sundiva, donde trouxe Sebastiaõ Gonsalves Tibao com a sua esquadra, que tambem havia de

pelejar.

Anno 1500.

pelejar. Mas de q́ servião todas estas prevenções, se as desgraças andavão amontoadas? Matàrão os Mogos ao Capitão, quando esperava triunfar; & retirando-se a Armada para Goa, o mesmo Padre se recolheu em Sundiva a tratar da Christandade. Fez Igreja, baptizou muytos Gentios, & conforme Deos o hia favorecendo, em poucos meses faria Catholicas todas as pessoas da Ilha. Veyo contra ella hũa Armada do Mogo, que fez fugir para outras partes todos os que não quizerão apartarse do amor de Christo. Nesta viagem fez o P. Fr. Christovão grandes serviços a Deos. Baptizou os Gentios que hião na companhia, confeçou os Portuguezes que estavão em alg̃uas ilhas sem Sacerdotes, & pacificou outros que ardião com discordias no porto pequeno de Bengala. Verdadeyramente poucos, & mal avindos.

CAPITULO XXIII.

Da assistencia dos nossos Padres no Reyno do Pegù.

1004 MUytas veses temos cultivado para Deos as campinas dilatadas do Pegù, visinhas de Arracão: mas os espinhos da terra sempre suffocàrão o trigo da celestial doutrina. Muyto se empenhou o demonio em remedar nestes paizes os estylos da Religião Catholica, para enganar a estes povos miseraveis, na riquesa dos templos, aos quaes chamão *Varelas*; na multidão dos Ministros do seu culto infernal, sacerdotes, & como religiosos, nomeados *Talapois*: & em a differença delles tocante ao estado, *Grepos*, *Manigrepos*, *Talagrepos*, & outras taes savãdijas; & superior a todos hum *Talapoi mor*, que entre elles correspõde ao nosso Papa. A isto se accrescenta a fingida santidade, & penitencia santastica destes torpes ministros de Satanás, à qual os Pegùs tem notavel reverencia; & junto o engano de cuydarem que a sua seyta fora disposta por Deos, he difficultosissimo empenho o da sua cõversaõ; nem querem ouvir falar em outra ley, suppondo a todas ridiculas, & mentirosas. Alem desta invectiva infernal, as torpesas em que vivem, & as riquesas da terra lhes fazem muyto mais odioso o nome de Christo nosso Salvador; & sómente a sua Omnipotencia poderà lançar por terra este castello petrechado de abominações.

1005 No anno de 1557. lhe veyo dar hum assalto cõ as armas do santo Evangelho o P. Fr. Pedro *Bonofer*, ou de *Bon ferro*, Francez de nação, Doutor graduado em Pariz, Varão illustre nas letras, & muyto mais glorioso na santidade da vida. Trouxe por seu companheyro outro Padre eminente na virtude, por nome Fr. Pedro Pascazio, que foy boa testemunha dos trabalhos que tolerou nas viagens, do zelo ardentissimo com q́ prégou as verdades da Fé, & das afrontas que sofreu por esse mesmo

 respeyto.

Anno 1500.

reſpeyto. Sendo Meſtre, não dos que tem o titulo ſem a ſufficiẽcia, mas daquelles que por ſeu talento ſublime ſaõ dignos de epithetos mais elevados, aprendia como menino da eſcola a lingua dos naturaes, eſtudando os erros das ſuas ſuperſtições; & illuminado com os rayos da Luz eterna, começou a desfazer as confuſões tenebroſas deſte Gentiliſmo, expondolhe nos reſplendores da doutrina a claridade do deſengano. Huns reſpondião *Pſal. 57. 5.* aos conſelhos com riſos, outros mais colericos com afrontas; & fechando os ouvidos como aſpides obſtinados, ſe privavão do encanto ſaudavel de ſuas almas. Alguns ſe convertião a Deos, porèm eſtes erão poucos, mas por iſſo muyto felices; pois entre tantos que forão *Matth. 20 16.* chamados, podião gloriarſe de ſerem do numero dos eſcolhidos. Tomou particular amiſade com os Talapois, parecendolhe que elles por mais doutos, & mais reformados, conhecerião melhor a pureſa de noſſa ſagrada Fé; & tambem cõ o ſentido de converter algũ delles, por conſiderar que o ſeu exemplo, & autoridade levaria ao rebanho de Deos hũa grande multidão de povo. Praticavalhes os Myſterios Divinos; & poſto q̃ na ſua bocca punha Deos palavras, q̃ acendião fogo nos corações humanos, com eſtes não tinhão effeyto, porq̃ lhes achava antemuraes da neve de ſeus erros. Reſpõdião que a noſſa doutrina era boa, mas que a ſua tambem tinha a meſma bondade, & que aſſim ficaſſe cada hum com aquella que profeçava.

1006 Do ſeu modo de viver honeſto, caritativo, & pobre, fazião admirações; & poſto que não pretendião ſeguir as ſuas piſadas, veneravão cõ tudo as virtudes. Muytos annos adiante, depois de os haver deyxado, falavão nelle aos que vinhão de novo, certificandolhes que era hũ homem do Ceo. Quiz provar o Talapoi mòr a ſua grande paciencia, (que ſó iſto lhe faltava) & ordenou aos rapazes da rua que lhe fizeſſem quantas afrontas lhe pediſſe a vontade. Aſſi o executàrão, & da meſma ſorte que lho havião dito, atirandolhe com lama, pedras, paos, & fazendolhe outras injurias ſemelhantes. Mas o Padre abayxando a cabeça, & encruzando os braços, recebeu alegremente por amor de Chriſto a afronta, que o Mundo lhe fazia em odio de ſeu nome ſoberano. Por outra parte o honrou o meſmo Senhor em acções maravilhoſas, illuminando-o juntamente para dizer muyto de antes o que ſe havia de paſſar nos tempos futuros. Encommendoulhe o Rey com inſtancias que foſſe ver a Varella que fazia para os ſeus deoſes; & perguntandolhe depois ſe lhe parecera boa? Reſpondeu que o material da obra era magnifico, & de muyto cuſto; mas que eſtiveſſe certo, que no meſmo ponto que ſe acabaſſe, havia de deſcer hum rayo do Ceo, que tudo havia de reduſir a cinzas. Aſſi aconteceu. Outros caſos ſemelhantes de eſpirito profetico contão deſte ſervo de Deos os meſmos

Pegùs,

Anno 1500.

Pegùs, os quaes vaõ conservando pela tradiçaõ dos seus antepassados. Porèm enfadado elle da sua obstinaçaõ, que em tempo de tres annos de experièncias naõ se quiz dar por convencida, os deyxou nos horrores da propria cegueyra, & se foy a outros lugares, aonde com menos fadigas colheu pela prégação copiosos fruttos. Passou desta vida com grande nome em o nosso Convento de Cananor. Depois da sua ausencia cahiraõ tantos trabalhos neste miseravel Reyno, fome, guerras, crueldades, homicidios, & mudanças de governo, passando o Reyno a estranhos, que todos confeçavaõ serem castigos de Deos, porque naõ aceytàra a visita da sua piedade, a qual lhe mandàra fazer por este Nuncio do Ceo.

Matth. 23.37.38.

1007 Diminuidas em parte as suas calamidades, entràraõ nelle os dous veneraveis Padres Fr. Eleutherio de Santiago, & Fr. Joaõ da Corda, aos quaes nomeàmos ha pouco tempo; & tomando assento na Fortalesa de Syriaõ, porto principal do Pegù, a qual era dos Portuguezes, edificàraõ Igreja, & fizeraõ hũa boa Christandade. Estavaõ os Gentios por este tempo à sôbra dos nossos Soldados, que patrocinavaõ os progressos da Fé, & molestados ainda dos infortunios sobreditos, facilmente chegavaõ para Deos. A muytos milhares delles converteu o Padre Frey Eleutherio. Teve grande amisade cõ os Talapois, que faziaõ muyto preço da sua pessoa, & só cõ elle conversavaõ. Quando os Portuguezes queriaõ desamparar a Fortalesa por falta de Soldados, & mantimentos, & em occasiaõ de hum cerco trabalhoso, todos lhe pediraõ q̃ naõ arriscasse a sua pessoa, mas q̃ se fosse com elles pela terra dentro morar em hũa Varella, aonde lhe darião quanto lhe fosse necessario para a sustentaçaõ da vida; accrescentãdo q̃ existia naquelle lugar hũa Cappella dedicada à Madre de Deos, aonde podia dizer Missa. Foy hum dia visitar ao Talapoi mòr, & achãdo-o enfermo com febre intensa, lançoulhe sobre o leyto hũas flores que levava, & hũa pouca de agoa cheyrosa, & espalhando tudo em fórma de Cruz, sarou logo no mesmo ponto. Mas dizẽdolhe o Padre q̃ só lhe dera saude o santo sinal da Cruz, instrumento da nossa Redẽpçaõ, o Talapoi de velhaco galãteou como successo, dizendo q̃ o grãde alvoroço de o ver junto de si lhe desterràra os males. Nas suas correspondencias protestava ser amigo; mas no que dizia respeyto a abraçar a Fé eraõ infruttuosas todas as instancias. E Deos apostado a sofrer ingratidões taõ insolentes!

1008 O P. Fr. Eleutherio era amãtissimo da reducção das almas. Não tinha outro cuydado, nem mostrava outro empenho, senão o de querer levar todas ao Ceo: pelo q̃ ainda os obstinados, que não se convertião, se confeçavão seus amigos, tratando-o cõ muyto respeyto, & attençaõ. O Rey de Prom era hum destes, & o tinha em tanta conta, que para fazer pazes com a nossa Fortalesa, bastou que o P. Fr.

Anno 1500. Eleutherio lhe dicesse que as effeytuasse. Semelhante veneração, & amor lhe tinhão os Portuguezes. Foy cercallos o Rey Mogo cõ hũa grossa Armada, & não querendo algum delles embarcarse para lhe fazerem rosto, só o Padre os pode despertar, & persuadir, o que outros não puderão depois de repetidas instancias, conseguio elle cõ poucas diligencias; mas foy com o pretexto de os acompanhar no conflicto. Estando jà embarcado; passou pelo seu navio hum Capitão de nome pusillanime, & pedindo que lhe lançasse a benção de S. Francisco, o Padre o confortou, dizendolhe que tivesse valor, porque entre os Soldados da sua Companhia não haveria hũ só q̃ padecesse injuria dos inimigos. Estas palavras fez verdadeyras o Ceo com admiração geral, em respeyto dà muyta desigualdade q̃ havia nas Armadas. Nesta occasiaõ elle só confeçou todos os Christãos; porque tinhão nisso particular devoção, & converteu à Fé numerosos Gentios. Andando com estas occupações, o tiràraõ dellas os Prelados para outras, tambem muyto importantes; & succedẽdolhe o Padre Francisco Landeyro, conservou os Christãos q̃ elle havia deyxado, & fez outros de novo com a Graça de Deos. Pelos annos de 1620. entràraõ a trabalhar na conversaõ destes mesmos idolatras os Padres Fr. Joaõ Baptista, & Fr. Rafael de S. Francisco, & deviaõ ter bom successo as suas diligẽcias, porque assistiraõ neste Reyno quatorze annos, mas naõ temos noticia dos fruttos que colhèraõ pela sua prégaçaõ.

CAPITULO XXIV.

Do zelo incansavel do P. Fr. Francisco das Chagas pela conversaõ destes Gentios do Pegù.

1009 EM tẽpo mais visinho à nossa idade, cõ intrepido valor, & admiravel esforço rõpeu pelos espinhos, & obstaculos desta mata inaccessivel o P. Fr. Frãcisco das Chagas, filho de Luis de Moura Lobo, & de sua mulher Esperãça da Rocha; moradores na rua nova da Cidade de Lisboa. Profeçou no Convento de S. Frãcisco do Porto; & abrazado no amor de Deos, & zelo dà salvaçaõ das almas, tãto q̃ foy Sacerdote, & Prégador; no anno de 1640. se embarcou para os climas Oriẽtaes, aõde expoz o sagrado Evãgelho, cõprãdo a margarita da reducçaõ do proximo a preço de repetidos trabalhos, & numerosa fadigas. Porẽ a Graça de Deos, q̃ era directora do seu espirito, o levou ao Reyno do Pegù, em q̃ a idolatria se mostrava inexpugnavel no castello da cegueyra cõtra todas as luzes da verdade, & batarias do desengano. Quem poderà escrever as ansias ardentes, cõ q̃ fez esta viagẽ? Andava de porto em porto buscãdo embarcaçaõ, & cada instante de demora (que foraõ muytos) lhe parecia hum seculo dilatado. Embarcouse com Gentios, Mouros, & Hereges, q̃ tinhaõ ido de Europa; &

Anno 1500.

& sendo todos inimigos de Christo, de todos fazia confiança, por serem suas almas imagens de Deos, ainda que manchadas com as sombras dos erros, torpesas, & ignorancias. Nunca se prevenio com matalotagem, por não offender a pobresa Serafica, a qual o fazia mais prõpto, & desembaraçado para este ministerio santo; mas pelo convès dos navios pedia pelo amor de Deos o que totalmente não podia escusar. Hũas veses lhe davão o necessario, que era bem pouco; outras muytas hia passando sómente com tres boccados de arroz negro, & secco, & das veas do mar salgado tirava sua grande fé a agoa que lhe era necessaria para satisfazer a sede. Com tudo entre estas necessidades lhe appresentava Deos hũa igoaria, de que elle gostava muyto, facilitandolhe a conversação dos hereges, dos quaes redusio alguns à obediencia da Igreja Romana. Chegando a Syrião, que jà neste tempo estava pelo Gentio, procurou licença para se passar à Corte, & em quanto se retardou aprendeu a falar, & escrever na sua lingua com tanta propriedade; que mais se julgou ser a doutrina do Ceo, do que adquirida com diligencias, & industrias humanas.

1010 Estava a Corte dahi duzentas legoas por hum rio a sima em o Reyno de Avà, q̃ então pertencia a este do Pegù; & quando nella entrou logo foy convidado a padecer por Christo oyto dias de carcere em rasaõ de não reformar a licença. Foy solto, & a lingua que nunca perdeu à liberdade Catholica, começou a clamar com mais fervoroso espirito. Prégou aos Sacerdotes da superstição, & a outra muyta gente de todos os estados. Porèm estes que se compungião, & louvavão por virtuosas, & santas suas doutrinas, se desculpavão na materia da conversaõ, dizendolhe que primeyro falasse cõ o seu Rey, porque sem o seu beneplacito não lhes era possivel sugeytarse ao jugo saudavel do Evangelho. Miseravel, & mil veses desgraçada Monarquia aquella, em que os vassallos sugeytão as importancias da alma aos arbitrios, & disposiçõcs do seu Rey! Pelo menos se esperão que semelhãtes Principes os metão no Ceo, tarde hão de ver effeytuadas as suas esperanças. Pretendeu por muytas veses falarlhe, mas não lhe davão audiencia, nem elle costuma dalla, senão a Embayxadores, & nestas occasiões com muytas solennidades. Pelo que deliberado a buscar todos os meyos conducentes ao seu intento, mudou o trage religioso em habito secular, cuydando q̃ deste modo acharia a entrada menos difficil. Com tudo, desenganado, elegeu por melhor o caminho de lhe escrever, propondolhe os pontos principaes da Fé de Christo, que lhe vinha prégar, compadecendo-se dos enganos lastimosos em que vivia. Fez varias copias, que repartio por diversos Ministros, para que lhas entregassem; & por ficar sem escrupulo, deu hũa ao proprio Rey, que nesse tempo vinha de visitar hum Pagode. Perdidas

Anno 1500. todas estas diligencias, esperou que chegasse hum dia de grande festa para estes barbaros, & vendo-os juntos no mesmo Pagode, entrou por elle com fervoroso, & arrebatado espirito, & lhes expoz evidentes as mentiras, com que andavaõ enganados, reconvencendo-as cõ as verdades Evangelicas. Tão vivas erão as suas palavras, & taõ perceptiveis as rasões, que os mais tenazes da sua ley, temendo a mudança do povo, o lançàrão às pancadas fóra do templo, & não contentes com esta diligencia, guarnecèrão as portas com Soldados, para que lhe impedissem as entradas. Vendo o servo de Deos infruttuosos os seus clamores, seguio outro destino, para que estes corações obstinados não tivessem algũ genero de desculpa entre as miserias da sua ignorancia. Escreveu as clausulas mais importãtes da Doutrina Christã, & fazendo muytos traslados, os fixou pelas portas da Cidade, esperando que os infieis as lessem de vagar, & considerassem a differença, & ventagens da nossa Ley. Mas a nada se movèrão. Poucas veses se veria zelo tão persistente, & teymoso; mas assi obrava, porque todo o seu intento (como elle diz em hũa carta que temos em nossa mão) era *morrer por amor de Christo, ou fazer Christãos a estes Gentios.*

1011 Resolveu-se a dar taes brados, que fosse de todos ouvido; & entrando em hũa casa aonde achou vinte imagens da idolatria, a todas fez em pedaços: mas os queyxosos, & com elles os meninos da rua o deyxàrão em estado lastimoso com diluvios de pedradas. Foy à casa do Mestre del-Rey, & vẽdo outros demonios enfronhados em riquissimas figuras; do lugar em q̃ estavão collocadas as lançou por terra, & pizou aos pés. Fez outra acção heroyca, & muyto mais admiranda que estas, pondo fogo ao Pagode Real, aonde ardeu grande copia de idolos, & houverão tambẽ de redusirse a cinzas as escritturas de sua maldita feyta, se os guardas não apagàrão os incendios. Em algũas occasiões dissimulavão com elle, porque o demonio para desacreditar a sua doutrina, lhes tinha persuadido que assi as palavras q̃ dizia, como as acções que obrava, erão todas filhas de hum entendimento leso, & vario. Mas agora pela grandesa do caso, cegos da payxão, depois de o terem moido com pancadas, preso com as mãos atraz o levàrão aos Juizes da Corte. Aqui, pondolhe os pés em sima do estomago, o apertàrão de sorte, que perdeu totalmente os sentidos a vehemencias de hum desmayo mortal: porèm tornando em si, respondeu às perguntas que fizera muyto bem em pòr fogo às imagens do demonio, que pretendiaõ levantarse com o culto devido sómente a Deos, & que estava constante em morrer por amor de Jesu Christo.

1012 Nesse tempo se achou rodeado de humas Donas Portuguezas, que assistiaõ na Corte, & tambem dos meninos da terra, a quem

Anno 1500. quem elle ensinava, & jà tinha instruido na Doutrina Catholica; & todos clamavão que tambem querião padecer com o seu Santo. Mas a muyta piedade (aqui bem escusada) de alguns intercessores lhe tirou da cabeça a coroa do martyrio. Mandou el-Rey que logo fosse lançado do seu Reyno, & vendo-se fóra delle, se resolveu a voltar para Goa. Quem ha de suspender o rayo, cuja naturesa ardente não póde admittir descanço? Intentou passarse à Ethiopia; & não achando navio, entrou em hum que buscava differentes mares. Esteve na Ilha de Macassá, aportou em outras muytas; & como nuvem do Ceo, por todas distillava o orvalho da palavra de Deos, fazendo a este Senhor numerosos serviços, & às creaturas, que instruhia, & baptizava, favores innumeraveis. Na Ilha de Solor o esperou (esta he a verdade) o descanço de seus immensos trabalhos; mas nem então se acabou o seu zelo. Encommendou de todo o coração ao Padre companheyro a observancia da pobresa Serafica, thesouro inestimavel; ou senhora soberana da nossa Religião, a qual sempre o havia acompanhado em todas as fortunas; & falando amorosamente com Deos, lhe entregou seu espirito em 29. de Junho de 1649. Parte de suas reliquias se levàrão ao nosso Convento de S. Francisco de Goa, as outras não as quizerão largar os visinhos de Solor. Ainda repetiremos a memoria deste V. Padre, chegando ao anno de seu falecimento.

1013 Mas agora discorrendo pelos arrabaldes do Pegù, encõtràmos algũs Padres da nossa Ordem sagrada, que nos Reynos de Tangù, Tenaçarî, Jangomà, Marmulão, & em todos os seus confinantes andàrão semeando o grão Evangelico com grandissimo cuydado. No Reyno de Martavão tivemos Igreja publica, & hũa boa Christandade, que governou algum tempo o muyto zeloso Padre Frey Andrè de Santa Maria. Mas as guerras, & alterações continuas desta gente inquieta não permittião muytos augmentos à seara de Christo.

CAPITULO XXV.

Trabalhos, & felicidades que experimentàrão os nossos Religiosos em o Reyno de Sião, ensinando as verdades Catholicas.

1014 Confina este Reyno cõ o do Pegù, ambos muyto opulentos, & vastissimos na grãdesa, & senhorio; mas entre si duas feras, que encolerizadas continuamente, se comem a boccados, & por ventura se tem engulidos inteyros. Antes de nos succeder o q̃ agora relatamos, tinha o Rey do Pegù avassallado por armas, & feyto seu tributario ao de Sião; porèm este se desafrontou de tal modo, q̃ lhe tomou tambem o seu Reyno, & lhe fez perder a vida em miseravel estado. Que pouca firmesa tem os Imperios do Mundo fundados em tyrannias! Este senhor de Sião, se

Anno 1500.

se chamava por alcunha o *Rey Preto*, porq̃ o era nas cores, & condição negra de fazer gosto de crueldades. Não se atreve o nosso discurso a repetir as muytas que elle executou, & basta dizer sem encarecimento que excedeu a Nero, & a todos os mais tyrannos que teve o Mundo. Quiz estender seu Imperio, & sem algũa justiça mais que o seu valor, conquistou os Reynos de Tenaçarî, Tavey, & Marmulaõ; & não satisfeyto com tanto senhorio, levou tambem à força de armas a grande Monarquia de Cãboya, em que havemos de falar adiante; & aqui principiamos pelo q̃ toca a este Rey Preto.

1015 Achou na tomada de Camboya tres Frades da nossa Ordem, que estavão occupados no ministerio da prégação, Fr. Gregorio, Fr. Antonio da Magdalena, & Frey Damiaõ da Torre, aos quaes tratou cõ varias impiedades. Cattivos, & afrontados os trouxe por algum tempo pelo mesmo estylo q̃ andaõ os ladrões naquellas terras, antes de lhes darem a morte; & vẽ a ser hũa canga metida pelo pescoço, com Soldados de vigia, a quem os mesmos Padres, que naõ tinhaõ que comer, haviaõ forçosamente de sustentar; & lhes era necessario andar mendigando de porta em porta, para satisfazerem a esta obrigaçaõ tyranna. Quem vio mayor crueldade? Pois ainda esta parecia sofrivel à vista das mais, que eraõ sem comparaçaõ mayores. Voltãdo para o Reyno, fez gala de mostrar no seu triunfo aos professores da Ley de Christo, & levou cattivos todos os Catholicos que apanhou no de Camboya, com os sobreditos Padres. Hũ destes opprimido com o peso das afrontas deu sua alma ao Creador no meyo destas angustias. Como o martyrio, & vituperio do jugo se repartia por dous, acharia o Omnipotente que, sendo elles tres, ficava este sem padecer por seu amor aquella infamia. E havendo de viver desconsolado, por naõ ser semelhante na pena, lhe quiz logo dar o alivio, fazendo-o anticipadamente companheyro na Gloria. Os dous que ficàraõ, foraõ os exemplares da paciencia, & tambem administradores do refugio dos mais Christãos. Andavaõ continuamẽte pelas portas dos Gẽtios pedindo esmola por amor de Deos, & de S. Francisco; com as quaes sustentavaõ os Fieis. Como o Tyranno soube que lhes fazião caridade, picouse da vãgloria, dizendo que, pois eraõ seus cattivos; elle tambem havia de sustentallos, & logo mandou que repartissem por todos trinta cates de prata, que seriaõ pouco mais, ou menos, dous mil & quinhẽtos cruzados. Mas os Padres, que amavaõ a santa Pobresa mais que todos os interesses do Mundo, nunca quizeraõ entrar na partilha do dinheyro. Admirado o Rey desta izençaõ, como tambem de outros casos semelhantes, formou tal cõceyto da virtude destes servos de Deos, que lhes permittio liberdade com grande gosto, dandolhes licença que fossem para Malaca,

como

Anno 1500.

como elles pretendiaõ.

1016 Despediraõ-se os Padres, mas o Rey jà estava arrependido, por deyxar ir da sua terra huns homens que lhe pareciaõ santos. Assi o mostrou no aspecto, & assi se vio depois na experiencia; porque tendo delles saudades, escreveu aos nossos Capitães de Malaca, & da China com grandes instancias, que lhe mandassem algũs Padres Franciscanos. Em Malaca havia poucos, por andarem espalhados em outras Missões: com tudo offereceu-se a ir o P. Fr. Andrè do Espirito Santo, que com sua prudencia, & industria podia supprir o lugar de muytos. Era velho, & achacado, mas de notavel exemplo, raro espirito, & grandemente inclinado à conversaõ dos infieis. Só elle nos podia relatar os trabalhos, que padeceu na jornada por mar, & por terra, & os perigos de que o livrou a Misericordia Divina; porque todos quãtos se contaõ saõ diminutos em cõparaçaõ dos muytos que experimentou. Entrando na Cidade de Hodia, Corte, & cabeça deste Reyno, achou que o Rey estava no cãpo com o seu exercito, & com resoluçaõ de naõ entrar nella, sem primeyro se vingar do Rey de Tangù, que o tinha desgostado. Buscou-o logo na campanha, & apenas foy visto do Tyranno, foraõ tãtas as honras que este lhe fez, & cõ tanto aperto, que o Padre depois de innumeraveis repugnancias, se deu por vẽcido dos seus obsequios. Deulhe hum assento, que era o do Principe, chegando-o para si com tanto amor, que parecia querer metello no coraçaõ.

1017 Quem presumiria que hum lobo voràs havia de tratar cõ tantas caricias a hum cordeyro? Assi foy, & muyto mais do que dizemos. Vio o Rey que o Padre usava de oculos, & logo lhe deu huns, que tinhaõ os circulos engastados com preciosos rubis, hũ dos quaes valia tres mil pardaos. Mas o veneravel Padre, desculpando-se com o seu estado pobre, que naõ admitte o uso de cousas taõ ricas, os deu outra vez ao Rey. Offereceu-lhe de novo em hũa salva de prata tres oculos, dous de ouro, & hum delles matizado de outros rubis inferiores na grandesa; o terceyro de marfim, & com elles hum abano feyto do mesmo marfim, mas carregado de prata batida ao martello. De tudo isto só os oculos de marfim lhe aceytou, por ter delles necessidade, por quanto o Rey lhe havia tomado os seus. Foy o Preto dissimulando; & quando vio que o Padre jà estava divertido dos passados combates, lhe metia nos dedos tres aneis, cada hum com sua pedra riquissima; porèm retirou a maõ, dizendo discretamente: *Faço tençaõ pedir a V. Magestade algũas merces, & por essa causa fecho a maõ agora, para que depois a possa ter sempre aberta.*

1018 Voltou o Padre segunda vez à presença deste Monarca, & com a sua petiçaõ, a qual continha as supplicas seguintes. Que lhe désse liberdade para prégar a Fé de Christo; que naõ molestasse a seus vas-

Anno 1500. vassallos, se quizessem aceytal'a: q̃ nunca os obrigasse a fazer alguma cousa contra esta Santa Ley, & que désse liberdade a todos os Christãos cattivos. Estes erão os favores, que o P. Fr. Andrè pedia ao Rey de Siaõ, & tudo lhe concedeu, admirado de seu zelo, & altissima pobresa. Mãdou de mais edificarlhe dous Templos, hum dentro na Cidade, & outro no campo, aonde entaõ se achava com o seu exercito. E para que o Padre naõ se apartasse da sua presença com o pretexto da obra, encommendou a fabrica delles ao Rey de Martavaõ. Continuamente lhe dava queyxas de o naõ ver todas as horas; & quando lhe falava, sempre lhe pedia que ficasse com elle, porque o naõ podia largar de si. Dizialhe que elle era o seu Padre, a cuja conta estava darlhe bons conselhos, & tambem occasiões de alivios. Hum dia que foy gostãdo da sua conversaçaõ, & conhecendo mais o fervor de seu espirito, ordenou que só elle poderia castigar os Portuguezes, que assistissem no seu Reyno, & mandou que andasse pela Cidade em hum elefante da sua estrebaria, a qual honra só a Principes, & senhores grandes se concedia na Corte: com tudo naõ foy elle Mardoqueu, que aceytasse tãtas grandesas deste Assuero. *Esth.6.11.*

1019 No meyo desta privança naõ tinha o veneravel Padre outro pensamento mais que o de augmentar o rebanho de Christo, o qual por falta de Pastores estava neste Reyno muy diminuto. Os naturaes que jà profeçavaõ a Ley Evangelica, propendiaõ quasi todos para as superstições do Gentilismo, & os Portuguezes em muytas cousas naõ pareciaõ Christãos. Tinhaõ as casas cheas de filhos, sẽ intervir a honestidade do Matrimonio: viviaõ com as liberdades de Soldados, posto que fossem cattivos, & cõ outras demasias muyto distantes da obrigaçaõ Catholica. O Padre era zeloso, & conhecido por Santo; tinha o favor do Rey, jugava duas espadas, a da jurisdiçaõ secular, que o mesmo Rey lhe dera, & a da Ecclesiastica, que recebeu do Cabido de Malaca, que o instituhio seu Vigario da vara nestas terras. Pelo que prégava cõ grande frutto, ferindo os corações com os golpes das doutrinas, & desenganos, movendo-os com a exemplaridade de suas obras; & santos costumes, & encaminhando a todos com a vara dos dous governos. Naõ se póde declarar o q̃ este homem de Deos, estando só, obrou na Christandade de Siaõ. Reformou-a, lançandolhe fóra os vicios, & multiplicou-a com muytos milhares de almas, menos a do Preto, que naõ foy merecedor de taõ boa sorte.

1020 Acabado o seu tempo, seguio-se nesta Missaõ o P. Fr. Andrè de Santa Maria, Vigario tambem da vara pelo Cabido, & conservou com muyto zelo o que o seu antecessor havia plantado. Seguio-se o P. Fr. Antonio da Magdalena, o qual era taõ respeytado por suas raras virtudes, que encontrando na rua, pedindo esmola com a sacula, hum

Anno 1500. hum Mandarim, ou Governador do Reyno, se apeou do cavallo, & mandando alli comprar a esmola, lha offertou posto de joelhos com muyta reverencia, pedindolhe que resasse algũa oraçaõ sobre a sua cabeça. Taõ illustre he a boa opiniaõ, que ainda entre os infieis logra prerogativas de soberana.

CAPITULO XXVI.

Fundaõ os nossos Padres o Convento de Malaca, aonde padecem varios trabalhos. Contaõ-se algũas maravilhas do Ceo.

1021 EM hũ retalho do Reyno de Siaõ, mas taõ largo, que pela costa do már se contaõ noventa legoas, se formou antiguamente a nova Monarquia de Malaca, a qual pelos annos de Christo 1511. o famoso Affonso de Albuquerque tirou das mãos a hum Mouro em castigo de sua falsidade traidora. O Reyno pelo certaõ he de pouco proveyto, & menos salutifero, povoado de tigres, inimigos por sua ferocidade da habitaçaõ humana. Na Cidade, que logra o mesmo nome, consiste toda a sua conveniencia, & substancia em respeyto das muytas naos, que vadeando os mares de Levante, & Poente, recolhem neste emporio suas mercadorias, com que o fazem riquissimo, & abundante de tudo.

1022 Aqui tambem se vieraõ encontrar os dous braços do rio celestial, q̃ alegra a Cidade de Deos: Psal. 45. 4 queremos dizer a corrente impetuosa do zelo, com que os Frades de S. Francisco navegavaõ pelas Indias de Portugal, & Castella, dilatando a Fé de Jesu Christo. Os nossos Padres Portuguezes andavaõ por muytas partes, & tinhaõ bẽ que fazer: assistiraõ na conquista de Malaca, & là tornavaõ quando lhes era possivel. Os Castelhanos estavaõ nas Filippinas, & compadecidos do nosso grande trabalho, desembarcando na China, edificàraõ Convento na Cidade de Macao, como ainda diremos. Hum delles foy o P. Fr. Joaõ Baptista, que pelos annos do Senhor de 1579. veyo fundar este de Malaca, & teve o seu effeyto (segundo nos dizem) pelos annos de 1581. Profeçou o nosso Instituto em Italia, donde era natural; & para fazer mais facil a sua passagem às Filippinas, em Hespanha se perfilhou por Castelhano. Na China o julgava quem o via, por homem do outro Mundo, porque naõ comia, nem vivia como os que vivem neste. Vestia hũa esteyra, talhada em fórma de habito, sustentava-se cõ hervas, & quando eraõ cosidas, naõ lhes lançava huma só pedra de sal. Dormia na terra mais dura, & aspera, sem usar de cella propria. Soava na prégaçaõ como trombeta do Ceo, q̃ a todos despertava, & compungia. Emfim todo o edificio da sua vida era sustentado por quatro colunas admiraveis na estimaçaõ de todos, vendo-o sempre penitẽte, sempre no coro, sempre no pulpito, & sempre nos hospitaes. Os

Por-

Anno 1500. Portuguezes desejavão na sua companhia Frades de S. Francisco; porèm temendo quebra no seu trato com o commercio dos Estados de Castella, não querião que os Religiosos fossem Castelhanos. Começàrão a sentir mal deste veneravel Padre, dizendo que as suas mortificações o tinhão enlouquecido, & preso o metèrão em hum junco, para dar rasaõ de si ao Vice-Rey em Goa.

1023 Mas que responderião estes Portuguezes zelosos, se lhes pusérão a seguinte instancia: Se o P. Fr. João Baptista he louco, como vos fiais delle em negocios importantissimos, a que deu satisfação digna do seu talento? Quantas veses se achàrão enganados os ignorantes do Mundo, confeçando ser virtude o que de antes condenavão por loucura! Muyto bem se podia gloriar de que padecia por Christo, & pelo bem das almas: porèm melhor nos seria que não fosse às mãos dos Catholicos. Nesta viagem o consolou o Senhor com a fundação deste novo Convento de Malaca, que se fez com grandissimos applausos. E elle, que desejava ver, assi este, como o outro providos de Missionarios Apostolicos, por ser neste porto certa a embarcação para todas as partes do Oriente, apenas chegou a Lisboa, partio para Italia, aonde erigio alguns Seminarios por ordem do Summo Pontifice com encargo de sahirem delles Prégadores para esta conquista do seu zelo. Porèm quando determinava voltar acompanhado de muytos, o desviou a piedade de Deos para o Reyno da Gloria, coroado de eminentes virtudes. Os dous Conventos de Malaca, & China, como ficavaõ na Coroa deste Reyno, pelo tempo adiante pareceu conveniente que os Frades Portuguezes os habitassem.

1024 Este de Malaca foy de muyta importancia para doutrinar os Reynos, & Ilhas innumeraveis, que ficaõ por estas partes. Delle, como de huma Fortalesa de santidade, sahirão sempre guerreyros esforçadissimos, que com a espada da prégação, & escudo das proprias virtudes, mediante o auxilio soberano, dissipavaõ o exercito do inferno, copioso em o numero dos vicios, & quasi invencivel na obstinaçaõ, & duresa dos viciosos. E supposto discorressem por climas muyto distantes, nem por isso se descuydavão dos visinhos; porque neste mesmo Reyno tinhão plantado hũa boa Christandade com particular Igreja. Para estas missões se habilitavão tanto nos exercicios religiosos, & era tal a perfeyçaõ de sua vida das portas a dentro, que saindo de casa, sahião de hum Paraiso de Deos. Nelle deyxou prodigiosas fragrancias de santidade o Bemaventurado Frey Luis da Cruz, natural da Freguesia da Charneca, huma legoa de Lisboa. Este bom filho de S. Francisco caminhando pela estrada mais humilde, & penosa que tem a Religiaõ no estado de Frade Leygo, achou nella

Anno 1500. nella hum thesouro de preciosas virtudes. Quaes ellas foraõ, naõ podemos repetir agora, nem as grandes maravilhas que o Senhor tem obrado pelos seus merecimentos. O Bispo tudo isto inquirio, & approvou de conselho dos Theologos, para que informando-se o Papa, escrevesse seu nome em o Catalogo dos Santos; & jà estaria escritto; se esta pobre Cidade não tivera experimentado taõ adversas fortunas. Acabou o seu desterro a doze de Fevereyro de mil & seis centos & vinte & dous, em cujo anno faremos mençáõ de suas virtudes.

1025 Em quanto o Senhor foy servido conservar à Cidade em poder dos Portuguezes, este Convento que estava fóra dos muros com o titulo da *Madre de Deos*, era o seu propugnaculo. Todo o inferno junto se levantou contra ella, incitando aos Reys Mouros seus visinhos, para que viessem conquistalla com grandes, & poderosas Armadas, apertadissimos cercos, & fomes intoleraveis, de tal sorte, que só Deos lhe podia resistir, & quebrantar as forças. Naõ escrevemos os muytos sitios que padeceu, nem o muyto que nelles obràraõ os nossos Padres, porque seria hum processo infinito. Nestes poucos que relatamos, se verà a qualidade dos outros. No anno de mil & quinhentos & oytenta & sette lhe appareceu com horrendo apparato o Rey de Jor, & metendo na Igreja do Convento, que ficava eminente à Cidade, huma manga de Soldados, quando viraõ que o Padre Frey Marcos desparava hum mosquete, & outro Frade (disseraõ que S. Francisco, porque nunca mais se vio) se lançava entre elles, ameaçando a todos, cheyos de pavor desampararaõ o posto, & levantou-se o cerco. Deste Rey tinha Malaca muytos, & grandes aggravos, mas tambem sabia vingarse delles; & os nossos Padres de bom animo concorriaõ na satisfaçaõ. Quando Dom Paulo de Lima lhe foy destruir a sua Praça principal, o Irmaõ Frey Jeronymo Frade Leygo foy o primeyro que entrou na Fortalesa, levando nas mãos arvorado o Santo Estandarte da Cruz de Christo. Tornou a fazer esta acçaõ em outra parte; & se o Capitaõ, que intentou embargalla, acodira com mais pressa, com elle hia o Padre Frey Manoel de Elvas, que o havia de ajudar.

1026 Com outro trabalho se achou Malaca muyto opprimida no anno de 1606. porque estava cercada por mar, & por terra com onze naos Hollandezas, sette pataxos, trezentas embarcações dos visinhos, & onze Reys em pessóa, com grande copia de gente. O Capitaõ da Cidade Andrè Furtado de Mendoça teve brio para fazer resistencia a todo este poder medonho. Recolheu os nossos Padres, occupando-os nos mayores cuydados: rondavaõ a Fortalesa, assistiaõ nos rebates, animavaõ os Soldados,

Anno 1500. curavaõ os feridos, & a todos confeçavaõ. Havia fome, & peste, de que faleciaõ muytos, & os mais desamparados jaziaõ pelos monturos, sem haver quem os sepultasse. Aqui tiveraõ espaçoso campo para se exercitarem nas obras de misericordia. Com as suas agencias sustentavaõ como podiaõ os vivos, tratavaõ dos enfermos, & enterravaõ os mortos. Tanto foy o trabalho, & taõ debilitados andavaõ os Religiosos com estas fadigas perennes, que todos falecèraõ nellas, porèm cheyos de merecimentos santos; & por esta causa passàraõ tempos primeyro que se povoasse outra vez o Convento. Nesta occasiaõ acodio de Goa o Vice-Rey Dom Martim Affonso de Castro com hum famoso soccorro, & bastou o seu primeyro encontro cõ os Holandezes, para que todos se intimidassem, & fossem com a màgoa de naõ poderem proseguir o seu intento. Depois que dividio a Armada, padeceu ella fortunas differentes da primeyra; & este mal lhe fizeraõ conselheyros imprudentes, cujo voto alheyo do bem commum; naõ leva outro destino mais que os seus respeytos particulares. Oh quem vira desterrada do Mundo esta praga diabolica, que tudo perverte, & tudo arruina! Mas naõ fora taõ sensivel à nossa dor, se ella naõ se atrevera a profanar o sagrado da Religiaõ. O Vice-Rey levava nas suas naos muytos Frades da nossa Ordem; & jà que a pressa com que vamos, naõ permitte detença na relaçaõ de suas obras, faremos com tudo lembrança de seus nomes. Frey Cosme seu Confessor, outro Frey Cosme da Annunciaçaõ, Frey Antonio Garcia, Frey Miguel de Pina, Frey Miguel da Ilha, Frey Valerio de S. Miguel, Frey Boaventura dos Reys, Frey Andrè de Santa Maria, Frey Francisco de S. Luis, & Frey Andrè Lazaro, Italiano de naçaõ, homem de grande talento, consummado nas artes liberaes, & na virtude famoso. Este he aquelle, a quem el-Rey Filippe Primeyro enviou ao Estado da India por Engenheyro mòr; porèm apurando a sua habilidade, soube fazerse menor pelo despreso das honras mundanas em a nossa Religiaõ dos Menores.

1027 Cresciāo nesta Cidade os mares de seus trabalhos, mas trasbordavão tambem as piedades do Ceo. No anno de 1629. a foy inquietar o Rey do Achem com hũa grossa Armada de dezanove mil homens (não falta quem lhe accrescente onze mil) alojados em duzentas & sessenta embarcações, & logo Deos lhe confundio o entendimento de sorte, que deyxando o mar largo, se meterão em hum rio com intento de fazerem por terra o seu combate. Nesta resolução, que lhe pareceu a mais acertada, esteve a sua fatal ruina: porque chegando com hum soccorro de Goa o esforçado Capitão Nuno Alvares Botelho, lhes impedio totalmente a sahida para fóra,

Anno 1500.

& por este modo perecèraõ. No principio começàraõ os assaltos pelo nosso Convento da Madre de Deos, o qual lhes ficava perto: porèm ella, que o tinha debayxo do seu amparo, o defendeu com valor, & claramente foy vista pelejar da parte dos Portuguezes. No mesmo assalto obrou grandes maravilhas o Padre Frey Antonio da Conceyçaõ com huma lança nas mãos. Em outra occasiaõ, em que os Jaos se tinhaõ alojado no Convento, sonhou cada hum per si, & todos em huma noyte, que os camaradas tratavaõ de o matar; & que isto lhe dizia hũa Mulher fermosissima vestida dos rayos do Sol. (seria a purissima Senhora) Acordàraõ furiosos, & matandose os mais delles, que forão muytos milhares, huns quinze que ficàraõ com vida, descobriraõ o seu sonho. Tambem se acha escritto, que tendo jà passado desta vida o servo de Deos Frey Luis da Cruz, ou fosse nesta, ou em outra occasião, com huma canna nas mãos os afugentava, quebrandolhe juntamente as panelas do arroz que haviaõ de comer.

1028 Mas estas felicidades da Cidade de Malaca finalizàraõ com lastimoso termo, & a vinha de Deos em poder de estrangeyros se afogou com mato. Tal vez que fosse castigo do Senhor della, pois alentando-a com os orvalhos da sua Graça, correspondia com pouco frutto. Entregou-se com excesso aos vicios, que saõ os mais exorbitantes traidores, & elles as puserão nas mãos dos mayores inimigos. A lembrança de seu nome, o mez, & anno desta desgraça, não queremos que se veja em nossas memorias.

CAPITULO XXVII.

Do que passàraõ os nossos Padres nos Reynos de Cãboya, Champà, & Cochinchina.

1029 QUarenta legoas andadas da ribeyra de Malaca, em dobrando o Cabo de Cingapura, com o rosto no Levante para os mares da China, se estende o Reyno de Camboya, aonde os nossos Padres introdusirão o conhecimento da Ley Evangelica. A hum destes nos matàrão impiamẽte os Jaos, que residião aqui por causa do seu commercio: & a que tiverão para executar a barbaridade; era rasaõ forçosa para o respeytarem obrigados, & muyto agradecidos, pois os queria redusir, & trazer ao gremio da Fé, & caminho da salvação. Mas os miseraveis, que venerão a propria cegueyra, lhe derão a morte, offendẽdo-se dos resplendores da luz. Delles sabemos, q̃ erão Mouros, dos mais constantes na ley do seu Profeta abominavel, mas do Padre ignoramos o nome, porque não deu conta delle aos nossos Religiosos o Rey da terra, chamado Prauncar, quando os avisou deste caso, significandolhes

Anno 1500. dolhes hum particular sentimento de acontecer dentro dos limites do seu senhorio.

1030. Este Principe, ainda que foy infiel, era notavelmente amigo, & affeyçoado à nossa Religião; & quando vio a sua Corte sem Frades por occasião da morte referida, mandou hum Embayxador ao nosso Custodio de Malaca com carta, na qual lhe pedia outros. Não copiamos esta, & outras do mesmo Principe, por não exceder o estylo q̃ observamos nesta relação da India; & tãbem porq̃ já andão impressas, mas diremos a substancia... Allegava que era feytura dos Christãos; & como fora creado, & doutrinado por Frades da nossa Ordem: que só a elles havia communicado em casa del-Rey seu pay, & que não queria outros: que os Christãos do seu Reyno a elles tambem pedião: que esta Christandade de direyto era nossa, & plantada com o nosso cuydado, & doutrina; pelo que nos rogava, que não a desamparassemos; que elle nos faria Templos cosidos em ouro, com todas as mais condições, que da nossa parte lhe fossem manifestas.

1031 O Custodio lhe mandou do seu Convento dous Padres, dos quaes sabemos sòmente o nome de hum, que se chamava Frey Antonio. A alegria do Rey, quando os vio na sua Corte, se poderà entender de huma provisaõ que lhes passou, da qual referiremos os pontos principaes, que saõ os seguintes. Que lhes concedia autoridade plena, para baptizarem todo o genero de pessoas assistentes no seu Reyno, sem que perdessem por essa causa dignidade, cargo, ou officio que tivessem na Republica, mas que ficarião com as antiguas preminencias. Que os Padres usassem de inteyra jurisdição sobre os Christãos, ainda que elles fossem seus escravos, ou gente da sua Casa Real; & os poderiaõ castigar livremente, se delinquissem na observancia da Ley. Que todo o escravo que desejasse ser Catholico, não pudesse ser prohibido por seu senhor; & quando este repugnasse, o tirarião de sua casa por Justiça. Que todos os Principes do Reyno venerassem aos Padres de S. Francisco com o mesmo respeyto, que guardavão aos seus Sancarraches, que saõ os Sacerdotes. Que promettia fazer Igrejas douradas. Que se obrigava a dar aos Padres todo o necessario, de arroz, sal, candeas, & gente de seu serviço. Que promettia seguro a todos os delinquentes, que por causa de quaesquer crimes se valessem das suas Igrejas, & dellas não os poderião tirar as Justiças.

1032 Era muyto para ver, & para louvar a Deos, a grande copia de almas que todos os dias se libertavão do cattiveyro do demonio. Não tinhão os Padres huma só hora de descanço; porque todas as do dia estavão applicadas a differentes ministerios,

Anno 1500. pertencentes a este grande serviço de Deos. Carequizavão, baptizavão, confeçavão, & prégavaõ. Assistião a todos com tudo; aos que jà erão Christãos, com os Sacramentos, & doutrinas, & aos que o desejavão ser, cõ as instrucções, & conselhos. Emfim como era tão amplo o favor do Principe, não se puderão redusir a numero as pessoas que se baptizàrão. Depois da morte deste Rey piedoso (& igualmenre pouco afortunado, pois cõcorrendo para a salvação de tãtos, nunca aceytou o remedio da propria salvação) succedeu no governo seu irmão Sumaday Peraorachyoncar; & como trazia por herança do pay o amor à nossa Ordem, proseguio fazendo-nos os mesmos favores. O Custodio de Malaca lhe enviou de refresco ao P. Fr. Jacome da Conceyção; & foy tão grande o gosto deste Rey com a sua chegada, que logo escreveu ao dito Custodio, & depois de lhe render as graças pela merce q̃ lhe fizera, lhe dava conta das pessoas, a quem o Padre logo deu o sagrado Baptismo: dizendo mais q̃ estava contentissimo com elle, por ser muyto quieto, & ter compostas varias desavenças entre os Portuguezes, & Japões, que assistião no seu Reyno. Finalmente a este mesmo forão aquelles benditos Padres, cujos nomes, & trabalhos escrevemos entre as noticias do Rey Preto de Sião.

1033 Pelo Reyno de Champà, que confina com este de Camboya, andàrão com muytos vagares fabricando a seara Evangelica o P. Fr. Jacome jà nomeado, Frey Andrè dos Anjos, & outros Religiosos. Com as lagrymas nos olhos de trabalho, & compayxão, fizerão esta celestial cultura, mas tambem se alegràrão com muyto frutto que recolherão della. Ps. 125. 6.

1034 Nas terras de Cochinchina, que correm pela costa adiante, tivemos algum rempo esperanças de hũa grande novidade de almas convertidas; porque o seu Rey nos certificou que estava prõpto para baptizarse com rodos os seus vassallos; & com este presupposto escreveu expressamente ao Bispo da China, que lhe mandasse Frades da Ordem de S. Francisco. Mas achouse que elle não os procurava para serem seus Mestres na Doutrina Catholica, senão para refens do commercio, que desejava continuar no seu Reyno com a nação Portugueza. Pelo que nem elle se baptizou, nem dava a lgũ alento à Christandade; & se algũas veses dizia em publico que levava gosto de a ver com augmentos, no particular a encontrava por todos os meyos que podia. Com tudo para là se embarcou pelos annos de 1582. o P. Fr. Bartholomeu Ruiz; & medindo a tarefa pela extensaõ do seu zelo, mandou seu companheyro a Filippinas, para que lhe enviassem Ministros Evangelicos. Trabalhava com grandissimo desvelo, por lhes introdusir na cabeça os Mysterios sagrados de nossa Fé; & depois de lhes mostrar hũ quadro, em que trazia pintado o Juizo

Anno 1500.

final, declarava cõ muyta miudeſa que couſa era Inferno, Purgatorio, & Paraiſo, expondo juntamente quáes erão as acções, & obras, que levavão as almas àquelles lugares. Abominava a adoração dos idolos; & quando publicamente os lançava por terra feytos em pedaços nas ſuas mayores ſolennidades, os Gẽtios não ſe davão por aggravados; do que reſultava a eſte ſervo de Deos hũa entranhavel deſconſolaçaõ, conſiderando o pouco que a elles ſe lhe dava de Deos, pois ſofriaõ q̃ fizeſſem afrontas aos meſmos que adoravão por taes. Mas a verdade he, que o deos principal deſtes Gentios era ſómente o intereſſe.

1035 Hũa vez, que havia grande neceſſidade de chuva, porq̃ ſem ella totalmente ſe perdião as novidades, exclamavão todos induſidos pelo demonio: que o Padre tinha a culpa daquella falta, & que foſſe logo lançado do Reyno. Em outra occaſião q̃ tudo ſe alagava, dizião que por ſeu reſpeyto lhes vinhão os trabalhos, & quizeraõ tirarlhe a vida; mas a grande caridade do ſervo de Deos, que pretendia rebater os impulſos da ingratidão com a evidencia de favores repetidos, levantando huma Cruz ao Ceo, com os joelhos em terra, lhes dava quanto pedião; Sol nas mayores inundações do Inverno, & chuva nos mayores incẽdios do Verão.

1036 Com eſtas contradições foy paſſando alguns annos, ſofrendo todas com o deſejo que tinha de converter muytas almas a Deos, até que lhe ſuccedèraõ os Padres Frey Andrè do Eſpirito Santo, & Fr. Jacome da Conceyçaõ, jà nomeados a ſima, com outros do meſmo zelo. E ainda pelos annos de 1605. conheceu veſtigios da ſua prégação hum Cuſtodio de Malaca, que andava cattivo por eſtas terras; os quaes elle renovou, fazendo outros Baptiſmos; & em alguns ſe vio manifeſtamente a grande miſericordia com que Deos deſeja ſalvar a todos. Poſto em terra, depois de o cattivarem, lhe ſahio ao encontro hum Japão muyto enfermo, pedindolhe com inſtancias o ſagrado Baptiſmo. Era o impulſo da Graça Divina, que o queria ſalvar: aſſi ſe experimentou; porque lhe deu o eſpirito, apenas recebeu aquelle Sacramento. Tambem forão participantes da meſma dita muytos meninos doentes, os quaes faleciāo no meſmo inſtante que ſe baptizavão. Eſtas, & outras maravilhas obrou neſte Reyno a Clemencia ſoberana, ſolicitando a converſaõ de ſeus habitadores; mas a ſua cegueyra como tinha inclinação às trevas, ſempre moſtrou averſaõ às luzes.

CAPITULO XXVIII.

De como os noſſos Religioſos entràraõ na China, & edificàraõ Cõvento em Macao, aonde fizeraõ a Deos muytos ſerviços.

1037 TEmos chegado às portas da impenetravel China,

Anno 1500.

China, que o demonio fechou com grandissimo resguardo contra as invasões da prégação Evangelica. Naõ querem os naturaes consentir gente estrangeyra, senaõ cõ muytas, & notaveis cautelas; nem dar attençaõ a doutrina differente da que profeçaõ, porque naõ possaõ sair em algum tempo dos abysmos da sua ignorancia. Pelo que o P. Fr. Pedro de Alfaro com resoluçaõ de morrer, ou de triunfar, envestio esta fortalesa do inferno pelos annos de 1575. Foy notavel o estrondo, com que discorria pela Cidade de Cantaõ, repetindo com vozes extraordinarias o nome santissimo de Jesu, que he medicina, luz, sustento, & melodia, pretendendo abrirlhe os olhos, afugentarlhe a cegueyra, curarlhe o entendimento, & alentarlhe o espirito com esta refeyçaõ da graça, remedio da vida, consonancia da Gloria, & luz da Eternidade. Era Custodio das Filippinas, & magoado da perdiçaõ desta gente, pelo que sabia della em rasaõ da visinhança, empenhou todas as suas forças por abrir algum caminho, com que se remediasse taõ lastimosa desgraça. Meteu-se em hum navio com os Padres Fr. João Baptista, que nomeàmos no Convento de Malaca, Fr. Sebastiaõ de Baeça, Fr. Augustinho de Tordezilhas, & hum interprete Christaõ, natural da mesma China; aos quaes se aggregàraõ tres Soldados Hespanhoes, que se vestiraõ de burel em fórma de Donatos, & estavaõ dispostos a morrer com os Padres pela confissaõ da Fé.

1038 Desembarcados na sobredita Cidade, o P. Fr. Pedro os ordenou em fórma de procissaõ cõ hum Crucifixo levantado em hũa lança, & hum lenço estendido como bandeyra. Nesta ordem, & cheyos da abundancia do Espirito de Deos, se metèraõ pelas ruas cãtando a altas vozes as excellencias de nossa sagrada Ley com admiraçaõ dos Chinas, & confusaõ do inferno. Porèm logo os obrigàraõ a suspender o zeloso destino, levando-os com violencia para fóra da Cidade; & discutida a acçaõ pelos seus Governadores, a que chamaõ Mandarins, por muyta misericordia lhes perdoàrão as vidas, cõsentindo que pudessem dilatarse naquelle porto sómente em quanto naõ vinha embarcaçaõ que os levasse delle. O P. Fr. Pedro por este caso, & outros que lhe succedèraõ, entendeu que nunca faria frutto nesta herdade do inferno; & naõ querẽdo malograr o trabalho, despedio os companheyros para partes, aonde a sua doutrina tivesse melhores resultancias. Elle tambem se despedio, & acompanhado do P. Fr. Joaõ Baptista entrou em Macao, Colonia dos Portuguezes na mesma China.

1039 Aqui deraõ maravilhosos exemplos no exercicio de virtudes heroycas, & muyto particularmente no de hũa caridade excessiva, servindo aos enfermos que por pobres jaziaõ destituidos do humano amparo. Em tudo lhes assistiaõ, na cura dos corpos, & remedio das almas. Varriaõ os aposentos,

Anno 1500.

sentos, fazião as camas, curavaõ as chagas; & por vencerem a propria naturesa que recebia tédio no ascoroso, de algũas, as enxugavão com a propria lingua, deyxando aos enfermos em admiraçaõ profunda, & devoçaõ notavel. Muytos destes recebèraõ o Baptismo, & nos braços lhes morriaõ com o santissimo nome de Jesu na bocca; aos quaes transferiaõ do hospital para a sepultura, levando-os em seus hombros, & usando com elles todas as acções, que se aprendem na escola da piedade Christã. Soavaõ com grandes ecos estas virtudes por muytas daquellas terras, donde os curiosos vinhaõ ver cõ seus olhos o que naõ podiaõ crer, persuadidos das palavras. Huns voltavão baptizados, & outros pelo menos cheyos de assombros, & perplexidades. Achouse tambem presente hũ Bonzo, Sacerdote do Japaõ, que sendo illuminado por Deos, julgou por estas obras que só a Ley de Christo era verdadeyra Ley: & logo pedio o Baptismo.

1040 Edificàraõ estes Religiosos a petiçaõ da Cidade, hũ Cõvento, que depois foy Praça de armas, donde sahiraõ muytos Soldados Apostolicos, que fizeraõ maravilhas na conquista espiritual das almas. Augmentouse-lhe o trabalho no seguimento do coro, creaçaõ dos Noviços, & em outras obrigações que pertencem à vida monastica; mas sempre a conversaõ dos Gentios andava preferida no seu desejo. Pelo que fizeraõ hũ Seminario para vinte meninos de differentes nações, aos quaes sustẽtavaõ com esmolas pedidas em nome de S. Francisco: & sendo seus Mestres, eraõ juntamente discipulos, porque aprendiaõ as linguas de suas terras ao passo que lhes ensinavaõ a dos Ceos na doutrina de Christo. Como souberaõ a da China, queriaõ voltar disfarçados à Cidade de Cantaõ, para ver se podiaõ redusir algũas almas às escondidas, visto ser impossivel prégar em publico. Porèm os Portuguezes lhes puzeraõ embargos, temẽdo que desta resoluçaõ procedessẽ algũas molestias à sua Colonia. Cõ tudo, passados alguns annos, conseguiraõ outros Religiosos desta Casa o mesmo designio. Penetràraõ o interior do Reyno; & tendo jà solapada a grande maquina de suas superstições, por seus peccados se foy sustentando em pé.

1041 No mesmo tempo, em que os referidos Padres faziaõ a Deos taõ agradaveis serviços na Cidade de Macao, fomentou o demonio a payxaõ de alguns impertinentes, que presumindo de zelosos do seu Reyno, encontravaõ a crecçaõ do Convento, sendo feyta por Frades Castelhanos nas terras de Portugal. E querendo serenizar esta tempestade o P. Fr. Pedro de Alfaro, se embarcou para Goa cõ intento de falar ao Vice-Rey da India, & contarlhe o que havia passado. Porèm Deos, cujos soberanos juizos em tudo saõ admiraveis, & portentosos, permittio que naufragasse na Costa de Cochinchina, mas sem por isso perder a opiniaõ

que

Anno 1500.

que tinha de Santo. Lançou maõ de hũa taboa, em que podia salvarse, & recolhendo nella outros por caridade, todos se foraõ ao fundo, & elle ficou sem vida. Quando o mar o lançou em terra, foy achado na praya posto de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo, como dãdolhe graças de suas immensas misericordias. O P. Fr. Joaõ Baptista que ficava com o governo da Casa, seguio o mesmo caminho, mas cõ melhores viagens, como temos declarado no Convento de Malaca. Assi este, como o de Macao, se conservàraõ sempre em grandissima perfeyçaõ, havendo sò de mudança Frades Portuguezes em lugar de Castelhanos; & unidos cõ outros à sombra da nossa Custodia de S. Thomè, foraõ aggregando algũs mais, de que resultou a Provincia da Madre de Deos. Nesta mesma Cidade de Macao fundàmos hum Mosteyro de Freyras de Sãta Clara, muyto religioso, como se collige de copiosas servas do Senhor, que nelle florecèraõ com admiraveis virtudes, cujas vidas andaõ em relações impressas.

CAPITULO XXIX.

Entraõ os nossos Padres na grande Ilha de Samatra, na qual huns lograõ a palma do martyrio, & outros plantaõ a Ley Evangelica.

1042 EM quanto discorremos pela terra firme, passamos por muytas cousas, de que se póde aproveytar quem escrever esta Historia com mais vagares, porque a sua materia he mais digna de volumes corpulentos, que de capitulos breves. Agora nos engolfámos no pelago de Malaca para a banda da China, coalhado de Ilhas innumeraveis; porèm naõ tomaremos porto, senaõ em aquellas q̃ precisamente nos forem necessarias. A de Samatra se divide de Malaca por hum canal de doze legoas em largo, & tem duzentas de comprimento, pelas quaes se podia fabricar para Deos hũa grande seara de Christãos, se a malicia de seus moradores naõ a fizera esteril. No maritimo està cercada de Mouros divididos em muytos Reynos, mas todos conformes no odio com que perseguem o nome santo de Christo; & no certaõ povoada de salvagens, Gentios taõ brutos, que tem por regalo a igoaria da carne humana. Quem havia de romper por tantas difficuldades? Ainda assi os nossos Religiosos prégàraõ nos Reynos de Pacem, de Pedir, de Aru, & quasi em todos os desta Ilha, que naquelle tempo estava repartida em vinte & nove Reynos. Nelles morrèraõ pela confissaõ da Fé, & por respeyto da conversaõ dos idolatras os Padres Frey Francisco de Lisboa, Fr. Joaõ de Cantanhede, Fr. Basilio de Condeyxa, & Fr. Antonio do Porto, cujas almas gloriosas estaràõ possuindo o premio de suas fadigas no descanço eterno.

1043 Pelos annos de Christo

Anno 1500. 1638. logràraõ semelhante dita no Reyno do Achem, plantado nas partes Occidentaes desta mesma Ilha, os servos do Senhor Frey Manoel do Desterro, & Fr. Francisco da Conceyçaõ Frade Leygo. Acõpanhàraõ estes felices Religiosos a Francisco de Sousa de Castro, quẽ por ordem do Vice-Rey Pedro da Sylva hia conformar esta naçaõ infiel com o nosso Estado da India; porèm achou taõ adversas as vontades, que naõ sõ despresàraõ os cõcertos da paz; mas atropellando a policia universal das gentes, encarceràraõ ao Embayxador, que depois vendèraõ como escravo. Està insolencia executada naquelle que sò pretendia os tratos, & negociações terrenas, bem mostrava quaes haviaõ de ser as tyrannias, q̃ o odio havia de fulminar contra os commerciantes espirituaes das almas: Logo lhes ordenàraõ que arrenegassem, detestando o santo nome de Jesu Christo; & quando naõ, q̃ os obrigariaõ com tormentos extraordinarios. Muyto alegre noticia fòy esta para os benditos Religiosos, que nenhũa outra cousa desejavaõ mais que motivos de agradar a Deos, pondo as proprias vidas pela confissaõ da Fé. Naõ sò protestàraõ esta com valeroso espirito, que lhes infundio o Senhor, por quem padeciaõ; mas intrepidos com os alentos da sua Graça, expuseraõ em publico os erros, & insamias da ley de Mafoma, proferindo contra ella tantas injurias, quantas merecem suas enormidades. Ainda assi o Juiz lhes promettia riquesas, mulheres fermosas, & nobres, autoridades, & respeytos; mas cuydando que os prendia com as offertas, lhes despertou mais o animo, & fez soltar com mayor liberdade a lingoa, para abominarem suas torpesas barbaras. Pelo q̃ foraõ martyrizados rigorosamente; & ficando largo tempo no cãpo os retalhos de seus corpos, mostrou Deos na incorrupçaõ delles a gloria de suas almas. Com ellas cõseguiraõ o mesmo premio dous Padres Carmelitas, alguns Portuguezes, & outros tantos escravos, a quẽ o Omnipotente tinha dispostos para lograrem a palma do martyrio; confeçando a soberania de seu Nome santo.

1044 Naõ se intimidàraõ cõ este exemplo os Padres Fr. Gaspar Baptista, & Fr. Sebastiaõ da Annũciação, antes lhes incitou mais os desejos de verem com seus olhos o campo, em que o sangue de seus Irmãos clamava, convidando-os a elles para o logro da mesma ventura. Foraõ estes Padres no anno de 1668. ao mesmo Reyno cõ o titulo de Enviados pelo Vice-Rey Joaõ Nunes da Cunha; & achando differente Rainha, (aqui naõ ha Rey) experimentàraõ tambem differentes os animos dos vassallos. Foraõ bem recebidos de todos, & della com muytas ventagẽs: porque àlem de aceytar os concertos da paz, & conceder faculdade para o commercio, a deu aos Padres para que fizessem casa, & assistissem nas suas terras. Com esta benevolencia da Rainha, que foy publica em todo

Anno 1500.

do o seu senhorio, começou com grande fervor a propagaçaõ da Ley Evangelica, sendo muytos os que se convertiaõ a Deos, ajudados da sua Graça, & do cuydado destes bons Ministros. Baptizàraõ copiosos infieis, que observantes das superstições em que foraõ creados, resistiaõ de primeyro às armas da verdadeyra Doutrina. Convencèraõ outros mais difficultosos, & muyto mais duros na obstinaçaõ, chegando-os ao gremio da Igreja Romana. Estes eraõ Francezes, & Inglezes, huns, & outros finos hereges.

1045 Com exordios taõ felices voltou a Goa o P. Frey Gaspar, muyto satisfeyto, & igualmente alegre pelo grande frutto que fizera naquellas almas; & dando conta de tudo aos Governadores Antonio de Mello de Castro, & Manoel Corte Real, foy instituido por elles Embayxador sobre o mesmo negocio; o qual concluhio com a Rainha com grandes creditos, assi da sua virtude, como da nação Portugueza. Voltou outra vez a Goa, aonde acabou os dias da vida coroado de louvaveis merecimentos. O P. Fr. Sebastiaõ, que logo teve no P. Fr. Jeronymo da Payxão hũ Coadjutor seu semelhante no zelo da salvação das almas, o deyxou cõ o cuydado da cultura, & augmento desta Christandade, & foy gozar o premio que Deos lhe tinha preparado em remuneração de suas muytas fadigas. Pelos annos de 1680. occupavaõ-se neste sãto ministerio os PP. Fr. Bẽto de Christo, & Fr. Manoel de Jesu com grãdes, & proveytosas resultancias do seu trabalho. Convertiāo, & baptizavão a muytos, sendo outros tantos os que jà se inclinavão aos dogmas Catholicos, movidos com a força da doutrina, & suavidade dos santos exemplos destes Religiosos veneraveis: mas primeyro que tudo com a Graça Divina, que os illuminava entre os horrores da propria cegueyra.

CAPITULO XXX.

De como os nossos Padres prégàraõ na Ilha de Jaoa, aonde convertèraõ a Fé tres Principes, & muyta gente plebea.

1046 Quinze legoas de Samatra, contadas pela largura de hum estreyto do mar da banda do Oriente, vay correndo outra Ilha quasi da mesma grandesa, à qual chamaõ Jaoa, cujo nome adulteraõ os Escrittores estrangeyros, & alguns Portuguezes a estancia della, considerando-a mais visinha das Malucas, do que he na verdade. Nesta Ilha prégàmos muytas veses a Ley de Christo com felicidade, proveyto, & gosto da reducçaõ do Gentilismo, que occupa o interior della, cercando-a pela costa do mar os professores abominaveis da seyta de Mafoma. Em hũa occasiaõ (bem podiamos contar outras) se resolvèraõ a entrar por esta mata de superstições quatro Padres do Convento de Malaca, Fr.

Anno 1500.

Fr. Pedro de Arouca, Fr. Jeronymo Frade Leygo, Fr. Manoel de Elvas, & Fr. Jorge de Viseu. Embarcàraõ-se todos em hũa nao que navegava para Maluco, (verdadeyramente Varões Apostolicos) sem outro emolumento, ou prevençaõ, mais que a Graça de Deos, que os condusia. Porèm que mayor thesouro, ou que melhor amparo, que o da Graça Divina, centro das preciosidades da Gloria, & delicias da alma! Nenhũa outra cousa respeytavaõ, & por isso pediraõ que os lançassem nesta Ilha chea de inimigos do nome Christaõ, sós, sem companhia, sem mantimento, sem noticia da terra, & expostos, como lirios do campo, aos influxos da Providencia do Ceo.

1047 Lançados assi naquellas ignotas prayas, por naõ dilatar aos Gentios a boa sorte que Deos lhes enviava, repartiraõ logo a empresa, anelando huns levar ventagens aos outros nos triunfos contra as forças, & astucias do inferno. Os Padres Frey Pedro de Arouca, & Frey Jorge de Viseu dirigiraõ os passos à Cidade de *Panaruca*, cabeça de hum Reyno do mesmo nome, & Fr. Manoel de Elvas com seu companheyro à de *Bolaõboaõ*, Corte de outro, que della recebe o titulo. Como a conducçaõ destes Ministros de Deos corria por conta do Senhor que os inspirava, tambem tomou por sua conta fazellos agradaveis na presença do povo, & bem vistos do Rey de Bolaõboaõ. Era este barbaro tyranno, & insolēte, mas tal inclinaçaõ tomou aos Religiosos, que condescendia em tudo quanto elles desejavaõ. He verdade que lhes vio obrar algũas acções de que os Gentios se pagaõ, & admiraõ muyto; mas de pouco serviriaõ estas, se a força celestial naõ lhe movera a vontade. Offereceulhe dinheyro, ou fosse movido da compayxaõ, (se he que a tinha) por ver a sua pobresa, & nudez, ou por examinar malicioso a qualidade do seu espirito, & zelo: & considerando a resoluçaõ com que os Padres o regeytàraõ, fazendo o mesmo a outras peças, & joyas que lhes offerecia, formou grãdissimo conceyto da sua virtude. Tambem pretendia darlhes o sustento necessario para passarem a vida; porèm os Padres, que naõ desconfiavaõ da palavra de Christo, antes quizeraõ recorrer à sua mesa, pedindo esmola de porta em porta. Naõ lhes faltavaõ caridades; porque aos filhos de S. Francisco nada falta, se imitaõ a seu Pay na observancia da Pobresa Evangelica. O que lhes crescia era para os pobres, principalmente encarcerados. Virtude foy esta, que confundia a todos os Gentios, obrigando-os a confeçar que eraõ verdadeyramente creaturas do Ceo, pois naõ tinhaõ visto na sua terra semelhante desapego da vida.

1048 Como el-Rey se dava por muyto pago com estes santos exemplos, facilmente lhes concedeu licença géral para dilatarem a Fé Catholica por todo o seu Reynò, baptizando a quantos pedissem o sagrado Baptismo, sem algum obstaculo,

Anno 1500. ſtaculo, ou diminuiçaõ da peſſoa q̃ o recebeſſe. Tambem deu liberdade para que levantaſſem Igreja, em que foſſe adorado o verdadeyro Deos, a qual logo ſe fez, & com ella caſas para os Padres reſidirem. Bẽ ſe vè neſtas diſpoſições o concurſo Divino, & ſe confirmou nos progreſſos, que foraõ conſequencias de taõ felices principios. Quando ſe acabou a Igreja, que foy brevemẽte, jà o P.Fr.Manoel tinha mais de ſeis centos Chriſtãos, que nella ſe conſolaſſem com a reſeyçaõ eſpiritual de ſua doutrina. Neſte numero entrava hum filho do Rey, herdeyro de ſeus Eſtados, que ſe nomeava Dom Franciſco; a quem Deos por ſeus juizos ineffaveis levou na flor dos annos, tal vez pelo livrar da morte dos vicios. Seguiraõ-ſe logo duas converſões tãbem illuſtres pelas peſſoas, as quaes eraõ dous ſobrinhos do meſmo Rey; hũ ſe chamou D.Antonio, & outro D. Paſcoal. A eſtes imitou toda ſua familia, & principalmente a mulher de D.Antonio, por nome D.Maria, os quaes perſeveràraõ na Ley de Deos com o meſmo fervor, & goſto com que a elegèraõ, & abraçàraõ, & teriaõ o premio do Senhor que lhes deu o eſpirito.

1049 D. Paſcoal o teve para ſubir mais alto no eſtado da perfeyçaõ; porque àlem de guardar as obrigações da vida Catholica, ſe empenhava a ſer ſanto. Era muyto frequente na Igreja, evitava converſações, porque ſó as queria ter com Deos na oraçaõ mental, & vocal, & como Padre, como Meſtre, & director dos paſſos, & aproveytamentos de ſua alma. Até no trage era differente, porque em tudo ſe diviſaſſe do paganiſmo. Aſſi proſeguia o devoto Principe o caminho da ſua vocação; mas o demonio inimigo capital da virtude, querẽdo precipitallo deſta eminencia heroyca, tratou de introduzirſe no animo de hũa filha del-Rey, ſua prima. Eſta, que era ſymbolo da deſenvoltura, atropellando o credito, & regalia da peſſoa, ſolicitava a D. Paſcoal com taõ fortes inſtancias, que em livrarſe dellas bem claramente moſtrou da ſua parte o braço Divino. Reprehẽdeu-a cõ aſpereſa pela deshoneſtidade; & moſtrandolhe as obrigações que tinha à ſua fidalguia, lhe advertio os reſpeytos que ſe devia guardar a ſi meſma, quando por Gentia cega, naõ reparava nos que ſe deviaõ a elle por Catholico. Ficou a Princeſa taõ eſtimulada da reſpoſta, q̃ ſem attender que fora ſua a ignorancia, & de D.Paſcoal o acerto, o accuſou a ſeu pay, intimandolhe deſconfianças, em pontos, que o naõ ſeguravaõ na Monarquia. O Rey que a dominava por violẽcia, & contra todo o direyto, (como veremos) ficou taõ credulo com a accuſação da laſciva, que ſem ouvir a D.Paſcoal, lhe mandou logo tirar a vida. Naõ ſe aſſuſtou muyto eſte Principe veneravel; porque ſabendo que toda a cauſa da ſua morte era fugir da offẽſa de Deos, eſperava nelle que lhe trocaſſe em glorioſo triunfo a infamia daquelle patibulo. Eſtando nelle, pedio

Anno 1500.

aos algozes que lhe dessem tempo para encomendar sua alma a Jesu Christo, & à Virgem Maria sua Mãy; o que fizeraõ, respeytando a qualidade. Posto de joelhos, tirou do pescoço as Contas, as quaes resou com rara devoçaõ, & depois de protestar a Fé, dizendo aos algozes que fizessem o que el-Rey mãdava, às lançadas, & estocadas lhe tiràraõ a vida. Seu corpo foy depositado na Igreja da mesma Corte por industria do P. Fr. Manoel, & por elle foy trasladado ao Convento de Malaca, em cuja Cappella mòr se lhe deu jazigo conforme a sua pessoa, & opiniaõ que alcançou de Martyr pela virtude.

1050 Pretendia este Reyno a mulher do ultimo Monarca, que nelle falecèra sem successor, a quem chamavaõ a Rainha velha. Esta excedia a todos no amor, & caridade com que tratava os Religiosos; mas elles lhe remuneravaõ muyto bem o affecto, instruindo-a nas materias da Fé, a qual recebeu depois de repetidas instancias: porèm faltoùlhe o sagrado Baptismo, porque o Rey intruso; temendo q̃ ella o expulsasse do throno, lhe accelerou a morte com veneno. Deste caso resultàraõ muytos, que essa he a propriedade dos infortunios, serem premissas de mais trabalhos. Perseguio o Rey a todos os que diziaõ respeyto à Rainha defunta; & sendo o dos nossos Padres muyto especial, os mandou lançar em prisões, (esta he a verdade) das quaes foraõ livres, conhecida sua innocencia. Neste tempo, industrioso o Rey de Parsavaõ, q̃ trazia guerras com este seu confinante, mandou fazer varios partidos aos Religiosos, para que se fossem para o seu Reyno, aonde prégariaõ publicamente a Fé de Christo, & elle a receberia, porque tinha grande desejo de ser Christão. Sabia o Mouro da prisaõ dos Padres; & considerando-os offendidos, presumia que fossem em seu seguimẽto os Portuguezes, que nesta occasiaõ se achavaõ na mesma Ilha por causa do commercio, & com elles se vingaria do seu contrario. Esta era a Fé de Christo, que o falso professor da ley de Mafoma queria receber; mas os Padres que conhecèraõ o intento, logo lhe deraõ o desengano, & elles se retiràraõ para Malaca, deyxando por substitutos ao Padre Fr. Cosme, & a outro Anonymo seu companheyro, os quaes trabalhàraõ com grande fervor pela conservaçaõ, & augmento desta Christandade.

1051 O dos Padres Fr. Pedro de Arouca, & Fr. Jorge de Viseu em a Corte de Panàruca teve semelhante dita nos progressos da sua prégaçaõ. Fizeraõ Igreja, convertèraõ a Deos muytos infieis, & entre elles a hum, cujo exemplo levou innumeraveis ao sagrado Baptismo. Este era Sacerdote mayor entre os Sacerdotes da sua superstiçaõ, & sobrinho do Rey. Delle se escreve, que tinha o entendimento muyto claro, & igualmente propenso para a rasaõ, & que achando-a na doutrina que os Padres lhe prégavaõ, se dera por convencido,

&

Anno 1500.

& pedira que o baptizassem. Foy este successo despertador de tanto odio entre os mais Sacerdotes, que o perseguirão, & não descançàrão atè o verem Martyr pela confissão da Ley de Christo.

CAPITULO XXXI.

De como os nossos Padres passàrão à Ilha de Macassá, & baptizàrão os Reys de Supa, & Sciaõ cõ muytos de seus vassallos.

1052 POr espaço de duzentas legoas se estende a Ilha de Macassà ao Poente, das chamadas Malucas, coroada de elevados montes, que a fertilizão com as correntes de caudalosos rios; abundantissima de todos os fruttos, & regalos humanos, & não menos de ouro, perolas, & outras mercadorias preciosas. Divide-se em varios Reynos, & o principal, que logra o nome da Ilha, foy o primeyro que ouvio o pregão Evangelico, proferido pela voz dos nossos Religiosos. Mas tendo a fortuna da primazia, foy o mais infeliz; não conseguindo a gloria de receber a Deos, q̃ o cõvidava para a sua graça. Taes erão as trevas dos vicios q̃ reynavão neste abysmo da ignorancia, q̃ nem as luzes da doutrina as puderão vencer, nem os coriscos do ameaço afugentar. Erão empenhados nesta empresa do Ceo os PP. Fr. Antonio dos Reys, Fr. Bernardino de Marvão, Fr. Cosme da Annunciação, & hũ Irmão Leygo; os quaes tendo da sua parte o Espirito Divino, & tãbem o favor do Principe, prégavão incessavelmente; mas erão suas rasões proferidas como ao vento, porque elles as tomavão como cousa de ar.

1053 Estava neste tempo a terra tão dissoluta no peccado nefando, q̃ havia ruas publicas de homẽs expostos a este abominavel vicio, cuja insignia era trazerẽ rapadas as barbas, & cabeças, & não usarẽ de armas. Como elles virão aos veneraveis Prégadores quasi pelo mesmo estylo, tão longe estavão de aceytarẽ os seus cõselhos, q̃ antes os solicitavão para o peccado. Não tiverão outro remedio, entre muytos que buscavão a esta cegueyra, mais q̃ esperar tempo para mudar o trage. Deyxàrão crescer os cabellos, cingirão espada, & desembainhãdo do silẽcio a da lingua, cortavão pelas desenvolturas nefãdas cõ valeroso espirito. Expunhão a fealdade daquella torpesa, horrorosa aos mesmos brutos, & a cõdenavão com tão efficazes rasões, q̃ as feras mais indomitas, & os penhascos mais duros se dariao por convencidos, a terẽ o discurso, de q̃ não se aproveytavão estas salvagens, & penhas humanas. Tanto insistirão no rendimento de sua obstinação ferina, até q̃ se desenganàrão, chorando perdidos todos os desvelos, os quaes podião montar muyto, se os applicassem a outra nação mais domavel. E aproveytando-se do conselho de Christo, deyxàrão a Cidade, & Reyno, lançandolhe o pò das sandalhas para mayor confusão da sua duresa.

Anno 1500.

1054 Quasi pelo mesmo tempo, (mas não muyto antes, como alguem escreveu) governando a Fortalesa de Ternate, que he hũa das Ilhas de Maluco, o famoso Antonio Galvão, illustrissimo pelas armas, & não menos pelo cuydado com que tratava da propagação da Fé, pedio a el-Rey D. Joaõ III. que lhe mandasse Missionarios para outros Reynos desta mesma Ilha de Macassà, insinuandolhe (conforme as diligencias feytas por sua industria neste particular) que o trabalho dos taes Prégadores teria utilissimas consequencias na conversaõ das almas. El-Rey q̃ se dava por bem servido no zelo dos nossos Padres, que até o anno de 1542 tiverão por sua conta todo o commercio espiritual do Oriente, deu parte ao Reverendissimo Fr. Andrè da Insua, Ministro Géral da Ordem, encomendandolhe a eleyçaõ destes cultores Evangelicos. E jà fosse arbitrio do Monarca, ou inclinaçaõ do Prelado, que era filho desta Provincia, della os escolheu com grande gosto, porque achou a todos com elle para servirẽ a Deos nesta empresa, tanto do seu agrado. Naõ sabemos certamente seus nomes, sendo q̃ de quatro temos algũa noticia: (se tãbem não se enganou quem os escreveu) Fr. Pedro, Fr. Duarte, Fr. Fernando, & hum Frey Pantaleaõ, natural do Porto.

1055 Embarcàraõ-se em Lisboa pelos annos de 1548. & depois de varios trabalhos infalliveis nesta viagem, aportàrão em Malaca, aonde tiveraõ embarcação para Supà, reyno da Ilha nomeada. Apenas sahirão em terra, parecia cada hum delles hum Jonas arrojado de hũa balea, vestidos de sacco, cingidos com hũa corda, & prégando penitencia, & mais penitencia. Como tinhão estudado a lingua da naçaõ, percebião os naturaes todas as doutrinas, & ficavão confusos com a claresa dos desenganos. Em tudo queriaõ estes Varões Apostolicos imitar aquelle Profeta. Forão ter com o Rey, & tal virtude, & graça poz Deos nas suas rasões, que o Monarca descido do throno, pedio a seus pés o Baptismo. Mudou as profanidades Gentilicas em trages Catholicos, & os costumes depravados em exercicios honestos. Logo lhes deu faculdade, & todo o favor possivel para a reducçaõ de seus vassallos, q̃ movidos com a mesma força q̃ arruinou as superstições do Rey, se convertèrão à Fé de Jesu Christo. Baptizouse tãbem a Rainha cõ todas as pessoas q̃ lhe diziaõ respeyto de sangue, & muytos Fidalgos, & senhores da Corte; mas não sabemos o nomẽ de algũ delles, exceptuãdo o do Rey, q̃ se chamou D. Luis, por receber o caracter Christaõ no dia de hũ Sãto Bispo da nossa Ordem, & do mesmo nome. Jon. 2. 11.

5056 Esta he a substancia deste maravilhoso successo, do qual não teve noticia hũ Autor Religioso, que nos quiz tirar esta gloria, (como encubrio outras) attribuindo a conversaõ deste Rey a Antonio de Payva, de quẽ era a fusta, em q̃ os Padres foraõ levados a Supà: como

Anno 1500.

como se este Soldado fosse melhor Prégador, & Theologo, do que erão os Religiosos, que com elle sahirão em terra? Se affirmàra que èra mais practico na compra do Sandalo, que hia carregar no seu navio, bem o podiamos crer, porque assi se deve suppor: do mais naõ se infere outra couſa, senão q lhe deu a noticia quem lhe occasionou o esquecimento do nome do P. Fr. Vicente de Lagos, quando fala na conversaõ, & Baptismo do Rey de Tanor. Emfim dizemos tudo, affirmando que os filhos de S. Francisco, se pedem esmolas para o sustento, naõ tem necessidade dellas para autorizarem a sua Ordem; nem costumão remendár os habitos com os retalhos das cappas alheas.

1057 Ordenada esta Christãdade de Supà, erigidas as Igrejas necessarias, & instruidos muyto bẽ os baptizados, ficàraõ neste Reyno dous Religiosos para tratarẽ delles, & os mais se embarcàrão para outro da mesma Ilha, chamado Seião; porque não èra bem limitassem o fervor de seu espirito à cultura de hũa só seara, quãdo o Ceo cõ os orvalhos de tãtas misericordias lhes promettia fruttos abundantissimos: Achàrão este Reyno hũa dẽsa mata, assistida de innumeraveis serpẽtes de vicios, & idolatrías: mas lançandolhe o fogo da palavra de Deos, se ateou de tal sorte com as viraçõẽs da sua Graça, q os abrolhos, & serpentes se redusirão a cinzas. O Rey que se chamou D. João, foy o primeyro que se purificou na fonte Baptismal; a Rainha logo seguio seus passos, & com ella os filhos, & todas as mais pessoas da sua familia. Este exemplo depois da Piedade Divina, junto com as exhortações daquelles benditos Padres, levou a poz si tantas almas, que numerando-se por mayor, achàrão que só nestes dous Reynos de Scião, & Supà tinhão convertido, & baptizado quasi sessenta mil. Alguns Escrittores assināõ a estes Reynos os sitios de outras ilhas do mesmo Archipelago, o que não averiguamos, por não ser pertencente ao nosso intento.

CAPITULO XXXII.

Do zelo com que os nossos Padres dilatàraõ a Ley de Christo pelas Malucas, & outras ilhas destes mares, pela qual padecèraõ martyrio alguns delles.

1058 AS Ilhas chamadas Malucas, bem conhecidas pelo cravo que produzem, & não menos pelas armas, & acções gloriosas dos Portuguezes, saõ sinco: Ternate, Tidore, Baeham, Maquiem, & Moutel. E sendo pequenas na extensão da terra de cada hũa, forão espaçosos theatros do zelo, & espirito dos filhos de N. P. S. Francisco. Jà o Rey Taberija tinha abraçado a Ley Evangelica por suas instancias, & industrias, & recebido em Goa o sagrado Baptismo, quando o P. Fr. Andrè do Espirito Santo, que jà nomeàmos, se expoz

Anno 1500. aos perigos destes pelagos tempestuosos pela salvação dos mais idolatras. Notaveis forão os serviços que fez ao Ceo, especialmente na reformação dos Portuguezes, que vivião com mais escandalos, que os proprios Gentios. Não havia nelles sinal de temor de Deos, nem lembrança da conta que lhe haviaõ de dar, porque a tinhão sómente, para não perder occasiões de sua offensa; & aquelle que era mais modesto neste descuydo, a empregava toda nas ganancias do commercio. Este foy sem duvida o motivo, porque Deos quebrou as forças aos Portuguezes nas terras da India, permittindo que os inimigos da Fé os lançassem fóra de tantos Reynos, quantos lhes tinha dado a sua Piedade Divina com as evidēcias de repetidos portentos; pois à imitação dos Hebreos no deserto, amontoavão vicios sobre vicios, ao passo que o Senhor lhe dispensava misericordias sobre misericordias.

1059 O veneravel Padre, sem se descuydar no primeyro intento, que era a conversaõ do Paganismo, applicou muyto as forças à reducção destes maos Catholicos. A hūs reprehendia no particular, a outros incorregiveis no publico, buscando todos os meyos para desviar suas almas dos precipicios da condenação eterna. Hum remedio de muyta importancia lhe deu o Bispo de Malaca, instituindo-o seu Vigario géral, porque certamente com a vara da justiça havia de colher mais frutto daquelle trabalho. Assi se principiou a ver, & fora em grāde augmento, se o Capitão D. Julião, querendo ser unico no governo, não se oppusera aos arbitrios do Padre, que por serem todos espirituaes, em nada lhe pertenciāo. Teymou, & o Religioso se despedio, deyxando-o com o seu senhorio, & tambem com o encargo de dar conta a Deos dos peccados daquelle povo. Antes destas alterações tinha baptizado copiosos Gētios em algūas destas Ilhas, nas quaes tambem levantou Igrejas, & fez outras obras, todas filhas de hū grande zelo, & fervoroso espirito.

1060 Com este seguirão outros Religiosos a mesma empresa, entre os quaes saõ dignos de particular lembrança os veneraveis servos do Senhor Fr. Sebastiaõ de S. Joseph Sacerdote, Prégador, & Letrado famoso, cō seu companheyro o Irmão Fr. Antonio de Santa Anna. Erão ambos nascidos em Castella, & de Provincias differentes, porèm muyto conformes no desejo de padecer pela Fé de Christo. Passárão-se a Filippinas, & dahi às Malucas, discorrendo por ellas, & por outras ilhas visinhas, como nuvens *Isai. 60. 8.* volantes, rociando-as com os orvalhos da doutrina celestial. Quem poderà descrever os muytos trabalhos que experimentàrão! Mas quem poderà referir os copiosos fruttos que fizerão? Convertèrão, & baptizàrão sinco Reys cō muyto povo. Reformàrão em os costumes aos que jà erão Christãos, & vivião com superstições por falta de Ministros que os doutrinassem, & reprehendessem; deyxando em

todas

Anno 1500.

todas as partes muyto respeytado o santo nome de Jesu Christo.

1061 Saindo de huma destas Ilhas de Maluco, cahirão nas mãos de hum pirata Hollandez, q̃ vendo-os sem algum emolumento, em que fizessem presa, se vingàrão em suas pessoas com innumeraveis opprobrios, julgando sem duvida que a Pobresa Religiosa condenava, & reprehendia os absurdos de sua ambição heretica. Perdoàrãolhe as vidas, para lhe darem a morte com mais crueldade, lançando-os em hũa ilha deserta, aonde a falta de sustento fosse o verdugo do seu martyrio., se acaso as feras não embargassem esta tyrannia, fazendo-os primeyro emprego de suas garras. Livrou-os porèm o Senhor, querendo que fosse mais gloriosa sua morte, & admiravel seu nome santo. Acaso aportou nella huma embarcação de Mouros, os quaes movidos da natural compayxão, os lançàrão nas prayas dos Talongãdas, tambem da seyta de Mafoma; porè m tão crueis, & brutos, como pódem ser os brutos mais crueis.

1062 Informados da terra, & tambem das torpesas, & barbaridades de seus moradores, tocàrão a trombeta do Evangelho, publicando guerra contra os vicios; & saindo a campo os dogmas de Mafoma, o P. Fr. Sebastião os cortava com a espada da Fé, com tanta claresa, espirito, & valor, que huns dos Mouros se envergonhavão, outros se confundião, & todos lhe viravão as costas, deyxando-o vittorioso, & a Ley de Christo triunfante. Porfiou o servo de Deos nos combates, pedio particulares desafios em disputas, mas os Talongandas, que recebiaõ por injuria o mesmo que deviaõ agradecer como beneficio do Ceo, tomando p or afronta das pessoas o que era proveyto de suas almas, prẽdèraõ aos Religiosos, requerendo à Justiça que lhes désse hum castigo exemplar, conforme a gravidade da sua culpa. O veneravel P. Fr. Sebastiaõ foy atado a hũa arvore, aonde esteve proferindo numerosas excellencias da Ley Evangelica, & condenando os absurdos da de Mafoma todo o tempo q̃ o estiveraõ assetteando. E como seu espirito vẽcia os desmayos do corpo, naõ havia frechas que lhe tirassem os alentos; & assi envolto no proprio sangue, & penetrado todo com ellas, proseguia exclamando com o mesmo espirito, até que lhe cortàraõ a cabeça em 18. de Junho no anno de 1610.

1063 Com muytas notabilidades manifestou Deos a gloria deste seu Ministro, das quaes referiremos algũas, segundo a brevidade que observamos. No lugar do martyrio appareceu hũa Cruz prodigiosa, que fazia face para todas as partes donde se via, cuja maravilha, servindo de padraõ ao nome do veneravel Martyr, despertou a muytos daquelles cegos, os quaes protestàraõ ser a Ley Evangelica verdadeyro caminho da salvaçaõ; & dalli por diante sempre veneràraõ o nome de Christo. O corpo q̃ foy lançado no mar, achou grandes res-

Anno 1500.

respeytos nos seus abysmos; apparecendo todos os dias aos olhos daquelles tyrannos sobre as ondas, & ainda cingido com o cilicio, que o subjugava na vida. Hũas disciplinas de ferro, instrumentos da sua penitencia, tambem foraõ lançadas por muytas veses no mar; mas este mostrando-as sempre na praya, cõdenava a cegueyra dos Mouros cõ a repetiçaõ do milagre.

1064 O Irmaõ Fr. Antonio de Santa Anna teve differente martyrio, & muyto mais rigoroso nas circunstancias do tormento. Tinha poucos annos, & juntamente falta de letras; pelo que os Mouros entendèraõ que facilmente o moveriaõ a seguir sua ley abominavel, apostatando da de Christo. Metèraõ-no em hũa casa com muytas moças nobres, & bem parecidas, com intento de o solicitarem para casamento. Naõ falta quem affirme que era a Rainha com as suas Damas. Foy esta hũa terribel contenda, aonde a honestidade mais valerosa podia temer o triunfo da lascivia. Cada hũa dellas, que o desejava mais affeyçoado, fazia ostentação de mayores torpesas. Porèm o servo de Deos, assistido da Graça deste Senhor, naõ tinha olhos para ver os meneyos, nẽ ouvidos para perceber os afagos, & só tinha lingua para reprehender as desenvolturas. Muyto porfiàraõ, mas elle muyto mais as despresou, propondolhes juntamente as penas eternas, que haviaõ de padecer no inferno, se naõ se convertessem à Ley de Christo. Vendo-se despersuadidas, & ameaçadas, tal furor lhes infundio o demonio, que mais pareciaõ tigres colericos, que pessoas humanas. Mandàraõ despir o Religioso, & depois de atado a hũ madeyro, lhe deraõ tormentos rigorosissimos. Cada hũa dellas com sua faca o foy cortando lentamẽte pedaço a pedaço, até que vendo-o moribundo, lhe tiràraõ a cabeça. Succedeu este lastimoso espectaculo no mesmo anno de 1610 aos 24. de Junho, seis dias depois do martyrio de seu companheyro, os quaes levou todos, defendendo-se aos combates da torpesa. Tãbem lançàraõ no mar o santo cadaver, à quem as agoas trouxeraõ sempre sobre a sua cabeça, mostrando a veneraçaõ que se devia a hũa virtude incontrastavel.

1065 Pelos annos de 1612. em hũa destas Malucas deraõ tambem hum grande testemunho da Fé Catholica os veneraveis Padres Fr. Bras Palomino, & Fr. Joaõ de Palma; os quaes, depois de colherem para os celleyros do Ceo hũa grande seara de almas convertidas, padecèraõ martyrio a seis de Janeyro com tantos sinaes de Bemaventurados, que na Era de 1625. já se andava tratando de sua Canonizaçaõ.

1066 Ao Norte das Malucas apparece a Ilha de Santingano, ou Santigano, aonde dous Padres desta Provincia haviaõ plantado a Fé pelos annos de 1530. com grande gosto, pela boa disposiçaõ q̃ achàraõ em seus moradores, cujos corações tinha preparado a Graça

Anno 1500. Divina com tal brandura, que facilmente recebèraõ a impressaõ do caracter Catholico. Baptizàrão o Rey, & a tres Pincipes seus irmãos; a Rainha, o filho herdeyro da Coroa, a mayor parte dos Fidalgos, & huma copiosa multidão de povo; aos quaes instruirão, & deyxàrão tão firmes na Ley de Christo, que pelos annos adiante quizeraõ alguns delles ser antes molestados, do que apartarse deste santo caminho. O Rey foy o mais vexado, & perseguido; mas naõ tiveraõ poder as tribulações, & angustias, para separarem sua alma dos laços do amor de Deos. Por outras muytas Ilhas, & Reynos espalhàraõ os nossos Frades o graõ Evangelico, com mais, ou menos utilidade, em rasaõ da terra em que o lançavaõ, especialmente nas de Solor, (aonde faleceu o veneravel Padre Frey Francisco das Chagas, como deyxamos escritto) Timòr, Paõ, Pera, Darù, Japarà, na famosa Ilha de Bornen, nas de Amboîno, Celebes, Moro, & outras; das quaes póde dar noticia mais extensa quem escrever os progressos da Provincia de S. Thomè da India Oriental, a quem hoje só pertence tratar esta materia com vagares.

CAPITULO XXXIII.

De como os nossos Padres entràraõ nas Filippinas, & depois no grande Imperio do Japaõ, aonde he mandado por Embayxador o Santo Frey Pedro Baptista com alguns companheyros.

1067 QUando se descobrirão da parte de Castella estas Ilhas, que tomàrão o nome do seu Rey Filippe Segundo, jà o famoso Magalhães as tinha conhecido, & os nossos Religiosos publicado em algũas dellas as excellencias do Reyno de Deos. Na de Mendanao, que he huma das mayores daquelle mar, entràrão os dous Religiosos, que a sima referimos, por ordem de Antonio Galvão, Governador da Fortalesa de Ternate em Maluco; & posto que o seu destino era enviàllos a Macassà, a elle se deve o cuydado de diligenciar a propagação da Fé; mas a Deos principalmente, o qual lhe deu o espirito para mandar os Religiosos, obrigando-os depois, com os ventos contrarios, a surgir nesta Ilha, aonde haviaõ de estabelecer sua Ley soberana. Constá de varios Reynos, dos quaes foraõ quatro os mais ditosos, porq expellirão de si o jugo do inferno, que os tyrannizava com as suggestões de vicios abominaveis. Chamavão-se Soligaro, Botecaro, Pomilarano, & Camissino, nomes todos derivados das suas Cidades principaes, &

Cortes,

Anno 1500. Cortes, em que os Reys assistem. Na de Soligaro baptizàraõ o Rey, a Rainha, duas filhas, & muyto povo, & convertèraõ em Templos do verdadeyro Deos os domicilios dos demonios que adoravaõ. O mesmo effeyto teve a sua doutrina nos Reynos de Botecaro, & Pomilarano, cujos Monarcas recebèraõ o sagrado Baptismo, & o nome de Joaõ: o primeyro com o titulo de *Grande*, & o segundo com a differença de *Pequeno*; ou fosse em rasaõ da estatura do corpo, ou em respeyto da extensaõ do senhorio. Ultimamente redusiraõ, & baptizàraõ ao Rey de Camissino, a Rainha, filhos, & a toda a mais familia com grande copia de nobresa, & povo. E para que nunca se duvidasse que esta seara pertencia à Religiaõ de S. Francisco, no ultimo termo della, que foy este Reyno, gravàraõ o nome do Santo Patriarca, fazendo do mesmo Rey convertido balisa, & padraõ daquelle glorioso nome. Teve o de D. Francisco; que por ser de hum Santo taõ extremosamente humilde, fazia avultar a soberania da Magestade, cujos resplendores se avivaõ entre as sombras do proprio abatimento. Chegàraõ todos os baptizados a numero de sincoenta mil; & sendo taõ poucos os Ministros, que naõ eraõ mais que dous, claramente se conhece a concurrencia da Graça Divina, que a todos ajudava; aos Padres, dandolhes forças, & aos Gentios, abrindolhes os olhos.

1068 Passados mais de vinte annos entràraõ os Hespanhoes a conquistar estas Ilhas, & com elles alguns Religiosos da nossa Ordem; aos quaes se foraõ logo seguindo outros, deyxando todos admiravel opiniaõ de suas obras, & doutrinas. Entràraõ finalmente os Padres Fr. Pedro de Alfaro, & Fr. Joaõ Baptista com os mais companheyros, de que jà nos lembràmos, os quaes edificàraõ Convento na Cidade de Manilla, que foy principio da Provincia de S. Gregorio. Està plãtada esta Cidade na Ilha de Luzaõ, que terà duzentas & sincoenta legoas em gyro, abundantissima de fruttos, & naquelle tempo chea de espinhos em rasaõ das barbaridades, & ignorancias Gentilicas, que os Padres foraõ cortando com a fouce da erudiçaõ Catholica. Fizeraõ muytas Christandades; & era taõ agigantado seu espirito, que naõ se dando por satisfeyto nesta parte; passàraõ huns delles a outras Ilhas, & dahi a Malaca, & Macao, entrãdo alguns pelo interior da China, & por outros Reynos, aonde deyxàraõ largas noticias da Ley Evangelica. Muyto trabalhou neste particular o veneravel P. Fr. Rufino da Esperança, à quem Deos enriqueceu com as preciosidades de muytas virtudes; & outros santos Religiosos, como foraõ os Bemaventurados Fr. Antonio de S. Gregorio, & Fr. Joaõ Clemente, cujas almas passàraõ daquellas Ilhas ao logro das felicidades eternas, segundo se conjectura pela grande opiniaõ, q̃ deyxàraõ no Mundo.

1069 Chegamos agora ao Japaõ, termo da nossa esperança, porque

Anno 1500.

que nelle desejamos ha muyto tẽpo descançar de hũa viagem tão comprida, qual temos feyto por mares tão horrendos, como dilatados. Està plantado este famoso Imperio em diversas Ilhas, apartadas hũas de outras com pequenos braços de mar, entre as quaes saõ tres as mayores, & mais illustres, segundo a opinião melhor. A principal se divide em sincoenta & tres Reynos, q̃ rendem vassallagem a Meaco, nobilissima Corte do Emperador de todo o Japão. Corre esta Ilha de Levante a Poente. A segũda q̃ se dilata do Norte ao Meyodia, abraça nove Reynos, conservando o nome proprio de Ximo. A terceyra se estende ao Levante cõ o titulo de Xicoco, & senhorio de quatro Reynos. He abundantissimo de mineraes, & menos de regalos para a vida humana, em comparação das terras, por onde até agora andàmos discorrendo. A superstiçaõ achou sitio nos animos destes miseraveis, para eternizar seus dogmas, & absurdos diabolicos. Tão poderosa se tem feyto, que só na Corte de Meaco pelos annos de 1594. era venerada em mais de dous mil templos, em que assistião com seus Ministros, ou Religiosos, dezoyto mil Bonzos. He verdade que S. Francisco Xavier tinha jà cortado muyto pela idolatria, & à sua imitação muytos veneraveis successores de seu espirito; mas no tempo de que falamos, estavão as Igrejas Catholicas lançadas por terra, os Ministros do sagrado Evãgelho escondidos, os Christãos retirados pelas montanhas, & a ira do Emperador posta em campo contra todos os professores da Ley de Christo.

1070 Corria o anno do Senhor 1593. quando o Santo Fr. Pedro Baptista entrou por Embayxador de Filippinas na Corte deste Barbaro, por nome Taicozama, levando em sua companhia os venturosos Padres Frey Bartholomeu Rodrigues, Fr. Francisco de S. Miguel, Castelhanos, & Fr. Gonsalo Garcia Portuguez. Queria o Emperador senhorear as Ilhas nomeadas, que eraõ del-Rey de Castella, & accelerando os avisos, & ameaços, pareceu conveniente ir o Santo Fr. Pedro (como homem eminentissimo nas virtudes, & letras) aplacar os incendios colericos de Taicozama cõ os orvalhos de sua rara eloquencia. Mas se os homens deraõ o arbitrio, naõ foy dos homens a disposição, porq̃ Deos assi o ordenava, querendo que por este meyo vissemos hoje collocadas nos Altares as Imagens destes Santos illustres. Chegàrão à sua presença, & tal graça poz a Eterna Sabedoria nas rasões do Santo Embayxador, que mitigada a furia, se mostrou cordeyro benigno aquelle mesmo que se ostentava tigre arrebatado. Fez-lhes muytos favores; mandou que lhes déssem hospedagem como a Principes, assistidos dos mayores de Meaco, & tal affeyção lhes foy adquirindo, que depois de varias offertas, lhes concedeu faculdade ampla, para que assi na Corte, como em todas as terras

Anno 1500.

terras do seu Imperio, edificassem Igrejas, & Conventos, & pudessem prégar a Ley de Christo. Tambem deu licença ao Santo Fr. Pedro, para que os Padres da sagrada Companhia de Jesu (dos quaes huns estavão escondidos, & outros andavão disfarçados em trage de Japões) pudessem apparecer em publico, & reedificar os Templos arruinados. Quem poderà referir as grandes consequencias que resultàrão desta liberdade, ou os grãdissimos fruttos que fizerão a Deos todos estes seus operarios com tal licença? Innumeraveis forão, & sem conto os Gentios que se redusirão, & os Christãos que se aperfeyçoàrão.

1071 Fez o Santo Fr. Pedro hum Convento, & Igreja cõ muyta pressa, pondolhe o titulo de *Nossa Senhora da Porciuncula*: considerando tal vez (senão fosse vaticinio) que assi como este Jubileu por intercessaõ da Virgem soberana fora instituido para levar ao Ceo milhares de almas, assi aquelle Serafico Domicilio, mediante a Graça Divina, & virtude de seu nome santo, havia de ser hũa rede, que recolhesse na Barca da Igreja Catholica innumeraveis creaturas. Assi tãbem o quiz publicar o Ceo com repetidos portentos. Viaõ-se na Igreja luzes admiraveis, ouviaõ-se musicas da Bemaventurança; estas convidando, & aquellas dirigindo os passos dos corações infieis à fonte Baptismal. Mas ainda succedeu outro milagre que fazia o presagio mais evidente. Havia nesta Corte hum sino de grandesa tão desmarcada, que se ouvia na distancia de algũas legoas, convocando a Gentilidade para os actos da idolatria; porèm apenas o Santo Fr. Pedro collocou na sua Igreja o sino, que havia de chamar os Fieis para adorarem o verdadeyro Deos, ficou aquelle da superstição tão mudo, que nunca mais levantou a voz. Outras muytas maravilhas manifestou a Divina Misericordia neste Templo em confirmação da Ley Evangelica; entre as quaes, forão muyto prodigiosas aquellas de apparecer Jesu Christo por tres veses em fórma de Menino; hũa sobre o Altar, abraçado com a sua Cruz sagrada, & duas na Hostia, em que tambem se representão os mysterios da sua Cruz.

1072 Neste tempo, q̃ jà erão necessarios mais cultores do Evangelho, enviou Deos ao Santo Frey Pedro Baptista sette, os quaes forão verdadeyramente imitadores do seu zelo, & companheyros inseparaveis de seu abrazado espirito. Não cessavão de annunciar a vida eterna, illuminando com o farol da palavra Divina aquelles ignorantes, que jazião nas sombras da morte. E tanto os ajudou o auxilio soberano, que jà parecião poucos os Ministros à vista da occurrencia das conversões. Sem conto erão as almas que se prostravão rẽdidas aos impulsos da Graça; & necessario fazer nos novos Christãos Catequistas, & ainda Prégadores. Tal era a Messe, & tão avultado o frutto! Mas com toda esta nume-

Anno 1500.

numerosidade, naõ se dava por satisfeyto o santo Prelado; porque sendo tantos os redusidos pela palavra, & doutrina, achava q̃ muytos mais buscariaõ o Baptismo, obrigados das obras, & santos exemplos. Edificou dous hospitaes na mesma Corte de Meaco, aonde a santa Caridade presidia, como senhora de todos os arbitrios. Cento & trinta leprosos (mal ordinario naquellas terras) era o numero actual dos enfermos, que nelles se curavão; ou o campo espaçoso, em que florecia exhalando fragrãcias exemplarissimas a humildade, cõpayxaõ, & misericordia destes Santos Padres. Consolavaõ os leprosos com a assistencia, com a cura, com as lagrymas, & outras demonstrações, filhas de hum espirito cheyo de Deos; & porque não lhe faltasse cousa algũa, com as proprias linguas lhes enxugavaõ as chagas. Que abalo fariaõ nos corações Gentilicos estes espectaculos piedosos? Fizerão tanto, & tantas almas attrahiaõ ao gremio da Christandade, que julgàrão os Bonzos por concluida a sua religiaõ supersticiosa: Excogitàraõ meyos para atalhar os progressos Catholicos; & feytos em hum corpo (eraõ dezoyto mil) propuseraõ ao Emperador todas as rasões q̃ lhes administrava o receyo da propria ruina. Mas Taicozama, que ainda naõ estava suggerido pelos privados, respondeu que naõ se metia na materia das almas; porq̃ a salvaçaõ dellas havia de ser livre, buscando-a cada hum por aquelles meyos que lhe parecessem mais cõvenientes, & proporcionados.

1073 Esta foy a resoluçaõ do Emperador, que devendo despersuadillos no cuydado de novas industrias, & diligencias, nem por isso se desenganàraõ, mas antes foraõ lentamente dispondo a materia cõ os amigos do Monarca de tal sorte, que pudesse rebentar a peçonha com qualquer pique da ambiçaõ, & cobiça. Entre tanto hia o Ceo tambem prevenindo com sinaes portentosos o dia do martyrio destes seus Santos, que como havia de ser admiravel, quiz que fossem as vesperas prodigiosas. No anno de 1596. no mez de Julho em dia de Santa Maria Magdalena, na Corte de Meaco, & nas Cidades visinhas choveu cinza da cor de sangue, da manhã até a noyte em tanta copia, que se cobrirão os telhados, & ruas. Logo aos quatro de Settembro do mesmo anno succedeu hum taõ grande terremoto, que lançou por terra os templos mayores, & mosteyros mais ricos dos Bonzos, fazendo-se os idolos em pedaços, morrendo innumeraveis Gentios, & arruinando-se em grande parte os palacios mais illustres, q̃ o Emperador tinha em varias terras.

1074 Aos sinco de Settembro renovouse o tremor com tal impeto, que lançou por terra outros paços, & grandes edificios de Taicozama, as casas dos principaes senhores, ficando os mais delles sepultados nos entulhos das ruinas; & o mesmo succedèra ao Emperador, senaõ fugira com muyta pressa

Anno 1500. para hum monte. Os mortos que se achàraõ na superficie da terra, passaraõ de vinte mil. sobvertèraõ-se villas, lugares, & bayrros inteyros. Nas Cidades de Meaco, Fugimi, Uzaca, & Zacay houve hum diluvio géral, & taõ terribel, que sò nesta ultima Cidade, que he a mais pequena, passáraõ de morrer trinta mil pessoas. O mar em algũas partes entrou duas legoas pela terra, alagando lugares inteyros. Em Fingo chovèraõ settas, q̃ faziaõ em pedaços quanto achavaõ diante da sua vehemencia. Mas o mayor prodigio entre esta assolaçaõ espantosa, foy naõ cair, nem arruinarse algũa Igreja dos Christãos, nem ficar entre elles hum sò ferido, ou morto. Finalmente appareceu hum sinal que deu a entender o vaticinio dos mais, manifestando juntamente a gloria que estava prevenida aos Santos Religiosos. Mostrou o Ceo hũa Cruz de dous braços, semelhãte às de seu martyrio. Vio-se por espaço de hum quarto de hora, de cor branca, exhalando resplendores muyto alegres; & transfigurando-se logo em cor de sangue, durou algum tempo, atè que hũa nuvem negra a occultou aos olhos de todos: porèm estavaõ taõ fechados os destes idolatras, que nem a repetiçaõ dos sinaes, nem as evidencias de tantas maravilhas bastàraõ por collyrio, & remedio da sua cegueyra.

CAPITULO XXXIV.

Do motivo que teve o Emperador para mandar crucificar ao Santo Fr. Pedro, & a seus companheyros. Referem-se algũas circunstancias do seu martyrio, & outras notabilidades.

1075 QUe males naõ procedẽ da cobiça humana? Se os considerarmos espinhos pungentes, ella he a raiz que os produz; se dissermos que saõ rios caudalosos, & arrebatados, ella he a fonte que os deriva; porque ella he a mãy da soberba, do odio, da dissimulaçaõ, & engano; da maldade, da ira, da discordia, & da feresa. Ella perverte a paz, profana o sagrado, oppõem-se a Deos, persegue os Justos, atropella a rasaõ, & tyranniza a innocencia. Naõ tem olhos para ver lagrymas, nem ouvidos para admittir verdades, porque toda he mãos para ronbos, crueldades, & homicidios. Esta he a cobiça dos homens, cujos dogmas observou pontualmente o Emperador Taicozama, sem reparar nas indecencias, com que obscurecia a magestade propria.

1076 A nove de Outubro do mesmo anno de 1596. chegou a certo porto do seu Imperio hum navio de Castella, tão opulento de riquesas, como abundante de fatalidades. Vinha naufragando por instãtes, aberto por todas as juntas com os encontros de repetidas tormentas;

Anno 1500.

tas; & se o cuydado naõ se prevenira a tirar cõ muyta pressa as mercadorias, tudo se perdera sem remedio. O barbaro Principe, que logo teve noticia dellas, tratou de senhoreallas ambicioso, naõ reparando no illicito, mas só attendendo ao facil. Começou a queyxarse da innocencia Hespanhola, inventando desattẽções nunca imaginadas cõtra o seu respeyto. Estavaõ presentes os inimigos da Fé; & vẽdo proporcionada a occasiaõ, deraõ materia ao fogo, que principiando em faisca supposta, desparou em vorazes incendios. Jà o Emperador falava livremente, porque nas suggestões achava motivos com que decorar a sua cobiça. Queyxava-se dos Padres, que devendolhe obrigações, lhe encontravaõ fazerse senhor das fazendas Hespanholas. Dizia que eraõ ingratos: accrescẽtava que eraõ traidores. Porèm como tudo era falso, quiz antes sair a publico com hum ponto, que sendo em parte fingido, era em parte verdadeyro. Negou a licença que lhes havia dado para edificarem Igrejas, & Conventos, & tambem para prégarem a Ley de Christo; & criminando-os por excederem nesta parte os seus decretos, (pois tinha ordenado grandes penas contra os que ensinassem a doutrina Evangelica, & se fizessem Christãos) resolveu, que os havia de castigar, como a incursos nas penas determinadas nos decretos referidos. Naõ quizeraõ perder occasiaõ os fomentadores da crueldade; & soprando com outras imposturas as labaredas colericas de Taicozama, conseguiraõ delle ordem para encarcerarem os santos Religiosos, & a todos os mais que invocassem o nome de Jesu Christo. Ex aqui os effeytos de hũa cobiça desordenada; & ex aqui os fruttos de hũa cegueyra diabolica; mas ex aqui as consequencias dos conselheyros apayxonados.

1077 Foraõ presos os santos Religiosos a oyto de Dezembro, dia muyto illustre na Ordem Serafica pela celebridade da Conceyçaõ purissima da Mãy de Deos sua Padroeyra; & pareceu mysterio a occasiaõ, por ser aquelle o dia, em que a innocencia faz memoria de seus trofeos. Os santos Padres, que pelo amor de Christo appeteciaõ occasiões de afrontas, tambem o festejàrão com grandes jubilos, dãdo-se huns a outros os parabens pelo triunfo que Deos lhes promettia nestes exordios de seu martyrio. Ficàraõ reclusos, & encarcerados no mesmo Convento todo aquelle mez, em quanto se alistavaõ os nomes dos mais Catholicos. Achàraõ muytos milhares, & com elles quatro mil, que livremẽte protestavaõ o nome de Christo, offerecendo-se a morrer pela sua confissaõ. Neste numero entravaõ muytos senhores de Meaco, & copiosas mulheres, hũas nobres, outras plebeas, as quaes tinhaõ jà preparado certos vestidos, para morrerem com honestidade, & cõposiçaõ. Porèm faltoulhe, por agora o logro deste desejo, por quanto naquelle numero se achavaõ Ca-

Anno 1500. tholicos dous filhos do Governador; & porq̃ estes não tivessẽ a fortuna dos mais, determinàrão que se dissimulasse cõ todos, & se dirigissẽ os golpes sómẽte aos Sãtos Padres, & mais pessoas q̃ lhe dicessem respeyto. Isto assentado, pronunciàrão a primeyra sentẽça, a qual ordenava q̃ fossẽ cõ baraço, & pregão correndo as ruas publicas das Cidades principaes do Reyño, a saber, pela de Meaco, Fugimi, Uzaca, até Nãgazaqui, aonde havião de padecer morte de Cruz, cortandolhe logo na primeyra as orelhas, & narizes para mayor afronta.

1078 Estavão os Sãtos Padres recitãdo o Officio Divino na hora de Vesperas, & anelãdo por instãtes a dita q̃ os esperava naquelle glorioso certamen, quãdo a Imagẽ de nosso Patriarca Serafico lhes deu o annũcio, transformando-se em cometa sanguinolẽto. Mas foy cometa Rosa, que prognostica consequencias felices, ao passo q̃ promette fatalidades rigorosas. Começou a suar sãgue à vista dos ministros da crueldade, q̃ entravão na clausura, procurando o dos servos de Deos, para satisfazer seu odio insaciavel. Como não irião contentes os filhos para o patibulo, se o Pay tão volũtariamẽte lhes dava o exẽplo? Despedirão-se do Senhor das misericordias, cãtãdo o *Te Deũ laudamus* em agradecimẽto das muytas q̃ usava cõ elles, fazẽdo-os nas afrõtas semelhãtes a seu Filho Unigenito. Derão tãbẽ o ultimo Vale à Virgẽ Sacratissima Patrona do Cõvẽto, cãtandolhe o Hymno *O gloriosa Virginũ*, tão cõformes, taõ cõtẽtes, & tão satisfeytos, como quem não reparava no cõflicto, & só punha os olhos na laureola, & palma da vittoria. Neste tẽpo estiverão os verdugos tomãdo cõta dos q̃ havião de ser emprego da sua barbaridade, conforme o rol q̃ trazião, os quaes erão os Religiosos, & seus familiares, os hospitaleyros, & ministros, assi do Altar, como do Evãgelho; & Catecismo. Faltava hũ Mathias; & porq̃ clamàrão algũas vezes chamãdo por elle, outro do mesmo nome, q̃ estava entre o cõcurso do povo, gritou, dizẽdo q̃ elle era o Mathias culpado, & q̃ prõpto estava para tolerar o martyrio. Tinha-o Deos escritto no memorial da predestinação, & por isso cahio a sorte sobre este feliz Mathias. *Act. 1. 26.* Forão levados ao carcere publico, bẽ satisfeytos de injurias, mas ainda desejosos de mayores afrõtas. Eraõ seis os Religiosos, & quinze os familiares, todos professos em a nossa Ordẽ Terceyra, aos quaes se ajũtàraõ tres, q̃ eraõ Irmãos da sagrada Cõpanhia de Jesu, & ultimamente dous, q̃ enchiaõ o numero de vinte & seis. A todos incitava cõ fervoroso brio o Santo Prelado Fr. Pedro Baptista, mostrãdolhe a Imagẽ de Christo crucificado, q̃ levava por timbre da Fé, & brazão de sua admiravel cõstãcia. Era para pasmar a innumeravel copia de homens, & mulheres, q̃ os seguião (todos Christãos) pedindo cõ lagrymas q̃ os fizessẽ participãtes daquella vittoria. E porq̃ não podião chegar aos pés dos Santos Martyres, hião beyjãdo a terra em q̃ punhão as plantas.

1079

Anno 1500.

1079 Este mesmo concurso de gente lhes assistia no carcere, recebendo a ultima consolação de sua doutrina, a qual com a Graça soberana não só fortaleceu à todos na Fé, mas abrio os olhos a muytos Gentios, a quem derão o sagrado Baptismo. A tres de Janeyro sahirão à hũa praça publica da Cidade, aonde cortàrão à cada hũ delles parte da orelha esquerda em sinal de ignominia, perdoandolhes a pena dos narizes, para que fossem mais conhecidos, ou para lhes conservaremos alentos, que havião de examinar nas fragoas de crueldades mais rigorosas. Forão postos em carretas, presas as mãos a tras, mas soltas as linguas para os applausos da Piedade Divina, louvores da Ley Evangelica, & reprehẽsões das loucuras, & cegueyras Gẽtilicas. Hia tambem agora diante de todos o Santo Fr. Pedro Baptista com o Crucifixo ao pescoço, como Estandarte, que havião de seguir aquelles valerosos, & invenciveis Soldados da Milicia de Christo. Causava admiração universal a inflexibilidade de seus corações robustos, a constancia com que proseguião, a liberdade com que falavão, & o desejo efficacissimo de ter muytas vidas para augmentar as penas. Isto passava em todos; mas ainda era mais digno de assombro o valor de tres meninos, que hião na mesma companhia, hum de doze annos, & os dous de dez; tão alegres, & firmes, que nunca cessàrão de cantar o Padre nosso, & Ave Maria. Muytos lhes sahião ao encontro no caminho com as Contas nas mãos em sinal de serem do rebanho Catholico, & dizendo à vozes altas *Martyrio, Martyrio, Paraiso, Paraiso.* E pór quanto os verdugos se davão por desentendidos, lhes requerião que os lançassem presos nas mesmas carretas; porque tambem erão Christãos, como aquelles que levàvão a martyrizar.

1080 Desta maneyra chegàrão à Cidade de Uzaca, oyto legoas distante de Meaco, & dalli a Zacay, donde voltàrão para o carcere da mesma Cidade de Uzaca. Referir as afrontas, ou contar os trabalhos que padecèrão estes Santos gloriosos naquellas jornadas, nos parece impossivel, & muyto mais nas clausulas da brevidade cõ que escrevemos. Neste carcere se lhe aggregàrão dous companheyros, & por todos fazião (como dissemos) o numero de vinte & seis; q̃ tantas erão as grinaldas que o Ceo tinha prevenido para esta occasião ditosa, & era necessario q̃ os anhelantes daquelle premio enchessem a conta do mesmo numero. Os Sãtos Prades lhes gratificàrão o affecto piedoso, consolando-os com exhortações devotas; & vendo-os parmanentes na Fé, applicavão o fervor do zelo à conversaõ do Gẽtilismo. Tão longe estavão de temer a morte, que à sua vista augmentavão a causa della, baptizando a muytos. Mas a Graça de Deos que lhes dava o espirito, tambem lhes infundia o esforço.

1081 Nesta prisão ouvirão a sen-

Anno 1500. sentença definitiva com tanto alvoroço de suas almas, que não cabendo cada hũa dellas no ambito do corpo, saltava pelos olhos em lagrymas, pela bocca em jubilos; pelas faces em incendios, & pelas mãos, levantando-as aos Ceos em acção de graças. A sentença que se guarda em o Convẽto de Manilla, he a seguinte.

Por quanto estes Padres vieraõ dos Lusoes (assi chamaõ a Filippinas) *com titulo de Embayxadores, & se deyxàraõ ficar em Meaco prégãdo a Ley dos Christãos, q̃ eu prohibi muy rigorosamẽte os annos passados, mando q̃ sejaõ justiçados juntamẽte com os Japões q̃ se fizeraõ de sua Ley. E assi estes vinte & quatro seraõ crucificados em Nangasaqui.* (não fala nos dous que se aggregàrão) *E porque chegue à noticia de todos, torno a prohibir de novo a dita Ley para daqui em diante, & mãdo que se execute. E se algum for ousado a quebrantar este decreto, seja castigado com toda a sua geraçaõ. O primeyro anno de Quercho aos 20. dias da undecima Lua.*

Sello Real.

Levàrão esta sentença pregada no alto de hũa lança diante dos Sãtos Martyres, para que a todos constasse a causa da sua morte; & no mesmo lugar do patibulo a collocàrão, fazendo-os semelhantes a Christo, por quem padecião. Era theatro desta tragedia hum monte parecido ao do Calvario; a morte tambem era de Cruz, mas esta tinha de mais outro braço com argolas de ferro, em que se prendião os pés, apartados hum do outro em correspondencia das mãos. Os instrumentos com que lhes tiràrão o sangue erão lanças, que juntamente lhe crucificavão o coração, sendo cada hum delles ferido com duas nesta fórma. Hũa lhe entrava pelo lado esquerdo, & sahia pelo hõbro direyto; a outra lhe penetrava o lado direyto, & sahia pelo hombro esquerdo. Ainda depois de crucificados quiz Deos que se parecessem cõ seu amoroso Filho. Não cessavão de falar, expondo muytas doutrinas, & mysterios para bem das almas, & implorando a Piedade celeste em favor dos mesmos verdugos.

1082 O povo que concorreu a este espectaculo, era innumeravel; & a mayor parte de Catholicos. Huns prostrados por terra ferião o peyto, pedindo perdão ao Ceo, & reverenciando os crucificados; outros não temendo a pena, rompião por entre os ministros, & postos aos pés das Cruzes, recebião em lenços, & toalhas de seda o sãgue, que se derivava dos corpos. Ao do Santo Fr. Pedro succedeu hum caso mysterioso, passados dous meses; porque tremeu com muyta força, & vehemencia, lançando pelas feridas todo quanto lhe ficàra nas veas, & tão fresco; que parecia sangue de hum corpo vivo. Até neste successo admiramos correspondencia, vendo ao Redemptor do Mundo, que com os tremores do monte Calvario, & abalos da Cruz despedio por amor dos homens o ultimo Sangue que tinha no Corpo.

A

Anno 1500. A este Senhor puserão vigias; aos Santos Martyres tambem as puserão, & continuàrão por tempo de nove meses. Os Soldados que guardavão o sagrado Cadaver de Jesu Christo, levados de ambiçaõ promettiaõ faltar à verdade; da mesma sorte os que puseraõ para defẽder dos Portuguezes, & Castelhanos as santas reliquias, faltàraõ à fidelidade, movidos do interesse, vẽdendo-as por muyto bom preço, das quaes couberaõ a Portugal tres cabeças; hũa se guardou em Malàca, outra em Macao, & a terceyra em Goa: & se naõ fora a muyta diligencia dos Religiosos, todas ficarião nas mãos dos Japões; porque a ambiçaõ apenas via dinheyro, cortava os santos corpos pedaço a pedaço.

1083 Ultimamente, assi como houverão sinaes grandes na morte de Christo, assi este Senhor Omnipotente os manifestou no martyrio destes seus Santos; porque ficando as virtudes delles illustradas com os resplendores das maravilhas, fossem estas juntamente muyto gloriosas com os reflexos daquella soberana conformidade. Apparecião de noyte tochas acesas sobre as Cruzes: da parte do Oriente, & Occidente exhalações em fórma de rayos, & ao Norte estrellas grãdes, & de cores diversas. A 14. de Março, no mesmo lugar do patibulo, foy vista de todos hũa coluna de fogo, a qual depois se dividio em tres; sem duvida por ser hũa a constancia, ou gloria de todos, & porque erão de tres estados os que possuhião aquella Gloria, & mostràrão aquella constancia; pois erão entre Frades, & Terceyros vinte & hum filhos de S. Francisco, tres da sagrada Cõpanhia, & dous seculares. Aqui escrevemos os nomes de todos na mesma fórma que estavão nas Cruzes, principiando da mão direyta. 1. *Paulo*, interprete dos Santos, Prégador, & Hospitaleyro. 2. *Gabriel*, Donato do Cõvento, de idade de dezanove annos. 3. *Joaõ*, familiar. 4. *Thomè*, interprete. 5. *Francisco*, Medico, & interprete. 6. *Thomè*, Donato de idade de doze annos. 7. *Joaquim*, cosinheyro. 8. *Boaventura*, familiar. 9. *Leaõ*, interprete. 10. *Mathias*. 11. *Fr. Francisco de S. Miguel*, Castelhano. 12. *Fr. Francisco Branco*, Gallego, de idade de vinte & seis annos. 13. *Fr. Gonsalo Garcia*, Portuguez. 14. *Fr. Filippe de Jesu*, da India Occidental. 15. *Fr. Martinho da Ascensaõ*, Leytor de Theologia, Castelhano. 16. *Frey Pedro Baptista*, Prégador, & Prelado, de nação Castelhano. 17. *Antonio*, Donato de idade de dez annos. 18. *Luis*, Donato, de idade de dez annos, 19. *Paulo Ibariqui*, familiar. 20. *Joaõ*, familiar da Cõpanhia de Jesu, de dezanove annos. 21. *Paulo Michi*, da mesma. 22. *Diogo*, da mesma. 23. *Miguel*, familiar dos nossos Sãtos. 24. *Pedro*, hum dos dous que se aggregàraõ. 25. *Cosme*, Hospitaleyro. 26. *Francisco*, carpinteyro, o segundo dos dous aggregados. Padecèraõ em sinco de Fevereyro, no anno de Christo 1597. no qual dia solenniza a nossa Religiaõ sua

Anno 1500. festa com Officio Classico por indulto do Summo Pontifice Urbano VIII.

1084. Ficàraõ sinco Religiosos sem a dita de conseguirem com estes a palma do martyrio; porque o Emperador privou a quatro desta consolaçaõ, mãdando-os lançar presos em hum navio, que os entregou em Filippinas. O quinto era o veneravel servo do Senhor Frey Jeronymo de Jesu, a quem o Santo Prelado obrigou a que se escondesse para doutrinar os Christãos; porq̃ haviaõ de aproveytar muyto com os seus conselhos. Falou inspirado de Deos, porque assi se experimentou, passada a morte de Taicozama. Succedeu a este no Imperio o Rey de Quanto, que favoreceu a Christandade, concedendo a este veneravel Religioso tudo quãto lhe pedia; & era necessario para os seus augmentos. Sustentava-o em sua casa com grande cuydado, & amor. Deulhe licença para que fizesse todos os Conventos, & Igrejas que desejasse. Nove da nossa Religiaõ tinha edificado pelos annos de 1610. nas quaes assistiaõ muytos Frades, pregando, & baptizando innumeraveis Gentios. O empenho principal do P. Fr. Jeronymo era converter o Rey, & fazendolhe repetidas diligẽcias, não colheu o frutto que desejava; mas conseguio muyta gloria, sendo o primeyro que no Reyno de Quanto, & Cidade de Yendo deu noticia da Encarnação do Verbo Divino, & redempçaõ do genero humano: o primeyro que edificou Templo, consagrado ao verdadeyro Deos, & celebrou o admiravel Sacrificio da Missa. Teve muytas, & muyto repetidas disputas cõ os Bonzos, deyxando-os sempre vencidos, & envergonhados. Lançou demonios dos corpos de algũs idolatras, & tambem das almas de muytos milhares pelo sagrado Baptismo. Compoz as discordias que havião entre os Japões, & Hespanhoes; & depois de fazer hum grande thesouro destas, & de outras muytas virtudes, especialmente da oração, vigilias, jejuns, penitencias, lagrymas, & austeridades, passou ao porto da Bemaventurança na Cidade de Meaco, & foy sepultado com opinião de Santo na Cappella dedicada aos gloriosos Martyres seus companheyros: que se não o pode ser no martyrio da Cruz, quiz o Ceo que o fosse nas honras, & venerações do sepulcro.

CAPITULO XXXV.

De outros Padres, & Irmãos Terceyros, que no mesmo Japaõ foraõ queymados vivos, & alguns degollados pela confissaõ da Fé.

1085. NAõ podia o inimigo commum do bem das almas tolerar os grandes proveytos que resultavaõ aos Japões na assistencia dos Ministros de Deos; porque era cada hum delles huma viva representaçaõ de David, que, brandolhe as forças, & destruindo-lhe as astucias com as consonãcias *1. Reg. 16. 23.*

da

Anno 1500. da Cithara Evãgelica. Varios meyos intentou no tempo do Bemaventurado Fr. Jeronymo; mas este, que o lançava dos possessos, tãbem o despersuadia das industrias, resistindolhe cõm a Graça de Deos, què lhe communicava copiosos alẽtos. Forão corrẽdo os annos, & os fruttos da prégação chegavão a tanto augmento, que na Era de 1614. enchião o numero de seis centos mil os convertidos. Assi consta de hũa carta do Santo Fr. Ricardo, que he hum destes insignes Martyres. Como havia o demonio de socegar, se via o seu imperio cada vez mais destruido, & agora os corações Catholicos tão firmes, & industriados nas materias da Fé, que não lhe ficava a elle algũa esperança de pervertellos? Tratou de vingarse; & tomando aos Hollandezes por instrumento, conseguio o destino, mas não recuperou o imperio: porque os Christãos, como penhascos cõbatidos das ondas, se mostrávão mais duros, & fortes na constãcia, quando se vião mais opprimidos da tyrannia.

1086 Com cappa de zelo expuseraõ os Hereges referidos ao Emperador Xonguzama, q̃ os nossos Religiosos, & com elles os Padres Dominicos, Augustinhos, & da Companhia, tomando por pretexto a salvação das almas, vinhaõ dispor os animos dos Japões, para q̃ negandolhe a elle a obediencia, & vassallagẽ, a offerecessem a el-Rey de Hespanha. Foraõ taõ efficazes estas rasões, & tanto persuadiraõ ao cego Monarca, q̃ logo, sem fazer reflexaõ algũa, mãdou publicar hũ decreto: Que fossem queymados vivos todos os Prégadores do sagrado Evangelho, q̃ apparecessem no Japaõ; promettendo juntamẽte trinta barras de prata a quem os descobrisse, ou declarasse quaes eraõ as pessoas que os recolhiaõ em suas casas. Como a ambiçaõ, & cobiça se virão lisongeadas, & o odio da Religião Catholica savorecido; forão tantas as diligencias dos contrarios, q̃ vio o Emperador brevemente a satisfação de seus desejos. Cento & trinta & sinco forão os q̃ padecèrão martyrio nesta perseguição, depois de tolerarem nos carceres muytas miserias, & injurias, hũs por tẽpo de sette annos, outros seis, & o q̃ por menos dez meses. Mas deyxando a relação dos q̃ naõ dizẽ respeyto à Ordem Serafica, a daremos dos que nos pertencem.

1087 Na Cidade de Nangazaqui, que foy o theatro, em que os primeyros vinte & seis Martyres fizerão ostentação de seu valor invencivel, a continuàraõ estes segundos com igual espirito, & semelhante fervor, mas com morte muyto differente. Foraõ queymados vivos a dez de Settembro de 1622. os gloriosos Padres Fr. Ricardo de Santa Anna Flamengo, Frey Vicente de S. Joseph Portuguez, & de profissaõ Leygo, & Fr. Pedro de Avila Castelhano. Padecèrão a mesma crueldade os caritativos Irmãos Paulo, Clemente, & Bartholomeu por favorecerem, & hospedarem aos Santos em suas casas. Tambem forão

Anno 1500.

seus companheyros Leaõ, professo em a nossa Ordem Terceyra, & Luzia de Freytas, aquella insigne mulher, que a todos alentava com admiravel constancia, & muyto valeroso espirito. Nas mãos, que levava presas, arvorava sacratissimo troseo da redempçaõ do genero humano; & indo diante com esta soberana insignia do seu triunfo, o celebrava, convidando aos socios felices, q̃ louvassem a Deos por tantas misericordias, quantas lhes dispensava, fazendo os dignos de padecerem afrontas pela confissaõ de seu nome Santo. Cantava os Psalmos de David, principalmente *Laudate pueri Dominum*; & todos respondiaõ a coros, fazendo hũa consonancia, que mais parecia Angelica, que terrena. Logo entoava Ladainhas, & outras orações devotas, pretendendo converter este acto lastimoso em solennidade plausivel. Ps. 112. 1.

1088 Tãbem morrèraõ muytos degollados, entre os quaes merece nossa memoria Maria Sama, mulher de hum Santo Martyr, por nome Estevaõ, senhora taõ nobre, & principal, que seu sogro havia sido Governador desta Cidade, & ao presente o era hum seu tio. Estava esta inclyta serva de Deos taõ chea de seu Divino Espirito, & preparada para tolerar por seu amor todas as injurias, & crueldades, que na vespera dellas, a qual foy sesta feyra nove de Settembro, mandou ao Juiz esta resposta: *Dizey ao senhor Gonroco que eu estou ha dias molestada, & essa he a causa porque me escuso de ir à sua presença, mas q̃ a manhã estarey muyto bem disposta para ir dar a vida que tenho, por meu Senhor Jesu Christo.* Seguiraõ-se outras pessoas familiares, & Irmãs da nossa Ordem, & com ellas a muyto ditosa Isabel Fernandes, mulher do Santo Martyr Domingos Jorge, que foy queymado vivo. Tinha ella hum menino por nome Ignacio, que naõ excedia a idade de tres annos; & levando-o comsigo ao lugar do tormento, posta de joelhos o offereceu a Deos, como Abrahaõ a Isaac, entre a espada do verdugo, & o fogo de seu amor. Gen. 22. 9. Venturosa mãy, & muyto venturoso filho; este, que sem saber que cousa era o Mundo, foy conhecer que cousa era o Ceo; & naõ tendo uso de rasaõ para considerar os horrores da batalha, teve a dita de conseguir as felicidades da vittoria. Mas venturosa mãy, que encaminhou ao logro das eternas delicias aquelle a quem desejava solto das humanas miserias. Assi se foraõ continuando até encherem o numero de cincoenta & nove, vinte & cinco queymados vivos, & os mais degollados.

1089 Admiravel, & muyto assombroso espectaculo foy este aos olhos de quarenta mil pessoas que estavaõ aprendendo a liçaõ do valor Catholico naquelles exemplares da fortalesa Christã. Estava cada hum dos queymados preso a hũa estaca, & cercado de fogo em tal distancia, que o lume os fosse assando, & consuimindo lentamẽte.

Al-

Anno 1500.

Alguns morrèraõ logo, outros duràraõ mais tempo, & todos finalizàraõ o da sua vida, dando a Deos repetidos louvores com o Profeta David, por querer levallos ao refrigerio da Gloria pelo caminho do fogo. Protestavaõ a Fé em q̃ morriaõ, & aos circunstantes, que era esta a verdadeyra estrada da salvaçaõ: que tudo o mais era engano, cegueyra, & desgraça: que se convertessem em quanto havia tempo; porque ainda achariaõ em Deos abertos os braços da Misericordia, & se recusassem este aviso, incorreriaõ na sua indignaçaõ, padecendo os horrores da morte eterna. Advertiaõlhe o rigor da conta, & Juizo; explicavaõlhe quaes eraõ as penas do inferno, em cuja comparaçaõ se podia attribuir a delicia a crueldade dos presentes incendios. Desta sorte se portavaõ entre as afflicções do martyrio, dando a entender que mais os magoava a cegueyra da infidelidade, do que a insolencia da tyrannia. Durou o fogo até o Domingo onze de Settembro: & porque os Christãos naõ se aproveytassem das veneraveis reliquias, as mandàraõ lançar em hũa grande fogueyra, & depois as cinzas no mar.

Ps. 65. 12.

1090 Tambem succedeu hũ caso portentoso, que foy o motivo principal da resoluçaõ sobredita: porque nas tres noytes do Sabbado, Domingo, & segunda feyra viraõ os Soldados a todos os Santos Martyres (assi os que foraõ queymados, como os degollados) postos de joelhos, com as cabeças restituidas aos corpos, & as mãos levantadas, repetindo alternados louvores ao Ceo; & ao glorioso Padre Carlos Espindola da sagrada Companhia de Jesu, que era hum delles, com hũa lança na maõ como antesignano, & General daquella milicia de Christo. E porque logo se começou a divulgar esta notabilidade, acudio o Juiz Gonroco, pedindo segredo aos Guardas, & dispondo que se désse aos santos cadaveres aquelle segundo martyrio.

1091 Esta tormenta pavorosa, que perseverava contra a Nao da Igreja na Cidade de Nangazaqui, fazia os mesmos effeytos na de Omura. No Domingo, que se contavaõ onze do referido mez de Settembro, foraõ degollados tres filhos dos Santos Martyres, que hospedavaõ os Religiosos. Hum delles que teria de idade sinco para seis annos, caminhava para o patibulo com tanto alvoroço, que de todos se despedia, dizendo muyto alegre: *Saraba*, que na lingua Japonica quer dizer: *Ficayvos com Deos*. Na segunda feyra sahiraõ a campo outros insignes Soldados, dos quaes pertencem sette à nossa memoria, por serem filhos de nosso grande Patriarca; & saõ os seguintes. Frey Apollinario Franco, Frey Paulo de Santa Clara, Frey Francisco de S. Boaventura, Portuguez, & quatro Donatos, professos na Ordem Terceyra. Morrèraõ todos queymados com exemplarissimo valor, mas acabàraõ a vida mais depressa que os primeyros,

Anno 1500.

ros, em rasaõ de lhe porem o fogo mais visinho aos corpos, & demásiada quantidade de lenha, com intento de que naõ ficasse vestigio delles. Na mesma Cidade de Omura pelos annos de 1617. tinha tambem conseguido a sorte do martyrio o Bemaventurado P. Fr. Pedro da Ascensaõ, o qual foy degollado em segunda feyra depois da festa da Santissima Trindade, q̃ o coroou de gloria em premio de padecer pela sua confissaõ. No anno de 1623. em a Cidade de Yendo do Reyno de Quanto foy queymado vivo a quatro de Dezembro o servo de Deos Frey Francisco Galba.

1092 Ainda proseguio a tyrannia nas execuções, sem que fosse bastante o corte de tantas vidas innocentes para satisfaçaõ de sua crueldade barbara. No anno de 1627. a dezasette de Agosto foraõ queymados vivos em a referida Cidade de Nangazaqui o veneravel P. Fr. Francisco de Santa Maria, Pregador, os Irmãos Leygos Frey Bartholomeu, & Fr. Antonio de S. Francisco, ambos Japões; Gaspar Vaz, & Francisco, Terceyros. No mesmo dia foraõ degollados Thomè, Miguel, Lucas, Luis, & Maria, mulher de Gaspar Vaz, todos da sagrada Ordem da Penitencia. No proprio anno, mez, & Cidade tinha padecido semelhãte golpe o Irmaõ Martim Gomes, & com elle Francisco seu filho de seis annos de idade. No anno seguinte de 1628. em o mesmo theatro de Nangazaqui morrèraõ a vehemencias do fogo a oyto de Settembro os servos do Senhor Fr. Antonio de S. Boaventura, & Fr. Domingos, Irmaõ Leygo. Seguiraõ seus passos pelo mesmo caminho das chammas Thomè, Joaõ, & Mattheus, todos da Ordẽ Terceyra. Tambem o eraõ Luis, Miguel, & Luzia, que foraõ degollados; mas companheyros no triunfo da remuneraçaõ da vida, posto que o naõ fossem na horribilidade da morte. Passados dous dias a tiveraõ tambem differente no tormento os nossos Irmãos Terceyros Domingos, & Maria; porque a esta cortàraõ a cabeça, & queymàraõ vivo aquelle, porèm a ambos em o proprio lugar de Tonquizu, Cidade do Reyno de Omura. No dia seguinte em Nanazugama, porto do sobredito Reyno, mereceu o trofeo do martyrio pela mesma pena de fogo Joaõ; professo na referida Ordem da Penitencia. A dez de Janeyro no anno de 1630. em Jamagata foraõ queymados vivos Paulo, Clara sua mulher, & Joaquim velho de settenta annos, todos da Terceyra Ordem. Da mesma era Thomè, que padeceu semelhante crueldade em Omura a 28. de Settembro do dito anno. Tambem eraõ filhos de nosso Patriarca Pedro, & Thomè, os quaes foraõ degollados a 28. de Outubro na Cidade de Nangazaqui.

1093 Na de Yendo em o anno de 1634. a seis de Junho seguiraõ este caminho venturoso, mas pelo tormento das covas, o P. Fr. Luis Gomes com hum Donato seu

fami-

Anno 1500. familiar, acompanhados dos Santos Padres Sebastião Vieyra, & outros sinco Religiosos da sagrada Companhia de Jesu. Em semelhãte martyrio examinou a crueldade rigorosamente a hum Anonymo, q̃ depois de ser Clerigo no Japão, recebeu o nosso habito em Manilla; para que com todas estas insignias fosse mais vistosa a laureola de suas preclaras virtudes. Padeceu no anno antecedente de 1633. Ultimamente no proprio anno a tres de Settembro foraõ queymados vivos, depois de serem atormentados por muytas veses com diversos instrumentos, que inventou a ferocidade dos tyrannos, hum Anonymo Leygo de profissaõ, & hum Sacerdote da sagrada Ordem da Penitẽcia, tambem Anonymo. Muytos mais foraõ os servos de Deos, que pelo augmento da Fé, extirpaçaõ das superstições Gentilicas, & reducção das almas deraõ as vidas proprias, naõ só neste Imperio do Japaõ, mas por todos os Reynos, & climas do Oriente, cujas relações se pódem ver em copiosos Autores, & merecem mais que o campo de hum epitome breve, o theatro de muytos volumes corpulẽtos.

FIM.

Laus Deo, Virginique Matri, Seraphico Parenti Francisco, Beatæ Rosæ Viterbiensi, necnon Beatæ Christinæ.



PROTESTAC,AM DO AUTOR.

SEgunda vez declaro que naõ foy minha tençaõ dar titulo de Beato, Martyr, ou Santo a algum dos servos, & servas de Deos, cujas vidas, & acções plausiveis se referem nesta Terceyra Parte da Historia Serafica, para que sejaõ venerados por taes; senaõ àquelles, a quem a Igreja Catholica Romana tem dado semelhante epitheto. E assi reservando estes, & conformandome com os Decretos Apostolicos, especialmente do Senhor Papa Urbano VIII. que jà repeti; protesto que, se uzey de semelhantes nomes, ou attribui a algũa pessoa revelações, profecias, ou milagres, com titulo de illuminações, vaticinios, ou portentos, naõ tive outro fundamento mais que a autoridade dos Escrittores, & dos memoriaes que achey nos Archivos da Provincia, & tambem das informações que me deraõ pessoas Religiosas, & seculares, que lhe attribuem semelhantes nomes, & naõ se lhe deve mais credito, do que aquelle que póde caber na esfera da fé humana. Assi o ratifico, & me sugeyto em tudo aos arbitrios da Santa Igreja de Roma.

Fr. Fernandô da Soledade.

DIS-

DISCURSO APOLOGETICO,

QUE DEFENDE OS PONTOS PRINCIPAES do Quinto Livro desta Terceyra Parte

DA HISTORIA SERAFICA,

E REPROVA NUMEROSOS ERROS, EXPOSTOS EM hũa Cronica da Provincia da Madre de Deos da India Oriental, intitulada *Vergel de Plantas, & Flores*, & impressa em Lisboa no anno de 1690.

§. I.

1 

FOY composto este Livro pelo Padre Mestre Fr. Jacintho de Deos, Leytor de Theologia, Deputado do Santo Officio na Cidade de Goa, & Padre da Provincia sobredita. E sendo dado à Impressaõ depois de sua morte, cahio na mesma desgraça, que succede ordinariamente às Obras posthumas, às quaes se fazem tantas injurias com additamentos errados, que naõ duvidou Petrarca em persuadir-se que ainda o mesmo Cicero, Tito Livio, & Plinio segundo haviaõ de desconhecer os seus escrittos, se agora resuscitàraõ, & os leraõ: *Si redeat Cicero, aut Livius, multique alii veterum illustrium, ante omnes Plinius secundus, sua scripta relegentes, intelligent: & non passim hæsitantes, nunc aliena crederent esse, nunc barbara?* Procede este desconcerto de duas causas, ambas abominaveis; hũa he a ignorancia, & outra a mali- Petrarch. Dial. 43.

cia: esta desejando deslustrar, & escurecer o nome, & gloria do Autor; & aquella querendo emendar os seus discursos; que como vive entre abysmos, julga que saõ desacertos os resplendores da luz. A mim me parece que de ambas estas fontes se derivàraõ tantos erros, quantos se encontraõ a cada passo neste Vergel de Plantas; porque huns delles mostraõ serem nascidos da impericia, & outros da perversidade, & todos provaõ que naõ foy o Autor do Livro o que os escreveu, nem Religioso algũ da nossa Ordem; mas pessoa, ou pessoas estranhas, que della sabiaõ pouco, ou nada.

2 Para prova desta conjectura, naõ allego outro fundamento, mais que as suas proprias rasões; as quaes, como adiante veremos, contradizem os pareceres de todos os Escrittores da Religiaõ Serafica, que falàraõ nesta materia com algũa demora, sem haver algum que esteja da sua parte. Alem de que se achaõ a cada passo neste Vergel tantas impropriedades nos termos com que explica os successos da Ordem, (fazendo differença entre a profissaõ dos Recoletos, & Observantes; & o que mais he, entre o mesmo Estado da Regular Observancia; suppondo que houvèraõ dous estados, hum moderno, & outro antigo) que não podia ser Frade Franciscano o que as escreveu, & menos o Autor do Livro; porque não he crivel que hum homem Theologo cahisse em tão lastimosos absurdos, ou escrevesse cousas da sua Religião, sem ver primeyro o que diziaõ os Escrittores della. Pelo que livremente, & sem o temor de offender a modestia Religiosa, nem a algũa pessoa particular, porque não sey quem fosse o homem inimigo, que lançou a zizania neste Vergel fecundo, me constituirey seu cultor; & tirando das flores os aspides, das plantas as serpentes, & do trigo o joyo, queymarey estas immundices na fogueyra da reconvenção, & darey à Santa Provincia da Madre de Deos a sua Cronica, ou o seu Vergel limpo, & juntamente vingado das intrusões da malicia, & offensas da ignorancia.

3 Por muytos respeytos importa que eu tome por minha conta este cuydado. O primeyro, porque a mayor parte daquelles erros se dirigem a roubar a gloria, & creditos que merecèrão os Religiosos desta Provincia de Portugal. O segundo, porq̃ vejo opprimida a verdade, & sou obrigado a livralla de todas as calumnias, antepondo o seu resplendor, se fosse necessario, à honra da mesma Provincia, de que sou filho. Este documento me dà o nosso Annalista, que nella tambem recebeu o habito; ainda que a sua rasaõ vay dirigida a refutar os erros dos que escrevèrão mentiras sobre a morte de Escoto: *Neque tamen hæc tanto studio prosequor, aut refello, quod Scoti honori potiùs consultum velim, quàm veritati.* *Vvad. ad an. 1308. n. 27.*
O terceyro; porque não terà valor algum o que escrevo no Quinto Livro desta Terceyra Parte da Historia Serafica, senão desfizer, & aniquilar as opiniões falsas, que aquelle pretende introdusir. O quarto em rasaõ da

da caridade Catholica, & por tres motivos: o primeyro, porque o Padre Fr. Jacintho de Deos era da minha profissaõ, & desejo livrar seu nome veneravel dos nublados q̃ o pódem escurecer, vistas com evidencia as falsidades intrusas na sua Obra. O segundo, porque os Escrittores modernos se acautelem, & não se enganem, como jà succedeu a hũ; mas este sem disculpa, porque o segue em alguns erros, reprovãdo-o em muytos. O terceyro, para que daqui em diante se pacifiquem os animos offendidos nesta pedra de escandalo, ou neste fomento da discordia, Furia tão medonha, que não respeyta os foros da Irmandade, como disse o Principe dos Poetas Latinos.

Cronic. da Piedade.

Tu potes unanimes armare in prælia fratres,
Atque odiis versare domos: tu verbera tectis,
Funereasque inferre faces, tibi nomina mille
Mille nocendi artes. Virg. Æneid. lib. 7.

Nem me pódem notar por sair aos estimulos da offensa, pois he licita a defensaõ em todo o estado.

Armaque in armatos sumere jura sinunt. Ovid. lib. 3. de Art.

O que farey, serà expor, & refutar sem ira, payxão, ou outro qualquer affecto: *Sine ira, & studio, quorum causas procul habeo*, porque desejo explicarme; o que não póde conseguir quem escreve compellido dos affectos da vontade.

Corn. Tac. 1. Ann. 1.

Nubibus atris
Fundere possunt
Condita nullum
Sidera lumen. Boet. de Consol.

§. II.

1 HE o primeyro intento deste homem desconhecido, a quem chamaremos *Additador*, mostrar em como a nossa Provincia de Portugal não dera a el-Rey Dom Manoel os primeyros Religiosos que forão à India no anno de 1500. em companhia de Pedro Alvres Cabral, mas que erão filhos da Provincia da Piedade; de cujo fundamento vay logo dedusindo, q̃ esta Provincia, & não a nossa fundàra a de S. Thomè no mesmo Oriente, & lhe mandava todos os triennios Prelados. E outras supposições falsas, as quaes se especificarão melhor nas proprias rasões.

A pag. 4. *Ordenou* (el-Rey Dom Manoel) *que Frey Henrique de Coimbra, actual Custodio* (Provincial lhe chamão outros) *da Custodia da Piedade então, hoje Provincia, passasse com sette companheyros a plantar a preciosa Arvore da Cruz, & semear a semente da Fé Catholica nesta India Oriental.* Passadas algũas regras, continùa: *E fundar hũa Provincia cõ titulo do Apostolo S. Thomè, cujos filhos conservassẽ este primeyro lavor.*

A pag. 11. falando do martyrio de tres Religiosos, que entrárão em o numero daquelles primeyros oyto, diz o seguinte: *Em Calecuth os tres companheyros de Fr. Henrique* (de Coimbra) *de quem já falámos, ainda que erão filhos da Provincia da Piedade, forão Fundadores desta de S. Thomè.*

A pag. 21. escreve por este estylo: *Não ignoro o reparo que muytos curiosamente me poderão fazer, que dizendo o Reverẽdissimo Gonzaga in Provincia Portugalliæ fol. 793. & in Provincia Sancti Thomæ fol. 941. q̃ Fr. Henrique de Coimbra era filho da Provincia de Portugal de nossa antigua Observancia, o faça eu, & a seus companheyros da Provincia da Piedade dos Capuchos. A esta objecção respondo, q̃ não disputo esta materia, nem me vay mais que fosse desta, ou daquella Provincia, que tudo he de minha sagrada Religião, & Ordem de meu Serafico Padre S. Francisco: nem he meu intento negar a Provincia de Portugal hũa filha, de que a melhor mãy muyto se devera presar; porèm como a essencia da Historia he a verdade, não posso, nem devo afastarme do que papeis muyto antigos destes Cartorios, & Archivos confeção; & affirma a tradição constante dos velhos, que ouvirão a outros que conhecèrão os primeyros Cultores desta Messe Oriental, & os que derão principio à Provincia de S. Thomè, erão filhos da Provincia da Piedade. Parece prova esta verdade a honra que el-Rey D. João III. fez à Provincia da Piedade, tomando della os primeyros dous Bispos da India, quaes forão Fr. Fernando Vaqueyro, Bispo Aurense, que com autoridade delegada passou a este Oriente no anno de 1531. & a 26. de Abril de 1535. faleceu em Ormuz visitando suas ovelhas; & o primeyro Bispo de propriedade do Bispado de Goa Fr. João de Albuquerque, Cõfessor do mesmo Rey, como satisfação de se haver desmembrado de tão grandes filhos, & dado os primeyros Ministros a esta Christandade, & Fundadores desta nova Igreja, & Provincia de S. Thomè.*

A pag. 22. em hum Catalogo que faz dos Prelados, que de Portugal hião governar a Custodia de S. Thomè, chegando ao anno de 1511. diz: *Não acho lume que até esse tempo viesse algũ Prelado da Provincia de Portugal, & o Convento de S. Francisco de Lisboa, cabeça daquella Provincia em 1517. segundo Gonzaga, & Fr. Manoel da Esperança, era dos Padres Conventuaes, que el-Rey D. Manoel procurava extinguir do seu Reyno, & os não havia de mandar à India, para onde buscava os mais reformados, & mais zelosos, quaes erão os Observantes, ou Capuchos.*

2 Do sobredito se colhe; que os primeyros Religiosos Missionarios que passárão à India, erão da Provincia da Piedade: & que a dita Provincia da Piedade fundàra a de S. Thomè: & que se prova esta verdade com a tradição dos velhos, papeis dos Cortorios, com a merce que el-Rey D. João III. fez à dita Provincia, dandolhe em remuneração dous Bispos da mesma India; & ultimamente pela rasaõ, de que o Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa nesse tempo era dos Claustraes; & tudo, não

obstante

obstante dizer Gonzaga o contrario. Bem podia eu responder a este Additador pouco noticioso.

Quid me alta silentia
Cogis rumpere?

Ou proferir com Uvadingo: *Vide quæso, quæ monstra pariat studium, & affectus?* Primeyramẽte propõem por firmesa da sua opinião os ditos dos velhos, & papeis dos Cartorios, mas não cita quaes saõ esses Archivos, q̃ dizẽ erão o V.P.Fr.Henrique de Coimbra, & seus cõpanheyros da santa Provincia da Piedade? Porèm concedendolhe de barato q̃ achasse papeis fomẽtadores deste erro, não se lhe deve dar algũ credito. Não quero nesta parte outro testemunho mais q̃ o Autor do do mesmo Vergel, o qual no seu Prologo profere, q̃ assi como Nehemias, buscãdo fogo, achou agoa; assi elle q̃ fizera diligẽcia por noticias, lẽdo papeis antigos, & escritturas quasi extinctas, achàra as cousas differẽtes do q̃ succedèrão. Escrevo as suas palavras: *Nehemias o descobrio, & já não achou fogo, q̃ se tornou em agoa pela extẽsaõ do tẽpo. Andàmos a descobrir os successos passados, & ou os não achàmos, ou os achamos differẽtes do q̃ forão.* Tenho respõdido a este põto; porq̃, Uvad. Apol. de Prat. p. 25

Judex ipse fui, totum se explorat ad unguem. Auson. Idyll. 12.

3 Nẽ o move o parecer de Gonzaga, q̃ neste particular devia ter grãde autoridade; & a rasaõ em q̃ me fundo, nasce de q̃ este Padre, como diz o mesmo Autor do Vergel a pag. 272. sẽdo Géral da nossa Ordẽ, esteve em Portugal antes do anno de 1584. tẽpo em q̃ estava fresca a memoria do P. Fr. Henrique, & cõ mais certesa q̃ a dos seus velhos; porq̃ este V. Padre faleceu no anno de 1532. & tẽdo passado entre sua morte, & a vinda do Reverẽdissimo Gõzaga sincoẽta annos, infallivel era q̃ em hũa Provincia tão grande como a nossa, existissẽ muytos Religiosos, q̃ informassem de vista, como informàrão ao P. Gonzaga. Nẽ o V. Fr. Henrique era pessoa de tão pequeno nome, para q̃ o P. Gonzaga se equivocasse neste informe, assi como em outros de pouca cõsideração; porq̃ tinha sido Cõfessor del-Rey D. Manoel, Bispo de Ceuta, Inquisidor primeyro no exercicio de queymar apostatas contumazes, & actualmente nomeado em Arcebispo de Braga: & estas prerogativas juntas cõ a sua grande virtude, prudencia, & letras, não erão capazes de equivocação algũa, principalmente estando a memoria taõ viva, q̃ os do informe viraõ com seus olhos, & naõ ouviraõ, como succedeu aos da India, se acaso succedeu.

4 Tãbem tras por argumẽto, & prova da sua zizania este Additador do Vergel, q̃ dos nossos Frades Observãtes desta Provincia de Portugal não podião sair os q̃ foraõ à India, por quãto naõ tinhaõ domicilio em Lisboa; porq̃ o Cõvẽto de S. Frãcisco da Cidade estava ainda habitado dos Claustraes. Supposto q̃ fosse necessario para ir à India o viatico de ter Casa em Lisboa, digame o Additador se a tinhaõ os Padres da Piedade? Certamẽte ha de respõder q̃ naõ; porq̃ ainda hoje a naõ tẽ. Pois se elles eraõ capazes

pazes

pazes de ir à India,naõ tẽdo Cõvento na Corte,porq̃ naõ hiriaõ os noſſos Frades? Mas iſto ſaõ couſas taõ frivolas,q̃ ſe devẽ atalhar ſẽ epiſodios , ou argumẽtos. He verdade,q̃ o Cõvento de S.Frãciſco da Cidade eſtava ainda habitado dos noſſos Clauſtraes;porẽ pergũto. O de S.Maria de Jeſu de Xabregas q̃ Frades tinha? Naõ eraõ os da noſſa Obſervancia,q̃ o haviaõ fundado no anno de 1455.como ſe póde ver neſta 3. Parte? Sim : Logo ſe era neceſſario para ir à India ter Cõvẽto em Lisboa, (*Ex tuo ore te judico*) ſegue-ſe q̃ os noſſos ſó podiaõ ir,& naõ os da Piedade, porq̃ eſtes naõ tinhaõ Caſa na Corte,& os noſſos ſim. Demais q̃ para ſe moſtrar a pouca entidade deſte parecer,advertimos ao Additador,q̃ ainda tẽdo nòs Convẽto em Lisboa,vieraõ de fóra a mayor parte dos oyto q̃ ſe embarcàraõ; porq̃ o V.P. Fr.Henrique era Cõfeſſor actual em o Moſteyro de Jeſu em Setuval,como adiante veremos,& alguns dos outros vieraõ das Caſas de Riba-Tejo,eſpecialmente da ſanta de Alanquer. Tenho reſpondido a eſte ponto,& concluo dizendo com Plutarco : *Quidam alienis libris nugas abſcribunt,quæ nihil ad rem pertinent.* *Plutarc. in Moral.*

5 Ultimamẽte tras o Additador por argumẽto a merce q̃ el-Rey D. Joaõ III. fizera à Provincia da Piedade,elegẽdo della dous Religioſos para Biſpos da meſma India, Fr.Fernando Vaqueyro, & Fr. Joaõ de Albuquerque. Se foy ſatisfaçaõ daquelle ſerviço,muyto tarde lhe chegou. Mas ainda ſuppondo q̃ aſſi ſeria,& affirmãdo q̃ fora da Provincia da Piedade (como foy) o Biſpo Fr. Joaõ de Albuquerque,o qual paſſou à India no annó de 1538.quẽ lhe diz a elle q̃ lhe hey de cõceder q̃ o Biſpo Vaqueyro tãbẽ fora filho daquella Provincia? Uvadingo,ſeguindo a Maffeu,diz que era *E Frãciſcana Familia*,da Familia Frãciſcana ; & falãdo logo ad annũ 1537.no Albuquerque,diz q̃ era *Provinciæ Pietatis alũnus* da Provincia da Piedade. De ſorte q̃ ſẽdo as memorias do meſmo tẽpo, a hũ reconhece por filho da Piedade,& a outro ſó por filho de N.P.S. Frãciſco,ſẽ lhe applicar Provincia. O meſmo obſerva o P. Daça,dizẽdo juntamẽte q̃ era Portuguez. Mas quẽ ſegura grãdemẽte o noſſo parecer,he o Croniſta da meſma Provincia da Piedade,o qual diz neſta fórma: *D. Fr. Fernando Vaqueyro, Biſpo Aurẽſe, Peninſula na India, filho tãbẽ da Piedade, ſegundo nos diz o Croniſta da Provincia da Madre de Deos*,(eſte he o Autor do Vergel) *& o Autor do Agiologio*. Como quẽ diz,q̃ ſe o Vergel naõ o publicàra , & o Autor do Agiologio naõ o eſcrevera,elle o naõ affirmàra,por naõ ter noticias certas de q̃ foſſe o tal Biſpo da ſua Provincia. E ſe o proprio Croniſta fala cõ eſta duvida,& incerteſa,porq̃ não duvidarey eu tãbẽ? Demais q̃ hũ livro manuſcritto q̃ achey no Archivo de S.Franciſco de Lisboa,o qual tenho em a noſſa cella,& moſtrarey a quẽ o quizer ver , em hũa relaçaõ q̃ tras dos Biſpos da India,fala deſta ſorte : *El-Rey D. Joaõ III nomeou Biſpo a D. Fr. Fernando Vaqueyro, Frade noſſo da Regular Obſervancia, natural de Evora, de conhecida virtude , & talento.* Mas ainda ſuppondo que

Uvad. ad an. 1531. n. 13. Maff. l. 10

Daça 4. P. l. 3 c. 24. Cronic. da Pied. l. 3. c. 36. n. 6.

Agiol. t. 2. Abril 14. let. D. no com.

que aquella particula *Observancia*, naõ mostra differença entre nòs, & os Padres da Piedade, porque todos somos Frades da Regular Observancia; & sobre tudo que o Bispo Dom Fernando era daquella Provincia, (o que não concedo) quem disse ao Additador que antes de entrarem na India estes dous Prelados, não havia nella em tempo del-Rey D. Manoel hum Bispo da Ordem de S. Francisco, o qual estava prégando em Goa a tempo que chegàraõ as novas da morte do mesmo Rey no anno de 1522? Assi o dizem dous Escrittores graves, posto que não concordão em o nome, porque hum lhe chama Dom Fernando, & outro Dom Diogo. Porèm elegendo agora outro caminho muyto differente, & sem dar attenção ao que dizem João de Barros, & Francisco de Andrade, quero que valha o parecer de Jorge Cardozo, o qual affirma que este primeyro Bispo não era da nossa Ordem, mas da de S. Domingos, & diz desta maneyra: *Frey Duarte Nunes natural de Azeytaõ, a quem em Bispo de Laodicea fez sagrar el-Rey Dom Manoel, & mãdou à India pouco depois de seu descobrimento. Esta foy a primeyra Mitra Portugueza, que vio o Oriente, donde tornou (ignoramos a causa) brevissimamente.* E em o Segundo Tomo escreve que este era o mesmo que estava prégando no anno de 1522. quando chegàrão as novas do falecimento do Monarca. Agora perguntamos ao Additador se forão Religiosos da Ordem de N.P.S. Domingos os primeyros que se embarcàraõ para a India? A causa desta nossa inquirição funda-se no seu mesmo argumento; porque se o eleger (como diz) el-Rey Dom João III. da Provincia da Piedade os primeyros Bispos da India, he prova que da tal Provincia foraõ os primeyros Missionarios q̃ entràrão nella: agora com esta opinião de que não forão aquelles os primeyros, mas hum Religioso Dominico, tambem devemos dizer que foraõ Dominicos, & não Franciscanos os primeyros Missionarios. Pois que lhe parece? *Cedimus? Cedamus.*

Barr. Dec. 3 l. 1. c. 1. Andrad. na Cron. del-Rey D. Joaõ III. P. 1. c. 33. Agiol. t. 1. Jan. 13. let. E. no com. Tom. 2. Març. 14. let. D. no com. Ovid. 1. Amor. 2.

§. III.

1 DEpois de convencido o Additador em seus proprios fundamentos, lhe queremos mostrar a pouca noticia que tinha das Cronicas da Ordem de S. Francisco, & assi nellas, como em outros testemunhos, manifestos os seus erros: pelo que ficarà entendendo que a nossa santa Provincia de Portugal, não só deu os primeyros Missionarios, mas fundou a de S. Thomè, & a governou todo o tempo que foy Custodia, mandandolhe Prelados, & assistindolhe como Mãy em suas importãcias. E principiando pelos Cronistas geraes da Religião, ouça o testemunho do veneravel Padre Frey Marcos de Lisboa, Bispo do Porto, que existio, & escreveu naquelle seculo, o qual refere o seguinte: *La Custodia de Santo Thomàs Apostol de la Provincia de Portugal de la Observancia, que es*

Fr. Marc. 3. P. l. 9. c. 49.

en

en la India Oriental, fuè plantada en esta manera. En la primera Armada gruessa que el-Rey embiò con grande poder, para hazer Fortalesas en la India, fueron embiados muchos Frayles Observantes, y por su Prelado un singular Religioso llamado Fray Henrique de Coimbra, para plantar, y augmentar la Fé Christiana en aquellas partes. Bem claro fala, dizendo que a Custodia de S. Thomè era da Provincia de Portugal da Observancia; & que o veneravel Padre Frey Henrique, & seus companheyros erão tambem Observantes.

Daça 4. P. l. 1. c. 43.

2 Mas o Padre Daça, que succedeu a este no officio de Cronista geral, ainda expõem este ponto com mais claresa. Diz elle. *Diò* (el-Rey D. Manoel a Pedro Alvres Cabral, Capitão da Armada) *ocho Frayles Franciscos de la santa Provincia de Portugal para la conversion de aquellas almas; y son los que con grande zelo de la honra de Dios dieron principio a la predicacion del Santo Evangelio en aquella tierra, y los siete la regaron con sangre, y como buenos Soldados alcançaron la palma del martyrio. Iva por su Custodio, y Prelado el Reverendo Padre Fray Henrique de Coimbra, Varon de grande santidad, y letras, Confessor del mismo Rey D. Manuel, y adelante Obispo de Ceuta, y el primer Inquisidor que en Portugal exercitò este officio.* O terceyro testemunho havia de ser do Padre Gõzaga; porèm como o Additador não lhe dà credito, passamos ao Martyrologio da nossa Religião, composto pelo Padre Fr. Artur de Monasterio, o qual se explica na fórma seguinte: *Anno 1500. cum Serenissimus Emmanuel Portugalliæ Rex instructam ex 13. navibus classem sub illustrissimo, ac strenuo Duce Petro Alvares Cabral ad Indos secundo parasset: octo Fratres Minores, viros utique graves, doctos, ac pios, Provinciaq; Portugalliæ alumnos in ea transmisit: quatenus ipsos Orientales Indos, postposito quocunque vitæ discrimine, suis prædicationibus, atque exhortationibus Christo lucrifacerent. Quorum antesignanus extitit R. P. Henricus à Conimbria.* Quer dizer: que no anno de 1500. mandou o Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel oyto Frades Menores, filhos da Provincia de Portugal, & por seu Prelado ao R. P. Fr. Henrique de Coimbra. O mesmo dizem alguns dos treze Autores que elle allega neste ponto. Uvadingo em os Annaes da Ordem não declara a Provincia donde erão estes Padres, & só diz q̃ erão Franciscanos, pelo qual respeyto não o convidamos por testemunha; mas em seu lugar chamaremos ao P. Fr. Manoel da Esperãça, bem conhecido pela verdade da sua Historia, o qual escrevendo do nosso Convento da Senhora das Virtudes, & referindo alguns milagres da Mãy de Deos, que todos se autenticàrão, diz assi: *Muytos se metião nella* (fala em hũa cova que se fez junto ao lugar, em que a Virgem Santissima appareceu) *carregados de aleyjões, & doenças, & tornando para fóra, estavão de todo sãos. Foy hum destes o nosso Bispo de Seyta D. Fr. Henrique de Coimbra, o qual muyto molestado de hũas cesões importunas, & apertado do frio entrou nella.*

Martyrol. Aug. 31. in annot. §. 22.

Uvad. t. 7. ad annum 1500. n. 10.

Histor. Seraf. 2. P. l. 11. c. 27. n. 4.

nella, & là deyxou sepultada a doença. Ex aqui o temos morador em o Convento das Virtudes, o que consta mais por extenso no processo dos milagres.

3 Em quinto lugar ouviremos o que diz nesta materia a Cronica, ou Memorial da Provincia dos Algarves, composto pelo P. Fr. Rodrigo de Santiago, filho da mesma Provincia, o qual escrevendo as excellencias, & antiguidades do Mosteyro de Jesu, que em Setuval fundou a nossa de Portugal, & hoje pertence àquella, diz o que se segue: *Foy Confessor deste Convento Dom Frey Henrique de Coimbra, o qual foy Prelado dos Religiosos que foraõ à India Oriental por mandado del-Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, o qual se sabe por hũa carta do mesmo Frey Henrique, q̃ escreveu de Lisboa, estando para se embarcar, às Religiosas do mesmo Mosteyro, em cujo cartorio se guarda esta carta. E tornando este honrado, & santo Religioso da India, deyxando là plantada a Fé, & feytos muytos fruttos espirituaes, o mesmo Rey Dom Manoel o fez Bispo de Seyta. Este Religioso Bispo foy o primeyro Inquisidor deste Reyno, & o que mandou queymar em Olivença o primeyro Judeu, que neste Reyno de Portugal se queymou.* Até aqui o P. Fr. Rodrigo, & o mesmo, a respeyto de ser Confessor deste Mosteyro, diz o Autor do Agiologio. Porèm he de advertir que esta Casa de Jesu de Setuval esteve na obediencia da Provincia de Portugal, naõ só até o anno de 1500. em que o V. P. Fr. Henrique sahio della para se embarcar, mas até o de 1532. no qual passou ao governo da Provincia dos Algarves, que entaõ foy erecta.

Mem. da Prov. dos Algarv. l. 3. c. 5.

Agiol. t. 1. 11. Jan. let. D. no com.

4 Em sexto lugar allegamos a Cronica da Provincia de Santo Antonio, escritta com o titulo de *Cartorio* pelo P. Fr. Gaspar da Carnota, Padre da mesma Provincia, o qual proferindo nella algũas excellencias das de Portugal, diz estas palavras: *Seu zelo grande de aproveytar as almas tinha ella mostrado no anno de 1500. quando mandou o Padre Fr. Henrique de Coimbra com outros sette Frades de seu espirito em hũa Armada às partes da India, para que com seu exemplo, & doutrina alumiassem na Fé de Christo aquelles Reynos cegos, & fizessem entrar nas vodas do grande Rey do Ceo aos cegos, & aleyjados Gentios. Com o que se deu principio à Custodia de S. Thomè, que crescendo com admiravel augmento em Mosteyros, Christandades, perfeyçaõ, & virtudes, foy confirmada em Provincia no anno de 1621.*

Cartor. c. 3

5 Em settimo lugar entra o Padre Frey Manoel do Sepulcro, expondo o seguinte na sua Refeyçaõ Espiritual: *Frey Henrique de Coimbra, filho da santa Provincia de Portugal, levantou o primeyro Altar, & celebrou a primeyra Missa na terra, que então chamàrão de Santa Cruz, & agora se chama Brasil.* Isto succedeu na mesma viagem do anno de 1500. como se póde ver em todos os Autores que escrevem della.

Ref. Espir. p. 1. c. 14. n. 25.

6 Segue-se hum testemunho muyto importante, por ser autor delle o Pa-

Negraõ na Cron. da Prov. de S.Thom. l. 1. cap. 4. 5. 6. 7.

o Padre Frey Francisco Negraõ, Padre da Custodia de Malaca, & China, & filho da Provincia de S. Thomè, o qual diz na sua Cronica por extenso o mesmo que referirey em breves palavras: *Que o nosso Vigario Provincial; sabendo os designios del-Rey Dom Manoel, lhe offerecèra os Religiosos necessarios para introdusirem os dogmas da Fé Catholica nas regiões do Oriente, & que escolhèra os oyto, todos da Provincia de Portugal; entre os quaes hia o V. P. Fr. Henrique por Prelado.*

Agiol. t. 2. Abr. 3. let. B. no text. & com.

7 Em nono lugar o tem o Autor do Agiologio; mas entra taõ cedo, porque autoriza o seu dito com muytos Escrittores da nossa Religiaõ. Diz assi: *Em Cochim na Indià Oriental o triunfo de quatro Frades Menores alumnos da Provincia de Portugal, cujos nomes estão (sem duvida) escrittos nos celestes annaes da eternidade, os primeyros operarios Evangelicos, que com outros quatro passàrão destas àquellas remotas partes na Armada do estrenuo Capitão Pedralvres Cabral anno 1500. & depois de prègarem a Divina palavra em Calecuth, & converterem a seu idolatra Rey, prevendo o dragão infernal o grande numero de almas, que por meyo da sua doutrina havia de izentar se das suas unhas, fez com que os Mouros sobreviessem de alcatea (como atrozes lobos) sobre este innocente rebanho de cordeyros, & com sua costumada ferocidade despedaçassem a tres delles, escapando os mais do conflicto como pudèrão; os quaes passados então a Cochim, Evangelizàrão alli o Reyno de Deos, não com menor frutto, convertendo primeyro a seu Rey, administrando aos Gentios o santo Baptismo; & aos Portuguezes os Sacramentos da Penitencia, & Communhão. Daqui partirão com grande fervor a outras partes, em que plantàrão nossa Sãta Fé, trazendo a ella milhares de almas, juntamente com os Reys de Cananor, & Narzinga, sofrendo por esta causa gravissimos opprobrios, & combates; até que conseguirão a morte aos fios da espada, escapando sempre com vida o V. P. Fr. Henrique de Coimbra, que os pastoreava.*

8 O decimo testemunho he do P. Fr. Gaspar Martins, filho da Provincia de Santiago, & o dà no seu Catalogo dos Varões illustres da Religiaõ, numerando nelle entre os Beatos da Provincia de Portugal ao V. P. Fr. Henrique de Coimbra.

9 O undecimo he hũa relaçaõ das antiguidades, & excellencias da Villa de Alanquer, a qual fizeraõ imprimir em Madrid no anno de 1620. os Procuradores da mesma Villa, & a appresentàraõ à Rainha, mulher del-Rey Filippe IV. persuàdindo-a, que fizesse revogar a merce que da dita Villa havia feyto el-Rey ao Conde de Salinas. Cõtem muytas cousas curiosas; & no que toca ao nosso Convento, diz assi: *Desta santa Casa nascèrão as demais da Provincia, & a ella, como a mãy, se devẽ os primeyros Apostolos, & Martyres da India Oriental.*

Gonzag. p. 1209.

10 O duodecimo fundamento he o sello da Custodia de S. Thomè, o qual tinha em gyro hum letreyro com estas palavras: *Sigillum Custodiæ.*

diæ. Sancti. Thomæ. Provinciæ. Portugalliæ. Quer dizer: Sello da Custodia de S. Thomè da Provincia de Portugal. E se não quizer dar credito a Gonzaga que o refere, ainda lhe mostraremos huns Estatutos da mesma Custodia sellados com elle.

11 O tercio decimo he hũa supplica que a mesma Provincia de S. Thomè fez a el-Rey Filippe III. de Portugal, quando queria subir do estado de Custodia ao de Provincia, & achava em a nossa contradições, que lhe impedião aquelle augmento. Nòs a temos em nossa mão, & he tão sem duvida, que està assinada pelo P. Fr. Paulo da Trindade, Commissario géral da mesma India. Diz desta sorte. *Para que melhor se veja a rasaõ que neste particular tem a Provincia de S. Thomè, se propõem que a santa Provincia de Portugal mãy sua, pretendeu sempre se conservasse ella em estado de Custodia, &c.*

12 O quarto decimo he a Patente que confirma a erecção da mesma Custodia de S. Thomè em Provincia, a qual anda impressa em quatro folhas de papel, & a temos, sellada com o sello da Religião, assinada pelo Ministro géral Fr. Benigno de Genova, & refrendada por seu Secretario, o qual a passou em o Convento de S. Francisco de Madrid em o ultimo dia de Junho de 1618. E tratando a pag. 3. §. 2. do impedimento que esta Provincia de Portugal punha àquella instituição, diz nesta fórma: *Cum ... coram Reverendissimo Patre Fr. Antonio de Trejo, nostri Ordinis Generali Vicario Ulyssipone reclamatum fuisset pro Provincia Portugalliæ, sub cujus cura, ac regimine eadem Sancti Thomæ Custodia à suo principio ab anno millesimo quingentesimo viguerat.* Vem a dizer: *Que a Provincia de Portugal encontrava a erecçaõ da Custodia de S. Thomè em Provincia, a qual Custodia existira sempre desde o anno de* 1500. *debayxo do seu cuydado, & governo.*

13 Não sey que mais claras, & evidentes allegações se podiaõ achar, para despersuadir a este Additador pouco noticioso? Porèm como toda a sua teyma vay dirigida a perfilhar na Provincia da Piedade, assi os primeyros Missionarios, como a Custodia referida, lhe queremos dar hum testemunho, que o desengane de todo, o qual juntamente nos livra do trabalho que haviamos de ter, mostrandolhe com rasões, & Autores copiosos que os primeyros Religiosos, & Fundadores da Provincia da Piedade ainda não tinhão apparecido em Portugal, quando o veneravel P. Fr. Henrique de Coimbra, & seus companheyros se embarcàraõ para a India. Tudo nos diz o mesmo Cronista da mesma Provincia da Piedade nas palavras sequentes: *Naõ dizemos que os primeyros Religiosos que abrìraõ àquella Provincia os alicerces,* (fala na de S. Thomè) *eraõ da nossa da Piedade, como diz o sobredito Cronista,* (este he o Vergel) *allegando por sua parte, & nosso favor a cõmua tradiçaõ da sua, & antigos papeis della, que fazem a Fr. Henrique de Coimbra, & a seus cõpanheyros filhos desta: porq̃* *Cronic. da Pied. l. 3. c. 35. n. 4.*

como estes primeyros operarios da India passárão a ella no anno de 1500. pelo mez de Março, ainda neste tẽpo naõ tinhaõ nossos Fundadores entrado neste Reyno. Andavaõ elles fundando em Castella, aonde em 25. do mesmo mez do sobredito anno de 1500. lançaraõ a primeyra pedra em o Convento de Truxillo. Veja agora o Additador que fundamento achou para dizer que o V.P.Fr. Henrique de Coimbra era Custodio actual, ou como diziaõ outros, Provincial da Provincia da Piedade, se tal Provincia, nem tal Custodia existiaõ no Mundo? He muyto parecido este erro com outro que escreveu a fol. 117. dizẽdo que o P.Fr. João Peres de Marchena, o qual ajudou a Christovão Colon no descobrimento das Indias Occidentaes, *era filho da santa Provincia da Arrabida.* Seria cousa digna de grande assombro ver que hũa Provincia tinha filhos quarenta & oyto annos antes de apparecer aos olhos dos homẽns? O primeyro Convento que teve a Provincia da Arrabida, foy o do mesmo nome, & este principiouse no anno de 1540. & teve titulo de Provincia no de 1560. & o descobrimento das Indias Occidentaes tinha precedido no anno de 1492. como se póde ver nos Annaes do Mundo de Carrilho, Historia do P. Marianna, Herrera, Fernando Colon, Gonzaga, & outros. Ouvio dizer o Additador, q̃ o P.Fr. Joaõ Peres era Guardiaõ do Convento da Rabida, & pareceulhe q̃ esta Rabida era a Arrabida de Portugal, sendo ella o sitio de hum Convento da Provincia de Andaluzia, o que soubera mais claramente, se lera as Cronicas da nossa Religiaõ, especialmente a do P. Daça, quando naõ quizesse dar credito ao sobredito P. Gonzaga.

Carril. l. 5. ad annum 1492. Her. Hist. Ind. Occi. Dec. 1. l. 1. cap. 7. Mariann. P. 2. l. 26. c. 3. ad an. 1492. Ferd. Col. Histor. S. Pat. c. 12. & 13. Gonzag. in Provinc. S. Cruc. p. 1195. Daç. 4. P. l. 2. c. 3. Gonzag. p. 897.

14 Mas bẽ pudera elle ler cõ attençaõ o q̃ diz o Autor verdadeyro do Vergel a fol. 89. Expõem o caso mysterioso de Moyses, a quẽ Araõ, & Hur sustentavaõ os braços, quando elle orava emquanto Josue contendia, o qual nos vem a ponto para lhe mostrar a pouca subsistencia q̃ tẽ as opiniões fundadas no ar. Orava Moyses, porem cõ hũa circunstancia, q̃ vẽcia o seu exercito, se levantava as mãos, & perdia a vittoria, se as abayxava: & isto lhe succedia a cada passo, porq̃ tinha pesadas as mãos. Pois q̃ remedio? Sustentallas nos hombros de Araõ, & Hur. Hur, como elle diz citando a Filo, cuja sentença refere Laureto, he o Lume da verdade; Araõ he o mesmo que a rasaõ: as mãos de Moyses saõ as do Escrittor; porque Moyses foy Cronista famoso, que escreveu os sinco livros do Pentateuchon. E se o Escrittor naõ quer ser vencido com a espada da reconvençaõ, naõ ha de estabelecer no ar a sua doutrina, mas ha de fundalla sobre os hombros da rasaõ, & firmesa da verdade: *Quæ* (diz o Laureto) *viri sapientis actiones firmas, & stabiles reddit.* E porque as suas naõ tiveraõ esta sorte, podendo-a conseguir à vista daquelle dictamen, por isso agora, àlem do sobredito, concluo este paragrafo, repetindo as mesmas palavras, que vossa merce senhor Additador escreve a fol. 298. as quaes saõ

Exod. 17.

Lauret. verb. Aaron.

as

as seguintes: *Se hum relogio dà mais, ou menos badaladas das que aquelle tempo, & espaço pedia, todos o advertem, todos o estranhaõ, & dizem que he mao, falso, & errado.*

§. IV.

1 O Padre Fr. Jacintho de Deos, Autor verdadeyro do Vergel antes de viciado, diz a fol. 2. esta rasaõ digna de ser ponderada: *Naõ he menor, a minha fortuna escrever neste sitio, que a desgraça de o fazer neste tempo que nos esconde o lume de todo o passado.* Isto era falar verdade, & quem desta sorte escrevia, mal podia encontrar, & contradizer o que se achava pelos livros a cada passo. Mas a sua desgraça naõ cõsistio tanto em naõ saber as memorias do tempo passado, como em naõ prever as fatalidades do tempo futuro; que se elle presumira os danos que a malicia humana havia de fazer ao seu Vergel, sem duvida que o não escrevèra; & nòs o estimariamos muyto, porque nos livraria deste trabalho. Não contente o Additador com a intrusaõ dos erros sobreditos, a fol. 22. faz hũa pauta dos Custodios, & Commissarios, que de Portugal foraõ governar a Custodia de S. Thomè na India, na qual não mostra que hum sò delles fosse da nossa Provincia, mas hũs da da Piedade, outros da de Santo Antonio, & Arrabida. Como cahio no primeyro abysmo, oppondo-se ao fundamento, era forçoso que tambem negasse o progresso. Mas antes que entremos a ponderar aquella lista, vejamos o que o mesmo Additador propõem a pag. 24. Diz elle: *Naõ posso resolver quando os Padres da Piedade desistiraõ desta Missaõ, & deyxàraõ hũa filha,* (he a Custodia de S. Thomè) *que havia de ser tanto de honra sua, nem quando a Provincia de Portugal a perfilhou, & redusio aos estylos, & ceremonias da Observãcia; sò sey que quando em 1567. o senhor Arcebispo D. Gaspar mandou a Portugal pedir por Francisco Vaz seu Veador, mandasse alguns Religiosos a esta India fundar hũa Provincia de seu Instituto Capucho, como lhe fora revelado, respondeu o dito Provincial da Piedade, que pois, por estar no certaõ sua Provincia, desistira da Custodia de S. Thomè, se naõ podia encarregar de novos cuydados.* Isto escreveo o Additador; mas não me admiro tanto de que elle o diga, como de que o Padre Cronista da Piedade o cite, dizendo, *que o seu Provincial dèra aquella resposta,* ao qual accrescenta, *q̃ à sua Provincia ajudàra a plantar, & a crescer a de S. Thomè, fundandolhe alguns Conventos, & mandandolhe muytas veses Prelados que a governassem, como se pòde ver em hũa memoria, que delles faz o Cronista da Madre de Deos na mesma India em o seu Vergel de Plantas, & Flores.* Como este he o manancial donde se derivão aquelles erros, os atalharemos na fonte; & respondendo ao Vergel, daremos satisfação ao Padre Cronista da Piedade; sendo que elle a devia dar, pois nos usurpa o q̃ nos custou muyto sangue, & muyto suòr. *Cronic. da Pied. l. 3. cap. 35.*

2 Quer dizer o sobredito em breves palavras, que à Custodia de S. Thomè estivera sugeyta ao Ministro da Piedade, & que os seus Religiosos vivião em traje de Recoletos. E porque isto podia ser, não obstante fundar a nossa Provincia aquella Custodia de S. Thomè; (porque a tal Custodia por algum incidente podia mudar de obediencia, & dalla à da Piedade, negando-a à de Portugal; & neste meyo tempo, suspensa a nossa Provincia na faculdade de enviar Custodios, os receberia da Piedade) queremos nòs mostrar como em nenhum tempo vivèrão os Padres da Custodia de S. Thomè em traje de Recoletos, mas sómẽte de Observantes: Para o que não pretẽdemos allegar memoriaes de Cartorios, mas testemunhos indubitaveis; & de caminho veremos se a Provincia da Piedade (como diz o seu Cronista) *ajudàra a plãtar, & a crescer a de S. Thomè, fundãdolhe Cõventos, & mãdãdolhe muytas veses Prelados q̃ a governassẽ:*

3 Para concluirmos ao Additador, principiaremos do tẽpo presente, & retrocedendo o passo iremos correndo os annos até o de 1500. em q̃ forão os primeyros Frades à India. Primeyramente lhe perguntamos, se he hoje a Provincia de S. Thomè Recoleta, ou Observãte? Não póde negar q̃ he da Observancia; & q̃ da mesma sorte existia, quãdo subio de Custodia ao ser de Provincia, & do proprio modo até o anno de 1612. em q̃ para esse effeyto lhe passou hũ Breve o Pontifice Paulo V. no qual diz: *Dilecti filii Fratres Ordinis Minorum Sancti Francisci de Observantia Sãcti Thomæ.* E differença-os com o nome *Observancia*, em rasaõ de falar juntamente nos Recoletos da Madre de Deos: *Novamque Fratrum Recollectorũ nuncupatorũ, &c.* Até aqui estamos seguros, & tãbem até o anno de 1605. no qual vinha da India, aonde acabàra de ser Custodio, & Commissario géral, o P. Fr. Miguel de S. Boaventura, filho desta Provincia, como consta do Itinerario, q̃ compoz seu cõpanheyro Fr. Gaspar de S. Bernardino. (Itin. c. 1.) Menos duvida nos póde occorrer até o anno de 1593. em que se fizerão os Estatutos para governo dos Religiosos da India, nos quaes bem claramente consta que eraõ Observantes. Tambem naõ temos objecçaõ até o anno de 1572. porque nelle, diz o mesmo Vergel a fol. 58. que a Custodia de S. Thomè era da Provincia de Portugal. O mesmo se ha de considerar até o anno de 1569. no qual diz o Additador a fol. 34. que edificando-se o Convento da Madre de Deos de Goa, se povoàra com Religiosos do Convento de S. Francisco da mesma Cidade. *Os quaes* (diz elle) *deyxado o berço Observantivo em que se crearaõ, se fizeraõ militares da Colonia Capucha*; porque este Convẽto foy erecto para Recoleyçaõ. Menos suspeyta póde haver até o anno de 1567. no qual (como fica escritto) diz o Additador que o Provincial da Provinca da Piedade dera a referida resposta, dizendo que desistira da Custodia de S. Thomè. Tambem naõ póde haver duvida até o anno de mil & quinhentos & sincoenta & oyto, em que passou à India o V.

P. Fr.

P.Fr.Belchior de Lisboa por Confessor do Vice-Rey Dom Constantino de Bragança, filho de Dom Jayme, quarto Duque de Bragança, o qual nella foy Custodio, & era da Observancia, professo nesta Provincia; como diz o Autor do Agiologio, porque nestes pontos naõ queremos allegar as memorias della. Da mesma sorte naõ temos algum obstaculo, q̃ encontre ser da Observancia a Custodia sobredita até o anno de 1540. porque nelle fundou o V.P.Fr.Antonio do Padraõ, filho desta Provincia, o Convento da Cidade de S.Thomè; o qual, como diz o Additador, principiou nos trajos da Observancia, & os despio, vestindo os da Recoleta, à imitaçaõ do Convento da Madre de Deos de Goa, no anno de 1569. Isto refere o mesmo Additador a fol. 71. *Agiol.t.1. Jan. 20. let. G. no com.*

4 Ex aqui temos a Custodia de S. Thomè desde o anno em que a largàmos seyta Provincia, até o de 1540. vestida com o habito da Observancia. Falta averiguar agora, se teve habito Recoleto desde o anno de 1540. até o de 1500. em que entràraõ na India os primeyros Religiosos; mas este ponto conclue brevemente o nosso Bispo Fr.Marcos em a Terceyra Parte da sua Cronica lib.9.cap.49.dizendo estas palavras: *No huvò en quarenta años otros Religiosos en la India sobredicha, sinò los Observãtes.* Bem o devia elle saber, pois no anno de 1540. jà era Frade, porque como diz a Cronica da Provincia de Santo Antonio, foy companheyro do nosso Provincial Fr. Vasco Correa, o qual occupou aquelle officio no anno de 1532. a primeyra vez, & a segunda no de 1536. E se replicarem que debayxo do nome Observãte se entendem tambem os Padres Capuchos, respondemos que naõ era essa a tençaõ do referido Cronista, porque jà differençava aquelles Padres com os nomes de *Recoletos*, & *Reformados*, como se póde ver na mesma Parte Terceyra lib.9.cap.16. *Cartor. de S. Anton. cap. 23.*

5 Alem deste testemunho nos ha de dar outro muyto grande o Padre Cronista da Piedade, o qual naõ dà noticia algũa da India, senaõ em o anno de 1553. dizẽdo: *Passaõ por este tempo Religiosos da Piedade à India Oriental.* E todos os que refere na sua Historia, se reduzem a estes: *O Bispo Albuquerque*, qué passou no anno de 1538. ao Oriente, & levou em sua companhia o *V.P.Fr.Vicente de Lagos*, o qual com outros Religiosos da Custodia de S.Thomè fez grandes serviços a Deos. *Fr.Fernando Vaqueyro*, o *V.Fr.Antonio do Porto*, *Fr.Gregorio de Visen Leygo*, & hũs Religiosos, que em companhia de outros da Provincia da Arrabida foraõ remettidos a Malaca pelos annos de 1584. Tambem escreve o nome de hum *Fr.Francisco de Chaves*, do qual ainda trataremos. Nos sobreditos se incluem todos os Frades da Provincia da Piedade que foraõ à India; porèm destes havemos de tirar o Bispo. *Fr.Fernando Vaqueyro* por duvidoso, & o *V.P.Fr. Antonio do Porto* por usurpado à Provincia de Portugal, de quem foy filho, como havemos tratado no Quinto Livro desta Terceyra Parte. Os que ficaõ pertencentes à Provincia da Piedade; *Cronic. da Pied. l.3. cap.3.*

saõ os Padres que foraõ a Malaca, o Irmaõ *Fr. Gregorio Leygo*, que faleceu no Convento da Madre de Deos de Goa, o Padre *Fr. Francisco de Chaves*, de quem havemos de falar ainda, o *Bispo Albuquerque*, & *Frey Vicente de Lagos* seu companheyro, & nomeado successor no governo, o qual supposto passasse ao Oriente no anno de 1538. naõ contradiz o dito do nosso Cronista géral, que nos primeyros quarenta annos naõ entràraõ na India outros Religiosos mais que os Observantes; porque elle chegou a Goa no fim do anno de 1538. & hum que faltava para os quarenta, naõ appareceu em campo contra os dogmas Gentilicos, que neste mesmo anno de quarenta começou a destruir com a espada do Evangelho, & a fundar o Seminario de Cranganor, como diz o nomeado Cronista. Alem de que o V.P.Fr. Vicente era hum Religioso particnlar que hia na companhia de hum Bispo, & naõ destinado pelos Prelados, a algum ministerio da Ordem. Assi o devia entender o proprio Cronista, que naõ assinou a entrada dos seus Frades no Oriente em esta occasiaõ, mas depois alguns annos. Porque de outra sorte se diria que os Frades de S. Francisco naõ foraõ os primeyros que passaraõ de Portugal à India; (como todos confeçaõ) por quanto, como diz Manoel de Faria, o Capitaõ Vasco da Gama levou na sua primeyra Armada ao P.Fr. Pedro de Cobilhones, Religioso da Santissima Trindade; & com tudo isto nañ tem aquella Religiaõ a primasia: nem a Congregaçaõ dos Padres de Santo Eloy a tivera, ainda que fora dos primeyros o Capitaõ Albuquerque, o qual (segundo nos dizem) levou por seu Confessor hum filho della: porque o Religioso que vay por Cappellaõ de hũa nao, ou por Confessor de hum Capitaõ, ou na companhia de hum Bispo, naõ faz argumento de primasia a respeyto de hũa Communidade. E se apertarmos o ponto à antiguidade q̃ tem os Padres da Provincia da Piedade na India, diremos que começa nn anno de 1584. no qual foraõ dez Frades em companhia de outros tãtos da Arrabida a povoar n Convento de Malaca por disposiçaõ, & mãdado dos superiores da Ordem.

Cronic. da Pied. l.3. c.37. n.1.

Asia t.1. c.p.4.

Ceo aberto l.1.c.31.

6 Pelo que estabelecida a opiniaõ do Bispo Frey Marcos, que per si tem firmesa por ser testemunha de vista, resolvemos que a Custodia de S. Thomè em nenhum tempo usou de trajes Recoletos, & que he falso quanto diz o Additador; & ao Padre Cronista citado, que seguindo este dictamen, accrescenta que a sua Provincia ajudàra a plantar, & crescer aquella Custodia, fundandolhe Conventos, & mandandolhe muytas veses Prelados que a governassem, (pois que naõ refere mais que os Religiosos sobreditos) lhe rogamos nos diga os nnmes desses Prelados, ou desses Conventos. Se allude ao que fundou o V.P.Fr. Antonio do Porto, jà lhe dissemos que este Religioso era filho da Provincia de Portugal. Pois em que ajudàraõ? Em que favorecèraõ? Que alentos foraõ estes, ou que concursos? Que favores, ou que protecções? Elle o naõ diz, eu o

naõ ſey, os livros naõ falaõ, as memorias eſtaõ ſuſpenſas, ou de confuſas, ou de admiradas, & eu termino eſte ponto, dizendo ao Padre Croniſta o meſmo que Andrè de Rezende referia aos Caſtelhanos, depois de lhes moſtrar q̃ neſte noſſo Reyno havia couſas muyto notaveis, & grandioſas: *Vos ſtote beati, ſtote felices, muneribus à Deo conceſſis gaudete, latèque dominamini: ſinite nos pauxilo noſtro. Hiſpani omnes ſumus, magnis invicem propinquitatibus, affinitatibuſque cognati.*

7 Para desfazer todas aquellas impoſturas do Additador, eraõ ſufficientiſſimos os Autores que allegamos; & para moſtrar que ſempre fora da Obſervancia a Cuſtodia de S. Thomè, tambem erão prova infallivel as palavras da Patente, que deyxamos eſcrittas, as quaes declaraõ que a dita Cuſtodia eſtivera no governo dos noſſos Prelados desde o anno de 1500. atè o tempo em que ſubio à preminencia de Provincia. Tambem ſerve de firme teſtemunho outra clauſula que a meſma Patente inclue a pag. 4. dizendo, a reſpeyto da eleyçaõ de hum Cuſtodio, o ſeguinte: *Quia jam per Diffinitorium prædictæ Provinciæ Portugalliæ juxta ejus antiquam conſuetudinem electus fuerat in Cuſtodem ejuſdem Cuſtodiæ Sãcti Thomæ.* Que a Provincia de Portugal havia eleyto aquelle Frade em Cuſtodio da Cuſtodia de S. Thomè, conforme *ſeu coſtume antigo.* Porèm antes que entremos a purificar a pauta dos Prelados, he preciſo para mayor clareſa da verdade expor alguns pontos que nos faltaõ.

8 O primeyro he, que o Provincial da noſſa Provincia com os ſeus Diffinidores nomeavaõ o Cuſtodio de S. Thomè: agora o moſtraremos. De tres modos ſe inſtituhia eſte Prelado; ou elegendo hum dos Frades que eſtavaõ actualmente na Provincia, ou nomeando algum dos que exiſtiaõ na Cuſtodia, ou mandando ordem ao Cuſtodio que acabava, para que elle com os ſeus vogaes elegeſſe ſucceſſor. Para effeyto do ſegundo modo de inſtituiçaõ, eraõ obrigados os Religioſos da India a dar conta todos os annos ao noſſo Provincial dos ſugeytos benemeritos, dizendo as ſuas virtudes, & prendas, como diz o Eſtatuto §. 5. accreſcentando o ſeguinte: *Porque parecendo bem ao Diffinitorio de Portugal, mande que ſe eleja lá, naõ querendo a Provincia mandar outro de cà.* O ſegundo he o grande trabalho que tinhaõ os Miniſtros deſta Provincia em mãdar Cuſtodio do Reyno, porque como eraõ, & ſaõ continuos os naufragios naquella viagem, ſe eſcuſavaõ os Religioſos de a fazerem, buſcando para iſſo varios meyos. O Eſtatuto o declara a §. 12. & nòs o eſcrevemos, porq̃ tal vez poderà ſer neceſſario. *Por quanto na India Oriental ha duas Cuſtodias muy diſtantes hũa da outra, hũa ſe chama de S. Thomè, que he a mais antigua; a outra ſe chama de Malaca, que he a mais moderna, & ambas eſtaõ ſugeytas à Provincia de Portugal: & o Miniſtro, & Diffinidores da Provincia de Portugal tem muyto trabalho em mandar là cada tres annos Prelados para as ditas Cuſtodias. porque ſe eſcuſaõ pela grande diſtancia*

do caminho. Pelo que ordenamos, & mandamos que o Prelado, que for do Reyno para a Custodia de S. Thome, ou que se eleger là na India, no Capitulo, ou Congregação que fizer com os Diffinidores, elegeraõ hum Custodio para Malaca, ao qual daraõ poder para receber Noviços, &c.

9. O terceyro ponto, & mais importante he, que Fr. Jeronymo do Espirito Santo, Custodio da Provincia da Arrabida, indo votar ao Capitulo géral de Valhadolid no anno de 1593. (no qual se fizeraõ os Estatutos que allegamos) foy nelle instituido em Custodio da India pelo Reverendissimo Padre Calatagirona. Agora porque este Religioso era de differente Provincia, póde duvidarse se a Custodia de S. Thomè dava obediẽcia à nossa, ou se mostrava algũa separaçaõ, tendo este Prelado estranho, & com hũa circunstancia, que o P. Fr. Jeronymo, naõ só era Custodio, mas juntamente Commissario géral? Ao que respondo, conformandome com os Estatutos sobreditos, os quaes deu à execuçaõ o mesmo P. Fr. Jeronymo, que o ser elle Custodio, & Commissario géral naõ dava a entender divisaõ algũa, porque dizem os Estatutos estas palavras a §. 13. *Declaramos, & mandamos, para que melhor seja entendida a nossa intençaõ; que o Custodio que for do Reyno para a Custodia de S. Thomè, ou que se eleger là na India, serà sómente Commissario géral em respeyto dos filhos da propria India, Malaca, & China; mas em tudo o mais ficarà subdito, & sugeyto ao Ministro Provincial de Portugal.* E no §. 6. *O Custodio da India Oriental esta sugeyto à Provincia de Portugal.* No mesmo ponto q̃ o P. Fr. Jeronymo tomou posse na India, déu obediencia ao nosso Ministro Provincial, como a seu superior, & deste modo naõ havia differença, nem divisaõ: porque ainda que elle fosse filho da Provincia da Arrabida, agora era como qualquer Frade da de Portugal, exceptuando a superioridade que tinha sobre os do Oriente.

10. A causa porque foy eleyto este Religioso, naõ consta, mas póde conjecturarse dos mesmos Estatutos que nessa occasiaõ se fizeraõ, referindo elles que o nosso Provincial tinha grande trabalho em mãdar Custodios à India, por se escusarem os Frades, temendo os riscos do mar; & verosimil he, que dando o Padre Provincial essa rasaõ ao Reverendissimo Calatagirona, elegesse este ao P. Fr. Jeronymo. Se naõ fosse esta novidade procedida dos pleytos que tinha a Provincia com a Custodia (& isso seria o mais certo) por causa de querer a dita Custodia levantarse cõ o titulo de Provincia, que lhe havia dado o Capitulo géral de Toledo no anno de 1583. E como o P. Fr. Jeronymo tinha boa opiniaõ por suas muytas virtudes, & grande prudencia, quereria o Reverendissimo que fosse elle nesta occasiaõ o Custodio, para que com a suavidade do seu modo pacifico, & exemplar concluisse os pleytos, & serenasse os animos. Agora diz o Padre Cronista da Piedade, seguindo ao Additador do Vergel, que hum Religioso da sua Provincia fora tambem Prelado na dita

Custodia

Custodia: ponho as suas palavras. *Assinalando-se tanto a Provincia da Piedade no augmento daquella Custodia de S. Thomè, que hum filho seu (era elle Fr. Francisco de Chaves) governando-a com titulo de Custodio, foy o primeyro que introdusio estudos, &c.* Se elle era, ou naõ, filho da tal Provincia, tem muyto que averiguar, porque naõ consta semelhante opiniaõ; antes se collige, que, ou era filho da de Portugal, ou da mesma Custodia de S. Thomè: por quanto a lista que temos dos Prelados da India, (a qual achàmos no Archivo de S. Francisco de Lisboa, que he o Convento aonde se fazia eleyçaõ dos taes Custodios) deste expõem o seguinte: *O oytavo Custodio foy Frey Francisco de Chaves, morreu em Baçaim, governou tres annos.* E falando no P. Fr. Jeronymo do Espirito Santo, refere estas palavras: *Fr. Jeronymo do Espirito Santo Custodio da Provincia da Arrabida, indo por tal a Capitulo géral de Valhadolid anno 1593. foy eleyto pelo Géral Calatagirona por sua prudencia, & virtude, este levou os primeyros Estatutos.* De sorte que ao P. Fr. Jeronymo nomea por Frade da Provincia da Arrabida, & ao outro não differença dos mais Custodios filhos da de Portugal; pelo que se entende que della, ou da sua Custodia de S. Thomè era o P. Fr. Francisco. Se se persuade pelo sobrenome da patria *Chaves*, jà lhe respondemos que esta Cronica estava chea de semelhantes sobrenomes. Nem tinha precedido algũa novidade ao anno de 1556. em que o P. Fr. Francisco entrou no governo, para que buscassem Frade de outra Provincia, como succedeu na eleyçaõ do P. Fr. Jeronymo. De mais que o Reverendissimo P. Fr. Andrè da Insua, que nesse tempo era Commissario géral da Familia, querendo de seu poder absoluto nomear o tal Custodio, parece q̃ da nossa Provincia o havia de eleger, porq̃ era filho della, & da mesma havia escolhido (sendo Géral poucos annos antes) os Religiosos que foraõ às Ilhas do Archipelago a instancia del-Rey D. Joaõ III. como deyxamos escritto. Ou tambem da Provincia dos Algarves aonde tinha sido Provincial, & ficàra perfilhado no tempo da divisaõ das Provincias. Mas ainda concedendolhe (o que naõ concedemos) que fosse este Custodio filho da Provincia da Piedade: *Quid ad Mercurium? Nihil ad rem.* Monta taõ pouco, como ser Custodio o P. Fr. Jeronymo do Espirito Santo: ambos estavaõ sugeytos ao nosso Provincial, & Provincia, como diz o Estatuto. E com isto vejamos agora a pauta que o Additador faz dos Custodios, & Commissarios.

11 Primeyramente a pag. 22. diz que voltando o V. P. Fr. Henrique para Portugál, *em 1503. veyo por Prelado Fr. Antonio do Padraõ, ou Petronio. Em 1506. Fr. Paulo de Coimbra por Guardiaõ de Cananor, & Commissario dos mais Religiosos, ambos da Provincia da Piedade, segundo a commua tradiçaõ.* Ao que respondemos desta maneyra. Os Padres que vieraõ de Castella fundar neste Reyno aquella Provincia, entràraõ nelle pelo fim do anno de 1500. & no de 1503. foraõ expulsados de Portugal:

&

& no de 1505. celebrando a nossa Provincia Capitulo na Casa de Guimarães, o Duque D. Jayme que os favorecia, pedio ao Provincial Fr. Joaõ de Chaves que os recebesse na sua obediencia, & protecçaõ, para q̃ desta sorte pudessem entrar no Reyno. Tudo isto refere o P. Cronista da mesma Provincia, & accrescenta que ainda no anno de 1508. possuhiaõ os nossos Observantes o Convento da Piedade de Villaviçosa, que elles haviaõ fundado, & deyxàraõ quando foraõ expulsos. Que me diz agora o Additador? Se no anno de 1503. foraõ lançados do Reyno, & até esta occasiaõ se foraõ sustentando nelle como puderaõ; & no anno de 1505. pretendia o Duque restituillos a Portugal, & no de 1508. ainda o seu Convento estava possuido pelos nossos Observantes; como, ou porque titulo eraõ aquelles dous Prelados da Provincia da Piedade, a qual naõ teve ser de Provincia, senaõ em o anno de 1517. conseguindo o de Custodia no de 1509. depois que se fizeraõ os concertos por via do referido Duque, que nisto trabalhou muyto, em rasaõ de terem contra si, naõ só el-Rey de Castella, & o nosso de Portugal à sua instancia, mas os superiores da Ordem? Quem os havia de mandar? Que Prelado os havia de eleger? Aonde existiaõ, ou em que lugar habitavaõ?

Cronic. da Pied. l. 1. cap. 22. & 21.

12 Mas posto que seja muyto grande este erro, ainda me parece mayor o que logo se segue na mesma pag. 22. dizendo o seguinte: *Em 1511. veyo Fr. Pedro da Atouguia da Custodia de Santo Antonio por Custodio desta de S. Thomè.* He de advertir, que esta Custodia de Santo Antonio sahio da nossa Provincia de Portugal no anno de 1565. & existindo três no estado de Custodia, passou ao de Provincia no de 1568. Pois se a Custodia de Santo Antonio teve o seu primeyro ser no anno de 1565. como podia mandar hum Custodio à India no anno de 1511? He muyto boa esta arithmetica! Mais, se a Provincia da Piedade, como diz o Additador, fundou a Custodia de S. Thomè, & a tinha nos seus principios, como agora naõ lhe manda Prelados? Já estava enfadada de concorrer? Ou esperava que lhe fosse satisfazer aquella obrigaçaõ hum Frade do outro Mundo? Por tal julgo este no particular de ser filho de Custodia semelhante, porque neste nosso Mundo naõ apparecia tal Custodia naquelle tempo.

13 A certesa he esta: Depois que os nossos Religiosos fundàraõ alguns Conventos na India, se ajuntàraõ em hum corpo no anno de 1518. com o titulo de Custodia; a qual perseverou cem annos neste estado, & foy governada por trinta Custodios, & Commissarios. O primeyro foy o P. Fr. Antonio do Padraõ; como confeça o Additador. O segundo, q̃ elle diz naõ sabe o nome, foy o P. Fr. Pedro de Atouguia, bem conhecido pela nobresa de sua ascendencia: era filho de Luis de Atouguia do Carvalhal, & de Dona Dorothea Valente, & alumno da nossa Provincia de Portugal. Està sepultado em o Convento de N. Senhora do Amparo.

Agiol. t. 2. Març. 5. let. F. no com.

Histor. Seraf. P. 1. l. 1. c. 26. n. 1.

Mas

Mas como podia o Additador achallo em seu lugar, se lho tinha dado treze annos antes da sua nomeaçaõ? O successor deste, a quem o mesmo Additador naõ sabe o nome, foy o Padre Frey Paulo de Santa Maria, aquelle illustre Religioso, que fundou a grande Christandade de Mascate. Entrou Frey Diogo de Borba; succedeulhe outra vez o Padraõ, & a este o veneravel Padre Frey Antonio do Casal, bem nomeado nas Historias da India pela batalha do Vice-Rey Dom Joaõ de Castro, a quem acompanhou. Agora diz o Additador as palavras seguintes: *Em mil quinhentos & sincoenta & tres veyo Frey Joaõ Noè, este he claro ser da Provincia da Piedade.* Logo era escuro serem os mais daquella Provincia? Pois tanto o foraõ os outros como este. Seguio-se Frey Francisco de Chaves, no qual jà falàmos, & depois deste Frey Gonsalo Pinto, ou Pinheyro, como lhe chama a memoria da nossa Provincia. A este succedeu o veneravel Padre Frey Belchior de Lisboa, que acompanhou o Vice-Rey Dom Constantino, & morreu Martyr na jornada de Jasanapataõ. Deste tempo se começàraõ a eleger Custodios dos Padres que estavaõ na India, & durou este modo de instituiçaõ, no que toca ao successivo, atè o anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, em que foy do Reyno o Padre Frey Gaspar de Lisboa. Hia render a este o Padre Frey Antonio da Piedade, & porque morreu em Moçambique, foy assumpto ao Custodiato Frey Manoel Pinto, que estava na Custodia. Teve este por successor ao Padre Frey Jeronymo do Espirito Santo da Provincia da Arrabida, ao qual se seguio Frey Simaõ de S. Francisco, que estava actualmente na Custodia, mas era filho desta Provincia de Portugal. Succedeulhe Frey Gonsalo de Castel Branco, o qual pelo contrario estava actualmente na Provincia, mas era filho da Custodia. A este seguio-se o Padre Frey Miguel de S. Boaventura, filho da Provincia, o qual he bem conhecido pelo Itinerario do Padre Frey Gaspar de S. Bernardino, que vinha com elle do Oriente, quando lhe succedèraõ os seus naufragios lastimosos. Era natural de Villa do Conde, grande Letrado, por cuja rasaõ foy Deputado do Santo Officio em Goa. Succedeulhe o Padre Frey Antonio da Porciuncula, que estava na Provincia, mas era filho da Custodia, na qual recebeu o habito, sendo Desembargador. Diz agora o Additador: *Em mil & seis centos & oyto foy eleyto Frey Francisco da Arruda, filho da nossa Reformaçaõ.* Sem duvida quer dizer que elle concorrèra para a erecçaõ da sua Custodia da Madre de Deos, como expõem a pag: 90. Este Religioso era filho da Provincia de Portugal, & della foy para a Custodia, na qual; depois de ser algumas veses Guardiaõ, & Definidor, o elegèraõ por morte do Padre Frey Luis Borges, que faleceu na viagem. Este Padre, que por sangue era muyto illustre, & nobilissimo pelos procedimentos, tomando o habito na

Custodia,

Custodia, passou-se à Provincia, aonde viveu alguns annos, & no de mil & seis centos & oyto voltava para a India feyto Prelado. Succedeu a Frey Francisco da Arruda no anno de mil & seis centos & onze o Padre Frey Luis da Conceyçaõ, filho da Custodia. No seu tempo melhorou com o titulo de *Provincia*, & elle com o de *Provincial*, mas suspendeu-se por então o effeyto. Seguio-se no anno de mil & seis centos & quatorze o Padre Frey Sebastiaõ dos Santos, Qualificador do Santo Officio, & foy juntamente Commissario Géral. No anno de mil & seis centos & dezoyto se confirmou a erecçaõ da Provincia de S. Thomè, & no seguinte logrou o effeyto, assi ella, como o seu Provincial suspenso; porèm com clausula, que de Portugal lhe hiriaõ os Commissarios Géraes. O primeyro foy o Padre Frey Francisco de S. Miguel, que actualmente era Confessor em Santa Clara de Lisboa. Este foy o que declarou a Provincia erecta, & novo Provincial no anno de mil & seis centos & dezanove. Succedeulhe na Commissaõ o P. Fr. Luis da Cruz, & a este o Padre Frey Joaõ de Abrantes, eleyto no anno de mil & seis centos & vinte & seis pelo Reverendissimo Frey Bernardino de Sena, todos filhos desta Provincia. Ultimamente o Padre Frey Paulo da Trindade, natural da India, cuja relaçaõ jà naõ pertence ao nosso intento. Porèm naõ deyxaremos passar huma clausula, que refere a Patente da confirmaçaõ desta nova Provincia de S. Thomè, a qual diz a pag. 7. vers. *Ut tandem necessitatibus, ac negotiis occurratur, quorum causâ transmitti, aut quomodolibet transmigrari contigerit Fratres nostros ex partibus Indiæ prædictæ in has Hispaniæ regiones, pro evagationibus, & voluntariis discursibus vitandis, & ut negotia melius, ac faciliùs expediantur, volumus, ac decernimus, ut Pater Minister Provincialis prædictæ nostræ Portugalliæ Provinciæ perpetuò sit verè Prælatus, virtute, & vigore nostræ commissionis, & facultatis, quam ei per præsentes concedimus, ipsum in nostrum Commissarium instituentes super omnes Fratres Provinciæ, & Custodiæ prædictarum in Hispaniam appellentes, & super omnia negotia expedienda, quæ ipsi venerint tractaturi, quatenus Fratres prædicti, & eorum quilibet, cujuscunque gradûs, & conditionis existat; teneantur coram Patre nostro Provinciali prædictæ Provinciæ, si Ulyssipone adfuerit, personaliter comparere, sin minus coram Patre Guardiano Sancti Francisci ejusdem Civitatis, & ipsi Ministro, sive Guardiano litteras dimissorias exhibere, & negotia ab eis peragenda communicare, &c.* Para mayor prova das relações, que a Custodia de S. Thomè disse sempre à Provincia de Portugal, expõem estas palavras referidas o seguinte: *Que o Ministro Géral institue para sempre ao nosso Provincial por Commissario Géral, assi sobre os Frades da Provincia de S.*

S. Thomè, como sobre os Recoletos da Custodia da Madre de Deos; que vierem da India a Hespanha, os quaes seraõ obrigados a appresentarse diante delle tanto que chegarem, & lhe communicàraõ os negocios que os movèraõ a fazer viagem, exhibindolhe juntamente as licenças que trazem dos seus Prelados. E quando o Ministro Provincial esteja ausente de Lisboa, que neste caso o Guardiaõ de S. Francisco da Cidade seja seu substituto no tal effeyto. E se nossa Provincia ainda logra esta preminencia, & autoridade sobre os Religiosos daquella, estando jà totalmente separados da sua obediencia, quem haverà que contradiga ser ella a que a fundou, a que lhe assistio, a que lhe deu sempre Prelados, & alentos, como mãy, em todas as suas importancias? Só este Additador, que fala taõ certo, como temos mostrado; mas por isso nas proprias rasões achou, como Perillo, a satisfaçaõ de suas invectivas, & lhe podemos dizer com o Poeta:

Quàm bene dispositum terris, ut dignus iniqui
Tractus consilii primis auctoribus instet;
Sic opifex tauri, tormentorumque repertor,
Qui funesta novo fabricaverat æra dolori,
Primus in expertum, Siculo cogente Tyranno,
Sensit opus, docuitque suum mugire juvencum.
Claud. lib. 1. Eutrop.

§. V.

1 ENsadado jà o nosso Additador de fazer merce do alheyo à Provincia da Piedade, começa agora com maõ larga a despendellas à muyto religiosa Provincia da Arrabida: & se he necessario para enriquecer mais a esta, faz seus roubos àquella, a quem até agora favorecia cuydadoso. Em a nossa Provincia naõ temos jà que falar, porque elle apostouse contra o seu esplendor, & agora tambem contra o da Provincia de S. Thomè. Tinha mostrado que esta Provincia procedèra da referida da Piedade; agora intenta estabelecer em como a da Madre de Deos tivera na da Arrabida a sua origem. He isto taõ falso, como todos os seus additamentos; mas primeyro que o convençamos com os testemunhos da verdade, iremos concluindo, & desfazendo os argumentos do seu engano.

2 Diz primeyramente a fol. 85. que o Vice-Rey Mathias de Albuquerque pelos annos de mil & quinhentos & noventa & quatro assis-

tia continuamente no Convento da Madre de Deos de Goa dos Padres Recoletos, por saber que elles traziaõ o seu nascimento da Provincia da Arrabida. A pag. 26. prova esta sua opiniaõ, dizendo que da dita Provincia da Arrabida lhes foraõ quatro Fundadores, dos quaes morrendo tres no mar, *só Frey Pedro da Magdalena aportou em Goa, & logo se partio para Ormuz.* Aqui està manifesta a falsidade. Se este Religioso hia destinado à nova fundaçaõ do Convento da Madre de Deos de Goa, cabeça que havia de ser de huma Provincia, & isto com tantas instancias, quantas o mesmo Additador expõem; como, ou para que se foy a Ormuz, tanto que chegou à Goa? Diz o Additador que a fundar hum Convento naquella Praça: logo naõ era o seu intento dar principio à Provincia da Madre de Deos, fundando em Goa a Casa sobredita? Porque não se ausentaria para tão longe, se fosse a esta Cidade com esse designio. Nem o Arcebispo Dom Gaspar, que estava inspirado por Deos, & com grandes ansias por aquella erecçaõ, havia de querer que se dilatasse o logro do seu desejo, & menos consentir que se embarcasse para Ormuz aquelle que sahira de Portugal movido do seu rogo. Outra rasaõ dà o Additador, referindo *que fora (conforme o parecer de alguns) dar satisfaçaõ a certos negocios importantes à Coroa*: & tudo he dar luz, para que fique o erro mais evidente. Diz mais a pag. 33. & 34. que depois de voltar de Ormuz este Religioso, se povoàra o novo Convento da Madre de Deos com Frades da Observancia da Custodia de S. Thomè, os quaes se vestiraõ em fórma de Recoletos, & que com elles se ajuntàra o Padre Frey Pedro da Magdalena, a quem fizeraõ Mestre dos Noviços. Ex aqui outra evidencia do engano. Se este Religioso foy à India por Fundador, como fazem Prelado do Convento a outro, & naõ a elle? He Fundador, & juntamente subdito? Muyto bem havia de estabelecer as ceremonias, & apertos da Provincia da Arrabida naquella nova Provincia. Diz logo o Additador, que tomàra posse deste Convento o nosso Custodio de S. Thomè Frey João de Ceyta, & isto no mesmo tempo em que se povoou. Pois se a Observancia naõ só lhe dà os Prelados, & subditos, mas juntamente o recebe debayxo da sua obediencia no mesmo dia em que se povoa, como foy por seu Fundador o Padre Frey Pedro? Muytos mais saõ os erros, os quaes desfazemos todos, contando a verdade, no que toca a este Religioso, segundo a relaçaõ do Padre Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista espiritual, a quem segue o Autor do Agiologio Lusitano.

Conquista Espir. l. 1. cap. 43. Agiol. t. 2. S. Marc. let. F. & no com.

3 O Padre Frey Pedro da Magdalena recebeu o habito Franciscano em a nossa Custodia de S. Thomè, & vindo a este Reyno, se incorporou na Provincia da Arrabida. Como a sua virtude era muyto conhecida, & chegavão à presença del-Rey Dom Sebastião as nota-

bilidades

bilidades della, o mandou fundar hum Convento em Ormuz, fiadõ em que a sua muyta prudencia, & religiao, conseguirião grandes fruttos na reducção do Gentilismo, & aproveytamento dos Catholicos, que vivião naquelle clima. De Ormuz passou-se outra vez à nossa Custodia de S. Thomè, da qual era filho. E porque neste tempo se erigio a Recoleta da Madre de Deos, desejoso elle de mayores apertos, acompanhou os Frades que elegèrão aquella vida; os quaes vendo-o com genio para ser Mestre dos Noviços, lhe derão este cargo. Ex aqui o fundamento do Additador, & tambem a relação que tem a Provincia da Arrabida de mãy daquella Provincia.

4 Mas porque todo este Vergel està semeado de absurdos semelhantes, os quaes enredão, embaração, & confundem as suas Plantas, & Flores de sorte, que nada se divisa, & nenhũa cousa se percebe, darey huma relação, assi do intento do Additador, como da fundaçaõ, & principios daquella Provincia, para que desta sorte o apanhemos com mais claresa. O intento principal do Additador era mostrar que a Provincia da Madre de Deos naõ dizia respeyto algum à nossa de Portugal, para o que lhe foy necessario cortar tambem as rasões que dizia à de S. Thomè; porque como esta era creação da nossa, dizendolhe a da Madre de Deos respeyto no estado de Custodia, sempre a nòs dizia relação. Intentou no principio dissipar tudo o que fazia prejuizo ao seu intento. E como se todos tivessem os olhos fechados, (bem cerrados tinha elle os da rasaõ (fez a de S. Thomè filha da Piedade; mas como não pode conseguir o seu desejo, porque forçosamente havia de mostrar que esta era da Observancia, elegeu agora novo arbitrio, fazendo filhos da da Arrabida os seus Fundadores, para que tudo fosse apocryfo, falso, & abominavel. A erecção da Provincia da Madre de Deos foy desta sorte.

5 Por revelação Divina fundou o Arcebispo primeyro de Goa Dom Gaspar, hum Convento na mesma Cidade, com o titulo da *Madre de Deos*, para nelle assistirem Frades nossos com habito, & Estatutos Recoletos. No ultimo de Outubro de mil & quinhentos & sessenta & nove foy povoado pelos Religiosos da nossa Custodia de S. Thomè, ficando sugeytos ao Padre Custodio della, como o estão as Recolecções que tem todas as Provincias, & Custodias da Observancia. E porque hum sò Convento não era sufficiente para se ampliar aquelle Instituto, os Prelados lhe ajuntàrão o de S. Thomè, & o de Damão, que se reformàrão pelo mesmo estylo, sugeytos à propria Custodia, & Prelados, assi como temos em a nossa Provincia òs da Conceyção de Matozinhos, Santo Antonio da Figueyra, & Santa Cita. Logo que estes Padres Recoletos se virão com tres Conventos, quizerão tirarse da obe-

diencia da nossa Custodia de S. Thomè, fazendo tambem per si hũma Custodia em o anno de 1571. dous depois da sua creação. Mas a nossa Provincia, que a todos tinha debayxo da sua obediencia, lhe encontrou os designios, deyxando-os na mesma fórma em que estavaõ, como confeça o Additador a pag. 57. & 58.

6 Neste tempo, a saber pelos annos de 1575. havião entrado na China huns Religiosos de Filippinas, por nome Frey Pedro de Alfaro, & Frey João Baptista, este Italiano, & o outro com alguns companheyros mais, Castelhanos de nação, & todos illustres em santidade. Estes fundàrão em Macao, povoação de Portugal, hum Convento, em que resplandecia a todas as luzes a perfeyção religiosa: porèm os Portuguezes, temendo quebras no commercio com a entrada dos Castelhanos, os lançàrão fóra. Frey Pedro morreu no mar da sorte que havemos escritto na Historia. Frey João Baptista aportou em Malaca, aonde edificou outro Convento no anno de 1581. como tambem deyxamos relatado. Daqui fez viagem para Lisboa, & desta Corte para Italia, aonde faleceu cõ gravissima opinião.

7 Ficàrão estes dous Conventos despovoados, & porque era Ministro Géral da Ordem o Reverendissimo Padre Gonzaga, a elle fizerão supplica que os provesse de Religiosos, & el-Rey Filippe lhe advertio q̃ fossem Portuguezes. Nomeou o Géral vinte Frades, dez da Provincia da Piedade, & outros tantos da da Arrabida, ordenando, como elle conta na sua Quarta Parte a pag. 1358. que destes dous Conventos, & dos mais q̃ pelo tempo adiante se fossem erigindo, instituhia hũa Custodia com o titulo de S. Francisco de Malaca: *Atque sub Custodiæ Sancti Thomæ signis militaret*, sugeyta à Custodia de S. Thomè. Passou o Reverendissimo esta Patente em Lisboa a 13. de Março de 1584. & no mesmo anno partirão os Religiosos referidos, os quaes renovàrão nos Conventos de Malaca, & Macao a santa exemplaridade de seus nacimentos. No anno de 1593. arbitrou o Capitulo Géral de Valhadolid q̃ o Custodio, que a nossa Provincia mandasse à India, ou fosse nella eleyto, cõ os seus Definidores instituisse hum Custodio particular para governar os Conventos referidos, por ser grande a distancia. Ita Estatuto §. 12. & assi foy continuando este governo. Vamos agora ao dos Recoletos da Madre de Deos.

8 Estes, que jà no anno de 1571. querião apartarse da Custodia de S. Thomè, & obediencia da nossa Provincia, fazendo corpo à parte, intentàrão o mesmo no sobredito Capitulo Géral de Valhadolid; mas ficàrão sugeytos como dantes. No anno de 1612. em que à Custodia de S. Thomè se levantou em Provincia, ordenou o Ministro Géral que destes tres Conventos da Madre de Deos, S. Thomè, & Damão, com outros que jà tinhão edificado, & tambem com os de Malaca, & Macao, se formasse hũa Custodia com o titulo do Convento principal da Madre de Deos,

mas

mas ſugeyta ſempre à nova Provincia de S. Thomè. A noſſa de Portugal impedio o effeyto até o anno de mil & quinhentos & dezoyto, em que foy confirmada a erecção da dita Provincia de S. Thomè, & tambem da meſma Cuſtodia, mas eſta ſempre ſugeyta àquella até o tempo em que chegou a lograr o ſer de Provincia. Eſta he a narração da verdade conforme os monumentos da noſſa Ordem, Patentes dos Géraes, Eſtatutos da Cuſtodia, no que não ha hũa leve preſumpção de diſcrepancia.

9 Pelo que pergunto eu agora ao Additador, que Provincia da Arrabida foy eſta que erigio, & governou a Recoleyçaõ da Madre de Deos? Muyta graça lhe acho, quando diz a pag. 268. que o noſſo Géral Calatagirona ſugeytàra os Recoletos ſobreditos à Provincia da Arrabida em o Capitulo Géral celebrado em Roma no anno de mil & quinhentos & noventa & tres. E a pag. 58. expõem, que o referido Géral Calatagirona em o Capitulo de Valhadolid do meſmo anno de mil & quinhentos & noventa & tres fizera daquelles Conventos dos Padres Recoletos huma Cuſtodia ſugeyta à meſma Provincia da Arrabida. E a pag. 90. diz que fora eſte Capitulo no anno de mil & quinhentos & oytenta & tres. Devia ſer erro da Impreſſaõ o do numero, & o dizer que fora em Roma equivocaçaõ, ou falta de memoria, porque o Capitulo celebrouſe em Valhadolid. Mas pergunto: Se neſte Capitulo ſe fizerão huns Eſtatutos, os quaes dizem claramente: *Por quanto na India Oriental ha duas Cuſtodias muy diſtantes huma da outra, huma ſe chama de S. Thomè, que he a mais antigua; a outra ſe chama de Malaca, que he a mais moderna, & ambas eſtaõ ſugeytas à Provincia de Portugal*; como ordenava o Reverendiſſimo que os Recolectos da Madre de Deos deſſem obediencia à Provincia da Arrabida, ſe os taes Recoletos eſtavão incluſos na Cuſtodia de S. Thomè, & ſe ſe declarava no meſmo Capitulo, que erão ſubditos da noſſa Provincia? Deſculpa-ſe elle agara, *que naõ ſurtio effeyto eſte intento, & que a principal cauſa fora fazer deſiſtencia a Provincia da Arrabida da Cuſtodia de Malaca.* Mayor engano: Se a de Malaca foy inſtituida no anno de mil & quinhentos & oytenta & quatro, & logo ſugeyta à de S. Thomè, como diz o meſmo Géral Gonzaga, que a inſtituhio; & no de mil & quinhentos & noventa & tres teſtemunhão os Eſtatutos, que eſtava na obediencia da Provincia de Portugal em raſaõ da ſua Cuſtodia de S. Thomè, como podia a da Arrabida deſiſtir do que naõ era ſeu? Emfim jà cançado de reſponder a tantos erros, acabo dizendo ao Additador, que ouça o que lhe diz o Padre Croniſta da Piedade ſobre eſte meſmo ponto. *Cronic. da Pied. l. 3. c. 41. n. 4.*

10 Mas ainda aſſi naõ poſſo finalizar o diſcurſo, ſem perguntar ao

Additador, em que Cronica achou, que o Beato Frey Joaõ de Ataide era filho da Provincia da Arrabida, ou quem lhe deu autoridade para mudar os Frades de S. Franciſco de humas para outras Provincias? Confeça a pag. 439. que eſte ſervo de Deos falecèra no anno de 1507. & naõ ſabe que o primeyro Convento da Arrabida ſoy ſundado no anno de 1540. & dahi a vinte annos teve o titulo de Provincia. Pois ſe eſta começou taõ tarde, como podia ter eſte filho taõ cedo? Reſere a vida de outro Religioſo do meſmo nome, & daquella Provincia, o qual eſtà ſepultado em o noſſo Convento de Lisboa; & inferio, que ſendo eſte tambem Frey Joaõ de Ataide, naõ podia ter outra mãy ſenaõ a Provincia da Arrabida. Veja ſenhor Additador a Cronica do P. Fr. Marcos, a do Padre Daça, & outras da noſſa Religiaõ, & acharà que o Beato Frey Joaõ de Ataide tomou a primeyra vez o habito em o Convento de Alanquer da Provincia de Portugal; & na ſegunda em a dos Anjos de Caſtella, donde veyo para a meſma Provincia de Portugal, & nella viveu em o Convento da Carnota, & morreu no de Villaviçoſa, que neſſe tẽpo era da dita Provincia. Porèm o Additador, ſem que os Autores o obriguem, conſeçarà o ſeu erro, ou a ſua malicia, como parece que declara, dizendo logo: *Faço eſta memoria, porque o amor que devemos a eſta ſanta Provincia* (da Arrabida) *pelo principio, & origem, nos obrigara a accreſcentarlhe filhos.* Saõ palavras ſuas expreſſas a pag. 439. com as quaes acredita os louvores que lhe havemos dado neſte diſcurſo.

Fr. Ma. c. P.3. lib. 9. cap. 19. Daça P.4. l.1. c.37.

11 Mas eſtimàra que me diſſera que mal lhe fez a ſanta Provincia de Portugal, para lhe tirar com quimeras fantaſticas o que ella grangeou, & adquirio com avultadiſſimos meritos? Achava por ventura, que eraõ pouco afortunadas as Provincias de S. Thomè, & da Madre de Deos em ſerem ramos deſte ſeliciſſimo tronco, donde procedeu a muyto illuſtre Provincia dos Algarves, & della a de S. Joaõ Evangeliſta; a muyto religioſa Provincia de Santo Antonio, & della a do Braſil? Tinha para ſi, que reſultava pouca autoridade às Provincias da India, naſcendo de huma que tem tantos Santos Canonizados, & innumeravel copia de Varões veneraveis? Provincia, em que aſſiſtio em peſſoa o noſſo grande Patriarca, & guarda nos ſeus Conventos os corpos de ſeus companheyros S. Gualter, S. Zacarias, & outros? Provincia que deu os primeyros Inquiſidores a Portugal, & nelle ſazendo corpo à Univerſidade, enſinava as Theologias, dando em ſuas Caſas os graos dos Magiſterios? Provincia que teve tanta copia de Confeſſores, Concelheyros, & Prégadores de Reys, Meſtres de Principes, Arcebiſpos, Biſpos, Legados, Commiſſarios, Cappellães dos Papas, & tres Miniſtros Géraes da Religiaõ? Provincia, em que os Sereniſſimos Reys, Rainhas, & Principes deſta Monarquia proſeçaõ a Tereeyra Regra da Penitencia, dizendolhe reſpeyto pelo Inſtituto Serafico; & ao preſente o muyto alto, &

piedoſo

piedoſo Rey Dom Pedro II. os ſenhores Principe, & Inſantes? Provincia que actualmente tem ſempre tantos Lentes jubilados, Qualificadores do Santo Officio, & Examinadores das Ordens Militares; tanta copia de Prégadores ſamoſos; emfim tantos Letrados, & ſervos de Deos em todo o ſeu ambito? Parecialhe que eſta tal Provincia naõ era digna de ſer mãy daquellas? Aqui finalizo; porque *Nullum eſt tempus, in quo dicenda ſint omnia.* Hug. de Diſc. Mon.

[illegible]

IN-

INDEX

DE ALGUMAS COUSAS MAIS NOTAveis, que se contèm nesta Terceyra Parte.

O numero mostra o Paragrafo.

Depois

Sem-

Foy

Tem

Nunca

Con-

E

F

Res-

I

Fr.

L

M

D.

de

N

Fr.

S

Que

T

LAUS DEO.



ER-

ERROS DA IMPRESSAM.

No sexto paragrafo da Dedicatoria a regras 24. està douro, ha de ser do ouro.
No Elogio que começa *à deserto scriptorũ*, no v. 12. està *redderet*, ha de ser *reddret*.

Pagin.	Colun.	Reg.	Erro.	Emenda.
19		16	rndando	andando
39		17	Fundaõ os nossos hum Oratorio	Fundaõ os N. Padres hũ Oratorio.
43	1	42	Tinha grande opiniaõ	Tinha taõ grande opiniaõ.
54	2	19	Pastores	Prelados.
59	1	38	Custodia do Porco	Custodia do Porto.
83	1	41	1018 annos	118. annos.
152	2	27	era izento	eraõ izentos.
155	2	10	1404	1464.
157	1	26	Caustraes	Claustraes.
205	1	8	arbitrio	arbitro.
242	2	9	muyto affeyçoadissima	affeyçoadissima.
277	1	36	he menor	naõ he menor.
279	1	2	sival	sinal.
281	2	7	succede	succedeu.
301	2	37	vejaõ agora nelle	vejaõ nelle.
307	1	39	antigaus	antiguas.
308	1	7	que	o qual.
348	1	23	as forças	a força.
350	2	2	Magnifica	Magnifico.
352	2	29	conserva-se	Conservouse.
366	2	10	labans	labant.
386	2	16	dedo	dedos.
395	1	24	injuria	incuria.
403	2	15	instrumento	instrumentos.
408	1	17	propositro	proposito.
410	1	40	Prelado della	Prelado delle.
444	1	23	se a sua	se na sua.
467	2	28	e qual	o qual.
467	2	29	o veneraçaõ	& veneraçaõ.
507	2	12	veneredores	veneradores.
510	2	21	aprpovando	approvando.
551	1	14	a tomos	a todos.
554	1	20	o seguinte	a seguinte.
554	2	18	naõ descançava	naõ descançavaõ.
554	2	25	tem à Poesia	tem para a Poesia.
558	1	28	Portuguezas	Portuguezes.
568	2	24	numerosa	numerosas.
573	2	9	os circulos engastados cõ preciosos	nos circulos engastados preciosos.
584	2	34	serenizar	serenar.
587	2	5	o caminho	no caminho.
591	2	4	porque elles	& elles
598	2	16	esnhos	espinhos.
600	2	38	& necessario	& foy necessario.
600	2	39	ao do Calvario	ao Calvario.
610	1	7	sacratissimo	o sacratissimo.
618		39	Cortorios	Cartorios.
641		2	quinhentos	seis centos.